J. R. Ladeira

Pela Grandeza Economica do Brasil

VOLUME I

1918-1930

EDITORES
FERREIRA, LADEIRA & Comp. Ltda
Rua Maua 16 Sta. Thereza
Rio de Janeiro

PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL

Por. J. R. Ladeira

"O BRASIL — PELA UNIÃO DOS SEUS ESTADOS E SOLIDARIEDADE DOS SEUS FILHOS — NO INTERCAMBIO MATERIAL, MORAL E INTELLECTUAL COM O MUNDO CIVILISADO — SOB A DIRECÇÃO DE GOVERNOS PATRIOTAS E CAPAZES — ATTINGIRÁ A SUA FINALIDADE DE GRANDE POTENCIA, ALCANÇANDO O CIMO DOS SEUS GRANDIOSOS DESTINOS TALHADOS POR DEUS".

PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRAZIL

POR

J. R. LADEIRA

Ex-industrial e engenheiro "honoris causa"

Obra em dois grossos volumes com perto de 1.750 paginas, inclusive 400 illustrações, mais ou menos. — Assumptos politico-economico-financeiros e riquezas naturaes. — Prefaciada por 18 personalidades do alto meio economico-financeiro, todos legitimos representantes das Classes Productoras.

"Praticar a Justiça, economisar os dinheiros da Nação, moralisar a Administração Publica e accelerar as forças do Trabalho por medidas intelligentes — incentivando decisivamente os factores economicos — deve ser o principal objectivo dos patrioticos Governos".

J. R. L.

PRIMEIRA EDIÇÃO

1918 A 1930

Empreza Graphica Editora — Paulo, Pongetti & Cia.
Avenida Mem de Sá, 78 -- Rio de Janeiro -- 1930

DECLARAÇÃO

Esta obra será vendida em todos os pontos de territorio nacional mediante a propaganda de innumeros viajantes devidamente autorisados por escripto, cujos recibos serão rubricados pelo autor como garantia do comprador.

Todos os volumes levam na sua primeira pagina esta declaração subscripta pelo autor como prova de legitimidade. Aquelle que fraudar e vender esta obra será devidamente punido de accôrdo com o Codigo Civil — Art. 672.

ERRATAS

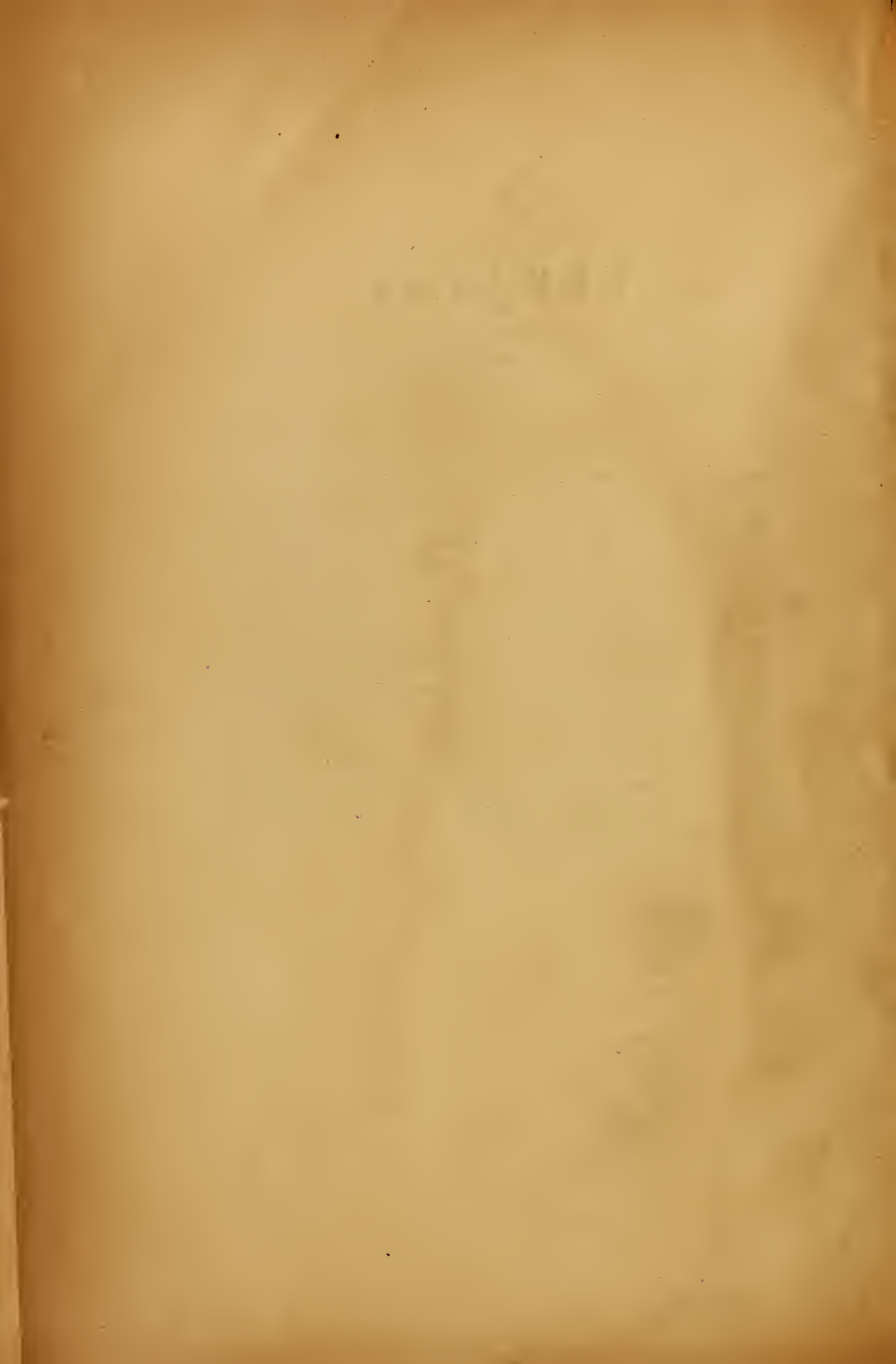
Esta obra tem numerosas lacunas. Erros que escaparam ao revisor e falhas devidas ao descuido do profissional linotypista.

Devido á escassez de tempo e ás proporções da obra, não enumeramos os erros e as falhas que o culto e intelligente leitor facilmente verificará e comprehenderá.

Como exemplo, apenas indicamos dois erros na legenda da 9.ª pagina: "Classes" em logar de "Casses". Este erro foi indicado pelo revisor e não foi emendado pelo linotypista. Outro mais grave: "Aprofundam" em logar de "Approfundam". Erro de composição, este. Apontado pelo revisor não foi corrigido pelo linotypista.

Na pagina 14.ª, linhas 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª observa-se sensivel falha dévido exclusivamente ao descuido do referido profissional que truncou o periodo, prejudicando o sentido da phrase. Deve-se, pois, ler, em logar do que está escripto, o seguinte: — "Se maior numero de adhesões não conseguimos obter foi dévido á escassez de tempo e as grandes distancias, entretanto todas as Associações de Classe não deixarão de estar inteiramente solidarias com os principios e os objectivos claramente expostos".

Senões e falhas eguaes ás acima apontadas existem através de muitas paginas desta obra, sem entretanto a prejudicar na sua essencia e sem desmerecer os nobres e patrioticos objectivos do autor.

Rio, 25 de Agosto de 1930.

SUMMARIO DA OBRA "PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL"

Assumptos geraes :

Agricultura — Industria — Commercio — Finanças — Riquezas naturaes — Producção — Importação — Exportação — Instrucção primaria e profissional — Navegação — Meios de communicação — Viação Ferrea e Viação Rodoviaria — Transporte — Credito rural e hypothecario — Immigração e colonisação — Possibilidades economicas — Capital e braços estrangeiros — Regimen fiscal — Costumes politicos — Politica profissional — Educação Civica — Deveres patrioticos — Justiça publica — Meio Social — Administração publica — Ensinamentos administrativos, — sobretudo UNIÃO E SOLIDARIEDADE DAS CLASSES PRODUCTORAS.

ORGANISAÇÃO DA OBRA

1.º *Volume* :

INTRODUCÇÃO . . .	11 Capitulos com	32 pags.
1.ª PARTE . . .	39 Capitulos com	128 pags.
2.ª PARTE . . .	13 Capitulos com	44 pags.
3.ª PARTE . . .	18 Capitulos com	146 pags.
4.ª PARTE . . .	24 Capitulos com	172 pags.
5.ª PARTE . . .	43 Capitulos com	164 pags.
6.ª PARTE . . .	27 Capitulos com	132 pags.
7.ª PARTE . . .	18 Capitulos com	142 pags.
Total do 1.º vol .	193 Capitulos	

Esta obra abrange o periodo de 12 annos: — de 1918 a 1930.

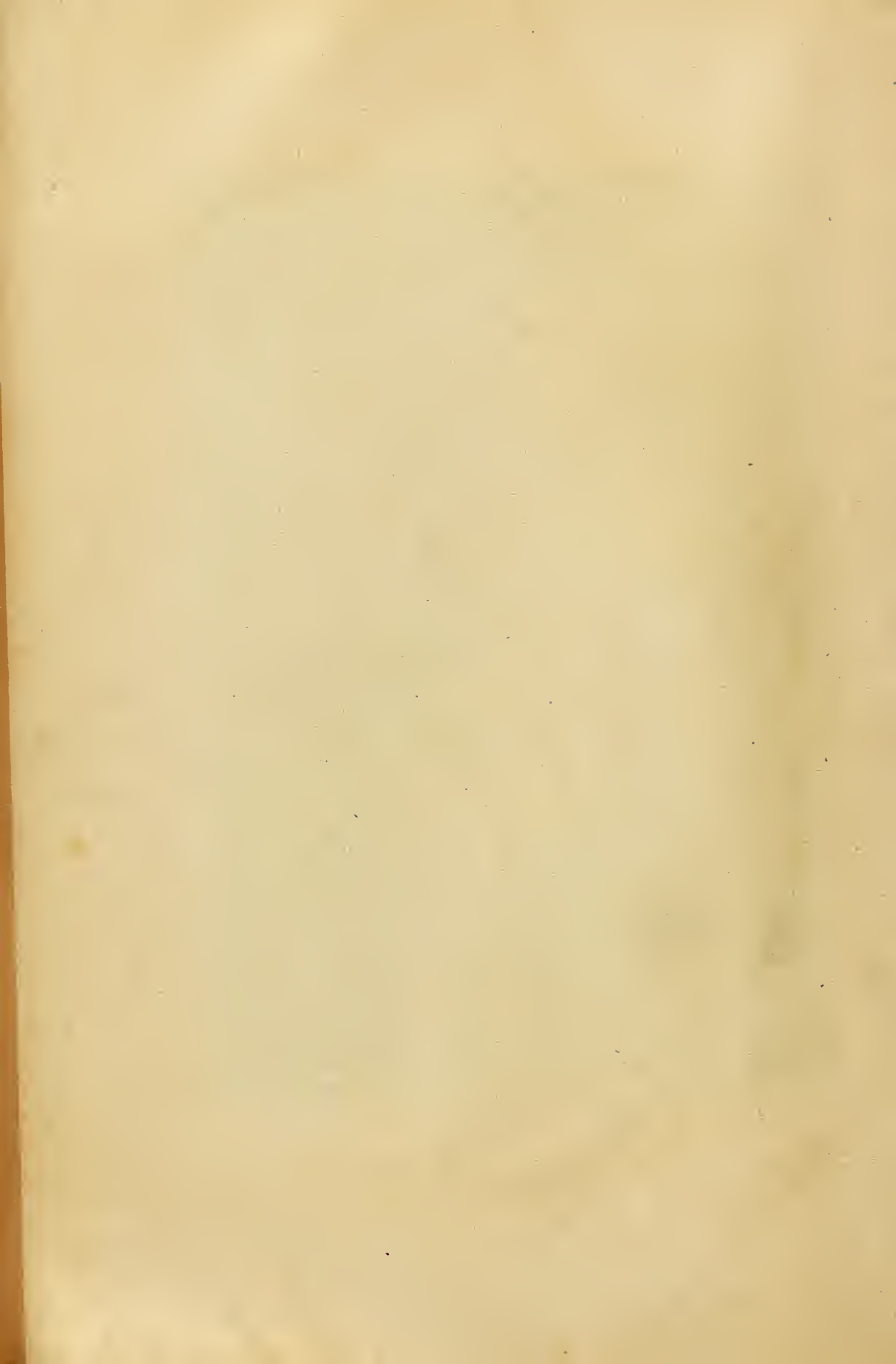
INTRODUCÇÃO

1º CAPITULO

DEDICATORIA

A's classes conservadoras de que somos parte integrante ha mais de 25 annos, e aos valiosos elementos estrangeiros que concorrem de maneira notavel para o engrandecimento de nosso grande Brasil — principalmente o elemento portuguez arraigadamente radicado aos habitos de nosso povo e aos costumes de nosso paiz, confundindo-se com o brasileiro pela raça e pela mesma lingua, — dedicamos esta insignificante, mas elevada obra de patriotismo — como prova de nosso constante esforço moral, intellectual e material atrvés de muitos annos de acção, de tenacidade justa e independente a favor das poderosas forças do trabalho — pela grandeza economica do Brasil.

J. R. LADEIRA.

J. R. LADEIRA

J. R. LADEIRA

Nascido no então arraial de João Gomes, actual cidade de Palmyra — Estado de Minas Geraes, aos doze dias de Dezembro do anno de 1880.

Engenheiro " HONORIS CAUSA " *por relevantes serviços prestados á industria nacional, como invenções, construcções de machinas e aperfeiçoamento de outros machinismos para a industria, — cujo titulo lhe foi conferido em homenagem á commemoração do* 1.º *Centenario da Independencia Nacional, pela Escola de Engenharia, filiada á outras escolas dos Estados Unidos da America do Norte, sob o N.º* 289 *em* 4 *de Abril do anno de* 1923.

Industrial e collaborador da imprensa sobre questões politico-economico-financeiras. Foi um grande propagandista da candidatura Ruy Barbosa contra a candidatura Epitacio Pessoa, não somente collaborando nos jornaes, distribuindo manifestos e prospectos de propaganda como tambem escreveu um folheto que foi distribuido profusamente em todos os Estados, intitulado : — " AS CLASSES PRODUCTORA E A SUA DEFEZA. "

FUNDOU E ORGANIZOU AS SEGUINTES EMPREZAS :

J. R. Ladeira & Companhia, *com diversas fabricas de lacticinios no Estado de Minas;*

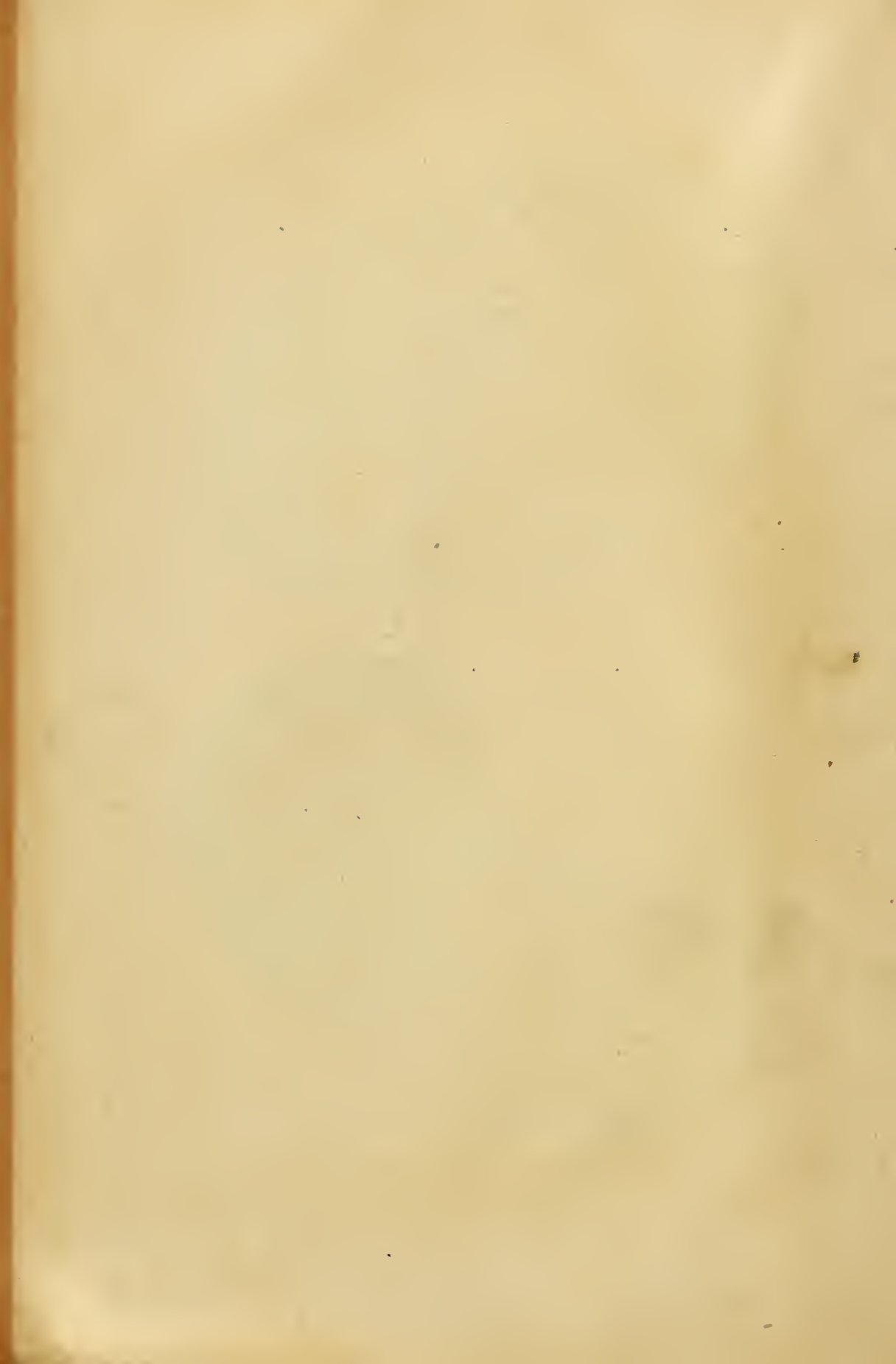
Companhia Nacional de Industrias Reunidas, *com fabrica de artefactos de metaes, estamparia, lytographia, typographia, fundição, mechanica, construcção de machinas* e etc., *na Cidade de Juiz de Fóra*;

S. A. Lytographica e Mechanica União Industrial, *idem, idem e idem na Cidade de Juiz de Fóra* e

Companhia Agro Industrial Santa Cruz, *com fabrica de productos chimicos derivados da madeira, na Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.*

A união faz a força e sem força não se póde vencer. Unidas e fortalecidas as Casses Productoras sob os mesmos ideaes e visando os mesmos objectivos pelo progresso nacional, vencerão o profissionalismo politico, uzurpador e absorvente, derribando esta damninha arvore, cujas raizes se approfundam mais e mais na generosa terra brasileira, sugando a vitalidade da Nação e produzindo os peiores fructos.

HOMENAGEM

Coronel Lauro Jacques e Hildebrando Gomes Barreto

HOMENAGEM

Seria imperdoavel ingratidão de nossa parte se não tributassemos esta pequena, mas sincera homenagem, aos illustres e intrepidos amigos, aos quaes reconhecemos capacidade moral, sentimento patriotico e independencia de caracter — qualidades estas tão raras entre os nossos homens.

AO CORONEL LAURO JACQUES — presidente da Associação Commercial de Minas e deputado federal — nossa gratidão pelo valiosissimo apoio moral que nos dispensou dedicadamente, sem o qual certamente esta obra difficilmente se tornaria em realidade, cujo custo se elevou a algumas dezenas de contos de réis.

AO HILDEBRANDO GOMES BARRETO — presidente da "Gazeta da Bolsa," vice-presidente do Centro do Commercio e Industria e director da Associação Commercial do Rio de Janeiro — nossa gratidão porque nos estimulou a desdobrar esta obra, concitando-nos — pela sua intelligencia e reconhecida competencia em assumptos economico-financeiros — a escrever uma série de capitulos illustrados e confrontados, tornando-a pois, — mais interessante e mais valiosa.

Aos abnegados patriotas e valorosos amigos aqui deixamos a expressão sincera de nossos agradecimentos, estampando os seus retratos nesta pagina como justa e merecida homenagem.

J. R. Ladeira.

JUSTA SOLIDARIEDADE

ESTA obra de elevado patriotismo e de solidariedade das classes productoras, concebida, gerada e nascida no seu proprio seio — identificada pois com as suas necessidades e as suas aspirações — não podia deixar de receber os applausos e o decidido apoio das Associações de Classe, de todos aquelles que se acham ligados, vinculados ao meio no qual se opera o trabalho productivo em pról da grandeza economica do Brasil, aliás o elemento basico do engrandecimento e da independencia nacionaes.

Do trabalho intensivo, intelligente e coordenado que resulta a producção aperfeiçoada e economica, emana a riqueza e o progresso de uma nação em todas as suas modalidades.

Sendo como é, — pondo de parte a nossa natural modestia — a primeira obra de vulto que se escreveu e unica até hoje que se editou em defeza das classes productoras como unico objectivo a prosperidade do nosso paiz, o bem estar da communidade e o prestigio da nacionalidade brasileira — justa e justificavel é a solidariedade que recebeu das Associações de Classe e dos legitimos representantes das poderosas forças productoras; por isso, esta obra se apresenta ao publico brasileiro, não em nome de um individuo, do seu modesto autor que nada representa, mas em nome das tres poderosas classes : — INDUSTRIA, COMMERCIO e LAVOURA.

E' uma obra de idéas, de defeza, de combate, de campanha, de solidariedade, de cohesão, de propaganda e de reivindicação de direitos para se estabelecer entre as classes productoras, poderosa alliança no sentido de annullar a malefica acção do profissionalismo politico pela prosperidade sempre crescente do Brasil.

De facto, o autor através de quasi 300 capitulos illustrados trata de todos os problemas economicos e financeiros, de todas as principaes questões que devem interessar as classes productoras e que constituem a base do engrandecimento brasileiro.

Abaixo transcrevemos o documento de solidariedade e de adhesão das denominadas classes conservadoras. Se maior numero de não nos permittiram alcançar innumeras adhesões; entretanto, todas as Associações de Classe não pódem deixar de estar francamente solidarias com os principios e os objectivos claramente expostos e discutidos pelo autor, aliás inteiramente de accordo com os legitimos interesses das classes, a favor dos seus sagrados direitos em pról das suas aspirações.

" A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO pela deliberação unanime de sua directoria reunida especialmente ás 14 horas do dia 24 de outubro do corrente anno — considerando VALIOSA, OPPORTUNA, UTIL e ABSOLUTAMENTE NECESSARIA A PUBLICAÇÃO DA OBRA " PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL, " de J. R. Ladeira :

como elemento de defeza dos direitos e legitimos interesses das classes productoras;

como elemento de propaganda das immensas riquezas naturaes do Brasil e de suas formidaveis possibilidades economicas;

como elemento de propaganda pela solidariedade das classes productoras tendo por base a sua defeza e a sua prosperidade;

como elemento de severa critica ás excessivas taxações e certas medidas que embaraçam o progresso nacional;

como elemento de verdadeiros ensinamentos civicos, e como elemento de actuação perante os poderes publicos no sentido de que sejam decretadas medidas de amparo, de estimulo e de protecção aos que trabalham e produzem pelo engrandecimento do paiz, — assume por meio desta declaração, o compromisso de compra antecipada de 50 exemplares da referida obra, pelo preço ajustado de 60$000 cada um, ou todos pela quantia de Rs. 3:000$000, se obrigando a effectuar o respectivo pagamento contra a entrega dos cincoenta volumes que deverão ter, segundo informa o autor, 1.000 paginas de texto e 250 gravuras mais ou menos.

Outrosim, considerando que a obra referida — prefaciada pelos senhores *Cel. Lauro Jacques — A. A. de Araujo Franco — Dr. Heitor Beltrão — Othon Leonardos — Victorino Moreira — Otto Schilling — Dr. Clovis Mascarenhas — Cel. Carlos Leite*

Ribeiro — Adriano de Almeida Mauricio — Dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho — Cel. Cornelio Jardim — Hildebrando Gomes Barreto — Arthur Osorio da Cunha Cabrera — Cel. Renato Cordeiro Dias — Mayrink Veiga — Dr. J. A. de Mattos Pimenta — João Augusto Alves e *Dr. Alvaro Maia,* todos de reconhecida capacidade e legitimos representantes das classes conservadoras, unanimes em affirmar a significação e a importancia da obra em prol da forças productoras — que estimula fortemente os poderes publicos a decretarem medidas praticas e patrioticas a favor do fomento da producção, taes como : — *faceis, efficientes e economicos meios de communicação; credito industrial e rural a curto e a longo praso; immigração, colonisação, instrucção primaria e profissional; bem como, outras providencias de utilidade que aponta o autor da obra, pela grandeza nacional, considera pois, de facto, uma obra de vulto, de grandeza, de verdadeiro patrotismo e de ensinamentos administrativos,* por isso, tornando-se necessaria e urgente a sua prompta divulgação através de todos os Estados como factor de real e util propaganda, solicita com empenho e insistentemente o apoio das ASSOCIAÇÕES DE CLASSE e de todos em geral, especialmente dos elementos que formam as denominadas classes conservadoras : — INDUSTRIA, COMMERCIO e LAVOURA, *a favor da primeira e unica obra que se publica no genero,* a qual, realmente á todos interessa e de todos deverá merecer decidido apoio.

Pela ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO, assigna o seu presidente effectivo, ALFREDO MAYRINK VEIGA.

AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE abaixo assignadas pelos seus directores plenamente autorizados, de inteiro accôrdo com as considerações acima e solidarias com a ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO a favor da obra " PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL, " *por consideral-a util e necessaria sob todos os pontos de vista,* assumem por esta forma de declaração, a obrigação de compra antecipada de 20 exemplares cada uma, para distribuição entre os seus associados, se obrigando pagal-os ao autor ou sociedade que organizar, contra a entrega dos mesmos exemplares ao

preço de 60$000 cada volume. Para os devidos effeitos firmam a presente.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1927.

Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro.
O presidente — *João Augusto Alves.*

Pela Liga do Commercio do Rio de Janeiro.
O secretario geral — *Alvaro Maia.*

Pela Associação dos Empregados no Rio de Janeiro.
O presidente — *Arthur Osorio da Cunha Cabrera.*

Pela Associação Commercial de Minas.
O presidente — *C. Jacques".*

NOSSOS AGRADECIMENTOS

NESTAS ligeiras, mas significativas palavras — que traduzem a sinceridade de nossos sentimentos — ficam a expressão viva e imperecivel de nossa immensa gratidão ás Associações de Classe que dispensaram o seu decisivo apoio ás nossas idéas e aos nossos patrioticos objectivos em pról de ideaes communs pelo progresso sempre crescente de nosso grande e futuroso Brasil.

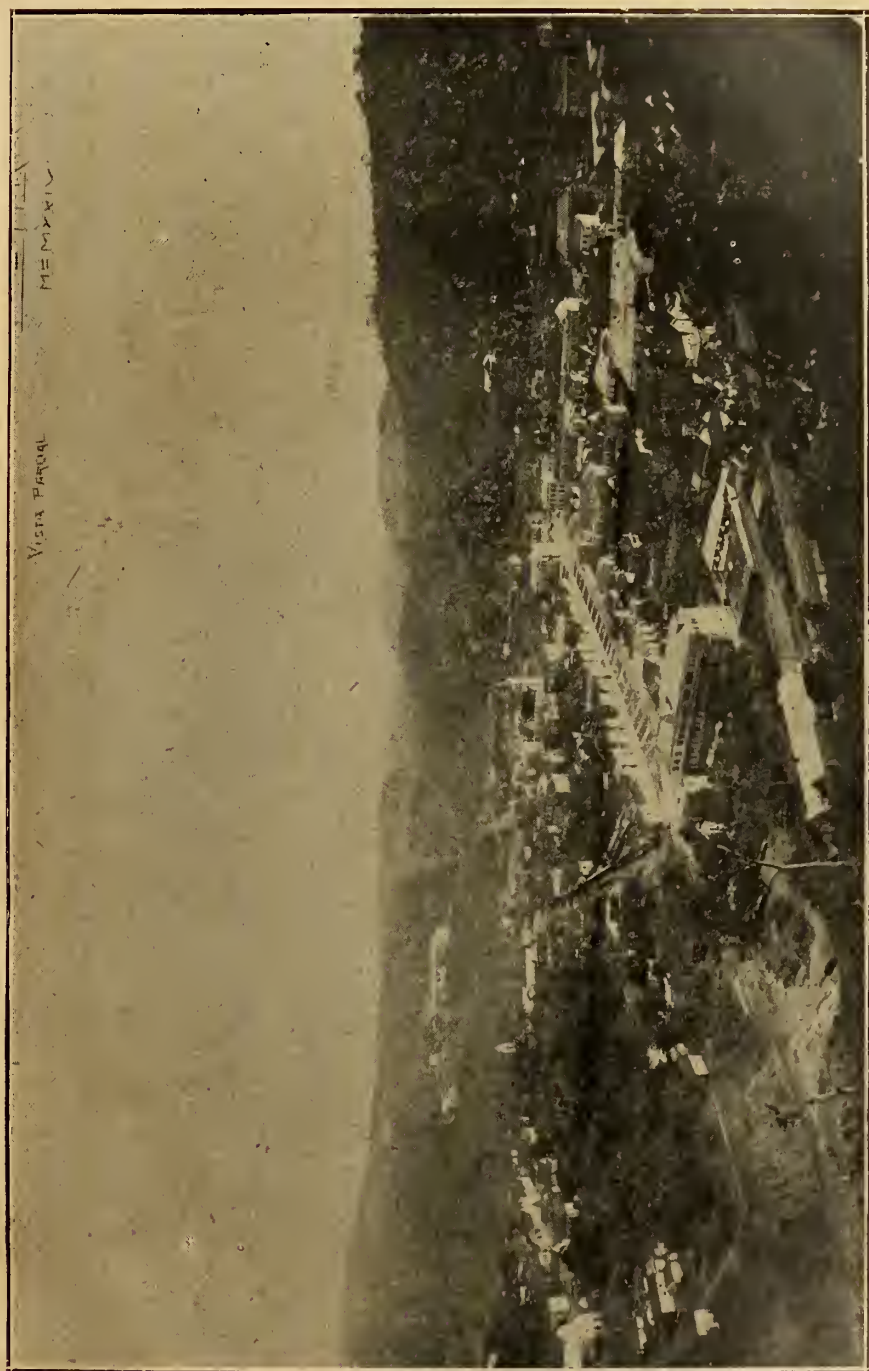
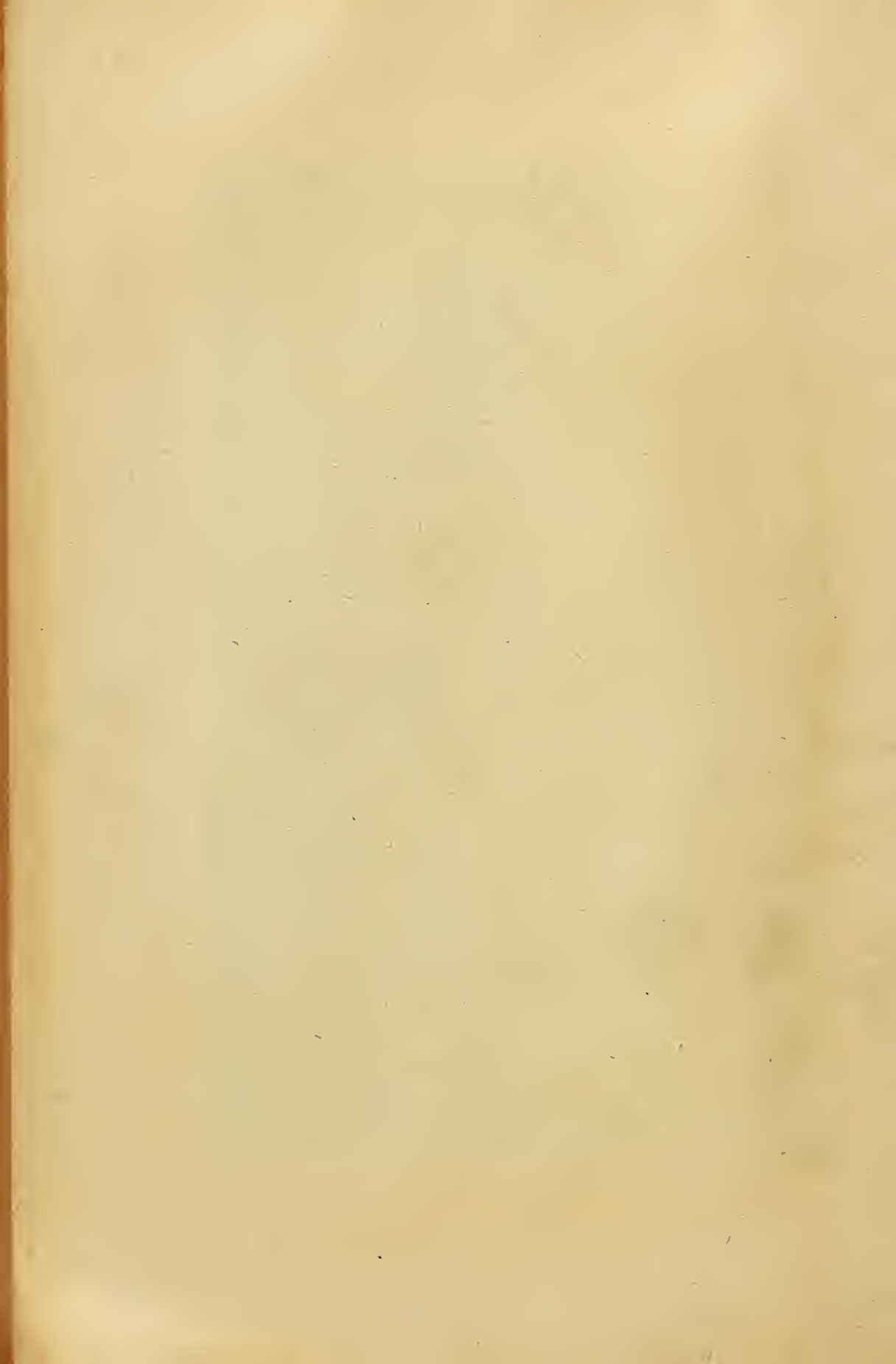
Fundamente penhorados e eternamente agradecidos ficamos aos illustres collegas e abnegados patriotas que prefaciaram com ardor enthusiastico esta modesta obra de patriotismo, — não sómente pelas honrosas e generosas referencias attribuidas a seu modesto autor, como pela solidariedade dispensada ao nosso emprehendimento, que visa: — a prosperidade das CLASSES PRODUCTORAS, O BEM ESTAR DO POVO BRASILEIRO E A GRANDEZA DO BRASIL.

Que esta bemfazeja obra — pelos ideaes alevantados que préga em pról do progresso do Brasil — na sua róta traçada como plano de acção através do immenso territorio brasileiro, — seja o éco a despertar os desanimados; seja o grito a levantar o moral dos pessimistas; seja a voz do patriotismo a alentar os descrentes; seja o brado a chamar os brasileiros ao cumprimento de seus deveres civicos, emfim, seja o élo de união de fórte corrente a solidarizar as classes productoras sob os mesmos principios, sob os mesmos ideaes e os mesmos objectivos, — unindo-os sob a mesma bandeira de combate ao profissionalismo politico — pela regeneração de nossos costumes, pela moralidade administrativa e pela grandeza da PATRIA BRASILEIRA.

Deus ha de permittir que os bons brasileiros — sobretudo os que formam as poderosas forças productoras — comprehendam o alcance de nossos elevados objectivos, se compenetrando da necessidade imperiosa, urgente e inadiavel de poderosa alliança para se combater com efficiencia a unica causa dos males que vêm affectando o organismo da Nação, — prejudicando e desanimando os que trabalham e produzem — embaraçando o surto do progresso nacional.,

ESTA OBRA, QUE FOI ESCRIPTA PELO BEM DE TODOS OS QUE SE ABRIGAM SOB O PAVILHÃO BRASILEIRO, DEVE POR ISSO MERECER O APOIO DE TODOS, E TODOS DEVEM CONCORRER PARA O SEU SUCCESSO, PARA O TRIUMPHO DOS IDEAES COMMUNS, PARA A FELICIDADE DE TODOS — EM PROL DE UM BRASIL PODEROSO.

Commercio, 12 de Dezembro de 1927.

J. R. Ladeira.

Cidade de Palmyra — Minas Geraes

CIDADE DE PALMYRA

Vista da pitoresca e encantadora cidade de Palmyra, collocada entre morros e colinas, e situada nas flardas da Serra de Mantiqueira a oitocentos e tantos metros acima do nivel do mar.

Pelo seu ameno e salutar clima, Palmyra ganhou fama, por isso se enche de veranistas e doentes. Uns á cata do repouso vitalisador de forças esgotadas; outros procurando na excellencia do clima e no regimen dietético os meios de cura.

À todos, Palmyra — sempre risonha e alegre — recebe e dá alentadora esperança, procurando restituir as forças perdidas a uns, e a outros a saude do corpo e do espirito.

Essa bella e hospitaleira cidade que a todos anima e a todos dá auspiciosa esperança — nem sempre a todos póde restabelecer a saude, por isso, tambem, a muitos dá desillusões, tristes desenganos.

Palmyra, que já tem a sua historia, tornou-se tambem muito conhecida, sobretudo na Capital Federal, pelo excellente leite que exporta e os seus conhecidos e variados productos lacteos, tão apreciados nos diversos Estados — destacando-se Palmyra dentre as cidades mineiras pelo seu desenvolvimento industrial.

A essa florescente e linda cidade de Palmyra — nossa terra natal, terra de nossos irmãos e de nossos filhos — dedicamos esta pequena homenagem, destacando-a das demais cidades com esta ligeira referencia.

NOSSO LEMMA: — COMBATER PARA VENCER!

Escrevendo esta obra de patriotismo — expondo nossos principios e pondo em actuação nossas idéas de radical intransigencia ao profissionalismo politico — não nos moveu o intuito de agradar ou desagradar.

Procuramos exercer através das paginas que formam este livro, — justa e independente, mas sevéra critica sobre os actos emanados dos poderes publicos.

Apontamos os males e indicamos os remedios — condemnando com vehemencia e desassombro os erros e a prepotencia dos falsos mandatarios do povo, — preoccupando-nos tão somente a grandeza do Brasil e o bem da collectividade.

Não personalisamos senão para fócalisar e criticar actos de funcção publica. Sómente combatemos a causa dos males nacionaes oriundos de um regimen intoleravel, creado pela politicagem absorvente, prepotente, desabusada e demolidora que se radicou profundamente nos habitos de nossos homens publicos que vêm galgando e controlando os postos administratixos pela indifferença e alheiamento a vontade popular — a embaraçar, pois, o surto do progresso nacional.

Cumprindo elevado dever na qualidade de brasileiros verdadeiramente patriotas, combatemos intransigentemente os máos elementos que nos governam — unica causa, aliás, de nossos males e do nosso atraso — por isso, pondo em acção nossas idéas para realizar nossos objectivos, procuramos patrioticamente sanear o meio, indicando o remedio que deverá realizar a cura da chaga que affecta e corróe o organismo da Nação Brasileira.

Sem eliminar a causa que vem determinando os damnosos e maleficos effeitos que todos sentimos e de que todos se queixam amargamente, — jamais o grande Brasil poderá acompanhar a evolução do progresso de outros povos organizados.

Esforço patriotico e acção conjuncta de todos nós — sob os mesmos objectivos em pról da grandeza do Brasil — devem ser o escopo nacional e o lemma brasileiros.

Lutar sem descanso, combater sem esmorecimentos para vencer o profissionalismo politico, o grande mal nacional — é dever sagrado que se impõem imperiosamente a todos nós — pela felicidade commum, pelo prestigio nacional e pela emancipação da Patria.. Combater no elevado terreno das idéas e dos principios deve ser o NOSSO LEMMA.

J. R. LADEIRA.

ADVERTENCIA

Tudo quanto fócalisamos — demonstrando e argumentando com sinceridade no decorrer desta obra — agitando as questões do interesse nacional e sempre fulminando a maldita politicagem profissional — foi sob o ponto de vista exclusivamente moral, pratico e patriotico.

Não faltamos jamais á verdade e nem transigimos ante os factos positivos e concretos. Nossa irreductivel campanha contra o profissionalismo politcio que governa o Brasil — tem sido e será sempre justa e independente. Este foi e será sempre o nosso lemma!

Não somos doutores em sciencias economico-financeiras porque não estudamos os compendios e os tratados como fazem os nossos famosos, mas. falhos estadistas que vêm governando o grande Brasil — obcecados como vivem pela ambição do poder e do ganho.

As doutrinas de nossos homens publicos — aliás praticos e competentissimos no terreno das baixas competições politicas — quando applicadas na administração publica e as suas theorias empenhadas na solução dos problemas economico-financeiros — resultam quasi sempre em formidaveis desastres — principalmente quando os nossos dirigentes vacillantes nas suas idéas e nas suas convicções praticam experiencias á custa da Nação como nos deu a mais dolorosa prova o Sr. Dr. Arthur Bernardes, destroçando as classes trabalhadoras, matando as bôas iniciativas, anniquilando os emprehendimentos uteis e assim embaraçando o progresso na sua expansão sob tão desorientada e estapafurdia politica financeira.

Cançado o Sr. Arthur Bernardes de emittir papel moeda durante dois annos, — sem dizer agua vae — rumou o seu bucephalo por estrada completamente opposta — incendiando o papel emittido no sentido de forçar a elevação do cambio — contrariando embora os factores naturaes e deixando ao desamparo as classes productoras e, como consequencia a desorganização do trabalho productivo com formidaveis damnos para a prosperidade nacional.

Fóra do campo das theorias sempre agitamos os assumptos e as questões do interesse de nosso paiz sob o ponto de vista moral e pratico, tendo como principio essencial em pról da grandeza da Patria — estes dois factores: MORALIDADE NOS GASTOS PUBLI-

COS E PODEROSA ACTUAÇÃO AO IMPULSIONAMENTO DA PRODUCÇÃO — DE TODAS AS FORMAS E DE TODOS OS MEIOS!

A nossa acção tem-se exercido sob a influencia de longa experiencia através de acurada observação dos factos concretos e das cousas no terreno das realizações praticas durante 30 annos de tremendas e exhaustivas lutas no commercio, na lavoura e principalmente na industria onde sempre empregamos nossa actividade.

No exercicio de tão ardua, mas dignificante profissão; no complicado meio dos negocios, do trepidar dos machinismos e da agitação do util trabalho sob o arrocho de excessivas taxações — sempre soffrendo os máos serviços publicos e affrontando com intrepidez as más administrações — sem protecção e sem amparo dos poderes publicos; analysando, pois, a acção dissolvente exercida pela politicagem e observando a nociva influencia que a mesma vem actuando através das administrações publicas — embaraçando o productivo trabalho, atrophiando o progresso, esbanjando as rendas do Estado, desmoralizando nossa Patria, — NASCEU A IDÉA DESTA MODESTA OBRA.

Debaixo desse ambiente e impellidos por intima revolta contra a actuação dos falsos mandatarios do povo e contristados pela situação tão precaria e humilhante em que se encontra nosso grande Brasil, escrevemos esta modesta obra de patriotismo, — não para os literatos, para os scientistas ou para os letrados — mas tão somente para os brasileiros patriotas e as laboriosas classes que concorrem para a independencia economica de nosso paiz, sob este triplice ponto de vista:

a) — Como meio de propaganda no sentido de intensificar a solidariedade entre as classes conservadoras contra a prepotencia e os desmandos das más administrações que vêm annullando o esforço e embaraçando a acção dos que trabalham e produzem;

b) — Como meio de propaganda no sentido de estimular e despertar o sentimento patriotico dos homens do trabalho, convencendo-os da necessidade de se arregimentar e reagir efficientemente contra a malsinada politicagem profissional — insaciavel em as suas ambições do dominio e do ganho;

c) — Como meio de propaganda dos elementos economicos, tendo como objectivo o acceleramento da producção em pról da solu-

ção de todos os problemas nacionaes — pela grandeza e pela emancipação da PATRIA BRASILEIRA.

Como iniciar a propaganda de tão nobres e patrioticos ideaes?
Organizando um grande orgão de publicidade com elementos exclusivamente das classes conservadoras!

J. R. Ladeira.

PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL

O suggestivo e grandioso titulo escolhido para este modesto livro é quasi uma ironia. A evidencia do contraste entre o vulto gigantesco e altamente significativo do titulo em confronto á insignificancia da obra resalta logo á primeira vista ao pensamento do leitor.

Em compensação, porém, os nossos elevados intuitos patrioticos sempre postos em relevo ao lado de constante actividade e acção energica na defeza das classes conservadoras que formam a base do alicerce do progresso nacional, — e a somma de esforços, de energia, de tempo e de bôa vontade empenhados para vencer innumeras e quasi insuperaveis difficuldades no sentido de realizar a publicação desta obra, — vem de algum modo contrabalançar a evidente differença entre a importancia do titulo e a insignificancia da obra.

O titulo na sua alta expressão e que a todos os bons brasileiros deve interessar, despertará a curiosidade de quem o ler, estimulando o leitor indifferente a folhear as paginas deste livro, cuja leitura despida aliás dos primores literarios e da linguagem polida e empolgante que attrahe, fascina e deleita o espirito culto, — encerra, porém, idéas e principios de real e palpitante interesse a favor do progresso e da independencia nacionaes, despertando, pois, no sentimento do leitor brasileiro, o enthusiasmo patrioitco PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL.

Qual dentre os brasileiros, mesmo os transviados politiqueiros, cégos e absorvidos pela damninha politicagem que os desvia da estrada patriotica, não deseja no seu intimo ver e sentir realmente poderoso o nosso grande Brasli?

Todos os bons brasileiros — acreditamos — desejam que effectivamente seja grande o Brasil, — mas grandioso e significativamente poderoso pelo esforço patriotico de todos os seus filhos no campo de efficiente organisação economica, onde as multiplas actividades do trabalho amparadas e estimuladas pelos bons governos devem determinar a prosperidade nacional e a grandeza de nossa Patria.

Sómente assim e não de outra fórma, o Brasil imporá ás demais potencias o seu real prestigio e o respeito á nossa soberania de nação adeantada em todas as manifestações do trabalho que deverão formar o valôr politico-economico-financeiro do Brasil.

Que importancia póde ter actualmente o Brasil no concerto das grandes potencias, a despeito da sua dispendiosissima participação nos congressos, nos tratados e nas ligas internacionaes, se o seu grande territorio com as suas immensas — por assim dizer, fabulosas — riquezas naturaes se acham quasi abandonadas pela incuria, pela incompetencia e pela falta de patriotismo de nossas administrações que vão se succedendo no poder sempre absorvidas pela politicalha de principios tão nocivos e prejudiciaes aos interesses da Nação, sacrificando e onerando cada vez mais as classes productoras que movem a alavanca do progresso?

O territorio brasileiro é realmente colossal, — mas muito maiores são as suas phantasticas riquezas inaproveitadas e accumuladas no seu sólo e sub-sólo, que apenas tem servido para envaidecer-nos tolamente porque dellas não se tem tirado quasi nenhum proveito; tem servido, porém, para pôr em triste evidencia a incompetencia de nossos homens publicos para aproveital-as, — reduzindo assim com justificada razão á proporções insignificantes e irrisorias o patriotismo e a mentalidade dos homens que vêm governando o Brasil; aliás tem sido a unica causa de achar-se o nosso paiz em posição humilhante perante mesmo as nações de menores recursos.

No Brasil impéra o profissionalismo politico e delle nascem os máos governos que vêm sacrificando as classes productoras porque dellas apenas sabem arrancar e extorquir o dinheiro para os esbanjamentos administrativos.

Não póde prosperar um paiz — embora colossalmente rico como o nosso — sob tal regimen!

As classes conservadoras como elemento basico e de influencia decisiva nos destinos de nossa Patria, mas embaraçadas pela maldita politicagem, quando romperem este tropeço, mediante solida organização, amparadas e estimuladas por governos patrioticos e praticos de sua propria escolha e de demais classes organizadas sob o mesmo ponto de vista de elevado e são patriotismo, avançarão com segurança na estrada da prosperidade a passos agigantados e conquistarão para o Brasil: — riqueza, independencia e prestigio perante as grandes potencias.

J. R. Ladeira.

O QUE DEVEMOS DIZER SEM MEDO E SEM TEMOR

A VERDADE, SEMPRE A VERDADE, PORQUE ELLA EMANA DO BEM, E PELO BEM NOS ELEVAREMOS AO BOM DEUS.

TERIAMOS — se quizessemos torcer nosso feitio moral — escripto a obra "Pela Grandeza Economica do Brasil" fazendo a mesma propaganda de nossas immensas riquezas naturaes, de nossas formidaveis possibilidades economicas — Estado por Estado — tratando dos mesmos assumptos politico-economico-financeiros, prégando a educação civica tão necessaria aos nossos homens, sobretudo os de responsabilidade, como base da grandeza e da independencia nacionaes, — sem entretanto desagradar os politicos dominadores, sem lhes tocar nos gravissimos defeitos, exalçando mesmo qualidades que elles não possuem, com deliberado e preconcebido objectivo no sentido de alcançcar as suas bôas graças para dahi tirar as maiores vantagens e os melhores proveitos, embora contrariando nossa consciencia, nosso verdadeiro sentimento patriotico, desprezando os direitos da collectividade, emfim, agindo contra os sagrados interesses da Nação.

Infelizmente, o contrario se observa no procedimento de innumeros figurões, desses medalhões de que a nossa sociedade é farta e abundante, os quaes não se envergonham, e, de chapéo na mão — humildes e maneirosos — curvam-se, dobram-se ante os poderosos da politica profissional, não perdendo opportunidade para colherem as vantagens, os frutos de tão repellente subserviencia — fartos ou parcos — mas, sempre mesquinhos e deprimentes proveitos conquistados sob a protecção e a venalidade dos mãos patriotas que se aboletaram no poder, — á custa do sacrificio dos que trabalham e dos que produzem sob o formidavel peso de iniquas tributações.

Esses figurões de nossa sociedade a que nos referimos, agem isoladamente sob varios processos, visando uma falsa posição moral, no meio, ou mesquinhos interesses de ordem material, ou actuam em grupos como promotores de homenagens que se traduzem quasi sempre (raras excepções) em verdadeiros engrossamentos a individuos

— politicos ou não — sem merecimento, sem nenhum valor real na sua quasi totalidade, — mas, pela posição official que occupam pódem lhes proporcionar vantagens e favôres fóra da lei, contrariando disposições regulamentares estatuidas, emfim, esses engrossadores alcançam o que os outros jamais poderão conseguir, ficando assim, estes, embora com os mesmos direitos, em desegualdade de condições em face da lei, ou mesmo fóra della; no entretanto esses individuos que figuram em nossa sociedade se apresentam ostensivamente, actuando em nome de uma classe, ou da collectividade, contrariando o verdadeiro sentir dos seus representados, prevalecendo-se, como sempre, da sua notoria displiscencia, os quaes não participam do mesmo ponto de vista, nem das regalias e dos proveitos visados pelos seus suppostos representantes, cabendo tão somente todas as vantagens aos promotores das manifestações de apreço que se resumm sempre em banquetes e discurseiras banaes em que o homenageado é arrebatado da mediocridade e guindado ás alturas de grande homem como se realmente fôsse um benemerito... embora sem a demonstração de factos concretos como prova de real valor moral e intellectual.

Nestas condições muitos e muitos individuos conquistam prestigio, fortuna e popularidade em o nosso meio.

Em logar, pois, de combater os máos elementos — como fazemos com desassombro e energia; em vez de flagellarmos os inimigos da Patria — que se acobertam sob a capa de representantes do pobre povo, — esses politiqueiros desfibrados e insaciaveis na sua quasi totalidade, causadores unicos de todos os males que affectam a Nação, responsaveis como são pelo atrazo em que se acha mergulhado o grande Brasil, ao contrario, se elogiassemos premeditada e calculadamente os detentores do poder — claro e evidente — facilmente conquistariamos todas as facilidades, todo apoio nos seria dispensado, conseguindo assim vender ao governo Federal, ás Municipalidades e aos governadores dos Estados, algumas dezenas de milhares de volumes da obra "Pela Grandeza Economica do Brasil" conquistando certamente uma cadeira ao Congresso Federal.

Se não combatessemos a politica dos profissionaes, os máos governos que tem sido a unica causa do empobrecimento do nosso grande paiz, do abastardamento do caracter, das difficulldades que se antepõem ao acceleramento do progresso nacional, á prosperidade do Brasil — e, contrariassemos a verdade, amalgamando nossa consciencia, reajustando-a ao actual regimen para somente render homenagens aos poderosos com o intuito de alcançar mesquinhos interesses de ordem material — certamente conquistariamos valiosa fortuna com a venda de nossa obra aos elementos governamentaes — se outra

fôsse nossa attitude — se outra fôsse nossa orientação e nossa intenção quando escrevemos esta modesta obra de elevado e sincero patriotismo que se intitula: — "PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL".

Preferimos, porém, lutar tenazmente contra todas as difficuldades, contra os maiores embaraços que se antepuzeram á rota traçada, — mas, vencendo com energia e fé todos os empecilhos — embora soffrendo amargas decepções e surprezas desagradaveis — realizamos entretanto com mil e uma difficuldades a publicação da obra "PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL" que é falha e defeituosa — bem o reconhecemos — resentindo-se mesmo de condições e requisitos que a deveriam valorizar, mas incontestavelmente é uma obra de vulto, de sincero patriotismo que bem traduz nosso estado d'alma, nosso sentimento de brasileiros independentes, nosso verdadeiro caracter, cujos ideaes e objectivos claramente expostos — harmonizam-se com o sentimento nacional, enquadrando-se com as verdadeiras aspirações do povo brasileiro.

Nossas idéas e nossos planos de acção calcados em principios elevados, reajustam-se ás necessidades da Nação Brasileira, — promoverão, por isso mesmo, quando em franca atuação, a sua independencia, a sua grandeza.

Se não formos comprehendidos, se as nossas idéas não lograrem apoio na época actual, — se por isso mesmo não formos compensados pela gratidão dos homens de nossa terra — nem assim consideraremos perdido nosso tempo, nosso modesto trabalho de sincero patriotismo.

Elle representa, de facto, — o esforço, a energia, a acção tenaz e sincera de um brasileiro independente e patriota que não mediu sacrificios, não temeu consequencias e nem recua ante o perigo — se empenhando denodadamente em pról da grandeza de sua Patria, a favor do povo brasileiro — contra as usurpadoras e demolidoras olygarchias implantadas pelos profissionaes da politica e radicadas em pleno regimen democratico sob a indifferença d'aquelles que, por um dever sagrado, deveriam defender a Patria que lhes conferiu o honroso titulo de brasileiros.

A bôa semente lançada em generosa e fecunda terra — embora desprezada e esquecida — não deixará de germinar, de brotar e crescer, elevando-se imponente entre a damninha ramaria, entre a rasteira e enfezada vegetação — se transformando, pouco a pouco, e no decorrer dos annos, em frondosa arvore que ha de dar bôa e acolhedora sombra, produzindo os melhores fructos para gozo, alegria e proveito das gerações futuras.

O grande Ruy Barbosa, em monumental e luminoso discurso de campanha civica, teve esta feliz e expressiva phrase que encerra profunda verdade: — "O PLANTADOR DE CARVALHO LANÇA A SEMENTE PARA A GERAÇÃO VINDOURA, EMQUANTO O CULTIVADOR DE COUVE O FAZ PARA O DIA DE AMANHÃ".

J. R. LADEIRA.

PRIMEIRA PARTE

39 CAPITULOS

HOMENAGENS — MANIFESTOS — PROGRAMMA DO JORNAL E PREFACIOS

25 — Othon Leonardos.
26 — Victorino Moreira.
27 — Otto Schilling.
28 — Adriano de Almeida Mauricio.
29 — Dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho.
30 — Cel. Carlos Leite Ribeiro.
31 — Cel. Cornelio Jardim.
32 — Arthur Osorio da Cunha Cabrera.
33 — Dr. Clovis Mascarenhas.
34 — Cel. Renato Cordeiro Dias.
35 — Hildebrando Gomes Barreto.
36 — Alfredo Mayrink Veiga.
37 — Dr. J. A. de Mattos Pimenta.
38 — João Augusto Alves.
39 — Dr. Alvaro Maia.

HOMENAGEM AOS NOSSOS ANTEPASSADOS COMO ESTIMULO AOS ESTADISTAS DO ACTUAL REGIMEN

NÃO podemos deixar — como dever patriotico — de render enthusiastica homenagem aos principaes vultos de nossa historia politico-economica, traçando as suas biographias e estampando os seus retratos nas paginas desta obra, — os quaes por amor á Patria lutaram heroicamente, empenhando-se com denodado patriotismo e sacrificando-se abnegadamente pela grandeza e pela independencia do Brasil.

Tão elevados exemplos de nobreza de sentimento, de alto civismo, de energia, de operosidade e de verdadeiro patriotismo, — ficaram impereciveis assignalando á historia patria como honroso padrão a servir de ensinamento e de orientação ás gerações posteriores.

Infelizmente, porém — para o povo e para a Nação — até hoje não tem servido de lição, de norma e de estimulo aos modernos estadistas do actual regimen — os quaes sómente vêm lutando em torno do controlamento do poder, visando os proprios interesses, — fazendo da politica a industria mais rendosa do paiz.

Sem visão, os politiqueiros profissionaes, e desprovidos mesmo do senso patriotico — sem idéas e sem principios de rigorosa moralidade — improductivamete vão promovendo em accesso constante as despezas publicas, deixando, porém, ao desamparo e oneradas cada vez mais sob multiplas e extorsivas taxações — as classes que em verdade devem promover a independencia e a grandeza do grande Brasil.

Os valorosos feitos desse pugilo de eminentes e abnegados brasileiros, que tanto honraram a PATRIA ESTREMECIDA e a quem cultuamos fervorosamenoe — prestando tão merecida quão pallida homenagem como dever de alto patriotismo — servirão de paradigma aos novos que se encaminham na vida cheios de fé, empenhando-se na luta pelo progresso nacional. Aos velhos tambem — esses nobilissimos exemplos — deverão servir de salutar ensinamento para que cumpram os seus deveres em pról da Patria..

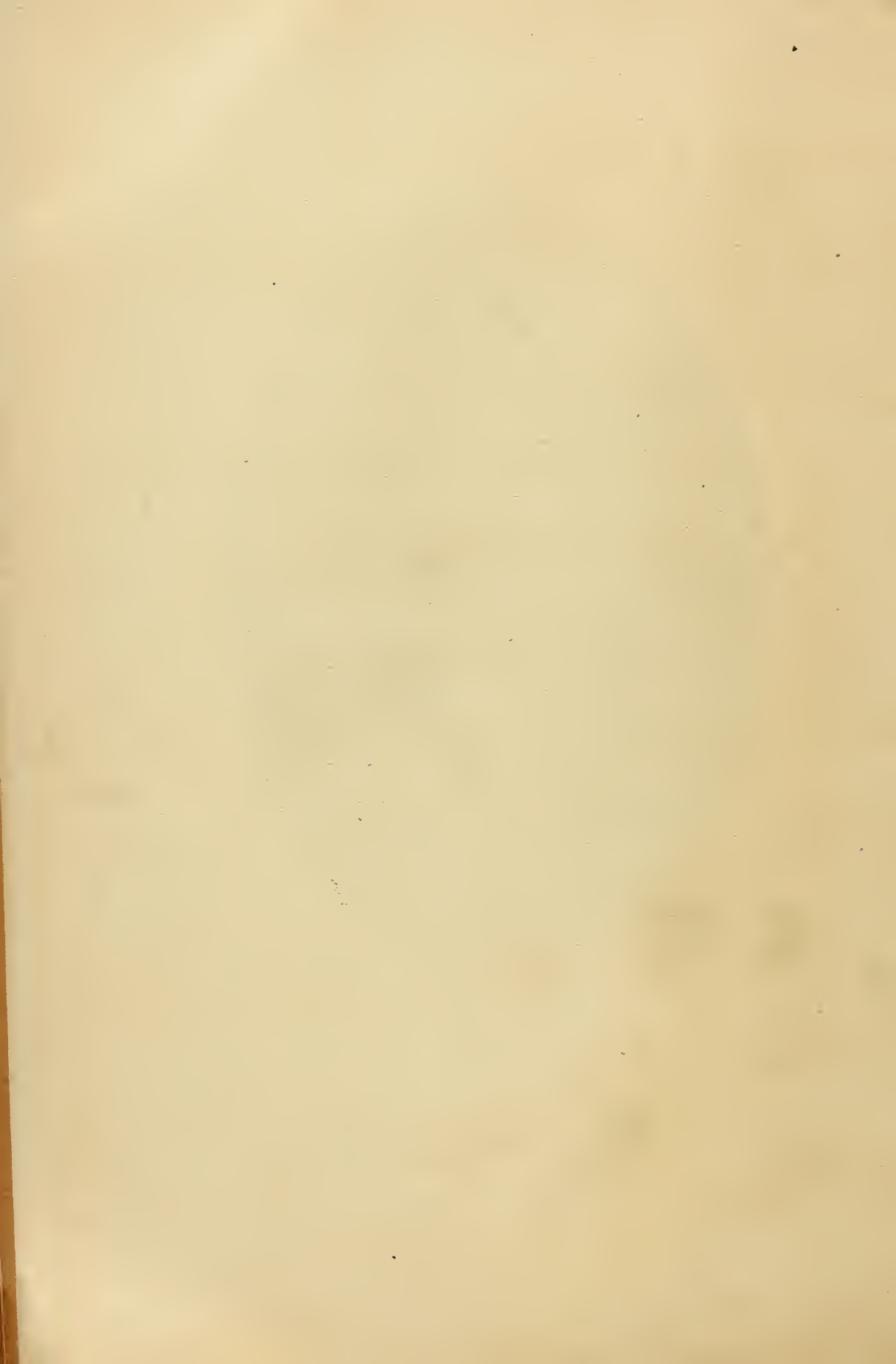
Ahi ficam — deante de todos vós, nas paginas que se seguem — as evocadoras e suggestaivas figuras daquelles que deram o dignificante exemplo de bravura, de abenegação, de honestidade, de elevado patriotismo, de acção proficua e de desprendimento em pról da Patria — estimulando-vos a lutar sem desfallecimentos e heroicamente contra a prepotencia dos máos patriotas, por ideaes nobres e por principios de rigorosa moral a favor do engrandecimento nacional.

TIRADENTES

TIRADENTES

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, conhecido pela alcunha de Tiradentes, Revolucionario, nascido em Pombal, Minas Geraes, em 1748 e enforcado a 21 de Abril de 1792. Era filho de uma familia pobre, que por isso lhe deu uma educação literaria que não foi além da instrucção primaria; um dia, fez-se mercador ambulante, foi preso não se sabe bem porque, posto em liberdade logo depois, e, assentando praça num regimento de dragões da sua provincia, chegou ao posto de alferes. Nessa altura quiz lavrar uma pequena mina, mas perdeu o dinheiro e contrahiu dividas, o que lhe azedou um tanto o caracter. Indo com licença ao Rio de Janeiro, encontrou-se alli com o Dr. José Alves Maciel, que regressava da Europa com o espirito cheio de idéas democraticas, e Silva Xavier enthusiasmou-se com ellas. Voltando a Minas Geraes, onde Gonzaga, Claudio Manoel da Costa e outros homens de talento e de bôa posição social tramavam uma conspiração, filiou-se nella, e, como era dotado de uma certa eloquencia e de animo temerario, falou talvez de mais e poz de sobreaviso as autoridades portuguezas. Vindo ao Rio de Janeiro em commissão, foi seguido de um officio do governador da capitania, dirigido ao governador geral Luiz de Vasconcellos, que mandou espionar Tiradentes, até que este, desconfiando de que era seguido, quiz sahir da cidade. Foi então preso e não se defendeu da accusação de conspirador que lhe era feita, antes se vangloriou d'ella, sendo por isso condemnado á morte com dez dos seus companheiros. Não obstante, a pena destes foi commutada e só elle subiu ao patibulo. Tiradentes comportou-se nos ultimos dias que teve de vida com grande dignidade e coragem. O local escolhido para a sua execução foi uma vasta praça a oeste do Rio de Janeiro, o campo dos ciganos. Seis corpos de infantaria e dois de cavallaria, além de auxiliares, cercavam o cadafalso. Grande quantidade de povo encontrava-se na planicie proxima e na serra de Santo Antonio. Tiradentes, envolto na tunica dos condemnados, calmo e grave, foi levado da prisão (agora Camara dos Deputados) até ao cadafalso, pela rua da Codêa (actual rua da Assembléa) e pela rua do Piolho, acompanhado por dois padres e uma guarda de cem soldados. As suas ultimas palavras foram: "cumpri a minha palavra;

morro pela Liberdade". Eram 11 horas da manhã quando foi enforcado. O corpo foi depois decapitado e esquartejado. A cabeça foi enviada para Ouro Preto (Villa Rica) e collocada num poste alto; os braços foram enviados para Parahyba e Barbacena, e as pernas foram pregadas em postes de madeira na estrada das Minas no sitio de Varginha. A casa de Tiradentes foi arrasada e o seu local salgado. A alcunha de Tiradentes foi posta a Silva Xavier pelo facto de ser dentista. A revolta em que se envolveu e que contou entre os seus iniciadores nomes como o do autor da Marilia de Dirceu, Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Dr. Lage e etc., ficou sendo conhecida pelo nome de revolta do Tiradentes. A data da morte de Tiradentes foi consagrada á commemoração dos precursores da independencia do Brasil, porque, de facto, as suas idéas de independencia vieram mais tarde triumphar sob o reinado de Pedro I.

José Bonifacio de Andrada e Silva

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA

José Bonifacio de Andrada e Silva, conhecido por José Bonifacio, sabio, politico, estadista, literato e poeta, nasceu em Santos, na então capitania de S. Paulo, em 13 de Junho de 1763. Por seu pae, o coronel de milicia Bonifacio José de Andrada, procedia de familias nobres de Portugal. Sua mãe, D. Maria Barbara da Silva, era de boa gente de S. Paulo. O pae, que tinha instrucção acima da commum do seu estado naquelle tempo, aproveitando as nativas disposições intellectuaes deste filho, dirigiu elle proprio o seu primeiro ensino. Com 14 annos e os estudos elementares passou José Bonifacio a S. Paulo, onde os rematou estudando mais philosophia, latim, rhetorica e francez. Com 17 annos partiu para Portugal a completar os estudos.

Na Universidade de Coimbra, além da jurisprudencia, estudou sciencias naturaes e physicas, isto é, frequentou as faculdades de leis e philosophia, recebendo em ambas grau de bacharel, formado em 1787. Por gosto, cultivou as linguas e literaturas classicas e modernas e a philosophia especulativa. Esses conhecimentos se lhe augmentaram nas viagens em que depois andou pela Europa além da peninsula. Numa das suas *Cartas* confessa entender onze linguas estrangeiras e falar seis. Quando José Bonifacio chegava a Portugal, fundava-se alli, por iniciativa do Duque de Lafões, principe da familia reinante, a Academia Real das Sciencias de Lisboa, com intuito de promover no paiz a cultura, de todo descurada, das sciencias da natureza e ainda a da philosophia e boas letras. Conhecendo as aptidões de José Bonifacio e o seu talento, o Duque de Lafões não só lhe patrocinou o ingresso na Academia como seu socio effectivo, mas o recommendou ao Governo, para, com outros dois estudiosos daquellas sciencias, ser mandado em commissão de estudos aos logares da Europa onde acrescentasse o seu saber nessas especialidades.

Em Junho de 1790 partiu José Bonifacio, com os seus companheiros, para a França. Em Paris refez, sob a direcção dos eminentes sabedores Chaptal, Fourcroy, Jussieu e Hauy os estudos insufficientemente feitos em Coimbra.

Na Allemanha, para onde depois seguiu, em Freyberg, ouviu lições de Werner, o maior mineralogista do tempo, bem como as de

mathematica pura e applicada e de mechanica de Lempe e de outras materias e mestres não menos famosos. Ahi teve por companheiro Humboldt, de quem ficou amigo e com quem ainda do Brasil se correspondia. Em 1719, com licença régia, regressou ao Brasil, indo habitar a herdade ou sitio familiar de Outerinho, nos arredores de Santos, sua terra natal. Alli entregou-se á classificação e arranjo de suas collecções e aos seus predilectos estudos. Pela sua provincia e com o seu irmão Martim Francisco (V. este nome) fez uma excursão mineralogica cujo resultado, publicado no *Journal des Mines*, de Paris, revelava as riquezas mineraes da região paulista. Com a retirada de D. João VI do Brasil e estabelecimento da regencia de seu filho D. Pedro, manifestaram-se os signaes precursores dos successos que deviam em breve resultar na independencia da colonia portugueza. Na cidade de S. Paulo, como em outras capitaes do Brasil, foi acclamada uma junta de governo da capitania (Maio de 1821), segundo o que mandaram as Côrtes de Lisboa. A junta paulista, embora reconhecendo a regencia do principe e protestando-lhe a sua dedicação, arrogava-se e á capitania uma quasi autonomia local. Dessa junta foi José Bonifacio o vice-presidente. Por actuação do Rio de Janeiro, alarmado com as medidas que começavam a tomar aquellas Côrtes para recolonisar o Brasil, resolveram os paulistas mandar ao Principe regente uma deputação pedindo-lhe não cumprisse ordens das mesmas Côrtes. Desta deputação fez parte José Bonifacio, que redigiu a petição dos paulistas. No Rio de Janeiro, a população alvorotada com os seus chefes legaes ou directores politicos á frente, obtivera em 9 de Janeiro de 1822 a declaração solemne do Principe de que ficaria no Brasil, a despeito do que lhe mandavam as Côrtes portuguezas. No mesmo dia chegou José Bonifacio ao Rio de Janeiro, onde logo entrou em relações com D. Pedro. Neste momento era certamente José Bonifacio o homem de maior illustração, capacidade, engenho e experiencia do Brasil. Como a estes dotes reunisse os de um caracter resoluto e firme, tornou-se o homem necessario e, ao lado de D. Pedro, veiu a ser o principal factor da independencia, virtualmente realizada por aquella declaração do Principe. Proclamada em 7 de Setembro de 1822 a independencia do Brasil pelo mesmo principe Regente e organisado o primeiro ministerio do novo regimen, foi José Bonifacio nomeado ministro do Imperio e dos negocios estrangeiros. Como surgisse uma opposição de elementos adeantados uns, retrogrados outros, mas todos hostis aos methodos porventura demasiado rigorosos do governo de José Bonifacio, este, que tinha em summa temperamento de dictador e ainda de despota, exagerou a sua energia. Querendo o Imperador attenuar estes rigores, José Bonifacio e seu irmão Martim Francisco, seu companheiro de ministreio, pedi-

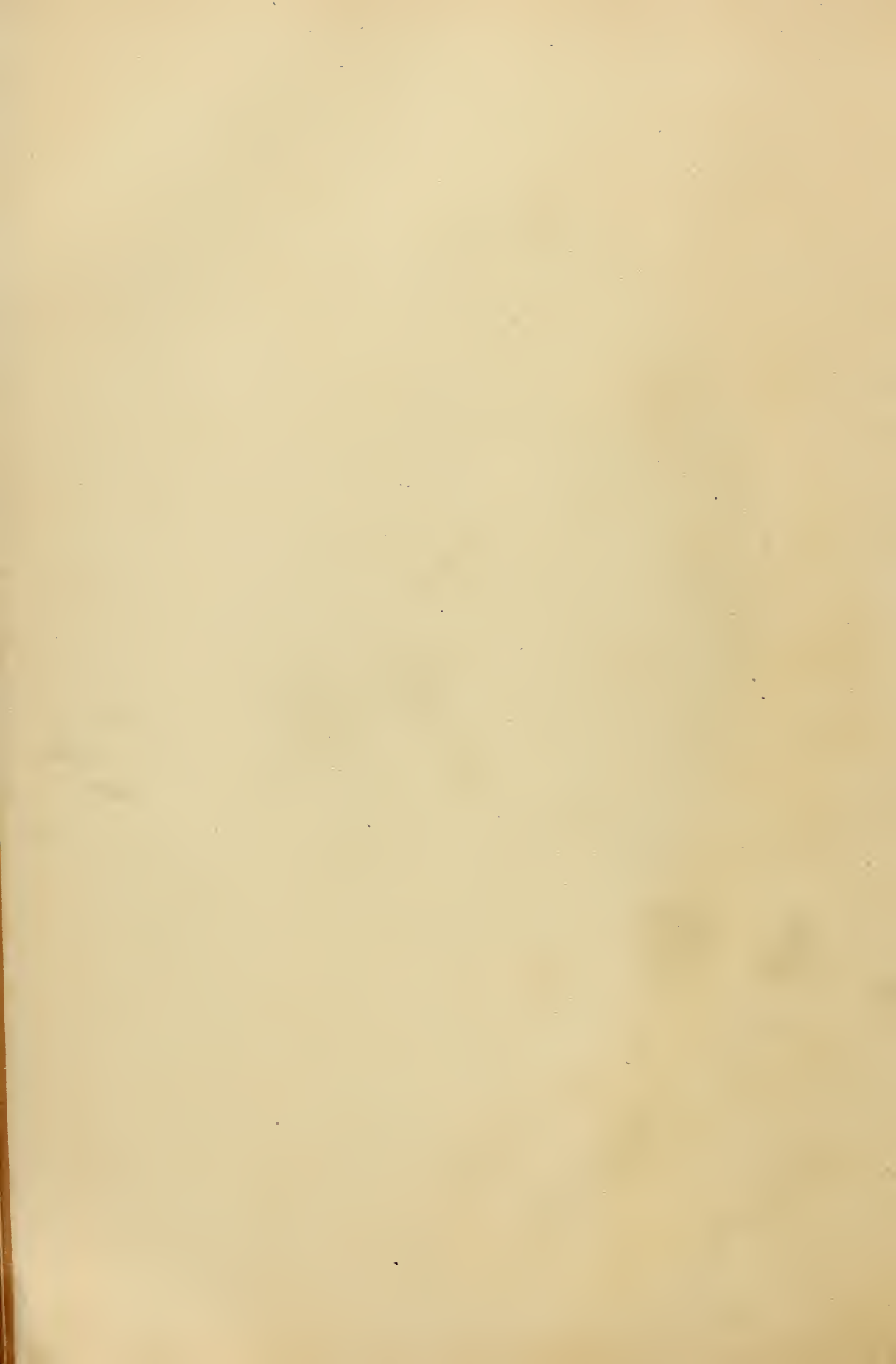
ram ostentosamente a demissão em Outubro do mesmo anno. Espontaneamente ou movido , o que é demais de crêr, pelos Andradas, amotinou-se o povo, reclamando-lhes a volta ao governo. D. Pedro teve a fraqueza de ceder. Redobraram as perseguições e vexames contra os liberaes e outros opposicionistas dos Andradas, reunidos por estes na accusação de inimigos da Independencia e do Brasil. Foram presos, deportados ou tiveram de foragir-se individuos que haviam prestado relevantes serviços á Independencia. Crescendo a opposição aos Andradas por motivo da sua politica de força e violencia, foram elles forçados a demittirem-se do governo. Inauguraram então o costume, que prevaleceria no Brasil até a quéda da monarchia, e que para esta muito concorreu, dos ministros e partidos que deixavam o poder trocarem-se em infrenes opposicionistas. Os dois Andradas ex-ministros, José Bonifacio e Martim Francisco, e mais seu irmão, o grande orador Antonio Carlos (V. adeante), que era deputado, passaram á mais desabrida opposição parlamentar, da qual foi chefe José Bonifacio. E faziam-na não só na Assembléa mas na imprensa, principalmente nos jornaes *O Tempo* e a *Sentinella*, por elles inspirados e até collaborados. A sua opposição levou a Assembléa Constituinte á beira da demagogia e ao facciosismo, pelo que foi dissolvida a 12 de Novembro de 1823. José Bonifacio, seus irmãos e alguns parciaes seus foram presos e desterrados para a França. José Bonifacio foi morar perto de Bordeus. Alli, de 1824 a 1829, que tanto lhe durou o exilio, voltou ás suas antigas occupações de sabio e de letrado, procurando e lendo quanto de importante apparecia na Europa sobre as sciencias de sua predilecção, estudando os classicos gregos e traduzindo-os, bem como a alguns poetas modernos, poetando tambem, sem descurar inteiramente os negocios do seu paiz, dos quaes, em cartas e conversações com amigos e parentes, se entretinha. No exilio reuniu suas poesias, antigas e actuaes, que publicou sob o nome de Americo Elysio *Poesias Avulsas*, 1825). Em 1829 voltou ao Brasil, indo residir na ilha de Paquetá, da bahia do Rio de Janeiro, apparentemente de todo estranho á politica. Um motim politico-militar obrigou D. Pedro I a abdicar na pessôa de seu filho D. Pedro, menino de seis annos (7 de Abril de 1831).

Ao deixar o Brasil, o imperador nomeou tutor de seus filhos "ao muito probo, honrado e patriotico cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, seu verdadeiro amigo", como dizia no acto da nomeação. A abdicação do primeiro imperador abriu uma era de excitação dos animos e geral alvoroço publico.

Com razão ou sem ella, não está ainda bem averiguado, foi José Bonifacio suspeitado de mancommunar-se com elementos politicos accusados de promoverem a volta de D. Pedro I como regente na me-

noridade de seu filho. O governo, que então obedecia á impulsão energica, ainda violenta, do padre Diogo Feijó, ministro da Justiça, perseguiu o partido restaurador, como se chamou áquella facção, particularmente ao seu inculcado chefe José Bonifacio. Em 15 de Dezembro de 1833 foi este preso no paço da Boa Vista, onde residia com os principes seus pupillos, destituido da tutoria e mandado para a ilha de Paquetá, com prohibição de sahir della. A Assembléa geral em 1834 confirmou o acto arbitrario e violento do governo, violencias e arbitrariedades cujo mestre tinha nos seus dias de governo o mesmo José Bonifacio. Levantada mais tarde aquella prohibição, José Bonifacio mudou-se para Nictheroy, onde falleceu aos 75 annos incompletos, a 6 de Abril de 1838. Jaz sepultado no Convento do Carmo, em Santos, terra do seu nascimento. Em 1872 foi-lhe erigida uma estatua no Rio de Janeiro. A obra de sabedor de José Bonifacio, além acima citada, comprehende diversas memorias de economia, mineralogia, sivicultura, na maior parte publicadas na *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisbôa*, de que foi Secretario perpetuo de 1807 a 1819. Como tal pronunciou diversos discursos historicos. A de republico, além dos seus actos como tal, compõem-se dos *Apontamentos para a civilisação dos Indios do Imperio do Brasil* e da *Representação á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil* sobre a escravatura (Paris, Didot, 1825).

Ambos testemunham a elevação das suas vistas politicas e a generosidade dos seus sentimentos humanitarios, pois um e outro propugnavam a favor dessas duas miseraveis porções da população brasileira e pela sua incorporação á sociedade politica do paiz. Energico até a demasia, voluntarioso, pessoalissimo, soberbo e altivo, foi todavia José Bonifacio homem de raras virtudes civicas e particulares, de acendrado patriotismo, probidade extrema e grande desinteresse de tudo que não fosse a proeminencia a que se julgava com direito. E tinha-o realmente, porque ao seu poderoso engenho e variados talentos juntava largo e profundo saber das sciencias philosophicas e moraes e das sciencias positivas e forte cultura literaria em geral, como ninguem mais no Brasil do seu tempo.

Diogo Antonio Feijó

PADRE FEIJÓ

DIOGO ANTONIO FEIJO'. Estadista e ecclesiastico, nascido em São Paulo em 1874, morreu em 1843. Estudou rhetorica com o professor régio Estanislau José de Oliveira. Em 1809 recebeu ordens ecclesiasticas. Exerceu a principio o seu ministerio religioso em Guaratinguetá, Parnahyba e Campinas, onde tambem leccionou francez, historia e geographia. Depois fixou-se em Itù, estudando philosophia, logica e moral, e ahi, pelos seus conhecimentos e patriotismo, começou a impôr-se na sua provincia, como uma grande figura, representante das tendencias separatistas, que então principiavam a manifestar-se. Em 1821 partiu para Lisbôa como deputado por São Paulo, e alli pugnou abertamente pela independencia, pronunciando em 25 de Abril de 1823 um notavel discurso defendendo os direitos do Brasil, que uma grande parte da Constituinte ameaçava. Em consequencia da agitação do povo de Lisbôa contra os brasileiros separatistas, foi obrigado a fugir com os seus collegas em 1822. Em Falmouth publicaram o conhecido manifesto em que expuzeram os motivos do seu procedimento. Chegando ao Rio soube do successo de Ypiranga, e, animado pelos acontecimentos, tomou logar entre os principaes propagandistas do movimento, até á data da proclamação da independencia brasileira. Data de então a sua carreira politica. Apresentou o projecto de Constituição do Imperio, concitando as camaras municipaes a sobre elle se pronunciarem. Graças a Feijó, a Camara de Itù rompeu a unanimidade da acceitação do projecto, redigindo emendas taes como a que estabelecia a eleição directa, a abolição de condecorações e outras. A provincia de São Paulo elegeu-o deputado de 1826 a 1833.

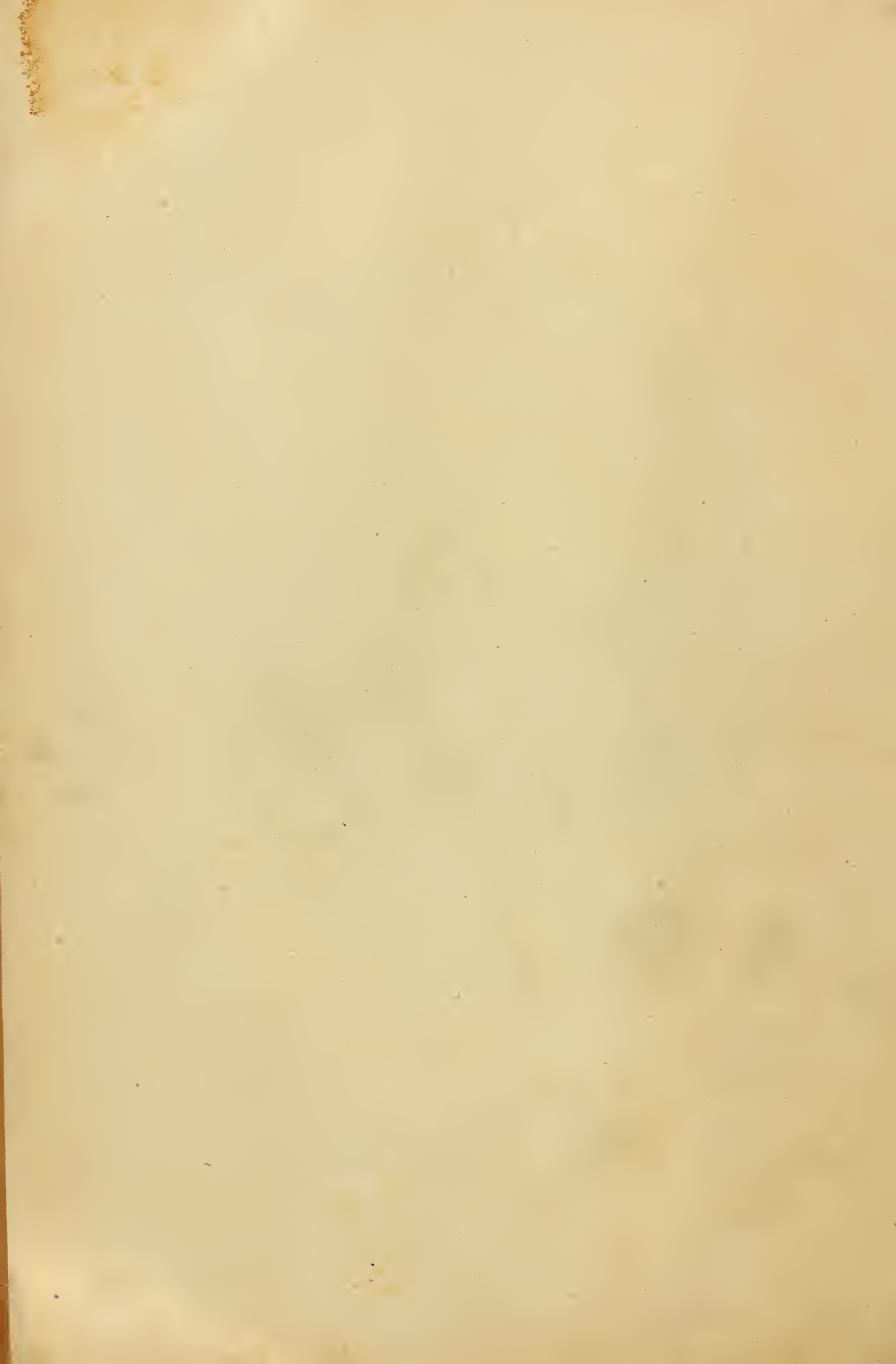
Na sessão de 1827, Feijó, padre, suppoz que poderia propôr a abolição do celibato clerical, proposta de que se retractou em 1838, declarando que revogava e se desdizia de tudo quanto nos seus discursos na Camara dos Deputados e em seus escriptos pudesse directa ou indirectamente offender a disciplina ecclesiastica, accrescentando que tal declaração era expontanea e filha unicamente do receio de haver errado, apezar de suas boas intenções. Em 1831 recebeu em São Paulo a noticia dos acontecimentos de Março e Abril na capital do

Imperio, para onde partiu, encontrando-se na Camara a 4 de Julho de 1831, quando foi convidado pela regencia permanente a assumir a pasta da Justiça, que era a defesa da ordem, da segurança e tranquilidade do Imperio. Procuraram em Feijó, diz um dos biographos, o patriotismo, a energia, a coragem impassivel no perigo, a vontade de ferro e a acção prompta, decisiva e incapaz de hesitação.

Obedecendo a esta ordem de circumstancias, assumiu o governo, fixando nelle olhos esperançosos a sociedade ainda apavorada, aguardando as providencias do grande estadista. Dissolveu corporações militares indisciplinadas, suffocou a 7 de Outubro a revolta da ilha das Cobras, criando a 10 do mesmo mez o corpo de municipaes permanentes. Em 1831 suffocou a revolta dos exaltados a 3, esmagou a dos restauradores a 17 de Abril. Aberto o Parlamento em 1832, apresentou-lhe Feijó vehemente relatorio em que propunha medidas severissimas. Sem feitio para contemporisações, não se conformou com a repulsa do Senado ao pedido de suspensão de José Bonifacio da tutoria dos principes, demittindo-se por isso do ministerio. Incluido em lista triplice para senador pela provincia do Rio de Janeiro, foi escolhido em 1 de Julho de 1833, tomando assento a 15 do mesmo mez.

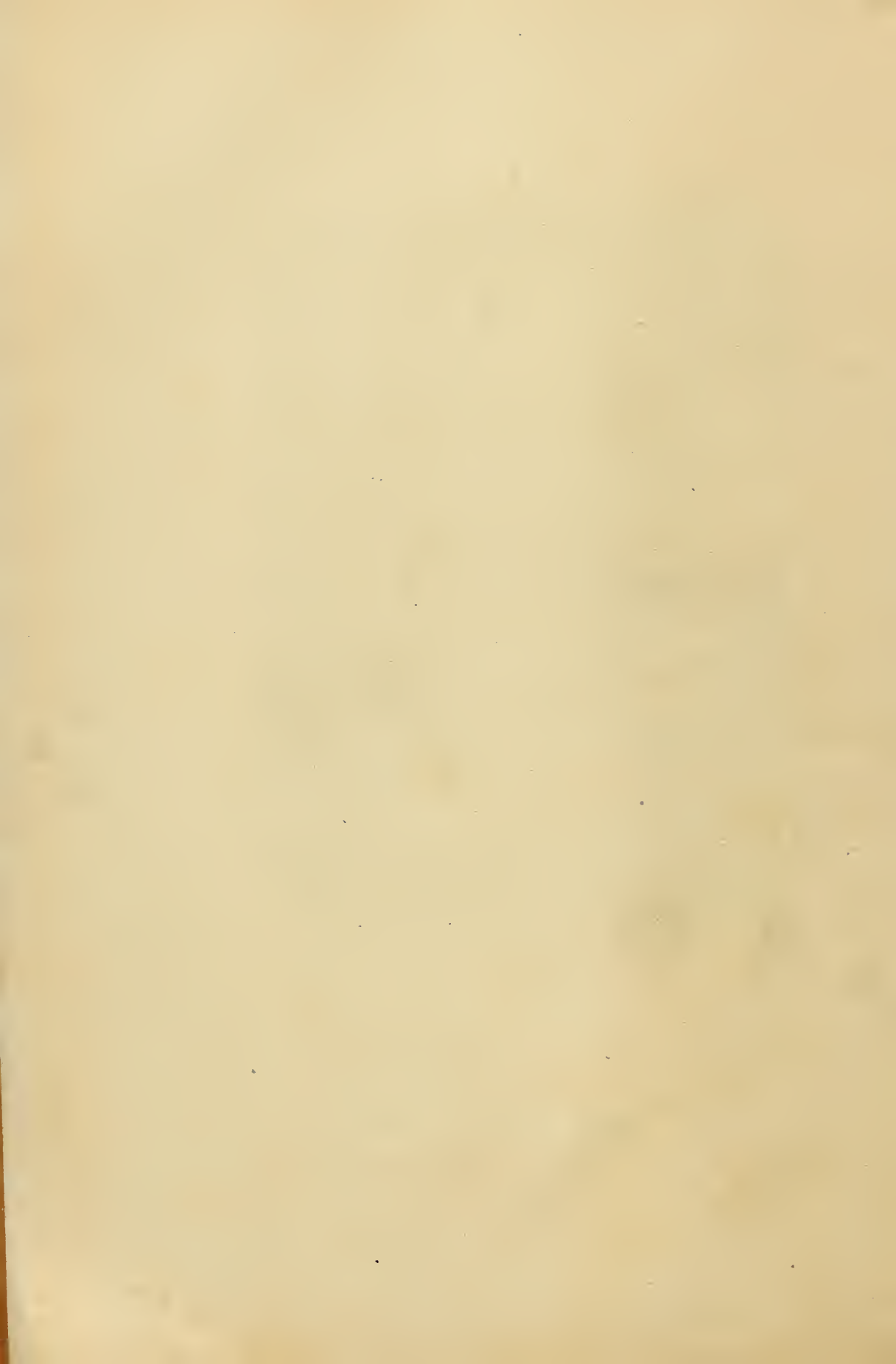
Foram seus companheiros de lista Antonio José do Amaral e Luiz José Pereira de Faro, primeiro barão do Rio Bonito. Eleito, por grande maioria, regente do Imperio a 2 de Outubro de 1835, prestou o respectivo juramento de accordo com o Acto Addicional. Agitadissimos correram os dias da sua suprema administração. A discordia dividia a familia politica brasileira, pelo que, a transigir, preferiu resignar o supremo mando, dirigindo aos brasileiros o notavel manifesto de 19 de Setembro de 1837. Retirando-se para São Paulo, pretendia dedicar-se á lavoura quando o movimento de 1842 foi arrancal-o do seu retiro. Encaminhando-se para Campinas e dahi para Sorocaba, foi preso, remettido para Santos, mettido num vapor de guerra e desterrado violentamente para o Espirito Santo pelo então Barão de Monte Alegre, que governava a provincia de São Paulo. No desterro soffreu seis mezes as maiores amarguras, só se lhe permittindo voltar em Dezembro ao Senado, onde o esperava um processo de conspiração, do qual sahiu victorioso. Em 1839 presidiu o Senado; o decreto de 15 de Junho de 1841 concedeu-lhe uma pensão de 4:000$ annuaes. Em toda a sua vida politica, que foi das mais agitadas, deu provas de uma grande energia como homem de governo, e na sua obra de ministro destacam-se varios actos que lhe dão jus á gratidão da Patria Brasileira; reformou e disciplinou o Exercito; autorizou o funccionamento de uma companhia de navegação no rio Doce; aconselhou e protegeu a colonisação estrangeira afim de evitar o trabalho do escravo, contra o qual sempre combateu; regulamentou a instru-

cção primaria na Côrte; reorganisou o serviço das Alfandegas e etc. Para a manutenção da ordem publica (bastante alterada n'aquella época de transição) lançou mão de varias medidas violentas (como as garantias civis no Rio Grande do Sul; execução da pena de morte e etc.), mas sempre obrigado pelas circumstancias excepcionaes. Emfim, prestou assignalados serviços ao Brasil.

Visconde de Cayrú

VISCONDE DE CAYRÚ

José da Silva Lisbôa Cayru' visconde. Jurisconsulto, nasceu na Bahia em Julho de 1756 e morreu em 1835. Aos 8 annos, como se distinguia já pelo seu amor ás letras, entrou para a grammatica latina, dedicando-se á philosophia racional e moral, musica e piano. Em Lisbôa estudou rhetorica, e matriculou-se na Universidade de Coimbra nos cursos medio e philosophico. Dedicando-se ao hebraico e grego, foi nomeado substituto dessas cadeiras naquelle estabelecimento de ensino. Voltando á sua patria, foi promovido na cadeira de philosophia e moral na Bahia, onde creou tambem a cadeira da lingua grega. Após vinte annos, voltou a Lisbôa, onde D. João VI lhe fez mercê de deputado e secretario da mesa da inspecção da Bahia, prestando valiosos serviços á agricultura e commercio da provincia. Em oito tratados elementares publicou em Lisbôa, em 1801, os *Principios de Direito Mercantil*, a primeira obra portugueza sobre tal materia; foi traduzida em inglez e teve varias edições. Tratou de propagar os principios sobre a fraqueza da industria, abolição de monopolios e liberdade de commercio. Tendo ensejo de travar relações com o Marquez de Aguiar apontou-lhe a vantagem de abrir os portos ás nações amigas da corôa de Portugal. As suas intenções foram mal interpretadas e os negociantes portuguezes buscaram todos os meios para que se revogasse a carta régia de 24 de Janeiro de 1808, mas, elle, já então nomeado professor de economia politica, publicou a 1ª. e 2ª. partes das *Observações sobre o commercio franco* (1808), trabalho este, que indo ás vistas de um censor mereceu a nota de: "E' réu de Estado, merece pena capital". Por acclamação do povo fluminense foi inspector dos estabelecimentos literarios e nomeado director dos estudos. Dava lume entretanto ao jornal *Conciliador do Reino Unido*, aconselhando a harmonia e a concordia entre os cidadãos. Nas suas *Reclamações*, defendeu os direitos do principe regente, expondo as vantagens da monarchia constitucional. Como deputado e senador mostrou sempre profundo saber e firmeza de caracter. Os seus discursos estão impressos, assim como publicadas varias obras de economia politica, religião e moral. Era socio do Instituto Historico

de França. Desempenhou os cargos de desembargador da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, de deputado da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação do Estado do Brasil, e desembargador da Casa de Suppliciação do Reino do Brasil. Quando deputado apresentou um projecto do Codigo Commercial que a morte não lhe deixou concluir.

D. PEDRO I

D. PEDRO I

Primeiro imperador do Brasil, segundo filho varão de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, nasceu e morreu em Lisbôa (1798-1834). Tendo apenas 9 annos de edade, o governo portuguez, temendo quaesquer conflictos que pudessem ameaçar a segurança da familia real e a independencia da nação, mandou-o para o Brasil, com o titulo de condestavel, levando como secretario frei Antonio da Arrabida, que foi depois bispo de Aremuria. Effectivamente, o governo não deixou de proceder com sagacidade porque (1807) a França invadiu Portugal, o que deu logar a que a familia real fugisse para o Rio de Janeiro, depois de recommendar que recebessem, como amigos, os soldados de Napoleão. Com estes acontecimentos, a cidade do Rio de Janeiro converteu-se na capital da monarchia portugueza. No Brasil viveu, pois, entregue ás suas distracções favoritas. Recebeu limitada e superficial educação e não teve mentor que lhe mostrasse a vida pelo seu lado real e pratico e o aconselhasse a conter a impetuosidade do seu animo. Era franco e generoso, energico e decidido, leal e dedicado aos que se diziam seus amigos, mas os annos da sua juventude foram correndo envenenados pela educação e pela indigna e baixa obediencia de criados ignorantes e de lisongeiros que fingiam admiral-o no proprio abrazamento de paixões e que serviam seus caprichos com o ardor que só a sabedoria devia merecer. A este abandono da sua puericia se attribue os erros que o comprometteram como imperador. Em 1816, quando D. João passou de principe regente a rei de Portugal, D .Pedro contava 18 annos. Ignorava tudo, excepto as más cousas que com tanta facilidade aprendera. Teve, porém, o bom senso de reconhecer que, na situação em que se encontrava, alguma cousa precisava saber. Applicou-se, estudou o que poude e iniciou-se na musica, para a qual como D. João VI, sentia grande inclinação. Pouco depois casou-se com a archiduqueza de Austria, D. Maria Leopoldina e, com o casamento, abandonou os estudos que havia principiado para se consagrar á familia e á politica.

Estava, pois, D. Pedro investido no governo do Brasil e em circumstancias bem difficeis. O thesouro achava-se exhausto e os re-

cursos escasseavam de uma maneira assustadora. D. Pedro procurou realisar algumas economias e o povo, como é natural, acolheu este acto com grande enthusiasmo, applaudindo o principe que tão louvavelmente se empenhava em reorganisar as finanças do paiz. Acontecimentos de ordem politica vieram, no entanto, alarmar os espiritos e, tanto elles se enredaram, que D. Pedro, vendo cerceada a sua autoridade, pediu a D. João VI que o alliviasse do encargo que havia assumido.

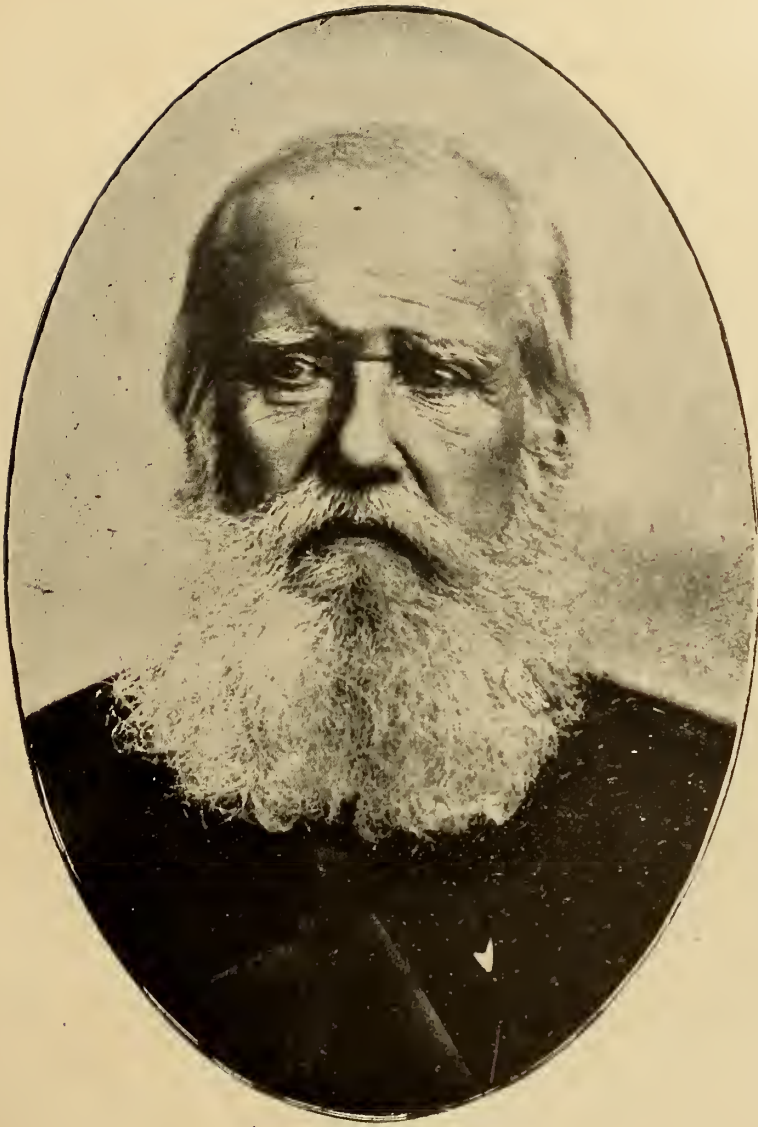
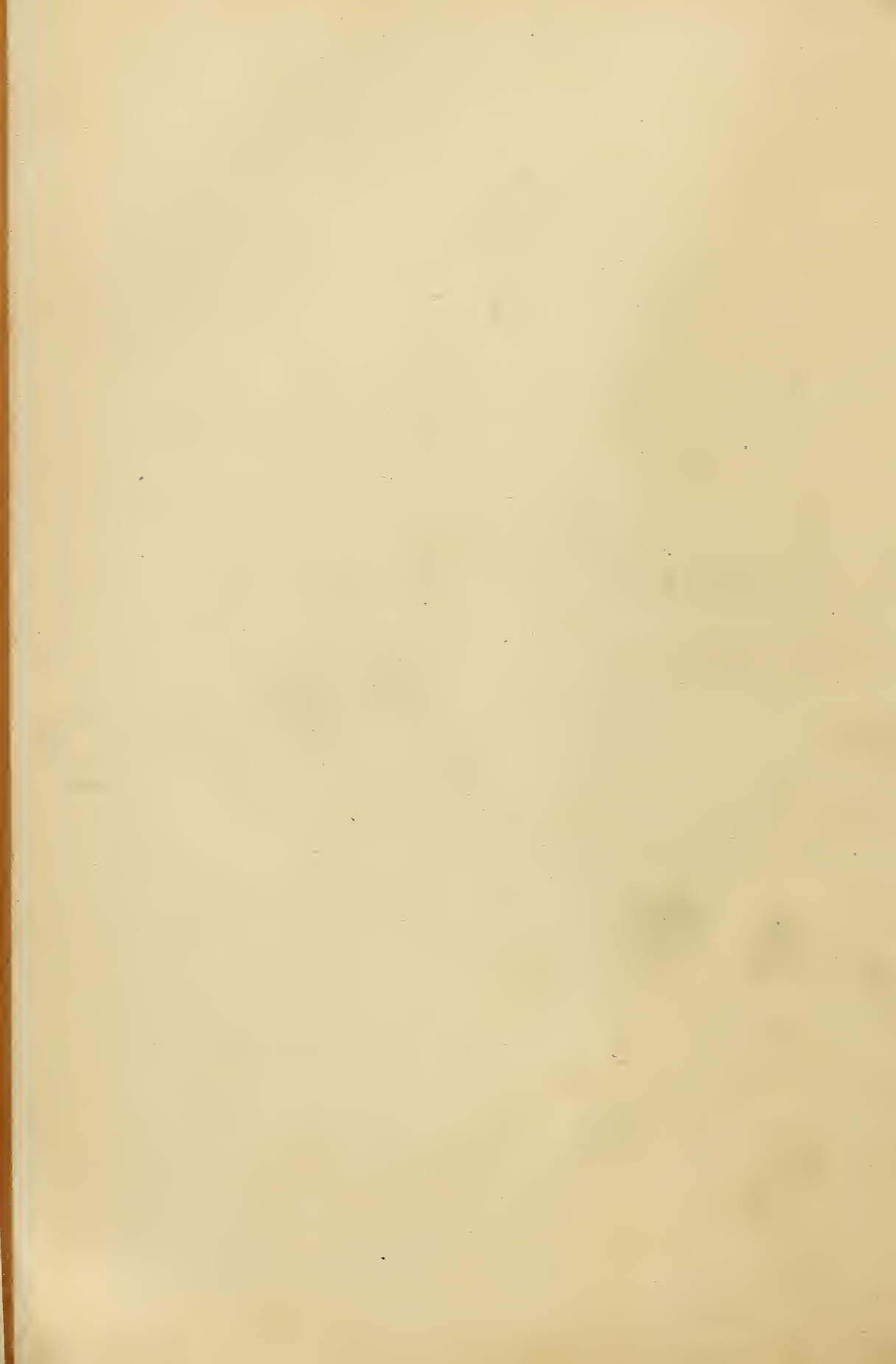
O pedido foi escutado. As Côrtes de Lisbôa, por um decreto, ordenaram que D. Pedro partisse para a Europa afim de emprehender uma viagem de instrucção pelas côrtes estrangeiras. Este decreto produziu uma irritação enorme, manifestando-se uma decisiva má vontade dos brasileiros contra os portuguezes. D. Pedro assustou-se e, como novos acontecimentos se produzissem ameaçando alterar a ordem, decidiu-se a desistir dos seus projectos, mantendo-se no posto que lhe haviam confiado. Succedeu, porém, o que se esperava. Os brasileiros ficaram satisfeitos mas os portuguezes nunca occultaram o seu desagrado. D. Pedro era, afinal, um rebelde, que desattendera a decisão das Côrtes. Emquanto isto, o governo de Lisbôa, pelos seus actos, apressava o movimento separatista do Brasil. Além disto, o Congresso não fazia senão ferir e offender D. Pedro, já dirigindo-lhe affrontas, já privando-o dos rendimentos que legitimamente lhe pertenciam. Esta attitude irritou mais o principe, que não era homem para se deixar humilhar. Se em Lisbôa outro tivesse sido o procedimento do governo e das Côrtes, é possivel que D. Pedro não entrasse no caminho das violencias. Assim, foi para deante, obrigado pela força das circumstancias. "Independencia ou morte", gritou elle, desesperado, quando, indo para Santos, de volta da jornada ao Rio Grande e a São Paulo (1822), parou nas margens do Ypiranga e alli soube pela correspondencia recebida, que os deputados brasileiros haviam sido insultados pelo povo. Esse grito era a explosão da sua impaciencia e do seu desgosto. Lisbôa affrontava o Brasil. O que ao Brasil, portanto, competia, era libertar-se de Lisbôa e proclamar a sua independencia. E, como não havia de dar-se esse grande passo politico, se a alma do seu governo era o estadista José Bonifacio de Andrada e Silva, incansavel partidario da separação?

D. Pedro, tendo soltado aquelle grito, que a comitiva repetiu enthusiasticamente, partiu a toda pressa para o Rio de Janeiro. A viagem durou apenas 8 dias (7-15 de Set. de 1822). Só elle resistiu, e poucos mais, porque muitos dos da comitiva ficaram exhaustos, tendo alguns de recolher á cama.

D. Pedro tinha pressa, e tanta, que, chegando no dia 15, nessa mesma noite appareceu no theatro. E como appareceu elle? Levando

no braço esquerdo uma fita com a divisa: "Independencia ou Morte". A ovação foi delirante. Pouco depois (12 de Outubro), D. Pedro era proclamado imperador e defensor perpetuo do Brasil. A ceremonia da coroação realisou-se a 1 de Dezembro de 1822. Decorria, porém, o seu governo agitadamente, quando em 1826 falleceu seu pae Dom João VI, o que lhe veiu trazer novas complicações. Reconhecido como herdeiro do throno, D. Pedro I teve a phantasia de imaginar que poderia cingir as duas corôas. No proposito de realisar este pensamento chegou a consultar o Conselho de Estado, que lhe disse que nem sequer em semelhante cousa devia pensar. D. Pedro reconheceu effectivamente que o seu projecto era inexequivel e, outorgando uma Carta a Portugal em 29 de Abril, abdicou a corôa em sua filha D. Maria da Gloria, escolhendo a infanta D. Isabel Maria para regente do reino, visto D. Maria contar apenas 7 annos de edade. O Brasil, porém, continuava a mostrar-se desconfiado e inquieto. D. Pedro havia abdicado, é certo, mas o interesse que mostrava pelas cousas de Portugal obrigavam-no a descurar os negocios brasileiros. As cousas effectivamente baralharam-se. D. Pedro combinava o casamento de sua filha com D. Miguel e nomeava este seu logar-tenente em Lisbôa. Fallecendo a imperatriz Leopoldina, D. Maria da Gloria partiu para Vienna d'Austria afim de ser educada. D. Miguel, atraiçoando a causa confiada á sua lealdade, proclamava-se rei absoluto. A pobre princeza regressava de novo ao Rio de Janeiro, porque o conde de Barbacena, seu aio, sabendo da proclamação de D. Miguel, entendeu que o mais acertado era regressar ao Brasil. A diplomacia não estava de accordo e estas difficuldades collocaram D. Pedro numa situação realmente melindrosa. Assim foram correndo as cousas até 1829, anno em que D. Pedro passou a segundas nupcias com a princeza Amelia de Beauharnais em 16 de Outubro. As festas foram explendidas, mas sentia-se que o regosijo não era completo. Na segunda legislatura do imperio (1830) a opposição liberal era mais numerosa. D. Pedro teve, pois, de arcar com a Camara, que lhe era hostil. Reconhecendo que não podia vencel-a, fez uma viagem a Minas Geraes, onde foi acolhido friamente. Foi então que Villa Rica lançou a proclamação de 22 de Fevereiro de 1831, que a imprensa liberal commentou com severidade. Uma das razões que contribuiam para o imperador ser mal visto pelo povo era a sua intimidade com a marqueza de Santos. Murmurava-se, e com razão. Regressando D. Pedro ao Rio, e tendo os seus partidarios organisado uma festa, occorreram graves conflictos. Dom Pedro convenceu-se de que a maré subia e para evitar novos tumultos chamou ao poder os liberaes. Nada conseguindo, porque a irritação era cada vez mais manifesta, decidiu-se a entrar no caminho das violencias e, demittindo o gabinete em 5 de Abril de 1831, entregou

o governo ao marquez de Paranaguá, chefe do partido reaccionario. Os resultados de tal acto não se fizeram esperar. O povo correu ao paço de S. Christovam reclamando a demissão do novo ministerio.

A tropa, á toda pressa enviada para repellir a onda revoltosa, fraternisou com os civis. A situação era decisiva. D. Pedro, num d'aquelles movimentos tão proprios do seu genio, como lhe fosse exigida a demissão do marquez, respondeu, "Não": antes abdicar! antes morrer!" Pouco depois entregava ao major Miguel de Frias de Vasconcellos um papel dizendo: "Ahi tem a minha abdicação. Estimo que sejam felizes!" (7 de Abril). Foi assim que desceu do throno brasileiro. Confiando a tutoria de seus filhos a José Bonifacio de Andrada e Silva embarcou com a princeza D. Maria, na nau ingleza *Warspite,* onde soube que seu filho havia sido enthusiasticamente acclamado. Pouco depois, tendo passado para a fragata *Volage,* partiu para a Europa, desembarcando em França, deixando a esposa e a filha em Paris. Mais tarde, chefiando o famoso cerco do Porto, onde lutou com bravura, finalmente morreu, depois de vencidas e desbaratadas as tropas miguelistas. A batalha da Asseiceira poz termo á guerra.

D. PEDRO II

D. PEDRO II

IMPERADOR do Brasil, filho de D. Pedro I e de D. Leopoldina, archiduqueza da Austria, sua primeira esposa, nascido no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1825. Tinha apenas um anno de edade quando lhe falleceu a mãe e apenas contava nove annos quando morreu seu pae. Já então era imperador, pela abdicação em 7 de Abril de 1831. Foi-lhe tutor, nomeado por D. Pedro I, o patriarcha da independencia brasileira, José Bonifacio de Andrada e Silva. Durante a sua menoridade, governou o Brasil uma regencia, a principio composta de tres membros, depois exercida por um só regente.

Declarado maior a 23 de Julho de 1840, assumiu o governo, tendo sido sagrado a 18 de Junho de 1841. Acabou com as lutas civis da nação, dominando com a maior clemencia as revoluções do Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas, São Paulo e Pernambuco. De 1848 em deante foi completa a paz interna em todo o Brasil. A 30 de Maio de 1843 casou-se com a princeza Thereza Christina Maria de Bourbon, filha do rei Francisco II das Duas Sicilias.

Pacificado o Imperio, firmada a unidade nacional, tratou Dom Pedro II de promover-lhe todos os progressos. De 1851 a 1852 e de 1864 a 1870 teve de sustentar guerras externas victoriosas contra os tyrannos da Argentina, Uruguay e Paraguay. Supprimiu o trafico dos negros em 1850, construiu as primeiras estradas de ferro e linhas telephonicas do paiz (1854-1858), fomentou a immigração estrangeira e diffundiu a instrucção publica. Tendo tido com a Inglaterra uma grave questão (1862) foi esta submettida á arbitragem do rei dos belgas, que decidiu a favor do Brasil, restabelecendo-se as relações internacionaes entre os dois paizes. Tres vezes D. Pedro II foi nomeado arbitro em importantes litigios internacionaes: o da Alabama, entre os Estados Unidos e a Inglaterra; o das reclamações de varios governos europeus, em consequencia da guerra de Successão nos Estados Unidos; o da reclamação, tambem de varios governos europeus, em virtude da guerra do Chile contra a Bolivia e o Perù. Em 1871, estando na Europa D. Pedro II, e governando o imperio, como regente, a filha d'elle, D. Izabel, Condessa d'Eu, de-

cretou-se a emancipação gradual dos escravos. Em 1888, regendo ainda o Imperio a mesma princeza, declarou-se extincta a escravidão no Brasil.

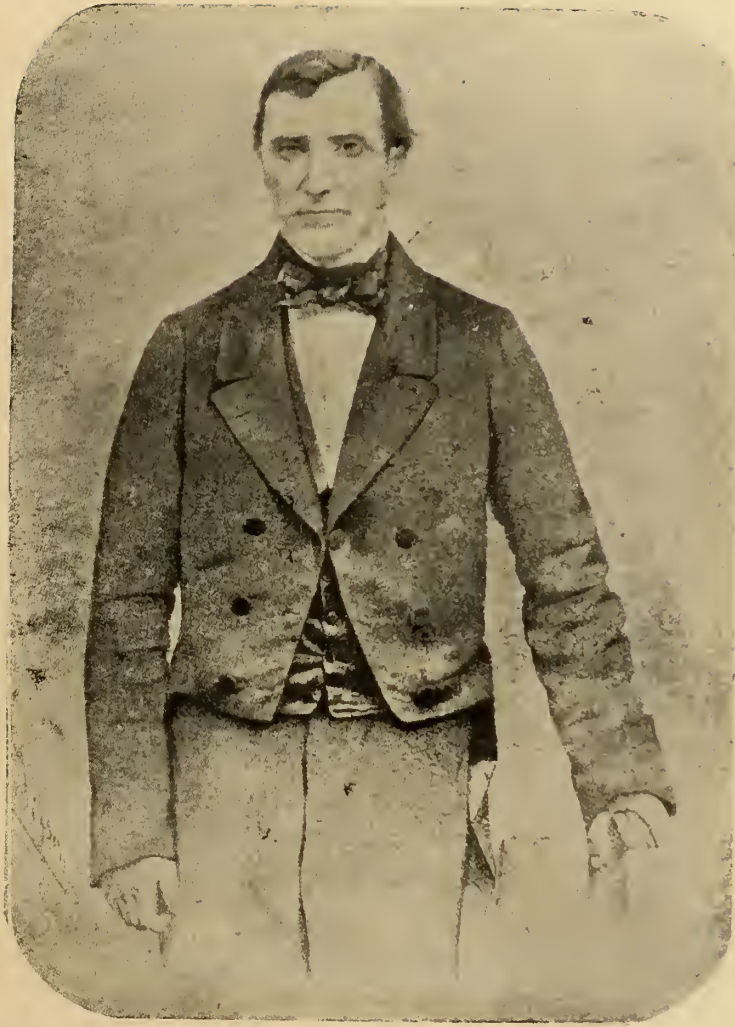
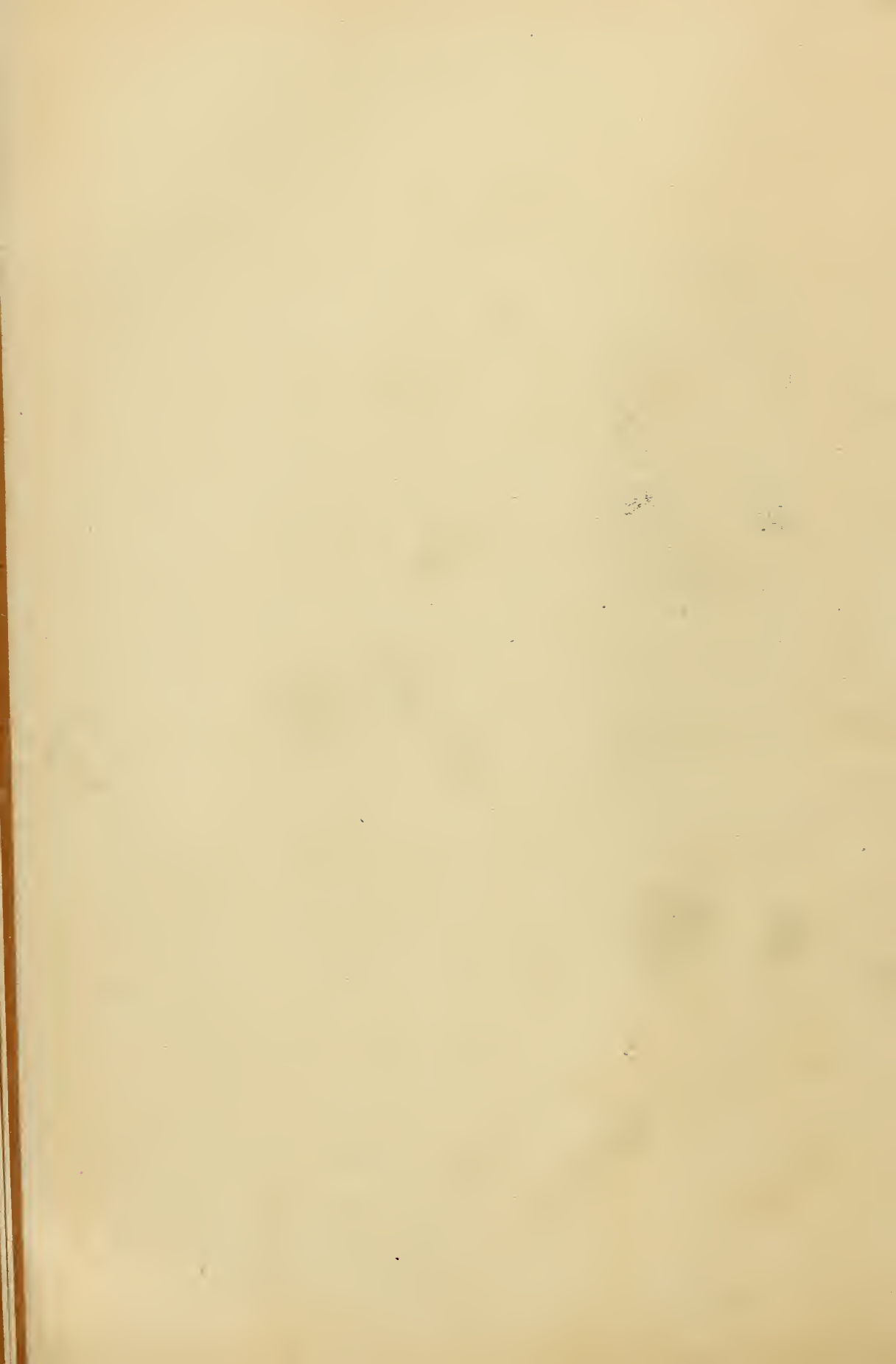
Em 1876 visitou D. Pedro II os Estados Unidos, onde recebeu as maiores provas de consideração. Recebeu-as tambem durante as tres viagens que realisou á Europa, cujos homens mais eminentes, nas sciencias e nas letras, o acclamaram. A sua prestigiosa figura inspirava as mais vivas sympathias e os mais profundos respeitos. Era um homem corpulento, rosto expressivo, barba comprida, desaffectado de maneiras, simples e carinhoso. Liberal por indole, era um estudioso e um erudito, poeta de merecimento e falava varios idiomas. Deposto pelo levante militar republicano de 15 de Novembro de 1889, regeitou uma pensão pecuniaria que lhe quiz dar o governo provisorio instituido pelo Exercito e a Armada, em nome da Nação.

O *Alagôas* chegou ao Tejo na manhã de 7 de Dezembro de 1889, conduzindo os proscriptos, que eram: o Imperador, a Imperatriz, a princeza imperial e seu marido, o Conde d'Eu, e principes, seus filhos. Recebidos pelo rei D. Carlos, que os foi buscar na galeota real, hospedaram-se no Hotel Bragança, onde permaneceram alguns dias. De Lisbôa a familia proscripta partiu para o Porto, hospedando-se no Hotel do Porto. Foi num quarto d'esse hotel que morreu a imperatriz D. Thereza Christina Maria, filha do rei das Duas Sicilias, Francisco I. A santa senhora, abalada por tão fundas commoções, finou-se na manhã de 28 de Dezembro de 1889. Pouco antes de expirar disse para as pessôas que a cercavam: — "Minha terra tão bonita, que me não deixam lá voltar..." D. Pedro II falleceu pobremente num modesto hotel de Paris a 5 de Dezembro de 1891. Deixou numerosas poesias originaes e traduzidas do hespanhol, hebraico, italiano, etc., e outros trabalhos em prosa.

Sobre a sua elevação moral e sobre o conjuncto de sua vida, escreveu o conde de Affonso Celso em *O Imperador no exilio*: "Em nenhum instante do demorado percurso de D. Pedro II na terra, poderá a critica de bôa fé comprovar um só passo, um só, que o deshonre, um unico acto que lhe conspurque a memoria, tornando-a possivel de menospreso pela posteridade."

Serenidade imperturbavel, linha recta constante, invariavel observancia do dever; pureza, dignidade, elevação permanentes. Morreu cheio de dias, na phrase biblica, e nenhum minuto de tantos e tão diversos dias foi maculado, malbaratado, desnobrecido. Soffreu ingratidões, injurias, decepções tremendas. Viu-se, de repente, despojado do throno, expulso da Patria, como um reprobo, privado de tudo quanto amava, de tudo aquillo a que se achava acostumado! E

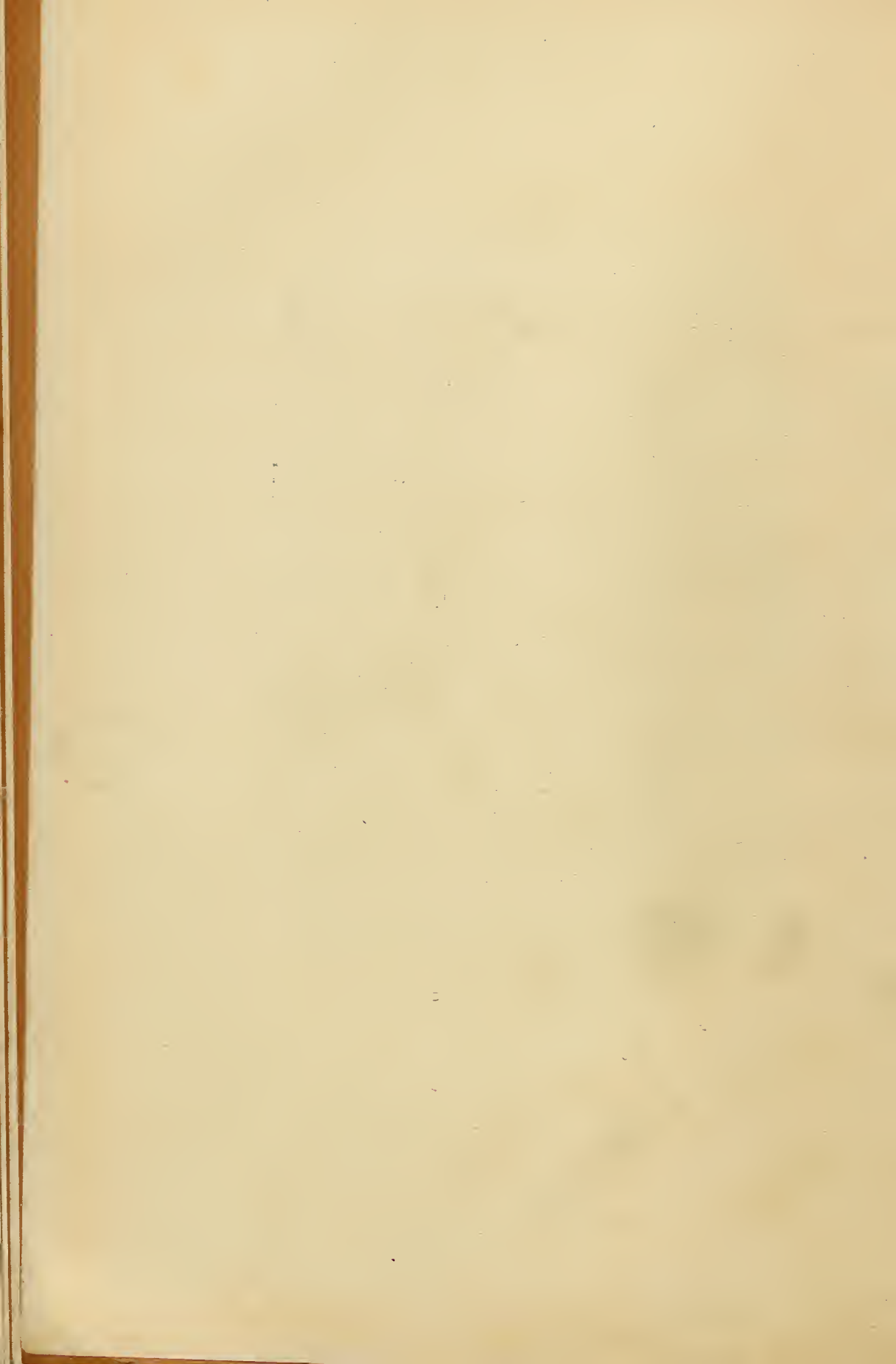
nunca uma recriminação, uma queixa, uma expansão menos magestosa. que de leve lhe desconcertasse a serenidade olympica da compostura.

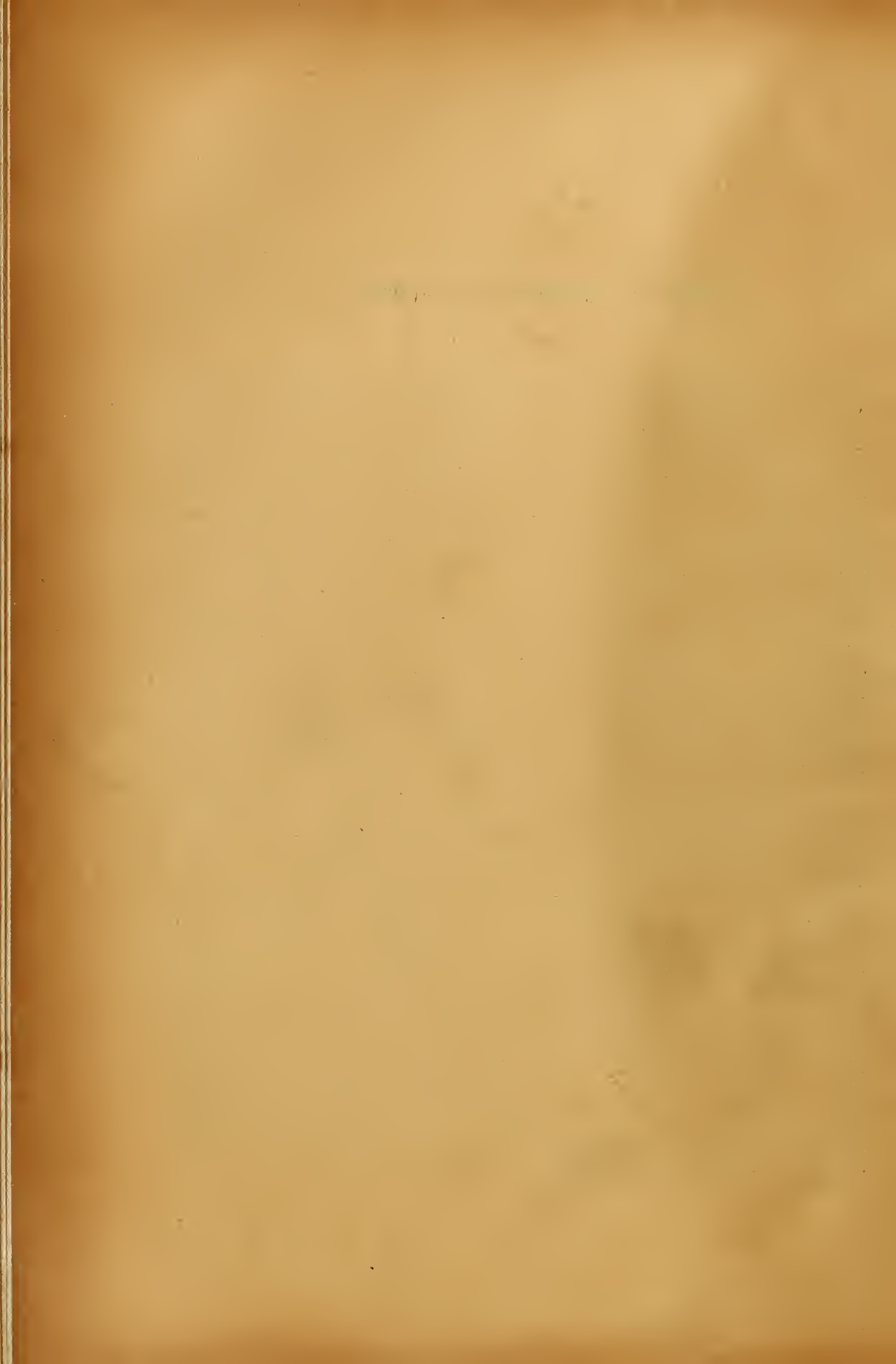
D. Pedro II casou em 1842, tendo do seu consorcio quatro filhos, dois varões que morreram pouco depois de nascerem, e duas meninas, a princeza Leopoldina (1847-1871), que casou com o duque de Saxe, e morreu annos depois, e a princeza imperial D. Izabel Christina, que nasceu a 2 de Julho de 1846. Casou esta senhora em 15 de Outubro de 1864 com o conde d'Eu, filho do duque de Nemours (casa de Orleans), existindo deste consorcio tres filhos: D. Pedro de Alcantara, D. Luiz Maria Philippe e D. Antonio Gastão Francisco. A princeza Leopoldina deixou dois filhos, um dos quaes o principe D. Pedro de Saxe, que acompanhou seus avós á Europa. E' um engenheiro muito distincto. Quando se falou na possibilidade de restaurar a monarchia era este o principe indicado para imperador.

Visconde de Mauá

VISCONDE DE MAUÁ

IRINEO EVANGELISTA DE SOUZA, visconde de Mauá. Negociante e industrial, nascido em Jaguarão, provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 1813.

Estreou-se na carreira commercial aos 19 annos, e em 1836 era socio da Casa Carruthers, de que estabeleceu succursaes em Manchester, Rio Grande e Nova York. Tomando conta da fundição e estaleiro da Ponta da Areia, tornou-o o primeiro estabelecimento desse genero da America Meridional. Foi eleito presidente da commissão da praça do Commercio. Para facilitar o serviço da barra da sua provincia organisou alli uma companhia de reboques a vapor. Prestou serviços na confecção dos regulamentos para a execução do Codigo Commercial. Organisou o Banco do Brasil (1851), que, tres annos depois, se fundia com o Banco Commercial, criou a Companhia de Illuminação a Gaz, a de Navegação e Commercio do Amazonas, a de diques fluctuantes e a estrada de ferro de Petropolis. Ao inaugurar-se a primeira estrada de ferro no Brasil (1855), levada a effeito pelo seu genio emprehendedor, recebeu o titulo barão de Mauá. Como deputado, tratou na Camara de questões commerciaes, sustentando differentes medidas tendentes a benefeciar a industria do paiz.

O Rio de Janeiro deu o seu nome a uma das praças, levantando-lhe alli uma estatua, de Bernardelli. Organizou liversas outras emprezas e foi o homem de maiores iniciativas da epoca, cuja acção e capacidade sem confronto não encontrou na epoca o meio que lhe permittisse maiores desdobramentos, não sendo mesmo comprehendido pelo imperador D. Pedro II, tanto assim que a sua firma entrando em difficuldades financeiras, pela recusa do Banco do Brasil em lhe prestar o necessario apoio pecuniario, foi arrastada á fallencia. Não sómente foi o Visconde de Mauá o maior genio emprehendedor naquella época, mas até hoje ainda não appareceu um outro brasileiro que o egualasse no arrojo e nas iniciativas, por isso serve e continuará servindo de proveitoso exemplo através dos tempos aos modernos pioneiros do progresso.

Marechal Deodoro da Fonseca

MANOEL DEODORO DA FONSECA

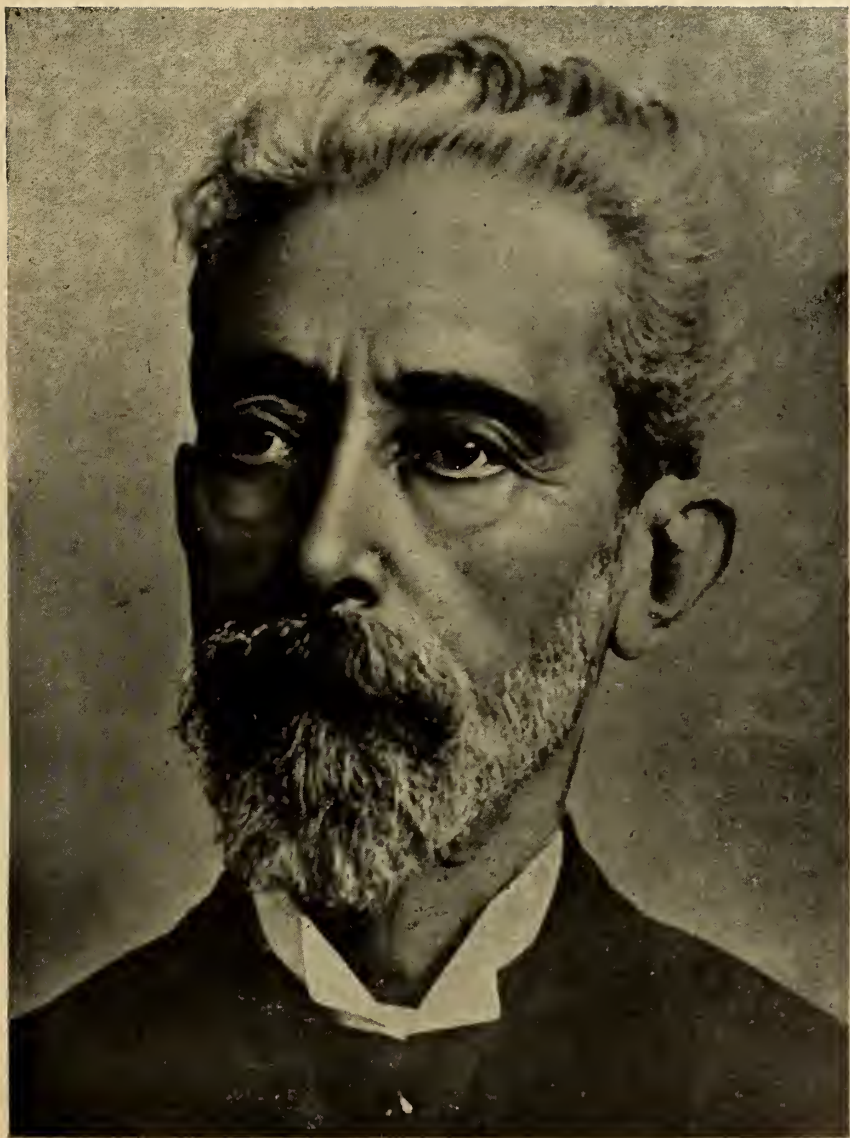
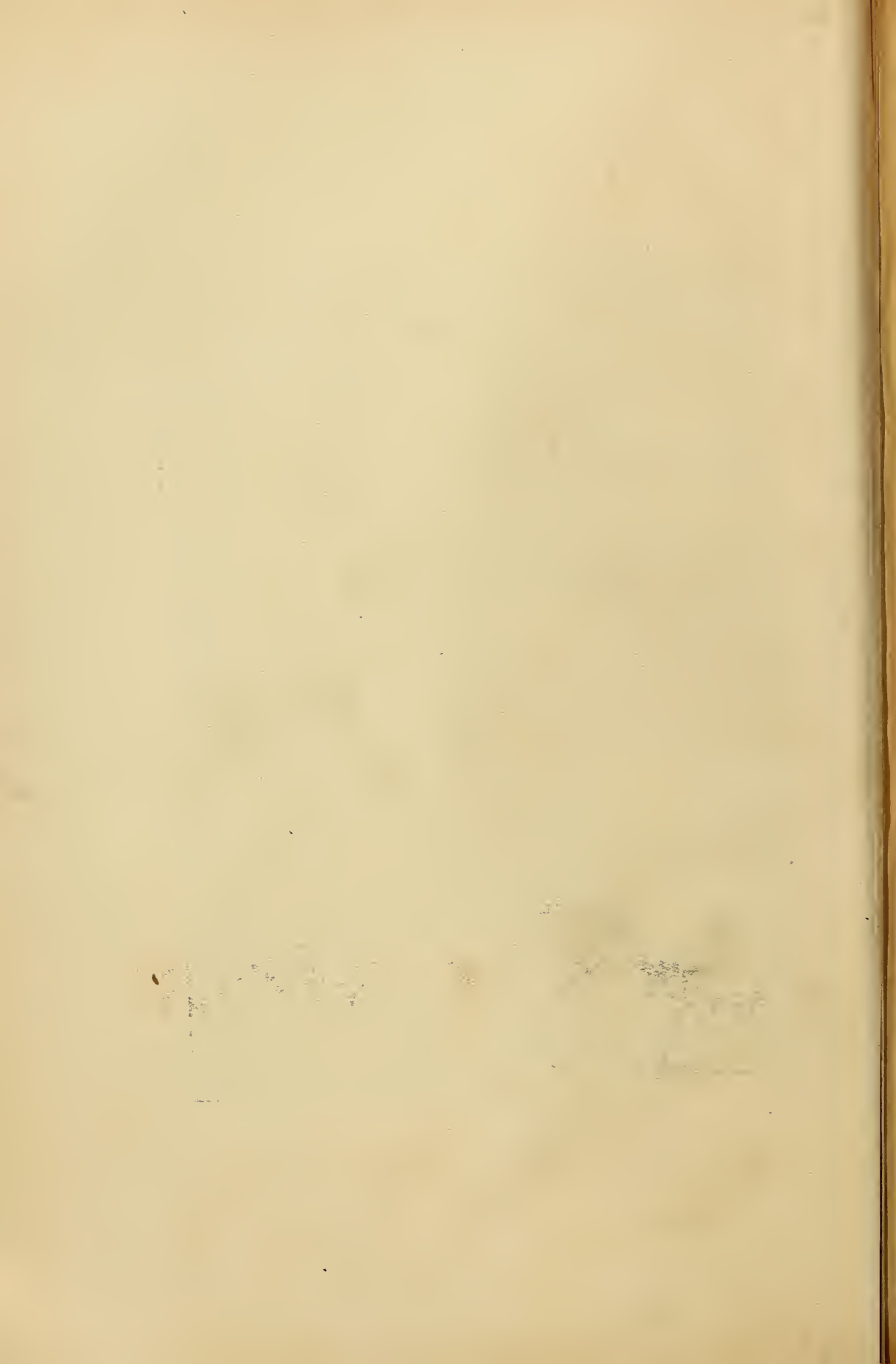
GENERAL e homem politico, primeiro presidente da Republica, nascido em Alagôas em 1827 e morto no Rio de Janeiro em 1892. Era filho do tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca. Matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro em 1843, completando o curso de artilharia em 1847; partindo para Pernambuco, que estava revoltado (1848), distinguiu-se no combate de Recife (1849), onde foi nomeado 2º tenente, e no da Barra de Natuba. Capitão, (1852) commandante da Escola Militar (1858), partiu logo no anno seguinte em serviço para a provincia de Matto Grosso, de onde regressou em 1862. Em 1864 tomou parte nas operações do Uruguay, como major, e fez prodigios na guerra do Paraguay, sendo-lhe concedido em 1868, attendendo á sua bravura em batalha, o posto de coronel, sendo ferido gravemente com tres balas em Angustura e Itororó (1868). Terminada a guerra, onde se portou acima de todo elogio, diz uma ordem do dia, encarregaram-no de commandar o 1º batalhão de artilharia a pé (1870). Brigadeiro em 1874, marechal de campo em 1884. Era governador do Rio Grande do Sul quando se produziu, na vigencia do ministerio Cotegipe, a agitação em favor dos direitos politicos dos officiaes, que foi o preludio da revolução de 1889. Exonerado do seu cargo em razão da sua attitude, assignou com o general Pelotas o manifesto de 14 de Maio de 1887, que assegurou a sua popularidade no exercito. Estava na fronteira de Matto Grosso quando se deu a crise ministerial de Julho de 1889, e seguiram-se as eleições que deram a maioria aos liberaes. Chamado ao Rio de Janeiro, tomou, a 15 de Novembro, a direcção do movimento insurreicional que levou á proclamação da Republica. Generalissimo em 1890, proclamando-se a Republica foi chefe do governo provisorio, e foi eleito presidente effectivo a 25 de Fevereiro de 1890. Mas, demasiado autoritario como era, nove mezes depois julgou dever dissolver o Congresso, e, como esta tentativa de golpe de Estado se mallograsse, demittiu-se das suas elevadas funcções, passando desde então a viver num isolamento voluntario.

Benjamin Constant

BENJAMIN CONSTANT

BENJAMIN CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES. Militar, fundador da Republica, nascido em 1833, nos arredores do Rio de Janeiro, onde passou a mór parte da sua mocidade e morreu em 1891. Conhecido por Benjamin Constant, denota este nome a predilecção que o pae, que era portuguez, tinha pelo escriptor francez. Abraçando a carreira das armas, entrou para o exercito em 1852, indo no anno seguinte para a Escola Militar. De 1863-1865 foi discipulo no Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, onde mais tarde occupou as funcções de ajudante astronomo. Tendo grande propensão para as sciencias mathematicas, ainda estudante, dava lições dessa materia, afim de alcançar recursos para viver.

O seu espirito insurgia-se contra todas as injustiças, e na escola foi o promotor de uma pequena revolta que alli ficou lendaria, tendo o director que capitular. Capitão de engenheiros em 1860, foi designado para acompanhar as operações do 1° corpo do exercito nas operações do Paraguay, guerra que então o Brasil sustentava contra essa Republica, praticando alli varios actos de coragem e de valentia. Obrigado a afastar-se, devido ás febres palustres que o accommetteram, durante muitos annos dedicou-se a dirigir o Instituto dos Cegos no Rio. Lendo tudo quanto lhe parecia poder desenvolver os seus conhecimentos mathematicos, impressionou-o uma these que se lhe deparou, onde vinha um resumo de pontos de vista de Comte sobre o calculo, e dahi veiu a ser elle o verdadeiro vulgarisador do positivismo no Brasil, fazendo no ensino uma enorme propaganda desse systema. Concorrendo á cadeira de calculo da Escola Militar não foi nomeado, succedendo-lhe o mesmo todas as demais vezes que se apresentou como candidato. Foi fundador da Escola Normal Superior, estabelecimento que dirigiu até ao dia da revolução. Era professor de mecanica racional, curso muito frequentado, comparecendo não só alumnos das escolas superiores mas até professores. Só em 1875 é que foi promovido a major e a tenente-coronel em 1888; e no final desse anno era coronel. Lançando-se na lucta contra o regimen manarchico, começada no governo de que era presidente o visconde de Ouro Preto, organisou os conciliabulos dos officiaes do exercito de terra, fez reuniões

com os officiaes de marinha, estudou e apresentou o plano da revolução, poz-se em contacto com o chefe do partido republicano, Quintino Bocayuva, com elementos civis, com jornalistas, com os politicos. Discursa no Club Naval, e lança o seu famoso desafio ao ministro da guerra, na Escola Militar, accusando-o do despreso com que tratava o exercito. A 15 de Novembro de 1889 é visto á frente das tropas que cercam o governo no quartel general, e feita a revolução entendeu que o seu papel estava acabado. Mas insistem com elle para que acceitasse a pasta da guerra no governo provisorio. Assim, mandou estudar e assignar a reforma dos codigos militares num sentido liberal, e refundiu todo o plano de estudos especiaes; e por elle, todos os alumnos que quizessem entrar para a Escola Superior de Guerra, deveriam ter noções geraes de todas as sciencias abstractas desde a mathematica até a sociologia. Contra sua vontade, a Republica promoveu-o a general de brigada. Em 1890 passou para a pasta da Instrucção Publica, acabada de criar, onde reorganisou o ensino desde os gráus mais elementares até as escolas de instrucção superior e profissional.

E' a elle que se deve a adopção da divisa "Ordem e Progresso" na bandeira do Brasil. Sahiu do governo quando mais uma vez o ministerio se encontrou em desaccordo com o marechal Deodoro da Fonseca. E, quado morreu, teve de ser attendido por uma subscripção nacional. Um seu biographo descreve-o assim: "Alto, robusto, de cabellos pretos, fronte vasta, olhos grandes, fixos, como numa eterna contemplação, aspecto suave e distrahido, seduzia desde logo, captivando por pouco que falasse." Como professor era severissimo, e nunca a calumnia o conseguiu atacar. Escreveu uma Memoria sobre a theoria das quantidades negativas e Relatorios sobre a organisação do ensino dos cegos.

Quintino Bocayuva

QUINTINO BOCAYUVA

JORNALISTA e politico, nascido no Rio de Janeiro em 1836, morreu em 11 de Julho de 1912. Iniciou a vida como typographo; passou a revisor, conseguindo concluir, em tres annos, os seus estudos na Faculdade de São Paulo. Dedicando-se ao jornalismo, elevou-se e mereceu o cognome de principe dos jornalistas brasileiros, com que o brindára Ferreira de Araujo. Muito joven ainda, fundou em São Paulo, com Ferreira Vianna, *A Hora*, onde começou a propaganda das idéas republicanas, a que serviu durante toda a sua longa vida, em combates contra as instituições monarchicas e em favor de todas as grandes reformas sociaes e politicas que se agitaram no paiz.

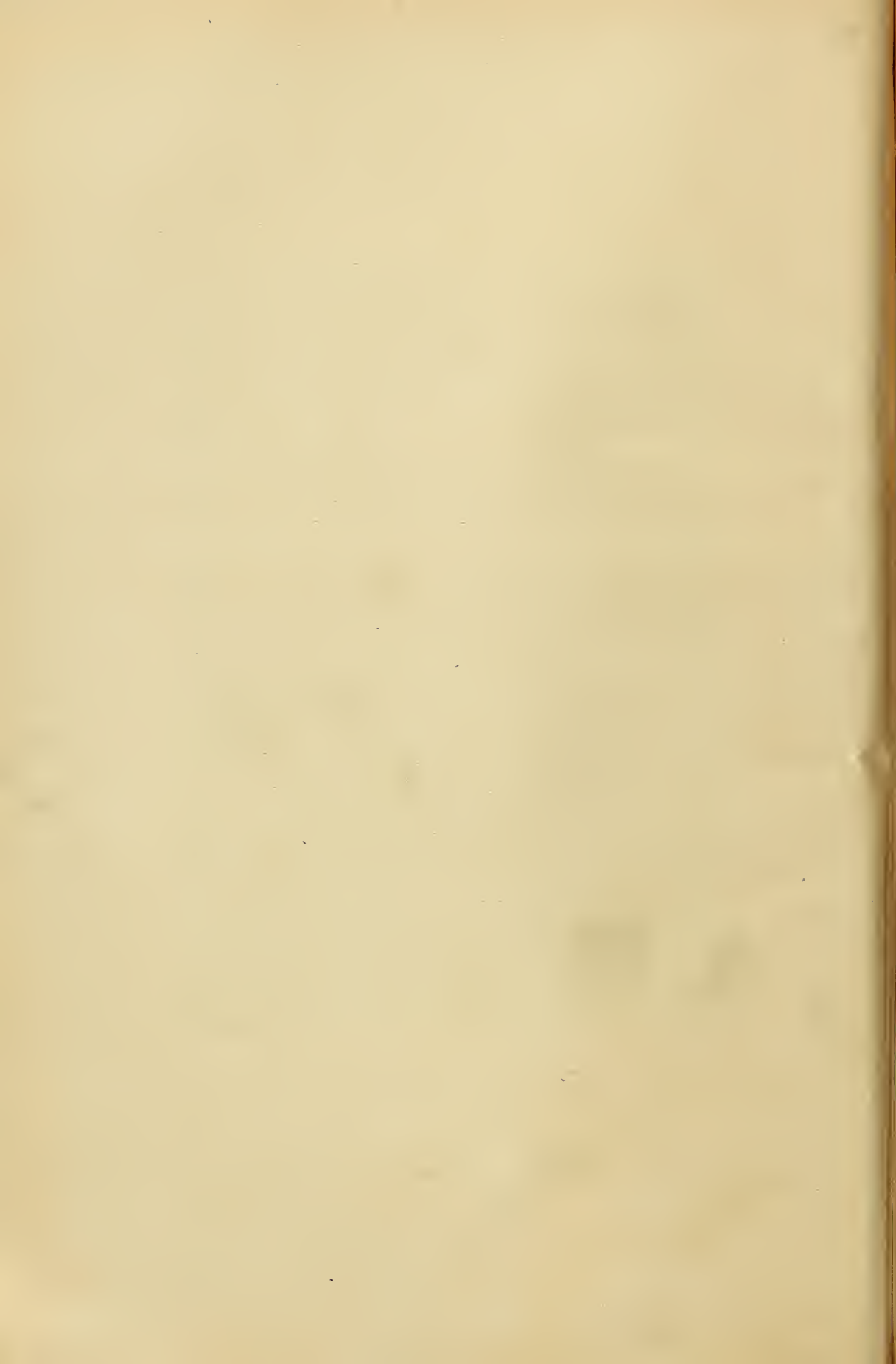
Foi na *Republica*, no *Globo* (1870-1874), no *Cruzeiro* e, finalmente, no *O Paiz* em 1885, que prégou as suas idéas. Foi o redactor do Manifesto de 1870, quando pela dissolução do partido progressista se fundou o partido republicano brasileiro. Tomou parte saliente sempre na direcção do partido e foi eleito, na Convenção de São Paulo, chefe supremo com plenos poderes para realisar a sua commissão, de que se desempenhou cabalmente a 15 de Novembro de 1889, ligando o seu nome á historia da fundação do novo regimen, cujos primeiros decretos, lavrados nessa noite no Instituto dos Cegos, foram de sua lavra.

Proclamada a Republica e organisado o governo provisorio, foi-lhe confiada a pasta das Relações Exteriores. Por unanime approvação dos membros do Governo provisorio foi o embaixador enviado ao Prata para ajustar o tratado de limites com a Argentina, que assignou *ad referendum* do Congresso Nacional e que, a seu pedido, foi rejeitado, após memoraveis sessões em que Quintino Bocayuva, orador eloquente, produziu notaveis discursos. Ao sahir do governo provisorio, volveu ao *O Paiz,* onde continuou a lutar em defesa da obra realisada, até que foi eleito senador e, mais tarde, (1901-1903, governador do Estado do Rio de Janeiro, que administrou em época de grave crise politica, financeira e economica. Deixando o governo do Estado não consentiu que seu nome, no governo de seu successor, fosse proposto á Senatoria, querendo assim formar o prin-

cipio de que as passagens dos homens politicos que pertenceram ao governo para o Congresso era profundamente immoral.

Retirou-se da vida publica durante muitos annos, até que foram novamente buscal-o para senador pelo Estado Fluminense, posto que exerceu até á época do seu fallecimento. Quintino Bacayuva foi uma figura proeminente da evolução do Brasil e na historia da democracia americana occupa um logar notavel como precursor da politica hoje triumphante. A sua obra jornalistica foi colossal, mas não impediu que por outros departamentos da actividade intellectual dividisse a sua acção. Escreveu alguns originaes e fez muitas traducções para o theatro; ficaram inéditos o poema *Gonzaga* e a sua traducção do *O Estudante de Salamanca e de Espronceda.* Publicou: *Estudos criticos e literarios; Lavoura e emmigração; Guerra do Paraguay; As constituições e os povos; Confederação abolicionista; A Comedia Constitucional,* etc.

Depois de uma longa vida consagrada ao serviço da patria, tendo occupado as mais altas posições na politica e na administração, morreu pobre.

Marechal Floriano Peixoto

FLORIANO PEIXOTO

FLORIANO PEIXOTO. Homem de Estado, segundo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, nascido na provincia de Alagôas em 1842, morreu no Rio de Janeiro em 1895. Tendo sentado praça no exercito, tomou parte em differentes combates, distinguindo-se brilhantemente na guerra do Paraguay. Quando se feriu a batalha de Aquidaban, que poz termo á longa campanha, commandava o 9° regimento de infantaria, que tão distinctamente se salientou pelo valor com que se houve nos momentos mais criticos. Muito considerado no exercito e estimadissimo pelos seus patricios, foi, pela sua provincia de Alagôas, eleito senador ás côrtes constituintes, pelo que tomou activa parte na organisação da nova fórma de governo.

Quando rebentou a revolução que depoz a monarchia tinha o posto de major general. Eleito vice-presidente da Republica, cedo teve que entrar na funcção do seu elevado cargo. Os seus primeiros actos ao assumir o poder foram levantar o estado de sitio á cidade do Rio de Janeiro, decretado em dictadura pelo marechal Deodoro da Fonseca, seu antecessor, e revogar a dissolução do Parlamento, ordenando que as côrtes se reunissem immediatamente.

Estas medidas serenaram o publico, naturalmente inquieto pelas violencias que se exerceram, e tranquillisaram os animos exaltados pela dictadura militar. Apezar de Floriano Peixoto, no intuito de pacificar os espiritos e consolidar a Republica, revelar sentimentos liberaes, é certo que transigiu em muitas cousas com os que queriam a todo o transe que fosse o militarismo o dominador supremo, visto ter sido elle o que proclamou a Republica.

O paiz, que se achava, sinão completamente socegado, pelo menos animado dos melhores desejos de não criar embaraços ao governo, subitamente se insurgiu quando Floriano se negou a sanccionar, como Chefe de Estado, o decreto do Congresso Nacional que determinava sobre a eleição do presidente da Republica. Esse acto foi como que o signal da insurreição. O diploma pelo qual o Chefe do Estado interpunha o seu veto á resolução parlamentar tem a data de 4 de Setem-

bro de 1893. Logo no dia 6 os jornaes do Rio noticiavam que um grupo de populares havia causado grandes estragos nas estações de S.. Christovam e S. Diogo, destruindo as linhas telegraphicas e telephonicas, cortando as mangueiras da agua, etc. Adoptadas as medidas que o caso exigia, outros pequenos tumultos, logo vencidos, se manifestaram em outros pontos da Capital Federal. Esses movimentos denotavam que o mal estar era evidente e que, de um momento para outro, podiam surgir mais graves conflictos. De facto, a esses motins, que a tropa facilmente reprimia, succedeu a revolta dirigida pelo contra-almirante Custodio José de Mello que, embarcando numa lancha particular, dirigiu-se para o *Aquidaban*, de que se apoderou sem a menor difficuldade.

Entretanto sabia-se em Nictheroy da revolta da esquadra e immediatamente se expediram as ordens precisas para reprimil-a, o que não bastou a que os revoltosos se apoderassem dos cruzadores *Republica, Trajano* e *Orion*, couraçados *Javary* e *Sete de Setembro*, corveta *Amazonas,* canhoneira *Lamego* e paquetes *Venus, Pallas* e *Urano,* da Companhia Frigorifica. Alguns destes navios não estavam em condições de se moverem, mas dispunham de canhões de tiro rapido.

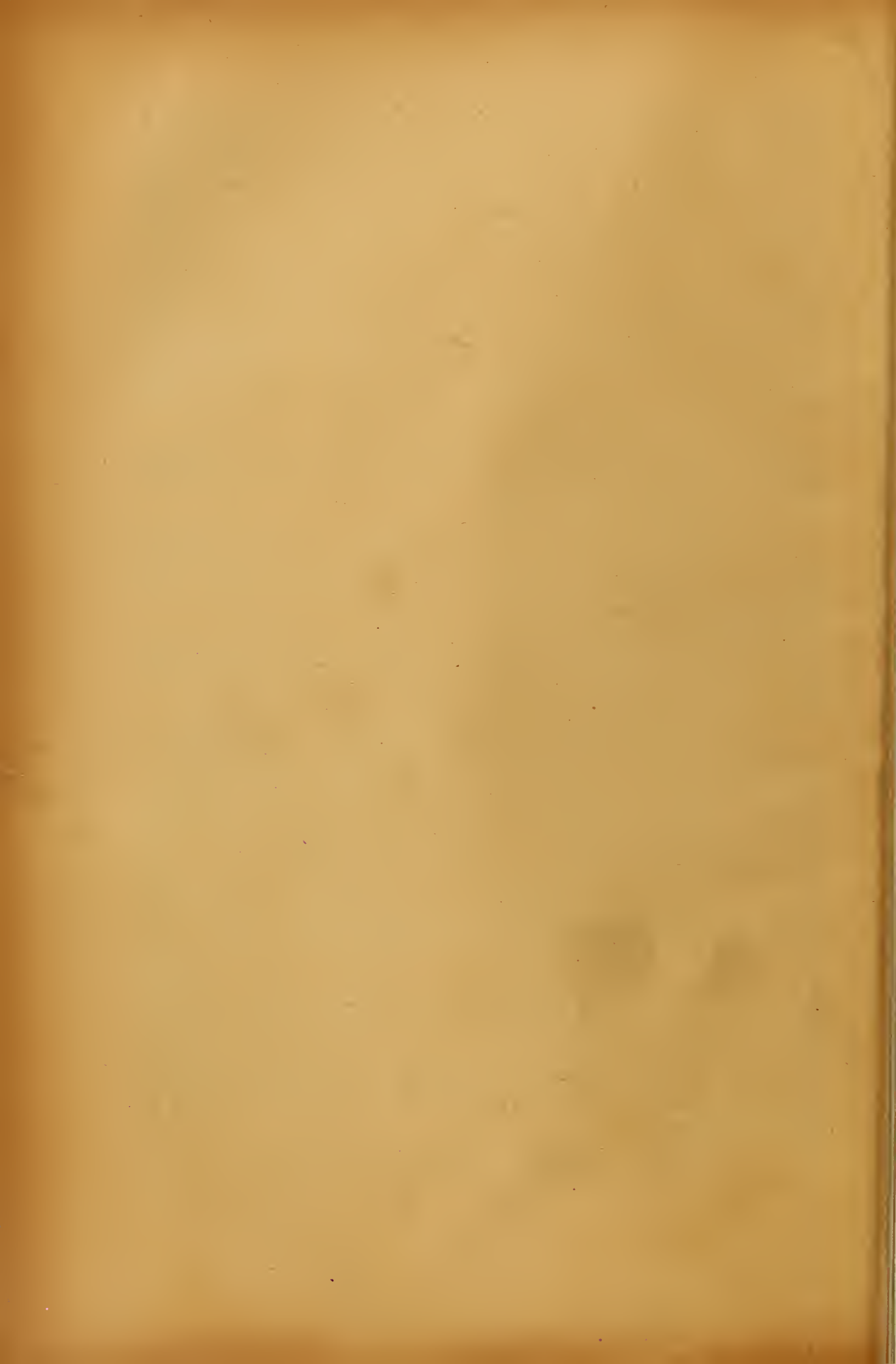
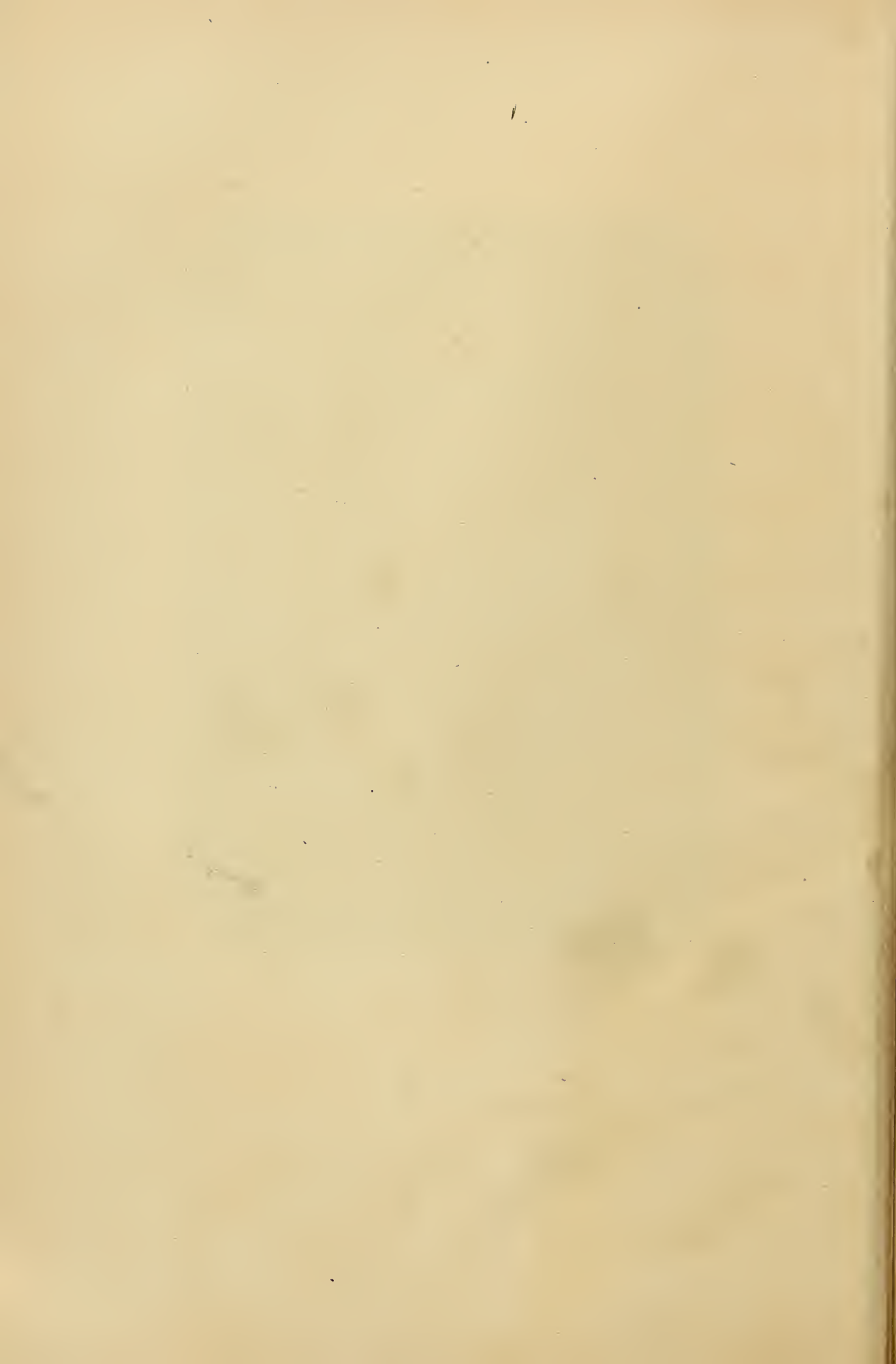
Antes da esquadra revoltada entrar em operações, foram lançados dois manifestos, um do Dr. Coelho Lisboa ao marechal presidente, e outro de Custodio José de Mello á Nação. Neste documento, que é muito extenso, expõe os motivos que o levaram a revoltar-se, accusando o governo de "haver aberto com mão sacrilega as arcas do erario publico a uma politica de subornos e corrupções".

Ao mesmo tempo declarava que nenhuma suggestão de poder, nenhum desejo de governo, nenhuma aspiração a exercer mandatos, por esforço violento da propria individualidade o levavam a insurgir-se. O bombardeamento principiou no dia 13 de Setembro, seguindo-se depois essa longa serie de acontecimentos que os jornaes largamente noticiaram, julgando-se, por mais de uma vez, que os revoltosos alcançariam a victoria, tantos eram os elementos de que dispunham. Essa victoria, porém, não podia realisar-se porque as tropas de terra não adheriram ao movimento. Assim viu-se o seguinte: o marechal Floriano não poder lutar com os insurrectos no mar, e o contra-almirante Custodio não conseguir vencer os combates em terra. Nem uns podiam embarcar nem os outros desembarcar. A esquadra bombardeava a cidade, é certo, mas a cidade não se rendia. Como bem disse um jornalista estrangeiro, apreciando este movimento, a situação era mais enervante do que alarmante. Um delles havia de ceder.E foi o contra-almirante quem cedeu, quando afinal se persuadiu que os seus esforços eram inuteis. Custodio José de Mello, ao qual se havia reunido o official da armada Saldanha da Gama, lutou com

denodo e valentia, mas o marechal não se mostrou menos decidido e energico. Disseram os jornaes do tempo que Saldanha da Gama pretendia restaurar o throno imperial e que Custodio José de Mello, comquanto não fosse hostil a este pensamento, não queria que se désse á revolta o caracter de uma restauração monarchica. Parece que esta divergencia de opiniões enfraqueceu a resistencia, tanto mais quanto a attitude do marechal era inflexivel. Effectivamente, Floriano Peixoto, na conjuntura difficil em que a sua autoridade era desacatada, affirmou-se o valoroso soldado da guerra do Paraguay. Desenvolvendo uma espantosa actividade, os esforços que empregou para não se deixar esmagar pelos seus inimigos foram verdadeiramente heroicos. Poucos, como elle, teriam resistido tanto. Lutou com uma tenacidade, um denodo, e uma valentia admiraveis.

Si a sua vontade não fosse de bronze, como o seu caracter, a Republica ter-se-ia, seguramente, afundado, e Custodio José de Mello entraria, como triumphador, na cidade, que resignadamente soffreu o fogo dos navios do seu commando.

Essa justiça lhe deve ser feita, porque bem a merece. Vencida a revolta, o paiz continuou a mostrar-se inquieto. A reunião das assembléas que elegeram o Dr. Prudente de Moraes, novo presidente da Republica não acalmou as paixões. O marechal continuou a ser violentamente combatido até ao fim do seu governo, formulando-se contra elle na sua administração as mais graves accusações. Os seus inimigos, que eram numerosos, não o poupavam. A cada momento se declaravam conflictos. A desordem alastrava.

Cansado e depauperado pelo trabalho espantoso que teve durante o periodo da revolta da armada, Floriano Peixoto já não podia reagir. Depois, antigos padecimentos adquiridos em campanha aggravaram-se a ponto de o obrigar a recolher-se ao leito. Com 53 annos de edade, o marechal estava anniquilado. E tão rapidamente a doença se apossou do seu organismo que, a 29 de Junho, deixava de existir. Caso singular: no mesmo dia, no Rio Grande do Sul, expirava tambem o seu encarniçado adversario, Saldanha da Gama. O governo do marechal Floriano Peixoto foi arripiado das maiores difficuldades. Foi uma luta constante que accendeu a guerra civil e levou o lucto e a desolação ao paiz. Se é certo que o marechal commetteu muitos erros, é de justiça dizer-se que a Republica lhe deve serviços relevantes. Foi patriota, de acção desassombrada e de uma honestidade a toda prova. No Rio de Janeiro foi erguido um monumento a Floriano Peixoto em que se encontram as notaveis esculpturas de Sá: a Cachoeira de Paulo Affonso, o Caramurù, o Evangelho nas Selvas e o Y Juca-Pyrama.

Barão do Rio Branco

RIO BRANCO

José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco. Illustre diplomata e estadista, filho do visconde do Rio Branco, nasceu no Rio de Janeiro em 1845 e morreu em 1912. Era bacharel, formado pela Faculdade de Direito de Recife, onde concluiu o curso começado na Faculdade de São Paulo. Depois de formado, fez uma viagem de instrucção pela Europa, e, de regresso ao paiz, foi, durante uma curta interinidade, lente de chorographia e historia do Brasil no Collegio D. Pedro II, onde estudara preparatorios, para depois servir como promotor publico em Nova Friburgo. Na qualidade de secretario acompanhou seu pae, o eminente estadista do Imperio, o visconde do Rio Branco, que, como chefe de uma missão especial, foi reorganisar o Paraguay, profundamente abalado depois de longa e desastrada guerra. Foi deputado geral pelo Estado de Matto Grosso e nessa época, de 1871 a 1875, adquiriu bastante popularidade como redactor da Nação, discutindo questões politicas. Foi depois, em 1876, nomeado consul geral do Brasil em Liverpool. Nesse posto, poude, durante muitos annos, aprofundar-se nos seus estudos predilectos de historia e geographia do Brasil, colhendo nos archivos europeus preciosos documentos. Publicou por esse tempo, uma *Traducção annotada da Historia da Triplice Alliança de Shneider*, a *Esquisse de l'Histoire du Brésil*, uma *Bibliographia do imperador D. Pedro II* e muitos artigos em revistas e encyclopedias scientificas. Durante longos annos preparou uma *Historia Militar do Brasil*.

Em 1884 foi commissario do governo imperial em Petrogrado, por occasião da Exposição Internacional que se realisou naquella capital. Logo depois de proclamada a Republica no Brasil, foi nomeado superintendente, em Paris, dos serviços de emmigração para o Brasil na Europa. Fallecido o barão de Aguiar de Andrade, em Washington, foi nomeado para o substituir na chefia da missão especial encarregada de defender os direitos do Brasil na questão de limites com a Republica Argentina, submettida pelos dois paizes á arbitragem do presidente Cleveland, dos Estados Unidos. Levou oito mezes de grande trabalho e dedicados esforços em Nova York e depois em Washin-

gton, e concluiu a notavel *Memoria Brasileira*, acompanhada de valiosa documentação justificativa, de cartas geographicas e irrefutaveis demonstrações e argumentos, que levaram ao espirito do arbitro a convicção de que era brasileiro o territorio disputado pelos dois paizes sul-americanos. E assim, em 5 de Novembro de 1895, por sentença do arbitro, 30.622 kilometros quadrados do territorio litigioso eram definitivamente incorporados no territorio do Brasil. Esta victoria, para a qual concorreu grandemente foi cabedal de conhecimentos especiaes sul-americanos, desde os tempos coloniaes que o barão possuia, accumulado durante o tempo que serviu em Liverpool como consul, deu-lhe uma grande popularidade em todo o paiz. Logo depois, um conflicto havido no Oyapock, na fronteira com a Guyana Franceza, em que foram mortos o commandante e varios soldados de um destacamento francez, veiu tornar urgente a solução do secular conflicto entre o Brasil e a Guyana, a proposito do territorio contestado do Amapá. O barão do Rio Branco foi nomeado commissario para reunir documentos destinados á arbitragem projectada. Como demorassem as negociações para essa arbitragem, de 1895 a 1897 escreveu o barão do Rio Branco uma memoria historica e geographica, para auxiliar as negociações para a solução da questão de limites com a Guyana Ingleza. Concluido o tratado de arbitragem com a França, escolhido arbitro o presidente da Suissa, o barão do Rio Branco, dois annos depois, obtinha, com a sua erudita exposição de factos, uma sentença que dava ao Brasil a posse definitiva de 260.000 kilometros quadrados de um territorio que estivera em litigio quasi dois seculos.

Esta victoria fez explodir em todo o Brasil um grande enthusiasmo pelo barão do Rio Branco. O Congresso Nacional declarou-o benemerito e votou uma pensão annual para elle e seus filhos e mais uma recompensa em dinheiro.

Foi depois ministro do Brasil em Berlim e estava neste posto quando o presidente da Republica, em 1902, Dr. Rodrigues Alves, o convidou para a pasta das Relações Exteriores. Logo depois de assumir a gerencia dessa pasta, liquidou a questão do Acre, onde brasileiros revoltados contra bolivianos proclamaram a independencia desse territorio. A 21 de Novembro de 1903, a Bolivia, mediante certas compensações territoriaes e dois milhões esterlinos em dinheiro, cedia definitivamente ao Brasil aquelle territorio, ficando assim augmentada a superficie do Brasil em cerca de 200.000 kilometros quadrados.

A presença do barão do Rio Branco na pasta das Relações Exteriores foi assignalada pela terminação das questões de limites e por tratados de arbitramento firmados com quasi todas as nações da America e da Europa. As questões de limites com o Perù e Uruguay fo-

ram tambem liquidadas. A sua popularidade passou as fronteiras do Brasil e se derramou por todo o territorio da Republica visinha, pois, espontaneamente, sem recorrer ao arbitramento, por sua iniciativa, o Brasil reconheceu, á Republica Oriental do Uruguay, o direito ao condominio das aguas da Lagôa Mirim e rio Jaguarão. Terminado o periodo governamental do Dr. Rodrigues Alves, os presidentes subsequentes, Dr. Affonso Penna, Dr. Nilo Peçanha e marechal Hermes da Fonseca, conservaram o barão do Rio Branco na gerencia das Relações Exteriores, onde a sua presença passou a ser considerada como que uma necessidade nacional. A sua morte, no começo de 1912, foi panteada por todo o paiz como um cataclysma nacional. Os seus funeraes revestiram-se de uma pompa não conhecida antes, tendo sido seu feretro acompanhado ao cemiterio por quasi toda a população do Rio de Janeiro e representantes dos governos, municipalidades e associações de todos os Estados. Foram-lhe prestadas, por essa occasião, as honras de Chefe de Estado, uma distincção sem precedentes. As subscripções abertas no Rio de Janeiro, como por todo o Brasil, para se lhe erigirem monumentos, encontraram o maior favor popular. Seu nome foi dado á principal avenida da capital da Republica, e a sua memoria perpetuada por varias outras manifestações de gratidão nacional.

Conselheiro Ruy Barboza

RUY BARBOSA

Ruy Barbosa. Politico e escriptor, nasceu na capital da Bahia a 5 de Novembro de 1849, e morreu a 1° de Março de 1923, em Petropolis, Estado do Rio de Janeiro. Era bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Direito de São Paulo, onde formou-se em 1871. Concluido o curso juridico regressou á sua terra natal, estabelecendo-se então com um escriptorio de advocacia. Foi logo solicitado pela politica, alistando-se nas fileiras do partido liberal. Em 1878 foi eleito deputado á Assembléa Provincial da Bahia, onde, entre outros, pronunciou notavel discurso sobre liberdade commercial. Eleito deputado geral em 1879, permaneceu na Camara dos Deputados com o mandato sempre renovado até 1884. Cahindo o Ministerio Dantas, Ruy Barbosa não era mais deputado. Quatro annos depois separava-se do seu partido, reclamando a federação immdiata contra a descentralisação adoptada no programma e votada pela maioria. O ultimo gabinete da Monarchia convidou-o para occupar a pasta que escolhesse. Declinou do convite porque no programma do chefe do Gabinete, o Visconde de Ouro Preto, não se incluia a federação. Divergindo de todos os partidos da Monarchia, aconselhava á Corôa como recurso para salvar o throno, realisar a federação immediata. Não conseguiu. A Republica proclamava-se a 15 de Novembro de 1889. O Governo que então se formou, teve sua collaboração, occupando a pasta das Finanças e o logar de Vice-Chefe do Governo Provisorio. Eleito sem prejuizo da sua qualidade de membro do Governo, para a Assembléa Constituinte, coube-lhe redigir o projecto da Carta Constitucional da Republica. Discordancias com o Marechal Deodoro, Chefe do Governo Provisorio, sobretudo em virtude do seu acto de violencia dissolvendo o Congresso, levaram-no a renunciar a todas as vantagens da sua situação official, passando ás fileiras da opposição onde o encontrou o successor de Deodoro, o Marechal Floriano Peixoto. Ruy Barbosa não se conformou com os processos, que considerou, ainda mais arbitrarios, do novo Governo, e, não tendo reconhecido a sua legalidade, moveu-lhe corajosa opposição.

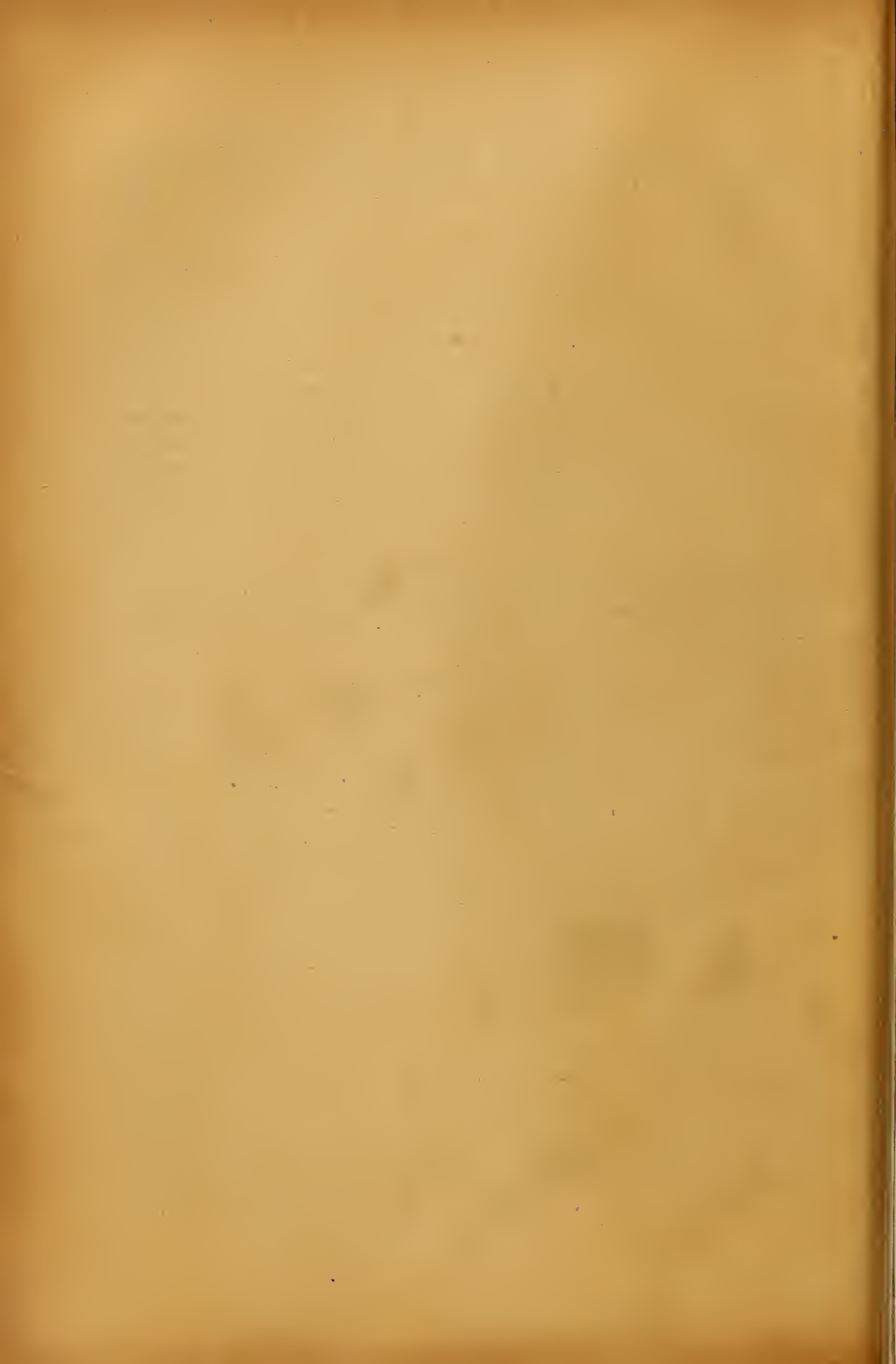
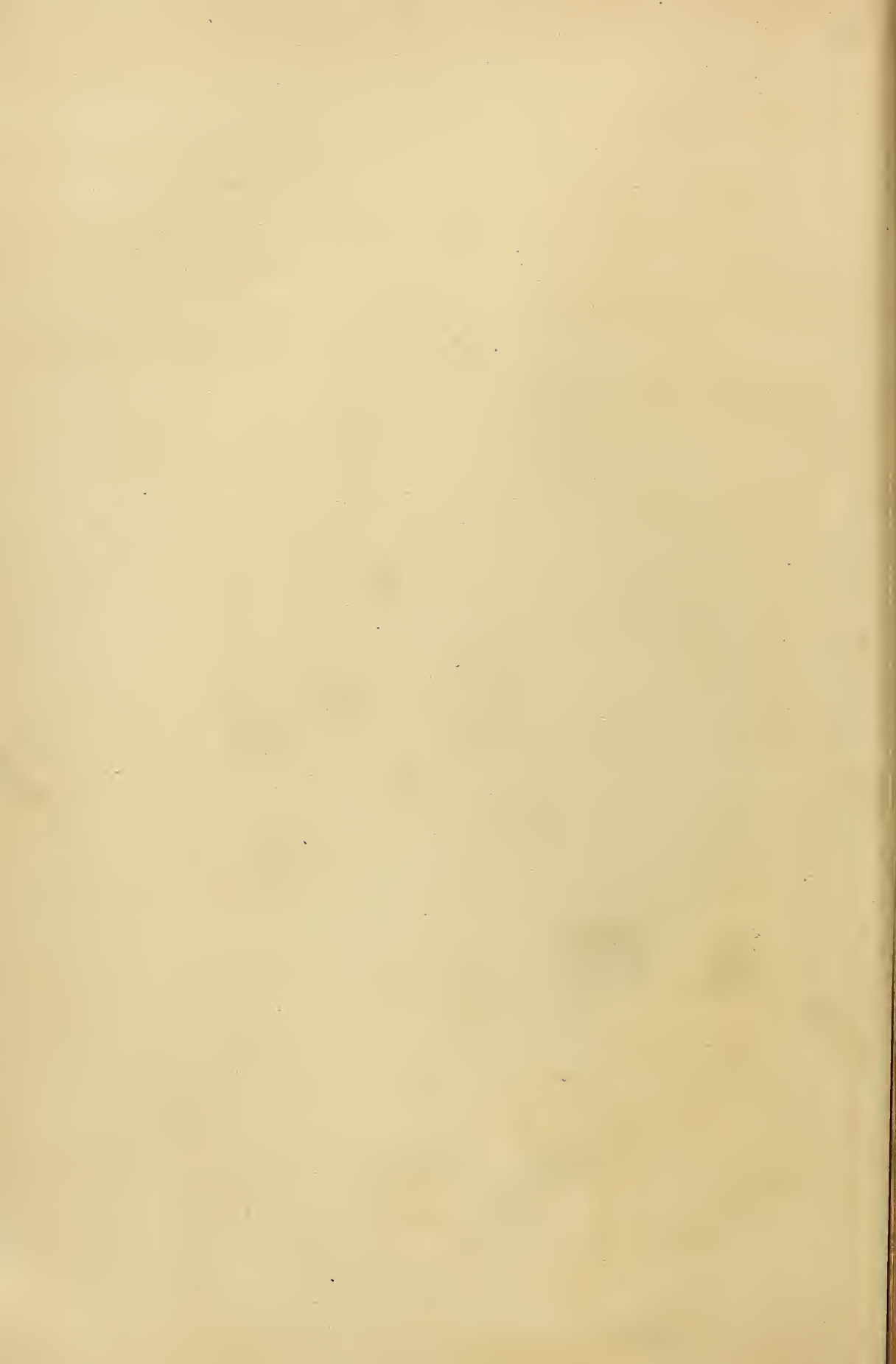
Estalando a revolta da armada em 1893, foi elle injustamente indigitado como um dos seus promotores, e, forçado a exilar-se, seguindo para a Argentina. Dahi rumou para a Europa, fixando-se em Londres, depois de pequena estadia em Lisbôa e Paris. Restaurada a ordem civil, regressou ao Rio de Janeiro, tendo sido reeleito senador pela Bahia em 1895. Mais opposicionista do que governista durante os tres primeiros governos que se succederam após o seu regresso ás lutas politicas, foi não obstante designado por um delles, Snr. Rodrigues Alves, para representar o Brasil na segunda conferencia de paz em Haya.

A repercussão, em todo o paiz, das suas victorias nesta grande assembléa internacional o tornaram verdadeiramente popular, um idolo nacional. Algum tempo depois agitou-se a questão da successão presidencial do saudoso Conselheiro Affonso Penna. Imprevistamente o Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, lança a sua candidatura, provocando em seu favor um movimento de classe. O presidente succumbe a esse golpe. Ruy Barbosa vê o paiz sob a ameaça militarista e inicia a campanha de reacção civil. Formou-se uma Convenção Nacional com representantes de todas as municipalidades da Republica, que indicou o seu nome para competir com o do Marechal Hermes. Ascendeu ao Governo, entretanto, contra a vontade popular, o candidato militar. Ruy Barbosa foi durante o seu governo uma voz de protesto, a despeito de todos os perigos, cuja repercussão abraçava o paiz de norte a sul. Em 1918, chefia um novo movimento politico, pleiteando o mais alto cargo do paiz por influencia popular contra a candidatura Epitacio Pessôa. Constituida a Côrte Permanente de Justiça Internacional, os votos da Liga das Nações fizeram de Ruy Barbosa, o juiz mais votado entre todos, o que equivaleu a uma consagração internacional.

Em plena guerra, desempenhou com raro brilho, uma commissão diplomatica do governo brasileiro na Argentina onde foi recebido com todas as deferencias de um alto embaixador. Ruy Barbosa foi um dos homens de mais alto relevo na historia do seu paiz. Como escriptor attingiu ás mais elevadas culminancias no Brasil e em Portugal. Pela sua variadissima cultura, rara illustração, bom gosto literario e pureza da lingua, os seus escriptos constituem verdadeiros modelos de bôa prosa e, a tal ponto, que mereceram, ainda em vida do autor, a consagração dos classicos. Sua notavel erudição de letras juridicas, conhecedor que era do direito universal, não só contribuiu para lhe dar uma situação proeminente entre os maiores advogados do paiz, como para a consagração scientifica da sua obra literaria e ainda para a formação do corpo de lei da Republica. Foi o maior dos tribunos do seu tempo. Tinha a palavra facil, o timbre

claro, a dicção opportuna, a imaginação sempre prompta a formar a imagem segundo as suas necessidades de expressão. Foi tambem um grande jornalista, sempre defendendo com ardor as suas idéas e principios.

Antes de tudo e acima de tudo, porém, elle foi um politico na bôa acepção do termo, um homem que poz ao serviço do seu ideal de uma patria nobre, forte, generosa e progressista, as energias do seu caracter, o calor do seu idealismo, a sua capacidade de acção, a sua notavel cultura e o seu poderoso talento. A bem dizer, depois do seu regresso do exilio, a sua acção na politica nacional passou a ser quasi exclusivamente de combatividade, tendo culminado no governo Hermes da Fonseca. A chamada campanha civilista que emprehendeu contra o que temia ser a implantação da demagogia militar na vida publica do paiz, agitou a fibra do povo, de um ao outro ambito do paiz. Nenhum homem publico no Brasil conseguiu em tempo algum provocar um movimento da significação e do valor da campanha civilista.

Foi um homem de erudição notavel, talvez o maior da época entre os grandes vultos internacionaes. Deixou a maior bibliotheca particular existente no Brasil e innumeras obras escriptas e annotadas, de alto valor.

Bernardo Mascarenhas

BERNARDO MASCARENHAS

Nasceu aos 31 de Maio de 1846 e morreu a 9 de Outubro de 1899, na cidade de Juiz de Fóra. E' um nome que ficou assignalado através da historia politico-economica do Brasil, principalmente do Estado de Minas Geraes, do qual era natural.

Desde pequeno, Bernardo Mascarenhas manifestou decididos pendores para a industria, na qual ingressou mais tarde tornando-se o pioneiro da industria de tecidos e de energia hydro-electrica do grande Estado de Minas, aliás do Brasil. Trabalhador infatigavel, lutador irreductivel, intelligente, de força de vontade fóra do commum não se intibiava o seu espirito realisador, ante mesmo as maiores difficuldades — procurando vencer desassombradamente os embaraços que se apresentavam ás suas iniciativas a golpes de energia e tenacidade.

Foi o primeiro a introduzir a industria de tecidos no Brasil, innstallando a fabrica de "Cedro" no anno de 1867, ainda hoje em plena actividade; posteriormente organisou as fabricas de "Cachoeira", "S. Sebastião" e "Mascarenhas", esta ultima em Juiz de Fóra. Antes de organisar a primeira fabrica, seguiu para a Inglaterra onde foi estudar a industria de tecidos e comprar os respectivos machinismos, até então desconhecidos no Brasil. Não havendo naquella época meios de transporte ferroviario senão até Entre-Rios onde terminavam os trilhos da então E. de F. D. Pedro II, lutou Bernardo Mascarenhas com as maiores difficuldades para transportar os machinismos para a comarca de Curvello onde se installou a fabrica do "Cedro", recorrendo aos primitivos carros de bois e aos cargueiros, unicos meios de transporte da época, ainda hoje em voga em muitas zonas do interior, num' percurso de algumas centenas de kilometros de pessimas e accidentadas estradas de rodagem.

Assim foi o inicio tão penoso de uma industria rudimentar que deveria mais tarde se tornar aperfeiçoada e generalisada, constituindo actualmente a de maior importancia do Brasil, pois, occupa 200.000 operarios approximadamente, na qual se acha invertido o capital de 1.500.000:000$000. Para maior facilidade da organisação de outras

fabricas de tecidos, Bernardo Mascarenhas organisou a primeira sociedade anonyma no Brasil, encarregando o conselheiro Affonso Celso da elaboração dos estatutos, o que hoje qualquer guarda-livros sabe fazer.

No anno de 1887 transferiu Bernardo Mascarenhas sua residencia para a cidade de Juiz de Fóra, em cujo campo de maior acção poderia expandir as suas iniciativas, pondo em execução as suas proveitosas idéas.

Assim foi que, — tendo muitas vezes como seu companheiro o infatigavel Baptista de Oliveira, um coração feito sómente de bondade, uma alma feita de pureza, patriota inexcedivel, generoso o quanto poderia ser e alma votada ás iniciativas altruisticas — Bernardo Mascarenhas encontrou nelle um esforçado alliado e tomou a si a iniciativa grandiosa que, para toda a America do Sul era sonho de visionario: estabelecer no Brasil no anno de 1889 o systema de illuminação electrica, quando ainda o Rio de Janeiro era illuminado a gaz, havendo mesmo na maioria das casas o antiquado systema de luz a kerozene. Installou pois, em Juiz de Fóra a primeira usina hydro-electrica do Brasil, actualmente este maravilhoso systema generalisado em todos os Estados e em grande numero de cidades, não sómente a illuminar as vias publicas, os palacios dos ricos e as choupanas dos pobres, como accionando os variadissimos machinismos das complicadas e multiformes industrias do Brasil.

Bernardo Mascarenhas nos seus ultimos annos de vida alimentava a sua fertil e util imaginação no sentido de utilisar a energia electrica na reducção do minereo de ferro e na producção do aço, — actualmente em plena realidade. Alguns homens, é verdade, deixaram maior fama, principalmente na politica, mas nenhum deixou vestigios de utilidade como Bernardo Mascarenhas: — de acção, de probidade e de realisações proveitosas.

Figuras que caracterisam os profissionaes da politica, unica causa do atraso e do empobrecimento do Brasil.

CARACTERISANDO E PONDO EM EVIDENCIA A EXPRESSIVA FIGURA DO PROFISSIONAL DA POLITICA

ALGUMAS caricaturas dos homens mais populares do actual meio politico, como simples caracterisação do politico profissional. O profissional da politica nada produzindo de real utilidade durante a sua longa jornada — sempre absorveu, sempre sugou os cofres da Nação, embaraçando o progresso nacional sob actuação altamente nociva.

Se o Brasil (coitado) está empobrecido, arruinado, mesmo humilhado e depauperado nas suas finanças e na sua economia, deve esta sua precaria situação á influencia dissolvente do politico de profissão, sem patriotismo, — de mentalidade estreita, embora intelligente e culto em sua maioria — sem principios e sem ideaes, o qual vêm dominando e desgovernando o grande e rico Brasil.

Outros homens e outro meio em nosso paiz se impõem, do contrario o Brasil se arrastará sempre na rectaguarda das pequenas e novas nações que nos tomaram a deanteira na estrada do progresso.

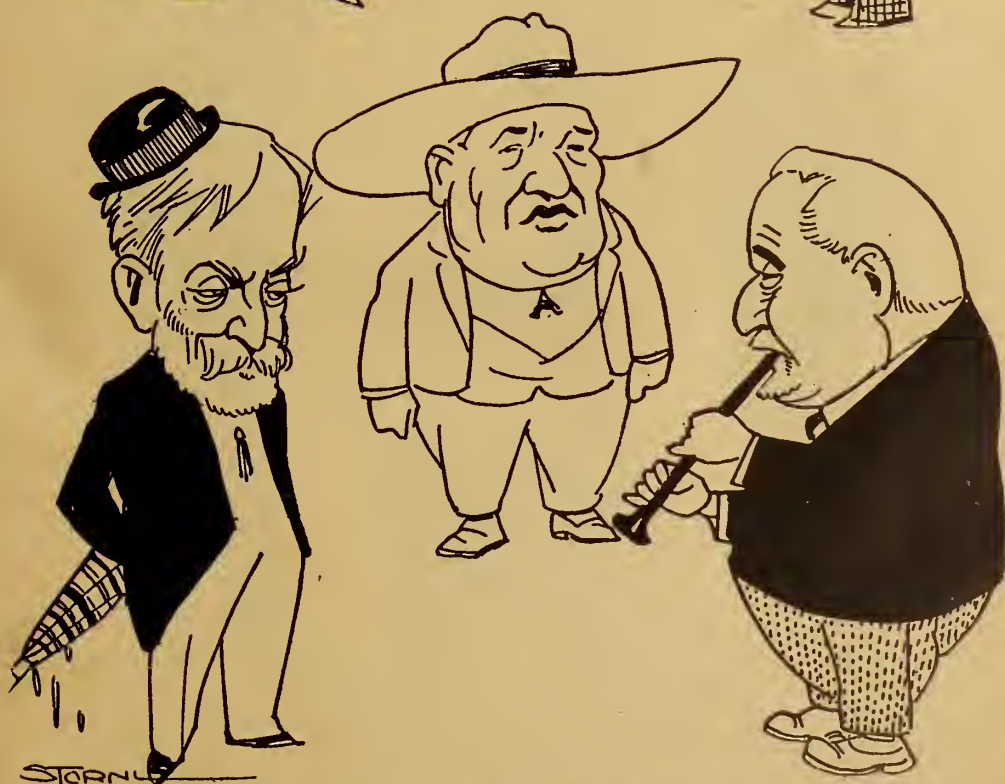
Contra o terrivel mal — a politica profissional — todos devem se insurgir, uindo-se e formando poderosa alliança para combatel-o sem treguas nos seus solidos fundamentos, — pelo bem de todos e pela grandeza de nossa immensa e querida Patria.

Dentre os profissionaes da politica — esses degenerados brasileiros que se intitulam representantes do povo — muitos e muitos já encanecidos na carreira, calejados mesmo na sua commoda e rendosa profissão, apezar das fôfas poltronas que vêm occupando improductivamente através de longos annos, o que tem produzido de real valor para o progresso do Brasil? Se fossem patriotas sinceros e cumprissem os seus elevados deveres, certamente, hoje o Brasil desfructaria outra posição entre as grandes potencias; entretanto, justamente o contrario se observa.

Elles têm absorvido dos cofres da Nação — 2, 3, 4 e mais vezes o valor correspondente aos seus pesos em ouro, não se levando em conta a renda proveniente da desabalada advocacia administrativa — em certos casos — muito maior do que aquella, além dos colossaes damnos para a Nação que dahi decorrem a favor de muitos sob as

negociatas, mais ou menos escandalosas, levadas a effeito. Nada de util têm produzido para a Nação esses impatriotas e falsos mandatarios do povo. A sua actuação sempre no baixo terreno das competições politicas, sem idéas e sem principios, vêm de facto embaraçando o progresso nacional de todas as fórmas.

E' necessario, imprescindivel mesmo, que todos vejam, sintam e observem a expressão physionomica — para bem gravar na memoria e no sentimento — da figura nefasta e sinistra do profissional da politica, de maneira que todos os bons brasileiros se habituem a detestar e combater esse grande mal de nosso paiz, causador de todos os males — do povo e da Nação.

A' todo cidadão brasileiro se impõe como dever de sagrado patriotismo, educar os seus filhos num regimen de ensinamentos de elevada e sã moral, incutindo no seu sentimento desde os primeiros annos, não sómente quanto ao cumprimento de deveres patrioticos, mas ensinando-os a venerar os bons patriotas e a considerar o profissional da politica o maior inimigo de sua Patria e de si mesmo, que deverá ser combatido sem descanso, pela felicidade do povo brasileiro, pelo engrandecimento nacional e pela independencia do grande Brasil.

Figuras expressivas de alguns politicos profissionaes que exercem a sua "nobi-bilissima" profissão, causando os maiores damnos ao povo e á Nação.

Expressão dos falsos mandatarios do povo, dos uzurpadores que controlaram o poder em proprio proveito, embaraçando a Nação na sua róta evolutiva.

ÁS CLASSES CONSERVADORAS

Illmos. Srs. Industriaes, Commerciantes e Lavradores.

Presados Collegas.

Saudações.

Nosso ponto de vista como base de efficiente propaganda de nossos ideaes é fazer esta obra circular em todos os Estados, em todas as cidades, villas e povoados — tanto nas emprezas industriaes e nos estabelecimentos commerciaes como nas propriedades agricolas.

A realisação de tão nobre e patriotico desejo em pról das classes conservadoras, depende exclusivamente do auxilio moral e pecuniario de nossos caros collegas — acceitando este modesto livro e contribuindo com a pequenina importancia que corresponde ao seu justo valor material. Esta obra, no genero, é a primeira que se edita no Brasil e por isso ella deve merecer todo apoio dos homens patriotas.

A modesta, mas valiosissima contribuição de cada uma firma, não depende de nenhum sacrificio — mesmo da mais pequenina firma individual de qualquer logarejo do interior. Acresce ainda a circumstancia, aliás de grande importancia para as classes trabalhadoras, de que o producto liquido da venda desta obra, destinar-se-á ao inicio da propaganda quanto a organisação de um grande jornal das poderosas classes, que será o primeiro orgão a se organisar no Brasil.

A organisação de tão util e necessario jornal das classes, será realisada sob o apoio e a cooperação de elementos de real valor e de reconhecida responsabilidade, dentre ellas escolhidos.

O jornal se organisará sob a fórma de sociedade anonyma. Nosso plano é obter dezenas e dezenas de milhares de subscriptores de acções em todos os Estados, isto é, o maior numero possivel de accionistas, cabendo a cada firma apenas uma acção de 100$000. Sómente assim o jornal terá força e decisão perante os poderes publicos — peso e influencia perante a opinião publica.

Para levar avante tão poderosa organisação, necessitamos dispôr

de uma certa somma para subscrever um grande numero de acções e fazer face ás despesas com o serviço de propaganda e de collocação das demais acções. Com o producto liquido da venda desta obra temos a pretensão e o desejo de realisar tão nobre objectivo a favor das classes conservadoras. Effectivada assim a fundação do orgão das classes conservadoras de facto virá satisfazer á aspiração de todos quantos labutam sem defesa no territorio nacional — preenchendo tão sensivel lacuna.

São estes os principaes objectivos do jornal das classes conservadoras de que ha annos vimos nos batento pela sua realisação:

a) Propaganda intensiva em pról da alliança das classes conservadoras para que a sua actuação na administração publica seja efficiente e decisiva, sob a influencia e sob a acção patriotica de seus legitimos representantes — escolhidos e eleitos livremente, em numero correspondente aos elevados direitos e aos grandes interesses das classes; (este meio é o unico a se adoptar e o verdadeiro elemento de actuação decisiva na defesa dos grandes interesses nacionaes — pela grandeza economica do Brasil);

b) Acção efficiente e campanha irreductivel contra a politicagem profissional como causadora de todos os males de nosso paiz — portanto responsavel directa pelos embaraços que emperram a machina do progresso nacional — reduzindo como vae o nosso Brasil á condição de inferioridade á qualquer republiqueta;

c) Propaganda no sentido de que sejam explorados os nossos immensos elementos naturaes quasi abandonados pela incuria e pela incompetencia de nossos homens publicos sempre absorvidos pela baixa politicagem. Estimular e accelerar de todas as fórmas e meios intelligentes a producção em as suas multiplas modalidades sob a orientação e o amparo de moralisados e patrioticos governos com o auxilio do capital e a cooperação do braço estrangeiros como verdadeira base de nossa riqueza e de nossa independencia politico-economico-financeira;

d) Finalmente, promover a moralidade na administração publica e tratar de todas as questões de interesse das classes e de todos os assumptos inherentes ao interesse publico sob actuação energica e tenaz campanha — mas sempre no elevado terreno da justiça, da verdade e do imprescindivel criterio.

A distribuição desta obra que ora editamos, será tão ampla quanto permittir o apoio de nossos presados collegas, por isso mesmo o successo e o exito da propaganda de nossos ideaes patrioticos como base da grandeza de nosso paiz, da prosperidade das classes conservadoras e do bem estar de nosso povo, — dependem do interesse e do carinhoso acolhimento deste modesto livro — mas, util nos seus obje-

PACTO DE ALLIANÇA

As Classes productoras, poderosas como factores da grandeza nacional, estão, porém, enfraquecidas pela desunião, abatidas pela dispersão das suas forças e, assim, submettidas passivamente aos excessivos desmandos dos profissionaes da politica. Unidas e solidarisadas sob os mesmos principios e os mesmos ideaes, visando o progresso nacional, poderão levar aos poderes Executivos e Legislativos os seus legitimos representantes e, assim, a Nação seguirá novo rumo em beneficio do povo para attingir a méta visada no concerto das grandes potencias.

ctivos e salutar pelas idéas e principios claramente expostos e argumentados através de suas paginas.

Esta obra representa o esforço que ha muitos annos vimos empenhando tenazmente e sem desfallecimentos a favor do engrandecimento nacional pela expansão da producção e de defesa das classes conservadoras em todas as situações quando os seus direitos e os seus legitimos interesses são espesinhados pela arrogancia dos politiqueiros e pela prepotencia dos poderes publicos. Se não tivermos a suprema ventura de sentir, ver e gosar em nossos dias — os fructos da obra que óra lançamos com todo o enthusiasmo patriotico como base do engrandecimento nacional, — e se ella não alcançar na actualidade o successo a que tem direito pelo patriotismo que se encerra nas suas paginas e os nobres objectivos que visa, — será porém esta modesta obra a semente que se atira na generosa terra brasileira que ha de germinar, brotar e algum dia florescer a arvore que produzirá os desejados e necessarios fructos para as gerações futuras.

O cinematographo, o radio-telephone, o telegrapho sem fio, o gramophone, o submarino, o automovel, os raios X, a televisão e tantas outras maravilhosas e surprehendentes invenções no campo scientifico — algumas dellas prophetisadas pela poderosa intelligencia do celebre romancista Julio Verne — foram na época consideradas ver dadeiras utopias — mas ahi estão deslumbrando a humanidade para attestar o poder da intelligencia e a força de acção empenhadas pelo homem na conquista do progresso.

As conquistas alcançadas pela sciencia em pról da humanidade demandaram sempre de acuradas pesquizas, longas e penosas investigações, nem sempre cabendo os louros da gloriosa victoria a seus abnegados iniciadores, mas, quasi sempre, aquelles que seguiram os seus passos com fé e tenacidade na sinuosa estrada, desbravada pelos primeiros lutadores.

O homem que se apresentara a Napoleão solicitando apoio e protecção para o invento de uma machina a vapor, foi preso como sendo um visionario — um verdadeiro louco. Annos depois, quando Napoleão no seu desterro da ilha de Santa Helena avistou a tenue fumaça de uma chaminé divisando-se no horizonte e lentamente se approximando, disse: — "Louco estava eu quando mandei prender o homem que se propunha realisar tão util e maravilhoso invento."

Os nobres ideaes, as iniciativas uteis e os grandiosos commettimentos na sua projecção, quasi sempre são recebidos sob certa dóse de pessimismo e não raro combatidos pelos invejosos, os scepticos e os retrogrados — mas, justamente por isso, tornam-se mais valiosos os arrojados emprehendimentos que, na sua benefica e salutar acção, vão rompendo os preconceitos da rotina, annullando o pernicioso pes-

simismo que atrophia a intelligencia, annulla o animo e anniquila a vontade, abatendo a moral do homem.

As obras de valor em beneficio da collectividade, como as de benemerencia, triumpham sempre, — embora ás vezes demandando de longo tempo — quando porém, lançadas com fé sob tenaz acção e continuada actuação.

A nossa modesta obra — falha na fórma, pobre de linguagem e despida do attractivo literario — é grandiosa entretanto nos objectivos que propaga e valiosa pela sinceridade de nossos ideaes em pról do engrandecimento da PATRIA BRASILEIRA. — Nossos ideaes hão de triumphar para felicidade do povo e para a independencia do grande Brasil ainda que seja na posteridade sob a acção das gerações futuras. Apenas fica na dependencia do tempo e da actuação conjuncta das classes conservadoras sob o mesmo ponto de vista.

Do apoio e do auxilio de todos quantos trabalham e produzem no immenso territorio nacional depende o exito de nossa obra. A jornada a que nos impuzémos e traçamos através de tão accidentada estrada, não nos intibiará o animo. Pela fé que nos alenta o sentimento patriotico e nos fortalece o espirito, esperamos alcançar a méta almejada.

As classes conservadoras como poderosa força do progresso, promovendo a riqueza e a grandeza das nações, no Brasil, infelizmente estão desaggregadas, dispersas e desunidas — por isso fracas e submissas á prepotencia da destruidora força da politicagem.

Caros Collegas. — E' imprescindivel que as classes conservadoras se compenetrem sériamente do seu importante papel nos destinos da Patria, da nobre missão, do seu real valor e de seus patrioticos deveres — congregando-se pois, e formando poderosa alliança para destruir a politicagem e annullar á acção dos máos elementos administrativos — rompendo o circulo de falso aço que as prende, as opprime, as aniquila e as submette a uma situação precaria e ridicula.

E' necessario caros collegas, reagir e agir sem desfallecimentos, sem desanimos — mas desassombrada e energicamente, na defesa de sagrados direitos e de legitimos interesses, pela grandeza economica do Brasil. A acção conjuncta dos poderosos elementos das classes conservadoras romperá injustificaveis preconceitos e annullará o pessimismo como causa aliás de nossa submissão, de nossa fraqueza e de nossa desunião ante os prepotentes politiqueiros que, de facto, são realmente fortes pela sua organisação e pelo contrôlamento que realisaram de todas as posições de mando na gestão publica, — mas não pelo valor de facto e nem pelos elementos de que se formaram, os quaes são nullos e serão facilmente destruidos e inutilisados ante a in-

superavel barreira que se formará pela alliança das poderosas forças do trabalho.

Se temos tão consideravel valor, porque havemos de abdicar de nossos direitos submettendo-nos passivamente á perniciosa politicagem que sómente vem agindo por interesse em torno do poder — sem principios e sem idéas — prejudicando os elementos do trabalho, esbanjando os dinheiros publicos, menosprezando os direitos do cidadão e assim embaraçando o progresso nacional?

O ponto de partida, caros collegas, é a organisação de jornaes com elementos exclusivamente das classes conservadoras, — d'ahi o primeiro passo no caminho da victoria de tão justa causa.

Nos propomos, pois, promover a organisação do primeiro e legitimo orgão das classes em condições de efficiente defesa e de actuação na campanha que é necessario encetar para elevar o grande Brasil á posição a que tem direito entre as grandes potencias economicas. Da vontade e da solidariedade de nossos caros collegas depende a primeira pedra do grandioso edificio que é necessario construir.

E' uma velha aspiração que nasceu de nosso sentimento patriotico e que desejamos realisar em beneficio das classes trabalhadoras mediante o producto liquido da venda desta obra, cujo valor moral será avaliado pela consciencia e pelo sentimento patriotico de cada um de nossos presados collegas.

Agradecendo penhorados, nos subscrevemos

De VV. SS. Amigos, Obrigados e Criados

J. R. Ladeira

SYNTHESE DO PROJECTO DE ORGANISAÇÃO DO "JORNAL DAS CLASSES CONSERVADORAS"

O JORNAL DAS PODEROSAS FORÇAS DO TRABALHO cuja realisação pretendemos promover, deverá ser o maior e o mais bem organisado do Brasil para corresponder exactamente a importancia dellas e aos nobres fins collimados, reajustando-se ás suas necessidades e aos seus nobres ideaes pela realisação de solida alliança dos que trabalham e dos que produzem. Como objectivo principal, o *Jornal das classes* combaterá intransigentemente o profissional politico por idéas e por principios, pela regeneração dos costumes politicos e pela moralisação administrativa.

Exercerá energica e efficaz actuação perante os poderes publicos a favor de medidas praticas, intelligentes e patrioticas pela grandeza de nossa Patria.

O Jornal das classes conservadoras se organisará sob a fórma de sociedade anonyma e deverá alcançar o maior numero possivel de accionistas (pelo menos 35 % dos elementos que formam as classes trabalhadoras) na base de *uma só acção de cem mil réis* (100$000) para cada *uma firma e cada um individuo* que têm capital e esforço empenhados na *Industria, Lavoura e Commercio* através de todos os Estados e de todos os recantos do riquissimo territorio nacional. Para se transformar em realidade tão poderoso como patriotico emprehendimento de acção em pról da união das classes conservadoras pelo engrandecimento do Brasil, necessario será a constituição de *uma commissão composta de 7 membros representativos das mesmas classes,* a saber: *Presidente, Vice-presidente,* 1° *Thesoureiro,* 2° *Thesoureiro,* 1° *Secretario,* 2° *Secretario* e *Director Commercial,* escolhidos entre os elementos de maior responsabilidade e de maior prestigio do meio das classes. Nenhum dos membros respectivos acima indicados deverá subscrever menos de *cem acções* (100) *de cem mil réis* (100$000) cada um, excepto o autor desta obra que lançou a idéa, o qual se obriga subscrever no minimo *mil acções* (1.000) *de cem mil réis* (100$000), se porém esta obra alcançar como merece, geral apoio das classes conservadoras.

Constituida a referida commissão e subscripta a parte inicial do grande capital, se organisará o programma do jornal e se lançará o projecto, mediante manifesto que detalhará a exposição dos fins e objectivos do orgam das classes conservadoras, assignando-o não sómente os 7 membros da referida commissão como incorporadores da empreza. assim tambem outras firmas sociaes e individuaes de maior evidencia e prestigio se incorporarão ao projecto de organisação na qualidade de *socios fundadores,* escolhidos dentre os valiosos elemendos das classes productoras dos diversos Estados.

Não deverá nenhum dos *accionistas fundadores* subscrever menos de *dez acções* (10) *de cem mil réis* (100$000), cujo numero não excederá de 600 *accionistas fundadores*, assim distribuidos mais ou menos pelos diversos Estados:

Capital Federal	100	accionistas fundadores
São Paulo	120	" " " "
E. de Minas	80	" " " "
Rio Grande do Sul	60	" " " "
Bahia	30	" " " "
Pernambuco	30	" " " "
E. do Rio de Janeiro	20	" " " "
Outros Estados	160	" " " "
	600	accionistas fundadores a 10

acções de 100$000 cada um ou todos 6.000 acções — 600:000$000.

Assignados pela commissão e pelos accionistas fundadores acima indicados a lista de subscripção de capital. o programma do jornal, o manifesto e o projecto de estatutos da empreza. — será organisado o programma de propaganda a cargo da commissão que se installará em escriptorio proprio, sendo a seguir organisado um corpo de viajantes competentes e activos que serão distribuidos pelas diversas zonas dos diversos Estados para promover a necessaria propaganda no sentido de obter de *cada firma social ou individual, nacional ou estrangeira, grande ou pequena, emfim, de todos que trabalham e produzem — apenas uma acção de* 100$000 *e uma assignatura annual do grande jornal, de* (70$000).

Os viajantes dos 600 accionistas fundadores tambem poderão se encarregar da propaganda através de todos os Estados, percebendo como compensação uma commissão pelas assignaturas e annuncios obtidos para o grande orgam de publicidade das classes conservadoras.

Sob tão efficiente organisação de propaganda e, apoiado o grandioso emprehendimento sob a responsabilidades de nomes de reconhe-

cido valor de todos os Estados, escolhidos dentre os elementos da *Industria, Lavoura e Commercio,* inclusive as associações de classe que figurarão entre os accionistas fundadores, — sem a menor duvida o capital será subscripto dentro de uns tres annos, e se transformará em realidade positiva a fundação do maior *orgam de publicidade da America do Sul* — pelo capital e pela sua poderosa organisação.

O jornal será administrado por uma directoria idonea composta de cinco (5) directores, doze fiscaes effectivos e doze supplentes, representando a *Industria, Lavoura e Commercio*, eleitos pela assembléa de accionistas.

Empreza jornalistica organisada em taes condições será um poder dentro da Nação, cuja efficiencia e acção serão decisivas em pról do progresso nacional, orientado como será sob rigorosos principios de moralidade, de justiça e de elevados ideaes de sincero patriotismo debaixo da actuação e da influencia de profissionaes de reconhecido valor intellectual, moral e technico.

Parece á primeira vista sob o raciocinio dos desanimados e pessimistas — incapazes de qualquer commettimento arrojado — um emprehendimento irrealisavel, impraticavel. Nada porém é demasiadamente difficil quando o homem empenha esforço realmente titanico, tenacidade e acção irreductiveis para remover os maiores embaraços em pról dos grandes e nobres ideaes pelo bem estar da collectividade e pelo engrandecimento da Patria — tendo por principio basico este lemma: trabalhar e não recuar, para vencer!

Cumpre-nos todavia observar que não podemos assumir formal e decisivo compromisso quanto á organisação do *Jornal das classes*, apenas nos propomos promover sem vacillações a realisação de tão patriotico e necessario emprehendimento que, de ha dez annos para cá nos vêm preoccupando sériamente o espirito e o sentimento de brasileiros patriotas. Depende porém, a realisação de nossos objectivos do successo que alcançar esta obra, do apoio e da solidariedade de todos, principalmente das classes conservadoras, para se tornar effectiva tão nobre e grandiosa concepção.

A effectivação, isto é, a realidade de tão notavel emprehendimento se tornará um poderoso factor de grandeza de nosso paiz — constituindo-se elemento de justo orgulho nacional como padrão da vitalidade moral da Nação Brasileira.

Poderosas como são as classes conservadoras — representadas seguramente por *um milhão* de firmas commerciaes e industrias, emprezas, sociedades, proprietarios ruraes e prediaes — ridiculo seria a organisação de um jornal que não correspondesse exactamente á elevada situação das mesmas como elemento da grandeza nacional, —

a se confundir o jornal com a organisação commum dos que existem actualmente em circulação.

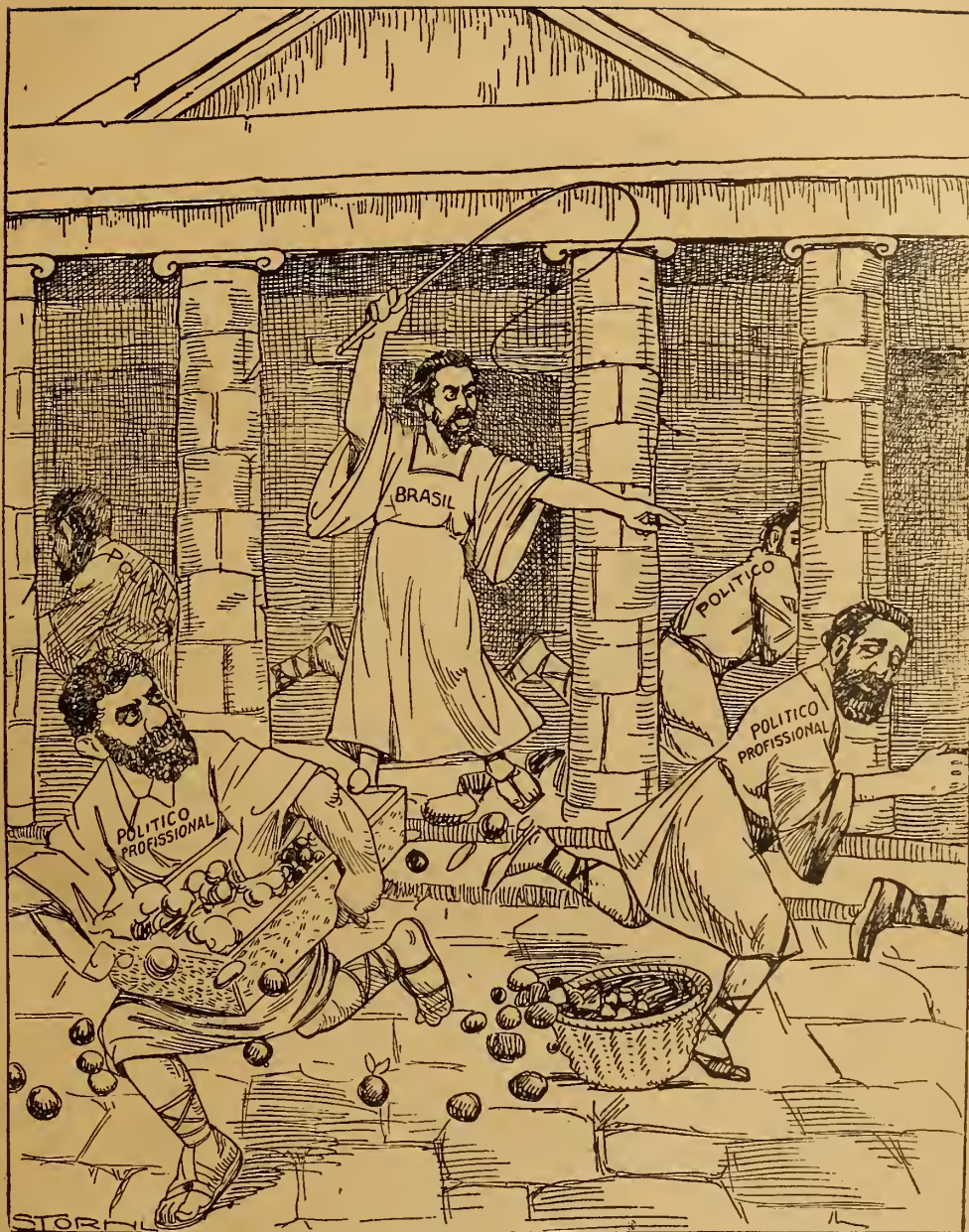
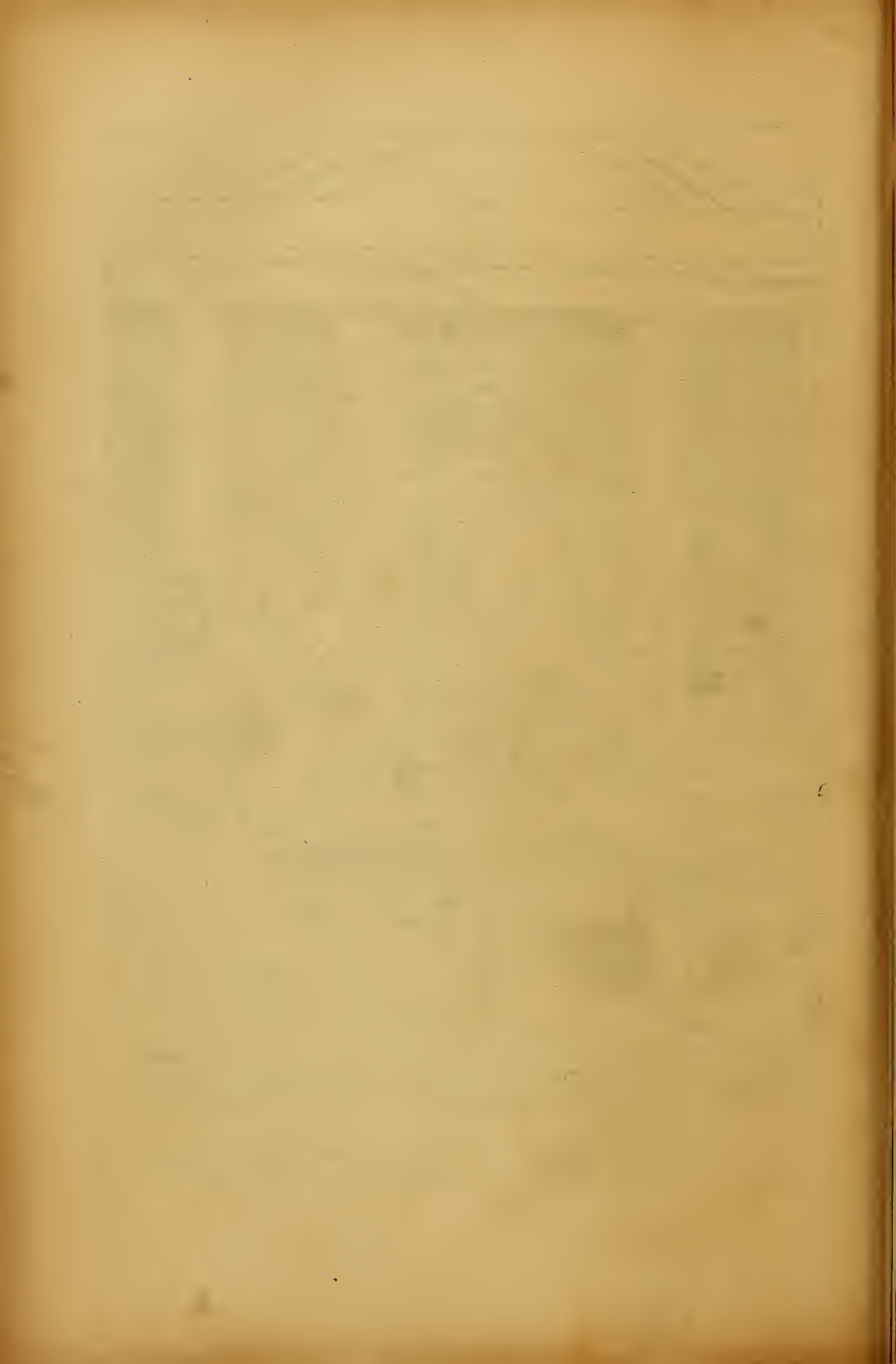
Admittindo que — sob formidavel e bem organisada propaganda durante 3 a 4 annos através de todos os recantos brasileiros — se consiga a adhesão de 1/3 do total dos elementos acima indicados, cada firma assignando uma acção de 100$000, serão pois, uns 350.000 accionistas ou o capital de Réis: 35.000:000$000, sem o menor sacrificio, tal a insignificancia da importancia para cada um accionista.

Com este grande capital se organisará não somente o maior orgão de publicidade da America do Sul, como tambem se fundará uma moderna revista de propaganda, installando-se a empreza num arranha-céu proprio, de 28 a 30 andares, cuja renda do edificio, além da parte occupada pela empreza, permittirá sem duvida um lucro no minimo de 6 % para o total do capital invertido na poderosa empreza.

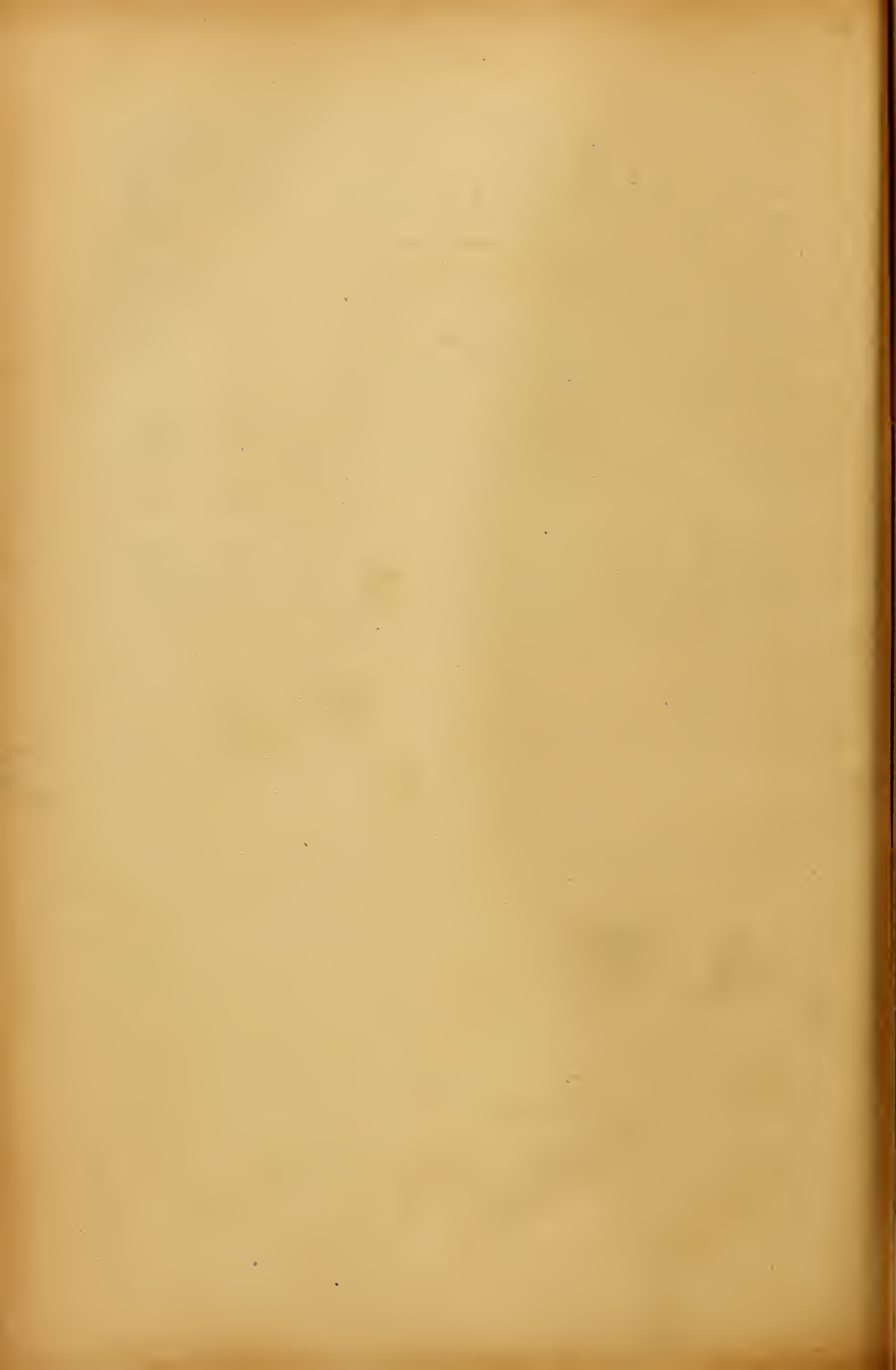
Empreza jornalistica nestas condições, dispondo de 350.000 associados, outros tantos assignantes e consideravel numero de annunciantes alcançará certamente uma renda liquida annual de alguns milhares de contos de réis, tornando-se pois, um elemento poderoso de actuação efficiente pela grandeza nacional.

A empreza poderá manter effectivamente numeroso corpo de viajantes intelligentes e competentes, não sómente para fazer a propaganda commercial da revista e do jornal, mas os representantes da empreza se encarregarão de realisar conferencias publicas durante o anno, nas villas, nos povoados e nas cidades do paiz — pela união, pelo congraçamento e pela arregimentação das forças productoras, como pela regeneração dos costumes politicos e pela educação civica de nosso povo — tratando além de tudo dos assumptos inherentes ao interesse publico, inteiramente de accôrdo com o programma do jornal, em obediencia as aspirações nacionaes.

Quando a propaganda se tornar efficaz, quando as nossas classes productoras se compenetrarem do seu papel, depois mesmo de alguns annos de intensa actuação, será então opportuno a organisação do grande partido das classes conservadoras com a adhesão de outras classes, para decisivamente derrotar e anniquilar o profissionalismo politico, esta maldita praga que embaraça as classes do trabalho, impedindo o surto do progresso nacional.

Não ha outro caminho a seguir do que este, outro meio seguro a empregar para combater efficazmente os máos patriotas que estão se prevalecendo do poder para sugar as energias do povo — abatendo a vitalidade da Nação e deprimindo a nossa nacionalidade perante os povos civilisados. A organisação de tão poderosa empreza depende apenas da bôa vontade de cada um que trabalha e produz no immenso territorio brasileiro. Se todos conprehenderem a impor-

A situação brasileira, no sentido politico e administrativo, só se resolverá quando, fortalecidos os brasileiros por fórtė solidariedade, se impuserem decisivamente, escorraçando os vendilhões da Patria, como fez o meigo Nazareno, enxotando os mercadores do sagrado templo, elegendo os seus legitimos mandatarios.

tancia dos objectivos do grande orgão de publicidade; se todos se compenetrarem dos seus deveres patrioticos; se todos se convencerem da imperiosa necessidade de sua fundação em beneficio de cada um e de todos em geral como base da prosperidade nacional — a organisação se effectuará sem difficuldades, dependendo apenas de orientação, trabalho intenso e propaganda bem organisada.

Sómente um grande e poderoso orgão de publicidade organisado material e moralmente nas condições indicadas; sómente orientado sob elevado criterio e sob rigorosos principios de são patriotismo — tratando de todos os problemas inherentes ao bem publico — poderá impôr-se perante a massa popular, convencendo por normas e principios, os homens de nosso querido Brasil quanto a necessidade imperiosa de cada um cumprir os seus deveres patrioticos em pról da grandeza de nossa terra. Emfim, um jornal que promoverá a união das classes productoras em torno dos mesmos ideaes, e será por assim dizer, para os nossos concidadãos — o orgão de ensinamentos civicos.

Possuir um orgão de publicidade de tão elevada importancia, encarregado de tão nobre missão, — é para as classes conservadoras immensa honra, para a Nação um poderoso factor de progresso e para o povo brasileiro motivo de justo orgulho.

CLUB DAS CLASSES CONSERVADORAS

Organizado o grande *Jornal das Classes Conservadoras,* outra instituição não menos importante se imporá fundar por necessaria e util pelos objectivos collimados.

Existem em quasi todas as cidades do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, innumeros clubs com objectivos e fins diversos — não existe, porém, nenhum club das poderosas classes productoras.

Do club das classes conservadoras é uma necessidade imperiosa a sua organisação, sob moldes inteiramente novos e objectivos de acção proveitosa e altruistica. O Club não sómente proporcionará aos elementos das classes uma approximação mais intima para fortalecer os laços de união dos seus membros como base de acção efficiente em prol dos seus direitos e interesses, mas tambem deverá prestar aos associados os mais relevantes serviços de ordem moral e material.

O Club, além de proporcionar aos associados a opportunidade e o meio de distracção nas horas de lazer, — distrahindo-os um pouco da insana e fatigante luta quotidiana dos negocios — terá organisação e apparelhamento completos no sentido de prestar ás classes, e, especialmente aos associados, uma assistencia perfeita e constante de serviços utilitarios inherentes aos ramos de suas actividades.

O Club que idealizamos não será uma instituição regional, mas nacional: poderoso pela sua formidavel organisação e grandioso pelos elevados objectivos que visa.

No Club, onde os associados da Capital e de outros Estados terão opportunidade de se encontrarem frequentemente — ao lado das distracções — os assumptos mais interessantes ás classes serão discutidos, e muitos delles resolvidos em condições vantajosas para as classes e para os interesses nacionaes, estreitando além de tudo, cada dia, as relações entre os associados, formando assim um élo de solida alliança entre as poderosas forças do trabalho.

O *Jornal das Classes Conservadoras* seria, pois, o vehiculo de tudo quanto de util e proveitoso fosse discutido e resolvido dentro do Club — levando e espalhando através de todos os recantos do paiz as questões mais importantes e interessantes para as classes productoras.

Para dar uma idéa aproximada do nosso ponto de vista quanto á organisação da poderosa instituição, abaixo synthetizamos o seu programma.

O Club deverá installar-se em edificio de construcção adequada, occupando seis andares de largas proporções, para attender ao movimento que será colossal em consequencia de consideravel numero de associados, cujas secções perfeitamente distinctas e definidas assim deverão ser organisadas:

1.ª *Secção* — Administração geral do Club, serviço de informações e de propaganda inherentes aos interesses dos associados e da classe em geral.

2.ª *Secção* — Installação de um restaurant modelo, para uso dos associados, cujo objectivo será proporcionar o meio de se reunirem diariamente — aproximando-os e congregando-os estreitamente, sob o mesmo ambiente.

3.ª *Secção* — Bilhares e demais installações para proporcionar aos associados os necessarios meios de attractivo e de distracção.

4.ª *Secção* — Installações adequadas para recepções e festas.

5.ª *Secção* — Bibliotheca, salão de leitura e tudo mais que possa concorrer para a cultura dos associados sobre assumptos em geral e especialmente sobre questões economico-financeiras.

6.ª *Secção* — Installações apropriadas para conferencias e exhibição de films de assumptos geraes e especialmente sobre assumptos de interesse das classes e do progresso nacional. Nesta secção deverá ser installada uma estação transmissora de radio-telephonia, como meio de propaganda.

Em todas as secções completo serviço de telephones e radio-telephonia. Do edificio, que será um arranha-céo de muitos andares, serão os demais andares occupados por appartamentos e dormitorios com todo o conforto para os associados e suas familias do interior, mediante preços convenientes.

Um Club nestas condições deverá organisar-se com algumas dezenas de milhares de associados e um capital de algumas dezenas de milhares de contos de réis, cuja renda liquida, que tambem deverá ser muito grande, terá applicação util a favor dos associados e das classes em geral, como de benemerencia a favor dos socios invalidados physica e pecuniariamente, prestando tambem o necessario apoio moral e adequados aos que, perdendo os seus capitaes, se achem em condições de continuar a prestar os seus bons serviços. Para estes, o Club procuraria e indicaria adequadas collocações ou elementos de rehabilitação entre os seus proprios associados. Quantos e quantos individuos de comprovada capacidade moral e administrativa — infelizes, porém,

em seus negocios — não ficam annullados e mesmo inutilisados por falta de apoio — ás vezes — simplesmente de ordem moral?

Esta colossal e grandiosa obra — de solidariedade das classes conservadoras em que os seus membros devem visar os mesmos objectivos e os mesmos ideaes — não deve sómente restringir a sua acção na defesa de interesses e direitos reciprocos mediante laço mais estreito e intimo dos seus associados, mas essa poderosa organisação seria incompleta se não visasse beneficios a favor dos infelizes associados, daquelles que fracassarem depois de arduas e estafantes lutas, — de longa, honesta, proveitosa e util actividade.

Quando as classes conservadoras do nosso paiz possuirem um poderoso orgão de publicidade nas condições de nosso programma e um Club nas condições acima succintamente delineadas, terão conquistado os maiores elementos e os mais efficazes meios de defesa dos seus legitimos interesses e sagrados direitos — como base de efficiente combate aos máos elementos em prol da grandeza nacional. Terão, pois, cumprido elevada missão.

A grandeza do nosso paiz e o bem estar da communidade, dependem principalmente da acção conjunta das classes productoras, e, esta depende da solidariedade e da união dos seus membros espalhados em todo o territorio brasileiro, sob a orientaão de homens capazes, — de espirito adeantado e de idéas avançadas.

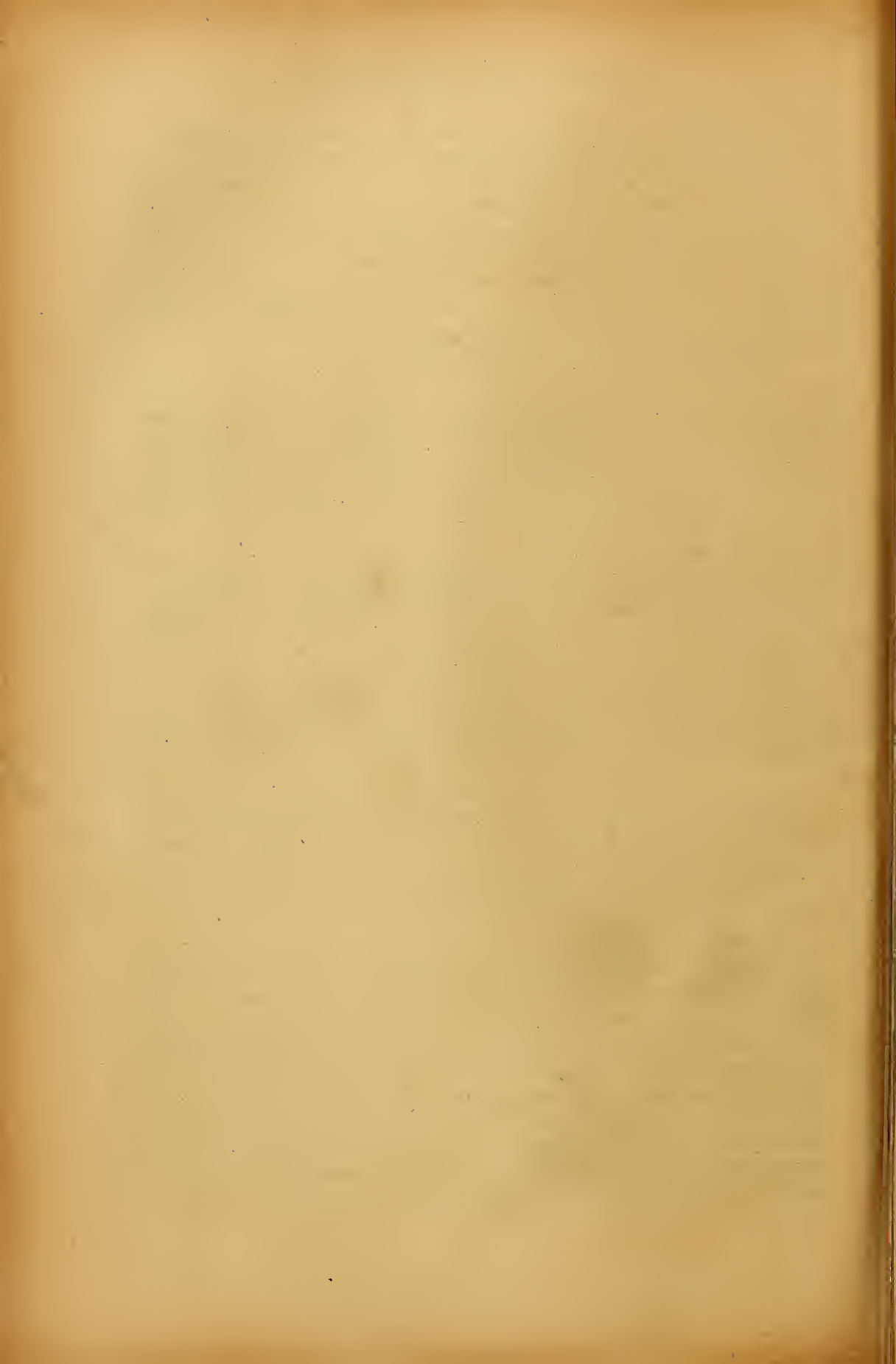
Os rotineiros e retrogrados, incompativeis com a actual época de vertiginosa evolução, jamais poderão concorrer efficazmente para o progresso nacional — por isso novos elementos e novas idéas devem nortear e orientar os grandiosos emprehendimentos.

O Club, organisado e orientado em taes condições, visando objectivos tão elevados, concorreria efficazmente para a grandeza nacional.

Fica, pois, lançada a idéa nestas paginas e plenamente justificada como util e absolutamente necessaria.

Aos pessimistas e retrogrados parecerá certamente uma utopia a realisação desta grandiosissima instituição.

Existindo no Brasil *um milhão* aproximadamente de membros do Commercio, da Lavoura e da Industria, não será possivel congregar uns 60.000 associados á razão de um conto de réis para a realisação de tão poderosa, util e necessaria organisação, entrando cada socio com a quantia de *um conto de réis* em doze prestações mensaes?

Difficil seria a sua organisação se o egoismo sobrepondo-se aos nobres sentimentos e a tão util iniciativa formasse insupperavel barreira. Não cremos que possa existir esse sentimento de exagerado egoismo entre os homens que trabalham e produzem, mesmo porque o pequeno dispendio de cada associado redundaria em proveito proprio, da classe em geral e em prol da prosperidade nacional.

OS FACTORES PREPONDERANTES COMO SEGURA BASE DE TRIUMPHO DE UM PARTIDO POLITICO

O dinheiro — esse metal que fascina e corrompe, que degrada e eleva o homem — é o elemento primordial do triumpho das bôas causas, como é o factor pernicioso e destruidor em muitos casos.

Um partido politico com bôa organização, sob a base de salutares principios, embora visando elevados ideaes em perfeita harmonia com as aspirações de um povo, difficilmente poderá vencer e triumphar, batendo entre nós, o profissionalismo politico, desde que esse partido não disponha de recursos pecuniarios proprios, muito grandes. Esse poderoso elemento, innegavelmente é a chave mestra que abre todas as portas, sem o qual as idéas alevantadas, por si sós, difficilmente vencem os elementos contrarios em actuação, como seja o unico partido do governo, existente e dominando maleficamente sobre a Nação Brasileira.

E' absolutamente indispensavel, sobretudo em nosso paiz, largos recursos para que uma campanha se torne efficaz e generalisada, do contrario o fracasso será a probabilidade mais certa, ou quando não se dê isso, a victoria dos elevados principios será parcial e relativa e não chegará a ganhar proporções que venham influir perante o meio dominante do profissionalismo politico.

Se é necessario muito dinheiro para realisação de efficientes campanhas no sentido de se alcançar ponderavel triumpho em questões de ordem politica em nosso paiz, imprescindivel se torna que a campanha seja intensiva durante annos e annos sob todas as fórmas intelligentes de acção verdadeiramente patriotica, mas de orientação organisada e effectiva, constante, e por assim dizer, crescente sob actuação disciplinada.

Geralmente os partidos politicos que se organisam no Brasil, embora dentre os seus associados innumeros delles disponham de fortunas grandes, não se sentem com o necessario desprendimento no sentido de empenharem e sacrificarem mesmo parte de suas rendas em prol das campanhas politicas e outras despezas inherentes á funcção do partido; dahi a natural difficuldade, por assim dizer insuppe-

ravel, para alcançar successo realmente ponderavel, capaz de realisar decisivo e generalisado triumpho.

Vinte, 30, 50 e mesmo 100 contos de réis mensaes não chegam para realisação de colossal campanha de resultados positivamente apreciaveis sobre o adversario, tanto mais que essas sommas bastante avultadas não consegue obter qualquer dos partidos actualmente organisados, mesmo os que se organisarem de futuro sob as mesmas condições.

Assim raciocinando e assim considerando as cousas na sua verdadeira realidade, nasceu-nos a idéa de organisar um poderosissimo jornal das classes productoras, sem nenhum confronto na America do Sul, constituindo-se por algumas centenas de milhares de associados das referidas classes, sob a base de 100$000 por acção, não podendo nenhum individuo ou firma mercantil possuir mais do que uma só acção, salvo os accionistas fundadores. Emfim, esse poderoso orgam de publicidade seria o elemento para fomentar a solidariedade das classes productoras; seria o factor basico no sentido de arregimentar as suas forças dispersas, como seria, portanto, a organisação capaz de produzir os necessarios recursos pecuniarios para levar avante, com successo, a organisação de um poderoso partido.

Assim, facil seria arregimentar sob os mesmos objectivos e os mesmos ideaes, 300 a 400 mil associados da industria, da lavoura e do commercio, representando 30 a 40 %, pelo menos, da totalidade desses elementos das poderosas forças do trabalho. O jornal, como já nos temos referido, teria um capital de 30 a 40 mil contos de réis, divididos em acções de 100$000, logo cada accionista seria um assignante e grande numero dos associados seria o proprio annunciante.

Claro e evidente que o jornal organisado em taes condições, com uma tiragem talvez superior a 400.000 exemplares, sob intelligente e proficua administração, alcançaria sem duvida alguma grande renda annual, incluindo a renda do excesso do capital empregado em negocios seguros, como seja a construcção de um arranha-céo de 30 andares, cuja renda além da parte occupada pelas officinas, deposito e administração da empreza, produziria renda bem elevada, a qual, sommada á renda produzida pela exploração do jornal, se elevaria a um lucro annual de 10 a 12 mil contos de réis, sem exagero.

Ora, o dividendo, por muito elevado, nada representaria para o portador de uma acção de 100$000; por isso, os accionistas subscreveriam o pequenino capital, cada um apenas 100$000, acceitando a condição prévia de desistencia dos dividendos respectivos, sendo o seu lucro unicamente indirecto sob os resultados da bôa applicação do capital em prol das salutares campanhas pela actuação de um poderoso partido que viesse justamente moralisar o meio, promover a prosperidade do paiz em beneficio das classes productoras, e consequentemente

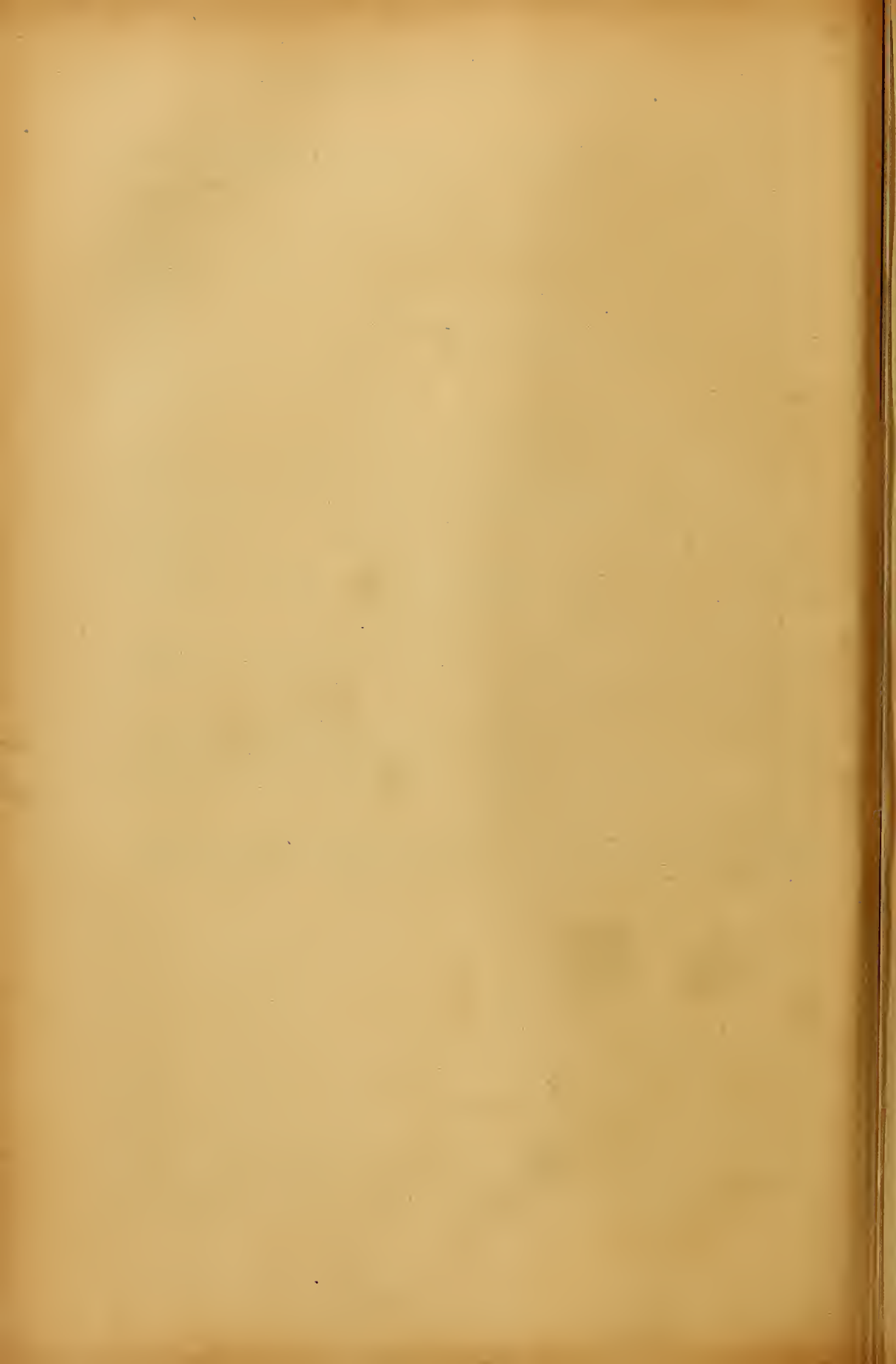
a grandeza do Brasil, — vencendo nas urnas e agindo com preponderancia nos corpos legislativos e na administração publica.

O jornal seria não sómente o elemento poderoso que produziria colossal renda para fazer face ás grandes despezas com as campanhas e propaganda do partido, mas seria o factor de ensinamentos civicos, de combate á politica profissional, como trataria de todos os problemas do interesse nacional, de todas as questões do bem publico, diffundido através de todos os recantos brasileiros onde o jornal iria levantar o animo do descrente, fortalecer o patriotismo do pessimista, demonstrar a necessidade imperiosissima do cumprimento de deveres de cada um em proprio beneficio e de todos em geral pelo engrandecimento nacional.

O jornal manteria innumeros representantes de certa cultura não sómente para dilatar sempre os negocios commerciaes do mesmo, como se encarregariam da realisação de conferencias publicas em todos os povoados, villas e cidades do Brasil, tratando de todas as questões de inteiro accôrdo com o programma do jornal, aliás, o mesmo do partido organisado pelos elementos das classes productoras com a adhesão de outras classes sob a mesma bandeira de defeza dos grandes interesses da Nação, sob principios de elevado patriotismo.

Sómente assim poderá conquistar-se alguma cousa de real proveito pela grandeza do Brasil, derrotando definitivamente o pernicioso profissionalismo politico.

Outra cousa não praticou Mussolini na bella Italia, embora em circumstancias differentes e num meio tambem diverso do nosso, mas arregimentou forças sob a bandeira de um partido bem organisado. Quando se sentiu forte e em condições de agir, impoz-se perante o rei e tomou conta do governo italiano.

Nosso objectivo não é o dominio pela actuação de um partido organisado, mas deveria ser de collaboração efficaz e decisiva na administração publica sob principios muito liberaes.

CARTA AOS PREFACIADORES DESTE LIVRO

Saudações.

Antes de V. S. embrenhar-se no amago do variado e complexo assumpto desta modesta obra, devemos pol-o inteiramente á vontade para escrever o prefacio que ora temos a honra de solicitar de vossa reconhecida competencia e do vosso patriotismo, como valiosissimo elemento de apoio moral á tão util como salutar iniciativa de necessaria reacção em prol da grandeza nacional.

Se porém, no decorrer da exhaustiva leitura deste livro, V. S. esbarrar com algum ponto de vista em desharmonia com vossas idéas e vossos sentimentos — não deverá por isso servir de embaraço para escrever as vossas impressões. Com plena liberdade poderá divergir e argumentar — expondo com clareza e independencia o vosso ponto de vista.

Longe de prejudicar os patrioticos objectivos desta modesta obra, pelo contrario — a autorisada opinião de V. S. contrapondo sensato e ponderado argumento á qualquer ponto de vista encarado e discutido nesta obra — constituirá valioso elemento como base de justo e seguro julgamento dos patrioticos intuitos que a mesma visa — da parte dos homens intelligentes, independentes e patriotas — principalmente dos elementos que formam as poderosas classes conservadoras.

Certo porém, estamos, de que do ponto de vista moral e patriotico a que esta obra obedeceu como base de energica propaganda no sentido de levantar o animo de nossos caros collegas e estimular as classes trabalhadoras para o cumprimento de seus deveres civicos contra a prepotencia de desabusada politicagem profissional que vae arruinando nossa Patria, — V. S. estará certamente de inteiro e de pleno accôrdo.

A campanha de defesa e de congraçamento das classes conservadoras; a propaganda de nossos formidaveis elementos economicos e, de medidas partioticas para o desenvolvimento da producção como base primordial da grandeza nacional; a propaganda a favor da moralidade administrativa na defesa dos cofres publicos e da dignidade nacional; e, finalmente, o combate tenaz e irreductivel contra o pro-

fissionalismo politico que vêm anniquilando as actividades uteis, depauperando a Nação e desmoralisando nossa Patria, estão, — estamos certos, inteiramente em harmonia com o verdadeiro sentimento de todos quantos sinceramente amam o Brasil, de todos que trabalham e produsem no immenso territorio nacional.

Assim considerando, aguardamos o valioso concurso do desassombrado patriotismo de V. S. e nos subscrevemos com elevado apreço e alta distincção.

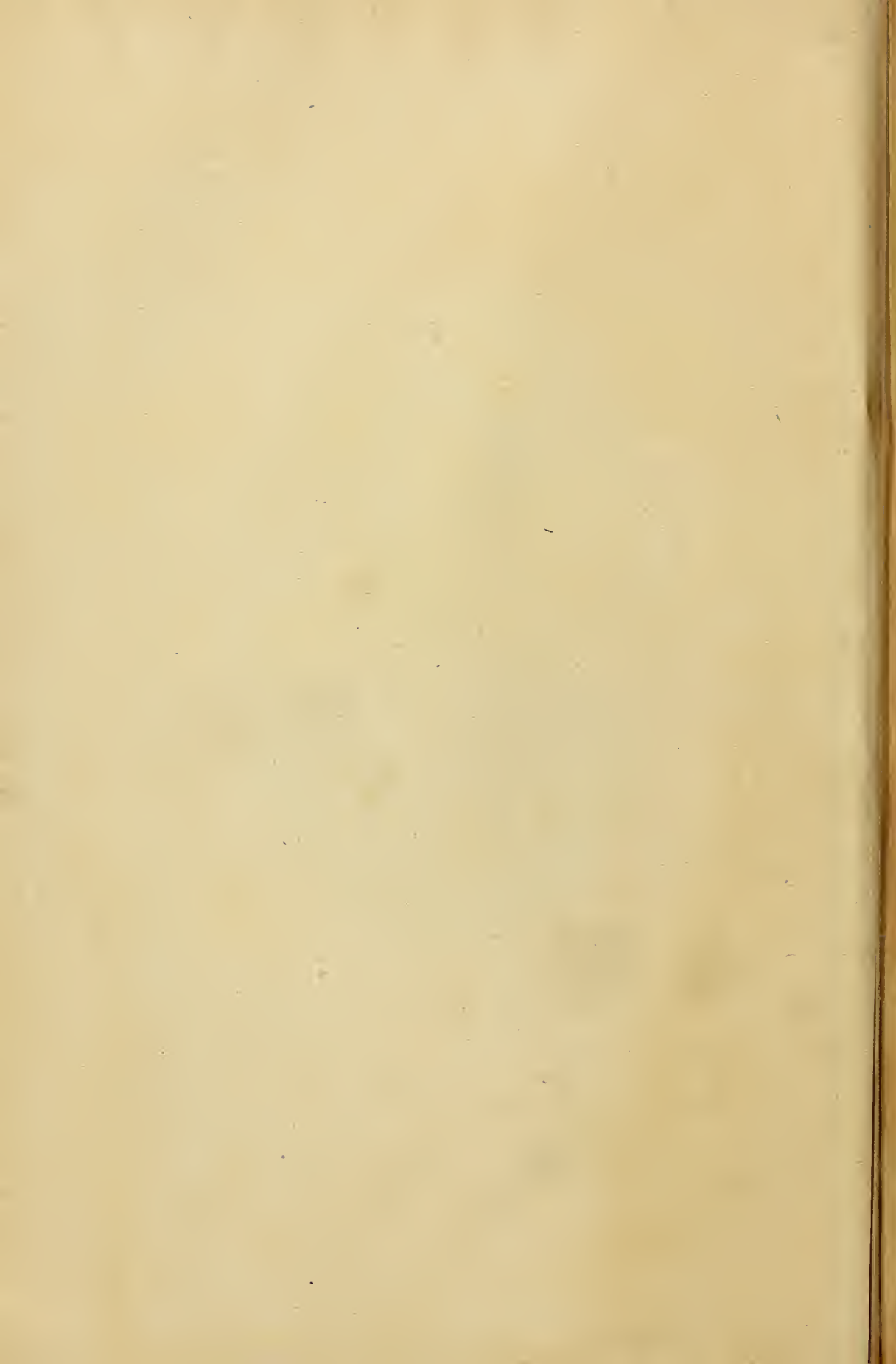
Rio — Dezembro de 1926.

De V. S. Amigo, Obrigado e Creado

J. R. Ladeira.

PREFACIOS

Lauro Jacques

Industrial, commerciante, presidente da Associação Commercial de Minas e deputado federal

CORONEL LAURO JACQUES

Foi, lisamente o confessamos, com surpresa crescente, que lemos os originaes deste livro.

Surpresa, sim, por encontrarmos alguem, nos tempos que correm, capaz de tomar tempo em escrever, como faz o autor desta obra, cousas sensatas em bem do seu paiz.

Hoje, que o patriotismo e o civismo se traduzem, quasi sempre, pelas vantagens auferidas e a sua intensidade se mede pelo valor das moedas colhidas nas arcas do Thesouro Nacional, áquelles que fogem a essa regra e se nos apresentam destituidos da menor parcella de officialismo, sem o menor contacto com as posições publicas, a pugnar pela regeneração dos nossos costumes politicos, a discutir problemas da nossa vida economica e financeira, tornam-se dignos de toda attenção, impõem-se á nossa admiração e nos obrigam a meditar sobre a sua obra.

Realmente, não desfructar uma posição de destaque na alta administração do paiz, onde possa ter os seus vencimentos duplicados, menos, de 4 em 4 annos; não ter assento numa das casas do Congresso Nacional, onde possa concorrer com o seu voto para estabelecer o subsidio de 200$000 diarios; não estar desempenhando commissão na Europa recebendo, em ouro, regio ordenado; e dar-se ao trabalho de estudar cousas que interessam á Patria, procurando levar a todos os cantos do Brasil e a todos os espiritos o fructo de suas observações em paginas patrioticamente criteriosas; realmente, quem faz isso, se destaca, desde logo, collocando-se entre as raras fileiras daquelles que amam o seu paiz e, por isso mesmo, detestam a politica sem ideaes que se pratica no Brasil, abominam os que se locupletam á custa do povo, combatem os que o exploram e ainda o insultam na sua pobreza.

Applausos, pois, sinceros e merecidos para os que lutam por um Brasil verdadeiramente republicano, de normas administrativas honestas e de processos politicos dignos de ser discutidos á luz meridiana. Applausos, portanto, para aquelle que escreve esta obra, um patriota que diz o que sente e registra o que vê.

As paginas que se vão lêr são de observação, de critica intelligente e, não raro, de revolta, mas tambem de encitamento de vontades.

O autor, que é um industrial adeantado, intelligente e culto, trata, com vulgar maestria, todos os assumptos que se relacionam com o bem publico, com o desenvolvimento do paiz, com a elevação do caracter nacional, humilhado pelo nefasto exemplo dos seus governantes.

A palavra energica, doutrinadora do Dr. J. R. Ladeira, seja demonstrando a uberdade do nosso sólo, a riqueza do sub-sólo, a opulencia das nossas mattas, a capacidade de desenvolvimento das nossas industrias, com os nossos proprios recursos; seja verberando erros da administração publica e apontando meios de corrigil-os, condemnando a politica estreita que se tem praticado entre nós, politica que tem envolvido em seus tentaculos todas as energias nacionaes, para corrompel-as e abatel-as; seja abordando os mais intrincados problemas relativos ao nosso systema economico, inherentes ao estado financeiro actual; mantém-se sempre á altura do assumpto, expontanea e sincera, cheia de conceitos elevados, de ensinamentos magnificos, vibrante como um clarim patriotico.

Nos 160 capitulos que se vão lêr tudo é admiravel: a precisão de argumentos, a energia da phrase, o lado absolutamente pratico com que o autor desenvolve todas as suas premissas.

Nos escriptos do Dr. J. R. Ladeira não se encontram affirmativas banaes, desacompanhadas de provas. Ao contrario, o Dr. Ladeira, espirito pratico, homem de trabalho, industrial adeantadissimo, conhecedor profundo dos homens e das cousas, observador habituado ás lides da imprensa, no jornal e no livro, dá aos seus trabalhos um cunho exacto e preciso de conhecimento pleno dos assumptos tratados, o que o torna um publicista distincto.

Não nos abalariamos a citar qualquer dos titulos que subordinam cada capitulo, para uma referencia especial, porque nos sentiriamos em difficuldade na escolha, tal a importancia que nos apresentam os assumptos tratados. Muitos delles já tiveram publicidade, mas nem por isso perderam a opportunidade. São observações meticulosas e precisas sobre factos desenrolados na vida commercial, industrial, economica e financeira do paiz.

A palpitante questão tributaria, desordenada e iniqua, tratada tão incompetentemente pelos nossos legisladores, encontra no livro do Dr. Ladeira critica severa, opportuna e precisa, apontando os meios de sahirmos de tão incommoda situação.

No meio de toda essa desorganisação administrativa e politica, que lavra em nosso paiz, são as classes conservadoras as maiores victimas, já pela impossibilidade de se desenvolverem de accordo com as possibilidades do paiz, já pela asphyxia tributaria a que são sujeitas, já pelas restricções impostas á sua liberdade profissional.

Assim julgando, o Dr. J. R. Ladeira, deliberou publicar este trabalho com o ideal patriotico de reunir elementos de reacção para dar combate franco á anarchia reinante nas camadas dirigentes do paiz.

O manifesto com que se abre este livro deixará o leitor inteirado dos fins alevantados que arrastaram o seu autor a tomar sobre os seus hombros commettimento de tamanha responsabilidade.

Qualquer que seja o resultado colhido, bom ou mau, a figura do Dr. J. R. Ladeira estará sempre focalisada como a de um patriota extremado, um estudioso, um competente conhecedor das necessidades do paiz, apontando-lhes os remedios, um batalhador incansavel pelo seu progresso moral e material.

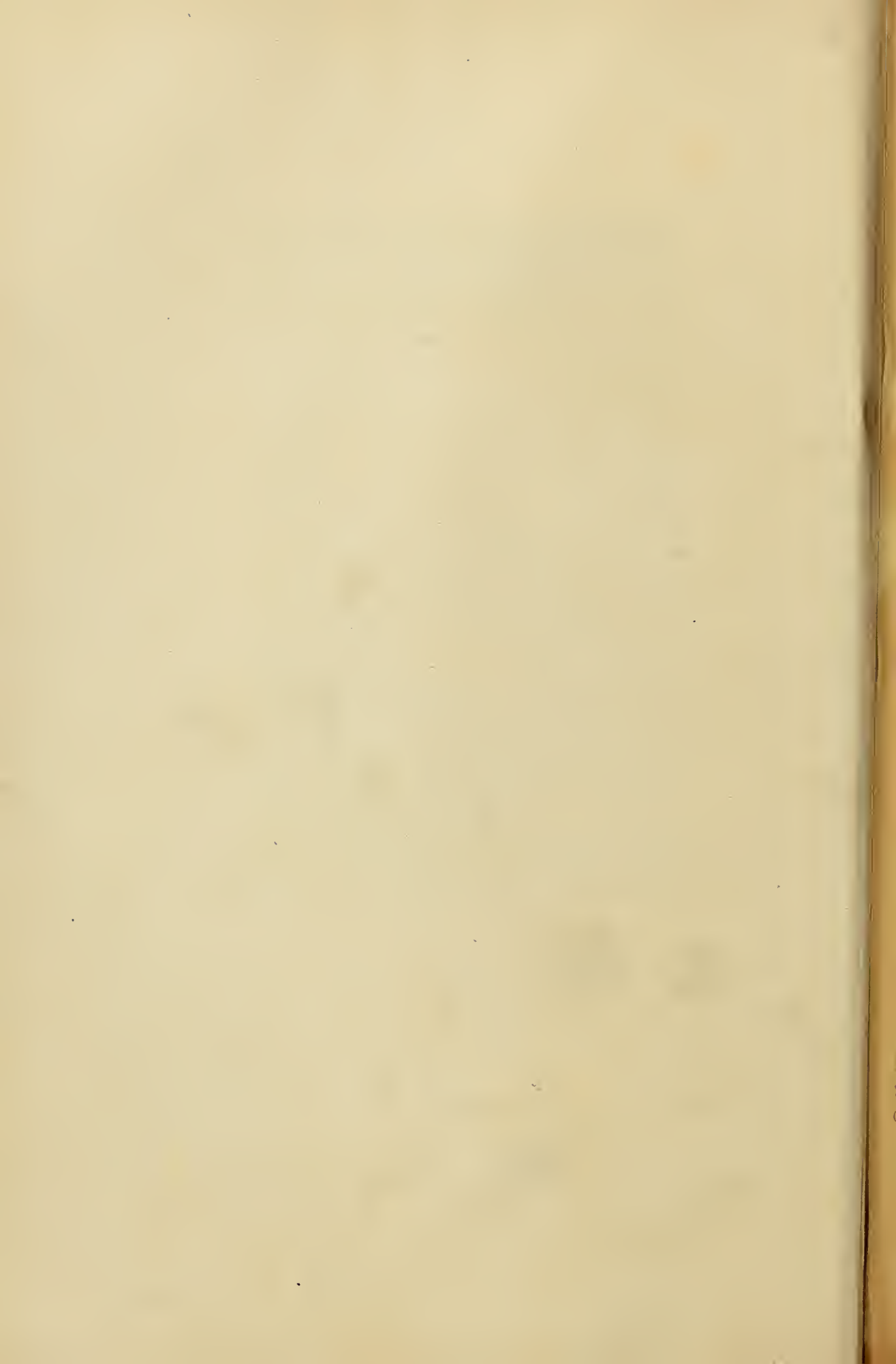
Leiam os bons brasileiros as paginas que se seguem, meditem sobre ellas os commerciantes, industriaes e lavradores, os homens do trabalho, emfim, e terá o Dr. Ladeira absolutamente garantido o triumpho dos seus ideaes concretizados na grandeza do Brasil.

Esta, aliás, foi a nossa opinião que, com prazer, externamos.

Bello Horizonte, Dezembro de 1926.

Lauro Jacques.

A. A. de Araujo Franco

Industrial, commerciante, agricultor, ex-presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e membro do Conselho Superior do Commercio e Industria

A. A. DE ARAUJO FRANCO

Exiguidade de tempo não permittiu me detivesse sobre os varios assumptos, que constituem a presente publicação. Em rapido folhear, porém, dado me foi constatar o seu indiscutivel valor e, com prazer, verificar a claresa e desassombro com que o autor apresenta e defende o seu ponto de vista.

No trabalho em apreço ha cabedal não para um, mas para dezenas de volumes; nelle os assumptos se succedem, cada qual mais importante, mais palpitante de actualidade, mais cheio de interesse, para quantos, em nossa terra, ainda se preoccupam com as cousas que, mais de perto, se prendem á vida economica do paiz. Não dominou, entretanto, o autor o intuito de se embrenhar pelo amago das questões, que apenas aborda. Nota-se mesmo a preoccupação, que teve, de não se deixar empolgar pela natural seducção, que ellas offerecem. Não tentou aprofundal-as. Preferiu nellas pegar, de sopetão, atiral-as, núas, aos olhos do leitor e passar adeante, a desvestir outras dos embustes com que se disfarçam, a ver se consegue, ferindo a attenção, vencer a displicencia, tão nossa, deante dos problemas brasileiros.

E' um livro que se destina principalmente ás classes productoras. Pondo em evidencia o descalabro que vae pela administração publica, mostrando o abandono em que permanecem as melhores fontes da nossa riqueza, deixando perceber a posição de dolorosa inferioridade que, para nós, resulta do menor confronto com a situação economica dos nossos visinhos, faz resaltar as responsabilidades que, dahi, decorrem para essas classes.

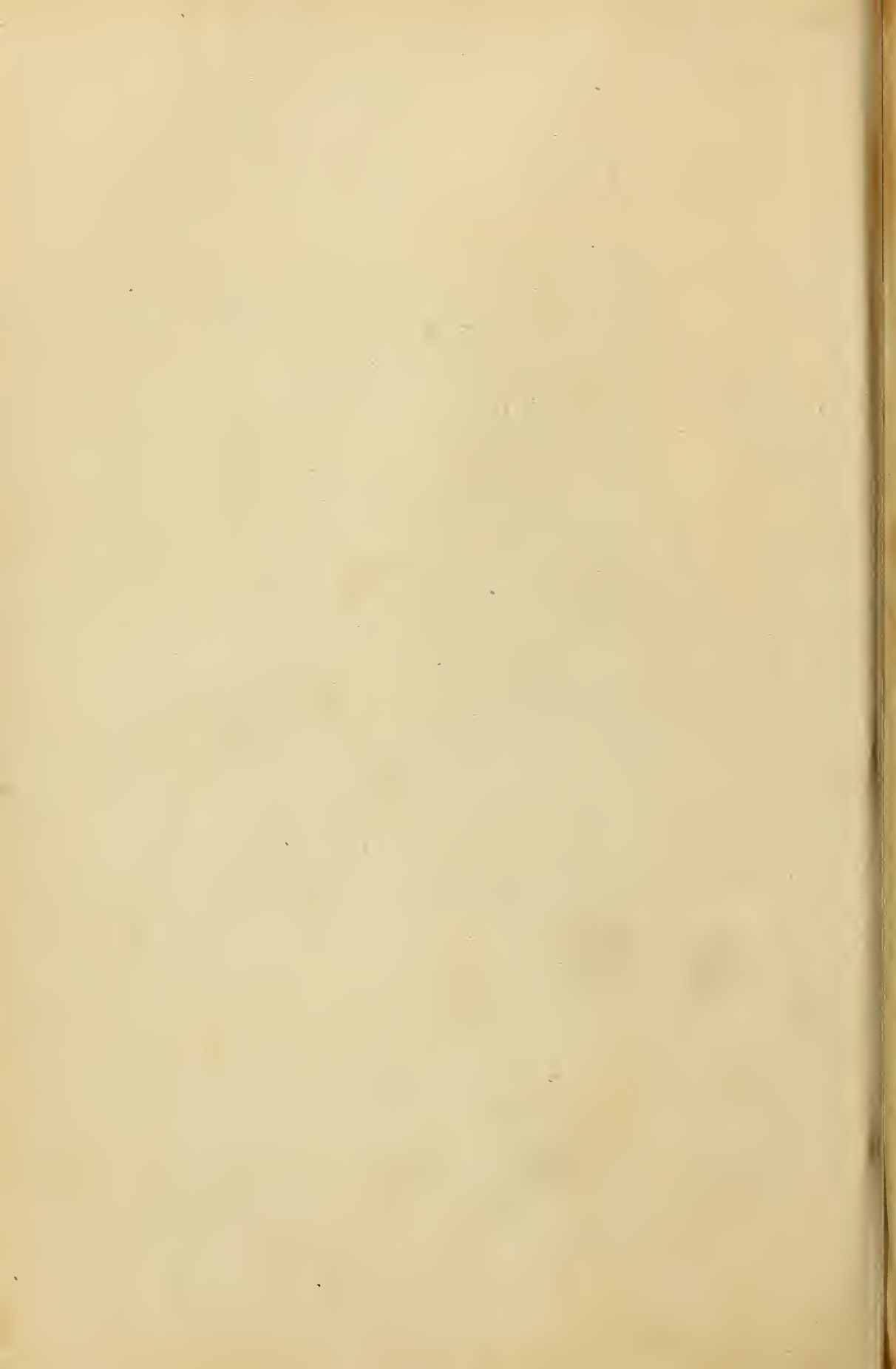
E' um brado de incitamento, é um grito de alarma cheio de fé e de opportunidade.

Seja elle o breviario do productor patricio. Que de sua leitura faça o motivo das suas constantes cogitações e se lhe depare incentivo bastante para a reacção cohesa, intelligente e decidida que lhe compete offerecer aos desmandos dos profissionaes da politica.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1926.

A. A. DE ARAUJO FRANCO.

Dr. Heitor da Nobrega Beltrão

Advogado, industrial, commerciante e jornalista. Secretario geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro, da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e do Conselho Superior do Commercio e Industria

DR. HEITOR DA NOBREGA BELTRÃO

Assoberbado, embora, pelas solicitações da minha atarefada labuta quotidiana, pude ler varias paginas, de capitulos differentes, dos originaes com que o Dr. J. R. Ladeira vae publicar uma obra interessantissima e confirmadora do titulo escolhido: "Pela grandeza economica do Brasil".

Combatesse toda a gente por essa grandeza — unica realmente grande — e, não só as nossas realisações seriam outras, como, especialmente, outros seriam os espectaculos e os scenarios da vida nacional.

Salvo algumas excepções, meramente pessoaes, sem actuação na sequencia administrativa, os poderes publicos, no Brasil, vivem alheios á questão economica. O seu desamor pelos que produzem e pelos que distribuem a producção é evidente, a todos os momentos. De tal modo que, pouco a pouco, a noção se estratificou hereditariamente, e é instinctivo, no brasileiro, o menosprezo pelos que trabalham a terra e promovem as trocas, como lhe é espontaneo o desconceito com que são encarados os que se tornam independentes pela sua actividade particular, isto é, não vinculada ao erario da Nação.

Em contraste com essa despreoccupação pelo facto economico, é notorio o pendor do dirigente brasileiro pelas questões fiscaes, o que quer dizer que aqui se colhe antes de semear, aqui se cobra antes de fornecer...

Em grande parte, essa attitude decorre da nossa mania doutoral e, principalmente, da leitura superficial de livros estrangeiros, pensados e escriptos em paizes, cujas possibilidades economicas já deram o maximo e onde a legislação fiscal precisa ser minudente para acudir a todos os aspectos assumidos pela intensa producção agricolo-industrial, e pelas variadas modalidades compensadoras do gyro mercantil.

Aqui, não. Para um esforço rural, que é significativo, deante do desamparo ambiente, mas é insignificante em face da nossa area territorial; para um surto machinofactureiro, tambem promissor, mas iniciante; para uma actividade commercial, egualmente expressiva, mas, relativamente, minima se a compararmos á das maiores potencias

e, mesmo, á de patrias visinhas, — para esse rudimentar indice economico, temos uma desproporcionada, colossal, complexa, omnimoda, compressiva machina fiscal, por cujos crivos se liquefaz e sob cujos tentaculos se contorce, até a inanição, o contribuinte operoso e capaz.

A pyramide fiscal, de larga base oppressora, assentando, asphyxiantemente, sobre quantos trabalham, já attingiu o seu vertice com o imposto sobre a renda, o que vale dizer, a taxa do trabalho, a tarifa do salario, o tributo contra o capital, a maldição sobre o lucro legitimo e ostensivo. O imposto sobre a renda é equitativo nos paizes onde o capital excede ás necessidades internas, emigrando para empreendimentos externos; é, entretanto, uma aventura de máo presagio num paiz, como o nosso, que precisa do capital estrangeiro como de um tonico para o seu organismo economico em formação.

A leitura do livro do Dr. J. R. Ladeira — um technico e um estudioso experimentado — será util a todos os brasileiros. Elle combate, tambem, os que, lá fóra, vão, apenas, "aprender o inutil e imitar o futil", conforme a sua propria phrase tão feliz.

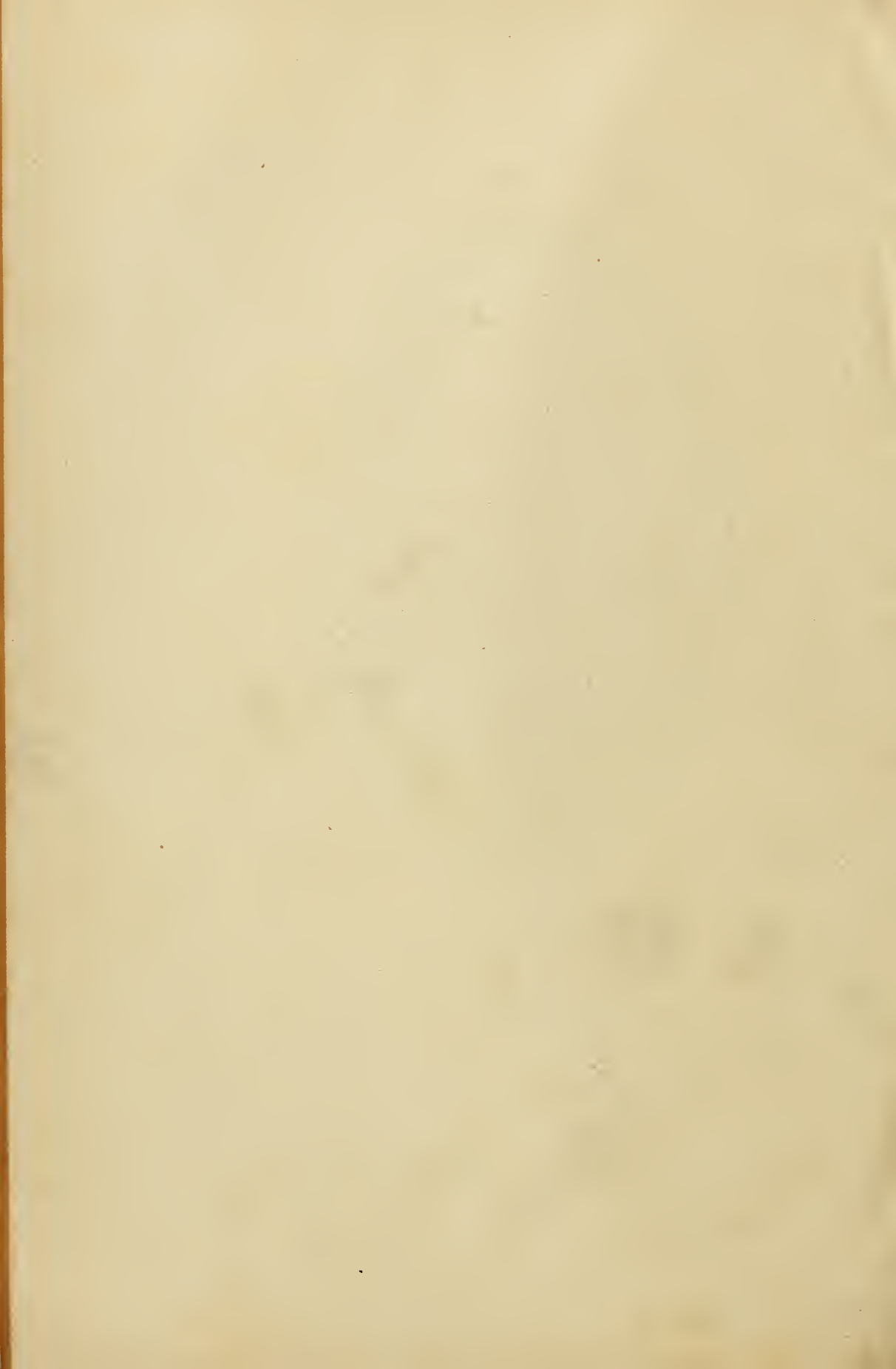
As questões que o volume aborda e discute são as que devem ser permanentemente ventiladas no Brasil. As soluções que encontra são, em sua maioria, as que desejam quantos vivem da sua propria iniciativa: credito, transportes, braços, estradas, instrucção primaria e technico-profissional, premios aos productores, exposições, capital estrangeiro, resgate de apolices, estimulo ao trabalho, moral publica.

Queira o dedicado autor receber os applausos de todos os que amam verdadeiramente o Brasil, que só será forte quando todos os seus filhos zelarem, incessantemente, pela sua grandeza economica.

Rio, 10 — 1 — 1927.

HEITOR BELTRÃO.

Othon Leonardos

Ex-presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. Membro da Sociedade Fluminense de Agricultura, do Conselho Superior do Commercio e Industria e publicista sobre sasumptos economicos e commerciaes

OTHON LEONARDOS

Pede-me o Sr. J. R. Ladeira para escrever algumas linhas sobre o seu interessante trabalho "Pela Grandeza Economica do Brasil".

A estreiteza do tempo que me foi concedido e a enorme somma de trabalho que neste momento me assoberba não me permittem estudar, como desejaria, a obra que tenho em meu poder.

Demais, os nomes que prefaciam este trabalho, de A. A. de Araujo Franco, Lauro Jacques e Heitor Beltrão, dos mais acatados entre os elementos de valor de que dispõem as nossas classes conservadoras, dispensando de alongar-me, constituem a mais segura garantia de que seja elle lido e meditado como merece.

Para mim, basta a idéa, lançada em seu livro pelo Sr. J. R. Ladeira, idéal para o qual me bato ha longos annos, da formação de um grande jornal que será o orgão da defeza das classes productoras do Brasil e que realisará os objectivos que elle synthetisa no manifesto "As Classes Conservadoras", inserido no seu trabalho, para demonstrar o seu valor e a sua utilidade.

Nunca será demais fazer-se a propaganda pela união das classes productoras do Brasil afim de conseguir-se a sua collaboração na administração publica; mas, collaboração real, pratica e efficiente e para a qual é indispensavel dispôr-se não sómente da força moral necessaria, mas, tambem, da força material que, sómente poderá ser dada pela constituição de um corpo numeroso, coheso e disciplinado de eleitores.

Sómente assim será possivel o combate constante e systematico á politicagem profissional, pela eliminação dos meios de que esta se serve para galgar posições; sómente assim será possivel encetar em nosso paiz uma politica sadia e de resultados promissores que o levará á situação que de direito lhe pertence e á qual ainda não chegou porque as nossas classes, desconhecendo a possivel força eleitoral de que poderão dispôr com facilidade, enxergam os factos através de uma retina de boi que tudo se lhes apresenta augmentado, não havendo conseguido ainda aprender a differenciar entre um rato e um elephante. Se as classes productoras do paiz tivessem consciencia de sua

força, do seu valor e dos seus direitos, de ha muito a ordem e a justiça já teriam sido restabelecidas em nossa Patria.

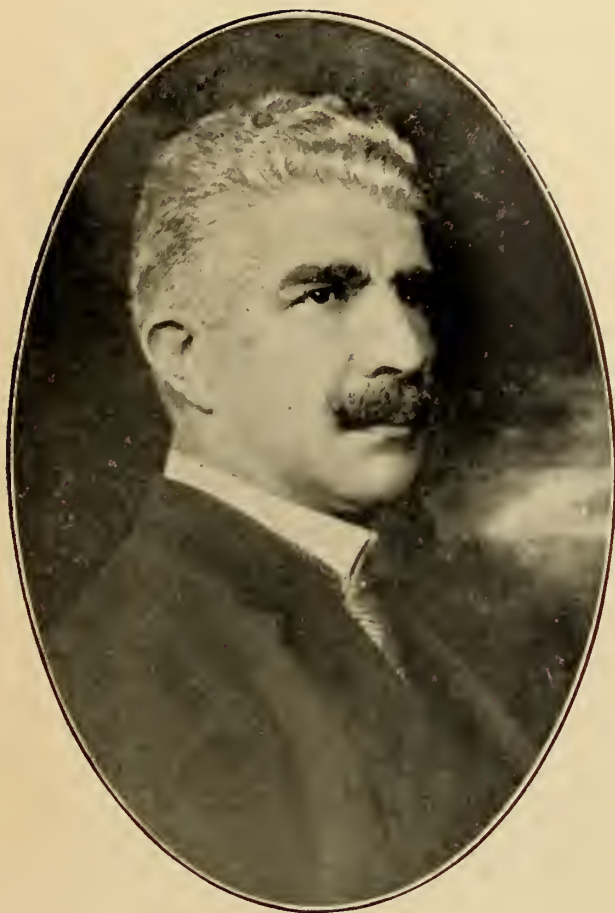
E cumpre não olvidar que sem esses elementos e principalmente o ultimo, nada póde progredir excepto a fraude, o dólo e o crime. Não é possivel desenvolver quaesquer objectivos que deve ter em mente quem queira produzir, quem queira crear, quem queira organizar, emfim, a administração de um grande paiz como o nosso, sem primeiro desenvolver e enraizar bases como essas, indispensaveis á sua existencia.

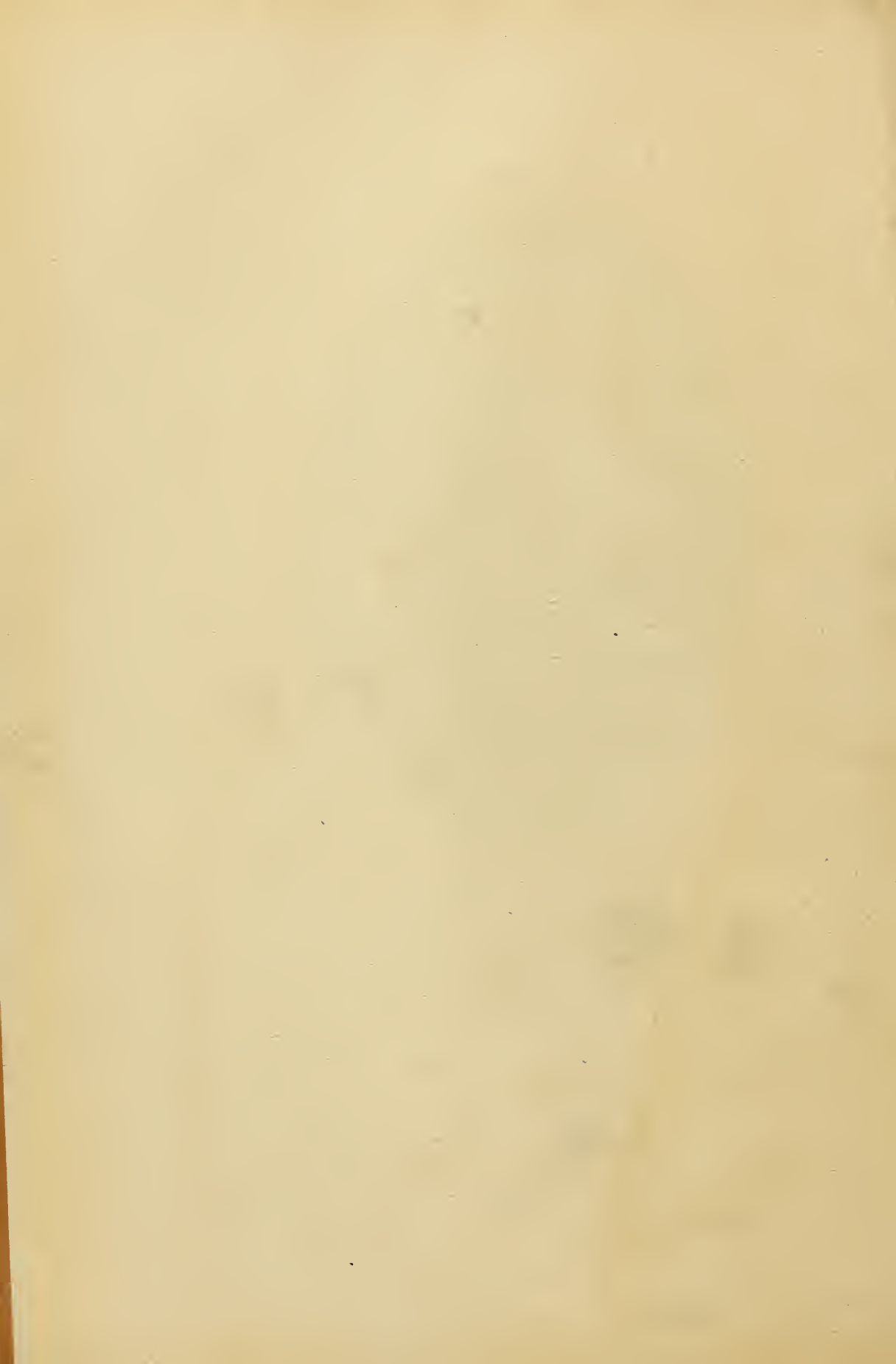
E' pois, pela propaganda activa e directa que se poderá estimular a exploração dos nossos formidaveis elementos naturaes; é pela propaganda que se poderá dar vida e novo incremento á nossa producção agricola; é pela propaganda que se poderá fazer ingressar nos poderes legislativos da Nação os elementos necessarios ao seu desenvolvimento; é pela propaganda, emfim, que será possivel conseguir a estreita e permanente união das nossas classes sem o que, qualquer tentativa de levar ao poder pessoal competente, desinteressado, pelo que não fôr em pról do paiz, e capaz de restabelecer a justiça, base de qualquer organização social ou administrativa, seria debalde organizada.

Ora, nenhum elemento é mais apto, tem maior valor e póde dar melhores resultados para o desenvolvimento de uma propaganda que a creação de um grande jornal destinado especialmente para tal fim.

Consiga o Sr. J. R. Ladeira organizar tal orgão de imprensa e para o qual com tanto desprendimento destina o producto da venda deste seu trabalho; consiga derramar por todo o paiz e por todas as mãos a sua interessante e intelligente obra de propaganda: consiga, sobretudo, fazel-o lêr por todos aquelles que amem o seu torrão natal, e terá assim prestado o mais util, o mais necessario e o mais real serviço á nossa Patria.

Capital Federal, 8 de Fevereiro de 1927.

OTHON LEONARDOS.

Victorino Moreira

Commerciante, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. Membro do Conselho Superior do Commercio e Industria e publicista sobre assumptos commerciaes

VICTORINO MOREIRA

"Praticar a justiça, economisar os dinheiros da Nação, moralisar a administração publica e accelerar as forças do trabalho por medidas intelligentes — incentivando decisivamente os factores economicos — deve ser o principal objectivo dos patriotcos governos".

São estas as palavras que o autor fez estampar na fachada da sua obra, preparando, assim, o espirito do leitor para o exame das mais vitaes questões que na hora actual, mais que nunca, se impõem ao estudo de todos aquelles para quem o progresso da Nação deve sobrepôr-se aos interesses particulares de qualquer especie que elles sejam. Essas phrases simples, encerram entretanto todo um programma de que os politicos desejosos de armar ao effeito se serviriam, embora certos que uma vez escaladas as posições a nada se julgavam obrigados, tal programma não constituindo para elles divida contrahida com o eleitorado.

Desde a leitura das primeiras paginas deste livro comprehenderá o leitor que como taes politicos não pensa nem procede o autor, que antes de se nos apresentar havia firmado os seus creditos de homem de acção, tendo desta dado provas ao serviço de emprehendimentos de valor e que ahi estão concorrendo para o progresso do paiz.

O livro que o leitor tem em mãos encerra numerosas observações colhidas pelo autor nos proprios meios em que exerceu a sua actividade. Observações pessoaes, ,de necessidades nossas, deverão merecer muito mais aos nossos economistas que umas tantas obras que enfeitam as suas bibliothecas, subscriptas por autores illustres em taes assumptos mas cujas observações, estudo e conceitos estão muito longe de poderem ser applicados ás necessidades brasileiras.

São, infelizmente, bem poucos entre nós os estudiosos destes problemas e daqui a surpresa de Lauro Jacques, como a nossa, ao vêr tanto esforço dispendido pelo autor no estudo de problemas que ahi estão mas de que em geral se não apercebem os nossos politicos. Para estes, salvo raras, bem raras excepções, são até hoje desconhecidos os factores do progresso das nações. O Brasil é grande e rico e caminhará por si; para que, pois, o seu esforço, pensarão taes politicos, se

sem elle o paiz prospera apesar dos erros commettidos pelos dirigentes?

Mas o mal o grande mal, está no pouco que ainda nos dão do seu esforço, esse pouco encerrando em si todos os grandes entraves ao desenvolvimento da actividade dos que trabalham e produzem, dos que são extranhos á politica mas pagam os impostos que lhes exigem ao mesmo tempo satisfazendo as despezas indispensaveis da Nação como aos dispendios justificados que aproveitam aos incapazes de produzir, de dispender algumas gottas do seu suor em prol dessa collectividade que luta e que soffre e á qual vivem inteiramente alheiados.

Economisar os dinheiros da Nação — diz o autor; mas para que, perguntarão esses politicos que resolvem o supposto equilibrio dos orçamentos pela annual aggravação dos impostos? A' Nação nunca faltará o necessario emquanto as classes productoras ahi estiverem mourejando para entregar ao fisco tudo que lhes fôr exigido.

Accelerar as forças do trabalho por medidas intelligentes, é talvez exigencia muito forte do autor e nós deveriamos contentarnos com bastante menos, ou seja — que apenas nos deixassem trabalhar.

Contrariamente a isto o que é que vemos? Impostos vexatorios e que para serem satisfeitos nos custam horas de trabalho improductivo, taes como os de consumo em que o tempo se passa a collar sellos e preencher exigentes formalidades do regulamento. Impostos anti-economicos, como o sobre a renda, que afastam a possibilidade da attracção de novos capitaes estrangeiros para o paiz, quando tudo aconselharia a agir de maneira opposta, provocando a entrada dos capitaes perseguidos nos velhos paizes por esse mesmo imposto que nos infelicita. Impostos que para a sua execução demandam a formação de um verdadeiro exercito de funccionarios fiscaes que absorve grande parte da sua producção. Impostos, emfim, que o legislador, prevendo desde seu inicio a antipathia que despertarão, figuram na lei acompanhados da ameaça de tremendas multas que são sempre applicadas sem que uma só vez seja preliminarmente notificado o infractor involuntario por ignorancia da lei ou interpretação differente daquella que ao seu texto dá o representante fiscal.

Em materia de multas teria o Dr. Ladeira elementos para varios capitulos do seu livro e bem certo exporia aos olhos dos que a ellas extranhos, cousas que os assombrariam. Leis e regulamentos mencionam algarismos de multas que em muitos casos se transformariam em verdadeiro confisco ou fallencia das victimas.

Não parecem taes leis e regulamentos ditados por homens do nosso seculo, mas sim copiados do que nos tempos feudaes se decre-

tava para a gléba, ou das orientações que dos direitos tinham Torquemada ou a Santa Inquisição.

Sabe disto muito bem o illustre autor deste livro, como sabe não haver esgotado os assumptos que lhe foi possivel abordar, e tanto assim que nos informa do seu desejo de fundar um jornal em que todas estas questões sejam tratadas dia a dia, insistentemente, e que á força de pisadas e repisadas cheguem a despertar a attenção dos responsaveis por essas situações que infelicitam o paiz.

Venha o jornal como surgiu esta obra, que representa o passo inicial, e que esse orgam das classes productoras encontre da parte d'aquelles a quem pretende servir, o acolhimento indispensavel para que attinja aos fins propostos. Nas suas columnas encontrarão os que trabalham e produzem acolhida para as suas queixas, porque a existencia de tal orgam não dependerá de bafejos officiaes ou do amparo dos politicos cuja desorientação ou desconhecimento das necessidades nacionaes só nos tem infelicitado.

Lutar heroicamente contra a prepotencia dos máos patriotas, diz o autor, é do seu programma e nos cita uma lista de nomes dos que formaram esta Patria ou concorreram para o seu engrandecimento — Tiradentes, Pedro I, Feijó, José Bonifacio, Cayrú, Pedro II, Mauá, Benjamin Constant, Quintino, Deodoro, Ruy Barbosa e Rio Branco.

E' muito? perguntaremos. Não! é pouco, muito pouco para tão grande paiz e o longo periodo de um seculo de vida independente. Sem duvida alguns poucos nomes mais, completariam a lista, mas completada com justiça que ella o fosse nem por isto mudaria a nossa opinião.

A grande obra que o Dr. J. R. Ladeira agora enceta com este esforço pela grandeza economica do Brasil é sem duvida trabalho patriotico que aproveitará ao paiz, attinja ou não os fins que tem em mira, porque alguma cousa ficará de util. Os obices de toda a ordem surgirão, mesmo no seio das classes em que o Dr. Ladeira desenvolve a sua acção; entre os seus membros encontrará a cada passo não sómente a displicencia a que se refere Araujo Franco, mas, peor que isso, o derrotismo dos pessimistas incapazes de acção mas sempre promptos a algumas phrases de desanimo capazes de quebrar o enthusiasmo daquelles que entendem não confiar a Allah a solução dos problemas brasileiros. Não desanime, pois, o empresario de tão patriotica obra, e se ella não corresponder aos ideaes que alimenta, nem por isto dê por mal empregado o seu tempo, tanto esforço não sendo nunca totalmente perdido. A tenacidade, a perseverança a serviço das boas causas, das causas justas, consegue sempre, senão transformar os erros arraigados, ao menos attenuar-lhes os seus funestos effeitos. Um propaganda constante, como bem o af-

firma Othon Leonardos, terá a virtude de acordar energias adormecidas ou entorpecidas, de crear energias novas que vão arrancar ao abandono essas riquezas de que nos orgulhamos mas não aproveitamos, porque aquelles que deviam promover o seu incitamento são os primeiros a crear difficuldades a quem as pretende explorar. Pela propaganda, e só por meio della, se vencerá esse indifferentismo das classes productoras pela sua propria representação na administração do paiz. Que importará a essas classes o menospreso a que se refere Heitor Beltrão, no dia em que unidas possam dar uma prova de sua força?

Veio de Minas o primeiro brado de independencia; de lá nos vem agora um novo brado que bem certo acordará em todo o paiz a consciencia dos que fazem a sua grandeza economica, assignalando-lhes a necessidade da conquista de alguns logares no Parlamento, occupados por individualidades sahidas de seu seio e compenetradas de seus deveres para com a Patria.

Será, mais tarde, desse brado o porta-voz, o grande orgam com que ao presente sonha o autor deste livro, sonho que não é só delle mas das classes a que tem dedicado o melhor da sua actividade. Sonho, ainda, ao presente, não é preciso ser propheta para prevel-o transformado em realidade, pois que o inicio de tal transformação se apresenta nesta publicação, nos seus varios capitulos, nos dizendo da competencia e do quanto é capaz o autor.

A este, pois, os nossos applausos pelo emprehendimento em prol das classes trabalhadoras e pela grandeza economica do Brasil.

VICTORINO MOREIRA.

Otto Schilling

Commerciante e publicista. Membro do Conselho Superior do Commercio e Industria e da Associação Commercial do Rio de Janeiro

OTTO SCHILLING

Durante annos seguidos venho combatendo, sem treguas, quer na Associação Commercial, como seu director, quer na Imprensa, o modo de absoluta desorientação por que o nosso Poder Legislativo leva a criar, todos os annos, novos impostos e a augmentar os já existentes e por que, do seu lado, o Poder Executivo adopta planos financeiros que só chega a pôr parcialmente em execução, ou substitue por outros, de effeitos completamente oppostos.

Tenho profligado especialmente as oppressões burocraticas que o fisco, com uma ferocidade rancorosa, exerce sobre as classes productoras, aniquilando iniciativas, desanimando actividades, estorvando o desenvolvimento das industrias e do commercio, prejudicando interesses vitaes da Nação.

Tenho, sem cessar, clamado contra muitos abusos dos poderes publicos, que tanto são commettidos pelo governo federal, como pelos dos Estados e dos municipios, cada qual procurando, deante dos exemplos dos outros, salientar-se em tão triste porfia.

Ora, si assim tenho procedido, claro está que não posso, nem devo, sinão applaudir e incentivar com toda a sinceridade uma obra como essa do operoso e bem orientado Dr. Ladeira, cujo fim principal é de lembrar ás classes conservadoras os perniciosos effeitos da inconsciencia dos nossos dirigentes em praticar os males acima apontados, incitando-as a se unirem e se congregarem para formar uma força formidavel de combate a tão impatriotico procedimento.

Da leitura do livro, escripto com tão elevados intuitos, as classes, a quem elle se dirige, convencer-se-ão do quanto é necessaria a sua intervenção directa nos destinos da nossa Patria que, como bem salienta o autor, não póde continuar á mercê da acção dissolvente exercida pela politicagem.

Merece todo o apoio a idéa suggerida da publicação dum jornal que defenda, de facto, os altos interesses das industrias e do commercio; é tempo destas classes, batendo-se pelo que é direito e justo, mostrarem que são ellas as que contribuem, antes de quaesquer outras, para a verdadeira grandeza economica do Paiz.

Felicito, pois, vivamente ao Sr. Dr. Ladeira, pela sua bella iniciativa e tenho como certo que os resultados da mesma serão dos mais beneficos para as nossas industrias e para o commercio em geral.

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1927.

OTTO SCHILLING.

Adriano de Almeida Mauricio

Industrial, commerciante, chefe da firma Adriano Mauricio & Comp. Limitada e publicista sobre assumptos agricolas.

ADRIANO DE ALMEIDA MAURICIO

Illustre Amigo Dr. J. R. Ladeira.

Apesar da alta estima em que o tenho, hesitava em attender-lhe o honroso pedido de escrever algo ácerca de sua importante obra. Mas, folheando-a, notei, com desvanecimento, que as suas idéas tanto se casam com as minhas (porquanto tambem sonho com um porvir melhor), que olvidei meu relativo alheiamento a esses assumptos para manifestar-lhe a minha desauctorisada opinião.

Não dispondo, para isso, de conhecimentos outros que os hauridos na agra luta pela vida, no trato do mundo e principalmente no meneio de ferramentas e massaricos de laboratorios, — convenci-me, não obstante, de que o progresso depende mais do trabalho racional que do theorismo ás mais das vezes esteril e enervante. E, a meu vêr, a sua obra, sob este aspecto, não deve ser apenas lida, e sim meditada, reflectida, pesados os seus ensinamentos e postos em pratica, pois nada ha que mais estimule os sentimentos patrioticos de um povo do que sentir-se elle ufano de sua grandeza scientifica, industrial e commercial, cujo imprescindivel desenvolvimento não dá logar a revoluções e sim a paz, ordem e trabalho. Assim, as idéas consubstanciadas nesse livro, uma vez tornadas realidade, farão desapparecer o doloroso contraste de ouvir-se de todas as boccas que o Brasil é um paiz rico e, infelizmente, em todo o seu territorio a maioria de seus filhos viverem na miseria. Não as considero novas, acho-as intuitivas, naturaes e essenciaes ao bem estar humano, porque as industrias basicas são — Agricultura, Manufactura e Transporte; o resto não passa de méro detalhe.

O que diz sobre a formiga saúva é uma necessidade indeclinavel, cujo damno sómente póde ser comparado ao de duas outras pragas que impedem grandemente o progresso do paiz: a má imprensa e os politicos profissionaes. Aquella precisa ser regulamentada para nunca faltar á verdade, e só divulgar altos ensinamentos moraes, economicos e politicos. Os politicos de carreira devem ser afastados do poder em seu beneficio e no da collectividade; elles de ordinario nunca sentiram o prazer de trabalhar, pois, do contrario, não prefeririam ao labor pa-

cifico o ambiente de desorganização, caprichos e perseguições mesquinhas, quasi sempre pessoaes, tão peculiares aos actuaes processos politicos.

O governo, guindado ao poder pelo povo, deveria ser um genuino representante deste e, consequentemente, entidade que, além de possuidora de multiplas outras qualidades, já tivesse estado em continuado contacto com todas as classes, para assim conhecer e superiormente prover as suas variadissimas necessidades. Do contrario, jamais se porá termo a esse côro de queixas que tanto se têm generalizado, oriundo do sensivel desequilibrio entre o systema tributario e os minguados beneficios recebidos, dando como resultado a gréve e a desordem.

Afinal, a actuação de nossa grande classe deverá reflectir em beneficio de todas as mais e no de todos que cooperam para o progresso do Brasil, para assim melhor quadrar o feliz e suggestivo titulo do seu precioso livro — "Pela Grandeza Economica do Brasil". Pois, que seja o mesmo a semente bemfazeja da união das classes, e não falte o seu annunciado jornal para fertilizal-a, — são os anceios do seu amigo e grande admirador,

ADRIANO DE ALMEIDA MAURICIO.

Dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho

Industrial, engenheiro civil, agricultor e publicista sobre assumptos technicos. Membro da Associação Commercial e secretario do Centro Industrial de Juiz de Fóra

DR. SAINT-CLAIR DE MIRANDA CARVALHO

A cidade de Juiz de Fóra, da qual sou obscuro habitante, deve á iniciativa e admiravel capacidade organisadora do Sr. J. R. Ladeira, um dos seus mais importantes estabelecimentos fabris, qual é a S. A. Lithographica e Mechanica União Industrial. Partilhando este sentimento de admiração da activa *urbs* pelo distincto brasileiro S. J. R. Ladeira, comprehende-se como, reconhecendo embora a minha incompetencia, tive de acceder ao seu benevolo convite para ser um dos prefaciantes mineiros do seu empolgante livro contra a politica pervertida que tem frequentemente assolado o nosso Brasil como uma verdadeira calamidade, e não apenas entravante do seu progresso, senão por vezes verdadeiramente ruinosa ou preparante de declinio.

Para obedecer pois, a um brasileiro patriota e capaz de grandes cousas, tanto quanto pela obrigação de não fugir quando se trata de atacar ao bando dos politiqueiros profissionaes ambiciosos que vêm degradando o nosso paiz, é que compareço em publico num logar que julgo muito acima do que posso merecer.

A Constituição Federal republicana determinou a representação das minorias na Camara dos Deputados. Muitos annos se passaram na pratica do regimen e das chapas completas e do rodizio, antes que a lei do voto cumulativo tivesse vindo trazer allivio á opinião publica coartactada, e alguma inquietude entre os aproveitadores da politica.

Esta lei ficou, porém, restringida á Camara Federal, continuando as Camaras e Senados estadoaes a ser assembléas onde as minorias não logram nenhuma representação.

E ao passo que a lei fundamental recommenda que as Constituições dos Estados se façam inspiradas nos seus principios e directrizes, totalidade são pelos Estados os Congressos e Camaras Municipaes onde as minorias ha quasi 40 annos não logram penetrar.

As revoluções continuas no Rio Grande do Sul são, no dizer dos mais conspicuos dos nossos patricios revoltados, qual é o Sr. Dr. Assis Brasil, fruto de falseamentos desta natureza no regimen democratico.

Contra o voto cumulativo já arranjaram, porém, os politiqueiros mineiros as chapas em *memorandum* reconheciveis por fóra, para fis-

calisarem ou descobrirem o voto, supposto secreto. E, nas mais recentes eleições no Estado, que forneceu a intervenção para o Amazonas, como o de melhor cultura politica, julgou-se ainda mais seguro depositar as chapas P. R. M. sobre a propria mesa eleitoral, onde os funccionarios suspeitos, para dar arrhas da sua fidelidade, as deverão tomar para lançar na urna; e assim tambem muitos commerciantes e industriaes, para satisfação e segurança dos fiscaes de impostos, cujo desagrado se manifesta por multas escorchantes por quaesquer motivos: e todavia relevaveis si se recorre aos paredros assegurando-lhes absoluta passividade ao P. R. M...

Os politicos profissionaes no commando dos fiscaes dos sellos, e dos lançadores e collectores, constituem presentemente uma força coercitiva contra os cidadãos capazes de votar, que a muitos afasta das urnas, e a outros escravisa. Como fiscal da eleição extra-chapa do illustre brasileiro Sr. Dr. Pandiá Calogeras, tive occasião de solicitar dos mesarios a retirada das chapas do governo de sobre a mesa, sob pena de protestar a eleição.

Os agentes dos governos simularam attender; mas em verdade as chapas não foram senão transferidas para um canto da sala, onde numerosos eleitores de cabresto as iam buscar para levar em mão até a urna, sob vigilancia.

Esta falta de sinceridade, e traição á verdade do regimen, é uma deshonra para o partido dominante. Mas é que o cynismo de alguns politicos profissionaes creou o *apoio incondicional* que vae até ao crime, e premeia mesmo a estas dedicações reprovaveis.

E eis como a mais perfeita escravidão do pensamento politico dos cidadãos está sendo friamente praticada até nos mais cultos logares do Estado, qual é a nossa cidade. Quando estes meios de compressão não bastam para a victoria de uma politica tão pervertida, recorre-se á falsificação das actas, que tem sido proposta e praticada publicamente até na nossa propria cidade, ainda quando nem houve competidor e a eleição correu sob o desprezo publico; apenas para dar ao politico designado a illusão do valor do seu nome, ou do prestigio dos chefes locaes.

E resta ainda como derimente, o tiro final nas opposições, a deshonestidade na verificação dos poderes.

E' verdade que um regimen eleitoral desta ordem accende a revolta nos espiritos rectos, e prepara as lutas civis. O Rio Grande do Sul, onde o presidente perpetua-se ha cerca de trinta annos, e as Camaras Municipaes por outros tantos, com as opposições emigradas nos paizes estrangeiros, e as revoltas estalando frequentemente, o demonstra.

Uma falsa ou viciosa organisação dos altos poderes dum paiz,

com a sua precipua origem no systema electivo tão vilmente praticado, é sem duvida um defeito visceral que reflecte sobre o mais.

As eleições precisam ter candidatos estimados, prestigiosos, populares, e, si eleitos lisamente, devem ser admittidos ao exercicio das suas funcções. O regimen democratico precisa ser praticado sinceramente, e deixar de ser essa burla ignobil que nos explora e a muitos enoja e afasta das urnas.

Perseverar no que está, é incubar as lutas civis.

Na orgasinação administrativa do paiz é um terrivel semeador de inefficiencia e preguiça, o enxerto na nossa legislação dum privilegio de vitaliciedade nos empregos publicos, que a Constituição Federal julgou necessario declarar que existiria para os juizes federaes, justamente porque não deveria existir para ninguem mais. Mas os máos politicos vivem numa perfeita symbiose com os máos funccionarios, e na Prefeitura do Districto Federal, cujo Conselho Municipal tem estado frequentemente na vanguarda das maluquices, os proprios operarios constituindo uma classe geralmente menos educada, e por isso mesmo mais corruptivel, estão no gozo do privilegio da vitaliciedade, o que faz que recebam como de lei os seus ordenados, e pela natureza das cousas sejam outros, não vitalicios, os que devam executar os trabalhos que os primeiros não se dignaram assumir.

Parelha dessa anomalia é a aposentadoria concedida ou imposta a funccionarios civis e militares não invalidados pelo serviço da Nação, e ao contrario occupando após isso postos do maior trabalho e evidencia.

N'um outro sentido arrogam-se deputados sem compostura, o privilegio de viajar gratuitamente nos caminhos de ferro e nelles comer quasi de graça, isto é, á custa dos cidadãos que pagam integralmente, e o de occuparem gratuitamente a rêde telegraphica brasileira desde quando nesta cessou o serviço urgente ou preferencial do *jogo do bicho*.

Antes delles já os ferroviarios, e telegraphistas, e suas familias gozavam de taxas de favor irrisorias nos respectivos serviços, quando deviam, como cidadãos que são, ser os primeiros a provar as taxas que propõem contra o publico.

Trabalhando geralmente apenas cinco horas, das 10 ás 3 horas, é o privilegiado funccionalismo publico no seu inconsiderado amôr ao nada fazer, e dados ás ligações cada dia mais frequentes entre os bancos e os governos, que tem arrastado os empregados bancarios ao exiguo horario de 11 ás 13 horas para o serviço com o publico, a E. F. C. B. ao horario de 8 ás 3 horas para recebimento de cargas, e emfim de nossos operarios para o horario de 8 horas e as aspirações de 6 horas.

Nos serviços publicos federaes sabe-se mesmo que já existe a

modalidade dos moços bonitos, ganhando como diaristas, isto é, pelas folhas dos operarios, mas pegando e largando como funccionarios. Si se lhes reclama maior numero de horas de trabalho protestam que não são operarios; todavia isto se consente...

Entre as obras de maior importancia para o progresso dum Estado interior, qual é o de Minas, está a electrificação das estradas de ferro que o ligam aos portos de mar, e das que o recortam. Entretanto, a bancada do Estado no Congresso Federal se apaixona por isto, para a principal via, a E. F. C. B., e tem sido preciso que a General Electric esteja estimulando os governos, propondo-lhes adeantar a execução dos trabalhos para receber no que se poupar em combustivel. Tal qual como no caso da missão Rockfeller, que foi preciso que ella viesse tratar aqui dos nossos doentes, para que os governos se apercebessem do dever que lhes corre, nos paizes civilisados, de olhar por estas cousas.

Do ponto de vista da captação das quédas d'agua no Estado de Minas para os serviços de força e luz, é sabido como homens que foram verdadeiramente patriotas, como o saudoso presidente Raul Soares, mal impressionaram-se com o facto de numerosos politicos profissionaes terem se intromettido nos serviços electricos de varias e extensas zonas do Estado, e os estarem explorando em monopolio contra as respectivas populações, ainda quando as quédas d'agua estão em rios do dominio publico, isto é, ainda quando estas pertençam á communidade.

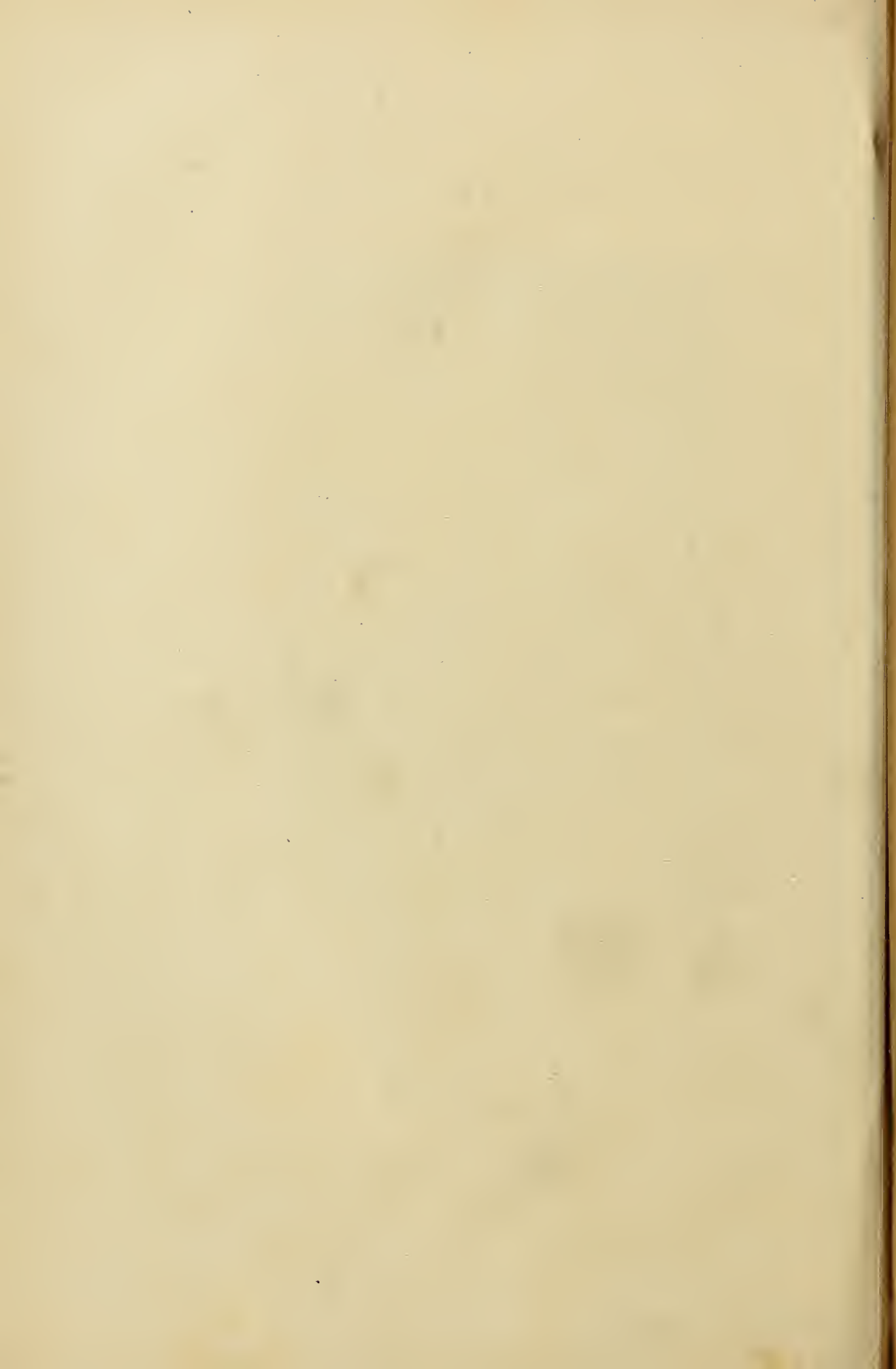
Onde a electricidade tenda, como entre nós, a abranger as industrias manufactureiras e de transporte, de luz, estes monopolios significam controles pessoaes tão perigosos para a liberdade e vida das populações, que não se comprehende a hesitação do Estado em condescender no manter inoperante a lei das quédas d'agua.

Noto, subito, que, arrastado pelo Sr. Ladeira, já ultrapassei o espaço que me está attribuido. E' uma tarefa longa dedilhar o rosario dos males de que os profissionaes politicos sem patriotismo têm persemeado a nossa vida publica. Mas, o Sr. Ladeira a vae realisar com a sua admiravel tenacidade e melhor competencia, e maior encanto.

19 - 4 - 1927.

DR. SAINT-CLAIR DE MIRANDA CARVALHO.

Coronel Carlos Leite Ribeiro

Industrial, commerciante e secretario do Centro de Atacadistas de Tecidos. Ex-deputado federal, ex-prefeito e ex-presidente do Conselho Municipal do Rio de Janeiro. Director da Associação Commercial e publicista

CORONEL CARLOS LEITE RIBEIRO

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1927.

Illmo. Sr. Dr. J. R. Ladeira.

Expondo, syntheticamente, o objectivo do seu livro em elaboração, intitulado "Pela Grandeza Economica do Brasil", ornamenta-o V. S., logo na primeira pagina, com estas palavras:

> "Praticar a Justiça, economisar os dinheiros da Nação, moralisar a administração publica e accelerar as forças do trabalho, por medidas intelligentes — assim incentivando decisivamente os factores economicos — deve ser o principal objectivo dos governos patrioticos",

e, dentro dessa directriz abençoada, estygmatisa V. S. o voraz cancro nacional da politica profissional, pugnando pela sua extincção por varios processos de superior educação popular, entre os quaes põe em destaque a creação de um grande jornal que, vasado nesses alevantados moldes, seja o éco sincero do sentir das classes conservadoras do paiz, a despertar, por brados, expoentes da verdade, em todos os corações e mentalidades bem formados, sobretudo dos nossos homens publicos, nos seus tres ramos — Legislativo, Executivo e Judiciario, o sentimento do verdadeiro amôr á Patria, expresso no esforço em prol do seu engrandecimento, só conseguivel com o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas mesmas classes, aqui, como em toda a parte, as essencialmente productoras, contribuintes, constructoras, emfim, as alicerçadoras de toda a grandeza, na maior amplitude, da terra em que espalham os seus sacrosantos effeitos, de avultamento e normalização do trabalho, de ventura nos lares, de paz e abastança na pequena como na grande familia.

Negociante e industrial de tirocinio bastante para além de meio seculo, conhecendo, do extremo norte ao extremo sul, o abandono em que jazem innumeras das nossas multiplices, colossaes e multiformes

riquezas, e, por longo tempo, militante na politica local e nacional, sem jamais convertel-a em profissão ou fonte de renda illicita — baixezas estas decisivamente o factor maximo de todos os nossos males, quer moraes, quer materiaes, — conheço a extensão e o merito do seu brilhante programma, assegurando-lhe que, nas minhas cruzadas no jornalismo, no Conselho Municipal, na Camara Federal, e, recentemente, no inquerito que iniciei e relatei na Associação Commercial, sobre a carestia da vida, não marchei á sombra de outro lábaro, bençãos sem conta merecendo, de Deus e dos homens bons, a sua benemerita perseverança na realisação do seu ideal, a sua modelar capacidade organisadora, e a sua fé no resultado final.

Conseguisse V. S., fosse por que meio fosse, mesmo os mais violentos, a extirpação, de dentro das visceras da nossa Patria, onde vive chumbado, cada vez mais dilatado e insaciavel, o polvo da politica profissional, e não haveriam mundos de grandeza bastante para a recompensa ou registo de tão alto feito.

Emana, na sua maior somma, dessa inqualificavel miseria, toda a nossa infelicidade: — o distanciamento moral; o retardamento do progresso material; a pobreza publica e particular; o odio entre irmãos, mesmo consanguineos, a anarchia trabalhista; a desordem, inclusive entre os obrigatoriamente mantenedores da ordem; a impolidez e o mercantilismo da imprensa; a escassez de vultos de merito; a repugnancia dos puros pelas posições politicas em que tanto podiam ser uteis á sua terra natal; a ascenção da incapacidade e da deshonestidade pela escada maldita da venalidade; o abastardamento de caracter do vencedor, que, para sustentação da posição empolgada, vae do roubo ao assassinato, com apadrinhamento dos desprovidos de brio, emfim, é o imperio do crime, com aniquilamento do bom e do justo, pois envenena o organismo de todos os poderes constituidos, tudo corrompendo, do rude proletario, que nunca teve despertada e muito menos educada a cellula do seu patriotismo, á penna do jornalista que se faz dissolventemente faccioso ao envez de constructoramente doutrinario, do administrador que delapida e esbanja no exclusivo interesse do seu bolso, do seu credo, e da sua grey, ao magistrado que passa a movimentar as conchas da balança da Justiça consoantemente as conveniencias das suas paixões subalternas, e ai! do desgraçado que, infenso ás condições e doutrinas desse meio ladravaz, se rebellar contra o seu predominio.

Para essa nefasta horda de invertidos, uns physicamente, todos moralmente, a probidade, a intelligencia, a operosidade, a constancia, o estudo, o destemor e o civismo, são os attributos que mais podem desrecommendar um individuo, por tornal-o um refractario ao abastardamento do caracter, muito valendo nesse regimen que vae da trapaça ao cangaço, da rapinagem á chacina, o despudor, como affir-

mação segura da subserviencia, de tanta utilidade nas negociatas polpudas, pouco importa que attentatorias dos interesses do povo, dos interesses do Paiz.

Aspira V. S. ver isso acabado, achando, como já assignalei, que um jornal independente, surgido d'entre as classes conservadoras do Paiz, a estas servindo directa e lealmente, para tanto muito contribuirá efficazmente, só me cumprindo como brasileiro nato que sou, de amor pela nossa terra natal ainda não ankylosado, desejar que os Céus bem o guiem na realisação de tão benefico commettimento.

Tendo o jornal dilatada circulação, obedecendo a sua orientação aos principios severos da independencia, caracterizada esta pela justiça e a verdade na manifestação do seu pensamento, mantida a sua existencia no terreno da resistencia a todos os embates demolidores, é possivel que tal orgam se constitua um elemento de valor inapreciavel para essa obra urgentissima, em toda a Republica: — a da educação civica de todo o povo brasileiro, sendo que, conseguido isto, teremos, certamente, a suspirada cohesão popular em torno das boas causas, o protesto contra todos os elementos attentadores dessas mesmas causas, e então, quer queiram, quer não queiram, os nossos homens publicos, sobretudo os investidos de funcções dirigentes, não mais serão os grandes exploradores da machina politica profissional, depressa se transmudando, pelo temor da reacção material, em reaes servidores da Patria, ao envez de sacrificadores desta para seu interesse individual.

Prosiga, illustre amigo e presado compatricio, na sua tanto bella quanto nobre tentativa: — mesmo que, a despeito da sua rara operosidade, pertinacia, e infatigavel espirito combativo, não vença; ainda assim louvores lhe levem ser rendidos, porque terá tentado resolver o problema mais grave e urgente de quantos, no momento, mais intimamente interessam á hegemonia, liberdade, paz e opulencia da nossa terra: a nossa grandeza economica, com extincção do maior dos seus entraves e dos nossos vicios politicos, ligadas, nessa obra sempiternamente abençoada, em que as idéas sãs, as puras doutrinas, os nobres preceitos educativos se consorciarão no templo da bôa imprensa, todas as classes conservadoras nacionaes, então illuminadas, no seu trabalho livre e productivo, pelo seu patriotismo, vibrante e luminoso.

Que não lhe falte a menor parcella da coadjuvação precisa para a realisação do seu tão roseo sonhar — são os meus votos, concludentemente as assegurações do meu muito fraco, porém, sincero apoio.

CARLOS LEITE RIBEIRO.

Coronel Cornelio Jardim

Commerciante e secretario do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro. Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e membro do Partido Democratico e do Rotary Club

CORONEL CORNELIO JARDIM

Sr. J. R. Ladeira.

Respondendo a sua prezada missiva de 23 de Abril, em que pede a minha opinião, embora desataviada, sobre a grande obra que está executando, de incontestavel beneficio das classes sociaes; ou, digamos, do Brasil, pois que o paiz não é sómente o territorio, mas sua população, tanto indigena como estrangeira, que no esforço commum contribuem para a sua grandeza, tenho a dizer-lhe que merece o meu inteiro applauso.

Sem duvida, o seu objectivo grandioso ha de encontrar o apoio de todos os que se interessam pela prosperidade do nosso paiz, e, cada qual na esphera de sua actividade, offerecer-lhe-á o contingente da sua observação, da sua experiencia no meio em que a exercita.

Em relação á sua obra "Pela Grandeza Economica do Brasil", tenho a dizer-lhe que estou de inteiro accôrdo, principalmente quanto á fundação do jornal, cujo elevado programma procurará influir de maneira que sejam solucionados graves problemas, que dizem tão de perto aos interesses do nosso paiz.

Commerciante que sou, devo cingir-me nestas palavras de encorajamento á sua obra grandiosa, á parte que inicia o programma, tendo por objectivo:

> *"Propaganda constante pela defesa, pela solidariedade e pela prosperidade das classes conservadoras como verdadeira base do engrandecimento nacional".*

De facto, pondo de lado a suspeição de quem, como eu, é membro dessa classe, é certo que todos reconhecem que o progresso dos paizes assenta-se na prosperidade d'ellas; e assenta-se porque no intercambio commercial, permutam-se as riquezas de cada paiz, ellas se tornam conhecidas; e no commercio dos livros, intensifica-se o saber das sciencias, artes e litteratura, corrigindo-se os que a professam, reciprocamente accordando em cada um o nobre estimulo d'aquelles que vão attingindo á perfeição.

Mas as classes conservadoras, nas industrias, na lavoura e no commercio que a estas faz circular, fomentam a riqueza, como factores economicos, e, por serem os maiores contribuintes do Fisco, offerecem aos Governos os meios da realisação dos objectivos, a cargo dos Estados organisados.

A propaganda de V. S., tendo por escopo, principalmente, a solidariedade, procura realisar o que tanto necessitamos, para a manifestação exacta, da força poderosa que possuimos.

Quando attingirmos essa solidariedade, e todos a comprehendam e vejam como não é mais possivel falseal-a, porém, effectival-a por uma união constante, nós teremos influido tão poderosamente nos destinos da Republica que uma remodelação completa ha de operar-se.

Termos nos Corpos Legislativos representantes nossos que, competente e conscientemente collaborem nas leis que façam produzir os impostos, porém, não entravando os surtos das operações como ora acontece — numa presumpção injusta e inexplicavel de que o commerciante visa furtar-se ao pagamento do imposto, — será imprimir ao Commercio, á Lavoura e á Industria um caminhar sempre uniforme e progressivo.

Não é verdade, quando, o commercio clama contra os excessos dos impostos, dizer-se que é no beneficio proprio; é porque, tendo os mesmos de serem addicionados ao custo da mercadoria, encarece a vida, reflectindo na bolsa do consumidor, e, este, reduzido nos seus meios de acquisição, compra menos.

Soffre o Commercio, soffre o paiz no decrescimo do vulto das transacções, soffrem as rendas publicas, porque menores impostos são arrecadados.

A sua propaganda, neste particular, é de tão elevado alcance, tantos beneficios traz, tão poderosa se tornará ás classes conservadoras para a sua representação no Congresso, nos Conselhos Municipaes, que não preciso aqui encarecel-a; e o jornal que V. S. fundar com esse programma, quando meditado e bem conhecido por todos aos quaes interessa, sem duvida nenhuma realisará o maior serviço que é dado á imprensa prestal-o.

Estou certo, Sr. Ladeira, que, vencendo os naturaes tropeços no inicio de todas as grandes idéas; sabendo querer como V. S. sabe, conseguirá a maravilha da solidariedade das classes conservadoras, que existe latente em todos os seus membros, faltando unicamente o batalhador que, sem desanimo, se empenhe nessa campanha patriotica. V. S. será esse homem.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1927.

CORNELIO JARDIM.

Arthur Osorio da Cunha Cabrera

Commerciante e presidente reeleito da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. Do Rotary Club e publicista sobre assumptos commerciaes

ARTHUR OSORIO DA CUNHA CABRERA

COM uma tenacidade e energia dignas de altos louvores, o Sr. J. R. Ladeira emprehende, nesta obra, tenaz campanha em prol da cohesão de esforços de todos quantos labutam no Commercio, na Lavoura e na Industria do Paiz.

Entrando na analyse proficiente e minuciosa dos mais relevantes problemas relacionados com o exercicio do Commercio, da Lavoura e da Industria, o autor deixa patente o quanto estas classes se encontram presentemente desamparadas para a defesa dos seus mais legitimos interesses.

Demonstra que, não obstante serem as classes que mais direetamente concorrem para a prosperidade economica do Brasil, ellas têm permanecido ate agora inertes na defesa dos seus vitaes interesses, continuando expostas á voracidade crescente do fisco e sujeitas aos tropeços de toda a sorte que lhes são creados pela intrincada legislação fiscal.

Para obviar tão lamentavel situação, que o autor estuda com percuciencia e argucia, julga só haver uma solução: unirem-se as associações de classe e os *leaders* do Commercio, da Lavoura e da Industria para emprehenderem um vasto plano de defesa dos seus lidimos interesses.

Obtido o indispensavel congraçamento, o autor suggere que as alludidas classes desenvolvam os seus melhores esforços no sentido de conseguir condigna representação no Parlamento, effectivando uma collaboração que licitamente não póde continuar sonegada ás classes que em maior escala contribuem para o orçamento da Republica.

Como orgão necessario de orientação e *contrôle* o autor pleitêa, com fundadas razões, a manutenção de um grande jornal dedicado principalmente aos interesses mercantis e industriaes.

A proficiencia e a convicção com que o Sr. J. R. Ladeira expende as suas ideias, não podem deixar de prender a attenção do leitor interessado na materia relevante, que deu motivo a esta obra meritoria por todos os titulos.

ARTHUR OSORIO DA CUNHA CABRERA.

Dr. Clovis G. Mascarenhas

Advogado, industrial e commerciante. Publicista sobre assumptos politico-economicos. Ex-presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra, membro da Associação de Imprensa e da Associação Commercial do Rio de Janeiro

DR. CLOVIS G. MASCARENHAS

Attendendo á solicitação honrosa do meu presado amigo, Sr. J. R. Ladeira, para ser um dos prefaciantes do seu valioso trabalho "Pela Grandeza Economica do Brasil", desobrigo-me dessa tarefa, que me distingue sobremaneira.

Como brasileiro e como parcella obscura das classes trabalhadoras, compraz-me deixar consignada a satisfaão que me causaram as esplendidas idéas que o Sr. Ladeira, com a capacidade que lhe não falta, alvitra em sua obra, como meio de se solucionarem os diversos problemas de que dependem, indiscutivelmente, o evoluir rapido, o progresso sempre crescente do Brasil.

Em todos os paizes, onde as entidades productoras já comprehenderam, com melhor clareza, o papel preponderante que lhes é distribuido, vamos encontrar o magnifico exemplo de solidariedade, que unifica essas entidades; a extraordinaria harmonia de vistas que preside todos os seus actos; e a vivificante permuta de idéas que consolida e prestigia a sua benefica coparticipação na vida publica e economica do paiz onde excitam a sua actividade.

Esses esplendorosos resultados foram alcançados pelo trabalho intenso, pelo esforço patriotico de espiritos superiores e esclarecidos, que souberam encaminhar os que labutam no commercio, na industria e na lavoura para essa indispensavel união que deve ser a norma de vida, a bussola orientadora dos que almejam o mesmo *desideratum*.

Identico fim visa o Sr. Ladeira na sua extraordinaria obra.

O que elle aspira é, justamente, unificar nos mesmos ideaes, estreitar no mesmo amplexo de são patriotismo todos aquelles que trabalham e produzem, como meio unico de combater a dissolvente orientação, o pernicioso criterio e a pessima politica dos nossos legisladores que, no seu fragilimo pensar, nas suas apaixonadas inclinações partidarias e pessoaes não tiveram tempo de divisar ou não quizeram comprehender que as classes productoras representam as bases primaciaes em que se alicerçam a grandeza, o progresso e a independencia de todos os povos em todos os tempos. Esta perigosa falta de comprehensão resulta do afastamento voluntario e criminoso

dos elementos productores das pugnas eleitoraes e tem a sua confirmação na impatriotica actuação da politica hodierna, que, no seu estrabico processo selectivo, rotúla como legisladores cidadãos incompetentes, quer sob o ponto de vista intellectual, quer sob o aspecto moral.

Esse alheiamento das classes conservadoras e o consequente abastardamento da politica que nos deprime, fazem com que os legisladores vejam nas entidades productoras uma fonte inexgotavel de recursos, um campo fertilissimo para o lançamento de novos impostos, um optimo e passivo fornecedor de meios para as suas orgias e prodigalidades! E os que trabalham, por sua vez e com muita justiça, encaram os legisladores como o peior dos seus inimigos, como o maior entrave ao seu desenvolvimento, como um dique inamovivel que retêm a sua expansão creadora.

Apesar da dureza deste conceito, não se póde negar a sua veracidade.

Emquanto predominar este estado de animo; emquanto prevalecer nos meios commerciaes, industriaes e agricolas o indifferentismo pelas questões politico-administrativas, as entidades onde se estribam a Ordem e o Progresso do paiz, isto é, Governo e classes productoras, hão de viver em completo antagonismo, em acirrada lucta, em campos oppostos, quando deviam marchar juntas, no amparo reciproco, no afan bemdito de promover melhores dias para o nosso povo e de garantir um porvir brilhante para o nosso Brasil.

Comprehendendo que do afastamento das classes productoras da politica é que dimanam todas as calamidades que nos assolam, é que o Sr. Ladeira se bate pela arregimentação partidaria de todos aquelles que vivem do commercio e para o commercio. Percebendo a degeneração de uma boa parte da imprensa, que renegou sua missão sublime de orientar a opinião publica para se transformar em balcão, é que o Sr. Ladeira concita os que trabalham á fundação de um jornal independente, invulneravel ao suborno, apto a ser o defensor imperterrito dos interesses das classes conservadoras e, por isso mesmo, o batalhador intransigente da grandeza patria.

Oxalá que todos os brasileiros se capacitem das sãs idéas contidas na obra "Pela Grandeza Economica do Brasil", porque com um jornal independente e, congregadas, politicamente, as forças conservadoras, nada mais será necessario para o reerguimento do Brasil: nada mais precisará para neutralisar a influencia nefasta dos rebentos da nullificante politica hodierna que pavoneiam alhures o seu des-

pundonor; que não se vexam de andar de sacola em punho, implorando dinheiro á usura estrangeira, deprimindo o paiz mais rico que a bondade infinita do Creador implantou na face do globo, arrastando para o abysmo da desmoralisação este Brasil, tres vezes bemdito: dos homens, dos povos e de Deus!

Clovis G. Mascarenhas.

Coronel Renato Cordeiro Dias

Commerciante e Industrial. Ex-vice-presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra. Presidente da Companhia Mercantil Renato Dias e membro do Centro Industrial de Juiz de Fóra.

CORONEL RENATO CORDEIRO DIAS

Juiz de Fóra, 25 de Maio de 1927.

Caro Amigo Ladeira.

Votos pela tua saude.

Pedes-me parecer ou opinião sobre a obra que vaes publicar como propaganda dos interesses das classes conservadoras do Brasil. E' sobremodo louvavel a tua idéa e eu a abençoo por sentir o bem que ella deve produzir em beneficio dessas classes tão mal comprehendidas até então e que, evidentemente, representam o eixo da grandeza de nosso paiz.

Si alguma autoridade tivesse para falar sobre tua obra, que já conheço, seria a de aconselhar a todos os membros de nossa classe a compral-a para lel-a com attenção, sentindo assim o teu ideal — a perfeita união dessa classe no patriotico trabalho da escolha dos nossos directores politicos, que, tambem penso, não devem ser profissionaes da politica.

Faço tambem votos para que tenha inteiro exito a fundação do jornal das classes conservadoras, que pretendes fundar com o concurso de todos os interessados. Isso, levado a effeito, representaria um grande passo para o progresso de nosso paiz, que muito de vagar ainda está caminhando.

Do ex-corde

RENATO DIAS.

Hildebrando Gomes Barreto

Commerciante, vice-presidente do Centro do Commercio e Industria e director da Associação Commercial do Rio de Janeiro. Presidente da "Gazeta da Bolsa" e publicista sobre assumptos economico-financeiros

HILDEBRANDO GOMES BARRETO

Pela Grandeza Economica do Brasil.

Ditoso povo é esse que ainda tem um J. R. Ladeira, apostolo abnegado dos seus melhores destinos.

Hoje, quem quer que sé arroje a defender essa cousa sacratissima, chamada o interesse publico, é olhado, assim, acima dos oculos, pela velhice experiente e sceptica no patriotismo a seu modo.

Ao contrario, é, ao nosso vêr, forçoso animar os credulos, os paladinos do avante.

A obra do Sr. Dr. J. R. Ladeira é toda ella um estudo profundo e concreto da maioria, senão generalidade, dos nossos problemas economicos, sociaes e politicos.

Verdade é que enveređa passo a passo nos labyrinthos politicos, por onde derrama a voz de combate e sahe galhardamente, foiçando aqui um erro, acolá um defeito, dessa parte critica e ruinosa ramaria social, cuja floresta é farta e vária.

O grande proposito do Sr. Dr. Ladeira é, sem enthusiasmos infantis, alcançar os meios da fundação de um jornal das classes productoras, orgão criterioso da sua classe.

E vai, para o seu objectivo, esplanando, criando com o seu trabalho esta obra colossal de critica expositiva, illustrada e confrontada, formando na propria classe o estylo mister, isto é, o senso economico, primordio essencial a toda a evolução politica.

Certo, emquanto não houver voz e voto não terá o povo um governo de brio e brilho.

Sem duvida, emquanto os que sustentam a nação com as suas forças vivas não a governam com a sua economia perfeita, serão legitimas utopias a paz e o progresso.

Não sabemos de força maior que a da producção e que maior necessidade da ordem senão na sua propria defesa.

Todavia, as verdades elementares, por serem mesmo as melhores verdades, estão condemnadas ao utilitarismo immediato dos chamados dirigentes.

E' talvez, para elles, mais que para o povo, conscio dos seus direitos e deveres, a estes subjugados e daquelles desherdado, esse livro do Dr. Ladeira — "Pela Grandeza Economica do Brasil".

O autor, seguiu, em parte, a escola franceza actualisada, tendo por precursor um *Demoulins* ao escrever "a geroi tient la superiorité des anglo-saxons" — a escola que abandona Musset e todo o seu lyrismo de 1830 para enxergar na marinha mercante, na engenharia industrial, na vida pratica e commercial, a superioridade dos povos, material senão mesmo intellectual, pois toda a intelligencia reflecte, emfim, no minimo custo da vida commum.

Tambem já passou para o Brasil o tempo da *Moreninha*, de Macedo, e das poesias de Casimiro de Abreu, de lado os recitativos; a nação tem o dever de não se offuscar na sombra das que lhe fazem frente, com a eloquencia, a importancia dos seus productos mercantis.

O Sr. Dr. J. R. Ladeira tem o mais luminoso e paciente trabalho de estatistica comparada, um peculio precioso de illustrações e uma dóse enorme de bom senso a commentar tudo isso.

Outr'ora, os *mappas-mundi* davam traços da terra, hoje dão-lhes sómente os traços, tambem os productos, assignalam-lhes as estradas, indicam-lhes os portos, traçam-lhes a vida economica nos seus minimos aspectos.

O que foi de antanho a bussola para os navegantes é hoje a estatistica para os governadores.

Antigamente, a pedagogia era simples mithologia do ensino, actualmente accelera os proprios ideaes, prepara a mocidade na ancia da gloria, induzindo-a nas iniciativas realisadoras.

O mar foi o elemento plastico á fama dos navegadores, hoje é o portão da terra, o caminho da producção venal, espiritual de todas as utilidades.

Os ares, os ceus, eram elementos contemplativos, são então roteiros dos victoriosos na vida intensa que se desafoga, precipita e vôa.

Tempo era dinheiro, agora, tempo é vida.

As nações gastavam seculos no seu desdobramento e, na hora fugitiva; agora, parecem reviver, renascer decada por decada.

A politica do Brasil de 1927, com a abolição, não differe assás da de 88 com a escravatura. Todo esse coercitivismo dos nossos dias, com ameaças de mal peior, não se enquadra mais nos moldes liberaes da cooperação para a producção.

Temos de ver porque o Canadá, a Australia, o Mexico, o Uruguay, a Argentina e Cuba se adiantaram de nós.

Qual é, num delles, ou, na maioria delles, o espirito synthetico da tributação?

Aponta o Sr. Ladeira a este topico faltas typicas e dá-lhes o correctivo. Attendamol-o.

São, por outras vistas, de retardatarismo, a carestia e a morosidade da justiça, que é a sua semi-fallencia ou vegetação decorativa; e nem disso se esqueceu o autor da grandeza economica do Brasil, nos seus patrioticos e ponderosos reparos.

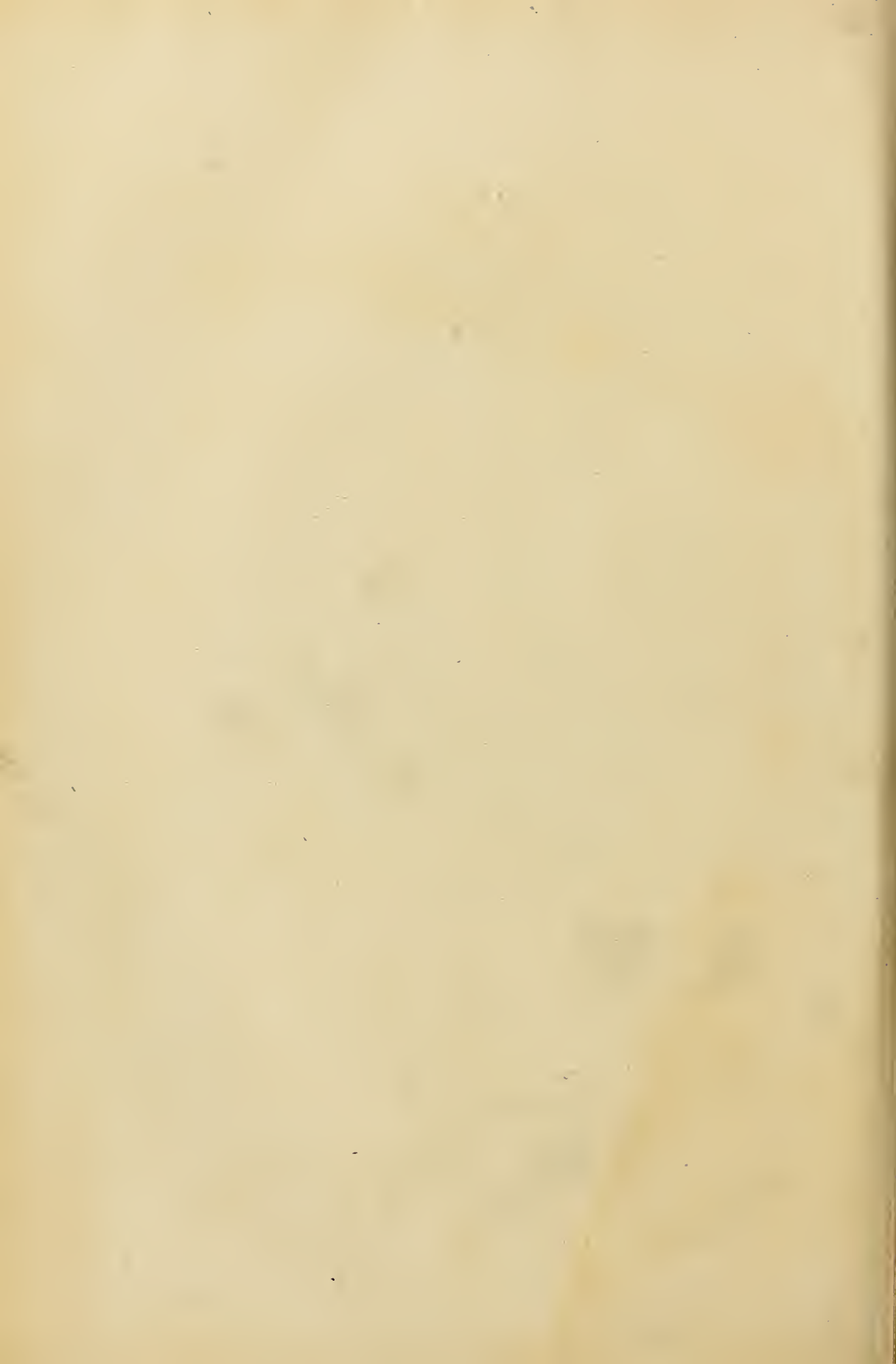
Não ha, entre nós, á luz sociologica, representação legitima; os congressos, em maioria, estão cheios de inimigos do povo.

E como conseguil-a — pacifica e serenamente nessa batalha de pensamentos conjugando bôas acções na victoria das idéas?

Dahi o meu applauso febril á obra do Dr. Ladeira, pleiteando para ella o apoio geral e constante dos productores e contribuintes.

HILDEBRANDO GOMES BARRETO,

Alfredo Mayrink Veiga

Commerciante. Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e membro do Conselho Superior do Commercio e Industria

ALFREDO MAIRYNK VEIGA

"Pela Grandeza Economica do Brasil", é o titulo escolhido pelo Dr. J. R. Ladeira, para a obra que vae publicar. Muitas vezes a obra não corresponde ao titulo, entretanto, no presente caso, ambos se completam: é de facto um incentivo ás classes productoras da Nação.

Obra de critica severa aos máos costumes politicos e á má orientação economica que, na opinião do autor, foi quasi o programma de governos passados, não quiz o autor analysar as questões economico-financeiras em seu cerne, entretanto, não deixa por isso de detalhal-as, evidenciando a orientação segura com a qual a Nação Brasileira só poderá alcançar a méta desejada de seu progresso.

Detem-se no exame das figuras que se destacaram no Imperio e na Republica, umas pela magestade de sua intelligencia, outras pelas energias combativas despendidas no exercicio de seus cargos e outras pelo programma financeiro de sã economia politica.

Obras desta natureza nunca são demais ao serem editadas, ao contrario, tudo que se possa produzir no sentido de chamar a attenção das classes productoras para as suas proprias forças, só poderá ser classificado de legitimo grito de patriotismo.

Eis porque desejo ao autor a felicidade de vêr a sua obra auferindo os resultados decorrentes de sua intenção.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1927.

ALFREDO MAIRYNK VEIGA.

Dr. J. A. Mattos Pimenta

Medico, industrial e jornalista. Um dos fundadores do Partido Democratico do Districto Federal e secretario do Rotary Club

DR. J. A. DE MATTOS PIMENTA

O Sr. J. R. Ladeira apresentou-me um seu trabalho que representa uma das mais uteis campanhas em pról do progresso geral do Brasil.

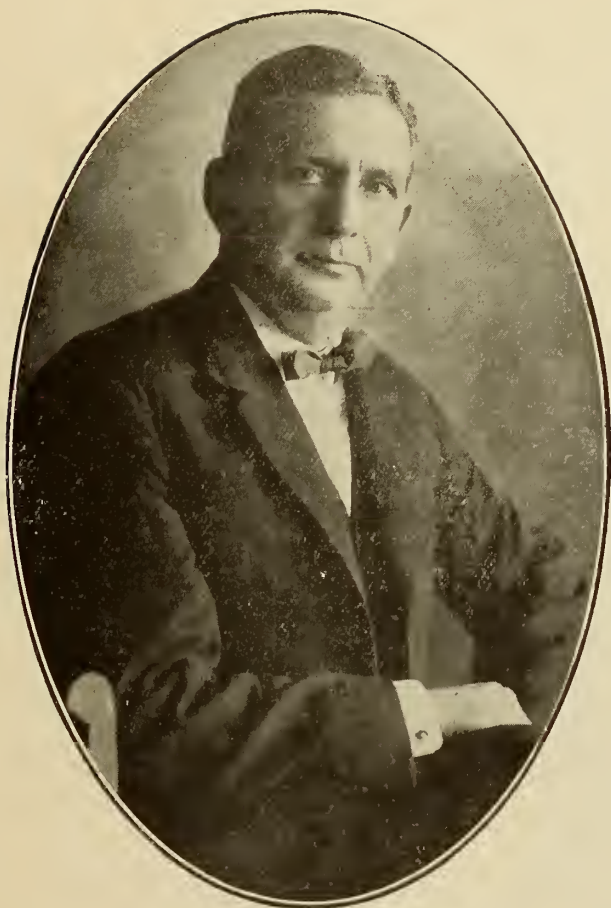
Trata-se de um volumoso livro, onde os mais expressivos documentos, estatisticas, quadros, etc., demonstram os nossos males, excitando deste modo, entre os brasileiros, a vontade de cural-os, afim de que o organismo nacional adquira a vitalidade de que tanto merece quanto aspira o Brasil.

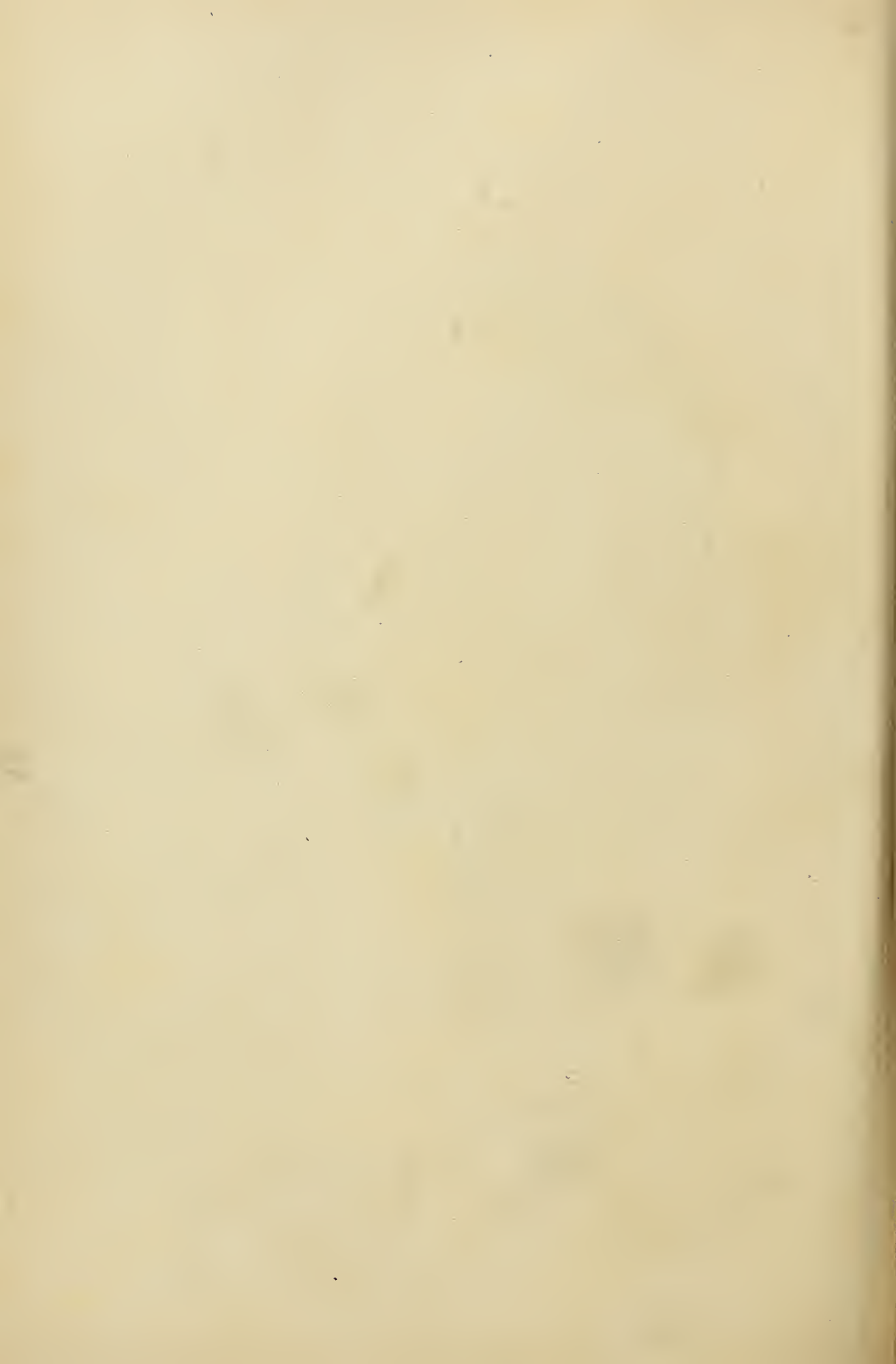
Si cada um dos nossos homens, ou se uma parcella de nossos dirigentes, tivesse um pouco do animo patriotico de J. R. Ladeira, nossa Patria já estaria longe no caminho do grandioso destino para que foi talhada por Deus.

Toda bôa vontade, todo o esforço honesto em bem da communidade é digno de louvores. O trabalho do Sr. J. R. Ladeira é altruistico, sincero e sobretudo util aos interesses do Brasil.

Confio em que o calor de seus sadios sentimentos o estimule sempre para a frente, e auguro o maior successo e recompensa a tão nobres propositos.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1927.

J. A. DE MATTOS PIMENTA.

João Augusto Alves

Commerciante, presidente do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro e director do Lloyd Atlantico

JOÃO AUGUSTO ALVES

Illmo. Sr. J. R. Ladeira.

Presado Sr. — Saudações.

Acabo de lêr, embora rapidamente, alguns originaes da sua obra, a ser publicada em breve. Cabe-me affirmar-lhe, com toda a satsifação, que o seu livro é repositorio de uma estatistica completa, de um estudo profundo de comparação, entre os grandes elementos de que dispomos e os de outros paizes, para salientar a nossa capacidade real de prosperar, attingindo os altos destinos a que o Brasil necessariamente se encaminha.

Como brasileiro e patriota, almejando intensamente o engrandecimento da Patria, espero que os nossos homens publicos dediquem á sua obra uma leitura acurada, de maneira a influir-lhes beneficamente as observações alli contidas, suscitando-lhes emprehendimentos capazes de resolver o problema economico em que nos debatemos pela falta de um conhecimento exacto de todas as causas que o determinam para a applicação de meios seguros e debellal-os.

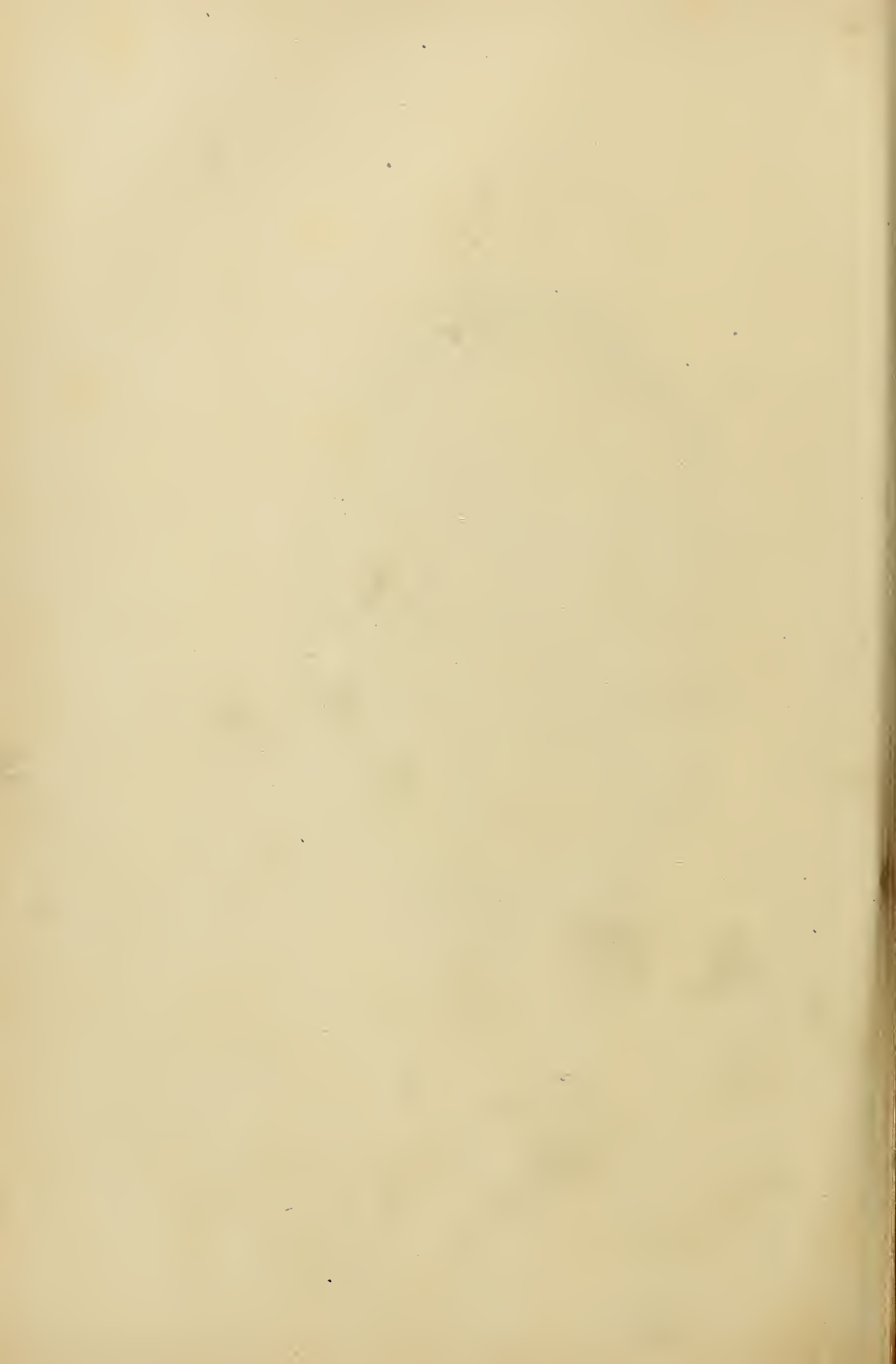
Queira V. S. acreditar que é com immensa satisfação que lhe dirijo estas linhas, antevendo no seu livro os effeitos salutares que a sua divulgação produzirá.

Sou, com estima e consideração

Att. e Obgd.

João Augusto Alves.

Dr. Alvaro Maia

Professor do Collegio Militar e da extincta Escola Preparaotŕia e Pratica do Realengo. Secretario geral da Liga de Commercio e publicista

DR. ALVARO MAIA

O trabalho do Sr. J. R. Ladeira, subordinado ao titulo — "Pela Grandeza Economica do Brasil" — representa um grande e intelligente esforço do seu autor, e bem assim um relevante serviço prestado ao seu paiz.

Deve a Nação, com as rendas que lhe foram adjudicadas pela Constituição, custear serviços dispendiosissimos e de crescente ampliação, dentre os quaes o da defesa militar, cujo aperfeiçoamento funccional interessa vivamente ao proprio alicerce da nacionalidade.

Fôra de presumir, pois, que num movimento expontaneo de coordenação de esforços, se esmerassem os poderes da União e dos Estados em não diminuir os creditos nacionaes; e, portanto, que uma fiscalisação energica e indefessa das rendas publicas obstasse a evasão dos impostos arrecadados; que um extremoso carinho pelos proprios recursos por parte de quem os não póde ver diminuidos, impedisse a incursão da fraude na arrecadação dos dinheiros que o contribuinte dá ao Estado; que as liberdades damnosas, ou empobrecedoras, não achassem quartel faustoso no animo dos dirigentes; e, finalmente, para que a União não viesse pesar na economia dos Estados, que evitassem patrioticamente os Estados pesarem na economia da União.

Nada disso, porém, se tem observado.

As isenções de direitos, sob a dupla fórma de isenção absoluta e isenção relativa, ou mesquinha porcentagem a pagar sobre direitos calculados *ad-valorem*, as concessões numerosissimas, sempre onerosas para os cofres publicos e summamente lucrativas para os concessionarios, conjugados com o contrabando, se foram multiplicando.

E, por fim, as explosões da vaidade, tão possiveis no cimo, como nas planuras, e ahi muito mais ruinosas, animaram a pratica dos disperdicios sumptuosos, das exhibições carissimas, dos programmas de arrebatamento e ardor, com os quaes se promettia á Nação a rapida conquista, em breves dias, de fórmas e expressões de progresso, que em outros paizes só tiveram realidade ao favor da collaboração de muitos annos de economia e trabalho.

E' indubitavel que nas condições da vida social organisada, todo o trabalho que prospera e cria riquezas, ou capitaes, prosperou e capitalisou á sombra do Estado, que lhe firmou nas leis a incolumidade; na ordem, a confiança; no direito, a esperança; e lhe deu azas, estimulou as iniciativas, amparou os inventos, preparou o crescimento, foi, por assim dizer, o seu companheiro e seu tutor, sua defeza e seu repouso.

No trabalho — "Pela Grandeza Economica do Brasil" — se constata, com a mais viva satsifação, que, apezar dos factos acima apontados, a situação economica do Brasil é de molde a encher de orgulho os seus filhos e disso dá maior prova o autor desse trabalho, que tão patriotica e intelligentemente o ideou e realisou.

ALVARO MAIA,

O QUE DEMONSTRA E O QUE PROVA A CAUSA DE NOSSOS MALES — COMO COMBATEL-A?

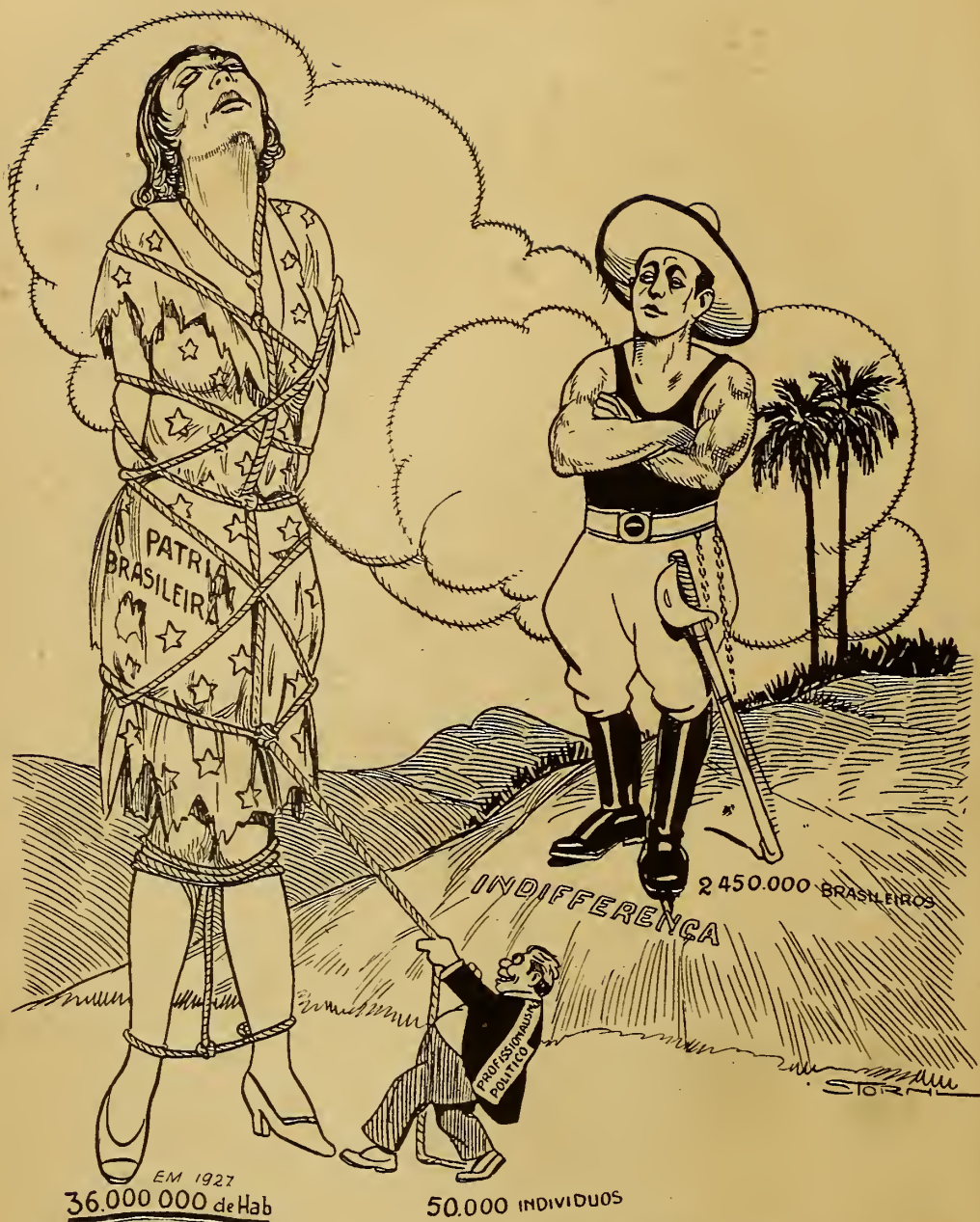
Dos 36.000.000 de habitantes do Brasil — mais ou menos — 35 % sabem lêr e escrever, ou em numeros redondos	12.500.000
80 % desses habitantes — mais ou menos — são mulheres, menores de 21 annos, maiores de 65 annos, estrangeiros não naturalisados e os semi-analphabetos, isto é.........................	10.000.000
Restam, pois, mais ou menos	2.500.000

brasileiros em condições de exercerem os seus deveres civicos.

50.000, ou apenas 2 % delles são representados pelos politicos, politiqueiros, politicoides e os seus comparsas que estão dominando e anniquilando o grande Brasil, — escravisando, pois, os 36.000.000 de habitantes que se submettem indifferentes e pacificamente á prepotencia desabusada desses sanguesugas, desses falsos representantes do inerme povo brasileiro, os quaes controlaram o poder sob os processos mais deprimentes e por isso estão usurpando todos os postos politico-administrativos da Nação com enormes damnos para a nacionalidade e a communidade brasileiras — impedindo o progresso e a prosperidade do grande e rico Brasil sob a mais desordenada administração publica,, orientada como está pela incompetencia de uns e a má vontade de outros, que sómente vêm visando os mesquinhos interesses e o mando discrecionario.

2.450.000, ou 98 % — mais ou menos — são representados por brasileiros indifferentes, sem a necessaria educação civica, prejudicados em percentagem elevada os que se deixam influenciar pela perniciosa e damninha politica

dos profissionaes; por brasileiros que não se compenetram dos seus deveres patrioticos; por brasileiros pessimistas, descrentes, desanimados, commodistas, inclusive os incapazes; por brasileiros sem independencia, uns, e aquelles que se confessam governamentaes por interesse, por mêdo e por simples bajulação; emfim, por uma parcella menor, muito menor mesmo, de brasileiros que têm noção exacta do patriotismo e dos seus deveres civicos, animados mesmo da melhor bôa vontade de reagir mas, infelizmente prejudicados pela falta de iniciativa, pela falta de acção coordenada, sem o espirito de solidariedade, sem o necessario desprendimento das cousas materiaes pelas cousas elevadas. O demasiado apêgo ao dinheiro acaba sempre annullando o elevado sentimento do homem, embaraçando, pois, a sua actuação em prol de nobres ideaes em beneficio do seu paiz e do seu proprio bem estar. Infelizmente, é o que se observa entre os homens de nossa sociedade, sobretudo aquelles que estão em destaque — justamente os que deveriam melhor raciocinar e sacrificar-se um pouco pelo bem geral, empenhando a sua acção e, quando necessario, o seu dinheiro, em prol das grandes causas pelo engrandecimento nacional, agindo com absoluta independencia.

Contra esse lamentavel estado de cousas que nos embaraça os passos na estrada do progresso, nos diminuindo perante os outros povos, devemos agir e reagir energica e desassombradamente — não por palavras — mas sob a cohesão e a solidariedade de uns 600 *brasileiros* de reconhecida capacidade moral e intellectual, de iniciativa, de energia, de patriotismo, de independencia, de idéas avançadas — despidos do egoismo e do pessimismo — escolhidos dentre os 2.450.000 *brasileiros* — para que se unam, se identifiquem sob os mesmos principios, visando os mesmos ideaes e os mesmos objectivos, congregando-se, pois, e se alliando sob a mais solida corrente debaixo da orientação de UMAS DUAS DUZIAS de homens de responsabilidade, de orientação pratica e patriotica, absolutamente independentes e rigorosamente capazes como dirigentes, cuja actuação seja irreductivel dentro de elevados principios, e cuja acção patriotica seja inquebrantavel no sentido de se realizar a organização do MAIOR ORGAM DE PUBLICIDADE DA AMERICA DO SUL, para demover e convencer os bons brasileiros no sentido de se estabelecer a poderosa corrente de solidariedade entre uns 500.000 individuos (inclusive as associações de classe), das classes productoras, em torno desse formidavel e gigantesco jornal, como as-

A Patria Brasileira, manietada pelo profissionalismo politico, sob a indifferença dos seus filhos desunidos e sem noção dos deveres de patriotismo, não póde caminhar.

Liberta, porém, a Nação da maldita praga pela acção patriotica do povo brasileiro, no desempenho dos seus deveres civicos, caminhará livre, firme e resolutamente na bemdicta estrada do progresso.

sociados, o qual aos poucos e no decorrer dos annos sob a mais elevada e ardente companha através de todos os cantos e recantos do territorio brasileiro, os convencerá e aos demais brasileiros, da imperiosa necessidade de união e de solidariedade entre todos os homens em condições de exercerem a sua actividade patriotica, contra a perniciosa e malefica praga dos profissionaes da politica, cuja organisação deverá ser combatida e destruida até as suas raizes mais profundas, de cujos destroços deverão surgir os partidos organisados por elementos sãos, sob a orientação de elevado patriotismo. O combate deve ser inflexivel e levado a effeito resolutamente por todas as fórmas e por todos os meios no sentido de extirpar esse purulento cancro que está chumbado, encravado no organismo da Nação. Esse terrivel mal que sangra continuamente deprime a energia moral da Nação, sugando-lhe toda a vitalidade — como vorazes microbios que tomam de assalto o corpo humano, multiplicando-se em numero e nos esforços para destruirem as cellulas, abatendo o espirito, devorando a materia, e, finalmente, roubando a preciosa vida humana. Assim, é o profissionalismo politico exercendo a sua acção destruidora sobre o corpo do nosso querido Brasil.

Se é necessario applicar com energia os aconselhados e poderosos remedios para eliminação dos imperceptiveis microbios que destróem a vida humana, como medida de salvação publica, — com maior razão e maior energia se torna necessario applicar os poderosos especificos que a machina moral e patriotica aconselha contra a damninha praga que vem — pouco a pouco — debilitando, arruinando e inutilisando a vida da Nação.

Um dos poderosos especificos, mais adequados e que melhores resultados produzirá, sem duvida alguma, será a poderosa acção do grande jornal das classes productoras — este formidavel orgam de solidariedade da mais forte classe do Brasil — o qual deverá se organisar sob a cohesão de algumas centenas de milhares de accionistas, sem nenhum sacrificio para quem subscrever uma acção de 100$000. Um jornal constituido de 3, 4 ou 5 centenas de milhares de accionistas dos elementos da Industria, da Lavoura e do Commercio, se tornará o maior poder da Nação. Será a poderosa força que ha de rehabilitar o Brasil reintegrando-o no regimen liberal de rigorosa moralidade que o permittirá accelerar as suas forças productoras em beneficio do povo e da prosperidade nacional.

O jornal das classes productoras se tornará a fonte de grande renda pelas suas colossaes proporções commerciaes, a qual se destinará exclusivamente a encampar as campanhas que deverão ser travadas no terreno dos principios e das idéas pela regeneração dos costumes em prol do engrandecimento nacional. Será o orgão, cuja actuação o tornará o factor maximo de formidavel propaganda através do territorio

nacional: — de norte a sul, de éste a oéste, emfim, nas cidades, nas villas, nos estabelecimentos fabris, nas zonas ruraes e onde existir o homem lutando pela vida. Será o jornal de defeza das classes productoras, como de qualquer outra classe, cujos direitos se imponham; será o factor da prosperidade nacional pela intensiva propaganda de nossas riquezas inesgotaveis, de nossas possibilidades economicas, emfim, tratará de todos os assumptos em relações com as questões sociaes, politicas, economicas, financeiras e scientificas sob a mais elevada e efficiente actuação, visando tão sómente os interesses da collectividade e da Nação, e jamais descerá no terreno enlameado das baixas competições pessoaes.

Os innumeros representantes do poderoso orgão, espalhados em todos os Estados, por todos os municipios onde passarem, não sómente procurarão dilatar cada vez mais os negocios commerciaes da empreza, mas terão a seu cargo a incumbencia, de accôrdo com o programma do jornal, de exercerem a nobilissima missão no sentido de levantarem o animo patriotico do povo, estimulando os desanimados, actuando sobre os pessimistas e descrentes, despertando-os assim para o sagrado cumprimento dos seus deveres civicos mediante conferencias publicas que deverão realizar-se durante as semanas, os mezes e os annos, sob a palavra ardente e fluente de homens capazes, para isto escolhidos entre os mais competentes.

Assim, o povo despertará para o cumprimento dos seus deveres civicos em reacção ao profissionalismo politico que irá perdendo terreno até se esphacelar completamente, deixando desembaraçada a bemdicta estrada do progresso — entulhada como está actualmente dos peiores elementos que impedem a evolução do exercicio de batalhadores, desses abnegados lutadores que trabalham sob o arrôcho de exageradas taxações e mil e um embaraços creados pelos poderes publicos, se esforçando esses pioneiros do progresso pela grandeza nacional, pelo bem estar do povo brasileiro, os quaes livres da humilhante peia — exercida sob a acção perniciosissima do profissionalismo politico — caminharão acceleradamente sob a orientação de governos capazes na conquista do prestigio e da prosperidade nacionaes.

Organisado o grande jornal das classes productoras, sob a cooperação e solidariedade de algumas centenas de milhares de homens das referidas classes, a sua formidavel actuação de elevados ensinamentos civicos e administrativos através do immenso territorio brasileiro, e, sob a influencia da palavra doutrinadora dos innumeros representantes do jornal, a maioria do povo — pouco a pouco — iria se convencendo da verdade, se capacitando dos seus direitos e da imperiosa necessidade de inadiavel reacção; assim, cada brasileiro procuraria cumprir os seus deveres de patriotismo — não sómente pela defesa da Patria querida como pela prosperidade do seu paiz.

O que representa e o que vale, caros compatricios, a insignificante minoria de 50.000 individuos obcedados pelo poder e cheios de ambição pelo ganho, desviados como estão dos seus devêres patrioticos como cidadãos brasileiros, dominando embora, mas de facto prejudicando 36.000.000 de habitantes, prevalecendo-se como estão da indifferença dessa grande população?

Para anniquilal-os, dizimal-os, reduzindo-os a nada — justamente o que são na realidade perante os 36.000.000 de habitantes — caros compatricios, não é difficil como suppõem a maioria dos brasileiros, pelo contrario, é facillimo! Se elles estão dominando, escravisando mesmo 36.000.000 de brasileiros é porque formaram entre si a necessaria solidariedade, organisando-se em partido, cujo objectivo tem sido o controlamento do poder, sob bases de acção conjunta, justamente devido á inerciá, á indifferença, á displicencia, ao pessimismo de nossa gente, que tem concorrido para a desunião dos homens em condições de actuarem no campo civico, os quaes segundo o calculo approximativo atraz demonstrado, estão representados por 2.450.000 brasileiros contra 50.000 politiqueiros, politicoides e *caterva*.

A culpa da humilhante situação em que se acha o povo brasileiro em face ao despotismo do profissionalismo politico, cabe unicamente a esses brasileiros que não têm sabido cumprir os seus deveres — dispersos como se acham, separados como estão, sem o sentimento de solidariedade — por isso fracos, medrosos, pessimistas, desanimados, sem nenhuma efficiencia como factores de acção civica, tornando-se parte delles verdadeiros automatos, verdadeiros inconscientes, sob a influencia nefasta dos que exercem a exploração do voto como uma arma contra a propria Nação.

Mas nada mais facil para enxotar os vendilhões do Sagrado Templo da Patria, esses máos brasileiros que occupam os postos da administração publica, usurpando os direitos dos brasileiros capazes, aquelles que deveriam ser escolhidos livremente pelo povo para orientação dos negocios publicos. O maldito profissionalismo politico, peior do que todos os flagellos endemicos se destruirá e desapparecerá como por encanto, adoptando-se este lemma popular: — "Todos por um e um por todos".

Depende pois, unicá e exclusivamente de organização entre os brasileiros a quem deve cumprir o sagrado dever de zelar pelo bem commum, actuando sem esmorecimentos em defeza da Patria. Para se levar a effeito tão poderosa organisação de resultados decisivos, caros compatricios, é necessario o espirito de solidariedade que se alcança sómente pela coordenaão de idéas, pela regeneração dos habitos máos, pela abnegação, pelo sentimento de verdadeiro patriotismo, pelo desprendimento das cousas puramente materiaes, tendo como principal ob-

jectivo os ideaes uteis, que devem visar o bem commum e a grandeza nacional.

Tudo isto, póde-se dizer, existe latente no sentimento da maioria dos brasileiros, mas são requisitos e qualidades que estão vacillantes, que não se projectam no campo de combate porque não existe ainda a coordenação delles, por assim dizer estão amortecidos e dispersos. Não representam, pois, nenhuma força de acção collectiva.

Se não existe a coordenação de idéas e a unificação do verdadeiro sentimento patriotico entre o povo brasileiro é necessario que se organise um elemento que possa estabelecer a necessaria solidariedade, pondo os nossos homens em condições de actuarem em conjunto.

Para isso realisar se impõe um elemento de poderosa actuação que venha despertar esses sentimentos em nosso povo, unificando-os e pondo-os em acção disciplinada, visando os mesmos objectivos sob os mesmos principios em prol do bem commum. Esse elemento deverá ser o grande jornal, de circulação em todos os pontos do paiz, onde elle levará a voz de combate, de luta tenaz contra os profissionaes da politica sob a solidariedade de todos os bons brasileiros, o qual fustigará nossa gente, arrancando-a do torpôr em que se acha mergulhada.

Quando isto acontecer, caros compatricios, não poderá subsitir o profissionalismo politico, pois, nosso paiz ficará completamente saneado, tornando-se incompativel essa terrivel praga com a evolução moral e civica do povo brasileiro. O profissionalismo politico é como o mosquito que géra e se multiplica nos charcos, espalhando o germen da destruição; elle sómente médra e prospera onde ainda não penetrou a cultura civica. Elle vive e se alimenta exclusivamente no meio em o qual a ignorancia predomina, onde ainda os homens não têm a noção dos seus deveres patrioticos. O profissionalismo politico é de acção rotineira, absorvente das energias nacionaes e dispersiva das cousas proveitosas e uteis — remontando á epoca em a qual a ignorancia do povo permittia a sua natural expansão.

A evolução, embora lenta, vae se operando entre nossa gente no sentido educativo, por isso mesmo já não se deve admittir semelhante organisação que sómente vêm agindo em detrimento dos interesses da Nação e dos direitos do povo. O Brasil necessita livrar-se dessa horrivel praga que o tem embaraçado na estrada do progresso — e, já não é sem tempo!

Cumpre-nos, antes de tudo, combater sem treguas os males que affectam a maioria dos nossos homens: — o exagerado egoismo, o demasiado pessimismo e a excessiva ambição que destróem o sentimento patriotico, impedindo a solidariedade que se impõe necessaria como arma de combate e de defeza — sem a qual os homens se separam no campo dos elevados ideaes, dentro do qual se deve lutar, vencer e conquistar o bem commum e o engrandecimento da Patria.

Sómente com a organisação do poderoso jornal se tornarão em realidade as reivindicações do povo, as aspirações nacionaes — sem o qual não se terá em mãos a verdadeira arma de combate para vencer o inimigo que vem anniquilando nossa gente, deprimindo e arruinando o grande Brasil.

Nosso formidavel combate ao profissionalismo politico se justifica plenamente ante as incontestaveis provas que apresentamos — tão claras e positivas são ellas, documentadamente apresentadas numa série de capitulos illustrados e confrontados que os nossos caros compatricios vão examinar, admirar, verdadeiramente sorprehendidos e penalisados. E' necessario esse formidavel e desassombrado combate, expondo com clareza a dura realidade que à maioria (99 %) de nossos homens ignora. Para demonstrar, provar e convencer, sómente as expressivas figuras, a verdade fulminante das estatisticas, que põem em evidencia a incapacidade moral e a incompetencia dos profissionaes da politica como elemento de actuação administrativa.

SEGUNDA PARTE

13 CAPITULOS

Actuação do autor e referencias sobre o mesmo

NECESSARIA EXPLICAÇÃO

Nesta pequena parte (2ª) reunimos alguns trabalhos e alguns documentos que provam a idoneidade do autor, não sómente, mas pondo em evidencia a actuação do mesmo no campo das actividades economicas, fócalisam o seu feitio moral — de ha alguns annos para cá — sempre posto em prova, sob a mais deassombrada independencia e energia, pela regeneração dos costumes politicos, em pról das classes productoras, como principal factor da grandeza nacional.

Sendo as classes productoras — neste como em qualquer outro paiz — o elemento basico do progresso na sua maior expansão, e dellas fazendo parte o autor desta obra ha 25 annos, nossa campanha vêm se accentuando progressivamente no sentido de combater os profissionaes da politica, unica causa de todos os males brasileiros, de maneira que sejam annullados pela união das classes e substituidos por outros homens, cuja actuação seja de verdadeiro patriotismo — sobretudo na qualidade de legitimos eleitos do povo, representando as diversas classes sociaes — pelo decisivo engrandecimento do Brasil.

No Brasil os bachareis controlaram a administração publica, occupando todos os postos electivos ou não, — dahi justamente parte todo o mal para nosso paiz, isto porque elles enveredaram por um caminho tortuoso e crearam a politica profissional, nociva e mesquinha nos seus mais baixos processos, cujo principal objectivo tem sido o interesse pessoal excessivamente desmedido sob o apoio e o controlamento do poder.

E' claro e evidente que essa gente, creada e radicada num meio onde é falha a moralidade dos costumes e justamente opposto ás questões de ordem economica — inteiramente alheia aos problemas inherentes á solução das questões do interesse publico sob o ponto de vista pratico — cuidam os nossos homens publicos muito mais dos assumptos da baixa politicagem do que mesmo dos vitaes problemas que devem promover a prosperidade nacional. Dahi justamente — para elles — o unico recurso em substituir a deficiencia da renda publica dévido á escassez da producção, pelas taxações exhorbitantes e iniquas que crescem sempre, emperrando a machina productiva, mas se destinando

aos gastos improductivos, ou não, mas sempre para attender ás exigencias e os interesses pessoaes.

Não podem, pois, os politicos profissionaes legislar e nem governar de perfeita harmonia com as necessidades da Nação, encaminhando-a resolutamente pela estrada do progresso, pois lhes faltam exactamente os requisitos e as condições essenciaes — de moralidade, de patriotismo e de competencia.

Assim, pois, depende da união das classes e da solidariedade de todos os brasileiros patriotas a refórma radical dos actuaes costumes politicos, cuja consequencia vem deprimindo a nacionalidade brasileira e retardando o progresso de nossa Patria. Em nosso posto estaremos sempre de armas nas mãos para dia a dia accentuar o nosso combate contra o regimen que se emplantou e se radicou em nosso paiz — pelo bem do povo brasileiro e pelo progresso sempre crescente do grande Brasil.

Commercio, 12 de Dezembro de 1927.

PUBLICAÇÃO DE "A EPOCA" EM DEZEMBRO DE 1918

"Proseguindo na "enquête" que vinhamos fazendo sobre os progressos da industria mineira, trabalho utilissimo que interrompemos devido á desorganisação geral produzida pela "grippe", registramos hoje a impressão de uma visita á séde da "Companhia Nacional de Industrias Reunidas", na adeantada cidade de Juiz de Fóra, uma das mais industriaes do paiz. A "Companhia Nacional de Industria Reunidas", foi fundada pelo seu actual director-gerente Sr. J. R. Ladeira, em 1914, e pelo mesmo incorporada em 28 de Junho de 1916. Sua installação magnifica, em edificio construido para aquelle fim, amplo, ventilado, offerecendo ao operario um meio hygienico e agradavel para o desenvolvimento dos seus esforços, dá, para logo, ao visitante uma justa impressão da competencia e do adeantado espirito dos seus directores. O Snr. J. R. Ladeira, director-gerente, é a alma de toda a vida febricitante do grande estabelecimento da "Manchester" mineira. E' um dos espiritos mais intelligentemente emprehendedores que conhecemos. Não se limita a explorar os recursos industriaes, já applicados no paiz, e mesmo no estrangeiro. Vae dotando o seu modelar estabelecimento com todos os aperfeiçoamentos conhecidos nos mais adeantados centros industriaes e, mais ainda, applicando processos novos que representam utilissimas concepções do seu talento inventivo.

Rio, 17 de Dezembro de 1918".

PUBLICAÇÃO NA REVISTA "INDUSTRIA E COMMERCIO" EM MAIO DE 1920

"O Momento Economico — Uma opinião valiosa

Aproximando-se o momento em que o Congresso terá de resolver sobre certas questões de capital importancia para a vida economica nacional, como seja, por exemplo, a da revisão das tarifas alfandegarias, quizemos ouvir a respeito da nossa situação economica o nosso presado collaborador e industrial, Snr. J. R. Ladeira, director-gerente da S. A. Lythographica e Mechanica União Industrial de Juiz de Fóra. O Snr. Ladeira, que é um espirito culto e emprehendedor, forrado de uma energia e de uma capacidade de trabalho que lhe têm valido a situação de destaque de que gosa no meio industrial, satisfasendo os nossos desejos em conhecer a sua opinião sobre o assumpto, falou-nos longamente sobre elle.

Segundo o conhecido industrial de Juiz de Fóra, o actual momento economico é de grandes possibilidades para o Brasil, devido ao desiquilibrio mundial produzido pela guerra, podendo por isso desenvolver a sua producção de uma maneira prodigiosa, dependend,o entretanto, do governo, quanto á sua criteriosa e proficua administração. Quanto a Juiz de Fóra em particular, devo dizer que é uma cidade essencialmente industrial, como nenhuma outra, onde todas as industrias estão em franca prosperidade, não dando mesmo vasão ás encommendas, embora os seus proprietarios estejam sempre augmentando as respectivas installações. As industrias de Juiz de Fóra, como em qualquer outro ponto do interior, deviam gosar certas vantagens quanto aos fretes, assim como o governo do Estado deveria abolir o imposto de exportação para que a producção possa concorrer em todos os mercados nacionaes. Em Janeiro, entraram em vigor as novas tarifas da Central, consideravelmente augmentadas, collocando a industria do interior em condições muito desvantajosas nas praças fóra do Estado e prejudicando muito, — já se vê, — a nossa prosperidade. Referindo-se á revisão das tarifas alfandegarias, disse-nos o Snr. Ladeira:

"Para exprimir com clareza o meu pensamento a tal respeito, devo dizer que a opinião que formo sôbre os livres cambistas, ou melhor, sobre os inimigos da patria, é que elles se baseiam no seu sentimento de falta de patriotismo e tambem da nenhuma percepção das questões economicas sob o ponto de vista pratico. A industria em todas as nações, qualquer que ella seja, — mantendo-se ou não de materia prima do proprio paiz, constitue para os outros povos motivo de grande orgulho; — entretanto, como excepção unica, no Brasil é exactamente o contrario o que se dá, isto é, de facto, ha uma atmosphera de prevenção em grande parte da imprensa, dos politicos, dos administradores em geral e do proprio povo contra a industria nacional, — quando repousam justamente ahi os melhores elementos da nossa grandeza e da nossa independencia. A revisão das tarifas, — ninguem poderá contestar, — é necessaria para equiparar os direitos de todos que concorrem para o progresso nacional com esforço do seu trabalho e seus capitaes, — devendo desapparecer algumas protecções escandalosas, levadas a effeito pela politicagem, como sempre, — mas não se justifica de modo algum a revisão como queria o governo com a precipitação absurda de ultima hora e que viria trazer, fatalmente, os maiores damnos ás industrias nacionaes e, consequentemente, grande desequilibrio economico e financeiro para a Nação. A revisão deverá ser feita com o preciso tempo e com a cooperação, não sómente dos elementos do governo, — mas, das classes interessadas, isto é, do commercio, industria e lavoura.

Assim procedem as grandes nações que se impõem ao mundo pela sua capacidade productiva e cujos governos se compenetram da sua elevada responsabilidade e verdadeiro patriotismo. A revisão, segundo os planos do Ministerio da Fazenda e estudo de alguns funccionarios do Thesouro, sob a influencia de grandes importadores, seria simplesmente lamentavel. Justamente neste momento, em que todas as nações enfrentam os problemas economicos, procurando defender a sua producção de uma maneira intelligente e patriotica, — é que se depara para o Brasil a melhor opportunidade, como jámais haverá igual, — de todas as possibilidadse no terreno industrial e agricola, competindo, pois, ao governo, tirar d'ellas o maior proveito possivel, mediante medidas praticas e efficazes.

Não se poderia explicar, por isso mesmo, que fôsse o actual governo, no qual todos — mesmo os seus antigos adversarios — depositam grandes esperanças, exactamente quem procurasse favorecer a industria estrangeira em detrimento da nacional. Em summa, a revisão das tarifas — a não ser como disse ha pouco — prejudicaria muito sensivelmente as nossas industrias, não deixando de embaraçar o movimento sempre crescente que temos na producção nestes ultimos tempos. A revisão — a não ser assim, será um erro, — pois não determinando van-

tagem nenhuma para o povo, entretanto, produzirá fatalmente, decrescimento nas rendas publicas, visto como a importação não crescerá tanto a ponto de compensar a diminuição das rendas alfandegarias e, além disso, o retrahimento de grande parte de industrias, determinará reducção de producção e, portanto, diminuição na renda do imposto de consumo e fretes".

Passando a tratar da necessidade do governo promover a intensificação do trabalho nacional, disse o nosso presado collaborador:

"A favôr do trabalho nacional, para sua intensificação, na parte que comprehende a industria e a lavoura, entendo, como todo homem de bom senso e patriota, que o governo deveria crear o credito, augmentar os meios de transporte, reduzir os fretes, estabelecer premios de animação, crear escolas praticas de agricultura, diminuir o imposto de consumo (menos o que incide sobre bebidas e fumo), attrahir a immigração e não tolher a liberdade de commerciar, porque assim, em pouco tempo, teremos a producção multiplicada, o barateamento da vida e elevada consideravelmente a renda publica, ou seja a grandeza do Brasil".

Para o desenvolvimento do nosso movimento industrial, além das medidas apontadas, — sou de opinião que o governo deveria fazer uma grande emissão para resgatar as apolices da divida publica, cujo capital superior a um milhão de contos seria necessariamente empregado na intensificação da nossa producção, augmentando extraordinariamente a exportação. O valôr dos juros correspondente á divida publica interna que a Nação economisaria se destinaria ao recolhimento annual do papel moeda emittido. No que respeita particularmente a Minas, além das medidas já indicadas, devo bem frisar e repetir — que é absolutamente necessario reducção dos fretes e abolição do imposto inconstitucional que o Estado cobra pela sahida dos productos.

Sobre a intervenção das classes productoras na administração publica entendo que é uma necessidade e sobre isto já publiquei um folheto largamente distribuido, concitando as classes a se unirem para que possam intervir directamente na administração publica do paiz, pois representam ellas, de facto, toda a riquesa e força do Brasil. As classes productoras e o commercio devem escolher os seus representantes para o Congresso, na proporção dos seus direitos e interesses em jogo. Além disso, as classes productoras e o commercio, unidas e fortes, devem intervir na politica".

Concluindo, disse-nos o Snr. Ladeira:

"Na época actual de paz e ordem, — em que principalmente nos deve preoccupar a multiplicação do nosso esforço no trabalho, toda e qualquer medida por parte do governo no sentido de tolher ou emba-

raçar o commercio, — é anti-patriotica e torna-se odiosa, determinando grandes prejuizos para a Nação.

A preoccupação do governo, no momento actual, deve ser no sentido de adoptar medidas praticas e efficientes, de maneira a se intensificar o mais possivel a exportação, pois, ahi repousa justamente a nossa grandeza e a nossa independencia economica". — Maio de 1920.

RESPOSTA AO PLESBICITO DE "A EPOCA"

"Quando nos primeiros dias de Janeiro de 1919 estava em ebulição a successão presidencial, antes da escolha do Snr. Epitacio Pessôa pelos conchavos politiqueiros, a "A EPOCA" pela suas columnas estabeleceu um interessante plesbicito, ao qual respondemos nos termos abaixo; aliás, cada vez mais sente-se a necessidade de governos nas condições em que naquella época se tornava necessario, ante os desmandos e os descalabros das duas ultimas administrações que arruinaram o grande Brasil."

Eis os termos da pergunta e os termos da resposta:

"A QUEM DEVEM SER CONFIADOS OS DESTINOS DO BRASIL?

AO BRASILEIRO QUE REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:

1º — *Patriotismo sincero* — Unica qualidade no administrador que permitte trabalhar desinteressadamente a favor da Patria;
2º — *Senso pratico* — Faculdade que indica o administrador seguir bôa orientação, adoptando medidas efficazes em favor do progresso nacional;
3º — *Não ser politico de profissão* — O administrador que faz da politica profissão é um viciado sem patriotismo e só visa os proprios interesses e de seus adeptos, nada conhecendo das questões de palpitante interesse nacional, mesmo porque não lhe sobra tempo para taes preoccupações;
5º — *Honestidade comprovada* — O administrador que possuir esta qualidade em elevado gráo não roubará e não permittirá o roubo;
6º — *Força de vontade* — Só assim poderá o administrador reagir contra o partidarismo e resistir aos politiqueiros exploradores, que só procuram tirar proveito da Nação á custa do povo;
7º — *Clarividencia* — Qualidade que permitte o administrador ver claramente as necessidades do paiz e as medidas praticas e acertadas em pról da riqueza nacional. Votarei com verdadeiro enthusiasmo no brasileiro que reunir todas essas qualidades, na

certeza de que o Brasil seguirá outro rumo e outro futuro se abrirá para a sua independencia e emancipação".

Decorreram os annos sob a administração dos Snrs. Epitacio e Bernardes, os quaes, como é do conhecimento publico, foram verdadeiras calamidades, especialmente a administração do Snr. Dr. Arthur Bernardes. Terá o povo brasileiro a felicidade de encontrar no Snr. Washington Luis os requisitos acima? Veremos!

Commercio — Novembro de 1927".

AS CLASSES PRODUCTORAS E A SUA DEFESA

Sob este titulo, o autor deste livro publicou e dedicou ás classes conservadoras uma pequena brochura de propaganda e distribuiu gratuitamente de norte a sul 100 MIL EXEMPLARES, no anno de 1919. Nessa época estava em fóco a campanha presidencial e o autor deste livro fez formidavel propaganda contra a candidatura Epitacio Pessôa a favôr do illustre candidato Conselheiro Ruy Barbosa. Antes mesmo de indicado pelas forças politicas do paiz o Snr. Epitacio Pessôa e antes de manifestar-se a Associação Commercial do Rio de Janeiro a favôr da candidatura do eminente estadista de saudosa memoria, a pequena brochura se distribuia em todos os pontos do territorio nacional, cuja introducção assim se expressava a favôr do candidato do povo:

CONSELHEIRO RUY BARBOSA

"As Classes Conservadoras unidas e fortes pelo mesmo ideal devem assignalar com letras de ouro na historia patria sua intervenção politica — iniciando assim sob inquebrantavel vigor gloriosa e saneadora campanha contra a politicagem enfraquecedora e desmoralisadora de nosso grande Brasil — amparando e propagando com verdadeiro enthusiasmo patriotico a candidatura do eminentissimo brasileiro CONSELHEIRO RUY BARBOSA.

A victoria desta candidatura que representa a vontade popular contra qualquer outro candidato que surgir dos conchavos indecorosos — equivale desfechar golpe de morte na politicagem desabusada e corrupta — marcando para o Brasil nova phase de resurgimento moral e de reacção saneadora dos máos elementos — abrindo para nossa amada Patria tão digna de melhor sórte — caminho plano e recto que a conduzirá com presteza a um grandioso futuro: de actividade productiva, de prestigio, de riqueza e de respeito á nossa autonomia de Nação civilisada e emancipada. 25 de Janeiro de 1919. J. R. L."

A pequena brochura que foi recebida auspiciosamente pelas Classes Conservadoras — manifestando-se enthusiasticamente innumeras firmas, sociedades, associações e personalidades de destaque, através

de cartas e telegrammas a seu autor, assim iniciava a sua patriotica campanha, no seu primeiro capitulo:

"Offerecemos pois, embora modestos, os artigos de nossa collaboração publicados em diversos jornaes para que os esforços de todos sejam de actuação perante os poderes publicos no sentido de que as necessarias medidas em pról da producção nacional sejam postas em pratica a favôr do engrandecimento nacional, podendo assim o grande Brasil, algum dia, collocar-se com verdadeiro prestigio, pela sua independencia economica ao lado das poderosas nações.

A nação que não póde medir-se pela grandesa de sua producção, pela actividade de seus habitantes e pelo esforço e honestidade de seus homens publicos no campo dos uteis emprehendimentos — é pobre, fraca e sempre subordinada ao estrangeiro.

Os Estados Unidos da America do Norte ao declarar o estado de guerra á Allemanha não dispunham de nenhuma organisação militar de valôr — senão de um pequenino exercito incapaz de fazer frente ao poderosissimo inimigo; entretanto da noite para o dia, por assim dizer — organisou-o com rapidez e efficiencia de tão elevado valôr que causou assombro ao mundo inteiro, fazendo expedição para a velha Europa de quasi dois milhões de soldados perfeitamente equipados, num periodo de tempo relativamente curto, concorrendo assim decisivamente para a victoria dos alliados. Mas, porque os Estados Unidos realisaram mais, muito mais do que outras nações durante annos e annos de incessante e dispendioso trabalho? Devido unicamente a seu formidavel apparelhamento industrial e agricola em todas as suas multiplas modalidades! Uma nação não se impõe sómente pelo seu grande exercito, — mas, principalmente, pela capacidade productiva de suas fabricas e de suas terras, exploração de suas minas, construcção de seus estaleiros e pelo desenvolvimento sempre crescente de suas estradas de ferro e de rodagem.

Qual o valôr e efficiencia de um grande exercito, sem alimentação, sem armamento, sem munições e sem faceis meios de communicação em todos os pontos de seu terriotrio? E' necessario, pois, que todos e que todas as classes façam intensa campanha contra a politicagem profissional a favôr da moralidade administrativa, no sentido de que os poderes publicos cumpram os seus deveres — adoptando medidas intelligentes e praticas de amparo e de protecção á producção nacional para que cresça e se multiplique, como unica solução das condições precarias em que se encontra o nosso paiz, a favôr do engrandecimento nacional, tomando os nossos governos o exemplo da poderosa nação Norte Americana que deve nos servir de espelho e de proveitosa lição para o futuro.

Longe de se desanimar, deixando-se dominar pelo pessimismo (mal proprio dos fracos e dos medrosos) nesta campanha tão proveito-

CUSTO DA VIDA

O Brasil de 1917 em confronto ao Brasil de 1926 prova evidentemente a incuria administrativa. População menor e exportação maior, logo, custo da vida mais favoravel.

O Brasil de 1926 em confronto com o Brasil de 1917 prova irrefutavelmente a decadencia economica e confirma a situação cada vez mais precaria do paiz. População maior e exportação menor, o que vem resultando em augmento progressivo do custo da producção, e, ipso facto, na penuria do povo brasileiro.

sa para o Brasil, — os esforços devem ser multiplicados com intensidade e persistencia até que sejam coroados de exito. Para salvação do Brasil — é absolutamente necessario que a politicagem corrompida e desenfreada, que enfraquece as poderosas e uteis forças do trabalho, perturbando a marcha de nosso paiz na estrada do progresso, desmoralisando-o mesmo perante o estrangeiro, — seja tenazmente combatida por todos os meios e de todas as formas, como elemento altamente nocivo aos interesses nacionaes — sem treguas, até que resurja este paiz do estado e do meio em que se acha: — de fraquesa, de ignorancia e de pobresa — num Brasil rico, poderoso, independente e respeitado mediante mutações do scenario administrativo. E' necessario portanto que as tres poderosas classes: LAVOURA, INDUSTRIA E COMMERCIO, unidas e fortalecidas pelo mesmo ideal de sincero patriotismo — identificadas na communhão de seus direitos e interesses, solidarias no mesmo objectivo patriotico — organisem um apparelhamento uniforme e resistente para defesa dos interesses da communidade e, portanto em pról da grandesa do Brasil. Sob o mesmo ideal e debaixo da mesma orientação patriotica, (o que não é possivel na administração dos politicos profissionaes) as tres classes que representam a fonte de riquesa e portanto a força da nação — pódem influir decisivamente nos destinos do Brasil, — alargando assim, aplainando e estendendo a estrada de seu grandioso futuro.

O inicio de campanha efficaz contra a politicagem, o inicio de defesa das classes conservadoras, a propaganda de actuação efficiente em pról da alliança das mesmas e o ponto de partida para uma organisação solida e decisiva, deve consistir na organisação de jornaes em todas as principaes cidades do Brasil — sem outros elementos estranhos — pois só assim as tres classes poderão desenvolver a campanha com intensidade satisfactoria, não sómente a favôr do desenvolvimento da producção nacional — como tambem — a base de luta tenaz contra a actual politicagem desenfreada e ruinosa, será fórte e poderosa no sentido de sanear este paiz dos máos elementos que o infelicitam.

Não existe em todo o Brasil um só jornal que defenda e obedeça á orientação das classes conservadoras, quando é uma necessidade imprescnidivel e urgente. Além de constituir uma fonte de renda absolutamente garantida pelos proprios elementos dos milheiros de associados da empreza jornalistica, assim tambem não haverá nenhum sacrificio pecuniario dos que concorrerem para sua realisação. Devido ao numero elevado de associados para a organisação da empreza, o empate de capital de cada socio torna-se insignificante, principalmente ante as colossaes vantagens a favôr dos grandes interesses das classes — não sómente na campanha de defesa de direitos e de interesses, combatendo a politicagem absorvente e demolidora — como tambem torna-se um poderoso elemento de divulgação dos elementos naturaes de nosso paiz,

de propaganda da producção nacional, como de intenso e util reclamo commercial, industrial e agricola. A UNIÃO FAZ A FORÇA; A FORÇA VENCE E TRIUMPHA. AVANTE, POIS, CAROS COLLEGAS, PORQUE O PESSIMISMO E' UMA MOLESTIA QUE SE PROPAGA E ALASTRA-SE, ABATENDO O ANIMO DO HOMEM — contra o qual devemos reagir para triumphar!

Concitamos, pois, AS CLASSES CONSERVADORAS á uma fórte, necessaria e justa reacção em legitima e patriotica defesa de seus direitos e sagrados interesses, que outros não são senão da communidade nacional tão mal tratados pelos homens publicos de nosso infeliz paiz, os quaes — ou agem de ma fé — ou agem pela incompetencia e ignorancia das questões economico-financeiras — atrophiando assim o desenvolvimento da producção deste grande territorio que se denominou — BRASIL. O politico de profissão não póde mesmo trazer beneficios a este paiz pela sua acção de incompetencia nos negocios publicos (salvamos entretanto raros politicos que agem de bôa fé) não só devido a completa ausencia do senso pratico em consequencia do tirocinio adquirido em pessima carreira politica — iniciada quasi sempre no simples cargo de juiz de paz ou vereador de Camara Municipal (logo depois de tirar a carta de bacharel), ao mais elevado cargo administrativo, passando, já se vê — através de todas as posições politicas e sómente adquirindo pratica na baixa e corrupta politicagem de explorações, de interesses proprios e accommodações — ou seja — o maior inimigo do progresso nacional, portanto, do povo brasileiro. Assim, é claro e evidente que o politico de profissão faz sua carreira publica sem adquirir a menor noção de conhecimentos uteis e praticos, indispensaveis á boa administração.

O Brasil infelizmente está sendo dominado por esses elementos tão perniciosos que vêm explorando a Nação em proprio proveito — crescendo dia a dia os esbanjamentos dos dinheiros da Nação sem nenhum proveito para os factores economicos.

O senso pratico, a visão clara e precisa dos problemas economicos, a energia de acção, a honestidade e o patriotismo constituem justamente os poderosos elementos e a segurança de proveitosa e fecunda administração. Os administradores não reunindo estes requisitos imprescindiveis, claro está que sua acção nos negocios publicos ou é nulla ou prejudicial aos interesses nacionaes, — o que infelizmente está acontecendo no Brasil sob a acção e a orientação dos politiqueiros profissionaes, collocando-o ao mais baixo nivel moral e material sob todos os pontos de vista.

O Brasil necessita traçar outra róta para chegar ao porto de salvamento — mas necessario se torna a escolha de outros profissionaes, cujas qualidades de competencia, capacidade e idoneidade — só podem ser indicados pelos legitimos representantes da lavoura, do commercio,

da industria e de seus auxiliares — do contrario o naufragio será inevitavel. Justamente estas classes que movem a alavanca do progresso, determinando a riquesa e a independencia de uma Nação, não pódem e não devem ficar indifferentes e alheias á administração publica, — quando os seus interesses e os seus direitos são os maiores e os mais ponderaveis — deixando-se dominar humildemente por uma politicagem de conveniencias que só visa o augmento constante de impostos e os interesses proprios, adoptando sempre medidas prejudiciaes e antipatrioticas, — sómente servindo para proteger amigos e parentes, resultando no anniquilamento das legitimas forças do trabalho em proveito unico e exclusivamente do fortalecimento do partido do governo para dominar á vontade contra os verdadeiros interesses nacionaes.

A renda de uma Nação não deve e nem póde crescer baseando-se no regimen do constante augmento de impostos — mas apoiando-se sempre no desenvolvimento sempre crescente e continuado da producção, principalmente o nosso Brasil de consideraveis recursos naturaes que caminha os primeiros passos na estrada do trabalho — tendo para explorar os maiores elementos e d'elles tirar os maiores proveitos para sua prosperidade. Assim têm comprehendido os estadisats de todas as nações prosperas, administradas patriotica e intelligentemente por homens verdadeiramente competentes e praticos em questões economico-financeiras. Mas, procurar, como se faz actualmente em nosso paiz — cobrir os *deficits* resultantes dos esbanjamentos dos dinheiros publicos e dos erros administrativos, com o sacrificio das classes conservadoras — equivale a dar golpe de morte nos elementos do progresso nacional.

A guerra trouxe-nos grandes e proveitosos ensinamentos, proporcionando a melhor e a mais favoravel opportunidade para que o Brasil possa desenvolver todas as suas fontes de riquesa como nenhum outro paiz — podendo se tornar rico e independente — mas sem que haja uma séria reviravolta na politica nacional — ou melhor — um combate fórte, tenaz e de morte, por assim dizer — contra os processos até então adoptados pela politicagem corrupta que sómente visa os proprios interesses — não poderá o Brasil aproveitar o ensejo tão opportuno para dilatar a sua producção — e tudo estará perdido, irremediavelmente perdido. Assim continuará enfraquecido, pobre cada vez mais, individado e sem nenhum prestigio perante as outras nações, cujos homens publicos procuram elevar cada vez mais as suas patrias.

Não pretendemos sequer — nem de longe — comparar o Brasil politica e economicamente á poderosa nação Norte Americana ou a qualquer outro paiz da Europa — mas, infelizmente se o confronto fôr feito perante as pequenas republicas americanas, será desfavoravel ao Brasil — este colosso de mais de 8 milhões de kilometros quadrados, de 30 milhões de habitantes, de todas as variedades de climas, as mais

variadas riquesas, sem confronto no resto do mundo, que a natureza espalhou e accumulou em todo o vasto territorio brasileiro.

A verdade é que todas as pequenas republicas americanas tiraram grandes proveitos com os quatro annos de guerra, sendo que — a Argentina, devido á sua grande exportação e excellente administração, tornou-se grande credora dos alliados. Quaes foram, entretanto, as medidas patrioticas de importancia, adoptadas pelo governo brasileiro em favôr do desenvolvimento economico durante os quatro annos de guerra? Augmento e creação de novos impostos, augmento de fretes e peior serviço de transportes, grandes emissões e má applicação, sem nenhum aproveitamento para as classes productoras — e, os mesmos processos de politicagem absorvente e demolidora de bôas e uteis iniciativas! O acto administrativo mais recente e que demonstra significativamente a mentalidade e a má fé dos homens publicos do Brasil — foi a lei, ha pouco votada pelo Conselho Municipal — creando o imposto de 1 °|° sobre o capital productivo. Não se trata, apenas de uma lei absurda e iniqua — mas, de um attentado contra as laboriosas classes do commercio e da industria da Capital, como da pequena lavoura do Districto Federal — o qual deve ser combatido e repellido — não sómente pelas tres classes que acabam de receber tão rude e attentatorio golpe — mas merece a repulsa da população em geral, representada por todas as classes sociaes. Muito melhor andaria o Conselho Municipal se decretasse o imposto de 5 °|°, ou mesmo mais sobre o capital improductivo que campeia livremente em toda especie de explorações. Eis em traços ligeiros o que a politicagem tem realisado para o Brasil — emquanto as pequenas republicas sul-americanas progridem e enriquecem sob a força de patriotico e intelligente trabalho, como de acção tenaz de seus administradores. E' a verdade dura e positiva — mas é necessario que se diga com a maior franqueza para que o patriotismo seja despertado no sentimento nacional e applicado com grande energia e esforço em pról da grandeza da Patria.

Unidas, pois, por um laço de solidariedade indestructivel — a lavoura, o commercio e a industria — debaixo do mesmo pensamento, do mesmo ponto de vista e dos mesmos objectivos devem se organisar em um só e poderoso blóco argamassado com as mesmas idéas — caminhando confiantes e resolutamente para a frente, na conquista de sagrados direitos e na defesa commum de grandes e legitimos interesses em jogo — abrindo assim para o Brasil — nova era de resurgimento moral, intellectual e material! — Janeiro de 1919. J. R. L.".

*

* *

São decorridos oito annos depois que distribuimos esses folhetos, e o que observamos actualmente através da administração publica durante este longo periodo de tempo em que o Brasil deveria ter caminhado francamente para a prosperidade? Os factos occorridos demonstram, infelizmente, a decadencia moral dos homens publicos em materia administrativa, pela ambição desmedida do ganho e do dominio — crescendo de maneira phantastica os gastos publicos, exigidos pelas negociatas e pelos interesses de toda especie que culminaram desassombradamente sem o menor respeito pelas leis e pela moralidade publica — uma vez que os nossos dirigentes têm sido os primeiros a dar o exemplo da falta de justiça e de honestidade na administração publica. As classes conservadoras, embora poderosas pelos elementos que compõem como factores do progresso nacional no terreno economico-financeiro — continuam indifferentes, desaggregadas, desunidas e passivelmente submettidas á prepotencia da ruinosa politicagem profissional e por isso sacrificadas e espoliadas cada vez mais para satisfação dos exploradores manda-chuvas que fazem de nosso paiz, sua propriedade e do povo brasileiro, seu escravo.

Como consequencia do pessimismo de nosso povo, da indifferença das poderosas classes do trabalho e de tão ridicula e deprimente passividade ante os poderosos — a politicagem tem tomado incremento e proporções no campo das explorações politico-pecuniarias, como culminam os máos serviços publicos que vêm prestando á Nação, cada vez mais a embaraçando na estrada da prosperidade. Os governos que vieram administrar o Brasil depois que lançamos o appello de 1919 ás classes conservadoras em folhetos distribuidos aos milheiros de norte a sul contra a politicagem profissional — concitando-as a favôr da candidatura do eminentissimo conselheiro Ruy Barbosa, (Epitacio e Bernardes) culminaram os esbanjamentos dos dinheiros publicos em negociatas de toda especie e tomou vulto o descaso pelos serviços publicos, progredindo os indecorosos manejos da baixa politicagem — numa ambição insaciavel e desmedida do ganho e do mando. E' a decadencia franca dos costumes de nossos politicos dominadores e sem patriotismo que vêm arrastando o nosso grande Brasil á beira do abysmo.

Medidas intelligentes e patrioticas de imprescendivel necessidade em pról do engrandecimento nacional é o que os nossos poderes publicos não têm cogitado porque os interesses da politicalha se desdobram sempre absorvendo completamente o tempo dos falsos mandatarios do povo desta infeliz terra. Incompetentes em quasi a sua totalidade os nossos homens publicos em relação aos problemas financeiro-economicos — lembram-se apenas de crear onus e difficuldades para as classes que trabalham e produzem em pról da riqueza nacional para d'ellas ti-

rar o maximo do proveito em beneficio proprio — mas, em prejuizo da Nação que, enleiada e asphyxiada como se acha pela maldita politicagem, não é possivel proseguir na estrada do progresso, cheia de embaraços e tropeços. Se não houver radical transformação dos habitos e dos costumes de nossos homens publicos; se não houver orientação completamente diversa na administração publica por espiritos superiores de maneira á annullar a acção perniciosa dos politiqueiros sem patriotismo que dominam o nosso paiz; se não houver rigorosa moralidade na gestão dos negocios publicos — acabando de vez com as secandalosas negociantas e comedeiras; se não houver justiça da parte de nossos poderes publicos e actuação decisiva em pról dos factores economicos e, finalmente, se não estabelecer a verdade do voto como base do civismo do povo brasileiro — das duas uma, será a consequencia para o nosso paiz: — ou o Brasil será convulsionado pela premencia das circumstancias pela força de uma reacção poderosa levantada pelo povo em todo o territorio nacional para annullar os effeitos dos excessos da damninha politicagem profissional no sentido de rumar a administração publica por nova estrada para salvar o Brasil da ruina e de inevitavel derrocada — ou o povo pela sua impotencia ante a falta de patriotismo, de união e de acção decisivas deixará a Nação caminhar para o abysmo, cahindo sob dominio de outras nações como consequencia do desmantello, do descalabro nacional! Continuar como até aqui sob a malefica influencia de uma politicagem sem principios e sem idéas, cujas garras cada vez mais dilaceram a Patria Brasileira — aniquilando os emprehendimentos uteis, as iniciativas proveitosas, asphyxiando o trabalho na sua natural expansão e invalidando o esforço e a acção do povo — sem as medidas e patrioticas a favôr do accelecamento da producção como unica base do engrandecimento nacional — não é possivel, absolutamente não!

Temos porém a alentadora esperança na acção e no patriotismo do Cnr. Dr. Washington Luis, cujos requisitos de que é legitamente portador o collocando em condições de rumar o barco nacional sob nova direcção e nova róta — salvará o grande Brasil da derrocada — implantando, como prometteu, nova orientação na gestão publica, reformando os perniciosos habitos da politicagem, promovendo o desenvolvimento dos factores economicos sob a mais rigorosa moralidade nos departamentos do Estado. As classes conservadoras devem porém cumprir os seus deveres, não abdicando de seus direitos na defesa de legitimos interesses como factores do progresso — por isso rompendo com os preconceitos injustificaveis e com o nocivo pessimismo — devem se unir, se congregar — formando poderosa alliança para escolher os seus legitimos representantes e assim actuar decisivamente na administração publica como lhes compete pelo direito como poderosos elementos da grandeza nacional. — Setembro de 1926. J. R. L.

MANIFESTO ÁS CLASSES CONSERVADORAS

ABRIL DE 1919

(Publicado em diversos jornaes)

Reflectindo maduramente sobre as tristes e precarias condições em que vivem ou vegetam as Classes Conservadoras em nossa Patria e, mais especialmente, neste Estado e na adeantada cidade em que vivemos, pareceu-nos que seria necessario fazer esforço para mudar ou, pelo menos, para melhorar esse lamentavel estado de cousas. De facto, que vemos em nosso paiz? A lavoura, esquecida e abandonada, sem estimulo e sem amparo dos governos, sem meios de transporte, sem instituições de credito, sem poder, sem saber adquirir e empregar os modernos instrumentos agrarios que facilitam e multiplicam a producção, inteiramente entregue á velha e improductiva rotina das culturas pela derribada, pelo fogo e pela enxada.

O commercio, privado quasi por completo de assistencia bancaria, perseguido pelos impostos, vexado por intempestivas fiscalisações, continuamente ameaçado pelos commissariados, por diversas e injustas restricções á sua liberdade.

As industrias, quasi todas artificiaes e incompletas, luctando com falta de operarios habeis, sem direcção technica, opprimidas e nunca auxiliadas pelos nossos dirigentes, os quaes, em cada industria nova que apparece, só enxergam uma nova materia tributavel. Os proletarios, que deviam ser o braço forte das classes conservadoras annullados pelo analphabetismo, ou transviados pela literatura incendiaria da imprensa amarella que não lhes permitte vêr onde estão os seus verdadeiros interesses, nem como conseguir as suas justas reivindicações. Se elles ainda não possuem um codigo de trabalho é porque a imprensa em nosso paiz está quasi totalmente reduzida ao jornal politico, destinado apenas a defender os interesses de um partido ou mesmo os de um individuo, o qual se serve de sua gazeta, egoisticamente, como de um

instrumento docil para subir, nos conchavos da politicagem, ou para enriquecer na advocacia administrativa, elogiando ou atemorisando os governos.

E é interessante notar-se, no entanto, que essa imprensa é a que assume quasi sempre uma attitude hypocritamente democratica. Mas não defende com sinceridade os interesses do povo, finge apenas collocar-se ao lado dos proletarios, excitando as suas paixões, afagando as suas esperanças, cortejando, em summa, a popularidade para fins exclusivamente eleitoraes, para subirem os seus rdactores a todos os postos politicos, á custa do voto ingenuo do infeliz trabalhador. E, emquanto isso, as classes conservadoras, sem voz na imprensa, sem tribuna nas Camaras, sem representação nas edilidades, estão condemnadas a ouvir em silencio e sem poderem protestar, contra as mais graves e mais injustas accusações.

A imprensa demagogica não hesita em apresental-as ao proletariado como se ellas fossem um polvo sugador e insaciavel, que se alimentasse continuamente do trabalho alheio, do trabalho dos pobres e dos humildes!

Não temos actualmente um unico jornal que se ponha de bôa vontade ao nosso lado, que reclame a justiça que nos é devida, que não deixe obscurecer-se a verdade com que devemos e queremos ser julgados! Mas, se não existe aqui um jornal nessas condições, é preciso, é forçoso creal-o! E' necessario fundar-se um orgão poderoso, que tire a sua força da nossa união e do nosso sincero desejo de semear a verdade, de defender a justiça e de promover o bem estar de todos. Esse grande orgão será o vehiculo de nossas reclamações, dará vida e expressão ao nosso pensamento, será um meio de centralisar e dirigir a acção dos homens de bôa vontade que queiram contribuir com as suas luzes e com a sua experiencia para o progredir de nossa terra. Em linguagem energica, porém sempre elevada e nobre, elle defenderá os justos e respeitaveis interesses de todas as classes, principalmente das classes conservadoras, que são a pedra angular de todo o edificio social.

Não cortejará a opinião popular, lisongeando-lhes os erros; não acirrará as luctas e os odios dos proletarios. Bem ao contrario, ha de procurar acalmal-os baseando-se na razão e na justiça, demonstrando que na justa e necessaria associação do capital e do trabalho, cada qual concorre com a sua parte de esforço inteiramente de accôrdo com as suas aptidões naturaes; a uns compete o trabalho manual, a outros o esforço intellectual, nas suas diversas gradações, e a outros finalmente (e não são os mais felizes nem os menos sobrecarregados) cabe manejar e dirigir essa grande força que é o numerario. E, trabalhando juntos, trabalhando de accôrdo, todos honradamente contribuem, na medida de suas forças, para a harmonia da immensa e complicada

machina commercial. Estabelecer e fomentar a rivalidade entre esses diversos elementos, por natureza interdependentes e inseparaveis, desorganisar a vida social é procurar subverter todos os valores e enthronisar a anarchia na sua fórma mais terrivel e odiosa.

Á bôa imprensa compete, pois, harmonisar essas immensas forças, procurando discutir com sinceridade e justiça todas as questões sociaes que agitam e apaixonam o nosso seculo. Nem é muito para extranhar-se que o jornal das classes conservadoras se preoccupe tambem com a sorte das classes irmãs, visto que todas se acham, na vida, tão intimamente ligadas e dependentes que os males de uma se reflectem immediatamente sobre as demais! Além disso, hoje ninguem póde ficar indifferente deante da anciosa e exhaustiva procura de uma solução para os erros, defeitos e injustiças da actual organisação social. As escolas liberaes loucamente se agitam sem poder achal-a e, na sua agitação, convulsionam o mundo sem melhoral-o. E' preciso, pois, que todos aquelles que manejam uma penna, no livro ou no jornal, dediquem uma parte do seu tempo e do seu esforço a estas questões que são de importancia vital para a humanidade. Outros problemas não menos urgentes, não menos difficeis, temos que defrontar. Em a nossa instrucção publica predominam ainda o bacharelismo e a literatice.

Por isso são raros os lavradores adeantados, os commerciantes de espirito moderno, emprehendedor e ousado; os industriaes de verdadeiro preparo technico; os operarios habeis... Só agora pallidamente começa o ensino da agricultura, do commercio, das artes e dos officios e, isso mesmo, com poucos seguidores porque, por um velho erro de apreciação, só damos valôr e merecimento aos homens diplomados. E, por isso, uma imprensa que realmente cuidasse dos interesses do Brasil, não se cançaria de promover a creação de institutos onde o trabalho, em todas as suas fórmas, mesmo as mais humildes, fosse tão honrado como o saber. Toda a politica nacional se agita esterilmente em torno de individualidades, sem idéas e sem principios. Os governos, por intermedio de seus cabos eleitoraes e pela designação prévia de tal modo desmoralisam o voto que muita gente evita exercer os seus deveres civicos. Não aplaudiremos a esses, porque é preciso protestar e luctar por todos os meios contra essa onda de desmoralisação que ameaça subverter o paiz. Se a baixa politicagem deve ser repellida e odiada, não acontece o mesmo com a sã politica, a arte de governar os povos, dirigindo-os para a felicidade e para o bem.

As classes conservadoras precisam, pois, escolher e eleger livremente os seus representantes, tirando-os do seu proprio seio, dentro os homens que conheçam as necessidades e as aspirações dessas classes por terem vivido no meio d'ellas, por terem visto e não por ouvirem dizer. A promessa seductora do emprego publico é a grande arma dos

politiqueiros, é a grande alliciadora de votos. Mas se o brasileiro é tão avido pelo emprego publico é porque não sabe ou não tem campo para fazer outra cousa.

Quando tivermos commercio, lavoura e industria organisados, com operarios habeis, lavradores, industriaes e commerciantes de solido preparo nas suas respectivas profissões, aquelle engôdo não terá mais forças sinão sobre os incapazes e os nullos. Mas, além desses grandes problemas geraes, quantas outras questões menores restam ainda a tratar por uma folha verdadeiramente amiga do povo? Quem, senão um jornal das classes conservadoras, ha de reclamar pela regularisação dos nossos serviços publicos, pela creação de Bancos, pela facilitação do credito, pela efficiencia e rapidez das vias de transporte e de communicação? Quem ha de protestar contra as interminaveis delongas da justiça, imperfeita e cara; contra as intoleraveis exigencias do fisco, absorvente e injusto? Quem poderá discutir com mais interesse e competencia o conjuncto de decretos, leis e regulamentos, ás vezes absurdos, com que os nossos dirigentes pretendem regularisar o commercio e a industria? Quem ha de defender o industrial e o negociante contra as descabidas exigencias, as injustiças e prevaricações que acaso possam ser commettidas pelos prepostos do governo na fiscalisação dos impostos de consumo? E, descendo mesmo até os interesses particulares da cidade, do bairro, da rua e do individuo, ainda resta ao jornal um campo immenso: cuidar da bôa applicação das rendas publicas, dos melhoramentos municipaes compativeis com essas rendas, da defesa geral e individual contra as epidemias, do amparo dos fracos contra os prepotentes, da acção da policia, da informação constante sobre os acontecimentos do paiz e do mundo, de tantas e tantas outras circumstancias que constituem a vida individual e collectiva...

Indicando aqui em linhas geraes, em rapido esboço, a grande tarefa a cumprir, o importante trabalho a executar, queremos mostrar a necessidade da creação de um jornal, lançado em grandes moldes, e tendo como orientação suprema a defesa dos legitimos interesses das classes conservadoras. E não julgamos necessario dizer mais, porque sem duvida a argucia do leitor completará as lacunas e defeitos de nossa exposição; devemos apenas completal-a na parte relativa aos meios de que esperamos lançar mão para a completa realisação desta grandiosa ideia.

O jornal será creado por uma associação anonyma, e pensamos tornar-se necessario o capital de Rs. 500:000$000, que poderá ser dividido em acções de 100$000, visto que assim poderá ser o capital tomado pelo maior numero possivel de interessados. E' mesmo nossa idéa evitar que uma só ou poucas pessoas tomem grande numero de acções, afim de não ficar esta empreza centralizada em uma ou poucas mãos.

Isso, entretanto, deverá ser amplamente discutido na reunião que pretendemos fazer com a possivel urgencia e com o comparecimento do maior numero possivel de interessados. Para essa reunião que será annunciada pelos jornaes locaes, contamos com a vossa presença. Muito nos interessa egualmente que V. S.. nos diga o que pensa a respeito desta ideia, e nos penhorará immenso fazendo essa communicação com a maior presteza. Sob o ponto de vista commercial do negocio, — amparado o jornal pelas proprias classes conservadoras e outras classes do Estado de Minas e demais Estados do Brasil, é fóra de duvida o exito da empreza, ficando assim perfeitamente garantido o pequeno capital de cada associado. — Juiz de Fóra, 30 de Abril de 1919.

Com todo acatamento, nos firmamos

De VV. SS. Amigos, Obrigados e Criados

COMP. NACIONAL DE "INDUSTRIAS REUNIDAS"

Director-gerente, J. R. LADEIRA

(*Firmas das mais importantes da lavoura, industria e commercio*):

Renato Dias & Comp., Souzas, Antunes & Comp., Luiz Nogueira da Gama, Rivelli & Comp., Dr. José de Oliveira Flôres, Martins Ferreira & Comp., Bruno Barbosa & Comp., Campos Bastos & Comp., Antonio José Sobreira, Antonio José Sobreira Filho, Medeiros & Simões, Albano Augusto Pinto Corrêa, Agostinho Pestana Silva, Guedes, Bastos & Martins, pela Companhia Fiação e Tecelagem "Santa Cruz", Dr. Francisco Ignacio M. de Andrade director-presidente, Antonio Maria de Souza, Ferreira Machado & Comp., Almeida Carvalho, Corrêa & Comp., Nephtaly Levy, Carlos Barbosa Leite, Rocha & Comp., Santos, Carvalho & Comp., Altivo Halfeld, Medeiros & Martins, Albertino Ribeiro, Antonio Vicente de Souza Junior, Martins de Carvalho & Jorge Junior, Viuva Antonio Meurer & Filhos, Colucci & Comp., Dr. Asdrubal Teixeira de Souza, Moreira, Rezende & Comp., João Luiz de Barros, João Quintino Ribeiro de O. e Silva, Henrique Ferreira Decat, Viuva Salomão Levy, Ribeiro de Oliveira & Comp., C. Ministerio, Carlos Grande, pela fundição George F. Grande, Agenor Canedo, pela Companhia Textil Bernardo Mascarenhas, Eneas Mascarenhas — director-presidente, Companhia Industrial e Constructora Casa Pantaleone, Pantaleone Arcuri, director, por Henrique Surerus & Irmão, Roberto Surerus, Paschoal Senatori, Alberto Costa, Antonio Pereira Nunes, F. A. Cunha, Dr. Eugenio Teixeira Leite, Viuva Stiebler & Fi-

lhos, Motta & Affonso, Dias Cardoso & Comp., Ubaldo Tavares Bastos, Dr. Pedro Marques, da Comp. Moraes Sarmento, pela Comp. Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento o director-gerente S. Sarmento, Netto & Marques, Roque Domingues de Araujo, José Augusto Teixeira de Andrade, Manoel Theotonio Soares, Francisco Lobo Sobrinho, Queiroz & Irmão, Grippi & Irmão, M. Santos, José Pinto Cardoso Sobrinho, Dr. Constantino Luiz Paletta, Dr. João Rezende Tostes, Dr. José Dutra, A. Teixeira & Alves, Joaquim Americano, Dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho, Daniel Pinto Corrêa Sobrinho, Luiz Francisco de Barros, Krambeck Irmão, Viuva Barros & Filho, Geraldo Alves Barbosa, José Soares de Novaes, Antonio Pasarello Junior, por Leopoldo de Souza, J. R. Ladeira e J. R. Loures.

ÁS CLASSES CONSERVADORAS

MAIO DE 1919

(Publicado em diversos jornaes)

Não podemos deixar de manifestar o nosso enthusiastico agradecimento ás classes conservadoras representadas por 80 firmas das principaes desta adeantada cidade de Juiz de Fóra, — apoiando e adherindo á iniciativa que tivemos de organisar um grande e modernissimo jornal com elementos exclusivamente da lavoura, industria e commercio, não só para sua defesa perante os poderes publicos, mas tambem para promover a união das classes na comunhão de seus direitos e legitimos interesses, para que se tórnem fortes e respeitadas. Se maior numero de firmas não figuram no manifesto em que lançamos as bases para fundação do jornal, que constitue de facto uma necessidade imprescindivel e inadiavel, unicamente devido á escassez de tempo, — não nos permittindo as multiplas occupações que nos prendem á empreza que dirigimos, procurar outros interessados, pois certos estamos de que nenhuma firma recusaria o seu apoio a uma empreza que fará a defesa, com muita independencia e criterio, dos grandes interesses nacionaes, mediante o empate de insignificantissima quantia de cada um dentre as centenas e centenas de associados que comporão a sociedade anonyma. Assim, desde já, antecipamos o exito que terá a subscripção de capital nesta cidade e outras do Estado, servindo de garantia e motivo de grande confiança as 80 firmas de industriaes, agricultores e commerciantes que, comprehendendo a necessidade niadiavel e o grande alcance do jornal em beneficio das classes e do publico em geral, da melhor bôa vontade e mesmo com enthusiasmo hypothecaram francamente o seu apoio á nossa iniciativa, collocando-se á frente da organisação do jornal como fundadores.

Tendo lançado a idéa ou alvitre justificando a necessidade e o dever por assim dizer, — que se impõem ás classes conservadoras na defesa de seus sagrados direitos, mediante a fundação de jornaes de publicidade diaria, nesta cidade e nos principaes centros do Brasil, — al-

guns amigos concitaram-nos a providenciar sobre a organisação de um grande jornal com séde nesta cidade, acceitando com prazer a espinhosa missão, embora não dispondo do preciso tempo.

Procuramos, pois, parte das firmas de Juiz de Fóra e todas applaudiram com enthusiasmo tão util iniciativa, todas promettendo o seu concurso para que o successo seja um facto auspicioso em pról do levantamento moral, intellectual e material, principalmente das classes do riquissimo Estado de Minas Geraes, quanto ao que a natureza lhe proporcionou tão generosamente. Estamos deveras penhorados e muito gratos pela gentileza com que nos acolheram as classes desta prospera cidade, provando assim o seu elevado adeantamento, pelo que prevemos o successo extraordinario que vae alcançar o jornal em sua patriotica orientação na defesa das classes e de todos os problemas que dizem respeito ao bem estar do povo e engrandecimento de nossa Patria, pois, a base fundamental da riqueza e independencia de uma nação repousa justamente no aperfeiçoamento e desenvolvimento de sua producção em todos os seus variados ramos, — quer industrial ou agricola — dependendo tão sómente de medidas patrioticas da parte dos bons governos. Juiz de Fóra, — hoje mais do que nunca — gosa de justificado prestigio pela independencia de caracter e operosidade de seu povo, — e mais se salientará, muito mais mesmo, com a fundação do primeiro jornal organisado com elementos exclusivamente das classes conservadoras, — classes estas que movem a poderosa alavanca do progresso e riquesa das nações. No Brasil, será o primeiro jornal que se vae organisar com elementos da lavoura, industria e commercio e servirá de exemplo frisante e verdadeiramente patriotico a outros centros maiores para que outros jornaes se organisem sob a mesma orientação e as mesmas bases, afim de prestarem relevantes beneficios á Nação Brasileira.

As classes productoras e o commercio não pódem continuar como até então, — sem defesa, desunidas e sob os caprichos das administrações publicas que só tem usado e abusado do regimen de augmento de impostos e outros onus, sem, entretanto, comprehenderem a necessidade das verdadeiras medidas patrioticas em pról da incrementação da producção nacional, — unico caminho a seguir para evitar a crescente carestia da vida que está asphyxiando as classes pobres, creando assim elemento de vida para implantação do ruinoso maximalismo. O jornal não será politico e nem abrirá campanha systematica contra este ou aquelle governo, — muito pelo contrario, saberá apoiar os bons actos dos administradores, — porém combaterá com vehemencia os actos publicos, quaesquer que elles sejam, desde que venham ferir injustamente os que promovem a riqueza nacional, embaraçando a bôa marcha do progresso, e procurará tambem orientar a administração publica na

adoptação de medidas que possam trazer a felicidade do povo e o engrandecimento de nossa Patria.

O jornal terá sempre suas columnas franqueadas aos fracos contra as injustiças dos poderosos, obedecendo, entretanto, a uma orientação segura de criterio e justiça. O jornal, sob as bases em que foi lançado, terá autoridade para impor-se perante a opinião publica, pois, amparado pelas classes, cuja propaganda pelos viajantes dos estabelecimentos industriaes e commerciaes de Juiz de Fóra em numero superior a 100, — dentro de muito pouco tempo terá um numero avultado de assignantes de todas as classes em todos os recantos de nosso Estado e mesmo de outros Estados visinhos, dando-lhes assim elementos de vida e extraordinaria força.

O jornal será dirigido por tres directores, cada um representando respectivamente a industria, lavoura e commercio, escolhidos dentre os membros competentes e idoneos das classes; portanto está destinado a grandes triumphos e sua existencia constituirá certamente a maior garantia de respeito aos direitos das classes conservadoras, assim como será optimo elemento no sentdio de promover o desenvolvimento da lavoura e o desdobramento das industrias. — Juiz de Fóra, 22 de Maio de 1919. J. R. Ladeira,, director-gerente da Companhia Nacional de "Industrias Reunidas".

OBSERVAÇÃO

Não foi organisado o jornal das classes apesar dos elementos ponderaveis de apoio á nossa iniciativa em 1919 sob as bases do manifesto, unicamente porque o autor deste livro por motivos imperiosos de negocios teve de transferir sua residencia para o Rio de Janeiro, onde as multiplas occupações com a organisação de uma nova empreza industrial de grande importancia não lhe permittiram realisar tão grandioso e patriotico objectivo, amparado como estava por numerosas e importantissimas firmas de Minas. Novembro-1926.

TITULO DE ENGENHEIRO "HONORIS CAUSA"

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1923.

Illmo. Snr. J. R. Ladeira.

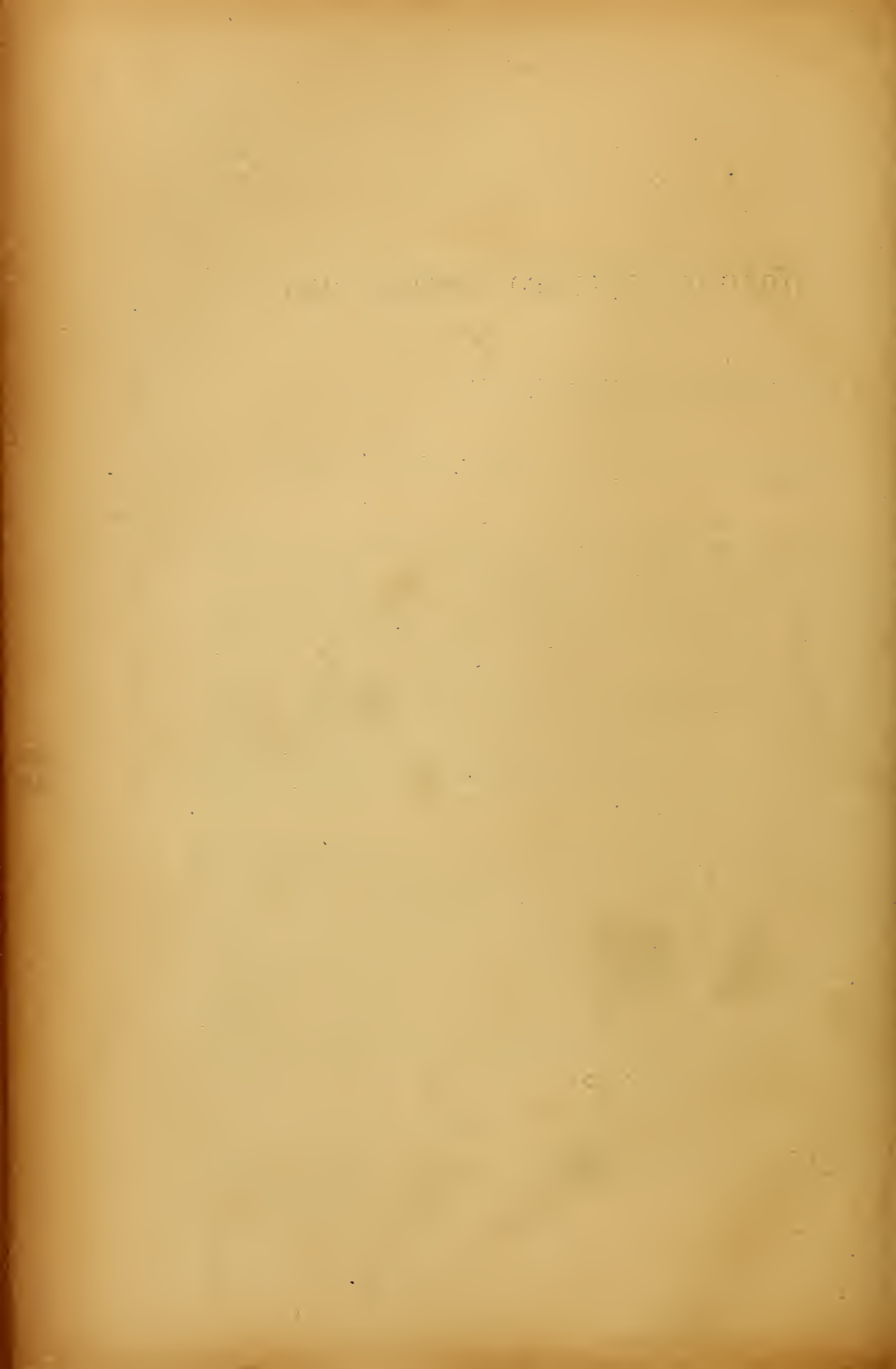
Saudações.

Em commemoração solemne ao primeiro centenario da emancipação politica de nossa Patria, a congregação dessa Escola resolveu auspiciosamente homenagear as personalidades de reconhecido saber technico que mais tenham contribuido para o conceito, prosperidade scientifica e technica do Brasil, nesses ultimos 30 annos. Para a especialidade engenharia technica, foram seleccionados 10 membros, para serem graduados engenheiros mecanicos, "HONORIS CAUSA". Com a maxima honra participa-vos que tambem fostes indicado e acceito unanimemente, em reconhecimento aos notaveis trabalhos que tendes executado, os quaes comprovam galhardamente o volumoso cabedal de conhecimentos technicos de que sois detentor, numa especialidade da engenharia, aliás difficil.

A directoria, homologando esse austero acto de justiça, mandou que se vos conferisse o diploma scientifico de engenheiro mecanico "Honoris Causa", revestido de todas as formalidades notorias e as de registro. Como sabeis, as Universidades e Academias europeas e americanas costumam dignificar personalidades de alto merecimento scientifico, technico ou artistico com titulo de doutor "Honoris Causa"; e esta Escola, filiada á Oriental University de Washington (federação de oito escolas superiores mundiaes) resolveu usar dessa faculdade honorifica, graduando unicamente as summidades profissionaes, que, por mais tenham evidenciado proficiencia notoria, através de qualquer ramo da engenharia applicada.

Aguardamos, em sequencia, vossa adhesão para que vos seja remettido titulo e gráo.

Pela Escola Livre de Engenharia, o director-secretario, engenheiro

Julio A. Barbosa

PUBLICAÇÃO NA "A TARDE" DE 28 DE MARÇO DE 1923

AS BOAS INICIATIVAS

Está sendo organisada uma companhia para exploração da industria extrativa com o capital de 1.500 contos

O conhecido e conceituado industrial J. R. Ladeira, que aqui residiu por muito tempo, empregando a sua capacidade de homem industrial e emprehendedor, vem de ser distinguido com o escolha de seu nome para figurar na lista de 10 industriaes, aos quaes, entre os milhares existentes no Brasil, resolveu a Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro conferir o titulo de engenheiro industrial, tendo em vista os grandes serviços que esse nosso distincto conterraneo tem prestado á industria. Foi uma distincção merecida, porque J. R. Ladeira é uma energia incançavel e estudiosa, que vem batalhando com denodo no seio de nossa industria. Realçar o seu merito para o publico desta cidade é desnecessario, uma vez que ainda está de pé o grande estabelecimento industrial installado no edificio onde funcciona a "União Industrial".

Ainda agora, está J. R. Ladeira empenhado em dotar o Estado do Rio com um emprehendimento de grande valôr economico. Queremos nos referir á "Companhia Extractiva Industrial J. R. Ladeira" com o capital de 1.500 contos, quasi todo já subscripto, destinado a explorar a distillação integral da madeira e o aproveitamento dos productos d'ella derivados.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE JUIZ DE FÓRA

Juiz de Fóra, 23 de Abril de 1924.

Illmo. Snr. J. R. Ladeira. Rio de Janeiro.

Presado confrade.

Tendo V. S. transferido sua residencia para essa Capital e continuando a honrar-nos com a sua valiosa collaboração pelos jornaes, em pról das classes conservadoras, de que ha longos annos vem sendo um dos seus mais fortes baluartes, cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. que, em reunião da Directoria desta Associação, ficou resolvido que lhe manifestassemos os nossos agradecimentos por tão relevantes serviços prestados á nossa causa, attestando assim o justo conceito que tem nesta cidade, como cidadão e industrial de grande capacidade creadora sobejamente provada com os importantes estabelecimentos industriaes aqui montados por sua valiosa iniciativa e que achando-se em constante prosperidade muito honram o nome de que gosa em todo paiz esta nossa cidade.

Saude e fraternidade.

A. TEIXEIRA DE ANDRADE
Director Secretario

Nós abaixo assignados, commerciantes e industriaes nesta cidade de Juiz de Fóra, declaramos e attestamos conhecer o Snr. J. R. Ladeira, através de muitos annos de sua actividade de industrial de grandes emprehendimentos como fundador e ex-director das emprezas: Companhia Nacional de "Industrias Reunidas" e S. A. Mechanica e Lithographica "União Industrial", que muito concorreram para o progresso industrial desta adeantada cidade. O Snr. J. R. Ladeira, tanto como cidadão de reconhecida e comprovada honestidade como industrial ope-

roso, bem orientado e de iniciativas, sempre gosou de grande conceito e prestigio no meio industrial, commercial e social, por isso mesmo cumpre-nos prestar-lhe esta merecida justiça, tanto mais que tem elle como collaborador da imprensa abordado em innumeros artigos as questões economicas de interesse nacional — na defesa das classes conservadoras como base do engrandecimento nacional.

Juiz de Fóra, 1º de Julho de 1926.

Comp. Mechanica George Grande, Carlos Grande, director-gerente; Costa & Fagundes; Costa Irmão & Comp.; Costa, Fagundes & Comp.; Pela Associação Commercial de Juiz de Fóra, Clovis G. Mascarenhas, Presidente; Comp. Fiação e Tecelagem "Juiz de Fóra", Carlos Moraes, director-gerente; Comp. Industrial e Mercantil "Renato Dias", Christino Ribeiro, director-gerente; Rivelli & Comp; F. Sangiorgi & Oliveira; Amaral Sobreira & Comp. (Bello Horizonte); Vieira, Andrade & Araujo; Portilho Mattos & Comp., Scarlatelli, Procopio & Comp.; Souza Monteiro & Comp.; Ferreira Machado & Comp.; Medeiros & Comp.; S. A. I. Calçados São João Antonio José Martins, director-presidente; Henrique Surerus & Filhos; Companhia Fabril "Juiz de Fóra", F. T. Pinheiro Junior, director-gerente; Pela Comp. Textil Bernardo Mascarenhas, Ulysses G. Marcarenhas, director-gerente; Comp. Industrial e Constructora "Pantaleone Arcuri", Antonio Spinelli, director; Manoel Duarte da Silveira; Saint-Clair de Miranda Carvalho; Asdrubal Teixeira de Souza; Club Juiz de Fóra, Clovis Rezende Jaguaribe, presidente.

Reconheço verdadeiras as firmas retro e supra em numero de vinte e cinco a começar de Carlos Grande e terminando em Clovis de Rezende Jaguaribe. Dou fé. Juiz de Fóra, 12 de Julho de 1926. Em testemunho da verdade, Ormindo Maia, 3.º Tabellião.

Reconheço a firma do Tabellião Ormindo Maia. Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1926. Em testemunho da verdade, Eugenio L. Müller. Tabellião — Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÃO:

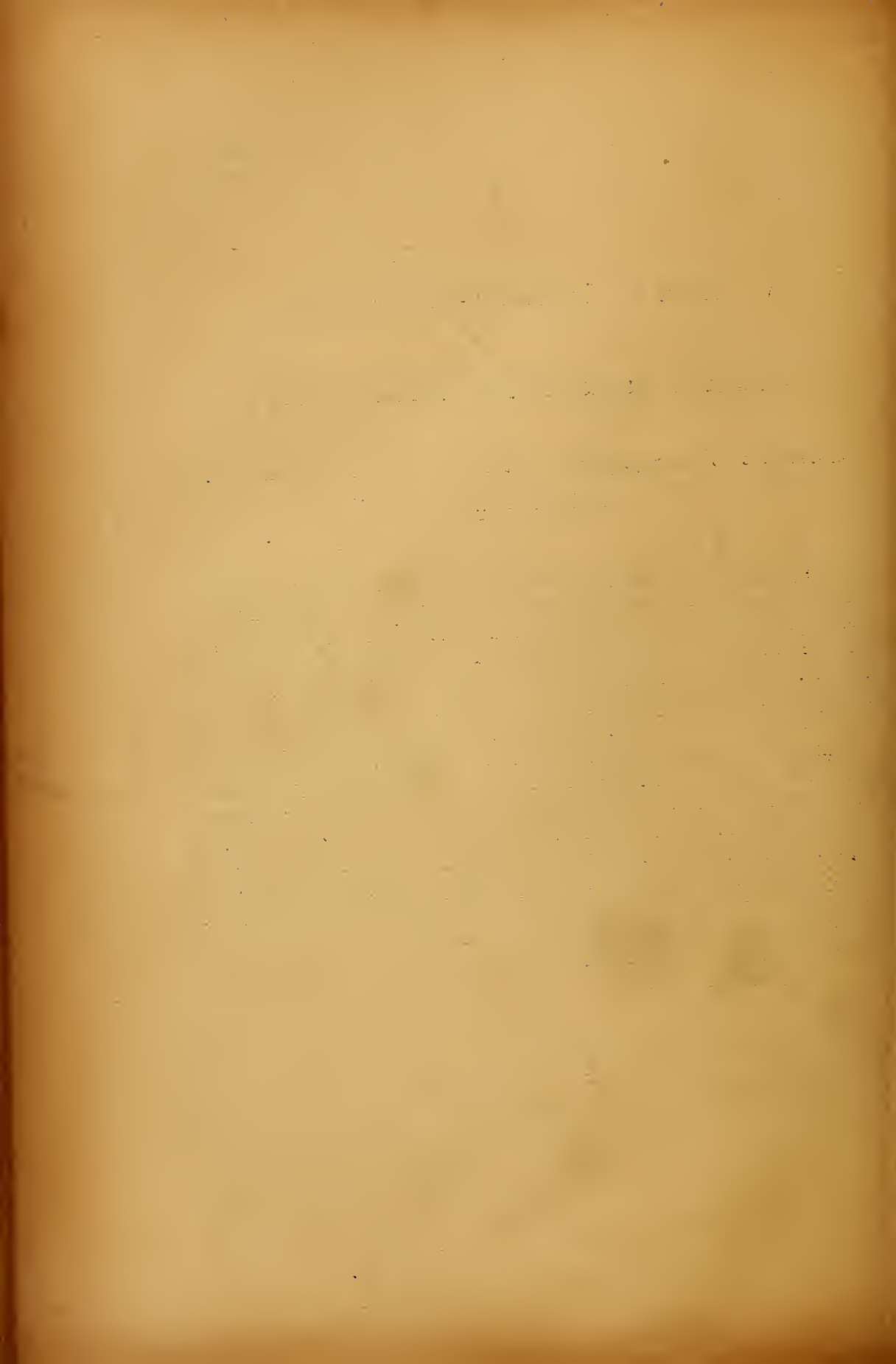
Outros documentos existem e deixam de ser publicados para não cansar o leitor, pois, deante de si estam os necessarios elementos que comprovam a idoneidade de quem escreveu este livro com o objectivo unico de propagar idéas e principios em pról do progresso nacional em todas as actividades do trabalho, pela GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL.

Rio, Dezembro de 1926.

A "REVISTA DE ENGENHARIA TECHNICA"

PUBLICOU EM UM DE SEUS NUMEROS DE 1923

Notabilidade de um engenheiro e industrial em próI da independencia economica do Brasil

Engenheiro Mechanico (E. L. E. R. J.) membro titular, perpetuo, laureado, do Instituto Technico Industrial, membro de varias associações scientificas e technicas estrangeiras e nacionaes. Ha dois decenios que esse preclaro compatricio trabalha pelo soerguimento da industria nacional, consecutivamente, ora solucionando varios problemas de relevancia fabril inventando machinas e apparelhos, (já patenteados pelo Governo Federal) para melhor exito da economia industrial, ou aperfeiçoando conjugações mechanicas de outros auctores, com o mesmo fito. O Dr. J. R. Ladeira além de provecto profissional, é tambem publicista emerito, collaborando em varios jornaes e revistas sobre assumptos technicos-industriaes e agrarios, tendo merecido transcripções e elogios. Indubitavelmente o Dr. J. R. Ladeira, pelos seus meritos excepcionaes, aquilatados pelos seus commettimentos fructuosos, póde ser considerado como um patriota egregio, pois que, sem desfallecimentos, sem titubeios, — se tem devotado pela grandeza e independencia economica do Brasil, — consolidando sua base: que é a industria nacional. — Outubro de 1923.

ENTREVISTA CONCEDIDA A "A PATRIA"

EM SETEMBRO DE 1926

Uma das mais vultosas fontes de riqueza da industria nacional — O problema siderurgico com o aproveitamento do babassú — A entrevista que sobre o importante assumpto nos concedeu um conhecido industrial — o Sr. J. R. Ladeira

Entre os assumptos de maior actualidade e que mais intensamente vem preoccupando a attenção dos nossos industriaes figura, em singular relevo, o aproveitamento do nosso côco babassú, que, na opinião de alguns, representa um grande passo no desenvolvimento das nossas industrias, maximé a siderurgica, ao mesmo tempo que vem libertar-nos da dependencia estrangeira, no tocante á importação do carvão mineral.

Dessa importação, de que resulta, como se sabe, um vultoso escoamento de ouro, principalmente para o Velho Mundo, ficaria emancipado o nosso paiz, com o simples aproveitamento do babassú, cujo carvão, segundo analyses feitas na Central do Brasil, é superior ao proprio Cardiff, em calorias e de preço inferior áquelle.

Todavia, as vantagens, da utilização industrial do babassú não se limitam apenas á questão do carvão, por isso que delle extrahem outros productos, taes como o alcatrão, o alcool methylico e a acetona, productos esses rendosos e de facil sahida nos nossos mercados.

Entre os que, com sincero interesse estudam, no momento, as vantagens de utilização do babassú está o Dr. J. R. Ladeira, conhecido, competente industrial patricio, e que vae em breve dar á estampa um importante trabalho sobre o assumpto.

Conhecedores do interesse que tem o distincto cavalheiro, — que tão relevantes serviços vem prestando á industria nacional, — de propagar as vantagens do babassú, já através da imprensa, das conferencias publicas e do livro, fomos solicitar a S. S. que nos dissesse algo sobre as suas idéas a respeito do objecto de sua absorvente attenção.

— Falar na exploração do babassú — um dos maiores elementos que a natureza nos legou — disse-nos o Dr. J. R. Ladeira — é tratar

da siderurgia, que é de todos os elementos nacionaes o de maior relevancia — é abordar dois problemas entre si ligdaos de maior importancia para o nosso paiz, cuja solução corresponde — pode-se affirmar — á nossa independencia economica.

O problema da siderurgia é vital para a nossa existencia de nação soberana. Delle depende o incremento das estradas de ferro, das construcções navaes, do apparelhamento militar, do desenvolvimento da agricultura e das industrias — emfim a nossa riqueza e o nosso poder; por isso todos os esforços conjugados, devem convergir para a solução pratica de tão importante assumpto. As discussões e as controversias que a todo o momento surgem no tocante á solução do problema chocam-se e perturbam o andamento das realizações no terreno pratico.

— Qual o meio mais efficaz, na sua opinião para resolver o problema?

— O maior embaraço que os technicos especializados oppõem á solução de tão magno problema está no carvão nacional em condições favoraveis, dependendo por isso do coke estrangeiro que representa difficuldades economicas quasi insuperaveis.

Ha opiniões valiosas de que o nosso carvão convenientemente beneficiado poderá produzir o coke em condições de produzir o ferro e o aço, — outros porém contestam e apontam inconvenientes como solução da siderurgica. Se de facto o carvão nacional não offerece as precisas condições, não ha como resolver o problema da exploração systematica do côco babassú, como solução da siderurgia no Brasil.

— O côco babassú, só produz o carvão?

O côco babassú pela distillação da casca (endocarpo) pelo systema physico-chimico, não sómente produz o carvão de primeira qualidade — superior mesmo ao melhor carvão de Cardiff, — como o alcatrão, alcool methylico, acetona, acetato de calcio e deste o acido acetico, productos de largo consumo em todos os paizes, cuja exportação é possivel pelo baixo custo de producção, uma vez fabricado em largas proporções, mesmo porque a extracção do oleo constitue a principal fonte de renda que tem consumo universal, na industria e principalmente como comestivel de primeira ordem, substituindo a banha de porco com vantagem. As diversas analyses tem dado este resultado: a amendoa ou castanha produz 66 % de oleo.

O laboratorio de ensaios da Estrada de Ferro Central do Brasil verificou que o poder calorifico do carvão é de 8.010 calorias.

Experiencias com a distillação da casca do babassú tem dado este resultado pratico, por tonelada:

400	kilos de carvão superior ou	40 %
80	kilos de alcatrão ou	8 %
15	kilos de alcool methylico ou	1,5 %
5	kilos de acetona ou	0,5 %
50	kilos de acido acetico de 80 °|° ou	5 %

— Qual o numero approximado de coqueiros existentes no territorio nacional?

— No Maranhão e no Piauhy, segundo calculos da missão norte-americana que esteve em estudos naquella região, conforme conclusão a que chegou, é superior a 800.000.000, (oitocentos milhões) de coqueiros babassú, mas no norte de Minas, Goyaz e Matto Grosso tambem existe o babassú em quantidade, por isso não é exagero admittir um total de um bilhão de pés.

— Reduzidos a materias primas, esses 800 milhões de coqueiros, qual seria o seu valor monetario?

— Cada coqueiro produz annualmente de 3 a 5 cachos com 250 a 300 côcos — logo podemos calcular uma media annual de 1.000 côcos por pé.

Cada côco em media pesa 150 grammas, sendo que 30 grammas de amendoas e 120 grammas de casca (endocarpo).

Ora, a casca produzindo 40% de carvão; temos pois, 48 kilos por mil côcos que dão exactamente 120 kilos de casca, isto é, a producção annual de cada coqueiro.

Os 1.000 côcos produzem 30 kilos de amendoas que, na base de 66% de oleo, temos 19.800 grammas de producção annual por coqueiro. Nestas condições um bilhão de coqueiros babassú em exploração annual permittiria a producção seguinte em toneladas e em contos de réis, a saber:

1 Bilhão de coqueiros a 40 Ks. dão 48 milhões de toneladas de carvão a 60$000, 2.880:000$000.

1 Bilhão de coqueiros á 19.800 grammas de oleo dão 13.200.000 toneladas a 1:000$ a tonelada, dão 19.800:000$000.

1 Bilhão de coqueiros a 8 kilos de alcatrão dão 8 milhões de toneladas a 600$000 — 480.000:000$000.

Total 23 milhõs e 160 mil contos (23.160.000:000$000), menos os demais productos chimicos que tambem poderão concorrer para augmentar a cifra acima.

— Como julga o carvão do babassú comparado com o carvão que importamos.

— O carvão vegetal do babassú segundo experiencias positivas é muito superior ao melhor carvão de Cardif, — não sómente em calorias como o seu custo é muito menor, tendo a vantagem de estar com-

pletamente isento de enxofre; portanto não poderá haver melhor solução para a siderurgia no Brasil do que empregar o carvão referido na fabricação do ferro e aço, cuja producção, como se verifica acima, não sómente permittirá grande desenvolvimento da industria do ferro como poderá alimentar as estradas de ferro, as esquadras naval e mercante, as varias usinas industriaes, os auto-caminhões pelo systema gazogeno e ainda permittir exportação, pois, 48 milhões de toneladas de carvão é uma producção formidavel, podendo além de tudo augmentar de futuro esta producção com grandes plantações, o que quer dizer uma fonte de riqueza que não se esgota como as jazidas de carvão mineral, pelo contrario, podendo augmentar consideravelmente a producção.

— De que forma se consegue o aproveitamento do babassú para fins industriaes?

— A parte mais difficil consistia em quebrar o côco em condições economicas, mas este problema já está resolvido com a invenção de diversas machinas, entre ellas a de invenção do Dr. Brito Passos, denominada "Bom Conselho" que quebra e separa 100 côcos por minuto ou 12 kilos, isto é, 7 tonleadas mais ou menos em 10 horas de trabalho mediante uma despeza approximada de 20$, ou menos de 3$000 por tonelada.

A colheita do côco que se acha espalhado nos coqueiraes é tarefa facil e economica, estando calculado que um trabalhador que ganha de 4$ a 5$ póde perfeitamente amontoar, no ponto de carregamento, de 5 a 10 toneladas em 10 horas de trabalho, ou menos de 1$000 por tonelada.

Os coqueiraes estão nas margens dos rios navegaveis, sendo, por isso, o transporte facil e poderá variar de 3$ a 5$ por tonelada, segundo a distancia. Nestas condições, a exploração de tão importante industria em alta escala permitte um lucro compensador sómente na extracção do oleo, ficando, pois, a casca completamente de graça. — dahi permittir a venda do carvão por preço muito baixo, deixando tambem remuneração compensadora, tendo além de tudo o aproveitamento dos productos chimicos, que constituirão outra fonte de bôa renda.

— Julga, então, que a utilização do côco babassú representa uma larga fonte de riqueza para os que se dedicarem a essa industria?

— Resolvida praticamente a exploração do babassú, não sómente corresponde pôr em acção talvez a maior fonte de nossa riqueza nativa, como fornecerá o elemento basico para sòlução da nossa industria de ferro e aço, com enormes vantagens.

Com a producção colossal do alcatrão a baixo custo, como por exemplo a 60$000 a tonelada, poderá este producto ser empregado na construcção das optimas estradas macadamizadas, que se tornarão ver-

dadeiros modelos, augmentando o custo de construcção muito pouco, relativamente á efficiencia das mesmas, além disto poderá ser empregado na briquetagem do proprio carvão. Tudo neste paiz é possivel realizar, dependendo apenas de economia nos gastos publicos, trabalho e actividade bem orientados sob rigorosa moralidade e elevado patriotismo de nossos homens publicos.

TERCEIRA PARTE

18 CAPITULOS

PONTOS DE VISTA QUE JUSTIFICAM A NECESSIDADE DA ALLIANÇA DAS PODEROSAS FORÇAS DO TRABALHO

ASPECTO DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA E APRECIAÇÕES SOBRE A POLITICA PROFISSIONAL DO BRASIL

PAGINAS

COMO SE JUSTIFICA O NOSSO OBJECTIVO

No Brasil, como em todos os paizes, existem em actividade dois grupos perfeitamente distinctos e definidos que constituem a associação dos elementos que formam a existencia e organisação das nações. De um lado estam em actividade as Classes Conservadoras (Agricultura, Industria e Commercio) e outras classes liberaes que em constante labôr promovem a riquesa publica e o progresso nacional, — trabalhando, produzindo e distribuindo o honesto producto do esforçado trabalho, portanto pagando impostos, tarifas, direitos e outras taxações que realisadas em moeda corrente se destinam a fomentar o progresso nacional e a sustentar as classes chamadas burocraticas que formam em lado opposto ao segundo grupo, isto é, o funccionalismo publico e as classes militares com as suas multiplas exigencias e necessidades materiaes para em funcção prehencherem os seus nobres e elevados fins.

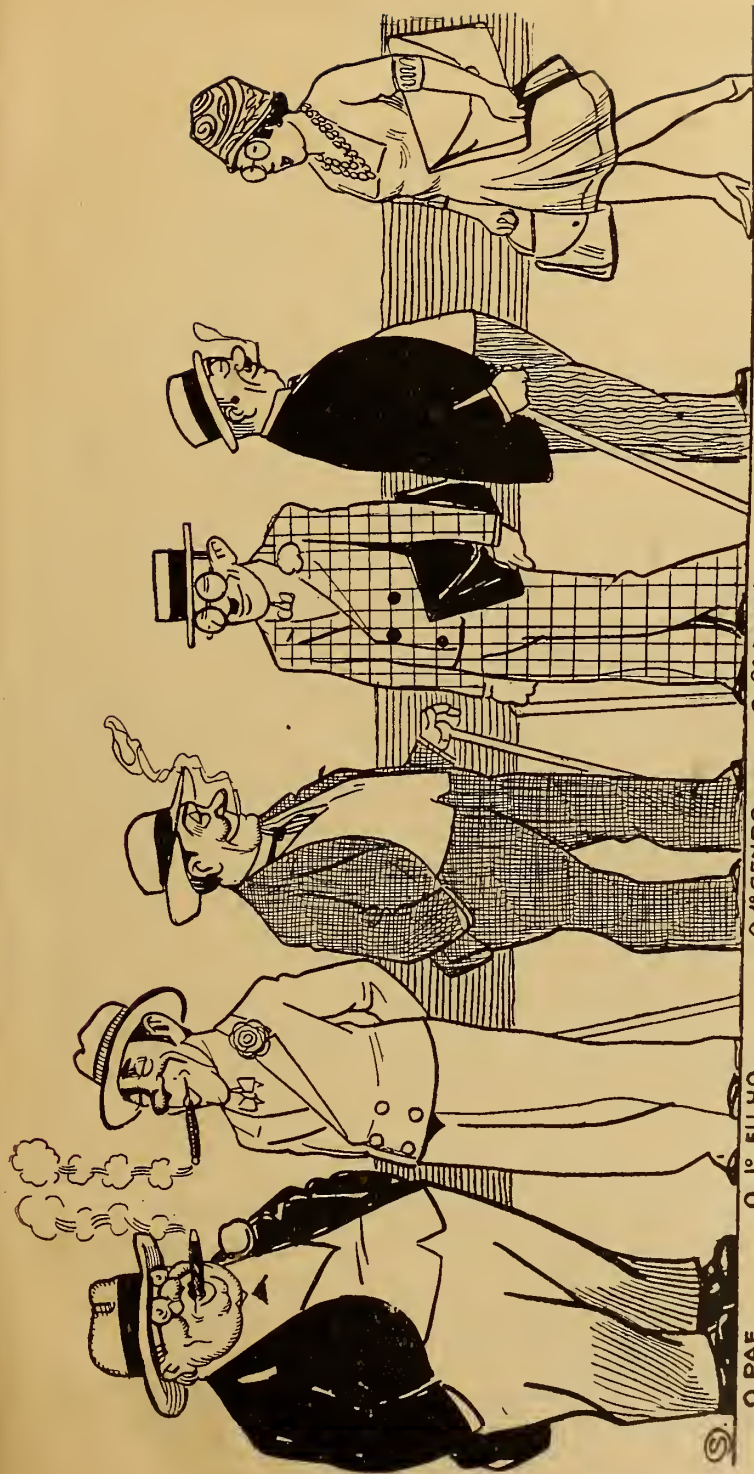
Entre os dois grupos: um que trabalha e produz e o outro que pouco trabalha e só absorve, — no sentido de estabelecer perfeito equilibrio na existencia da nação e assim permittir a sua prosperidade e o bem estar da collectividade, forma-se a nobre e elevada politica de principios e idéas, de cujo meio são tirados e eleitos os administradores pela livre e soberana escolha do povo para em missão de grande responsabilidade gerir e zelar os negocios publicos, isto é, arrecadar as rendas e applical-as com justiça, equidade e proveito pela exigencia dos variados serviços publicos, estimulando e fomentando o progresso sob multiplas e diversas fórmas, estabelecendo pois o intercambio commercial, politico e intellectual com as outras nações.

Depende pois da administração publica, unica e exclusivamente, o bem estar da collectividade, o progresso nacional e as bôas relações com os outros povos, por isso mesmo para que sejam realmente decisivas, exigem dos administradores, capacidade de trabalho, intelligencia, honestidade, criterio, senso pratico, bôa orientação e patriotismo no sentido de que a distribuição de medidas varias e da justiça sejam efficientes e proveitosas, portanto de real vantagem para o publico e de prosperidade para a nação. As classes que produzem e outras que concorrem para fomentar a riqueza publica e a independencia da nação

não devem por isso ser embaraçadas e sacrificadas com taxações absurdas e excessivas. — mas devem ser amparadas, estimuladas e protegidas com equidade e justiça mediante providencias intelligentes e decretação de medidas sabias na sua variada applicação para promover cada vez mais a sua prosperidade e assim determinar a grandeza da nação. De outro lado a distribuição das rendas publicas deve ser realizada com justiça, honestidade, economia e proveito nas suas multiplas applicações, evitando assim as administrações o excesso de despesas, principalmente improductivas, restringindo-se tão sómente e estrictamente aos dispendios imprescendiveis a bem da communidade da nação.

Ora, desde a fundação da Republica vimos observando e sempre acompanhando a marcha da machina administrativa de nosso paiz e, com pesar, notamos a sua accentuada decadencia pela desmedida ambição de nossos politicos, em hesharmonia pois com os verdadeiros principios acima, cujo regimen politico implantado e radicado tão profundamente nos habitos administrativos de nossos homens publicos é um contraste flagrante em confronto á elevada sciencia de governar. A administração publica no Brasil outra cousa não pratica senão visar em primeiro logar e sobre todas as cousas os proprios interesses e dos elementos politicos ligados por immensa corrente de favorecidos, n'uma desmedida ambição de ganho e de dominio e, de tal fórma e natureza tem sido este lamentavel estado de cousas que formou pernicioso desequilibrio que embaraça o progresso de nossa Patria, que está, póde-se affirmar, pendendo para o despenhadeiro.

Nestas condições não é possivel a prosperidade do Brasil senão morosa e muito lenta, em desaccôrdo portanto com a sua extensão territorial, sua população e os seus formidaveis recursos naturaes. Se temos tido relativo progresso, é elle dévido exclusivamente ao gigantesco esforço do particular que procura numa luta insana e tenaz, vencer os innumeros embaraços creados pelos poderes publicos, pois outra cousa não fazem senão onerar e difficultar os que denodadamente procuram trabalhar em proprio proveito e a favôr do engrandecimento nacional.

Vamos provar pela significativa e verdadeira demonstração do regimen administrativo implantado no paiz, a razão do lamentalvel estado de cousas que dia á dia vae se aggravando, cuja veracidade está na consciencia nacional como o unico entrave ao surto de nosso progresso.

A oligarchia no Brasil é um facto deprimente e alarmante que vem absorvendo progressivamente as rendas e as posições em beneficio de amigos e parentes, uzurpando os direitos dos cidadãos capazes.

O QUE OS PODERES PUBLICOS EXIGEM DOS QUE TRABALHAM !

a) — Pagamento de excessivos impostos;
b) — Pagamento de excessivos direitos;
c) — Pagamento de elevadas tarifas;
d) — Sacrificio annual de novas taxações;
e) — Submissão passiva do contribuinte.

O QUE EM TROCA RECEBEM OS QUE TRABALHAM !

a) — Pessimos e carissimos serviços publicos;
b) — Deficiencia dos serviços acima;
c) — Difficuldades e embaraços de todas as formas pela má execução das leis e das medidas em funcção;
d) — Má applicação das rendas publicas;
c) — Falta de amparo, protecção e estimulo aos que promovem a riqueza publica.

Principaes e imprescendiveis medidas que devem ser postas em execução a exemplo do que tem feito as adeantadas Nações, como base do desenvolvimento economico, — mas que aqui em nosso paiz os dirigentes da admnistração publica não têm tido tempo e nem comprehendem a imperiosa necessidade da applicação d'ellas como elemento de prosperidade para elevar o prestigio nacional perante as potencias do mundo, a saber:

a) — Credito abundante em suas variadas modalidades;
b) — Amplos meios de transporte e efficiencia dos mesmos;
c) — Braço estrangeiro para o trabalho, especialmente para a agricultura, devendo porém ser aproveitado o elemento nacional mediante a prophylaxia moral e physica dos homens doentes;
d) — Bôas estradas de rodagem em todas as direcções para todos os dias do anno e todas as horas do dia e da noite;
e) — Multiplicação da instrucção primaria e instrucção technica agricola-industrial;
f) — Premios de incentivo e de animação em dinheiro aos productores mediante concurso em exposições annuaes;
g) — Bons serviços publicos, principalmente dos correios, telegraphos, saude publica, justiça publica, viação e etc.;

h) — Facilitar tanto quanto possivel a entrada de capitaes estrangeiros para fomentar a viação e a producção de determinadas industrias e culturas;

i) — Resgatar as apolices das dividas internas cujo capital será directa ou indirectamente applicado no desenvolvimento da producção;

j) — Facilitar e auxiliar de todas as fórmas e meios o trabalho no sentido de incrementar a producção em todas as suas multiplas e variadas modalidades, especialmente o trabalho applicado na exploração de novas culturas, no aproveitamento da materia prima nacional e de outros elementos naturaes;

k) — Finalmente, moralidade na administração publica e ampla propaganda no sentido de estimular o patriotismo nacional á favôr da GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL.

Claramente defendidos os motivos que nos movem na defesa das Classes Conservadoras e portanto a favor do engrandecimento nacional, e. intransigentes como somos, contra a politicagem que corróe o organismo nacional, vamos pois apresentar o nosso objectivo nas paginas seguintes, como solução do problema.

NOSSO OBJECTIVO

Presados collegas:

Com a presente publicação deste modesto livro no qual reunimos as principaes publicações de artigos de nossa collaboração effectuada através de muitos annos de actividade e ingente esforço, — temos como objectivo o desejo de realisar a mais ampla distribuição desta modesta obra para divulgação de idéas e principios em pról da multiplicação da riquesa nacional tendo como base a intensificação da producção em todas as suas variadas modalidades, principalmente com o aproveitamento de nossos formidaveis recursos naturaes. Não sómente effectuaremos a distribuição entre as Classes Conservadoras de todos os Estados como tambem entre os elementos politicos em evidencia, certos embora de que estes em sua maioria não ligarão a devida importancia.

Para as classes que trabalham empenhando esforço gigantesco e capitaes a favôr da prosperidade nacional, sem distincção de nacionalidade, — o nosso escopo é as estimular e assim promover a sua solidariedade para unidas e fortes no terreno dos seus elevados direitos, não se deixarem dominar e porque não dizer? não se submetterem indifferentes e passivamente á prepotencia dos máos politicos e das más administrações que são a consequencia logica da absorvente politicagem que tem reduzido o grande Brasil á condição de inferioridade mesmo perante as nações de menores recursos em territorio, riqueza nativa e população.

O politico no Brasil, (exceptuando raras excepções) alheio e ignorante mesmo quanto aos problemas economicos e financeiros deixou-se dominar completamente pela influencia do meio ambiente, arrastando-se no escuso caminho da damninha politicagem que infesta este paiz, — unicamente com o intuito de galgar posições; por isso mesmo absorveu e controlou por processos ás vezes pouco dignos e quasi sempre mediante violação da lei, — todos os cargos electivos, desde o simples e modesto cargo de juiz de paz da roça ao elevado posto de presidente da Republica, em cujo tirocinio que não foi outro senão tratar dos proprios interesses, sempre alheio ás necessidades do paiz quanto as multiplas

actividades do trabalho e indifferente aos verdadeiros interesses nacionaes, divorciado portanto das classes trabalhadoras por natural ponto de vista diametralmente opposto, — raramente poderá o politico trazer beneficios ao paiz com a sua actuação de incompetencia e impatriotismo nos negocios publicos.

Assim, as más administrações que se formam sempre com elementos da politicagem, longe de promoverem a creação de medidas intelligentes e patrioticas, de amparo, de defesa e de estimulo aos que se empenham denodadamente no campo do productivo trabalho como unica e verdadeira base da riqueza publica e portanto da independencia nacional, — inteiramente absorvidas como ficam com as questões que giram em torno do poder no ponto de vista dos proprios interesses, as administrações se preoccupam mais com o dominio dos elementos que formam o partido do governo para imporem os seus candidatos, sem nenhuma orientação patriotica, o que resulta sempre em constante augmento de impostos e augmento de novas despesas, creando assim ao pobre productor embaraços e difficuldades quasi insuperaveis com a aggravante dos maos serviços publicos que impedem o desenvolvimento economico do paiz. A situação de quem trabalha e produz em relação á prepotencia da desabusada politicagem em nosso paiz é mais precaria do que era a condição do infeliz escravo perante o senhor no tempo em que a escravidão constituia a mais negra mancha da historia do Brasil.

O senhor exigia do escravo o maximo do esforço para a sua prosperidade e quasi sempre retribuia com má alimentação e máos tratos physicos. A politicagem porém, impõe ao povo o que muito bem entende, exigindo do seu trabalho o maximo proveito e dá em troca os peiores serviços publicos á preços elevados, submettendo-o a uma submissão sem condições. A differença existente entre o senhor de escravos e o governo do povo, é que aquelle mandava apenas dentro de sua propriedade, e este manda, impõe e dispõe discrecionariamente n'aquillo que pertence ao proprio povo. Contra as crescentes taxações de tarifas e impostos, sem medida e sem conta numa proporção asphyxiante que vae anniquilando as classes productoras e assim atrophiando os elementos economicos do paiz, sómente surtirá resultado a reacção legitima das Classse Conservadoras mediante efficiente organisação das mesmas.

As Classes Conservadoras que representam a força basica das nações sob qualquer ponto de vista que encararmos o progresso, — unidas e identificadas sob os mesmos principios e os mesmos ideaes, têm os precisos elementos materiaes e terão a necessaria força numerica nas urnas para se imporem ás administrações publicas na defesa de

seus altos direitos e grandes interesses em jogo que outros não são senão os das propria Nação.

E' preciso, pois, — é absolutamente essencial que as Classes Conservadoras e outras, sob os mesmos ideaes e os mesmos principios do ponto de vista da reforma de nosso regimen politico- social-economico, desfraldem e façam tremular as bandeiras de combate mediante a orientação de partidos perfeitamente definidos e organisados no sentido de elegerem os seus legitimos representantes para actuação directa na administração publica para melhores destinos da Patria Brasileira. As Classes Conservadoras como elemento mais poderoso de influencia directa e decisiva no progresso nacional deverão ter preponderancia na politica do paiz. Como se verifica actualmente no Brasil sob o actual regimen, as Classes Conservadoras sempre se mantiveram num ostracismo criminoso e sempre estiveram indifferentes, desunidas e submissas pacificamente aos politiqueiros que absorveram a administração publica, sempre creando leis de accôrdo com as proprias conveniencias em prejuizo já se vê dos interesses nacionaes, sem que o inicio de reacção se faça sentir energicamente da parte de tão poderosas classes, se identificadas estivessem no mesmo campo e sob o mesmo ponto de vista, — mas infelizmente ellas estão dispersas, enfraquecidas, sem elementos de defesa e desprestigiadas ante a organisação politica deste futuroso paiz.

Não bastam as associações de classe cuja efficiencia é nulla em face dos poderes publicos, — mas é essencial que as Classes Conservadoras se organisem, por assim dizer, politicamente, para actuarem de maneira decisiva e efficiente na defesa dos grandes interesses nacionaes.

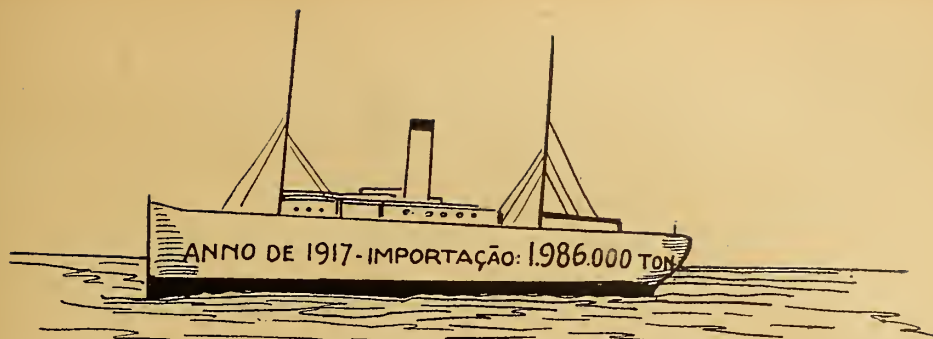
Não é possivel que o Brasil, encerrando em seu vasto e riquissimo territorio, sob variados climas, os maiores recursos naturaes do globo, continue sob a malefica influencia de elementos cuja funcção em materia administrativa é de notorio embaraço ao desenvolvimento e á prosperidade nacionaes, deixando o nosso querido Brasil em situação de inferioridade perante mesmo outras nações de menores recursos. Sim, porque os politiqueiros em geral não têm noção, nenhuma absolutamente, do elevado patriotismo, obcecados como vivem pela desmedida ambição de se elevarem aos postos de mando sem prévia preoccupação de cumprirem seus deveres no desempenho de seus mandatos a favor portanto do nosso engrandecimento, — mas tão sómente para gosarem e usufruirem as regalias de suas commodas e rendosas posições, — não raras vezes esbanjando o producto do trabalho nacional que se canalisa cada vez mais volumoso para os cofres do Thesouro, razão pela qual o Brasil não caminha, mas arrasta-se penosamente através da sinuosa e atravancada estrada do progresso, a despeito embora de suas formida-

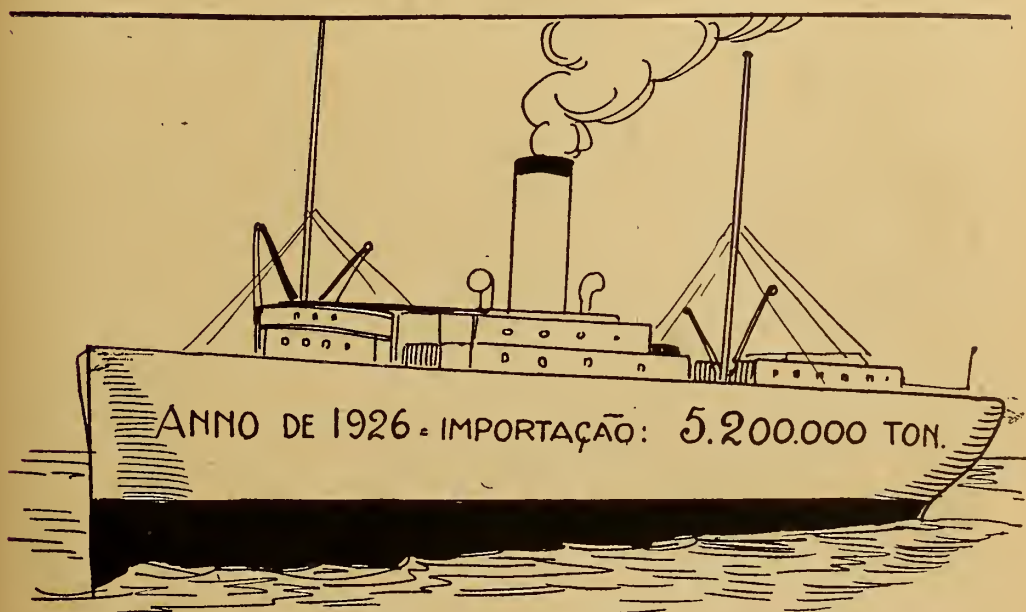
veis riquezas que a prodiga natureza accumulou farta e generosamente em todos os recantos do immenso e fertilissimo territorio nacional, — desafiando a intelligencia, o patriotismo, a actividade e o esforço de nossos homens.

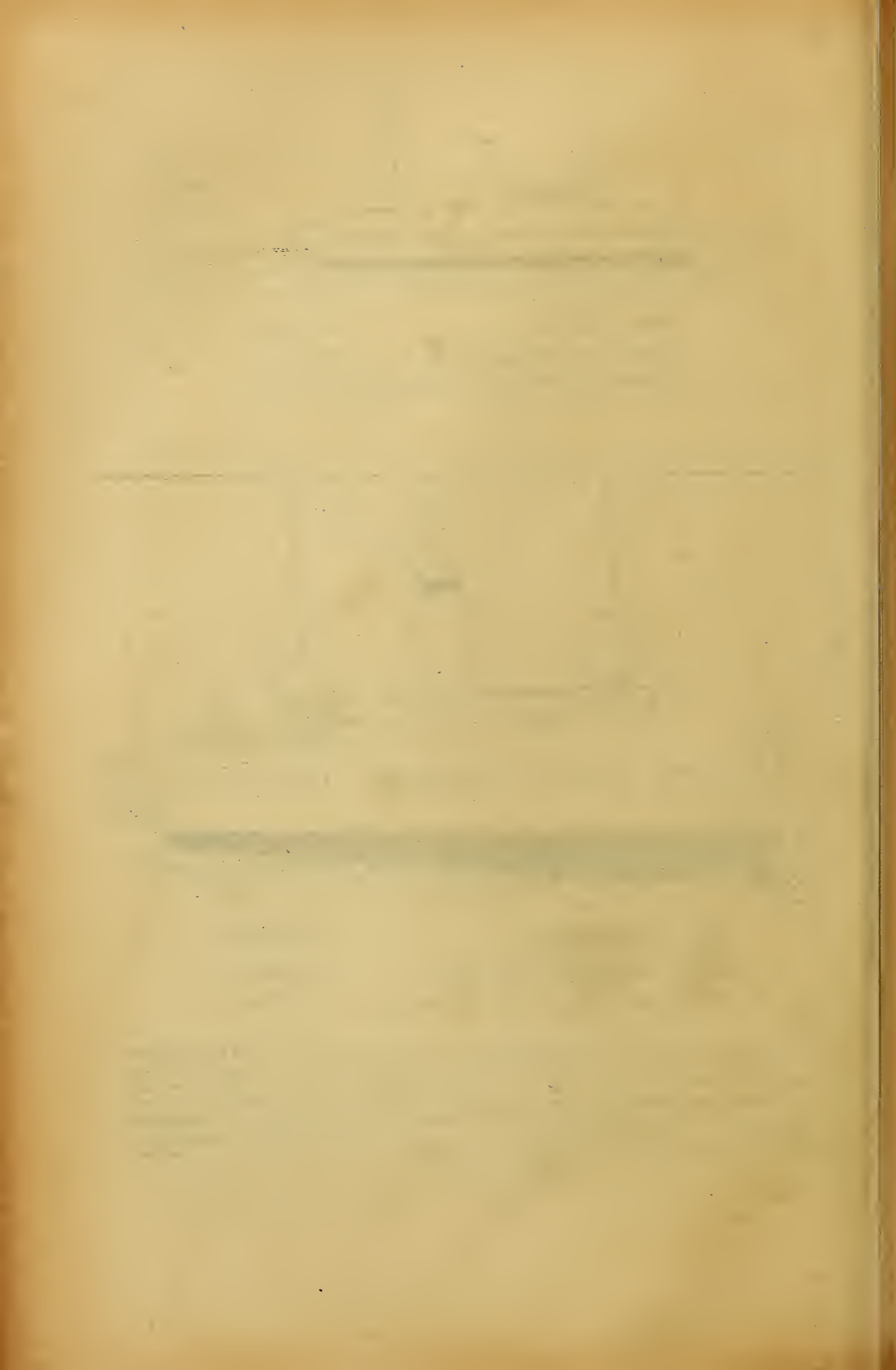
Infelizmente porém, o regimen tributario é perfeitamente semelhante ao caso do ganancioso proprietario da vacca leiteira, o qual d'ella tudo exigindo esgota o precioso leite até a ultima gotta, resultando no atrophiamento e finalmente na morte do filho que deveria formar a base de prosperidade do desalmado dono.

O systema em materia tributaria no Brasil é identico, mal comparando, pois, a constante preoccupação dos nossos famosos estadistas que adquiriram notoriedade gastar muito e augmentar sempre, sem dó nem piedade, os impostos e as tarifas sem a compensação de bons serviços; sem as medidas de defesa; sem as medidas de amparo e sem as medidas de estimulo, até que neste caminhar chegaremos em época, na qual, o peso de maos serviços publicos e a premencia de taxações se tornarão tão onerosos que as classes productoras ficarão inteiramente anniquiladas em face da concorrencia estrangeira, pois produzirão mal á preços elevadissimos, creando assim uma situação precaria e insustentavel para o povo, senão de verdadeira miseria.

Nestas condições é claro, a producção nacional não resistirá ao embate da vantajosa concorrencia e assim fatalmente resultará na derrocada dos elementos do trabalho de nosso Brasil, ante a poderosa organisação economica estrangeira. Lá no estrangeiro onde procuramos apenas aprender o inutil e imitar o futil, — os homens de estado nos dão o exemplo de actividade patriotica e do trabalho organisado em todas as suas variadas manifestações, pois, sempre vigilantes na defesa dos interesses publicos, elles trabalham energica e denodadamente na solução dos problemas economicos como base da solução de todos os outros problemas. E' contra o malsinado regimen implantado pela politicagem demolidora, — contra finalmente o lamentavel estado de cousas que vem enfraquecendo o grande Brasil na sua estructura economica e no seu prestigio perante o estrangeiro, que o embaraça no evoluir do progresso, — é que devemos nos insurgir reagindo vigorosamente com todas as nossas forças, mediante porém, efficiente e efficaz organisação das Classes Conservadoras como poderosisimo elemento de influencia positivamente decisiva quanto aos destinos de nosso paiz no ponto de vista economico-politico-financeiro.

O ponto de partida para iniciar a benemerita e patriotica campanha no sentido de se fazer propaganda efficaz quanto a união das Classes e a sua consequente efficiencia no sentido de combater os máos elementos á favôr da grandesa economica do Brasil, — deve se basear na organisação de um poderoso partido que deverá ser orientado pela

Valor da Tonelada .... 425$000 rs.
Importação por habitante........ 71 Kilos
Importação por Kilom. Quadrado.. 231 Kilos

ANNO DE 1926 - IMPORTAÇÃO: 5.200.000 TON.

Valor da TONELADA .... 650$000 rs
Importação por habitante ...... 143 Kilos
Importação por Kilom. Quadrado .. 600 Kilos

Este graphico mostra o crescimento phantastico da importação de 1917 para 1926. O preço da tonelada não se elevou muito, apenas 60 %; mas o custo da tonelada exportada, como se observa em outros graphicos, augmentou 250 %. Isto prova que os productores estrangeiros, apezar da guerra, estão bem apparelhados e procuram produsir economicamente; ao contrario, nós, com a nossa desorganisação economica e os embaraços decorrentes de uma politica absorvente e malsã, produsimos pouco e muito caro, ou seja o empobrecimento da Nação e a miseria do povo.

propria imprensa mediante a fundação de grande jornal, com elementos exclusivamente d'ella. Sómente pela palavra, especialmente escripta, se poderá lançar bases e idéas, propagando-as através de todos os recantos brasileiros, levantando assim por meio de tenaz propaganda, o animo abatido de nosso desalentado e descrente povo, procurando incutir no seu espirito fraco e tolerante, os deveres patrioticos, assim como ensinando-o como se deve praticar a reacção pacifica, mas tenaz e irreductivel na defesa de legitimos direitos que permittirão o triumpho do povo pela grandeza economica do Brasil.

O povo brasileiro é vacillante no campo de seus ideaes e no terreno das convicções patrioticas, por isso mesmo não raras vezes deixa-se dominar por exagerado pessimismo, resultando já se vê, esta attitude de receio e duvida, no fracasso das bôas e alevantadas iniciativas. As deliberações resolutas e decisivas postas em acção sob bases delineadas e assentadas préviamente, raras vezes deixam de triumphar. Os bons principios e as bôas idéas lançadas com fé e energia como base da defesa de nossos direitos, produzirão os mesmos resultados e os mesmos beneficios como a insignificante semente plantada no bom terreno; ella germina, nasce, brota e vae se transformando no decorrer dos annos num frondosa arvore de gigantescas proporções e assim produz abundantemente os melhores fructos e a mais preciosa madeira que faz o gozo e a riqueza de muita gente. O Brasil para ser realmente grande no sentido amplo da palavra não basta o seu immenso terrritorio e os seus phantasticos recursos naturaes é necessario principalmente que se transforme numa potencia economica pelo aproveitamento intelligente de todos aquelles elementos, mediante organisação de efficiente trabalho sob a protecção e amparo de patrioticos governos. Assim, o Brasil será rico e poderoso, e, no concerto das grandes nações, se imporá pelo vulto colossal dos negocios no intercambio com as mesmas nações.

Só nestas condições uma nação poderá sobrepor-se a todos os congressos e á todas as ligas internacionaes, impondo-se pelo formidavel peso de suas transações ou seja pelo vulto do ouro obtido em largas exportações. Encarar o prestigio de nosso paiz de outra fórma, como encaram os nossos estadistas é fraqueza de visão, cujo alcance não vae além dos interesses da politicalha que os rodeia. Os bons e patrioticos governos que se empenharem com esforço sob bôa orientação no desempenho de sua elevada investidura a bem dos negocios publicos, cumprindo rigorosamente os altos deveres de seus mandatos na qualidade de legitimos representantes pelo livre voto do povo, deverão ter incondicional apoio das Classes Conservadoras, — porém os governos que se desviarem desta róta deverão ser combatidos sem treguas em todos

os recantos do territorio nacional, cuja guerra, sempre no elevado terreno dos principios e das idéas, deverá ser implacavel.

Mas, para se tornar efficaz e benefica a patriotica e saneadora campanha, tão necessaria e util ao desenvolvimento economico do Brasil, imprescindivel se torna a união das classes que sómente poderá realisar-se mediante a fundação de um unico e poderoso partido das Classes Conservadoras sob a orientação, como já nos referimos, da propria imprensa. Sentimos que esta obra que óra publicamos, acima mesmo de nossas forças, é todavia imperfeita, incompleta e mesmo defeituosa. Mas, o nosso constante esforço na defesa das Classes Conservadoras e portanto a favôr da grandeza economica do Brasil, deve constituir elemento de compensação; por isso mesmo esperamos da generosidade de nossos collegas e dos brasileiros patriotas em geral, não sómente a necessaria complacencia para as falhas e a deficiencia deste modesto livro, — mas, solicitamos tambem o apoio decidido de todos para nos animar e encorajar na róta que traçamos e nos impuzemos como orientação através do tempestuoso mar. Se esta obra merecer o favôr do publico e o amprao de nossos collegas a quem sempre defendemos sem visos de interesse, mediante tão somente a modestissima contribuição em troca da venda do livro, — o respectivo producto será destinado a fundação de um jornal sob moldes e orientação inteiramente novos, o qual empenhar-se-á a favôr de todos os assumptos inherentes aos direitos e interesses da lavoura, da industria, do commercio e de outras classes conforme programma em manifesto lançado em Abril de 1919 como se verifica neste livro, sob o titulo "Manifesto ás Classes Conservadoras", 2ª parte, iniciando assim, pela primeira vez no Brasil, intensa propaganda no sentido de que a união das Classes Conservadoras no decorrer do tempo vá se transformando em realidade.

Nos bateremos sempre denodadamente por este elevado e patriotico ideal sem temer sacrificios e affrontaremos com intrepidez todas as difficuldades que em nosso caminho virem contrariar o nosso patriotico objectivo que outro não é, e não será, senão a GRANDÉZA ECONOMICA DO BRASIL.

CONFRONTOS E COMMENTARIOS

Antes de entrarmos na parte da publicação que constitue os elementos deste livro na sua variada materia economica como base da Grandeza Economica do Brasil, fazemos aqui significativos confrontos politico-economicos que férem bem fundo o nosso amor proprio de brasileiros, mas põem em clara e positiva evidencia a nossa inferioridade devida exclusivamente aos males decorrentes da organisação politica de nosso paiz, levada a effeito pela ambição desmedida e impatriotica dos homens que absorveram a administração publica sem nenhum proveito á favôr do progresso nacional, cuidando os nossos politicos quasi que exclusivamente das questões da baixa e rotineira politicagem no sentido unico de manter cada vez mais efficiente e conhecer o partido do governo, unico aliás no grande Brasil.

Vamos aqui reproduzir textualmente as palavras do Sr. Jorge Mitre, director de "LA NACION", proferidas em Março de 1926, cuja veracidade não podemos, infelizmente, contestar, mas devemos acceitar na sua alta e verdadeira significação como estimulo aos brios patrioticos de nossos dirigentes:

"Não acreditamos que o tamanho e o numero dos factores physicos de uma nação lhe confiram um diploma de superioridade ou de grandeza. Portanto, uma potencia, só pelo facto da sua condição soberana, não póde admittir superioridade perante qualquer outra; a egualdade entre as nações é o principio essencial do direito das gentes. Mas, mesmo dentro dos valimentos materiaes, nem o factor população, nem o da extensão territorial, reflectem, por si sós, gráos relativos de magnitude.

O que importa em taes casos é a efficiencia que corresponde a uma collectidade soberana em virtude das suas forças materiaes, da sua influencia nas relações de intercambio, suas possibilidades immediatas de expansão, em summa, pelo que ella dá e recebe no concerto das relações concretas da vida internacional. Sob este ponto de vista o Brasil não poderia, nem de longe, pretender a representação da America Latina perante a communidade internacional Se tal principio se pudesse sustentar, tratar-se-ia de uma investidura que ninguem poderia negar á Argentina, cuja situação suppõe um estado de ventura tão decisivo que está na consciencia universal. *O nosso paiz, em producção, avaliada em moeda, intercam-*

bio e riquesa em funcção, é, effectivamente, tanto como o resto da America do Sul.

Os algarismos de nossa riqueza annual produzida equivalem quasi exactamente aos correspondentes a todas as nações restantes, inlcusive o Brasil, de onde resulta que a nossa extensão territorial, menos de duas vezes que a d'aquelle paiz, e com uma população de um terço, segundo dados officiaes, possue, no entanto uma efficiencia que vae além de qualquer equivalencia numerica. *E isso é porque tanto o territorio quanto os seus habitantes são em si mesmos elementos cujo valôr depende da funcção que cumprem e, sobretudo, da fórma pela qual esta realisa.* Assim como a terra de um hectare não é exactamente egual a de qualquer outro, tampouco um homem, como unidade social, cultural e economica, equivale a outro homem qualquer. Medeia, muitas vezes, entre ambos um abysmo de efficiencia e de modo egual succede quando se confrontar massas sociaes entre si. Assim se explica porque paizes tão pequenos como a Belgica, por exemplo, gravitam com maior densidade que a Turquia ou a Russia; que nações como o Japão constituem uma grande potencia, perante a qual a China e a India, com suas enormes superficies e muito maiores concentrações, humanas, desapparecem em virtude da acção e da influencia concreta que exerce a primeira. O caso, em certas proporções, repete-se quanto á Argentina e ao Brasil.

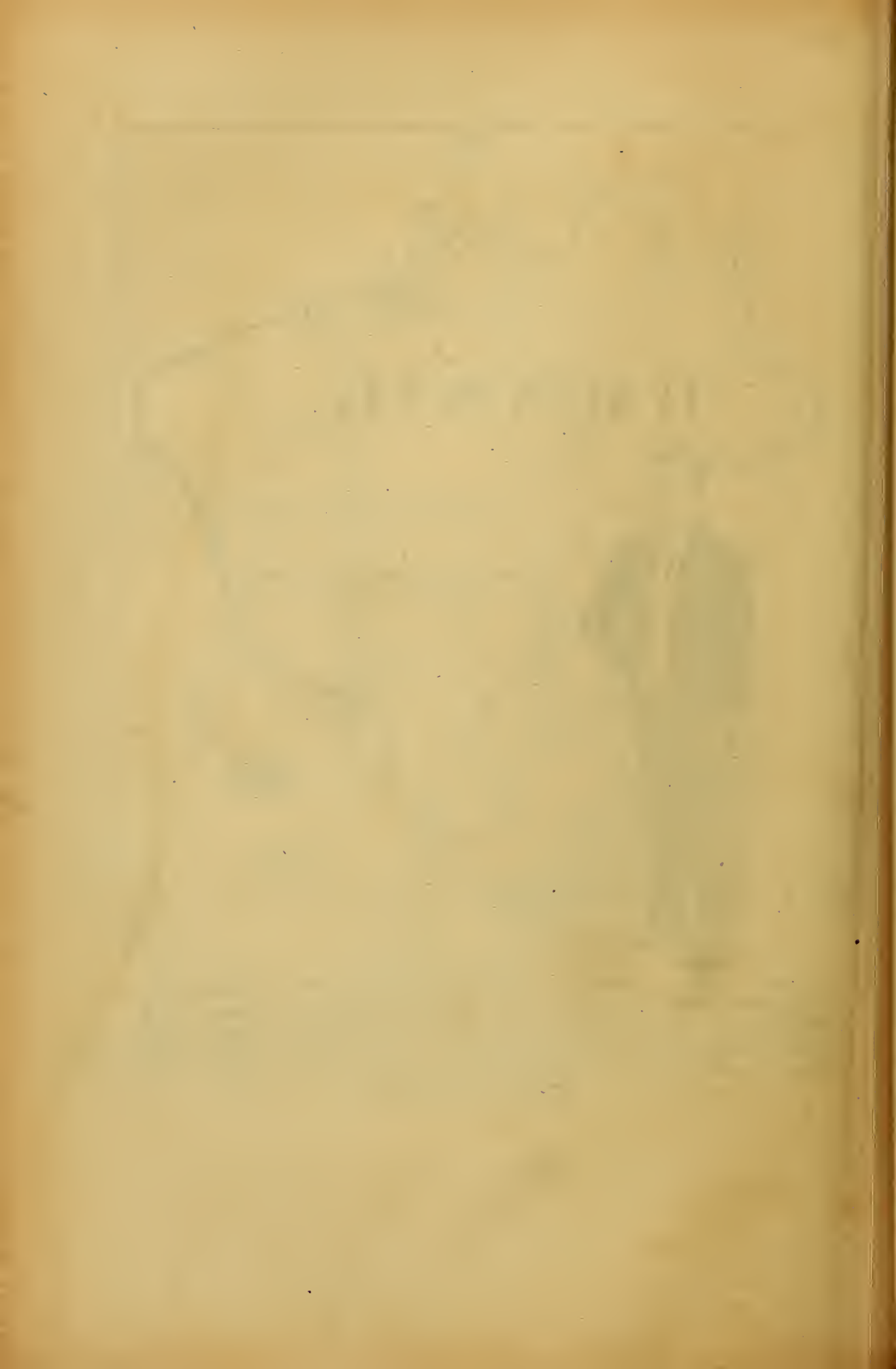
Vejamos os algarismos.

Para a importação, 842 milhões de dollares contra 230 milhões; exportação: 748 milhões contra 335 milhões. Com relação ás nações sul americanas reunidas, esses factores são para o commercio internacional — exportações e importações — 1.590 milhões de dollares á Argentina contra 1.578 para o Brasil, Chile, Uruguay, Perú, Colombia, Bolivia, Equador, Venezuela e Paraguay juntos.

Mas, outros elementos symptomaticos de grande interesse reflectem a nossa efficiencia como collectividade de moderna contextura. Em estradas de ferro a Argentina possue 42 kilometros de trilhos nos 100 kilometros restantes; mas, além disso, o seu aproveitamento é de uma efficiencia superior, ou sejam 60 % sobre 100. Ao Brasil, correspondem apenas 22 %. O movimento de passageiros, que é um indice da vida de relações de uma collectividade, da-nos algarismos semelhantes: 57 % á Argentina e 30 % ao Brasil, sobre 100 % do total. Occorre o mesmo com as linhas telephonicas: 45% na Argentina, 26% no Brasil e o resto aos demais paizes. Possuimos 60% dos automoveis existentes na America do Sul; ao Brasil apenas 21%. A nossa actividade postal, factor que suppõe commercio, cultura, riqueza e relações mundiaes, é de 60 % do total; ao Brasil corresponde 26%.

Mais importante é o caso das communicações telegraphicas; corresponde-nos 61% contra 18% ao Brasil. Na existencia de ouro, já as distancias são astronomicas: a Argentina possue 73% e o Brasil 5%. Relacionando esta existencia "per capita", temos 59,26 pesos por habitante, emquanto que ao Brasil toca um peso e 12 centavos por habitante. Nos factores de indole cultural, occorre o mesmo. A Argentina gasta 180 milhões de peso papel em instrucção publica e tem em exercicio

ARGENTINA — **Territorio pequeno e homem grande, como exprime esta allegoria. Intercambio commercial de 1926: — 1.590 milhões de dollares, ou 13.500.000 contos de réis. CAUSA: Voto secreto. Verdade eleitoral. Soberania popular. Legitimos mandatarios. Administração patriotica sob a acção de homens capazes escolhidos num ambiente de plena liberdade.**

BRASIL — Territorio grande e homem pequeno, como exprime a allegoria acima. Intercambio commercial de 1916: — 565 milhões de dollares, ou 4.700.000 contos de réis. CAUSA: politica malsã e absorvente. Desorganisação economica. Administração improductiva. Despezas superfluas e improductivas em franco crescimento. Indifferença pelas questões vitaes do paiz, absorvidos e obcecados como ficam os nossos dirigentes pela politicagem de conchavos, sob a desmedida ambição do ganho e do mando.

46.000 professores. Todo o resto da America do Sul não eguala estas cifras; e emquanto o nosso paiz, como recordou o Dr. Montes e Oca na ultima Conferencia Pan-Americana, tem dois professores para um soldado; os outros paizes têm 3 soldados para um professor. Tambem é decisiva a nossa superioridade no jornalismo e nos livros, como o assignala o consumo de papel para impressos: 55 % são da Argentina e 24% corresponde ao Brasil. Estes algarismos, que por si proprios se revestem de um valôr concludente, devem no entanto soffrer o confronto favoravel, com relação á população e ao territorio.

Esse concurso de actividades reaes e de vida collectiva superior tem como scenario uma superficie que é apenas de 16% da America do Sul do total, emquanto que o Brasil reconhece possuir 47%. *Temos fundados motivos, pois, para recordar o conselho da efficicencia collectiva quando se pretende aduzir como razões concludentes os factores physicos do espaço e numericos de população. Não estão nelles o segredo da força e do prestigio, mas sim n'aquella que é o elemento vital de progresso e a causa decisiva do ponto de vista material já que entre as nações soberanas todas se equivalem como manifestações moraes da civilisação e da concordia internacional".*

O confronto posto em clara evidencia sob algarismos tão significativos e concludentes pelo director de "La Nacion" colloca o Brasil, no ponto de vista economico, numa situação a perder de vista em relação á Argentina, tal a colossal differença entre as duas nações no campo das multiplas actividades do trabalho, a despeito embora da desproporção territorial, recursos naturaes e de população favoraveis ao Brasil. Um grande jornalista norte-americano quando em excursão pela America do Sul e entrevistado no seu regresso, declarou que o Brasil é um paiz de formidaveis possibilidades, mas acha-se atrazado da Argentina mais de 30 annos. Se estabelecermos a regra de proporção entre a Argentina e o Brasil levando-se em linha de conta territorio e população, este para equiparar-se áquella nação como potencia economica, deveria produzir não só para os seus 35 milhões de habitantes como effectuar movimento de intercambio com o estrangeiro 3 vezes mais do que a Argentina; mas, se considerarmos na sua alta significação, a differença entre uma e outra nação quanto aos recursos naturaes, o Brasil deveria ter movimento não de 3 vezes mais apenas, — mas de 6 vezes no minimo tendo em conta a egualdade de condições do factor homem, isto é, ao Brasil 9.540 milhões de dollares e á Argentina os mesmos 1.590 milhões no commercio internacional. Fóra d'ahi é argumentar contra o bom senso e a evidencia da logica.

O movimento do commercio internacional do Brasil segundo estatistica de 1925 foi de 565 milhões de dollares quando deveria ter sido de 9.540 milhões ou mais 17 vezes do que realmente foi, se o Brasil tivesse alcançado durante a sua existencia de emancipação politica o mesmo esforço patriotico do povo argentino, tomando-se em conta os fa-

ctores formidaveis que são os nossos recursos naturaes, a saber: no reino vegetal temos a borracha, a balata, o babassú, a jarina, o guaraná, o cacáo, a castanha do Pará, a mamona, a herva mate, o côco da Bahia, a carnauba, a grande quantidade de variadas fibras, a colossal variedade e quantidade de excellentes madeiras e outros mais tão abundantes em nosso paiz, assim tambem devemos considerar as riquezas mineraes e mineralogicas cuja quantidade é verdadeiramente notavel, como: diamante, ouro, pedras preciosas, ferro, manganez, cobre, nikel, chumbo, estanho, carvão de pedra, salitre, marmore, aguas mineraes, pedras lithographicas e enorme variedade de outros minerios e mineraes que fazem a riqueza fabulosa e tão decantada do Brasil que por assim dizer não existe na Argentina.

Além disto a variedade de climas do Brasil pela sua configuração geographica e topographica permitte produzir tudo, absolutamente tudo, quanto a Argentina produz e, uma grande variedade de culturas que não é possivel no territorio argentino, vantagem aliás enorme que empresta superioridade incontestavel ao nosso paiz, a saber: banana, laranja, abacaxi, e o rei do café que por si sós constituem elementos poderosos para exeeder a actual exportação da Argentina, para não nos referirmos a uma quantidade variada de outras culturas de fructas e etc. proprias de nosso paiz. Se aqui estabelecemos o confronto pelas palavras do jornalista portenho, — nosso intuito é justamente argumentar com dados irrefutaveis para demonstrar e provar com evidencia o desleixo patriotico de nossos homens de governo, preoccupados como sempre se acham pela maldita politicagem de campanario que tudo avassala e tudo embaraça, impedindo assim o progresso de nosso grande paiz a ponto de deixal-o em confronto á outras nações em situação ridicula, quando temos poderosos elementos que a natureza nos concedeu e que não existem em outras nações. Deante da logica de nossa argumentação em face de factos positivos, deprehende-se que o atrazo de nosso paiz é exclusivamente devido a politicagem que absorveu e obcecou os nossos homens publicos, atrophiando-lhes o sentimento patriotico além da myopia de que soffrem quanto ás realisações praticas no campo das multiplas actividades do trabalho. Isto, e nada mais, tem impedido que o nosso progresso avance tanto ou mais como tem avançado em outras nações de menores recursos, — mas onde os homens se esforçam em primeiro logar, antes de tudo e sobre todas as cousas, no sentido de engrandecer as suas patrias.

A mentalidade de nossos dirigentes, esta é a triste verdade, — tem gyrado e gravitado exclusivamente em torno do unico partido do governo que outra cousa não faz senão agir na baixa politica sem a visão dos grandes problemas nacionaes, procurando cada vez mais se fortalecerem no reducto expugnavel da machina eleitoral, — onde a opinião pu-

blica representada por 35 milhões de brasileiros tem interferencia quasi nulla, mas, de nenhuma influencia, pois os adversarios são alijados de todas as formas. Nas outras nações como, por exemplo, na Argentina, tambem fazem politicagem entre partidos perfeitamente organisados, mas não num terreno tão baixo como no Brasil onde o voto não representa absolutamente a vontade do cidadão; além disto os legitimos e directos representantes do povo e as administrações publicas de outras nações dedicam-se com patriotismo verdadeiramente enthusiastico quanto a solução de vitaes problemas de ordem financeiro-economica para elevar tanto quanto possivel o prestigio e a grandeza de seus paizes.

Segundo palavras em entrevista concedida a um de nossos diarios, assim se expressou o conhecido internacionalista Prof. José Leon Suarez com referencia á politica de seu paiz:

"O suffragio universal é uma verdade absoluta, na theoria como na pratica. E' que a Argentina se desvanece de ter alcançado plena emancipação politica. Ha o embate tonificador das opiniões, o respeito religioso á soberania das urnas, o governo da nação pelos delegados legitimos da vontade popular. Dest'arte, não é phantasia prognosticar breve ascensão ao poder da corrente adversa aos governantes do momento. Queira a maioria dos corpos votantes, manifeste pelo voto as suas preferencias, e incontinenti operar-se-a radical mutação no scenario governamental do paiz. Tudo pela força legal do suffragio popular — a que se rende a alta educação civica do argentino".

A este respeito "O Jornal" fez o seguinte commentario, em 1 de Abril de 1926:

"Entre nós — quanto nos envergonha o confronto! — é o que todos sabem... As eleições nos Estados são uma mystificação: governadores, presidentes, deputados e senadores são "nomeados" por meia duzia de regulos omnipotentes. No Districto Federal, até bem poucos annos, havia ainda umas apparencias de eleição livre.

Nos ultimos pleitos, porém, a metropole da Republica, fóco da mais alta cultura nacional, foi theatro das scenas mais degradantes, resurgindo até o assalto á mão armada aos collegios eleitoraes. E depois de tanta violencia e compressão — a farça culminante do reconhecimento de poderes, com o sacrificio impudente dos candidatos adversos á situação... Quando chegará, emfim, o dia em que nós brasileiros, com justo orgulho da nossa civilisação e da nossa cultura, varridas das nossas instituições as fraudes e adulterações que as deturpam, possamos tambem dizer, como o professor Suarez, que aqui o suffragio universal é uma verdade absoluta na theoria como na pratica?"

Ora, — mais significativo que o commentario do "O Jornal", — e o que mais nos deprime e depõe contra a Nação Brasileira, dando

exacta significação da mentalidade de nossos homens publicos é a intimidade, a camaradagem e a protecção escandalosa que quasi a totalidade de nossos estadistas, sempre em evidencia, têm dispensado aos cabos eleitoraes, dentre elles individuos da mais repugnante reputação, os quaes deveriam estar enchendo as nossas penitenciarias mediante rigorosas sentenças se houvesse moralidade neste grande Brasil de homens tão minusculos.

Se os nossos politicos não se envergonham de hombrear-se e de utilisar-se de taes processos para se elevarem aos postos de responsabilidade na administração publica, claro e evidente é que não tem elles a necessaria idoneidade e nem a precisa força moral para actuarem com independencia e patriotismo a favôr dos interesses nacionaes, compromettidos e ligados como ficam a essa corrente de elementos tão perniciosos, aos quaes tem de amparar e proteger á custa dos cofres do Thesouro, ou seja a custa do suor do povo.

Milhares e milhares são os casos que estão na consciencia nacional para demonstrar a falta de moralidade na gestão publica, — esbanjando os nossos homens da dominante situação os dinheiros da Nação, em proveito proprio e dos elementos que formam a politicagem em nosso paiz: desde o famoso cabo eleitoral e o chefão local aos mais graduados pseudo-republicanos que desgovernam este grande Brasil. Devemos, porém, destacar o typico caso da famosa *Revista do Supremo Tribunal*, — o mais escandaloso e o mais escabroso de todos pelo vulto do assalto aos cofres do Thesouro levado a effeito por numero consideravel de homens publicos de alta responsabilidade que patrocinaram a criminosa bandalheira que envolveu os tres poderes da Republica: Legislativo, Judiciario e o Executivo em dois periodos administrativos.

E' o cumulo! Mas não podemos deixar de assignalar este formidavel escandalo, para demonstrar, provar e accentuar com palavras de fogo a decadencia moral que culmina o regimen administrativo de nosso paiz perante aquelles que nos lêm, no sentido de comprovar tudo quanto vimos affirmando e affirmaremos no decorrer de nossa argumentação para evidenciar a imperiosa necessidade da alliança das classes conservadoras como unica solução para defesa commum de direitos e altos interesses que outros não são senão da propria collectividade, em pról da moralidade e da grandesa nacionaes.

Infelizmente esta é a triste verdade, razão pela qual, — a despeito de nossa população relativamente volumosa, de immenso territorio, com as suas formidaveis riquezas naturaes que collocam o nosso paiz sem confronto no scenario mundial, acha-se elle, entretanto com o seu progresso atrophiado em virtude da actuação de nossos dirigentes nos negocios publicos que é de preoccupação unica com as regalias que lhes conferem as posições politicas, deixando assim sob esta força

destruidora, ao desamparo as Classes Conservadoras que são o thermometro no qual se deve marcar o gráo de nossa civilisação, de força e prosperidade. D'ellas porém, abusando os nossos dirigentes pela submissão conquistada, — exigem annualmente maiores sacrifios mediante novas taxações que devem fazer face ao constante augmento de despesas sumptuarias, inuteis e improductivas. E, contra os males decorrentes da damninha politicagem que concorre para a inferioridade moral e material de nossa Patria, — é que devemos, unidos e fortalecidos pelo patriotismo, nos insurgir Brasil da derrocada e da ruina para eleval-o a finalidade de seu grandioso futuro que outro não será, embóra em época remota, senão de preponderancia economica entre as poderosas potencias do globo: — pelo aproveitamento e exploração de nossas fertilissimas terras e de nossos inesgotaveis recursos, cuja preponderancia deverá ser conquistada pelo esforço honesto, pela actividade constante, pela intelligencia e pelo patriotismo de nossos homens á serviço da Patria Brasileira, no campo do trabalho intensivo e organisado. O brasileiro não é inferior como unidade e capacidade de trabalho, de actividade e de intelligencia a nenhuma outra nacionalidade, mas necessita de educação civica para compenetrar-se dos seus altos deveres patrioticos; necessita de instrucção, de methodo, de disciplina e de independencia de vontade para actuar com proveito e efficiencia a favôr da grandeza do Brasil.

Fóra deste ponto de vista e sob o actual regimen restricto e limitado ás exigencia e conveniencias da politicagem que asphyxia o trabalho nacional, — a Nação brasileira, infelizmente terá de arrastar-se sempre entorpecida e enleada na rectaguarda dos mediocres paizes, embora os nossos estadistas pela diplomacia pretendam dar relevo ao Brasil perante as potencias que formam a Liga das Nações. A politicagem no Brasil é comparavel á damninha formiga saúva que, dominando uma planta, tosa, derriça e esperdiça as suas folhas deixando-a despida e anniquilada para novamente voltar quando a planta de novo vae se vestindo em difficuldade com outra folhagem, a até que acaba phenecendo e morrendo.

Merece transcripção os commentarios da "A Lanterna" em o seu primeiro numero, nestes termos:

"No andar em que vamos, nenhum presidente, por mais energico, mais honesto, mais bem intencionado que seja, poderá conseguir pôr ordem no cháos politico e administrativo em que se debate o paiz. Erros que vêm sendo amontoados desde muito tempo, vicios que tiveram origem no desvirtuamento do regimen e no progressivo relaxamento dos costumes, crearam essa atmosphera pestilenta em que o principal papel dos governos é a defesa do principio da autoridade, á custa dos maiores sacrificios. As ambições, os appettites, a sêde

do ganho facil, já não têm limites. Os homens publicos, os representantes da Nação, annularam-se por completo, abdicaram do direito de pensar e tratam apenas de explorar os postos, as vantagens que delles decorrem. Os chefes de Estado olham com asco, com desprezo, para a romaria constante de pedintes que delles se abeiram (são os eleitores venaes que o politico tudo prometteu para obter o seu voto) apenas para solicitar favores pessoaes, migalhas que disputam como cães famintos.

Nos Estados, vinte regulos, como se fossem verdadeiras aves de rapina, tripudiam impunemente sobre as populações, arrancando-lhes sob a fórma de impostos as ultimas gottas de sangue. Por toda parte reina a obcessão do augmento de impostos, federaes, estaduaes, municipaes, recurso unico para fazer face á delapidação dos dinheiros publicos, esbanjamentos na usina dos emprestimos, na politica do mais desbragado favoritismo. A lavoura, o commercio, as industrias, as classes que produzem, que trabalham, vivem ao abandono, sem facilidades de trabalho, de credito, de transportes. A ladroeira, a dissolução dos costumes, a malandragem, o senvergonhismo, vão avassalando toda a Nação, bem digna de melhor sorte. Mas nenhum povo, fóra das civilizações que morrem, que se extinguem corrompidas pelos vicios que lhes roubam a vitalidade, deve resignar-se a tal decadencia em plena virilidade. Estarão as energias nacionaes, capazes de evoluir dentro da ordem, guardadas nos peitos das gerações que chegam? Se assim é — bemvindo seja o partido da Mocidade que em S. Paulo se arregimenta".

E' necessario pois, caros collegas, que as Classes Conservadoras e demais classes unidas e fortalecidas por partidos definidos e organisados sob o mesmo ideal, façam a selecção dos homens e procedam com os politiqueiros insaciaveis, incompetentes, desmoralisados e sem patriotismo o mesmo que o sublime Nazareno fez com os vendilhões do sagrado templo, isto é, enxotar, ou melhor, varrer os máos elementos da administração publica porque sómente assim e não de outra fórma, — poderemos entrar em phase de actividade moralisadora e portanto de progressiva prosperidade para se alcançar a Grandeza Economica do Brasil.

A BOA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Como realizar o progresso nacional?

Trabalhando honestamente, produzindo o mais possivel e economisando tanto quanto necessario! Para isto é indispensavel patriotismo de nossos homens publicos, bôa orientação de nossos governos, moralidade na administração do paiz e acção decisiva em pról de todos os elementos de producção. Se não ha dinheiro para fomentar e accelerar o trabalho nacional é porque não se realisa a necessaria economia e nem existe a indispensavel moralidade na administração publica — escoando-se as rendas publicas pelos escusos caminhos dos gastos superfluos, das despesas improductivas sem nenhuma applicação proveitosa em beneficio de nossa prosperidade. Não ha justiça na distribuição dos beneficios; as leis não têm rigorosa e nem justa applicação; os amigos da situação gozam de illimitados favôres; os politicos profsisionaes exploram a situação sob o bafejo official e por isso medram as negociatas e tomam incremento os esbanjamentos, prejudicando as bôas iniciativas e annullando os nobres e patrioticos emprehendimentos. Num paiz como o nosso sob este malsinado regimen não poderá haver progresso e assim a Nação no decorrer dos annos sob a actuação dos máos governos que cuidam mais da politicagem vão-se aggravando as suas condições economico-financeiras.

O povo, as classes que trabalham e produzem vão cada vez mais ficando sobrecarregadas de pesadissimos impostos sem nenhuma compensação — produzindo pouco e caro — d'ahi a natural elevação da carestia e o emprobrecimento de nosso paiz.

O QUE PRECISAMOS PARA PROGREDIR?

Instituição do credito para fomentar o trabalho e encorajar o productor, pois sómente em nosso paiz ainda não foi resolvido tão importante problema; multiplicação dos meios de transporte de accôrdo com a extensão de nosso territorio e as possibilidades do desenvolvimento da

producção; do braço e do capital estrangeiros para, em harmonia com o elemento nacional, accelerar a exploração das immensas riquezas que estão espalhadas e abandonadas no vastissimo territorio brasileiro; emfim, precisamos de paz, de ordem, de justiça e de estimulo para que todos possam trabalhar despreoccupadamente confiados na segurança e na protecção dos bons e patrioticos governos.

COMO CONQUISTAR O DINHEIRO PARA TODAS ESSAS REALISAÇÕES PATRIOTICAS?

Trabalhando, economisando, moralisando a administração e organisando os serviços publicos. Ahi está a solução do problema nacional como a solução de todos os problemas de nosso progresso porque sómente assim a renda publica se multiplicará sem affectar o trabalho sob iniquas taxações. Conforme já demonstramos em outro artigo as rendas publicas escoam-se aos milhares de contos de réis em más e ruinosas applicações — portanto se houver rigorosa economia e moralidade nos gastos publicos, a economia nacional elevar-se-á á algumas centenas de milhares de contos annuaes. Sómente na evasão da renda aduareira o deputado Cardoso de Almeida provou que no anno de 1925 as isenções e as reducções de direitos elevaram-se á formidavel e phantastica cifra de Rs. 232 mil 361 contos 349 mil 426 réis. Que o governo decrete a abolição geral de isenções e reducções de direitos ao lado de rigorosa economia nos gastos dos negocios publicos e assim conseguirá realisar a colossal economia annual de 500 mil contos de réis para construcção de milhares e milhares de kilometros de excellentes estradas de rodagem, de bôas estradas de ferro, desenvolvimento da marinha mercante, creação do credito, multiplicação da instrucção publica e tantas outras cousas de que o nosso paiz necessita para progredir.

Com esta elevada politica de são patriotismo a renda publica se multiplicará pelo incremento de todas as fontes de producção; a exportação crescerá consideravelmente; o ouro entrará volumoso em nosso paiz; o cambio subirá; o prestigio de nossa patria tomará vulto, — emfim, tudo augmentará em beneficio do Brasil — menos o custo da vida que cahirá sob este regimen, para conforto e bem estar do povo brasileiro, como pela grandeza de nossa querida Patria. As classes Conservadoras para esta grandiosa obra nacional terão de concorrer decisivamente, não sómente na parte que lhes compete, trabalhar e produzir — mas, principalmente cooperando na administração publica mediante os seus legitimos representantes sob a força de solida solidariedade dos seus membros.

A REACÇÃO DAS CLASSES CONSERVADORAS ANTE AS EXTORSIVAS TAXAÇÕES

Num verdadeiro brado de justo protesto ás novas taxações, reuniram-se em assembléa no dia 22 de Abril, as Classes Conservadoras, representadas por diversas associações industriaes e commerciaes de diversos Estados, por feliz iniciativa da Associação Commercial de Bello Horizonte.

Protestando as Classes Conservadoras contra a nociva e irritante praxe que obceca os nossos homens publicos quanto ás successivas e anti-patrioticas taxações que vem opprimindo cada dia mais as classes trabalhadoras, atrophiando e embaraçando o progresso nacional, -- pleiteam ellas remediar o mal consumado no sentido de que seja attenuada o mais possivel a situação verdadeiramente precaria em que se encontram ante a exhorbitancia de iniquas e complicadas taxações de que vem crear uma serie de difficuldades ao escorchado contribuinte, na sua applicação, — não sómente prejudicando ainda mais o desenvolvimento de nosso paiz na sua evolução economica, como determinando maior carestia da subsistencia, que colloca, principalmente as classes pobres, em condições de verdadeira penuria. E' digno pois dos maiores aplausos o movimento de legitima e justa reacção das Classes Conservadoras contra os nossos insaciaveis dirigentes, pois, assim, poderá determinar o ponto de partida de séria organisação das mesmas para ampla defesa e efficiente actuação na admnistração publica.

Nas condições em que se acham as Classes Conservadoras, muito pouco ou mesmo nada conseguirão dos poderes publicos sempre irreductiveis no seu impatriotico ponto de vista de rasteira e nociva politicagem, tanto mais que elles defendem por assim dizer os proprios interesses que são as regalias que crescem sempre a custa do trabalho do povo, dcorrentes das posições que açambarcaram contra a opinião publica em todas as actividades da admnistração, prejudicando assim consideravelmente os grandes interesses publicos. Por isso mesmo collocam-se os nossos politiqueiros num ponto de vista de absurda e absoluta intransigencia, considerando elles de sua propriedade o grande territorio nacional e seus colonos o povo brasileiro; — confiados, tranquil-

los e seguros como estão da força do poder que controlaram ante a fraqueza das Classes Conservadoras e outras que estão dispersas e desunidas, vivendo criminosamente indifferentes sem nenhuma actuação e efficiencia no campo de seus direitos, por isso mesmo obrigadas á trabalhar exhaustivamente para sustentar os esbanjamentos das administrações publicas que se succedem sempre no poder pejadas de compromissos com os elementos da damninha e absorvente politicagem.

Embora os politiqueiros que formam o unico partido do governo que outro objectivo não tem senão visar o dominio dos que trabalham, embora sem força realmente ponderavel, estão entretanto mal habituados á exigir, impor, dominar e sempre vencer como verdadeiros despotas, sem nenhuma consideração para os que concorrem para a riqueza publica, menospresando sempre os seus legitimos direitos, despresando assim os altos interesses da Nação. Exigem, pois, os poderes publicos os maiores sacrificios e impiedosamente dos que trabalham, simplesmente para satisfazerem as exigencias das improductivas, superfluas e sumptuarias despesas que vão crescendo assustadoramente e que, aos poucos, estão arrastando o Brasil para o abysmo.

Não deve por isso mesmo ante este lamentavel estado de cousas haver nem sombra de esmorecimento da parte das Classes Conservadoras na defesa de sagrados direitos e legitimos interesses, porque esta attitude de indifferença seria a prova mais evidente de vergonhosa covardia. Não, presados collegas! Pelo contrario, — a reacção deve ser energica e irredutivel accentuando-se dia a dia decisivamente para combater os máos elementos que corroem o organismo economico nacional, enfraquecendo a nossa patria, — até que a victoria seja nossa, absolutamente nossa para bem do povo e para grandeza de nosso paiz.

Devem as Classes Conservadoras eleger os seus legitimos representantes na proporção de seus altos interesses e elevados direitos no sentido de collaborarem na confecção das leis e na administração publica, — evitando por este meio, unico aliás, os perniciosos erros e os nocivos desmandos que entravam a marcha do progresso nacional; e, não como está se passando neste momento como sempre acontecerá emquanto as Classes Conservadoras se mantiverem dispersas e desunidas sem nenhuma efficiencia, inutilmente procurando remediar o mal depois de consumado, tanto mais que as Classes Conservadoras pela sua influencia e real preponderancia na economia nacional não devem estar na exclusiva dependencia dos caprichos absurdos das más administrações a merecer e mesmo mendigar favores dos poderes publicos, quando os seus direitos são legitimos e elevados.

Esta situação de humilhante precariedade de tão poderosas classes que trabalham e produzem para a riqueza nacional, em face dos poderes publicos, é uma vergonha deprimente que não se justifica e por isso mesmo não deve e não póde perdurar, quando ellas tem os necessarios

elementos para actuarem de maneira elevada e decisiva, — annullando pela sua poderosa força a prepotencia dos politiqueiros que não tem os precisos predicados e os elementos para dominar, mas infelizmente estão dominando o povo brasileiro com excessivo rigor, como domina e guia o pastor as suas obedientes e passivas ovelhas, ou melhor, conforme o domador da terrivel féra d'ella consegue verdadeira submissão pelo demasiado e rigoroso tratamento.

Em relação á grande assembléa das Classes Conservadoras, transcrevemos alguns trechos do vibrante discurso do Snr. Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial de Bello Horizonte. O Snr. Lauro Jacques é um homem de attitudes definidas e decisivas, justamente do que necessitamos para reagir e agir com efficiencia contra o estado de cousas de que vem opprimindo as Classes Conservadoras com damnos formidaveis para a prosperidade de nosso paiz.

Se as Classes Conservadoras não se congregarem sob o mesmo ponto de vista, mediante solida alliança, para reagir energica e efficientemente, sob a orientação de organisado partido, terão fatalmente de submetter-se á successivas taxações que serão impostas pela politicagem insaciavel e demolidora que não abdicará de suas desmedidas ambições e não recuará da praxe estabelecida no terreno das extorções ao pobre contribuinte que acabará arruinando-se completamente se as Classes Conservadoras não se organisarem como impõe-lhes o dever patriotico na defesa de legitimos interesses em pról da grandeza economica do Brasil.

Depois do Snr. Lauro Jacques analysar pormenorisadamente a situação, assim se exprime:

"Agora, em nota officiosa, publicado no "Jornal do Commercio", diz-se que o ministro da Fazenda vae reunir os representantes das Classes Conservadoras e do governo, para estudarem as modificações á lei do imposto sobre a renda. Dias antes, porém, o mesmo ministro, respondendo ao seu collega da Agricultura, em solução a um pedido de uma associação de agricultores, que queria o adiamento da execução dessa mesma lei, affirmava que não era licito ao governo retardar o cumprimento de deliberações legislativas. Qual das duas attitudes do ministro da Fazenda deve ser acceita como interprete do modo de vêr do governo? Não será um golpe habil para enfraquecer o effeito das deliberações que hoje devem ser aqui tomadas? Occorre-nos o dever de acceitar, com as necessarias cautelas a firmeza de convicções, sobre o que temos de deliberar, esse gesto um tanto tardio do ministro da Fazenda.

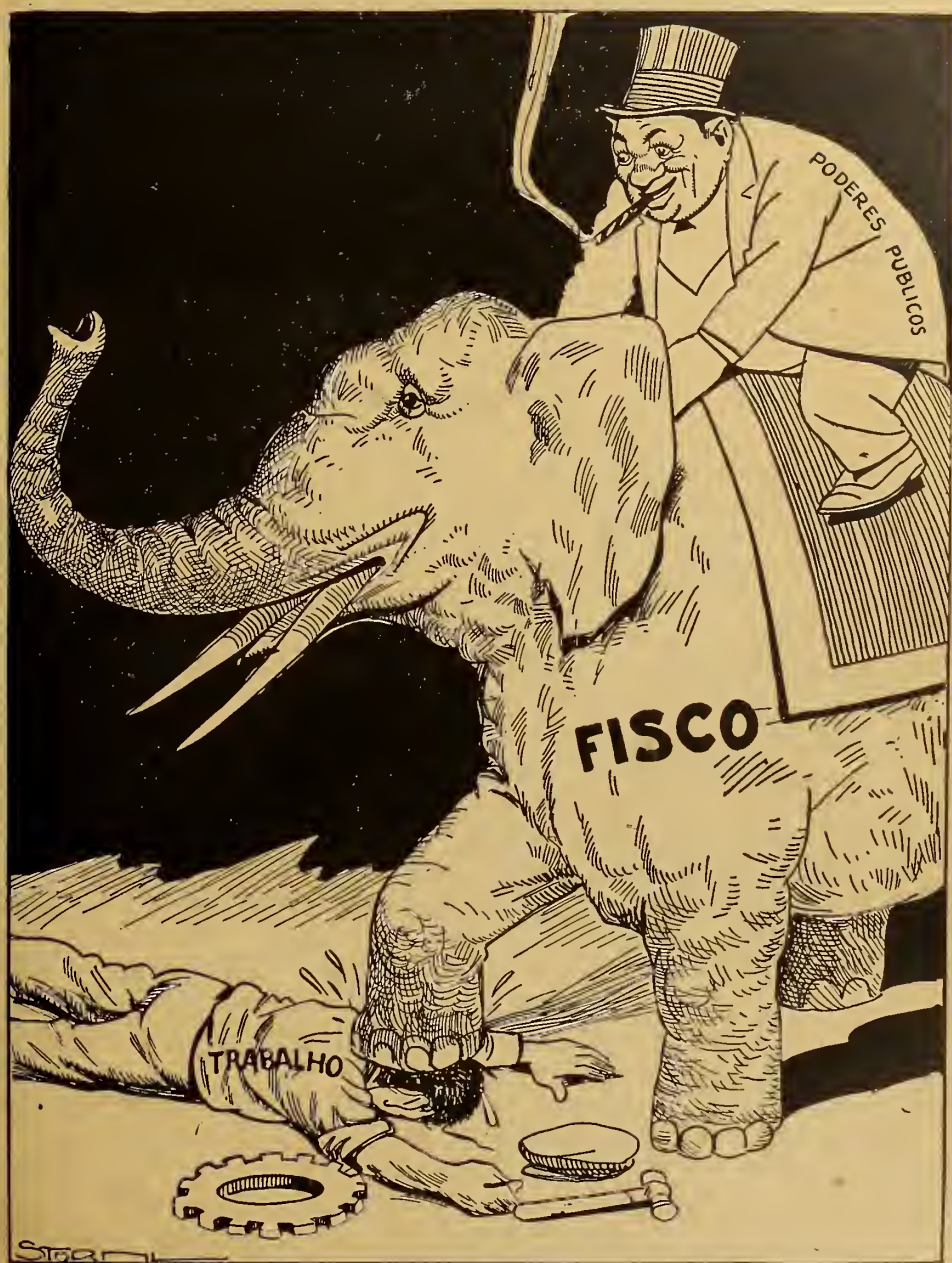
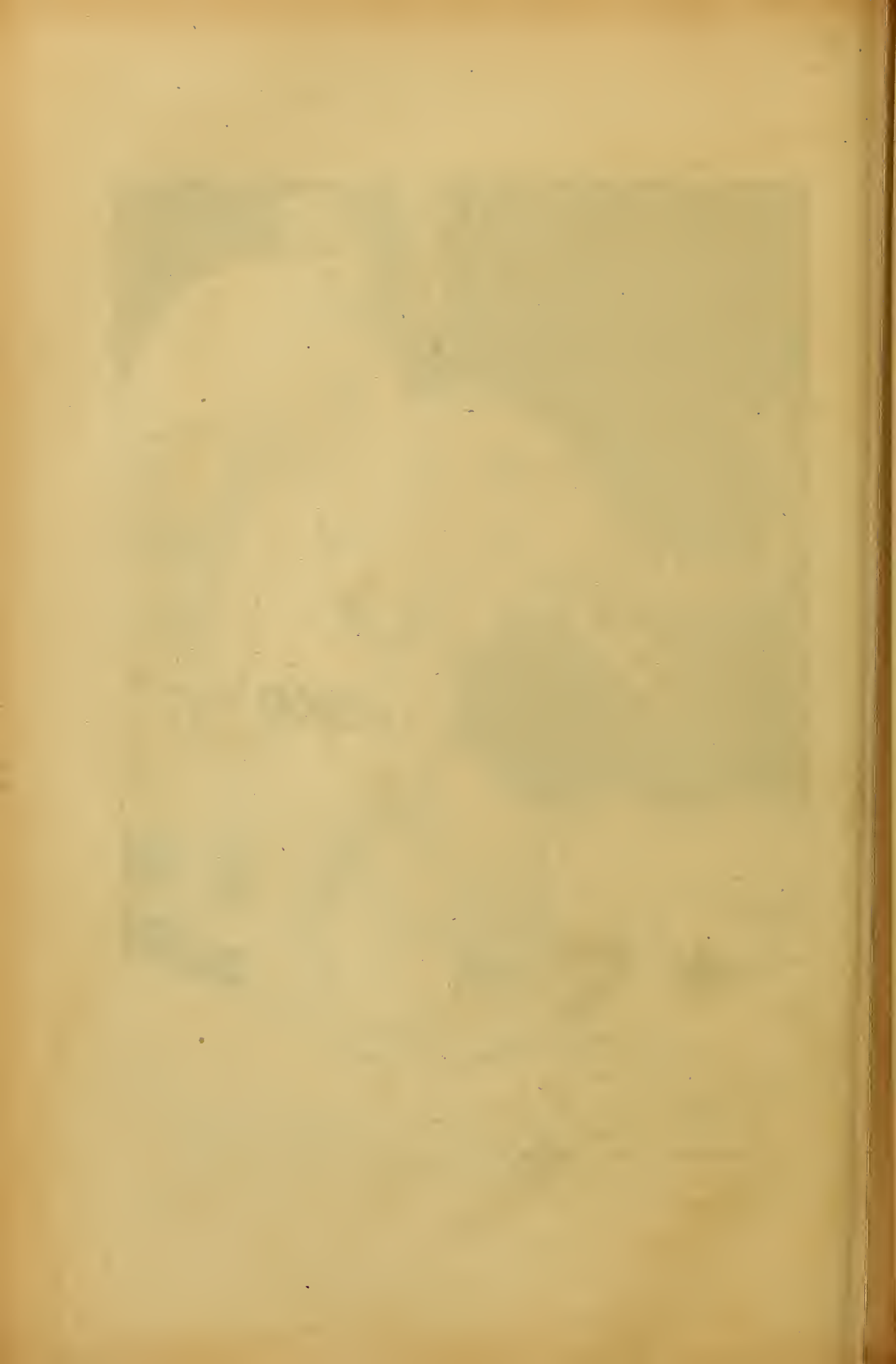
O commercio mineiro, sem outro meio de transporte, sob o guante das estradas de ferro officiaes, parece ser o mais prejudicado nessa parte, razão porque é forçado a considerar como capital importancia a questão dos augmentos das ta-

rifas ferroviarias. As soluções offerecidas pela Contadoria Central Ferroviaria não pódem satisfazer; são capciosas, não exprimem a realidade, não se ajustam aos factos concretos. Allega-se que o augmento de tarifas é imprescendivel, para que aufira lucros o capital empregado nas ferrovias. Esquecem-se, porém, que o governo não é industrial, não póde manter nenhum serviço visando lucros e não deve pretender que estes rendam o mais que necessario ao seu custeio e conservação.

A Estrada de Ferro Central do Brasil nasceu e viveu sempre no regimen do "deficit", embora o paiz atravessasse longos periodos de paz e prosperidade, sem que os financistas dessa época tenham se lembrado de duplicar, ao menos, as tarifas. Vem a administração Assis Ribeiro, a melhor talvez de quantas tem tido a Central, e augmenta todas as tarifas uma, duas, tres vezes, proclamando-se depois pela imprensa a extincção dos "deficits". O material fixo e rodante, o combustivel e o pessoal custam os mesmos preços da época Assis Ribeiro e, no emtanto, já tivemos no corrente anno dois augmentos geraes de tarifas de 20% e 10%, sob allegação de que esse producto se destina á conservação e renovação do material rodante. Agora, vem o augmento phantastico de todas as taxas e a criação de novas; só querem renda, só visam dinheiro.

Nem os titulos da divida publica foram poupados á sanha tributaria. Os poderes publicos, surdos aos nossos reclamos, indifferentes á nossa sorte, inconscientes do mal que estão causando ao desenvolvimento do paiz, pelo retrahimento infallivel do capital, pelo decrescimo patente da producção, pelo mal-estar e descontentamento que vão invadindo as classes ordeiras e constructoras da sociedade, contentam-se em embair a opinião publica com a promessa, sempre repetida e nunca cumprida, de economias e severo emprego dos dinheiros publicos... No emtanto, a despesa cresce assombrosamente, de anno para anno, e o "deficit" diminue graças ao augmento alarmante dos impostos.

O funccionalismo cresce na mesma proporção dos impostos, emquanto se desorganisam e desmoronam os serviços publicos, com a consequente evasão das rendas. Os desserviços prestados pelo governo ao commercio, á industria, á lavoura contam-se pela maioria dos actos que elle pretende praticar em seu favôr. Entretanto, o Banco do Brasil nem emitte e nem redesconta; entra no mercado commercial como concorrente desleal, pelas isenções e privilegios de toda ordem, de que goza, e nos momentos de crises, como as que tem atravessado o commercio, a industria e a lavoura, tira o mesmo partido que tiram todos os institutos congeneres nessas occasiões, sugando onzenariamente as nossas economias. E o governo consente que se estabeleçam vencimentos escandalosos para os eus directores e distribuição de centenas e centenas de contos com gratificações (são milhares) ao seu pessoal, o que não impede do Banco ainda accusar lucros superiores a cem mil contos, como se isso não constituisse um descaso pela opinião nacional e uma affronta ás classes productoras do paiz..

Isso quando não nos brinda com um Commissariado de Alimentação Publica, com uma Superintendencia do Abastecimento, e consequente importação livre de direitos de generos da producção nacional, com as feiras livres e armazens de

Os poderes publicos no Brasil não fomentam a producção como base da riqueza e da independencia nacionaes, mas anniquilam e esmagam o trabalho productivo sob as possantes patas do insaciavel fisco que marcha desassombradamente.

emergencia e o enriquecimento de uma ou duas duzias de felizardos, em detrimento de uma classe inteira, para sanar males que seriam removidos por qualquer governo que cuidasse sériamente dos interesses da nação.

A palavra official — registrada nas plataformas, nas mensagens, nos relatorios, nas promessas com que costumam acalmar a opinião publica — falha sempre. Os principios cardeaes, sobre que deveriam assentar as bases de nosso regimen, nada exprimem, a começar pelo respeito ao voto — coisa morta em nosso paiz. O Parlamento, eleito pelos presidentes dos Estados e reconhecido pelo presidente da Republica, é isso que estamos presenciando com a alma confrangida e envergonhada. Elle abdica de todos os mais importantes problemas nacionaes. Nós nos constituimos um verdadeiro rebanho de cordeiros, sem que os nossos dirigentes tenham enxergado nessa attitude de amôr á ordem, o respeito á lei e o sentimento patriotico.

Tomaram á mansidão de nossas attitudes e a facilidade com que nos curvamos á menor resistencia, por pusilaminidade e incapacidade para nos defendermos e d'ahi o menospreso constante aos nossos direitos. Chegou, porém, o momento de reagirmos contra esse estado de cousas e assumirmos perante o governo do paiz o logar a que temos direito, como brasileiros, como maiores contribuintes do Thesouro Nacional, como patriotas. Não podemos mais consentir que os nossos destinos e a nossa situação, na communhão brasileira, sejam marcados á nossa revelia e ao talante dos delapidadores da fortuna publica. Se os nossos dirigentes não quizerem comprehender a nossa attitude e acceitar a collabroação leal que lhe offerecemos, e enveredarem para o caminho das execuções, ou mesmo das violencias, lançarmos mão de meios extremos, recusando o pagamento de uns ou de todos os impostos, até sermos attendidos, suspendendo a importação, deixaremos paralysar as nossas fabricas.

A Associação que represento prefere voltar a penumbra da sua obscuridade, abatida, vencida, a ter de celebrar uma victoria obtida por qualquer meio que importe para nossa classe numa humilhação; a ter de assistir o commercio brasileiro apresentar-se a seus algozes, numa attitude de mendigo, supplicando por favôr aquillo a que tem direito. Precisamos meditar e pesar as nossas deliberações, porque d'aqui sahiremos, ou armados para a luta, com a couraça invulneravel da solidariedade, ou de joelhos, confessando a nossa incapacidde".

Depois deste discurso que deve ter levantado o animo e o moral de nossos collegas, o Snr. Araujo Franco, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, pronunciou estas ligeiras palavras da mais elevada significação pelo duplo alcance do ponto de vista como verdadeira base de defesa e actuação ao mesmo tempo, e que por isso mesmo devem ficar gravadas nitidamente no sentimento patriotico de nossos collegas para que todos, sem esmorecimentos, sem titubeios ou vacillações se compenetrem dos seus altos deveres na defesa dos proprios interesses e dos elevados direitos que representam os verdadeiros elementos de prosperidade para a nossa querida patria:

"Accentuou que o governo quando lança impostos, apella para o patriotismo das classes contribuintes; no emtanto, patriotismo é augmentar impostos, que anniquilam e destroem a producção nacional. Repete novamente que esses excessos e attentados contra o commercio não se repetirão mais no dia em que a classe se fizer ouvir nas deliberações governamentaes; e, para isso o meio directo de que póde dispôr é o voto, a manifestação consciente nas urnas. Dirige vibrante appello aos commerciantes do Rio, no sentido de não esmorecerem e se arregimentarem para essa campanha democratica em todo o paiz".

Assim realmente deve ser, mediante porém a organisação de um poderoso partido e a fundação de jornaes das classes, do contrario é perder tempo e expor os elemntos esparsos a vergonhosa derrota. Como sempre tem acontecido, passada a tempestade e vencidas as Classes Conservadoras pelos poderes publicos, pouco a pouco vão os animos serenando e, acabam, mesmo os mais exaltados, se conformando com a situação de submissão ante a prepotencia dos delapidadores dos dinheiros publicos, — entregando-se de novo por uma injustificavel commodidade ao ostracismo, indifferentes e despreoccupados dos proprios interesses dependentes da gestão publica; mas, quando distrahidos com os seus negocios e menos esperarem são despertados novamente por outras exigencias dos insaciaveis sangue-sugas que dirigem este grande Brasil. Desprevendias e imprevidentes como sempre as nossas classes trabalhadoras; sem elementos de defesa, sem base de combate, sem meios de repelir o golpe desfachado, novamente serão vencidas na sua fragilissima defesa e portanto de novo sacrificadas sob o guante do insaciavel polvo que é o nosso fisco.

Assim será sempre até que chegue o dia em que as Classes Conservadoras acossadas e verdadeiramente conscientes dos seus altos deveres e convencidas de que sómente sob sua poderosa força se tornará efficiente pela solidariedade e união das mesmas no campo de seus direitos; sob o mesmo ponto de vista, poderão combater e vencer no seu reducto, os politiqueiros que estão arruinando a nossa patria; — então o Brasil levantar-se-á do marasmo, do entorpecimento e da estagnação em que se acha e seguirá outro rumo sobre os escombros da maldita politicagem que actualmente está dominando e anniquilando o grande Brasil pelos excessos e desmandos dos impatrioticos e máos governos que outra cousa não praticam senão a damninha politicalha que absorve o producto do trabalho nacional.

Nada, pois, de esmorecimentos! A victoria das Classes Conservadoras será um facto positivo quando a alliança dos seus componentes elementos se chrystallisarem solidificando-se sob os mesmos principios e os mesmos ideaes. Para se alcançar a victoria é essencial não se transigir com os politiqueiros espoliadores do producto de nosso esforçado e honesto trabalho, que vão reduzindo o Brasil a uma decadencia

deprimente em face de outras nações. Transigir com os detentores do poder confiando em plataformas cujos programmas é uma farça impudente, que jámais se realizam, e acreditar em promessas que falham sempre, é abdicar de sagrados direitos, é renunciar a defesa de legitimos interesses, é abandonar o nosso tecto para sermos despojados covardemente, — submettendo-nos á condição de humilhante servilismo; é covardia, é dar prova de incapacidade, de falta de independencia e de ausencia de patríotismo. Não, caros collegas, estão em jogo os proprios interesses, a nossa dignidade, o nosso amor proprio ferido; emfim, está em jogo a defesa de nossa querida patria, — por isso mesmo não podemos mais nos curvar humildemente, como até aqui, ante a prepotencia d'alles que nos exploram procurando por todos os meios e formas numa incontida e desmedida ambição nos esfolar e nos deprimir, sugando-nos impiedosamente para satisfação de mesquinhos e inconfessaveis interesses, para o proprio goso, com o sacrificio cada vez mais premente dos que se afadigam no trabalho productivo, promovendo assim com mil e uma difficuldades a prosperidade nacional! Chegou a época finalmente, em que as transigencias, a tolerancia e os accôrdos com os politiqueiros devem ser banidos, forçados como somos, a reagir e agir desassombradamente sem vacillações, não nos deixando pois dominar pela indifferença e pelo pessimismo dissolventes que irão invadindo-nos e invalidando-nos, corroendo e apodrecendo o nosso sentimento patriotico.

Deante da derrocada de nossa patria que se vae verificando pouco á pouco ante os nossos olhos estupefactos e sob o nosso sentimento de brasileiros, pelos desmandos das administrações publicas que se sentem cada vez mais insaciaveis do ganho, da usurpação, do dominio e de mando discrecionario e absoluto, — sujeitando-nos a miseravel e precaria situação a ponto de obrigar-nos a ajoelhar ante os poderosos como verdadeiros mendicantes para implorar misericordia e apenas conseguir uma migalha atirada aos nossos pés com desdem,— obriga-nos, pois, ante o despreso aos nossos direitos e em face de nossos brios tão fundamente feridos, — promover energica reacção, fazendo sentir o peso de tôdas as forças das poderosas Classes Conservadoras, evitando assim o nosso anniquilamento e o esphacelamento de nossa patria.

A reacção deverá ser efficiente e decisiva, mas sómente se fará pela cohesão, pela união e pela alliança das classes, concretisadas e solidificadas num unico e poderoso partido com ramificações em todos os recantos de nosso territorio, — onde a tenaz e irreductivel propaganda se fará sentir mediante jornaes proprios que irão levar o animo e a coragem, levantando assim o moral abatido e o patriotismo de nosso povo contra a nefasta politicagem. Sómente assim conseguiremos a victoria, anniquilando e destroçando a politicalha, estirpando as suas profundas

raizes pela livre e soberana vontade do eleitor consciente de seus altos deveres patrioticos.

Não existe outro caminho a seguir na estrada da victoria senão este que nos conduzirá a completo successo, do contrario, caros collegas, se assim não agirmos com energia, passaremos a humildes servos das administrações publicas que virão colher as economias de nosso ingente, honesto e exhaustivo labôr, marcando-nos apenas miseraveis salarios como modestos auxiliares, demittindo-nos, porém, quando julgarem necessario. Se não houver reacção contra este estado de cousas será pois a escravisação das classes trabalhadoras deste grandioso paiz, em proveito dos mandões, dos usurpadores do poder.

Rio, 25 de Abril de 1926.

A balança que pesa a actividade de duas nações. Emquaanto a Argentina procura augmentar o peso da sua concha, empregando todo o esforço patriotico, o Brasil, pela incuria dos seus homens, tem os braços cruzados em attitude de indifferença, pensando, não nos meios de accelerar as fontes vitaes das nossas immensas riquezas para augmentar progressivamente a producção e baratear o custo da vida, mas nas questões da baixa politicagem que absorvem os administradores e os desviam de cumprimento de sagrados deveres. Estamos, por isso, muito atrasados e empobrecidos. E' necessario nova róta e nova gente na direcção do Barco Nacional.

1926

O SNR. WASHINGTON LUIS

Merece transcripção e commentarios pela sua alta significação, em momento tão grave para o Brasil, alguns trechos de uma entrevista publicada no dia 18 de Maio, no "O Jornal". Aquelle matutino assim escreve:

"O Jornal", ha dias, entrevistou um dos mais illustres commerciantes de São Paulo, homem que reúne os mais recommendaveis attributos de intelligencia e de caracter, e, confessamos que essa entrevista nos deixou seriamente desnorteados; não que tenhamos duvidas a respeito do patriotismo e honestidade do presidente — homem mais que ninguem afferrado ao estudo dos problemas economicos e sociaes de nossa patria, grato, segundo informações positivas que logramos obter, aos que mais o acrimoniem, desde que nessas criticas não tivesse faltado um fundo de patriotismo e de sinceridade — mas porque a pessôa que entrevistamos é das mais susceptiveis de incidir em exagero.

Sabendo que seria entrevistado e receando confusões, o illustre commerciante preparou uma dissertação escripta sobre os intentos administrativos do futuro governo, a qual temos o prazer de offerecer á curiosidade dos leitores. Pediu-nos, seu autor, que lhe dispensassemos a citação do nome, o que de bom grado fazemos, excluindo tambem das suas expressões, a nossa responsabilidade":

"O commercio e a industria confiam no Snr. Washington Luis e acreditam que elle romperá com a rotina e com os palliativos de uma administração de vistas estreitas para fazer uma politica nova de larga visão com reformas salutares e remodelações fecundas que venham beneficiar a nação. Delle não devemos descrêr: é um homem de vontade e um homem de acção.

"Entre os politicos contemporaneos, S. Ex. se destaca por uma virtude corriqueira nos politicos europeus, mas, que muito raramente enriquece o patrimonio dos nossos homens publicos: elle não se presume encyclopedico e para bem orientar em nossos magnos problemas, procura ouvir lavradores e economistas, industriaes e commerciantes, homens de sciencia e homens de acção, todos em summa que por estudos ou necessidades profissionaes cuidaram dos aspectos especialisa-

dos da economia nacional. "Esse feitio psychico do presidente eleito se manifesta como uma das raras excepções observadas no ambiente que o rodeia.

"Nas conferencias que provoca com os especialistas que deseja ouvir, elle procura absorver com avidez as exposições que lhe são feitas e as idéas advogadas; não se limita a perguntas superficiaes, vae ao amago das questões, penetra na essencia do assumpto no qual deseja elucidar-se, faz objecções, analysa, deduz e só depois de bem inteirado é que forma sua opinião definitiva. Essa preoccupação da parte do futuro presidente ajusta-se, aliás, com uma these interessante que o Snr. Edouard Herriot expõe em sua obra "Créer" recentemente apparecida.

"Nesse livro, cujo apparecimento foi sensacional nas espheras politicas pelas idéas nelle agitadas, aponta o seu autor como os dois primeiros deveres de um estadista — "comprehender" e "crear". "Nessa obra que bem poderiamos denominar de Biblia do Estadista, se aconselha áquelles que o destino collocou á frente das modernas democracias, para que procurem se inteirar dos problemas que forem chamados a resolver recorrendo ás elites, solicitando a cooperação e os ensinamentos dos especialistas, dos que estudam no silencio dos laboratorios ou que vivem no meio trepidante das machinas, afim de que as questões sejam bem apprehendidas e as soluções propostas contenham em seu bojo as maiores probabilidades de exito. "Dahi o axioma estabelecido "comprehender" primeiramente e depois "crear". O autor exemplifica com a Allemanha, cuja machina administrativa foi um modelo de perfeição até a guerra porque os seus estadistas não agiam senão inspirados pelas elites e não prescindiam dos conselhos dos seus industriaes, dos seus commerciantes e dos seu economistas. "Pela fórma por que tem agido, tudo nos leva a crêr que o Snr. Washington Luis adopta estas idéas, se acha animado para bem acolher as lições da experiencia com que os homens de pensamento e os homens de acção poderão concorrer para o estudo dos problemas nacionaes. "O Snr. Washington Luis é o primeiro dos nossos estadistas que teve a visão nitida dos proveitos que a actividade geral do paiz tira do desenvolvimento de suas manufacturas". A industria nacional, máo grado as crises periodicas que a atormentam e a embaraçam, mostra, em cada uma das transformações por que passa, ora o lampejo do genio criador da nossa raça, ora a cooperação tenaz do estrangeiro que, após o periodo experimental, se agregou ao filho do paiz para impulsional-a. "Ella demonstra o espirito de iniciativa dos brasileiros que a criaram e o esforço laborioso que simultaneamente nella desenvolve hoje em dia, tanto o nacional como o estrangeiro".

Produzir ou perecer

"Produzir ou perecer" é o terrivel dilemma que o mundo economico impõe sobre as nações. — Devemos produzir o maximo para exportar e produzir ainda com variedade aquillo que nos seja possivel, afim de importarmos o minimo possivel.

"Essa é a theoria ora dominante nos paizes de mais adeantada organisação economica e é o que a economia classica nos ensina, como lei fundamental para

o enriquecimento das nações novas, cujas possibilidades economicas ainda não se transformaram em realisações effectivas. "Por tudo isso é logico que as nossas novas industrias devam ser amparadas por processos mais intelligentes e sejam estimuladas pelos poderes publicos. "Entretanto, nestes ultimos annos, ora em virtude de ameaças administrativas, ora pelas violentas fluctuações do cambio, ella tem vivido em constante inquietação, sem animo para novas ampliações e novos emprehendimentos.

"Com o advento do futuro governo, esse mal-estar cessará em virtude da comprehensão nitida e integral que o presidente eleito tem do problema industrial no Brasil, que elle vem estudando desde longos annos, visitando fabricas e officinas, promovendo inqueritos, ouvindo technicos, consultando especialistas e organisando exposições. "Compenetrado da missão historica que o destino está reservando ao Brasil quando elle venha a attingir plena maturidade no desenvolvimento de suas manufacturas, o futuro presidente encara a industria nacional sob um prisma elevado, como um sociologo previdente que sabe visionar o porvir. "E não podia ser de outra forma, pois a perseverança com que S. Ex. desde longos annos vem inquirindo, examinando e estudando essa face da nossa actividade criadora, deu-lhe opportunidade de conhecer todos os aspectos do problema industrial na America do Sul. "Dahi o seu desejo para que o Brasil venha a se tornar uma potencia industrial no continente.

"Sabemos ainda que outros problemas como o da moeda e do cambio, o do fisco, o da politica financeira a ser adoptado no Banco do Brasil, o da reforma das tarifas, o da exploração das industrias do Estado, estão merecendo de S. Ex., desde já, estudos acurados e inqueritos minuciosos."

Queira Deus que o illustre estadista, animado por superior força de vontado, alentado por verdadeiro patriotismo e encorajado a trabalhar abnegadamente em pról do engrandecimento nacional — enfrentará com verdadeira energia o actual e lamentavel estado de cousas, como tem deixado transparecer através do seu manifesto, de entrevistas, de discursos e referencias de intimos amigos, — para, de facto, no seu governo implantar a ordem, a disciplina, o estimulo pelo trabalho e novo rumo na politica nacional, rompendo com a rotina, com a velha e improductiva orientação de anteriores governos na gestão publica, sempre embaraçada e perturbada pela damninha, malsã e contradictoria politicagem que tudo absorve em proprio proveito, contrariando a marcha progressiva dos elementos do trabalho nacional nas suas multiplas modalidades; anniquilando e destruindo as bôas iniciativas no campo da actividade economica que são a base fundamental do progresso nacional.

A esperança alentadora e tão bem fundada que as Classes Conservadoras nutrem pela proxima administração do Snr. Washington Luis, não deve e nem póde arrefecer o salutar e patriotico movimento de reacção quanto á alliança das classes sob o elevado objectivo organisador

de poderoso partido que deverá indicar e eleger os seus legitimos representantes, podendo assim collaborar directamente na administração publica. Pelo contrario, as esperanças que já estão animando e encorajando as Classes Conservadoras com a proxima administração, cujo advento se iniciará no proximo dia 15 de Novembro, devem tão sómente servir de estimulo e incentivo para fortalecer ainda mais os elevados ideaes altamente patrioticos das classes trabalhadoras, pois, certamente, tão nobre e salutar iniciativa deve estar perfeitamente identificada com os sentimentos patrioticos do Snr. Washington; por isso mesmo merecerá o apoio de seu governo, tanto mais que, elle é parte integrante das Classes Conservadoras como adeantado agricultor no progressista e adeantado Estado de S. Paulo, meio em que as actividades do trabalho constituem a maior preoccupação dos paulistas. Organisadas as Classes Conservadoras em poderoso e efficiente partido, muito poderão ellas concorrer para o successo da admnistração publica em pról do engrandecimento nacional, — se de facto elle, — como se manifesta inteiramente disposto e todos nutrem a alentadora esperança de melhores dias, imprimir nova orientação na politica e nova directriz na administração publica, — rompendo com energia a teia da velha, tradicional e corrupta politicalha de campanario tão radicada em nosso paiz, a qual vem corroendo o organismo da nação e abatendo a vitalidade de nossa patria, anniquilando assim as classes productoras em a sua actuação patriotica: — de produzir e exportar.

A politica no Brasil para as classes productoras desempenha o mesmo papel da astuciosa aranha que espreita os incautos insectos que na sua teia vem cahir enleiados; sem meios de defesa são agarrados e sugados até a ultima gotta de sangue. Assim, a politica age contra as classes productoras, enleiando-as na sua perigosa teia para sugar o seu precioso elemento de vida, mediante extorsivas taxações, medidas contraproducentes e embaraçosas na sua anniquiladora execução.

Se realmente o Snr. Dr. Washington Luis, como se espera de seu elevado patriotismo, de sua energica actuação e de sua poderosa força de vontade, — orientar a nação no verdadeiro caminho da prosperidade mediante intelligente, patriotica, elevada e saneadora administração, não sómente terá o decidido apoio das Classes Conservadoras como de todo o povo brasileiro. Assim o Snr. Dr. Washington Luis se tornará o maior benemerito da patria e o seu nome se inscreverá em letras de ouro na historia nacional para assignalar imperecivelmente a sua patriotica acção de estadista de extraordinario valôr e de longa visão no campo das realisações praticas em pról da grandeza e da independencia nacionaes, — se porém, com a sua energia, com a sua acção salutar e saneadora, reformar nos seus fundamentos os habitos da actual politica de tradicional rotinismo, de principios tão nocivos como perturbado-

res da prosperidade de nosso Brasil, pois é a verdadeira causa de todas as difficuldades e de todos os embaraços na administração publica, como da evolução economica.

E' da historia das nações, nos momentos criticos ou nas épocas de decadencia de um povo, — surgir no campo da acção administrativa, — homens excepcionaes pelo raro valôr e intrepidez, — de influencia e actuação realmente decisivas no destino de um povo, embora ás vezes, de seculo em seculo, como em nossos dias surgiram e estão brilhando intensamente no scenario politico internacional as suggestivas e empolgantes figuras dos denodados campeões da politica: Primo de Rivera, Benito Mussolini e Mustaphá-Kemál, illuminados pela intensa luz do patriotismo, guiados por superior e invencivel força de vontade, alentados e forrados por poderosa energia e orientados pelo espirito renovador de tradições seculares, de principios radicados e de idéas rotineiras em beneficio do engrandecimento de suas patrias.

Teremos no proximo governo do illustre Snr. Dr. Washington Luis os mesmos predicados de actuação, os mesmos principios renovadores e as mesmas idéas elevadas e salutares d'aquelles tres vultos da historia politica contemporanea? Que o Snr. Washington Luis no elevado posto de presidente da Republica seja bafejado por bôa estrella, que seja inspirado pelo mesmo espirito renovador, constructor e regenerador de Benito Mussolini, e, que as classes conservadoras unidas e fortalecidas mediante poderoso partido sejam em nosso paiz o fascismo da bella e velha Italia, para amparar o Snr. Dr. Washington Luis em a sua benemerita e patriotica actuação, para bem do povo e felicidade da patria brasileira.

Se, porém, mentirem as esperanças e falharem as previsões tão bem fundamentadas quanto a esperada e desejada actuação do Snr. Dr. Washington Luis, as classes conservadoras devem sempre se achar no seu elevado posto de sentinella avançada do progresso nacional e não terão abdicado e nem recuado de seu patriotico objectivo que é a alliança das classes como base da organisação de poderoso paritdo.

O homem passa e desapparece na voragem do limitado e acanhado tempo da existencia, mas os elevados ideaes e os nobres feitos em beneficio da collectividade e da grandeza da patria subsistirão sempre através dos seculos. As promessas consignadas em programmas officiaes, em entrevistas e em discursos de candidatos eleitos constituiram em nosso paiz uma simples frivoldiade a que o povo já se habituou como não correspondente ao verdadeiro sentimento de nossos homens publicos. — porém, a alliança das classes como base unica da defesa de sagrados direitos e legitimos interesses, concretisada e chrystallisada em poderoso partido, sómente falhará se ellas, indifferentes e descuidadas de seus

altos deveres patrioticos não se organisarem, pois da sua vontade e de sua acção dependem exclusivamente.

Não esmorecer, pois, caros collegas, porque a elevada missão quando a serviço dos nobres ideaes sob poderosa força de vontade, sempre triumphou e sempre conquistou, levando de vencida a rotina, os máos principios e os maiores embaraços. Descrentes embora, por natural e justificado péssimismo ante a derrocada que vae aos poucos afundando o nosso paiz em virtude da acção de anteriores governos sempre dominados pela politicagem, da qual sahiram e para a mesma trabalham, — as classes conservadoras não devem porém descrer sob a intransigencia de exagerado pessimismo, se bem que motivos sobram para isto, mas vigilantes, precavidas e identificadas sob o mesmo ponto de vista de solida união, devem esperançadas aguardar o advento da proxima administração do Snr. Dr. Washington Luis: — politico de acção e rara envergadura, de realisações praticas e orientação firme, conhecedor como é dos máus elementos que emperram a machina administrativa e tambem conhecedor dos verdadeiros elementos que podem salvar, elevar e engrandecer o Brasil.

Sómente não administrará de accôrdo com o desejo da nação se não quizer, — pois, requisitos, condições e predicados tem o illustre estadista para effectuar administração excepcional e radicalmente renovadora em pról da grandeza de nossa patria. Que os bons espiritos de intensa e brilhante luz, como dizem os adeptos da doutrina de Allan Kardec, actuem beneficamente sobre o animo, a energia e o patriotismo do Snr. Washington Luis, e, assim, sob a influencia de tão poderosa protecção seja o salvador de nossa querida Patria, açoitada como está, cada vez mais, pela inclemencia dos máos ventos soprados pela ruinosa politicagem que a está pondo em perigo de irremediavel naufragio.

A LAVOURA MEXE-SE

"A Lanterna" que desde o primeiro numero abriu em suas columnas energica e salutar campanha contra o actual estado de cousas, vem combatendo a nefasta politicagem que aos poucos vae gangrenando o organismo nacional. Nesta benemerita campanha concita as classes a se unirem para em justo movimento de reacção combater os delapidadores da fortuna publica mediante organisação de poderoso e efficiente partido. Sob o titulo acima escreveu "A Lanterna" em as suas columnas do terceiro numero:

"Ora, graças sejam dadas a Deus! A lavoura movimenta-se; sahiu da apathia em que tem vivido. Abandonada pelos poderes publicos, não dispondo de credito, nem braços, lutando heroicamente contra as difficuldades de transporte, a lavoura, a classe que produz, que sustenta a casa em que vivemos, não poude mais supportar os novos encargos que sobre ella lançaram. Revoltou-se contra o imposto de renda.

Se as classes parasitarias, que vivem graças ao trabalho agricola, que é em definitivo a fonte de renda nacional, protestam, estão gritando contra o imposto de renda, apresentado em fórma absurda, quanta razão não existe á lavoura para não se conformar com mais essa exploração? Mas os lavradores, sómente agora entram no verdadeiro caminho da defesa dos seus legitimos interesses.

Os seus procuradores, os chamados representantes do povo, procuram para si, logo que penetram no Congresso, laboratorio dos revulsivos que vão esgotando as forças do paiz, sob a fórma de impostos. São elles que, em completa subserviencia aos governos, sanccionam esta politica contradictoria, absurda, de augmento constante e indefinido, de contribuições sobre tudo e sobre todos, sem que por outro lado tenham qualquer iniciativa util e efficiente para garantir e alimentar o trabalho e favorecer a producção.

Os lavradores e criadores estão se encaminhando para a Capital da Republica. Vão se reunir em Congresso, para deliberar sobre a melhor fórma de evitar o sacrificio completo a que estão condemnados, por motivo do augmento de imposto e falta absoluta de qualquer auxilio ou apoio por parte dos poderes publicos. Repillam os lavradores os

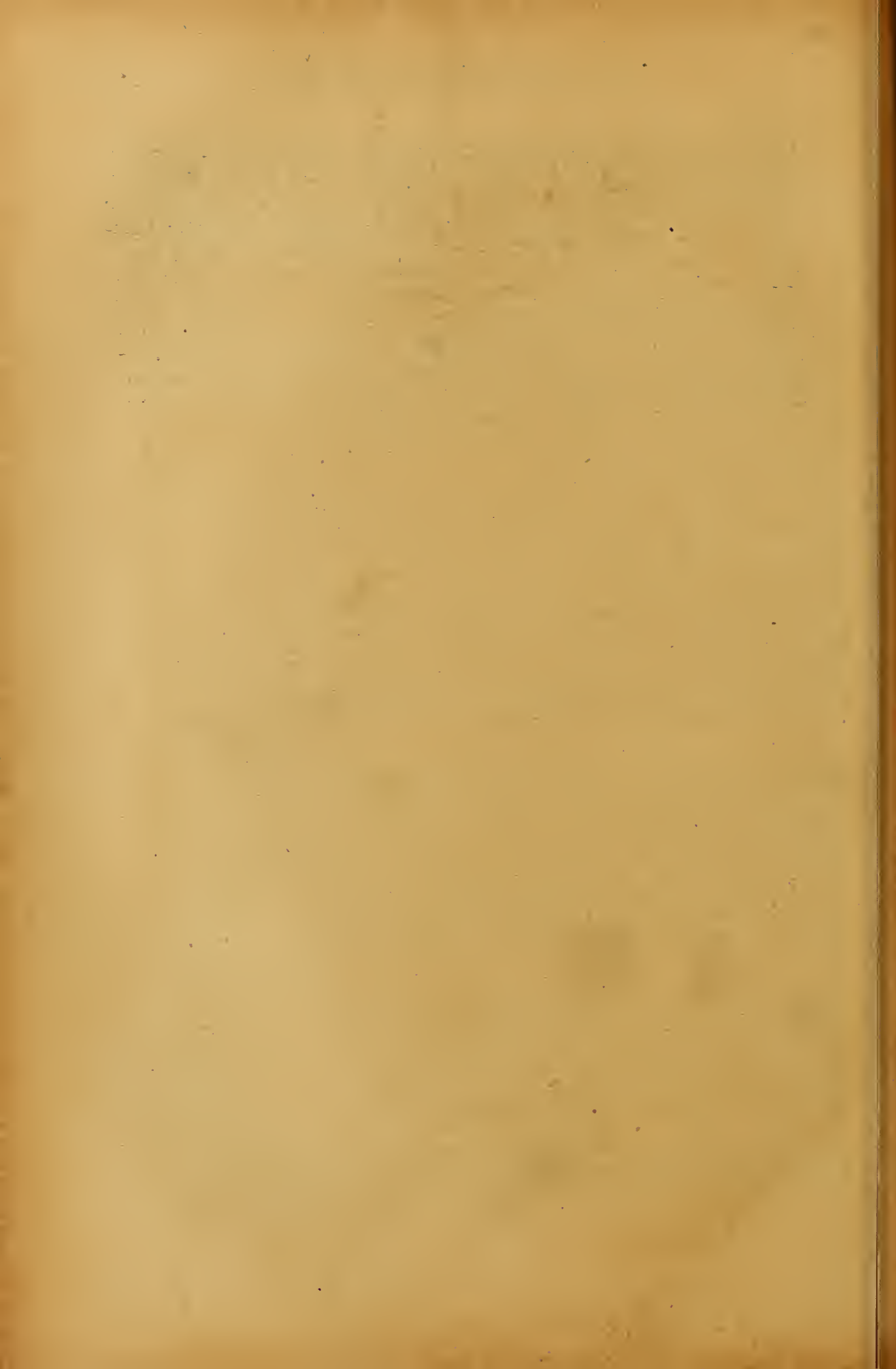
representantes que as olygarchias estaduaes lhes impõem, para represental-os no Congresso, organisem-se em partido agricola que peze na politica nacional, e o Brasil entrará em vida nova, de ordem e de progresso. Doutra fórma, abandonem o arado e demais instrumentos de trabalho porque nenhuma força, divina ou humana, poderá deter o Brasil na ribanceira em que se vae despenhando......"

Applaudimos inteiramente o ponto de vista da *A Lanterna* como unico meio de repressão para resolver em definitivo a situação precaria em que se encontram as classes trabalhadoras e outro não tem sido o nosso ponto de vista através de muitos annos de lutas para realisação deste ideal, não sómente collaborando em diversos jornaes e revistas como lançando manifestos e distribuindo folhetos e impressos de propaganda, — mas julgamos que, para uma organisação fórte e absolutamente efficiente no sentido de derrotar os inimigos da patria que são os usurpadores do producto de nosso honesto e exhaustivo labôr, — as classes conservadoras (lavoura, industria e commercio) devem realisar uma alliança para organisação de um unico e poderoso partido, visto como os interesses são os mesmos, as suas aspirações são as mesmas, os ideaes tambem são os mesmos do ponto de vista de nossa prosperidade e da moralidade de nossas administrações que deverão ser orientadas por homens praticos, intelligentes, honestos e patrioticos, visando tão sómente o bem estar do povo e a grandeza economica do Brasil. Ora, os nossos congressistas, ou melhor, os falsos representantes do povo pagante, já estão se ensaiando para elevar os subsidios a cinco contos mensaes.

Será possivel que os falsos representantes do infeliz povo brasileiro que são caros trabalhando de graça, tem a coragem de promover tal augmento? E' um absurdo inominavel que causa revolta e indignação, mas certamente os congressistas levarão avante mais este assalto aos cofres do Thesouro, que não tem dinheiro para amparar as classes trabalhadoras e fomentar o trabalho nacional, mas terá dinheiro para satisfazer a desmedida ambição dos exploradores contumases que, insaciaveis e sedentos do ouro, não recuam nem mesmo deante da miseria do povo brasileiro.

Assim se escoam e se esbanjam impunemente as rendas publicas, sempre augmentadas, de todas as fórmas e meios, á custa de extorsivas taxações que vão pesando sempre e cada vez mais sobre as classes trabalhadoras, sem que haja um paradeiro a tão lastimavel e ruinoso estado de cousas, o qual vae aos poucos arrastando o Brasil á verdadeira bancarrota sob a malefica influencia da insaciavel ambição dos politicos profissionaes que desgovernam este immenso e indefeso paiz.

Culpadas realmente são as proprias classes conservadoras e outras mais que ainda não se compenetraram de seus altos deveres nos destinos

da Patria, — sem que tivessem a patriotica iniciativa de unir-se sob partidos rigorosamene organisados e efficientes para lutar por idéas e combater por principios no sentido de destroçar os actuaes politiqueiros que estão infelicitando nossa Patria.. Quando chegará finalmente o dia em que, identificadas e unidas as classes conservadoras e outras classes sob o mesmo ponto de vista de regeneração de nossos costumes politicos, repellirem máos elementos, implantando novo regimen, novo rumo, e nova orientação na administração publica para se conquistar a grandeza economica do Brasil? Quando as classes se resolverem, tomando a iniciativa e a resolução definitiva de se alliarem sob o mesmo ponto de vista: — combater e vencer no campo de seus direitos, para felicidade do povo e pela grandeza da Patria!

A CRISE

Sob o titulo acima "O Jornal" publicou um artigo do Sr. Dr. Augusto Ramos, o qual pelas idéas e pelo ponto de vista argumentado á luz da verdade e dos factos, aliás inteiramente de accôrdo com a opinião dos competentes e das classes conservadoras em relação a actual situação que atravessa o paiz em consequencia da desastrada politica financeira do Snr. Dr. Arthur Bernardes, não podemos, pois, deixar de transcrever integralmente o artigo referido, — antes porém, vamos fazer ligeira apreciação da administração publica do Brasil sob a influencia da damninha politicagem. Se de facto houvesse selecção na escolha dos homens publicos para occupar os cargos de alta relevancia e responsabilidade na administração publica sob a preoccupação exclusiva dos interesses e das exigencias dos negocios do Estado, — visando tão sómente os homens pelo valôr moral, pela intelligencia, pelos requesitos praticos e pelo tirocinio de cada um na sua especialidade, demonstrados através dos annos, — certamente occupariam a pasta das finanças homens da envergadura do Snr. Dr. Augusto Ramos de reconhecida competencia em assumptos financeiros pela experiencia e pela pratica adquiridas durante annos e annos na ardua profissão de engenheiro e de industrial, — justamente o contrario do Ministro das Finanças, o Snr. Dr. Annibal Freire — moço intelligente e culto não ha duvida alguma — mas, além de politico e jornalista, os seus escassos conhecimentos em materia financeira não vão além das theorias e das doutrinas, colhidos através dos tratados e dos compendios, não tendo pois exercido a sua acção praticamente no complicado meio dos negocios, por isso mesmo quando as doutrinas e as theorias applicadas na pratica dão resultado inteiramente negativo como estamos infelizmente observando e sentindo os effeitos da actual crise que vae solapando a base e estremecendo a estructura do edificio economico.

Se houvesse patriotismo entre os nossos politicos, teriamos na pasta dos negocios estrangeiros não a figura apagada, inexpressiva e mesmo negativa de um Felix Pacheco, escolhido tão sómente para attender os interesses da politicagem e as conveniencias do Snr. Dr. Arthur Bernardes, cuja acção está resultando em fracasso e em prejuizos

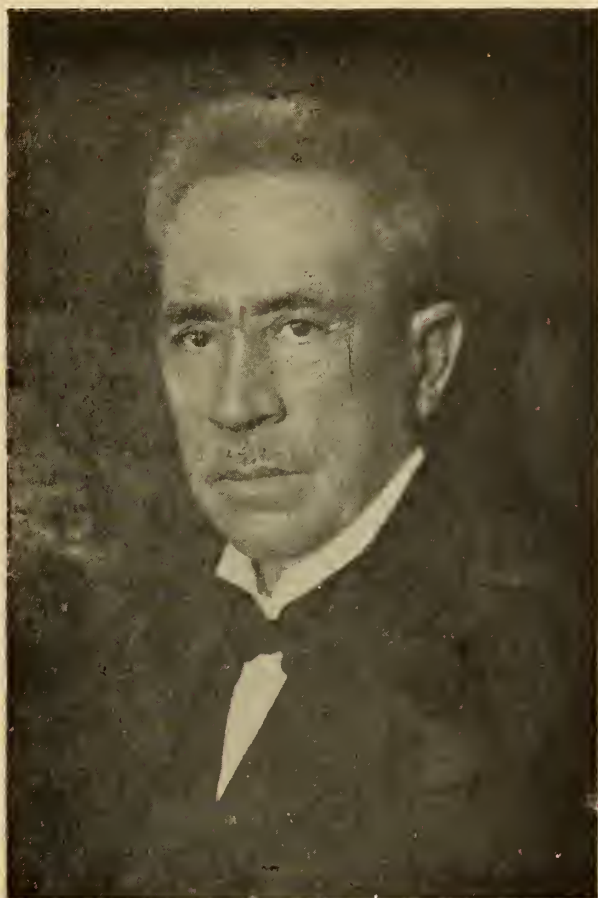
para os interesses do paiz pela sua notoria incompetencia em materia diplomatica — quando para pasta de tanta relevancia deveriam ser escolhidos homens da capacidade de Mello Franco e Souza Dantas que sempre brilharam na carreira diplomatica, conquistando sympathias e triumphos no meio diplomatico das grandes nações, em cujo posto tem representado o nosso Brasil.

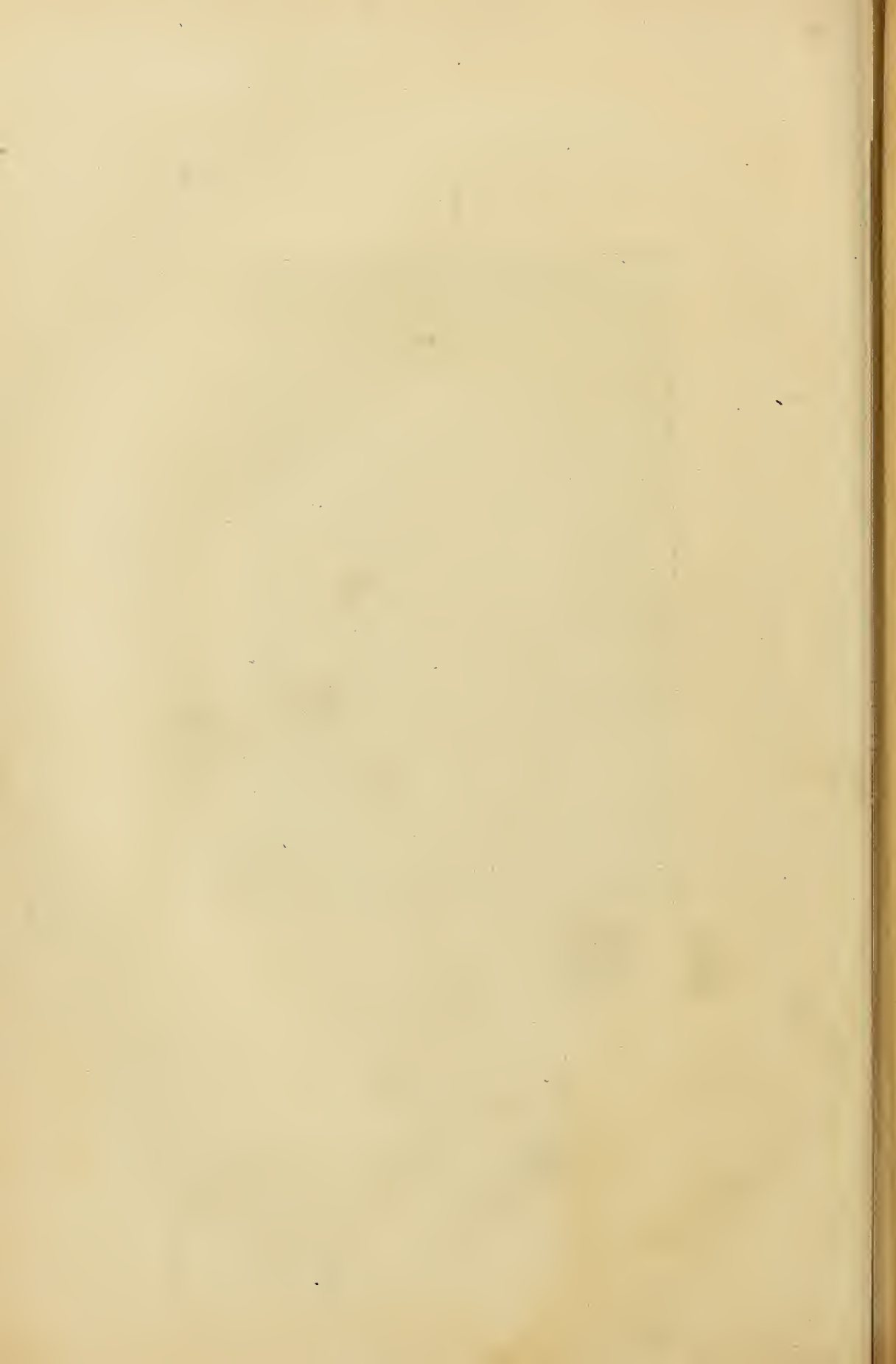
Se assim agissem os nossos governos fazendo selecção de competencias para os cargos administrativos, certamente que o nosso paiz teria ha muito alcançado outra posição que lhe competia no intercambio politico-economico e financeiro com as grandes nações.

Em nosso paiz infelizmente não prevalece a Constituição, por isso mesmo os nossos governos são escolhidos e nomeados em nome do ignorante povo sómente para attender a vontade e os interesses dos agrupamentos politicos; assim tambem os auxiliares para os postos de alta responsabilidade são escolhidos de maneira a satisfazer as conveniencias exclusivamente dos partidos politicos estaduaes — prehencham elles ou não as condições exigidas para exercicios dos cargos que vão occupar, — d'ahi logicamente os desastres das administrações que vão se succedendo no poder neste regimen de democracia sonhado pelos nossos antepassados como solução do engrandecimento nacional.

Eis o artigo do Snr. Dr. Augusto Ramos:

A CRISE — O MOMENTO ECONOMICO QUE ATRAVESSAMOS REPRESENTA UMA VERIFICAÇÃO REPLETA DE ENSINAMENTOS. — AS DIFFICULDADES, OS PREJUIZOS, AS AFFLICÇÕES QUE ESTAMOS SENTINDO ERAM INEVITAVEIS DEANTE DA POLITICA MONETARIA A QUE, EMBORA COM OS MELHORES PROPOSITOS, VEM SENDO SUBMETTIDO O PAIZ NESTES ULTIMOS ANNOS.

Augusto Ramos, (Autor do livro "O Café")

Dr. Augusto Ramos

Economista e financista

AS CAUSAS DA CRISE

O momento economico que atravessamos representa uma verificação repleta de ensinamentos.

As difficuldades, os prejuizos, as afflicções que estamos sentindo eram inevitaveis deante da politica monetaria a que, embora com os melhores propositos, vem sendo submettido o paiz nestes ultimos annos.

Não é impunemente que se altera o rythmo de quem trabalha e produz, de quem compra e vende. Não é impunemente que se provoca a ruptura do equilibrio, no mutuo entendimento dos factores que collaboram no engrandecimento de uma nação. Não é impunemente que se perturba, em uma collectividade a harmonia estavel da existencia entre suas diversas classes em suas reciprocas relações. Não é impunemente que de chofre se corta a relação que vem sendo mantida e alimentada por um povo inteiro, entre a sua unidade monetaria e os valores de toda a sorte cujos movimentos ella preside. Não é impunemente que se estraçalha essa immensa cadeia de solidariedade entre as classes activas do paiz, em suas transacções internas e internacionaes, e as disponibilidades em dinheiro e em credito de que se vinham utilizando em suas operações, sobretudo em momento em que nas fabricas e nas fazendas se sente immobilizada a producção nacional, acuada pela matilha desvalorizadora das taxas cambiaes em desabalada marcha ascensional. Não é impunemente, emfim, que se congregam tantos factos economicamente negativos ou contradictorios em uma acção simultanea, geradora de desconfiança, de apprehensões, de sobresaltos, de prejuizos, de destruição, de desencorajamento. O resultado não podia ser outro que não esse que estamos vendo traduzir-se na plena e ensurdecedora symphonia de clamores erguidos de todos os recantos do nosso territorio, situação que ameaça aggravar-se dentro em pouco com a arrecadação pesada e complicada do imposto de renda.

O principal dos motivos allegados, para tudo o que se vem praticando, é a necessidade de amparar o *consumidor;* mas um dos principaes effeitos produzidos é o fechamento total ou parcial das fabricas, com a despedida temporaria ou definitiva dos seus operarios que são exactamente esses mesmos consumidores que estão servindo de bandeira

aos seus estranhos defensores. Perguntem agora a esses infelizes qual a situação que preferem: — a actual, atirados á rua, sem salario para comprarem alimentos, estejam estes por que preços estiverem, ou a anterior, em que os generos se vendiam talvez algo mais caros, mas onde havia trabalho e dinheiro para pagal-os. Dahi resulta que os unicos consumidores verdadeiramente amparados por semelhantes processos si os medigos, por serem os unicos que não precisam trabalhar para viver.

COMO PENSAM OS PARTIDARIOS DO CAMBIO ESTAVEL

Eis ahi o que me levou a affirmar que o momento economico que atravessamos encerra uma verificação repleta de ensinamentos.

Eis ahi ao que se reduzem o alteamento do cambio, a reducção do cambio, como da mesma forma condemnaria o abaixamento de um cambio estabilizado em quelquer taxa, mesmo que fosse alta. E' assim que pensam os partidos verdadeiramente convictos do cambio estavel. Buscam a taxa cambial vigorante naturalmente no mercado, nos ultimos tempos e a adoptam e defendem como taxa de estabilização.

Foi o que se não quiz fazer. Tinha-se uma taxa cambial estabilizada por si mesma, durante os tres ultimos annos, uma taxa que se approximava de 6 pois que em torno della, ora para baixo, ora para cima, oscillava o cambio pelo natural concurso e intervenção das forças economicas do paiz. Era um momento proprio, unico, para aproveital-a para a estabilizção, á semelhança exactamente do que fizera a Russia, em fins do seculo passado, tendo assim resolvido o seu problema monetario e abolido o papel moeda. Assim não quiz, porém, o doutrinarismo intransigente, e promoveu-se a alta cambial a todo o panno, enxergando-se, como em todo o doutrinarismo, um, sómente, dos aspectos da intervenção e deixando-se tudo o mais ao Deus dará.

Impellindo o cambio para a alta, tinha-se em vista, em verdadeira obsessão, reduzir o preço das utilidades, esquecendo-se de que ao productor era impossivel baixar-lhes parallelamente o custo de producção.

Era fatal o que se seguiu: transformados em prejuizos os seus costumados lucros, viu-se elle sem recursos para preseguir no trabalho e recorreu então ao credito. Encontrou, porém, fechadas todas as portas, — como trancas tambem doutrinarias — tendo as agencias bancarias recebido ordens para não operarem. Debalde solicitivam os grandes negociantes aos seus clientes do interior que lhes pagassem as facturas vencidas; nada conseguiam porque tambem elles a seu turno, nada recebiam, além de terem, como nunca, avolumados e encalhados os seus "stocks".

O desequilibrio estendeu-se dentro em pouco ás proprias fabricas que, do mesmo modo não lograram vender o que produziam. Chegou

então a vez dos apuros e afflicções de nossas grandes entidades da industria e do commercio a erguerem essas incessantes reclamações que por toda a parte se fazem ouvir, apesar de não traduzirem ainda com fiel intensidade, a verdadeira situação que nos opprime.

OS TRES PRINCIPAES FACTORES DA SITUAÇÃO

A alta cambial — não cessamos de repetil-o — foi a causa principal de tudo o que se está passando neste momento. A deflação e a suspensão dos descontos foram as enormes aggravantes que ainda mais enegreceram o sombrio quadro.

Subindo, no curto prazo de mezes, a taxa cambial de 6 ou ainda menos, até a taxa de 8, a differença de 30 a 40%, no valor da nossa moeda, reflectiu-se depressivamente em todos os productos industriaes e, principalmente, agricolas, ligados á exportação, os quaes baixaram de preço na mesma proporção. Que productor e que campo de producção poderiam enfrentar tão grande desvalorização?

E quando se reclamava contra semelhantes golpes, a resposta não tardava: "a ascensão cambial era suave e não dava para prejudicar". Veja-se bem: suave uma differença de 30 a 40%! Onde se viu semelhante desvario?

E' dahi que provém certos factos por demais conhecidos: a cultura do algodão em São Paulo, deante de tão grande reducção de preços, resultantes da influencia cambial, em um periodo, além disso, em que em todo o mundo caiam as cotações, foi largamente abandonada, talvez em 50%, e vem privar o paiz da correspondente grande somma em ouro que deverá obter do estrangeiro.

No mesmo Estado foi abundante o cultivo de cereaes; pois bem, tão desastrosa foi a alta cambial, no abaixamento dos preços, que uma parte do producto deixou de ser colhido porque o só trabalho de colher não era coberto pela venda alcançada. Tambem na Amazonia causa desolação os 40% de baixa da borracha.

Se confrontarmos a receita orçamentaria da maioria dos nossos Estados no corrente anno, com a do anno anterior, verificaremos uma grande diminuição proveniente da quéda dos preços de varios productos principalmente o café, sem alteração de vulto nos preços do exterior.

Minas, por exemplo, terá de moderar seu magnifico surto administrativo ao mesmo tempo que verá soffrer sua laboriosa população da estreiteza de suas rendas, do seu conforto, do seu adeantamento.

O Estado do Rio vae perder a abundancia de recursos fiscaes de que gozou no anno anterior, o mesmo acontecendo ao Estado do Espirito Santo.

Tudo isso por causa do alteamento cambial.

Onde, então, as vantagens desse alteamento, se por todo o paiz se patenteam funestos os seus effeitos?

O espectaculo de taes effeitos se revéla edificante e instructivo, no estonteante esforço de todas as classes do paiz para concertar as bré-chas abertas em nossa economia, suggerindo remedios de toda a sorte contra os males provocados.

Uns reclamam a warrantagem dos productos, outros suscitam a elevação das tarifas, outros ainda propõem um freio na taxa ouro dos direitos aduaneiros e assim por deante.

No emtanto a solução ahi está á vista de toda gente: deixem o cambio onde elle se achava mais ou menos estabilizado e verão como retomamos o rythmo do trabalho nacional, e, em logar de tantas perturbações, restabeleceremos de novo a ordem, a tranquilidade e a prosperidade.

Mas assim não se quer comprehender as coisas, pois continua-se a suppor que se elevando um cambio que produzira males em seu declinio, consegue-se dar compensação aos por elle prejudicados e restabelecer-lhes anterior situação.

AS SOLUÇÕES POSSIVEIS PARA A CRISE

Varias questões de grande importancia, ligam-se á variação de nossa taxa cambial. Estudal-as-emos mais longe, reservando o tempo de que agora dispomos para examinar as soluções possiveis para a crise que ahi está.

Não devo porém calar os meus receios sobre a sorte do nosso cambio. Sendo certo terem sido os ultimos emprestimos externos, da União e de alguns Estados, os promotores da alta cambial, e sendo certo igualmente haver fugido para o estrangeiro todo o ouro que delle tem até agora entrado no paiz, sendo patente, além disso, o estacionamento senão o retrocesso de nossa exportação e portanto, tambem, de nosso saldo economico. Por todos esses motivos reputo difficil evitar o predominio de procura sobre a offerta do ouro, no mercado e portanto a quéda cambial.

E' interessante que se busque systematicamente evitar essa hypothese, quando aos nossos olhos se tem ella tantas vezes verificado. Quasi toda gente aconselha o levantamento do cambio — aliás a coisa mais facil deste mundo —; mas uma só pessoa não vejo que nos indique praticamente os meios de sustental-o na alta. De todos os lados se revelam as devastações da ascensão cambial; por toda a parte irrompem as labaredas do incendio, mas recusam-se todos a lhe contemplar o braseiro.

SYNTHESE NECESSARIA

Antes de proseguir resumamos o exposto.

A crise em curso caracteriza-se pela paralysação dos negocios e pelo accumulo anormal de mercadorias na fabricas e nas casas commerciaes. Dahi resulta, nessas fabricas e nessas casas, o esgotamento dos recursos monetarios de que habitualmente dispunham para o giro dos seus negocios. A esse esgotamento de recursos vem seguir-se, como de costume, o retraimento do crédito até, tambem, o esgotamento. Para tanto concorre igualmente a ultima taxa dos descontos.

Nada recebendo no interior, as nossas grandes firmas da praça faltam aos seus compromissos e ahi surgem os apuros, as fallencias, as concordatas e os prazos de tolerancia, essa tolerancia que tira ao devedor a tranquillidade e a autonomia de movimentos em uma vida de afflicções e de esterilidade.

Não dispondo mais de recursos com que comprar materia prima e pagar seus operarios, as fabricas suspendem parcial ou totalmente seu funccionamento e, embora a contragosto, põem na rua os seus operarios, os quaes, precisando viver, não sabem para onde voltar-se.

E ahi temos nós mais um aspecto do problema.

Com a paralysação das fabricas, a materia prima não encontra saida e entra a baixar de preço, como acontece com o algodão e com outros productos. Deante de tal situação, voltam-se os interessados para a exportação, mas ahi esbarram com as portas trancadas tambem pelo cambio, a lhes desvalorizar os productos em 3, 40 e ás vezes 50%, esse cambio, para cujo alteamento nem mesmo esperam os doutrinarios a necessaria opportunidade. Rechassados pelos mercados estrangeiros e sem escoamento no paiz, os productos caem de preço em maior escala, e, arruinando os productores, promovem o abandono dos campos e maior carestia para o futuro.

Os trabalhadores sentem-se tontos e desnorteados, cruzando-se pelas estradas. E' mais um aspecto da crise, na solidariedade avassalante de sua marcha.

As empresas de navegação vêm diminuidas as suas rendas, o mesmo acontecendo com as companhias de seguros, emquanto nas grandes cidades floresce a industria dos incendios e das fraudes.

Tudo isso cria um ambiente apavorante para os bancos que, apprehensivos e sobresaltados, cerceiam o credito de sua clientela, tornando-lhe ainda mais precária a situação.

OS REMEDIOS ACONSELHAVEIS

Quaes os remedios para tantos males?

Quaesquer que sejam elles, é evidente que não podem ter effeitos fulminantes. O tempo terá uma certa parte na solução do grande problema. O que cumpre é encurtal-o quanto possivel e, emquanto se escôa, lançar mão de medidas de dois effeitos parallelos: de um lado tendo por fim suavizar a situação afflictiva dos que se acham directa e mais rudemente atacados pela calamidade e, do outro, capazes de amparar o nosso edificio economico, impedindo a desorganização do trabalho, de modo que as forças vivas nacionaes, confiantes e, em sua efficiencia, intactas, permaneçam promptas a entrar em actividade no instante opportuno.

A primeira coisa a fazer é restabelecer o rythmo do consumo, alargando-o quanto possivel, afim de desafogar os productores das cidades. Para alcançar esse objectivo é necessario mobilizar, pelo credito, os productos em ser, que aguardam saida nas fazendas, nas estações ferroviarias e nos armazens do interior. Recebendo, embora como emprestimo, taes recursos, os productores naturalmente desdobrarão suas applicações; com uma parte delles cuidarão de suas lavouras, inclusive do plantio de cereaes, de modo a garantir para o deante, colheitas que attendam ao habitual consumo; com a outra se abastecerão com os productos manufacturados, ora em encalhe nas fabricas ou nos grandes commerciantes.

S. Paulo, com a sua habitual decisão, já se lançou nesse caminho; mas, como não podia deixar de ser, dispõe de recursos limitados, insufficientes, de muito, para as exigencias do caso. Só em café, existem, nos Estados productores, promptos para a exportação, mais de 300 mil contos de réis. Com metade dessa quantia, em dinheiro, a folga produzida seria manifesta.

Ao lado de tão util medida, penso que se deveria promover, sem demora, uma reunião em que se fizessem representar as nossas fabricas de tecidos de onde resultasse um "comité" com amplos poderes para, ouvidos os interessados, regular, sem appello, em cada fabrica, os dias ou horas semanaes de trabalho do operariado, de modo equitativo e justo para elles e seus patrões, indicando ao mesmo tempo ao governo as medidas complementares de ordem financeira e outras, que suavizassem a situação de cada um, facilitando o custo da vida e neutralizando os penosos effeitos da intermittencia do trabalho. Parallelamente acudir-se-ia aos fabricantes e commerciantes com facilidades de crédito outorgado mediante solidas garantias.

Para apressar o escoamento dos "stocks" encalhados, conviria

estudar meios de facilitar a exportação de alguns dos nossos productos, especialmente os de tecidos, mesmo (quando necessario) mediante creditos garantidos aos compradores estrangeiros, nos moldes do que se fez durante a guerra.

A INTERVENÇÃO DA UNIÃO

E' intuitivo que semelhantes medidas sómente com a interferencia da União poderão ser praticadas.

Não possue reservas o Thesouro para acudir com os 150 mil contos necessarios para, nas condições acima suggeridas, minorar os effeitos da crise e encaminhal-a com segurança para seu desapparecimento. De sóbra, porém, póde offerecel-os o nosso banco emissor, sem correr o menor risco. Dentro da lei, a emissão de semelhante quantia encontra, nos cofres do mesmo banco, o ouro para o lastro requerido.

Tal emissão — que, aliás, não teria maior importancia pelo seu vulto — deveria ser fornecida aos bancos, em *redescontos,* e a juro baixissimo (3%, por exemplo), marcando-se préviamente para cada banco o limite de seu credito, mas ao mesmo tempo *garantindo-se-lhes* que tal limite não poderá ser alterado de modo algum durante um ou dois annos. Um banco emissor que cerceia a seu bel prazer o credito de sua clientela idonea, transforma-se em armadilha para incautos e não presta serviços a ninguem.

Com redescontos garantidos a juros baixos, os bancos, mediante caução dos conhecimentos dos productos armazenados, operariam em muito maior escala do que ora fazem. Mesmo com outras garantias, innumeras transações se realizariam sem a menor duvida.

Dentro em pouco tudo caminharia para a normalidade e ter-se-ia quebrado, sem sacrificio de ninguem, os dentes ferozes da crise.

Uma condição seria essencial para o exito do plano: a simultaneidade das medidas apontadas e a observancia dos termos de sua execução.

Se, sem o concurso constante das facilidades de credito lembradas, forem reduzidos os dias do trabalho das fabricas, as aperturas em que estas ora se debatem se transfeririam para os operarios em condições de não serem por elles toleradas. Se de modo inverso se proceder isto é, concedendo creditos sem limitação do trabalho, os "stocks" augmentarão, e com elles as afflicções da situação.

Se o dinheiro fôr insufficiente ou concedido a juro alto, o resultado será, tão sómente, o adiamento das fallencias e da derrocada.

Nem os bancos, sem duvida, o procurarão. E assim por deante.

O que ahi está é um mecanismo de muitas peças. E' claro que nenhuma destas pôde ser substituida ou eliminada.

Compete aos que dirigem o barco comprehender a solidariedade

dos varios factores que no caso intervêm, arredando, simultaneamente, os do mal e introduzindo os do bem.

E' para esses momentos que os governos são necessarios.

Sei que contra o plano que lembro, como contra qualquer outro, choverá a metralha *doutrinaria*. Dirão, pela millionessima vez, que a emissão é um crime, etc., etc., e ninguem se lembrará dos grandes valores nacionaes que ella virá salvar. Só para S. Paulo já se calculam em 400 mil contos os prejuizos da crise. Que é que deante de tal destruição, valem, quando mesmo fossem reaes, os inconvenientes de uma emissão de 150 mil contos de réis garantida pelos nossos grandes bancos e dentro em pouco, além disso resgataveis?

E' claro que o governo fiscalizaria os possuidores dos productos dados em garantia no interior, de modo a operarem com lisura nas operações de credito que realizassem. Poder-se-ia para tanto, solicitar principalmente o concurso do Instituto do Café.

Se triumpharem mais uma vez os doutrinarios é bom que expliquem a forma pela qual pretendem amparar os operarios, que são os braços da nação e as fabricas — que lhe são o patrimonio, a base do seu credito e a garantia de sua taxa cambial.

Substituam o que proponho, por providencias de outra ordem de egual ou maior efficacia; mas attendam aos que soffrem e ao que se perde.

Tirem o doutrinario do caminho".

A situação precaria da nação exige administração patriotica exercida por um governo de acção decisiva, por isso esperamos do Snr. Dr. Washington Luiz outra róta que leve a nação ao porto de salvamento, do contrario a embarcação administrativa que vae esbarrando nos arrecifes e tomando agua acabará naufragando.

A NECESSIDADE DE PROTECÇÃO ADUANEIRA Á LAVOURA E Á INDUSTRIA

Em data de 29 de Setembro o Snr. Dr. Jorge Street, importante e illustrado industrial, presidente do Centro de Fiação e Tecelagem de São Paulo, escreveu e fez publicar no "O Jornal", um interessante artigo sob o titulo acima, em reposta ao artigo do Snr. Dr. Paulo Moraes Barros, presidente da Liga Agricola de S. Paulo. Como se trata de um assumpto da maior importancia, fócalisando com elevação, patriotismo e verdade a injusta campanha da parte de muitos que procuram consciente ou inconscientemente atacar a industria nacional por simples prevenção — resolvemos transcrever integralmente o referido artigo para conhecimento de todos quantos nos lerem — pois, o Snr. Dr. Jorge Street aborda pontos de relevancia que deixa o presidente da Liga Agricola em condições de não poder refutal-os com superioridade, tal a logica e a verdade de que se prevalece o illustre industrial.

E' necessario haver harmonia e os mesmos objectivos entre as duas poderosas classes productoras, cujo ponto de vista não póde divergir uma vez que ambas concorrem em egualdade de condições para o engrandecimento nacional. Ambas devem ser protegidas e amparadas pelos poderes publicos — pois, uma sem a outra embora prosperando muito, nunca chegaria á apparelhar o nosso paiz para a sua completa independencia. Se a fertilidade de nosso abençoado sólo sob variedade de climas permitte formidavel producção — as nossas riquezas naturaes que pódem fornecer todas as materias primas, permittirão o desenvolvimento industrial em tão elevado gráo que ultrapassará mesmo as maiores possibilidades da agricultura. Como descurar da industria se todas as nações a intensificam como elemento de grandeza e de independencia? O Snr. Dr. Jorge Street que tem sido um batalhador em pról da industria nacional não podia ser mais feliz do que foi escrevendo o referido artigo — elucidando uma questão, cujos principios de elevado patriotismo pairavam até então duvidosos ou mal comprehendidos, mesmo no espirito de muita gente bôa — por isso mesmo a transcripção de tão luminoso artigo muito concorre para bôa orientação dos elementos das classes conservadoras e dos proprios poderes publicos; assim pode-

rá ser estabelecido o confronto da protecção aduaneira em relação a industria e a lavoura, cujos argumentos e algarismos — claros e precisso — não deixarão a menor duvida no espirito dos que até então ignoravam a situação verdadeira das duas classes productoras. Além disto o Snr. Jorge Street num elevado ponto de vista demonstra de maneira irrefutavel a necessidade imperiosissima da protecção em egualdade de condições de todos quantos trabalham e produzem como verdadeira base da grandeza de nossa Patria.

Se assim não fôr, a desorganização e o anniquillamento do trabalho nacional pela concorrencia estrangeira serão a natural consequencia. Ou teremos de trabalhar e produzir o mais possivel recorrendo a todos os meios e á todas as medidas para elevar o nosso paiz perante as grandes potencias, ou então nos submetteremos a concorrencia estrangeira — deixando-nos anniquilar e escravisando-nos pela incompetencia e pela falta de patriotismo. Eis o artigo:

NÃO THEORIAS, MAS FACTOS

"O Snr. Dr. Paulo de Moraes Barros, illustre presidente da Liga Agricola, acaba de publicar no "O Estado de São Paulo", sob o titulo "O presidente da Associação Commercial contra a lavoura", um longo e interessante artigo, em resposta ás considerações feitas no "Diario da Noite", pelo Sr. Dr. Antonio Carlos de Assumpção, e relativas á actual crise industrial.

Eu não estava na lide, mas sou forçado a nella entrar. De facto, o illustre Snr. Dr. Moraes Barros a tanto me obriga, pois, no final do seu artigo, pergunta: "Se os negociantes de tecidos, naturaes intermediarios entre todos os productores, estariam de accordo com a majoração dos direitos alfandegarios e, no caso affirmativo, se esses negociantes confiariam o seu commando ao presidente do Centro de Fiação e Tecelagem".

Esse presidente em S. Paulo sou eu. S. S. meteu-me nessa discussão um pouco a martelo, mas, seria impollidez da minha parte, não acudir ao chamado, por isso aqui estou.

Grande parte do trabalho do Snr. Dr. Moraes Barros é de pura doutrina. S. S. repete, mais uma vez, os velhos argumentos relativos aos tres estagios naturaes da evolução economica dos povos e declara, que nós, no Brasil, estamos ainda apenas saindo do periodo do pastoreio, e entrando sómente no inicio da cultura intensiva da terra. Repete ainda todas as conhecidas accusações theoricas contra a industrialização prematura da nossa terra e faz uma vibrante profissão de fé livre-cambista.

Certo é um direito de S. S. assim pensar e assim dizer. Já o seu illustre pae, ao qual eu me refiro, aliás, com profundo respeito e sympathia, era abertamente livre-cambista, e ainda agora eu conheço dignos irmãos seus tanto ou mais aferrados a essa velha e decrepita doutrina. E', pois, natural que S. S. fique fiel a esse verdadeiro mal de familia e por elle se bata com tanto denodo.

Respeito, mas discordo.

Não entro na discussão theorica da sua these. Isso me levaria por demais longe. Essas coisas estã,o aliás, fartamente discutidas, nos pró e nos contra, em numerosos livros, folhetos e artigos, que correm mundo e que, facilmente, podem ser consultados por quem lê e se interessa por esses assumptos.

O interesse actual está, não nas theorias, mas nos factos, diante dos quaes nos achamos.

O VALOR DA NOSSA INDUSTRIA MANUFACTUREIRA

Pelas estatisticas officiaes estão invertidos na industria manufactureira do Brasil mais de tres milhões de contos de réis .... (3.000.000:000$), dos quaes só á industria de algodão tocam, neste momento, perto de um milhão e quinhentos mil contos......................... (1.500.000:000$000).

Esse é o facto. Que importa, agora, que essas riquezas, segundo obsoletas theorias, só devessem ser criadas daqui a 50 ou 100 annos? Ellas já ahi estão immensas e reaes, e cumpre defendel-as. Esse é o facto, repito.

Quer o illustre Snr. Dr. Moraes Barros que ellas sejam destruidas em holocausto unicamente á theoria dos 3 periodos, pecuario, agricola, e industrial? Certo que não! Para que então doutrinar theoricamente, em momentos de crise tão grave?

Penso que agora importa saber principalmente o seguinte: está a grande industria brasileira sufficientemente amparada neste momento? São já exorbitantes as taxas aduaneiras que pesam sobre os similares estrangeiros? O Snr. Dr. Moraes Barros diz que sim, eu digo que não. Está a producção agricola menos protegida no Brasil do que a industria manufactureira? O Snr. Dr. Moraes Barros diz que sim, eu digo ainda que não.

E' legitima a protecção dada ao trabalho nacional, tanto agricola como manufactureiro, contra so similares do trabalho estrangeiro? Eu penso resloutamente que sim.

Não sei, no entanto, o que pensa o Snr. Dr. Moraes Barros quanto á protecção tarifaria dada aos productos agricolas. Para ser logico S. S. deveria ser contra. De facto, no seu trabalho S. S. diz: "Nós, os

da Liga Agricola, somos francos partidarios do livre cambio..." E, mais adiante, declara que, de accordo com a sua doutrina: "Só considera legitimas as industrias naturaes, que encontram no meio brasileiro os elementos de vida propria, podendo subsistir no regimen commum das actividades..." e declara: "injusto o pretender-se especiaes prerogativas em leis para competição geral, em favor do seu esforço particularizado como condição de successo..." e conclue affirmando que: "aberram dos principios de justiça e de equidade as concessões de favores especiaes a emprehendimentos cuja condição de existencia são os mesmos favores".

NECESSIDADE DE PROTECÇÃO ADUANEIRA

O pensamento do presidente da Liga está ahi expresso com grande clareza. A logica obrigaria, portanto, S. S. a ser tambem contra toda a producção agricola, não tendo condições de vida propria no meio brasileiro, necessita para existir, de alta protecção aduaneira, segundo a sua theoria em detrimento de todos os principios de justiça e equidade.

De facto, obrigar o povo a pagar o genero alimenticio nacional protegido, mais caro do que poderia ser comprado o similar estrangeiro, se não houvesse protecção, é, pelo menos, tão injusto e attentatorio para os generos da lavoura como para qualquer outro genero de manufactura nacional. A doutrina da Liga não póde sair dahi.

Mas eu affirmo e provarei, que a lavoura, tanto quanto a industria, necessita no Brasil de alta protecção aduaneira para poder viver. Affirmo mesmo e provarei, que a lavoura tem, na nossa tarifa, taxas mais elevadas para um grande numero de seus productos do que a industria tem, por exemplo, para os fios e os tecidos de algodão.

Tratei especialmente do arroz, da alfafa, da batata, do assucar, do gado vaccum e do algodão. São esses, de facto, os grandes generos da producção agro-pecuaria paulista, além, naturalmente, do café, que tem situação á parte.

Para facilitar a minha argumentação estabeleci as 3 tabellas adiante publicadas.

TABELLA N. 1

DESIGNAÇÃO	Preço ao cambio de 7 1|2 d.	Direitos incluidos 60 % ouro cambio de 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
Arroz burma	$533	$409	76 %
Arroz banien	$640	$409	64 %
Arroz garden	$850	$409	48 %
Batata portugueza	$459	$205	45 %
Batata argentina	$312	$205	65 %
Batata allemã	$530	$205	39 %
Alfafa	$239	$128	53 %
Gado vaccum			
Fronteira			
Rio Grande	150$000	77$000	51 %
Rio Santos	185$000	77$000	41 %
Algodão	2$630	1$025	40 %

TABELLA N. 2

N.	Preço|kl. cambio 71|2 d.	Direitos incluidos 60 % ouro cambio 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
FIOS CRU'S			
30	8$260	1$280	15 %
40	9$700	1$280	13 %
60	13$250	1$280	10 %
80	15$900	1$280	8 %
FIOS MERCERIZADOS			
40	13$800	1$536	11 %
60	15$300	1$536	10 %
80	19$400	1$536	8 %
100	24$500	1$536	6 %
120	28$700	1$536	5 %

TABELLA N. 3

DESIGNAÇÃO	Preço ao cambio de 7 1|2 d.	Direitos incluidos 60 % ouro cambio de 7 1|2 d.	Incidencia porcentual dos direitos
1 Fantasia alg. 55|57	2$040	$614	30 %
2 Fantasia alg. 52|54	2$320	$590	25 %
3 Fantasia alg. 8..611	1$570	$614	39 %
4 Brim kaki 879.	1$918	$815	42 %
5 Louisine alg. 101.	$960	$256	26 %
6 Zephir list. 58|60.	1$423	$426	30 %
7 Morim pelle de ovo	$849	$315	35 %
8 Morim superior.	$953	$333	35 %
9 Morim tigre de ouro.	1$140	$474	42 %

Obtive os preços da tabella n. 1, de fontes que julgo seguras; elles spodem, aliás, ser facilmente controlados pelas pessoas interessadas. Os dados das tabellas ns. 2 e 3 são extraidos de um trabalho que apresentei ao Senado Federal, em fins do anno passado. Foram elles fornecidos pela importante casa importadora Richard Whichello & Cia.., do Rio de Janeiro. Os calculos dos preços e dos direitos pagos, foram todos feitos pelos proprios srs. Whichello, ao cambio de 7 1|2 d.., que então vigorava.. Os srs. Whichello forneceram, tambem, todas as facturas originaes relativas aos fios e tecidos em questão.. Essas facturas, em numero de 11, estão no Senado Federal, annexas ao meu trabalho. São ellas das grandes casas Hiltermann Brorhtes Henry Bronnet & Cia. e Chamberlain Doner & Cia ., todas de Manchester e Herbert Hooley & Cia.., de Nottingham.

Não escolhemos casos especiaes e invocamos, para isso provar, o testemunho dos proprios srs. Whichello, que declaram ter nos fornecido todas as amostras dos tecidos e fios por elles importados e que então ainda tinham em seus depositos..

Damos esses nomes e esses detalhes para mostrar que argumentamos sobre factos de perfeita authenticidade..

Pela tabella n. 1, vemos tres qualidades de arroz pagando respectivamente, 47 °|°, 62 °|° e 76 °|°, ou uma média de 61 °|°; vemos batatas de diversas procedencias, tambem pagando 39 °|°, 45 °|° e 65 °|°, ou uma média de 50 °|°..

São dois generos de primeira necessidade para a alimentação da nação, que pagam 61 °|° e 50 °|° do seu valor. Nada de semelhante se encontra nas tabellas n. 2e 3, relativas a tecidos e fios e cuja média é, respectivamente, de 8 °|° e 33 °|°..

O QUE DIZEM OS ALGARISMOS

Não penso que seja facil ao meu illustre collega, Sr. Dr. Moraes Barros, encontrar tecidos, mesmo dos mais grossos, que paguem 62 °|° e muito menos 76 °|° do seu valor, como acontece com esses generos alimenticios produzidos pela lavoura nacional.

Quanto aos tecidos finos, de larga producção nacional, esses não pagam em média mais de 33 °|°, como mostar a tabella n. 2. Naturalmente não me refiro aos preços de emergencia do "dumping" de diversos paizes sque actualmente pesa sobr. nós..

A alfafa, o gado vaccum, productos agro-pecuarios, da nossa grande producção, tambem paagm 50 °|° e 53 °|°..

E não falo no assucar que, o meu nobre amigo bem o sabe, paga para proteger a lavoura de canna, taxas superiores a 400 °|° do seu valor, note bem, quatrocentos por cento..

Se assim não fosse estariam inundados com o assucar de canna de Cuba e de beterraba da Allemanha e outras terras.

Eis ahi taxas que incidem sobre generos agricolas, todas ellas muito mais elevadas do que as que protegem os fios e os tecidos da industria manufactureira. Pergunte ao meu illustre collega, aos plantadores de arroz do Rio Grande, ou de S. Paulo, se elles julgam essas taxas exaggeradas.

Se ellas fossem reduzidas, essas culturas morreriam, pois, ellas só podem viver com essa protecção. E isso é natural porque nós temos condições de producção e de sua movimentação muito mais onerosas do que nos outros paizes.

O meu illustre collega, aliás, diz isso mesmo no seu trabalho; bem vê, pois, que já encontrei alguma coisa em que estamos de accôrdo. Mas sesas condições existem para toda a nossa producção, tanto agricola como manufactureira, e não só para a agricola como o pensam os Srs. da Liga. A nossa pecuaria, a nossa agricultura, tanto quanto a nossa industria necessitam todas de alta protecção, sem o que morrem, ms morrem todas.

Eu julgo legitima essa protecção, julgo-a necessaria e fundamental, julgo que, quando ella não é sufficiente, precisa ser augmentada, e isto para que o trabalho seja possivel e a producção possa se dar sem cessar porque, repetimos, sem essa protecção todo o trabalho nacional se estiola e morre.

DUAS THEORIAS E DUAS JUSTIÇAS

Disse como vimos, o Snr. Dr. Moraes Barros, que "os da Liga Agricola são francos partidarios do livre-cambio... etc.".

Eu pergunto agora: e o arroz, e a batata, e o assucar e a alfafa, e o boi? Vivem essas coisas sem taxas alfandegarias que as protejam? Certos os Srs. da Liga bem sabem que essas taxas apezar de altas são vitaes e, por isso, se abstem de nellas falar, quando se trata da lavuora preferindo, mesmo contra a logica, ter duas theorias e duas justiças, umas para a industria e outras para a lavoura.

Não falei ainda nos direitos cobrados nas nossas Alfandegas para o algodão em rama. No entanto o caso é interessante.

Pela tabella n. 1, vê-se que elle paga 1$025 por kilo ou 40 °|° de seu valor. O algodão estrangeiro não póde entrar no Brasil; isso é natural e assim deve ser. Mas dá-se, devido a isso, o facto commum e constante de, nós industriaes, aqui em São Paulo, pagarmos muita vez o nosso algodão com differenças sensiveis de 15 a 20 °|° para mais do que custa nosso algodão do norte, melhor do que o paulista nas praças de Londres ou Liverpool.

O Snr. Dr. Moraes Barros sabe bem desse facto. Além disso, S. S. tambem o sabe, é o algodão paulista aqui vendido sem igualdade de fibra, e sem limpeza e sem outros caracteres essenciaes dos algodões estrangeiros. Isso faz com que esse algodão só sirva para nós no Brasil, não podendo ser convenientemente exportado, senão quando para tal é especialmente preparado.

A prova do que digo está ahi patente e palpavel. Desde que appareceu a crise industrial, começou o algodão a abaixar e começaram os "stocks" a crescer, a ponto de existir, nos depositos de São Paulo, algodões para mais de 8 mezes de trabalho. Porque não exportam? Porque não podem. No entanto, nós o compramos da lavoura e por preços mais alto do que o do algodão melhor do estrangeiro, e isto devido unicamente á protecção de 40 °|°.

Compramos, pagamos e não bufamos! E pagamos por anno uma somma superior a duzentos e cincoenta mil contos. Assim fazemos porque achamos justa essa protecção, que sabemos necessaria á vida da lavoura!

SITUAÇÃO DE MANIFESTA INFERIORIDADE

Somos assim collocados, não por nossa culpa, mas pelas inevitaveis condições da nossa producção, em situação de manifesta inferioridade. E', pois, natural que, por nossa vez, sejamos tambem protegidos, de accôrdo com a forte protecção dada á respectiva materia prima.

No entanto, mostra a tabella n. 2, que os fios pagam apenas, taxas que variam entre 5 °|°, 8 °|°, 10 °|° e 15 °|°, sendo a média dessas taxas inferior a 10 °|°. O algodão bruto, materia prima, paga 40 °|°; o fio com elle fiado, materia manufacturada, paga em parte 5 °|° e em média menos de 10 °|°.

E' este um facto virgem na historia tarifaria do mundo.

Desafio a quem quer que seja me mostre, em qualquer tarifa do Universo, semelhante absurdo. Esse caso é tão aberrante da bôa logica que seria melhor para a industria que a entrada dos fios fosse declarada livre de direitos. Parece brincadeira, mas é a pura verdade. De facto, nesse caso, como mercadoria livre de direitos, esses fios pagariam, como expediente, 10 °|° do seu valor, quando hoje pagam 5 °|° ou 8 °|°, e em todos os casos, menos de 10 °|°.

Pedimos a duplicação dessas taxas; isso elevaria a respectiva incidencia mé dia do imposto a menos de 20 °|°, quando a respectiva materia prima paga, como vimos, em beneficio da lavoura, 40 °|°.

Um espirito medianamente justo e com um pouco de logico, procuraria remendar uma situação tão absurda.

A tabella n. 3 mostra ainda que os tecidos médios e finos, que della constam, pagam de imposto de 24 a 42 °|°, incluindo sempre a taxa ouro, ou em média 33 °|°, quando a materia prima bruta paga 40 °|°.

O absurdo é ainda aqui flagrante. Pedimos um augmento de 30 °|° o que elevaria a média desses impostos a 42 °|° ou um pouco mais do que 40 °|° que paga o algodão bruto. Aonde o excesso? Aonde a injustiça contra a lavoura? Injustiça e absurda é, sim, a situação actual.

Tratando desse assumpto diz o Sr. Dr. Moraes Barros o seguinte: "as manufacturas nacionaes de tecidos de algodão só fabricam determinados typos de fazenda, que não vão além do emprego de baixa numeração, seja por falta de fibra, seja de mão de obra, seja de machinismo apropriado..."

A SITUAÇÃO TECHNICA DA NOSSA INDUSTRIA

Perdôe-me o meu illustre collega, mas isso que ahi fica affirmado é absolutamente falso e o Snr. Dr. Moraes Barros mostrou, assim dizendo, que, nestes particular, absolutamente não conhece a situação technica da nossa industria.

Um grande numero de fabricas de S. Paulo, da Capital Federal, do Estado do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco e outros Estados, fabricam fios 50, 60, 80 e 100, todos elles considerados em toda a parte do mundo, como fios finos. Algumas mesmo, entre as quaes está a minha fabrica, fabricam, sem difficuldades, até fio 120, o que já é muito fino. Fabricam tambem os respectivos tecidos feitos co mos fios dessa numeração e podem fabrical-os em larga escala. Para

isso estão ellas preparadas com os respectivos machinismos tanto na fiação, como sejam maçaroqueiras finas, extra-finas e numerosissimas penteadeiras, como nos teares que possuem as necessarias machinetas. Nos acabamentos existem todas as machinas exigidas para o beneficiamento fino, e, entre ellas, numerosas machinas de mercerizar fio e panno.

Fibra longa tambem não nos falta; o seridó e outras fibras do Norte prestam-se precisamente a esses fins.

Faz ainda o Snr. Dr. Moraes Barros grave injustiça ao nosso operariado. Temos mestres, contra-mestres, technicos e operariado de primeira ordem que nada devem ao estrangeiro. Indague melhor o meu illustre collega e verá.

Toda a argumentação, pois, que no artigo a que respondo, se segue a essa erronea affirmativa, cáe por terra.

A industria brasileira póde fabricar e fabrica tecidos finos e só não fabrica os artigos de alto luxo, para os quaes, aliás, temos consumo minimo.

OUTRA AFFIRMAÇÃO IMPROCEDENTE

Mas, nesta ordem de idéas, faz o Snr. Dr. Moraes Barros uma outra affirmação, que eu não posso deixar passar sem formal contestação. De facto, diz S. S.: "se o metro de fazenda custa actualmente 2$000 e sobre elle incidir a majoração de 30 °|° de direitos aduaneiros, é claro que elle virá a custar 2$600.

Está errado, completamente errado!

A majoração dos 30 °|° pedidos incidirá sobre o valor dos direitos a pagar e não sobre o valor da mercadoria.

Assim na tabella n. 3 encontram-se casos muito approximados do exemplo que S. S. figura.

O zephir listado n. 6, da tabella, incluido o imposto actual, tem o valor de 1$849 por metro. Pela interpretação do Snr. Dr. Moraes Barros, a incidencia da majoração de 30 °|° pedida recairia sobre esse valor de 1$849 e seria de $555 o que elevaria o preço a 2$404. A verdade, no entanto, é esta: a majoração de 30 °|° pedida coincidiria unicamente sobre os $426 dos direitos a pagar e seria de $128 e não de $555 como affirma S. S.; e o preço total ficaria elevado a 1$977 e não a 2$404. A majoração sobre o valor da mercadoria seria, pois, realmente de 7 °|° e não de 30 °|°, como S. S. suppunha. E' claro que toda a argumentação que se segue baseada nesse evidente equivoco ainda esta vez cáe por si.

Sempre na mesma ordem de idéas e no falso pre-supposto, de super-taxação industrial, diz ainda o Snr. Dr. Moraes Barros que o proteccionalismo industrial, vedando, ou difficultando, a entrada no

paiz das mercadorias estrangeiras, afasta a concurrencia, obrigando o consumidor a pagar por ellas, 2, 3 ou 4 vezes mais do que o seu valor real.

PURA RHETORICA

Perdôe-me, ainda uma vez, o meu illustre amigo, mas esta affirmativa poderia, quando muito, ser feita pelo vulgo e ignorante, mas, na penna de um homem illustre e de um chefe de classe como s. s., ella causa admiração. De facto, o Sr. Dr. Moraes Barros não tinha o direito de usar de affirmativas evidentemente erradas só para produzir determinado effeito. Para que a protecção industrial pudesse obrigar o consumidor a pagar 2, 3 ou 4 vezes o valor das mercadorias, seria precisos que a taxação da tarifa fosse de 100 °|°, de 200 °|° ou 300 °|°. Ora, eu affirmo, e é notoria, quanto aos tecidos, que, pela nossa tarifa, os finos, de fios entre 50 e 100, que nós produzimos facilmente pagam, incluida a taxa ouro, em média menos de 35 °|°, sendo que, muitos delsel pagam apenas 20 ou 25 °|°. Os tecidos médios, de fios entre 30 e 50, pagam menos de 45 °|°, os grossos, de fios abaixo de 30, pagam menos de 60 °|° Nenhum dellese se approxima dos 75 °|°, que vemos figurar na tabella n. 1, imposto este que paga o arroz ou dos 65 °|°, que paga a batata, impostos pesados, todos elles instituidos unicamente em favor da lavoura nacional.

Desafio o illustre presidente da Liga a que prove e contrario. E' portanto, pura rhetorica a affirmativa que a industria brasileira obriga o consumidor a pagar pelas mercadorias de que necessita, 2, 3 ou 4 vezes mais do que o seu valor. Affirma ainda o illustre Sr. Dr. Moraes Barros que "a vida é cara ou barata, em relação ao valor acquisitivo da moeda corrente".

Como a idéa contida nessa phrase não está realmente expressa com muita clareza, s. s. exemplifica e diz:

"Cambio a 8 d., valor de mil réis papel 3 vezes inferior ao do mil réis ouro.

"Ganho diario: 20$000, papel.

"Custo da vida: 10$000, mais 5$000, ouro (15$000, papel), 25$000 papel.

"Deficit" 10$000. "Vida cara no Brasil".

ARGUMENTO SEM VALOR

Confesso que li, reli e não entendi. A culpa, certamente, é minha, e eu me penitencio.

Mas, em primeiro logar, no exemplo trazido o "deficit" seria de 5$000 e não de 10$000. Logo a vida já seria menos cara.

Mas, s. s. usou de algarismos arbitrarios e figurou, arbitrariamente, um ganho diario de 20$000 e uma despesa diaria de 10$000 papel e 5$000 ouro ou mais 15$000 papel.

Que 5$000 ouro são esses?

Será uma possibilidade hypotheticamente figurada?

Parece. Mas, então, essa prova nada vale, porque nessas coisas, é necessario argumentar-se com algarismos certos, e, para isso, se deve conhecer previamente o "standard" médio da vida, assim como o ganho médio, para então poder ser comparado este com aquelle. S. s., no entanto, disso não cuidou.

Figurar-se um ordenado imaginario e comparal-o com uma despesa tambem imaginaria, em que se admitte, por hypothese, 10$000 papel e figura-se 5$000 ouro, e concluir-se, depois, dogmaticamente: "Vida cara no Brasil", é, realmente, uma invenção, talvez curiosa, mas, certamente, longe dos principios scientificos que devem reger estudos desta ordem e que procuram a verdade, baseando-se em factos reaes e não em factos figurados.

Com papel e lapis na mão, usando dos mesmos meios e com o mesmo direito de s. s., eu forjo uma hypothese diversa e concluo pela inversa de s. s.

Quer vêr?

Cambio a 8 d., valor do mil réis papel 3 vezes inferior ao de mil réis ouro.

Ganho diario 19$000 papel.

Custo da vida 6$000 papel mais 4$000 ouro (12$000 papel), 18$000 papel.

Saldo 1$000. "Vida barata no Brasil".

Eis ahi. Nada mais facil.

Conclusão: esse argumento não vale coisa alguma.

A SITUAÇÃO DO CAFE'

Mas o café? Acode-me a tempo a questão. Não pense o meu collega, que eu vou discutir, se o café foi, ou está sendo protegido, ou não. Prefiro deixar a solução desse incandescente problema aos sabios da escriptura.

O café é, não ha duvida, o esteio mestre da economia nacional.

A exportação média de 13 1|2 (treze e meio milhões) de saccas por anno, ao preço, tambem média, de 25$000 por 10 kilos, produz o valor formidavel de 2.025.000:000$000 (dois milhões e vinte e cinco mil contos de réis), ou, ao cambio de 7 1|2 d., mais de 63 milhões de libras esterlinas.

E' essa a somma de ouro que o café faz entrar no paiz.

Mas vejamos agora, qual o papel que a industria manufactureira representa, por sua vez, na nossa economia.

Para se achar o valor economico real das utilidades fabricadas por nós,n deve-se tomar em consideração não s óaquelles que têm materia prima nacional, mas, tambem, aquellas que importam essa materia prima. Neste ultimo caso, porém, é necessario, que se deduza o total o valor dessas materias primas importadas. As sommas assim obtidas, não podem deixar de ser consideradas como reaes e não podem ser impugnadas com justiça.

Assim procedendo chega-se, pelo estudo das estatisticas officiaes, a uma producção industrial approximada de dois milhões e quatrocentos mil contos. (2.400.000:000$000), ou ao cambio de 7 1|2 de cerca de 75.000.00 de lbiras esterlinas.

Esta somma é, como se vê, sensivelmente superior aos 63.000.000 produzidos pelo café. Pouca gente disso sabe.

Ora, economicamente falando, introduzir ouro em um paiz ou impedir que ouro delle saia, são coisas de effeitos perfeitamente semelhantes.

Logo, a producção industrial brasileira, na nossa economia, tem uma situação, pelo menos, igual á do café.

Difficilmente os factos, que ahi ficam expostos, poderão ser contestados pelo meu illustre amigo, ou por quem quer que seja.

Mas, admittamos que elles sejam contestados, por não ser facil calcular-se o valor das materias primas respectivas e que forem importadas.

A INDUSTRIA DE ALGODÃO

Tomemos, neste caso, em consideração unicamente a nossa grande industria de algodão, que tem materia prima genuinamente nacional. Existem no Brasil cerca de setenta e dois mil teares com uma producção annual de cerca de seiscentos e oitenta milhões de metros, pesando, mais ou menos, 80.000.000 de kilos.

Do estudo das estatisticas, relativas aos annos de 1924 e 1925, assim como de numerosas facturas estrangeiras dessas épocas, que tive em mãos, póde-se concluir que o preço dos tecidos das diversas classes, que nó fabricamos, quando esses tecidos são importados, fica nos nossos portos, approximadamente em 10 shillings por kilo.

Note-se bem, que eu não me refiro a preços de producção, nem a preços-de venda nossa, mas sim aos preços medios dos tecidos das mesmas classes por nós produzidos, quando elles são importados.

Se, portanto, os oitenta milhões de kilos de tecidos, que produzimos, fossem importados, elles custariam mais ou menos um milhão e duzentos e oiteita mil contos (1.280.000:000$000) ou cerca de 40 milhões de libras esterlinas ao cambio de 7 1|2 d.

E' essa a somma formidavel de ouro que a industria de tecidos de algodão, só ella, impede que saia annualmente do paiz.

Só a industria de tecidos de algodão, pois, representa na nossa economia uma funcção igual a 65 °|° do valor da exportação do nosso café.

Se assim não fosse, onde iria parar o nosso cambio?

O meu illustre amigo, Sr. Dr. Moraes Barros não póde deixar, portanto, de concordar commigo que é enorme a importancia economica de uma industria que representa tão grandes valores. Estude, o meu illustre amigo, melhor a questão e verá que eu tenho razão.

Eu poderia respigar ainda bastante no artigo do meu illustre collega, mas estas considerações já vão por demais longe.

Feito o estudo imporcial das nossas condições economicas, chega-se evidentemente á conclussão deq ue, quanto aos srs. da lavoura e a nós da industria, nós nos valemos.

Representamos todos, de um e de outro lado, grandes forças que trabalham e lutam em pasada labuta. Cá e lá, máos fados ha. Cá e lá, precisamos todos, para viver, de amparo e de protecção, protecção esta que, nós todos aliás, bem merecemos. Vivemos, pois, em paz mas, para isto, reconheça a lavoura o valor da industria, como esta reconhece e proclama o valor da lavoura.

No caso especial, que motivou esta pequena troca de idéas, não ha difficuldades para nós nos entendermos.

O Sr. Dr. Moraes Barros concorda que, em certas occasiões a elevação passageira das taxas alfandegaria, como medida de emergencia, poss ser eventualmente admittida. E' o nosso caso. De facto, só pedimos a eelvação de 30 °|° para certas classes de tecidos, como medida passageira de emergencia, até 31 de dezembro, contra o perigoso "dumpling" que o estrangeiro está exercendo contra nós.

Queremos, tanto quanto os illustres dirigentes da Liga Agricola, viver em solidaria camaradagem com os nossos companheiros da lavoura. Se o meu illustre amigo Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros, quizer, falemos, daqui por deante, só em "paz e amor".

Os livre cambistas em relação a industria nacional vão felizmente aos poucos se reduzindo pela evidencia dos factos; se assim não fôsse certamente o nosso paiz ficaria sempre na dependencia do estrangeiro, atrophiado como uma planta que não se desenvolve por falta de adubação. O Sr. Dr. Washington Luiz, amigo da lavoura e tambem da industria — tem o seu ponto de vista claramente definido que é fomentar a producção de todas as fórmas e de todos os meios — transformar o nosso Brasil numa potencia economica.

E. de Commercio, 1.° de Outubro de 1926".

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

O imposto sobre a renda que tão mal recebido foi por todas as classes, continua sendo motivo de protestos e impugnações da parte dos interessados. Pena é que todos unidos não se rebellassem contra esse imposto, negando-se ao respectivo pagamento porque assim os nossos dirigentes agiriam com maior prudencia e maior patriotismo, procurando augmentar a renda mediante o acceleramento da producção.

Quanto á questão do imposto sobre a renda, são dignas de applausos a attitude de reacção das assicações commerciaes de Juiz de Fóra e de Bello Horizonte, cujos officios que ambas dirigiram á Associação Commercial de S. Paulo, aqui com prazer transcrevemos:

"Bello Horizonte, 21 de setembro de 1926.

Exmo. Sr. Feliciano Lebre de Mello, 1.º vice-presidente, em exercicio, da Associação Commercial de S. Paulo.

Tenho em mãos o vosso officio-circular, dirigido á Associação Commercial de Minas, referindo-se ao projecto do deputado Cardoso de Almeida, com relação ao imposto sobre a renda. Respeitando, embora, o modo de apreciação da illustre congenere, no julgamento do alluddio projecto, peço venia para em nome da Associação Commercial de Minas, discordar em absoluto da distincta collega, pois a nossa associação entende que o projecto suspendendo a cobrança do imposto complementar sobre a renda global não resolve a situação, não favorece senão ao grande contribuinte e não attende de fórma alguma ao que vêm pleiteando, ha longos mezes, as classes laboriosas do paiz.

Se o tempo já não permitte a modificação da lei e a sua regulamentação, de fórma a fazer-se a arrecadação do imposto até 31 de dezembro, o unico culpado é o governo — legislativo e executivo — que nenhuma importancia ligam ás justas reclamações das classes trabalhadoras, que desde abril vêm empregando os maiore esforços no sentido de obter essa modificação.

As suggestões approvadas em reunião das associações commerciaes e que se subordinaram ás conclusões de um projecto do deputado Cardoso de Almeida collocavam o imposto em condições de ser suppor-

tado até que a experiencia, o patriotismo e a bôa vontade dos homens de governo entendessem escoimal-o dos absurdos que motivaram os protestos geraes da nação.

Sob pretexto de que já não ha tempo para essa modificação, ludibria-se, novamente, a opinião nacional, com uma fórmula que nada resolve e, sob promessa de estudar-se outra modificação, quando essas promessas vão falhando, uma após outras, não poderá o governo esperar apoio da maioria dos contribuintes.

A Assosciação Commercial de Minas prefere permanecer na posição de resistencia, continua a aconselhar a seus associados que procurem crear as maiores difficuldades ao lançamento e á cobrança do imposto, que não o paguem a dinheiro e aguardem a execução para dar bens á penhora, convencida de estar fazenda obra de patriotismo reagindo contra a prepotencia fiscal de um governo que não quer attender ás ponderações justissimas do commercio, da industria e da lavoura.

O que sinceramente lamentamos é que a tyrannia fiscal triumpha sobre as ruinas da solidariedade que devia existir entre as classes trabalhadoras.

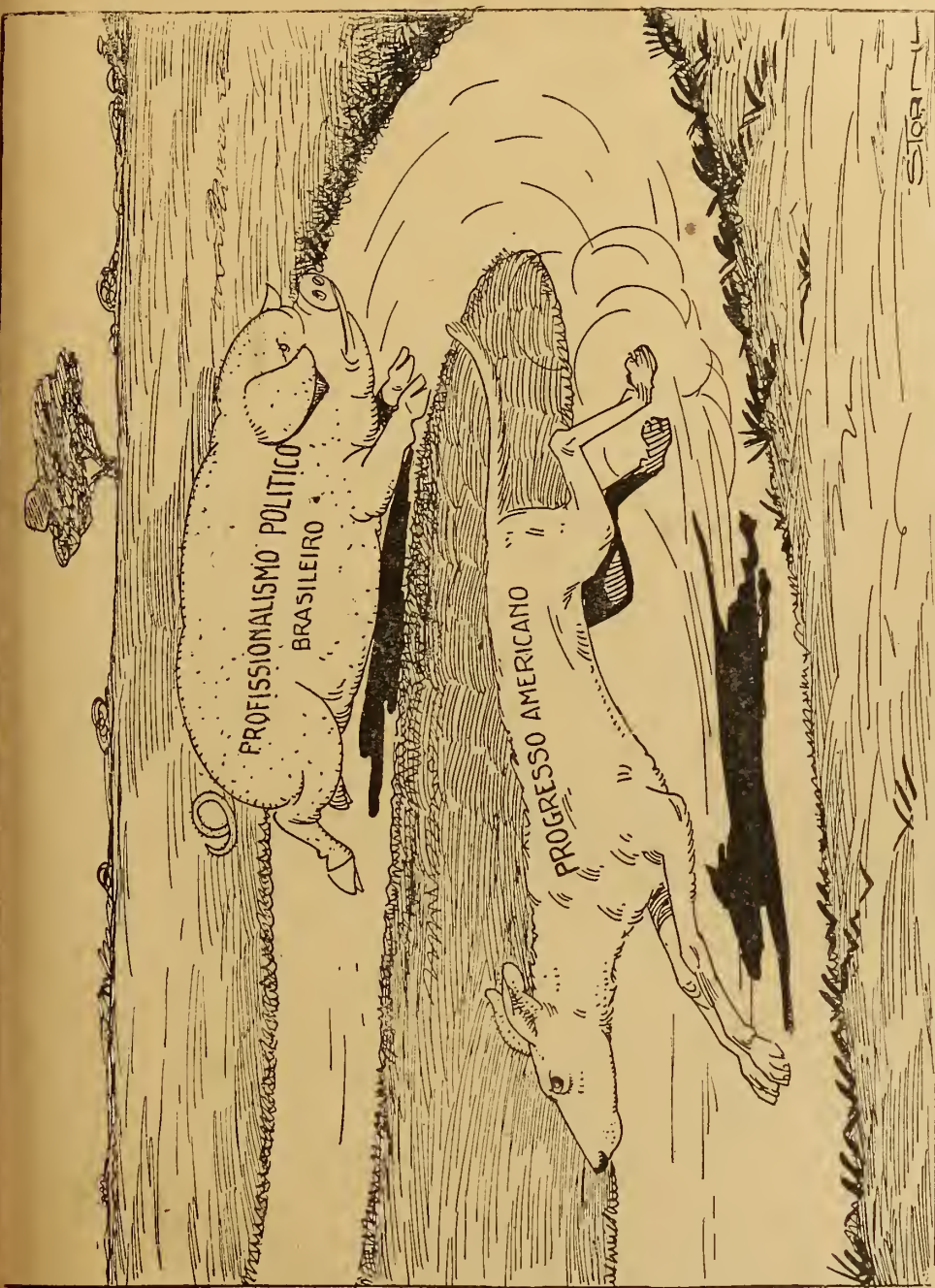
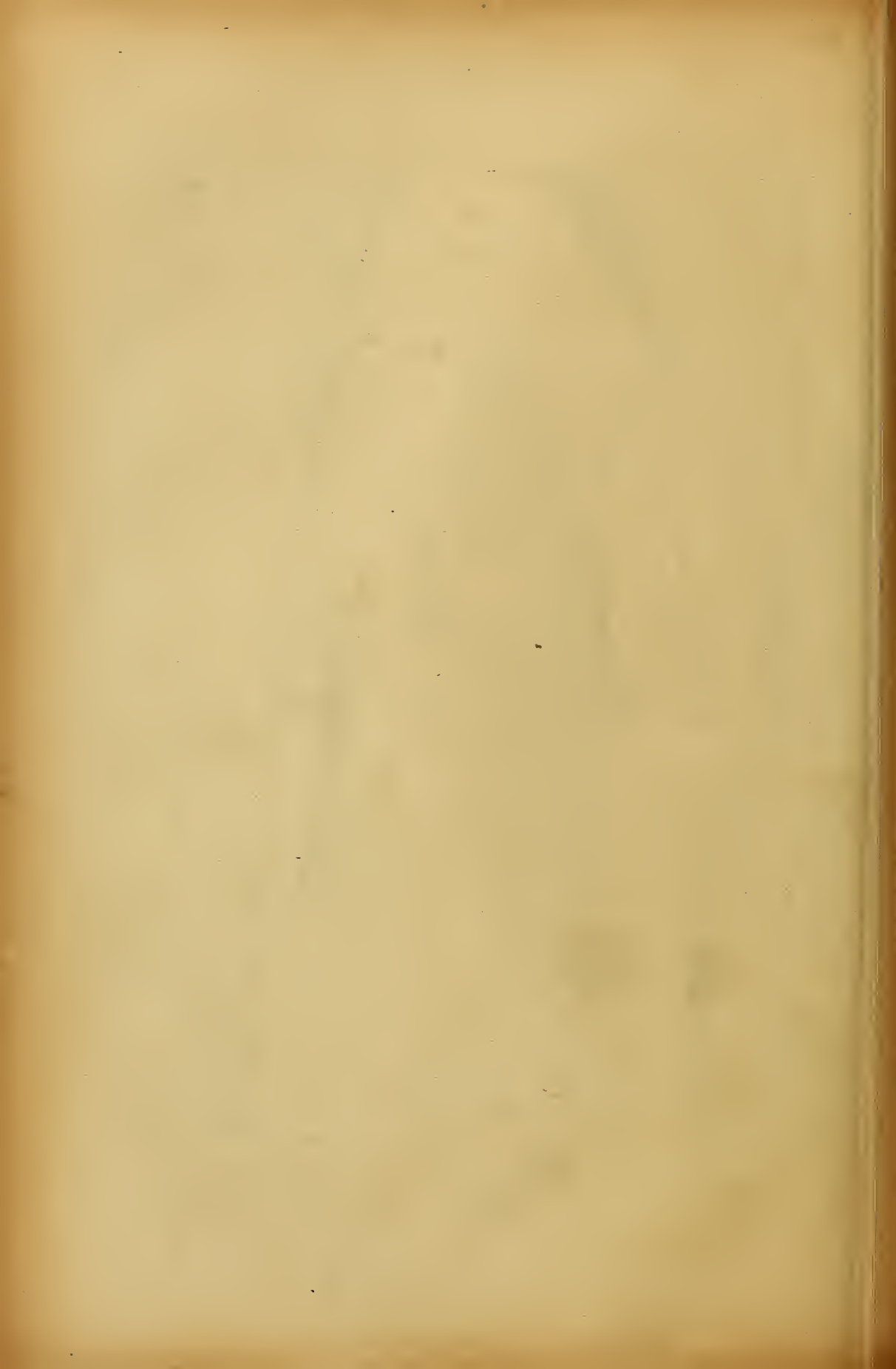
Cumprindo o nosso dever até o fim, segundo a nossa consciencia, continuaremos a collocar os interesses da nossa classes acima de tudo o mais, porque não nos convencemos ainda, de que as necessidades da patria estejam a exigir de seus filhos sacrificios desta ordem. Com a maior estima e a mais elavada consideração, apresento-vos os protestos de meu respeitoso acatamento. — Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial de Minas".

"Exmo. Sr. Feliciano Lebre de Mello, muito digno vice-presidente em exercicio da Associação Commercial de S. Paulo.

Accuso recebido seu officio-circular de 17 do corrente mez, (setembro) solicitando nosso apoio ao projecto Cardos de Almeida, referente ao imposto sobre a renda.

Em resposta a esse officio, traduzindo os sentimentos dos nossos associados e do commercio em geral, nego terminantemente qualquer apoio ao alluddio projecto que, em absoluto não satisfaz ás reclamações dos contribuintes.

Materia de tanta importancia, como o imposto sobre a renda, deve, a meu vêr, provocar uma solução definitiva e unica. Jamais acceitaremos, neste particular, medidas de emergencia baseadas em promessas futuras, que, pelos seus antecedentes, já não são mais merecedoras de credito.

A solução que se me afigura para o caso é a suppressão completa do referido imposto, não só pela opposição justa que elle está encontrando, como tambem, para haver alguma coherencia com a

A corrida entre o profissionalismo politico, que dirige e domina o Brasil, e o progresso americano. Este, como se vê, representa as outras nações que correm sempre na estrada do progresso, numa grande deanteira do Brasil, deixando-o vergonhosamente para traz. Entre um porco e um galgo a differença é notavel. Aquelle apenas vê o que está proximo para devorar. Este, porém, enxergando longe, ligeiro e agil, corre na frente para attingir o rumo visado.

resolução do Congresso — majorando consideravelmente os seus proprios subsidios.

Ademais, o recente acto do Poder Legislativo incorporando integralmente a chamada tabella Lyra, numa época em que essa munificencia não têm mais justificativa pela grande reducção no custo da vida, deixa transpirar de um modo inequivoco que o Thesouro Federal dispõe de recursos fartos e não têm, portanto, necessidade de extorquir das classes productoras, que estão envolvidas pela maior das crises, mais um tributo dispensavel e completamente extemporaneo.

Não acceita, assim, esta Associação o substitutivo Cardoso de Almeida. Ella, diversamente, concitará os commerciantes, industrias e lavradores a resistirem, dentro da ordem, e por todos os meios ao seu alcance, ao pagamento do imposto sobre a renda. Esta é a unica attitude que a nossa dignidade nos indica ante as ultimas prodigalidades do Congresso Federal.

Muito cordialmente, sou, de V. Ex| am.° e collega admirador — Clovis G. Mascarenhas, presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra".

Não sómente onéra quem trabalha em pról do progresso nacional, mas o imposto de renda pela sua complicada arrecadação veio trazer difficuldades e embaraços aos que terão de cumprir as exigencias da lei.

Nosso paiz que ainda se acha no periodo de formação quanto ás condições economicas, necessitando por isso de capitaes estranção de nossas industrias e principalmente da agricultura; que, deficientes são os meios de communicação num territorio tão vasto como o nosso de escassa população, predominando ainda o analphabetismo, — o imposto de renda decretado sob a inspiração da actual administração foi, não ha duvida alguma —, um máo serviço prestado á nação pelo governo do Sr. Arthur Bernardes.

Se houvesse moralidade na administração publica e bôa applicação da renda, seriam as classes conservadoras de algum modo compensadas pelo sacrificio dispendido e resultaria tambem em proveito da nação e do proprio povo. Os gastos porém, — superfluos e sem applicação reproductiva — crescem desmedidamente nas escandalosas negociatas de explorações e favores a amigos e parentes dos poderosos.

Sob este malsinado regimen, os poderes publicos necessitando de muito dinheiro para attender as despezas que crescem de maneira impressionante — são obrigados á recorrer ao uso e abuso de iniquas taxações que dia a dia vão enfraquecendo e anniquilando os elementos economicos; dahi, logicamente resultará no empobrecimento de nosso

paiz e na miseria de nosso povo a favor de outras nações mais previdentes, das quaes ficaremos na dependencia pela necessidade de exportar nosso ouro para importar uma infinidade de productos que devem ser produzidos dentro de nossas fronteiras.

Não querem comprehender os nossos estadistas que sómente pela grande producção em todas as suas variadas modalidades deve crescer a renda publica — sem affectar as classes productoras com iniquas taxações, sem abalar a estructura do edificio economico.

O imposto de renda tão repudiado, — pequeno beneficio traz ás finanças do paiz, mas concorre sensivelmente para prejudicar o progresso nacional uma vez que afugenta o capital estrangeiro e retrahe o capital nacional escasso e medroso quanto ás explorações agricola-industriaes.

Orçado está o imposto de renda num total de 60.000 contos de réis, mas sómente a sua arrecadação absorve quasi 30 °|°.

Tão exaggerada despeza constitue um escandalo inqualificavel, o que aliás acontece sempre com o serviço de arrecadação de novos impostos.

Sómente o delegado geral, o felizardo Sr. Souza Reis percebe 10 °|° sobre a renda bruta o que corresponde á 6 mil contos annuaes.

Estamos no Brasil sob um regimen sem igual na administração publica em relação aos demais paizes do globo, por isso mesmo não é admiração absurdo como este que sómente serve para por em fóco a mentalidade de nossos homens publicos.

A incorporação da tabella Lyra exige uma despesa annual de 80 mil contos, os quaes sommados as despezas com o augmento de subsidios, de ordenados da magistratura e de outras superfluas despezas, vae além de 100 mil contos annuaes a importancia total das despezas, por isso mesmo o imposto de renda mal chega para cobrir uma quinta parte desta formidavel e desnecessaria despeza que vêm ainda mais onerar as classes productoras pela necessidade de novas taxações que virão embaraçar o progresso nacional.

As classes conservadoras não pódem deixar de promover a sua alliança sob bases solidas para a defesa de seus direitos e de sagrados interesses que são por assim dizer, os mesmos da collectividade".

Tão opportunas são as considerações sobre o imposto de renda feitas pelo Sr. Dr. L. V. Figueira de Mello, um dos directores da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo que não deixamos de transcrevel-as para fazer parte desta obra. E' necessario que os nossos caros collegas se orientem sobre todas as questões e todos os assumptos que se relacionam com os interesses nacionaes para melhor se compenetrarem da imperiosa necessidade de uma poderosa alliança das classes conservadoras como base de acção decisiva na administração publica.

Eis o discurso proferido na reunião da Sociedade Rural Brasileira pelo Sr. Figueira de Mello:

"Muito dignas de louvôr são a attitude e a acção do illustre deputado federal por S. Paulo, dr. Carlos de Almeida, membro da Commissão de Finanças da Camara, no sentido de ser remodelado o actual imposto sobre a renda, assentando-o sob outras bases que não as actuaes, injustas, extorsivas e mal reguladas. E' pois summamente grato ás classes conservadoras registrar o nobre procedimento do distincto parlamentar que, além disso, tem ouvido as classes interessadas por intermedio de suas associações representativas. Demonstra assim s. ex. o seu empenho em conseguir uma solução que attenda ás reclamações feitas contra as disposições de uma lei e um regulamento aos quaes não precedeu um estudo bastante demorado e succinto de uma questão, entre todas, importante.

As associações agricolas foram tambem ouvidas por s. ex. Reconhecidas embora de um modo especial a s. ex. não pódem deixar porém de manter o seu ponto de vista contrario á instituição do imposto sobre a renda agricola no Brasil, porquanto o reputam antieconomico, inopportuno, inadaptavel ás condições do nosso meio. Aliás a opinião das associações agricolas é infensa ao imposto sobre a renda, mesmo em geral, porque, applicado num paiz sem capitaes como o Brasil, vem de facto onerar o trabalho sob todas as suas fórmas, seja agricola, industrial ou commercial, seja sob outra qualquer fórma. Nessas condições o seu effeito será diminuir, reprimindo-o, o estimulo dos brasileiros e dos estrangeiros que vivem entre nós, radicados, labutando não só em proveito proprio mais tambem em proveito de um paiz novo, no qual se precisa appellar para as energias de todos os seus habitantes. Em se tratando especialmente do imposto sobre a renda agricola, a Directoria da Rural ficou ao par, por intermedio de s. ex., das modificações que pretende apresentar á deliberação do Congresso, tendentes a simplificar o processo de arrecadação e a minorar a applicação do tributo.

Entretanto, apezar de sua bôa vontade, permanecem em verdade os mesmos factores de alta relevancia que se oppõem á instituição ou melhor á conservação desse imposto entre nós. E' opportuno lembrar aqui as conclusões a que chegou a grande assembléa das Associações Agricolas do Brasil, reunidas em 27 de maio do corrente anno, na Capital da Republica. Dessa assembléa, cuja idéa partiu da Sociedade Rural, consubstanciada no seu appello-circular de 14 de abril, resultou um pedido ao Congresso Federal no sentido de ser concedido ás rendas agricolas um prazo de isenção por cinco annos, durante o qual se poderia fazer um estudo e tomar uma orientação mais segura, em questão tão complexa.

Se forem considerados os multiplos aspectos da actividade agricola brasileira, é impossivel negar a procedencia do nosso pedido. S. ex. mesmo em seu discurso de 20 de agosto ultimo a elle se referiu com as seguintes palavras:

"No Congresso de lavradores, os agricultores que ao mesmo compareceram não solicitaram ao Poder Legislativo a isenção do imposto, *pediram muito razoavelmente* que se concedesse o prazo de cinco annos para se tornar effectiva a cobrança desse tributo, afim de que o Poder Executivo estudasse o meio pratico e seguro de operar essa taxação sem vexame para os contribuintes e sem extorsões por parte do empregado do fisco".

Temos portanto por nós o depoimento insuspeito de s. ex., muito embora na continuação de seu discurso s. ex. se mostre partidario da extensão do imposto á classe agricola, para que não se faça uma excepção injustificada, no entender de s. ex.

Não perdem por isso sua força as palavras de s. ex. classificando o nosso pedido de "razoavel" e assim devemos appellar para o seu esclarecido espirito pedindo-lhe o amparo de seu prestigio em favor da solicitação que fizemos ao Congresso.

Não pedimos, como bem diz s. ex., uma isenção permanente, mas sim temporaria. Aliás, estamos certos de que o estudo da questão, feito sob todos os seus aspectos, concluirá inevitavelmente pelo inconveniencia actual do imposto sobre a renda agricola.

As conclusões da assembléa do Rio de Janeiro demonstram cabalmente a justiça que nos assiste, mas é opportuno accrescentar-lhes uma observação estatistica curiosa. E' a seguinte, fundada no Recenseamento Geral de 1920:

Dos 851.118.900 hectares que constituem a superficie do Brasil só puderam ser recenseados, para o effeito da investigação sobre agricultura e pecuaria, 175.104.675 isto é, 20,6 °|° do total. Os outros 676.014.225 não foram attingidos por causa das condições naturaes do nosso territorio vastissimo e pouco povoado, cuja densidade demographica é apenas de 3 e meio habitantes por kilometro quadrado. Não é só. Temos 82 municipios cuja extensão é maior que a do Estado de Sergipe (21.552 km2) e existe mesmo um, o de Santo Antonio do Rio Medeni, em Matto Grosso, que tem de superficie 316.341 km2, maior, portanto, do que muitos paizes da Europa, maior ainda que os Estados do Rio Grande do Sul e de S. Paulo.

Pois é nesse enorme paiz onde 80 °|° de seu territorio não póde ser recenseado; onde não existe cadastro, nem registros territoriaes, onde a densidade da população é minima, que se quer instituir o imposto sobre a renda agricola, affectando uma massa rural de instrucção acanhada, por vezes inexistente, á qual se vae exigir a apresentação de escriptas e a discriminação de suas receitas e despezas!

Como fazel-o sem os estudos que s. ex. considera necessarios e qu ainda não foram feitos!

S. ex. em seu mencionado discurso, disse: "E' indispensavel que uma lei seja modificada; é imprescindivel que votemos uma lei brasileira para o povo brasileiro, de accordo com as nossas necessidades, costumes e tradições".

Referiu-se, assim, s. ex. á copia que se fez das leis de outros povos, cujos ensinamentos é conveniente estudar, nunca, porém, deixando de lado os nossos pontos de vista proprios.

Dentre as condições actuaes, porém, poderá acaso o imposto sobre a renda agricola enquadrar-se dentro dos termos definidos por s. ex.? De certo que não, porque não está de accordo com as nossas necessidades, nem com os nossos costumes, nem com as nossas tradições. Vem sobrepôr-se além disso aos enormes impostos que pesam sobre a exportação dos nossos productos agricolas, causa esta principal, segundo o testemunho geral do nosso atrazo ou, pelo menos, dos maiores.

A cifras de centenas de milhares de contos sóbem estes impostos. Pela excellente obra "Cifras e Notas", do illustre senador, Tavares Lyra, é possivel fazer-se um calculo exacto.

No anno de 1923, em 16 Estados da Federação arrecadou-se, e em 4 orçou-se o imposto de exportação, num total de 228.555 contos. Com a depreciação da moeda e o augmento do volume da exportação não deve estar longe, actualmente, de 400 mil contos a somma desse tributo que affecta as forças vivas do paiz e as anniquila.

Será porventura razoavel que a esse enorme peso e ao de todas as outras contribuições directas e indirectas, pagas pelos agricultores e criadores, se queira accrescentar o imposto sobre a sua renda?

A s. ex. não passou despercebida tal superposição, suscitando-lhe, porém, a observação de que o imposto de exportação é cobrado pelos Estados, ao passo que o de renda é de competencia da União. Um reparo se impõe, entretanto. Num paiz como o nosso, de triplice arrecadação federal, estadual e municipal, não é licito que cada um dos tres poderes lance o contribuinte sem attender ao que este já paga aos outros. A vingar o raciocinio contrario, não é possivel prevêr o termo a que póde chegar nem calcular o estado miseravel a que fica reduzido o contribuinte lançado tres vezes impiedosamente, sob diversas fórmas. No caso em questão, o agricultor terá forçosamente que succumbir. Por ahi se vê quanto é falha a noção que se quer attribuir ao imposto sobre a renda agricola — de "justiça" e de "equidade". Onde a justiça, onde a equidade em tributar cada vez mais uma classe já tão onerada?

Um dos paizes que nos devem servir de paradigma é de certo a grande Republcia Norte Americana.

Pois nesse poderoso paiz, que assombra o mundo com o seu desenvolvimento economico, existe na sua Constituição um artigo, que é o art. 1, da classe 9, clausula 5, que reza o seguinte:

"Não serão decretadas as taxas ou direitos sobre as mercadorias exportadas de qualquer Estado".

Em que situação ficaremos nós outros, que já asphyxiam o nosso progresso com as taxas enormes que todos conhecem e que são repellidas, no geral dos paizes e — "in limine" — pelo facto fundamental da mais adiantada nação do mundo.

Não, não é possivel que isso se dê. O criterioso espirito de s. ex. ha de reconhecer, forçosamente, que a sua theoria acerca de generalização do imposto á renda agricola, entre nós, é insustentavel. Tirem-nos o imposto de exportação que nos afflige e afflige o paiz, e pagaremos a justa contribuição que nos fôr pedida sobre a nossa renda. Mas antes affastem de nós este espectro que é o tributo da exportação. Não está em nós escolher meio pelo qual se ha de supprimir esse tributo. Reclamamos apenas a sua extincção. Não será de certo, porém, meio habil para essa exclusão, attribuir-se á União o imposto sobre a renda, unico tributo que no Estado poderia sanar a differença produzida pela suppressão do imposto sobre a exportação.

Uma ultima consideração desejo fazer. E' aquella que me inspria mos conceitos emittidos em sua plataforma por s. ex. o dr. Washington Luis, presidente eleito da Republica.

"Um paiz novo que quer, com segurança, progredir, ha de attrair braços e capitaes para fixal-os e nacionalizal-os. Para isso, a primeira condição é que elles se sintam garantidos a principio, bem e á vontade em seguida, melhor aqui do que em qualquer outra parte para que permaneçam, se considerem e de facto fiquem brasileiros".

Para cultivar as nossas extensas terras, para povoar o nosso enorme territorio, precisamos, pois, de capitaes e de braços estrangeiros. Pódem attrail-os, instituindo o imposto sobre a renda agricola? Não, por certo. Ao contrario, os affastaremos e juntamente com muitos dos que aqui já estão, irão beneficiar outros paizes, nos quaes, como na Argentina, ainda não se commetteu o erro de tributar a renda e o trabalho agricolas e que por isso vêm affluir a seu territorio esses elementos tão preciosos. "Melhor aqui do que em qualquer outra parte", diz o dr. Washington Luis. Palavras sentenciosas estas que encerram uma grande verdade e um grande principio, principio este que será desattendido, se no nosso paiz os capitaes e os braços estrangeiros se sentirem menos á vontade do que nos nossos vizinhos mais precavidos e menos pressurosos em tributar as ener-

gias agricolas, principal esteio em que podem fundar a sua grandeza e o seu progresso.

Não pratiquem a insania de aggravar ainda mais a sobrecarga tributaria das forças vivas do paiz. Retrocedam ao contrario, e que se proclame como principio de Estado, como principio de governo, como principio de administração publica, que as actividades agricolas não serão sujeitas ao imposto sobre a renda, pelo menos emquanto perdurarem esses vampiros que são os impostos de exportação.

Longe de representar injustiça e iniquidade tal proclamação encarnaria em si mesmo a propria justiça e a propria equidade. Só bem resultará della e se o seu effeito vier a attrahir lucros e os capitaes, tanto nacionaes como estrangeiros, para a cultura do nosso sólo, isento assim de mais tributos e mais empecilhos e collocado como que em situação mais favoravel quanto ás demais actividades, rendamos graças ao salutar principio erigido assim como systema. As nossas terras sulcadas pelos arados, os nossos campos repletos de gado, hão de pagar generosamente á Nação com o esforço generoso e honesto de uma população agricola, a excepção que em seu favor se faz. Os seus productos hão de abastecer e dar vida e alento ao paiz inteiro, tanto mais baratos quanto mais abundantes forem. E depois hão de abarrotar o bojo dos navios que demandam os nossos portos e que os distribuirão pelo mundo em troca do ouro estrangeiro, proporcionando-nos a riqueza e tornando-nos um paiz poderoso, culto e independente".

O Sr. Dr. Washington Luiz já declarou que a capacidade de taxações sobre as classes productoras já se esgotou. Debaixo deste ponto de vista que traduz expressivamente a mais rigorosa verdade, esperamos que S. Ex. como prometteu e affirmou diversas vezes em diversas occasiões — procure obter no desenvolvimento da producção o augmento da renda publica, empenhando o seu patriotismo, a sua grande capacidade de trabalho, a sua energia e a sua acção para salvar o Brasil que se despenha no abysmo. Para isto deverá S. Ex. pôr em execução o plano promettido que outra cousa não é senão fomentar o trabalho nacional de todas sa fórmas e de todos os meios, adoptando medidas praticas e intelligentes para acceleramento da producção e desdobramento da exportação, resultando já se vê — na riqueza publica e no engrandecimento nacional.

E' necessario porém que S. Ex. rompa com a politicagem demolidora e usurpadora da economia nacional, implantando a moralidade na administração publica em todos os departamentos sob radical reforma.

Sómente assim o Sr. Dr. Washington Luiz conquistará uma economia annual que se elevará a algumas centenas de milhares de

contos de réis que se escôam atravéz das escandalosas comedeiras e negociatas de toda especie, como tambem na má applicação da renda sem nenhum proveito para os sagrados interesses da Patria.

Nestas condições, a administração publica sob a competente e patriotica orientação de S. Ex., ficará apparelhada a dotar nosso paiz de milhares de kilometros de excellentes estradas de rodagem; de milhares de kilometros de estradas de ferro; poderá ampliar e melhorar consideravelmente a navegação fluvial e maritima; poderá incrementar a immigração e attrahir o capital estrangeiro como elemento essencial ao nosso progresso, poderá incentivar e estimular o trabalho productivo mediante premios annuaes que serão conferidos aos productores sob determinadas condições; poderá multiplicar o ensino technico para preparar os nossos jovens, encaminhando-os para a indusoria e a lavoura que dependem de pessoal habilitado para aperfeiçoamento e barateamento da producção; poderá multiplicar a instrucção publica, dmiinuindo tanto quanto possivel o analphabetismo de nosso povo que, pode-se dizer — é um de nossos maiores males; poderá sanear grande parte de nosso territorio, curando os nossos patricios das endemias que os incapacitam para o trabalho, reintegrando-os no gôzo de bôa saude para se tornarem factores de efficiencia em pról do engrandecimento nacional; poderá promover o aproveitamento de nossos elementos naturaes, transformando as nossas abundantes materias primas em productos de larga exportação mediante auxilios e favôres ás emprezas que se organizarem sob certas condições; emfim, quanta cousa em beneficio do progresso de nosso immenso Brasil poderá realizar um governo honesto, patriotico e de energia decisiva, disposto a trabalhar sem desfallecimentos — annullando os máos elementos que emperram a machina administrativa?

Esperamos da administração do Sr. Dr. Washington Luiz grandes proveitos para nosso paiz, obrigando-o caminhar á passos largos na estradas do progresso.

Esta róta que traçou S. Ex. e que deve ser executada, não admitte vacillações, titubeios, explorações e nem transigencias com os politiqueiros rotineiros e deshonestos que vêm arruinando o Brasil.

O nosso infeliz paiz já não comporta elementos tão nocivos e é chegado o momento de varrer os máos patriotas que têm concorrido para nosso atrazo e para a inferioridade tão significativa de nosso paiz, perante mesmo as pequenas nações.

O Brasil é grande quanto ao territorio e immensas são as suas formidaveis possibilidades; por isso teremos de tirar pelo trabalho organizado e intensivo de nossos homens, os proveitos para elevaI-o ao nivel das grandes potencias — tornando-o independente e poderoso pela intelligencia e pelo patriotismo de seus filhos.

HOMENAGEM DAS CLASSES CONSERVADORAS AO PRESIDENTE ELEITO

O discurso do Sr. Dr. Washington Luiz pela elevação, agudesa e sinceridade de suas palavras, como pela firmesa e convicção de seus objectivos, impressionou fundamente o espirito bubroo, principalmente no meio das classes conservadoras, cujos elementos soffrem as consequencias de uma crise sem precedentes na historia nacional.

Como é natural surgem as controversias quanto ao plano financeiro do Sr. Washington Luiz — sahindo em campo para combatel-o os doutrinadores que nada realisaram de pratico e proveitoso para a nação, os incompetentes que se abroquelam num ponto de vista errado e finalmente, os que têm em jogo os mesquinhos e subalternos interesses, sobrepondo-os aos proprios interesses da collectividade.

Não pretendemos esplanar sob estes ligeiros commentarios a base do programma economico-financeiro do Sr. Dr. Washington Luiz, mesmo porque desconhecemos nos seus detalhes e nas suas minucias os meios e as medidas que o presidente eleito vae por em acção para chegar com segurança aos fins collimados.

Certamente S. Ex. já estudou demoradamente o plano á executar e se cercará de elementos de valor para inetrpretar as suas idéas e o ajudar na execução do plano visado, — tão complexo e de tamanha magnitude é o problema financeiro do Brasil.

Deve por isso mesmo merecer os applausos e o apoio das classes conservadoras, os objectivos visados pelo presidente eleito que deseja resolver a crise mediante medidas patrioticas, empenhando para isto como promette — o seu patriotismo, a sua boa fé e a sua poderosa força de vontade.

Executado o programma na base projectada certamente virá melhorar consideravelmente as condições economico-financeiras do paiz, mesmo porque restabelecerá não somente a paz e a ordem como elementos fundamentaes para reintegrar a actividade no caminho do progresso, como tambem a confiança dos negocios e a normalidade do trabalho productivo sob a influencia das medidas e providencias que o Sr. Dr. Washington Luiz promette pôr em execução sob a acção

de inquebrantavel força de vontade e de justiça como está exigindo o actual e lastimavel estado de coisas, para incrementar a producção e resultar na prosperidade nacional.

A quebra do padrão e a estabilisação do cambio em taxa que corresponda á relação dos negocios e do preço da vida no presente momento, somente vantagens poderá trazer ás classes laboriosas e consequentemente á prosperidade de nosso paiz.

A nosso vêr, a solução do problema financeiro do Brasil depende exclusivamente de dois factores: factor economia e factor trabalho.

Tudo mais são consequencias — são effeitos d'aquelles factores

Se houver rigorosa economia nos gastos publicos e bôa applicação das rendas mediante moralidade na administração e expansão do trabalho sob a influencia de bons governos que ponham em execução medidas patrioticas e intelligentes para fomentar a producção de todas as fórmas, — logico e evidente é que será resolvida definitivamente a questão financeira como natural consequencia das bôas condições economicas de nosso paiz.

Tudo mais que se discute e se argumenta no terreno das doutrinas são modalidades e aspectos do problema, sem real influencia, dependendo, pois, exclusivamente dos dois factores, sem os quaes, em equação — toda e qualquer medida resultará como sempre em perda de tempo e improficuamente.

Assim pretende realizar o Sr. Dr. Washington Luis no seu governo.

E' natural que nem todos pódem estar satisfeitos com o programma do Sr. Dr. Washington Luiz — mas, os descontentes, em reduzido numero, não têm influencia na balança da opinião publica.

O que é intuitivo, porém, é que o preço da vida deve estar de accôrdo com a relação dos proventos do trabalho e o custo das utilidades de maneira a haver equilibrio na situação financeira do individuo, entre o que elle ganha e o que elle paga pela exigencia de sua manutenção.

Se assim não fôr na vida da nação representada pela sua população — as perturbações são a natural consequencia, altamente prejudiciaes á estabilidade economico-financeira do paiz, affectando — já se vê — todas as suas uteis actividades e as fontes de nossa riqueza em funcção.

Vida a preço baixo para meia duzia que nada produz, prejudicando os interesses da nação representada por 95 °|° no minimo de sua população é justamente o que o Sr. Dr. Washington Luiz pretende evitar sob a execução de seu promettido programma de governo, estudado e annunciado.

Pretende, pois, o presidente eleito, procurar no desenvolvimento da producção os elementos para a prosperidade e a riqueza de nosso paiz.

Se o preço da vida para o individuo manter-se é, supponhamos, de 300$000, elle deve ganhar acima deste valor e assim terá a sua vida perfeitamente equilibrada e mesmo folgada; mas, se o custo da vida é de 150$000 e elle apenas consegue obter trabalho para ganhar 100$ ou menos em face da concorrencia da producção estrangeira que desorganiza e anniquilla o trabalho nacional, claro e evidente que a miseria do povo e o empobrecimento, mesmo a ruinação da nação — são a natural consequencia.

De 35 milhões de habitantes, no maximo dois milhões estão representados por individuos e respectivas familias que vivem sem produzir á custa do erario publico ou da renda de apolices, isto é, vivem de rendas, ordenados e pensões não sujeitas ás oscillações cambiaes.

Estes são os que gritam e protestam por cambio alto, desejando a reducção de tarifas aduaneiras, pouco se lhes importando a derrocada da economia nacional a favor do estrangeiro.

Actualmente, as condições economicas do Brasil não permittem taxa cambial acima de 6 dinheiros, dahi o descalabro financeiro e a derrocada das classes conservadoras, sob a malefica e forçada elevação da taxa cambial emprehendida em má hora pelo Sr. Arthur Bernrdes, deixando-as desamparadas sem o necessario credito.

Se, porém, no decorrer da administração do Sr. Dr. Washington Luiz mediante salutares e patrioticas providencias como pretende S. Ex. realizar no sentido de estimular e incentivar o trabalho para effectuar o acceleramento da producção em todas as modalidades, resultando, pois, em augmento progressivo do saldo de nossa balança commercial com o estrangeiro, claro e evidente que o cambio não ficando preso a determinada taxa, mas apenas estabilisado, irá subindo com firmeza de accordo com a situação vantajosa de nossa economia, acompanhando, é claro, a balança do intercambio commercial, cuja exportação crescerá em contraste com a importação que deverá diminuir sempre.

Nestas condições a elevação da taxa cambial que irá lentamente subindo pela exigencia da boa situação economica, não affectará as actividades do paiz; pelo contrario — vae aos poucos actuando na baixa das utilidades em beneficio do povo e realizando tambem a grandeza nacional.

Somente a producção em largas proporções reduzirá o custo das utilidades e promoverá a entrada do ouro em maior escala com influencia decisiva na elevação cambial; aliás, o unico factor que poderá elevar o cambio sem damnos para o paiz porque assim obedecerá a influencia dos elementos de nossa riqueza em funcção.

Sob estas condições, todos os brasileiros sensatos e patriotas que sinceramente desejam o progresso nacional, devem querer a melhoria do cambio como sequencia de honesta e patriotica administração.

E' o que o Sr. Dr. Washington Luiz promette realizar e é justamente o que todos devem desejar se transforme em auspiciosa realidade.

Devemos por isso mesmo, — nós, as classes conservadoras e o povo brasileiro — auxiliar o presidente eleito na benemerita e patriotica empreitada do resurgimento economico-financeiro.

Tudo mais que se afastar do que acima fica claramente demonstrado é falta de patriotismo, doutrinarismo, incompetencia ou interesse contrariado dos que sahem em campo para combater antecipadamente o programma do Sr. Dr. Washington Luiz.

O que importa para os interesses nacionaes não é propriamente cambio baixo ou cambio alto; o que importa essencialmente para o Brasil é ter á frente da administração publica um homem honesto, de acção, de energia, de patriotismo, de orientação resoluta e firme que conheça os males que affectam o organismo nacional e comprehenda as necessidades do fomento da producção em alto desenvolvimento e em todas as suas multiplas fórmas como base unica do engrandecimento nacional; que, para realização disto adopte com energia e inabalavel força de vontade as necessarias medidas, as quaes em execução pratica sob bôa orientação determinarão franca prosperidade para nossa querida Patria.

Conforme pretende executar o Sr. Dr. Washington Luiz no decorrer de sua administração e conforme a todo o momento deixa claramente transparecer que vae mesmo rumar por nova estrada — parece de facto ser o homem talhado no momento para agir com independencia de vontade e não transigir do seu ponto de vista — não se deixando orientar pelos máos conselheiros da politicagem como aconteceu com o Sr. Dr. Arthur Bernardes que arrastou o paiz ao lastimavel estado de coisas em que se encontra — arruinando como de facto arruinou — os elementos do trabalho nacional que são justamente a essencial base na qual devem se apoiar a prosperidade e a grandeza de nosso riquissimo paiz.

O Sr. Araujo Franco, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que discursou longamente, offerecendo o banquete em nome das classes conservadoras, esteve á altura de sua nobilissima missão — abordando com elevada independencia os principaes problemas nacionaes que devem ser encarados e executados com energia pelo homenageado.

As classes conservadoras quando se apresentam perante os poderes publicos, qualquer que seja a situação, devem manter attitude de elevada independencia porque ellas são realmente a poderosa força so-

cial e o factor da grandeza da nação; como tal não pódem abdicar de seus direitos e da sua importancia, arrojando-se como já tem acontecido, humildes e submissas, ante os mandatarios do povo.

Dellas dependem os poderes publicos como producto que são do seu meio e na dependencia como estão da renda que produzem para o erario publico; por isso mesmo as classes conservadoras devem se manter com dignidade á altura de sua elevada significação no scenario nacional como elemento de preponderancia nos destinos de nossa Patria.

Qualquer que seja a orientação do Sr. Dr. Washington Luiz na administração publica, as laboriosas classes não pódem renunciar seus direitos e desinteressar-se dos negocios publicos, devendo prevalecer-se de sua poderosa força eleitoral e financeira para realização de efficiente e inquebrantavel alliança para actuação directa e decisiva na administração publica mediante seus legitimos mandatarios — como factor que são as classes conservadoras, da vida e da prosperidade de nossa Patria.

Abdicar de seus direitos e renunciar a posição que lhe compete para submetter-se a eventualidade das más administrações que tem sido o mal de nosso paiz é faltar ao cumprimento dos mais sagrados deveres e confesasr a sua fraqueza. Abaixo transcrevemos os dois discursos que foram pronunciados no salão do Automovel Club no dia 6 de Outubro, ambos deixando a melhor impressão.

DISCURSO DO DR. ARAUJO FRANCO

"Exmo. Sr. Dr. Washington Luiz — Pelos seus orgãos mais representativos, nesta capital, a Agricultura, a Industria e o Commercio de nossa terra, num gesto captivante de deferencia á Associação Commercial do Rio de Janeiro, deram-lhe poderes, que me investiram no mandato de que vou tentar desobrigar-me.

Para todo aquelle que se detiver em estudar os problemas que mais de perto se prendem aos interesses do Brasil, o nosso progresso, retardado embora de meio seculo, não poderá deixar de constituir motivo de grande surpresa. Surpresa e mesmo admiração, porque, operando-se elle dentro de uma organização economico-financeiro estonteante pela instabilidade, que a caracteriza; firmando-se em alicerces constituidos de blócos inconsistentes e heterogeneos, dos que vêm sendo arrebanhados dentre os escombros do Velho Mundo; desapercebido de garantias legaes, que praticamente não existem por se diluirem nas mãos de uma justiça cara e sempre tarda, embora distribuido por juizes integros e cultos, esse progresso, todavia, se vae affirmando, sempre e cada vez mais, através, é verdade, de um esforço tres ou

quatro vezes superior ao que demonstram os resultados colhidos, mas, por isso mesmo, pondo em evidencia a capacidade de trabalho, a tenacidade, a resistencia, a sobriedade e a resignação do productor brasileiro.

As incertezas das classes productoras

Entre a possibilidade do exito e a possibilidade do fracasso, vacilla, num rythmo desolador, o espirito de quantos, em nossa terra, trabalham e produzem.

Não ha como prevêr. O operario, não obstante a garantia permanente e, que entre nós existe, de trabalho, sente-se inquieto, por não saber se o salario de hoje poderá provêr ás necessidades de amanhã; as classes médias, na mesma incerteza, não conhecem o conforto; ao lavrador, ao industrial, ao commerciante, foge-lhes constantemente a base que lhes permitta conhecer o valor da sua colheita, da sua manufactura, do seu "stock", e os recursos num anno accumulados no outro se somem na voragem do imprevisto prejuizo. A instabilidade de valores desprestigia o melhor peculio, annulla todo o esforço, desafia qualquer estimativa.

Se essas são as consequencias inilludiveis da situação em que vivemos, parece indicado que tudo devemos fazer para della sairmos quanto antes, não devendo haver duvidas sobre o primeiro objectivo a visar: a estabilidade dos valores pela estabilização da taxa cambial, cujas oscillações, tão sensiveis e nocivas se tornam ao nosso organismo economico, quando se afundam nas casas que tendem a zero, como ao se aprumarem pela ladeira acima.

As classes productoras, mais directa e mais dolorosamente attingidas pelos effeitos dessas oscillações, contra ellas sempre clamaram.

Credito Commercial, Industrial, Agricola e Hypothecario

A reclamar a attenção dos poderes publicos está a nossa organização bancaria. Della depende a boa ou a má distribuição, a proficua ou a perniciosa irradiação dos recursos para a producção.

Se já dispomos de credito commercial, deficiente, embora, e defeituosamente organizado, o credito industrial e agricola, de todo, não existe. E não ha como confundil-os. Dentre os muitos detalhes, que lhes marcam a differença, citarei apenas, para não ser longo, o que resalta da questão do prazo. Para as necessidades do commercio e dentro das possibilidades, o credito a curto prazo se adapta perfeitamente, não sendo mesmo de bôa pratica as operações normaes que excedam o de 90 a 120 dias. Esse prazo, porém, é insufficiente e de fórma alguma póde atender ás da industria e muito menos ás da agricultura.

A. A. de Araujo Franco

Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Para só argumentar com esta ultima, basta lembrar que o cyclo entre a plantação e a colheita varia, segundo o genero de cultura, de 4 a 13 mezes e entre 3 e 4 o prazo normal do desconto bancario.

Como poderia o lavrador resgatar o compromisso assumido para o custeio da sua safra, antes dos recursos lhe haverem sido restituidos pela colheita? Teria de appellar para a reforma franca ou simulada, mas sempre desmoralizadora, quando não o fizesse pelo sacrificio do que de melhor possuisse.

No que se prende ao credito hypothecario industrial e agricola, a lacuna ainda é mais flagrante.

Bem sei que os que temem de se embrenhar por esse terreno de tão difficil orientação, respondem que a industria e a lavoura se devem valer e valido se tem dos recursos do intermediario. Não é de hoje que o adagio popular diz que quem não tem cachorro caça com o gato e assim é, mas no caso, alienando o productor a sua liberdade de acção, compromettendo o seu lucro com os altos juros e fortes commissões, emquanto que, para o seu competidor, em outros paizes, o prazo para o custeio se mede pelas reaes necessidades do trabalho fabril e agricola e o credito hypothecario se dilata por 20, 30, e, não raro, 40 annos. Como, pois, concorrer nos mercados mundiaes...?

Redesconto bancario

O redesconto bancario ainda não logrou ser comprehendido de quantos, aqui, têm tido a emissão de organizal-o. Principalmente no que se prende ao limite que lhe deve ser dado e ao "modus operandi".

Julgam elles que a garantia do banco de redesconto resida na limitação da somma a tal fim destinada e, por esse motivo, tem procurado sempre prefixal-o. Com o ser um criterio arbitrario dada a ausencia absoluta de base para prejulgar qualquer limite, a restricção, assim, estabelecida, a não ser que a esse limite seja dada uma amplitude exaggerada, tornando-o portanto inutil, vem destruir, por completo, o predicado essencial do instituto, adulterando-lhe os fins e annullando-lhe a efficiencia.

E não se diga que pretendemos dar-lhe a faculdade extravagante e, certamente, perniciosa de uma acção incontida e discricionaria. E' justamente isto que, a todo o transe, deve ser evitado e outro não é o nosso objectivo. Apenas o limite que lhe é indispensavel, deve decorrer não só das condições severas, taxativas, intransponiveis, estabelecidas para que um titulo possa ser admittido a redesconto, como daquellas que precisará preencher o Banco redescontante; nunca, porém, da predeterminação de um maximo global.

Por outro lado, os beneficios, que podemos e devemos esperar do redesconto, estão mais na sua faculdade de agir do que na sua

propria acção. E' antes um preventivo do que um remedio. Difficilmente sanará uma crise de credito, de circulação, sempre, entretanto, a evitará se dentro de uma regulamentação rigida, mas pratica e intelligente, se obedecendo a preceitos severos, mas claros e precisos, já em relação aos titulos, já no que diz respeito aos bancos proponentes, e lhe possa ser reclamado como um direito e não como um favor.

Erro grave seria o de quem pretendesse supprir pela de uma simples torneira, a funcção reguladora de uma valvula. Emquanto aquella produz a derrama ou a contenção, á vontade de um operador, sujeita ao seu criterio, á sua competencia, ao seu cuidado, ao seu capricho, dentro, por conseguinte, de uma acção que póde ser vacillante, inopportuna, intempestiva, tendenciosa, e, portanto, discutivel, precario e prenhe de surpresas, a valvula funccionaria automaticamente, sempre que as circumstancias o exigissem, mas tambem só nesses casos.

Deficiencia e desorganização dos meios de transpote

Para retardar ainda mais o nossoo surto economico, temos a contribuir, de modo calamitoso, o preço e, sobretudo, a deficiencia e a desorganização dos nossos meios de transporte.

E se a nossa cabotagem, de muito melhorada, ultimamente, ainda é deficientissima, principalmente no que concerne ao movimento entre os pequenos portos da nossa costa e ao serviço fluvial, a situação dos transportes terrestres, sob qualquer aspecto por que a queiramos encarar, é desalentadora.

O apparelhamento farto de material rodante, que permitte ás vias ferreas existentes, dar á sua capacidade de transporte toda a efficiencia, o ampliamento da sua irradiação, por meio de estradas de rodagem bem feitas, bem orientadas e sobretudo, passiveis de boa e permanente conservação, a effectiva responsabilidade das emprezas, sobre as mercadorias em transito ou depositadas nas estações é que, de momento, nos occorre como mais necessario aos interesses da producção no que se prende á importante questão dos transportes.

Não seria descabido, pensamos, enaltecer aqui o alcance economico, para o Brasil, do aproveitamento systematcio das quédas dagua, como fontes de energia, quando praticamente ainda não possuimos o carvão e quando a rubrica "combustivel" avulta na balança do nosso intercambio, com o peso respeitavel de 250.000:000$000, por anno.

O revigoramento das zonas abandonadas, ás portas da nossa capital, pelo saneamento das baixas, que a obstrucção dos rios tornou alagadiças e palustres, pelo intelligente desenvolvimento da pecuaria, em todos os seus ramos, pelo incremento da pequena lavoura e da pe-

quena industria, alentadas pelo cooperativismo e fortalecidas pelas admiraveis caixas ruraes, systema Raiffesen e Luzzatti, de tão justificado renome, mesmo já, entre nós é obra para mais de uma geração; entretanto, um dia terá de ser iniciada.

Ensino Technico e Profissional

Precisamos enveredar, clara e definitivamente, pelo campo do ensino technico e profissional, indispensavel ao futuro da vida economica do Brasil.

O ensino commercial, por exemplo, cuja ultima regulamentação exprime esforço louvavel, cumpre assumir a predominancia e extensão requeridas pelo mundo moderno.

O ensino profissional agricola, nos ultimos tempos, recebeu um impulso benefico, que cumpre robustecer e cujo ambito necessita resolutamente ser ampliado, até o ensinamento diario e opportuno, no campo, junto ao lavrador que, indeciso, se afadiga deante do problema da terra, dadivosa para os que a conhecem, desnorteadora para os que, amando-a embora, não lhe sabem as necessidades e lhe ignoram os segredos.

Equilibrio Orçamentario

Como V. Ex. as classes do trabalho e da producção aspiram patrioticamente o equilibrio orçamentario. Este, porém, será sempre illusorio, se se basear no desequilibrio da vida economica do contribuinte. As necessidades do erario são, dia a dia, maiores, não só porque o progresso, em parte o exige, como porque não ha prévia organização fiscal. Essa difficuldade tem sido, por assim dizer, insuperavel mesmo deante da excellente boa vontade, por parte de illustres predecessores de V. Ex., porquanto as premencias da administração, não raro, contradizem os designios mais sinceros e deliberados.

Por isso, quer nos parecer que a attenção dos poderes publicos se deve voltar para uma boa organização fiscal que, tirando de certos impostos a feição anti-economica que os condemna, vise melhorar praticamente a nossa arrecadação, tanto mais difficil, reconhecemos, num paiz da vastidão do nosso, desprovido de meios faceis de communicação, de população escassa e tão irregularmente distribuida.

Essas condições, por sua vez, mostram o criterio que deve presidir ao lançamento das tributações, para que não onerem apenas a parte da população mais adensada e proxima, tornando-lhe a vida, cada vez mais difficil e entorpecendo-lhe mesmo as energias.

Os defeitos de nossa justiça e a necessidade do arbitramento commercial legalizado

A justiça é, muitas vezes, perfeita, no ponto de vista geral, sem o poder ser no tocante aos altos interesses economicos, que ella se deve proteger. Isso acontece, commumente, nas questões technicas e naquellas a que o credito está ligado e nas quaes, mais do que em nenhuma outra, justiça demorada é, afinal, justiça denegada.

Foi essa verdade que, por exemplo, levou os povos modernos a criarem a justiça militar porque, dados a especial organização e os seculares deveres da vida do soldado, a justiça civil, applicada ás forças armadas, degeneraria, não raro, em injustiça.

Hoje, a complexa e omnimoda vida commercial, está a exigir, a suplicar, sob pena de sacrificio da economia nacional, uma justiça technica e rapida que, bem sabemos, a magistratura normal não nos pode dar, porque nem sempre os processos expeditos deverão ser erigidos em norma vulgar de judicatura, sem prejudicar os sagrados direitos da defesa. E' esse o melhor, talvez, o unico elogio que se pode fazer da formalistica processual.

Mas nas questões meramente, visceralmente commerciaes, em que só vale a pena uma decisão, se vier rapida, se vier com aquelle aspecto, que só a diuturna convivencia dos negocios inspira e suggere, então a cousa muda de figura.

Ha negocios vultosos, cujos resultados se reflectiriam na expansão da riqueza publica, que se não realizam, maximé, de praça, de Estado a Estado, de paiz a paiz, porque não ha confiança na rapidez do modo de se resolverem as divergencias supervenientes.

Ora, se as partes convierem por escripto, em boa e devida fórma, que as suas desintelligencias serão decididas por arbitros, sejam quaes forem ellas e sem prévia especificação de factos nem de nomes, a lei precisaria acatar essa convenção e não permittir que um dos contratantes, para ganhar tempo antes de perder a causa, recorra á justiça ordinaria que, em nosso direito, tem preferencia sobre o estipulado, nessa hypothese, em documento escripto, obrigando a outra parte a se defender "sub-judice" e a abandonar a justiça arbitral.

Precisamos, pois, ter, devidamente util e legalizado o arbitramento commercial, pelo qual se batem não só todos os povos ligados á Camara de Commercio Internacional de Paris, como a Associação Commercial do Rio de Janeiro e á Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

O 1.º Congresso das Associações Commerciaes do Brasil, reunido em 1922, approvou essa idéa, unanimemente, bem como em 1924 o fez o Conselho Superior de Commercio e Industria.

Cumpre advertir que o nosso paiz se comprometteu a assim agir, nos Congressos Commerciaes de Londres e de Roma a que compareceu officialmente.

Não terminarei sem pedir a vossa attenção para o Conselho Superior do Commercio e Industria, cuja criação, entre nós, foi suggerida pelo 1.º Congresso das Associações Commerciaes do Brasil, traduzindo uma velha aspiração da Associação Commercial, que de ha muito se vinha batendo pela existencia official de um orgão de approximação declarada entre os poderes publicos e os elementos que vivem ligados ás classes da producção e da collocação das riquezas.

Criado pelo actual governo, o Conselho se acha installado desde 1923 e o optimo serviço, que vem prestando nas patentes de invenção e marcas de fabrica, em cujos recursos é obrigatoriamente ouvido, mostra os admiraveis serviços, que poderia prestar, se todos os Ministerios o ouvissem no que se prendem os interesses das classes que representa dando-lhe, assim, a maxima efficiencia e evitando talvez os erros e disposições inexequiveis nos regulamentos que incidem sobre a actividade agricola, industrial e commercial.

A homenagem espontanea e jubilosa que as classes cooperadoras da riqueza nacional estão, neste momento, prestando a V. Ex. não poderia ser mero pretexto de palavras amaveis em torno de uma mesa festiva.

Esta hora tem significação que ainda mais engrandece V. Ex. e que a nos dignifica pela convicção de estarmos cumprindo um dever".

DISCURSO DO SR. DR. WASHINGTON LUIZ

"Meus senhores — Pouco tempo depois de assentarem a minha candidatura á presidencia da Republica, as forças politicas do paiz, nesta mesma sala, em uma festa memoravel, permittiram-se dizer á Nação, como iria proceder o futuro governo, caso o eleitorado, já então conhecedor do seu programma, ratificasse a escolha feita.

Restabelecimento Financeiro

Declarando então, que a principal obra governamental, nesta hora, consiste no restabelecimento financeiro, notava eu que delle são condições basilares: a ordem publica, feita pela garantia dos direitos por parte do governo e pela segurança da paz por parte do povo; a ordem nas despesas, traduzida no equilibrio real dos orçamentos, na consolidação das dividas fluctuantes, na amortização contractual de todas as consolidadas, assim internas como externas; a ordem economica revelada no desenvolvimento da nossa producção — pecuaria, agricola e industrial — para, pelo consumo do que é nosso, reduzir-

mos as importações e, pela venda das nossas sobras, augmentarmos ás exportações, e, attrahindo e fixando braço e capital, encontrar o nivel das balanças commercial, economica e de pagamentos.

Com taes condições estaria desobstruido o caminho largo para attingirmos o estado de saude perfeita, sob o ponto de vista monetario que é, como todos sabem, aquelle em que o ouro é a unica base das trocas; em que o ouro circula e se exporta livremente, e em que, quando ha circulação fiduciaria, seja do Estado ou do Banco, os seus bilhetes se trocam por ouro, á vista e sem limitação de quantidade.

Reconhecia, pois, que, nas oscillações bruscas e continuadas do nosso dinheiro, papel-moeda, mal congenital, entre nós, *estava a causa primacial da nossa desordem financeira, da nossa fraqueza economica, da instabilidade da nossa fortuna, do mal estar geral, da propria carestia da vida, das crises frequentes, — agricolas industries e commerciaes — em que nos debatemos incessantemente.*

"A instabilidade dos valores desprestigia o melhor peculio, annulla todo esforço, desafia qualquer estimativa, disse o vosso orador no ponderado discurso que acba de proferir.

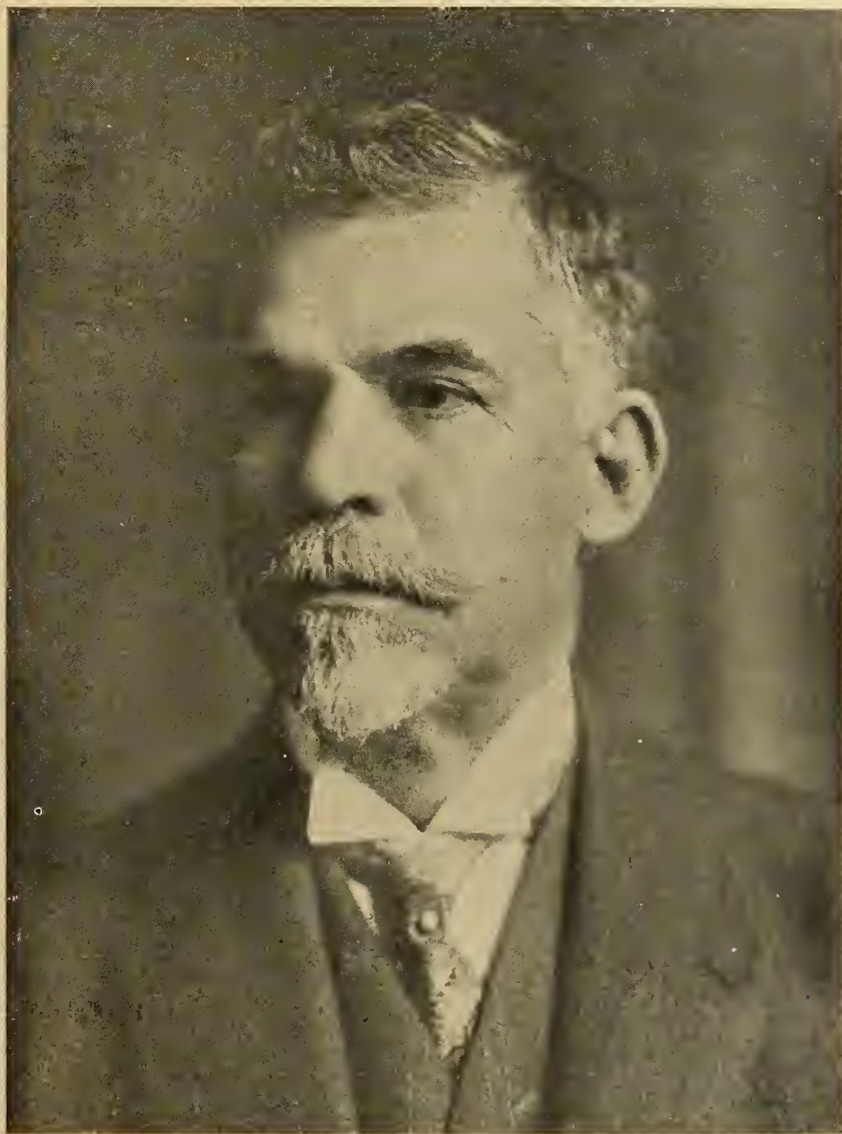
"O operario..., as classes médias..., sempre inquietos; ao lavrador, ao industrial, ao commerciante, foge-lhes constantemente a base que lhes permitta conhecer o valor da sua colheita, da sua manufactura, de seu "stock", accrescentou elle ainda com inteira razão.

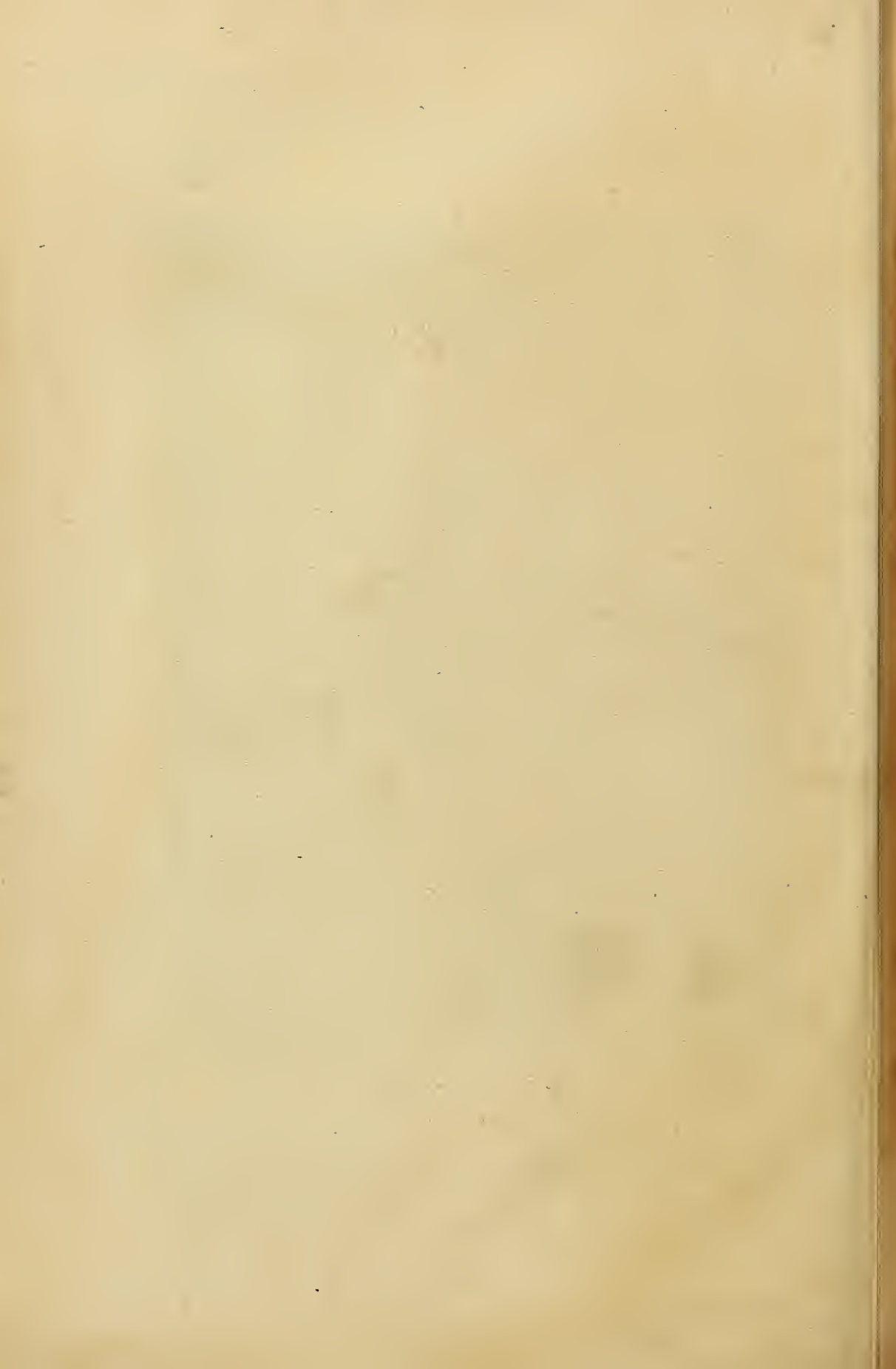
Diagnosticado o mal, não é difficil indicar o remedio e contar com prognostico favoravel, desde que seja observado o regimen prescripto.

Estabilização

Contra as variações desabridas do nosso dinheiro, verificadas no cambio estrangeiro com as moedas padrões, variações que espalham a incerteza e as apprehensões, o desalento e a pobreza, o remedio especifico está na inalterabilidade commercial da moeda, instrumento das trocas, ou usando as palavras já acceitas, na estabilização do cambio.

A estabilização, e assim já me pronunciava desde outubro de 1925, em entrevista divulgada pela Agencia Americana, só deveria ser feita em taxa, que representasse, na economia do paiz, a relação do custo da vida, em taxa, por consequencia evidentemente inferior ás paridades convenciondaas, nas leis de 1846, de 1833, no alvará de 1803, nos quaes foi determinado, respectivamente, que a oitava de ouro de 22 quilates, fosse recebida por 4$000, por 2$500, por 1$500, o que equivalia, no dinheiro inglez, a 27, a 43 1/2 e a 61 1/2 pences por mil réis.

A estabilização do cambio, para a conversibilidade em ouro do papel fiduciario, e, depois, attingir a circulação metallica, tres processos apparentemente distinctos, mas que compõem as tres phases da cura, conseguida esta pela dominação da molestia, pela convalescença e pela

Dr. Washington Luis

Presidente eleito do Brasil

sanidade, *tudo isso ia constituir, e não podia ser outro, o ponto principal do programma do governo.*

A primeiro de março deste anno, com a maior somma de votos até hoje concedida em identicos pleitos e por unanimidade com algumas dispersões, o eleitorado brasileiro respondeu, elegendo o candidato, que assim tão claramente se expressou.

Durante largo espaço de tempo, essa questão monetaria tem sido intencionalmente agitada na imprensa, com um largo, sadio e patriotico desejo de estudo, de exame, a solicitar que a desmoronem, mostrando o seu erro, ou a amparem, acceitando a sua verdade, para as attitudes definitivas, as quaes, uma vez assumidas, dellas não póde haver recúo.

Apoio geral

Durante a grande viagem, que tive a opportunidade feliz de realizar nos Estados brasileiros, verifiquei que todas as correntes politicas, sem distincção de credos, se manifestam com affirmações inequivocas de encorajamento e de confiança para a porfia dessa acção financeira do futuro governo, sempre abertamente exposta.

E o que é mais ainda, em todas essas partes do Brasil, nas quaes as classes conservadoras possuem uma organização regular, taes affirmações, dellas partidas, foram, e ainda são, as mais vivas, as mais expressivas, que exigir se possa, facto pouco vulgar nos nossos costumes, o que aqui realço, porque expontaneo e impessoal.

Agora culminam ellas, com valor subido, numa eloquencia bem significativa, pelo numero, especie e qualidades das associações que promovem nesta capital, séde intellectual da Nação, emporio commercial de importancia consideravel, o maior centro industrial do paiz, o primeiro porto da Republica, a servir uma vastissima região, agricola e pecuaria, que cada vez mais se alarga, abrangendo varios Estados da Federação para os communicar com o resto do Brasil e com o mundo.

E' possivel que, no que ahi fcia dito, haja repetição e muita.

Mas, senhores, como proceder de outra fórma, deante da bizarria confiante das classes conservadoras, de norte a sul do paiz, que, como agora, generosa e conscientemente, repetem occasiões, para que eu assim me repita em conceitos constantes.

Além disso, na dialectica, a repetição, é, segundo aphorismo conhecido, o melhor dos argumentos. Pelo menos, nesta hora, vale como coherencia de seu autor. Impõe ella divulgação mais completa, pela attenção com que são recebidas palavras de governo, e cortezmente pede e desafia a critica, ainda opportuna.

Esse programma financeiro está bem conhecido; sabe-se o que todos nós vamos querer.

E', sem duvida alguma, uma campanha que se inicia com preparação já de muitos mezes, tendo objectivo amplamente publicado sem refolhos e sem mysterios, caminhando ao grande sol, num claridade luminosa e ardente de fé, de confiança e de amor da patria.

Aos inquiridores dos meios de que dispomos para a victoria, podemos replicar que, só ao Congresso Nacional cabe responder opportunamente, porque só a elle incumbe, na sua iniciativa e sabedoria, decretar as medidas legislativas adequadas, sendo, por consequencia, indiscreta qualquer antecipação a respeito.

Os processos que usará o executivo

Quaes, entretanto, os processos de que usará o Executivo para conseguir o fim visado?

Os melhores, os mais honestos, os mais dignos, sem aventuras e sem riscos para o Brasli.

Quem sabe o que quer, confia nos que devem agir, identificados com o querer commum.

Exija-se dum general, a quem em uma campanha, se entrega o commando em chefe dum exercito, que, de animo aguerrido, compenetrado do objectivo nacional, saiba a sua profissão nas suas minucias, conheça a valentia dos seus soldados, os recursos do paiz, o terreno em que vae operar, e sobretudo, não ignora os meios, os expedientes e o valor do inimigo.

De antemão não poderá elle annunciar e detalhar operações militares, promettendo cargas de cavallaria a um inimigo, que póde se achar nas montanhas ou acenar com assedios a um adversrio, que venha a encontrar em campo raso.

Ninguem quererá tornar realidade a previdencia celebrada do general celebre que no seu gabinete preparava, para dia determinado, batalha scientifica, de accordo com os rigorosos principios da arte militar e nos moldes da civilização, cultura e instrucção das tropas sob seu mando, batalha que, trazendo a victoria para sua patria, iria assombrar o mundo.

O inimigo, porém, barbaro e ignorante, incapaz de apreciar o valor da tactica militar, antecipou-se, atacou e destroçou o exercito scientifico, sem dar-lhe tempo de acabar de combinar os planos estrategicos.

A circulação metallica do ouro

A circulação metallica ouro é o nosso objectivo, para o qual devemos congregar todos os nossos esforços, os mais decididos e os mais energicos, sem nos deixar entibiar pelos adversarios classicos, pelos

desanimados criticadores, pelos indifferentistas displicentes ou pelos poucos e ruidosos interessados.

A conversibilidade, em ouro, do actual papel de curso forçado, é o caminho para lá chegar, partindo-se da estabilização do cambio.

As nossas crises são produzidas pela instabilidade do nosso dinheiro, ninguem o nega; a instabilidade se decompõe justamente em altas e baixas do valor, que constituem as oscillações, ninguem o contesta; ora é com o fazer a baixa ou com o fazer a alta, que se mantem e se exacerba a crise; logo, não se póde preconizar a alta do cambio como solução da nossa situação economico-financeira, porque é ella precisamente um dos elementos da crise, é ella, portanto, fonte e factor da nossa ruina.

Qual deve ser o lemma brasileiro

Estabilizar, evitar as oscillações e não valorizar, deve ser o lemma brasileiro.

Valorizar é fazer a transfusão de sangue bom em organismo cachetico, como o papel-moeda, cheio de phlebites e de aneurismas; é augmentar o preço desse papel, tornando mais dispendioso o seu resgate, e, tal seja o augmento, de difficil senão impossivel conversão é galvanizal-o para o conservar, quando o nosso dever é substituil-o; valorizar é manter as oscillações para a alta, para o despencar fatal de novas baixas, como o tem demonstrado a experiencia de mais de um seculo; é fazer vender por um o que foi produzido por tres, o que é a ruina, indubitavelmente; é, em summa, romper violentamente o equilibrio economico do paiz que, por circumstancias varias, se entremostrava em surto economico animador.

Esse surto economico revelava as forças productoras e auxiliares do paiz nas suas confortadoras manifestações classicas de agricultura, pelo cultivo remunerador do café, da canna de assucar, dos cereaes, do cacáo, da borracha, do algodão, do fumo, das fructas; da pecuaria pela criação do gado bovino, suino, caprino, ovino; da industria que converte taes productos da nossa terra, nas suas fabricas e nas suas usinas de fiação, de tecelagem, de carnes, de fumos, de pelles, de assucar. E, por outro lado, assegurava a existencia prospera dos transportes ferro-viarios, rodoviarios, portuarios, que fazem circular taes productos; e mais a do commercio bancario, exportador e importador, por atacado ou a varejo, patrões e empregados, que os manejam; e tambem a das numerosas populações ruraes que os trabalham; e ainda a dos operarios das fabricas que os transformam; dos governos e do seu funccionalismo que dellas tiram os impostos e os seus vencimentos; das classes liberaes, medicos, advogados, engenheiros, jornalistas, e dos ricos, abas-

tados e capitalistas, porque todos estes só vivem e prosperam, onde vivem os homens e os homens prosperos.

Problema de todas as classes

O problema, como se vê, não interessa a uma só classe ou a algumas classes. E' o problema de todas as classes, é o problema de todos os brasileiros, é o problema vital de nossa terra, da existencia da Nação no presente, e de seu desenvolvimento no futuro.

Estabilizar é o começo de solução.

A estabilização tem por fim ou impedir a alta voluvel, ou impedir a baixa movediça, conforme a situação do paiz em crise.

Paizes ha que não attingiram ainda o seu pleno desenvolvimento. Nelles existem vastas, vastissimas extensões de terras ferteis á espera de serem fecundadas e habitadas. Possibilidades varias jazem latentes. Riquezas e homens podem ahi crescer e se multiplicar. São os novos. E' natural, pois, que os seus recursos augmentem, e que os seus encargos, se avolumando nos resultados globaes, se adelgacem no peso, pela repartição por maior numero, entre os contribuintes que estão e os que novamente vierem.

Outros ha que, não obstante a intelligencia e o patriotismo de seus filhos, a belleza e a fertilidade de suas terras, já estão povoados densamente em toda a sua superficie e cultivados em todas as suas pollegadas quadradas. São os saturados. Tudo nelles, população e producções chegou ao seu auge. Todos os encargos, todos os impostos têm que ser distribuidos pela actual riqueza e pelos actuaes habitantes.

As situações são oppostas.

Necessidade de ordem e calma

Revoluções, guerras, cataclismos sociaes, demorados na sua acção ou nas suas consequencias, podem, porém, nivelal-os, perturbando-os profundamente na sua economia, na sua finança, trazendo a depreciação do seu credito, e aviltamento e a instabilidade de sua moeda, a carestia do viver.

Restabelecidas nelles a ordem e a calma, tendo á vida se affeito, se acostumado a determinada relação economica, ao intentar a possivel cura, os meios a empregar são differentes, embora aspirem ao mesmo fim.

Nos paizes saturados, em que a tendencia é para cair, o que se deve ter em vista é impedir a baixa, o que se conseguirá com immensos, immensissimos sacrificios, com aggravação dos impostos, e com a antecipação destes, contraindo grandes emprestimos, para as differen-

ças, nos primeiros tempos, até o restabelecimento da confiança, até a cicatrização, a normalização pelo equilibrio.

Nos paizes novos, nos quaes pelas condições descriptas, o pendor é para subir, o dever é de impedir a alta com sacrificios tambem, porém menores, muito menores. Em ambos, em summa, o que é indispensavel é a estabilização do valor da moeda, que assegure a estabilidade dos valores das coisas, que dê a certeza de que o que se recebe inalteravel, corresponde inalteravelmente, nos limites do mundo economico, ás necessidades de habitar, vestir e comer, de viver, emfim, civilizadamente, conforme os seus meios, as suas posses e o seu trabalho.

O fracasso, pois, de estabilização alhures, não nos deve assustar, se differente da nossa fôr a situação dos paizes onde aquella se tentou; como animar nos devem as realizações nos paizes, cujas condições se approximam das nossas.

Acceite o principio da estabilização, alludir ainda ás vantagens do alto ou ás inconveniencias do baixo cambio, para usar a phrase commum, é usar phrases communs, sem mais significação economica, perturbadoras apenas da solução do problema premente, inadiavel; porque a estabilização não póde ser feita em taxa arbitraria, ao sabor dos nossos sonhos ou das nossas fantazias. Se assim fosse, nenhuma razão haveria para que mesquinhamente estacionasse o nosso mil réis em uma vintena de pences, se obter pudesse elle o valor de uma libra esterlina.

Adoptada uma taxa artificial, acima do nivel economico-financeiro do paiz, a estabilização estará frustada; porque evidentemente as oscillações dos valores irão continuar entre essa taxa artificial e a do nivel exacto, trazendo logo após as quédas fataes e destriudoras.

Tal artificio imporá sacrificios colossaes á Nação, com vantagens apparentes e ephemeras que, nos primeiros tempos, poderão deslumbrar a alguns, mas que serão logo nullificadas pelo novo desabar, que deixará o paiz em peior situação que a anterior.

O arbitrio cedo destróe a sua obra; o artificio não deixa durar muito as suas criações.

Consolidação da situação existente

Transcrevo conceitos alheios, dizendo-vos que "a reforma deve consistir na consolidação da situação existente"; "em se ajustar uma situação economica a que o tempo deu consistencia "em respeitar um estado de coisas que as circumstancias criaram", em estabilizar, em summa, no nivel economico, para não destruir a producção, não perturbar o trabalho e assegurar o capital actual.

A estabilização deve ser feita na taxa que represente a relação de custo da vida.

A taxa, que representa a relação do custo da vida, é aquella a que a collectividade já se accommodou, a que a vida social já se affeiçoou; aquella em que, durante espaço de tempo ponderavel, se fizerem as transacções agricolas, industriaes e commerciaes. Ella existirá quando todos, no Brasil, ganhem e gastem proporcionalmente aos ganhos e gastos; isto é, quando funccionarios, empregados, operarios, recebam os seus vencimentos, os seus ordenados, os seus salarios, devidamente augmentados, de modo que possam viver, a sua vida anterior, de accordo com as suas necessidades e com os esforços dispendidos, pagando na mesma proporção aos fornecedores da alimentação, do vestuario, da habitação e de serviços; e quando estes, e todos, paguem e recebam na mesma proporção: quando productores, remunerando nessa base os seus auxiliares, recebam importancias que compensem capital e trabalho; quando o Estado pague aos funccionarios e receba dos contribuintes as quantias devidamente augmentadas. Assim, se no momento actual, o nosso dinheiro, em réis, soffre por exemplo uma depreciação de tres vezes, o que faz parecer que as coisas augmentaram tres vezes, todos recebam e paguem os réis tres vezes augmentados.

Essa relação está em andamento, está se fazendo, ia eu dizer, automaticamente.

Outra coisa não é senão procurar o nivel, o augmentar do valor de todas as utilidades, a elevação da remuneração do trabalho, na proporção do valor daquellas.

A tabella Lyra

A adopção da tabella Lyra, e respectiva incorporação nos vencimentos do funccionalismo, é ainda, sem duvida alguma, o estabelecimento dessa relação.

O augmento dos ganhos dos operarios nas fabricas e nas usinas; o augmento dos salarios dos colonos agricolas; o augmento dos ordenados aos empregados commerciaes; o augmento do valor de todos os serviços, são tantos signaes inequivocos de que a relação do custo da vida está a se formar inconscientemente.

E' verdade que trocamos a moeda estrangeira ouro por tres vezes mais do que em 1920; mas não é menos verdade que vendemos a nossa terra e os seus productos, por tres vezes mais do que naquelle anno, o que é ainda fazer a relação.

O nivel não foi ainda attingido completamente porque não foi elle ainda marcado terminantemente. E é necesario que o seja, e com urgencia, porque difficilmente se baixarão vencimentos e salarios, ora augmentados, sendo que muitos delles são intangiveis e outros irreductiveis.

O regimen eleitoral na Argentina, como exprime a allegoria acima, aliás como se observa em outros paizes cultos, justifica o grande progresso desse paiz e de outros onde a soberania popular elege os patrioticos governos.

Esta allegoria dá idéa precisa do regimen eleitoral no Brasil sob o dominio dos profissionaes da politica que açambarcaram todas as posições. Esta e não outra a razão do atrazo brasileiro.

Já foi demonstrado, *constitucionalmente, juridicamente, moralmente,* que, para a estabilização, podemos determinar taxa inferior a 4$000 por oitava de ouro de 22 quilates, que, no cambio com o dinheiro inglez, dá 27 pences por 1$000. Devemos, apenas, adoptar legalmente a taxa que convenha á Nação, tendo em vista a sua vida financeira, economic, administrativa e politica; porque na nossa organização, as leis são feitas indirectamente pelo povo, para directamente attender os legitimos interesses desse mesmo povo.

E' agora o momento opportuno: não só porque a endemia monetaria sul-americana se alastrou em pandemia pelas sociedades civilizadas, obrigando a novos estudos e a encarar remedios antes malsinados, como tambem causas varias, mas principalmente a guerra, fizeram nascer e desenvolver, na America, grande parte da vida economica do mundo. Aqui se despertou a consciencia do trabalho se affirmou a segurança de nossa existencia. E' preciso salvar a parte que nos toca.

Tomadas para a estabilização a taxa da relação do custo da vida, entre nós; supprimidas, por acção administrativa energica, as causas da depreciação cambial; fortificadas as fontes de reconstituição economica do paiz; applicadas medidas financeiras e bancarias para contrabalançar e neutralizar as offensivas dos interessados em manter a damnosa instabilidade actual; trabalhando o governo e ajudando o povo, conseguiremos o objectivo nacional, a circulação metallica ouro, que trará a segurança no interior e dará a confiança no exterior.

Alguns paizes existem, actualmente, que, já em pleno desenvolvimento, soffrem de plethora do ouro, de metal que se accumula e, o que é peior, se immobiliza, e, mais sério ainda, tende a se esterilizar e não render ou a render pouquissimo, por falta de applicação interna e de seguras applicações externas, frustando assim o seu fim monetario, aggravando a crise mundial.

Outros ha que soffrem de anemia. Os seus recursos não são postos em valor, as suas riquezas jazem adormecidas ou paralysadas por falta de capital que nelles se empregue seguramente.

Ora, senhores, dar, no Brasil, as necessarias garantias ao dinheiro que entra, para que possa sair, quando quizer, na mesma especie; assegurar que tantas grammas de ouro, cunhadas em libras esterlinas ou em dollares, sempre valham o mesmo numero de réis, ou que melhor nome tenha a nossa moeda, tambem cunhada em ouro; affiançar, que a moeda brasileira tenha valor estavel, substituir, em summa, o papel de curso forçado por circulação metallica, é, sem duvida alguma, trabalhar pelo Brasil, mas é tambem trabalhar pelo mundo, numa approximação que ninguem desconhece.

O capital mora onde, com melhor juro, se sinta garantido.

Os nossos recursos naturaes, sem serem os da terra da promissão, são conhecidos. E' necessario mettel-os todos em acção pelo capital e

pelo trabalho, dando a estes segurança e remuneração, para que fique comnosco a prosperidade solida e duradoura.

A prosperidade solida e duradoura, na ordem economica e financeira, só nos póde ser dada, consequentemente, pela moeda sã, medida segura dos valores, base da riqueza, elemento de bem estar geral, alicerce da vida do paiz.

Como ella podemos abordar e resolver as questões indicadas no sensato discurso do vosso orador. Só com ella poderemos ter organização bancaria que inspire confiança, traga proveito, e estabeleça o credito, sob todos os seus aspectos, de curto e de longo prazo, de redesconto, hypothecario, industrial e agricola. Virá com ella a disseminação dos meios de transportes de toda a natureza, para com apparelhamento portuario, approximar os brasileiros e encurtar o Brasil.

Approximando os brasileiros e encurtando o Brasil

Com ella poderemos resolver os problemas nacionaes: o saneamento dos nossos territorios affastados, e consequente povoamento para o prosperar economico dessas regiões, necessarias a nós e uteis aos extranhos; a execução das obras no Nordéste para transformação das actuaes zonas semi-aridas, tornando tranquilla e bôa a vida das populações que lá se arraigaram. Com ella poderemos realizar as obras e serviços de protecção e de defesa nacionaes, fazer a assistencia em todos os seus ramos, propagar a instrucção, desenvolver a actual e criar novas producções.

E' demais pensar nisso, é ingenuidade desejar e esperar a sua realização? Os meios indicados não estão em proporção com o fim vizado?

Como quer que seja, é obra de patriotismo, e é a missão inilludivel dos governos tentar essas realizações.

Senhores, eu vos agradeço com todo o coração a festa magnifica, na qual renovaes a vossa confiança na futura acção governamental, mas agradeço sinceramente as palavras leaes e abertas de vosso orador.

E, pela vida dum Brasil mais tranquillo, mais prospero, garantidor portanto dos seus filhos e dos que nelle habitam, inspirando confiança elle mesmo ás outras nações, para a paz geral, ergamos, senhores, as nossas taças."

A' seguir, um brinde do Sr. Lyra Castro. Não merece transcripção o brinde do deputado Lyra Castro, presidente da Sociedade de Agricultura, o qual apenas brindou o Sr. Arthur Bernardes em ligeiras palavras, rendendo-lhe as mais elogiosas referencias, elevando-o á altura que não alcançou no conceito publico. O Sr. Lyra Castro endeosou o presidente da Republica, procurando com habilitade attenuar os effeitos da desastrada orientação financeira do Sr. Arthur Bernardes, des-

culpando-o sob a malefica influencia exercida pelos fomentadores da perturbação da ordem publica, em tiradas de philosophia e de rhetorica que o momento tão grave para a nação e o ambiente das classes prejudicadas representadas por numerosos membros, não comportavam.

O Sr. Arthur Bernardes, de facto é o causador e o unico responsavel pela verdadeira calamidade no terreno economico-financeiro.

Não póde, pois, haver para elle nenhum motivo que venha justificar tão desastrada quão ruinosa administração, cujas consequencias estão sentindo as laboriosas classes do paiz — pela desorganização do trabalho e pelo anniquilamento de iniciativas uteis, — resultando para o Brasil no retardamento de muitos annos na estrada do progresso.

Milhares de individuos que ganharam fortunas honestamente durante annos e annos de actividade no campo da industria e do legitimo commercio, concorrendo para o progresso nacional, foram destroçados na sua energia e arruinados nos seus haveres.

Não póde, pois, haver perdão para o Sr. Arthur Bernardes que, desbaratando as classes conservadoras, concorreu para o bem estar e a riqueza de muitos que nada produziram de util para o paiz.

Para orientação de nossos presados collegas vamos dar aqui ligeira demonstração do que foi a administração do Sr. Arthur Bernardes:

O proteccionismo aos amigos e parentes realizou-se em prejuizo dos legitimos interesses publicos; as negociatas embora não attingissem as emprehendidas sob o governo do Sr. Epitacio Pessoa, muitas e muitas já foram apontadas e outras ainda poderão ser indicadas, — mesmo neste livro sob o capitulo "Como gasta-se no Brasil os Dinheiros da Nação" são apontadas algumas grossas comedeiras; as despezas publicas segundo os algarismos publicados pelo Ministerio da Fazenda, dá para o prmieiro biennio do Sr. Arthur Bernardes, comparado com os dois ultimos annos do governo Epitacio Pessoa, um augmento no governo Bernardes, em papel ouro 29.285:025$266 e em papel moeda, de 254.418:267$547.

Nos dois biennios deverá attingir um total aproximado de .... 1.200.000:000$000 a maior no governo Bernardes confrontado com o triennio Epitacio Pessoa transformado o ouro em papel; a indebita intervenção nas competições politicas do Sr. Bernardes, combatendo adversarios politicos e a sua intervenção no poder legislativo annullando deputados e senadores eleitos, pela prepotencia da maioria parlamentar constituio um acto de violencia contra a lei, indo o Sr. Arthur Bernardes de encontro á elevação moral que o chefe do Estado deve manter — rebaixando-se, como de facto rebaixou-se, vergonhosamente — apresentando um candidato para senador de tão máo passado para enfrentar outro candidato em egualdade de condições que entretanto foi eleito pelo voto popular, mas eliminado summariamente por exigencia do pre-

sidente da Republica; as perseguições culminaram á adversarios indefesos, no decorrer do seu governo, sob o estado de sitio, mostrando-se pequenino e rancoroso pelas vinganças exercidas, — mentindo pois vergonhosamente á palavra empenhada perante a nação, conforme affirmou cathegoricamente nestes termos: "o presidente esqueceria as offensas dirigidas ao candidato"; os impostos cresceram de maneira excessiva; os serviços publicos continuam desorganisados, mas a burocracia com a tabella Lyra votada e incorporada aos vencimentos dos funccionarios publicos e o augmento de subsidios, augmento dos ordenados da magistratura e outras despesas improductivas e desnecessarias levadas a effeito no governo do Sr. Bernardes exigem do Thesouro o sacrificio annual de quantia superior a 100 mil contos que virá sobrecarregar as classes trabalhadoras; finalmente, a politica financeira do Sr. Arthur Bernardes, contradictoria e desastrada deixou as classes conservadoras em lastimaveis condições com damnos formidaveis para o progresso nacional.

Emfim, o que póde ser indicado de util para o paiz sob a sua administração?

A attitude que, sob a sua orientação fez o Brasil desempenhar na Liga das Nações foi um fracasso, foi mesmo um fiasco perante as outras nações e, a nossa diplomacia na questão de limites com a Bolivia segundo demonstrou a imprensa, resultou em prejuizos consideraveis para a nação, ficando o Brasil prejudicado em extensa zona de seringaes, onde brazileiros exercem sua actividade.

Foi, não ha duvida, um governo sem egual na administração publica do Brasil durante o regimen republicano.

O Sr. Dr. Washington Luiz num ponto de vista elevado e patriotico condemnou formalmente a politica financeira do Sr. Arthur Bernardes, cujos effeitos todos quantos neste paiz trabalham em pról do progresso estão sentindo os seus maleficios.

Por isso, orientada como vae ser a administração publica numa estrada completamente opposta conforme auspiciosamente nos annuncia o estadista da terra dos bandeirantes — esperançados aguardamos a execução de seu programma e confiantes devemos estar na sua energia, na sua acção, na sua honestidade, no seu patriotismo e na sua bôa orientação; ao contrario desta róta S. Ex. não poderá governar de accôrdo com as necessidades de nosso paiz e as aspirações das classes que representam a força economica e a prosperidade da nação.

BALANÇO DE UM QUATRIENNIO

No intuito de fócalisar tanto quanto possivel a administração publica sob a acção da incompetencia e a influencia da falta de moralidade dos politicos profissionaes — pondo em relevo os erros e os males que delles tem resultado para as classes trabalhadores e consequentemente para embaraçar o progreso com damnos enormes para o interesse publico, — destacamos a administração do Sr. Arthur Bernardes como a mais desastrada de todas.

Principalmente nestes dois ultimos annos a acção administrativa do Sr. Bernardes têm sido uma verdadeira tempestade de impetuosa violencia soprando sobre as classes que trabalham e produzem.

Um verdadeiro flagello a sua politica financeira de dois annos para cá, mais nociva do que um cyclone varrendo as costas dos mares septentrionaes, cujos destroços vão ser entregues ao Sr. Dr. Washington Luiz no proximo dia 15 de Novembro de quem o povo espera acção e patriotismo para evitar o naufragio da nação brasileira.

Temos pois procurado demonstrar os damnos causados ás classes conservadoras de tão ruinosa administração que veio destroçar a economia do paiz e desorganizar os elementos de trabalho com damnos formidaveis para a prosperidade nacional — retardando por isso por muitos annos o nosso tão almejado progresso.

O Sr. Bernardes é um homem teimoso e caprichoso, surdo á opinião sensata dos competentes, por isso, com a sua politica financeira arrastou a nação á beira do abysmo.

Não ligando ao protesto dos prejudicados, indifferente ao clamor publico foi o Sr. Bernardes seguindo o caminho errado, por capricho ou por incompetencia porque de outra maneira não se justifica a sua lamentavel orientação que, ao transmittir o governo, deixa em lastimaveis condições as classes que representam a base e o factor da riqueza nacional.

O Sr. Bernardes pela sua notoria teimosia, pela incompetencia em questões economico-financeiras e pela falta de patriotismo não transigio da errada estrada embora verificando os damnos que ia deixando na sua desastrada orientação.

Milhares e milhares são as victimas que ficaram completamente arruinadas depois de tantos annos de honesto labôr em pról da prosperidade nacional, cujos elementos como factores da riquesa publica desaggregaram-se do alicerce que forma a base economica de nosso paiz.

Precisamos assignalar com palavras de fogo a politica financeira do Sr. Bernardes para que o povo, principalmente as classes trabalhadoras, não se esqueçam dos formidaveis damnos e dos soffrimentos que todos vêm soffrendo nestes ultimos dois annos como consequencia de um governo que collocou os seus caprichos de máo patriota acima dos sagrados interesses da patria.

No patriotico desejo de assignalar a administração que, felizmente vae agonisando nos seus ultimos momentos de vida — além de nossa opinião através dos factos que estão na consciencia nacional e assignaladas nas paginas deste livro, temos procurado a opinião autorisada de brasileiros de responsabilidade, de maiores conhecimentos e competencia do que nós, cujas opiniões ficam registradas nesta obra.

Com prazer transcrevemos o artigo sob o titulo acima de autoria do Sr. Isaltino Costa, director dos Armazens Geraes de S. Paulo, publicado no *O Jornal* de 22 de Outubro do corrente anno de 1926.

Tem a palavra o Sr. Isaltino Costa:

"A SITUAÇÃO AO INICIAR-SE O ACTUAL GOVERNO

Ao iniciar-se o governo do presidente Bernardes, as praças brasileiras atravessavam mais ou menos um periodo de calmaria de negocios. Sentia-se evidentemente a necessidade de augmentar o meio circulante para favorecer a producção. Com o fim de attender ao commercio que se queixava da escassez de numerario e tendo em vista a necessidade de estimular o trabalho nacional, foi lembrada a idéa de novas emissões de papel-moeda, acceita pelos orgãos de opinião, com restricção apenas de parte de alguns economistas, que não a hostilizariam sob condição de que a applicação dellas fosse feita exclusivamente com fins reproductivos.

Foi em um tal ambiente que surgiu a politica financeira Sampaio Vidal-Cincinato Braga, acolhida, a começo, com impressões optimistas e applausos geraes.

Foi dada assistencia á lavoura e ao commercio e em virtude disso os negocios cresceram e a producção augmentou em condições apreciaveis. Surgiu com essa politica financeira uma éra de prosperidade e fartura e o trabalho não só alegrava os campos ferteis como tambem fazia trepidar as usinas com o movimento das machinas.

Esse trabalho fecundou os campos, produziu safras que as vias ferreas por insufficiencia de capacidade de trafego não poderam

transportar, dentro dos prazos habituaes, para os grandes mercados distribuidores e nas fabricas elle se desdobrou, ultrapassando o regimen das oito horas para poderem ser attendidas as necessidades do consumo. As regiões de trabalho organizado em todo o paiz se transformaram em uma verdadeira Chanaan. Era o Brasil, de facto, a terra da promissão. Havia alegria e abundancia tanto nas residencias abastadas como nas villas operarias.

Os abusos que se verificaram

A expansão dos negocios e o augmento da producção, aspectos que caracterizavam a primeira phase daquelle periodo, poderiam constituir um grande triumpho para o governo, taes os beneficos resultados auferidos pela economia nacional e privada, se aquella politica, tão bem iniciada, não tivesse se afastado dos propositos iniciaes, adulterando na applicação, a idéa, primitiva e sã, de só emittir sobre documentos de negocios legitimos vinculados ao augmento da producção.

A advocacia administrativa que, de novo conseguira ingressar ao Banco do Brasil, ali obtinha emprestimos para fins que nada tinham de reproductivos e que pelo seu vulto e sua natureza constituim flagrante infracção ao que fôra antes sabiamente estipulado.

Com os abusos que appareceram, as emissões que antes tinham sido fecundas e uteis, desde então, pela sua acção desordenada, começaram, em parte, a influir de modo pernicioso em nossa economia. Se em varias espheras de trabalho o seu influxo continuou a ser benefico, em outros foi prejudicial. O abuso do credito e o demasiado arrojo nos grandes lances criaram em varios meios situações delicadas. Os bancos estrangeiros as exploraram e o cambio caiu até a casa de 4 e 3/4.

Impressionado com essa situação, o governo federal resolveu tomar attitude diversa e repudiando a politica financeira até então seguida, deliberou agir de fórma inteiramente antagonica. Tivemos então a mudança de personagens no scenario da politica nacional.

A nova politica financeira

A orientação da nova politica financeira a pretexto de corrigir os males determinados pelo abuso na fórma das emissões optou pela deflação, mas, esquecendo o ensinamento de outros povos, sobretudo a recente lição da Grã-Bretanha, enveredou pela deflação violenta, rapida, estabelecida em proporções taes que veiu, desde logo, trazer uma enorme perturbação á nossa vida economica. Arvorada em bandeira de salvação publica e intransigentemente sustentada pelo governo, a

deflação determinou na vida do paiz males ainda maiores e mais funestos do que aquelles que poderiam ser attribuidos á inflação.

A politica foi errada das duas vezes, porque em ambas foi applicada com os extremos das doutrinas adversas, esquecidos, como andam, os nossos politicos daquelle prudente conceito que a sabedoria romana fixára outr'ora como verdade inconteste.

A crise, producto da deflação

Foi a deflação que preparou a crise. Não foi o unico, mas, foi o factor preponderante. Ella attingiu a todas as unidades da Federação; em S. Paulo, porém, onde a actividade é mais intensa, o trabalho melhor organizado, a applicação de capitaes mais vultosos e mais divulgado o credito, ella assumiu aspectos mais complexos e proporções mais alarmantes. A's vezes, e este é um dos casos, como acontece nos organismos vivos com as crises pathologicas, nas economicas, as organizações athleticas e fortes tambem soffrem muito mais que as debeis e correm maior perigo que estas.

O commercio, em todo o Estado, está agonizante. Não ha vendas e não ha recebimentos. A refórma das duplicatas já entrou nos habitos das nossas praças como coisa normal e corriqueira. As fallencias e concordatas se succedem umas ás outras com uma sequencia apavorante. O numerario desappareceu e os creditos bancarios em sua grande maioria foram cancellados. Os bancos restringiram as suas operações. Organizações commerciaes, historicamente solidas, de avultado capital e gozando de grande credito, dentro e fóra do paiz, já foram attingidas pela rajada devastadora, arrastando em sua cauda outros estabelecimentos commerciaes. Já se murmura de outras grandes firmas e prophetizam-se maiores desastres. O panico que outr'ora a praça experimentou, por varias vezes, em sua fórma aguda, a envolve de novo, mas com caracter ainda mais grave. Desappareceram fortunas accumuladas após longos annos de trabalho. Os frutos do labor paulista no commercio e na industria somem-se na voragem das fallencias. A praça está asphyxiada. Ha como que uma dyspnéa collectiva. O desanimo se apossou de todos os espiritos e reina inquietação em todos os corações. O trabalho desenvolvido por cada um para segurar as suas reservas, em varios casos, é uma tarefa de Sysipho. Patrimonios desappareceram e a ruina attingiu a muitos logares.

As consequencias da nova orientação

Não nos chegaram até hoje os beneficios preconizados pelos arautos do deflacionismo. A luta pela existencia, nas classes média e proletaria, nunca foi tão intensa e angustiosa como agora. Ha lares onde

o pão é escasso e outros que se desorganizam pela falta de pão. Na vida das familias educadas que vivem do trabalho de seus membros, ha martyrios incognitos e dramas torturantes cuja existencia nem todos conhecem. Moços e moças com cursos regulares de escolas profissionaes não encontram emprego. Para um logar mediocre em uma empresa ou em um escriptorio, surgem centenas e centenas de candidatos. Ha em nossa raça o desejo de lutar, de vencer, de trabalhar honestamente, mas a crise occasionando fallencia, paralysação de negocios e fechamento de numerosos estabelecimentos veiu augmentar a escassez do trabalho, concorrendo com um maior numero de desoccupados.

Com o desapparecimento de varias empresas e casas commerciaes, com o fechamento dos frigorificos, com a reducção de dias de trabalho em todas as fabricas, a crise assume novos aspectos. O crescimento do numero dos sem trabalho accentua-se e já se lobriga ao longe a crise da fome. Já ha fabricas fechadas e outras mais serão obrigadas a essa e outras medidas radicaes. E os operarios o que farão? Como poderão elles viver?

Um problema de difficil solução

Quando toma tal extensão a crise de trabalho se transforma em problema de dificil solução. Os governos a encaram como prognostico de factos ainda mais graves, porque ella é, quasi sempre, o prenuncio de desordem e anarchia. E' certo que em São Paulo houve outras causas que determinaram o aggravamento da crise. Poderemos dividil-as em factores naturaes e factores humanos; os primeiros nem sempre removiveis, mas os segundos podem ser corrigidos. A safra de cereaes do anno passado foi escassissima assim como a de algodão deste anno. Em ambos os casos entram em scena os factores naturaes; as condições meteorologicas não nós foram favoraveis. Ora, essas safras insignificantes, sem rendimento apreciavel, deixaram os agricultores com "defficits" em seus orçamentos e isso se reflectiu no commercio do interior e como consequencia logica no commercio desta capital. Como oriunda de factor humano e que de fórma accentuadissima aggravou a situação, impedindo a circulação do dinheiro e restringindo o credito nesta capital e no interior, apontariamos a medida do Instituto de Café não permittindo a livre entrada de cafés em S. Paulo. Se fôsse revogada essa disposição, immedaitamente começaria o dinheiro a circular com proveito para o commercio, lavoura e industria e os bancos desta praça e as casas commissarias da praça de Santos, mediante cafés armazenados na capital, ampliariam ou concederiam novos creditos aos seus clientes. As conveniencias para a nullificação daquella restricção já foram demonstradas exhaustivamente

não só pela Associação Commercial de S. Paulo, em representações dirigidas ao Instituto de Café, como tambem pelos orgãos de opinião bem orientados e em livros por economistas e lavradores".

Ninguem melhor do que o Sr. Isaltino Costa fócalisou a administração financeira do Sr. Bernardes, deixando evidenciado claramente a derrocada em consequencia de uma orientação, jamais praticada durante o regimen republicano, aliás é a opinião dos competentes sobre o nefasto periodo administrativo.

O Sr. Washington Luiz muito têm de trabalhar para remediar o mal causado á nação, mas nunca poderá remediar os damnos que arrastaram centenas e centenas de firmas á fallencia, muitas e muitas dentre ellas desappareceram na voragem da derrocada administrativa do Sr. Bernardes, resultando na ruina de milhares e milhares de chefes de familia que prestaram assignalados serviços, concorrendo para a prosperidade nacional.

Como reflexo da malsinada administração do Sr. Bernardes, a assignalar os seus ultimos dias de governo, ahi está patente e claro á demonstrar o seu descaso, o seu despreso pelos interesses publicos a quasi paralysação da Central por falta de carvão.

Por falta de carvão não é precisamente o que se deve dizer — mas, falta de administração, falta de zelo pelos interesses do paiz.

E' o cumulo!

A paralysação da Central põe em fóco o revoltante descaso do governo na defesa dos mais importantes serviços publicos, resultando como já está se verificando, em damnos tão graves para o publico e para a nação que não é necessario encarecel-os e nem se póde medir suas funestas consequencias.

Isto além de tudo vêm evidenciar de maneira clara e precisa o quanto se tornam precarios os interesses nacionaes quando estamos na dependencia do estrangeiro, daquillo que podemos produzir para as nossas necessidades e para exportar em regular escala.

O Sr. Bernardes procurou annullar os factores da producção sob a sua desorientada e anti-patriotica politica financeira e, neste rumo errado, pretendia alcançar para o cambio as taxas mais altas.

Se o Sr. Bernardes não é um cretino, pelo menos é um homem sem raciocinio e despido aliás do sentimento patriotico.

Cabe agora ao Sr. Washington Luiz pôr a casa em ordem e trabalhar sem desfallecimentos, empenhando a sua força de vontade, o seu patriotismo e a sua competencia em pról do resurgimento economico-financeiro do grande Brasil.

O GOVERNO EPITACIO E O GOVERNO BERNARDES

O "DIARIO DA NOITE" que se publica em S. Paulo, inserio o seguinte editorial, transcripto no "O JORNAL" de 26 e 27 de Outubro:

"O Sr. Bernardes não equilibrou os orçamentos.

O unico que elle deu como equilibrado, o de 1925 (confessando aliás lealmente que os seus calculos dependiam ainda de verificação), o Sr. Cardoso de Almeida, ao relatar o orçamento da Receita para 1927, declarou que apresentava deficit.

O que o actual presidente conseguio foi diminuir os deficits, mas esta diminuição não foi devida á reducção das despezas que encontrou, e sim ao augmento das fontes de receita, que lhe concedeu o Congresso nos novos orçamentos.

Basa lançar a vista sobre estes para verificar QUE MUITOS IMPOSTOS FORAM CRIADOS (de consumo, contas assignadas, vencimentos, etc.), e OS EXISTENTES AGGRAVADOS (consumo, circulação, transporte, seguros, renda, etc.). Além disto, o imposto em ouro foi elevado de 55 a 60 °|°, o que já importa em augmentar de 5 °|° toda a renda da importação.

Junte-se a isto que a massa da importação tributavel cresceu consideravelmente, offerecendo assim uma fonte de rendimento muito mais copiosa: de 6.767.361 contos nos quatro annos dos Srs. Delphim Moreira e Epitacio, ascendeu, com effeito, entre os annos do governo Bernardes, a 8.387.771 ou mais 1.620.410 contos.

Ha ainda uma consideração a fazer neste ponto. Com a elevação da taxa ouro, de 55 a 60 °|°, e com o augmento da importação, a receita ouro excedeu a despeza calculada.

Houve saldo ouro. Este saldo foi convertido em papel e applicado á reducção do deficit papel.

Mas convertido a que taxa? A um cambio muito inferior ao do Sr. Epitacio e, portanto, entrando para o balanço do exercicio com uma somma papel muito mais elevada.

Assim, no exercciio de 1923, a renda ouro deu um superavit de 22.123 contos; e, em 1924 um saldo de 42.762 e em 1925 um excesso

de 77.414 (Mensagem Arthur Bernardes de 1926, mappa das paginas 50-51).

Estes saldos ouro convertidos em papel e com o producto se reduziram os deficits papel.

Mas convertido a que taxa?

Em 1923 a 5$379, em 1924 a 5$032 e em 1925 a 4$541, ao passo que no periodo do Sr: Epitacio o valor médio do mil réis uoro foi de 2$084 em 1919, 2$599 em 1920, 4$247 em 1921 e 4$228 em 1922.

Para se ter uma idéa do que isto significa, basta notar o seguinte: o saldo ouro de 1925 (de 77.414 contos) convertido com foi á razão de 4$541, produziu 351.536 contos, deu para cobrir o deficit papel e ainda deixou um pequeno saldo (aliás imaginario) de 340 contos.

Ora, se a conversão fosse feita pelo valôr médio do mil réis ouro no periodo Epitacio (3$289), haveria em vez de saldo, um deficit de 93 .410 contos..

Mas o facto principal não é este. O facto principal é que o Sr. Bernardes texe mais fontes de renda que o Sr. Epitacio, e só por isto teve deficits menores.

Diremos só por isso, porque é absolutamente falso que a reducção dos deficits tenha sido fruto da suppressão de despezas.

O Sr. Bernardes, com effeito, NÃO DIMINUIU a despeza que encontrou; pelo contrario AUGMENTOU-A SENSIVELMENTE, como provaremos amanhã".

"Terminamos o artigo de hontem affirmando que o Sr. Arthur Bernardes augmentou consideravelmente a despeza deixada pelo Sr. Epitacio. E' o que vamos provar.

A maior despeza do periodo Epitacio foi a de 1922 — anno do Centenario, da Exposição, da revolta e da intensificação das obras do Nordeste. Esta despeza, convertido o ouro em papel, elevou-se a contos 1.356.890 (Mensagem Arthur Bernardes, de 1925, pag. 41).

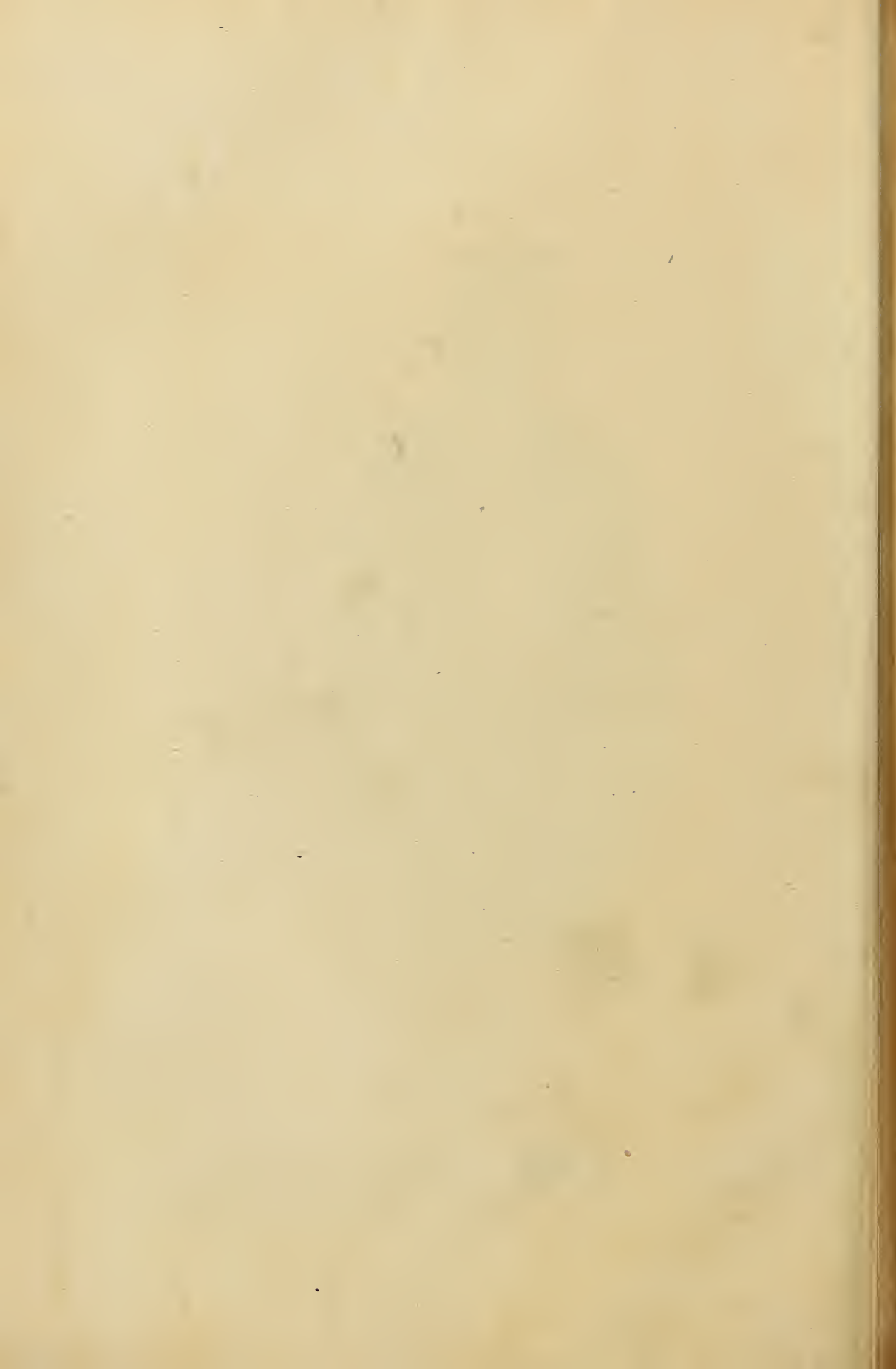
Pois bem, em 1923, primeiro anno do periodo Bernardes, a despeza total foi de 1.462.752; em 1924, 1.629.821 e em 1925, de contos 1.728.972. (Mensagem Arthur Bernardes, de 1926, cit mappa).

Por consequencia, o Sr. Bernardes, em comparação com o exercicio MAIS DISPENDIOSO do Sr. Epitacio, gastou mais que este: em 1923 105.862 contos; em 1924, 272.931 contos e em 1925, 372.02 contos.

Imagine-se a que alturas vertiginosas attingiram os "deficits" do Sr. Arthur Bernardes, se as suas fontes de renda fossem as mesmas do Sr. Epitacio Pessoa...

E' facil o calculo. A renda arrecadada pelo Sr. Epitacio Pessôa em 1922, anno do maior "deficit" do seu periodo, foi de 972.254 contos, inclusivamente a arrecadação ouro convertida em papel.

Dr. Epitacio Pessoa

Ex-presidente da Republica

A renda arrecadada pelo Sr. Arthur Bernardes foi: em 1923 .... 1.310.083 contos ou mais 337.829 contos; em 1924, 1.557.830 ou mais 585.576 contos; em 1925, 1.735.790 ou mais 763.539 contos.

Ora o "deficit" do Sr. Epitacio em 1922, segundo MENSAGEM BERNARDES de 1924, pag. 22, foi de 448.951 contos. O "deficit" do Sr. Arthur Bernardes em 1923 foi de 219.587; em 1925 de 90.634, e em 1924 houve um saldo de 340 contos (Mensagem de 1926, loc. cit.). Mas se o Sr. Bernardes não houvesse tido as novas fontes de renda que lhe deram em 1923 mais... 337.829 contos do que teve o governo de 1922, o seu "deficit" nesse anno teria sido de 219.587 mais 337.829 contos, ou sejam 557.416, importancia que, addicionada ao excesso de despeza acima assignalado de 105.86 contos, elevaria o "deficit" real de 1923 a 663.278 contos.

Submettendo os outros dois exercicios ao mesmo calculo, verifica-se que o "deficit" em 1924 teria sido de 949.140, e de 1925, de ...... 1.135.280 contos.

Só, pois, a ignorancia ou a bajulação póde affirmar que o actual governo diminuio as despezas da nação e por este meio conseguio reduzir consideravelmente os "deficits" do orçamento.

Acabamos de provar o contrario com as proprias mensagens do actual presidente.

Uma unica despeza foi diminuida, ou antes supprimida, no actual governo: foi a das obras das seccas. Mas as obras das seccas (á parte o material comprado de uma vez, todo, por 188 mil contos) custaram, em tres annos do governo Epitacio e em nove Estados, 81.000 contos.

E' esta, portanto, a somma que o Sr. Arthur Bernardes economizou nos tres annos do seu governo que estamos examinando.

Mas nesse mesmo periodo de tempo, quanto gastou elle mais do que o Sr. Epitacio?

Ainda é facil o calculo. O anno de menor despeza do Sr. Epitacio foi o de 1919. Pois deixemo-lo de parte, e comparemos os tres ultimos annos, os de maior despeza, com os tres primeiros do Sr. Bernardes. O Sr. Epitacio despendeu, convertido o ouro em papel:

	CONTOS
1920	1.097.645
1921	1.180.383
1922	1.356.980
	3.634.918

E o Sr. Bernardes?

O Sr. Arthur Bernardes gastou, como vimos:

	Contos
1923	1.462.752
1924	1.629.821
1925	1.728.972
Total	4.821.545

Eis ahi, o Sr. Arthur Bernardes gastou mais do que o Sr. Epitacio Pessoa 1.186.627 contos.

Que vale diante disto a economia dos 81.000 contos das obras do nordeste?

Não é tudo. O Sr. Epitacio gastou muito, mas deixou-nos: os variadissimos Serviços do Ministerio da Agricultura; a valorisação do café que deu á economia nacional mais de quatro milhões de contos; varios edificios para legações, correios e telegraphos; numerosos hospitaes e institutos scientificos; os palacios da exposição, da Camara dos Deputados e do Forum; os reparos da esquadra; o apparelhamento da defesa da nação; mais de 60 quarteis para o Exercito, além de escolas, arsenaes, invernadas e apaióes; 4.000 kilometros a mais de estradas de ferro; outro tanto de linhas telegraphicas; muitos milhares de kilometros de estradas de rodagem; o conjuncto grandioso das obras do nordéste; mais de 300 mil contos em barra de ouro e titulos da divida publica externa; o recensamento geral da Republica; uma situação internacional do maior prestigio, etc. e etc.

Poderiamos até accrsecentar as obras da Ilha das Cobras e a ponte do Paraná, com que o actual governo se está enfeitando...

O Sr. Arthur Bernardes gastou mais do que o Sr. Epitacio e que é que nos vae deixar?...

Tenha-se em conta finalmente que todos os algarismos da despeza do Sr. Arthur Bernardes dependem ainda de liquidação e estão muito aquem da realidade. Quando se der o balanço final aos gastos com a policia, com a imprensa e com a revolta, para a qual, ao que consta, têm sido abertos creditos secretos no valôr de mais de 200 mil contos e o Banco do Brasil tem fornecido mais de 300 mil, então é que conheceremos com terror as cifras..."

O governo do Sr. Epitacio foi cheio de grossas comedeiras em todas as obras realisadas, por isso sempre o combatemos como um máo governo. O Sr. Epitacio gastou muito e deu margem a polpudas negociatas, mas de facto realizou importantissimas obras e não anniquilou o trabalho nacional — mantendo sempre uma politica financeira

Dr. Arthur Bernardes

Ex-presidente da Republica

que não prejudicou as classes conservadoras como base fundamental do progresso nacional, tendo, portanto, a sua administração uma parte util e proveitosa.

Defendemos o Sr. Arthur Bernardes da formidavel campanha que contra elle moveram os seus adversarios politicos, seguros como estavamos da verdade, principalmente em relação ás cartas falsas.

Conhecemos pessoalmente o Sr. Arthur Bernardes desde quando foi o secretario das finanças do governo Bueno Brandão e delle como governo da Republica esperavamos bôa e criteriosa administração.

Nos enganamos completamente e, hoje, deante dos factos incontestaveis, podemos affirmar que foi o peior governo que galgou a escadaria do palacio do Cattete, pela sua nefasta e desorientada politica economico-financeira.

O Sr. Bernardes metteu-se numa verdadeira aventura administrativa, de experiencias dessatrosas que trouxeram a ruina de milhares de firmas, emprezas e companhias que vinham concorrendo para o progresso nacional; embaraçou por isso o desenvolvimento economico e destruio muitas e muitas iniciativas e muitos emprehendimentos de valor — annullando o esforço e a actividade dos que denodadamente empenhavam-se em prol do trabalho productivo; augmentou consideravelmente os impostos — além de gastar muito mais do que o governo Epitacio sem entretanto deixar o mesmo acervo de serviços e obras publicas.

Foi não ha duvida alguma uma administração desastrada a do Sr. Bernardes, deixando de herança ao Sr. Washington uma situação precaria que exige pulso de ferro e firme orientação para recompor os destroços de tão malsinada administração.

O Sr. Bernardes criou uma situação precaria para as classes productoras e assim concorreu para prejudicar a nação de maneira consideravel na sua economia. Vamos demonstrar com os algarismos que não mentem, a sua desastrada politica financeira de ha dois annos para cá.

No anno de 1922 a exportação geral foi de 2.121.602 toneladas no valôr de 58.857.000 libras esterlinas; em 1924 a exportação foi de 1.834.859 toneladas no valôr de 95.103.000 libras esterlinas. Ahi está a prova incontestavel de que a politica do Sr. Bernardes concorreu para diminuir a exportação em tonelagem, ou seja a diminuição da producção — mas encarecendo-a consideravelmente.

Do anno de 1922 para o anno de 1924 decresceu a exportação em 286.743 toneladas e augmentou em valôr, 36.516.000 libras esterlinas. Ora, no anno de 1922 o valôr medio da tonelada exportada foi de 27 libras esterlinas e no anno de 1924, de 52 libras cada tonelada.

Não fôsse a valorisação do café, certamente teriamos um formi-

davel desequilibrio de valores na exportação em consequencia da diminuição de nossa producção que resultou na reducção em 1924 de .... 286.743 toneladas.

Ora, a politica economica adoptada por todas as nações bem administradas tem em vista produzir o mais possivel a um preço mais reduzido para que a concorrencia nos mercados mundiaes se estabeleça mais vantajosa, assim tambem tornando-se o custo da vida internamente em condições muito mais favoraveis. Sómente assim uma nação poderá se tornar grande e prospera.

Mas, se a nossa politica economico-financeira continuar como vae será um desastre para o nosso Brasil, reduzindo-o a expressão mais simples.

Ainda bem que o Sr. Dr. Washington Luiz preoccupa-se sériamente em promover o desenvolvimento da producção em todas as suas variadas modalidades.

Aguardamos pois, a nova administração, fazendo votos que seja ella de paz, de ordem e de trabalho para felicidade do povo e grandeza de nosso Brasil.

AS HOMENAGENS DAS COLONIAS ITALIANA E ALLEMÃ DE S. PAULO AO SR. WASHINGTON LUIS

Nos dias 23 e 30 de Outubro realizaram-se em S. Paulo as imponentes homenagens de inteira solidariedade ao illustre presidente eleito, levadas a effeito pelas duas colonias mais importantes do progressista e adeantado Estado.

De alta significação foram as homenagens realizadas em honra do Sr. Dr. Washington Luiz, traduzindo não ha duvida alguma a confiança no seu programma e a esperana de feliz e prospera administração.

Todos que labutam neste immenso e opulento territorio vêm soffrendo as agruras de uma crise sem precedentes na historia nacional, causada aliás pela incompetencia de governos que, além de absorvidos pela damninha politicagem não têm sabido cumprir os deveres patrioticos como mandatarios do povo. Os erros nascidos da incompetencia, da má fé e determinados pela desmedida ambição do mundo e do ganho, tem sido a base das administrações publicas do Brasil, por isso a verdadeira origem da actual crise — aggravada aliás sob a administração do Sr. Bernardes que, longe de fomentar as fontes de producção sob a influencia de administração intelligente e patriotica, enveredou por uma estrada tortuosa, cujo rumo completamente errado resultou em desastre para a nação.

Como consequencia de tão nociva administração, as classes laboriosas estão soffrendo duras provações, especialmente no Estado de S. Paulo onde as actividades do trabalho em todas as modalidades cresceram e se multiplicaram assombrosamente pela iniciativa de seus habitantes.

O progresso de S. Paulo é formidavel e desdobra-se dia á dia ante a benefica acção do patriotismo dos homens na realização de grandes emprehendimentos — por isso mesmo — a crise que vêm solapando o edificio economico nacional accentuou-se mais no grande Estado de S. Paulo.

Os estrangeiros que, em perfeita harmonia de vistas e de solidariedade com os elementos nacionaes, concorrem decisivamente para o

acceleramento do progresso paulista, espceialmente a colonia italiana com o seu intelligente esforço e os seus grandes capitaes empregados na industria, no commercio e na lavoura sob a vigorosa acção do proprio braço, — conhecendo pois, muito de perto a competencia e o patriotismo do Sr. Washington Luiz e assim o julgando capaz de executar rigorosamente o annunciado programma de seu proximo governo em pról das classes trabalhadoras e do engrandecimento do Brasil, — manifestaram-se jubilosos, prestando as suas sinceras homenagens ao illustre estadista que dentro de poucos dias assumirá as redeas do governo.

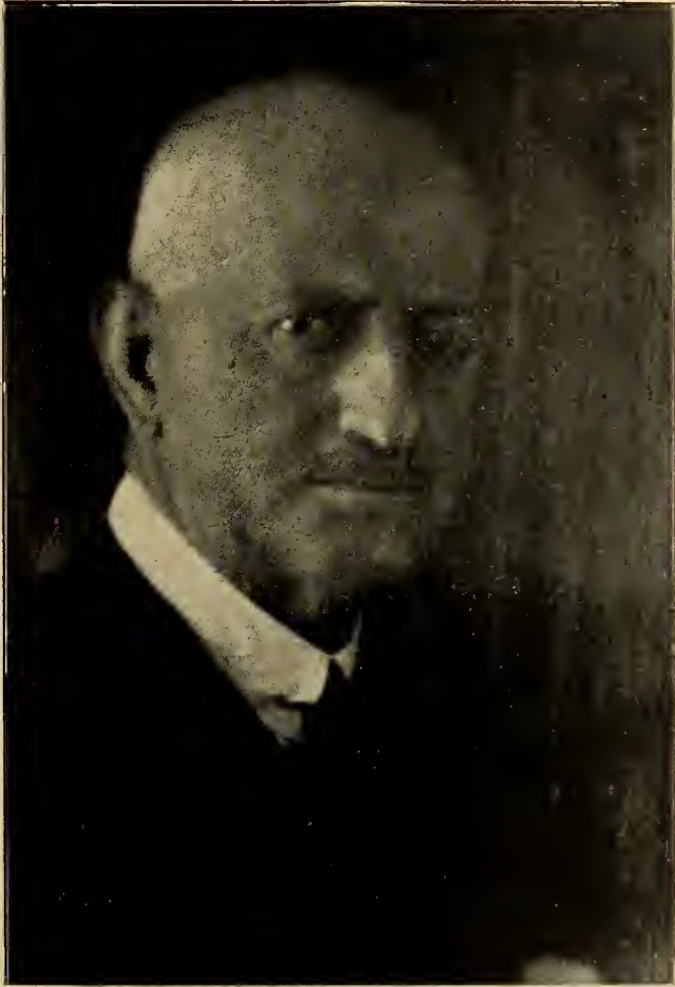
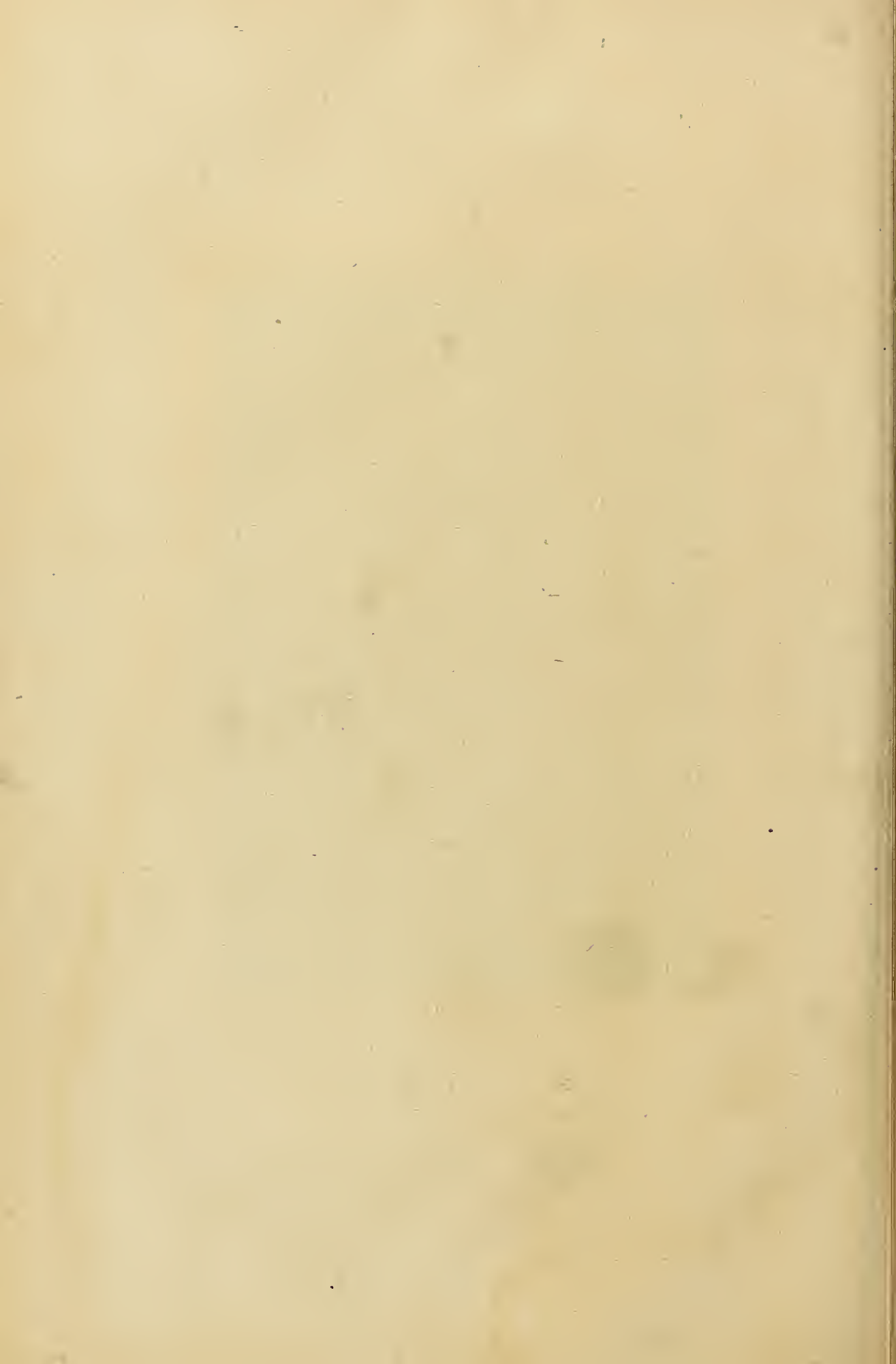
Todos os que trabalham e produzem, com os seus interesses em jogo — estrangeiros e nacionaes — confiam na bôa administração do Sr. Washington Luiz, seguro de que reconstruirá sob melhores bases o edificio em ruinas.

Reaffirmando o Sr. Washington Luis mais uma vez como fez em o seu discurso a intenção firme de executar o programma delineado, adoptando medidas definitivas e efficazes a favôr dos elementos de producção — todos devem aguardar confiantes no advento da nova administração, esperançados de que o Sr. Washington Luiz sob a responsabilidade de seu passado — não recuará e nem transigirá do rumo traçado — reintegrando o paiz no regimen da ordem e da paz para que todos tranquillamente possam empenhar esfôrço, capital e actividdae sem receio de perturbações da ordem publica.

Só assim poderá o Brasil progredir, orientado sob a acção de um governo honesto, patriota e justo.

O Conde Francisco Matarazzo, proeminente figura da colonia italiana, que tanto têm concorrido para o progresso paulista, aliás para o nosso Brasil, fez o discurso de saudação ao presidente eleito, abordando assumptos de alta relevancia no ponto de vista economico-financeiro. Os problemas encarados pelo Sr. Conde Matarazzo traduzem a sua competencia de homem pratico, adquirida através de longa actuação no meio dos complicados negocios commerciaes e da actividade no dominio das industrias nas suas multiplas modalidades.

Eis o discurso do Sr. Conde Matarazzo:

"Excellencia — Não é esta a homenagem banal de uma colonia estrangeira ao chefe eleito da nação que a hospeda. Quando, em março ultimo, o suffragio numeroso e compacto deste povo, digno em todas as exaltações, e ao qual nos ligam uma longa intimidade de trabalho e as tradições e tendencias de uma mesma origem, designou v. ex. para o cargo de primeiro magistrado da Republica, o nosso regosijo não foi inferior aos dos mais fervorosos partidarios de sua eleição. Foi o regosijo sincero de quem assiste aos acontecimentos politicos, alheio á

Conde F. Matarazzo
Industrial

todas as competições, libertado de qualquer paixão partidaria; de quem, acompanhando de perto a rapida ascensão de v. ex. aos postos cada vez mais elevados, adquiriu na observação da acção desenvolvida por v. ex., em todos os ramos da actividade publica, a fé inabalavel de que não ficará por executar um só dos pontos capitaes de seu programma.

Convencido de que a prosperdiade de uma nação e a de todos que nella vivem e trabalham estão indissolutamente ligadas, temos a certeza de que este grande paiz, sob o governo de v. ex., conseguirá haurir dos immensos e incomparaveis recursos de que dispõe, novas forças propulsoras que lhe hão de accelerar a marcha para os seus radiosos destinos. Dão-nos disso arrhas seguras a firmeza de caracter de v. ex., a sua experimentada perspicacia de estadista insigne e a honestidade de seus propositos.

Aqui setá, exmo. sr., a razão porque este banquete é mais do que uma simples homenagem.

O MOMENTO ECONOMICO

Revelou v. ex., nos seus discursos uma comprehensão exacta da angustiosa situação em que se debate na hora presente a economia nacional. Diagnosticadas as verdadeiras causas do paiz, não poderia ser outro senão aquelle que V. Ex. indicou: removel-as por todos os meios Nenhuma lacuna existe, pois, no programma do governo, no qual v. ex. manifestou esta firme intenção.

Os factos, que criam um estado anormal na vida de uma nação, nem sempre podem ser combatidos com uma série de providencias preestabelecidas. Phenomenos, cujas phases cambiantes dependem de factores muitas vezes imprevisiveis, baldado seria procurar predizer, com certeza, o aspecto que assumirão, quando aquelle que se propõe a normalizar a situação por elles criada, dispuzer dos poderes necessarios para fazel-o. Para factos contingentes, meios contingentes; meios que se concretizam na acção immediata e resoluta.

O chefe de um governo futuro que, em caso semelhante, delineasse um programma, as melhores providencias que adoptaria quando estivesse no poder, correria o risco de ter falado em excesso e de agir em desaccordo com o plano préviamente traçado.

A NECESSIDADE DAS DISCUSSÕES EM TORNO DOS ACTOS DO GOVERNO

Com isto não pretendo de modo algum collocar-me ao lado daquelles que procuram subtrair os actos dos poderes publicos ao exame da opinião e á critica, nem sempre esteril, das opposições. Pelo contrario. Fui sempre um convencido da necessidade das discussões, quer pela im-

prensa, quer pela tribuna parlamentar. Só do choque das idéas oppostas desprendem-se as directrizes que melhor correspondem ao interesse publico.

Quando, porém, pela propria natureza dos actos, que terão de ser realizados, uma critica preventiva não é absolutamente possivel, só podem ser objecto de debate os requisitos de capacidade, de honestidade, e de firmeza de propositos da pessôa designada para realizal-os. E estes requisitos, que constituem os termos mais restrictos de uma questão de confiança, v. ex. os possue todos. Provas fulgidas existem no seu passado. Esses requisitos não lh'o recusam, no seu sentimento de honestidade, os proprios adversarios do partido que lançou e defendeu a candidatura de v. ex. Consinta, agora, v. ex. que á confiança bem merecida dos seus concidadãos se reuna tambem a nossa plena, absoluta, illimitada. E' tambem a nossa confiança a de gente interessada em que seja fecunda em beneficios a obra de v. ex. Entre a nossa e a dos concidadãos de v. ex. ha apenas dfiferença quanto á fórma de manifestação. Os seus concidadãos puderam external-a depondo o voto na urna, ao passo que a nossa, só nos é dado expressal-a dando a este banquete, que v. ex. honrou com a sua presença, uma significação de fé. Fé segura em que v. ex., resolutamente, como sempre, affrontará o problema dominante.

"Livre Cambismo" e Proteccionismo

Outros problemas ainda se apresentarão durante o quatriennio em que V. Ex. vae dirigir a sorte da Republica. No exame e na solução de todos estamos certos de que V. Ex. andará sempre com aquelle espirito de equidade, com aquella largueza de vistas, que constituem seus dotes particulares e, sobretudo, estamos certos de que não se descuidará v. ex., jámais, de se inspirar nos interesses mais vitaes da Nação.

Nas columnas dos jornaes de larga diffusão, autorizados articulistas têm, nestes ultimos tempos, levado a sua tendencia "livre cambista", ao ponto de sustentar que a industria nacional é quasi inutil para a economia do Brasil. Comquanto alheio ás polemicas, que mal se adaptam ao temperamento daquelles que, como eu, preferiram a acção á palavra, seja-me permittido, todavia, com o respeito devido a homens de cultura elevada e movidos certamente de intenções plausiveis, intervir no debate que abriram.

Aquelles que, conhecendo-me, sabem quão grande é o meu apego a esta terra bemdita, poderão attestar "a priori" que as minhas palavras não são suggeridas pelo mesmo sentimento que animava Cicero quando derramou as torrentes da sua eloquencia para reivindicar contra Claudio os seus proprios bens.

Declaro, antes de mais nada, que comprehendo o proteccionismo apenas como coefficiente do desenvolvimento gradual das forças productivas de uma nação e não como medida destinada a favorecer determinadas categorias ou classes de productores. Tornado, pois, necessario pelo interesse geral, não poderá o proteccionismo degenerar em causa de perturbações da economia nacional. Mas dahi ao "livre-cambismo" dos illustres articulistas vae uma boa distancia.

Como admittir-se que este paiz tão rico de forças hydraulicas, de fibras texteis, de madeiras rarissimas, de tuberculos, de substancias gordurosas animaes e vegetaes; paiz onde até se aclimata a cultura do bicho da seda e que possue o mais opulento patrimonio mineral, desde as pedras preciosas aos metaes de todas as especies, como admittir-se, repito, que um paiz nestas condições sem igual no mundo, possa renunciar á sua posição privilegiada, para ajoujar-se perennemente ao carro dos productores estrangeiros?

A situação das nossas industrias

Verdade é que a industria nacional não póde, ainda, resistir á concurrencia das nações que já attingiram a um gráo mais avançado de desenvolvimento industrial, mas esse facto não é razão sufficiente para condemnal-a ao perecimento. Considere-se que a organização das nossas industrias está ainda, actualmente, nos seus albores, em via de formação; que, actualmente, se tem de importar muita mão de obra especializada que o operariado, ainda não completamente adextrado nos trabalhos das fabricas, produz relativamente menos e com menores economias; que faltam ainda algumas industrias subsidiarias; considere-se tudo isso e ver-se-á que o estado presente das coisas constitue apenas um periodo de transição, ao qual nenhuma nação, nem mesmo aquellas que hoje occupam a vanguarda, pode subtrahir-se.

Direi mais: este periodo de transição durará, aqui, menos ainda do que durou em outros logares, já porque a industria nacional surgiu em uma época em que era mais imponente o patrimonio da experiencia, já pela virtude deste povo, sobrio, laborioso, intelligente, disciplinado.

Não é, portanto, excessiva a esperança de que, em futuro não muito afastado, aqui se produzirá em condições melhores do que em outras partes e que o Brasil não só se abastecerá a si mesmo, como poderá affrontar a concurrencia estrangeira até nos mercados de além das suas fronteiras.

Porque, pois, haveria de se deter no caminho já em parte percorrido a passos de gigante, anniquillando o intenso trabalho que, até agora, realizou? Não valeu acaso a conflagração européa para ensi-

nar ao mundo quanto pesa ser vassallo dos outros e quantos sacrificios de sangue e de riquezas custa a falta de preparação no campo industrial?...

Longe das minhas palavras qualquer vaticinio de novas guerras: amo bastante a paz. Mas é dever imprescindivel de todos os governantes convergirem os seus mais nobres esforços para a absoluta independencia economica do paiz; e independencia é a preparação completa.

O amor dos italianos pelo Brasil

Excellentissimo senhor:

Amamos a Italia, educamos os nossos filhos no culto da patria de seus paes, ensinamos a elles os seus fastos afim de que o seu enthuiasmo juvenil se inflamme por coisas elevadas.

Infinitamente mais bello, mais apreciavel, esses sentimentos tornam o nosso amor á terra que nos hospeda.

Não é rhetorica vã, não é mero lealismo verbal, a affrimação de que não ha italiano, na numerosa colonia, que não ame o Brasil como ama a propria patria. Aqui, a maior parte de nós passou o periodo maior e melhor da sua vida; aqui encontramos campo fertil para a nossa operosidade; aqui fixamos a nossa moradia; aqui empregamos os frutos do nosso trabalho indefesso. Quem tem a honra de falar a V. Ex. possue além-mar, menos ainda do que herdou do pae.

Particulas da riqueza nacional são os nossos bens, as nossas fabricas, os nossos estabelecimentos, as nossas casas, os nossos terrenos, as nossas economias. E' esta a Patria dos nossos descendentes. Nas gerações futuras quasi todos os nossos nomes não designarão mais estrangeiros, já muitos delles pertencem a cidadãos brasileiros. Uma verdadeira multidão de razões sentimentaes e uma nuvem de interesses vitaes, nos impellem, pois, a amar o paiz de v. ex., a desejar para elle ardentemente, o mais radioso futuro, a unir aos dos brasileiros, todos os nossos esforços pela sua crescente grandeza.

Uma hereditariedade de millenios radicou na alma humana esta aspiração suprema: repousar os nossos na terra dos antepassados. Pois bem, até esse sentimento innato nos mortaes foi vencido: alguma coisa que sobreleva a tradição millenaria nos prende aqui até para além da vida...

Nunca, excellentissimo senhor, me foi agradavel, como nesta occasião, falar em nome dos meus patricios.

Apresentar a v. ex., que tem sido prodigo para commigo da sua benevolencia, o que altamente me honra, a saudação que milhares e milhares de italianos, aqui residentes, dirigem ao chefe da Nação, é

para mim uma satisfação tão grande que me torna menos pesado o titulo, unico que me valeu esta investidura — a idade.

Levanto a minha taça pela prosperidade de v. ex. e das pessoas que lhe são caras; pelos altos destinos do Brasil".

O discurso do Sr. Washingtno Luis em agradecimento:

"Pela segunda vez, a colonia italiana de S. Paulo me dirige os seus applausos e as manifestações inequivocas da sua confiança, o que profundamente me conforta e desvanece.

Hontem, ao terminar eu um periodo governamental trabalhoso, que se ajustou principalmente no empós-guerra, a colonia italiana, em festa inesquecivel, disse-me, que durante elle, aqui, poude ella trabalhar com honra e proveito; e que, não obstante arredada das lidas poliitcas e administrativas, reconhecia que o meu dever, mesmo para com os estrangeiros, havia sido cumprido extrictamente.

Hoje, na coincidencia sensibilizadora *do seu appego a esta terra bemdita,* proclamando as *virtudes do povo sobrio, laborioso, intelligente, disciplinado,* com o qual se irmanou, vem ella reaffirmar a "esperança de que, *em futuro não muito afastado aqui se produzirá, em condições melhores, do que em outras partes; e que o Brasil não só se abastecerá a si mesmo, como poderá affrontar a concurrencia extranha até nos mercados de além de suas fronteiras"*.

São palavras estas que, enunciadas por uma colonia numerosissima, rica, entrelaçada vigorosamente no nosso commercio, na nossa industria e na nossa agricultura, vem sublinhar a serena e certa tendencia do meu espirito, que alguns bondosos, e alguns tristes superficiaes, entenderam de chamar de optimismo, embora generosamente o classifiquem de sadio.

Partem ellas de um homem cujo berço foi embalado na velha Italia longinqua e carinhosa, mas que mora comnosco ha alguns decennios, tantos são que a sua collaboração, no trabalho brasileiro, é muito anterior á proclamação da Republica entre nós; e cuja actividade efficiente e multiforme não se cricumscreveu á pequena cidade do interior que primeiro conheceu, antes se alargou valiosamente nesta capital, se estendeu a diversos Estados da Federação, marcando-o um genio commercial, assim posso me exprimir, sem lisonja, e sem acanhamento, com propriedade e com justeza. Vem elle em nome de uma colonia na qual conto muitos e dedicados amigos, sobre a qual redirei, sempre com immensa satisfação e com rigorosa justiça, que pela sua intelligencia viva, pela iniciativa proficua, pelo seu trabalho honesto, pelo seu espirito de ordem e de economia, tem sido um dos poderosos factores do progresso de São Paulo e, portanto, da grandeza do Brasil.

Taes palavras valem ainda mais, e principalmente, pelo ttiulo inestimavel da idade de quem as profere, honroso peso, que se aligeira em mãos fortes e habeis, e que mede um passado longo, respeitavel, na sua maior parte aqui transcorrido, cheio de experiencia solida e de iniciativas surprehendentes, que se enlaçou prospero, acompanhando e collaborando na prosperidade do paiz, indice claro e indiscutivel de uma raça que jámais envelhecerá.

Os dois grandes fastos do Brasil contemporaneo

No Brasil contemporaneo, os dois grandes fastos, *trabalho livre,* na *Patria livre,* abolição e republica federativa, conquistas moraes e politicas, assignalam duas épocas luminosas e prepararam o nosso desenvolvimento economico, phenomeno inesperado para alguns espiritos romanticos, que, obsecados e retardados pelo fatalismo do meio anterior, só esperam e só anseiam, e só preconizam soluções de ordem politica.

Ninguem de boa fé pode desconhecer ou ignorar a grande riqueza que o trabalho nacional e o alienigena perseverantes e dignos esboçaram e estão criando pelo Brasil afóra.

E' elle obra desses milhões de homens que cobrem as terras brasileiras com searas e com rebanhos; que enegrecem os seus ares com a fumaça das chaminés; que riscam o seu territorio com as parallelas das ferovias e com as singelas das rodovias; que circumdam as suas formosas bahias com os cáes de seus portos de embarque e desembarque, a diffundir a instrucção e a assistencia, depois de ter assegurado, por leis sabias, direitos e liberdades.

Tem elles incontestaveis direitos á attenção dos governos. Nenhum governo pode para com elles dissimular os deveres comesinhos a supprir. E' este, entre outros, o dever que quero cumprir na hora fugaz que me coube por ordem do brasileiro.

O programma do futuro governo

O programma do futuro governo será essencialmente economico-financeiro.

Não vos dou com isso uma novidade e com essa communicação, já velha, não me sinto diminuido.

Ao estudar o nosso codigo politico, as leis que regem a nossa administração, as providencias que amparam as nossas liberdades, a organização que preside e garante os nossos direitos, encontro-os todos como os mais adeantados entre os mais adeantados. E' possivel que algumas vezes haja falhas e deslizes na sua applicação, mas convenhamos, falhas e deslizes que apenas indicam as contingencias humanas.

Dr. Washington Luis

Presidente eleito do Brasil

E' possivel que algum dentre nós, latinos, e latinos palavrosos, arrebatados por idéas literarias e, principalmente, pelas suas palavras sonorosas encontrem nesse um programma materialista. Disso não me envergonho. Deixem que a mim caiba no minuto dum quadriennio, essa parte rasteira, no entender alheio, que se destina principalmente a proporcionar o bem estar dos lares, a tranquillidade dos espiritos que sentirão assegurado o dia de amanhã, a felicidade da familia, as esperanças da sociedade, a força e a prosperidade do Brasil.

A outros, os que já passaram, rendendo justiça aos nossos maiores, e aos que ainda hão de vir, manifestando assim a confiança no nosso futuro, caberá a missão brilhante de pregar e cantar os ideaes que transportam, que deslumbram, que arrancam os mortaes das coisas terrenas e corriqueiras, e os elevam ás regiões ethereas, altissimas, dos sacrificios, dos soffrimentos para conquista, das liberdades abstractas, com que sonham e se embriagam, em anseios incontidos e indefinidos, de almas insatisfeitas, sedentas e contentes com o inattingivel.

A mim me satisfaz a collaboração obscura que se entranha e se esconde na terra, a concorrer para os alicerces solidos sobre os quaes deve repousar o edificio da felicidade e da tranquillidade de todos aquelles que tiveram confiança no Brasil.

Para o desempenho de minha tarefa mesquinha, se assim o quizerem, não faltarão, eu vos affirmo, o amor entranhado de minha terra e de minha gente e a honestidade dos propositos como bem disse o sincero e fiel interprete da colonia italiana em S. Paulo, colonia arraigadamente interessada na nossa vida, pelos mais respeitaveis laços, e com as mesmas ordens de aspirações, situação a recordar os grandes rios da Amazonia, com origens dispares das mais desencontradas cordilheiras, e fazem correr as suas aguas parallelamente, durante algum tempo, perfeitamente distinctas, na sua coloração, misturando-se, porém, acabando por se juntar num grande e mesmo curso, colossaes, profundos, nos seus estuarios magestosos e finaes.

Temos que defender toda essa riqueza para que o Brasil, forte e generoso, possa realizar os seus altos destinos de paz e de civilização. Temos que defendel-a, não com palliativos, enganosos e sedativos, adormecimentos inconscientes das fontes vitaes, mas com esforço e dor, porque nada se alcança sem trabalho, nada se conquista sem soffrimento.

O PROBLEMA ECONOMICO-FINANCEIRO

Sob o aspecto economico-financeiro creio que se póde dizer que basta de leis de emergencia.

As leis de emergencia, uteis e necessarias em determinados momentos, não podem constituir a norma constante de um povo. Ellas

cuidam de alguns symptomas sem debellar a molestia; dissimulam alguns inconveninetes ou simulam alguma vantagem sem nada resolver.

A persistencia nellas constituirá essa legislação inadequada, deixando como diz Pernotte, no seu *Homme Moderne,* que muitas injustiças se pratiquem, muitos esforços se percam, muitas iniciativas se abatam. No legislativo, então, assemelha-se ao piloto que não enxerga, e que se dirige através dos mares, não pela sua bussola, mas segundo os choques e encalhes soffridos pela sua embarcação.

As contigencias humanas chamaram os paizes americanos a collaborar efficazmente na civilização mundial, precisamos apparelhar o Brasil para manter nesse concerto uma posição harmonica para utilidade de todos e para sua gloria.

Eu vos affirmo mais uma vez o meu desejo decidido e o meu empenho porfiado para ser util á minha terra, sem fantasia e sem aventuras.

Conclusão

Ao sr. conde Francisco Matarazzo o meu reconhecimento sincero pelas suas palavras confiantes e pelos seus votos affectuosos. Aos srs. do governo de S. Paulo, e dignas autoridades italianas os meus agradecimentos pela cortezia da sua presença aqui. Com intensa satisfação e com o mais vivo reconhecimento ergo a minha taça pela felicidade de cada um dos que me honram com esta festa magnifica, e tambem pela prosperidade cada vez maior da colonia italiana no Brasil".

O Sr. Washington Luiz reaffirmou o seu programma de governo e abordou pontos de vista de real significação como sejam as medidas de emergencia tão communmente adoptadas por alguns governos, cujos resultados são sempre negativos como se têm observado no correr das administrações publicas. As medidas de emergencia para combater apenas os effeitos de causas conhecidas, sempre deram máo resultado e sempre comprovaram o descaso dos poderes publicos pelas questões do interesse publico.

Os máos governos que não souberam prevenir ou evitar crises, distrahidos e preoccupados com assumptos de ordem partidaria — deixando de adoptar medidas e providencias definitivas em occasiões opportunas — se vêm como consequencia, assobrbados por effeitos de causas que não souberam atacar e, assim — quando acossados pela premencia do momento e sem outro recurso, recorrem ás medidas de emergencia, falhas quasi sempre nos resultados, mas jamais remediarão o mal decorrente de anteriores erros que não foram evitados como deveriam ser na occasião opportuna.

Ora, o Sr. Washington Luiz vae empregar energia e acção patrioticas para resolver a crise economico-financeira e, esperançados estamos de que conseguirá para evitar o naufragio do barco nacional.

Mas, remediará elle porventura os formidaveis damnos causados á Nação e aos elementos de trabalho, occasionados pela desastrada politica finnaceira emprehendida pelo governo Bernardes?

Certamente que não!

Os que fracassaram, os que ficaram arruinados, os que perderam o tempo e os que ficaram inutilizados, não resarcirão jamais os prejuizos e raramente reconquistarão a posição perdida.

Resta agora ao Sr. Washington Luiz reconstruir o que foi demolido pelo Sr. Bernardes durante os dois ultimos annos, o que realizará se cumprir rigorosamente estas palavras de seu discurso:

"Temos que defender toda essa riqueza para que o Brasil, fórte e generoso, possa realizar os seus altos destinos de paz e de civilização. Temos que defendel-a, não com palliativos enganosos e sedativos, adormecimentos inconscinetes das fontes vitaes, mas com esforço e dôr, porque nada se alcança sem trabalho, nada se conquista sem soffrimento".

Estas palavras do presidente eleito tem tão alta significação que não nos permittem duvidar de sua bôa fé, de sua força de vontade em pról do engrandecimento nacional.

A MENTALIDADE DOS HOMENS QUE NOS GOVERNAM

NAS vesperas de deixar o governo, o Sr. Bernardes, numa tirada de falso patriotismo — mas de verdadeira affronta ao sentimento nacional e de reclamo de seu nome, como se fôra realmente um insigne patriota de benemeritas iniciativas e de uteis emprehendimentos — pretendendo se impor perante o povo pela bravura de suas falsas e ridiculas palavras, cuja significação não corresponde absolutamente aos actos que praticou durante os quatro annos de governo — teve entretanto a genial idéa de se dirigir aos governadores em circulares de propaganda no sentido de que seja organizada a Liga Pró Elevação Caracter Nacional, estabelecendo nas escolas, cursos de educação civica e moral, como se elle — o Sr. Bernardes — tivesse verdadeiramente dado o exemplo no exercicio de suas altas funcções — praticando e executando medidas tão somente de elevação moral durante a gestão publica ora terminada.

Amaldiçoada está a sua actuação administrativa por milhares de bôccas, cujas pessoas em miseraveis condições soffrem as consequencias de um periodo governamental desastrado, tempestuoso e tormentoso.

O Sr. Bernardes que não praticou durante o seu governo actos de inteira justiça e não cuidou dos elementos basicos da prosperdiade nacional — deprimiu entretanto o esforço de quem trabalhava em pról do progresso, desorganizou a producção, anniquilou iniciativas e abateu uteis emprehendimentos — forçando o nosso paiz a retrogradar no caminho da prosperidade — paralysando o acceleramento da actividade nacional na sua natural e expontanea expansão.

O povo culto, intelligente e independente repelle revoltado o falso patriotismo do Sr. Bernardes que ora pretende se elevar no conceito publico — pregando moral e civismo que elle não exerceu na pratica como chefe da nação e como mandatario do povo durante os quatro annos que governou esta infeliz terra.

Não mentisse o chefe da nação — faltando vergonhosamente com a palavra empenhada quando assumio o governo da Republica em relação ás offensas recebidas de seus adversarios durante a campanha

presidencial; não désse como primeiro magistrado da nação o exemplo da violação da lei — annullando o voto como praticou — esbulhando o direito de candidatos eleitos e rasgando diplomas de candidatos reconhecidos — ferindo de morte o sentimento patriotico do povo por méro espirito de baixa vingança; não fosse tão pequennio no ponto de vista moral, mesquinho e teimoso, o Sr. Bernardes, rebaixando-se de sua alta investidura a ponto de intervir nos baixos meios da politicagem regional para apoiar um dos seus inimigos da vespera tão repudiado pelo povo como homem de máos precedentes, no sentido tão somente de enfrentar e derrotar um outro inimigo de egual quilate — pela fraude, pela força dos dinheiros publicos e pela violencia, unicamente por vingança e méro capricho; não permittisse sob a responsabilidade de seu governo muitas negociatas escandalosas á custa dos cofres do Thesouro, sem exemplo na historia de qualquer outra nação, como seja o celebre caso da Revista do Supremo Tribunal — pelo montante do assalto aos dinheiros publicos e pela connivencia dos tres poderes da Republica — certamente o Sr. Bernardes teria agora a necessaria autoridade e a preciosa força moral para pregar moralidade, aconselhando aos governadores a creação de ligas e cursos para a nossa mocidade aprender tão elevados ensinamentos como base da grandeza de nossa patria d'amanhã.

Désse o Sr. Bernardes o bom exemplo da justiça, do respeito á lei e do cumprimento de deveres como lhe impunha a qualidade de chefe da nação e, agora, todos os brasileiros acatariam a sua palavra, acceitando os ensinamentos pela sinceridade e elevação de seus objectivos.

Nos referindo ainda á falta de moralidade na gestão publica do Sr. Bernardes vamos transcrever trechos de um discurso do Sr. Leopoldino de Oliveira, proferido hoje, na Camara, nestes termos:

"E o emprestimo ao "O Paiz", emprestimo de milhares de contos, com o prazo de vencimento em 1932 a juros de 6 °|°, quando as classes productoras do paiz reclamam credito para que possam viver. a creação, no estabelecimento bancario da Republica, de uma simples carteira que lhes possa fornecer capital a juros modicos?

Como se explica que o governo dê a uma empresa jornalistica particular milhares de contos a 6 °|° nesta época em que o Banco do Brasil quando empresta — o que raramente realiza — ás classes productoras, lhes cobra nunca menos de 12 °|° ao anno, sujeitando-se os devedores ao pagamento de juros antecipados e a commissões no caso

de reforma no vencimento das promissorias ou cambiaes que não possam ser resgatadas nos diminutissimos prazos concedidos?

Por isso é que os defensores do Governo actual não apontam os erros, os crimes, as violencias, os attentados dos dominadores do paiz!

E a "Revista do Supremo Tribunal"?

Não corre esse escandalo por conta do Sr. Bernardes e de muita gente que o defende, o applaude e o apoia?

Não foi S. Ex. mesmo, quem, ha poucos dias, enviou a esta Casa do Congresso mensagem pedindo autorisação para abertura de credito superior a 7.000 contos, para attender a compromissos da "Revista", sendo que tres mil e tantos contos, em partes mais ou menos eguaes, aos Srs. Humboldt e Murillo Fontainha, directores da "Revista"?

Porque não mencionam tambem taes factos no balanço, no acervo dos actos da administração do Sr. Arthur Bernardes?

E o augmento de tributos?

E o imposto sobre a renda?

E o abandono ás classes productoras, da agricultura que se debatem em um ambiente de angustias e difficuldades, sem credito e sem transporte, emquanto que o Governo compra o "Jornal do Commercio" por 15 mil contos e empresta a "O Paiz" até 1932, milhares e milhares de contos a 6 °|° ao anno?"

Exemplos dessa natureza são dados dezenas de vezes, emquanto as classes conservadoras estiolam e fenecem por falta de credito, de transporte e medidas de estimulo — mas sobrecarregadas de excessivas taxações que vão crescendo de anno para anno — cada vez mais fortes e mais pezadas para anniquilar o trabalho e asphyxiar a producção.

O que precizam os moços de hoje é que o exemplo venha de cima — dos velhos dominadores deste grande paiz que não cumprem os seus deveres, esbanjando desbragadamente os dinheiros publicos e fazendo de nossa Constituição um farrapo de papel.

Necessitamos de moralidade, de elevados exemplos dos que nos governam — não por palavras mentirosas — mas por actos de vergonha e dignidade na administração publica — da parte de nossos homens publicos na pratica do trabalho honesto, do esforço intelligente, de acção patriotica e justa na applicação das leis para exemplo da mocidade de hoje e norma das gerações futuras!

De fitas e mentiras — de comedeiras e bandalheiras — da violação da lei, de injustiças e do desprezo pelos direitos do cidadão, — o povo está cansado e farto de supportar resignadamente.

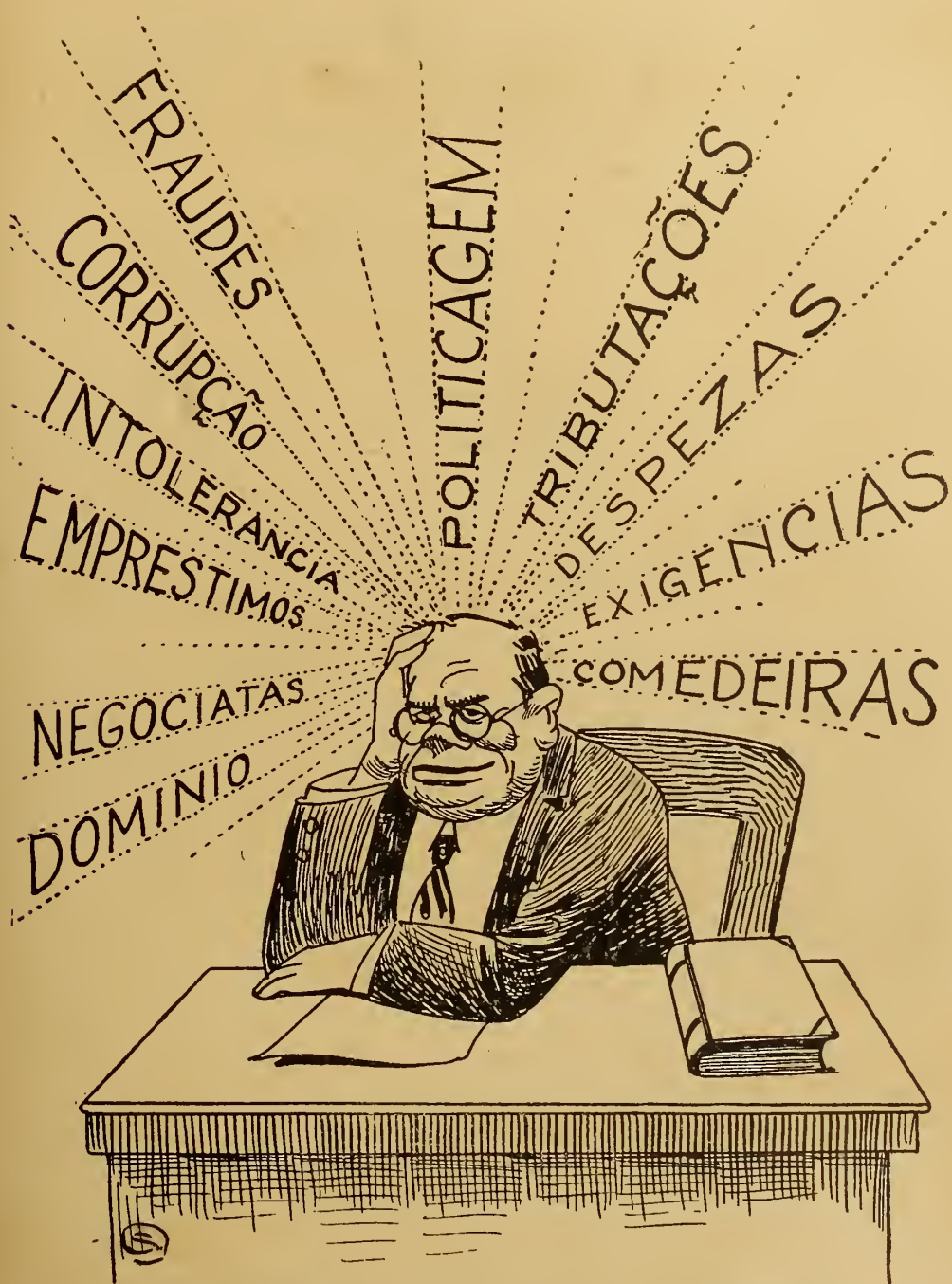
O que é necessario é a reacção da verdade contra a mentira — da acção do util contra o pernicioso!

O povo tem necessidade de reagir não somente pelo pensamento — mas pela noção dos seus deveres, no terreno pratico e efficiente, mediante organização das diversas classes, principalmente as classes conservadoras, de maneira que a actuação contra os máos politicos seja efficaz e decisiva no sentido de que sejam varridos do scenario administrativo para os monturos como elementos nocivos aos interesses do povo e de embaraço ao progresso de nossa patria.

A politicagem em nosso piaz derrapou para o terreno das vis explorações, cujo deshonesto commercio tomou vulto e proporções altamente rendosas — absorvendo — como vae, num crescendo sem limites — as rendas que augmentam sempre á custa do sacrfiicio das laboriosas classes, as quaes vão dia a dia sendo oneradas com taxações de todas as fórmas numa premencia asphyxiante e insupportavel — embaraçando e annullando mesmo os vitaes elementos que devem impulsionar o progresso nacional.

O que necessitamos é de energia e acção — pregando a reforma dos costumes e dos máos habitos politicos para se implantar a moralidade na administração publica; o que precisamos é promover a regeneração do caracter nacional para o exacto e rigoroso cumprimento da lei mediante tenaz e irreductivel propaganda sob a influencia e acção de jornaes das diversas classes que representam o povo, as quaes devem se organizar em partidos definidos e perfeitamente organizados.

O nosso Congresso pela maioria de seus membros, prima pela venalidade dos actos que pratica e pela subserviencia de seus elementos — os quaes se tornaram verdadeiros capachos do Presidente da Republica — agindo como automatos e exclusivamente sob a sua bôa ou má inspiração, embora contrariando a consciencia, os interesses da nação e de seus representados.

A mentalidade dos estadistas de outras nações cultas, como exprime a allegoria supra, livremente eleitos os legitimos mandatarios do povo pela soberania popular para dirigir o paiz, determina o progresso e a grandeza.

A mentalidade do profissionalismo politico, nocivo e uzurpador, se exprime pela allegoria acima e justifica porque o Brasil, coitado, está preso aos cofres estrangeiros e não póde caminhar na estrada do progresso — manietado e empobrecido.

O Congresso no Brasil tornou-se uma inutilidade na decretação de leis e medidas a serviços dos interesses nacionaes uma vez que a sua funcção é a consequencia logica da actuação do presidente da Republica que enfeixou nas suas mãos, não somente o discrecionario poder executivo como tambem o poder legislativo que age sob a sua vontade.

O Congresso no Brasil é uma inutilidade sem nenhuma significação proveitosa, senão para obedecer incondicionalmente o presidente da Republica num rebaixamento tão grande que nos deprime perante as outras nações.

Por isso se fôsse supprimido, como fez Primo de Rivera, fechando o Parlamento por tempo indeterminado, seria para o nosso paiz de reaes vantagens e de grande interesse para o povo que não é absolutamente representado pelos congressistas — accumulando o presidente da Republica as funcções do Congresso, desapparecendo assim uma instituição que não preenche os seus fins, como acabará a farça que representa o Congresso. — E economizaria a nação nestas condições algumas dezenas de milhares de contos por anno.

Ainda agora o Senado achando muito modesto o augmento de subsidios votado pela Camara, votou uma emenda augmentando de 150$000 diarios para 200$000 ou sejam 6:000$000 por mez, permittindo além disto a accumulação de cargos remunerados com a faculdade que sempre tiveram os congressistas de exercerem a advocacia administrativa que prolifera e toma vulto sob o apoio dos máos governos.

Esse formidavel escandalo que não teria sido realizado em qualquer outro paiz — como não teve resultado um projecto de lei submettido ao parlamento francez para um pequenino augmento de subsidios — em nosso paiz foi resolvido com um desplante de causar pasmo.

Este assalto praticado pelo Congresso contrista e confrange a alma nacional e revolta o sentimento do povo tão brutalmente espoliado, justamente numa época de penuria, de soffrimento e de crise como não ha exemplo na historia nacional.

Na França e na Italia para não nos referirmos a outras nações, os legitimos representantes do povo pouco mais ganham no anno do que os nossos falsos representantes recebem apenas em cada mez — usufruindo vantagens e facilidades que aquelles parlamentares não alcançam em seus paizes porque a moralidade administrativa e o rigor das leis não lhes permittem.

E' o cumulo o que se observa neste grande paiz das mil e uma maravilhas!

Tão grande e audacioso assalto ao pobre e depauperado contribunite que tudo acceita resignadamente — dá exacta significação do feitio moral de nosso povo que não protesta, não reage no terreno de seus sagrados direitos.

O augmento de subsidios levado a effeito tão facilmente com o maior desprezo pelos interesses publicos e, porque não dizer francamente? — com verdadeira affronta á miseria do pobre povo que luta desesperadamente para não morrer — traduz muito bem a mentalidade de nossos homens publicos e põe em relevo a fallencia de nosso regimen, assignalando uma época de franca decadencia moral que vae afundando o grande e rico Brasil no charco onde a maldita politicagem se radicou para deprimir a nacionalidade, embaraçando os nobres e elevados emprehendimentos em pról da prosperidade e de nossa independencia.

Não cabe inteira responsabilidade aos proprios congressistas a votação do augmento de subsidios — mas principalmente ao Presidente da Republica que manda, impõe a sua vontade, submettendo vergonhosamente os falsos representantes do povo a uma situação de méros testas de ferro — como deseja e como quer que se façam as cousas — fazendo votar tudo de bom e de máo como se fosse o proprietario de uma fazenda nos idos e tenebrosos tempos da escravidão a dirigir os pobres escravos sob o relho ou o "bacalháo" do deshumano feitor que se excedia sempre das ordens recebidas do "senhor".

O nosso Congresso infelizmente tem representado o desalmado feitor de fazenda perante o Presidente da Republica que neste caso é o "senhor" que manda discrecionariamente o seu Congresso votar ou consente na votação de leis absurdas contra o povo que está nas condições do pobre escravo.

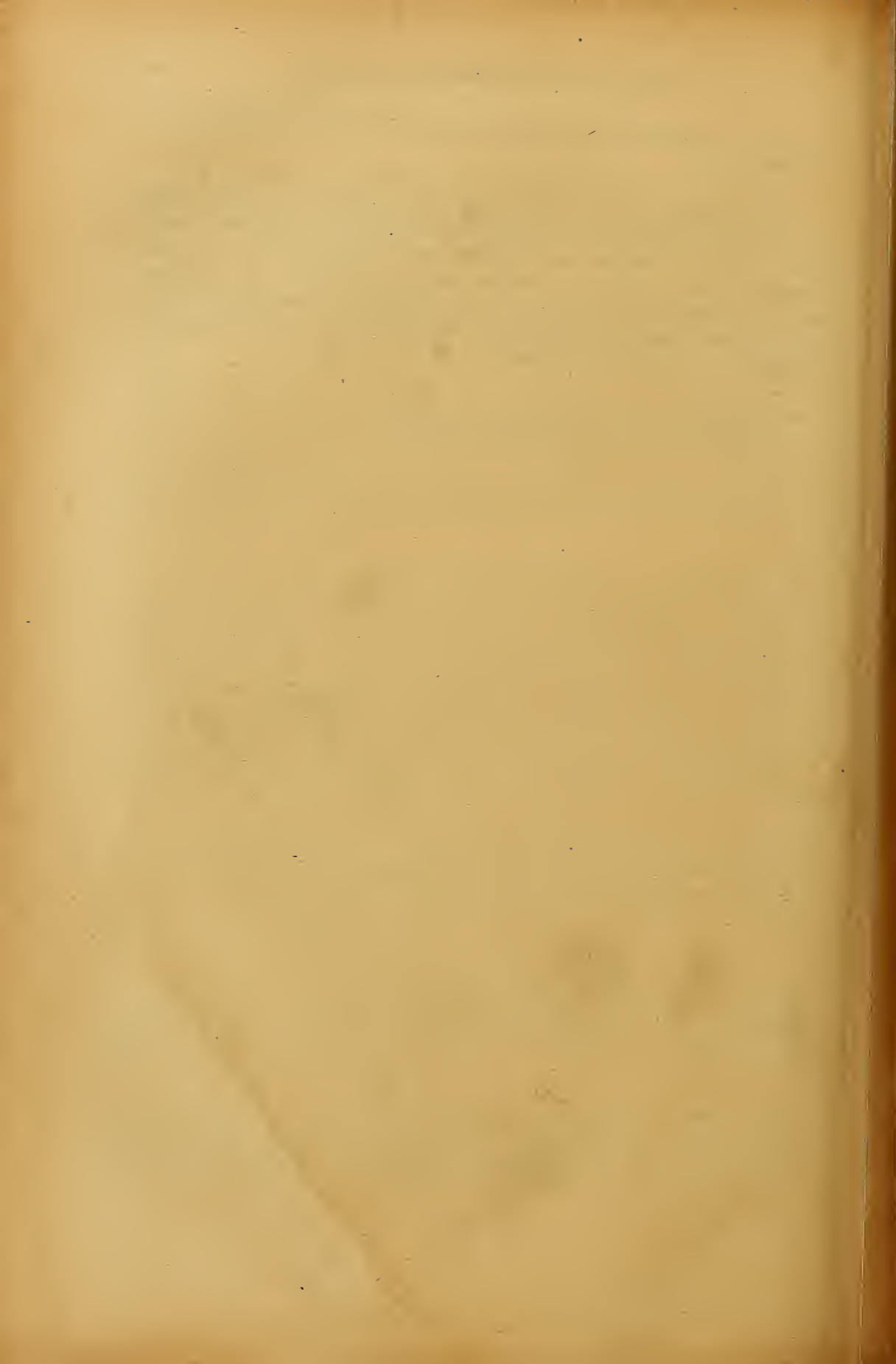
Os congressitas são eleitos ou nomeados pelos presidentes e governadores dos Estados com a approvação dos presidentes da Republica que têm a faculdade de autorizar o Congresso reconhecer ou não os candidatos eleitos ou não.

Assim justifica-se perfeitamente bem a submissão venal e incondicional dos falsos representantes que tratam dos proprios interesses, mas nunca do interesse do povo, — por isso mesmo a sua acção é inutil ou nociva no exercicio de suas attribuições.

Nem tudo ainda está perdido neste paiz que ha de resistir até melhores dias.

Aguardemos, pois, o advento da nova administração sob a acção do Sr. Washington Luiz que promette realizar bôa orientação, reformas radicaes, implantar a moralidade nos departamentos publicos, repellir os máos politicos e muitas outras cousas que vêm embaraçando o progresso de nosso paiz — atrophiando e anniquilando como vão os máos elementos a actividade de nossa gente e os verdadeiros elementos de nossa prosperidade.

Commercio, 10 de Novembro de 1926.

J. R. Ladeira.

COMO SE GASTA NO BRASIL OS DINHEIROS DA NAÇÃO

NESTA Republica dos politicos profissionaes onde os detentores do poder agem discrecionariamente, elegendo-se para os elevados postos da administração publica, não pela soberana vontade do povo que está escravisado ao absolutismo do regimen, mas exclusivamente pela propria vontade para attender as conveniencias politicas e os seus sagrados interesses, — os nossos homens de governo sem nenhuma responsabilidade pelos seus actos administrativos, pelos excessos do poder — como verdadeiros autocratas praticam por isso verdadeiros absurdos altamente lesivos aos interesses da Nação — annullando os direitos dos que concorrem para a grandeza nacional, — na distribuição das rendas publicas, prejudicando consideravelmente os elementos de nosso progresso.

Para dar uma ligeira e pallida idéa como em nosso paiz os homens publicos empregam os dinheiros que, em fórma de impostos e outras taxações, são arrancados das pobres classes laboriosas que concorrem para a prosperidade nacional, vamos provar com alguns factos dentre os milhares que vêm prejudicando e reproduzindo-se através das varias adminsitrações publicas, assim demonstrando e assignalando o que está no conhecimento publico e na consciencia nacional, o que aliás põem em relevo a mentalidade de nossos homens de governo.

Obras importantissimas que devem fomentar a producção realizam-se não somente sob dispendios muito alem do custo que realmente deveria ficar se estivessemos sob regimen moralizado, como são as obras executadas em determinadas condições no sentido de attender mais os interesses de meia duzia de politiqueiros do que mesmo aos respeitaveis interesses de uma importante e populosa zona.

Os serviços publicos porém absorvem milhares e milhares de contos-a maior simplesmente para dar margem aos comedores, sob os maiores sacrificios do pobre contribuinte que canaliza para os cofres do Thesouro o producto do seu honesto e exhaustivo labor.

Para não citar outros casos typicos que dão exacta significação da administração publica que se poderiam aliás apontar ás centenas, apenas nos referimos ao ramal da Central que foi estudado, projecta-

do e approvado para ser construido entre Belém e Itaguahy pela conveniencia não somente da construcção mais economica como mais favoraveis ao desenvolvimento economico local.

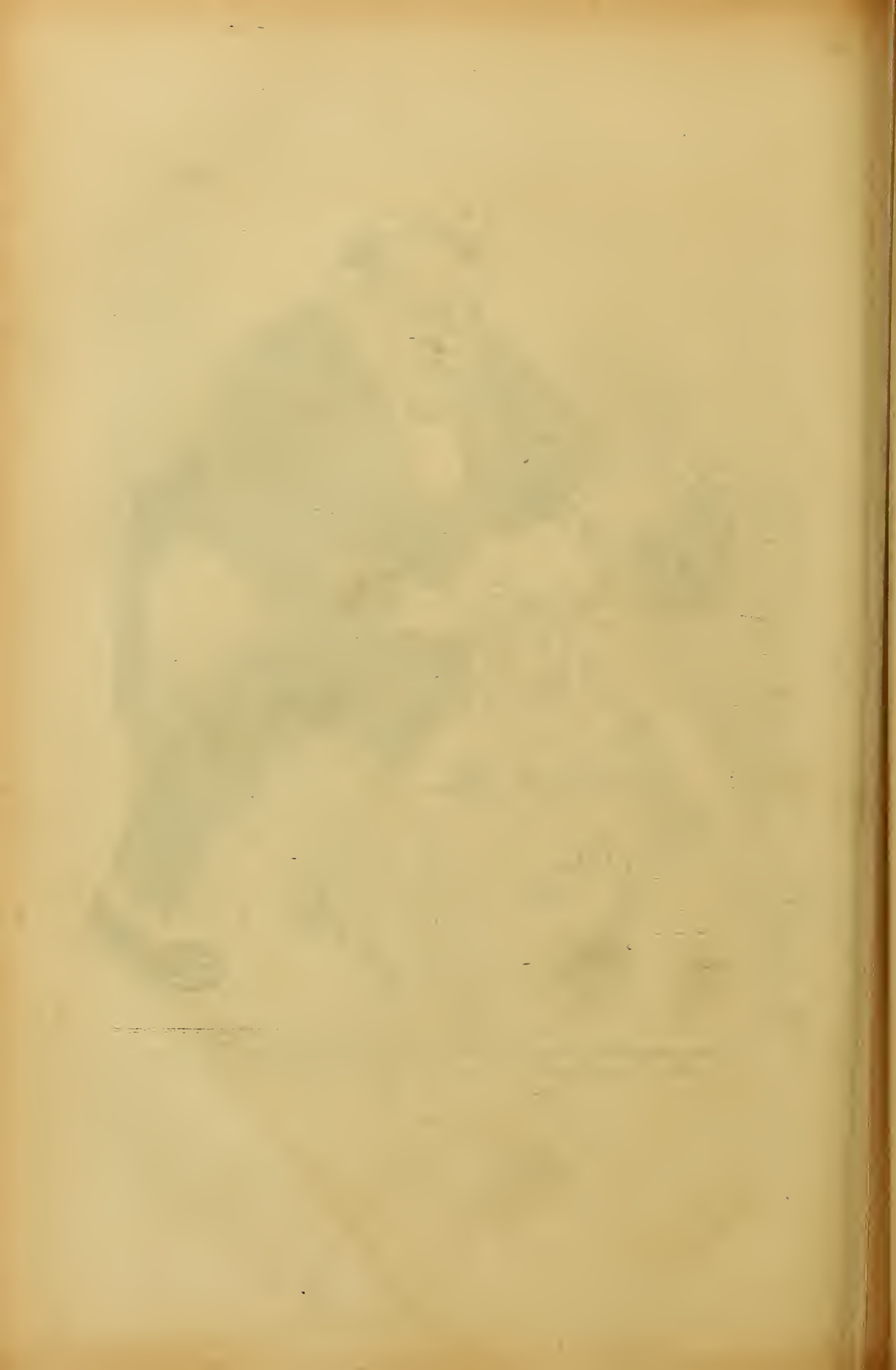
Foi entretanto pelo actual governo do Sr. Bernardes desprezado o referido traçado para ser adoptado outro traçado que, partindo de Austin vae a Santa Cruz, exclusivamente para attender aos sagrados interesses de um nullo mas endinheirado senador da Republica, o qual além de sua dupla influencia de homem millionario e de politico, ligado está ao Ministro da Viação por laços de parentesco.

A mudança do traçado em questão sacrifica o Thesouro em somma avultada sem nenhuma conveniencia do serviço ferroviario e com desvantagem do desenvolvimento economico da zona, mas assim o Sr. Bernardes obteve a adhesão do referido politico que militava nas fileiras nillistas.

Quando foi projectado o alargamento da bitola estreita entre Lafayette e Bello Horizonte, intromettendo-se a maldita politicagem para attender as conveniencias de grandes interesses de dois politicos, a bitola larga construiu-se na zona de Paraopeba num percurso quasi dobrado em relação ao da bitola estreita, consumindo algumas dezenas de milhares de contos de réis, quando o alargamento do proprio leito da bitola estreita custaria menos da quinta parte segundo a opinião de technicos competentes, ou seria uma economia de alguns milhares de contos que daria para construcção de umas duas centenas de kilometros de linha em zonas onde as necessidades economicas exigem meios de transporte para escoamento e desenvolvimento da producção.

O ramal da Oéste de Minas, de Tiradentes a Barbacena foi construido com grandes dispendios dos cofres publicos exclusivamente para satsifazer a vontade e o capricho de influentes politicos daquella circumscripção eleitoral, pois de tal ramal nunca se justificou a sua construcção por nenhuma vantagem ou conveniencia de ordem technico-economica, mesmo porque o ramal existente que ainda hoje se entronca na estação de Sitio fazia e continua fazendo todo o movimento de transporte de mercadorias de importação e exportação entre a zona do interior de Minas e as praças de S. Paulo e Rio com vantajosa differença no custo dos respectivos fretes.

A Central, apezar de seu desmantello e de augmentar exaggeradamente a sua renda sob o augmento de suas tarifas, não tem verbas para acquisição de materiaes rodantes e fixos para attender o movimento que cresce sempre e as necessidades do publico, acaba porém de ser decretada a verba de 2 mil contos para construcção de sumptuosissima estação na cidade de Barbacena em substituição á actual que satisfaz perfeitamente bem a exigencia do reduzido movimento da

O profissionalismo politico insaciavel e prepotente uzurpa a Nação e
e tenta estrangulal-a de todas as formas e por todos os meios.

velha e estacionaria cidade, tão somente para attender a vontade dos politiqueiros locaes de real influencia.

Ora, em materia de obras de tal natureza para justificar os esbanjamentos formidaveis, levados a effeito pelos nossos homens publicos que só sabem sacrificar os que trabalham, — muitas e muitas outras em todos os Estados pódem ser indicadas nas mesmas condições, tendo sempre em vista as conveniencias de ordem politica, simplesmente para attender os interesses da absorvnte politicagem contra os interesses da ordem publica, com immenso sacrificio dos cofres do Thesouro.

Além disto, obras importantissimas iniciadas e abandonadas por questões de ordem politica e pela falta de continuidade administrativa trazem ao paiz formidaveis damnos, escoando-se assim dezenas e até centenas de milhares de contos de réis através das más administrações publicas que se formam com elementos do profissionalismo politico — dahi logicamente a falta de progresso em nosso paiz.

Abandonadas, e, novas obras são projectadas e decretadas sempre pelos poderosos que, abusivamente attendem as exigencias da politicagem e collocam os seus sagrados interesses em primeiro logar sem a preoccupação da necessidade do desenvolvimento economico do paiz e as conveniencias do publico em geral.

As conveniencias e os interesses de um só politico valem nesta infeliz terra muito mais do que as necessidades de uma grande zona e os direitos de dezenas de milhares de pessoas.

Vamos apenas citar dois casos dentre dezenas que caracterizam a mentalidade de nossos homens publicos e que provam cabalmente como se empregam os dinheiros da nação: um refere-se ás obras do trecho da Central entre Mangaratiba e Angra dos Reis num percurso approximado de 60 kilometros onde se consumiram alguns milhares de contos de réis no periodo governamental do Marechal Hermes, as quaes foram abandonadas quando quasi concluidas.

Este trecho da Central em construcção, pela sua importancia estrategica e economica da zona terá de concluir-se forçosamente, mas outros milhares de contos serão novamente dispendidos devido aos consideraveis prejuizos occasionados pelo abandono das obras durante tantos annos.

De Piquete a Itajubá, tambem as obras iniciadas foram posteriormente abandonadas, por isso mesmo grandes dispendios serão de novo effectuados com o reinicio e conclusão das respectivas obras que damnificaram-se no valor de avultadissima somma.

Muitos outros casos typicos como estes dois poderiam ser apontados, aliás tão communs em todas as administrações, como prova dos esbanjamentos levados a effeito pelos máos governos em consequencia

da ruinosa politicagem profissional que só intervem sempre de maneira nociva, — mas, aqui ficam apenas apontados estes dois casos para evidenciar a incompetencia e principalmente a má fé dos nossos famosos estadistas.

As obras do Nordéste brasileiro, como todos estão fartos de saber, foram um sorvedouro dos dinheiros da nação, já pela extensão e o vulto das respectivas obras como culminaram os esbanjamentos e as negociatas com a escandalosa protecção de milhares de comedores grandes e pequenos — nacionaes e estrangeiros que se encheram á custa dos cofres publicos.

O desperdicio de materiaes foi verdadeiramente phantastico além dos contractos escandalosos com firmas estrangeiras, resultando tudo finalmente sem nenhum proveito para o nosso paiz, nem mesmo para a referida zona.

Neste momento de aperturas para as classes conservadoras que vão em franca derrocada pela inepcia do governo que teima numa politica financeira desastrada, deixando criminosamente ao desamparo as classes productoras — alguns jornaes desta Capital e de S. Paulo dão curso a uma escandalosa negociata a favor de amigos da situação.

Trata-se da acquisição do edificio do "Jornal do Commercio" pelo Banco do Brasil ao exaggerado preço de 15.000 contos no sentido de dar gordo saldo a seu felizardo proprietario, que o havia adquirido por emprestimo de 8.000 contos, realizado no referdio Banco.

Em identicas condições a imprensa fez commentarios em torno de igual negociata com "O Paiz" a favor de amigos e parentes do governo no sentido de beneficiar os herdeiros de João Lage que havia obtido do mesmo Banco, por ordem do governo, grande emprestimo como gratidão aos grandes serviços prestados ao Brasil pelo esperto jornalista...

Emprezas industriaes que promovem o progresso nacional mediante honesto trabalho, possuidoras de garantias positivas e passado honroso não conseguem obter emprestimos para o desenvolvimento da producção, mas certos jornaes que só servem para apoiar os máos governos tem os cofres do Banco do Brasil á inteira disposição, em prejuizo daquelles que realmente trabalham e produzem para a riqueza publica e para a grandeza nacional.

Não soffreu nenhum desmentido e nem houve nenhuma explicação da parte do governo o que traz a convicção da verdadeira procedencia.

Pela "A Manhã" foi commentado as condições mais do que escandalosas dos contractos sem concorrencia com a Companhia Costeira assim nestes termos em o numero de 7 do corrente:

"Já outro dia, aproveitando a opportunidade da minha recente visita á terra do Sr. Veiga Miranda, commentei o ajuste, celebrado entre Lage & Irmãos e o Ministerio da Marinha, a 28 de Abril de 1922, para os concertos de que necessitavam os cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul".

Esses commentarios, porém, escriptos de passagem e transmittidos á A MANHÃ telephonicamente, com a succintez que as circumstancias determinavam, não feriram senão ligeiros aspectos da formidavel patifaria.

Não passaram, em verdade, de uma simples referencia ao escandaloso contracto, cujos termos esta folha divulgou hontem, e ao facto de haver a firma ingleza YARROT, apresentado uma proposta de QUATRO MIL CONTOS, com os quaes faria todo o serviço, ao passo que a Conta da Costeira, relativa apenas ás interminaveis obras do "BAHIA", está, a esta hora, em dezoito mil contos.

Senhores! sem concorrencia publica, um ministro ou um governo realiza com uma empreza um contracto que envolve altos interesses da defesa do paiz; recusa uma offerta que importava em enorme reducção de gastos e na certeza de uma breve terminação satisfactoria dos trabalhos requeridos; ajusta esses trabalhos por menos de dez mil contos, marcando-lhes um prazo, e esse prazo se esgota, de dez mil passa-se para vinte mil, para trinta mil, para quarenta mil contos; vae-se o primeiro anno, vae-se o segundo, vae-se o terceiro, vae-se o quarto, e a noticia que ha do serviço, arrastado a passos de kagado, é que os contractantes relapsos, preferidos, cobram novas, immensas propinas, num appetite voraz que alarma até os mais scpeticos.

Pois, emquanto soffremos o assedio de impostos creados, ou majorados, ou requintados de extorsão, a pretexto de necessidades do Thesouro, os felizardos viajam, passeiam, criam elencos lyricos.

E devemos calar, porque as leis de imprensa ou os codigos rodinarios nos espreitam, inexoraveis".

Além das escandalosas negociatas e dos desbaratos dos dinheiros publicos que vêm sacrificando a nação em MILHÕES DE CONTOS através de todas as administrações — a execução de outras obras publicas e o fornecimento de materiaes aos departamentos do Estado em condições onerosas e quasi sempre escandalosas pelo vulto das comedeiras; — as accumulações remuneradas, as dispendiosissimas commisões internas e principalmente no estrangeiro, de nullo proveito; as gordas subvenções; as isenções descabidas de direitos aduaneiros; as pesadas e injustificaveis pensões aos protegidos da politicagem; os grandes dispendios com milhares de autos officiaes em sua quasi totalidade para proveito dos funccionarios de categoria e gozo de suas familias — e, uma série de gastos para favorecer e beneficiar os elementos que

constituem a politicagem e a legião de favorecidos, — absorvem da nação annualmente algumas centenas de milhares de contos de réis, — além do que deveria custar ao Thesouro se de facto estivessemos sob moralisado regimen administrativo.

Sómente com a póda e o córte de taes despezas na sua injustificavel e exaggerada applicação evitariam os poderes publicos o sacrificio das classes trabalhadoras com a aggravação de exaggeradas e iniquas taxações; assim encontrariam os nossos homens de governo a necessaria verba para promover nossa prosperidade: — construindo estradas de ferro e de rodagem em maior desenvolvimento, fomentando a immigração, disseminando a instrucção publica e estimulando de todas as fórmas e meios as fontes de producção como racional, patriotico e intelligente meio de alcançar a riqueza publica e privada para o engrandecimento nacional.

Emfim, o que verificamos contristados é que todos os nossos males nascem e vicejam sob as más administrações, cujos elementos que a formam sempre sahiram e sahem dos baixos e escusos meios da maldita politicagem profisional que somente para ella trabalham sem a preoccupação dos sagrados interesses publicos e do cumprimento de seus deveres como mandatarios do povo, succedendo-se no poder á revelia da opinião publica; — consumindo e desbaratando os nossos homens publicos as rendas da nação em proporções sem limites.

Sim — porque, se de nova taxação ou majoração de impostos, resulta supponhamos numa renda annual de cem mil contos — novos e superfluos gastos e novas comedeiras promptamente são levadas a effeito para consumir e mesmo ultrapassar o augmento da renda, sem proveito para a nação, mas tão somente para beneficiar os politiqueiros insaciaveis e seus amigos.

Entretanto o peso formidavel fica sobrecarregando e anniquilando as classes trabalhadoras que concorrem para a riqueza nacional, ficando ellas como sempre — sem medida de amparo e de protecção como por exemplo: falta de credito tão necessario ao desenvolvimento da producção; falta dos necessarios meios de transporte para rapido escoamento da producção; falta dos imprescindiveis braços para fomentar o trabalho e falta de outras providencias patrioticas para incentivar o desenvolvimento economico do nosso paiz como unica base da independencia de nossa patria.

Como compensação, porém, ao gigantesco esforço das classes trabalhadoras — os poderes publicos dão-nos em retribuição — nós, — as classes laboriosas, — os peiores e os mais embaraçosos serviços publicos.

Emquanto isso verifica-se em relação aos que trabalham e produzem em pról do engrandecimento do paiz, — o desanimo e o desgosto lavram no meio das classes que as vão consumindo e definhando

ante as más administrações; emquanto o povo debate-se nas portas da miseria por culpa da incompetencia e da má fé de nossos dirigentes e emquanto o nosso paiz por tudo isso rebaixa-se perante outras nações que prosperam rapidamente, — os politicos — sempre estes máos elementos que dominam o paiz, vão votando leis que augmentam os subsidios; novos cargos são creados para os amigos e parentes, como novas despezas vão sendo projectadas sem nenhum proveito para a collectividade, — mas, as classes conservadoras sob tremendo peso de exhorbitantes e iniquos impostos — gemem e lutam heroicamente para viver — trabalhando embora algemadas sob a acção da nefasta politicagem, em beneficio da patria e da grandeza nacional.

Nutrimos porém, alentadora esperança e todos que trabalham e soffrem as consequencias deste malsinado regimen — esperançados voltam as suas vistas para o novo Sol que vem surgindo para aquecernos sob nova orientação de radical reforma da actual politica em seus velhos, rotineiros e perniciosos fundmentos — principalmente no que refere-se ás condições economico-financeiras para amplo desenvolvimento da producção nacional em as suas multiplas modalidades.

O Dr. Washington Luiz é homem de comprovada acção, de independencia de vontade, de accentuado sentimento patriotico, de conhecimentos praticos, de reconhecida honestidade, de optima orientação e principalmente de grande capacidade de trabalho, — por isso mesmo vindo do adeantado meio de S. Paulo onde o trabalho e o amor ao progresso constituem a maxima preoccupação de seus habitantes, — certamente o Dr. Washington Luiz não mentirá a sua tradicção e não se divorciará das classes do trabalho.

Todos esperam que, resolutamente, rumará a administração publica pela verdadeira estrada da moralidade e do desenvolvimento economico para salvação de nosso Brasil.

Se assim não fôr, o nosso querido paiz continuará navegando sem rumo, sem bussola até esphacelar-se de encontro aos perigosos arrecifes, — salvo se as classes conservadoras e outras pela sua alliança e organização, tomarem o commando para segura e nova róta, desviando assim a nossa querida patria da impetuosa correnteza das más administrações.

Estação de Commercio, 8 de Julho de 1926.

J. R. Ladeira.

REI MORTO, REI POSTO

E' um adagio popular o titulo deste capitulo que se justifica plenamente e, assim, assignalamos esta parte no dia do anniversario da Republica em commemoração a tão auspiciosa data — tendo em vista a transmissão do poder das mãos de um máo governo para as mãos de um outro do qual o povo espera acção mais proveitosa para a nação tão mal administrada e tão rudemente sacrificada.

Terminou hoje o quatriennio Bernardes e se iniciou o quatriennio Washington Luiz.

Não é demasiado uma recapitulação da administração Bernardes no campo economico-financeiro, uma vez que hoje termina o seu mandato, para felicidade do povo e tranquillidade da nação — esperançados como todos estão de que o novo governo vae orientar a administração publica por estrada completamente opposta.

O Sr. Bernardes deixou o governo e assignalados ficaram os fundos traços de uma administração tormentosa e desastrada que causou damnos á nação, consideraveis prejuizos ás classes trabalhadoras, desorganisação do trabalho productivo e anniquilamento de uteis iniciativas e patrioticos emprehendimentos que são os factores da prosperidade, da grandeza e da emancipação da patria.

A transmissão do poder que hoje se operou para as mãos do Sr. Dr. Washington Luiz representa a mesma impressão, a mesma sensação e a mesma esperança para o nosso povo como para a tripulação de um navio desarvorado em pleno mar lutando contra a violencia de furiosa tempestade, prestes a sossobrar, quando se transpõe ao costado de um outro navio em condições de navegar e vencer a impetuosidade do encapellado mar, seguindo embora com difficuldade a róta que o levará ao porto de salvamento.

Assim, a nação pela sua população — anciosa e esperançosa — assiste pelo pensamento e pela presença de uma pequena parcella do povo, a esperada posse do Sr. Dr. Washington Luiz, esperando novo rumo e nova administração — confiada como está a população de nosso paiz na sua honestidade, no seu patriotismo, na sua energia, na sua acção, na sua experiencia, nos seus conhecimentos, na sua capacidade

de trabalho e, na sua justa e criteriosa actuação no sentido de reintegrar o Brasil no caminho da ordem e da paz — do trabalho e da actividade em pról da grandeza nacional.

O Sr. Bernardes não sómente augmentou exaggeradamente os impostos, asphyxiando ainda mais as classes trabalhadoras, anniquilando assim as fontes de nossa producção, como augmentou consideravelmente as nossas dividas — internas e externas.

Vejamos. A totalidade da divida externa do Brasil quando o Sr. Bernardes tomou posse do governo, calculada em libras esterlinas, era de 129.844.421. Presentemente attinge a 140.470.770 libras. Foi augmentada portanto a nossa divida externa em 11.470.770 libras durante o quatriennio que hoje expirou.

O augmento da divida em libras, transformado em papel, ao cambio de 7, eleva-se ao total de 420 MIL CONTOS DE REIS correspondentes ao emprestimo de 60 milhões de dollares ao typo 90 1/2 e juros de 6 1/2 °|°.

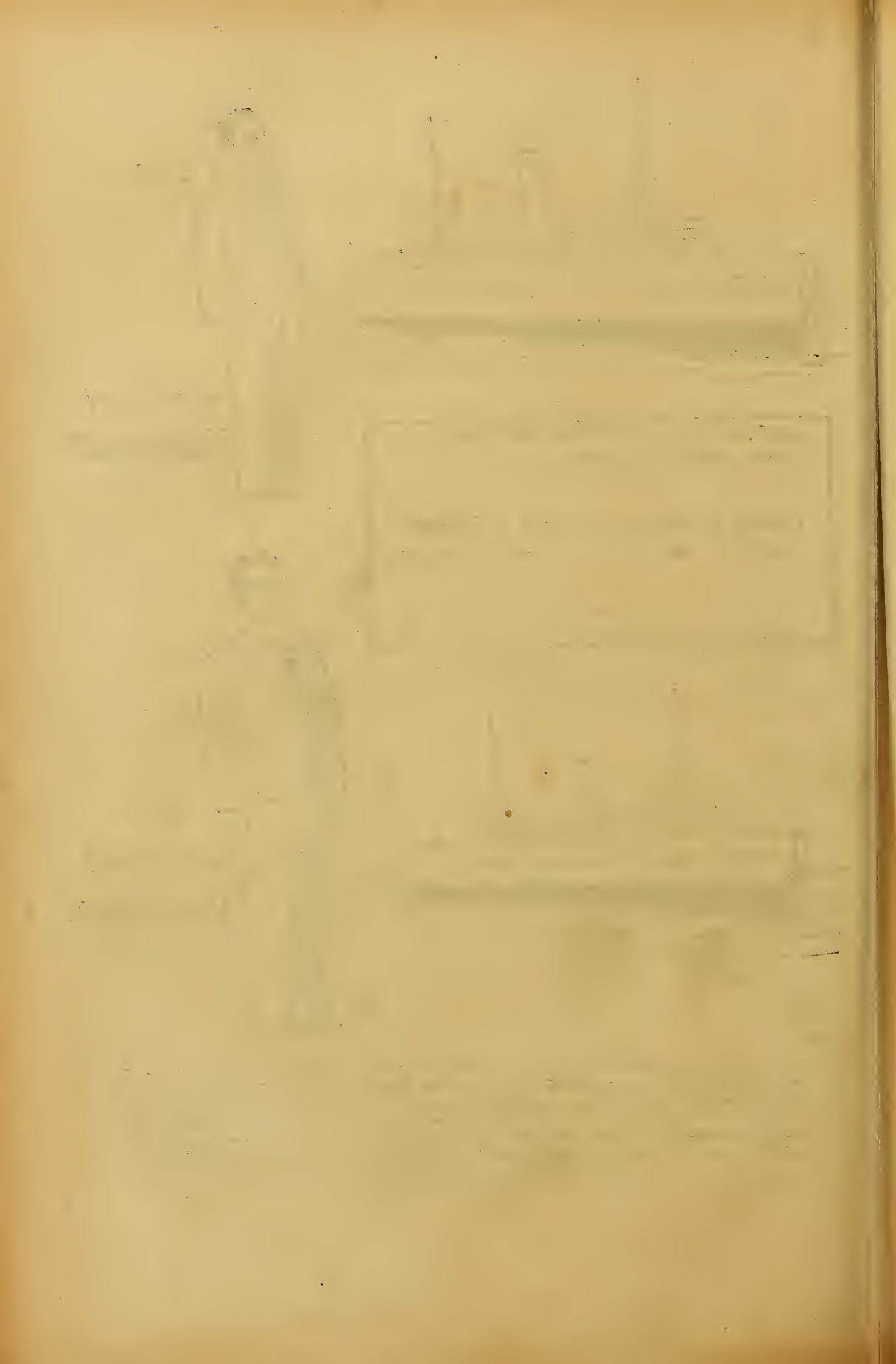
A divida interna em apolices no dia 31 de Dezembro de 1922 era de Rs. 1.462.980:300$000 e em Dezembro de 1925 elevava-se á formidavel somma de Rs. 2.137.424:300$000.

Em tres annos apenas de governo o Sr. Bernardes retirou do gyro dos negocios para gastos em sua maioria improductivos, apenas a formidavel somma de Rs. 674.444:000$000, isto é, onerou a nação com este consideravel augmento de nossa divida interna e sobrecarregou o Thesouro annualmente com a despeza superior a 40.000 contos com o serviço de juros.

Não ficará somente o augmento da divida interna, restricto áquella collossal importancia porque neste anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a nossa divida já deve estar accrescida de dezenas e muitas dezenas de milhares de contos de réis, cujas emissões ha muito foram decretadas, sendo uma de 64.500:000$000 e uma outra de 32.000:000$000, além de outras que ainda não conhecemos — mas, que apparecerão para ainda mais confirmar a desastrosa administração Bernardes que ficará assignalada na historia admnistrativa de nosso paiz como prova da incapacidade, da prepotencia, do pirronismo, do impatriotismo e da péssima orientação financeira do governo do Sr. Arthur Bernardes que, sobrepoz o seu espirito vingativo, os seus caprichos de homem teimoso e as suas experiencias acima dos sagrados interesses da patria.

A divida fluctuante que era de 407.530 e poucos contos inclusive 391 contos que já vinham da administração Wenceslau Braz, elevou-se á 850.000 contos, menos a divida fluctuante da praça do Rio de Janeiro que presume-se ser superior a 100 mil contos de reis.

Emfim, o Sr. Bernardes augmentou a divida do Brasil, interna e

Este graphico igualmente prova a diminuição da importação e prova a falta de incrementação da producção em todas as suas multiplas modalidades, d'ahi o seu encarecimento. Não havendo medidas efficientes em funcção, coordenadas e patrioticas, o desequilibrio é fatal e o empobrecimento do paiz é a consequencia logica, trasendo ao povo a penuria, como actualmente se observa em face da formidavel crise. De quem a culpa senão dos incompetentes e absorventes politiqueiros?

externa em mais de UM MILHÃO 800 MIL CONTOS; o que porém, realizou de proveitoso para o paiz que possa pezar na balança dos interesses nacionaes justificando o excessivo augmento de impostos e o augmento consideravel de nossas dividas?

Em nosso paiz — onde os homens de bôas iniciativas rareiam, onde o capital é ainda deficiente e retrahido quanto ás explorações agricola-industriaes — havendo por isso necessidade de dinheiro para accelerar o trabalho e impulsionar a producção — o Sr. Bernardes desfalcou a fortuna privada em mais de 800.000:000$000 com as successivas emissões de apolices.

O governo que lança mão deste expediente e recorre á continuas taxações de impostos sobre as classes laboriosas, como praticou o Sr. Bernardes para diminuir deficits e attender a exigencia de gastos improductivos, retirando além de tudo papel moeda da circulação para forçar a alta do cambio, deixando as classes trabalhadoras sem numerario e sem credito, — tem o desejo de arruinar a nação — annullando assim as poderosas forças do trabalho.

A politica financeira deve ser orientada por estrada completamente opposta da que vem trilhando até hoje os nossos dirigentes, isto é, as apolices deveriam ser resgatadas progressivamente até desapparecerem, cujo capital seria forçosamente empregado, directa ou indirectamente na exploração methodica e intensiva das industrias, da pecuaria, das riquezas naturaes para resultar em proveito da prosperidade nacional e no augmento consideravel da renda publica, sem a necessidade de novas taxações.

Demonstrando com clareza e expressando com palavras e numeros os actos praticados durante o governo do Sr. Bernardes assim podemos resumir e exemplificar: augmentou as dividas da nação em somma superior a UM MILHÃO 800 MIL CONTOS e sobrecarregou o Thesouro com a obrigação annual aapproximadamente de contos 80.000:000$000 de juros para o serviço respectivo; augmentou os impostos, tarifas, etc. e etc. em muitas e muitas dezenas de dezenas de milhares de contos de réis, pezando sobre a producção e asphyxiando os elementos do trabalho á embaraçar o nosso progresso; retirou do movimento interno o dinheiro que estava impulsionando a producção nlm total de 800.000 contos de réis; reduziu a exportação somente no anno de 1925 comparada á exportação do anno de 1924 em 900.000 toneladas approximadamente; gastou mais do que o governo Epitacio apenas em tres annos, quasi 1.200.000:000$000; a desorganização dos serviços publicos demonstra o descaso pelos interesses da nação e, disto temos o exemplo frisante da Central, da Saude Publica, dos Correios e de outros departamentos do Estado; augmentou as despezas improductivas formidavelmente, a saber: augmento de subsidios,

augmento da magistratura em numero e nos vencimentos, incorporação da tabella Lyra, serviço de juros, augmento de funccionarios, etc. e etc. cujas despezas annuaes se elevam acima de 200.000:000$000, manteve o estado de sitio durante os ultimos 30 mezes e muitas foram as perseguições, e mesmo assim não conseguiu debellar as revoluções; muitas e muitas foram as negociatas realizadas, como a da famosa "Revista do Supremo Tribunal", do "Jornal do Commercio", do "O Paiz", da Companhia Costeira na reconstrucção de navios, da construcção do palacio da Camara e muitas outras, além da subvenção de jornaes que fazem o elogio e a defeza do governo Bernardes; finalmente, (este foi o maior damno) cassou o credito e deixou as classes conservadoras sem numerario, desmoronando assim o edificio economico que agora vae o Sr. Washington Luiz reconstruir conforme empenhou sua honrada palavra.

Que classificação deve ter um governo nestas condições?

A clasificação que merece e que ha de ficar assignalada na historia é esta: foi até hoje (dia em que termina o mandato do Sr. Bernardes para felicidade do povo e tranquillidade da nação que soffrem as damnosas consequencias) o governo mais desastrado, mais inhabil, mais prepotente, mais teimoso, mais incompetente, mais vingativo e o mais nocivo de todos quantos já governaram esta infeliz terra!

Anima-nos, porém, a esperança de melhores dias.

Depois da tempestade succede a bonança!

Depois de um anno fraco e exiguo de producção no campo da agricultura quasi infallivelmente succede outro anno de abundantes colheitas; d'ahi o velho brocardo: depois das vaccas magras virão as vaccas gordas!

Estes exemplos que a propria natureza nos dá tão frisante e verdadeira prova na sua natural manifestação poderá ter a confirmação entre o máo quatriennio que passou e o novo quatriennio que se inicia sob a orientação do Sr. Washington Luiz que, mais uma vez, reaffirma a sua firme e inabalavel intenção de administrar em proveito do povo e da nação como se expressou no seu ultimo discurso em resposta ao Conde Francisco Matarazzo.

Destacamos este pequenino trecho, cujas palavras tão significativas nos dão a certeza de nova orientação na administração no correr dos quatro proximos annos:

"Para desempenho de minha tarefa, mesquinha, se assim quizerem, não faltarão, eu vos affirmo, o amor entranhado de minha terra, de minha gente e a honestidade dos propositos como bem disse o sincero e fiel interprete da colonia italiana em S. Paulo, colonia arraigadamente interessada na nossa vida, pelos mais respeitaveis laços, e

com a mesma ordem de aspirações, situação a recordar os grandes rios da Amazonia, com origens dispares das mais desencontradas cordilheiras, e fazem correr as suas aguas parallelamente durante algum tempo, perfeitamente distinctas na sua coloração, misturando-se, porém, acabando por se juntar num grande e mesmo curso, collossal, profundo, nos seus estuarios magestosos e finaes.

Temos que defender toda essa riqueza para que o Brasil, forte e generoso, possa realizar os seus altos destinos de paz e de civilisação. Temos que defendel-a, não com palliativos, enganosos e sedativos, adormecimentos inconscientes das fontes vitaes, mas com esforço e dôr, porque nada se alcança sem trabalho, nada se póde conquistar sem soffrimento.

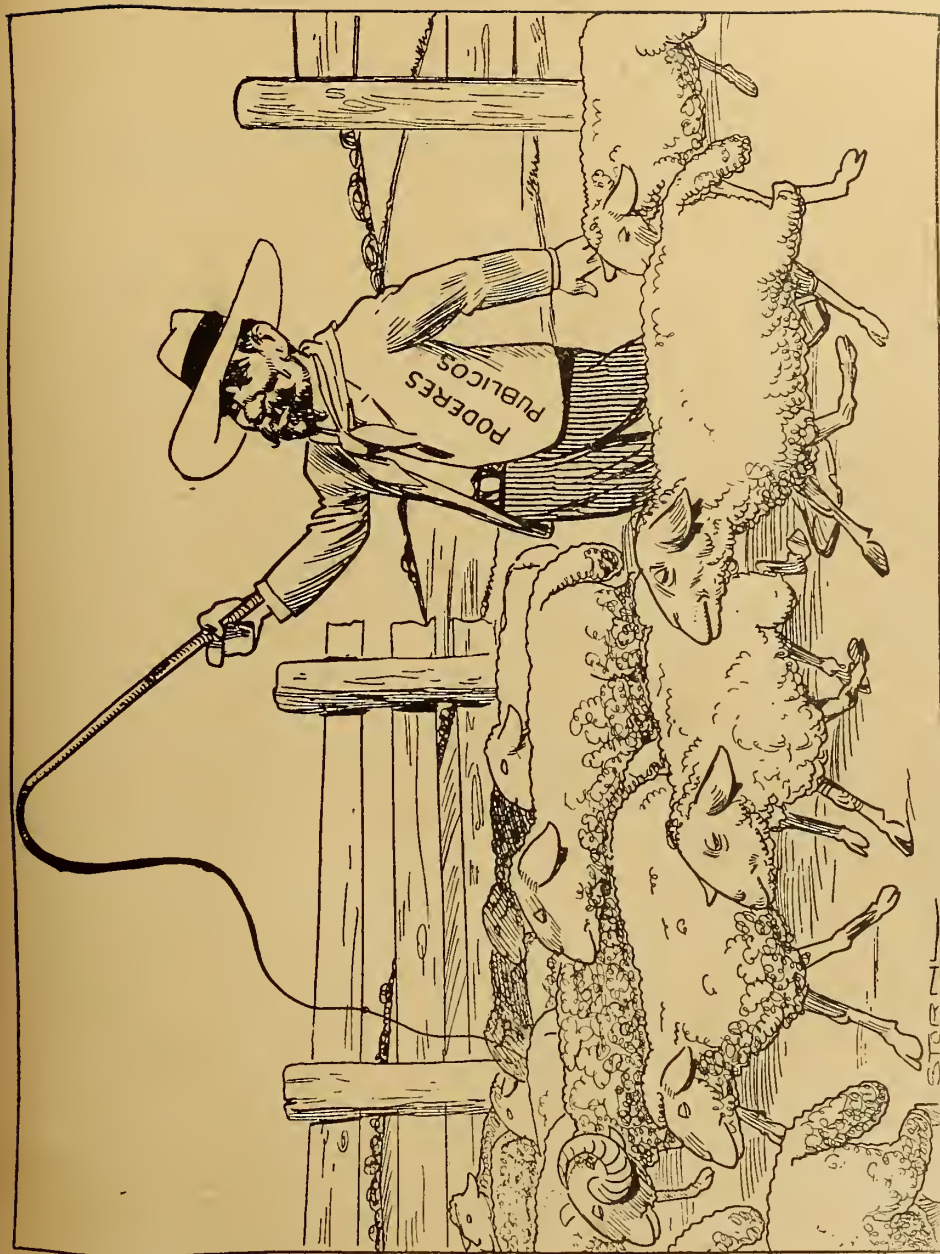
Sob o aspecto economico-financeiro creio que se póde dizer que basta de leis de emergencia. As leis de emergencia, uteis e necessarias em determinados momentos, não pódem constituir a norma constante de um povo. Ellas cuidam de alguns symptomas sem debellar a molestia; dissimulam alguns inconvenientes ou simulam alguma vantagem sem nada resolver. A persistencia nellas constituirá essa legislação inadequada, deixando como diz Pernotte, no seu *Homme Moderne,* que muitas injustiças se pratiquem, muitos esforços se percam, muitas iniciativas se abafem.

No legislativo, então, assemelha-se ao piloto que não enxerga, e que se dirige através dos mares, não pela sua bussola, mas segundo os choques e encalhes soffridos pela sua embarcação.

As contingencias humanas chamaram os paizes americanos a collaborar efficazmente na civilização mundial, e precizamos apparelhar o Brasil para manter nesse concerto uma posição harmonica para utilidade de todos e para sua gloria. Eu vos affirmo mais uma vez o meu desejo decidido e o meu empenho para ser util á minha terra, sem fantasias e sem aventuras".

Fazemos fervorosos votos para que seja cumprida a palavra do illustre estadista e patriota — pela felicidade de seu governo para honra do grande Brasil e pela prosperidade e emancipação de nossa

E. de Commercio — 15 de Novembro — 1926.

J. R. Ladeira.

Sem noção dos seus deveres patrioticos, desunidos e enfraquecidos os brasileiros marcham como carneiros, sob a truculencia dos poderes publicos. Quando o povo comprehender a sua força e os seus direitos e pôl-os em acção, escolhendo os seus legitimos mandatarios, o Brasil caminhará na larga estrada do progresso para attingir a sua finalidade de grande potencia.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E O ALISTAMENTO ELEITORAL

A idéa da Associação Commercial do Rio de Janeiro concorrer ás urnas isoladamente para contrapôr aos excessos do profissionalismo politico, confiada somente num alistamento deficiente e precario que pretende fazer — antes de prévia organização, antes de intensa propaganda e antes mesmo da imprescindivel arregimentação das forças productoras em todo o paiz — parece-nos contraproducente, por isso, julgamos de effeito inteiramente negativo, cuja derrota influirá desfavoravelmente no animo de nosso povo, augmentando o pessimismo de nossa gente — orçando acima de 95 °|°.

Nestas condições, será difficil, senão impossivel a conquista das classes conservadoras aos postos nos corpos legislativos e executivos do paiz, na proporção dos seus direitos e da sua importancia como principal factor da grandeza nacional.

Os politiqueiros estão senhores da machina eleitoral, estão apparelhados e organizados disciplinarmente, dispondo de todos os recursos, mesmo fóra da lei, para annullar a acção dos seus adversarios, por isso vencerão sempre, se não houver da parte das poderosas forças do trabalho, uma organizção absolutamente efficiente e uma propaganda prévia, e consideravel actuação através das paginas de um grnde orgão de publicidade que deverá ir em todos os recantos do paiz para estimular o patriotismo amortecido dos descrentes e dos desanimados, — obedecendo o plano segundo a synthese da organização do jornal que figura na primeira parte desta obra.

Todos os brasileiros, principalmente os que empenham actividade e capitaes na industria, na lavoura e no commercio, estão comprehendendo a necessidade de forte e tenaz reacção, mas abatidos pelo pessimismo que lavra no sentimento de quasi todos — necessario, pois, se torna effectuar formidavel campanha para despertal-os da indifferença e do desanimo em que se acham — animando-os, encorajando-os no sentido de cumprirem com enthusiasmo os seus deveres patrioticos em pról da grandeza nacional pela destruição do maldito profissionalismo politicos. Mas, para isto, necessario se torna efficaz actuação

sob a influencia e a confiança de um plano que se imponha perante a Nação como elemento de provavel triumpho.

Antes, pois, de um apparelhamento solido e efficaz nos seus effeitos, consideramos inutil e até prejudicial a intervenção directa das classes conservadoras da Capital Federal, concorrendo ás urnas para annullar a acção perniciosa dos inimigos do trabalho, mesmo em parte. A derrota, inevitavel em taes condições, virá augmentar o desanimo e a descrença de nossa gente, tornando-se, pois, de futuro, impraticavel qualquer reacção proveitosa, — e porque não dizer? decisiva!

As forças do trabalho devem se alliviar, devem se unir e se congregarem em torno dos mesmos ideaes e dos mesmos objectivos sob a influencia de formidavel campanha através dos recantos brasileiros, não somente sob a acção das paginas do jornal das classes, mas tambem sob a influencia da palavra em discursos e conferencias realizadas durante o anno nas cidades, nas villas e nos povoados de todos os Estados, sob a orientação e sob o custeio do proprio jornal. Quando a propaganda alcançar proporções consideraveis, radicando-se os ideaes communs no sentimento de nossa gente a ponto de cada um comprehender a necessidade imperiosissima de uma acção conjuncta e poderoso no sentido de combater efficazmente os males decorrentes da politica profissional, — será opportuno então organizar o partido das classes, cujo alistamento eleitoral se effectuará em todo o paiz efficientemente, resultando, sem a menor duvida, na victoria das classes productoras.

Antes disso é malhar em ferro frio: é criar uma situação peior do que a anterior. Sim! Havendo a derrota, dois prejuizos resultarão: — o augmento de desanimo dos derrotados e a descrença do povo, resultando no augmento dos abusos dos adversarios, como consequencia — já se vê — da victoria facil. Inutilizada a acção das classes conservadoras nas urnas, o profissionalismo politico convencido de sua força, exultará e abuzará ainda mais: — perseguindo, taxando e criando maiores difficuldades ás classes trabalhadoras. Não! Antes trabalhar efficientemente e aguardar melhor opportunidade do que aventurar, arriscando-se a Associação Commercial a uma derrota de consequencias desastradas — e, talvez irremediavel!

Antes que a organização se effectue sob as bases lançadas através de alguns artigos que escrevemos, e segundo o plano preconcebido e lançado através das paginas desta obra "Pela Grandeza Economica do Brasil" em elaboração — a qual irá diffundir-se em todos os recantos do territorio nacional como elemento de formidavel propaganda, — a Associação Commercial poderá realizar o alistamento

eleitoral e concorrer ás urnas em apoio dos futuros candidatos do Partido Democratico.

O Partido Democratico que nasceu em S. Paulo e desfraldou a sua bandeira de combate ao profissionalismo politico sob principios e ideaes de elevado patriotismo — triumphando na primeira peleja — vae tambem ganhando proporções na elite da Capital Federal e radicando-se no sentimento da massa popular, o que de futuro lhe assegurará decisiva victoria nas urnas.

No momento, todos devem convergir as suas attenções e os seus esforços em torno do Partido Democratico, porque elle iniciou salutar campanha contra os profissionaes da politica sob idéas e principios em harmonia com as aspirações nacionaes.

10 — 6 — 1927.

J. R. LADEIRA.

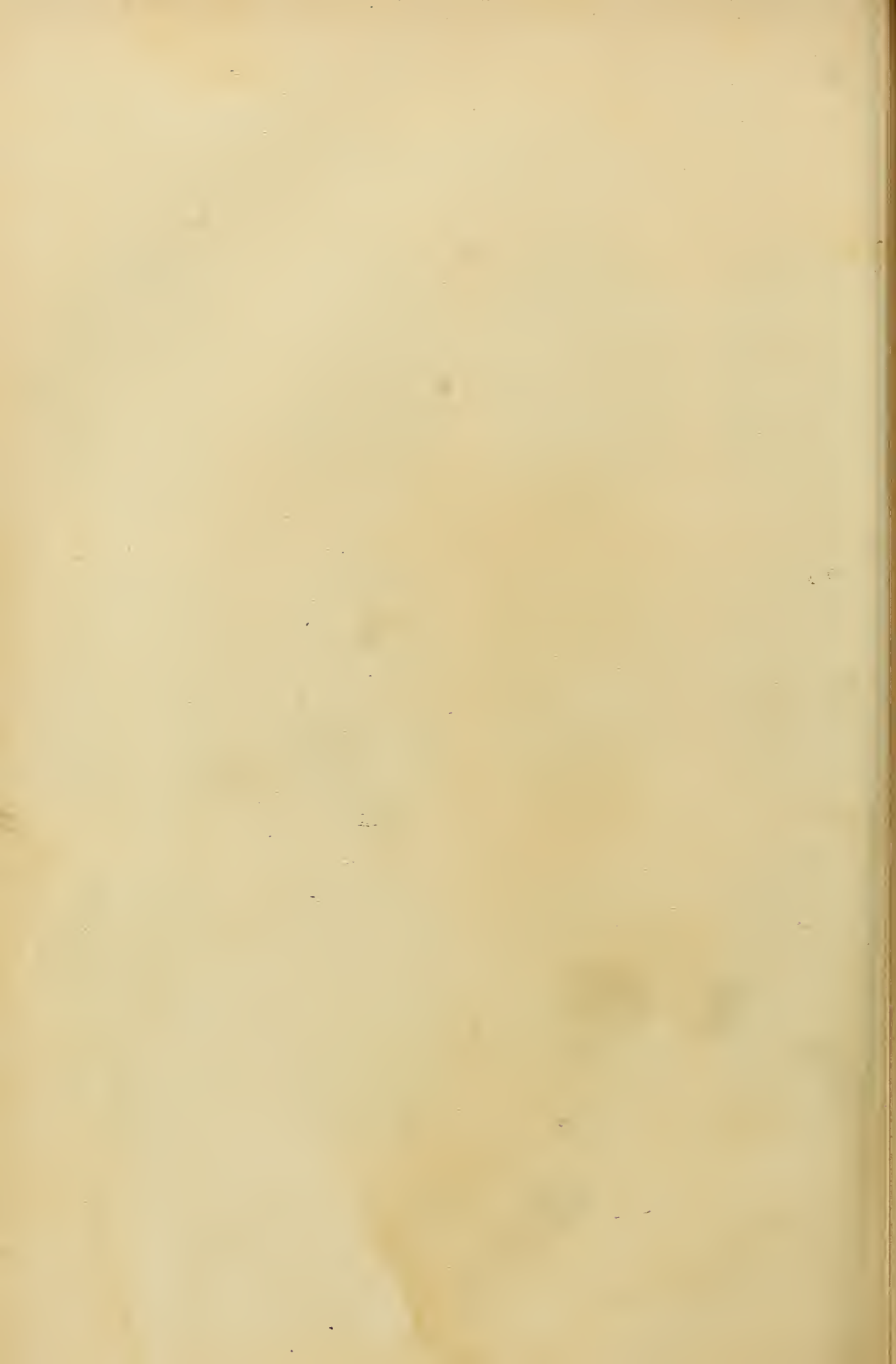
QUARTA PARTE

24 CAPITULOS — 64 FOLHAS

DADOS ESTATISTICOS — REFERENCIAS SOBRE AS RIQUEZAS NATURAES E POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO BRASIL E PARTICULARMENTE DE CADA ESTADO

PAGINA

HOMENAGEM

Ex-presidentes da Republica Brasileira

OBSERVAÇÃO

Devido a insufficiencia ou defficiencia dos serviços estatisticos da "Directoria Geral de Estatistica", dependencia do Ministerio da Agricultura, sob a competente direcção do illustre Dr. Bulhões Carvalho — deixamos de apresentar dados mais completos e mais recentes.

Nosso objectivo entretanto — escrevendo esta parte da "Chorographia Economica" sobre o paiz em geral e particularmente sobre cada um dos Estados — foi demonstrar as riquezas, o progresso e as possibilidades economicas de nosso grande Brasil, o que conseguimos, tornando-se nossa modesta obra — util e instructiva.

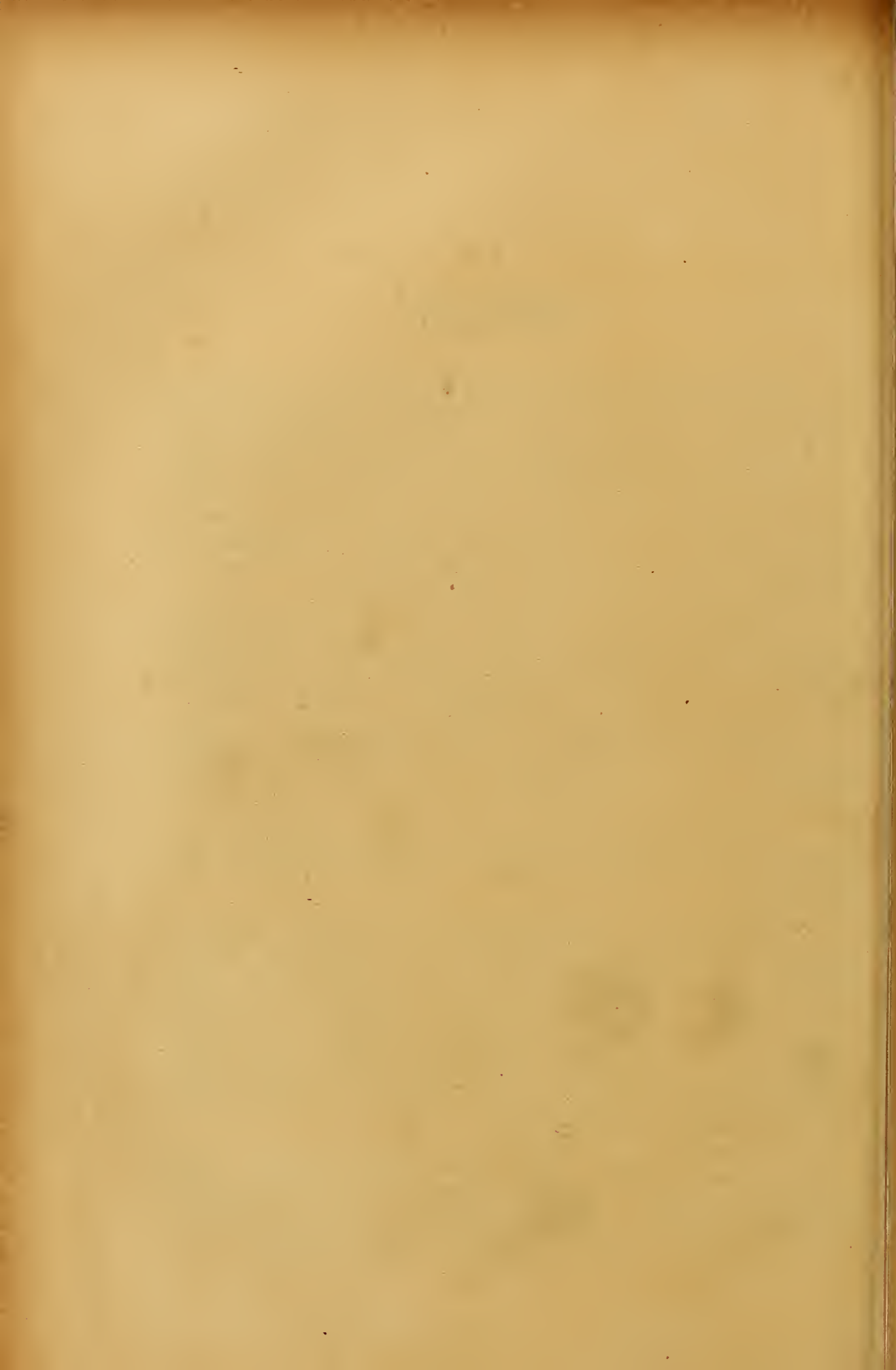
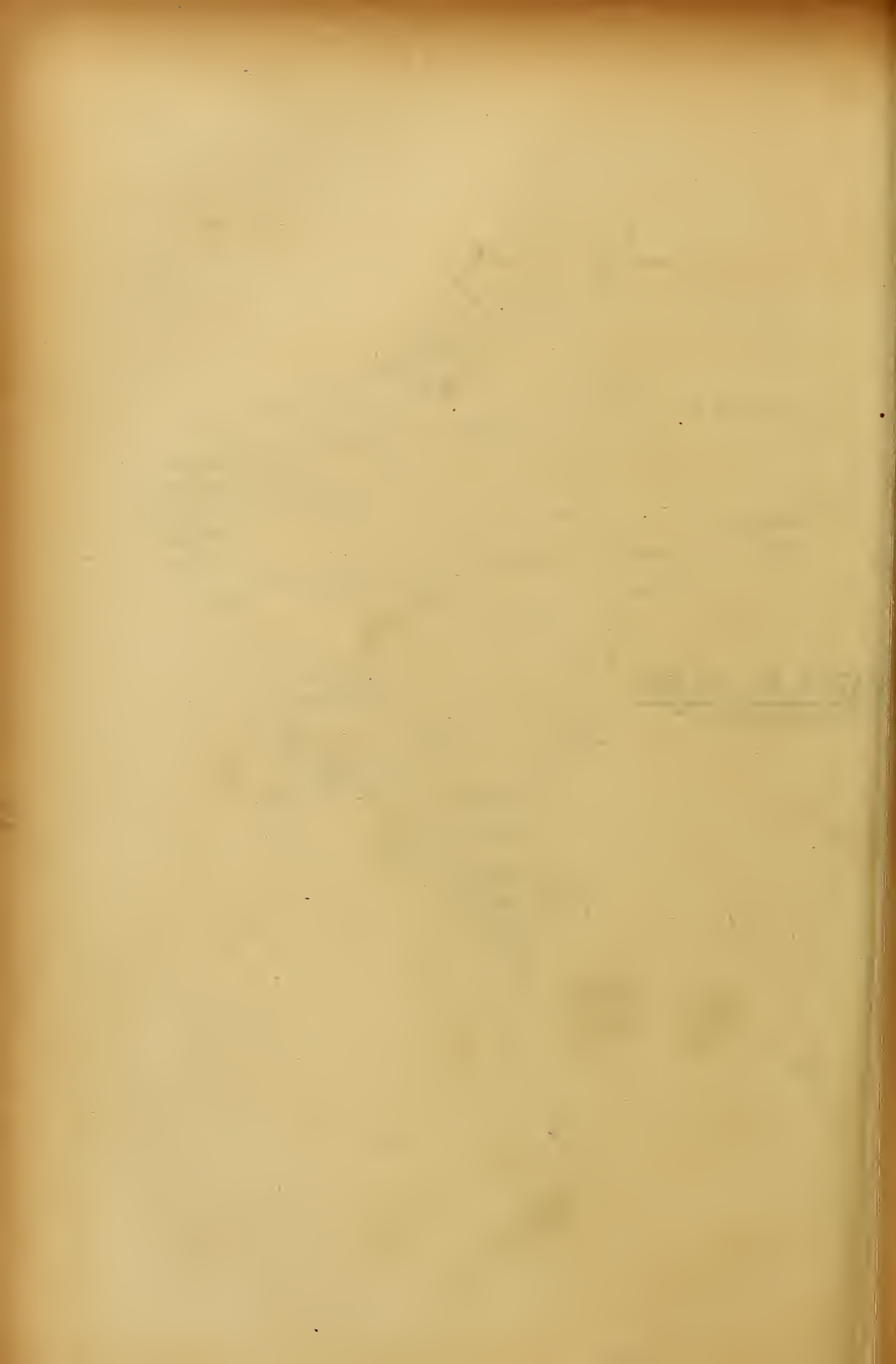
Não podemos, porém, deixar de estranhar a sensivel falta de estatisticas sobre as actividades do paiz, pois, existindo uma repartição dispendiosa, creada para tal fim, não comprehendemos porque somente de 10 em 10 annos realiza a publicação das estatisticas, quando o deveria fazer annualmente — sem falhar um só anno.

Os dados sobre estimativa de safras, producção e exportação agricolas, colhemos na "Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas", mesmo assim incompletos.

A "DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL", dependencia do Ministerio da Fazenda, é a unica repartição que apresenta annualmente dados rigorosos, collimando assim os seus objectivos.

Principalmente em materia industrial e commercial — quanto as indicações geraes do paiz e particularmente de cada Estado — sobre o numero de estabelecimentos, de firmas, de emprezas, de companhias, de empregados, de operarios, assim como sobre capital invertido nas mesmas, sobre producção, exportação, importação e outras uteis indicações, não ha, infelizmente, organização perfeita neste sentido, quando deveria se encarregar de tão importante e necessario serviço, a "DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA", creada especialmente para cumprir tão util missão.

A' "DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA" devia competir pois, controlar, organizar e publicar annualmente as estatisticas sobre instrucção publica, agricultura, pecuaria, commercio e industria — aliás, como fazem as nações bem organizadas.

MAPPA DO BRASIL

BRASIL ECONOMICO

POPULAÇÃO .. .. 35.000.000 de habitantes

SUPERFICIE .. .. .. 8.611.857 kilometros quadrados

Demonstração do augmento progressivo da população segundo os ultimos (4) quatro recenseamentos.

Anno de 1872		10.112.061	habitantes.	
Anno de 1890 Mais	40 %	14.353.915	"	
Anno de 1900 Mais	22 %	17.318.556	"	
Anno de 1920 Mais	79 %	30.635.605	"	
Anno de 1926 Mais	15 %	35.000.000	"	(estimativa)

IMPORTAÇÃO GERAL DE MERCADORIAS DO ESTRANGEIRO E VALOR POR TONELADA

Anno de 1921	Toneladas 2.578.388.. ..	1.689.839:000$	P. T. . ..	650$000
Anno de 1922	Toneladas 3.264.497.. ..	1.652.630:000$	P. T.	620$000
Anno de 1923	Toneladas 3.575.694.. ..	2.267.159:000$	P. T.	634$000
Anno de 1924	Toneladas 4.427.561.. ..	2.789.557:000$	P. T.	629$000
Anno de 1925	Toneladas 5.018.124.. ..	3.376.832:000$	P. T.	676$000
Anno de 1926	Toneladas 4.945.851.. ..	2.705.553:000$	P. T.	540$000

Anno de 1927 — Janeiro a Outubro:

Toneladas 4.590.595.. .. 2.637.481:000$ P. T. .... 590$000

EXPORTAÇÃO GERAL DE MERCADORIAS PARA O ESTRANGEIRO E VALOR POR TONELADA

Anno de 1921	Toneladas 1.919.422....	1.709.722:381$	P. T. ..	900$000
Anno de 1922	Toneladas 2.121.602....	2.332.452:695$	P. T. ..	1:100$000
Anno de 1923	Toneladas 2.229.003...	3.297.003:099$	P. T. ..	1:500$000

Anno de 1924	Toneladas	1.834.859....	3.863.554:034$	P. T. .. 2:100$000
Anno de 1925	Toneladas	1.924.700....	4.021965:251$	P. T. .. 2:100$000
Anno de 1926	Toneladas	1.858.432...	3.190.559:000$	P. T. .. 1:700$000

Anno de 1927 — Janeiro a Outubro:

Toneladas 1.648.769.... 2.913.143:000$ P. T. 1:800$000

MEDIA CAMBIAL, MOEDA ESTRANGEIRA E SALDOS DE NOSSA BALANÇA COMMERCIAL

Anno de 1921 por mil réis	8d	13/32	£	28$554	Dollar	7$776	F.	$588
Anno de 1922 por mil réis	7d	1/16	£	33$994	Dollar	7$740	F.	$632
Anno de 1923 por mil réis	5d	11/32	£	44$971	Dollar	9$326	F.	$597
Anno de 1924 por mil réis	5d	57/64	£	40$707	Dollar	9$181	F.	$483
Anno de 1925 por mil réis	6d	5/64	£	39$435	Dollar	8$314	F.	$402
Anno de 1926 por mil réis	7d	11/32	£	32$631	Dollar	6$764		
Anno de 1927 por mil réis	5d	53/64	£	41$180	Dollar	8$472		

Anno de 1921 — Saldo de nossa balança	19.883:381$000
Anno de 1922 — Saldo de nossa balança	679.822:695$000
Anno de 1923 — Saldo de nossa balança	1.029.844:099$000
Anno de 1924 — Saldo de nossa balança	1.073.997:034$000
Anno de 1925 — Saldo de nossa balança	645.133:251$000
Anno de 1926 — Saldo de nossa balança	485.006:000$000

Anno de 1927 — Janeiro a Outubro:

Saldo de nossa balança .. .. 225.662:000$000

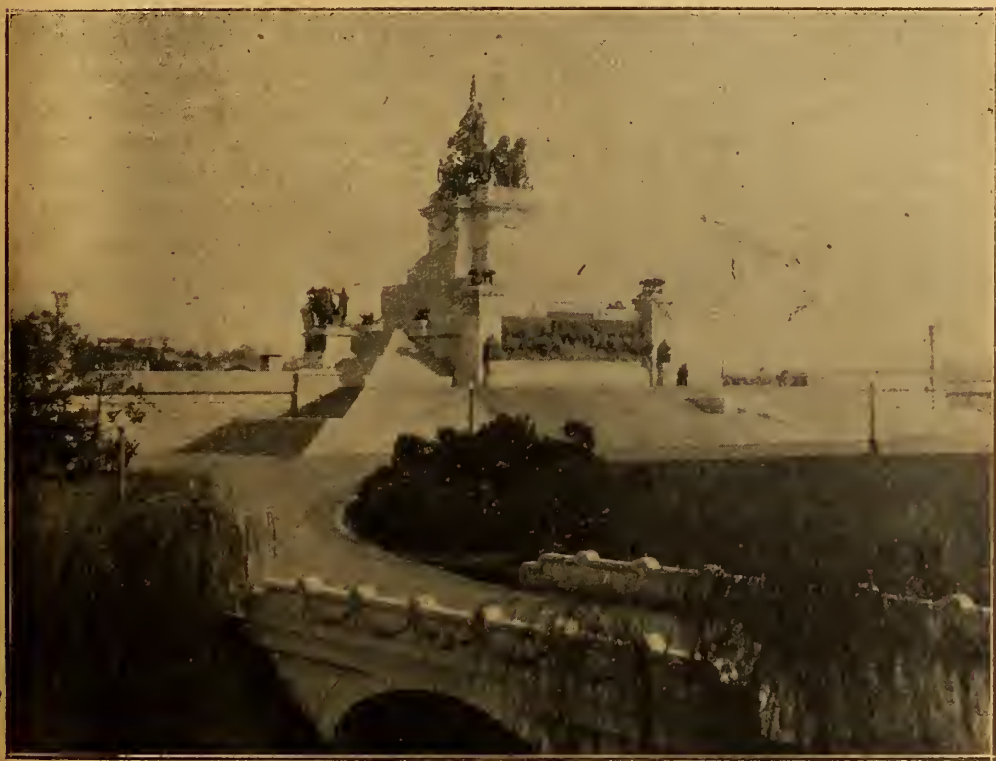
Do anno de 1921 a 1927, isto é, durante 7 annos não houve nenhum augmento de producção em toneladas, apenas os valores dos productos tiveram consideravel augmento. Revela este significativo facto a desorganisação da producção nacional por effeito justamente da falta de bôa administração.

Sobem os valores e não augmenta a tonelagem. Em 7 annos de trabalho não progredimos, ficamos estacionados na producção, no esforço do trabalho productivo, emquanto outras nações de menores recursos augmentam progressivamente a sua producção.

Produzir pouco e caro é a norma dos paizes atrasados, incapazes de concorrerem com as nações organizadas que procuram sempre alcançar maior producção por preço mais reduzido, tanto quanto possivel, empregando para isto, patriotismo, acção intelligente e proficua para medir-se vantajosamente com os concurrentes nos mercados consumidores.

O augmento de custo da producção póde originar-se de causas varias, mas a predominante, a principal e a decisiva causa reside na

desorganisação economica, decorrente das más administrações, sobretudo num paiz como o nosso Brasil, cujos recursos naturaes são quasi illimitadas — mas, não aproveitados. Em 1921 a exportação foi de 1.919.422 toneladas e no corrente anno de 1927 não attinge aquelle volume, isto é, menos de 1.900.000 toneladas.

Se houvesse em nosso paiz, intelligente e patriotica orientação na direcção dos negocios publicos, isto é, se os nossos dirigentes trabalhassem, certamente que a exportação em 7 annos teria crescido em

Monumento commemorativo da Independencia do Brasil.

toneladas, no minimo 50 % e diminuido uns 30 % no custo da producção tomando-se como base o ultimo anno de 1927; não sómente estaria hoje em melhores condições a nossa balança commercial, como o custo da vida teria baixado sensivelmente. Se a população cresce progressivamente, não póde estacionar a producção, salvo no caso unico, de nosso paiz, onde os homens publicos não encaram os problemas economicos com energia e patriotismo — justificando por isso a actual situação, segundo a demonstração dos numeros.

A causa da estagnação economica nos ultimos annos tem como unica causa as más administrações, e, accentuadamente no ultimo qua-

driennio. Falta de credito, de braços, de meios faceis de transporte, de estimulo e de tantas outras medidas necessarias, tem resultado no retardamento do acceleramento da producção de nosso grande paiz.

Se a tonelagem exportada não augmenta, em contraste a importação duplicou em 7 annos, quando deveria ser justamente o contrario, como base de prosperidade.

A importação de 1921 foi de 2.578.388 toneladas e a de 1925 foi de 5.018.124 toneladas ou justamente o dobro, entretanto o valor por tonelada oscillou ligeiramente, mantendo-se quasi inalteravel.

O valor de tonelada da exportação de 1921 foi de 900$000, entretanto em 1925 esse valor subiu para 2:100$000 ou mais de 130 %. A elevação do preço do café é a causa principal desta differença, mas o augmento constante das taxações de impostos, do augmento das despezas publicas, dos fretes, da falta de credito, da deficiencia de meios de transporte emfim, o desanimo do povo em virtude de todas essas causas e falta de confiança em nossos dirigentes são, por assim dizer, elementos principaes que embaraçam o progresso nacional.

Não fosse o excessivo augmento do preço de café estava hoje a nação soffrendo as consequencias do formidavel desiquilibrio da balança de nosso intercambio commercial. A importação superava em muito o valor da exportação. O Brasil está ha cinco annos com a sua producção estacionada, entretanto a população vae crescendo consideravelmente. Estacionada, fazendo-se o confronto do anno de 1921 com o anno de 1925, mas se o confronto for estabelecido entre os annos de 1922-1923 com os annos de 1924-1925, houve, de facto, sensivel decrescimento devido justamente á desastrada e jamais esquecida administração do Sr. Dr. Arthur Bernardes.

Não fosse o elevado preço do café, o desiquilibrio da balança commercial com as outras nações seria grande a favor dellas resultando em consequencias desatradas para o nosso paiz.

Vive o Brasil somente de um producto, dependendo da alta delle para manter o equilibrio do nosso intercambio. Se houver crise, isto é, quéda de preço nesse producto, não tem a Nação para onde appellar. A derrocada será a natural consequencia.

A Argentina tem dois elementos bazicos: Pecuaria e trigo, mas muitos outros elementos estão sendo estimulados e accelerada sua producção no campo das industrias e da agricultura.

Temos elementos variadissimos para augmentar consideravelmente nossa exportação, se os nossos dirigentes norteassem a administração publica sob novo rumo. Todas as attenções, todos os cuidados da parte dos governos e mesmo dos particulares são dedicados ao café, — dahi o nosso atraso. Se o café falhar, tudo estará perdido!

ESTIMATIVA DAS SAFRAS DAS PRINCIPAES CULTURAS DO BRASIL

1921	Ton.	Contos de réis
Milho	4.756.095	949.216
Café	854.723	1.025.992
Feijão	664.444	232.556
Assucar	645.516	437.509
Arroz	638.264	318.132
Farinha	572.307	114.461
Matte	260.000	156.000
Algodão em caroço	242.995	485.991
Batatinha	190.852	76.431
Alfafa	161.634	59.804
Aguardente	146.660	39.992
Trigo	135.845	67.922
Tabaco	86.632	129.950
Cacau	61.052	61.052
Borracha	60.852	97.373
Vinho	47.280	23.840
Centeio, Aveia, Cevada	40.175	18.803
Coco	39.033	7.607

1922	Ton.	Contos de réis
Milho	4.586.914	688.037
Café	844.769	1.267.153
Assucar	826.405	418.202
Arroz	730.332	204.840
Mandiosa	718.520	141.704
Feijão	564.386	197.535
Batatinha	286.350	114.540
Aguardente	201.450	66.931
Alfafa	200.638	74.246
Trigo	139.330	69.665
Matte	128.398	77.038
Algodão	109.294	218.588
Tabaco	79.717	159.434
Vinho	75.042	37.521
Coco	73.780	14.756

Cacau	41.679	41.679
Centeio, Aveia, Cevada	35.960	18.023
Borracha	24.851	77.553

1923	Ton.	Contos de réis
Milho	5.136.464	1.027.292
Café	1.027.292	2.851.838
Arroz	859.051	300.067
Assucar	761.353	552.947
Mandioca	673.170	134.634
Feijão	630.318	220.611
Alfafa	226.473	86.059
Batatinha	208.408	104.204
Matte	192.680	115.608
Aguardente	165.065	105.425
Algodão em pluma	118.899	419.647
Coco	86.557	17.311
Trigo	80.178	40.089
Tabaco	70.896	177.041
Cacau	51.963	51.963
C. Babassú	45.000	28.000
Vinho	44.237	30.966
Centeio, Aveia, Cevada	33.385	13.853
Borracha	19.568	38.704

1924	Ton.	Contos de réis
Milho	4.566.095	1.224.345
Café	874.135	2.662.407
Assucar	812.492	617.494
Farinha	810.396	246.118
Arroz	769.370	307.744
Feijão	570.821	256.869
Batatinha	241.038	241.038
Matte	238.468	192.832
Alfafa	210.370	100.977
Algodão em pluma	124.875	749.250
Trigo	117.626	64.694
Aguardente	116.264	115.456
Coco	88.364	22.091
Vinho	70.713	56.571

Cacau	69.709	69.709
Tabaco	61.611	235.140
C. Babassú	35.000	22.750
Centeio, Aveia, Cevada	32.055	14.219
Borracha	21.000	63.000

Cachoeira Iguassú. De maior potencia do mundo.

1925	Kilos	Import. em réis
Milho	4.108.211.471	1.026.812:877$000
Café	850.111.600	2.975.390:600$000
Assucar	831.482.493	831.482:493$000
Arroz	728.124.275	436.874:565$000
Farinha	796.474.965	318.589:986$000
Feijão	576.038.390	403.226:873$000
Batata	232.200.145	150.930:094$000
Matte	221.250.000	276.562:500$000
Alfafa	211.413.675	105.706:837$000
Algodão	131.204.706	590.421:177$000
Trigo	106.204.577	74.353:203$000
Aguardente e alcool .	99.010.224	133.753:468$000

Coco	87.642.000	21.910:500$000
Vinho	71.699.660	86.039:592$000
Tabaco	59.108.540	248.255:868$000
Cacau..	58.241.660	69.899:992$000
C. Babassú	50.000.000	35.000:000$000
Centeio, Aveia, Cevada.	30.491.444	16.142:725$000
Borracha	25.000.000	87.500:000$000

Dos productos acima, principalmente algodão, assucar, borracha. matte, babassú, trigo e arroz temos possibilidades para nos permittir uma producção muito maior do que a do café, se aqui, como em outras nações, os governos soubessem administrar e cuidar dos interesses nacionaes.

Emfim avalia-se a producção agricola em cerca de 10.000.000 toneladas das varias explorações em todo o territorio, entretanto no anno de 1920 o recenseamento apenas apurou uma area cultivada de 6.642.057 hectares, cuja producção está avaliada em reis 8.000.000:000$000. Os operarios agrarios, empenhados na grande e na pequena lavoura, estão avaliados acima de DOIS MILHÕES e QUINHENTOS MIL.

PROPRIEDADES RURAES RECENSEADAS — 1920

Estados	Estabelecimentos	Hectares	Valor
Alagôas	8.840	1.348.241	127.950:162$000
Amazonas	4.946	7.515.307	96.345:919$000
Bahia	65.181	8.451.440	556.954:034$000
Ceará	16.223	5.649.677	155.073:198$000
D. Federal	2.088	51.419	37.839:006$000
Esp. Santo	20.941	1.279.699	180.921:186$000
Goyaz	16.634	24.828.210	244.187:635$000
Maranhão	6.674	2.999.565	47.442:298$000
Matto Grosso ..	3.484	19.600.893	240.238:713$000
M. Geraes	115.655	27.390.536	1.961.000:000$000
Pará	26.907	9.830.280	193.328:607$000
Parahyba	18.378	3.751.628	174.233:145$000
Paraná	30.951	5.302.709	308.525:669$000
Pernambuco . ..	23.336	5.156.332	392.318:152$000
Piauhy	9.511	5.551.212	85.619:066$000
R. de Janeiro ..	23.699	3.053.004	456.281:522$000
R. G. do Norte .	5.678	2.412.905	87.134:490$000
R. G. do Sul	124.990	18.578.923	2.010.999:280$000
S. Catharina . ..	33.744	3.567.757	191.165:673$000

São Paulo	80.921	13.883.269	2.887.243:843$000
Sergipe	8.202	754.086	99.042:420$000
T. do Acre	1.170	4.147.583	33.525:432$000
Total	648.153	175.104.675	10.568.008:691$000

Actualmente as propriedades ruraes têm valor maior, principalmente as propriedades de café que, hoje, valem mais do que o dobro das cifras acima indicadas. Da area acima recenseada, apenas está

Cachoeira Iguassú. De maior potencia do mundo.

cultivada pouco mais de 6 %, ou menos de 1|14, isto é, pouco menos de 1 1|2 % da area total do territorio nacional.

INDUSTRIA

A industria do Brasil é variada e muito desenvolvida, mas não conseguimos dados estatisticos sufficientes para uma demonstração do nosso progresso neste campo de actividade.

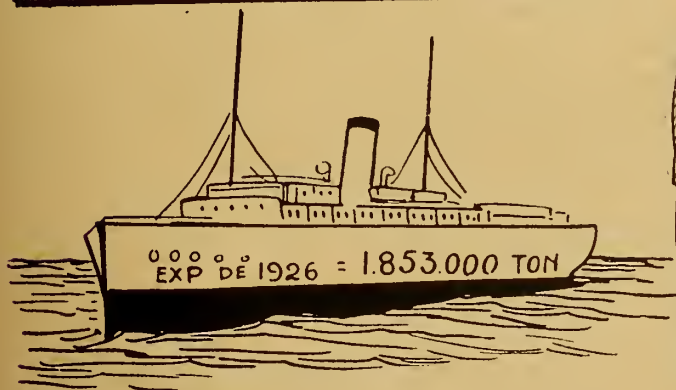
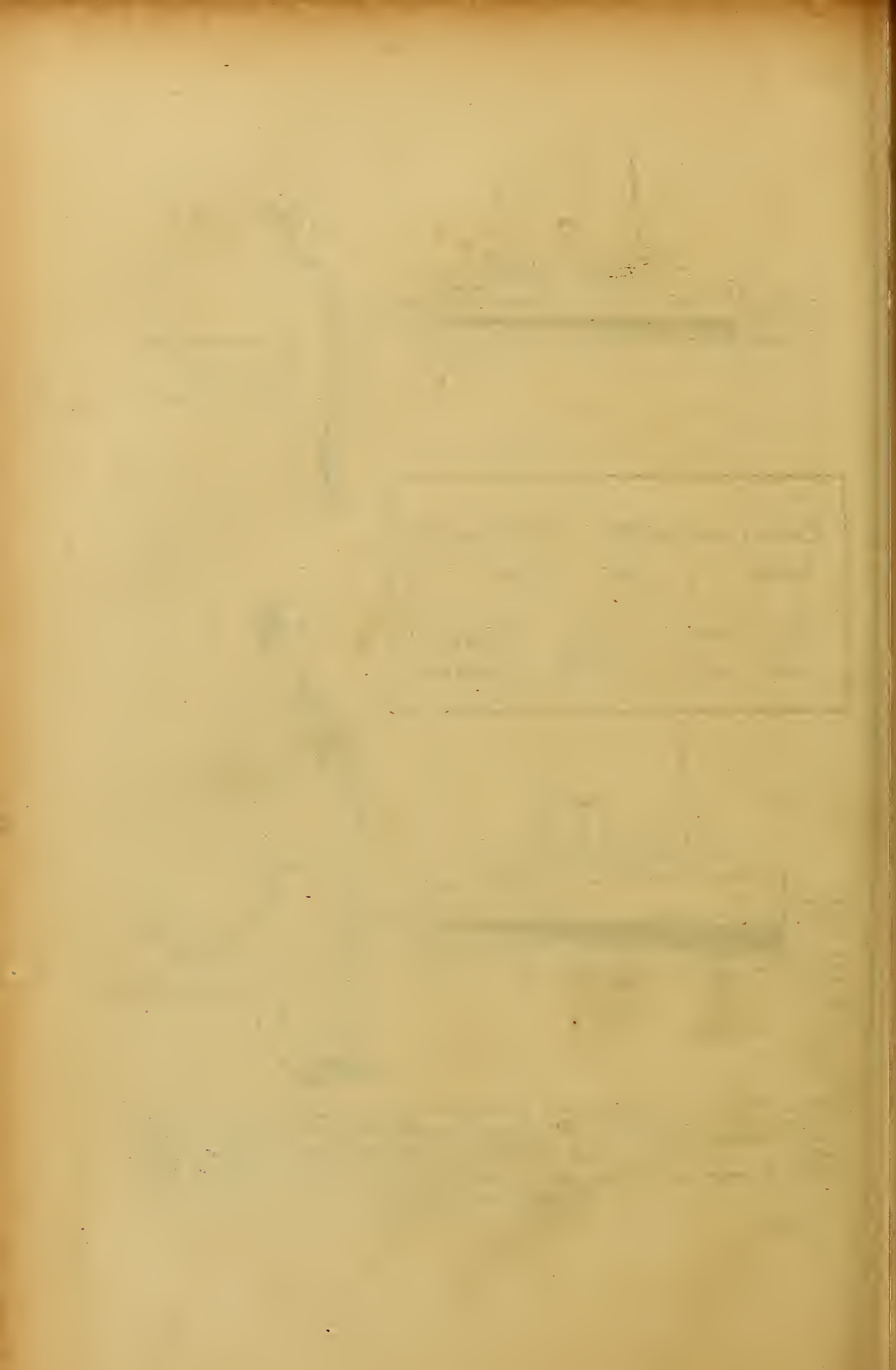
Segundo o recenseamento do anno de 1920, aliás deficiente, foi constatada a existencia de 13.336 estabelecimentos em actividade com

o capital nelles invertido de 1.815.156:000$000, movimentados por 275.512 operarios, cuja força empregada era de 310.424 cavallos vapor. A producção foi avaliada em 2.989.176:281$000.

A industria brasileira, entretanto, na sua realidade no anno de 1926, computando-se as pequeninas industrias, dentre ellas as manuaes e caseiras, não deve sêr inferior a 30.000 com o numero aproximado de 450.000 operarios e um capital não inferior a réis 3.000.000:000$000, produzindo nada menos do que réis.... 4.000.000:000$000 annuaes, tendo-se em conta principalmente o encarecimento constante da producção. O numero de cavallos-vapor deve orçar entre 400 a 450.000, abrangendo todas as grandes e pequenas industrias movidas a electricdade, a vapor, a gazogenio, a agua e etc.

A industria de tecidos está em primeiro logar, representando 40 % aproximadamente. Esta industria manufactureira produz para o consumo e exporta para o estrangeiro em pequena escala, cujos productos de primeira ordem já concorrem com similares estrangeiros. A industria do calçado, do papel, industria metallurgica, de bebidas, de artefactos de metal, especialmente de folha de Flandres, a industria de lacticinios como de diversas outras especies vão em desenvolvimento, embora opprimidas as nossas industrias sob um regimen fiscal absurdo e desordenado, proprio dos povos atrasados. A industria no Brasil tem possibilidades formidaveis e será de futuro uma das maiores do globo.

Capacidade actual de producção da industria de tecidos segundo dados fornecidos por competente no assumpto, a saber: producção do fio — 1.800.000 fusos installados fiando em media, fio numero 18, urdimento e trama, produz 162 grammas por fuso e oito horas regulamentares de trabalho, producção, peso liquido:........ 1.800.000 x 162 — 291.600 kilos; 291.600 x 25 dias — 7.290.000 kilos mensaes — 7.290.000 x 12 mezes 87.480.000 kilos annuaes.

Consumo de algodão em rama — 166 grammas por fuso, peso bruto, estando incluida neste peso e producção a quebra de fio até a fiação: 1.800.000 x 166 — 298.800 kilos; 298.800 x 25 dias — 7.470.000 kilos mensaes; 7.470.000 x 12 mezes — 89.640.000 kilos annuaes: Tomando a média de 140 kilos por fardo de algodão em rama a producção annual é de 640.000 fardos. Producção de tecidos — 62.000 x 42 — 2.604.000 metros; 2.604.000 x 25 dias — 65.100.000; 65.100.000 x 12 mezes — 781.200.000 metros. Peso de um metro de tecido, média, 110 grammas; 781.200.000 x 110 — 85.932.000 kilos. Consumo de algodão em rama; fiação, peso bruto, 89.640.000. Vendido em fio: 3.708.000. Preço de venda de um metro de tecido, algodão, a 2$200 por kilo, média: 781.200.000

Este graphico tão expressivo prova a diminuição da exportação por habitante e põe em evidencia o augmento colossal do custo de cada tonelada exportada de 450$ para 2:000$000. Isto prova que cada brasileiro, de anno a anno, diminue o seu esforço e exporta menos e mais caro, justamente por falta de medidas de estimulo e de apoio dos poderes publicos, enfrentando, porém, maiores embaraços na sua actividade. Onde iremos parar?

x 2$200 — 1.718.640:000$000. Lucro provavel: — reis 515.592:000$000.

PECUARIA

A industria pastoril do Brasil está relativamente desenvolvida, dependendo apenas de melhorar as raças sob constantes selecções, devendo ser escolhidas as raças mais productivas, tanto para a producção do leite como para a producção da carne e da lã, em condições, pois, de nosso paiz poder concorrer com a Argentina e Uruguay na exportação. Nossos campos adequados ás criações são extensos e permittem colossal desenvolvimento para se tornar de futuro, talvez, o primeiro paiz criador do mundo.

NOSSAS CRIAÇÕES ASSIM ACHAM-SE REPRESENTADAS:

	Cabeças
Bovinos	34.271.324
Equinos	5.253.699
Asinino e muar	1.865.259
Ovino	7.933.437
Caprino	5.086.655
Suino	16.168.549
Total	70.578.923

Segundo o recenseamento do anno de 1920.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Temos actualmente 33.000 kilometros approximados de estradas de ferro em diversos Estados, mas em 1925 segundo a estatistica existiam em trafego 30.308.866 metros de estradas de ferro assim distribuidos:

Estados	Metros
Minas Geraes	7.106.439
São Paulo	6.760.899
Rio Grande do Sul	2.958.025
Rio de Janeiro	2.656.062
Bahia	1.934.599

Paraná	1.175.694
Matto Grosso	1.172.454
Ceará	1.136.743
Santa Catharina	1.075.118
Pernambuco	911.105
Espirito Santo	661.353
Maranhão	450.652
Pará	381.000
Rio Grande do Norte	352.000
Parahyba	339.000
Alagôas	326.801
Sergipe	312.000
Goyaz	268.000
Districto Federal	173.896
Piauhy	152.000
Amazonas	5.026
Territorio do Acre	000.000
	30.308.866

Ou 30.308 kilometros e 866 metros de estradas de ferro.

As estradas de rodagem no Brasil são numerosas e bem extensas, mas em quasi sua totalidade imprestaveis para attender as necessidades do desenvolvimento da producção.

São rudimentares, não permittindo regular movimento aos serviços rodoviarios, senão para os primitivos meios de conducção. Agora estamos ensaiando os primeiros passos quanto a construcção de bôas estradas de rodagem, mesmo assim um tanto medrosos e vacillantes os nossos dirigentes.

A navegação tem se desenvolvido bastante no Brasil nos ultimos annos. Comprehende a navegação tres ramos: a fluvial, a de cabotagem ou costeira e a internacional ou de longo percurso. As companhias naciones que fazem essas tres especies de navegação são o Lloyd Brasileiro e o Lloyd Nacional. Aquella companhia tem contracto com o Governo Federal, tendo sido fundada em 22 de Abril de 1890, e esta pertence a uma empresa particular, tendo sido fundada em 1916.

A frota do Lloyd Brasileiro é composta de cerca de 100 unidades representando para mais de 200 mil toneladas brutas, o que a torna a maior marinha mercante da America do Sul e uma das mis notaveis do mundo.

Das companhias que fazem o serviço de navegação fluvial no Brasil, as mais importantes são as 15 seguintes:

Lloyd Brasileiro, que navega no rio Uruguay, de Rosario a Corumbá, e no rio Amazonas, de Belém a Manáos.

The Amazon River Steam Navigation Company Limited, que tem contracto com o Governo Federal, possuindo sete linhas que percorrem o Amazonas e os seus principaes affluentes.

Companhia Fluvial Maranhense, que navega nos rios do Maranhão.

Cachoeira Iguassú. De maior potencia do mundo.

Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnahyba, que tem contracto com o Governo Federal, fazendo a navegação no rio São Francisco.

Empreza Fluvial Piauhyense, que navega no alto Parnahyba, entre Floriano e Santa Filomena.

Companhia Viação do Rio São Francisco, que tem contracto com o Governo Federal, cujos vapores percorrem o Rio São Francisco dos Estados de Minas e Bahia até a cidade de Boa Vista, em Pernambuco.

Companhia de Navegação Pernambucana, que tambem possue contracto com o Governo Federal, fazendo a navegação no Rio São Francisco entre as cidades alagoanas de Piranhas e Penedo.

Empreza Fluvial de Navegação a Vapor, que faz a navegação em alguns rios de Sergipe.

Empreza de Navegação Sul Paulista, cujos vapores navegam os rios do sul de São Paulo.

Companhia União Sorocabana e Ituana, que faz navegação nos rios Tieté e Piracicaba, em São Paulo.

Companhia Fluvial Itajahy-Blumenáo, que mantém navegação no rio Itajahy.

Empreza Transportes Maritimos, cujos vapores navegam na lagoa dos Patos, no canal São Gonçalo, e no rio Guahyba.

Linha Regular de Navegação Fluvial, que effectua viagens na lagoa dos Patos, canal São Gonçalo, lagoa Mirim e rio Jaguarão.

Empreza de Navegação dos Rios Ibicuhy e Uruguay, que navega nos rios Uruguay, de Uruguayana a Santo Isidoro, e no rio Ibicuhy de Uruguayana a Cacequy.

Companhia de Viação São Paulo-Matto Grosso, que navega no rio Paraná, entre os saltos de Urubú Pungá e Sete Quédas, e em alguns affluentes do mesmo.

Além das companhias citadas, algumas outras ha ainda que fazem a navegação fluvial.

A Navegação Costeira, cujos navios constituem uma reserva da Armada Nacional, está mais desenvolvida que a fluvial. Toda a costa do Brasil é cruzada por navios de diversas companhias, todas, porém, nacionaes, de accordo com a lei.

Dentre essas companhias as mais importantes são:

O Lloyd Brasileiro, a que já nos referimos na navegação fluvial e que tambem faz navegação costeira, tendo dez linhas differentes para todos os portos do paiz.

Companhia Nacional de Navegação Costeira, com muitos navios de crga e alguns de passageiros, possuindo linhas directas para o Norte e Sul.

Companhia Maranhense de Navegação a Vapor.
Empreza de Navegação do Rio de Janeiro.
Empreza Espirito-Santense.
Empreza de Navegação Bahiana.
Companhia Maritima Neptuno.
Empreza de Navegação Hoepecke.
Companhia Paulista de Navegação.

Além dessas companhias e algumas outras, ha tambem navios a véla, que se destinam principalmente ao transporte de madeiras.

A navegação internacional é a mais importante, sendo mesmo bastante luxuosa.

A unicas companhias nacionaes que fazem a navegação internacional no Brasil são o *Lloyd Nacional* que mantém navegação entre os portos de Santos e Rio de Janeiro e os europeus de Genova, Marselha, Barcelona, Málaga e Gibraltar, e o *Lloyd Brasileiro,* que mantém actualmente linhas para os Estados Unidos da America do Norte, além das que já existem para o Uruguay, Argentina e Paraguay.

A navegação internacional é feita, pois, quasi que exclusivamente por companhias estrangeiras. Destas, que mais visitam o Brasil são as inglezas, italanas, allemãs, francezas e hespanholas.

MOVIMENTO MARITIMO NOS ANNOS DE 1924 E 1925

Entradas de navios a vapor e a véla por bandeiras, inclusive viagens repetidas. — LONGO CURSO E CABOTAGEM.

	Entradas		Tonelagem	
Bandeira Brasileira.	22.609 e	22.760	13.137.249 e	13.603.854
Bandeiras allemã, americana argentina, belga, boliviana, chilena, cubana, danzinguense, dinamarqueza, filandeza, franceza, grega, hespanhola, hollandeza, hungara, ingleza, italiana, japoneza, mexicana, norueguueza, paraguaya, peruana, portugueza, russa, sueca, uruguaya, e outras . .	5.634 e	5.743	19.771:932 e	19.804.864
Total	28.243	28.503	32.909.181	33.408.718

Sahidas de navios a vapor e a véla por bandeira, inclusive viagens repetidas. — LONGO CURSO E CABOTAGEM.

	Entradas		Tonelagem	
Bandeira Brasileira	22.543 e	22.728	13.075.305 e	13.509.910
Bandeiras das nações acima.	5.635 e	5.828	19.529.613 e	19.982.233
Total .. .. · · .	28.178 e	28.556	32.604.918 e	33.492.143

COLONISAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

A colonisação no Brasil ainda não se intensificou como devia se estabelecer de accordo com as necessidades de nosso vasto e riquissimo sólo.

A colonisação não se faz em nosso paiz como em outras nações onde é perfeitamente regulamentada, tanto para o nacional como para o estrangeiro, dahi a deficiencia deste importante serviço como um dos factores do progresso nacional.

E' necessario fazer a colonisação tendo em vista as condições variadas de nossos climas. Os europeus como italianos, allemães, hespanhoes e etc. adaptam-se muito bem nos Estados do sul, mas não se adaptam tão bem no clima dos Estados do Norte.

Para estas regiões devem ser escolhidos immigrantes de paizes, cujas raças possam se adaptar melhor, como o japonez por exemplo.

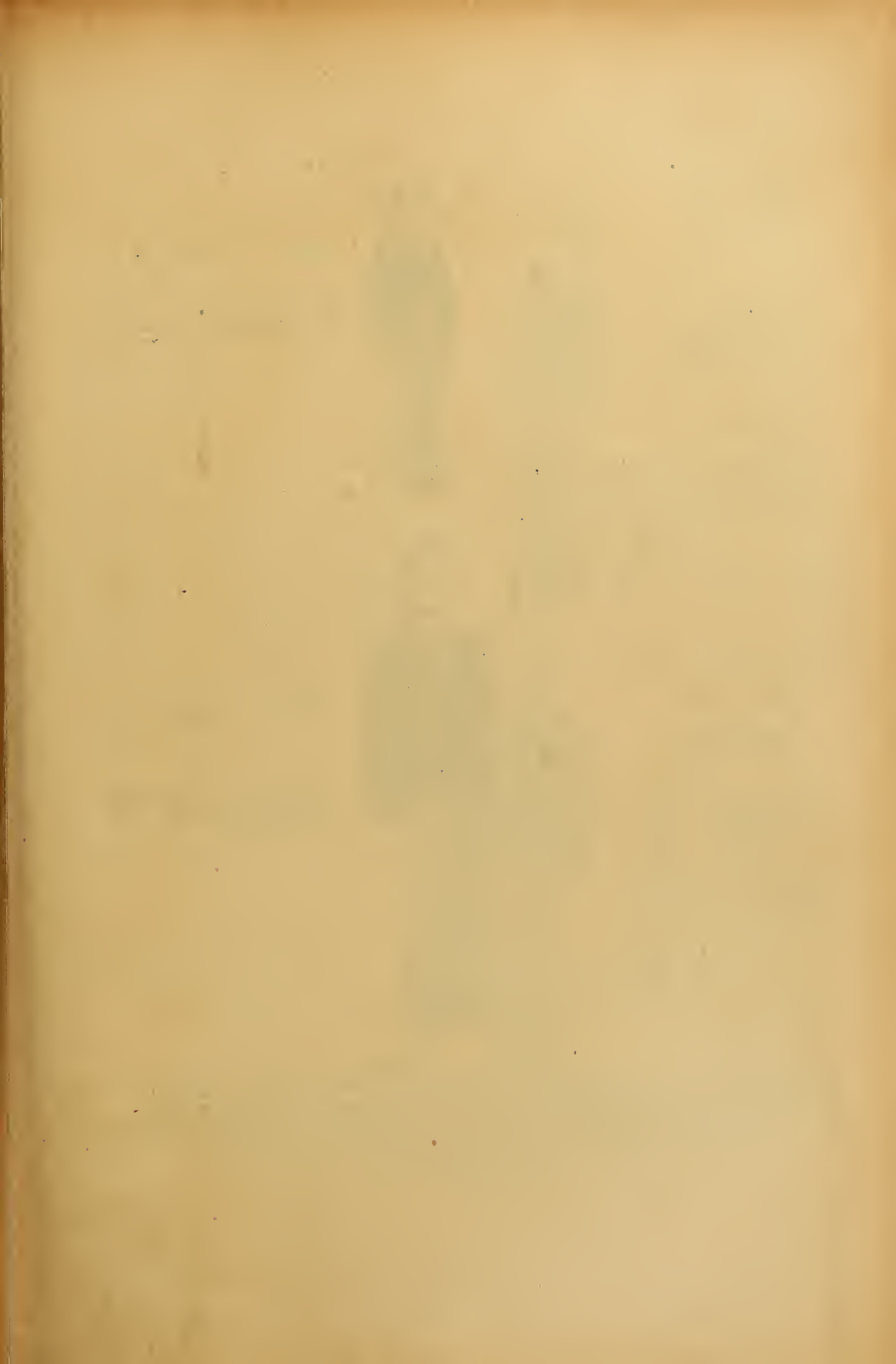
A immigração é ainda bem escassa em nosso paiz, requerendo dos governos mais attenção e patriotismo no sentido de que seja intensificada o mais possivel.

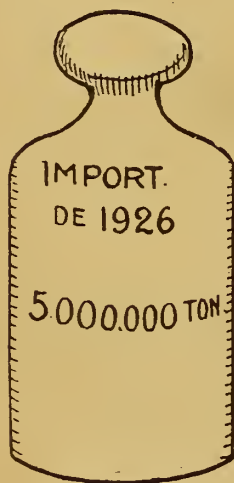
Em 106 annos o nosso paiz recebeu apenas 4.175.945, sendo que em 1926 129.980 de diversos paizes quando em periodo egual (1926) a Argentina recebeu 512.000 immigrantes apesar mesmo deste paiz ter optima colonisação, mas julga imprescindivel accelerar esse serviço, para isto empenhando os seus estadistas o maximo de energia e de bôa propaganda.

FLORA

No Brasil a vegetação é das mais opulentas. Nos montes, nas planicies, mesmo nas mais elevadas serras, nas extensas praias arenosas do littoral, nas ilhas, emfim em todo o territorio brasileiro são pujantes, abundantes, e mesmo majestosas nossas riquezas do reino vegetal.

Compõe-se de mais de 17.000 especies a nossa flora, quasi todas empregadas para fins industriaes, medicinaes e de ornamentação.

Nossas florestas são ricas de excellentes e variadas madeiras que constituem um valor incalculavel, permittindo ao Brasil uma exportação, que, quando intensificada convenientemente a exploração systematica de nossas mattas, muito pezará no intercambio com as demais nações que necessitarem dos nossos fornecimentos.

POP. DE 1909

22.000000 DE HAB.

POP. DE 1926

35.000.000-HAB.

Este graphico de 1909, confrontado com o de 1926, põe em relevo e prova evidentemente que não caminhamos no campo da actividade productora. Rico em recursos naturaes e de colossaes possibilidades economicas o nosso grande paiz, a importação deveria diminuir anno a anno. Ao contrario, a importação cresce sempre, pondo em evidencia e em cheque a administração dos profissionaes da insaciavel politica.

POP DE 1917

28.000.000=HAB

IMPORT. DE 1917 = 71 K.os por HAB.

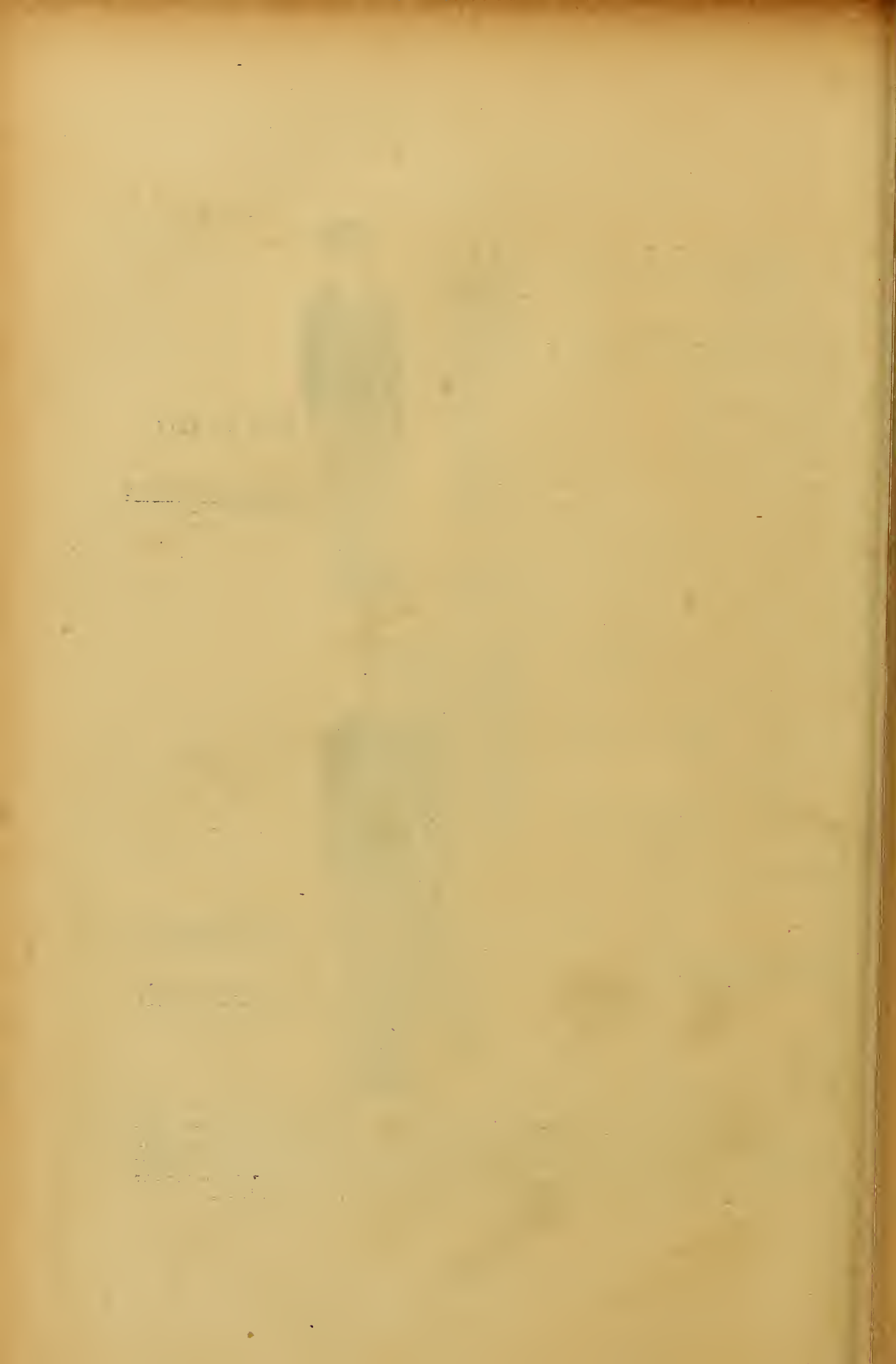
Idem de 1925=147 K.os por HAB.

VALOR DA TON. EM 1917 = 596$000

Idem idem EM 1925=2:100$000

POP. DE 1925

34.000.000-HAJ

Se a importação cresce sempre, a exportação não augmenta, mas encarece progressivamente a producção, impedindo que o Brasil attinja a sna independencia economica. O graphico acima prova positivamente como o nosso paiz está péssimamente administrado sob a orientação desordenada dos profissionaes, e melhor prova não póde haver do qne esta, tão expressiva e verdadeira.

Seria demasiado longo citar as variedades de madeiras e plantas do Brasil. Não somente as madeiras de lei tão abundantes representam fabulosa riqueza, mas devemos citar as principaes plantas que reperesentam para o Brasil um valor incalculavel:

O babassú, quasi inexplorado e desconhecido, é talvez a maior riqueza nativa de nosso paiz conforme demonstramos em dois capitulos deste livro; a herva-matte é outra riqueza de que ainda não tiramos os proveitos que ella nos permitte devido justamente a falta de uma propaganda intelligente e proficua em diversas nações; a borracha ou seringueira representa um elemento formidavel para a nossa economia, infelizmente devido á incompetencia de nossos dirigentes soffreu grande crise, principalmente pela concurrencia das grandes culturas do Oriente, mas nos reserva ainda grandes possibilidades no futuro com o formidavel desenvolvimento que terá o nosso paiz no campo autoviario, como de outros paizes mesmo da America do Sul, cujos mercados nos proporcionarão possibilidades incalculaveis.

A balata, a castanha do Pará, a jarina, o guaraná, a carnaubeira, o côco da Bahia, a mamona, etc. e etc. são elementos de consideravel valor.

MINERAÇÃO

O reino mineral de nosso paiz é o mais abundante e o mais variado do mundo. O sub-sólo brasileiro encerra uma riqueza verdadeiramente phanstastica, nos permittindo possibilidades como nenhuma outra nação do globo.

Entre os muitos productos egualmente preciososs citamos os seguintes:

Ouro, prata, chumbo, estanho, mercurio, graphite, zinco, ferro em todas as suas variedades; manganez, carvão de pedra, mica, diversas qualidades de marmore, (48), argillas, ocres e outros mineraes variados, areias monaziticas, platina, betumes, cinabrio, turfa, salitre, sal commum, rochas e quartzos crystalinos, crés de diversas côres, rochas eruptivas, ardosia, gesso, cadmio, chromio, e feldespato, giz, pedras de amolar, agathas, silex, pedras pomes, basaltos, asphaltos, esmeril, tripoli ou silica pulverulenta, kaolin, quartzos amorphos, serpentinas, cassiteritas, diamantes, topazios, amethistas, crysolithos, turmalinas verdes, azues e vermelhas, andalulitas e uma infinidade de outras pedras preciosas como esmeraldas, saphiras, rubis, cuclases, beryllos, etc. etc. Nada nos falta no reino mineral.

RECAPITULANDO E COMMENTANDO

	hectares
Area total do Brasil	849.429.900
Da area total acima indicada, fabulosamente rica, apenas temos a AREA RECENSEADA de	175.104.675
Occupada por 648.153 proprietarios ruraes, ou apenas 1/5, isto é, 20, 6 %	
Da AREA RECENSEADA, menos de 80 % estão sendo cultivados, isto é, 1 1/2 % apenas do total de 849.429.900 hectares, ou	12.385.735
Em pastagens e campos nativos occupados ou não com criações, mais ou menos	50.000.000
Em mattas dentro da area recenseada	48.916.653
Sem cultivar, dentro da area recenseada	63.802.287
AREA RECENSEADA:	
Total	175.104.675

Ora, os algarismos acima demonstram evidentemente o quanto ainda as terras estão por trabalhar, principalmente nos Estados do norte onde a fertilidade das terras é assombrosa.

Se o atraso nosso é grande em materia economica, devemos esta precaria situação ao profissionalismo politico que embaraça todas as actividades, impedindo as medidas patrioticas de que o nosso paiz necessita para progredir. O confronto abaixo tem uma significação muito expressiva, senão vejamos:

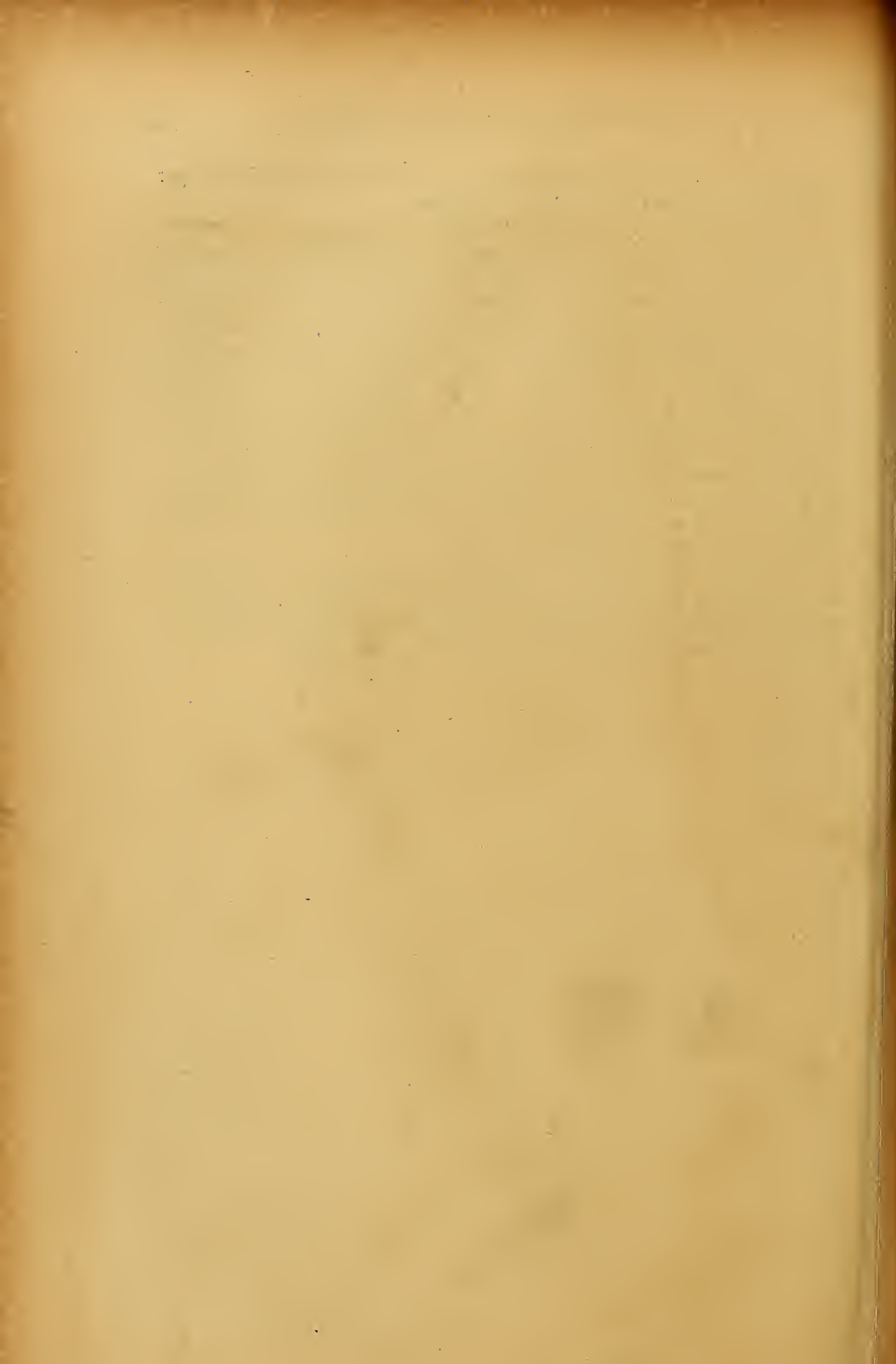
	hectares	habitantes
Area cultivada na Argentina	24.895.800	10.000.000
Area cultivada no Brasil	12.385.735	35.000.000
	hectares	ou metros
Area cultivada por habitante argentino	2,90	29.000
Area cultivada por habitante brasileiro	0.35	3.500

Se as terras brasileiras ainda estão por cultivar, dellas não tirando a Nação senão pequenos proveitos em relação a extensão do territorio que possuimos, — então das immensas riquezas mineraes

Graphico que indica a área total do territorio brasileiro, mostrando a parte recenseada e a parte cultivada, dahi se podendo tirar a conclusão da exiguidade da producção agricola. E é necessario notar-se que, da área de 12.385 milhões de hectares cultivados, mechanicamente, pelos processos mais modernos, não existe nem 15 % de hectares produsindo, dominando ainda os processos rotineiros do machado, do fogo e da enxada, dahi o custo elevado da producção.

e vegetaes o proveito é muitissimo menor, achando-se quasi tudo por explorar, tudo abandonado por assim dizer.

Para accelerar o progresso brasileiro necessitamos de homens capazes á testa da administração publica para estimular os capitaes estrangeiros e nacionaes; para promover o desenvolvimento dos meios de communicação; para incrementar a immigração e disseminar a colonisação; para creação do verdadeiro credito; para multiplicar os meios de instrucção primaria e de instrucção profissional; emfim medidas patrioticas e intelligentes em execução, como principalmente moralisar a administração publica estabelecendo o imperio da justiça e da equidade para todos. Nestas condições as nossas fertilissimas terras serão intensivamente cultivadas e as nossas immensas riquezas naturaes serão exploradas convenientemente, transformando-se em materias primas e productos manufacturados para concorrerem em todos os mercados do mundo na conquista do precioso ouro que faz a grandeza e o poder das nações.

Orientada a administração publica por estadistas verdadeiramente patriotas e competentes, a renda publica crescerá consideravelmente sem affectar as actividades productivas, resultando no barateamento do custo da vida e na valorisação de nossa moeda.

ESTADO DE

ALAGÕAS

Governador Dr. Alvaro Paes

ESTADO DE ALAGOAS

Canna de assucar, algodão, tabaco, milho, feijão, arroz, mandioca, industria, gado e côco

População	1.094.000	habitantes.
Superficie	28.680	Ks. quadrados.
Capital Maceió com	76.000	habitantes.

PECUARIA

A pecuaria neste Estado é pouco desenvolvida, dando apenas para o consumo do Estado, sendo a possibilidade de expansão relativamente pequena.

GADO EXISTENTE NO ESTADO

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	388.371	44.662:665$000
Equino	84.998	11.094:740$000
Asinino e muar.	14.105	2.821:000$000
Ovino	164.210	1.970:520$000
Caprino	219.081	3.943:458$000
Suino	86.869	5.212:140$000
Total.	957.634	69.659:523$000

INDUSTRIA

Existem alguns estabelecimentos industriaes disseminados pelos diversos municipios: engenhos de assucar e de bebidas alcoolicas, fabricas de tecidos, rêdes, saccarias, sabão, velas, vinho, gelo, cigarros e charutos, fundições, distillações, diversas refinações de assucar, lãs, couros salgados, productos ceramicos e outras pequenas industrias.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Existem poucas estradas de rodagem, mesmo assim primitivas, sómente permittindo os meios communs de conducção. Duas estradas de rodagem são regulares, uma partindo da capital e passando pelas cidades ao norte desta e seguindo para o Rio Formoso e Pernambuco; outra tem seu ponto inicial em Piranhas, á margem do São Francisco e prolonga-se para Matta Grande, tambem em Pernambuco.

Até 31 de Dezembro de 1926 tinha Alagôas 389 kilometros de estradas de ferro em trafego, incluindo 75 kilometros e 800 metros da linha Paulo Affonso, de Piranhas a Moxotó e 62 kilometros de suas usinas de assucar.

NAVEGAÇÃO

As lagôas e os rios são navegaveis por pequenas embarcações e vaporsinhos. O São Francisco é navegavel num percurso de 258 kilometros, contados desde sua foz até o porto de Piranhas, que a ferrovia Paulo Affonso põe em communicação com Jatobá, isto é, o baixo com o alto São Francisco.

Diversas Companhias nacionaes e estrangeiras põem em communicação o Estado com os demais Estados e o estrangeiro.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não ha ainda nenhuma organisação neste sentido que possa merecer referencia.

COMMERCIO

E' sensivelmente desenvolvido em relação á producção do Estado.

Exporta algodão, assucar, sal, fazendas de algodão, pelles em cabello, milho aguardente, couros salgados, oleo de caroços de algodão, arroz pilado e muitos outros productos. Importa toda especie de objectos dos demais Estados e do estrangeiro. A exportação é superior á importação.

CACHOEIRAS

Existe a famosa cachoeira de Paulo Affonso entre este Estado e da Bahia. E' a segunda cachoeira do Brasil e uma das maiores do mundo em potencia, calculada em 3.500.000 cavallos electricos; além desta tem o Estado outras menores,destacando-se as quedas do Veado e Ventura.

FLORA

Nas extensas mattas crescem abundantes vegetaes, proprios para madeiras empregadas a todos os ramos de construção, e plantas de toda especie.

AGRICULTURA

As culturas exploradas são a canna de assucar, o algodoeiro e o fumo; seguem-se o milho, o feijão, o arroz, a mandioca e no littoral

Vista de um grande canavial.

os coqueiros em grande escala. Este producto e especialmente o algodão, como a canna de assucar, offerecem grandes possibilidades para o Estado.

Estabelecimentos ruraes	
Propriedades ruraes	8.840
Administradores	748
Arrendatarios	231
	9.819

Area recenseada 1.348.241 hectares com o valor de .... 127.950:162$000 assim distribuido:

Terras	95.977:785$000
Bemfeitorias	29.530:072$000
Machinismos e instrumentos agrarios	8.442:305$000
Total	127.950:162$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	18.000	12.000	16.000	13.500	18.500
Fumo	380	210	1.900	1.000	1.000
Feijão	7.500	7.200	6.900	7.081	7.000
Assucar	72.000	78.000	73.400	84.000	83.000
Arroz	6.000	7.000	10.000	14.000	16.000
F. Mandioca	26.000	24.000	29.000	28.800	26.000
Café	3.500	3.100	3.200	3.100	3.000
Batatinha	1.180	.000	.000	.000	.000
Total ...	134.480	131.500	139.560	151.400	154.500

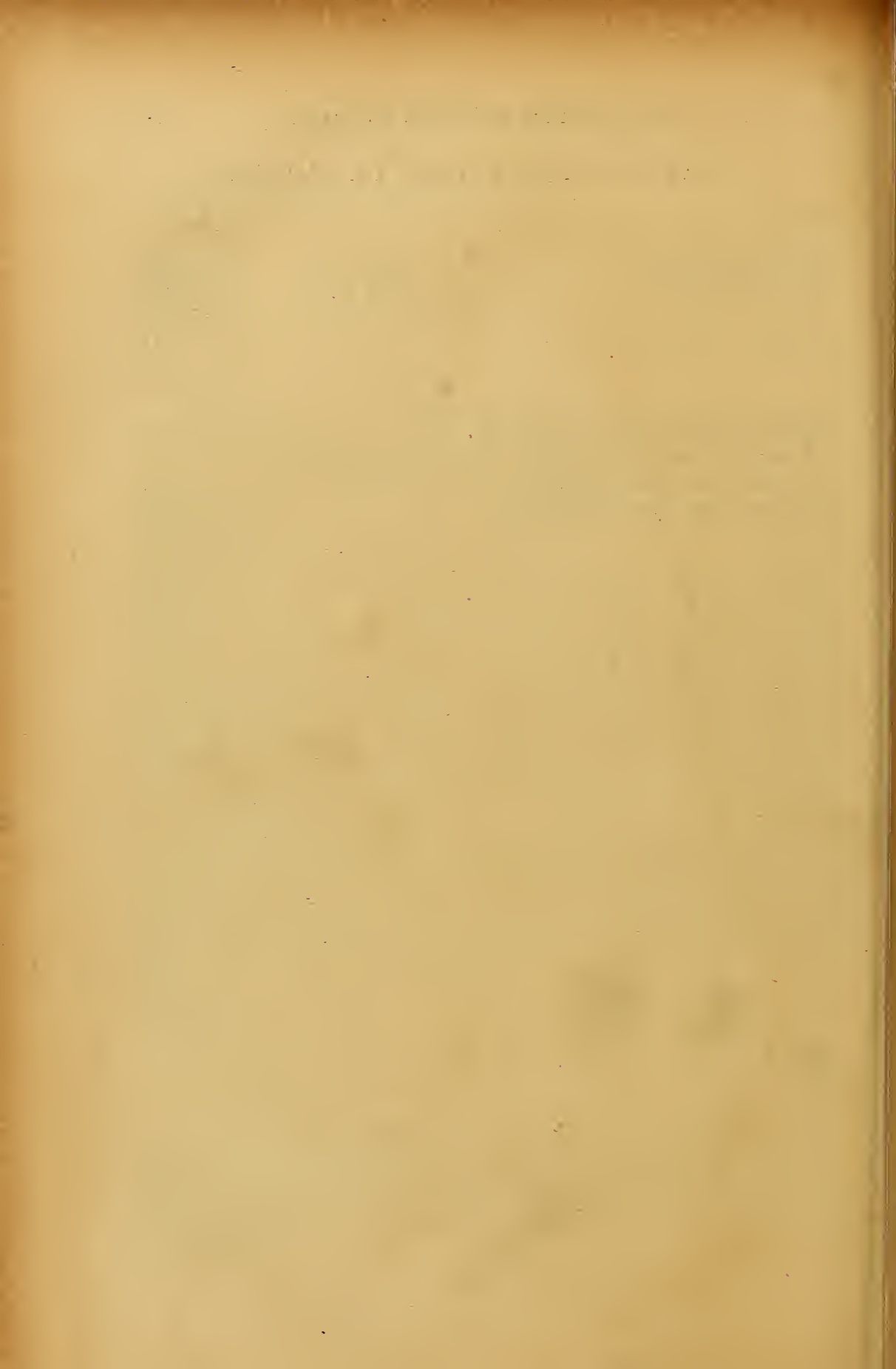
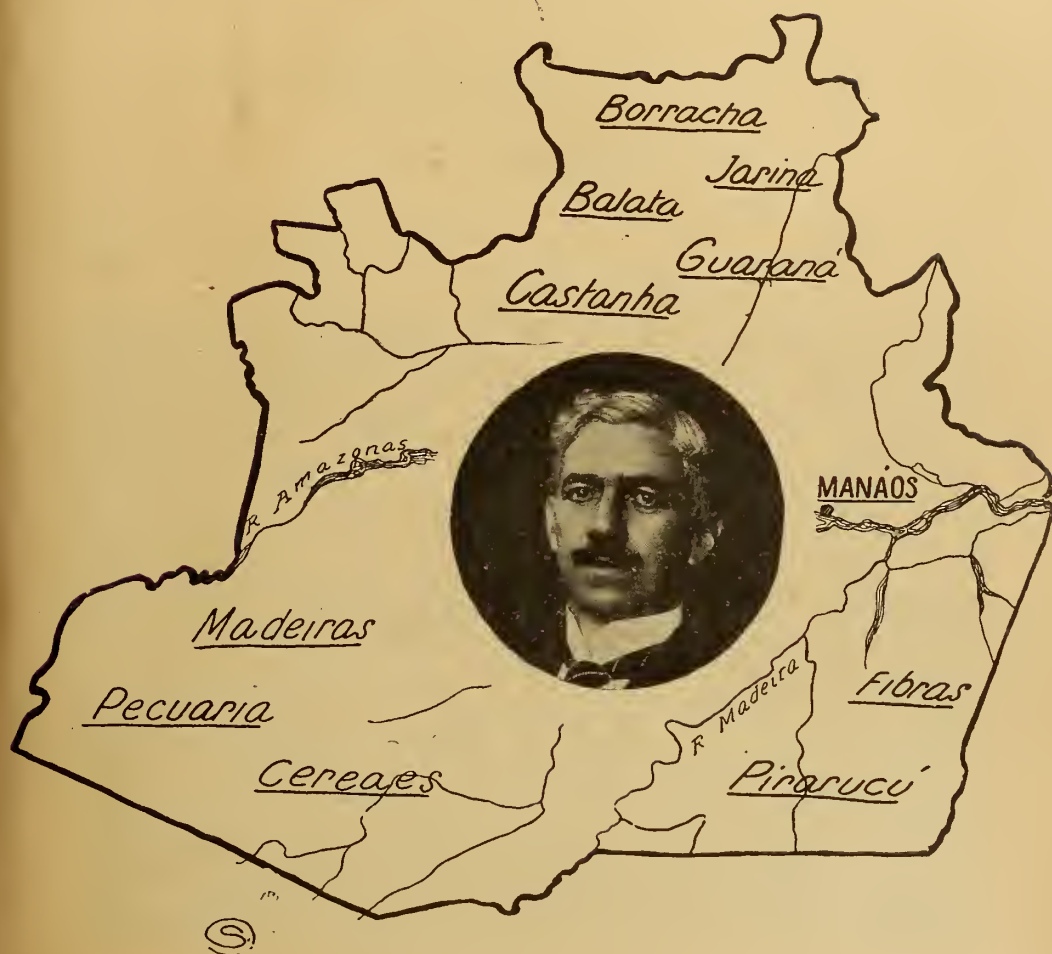
AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Quantidade Exportada	Hectares	Toneladas	
Fumo		374	262	
Côco	16.040.000	4.010		
Assucar		30.000	60.000	41.430
Café		600	267	
Total ...	16.040.000	34.984	60.529	41.430

Pela estatistica acima conclue-se que as maiores possibilidades do Estado estão na cultura da canna de assucar e do coqueiro. O algodão que não figura na estatistica, nos ultimos annos tem a sua cultura iniciada e poderá tomar desenvolvimento porque as terras prestam-se muito bem.

AREA TOTAL DO ESTADO DE ALAGOAS

1925		Hectares
Area por recenseiar	52,8 % ou	2.857.100
Area recenseada	47,2 % ou	1.508.859
		1.348.241

	Hectares
Em matta dentro da area recenseada	265.674
Em campo e terras por cultivar dentro da area recenseada, approxximadamente	932.000
Area cultivada, approximadamente	150.567
	1.348.241

ESTADO
DO
AMAZONAS

Presidente Dr. Ephygenio Salles

ESTADO DO AMAZONAS

Milho, feijão, arroz, algodão, cacáo, castanha, borracha, baunilha, balata, jarina, industrias, gado.

População	400.000	habitantes
Sueperficie	1.850.000	kilometros quadrados
Capital Manáos com	76.000	habitantes

Grupo escolar "Presidente Bernardes". Manáos.

PECUARIA

No Estado do Amazonas a pecuaria ainda está pouco desenvolvida, mas póde desenvolver-se muito mais em certas zonas, especialmente na região de Rio Branco.

GADO EXISTENTE:

		Valor em réis
Bovino	238.371	30.998:370$000
Equino	16.918	2.588:454$000
Asinino e muar .	12.108	573:376$000
Ovino	12.479	224:622$000
Caprino	3.602	82:846$000
Suino	35.270	1.939:850$000
Total .	308.748	36.407:518$000

INDUSTRIA

Neste Estado a industria ainda é muito pequena, excepção feita da industria extractiva da borracha que constitue a principal riqueza. A industria fabril de folhas de Flandres, biscoitos e doces, productos chimicos, fumos preparados, moveis e decorações, bebidas alcoolicas, ladrilhos, productos ceramicos, phosphoros, pregos, etc. e etc. A industria da borracha poderia ter formidavel desenvolvimento se não fosse a inepcia e a incompetencia de nossos dirigentes que deixaram anniquilar esta importantissima industria em favor da similar estrangeira cultivada por processos scientificos no Oriente em larga escala Algum dia porém, renascerá pujante esta industria e se tornará uma das mais importantes do Brasil quando deixarmos de importar os artefactos de borracha do estrangeiro e produzirmos, não somente para o consumo nacional que cresce de anno a anno, mas tambem com elemento de grande exportação.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

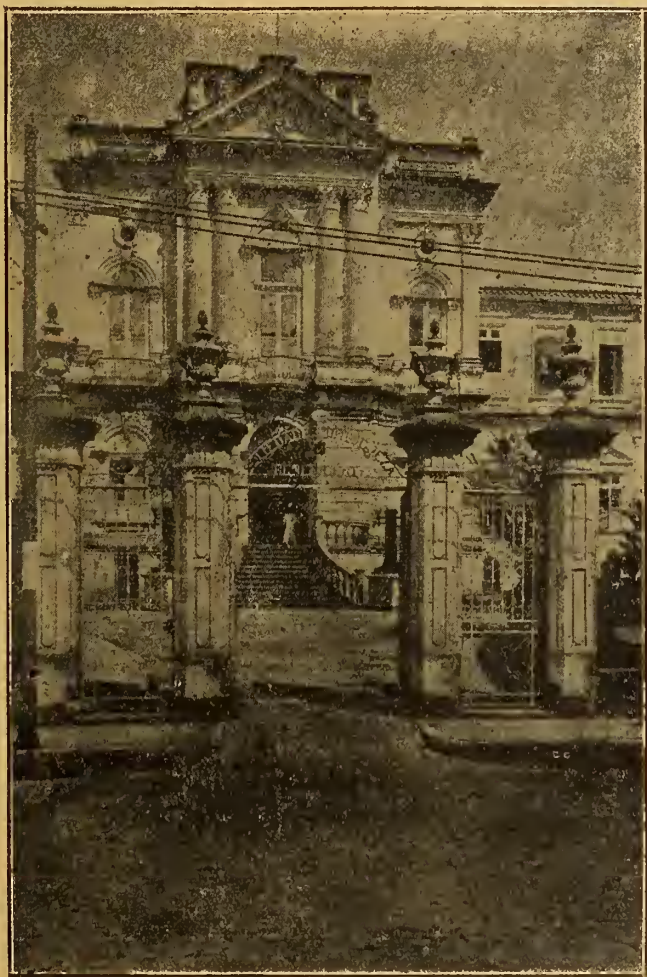
O Amazonas não tem nenhum desenvolvimento rodoviario e apenas uma estrada de ferro, Madeira — Mamoré com 5.026 metros. O seu movimento commercial se faz por via fluvial; para isto tem o Amazonas diversas companhias que fazem o serviço não somente no Rio Amazonas, mas em todos os seus affluentes. Nenhum outro Estado e nem mesmo nenhuma outra nação offerece as condições de navegação fluvial do Estado do Amazonas, tal o grande numero de rios navegaveis.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não existe ainda no Estado e offerece difficuldades devido não sómente ao clima, mas á insalubridade em quasi todo o Estado. Os

japonezes pretendem fazer grande colonisação no Amazonas, e talvez seja a raça mais adequada para resistir, assim como, os nossos compatriotas do Ceará.

COMMERCIO

O Estado exporta borracha, cacáo, algodão, baunilha, cumarú, castanhas, guaraná, jarina, piassaba, polvilho, oleo de copahyba,

Hospital da Sociedade Portugueza Beneficente. Manáos.

balata, couros, rêdes de tucum, piraracú, azeite animal, sebo e etc. importando generos, alimenticios e toda especie de artigos do estrangeiro e de outros Estados.

CACHOEIRAS

As principaes são: São Felippe, Rabino, Cajahy, Furnas, Paredão, Salto de Theotonio, Salto Giráo e Salto de São Simião.

FLORA

A flora do Amazonas é simplesmente formidavel, incomparavel mesmo. As suas mattas são as maiores do mundo e as mais ricas em variados especimens do reino vegetal, tanto no campo medicinal como no terreno das madeiras de construcção, assim tambem das plantas que permittem a industria extractiva.

AGRICULTURA

Consiste no cultivo de varias plantas e arbustos como sejam: milho, arroz, algodão, assim como, cultivam-se sobretudo a seringueira, o cacaoeiro, o castanheiro, o copahybeiro, a baunilha salsaparrilha, o tabaco, o urucú, bananeiras, a batata e etc.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	4.080
Administradores	618
Arrendatarios	248
	4.946

Area recenseada 7.515.307 hectares com o valor de Rs............ 96.345:919$000 assim distribuido:

Terras	71.059:366$000
Bemfeitorias	23.627:823$000
Machinismos e instrumentos agrarios	1.658:725$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Anno	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	4.200	4.000	5.000	5.000	4.900
Cacáo	550	650	1.000	860	800
Farinha de mandioca	5.200	25.000	24.500	25.500	28.000
Feijão	2.900	3.300	14.700	9.000	11.000
Fumo		200	500	200	400
Total	12.850	33.150	45.700	40.500	45.100

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	Kilos
Cacáo	4.400	851	396.330
Fumo	15	37	000.000
Total	4.415	888	396.330

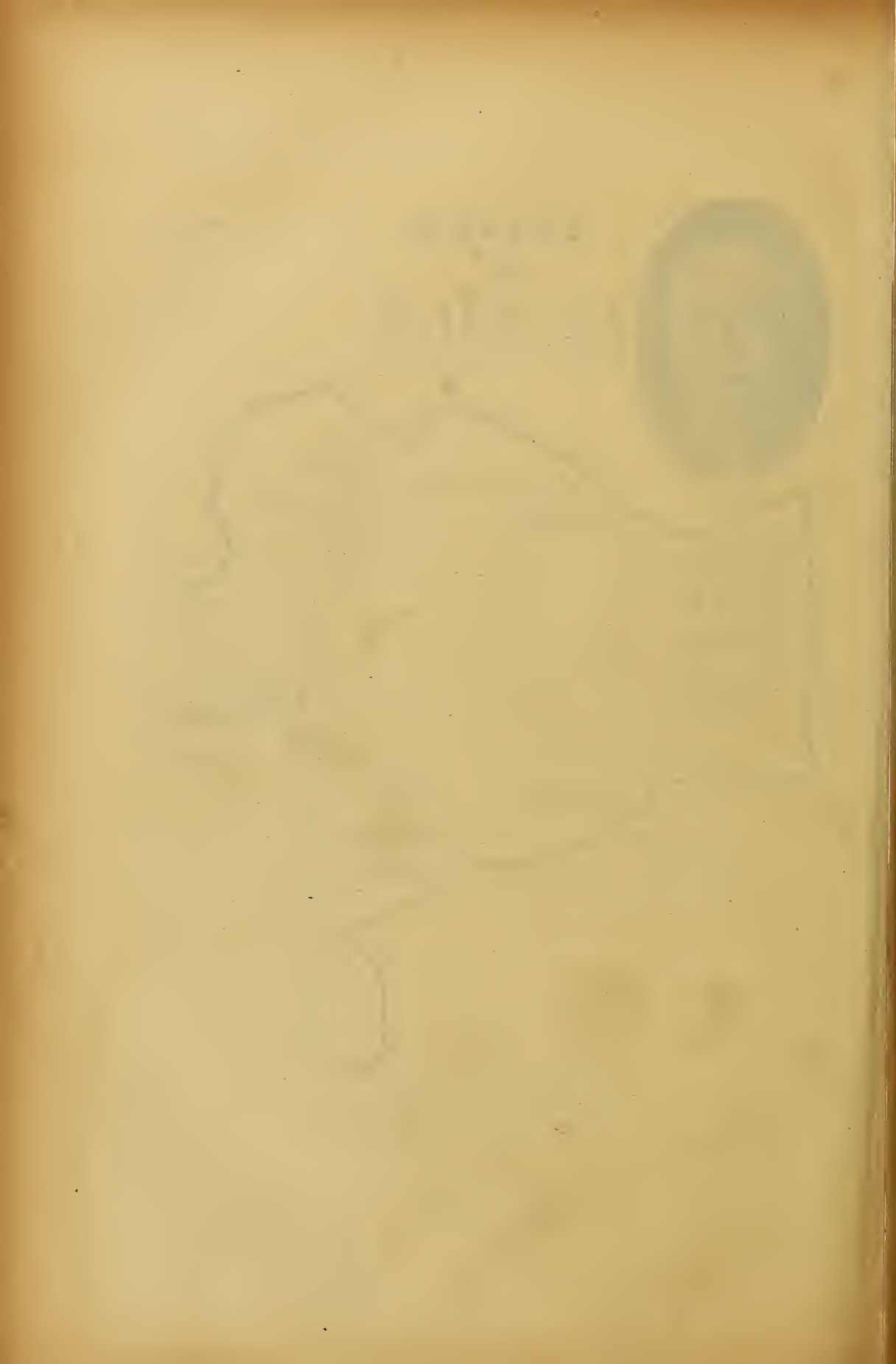
Pela estatistica acima verificã-se o quanto ainda está atrasado o Estado do Amazonas quanto a agricultura, entretanto tem possibilidades muito grandes.

Praça Oswaldo Cruz. Manáos.

1925			Hectares
Area total do Estado do Amazonas.			182.599.700
Area para recensear	95,9 %	ou	175.084.393
Area recenseada	4,1 %	ou	7.515.307

	Hectares
Em matta dentro da area recenseada	6.273.554
Em pastagens de terrenos por cultivar, aproximadamente	1.170.000
Area cultivada, aproximadamente	71.753
	7.515.307

ESTADO DO BAHIA

Governador Dr. Vital Soares

ESTADO DA BAHIA

Fumo, cacáo, algodão, canna de assucar, coqueiro, carnauba, mamona, gado e industrias de côco.

População	3.771.000	habitantes.
Superficie	575.876	Ks. quadrados.
Capital S. Salvador com	300.000	habitantes.

PECUARIA

Não constituindo elemento economico dos maiores para o Estado, vae entretanto desenvolvendo-se e poderá desenvolver muito mesmo, tendo para isto regiões muito adequadas.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	2.698.106	272.568:706$000
Equino	381.127	52.214:399$000
Asinino e muar	250.314	45.306:834$000
Ovino	954.617	11.455:404$000
Caprino	1.419.761	17.037:132$000
Suino	784.155	47.833:455$000
	6.488.080	446.415:930$000

INDUSTRIA

Pelo interior do Estado e na capital existem diversos estabelecimentos industriaes de importancia e outros de menor importancia, a saber: fabricas de tecidos, de calçados, de roupas brancas, de moveis, de productos ceramicos, de massas alimenticias, de sabão, de velas, de artefactos de folha, de productos chimicos, de bebidas

alcoolicas e de muitos outros productos de menor importancia. Os principaes ramos depois da industria do assucar e do algodão são os charutos e cigarros, os couros, o fabrico de chapéos de feltro e de lã, o sal,o cacáo, o café, a farinha de mandioca e tapioca, polvilho, etc. e etc.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Tem diversas estradas de rodagem porém, rudimentares como são em geral as estradas do Brasil, entretanto agora já vão sendo construidas algumas estradas macadamisadas. Até 31 de Dezembro de 1926 tinha a Bahia em trafego as seguintes linhas ferreas num total de 1935 kilometros, sendo as mais extensas: E. F. S. Francisco (Alagoinhas a Joazeiro), 576 kilometros; E. F. Central da Bahia, com os ramaes, 313 kilometros; E. F. Bahia e Minas, trecho da Bahia; 143 Kilometros; Tram Road de Nazareth e ramaes, 224 kilometros; trecho bahiano de Alagoinhas a Propriá, 145 kilometros; outras estradas 456 kilometros e linhas das usinas de assucar, 78 kilometros. O Estado tem em construcção varios caminhos, ou contratados num total de 2.358 kilometros.

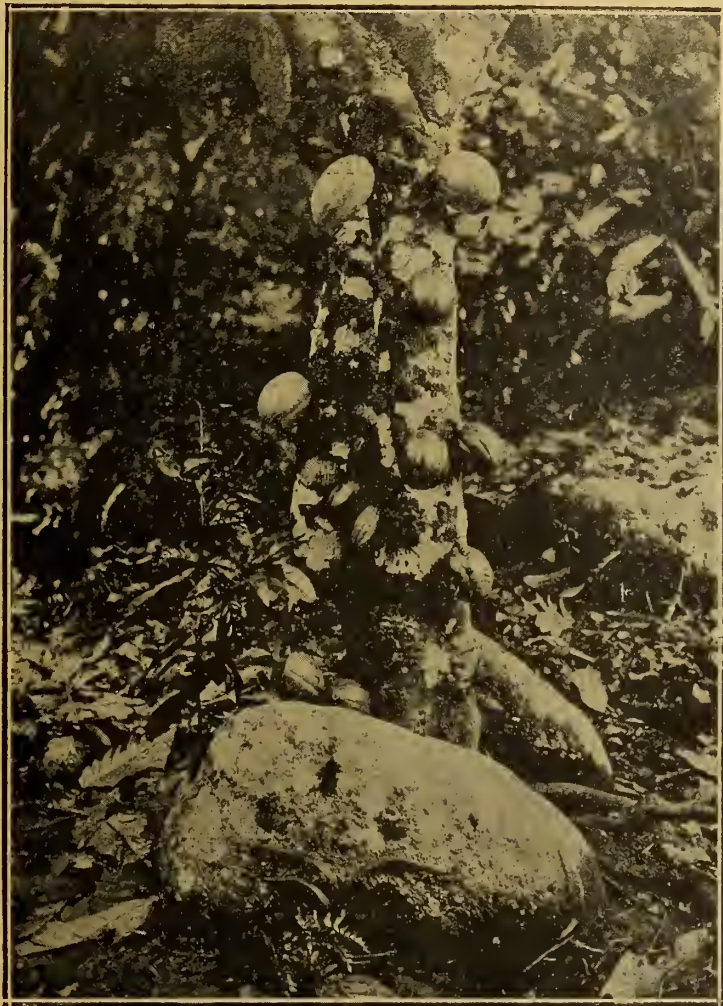
NAVEGAÇÃO

Pela Companhia de Navegação Bahiana a Vapor é feito o serviço interno, nos rios Una, Jaguaribe, Serigi e Paraguassú, effectuando viagens para Valença, Nazareth, Santo Amaro, Cachoeira e Itaparica. Outras companhias fazem o serviço, pondo o Estado em communicação com os demais Estados e o Estrangeiro. O Rio São Francisco é trafegado regularmente entre Joazeiro e Pirapora pelos vapores da Empresa Viação do São Francisco, tocando em todas as cidades, villas e povoações intermediarias, tanto no Estado como nos de Pernambuco e Minas. O mesmo rio é navegado por diversas embarcações de pequena importancia, sendo oitenta de proprietarios da Bahia, seis de Pernambuco e quatorze de Minas.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Nada de importancia existe no Estado sobre tão efficaz factor do progresso, principalmente num Estado grande e rico como é o da Bahia.

COMMERCIO

O commercio interno e externo é de consideravel importancia. Exporta fumo em folha e manipulado, cacáo, café, assucar, couros, pelles, piassava, borracha, areia monazitica, fructas, especialmente laranjas, mangas, côcos e coquilhos. Importa artigos manufacturados, machinas, bebidas, comestiveis e outros.

Um pé de cacáo com fructos.

MINERAES

O Estado é riquissimo em mineraes: ouro, diamantes, cobre, prata, ferro, carvão, de pedra, crystaes, granito, argillas,

marmore, salitre, mas não em exploração. Existem boas fontes de aguas thermaes. O salitre quando os meios de communicação forem efficientes e modicos, constituirá uma fonte de grande riqueza, entretanto não é explorado porque os meios de transporte não permittem.

CACHOEIRAS

Paulo Affonso, Jenipapo, Cajazeiras, Roncador, Timborá, Bamaneiras, Salto Grande, Salto da Verruga, Cachoeira Grande, são as principaes, existindo outras de menor importancia em numero muitissimo maior.

FLORA

Cedro, vinhatico, páo Brasil, páo d'alho, jacarandá, palmeiras, plantas medicinaes e arvores fructiferas, são abundantes na Bahia.

AGRICULTURA

A Bahia produz todos os cereaes, entretanto tornou-se mais intensa a cultura do fumo, do cacáo, do caféeiro, da canna de assucar, do algodoeiro, do coqueiro, da carnauba e muitos outros vegetaes de menor importancia, mas que podem tomar incremento, principalmente o fumo e o algodoeiro. A laranja da Bahia, se fosse intensificada a sua cultura tornar-se-ia um elemento de grande exportação, mesmo para o estrangeiro. A bannaneira seria outro elemento de franca exportação se as culturas fossem scientificamente executadas, absorvendo a producção os mercados estrangeiros.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	56.832
Administradores	6.659
Arrendatarios	1.690
	65.181

Area recenseada 8.451.440 hectares com o valor de 556.954:034$000, assim distribuidos:

Terras	405.020:019$000
Bemfeitorias	144.075:121$000
Machinas e instrumentos agrarios	7.858:894$000
Total	556.954:034$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS DIVERSAS CULTURAS

ANNOS	1921	1922	1923	1924	1925
Milho . .	68.000	46.000	45.500	41.000	46.000
Cacáo . .	56.800	39.200	47.000	66.000	57.000
Fumo . .	29.050	26.800	25.000	26.000	26.000
Café . .	25.000	24.000	23.900	24.000	32.000

Um pé de cacáo com fructos.

Farinha de Mandioca .	87.110	98.000	98.000	97.800	95.000
Arroz . .	9.983	10.900	15.100	9.800	12.000
Assucar .	24.102	40.000	41.000	43.000	74.000
Feijão . .	33.900	30.000	29.500	29.500	31.000
Total .	333.945	317.900	325.000	337.100	373.000

Fructos de cacáo.

		Hectares
Area total do Estado da Bahia		52.937.900
Area para recensear	84 % ou	44.486.460
Area recenseada	16 % ou	8.451.440
Em matta dentro da area recenseada . . .		1.761.353
Em pastagens e terrenos não cultivados dentro da area recenseada		6.105.087
Area cultivada, approximadamente . . .		585.000
		8.451.440

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

	Hectares	Toneladas	
Arroz	5.750	11.500	
Café	48.000	22.500	6.567
Canna de assucar	5.000	33.000	512
Cacáo	160.000	58.264	53.666
Fumo	55.000	51.882	30.287
		177.146	91.032
Côco	11.550		40.425.032
	285.300		

A Bahia no terreno da agricultura tem possibilidades de grande expansão, pois, tendo uma area total de 52.937.900 hectares, apenas tem cultivado approximadamente 585.000 hectares ou pouco mais de 100 %.

ESTADO DO CEARÁ

Presidente Dr. Mattos Peixoto

ESTADO DO CEARÁ

Algodão, maniçoba, mangabeira, canna de assucar, carnauba, café, mandioca, gado, industrias e côco.

População	1.486.000	habitantes.
Superficie	157.720	Ks. quadrados.
Capital Fortaleza com	80.000	habitantes.

PECUARIA

E' regularmente desenvolvida; as raças são, porém, ainda de animaes sem a necessaria selecção. No Estado do Ceará as criações de gado pódem se desenvolver muito mais, mas nunca poderão ter grande desenvolvimento como em outros Estados.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	560.028	54.522:632$000
Equino	122.944	12.663:232$000
Asinino e muar	117.793	20.967:154$000
Ovino	393.558	5.509:812$000
Caprino	530.743	7.961:145$000
Suino	183.737	10.105:535$000
	1.908.803	111.729:510$000

INDUSTRIA

A industria do Ceará é pouco desenvolvida e resume-se no seguinte: fiação e tecidos de algodão, sabão, velas, fundição e obras de metaes, fumo preparado, assucar bruto e refinado, massas alimenticias, cal, cimento, chapéos de sól, rêdes de dormir, fabrico de borracha, couros salgados, pelles de cabra e carnneiro, cêra de carnauba e

outras pequenas industrias de pequena importancia. O sal constitue outro elemento industrial, cuja producção eleva-se a um milhão de alqueires annualmente.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Os rios não permittem navegação senão de pequenas embarcações durante a estação invernosa, mas as estradas de rodagem, algumas dellas regulares permittem, embora com certa difficuldade, as communicações entre as diversas localidades do interior. As unicas vias ferreas do Ceará partem do littoral, do porto de Fortaleza e do Camocim; a primeira alcança a vertente do Jaguaribe na cidade de Quixadá, 88 kilometros, além de Baturité; a segunda entra no valle do Acarahú pouco antes de Sobral.

1.136 é a extensão das duas linhas referidas, dos quaes 763 kilometros de Fortaleza a Macapá e ramaes da Praia, Maranguape e Crato, e 374 de Camocim a Crathéus, ,com um ramal até Boqueirão do Poty, onde corta a serra de Ibipiaba e penetra em territorio piauhyense, dirigindo-se para Therezina. Outras linhas estão em construcção.

NAVEGAÇÃO

Somente se faz a navegação via maritima por diversas emprezas, pondo o Estado em communicação com outros Estados e com o estrangeiro.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não existe no Estado.

COMMERCIO

Os productos do Ceará são em sua maioria exportados para a Europa, America e outros Estados. Figura o algodão em primeiro logar, depois vem a borracha, os couros salgados, pelles de carneiro e cabra, rêdes para dormir, cêra de carnauba, caroços de algodão, gado vivo, sal de cosinha, peixe, laranjas e cereaes. Importa toda especie de objectos manufacturados.

FLORA

Arvores de varias especies que produzem excellentes madeiras, carnaubeira, oiticica, a maior e mais frondosa de todas, assim como,

diversas plantas medicinaes produz a flora cearense. A pita e o paco-paco são plantas de valor porque produzem excellentes fibras para tecidos de saccos e fabricação de excellentes cordas.

AGRICULTURA

As principaes culturas do Ceará são: algodão, maniçoba, mangabeira, canna de assucar, carnauba, fumo, café, mandioca, milho e etc. Ainda é muito deficiente a agricultura do Ceará, mas está destinada a

Carnaúbal

grande desenvolvimento de futuro, principalmente com a cultura de algodão, cujas possibilidades de exportação são realmente animadoras.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	13.695
Administradores	2.068
Arrendatarios	460
	16.223

Area recenseada 5.694.677 hectares com o valor de Rs....... 155.073:198$000, assim distribuido:

Terras	100.942:757$000
Bemfeitorias	47.781:430$000
Machinas e utensilios agrarios	7.858:894$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

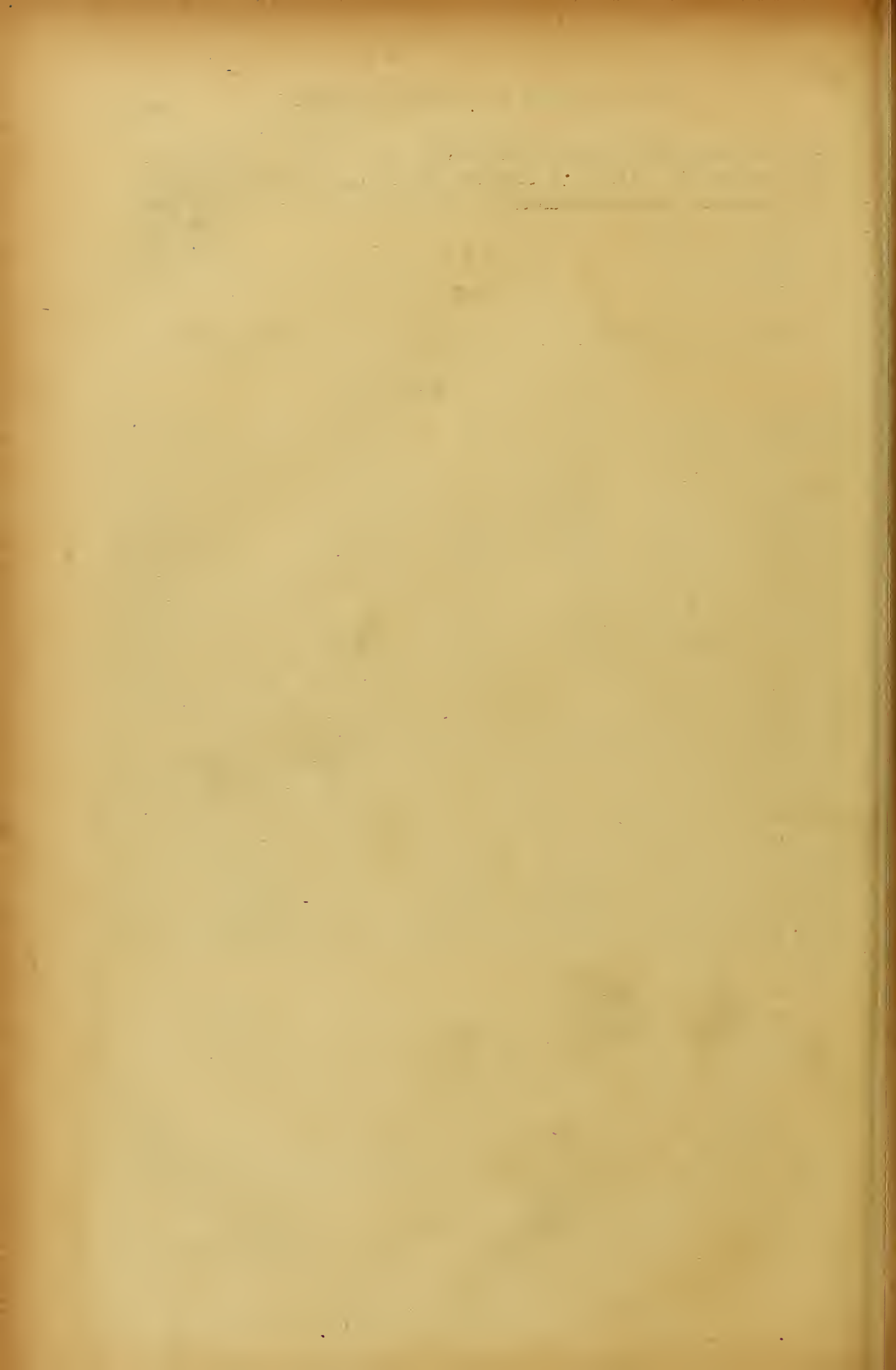
DIVERSAS CULTURAS

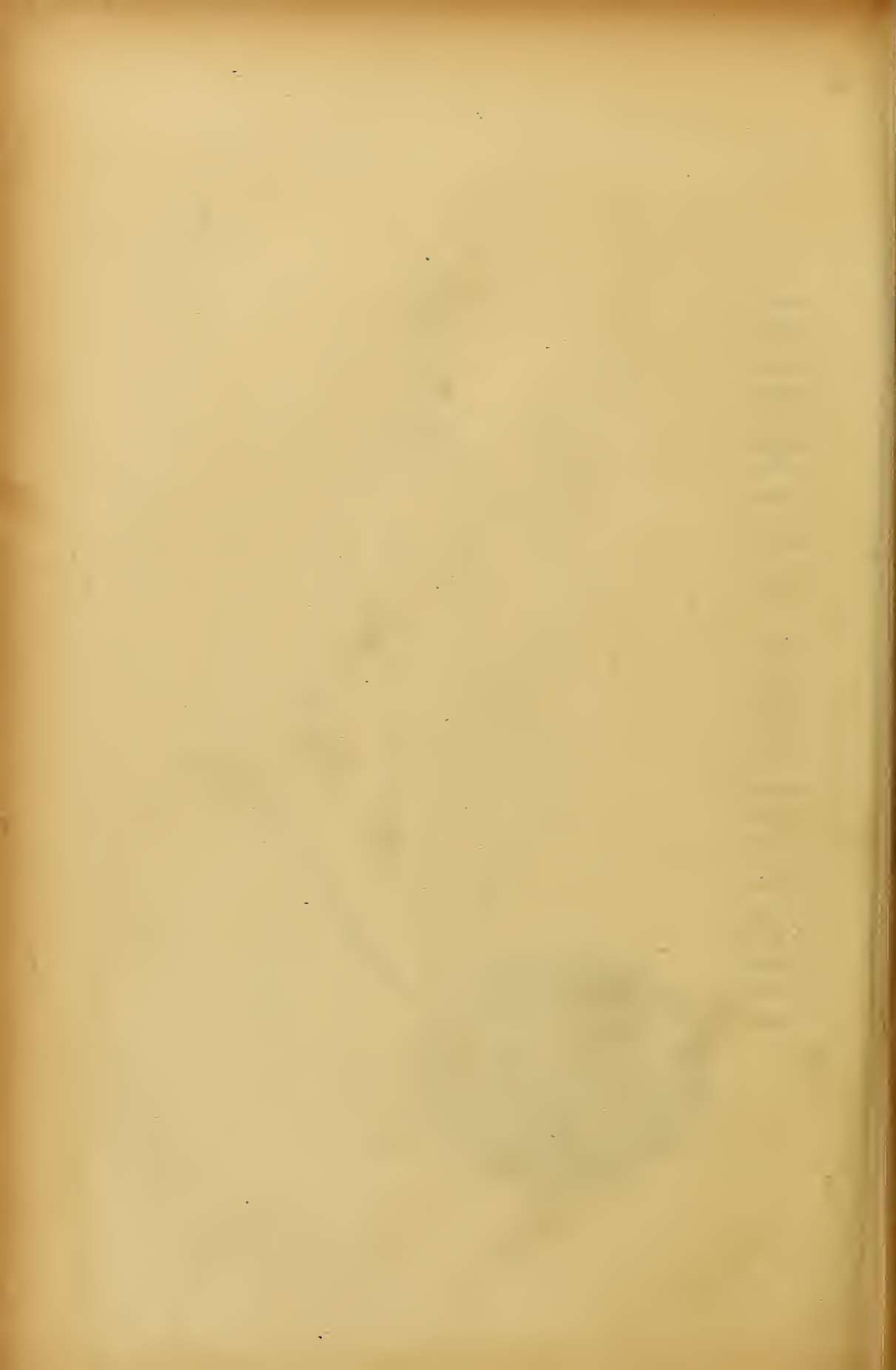
ANNOS	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	82.000	55.000	58.000	46.000	49.000
Feijão	40.000	26.500	37.000	34.000	31.000
Assucar	12.000	16.000	27.200	29.800	28.000
Arroz	15.000	17.500	20.000	21.000	17.500
Farinha de Mandioca . .	82.000	91.000	79.000	106.000	81.500
Café	4.000	3.900	6.600	6.600	5.500
Fumo	2.100	1.700			
Cacáo	500	450			
	237.600	212.050	227.800	243.400	212.500

AREA CULTIVADA PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Fumo	2.250	2.025	58
Ceará	6.000	12.500	
Café	10.000	5.000	
		19.525	58
Côco	3.250		
	21.500	18.000.000	

1925			Hectares
Area total do Estado do Ceará			14.859.100
Area para recensear	62 %	ou	9.209.423
Area recenseada	38 %	ou	5.649.677

Area em matta dentro da area recenseada	1.761.353
Em pastagens e terras por cultivar dentro da area	3.623.324
Area cultivada, approximadamente	265.000
	5.649.677

DISTRICTO FEDERAL

Prefeito Dr. Prado Junior

DISTRICTO FEDERAL

Canna de assucar, bananareira, laranja, fructas diversas, arroz, milho, gado, industria.

POPULAÇÃO

Estimativa actual	1.500.000	habitantes.
Superficie	1.167	Ks. quadrados.
Densidade da população	1.285	Ks. quadrados.

PECUARIA

Muito pequena a criação de gado do Districto Federal, limitando-se a pequenas estancias para os lados de Santa Cruz, assim como, as vaccas leiteiras estabuladas em diversos pontos da cidade. Quanto as demais criações, acham-se espalhadas nas zonas mais afastadas do Districto Federal.

GADO EXISTENTE NO DISTRICTO FEDERAL:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	23.367	5.047:272$000
Equino	7.200	1.653:380$000
Asinino e muar	16.161	4.670:529$000
Ovino	2.398	52:756$000
Caprino	4.685	93:700$000
Suino	22.639	1.922:232$000
Total	76.450	13.439:869$000

INDUSTRIA

Depois de São Paulo que está em primeiro logar, a industria do Districto Federal acha-se collocada em 2º logar, sendo variadissima a producção dos artigos manufacturados. Existem emprezas, companhias e firmas industriaes, cujos capitaes elevam-se a milhares e milhares de contos de réis. A despeito mesmo das exigencias absurdas e as vezes disparatadas da Prefeitura e da Saude Publica quanto a cobrança de imposto e applicação de medidas contraproducentes e

Corcovado.

embaraçosas, a industria da Capital Federal vae dia a dia ganhando maiores proporções. Existem as seguintes manufacturas: fiação e tecelagem, moagem de cereaes, calçados, serrarias, refinarias de assucar, sabão, velas, fundições e obras sobre metaes, material de transporte ferroviario, cervejas, moveis e decorações, chapéos diversos, productos chimicos, bebidas, roupas brancas, chapéos de sól, estaleiros para construcções navaes, fumos manipulados, doces diversos, ladrilhos, gravatas, artigos de chumbo e zinco, chocolate, conservas, vidros e crystaes, papeis pintados, gello, sellins e arreios, cordoalha, perfumarias, biscoitos, artefactos de folha, artes graphicas, ceramica, construcção de machinas, papel e papelão, garrafas,

motores electricos, balanças, vassouras, botões, fôrmas para calçados, massa de tomate, azulejos lisos e decorados, mosaicos, isoladores, formicida, productos pharmaceuticos, tintas, instrumentos de musica, grampos, colchetes e diversas outras industrias.

COMMERCIO

Tanto de exportação como de importação, o movimento commercial do Districto Federal é feito com a capital.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

As communicações entre as diversas zonas do Districto Federal são feitas por bôas estradas de rodagem e pelas estradas de ferro, a saber:

Botafogo.

E. F. C. do Brasil e L. Auxiliar.	174	kilometros	
Rio do-Ouro	54	"	
E. F. Leopoldina	19	"	e 290 metros
Corcovado	3	"	e 840 "
Tijuca	7	"	e 300 "
Total.	268	"	e 430 "

As linhas de bondes em todas as direcções da cidade facilitam os meios de commuicação, percorrendo mais de 200 kilometros, um numero superior a 600 bondes motores.

NAVEGAÇÃO

O porto do Rio de Janeiro tem um movimento commercial formidavel; se não é o primeiro da America do Sul, vêm logo depois de Buenos Ayres. Pela sua posição e pelas suas condições hydrographicas, e um dos portos de mais facil accesso do globo. Abrigado

Praça Marechal Floriano Peixoto.

completamente o porto pelas serras e montanhas que o circundam, livre pois dos vendavaes, offerece um ancoradouro seguro, podendo assim dar accesso a qualquer hora do dia ou da noite aos navios de qualquer tonelagem. O porto do Rio de Janeiro é o ponto de irradiação de todo o movimento costeiro do Brasil. Está tambem o porto do Rio de Janeiro em communicação com todos os paizes do mundo mediante as grandes emprezas de navegação internacional, as quaes tambem põem o Rio de Janeiro em communicação com diversos portos do Norte e do Sul do Brasil.

A Companhia de Navegação Costeira, o Lloyd Brasileiro, o Lloyd Nacional e a Companhia Commercio e Navegação, são as principaes emprezas nacionaes que effectuam o intercambio commercial entre o Rio de Janeiro e todos os portos nacionaes, espalhados pela immensa costa brasileira, cuja extensão é de 7.476 kilometros.

MOVIMENTO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Annos	Importação	Exportação	
	Toneladas		
1921	1.445.874	552.383	
1922	1.809.980	634.690	
1923	1.845.785	550.560	

Um trecho da Avenida Rio Branco

1924	2.237.196	424.796	
1925	2.314.569	547.461	
Total	9.653.404	2.709.863	12.363.267
	Contos		
1921	739.955	274.968	
1922	779.358	429.191	
1923	1.022.720	627.170	

1924	1.219.493	685.524	
1925	1.358.760	685.254	
Total	5.147.268	2.746.089	7.893.375

CACHOEIRAS

A principal é utilisada pela Light and Power denominada "Salto da Cacaria "situada no rio Guandú; outras menores existem em diversos pontos, não merecendo referencias porque não tem nenhuma importancia.

Pão de Assucar visto da Praia de Botafogo.

FLORA

As montanhas do Districto Federal estão vestidas de abundante vegetação que muito concorrem para o embellezamento da Capital.

AGRICULTURA

Nas zonas mais distantes existe a pequena lavoura que concorre para o abastecimento da população da Capital, destacando-se porém, a cultura da bananeira, da laranjeira e de outras fructas, assim como,

o arroz, a mandioca, o milho, a videira e etc. em pequena escala. Saneada a baixada, tem o Districto Federal possibilidades para grande desenvolvimento da pequena agricultura.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	1.348
Administradores	55
Arrendatarios	685
Total	2.088

Theatro Municipal.

	Hectares
Area total do Districto Federal	116.700
Terrenos cultivado, mais ou menos	20.419
Em campo, mattas e terrenos sem cultivar dentro da area rural, inclusive, 6.200 H. de mattas	31.000
Total	51.419
Terrenos da União, da Prefeitura, terrenos occupados pelos logradouros publicos, por edificações, inclusive terrenos para construir	65.281
Area total	116.700

VALOR SOMENTE DA AREA RURAL:

Terras	26.239:316$000
Bemfeitorias	10.664:060$000
Machinismo e app. agrarios.	935:630$000
Total	37.838:006$000

O Districto Federal, descontada a area occupada pelos morros inaccessiveis onde é impraticavel a edificação de predios, isto é, mais ou menos 20 %, restam pois 93.300 hectares ou 933.000.000 de metros quadrados.

Desta area deduzindo-se 1|3 ou 33,3 % para logradouros publicos, isto é, 310.689.000 metros quadrados, restam pois, para edificações 622.311.000 metros quadrados.

Dividida esta area por 400 metros, media para cada predio, comportará approximadamente 1.600.000 predios ou uma população de 8 milhões de habitantes, approximadamente.

ESTADO
DO
ESPIRITO SANTO

Presidente Dr. Aristeu Aguiar

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Café, algodão, canna de assucar, mandioca, cacáo, milho, gado, fumo e industrias.

População	565.000	habitantes.
Superficie	42.439	Ks. quadrados.
Capital Victoria com	25.000	habitantes.

PECUARIA

A criação do gado no Estado é pequena e não tem mesmo possibilidades para grande desenvolvimento, senão para o proprio consumo e pequena exportação, podendo esta avultar quando as raças forem cuidadosamente seleccionadas.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

		Valor em réis
Bovino	161.160	22.884:720$000
Equino	50.106	7.816:536$000
Asinino e muar ..	31.833	7.826:751$000
Ovino	11.627	197:659$000
Caprino	20.928	334:848$000
Suino	367.168	30.842:112$000
Total	642.822	69.938:626$000

INDUSTRIA

E' ainda muito deficiente e resume-se em pequenas producções, a saber: assucar, aguardente, farinha de mandioca, industria pastoril, serrarias, rêdes para dormir e de pescar, cahpéos de palha, panno grosso de algodão, sabão, velas, obras fundidas, moveis, productos

medicinaes e sobretudo a exploração de areias monaziticas nas barras de São Matheus, Guarapary e Benevente, para extracção do oxxydo thorio, mineral muito adequado para a manufactura das camisetas da luz de gaz incandescente dos bicos Auer. Prepara-se peixe salgado para exportação. A industria de maior importancia do Estado é uma grande fabrica de cimento que está produzindo regular producto.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

O Estado já tem diversas estradas de rodagem em terraplenagem que ligam entre si varios municipios. Até 31 de Dezembro de 1926 havia em trafego 662 kilometros de estrada de ferro, sendo: 259 kilometros da Leopoldina desde o rio Itabapoana, na fronteira com o Estado do Rio, até Victoria: 216 kilometros da Victoria a Minas; 187 kilometros dos ramaes de Cachoeiro á divisa de Minas, Coutinho a Castello e da Companhia Estrada de Ferro Itabapoana.

NAVEGAÇÃO

Os portos são frequentados por grandes e pequenas embarcações de diversas emprezas, sendo, porém, o porto de Victoria o mais franco e o mais movimentado onde acha-se localisada a capital do Estado. A navegação fluvial é pouco movimentda, entretanto os rios Mucury, Itaunas, São Matheus, Santa Maria, Itapemerim, são navegaveis por pequenas embarcações.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

A immigração é quasi nulla e a colonisação nas mesmas condições, havendo no Estado apenas o nucleo colonial denominado Affonso Penna. Devido a falta de braços o Estado está relativamente atrasado quanto a agricultura, em vista das terras que dispõem de primeira qualidade para as diversas culturas.

COMMERCIO

O movimento commercial é regular em accordo com o desenvolvimento da agricultura e da industria. Exporta café, variadissimas madeiras de construcções de optima qualidade, assucar, peixe, raizes medicinaes e especialmente areias monaziticas. Importa directamente muitas mercadorias, que vêm por via maritima e terrestres do Rio de Janeiro.

MINERAES

O Estado tem ouro, marmore, areias monaziticas, diamantes e outros mineraes.

CACHOEIRAS

Nada de importancia existe no Estado, a não ser pequenas quédas que podem fornecer energia para luz e industrias em pequena escala.

Uma fazenda de café e de criar.

FLORA

As florestas do Estado são ricas de excellentes madeiras de construcção, constituindo a sua principal riqueza.

AGRICULTURA

As terras e o clima do Estado são favoraveis ao desenvolvimento da cultura de café, milho, mandioca, canna de assucar, cacáo, algodão, arroz e outros cereaes.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	19.593
Administradores	1.017
Arrendatarios	331
	20.941

Area recenseada 1.279.699 hectares com o valor de Rs...... 180.921:484$000 assim distribuido:

Terras	91.727:044$000
Bemfeitorias	81.790:287$000
Machinas e utensilios agrarios	7.403:855$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

ANNOS	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	64.000	19.500	22.500	19.600	13.000
Cacáo	500	550	600	600	600
Fumo	190	200	200	200	200
Café	32.000	28.500	35.000	39.000	50.200
Farinha de Mandioca. .	2.000	2.900	2.200	1.800	1.500
Canna de assucar	1.600	1.500	1.500	1.600	1.600
Feijão	1.700	1.700	1.600	1.700	1.700
Total.	101.990	54.850	63.600	64.500	68.800

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Café	86.700	39.000	50.783
C. de assucar.	500	900	556
Cacáo	1.000	774	187
Fumo	32	27	
Total . .	88.232	40.701	51.526

1925		Hectares
Area Total do Estado		4.468.400
Area para recensear	71, 4 % ou	3.188.701
Area resenseada	28, 6 % ou	1.279.699
Em mattas dentro da area recenseada		639.779
Em campos e terras sem cultivar, dentro da area resenseada, approximadamente		519.920
Area cultivada, approximadamente		120.000
Total		1.279.699

Presidente Dr. Brasil Caiado

ESTADO DE GOYAZ

Gado, industrias, café, algodão, fumo, milho, canna de assucar.

População	620.000	habitantes.
Superficie .. .. ,..	644.194	Ks. quadrados.
Capital Goyaz com	24.000	habitantes.

PECUARIA

A criação do gado, principalmente bovino, é a sua principal riqueza em exploração. Os seus extensos campos apropriados para a criação permittem desenvolvimento notavel, podendo se tornar um dos Estados que maior exportação poderá realizar de futuro, uma vez melhoradas as raças no sentido de alcançar maiores proveitos.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	3.020.769	214.474:599$000
Equino	259.486	22.834:768$000
Asinino e muar	45.801	10.534:230$000
Ovino	41.574	415:740$000
Caprino	36.311	399:421$000
Suino	485.390	19.415:600$000
Total.	3.889.331	268.074:358$000

INDUSTRIA

A principal é a criação de gado vaccum, seguindo-se outras de pequena importancia e muito rudimentares como a fabricação de borracha, fabricação de alguns tecidos de algodão ,bebidas, sabão, fumos manipulados etc. e etc.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Ultimamente tem melhorado as condições rodoviarias, existindo até 31 de Dezembro de 1926 vinte e duas estradas de automoveis e umas sete em construcção. A topographia de Goyaz presta-se muito bem para a construcção de bôas estradas de rodagem. As estradas de ferro na mesma data tinham a extensão de 297 kilometros em trafego, sendo 151 kilometros de Anhanguera, na margem direita do rio Paranahyba até a cidade de Annapolis; e 46 kilometros no ramal de catalão.

NAVEGAÇÃO

O Estado de Goyaz é cortado por diversos rios caudalosos que permittem navegação fluvial, porém, as communicações com os outros estados é feita principalmente por via terrestre. Os rios onde póde ser intensificada a navegação são o Tocantins e o Araguaya.

A navegação a vapor de Tocantins apenas alcança o porto de Alcobaça, a 350 kilometros da capital do Pará.

Por dois vapores apenas é emprehendida uma navegação provisoria no alto Tocantins, em territorio goyano. Maior é a do rio Araguaya que offerece um trecho navegavel de 120 kilometros, mas somente trafegando pequenas embarcações.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não ha no Estado de Goyaz.

COMMERCIO

Apesar da falta dos meios de communicação o commercio vae desenvolvendo-se, embora com certas difficuldades. A exportação consta dos productos da industria e da lavoura, principalmente cereaes, borracha, couros, crystaes, assucar e etc., cujas transações são effectuadas em sua maioria com o Estado do Pará e Maranhão por via fluvial. Com Minas, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, por meio de tropas em algumas estradas de rodagem e pelas estradas de ferro de Catalão e Ipamery. A industria pastoril, de notavel importancia, excede a 150 mil cabeças o numero e de 100 mil os suinos exportados annualmente. A falta de meios de facil conducção impede o desenvolvimento do commercio.

MINERAES

E' uma das mais ricas regiões a do Estado de Goyaz, em mineraes: ouro, ferro, prata, cobre, crystaes, marmores, kaolin e pedras calcareas. Sómente os crystaes estão sendo explorados.

CACHOEIRAS

São estas as principaes, além de outras de menor importancia: Taguatinga, Cachoeira do Rio Preto, Campo do Carmo, Martyrios e Cachoeira Dourada.

Um rodeio de gado

FLORA

Como as demais florestas, as mattas goyanas são ricas em madeiras para construcções diversas, tendo o páo brasil, campeche e peroba, além de outras qualidades e de plantas medicinaes como quina, jalapa, baunilha, salsa, arnica, copahyba, ipecacuanha e outras.

AGRICULTURA

Como já foi demonstrado a industria pastoril constitue a principal riqueza do Estado, entretanto as suas terras são ferteis e permittem variadas culturas, somente para exportação torna-se mais difficil devido exactamente a sensivel falta de meios baratos de conducção e devido tambem a difficuldade de braços. A canna de assucar, o café, o mameleiro, o fumo e o milho são os principaes productos agricolas, mesmo assim em pequena escala.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	14.311
Administradores	2.110
Arrendatarios	213
	16.634

Area recenseada 24.828.210 hectares com o valor de Rs. 244.187:653$000, assim distribuido:

Terras	200.148:363$000
Bemfeitorias	41.707:514$000
Machinas e instrumentos agrarios	2.331:776$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

ANNOS	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	73.500	322.000	142.500	138.000	148.500
Fumo	4.400	2.300	700	400	400
Arroz	30.000	57.000	57.000	39.000	40.000
Café	8.000	9.000	7.000	6.900	7.000
Assucar	5.100	8.500	5.000	5.000	4.800
Feijão	6.500	32.500	17.000	17.000	16.000
Batatinha			1.200	5.000	2.600
Total	127.500	431.300	230.400	211.300	219.300

ARE CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Fumo	5.871	6.336	115
Arroz	3.500	10.000	7.300
Total	9.371	16.336	7.415

1925		Hectares
Area total do Estado		64.330.300
Area para recensear	61,4 % ou	39.502.090
Area recenseada	38,6 % ou	24.828.210

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	5.286.336
Em pastagens e terrenos não cultivados dentro da area recenseda, approximadamente	19.356.610
Area cultivada, approximadamente	185.264
Total	24.828.210

Governador Dr. Magalhães de Almeida

ESTADO DO MARANHÃO

Algodão, arroz, feijão, milho, canna de assucar, café, industrias gado.

População	1.018.000	habitantes.
Superficie	336.546	Ks quadrados.
Capital S. Luiz com	35.000	habitantes.

PECUARIA

A criação de gado, principalmente bovino, occupa o oitavo logar entre os Estados do Brasil, assim representada:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	834.596	60.925:508$000
Equino	110.575	10.615:200$000
Asinino e muar	22.138	4.161:944$000
Ovino	48.016	258:176$000
Caprino	120.692	1.448:304$000
Suino	171.683	9.448:304$000
Total	1.307.700	87.127:436$000

INDUSTRIA

Nos ultimos annos tem-se desenvolvido muito a industria pastoril; além disto outras emprezas industriaes existem em prosperidade no Estado.

Existem 13 fabricas de tecidos, regular numero de fabricas de gaz, 3 engenhos de assucar e outras pequenas industrias. Borracha de maniçoba, cacáo e sal são as industrias extractivas em relativa actividade. A industria da extracção da amendoa do babassú para fabricação de oleo e exportação da mesma para o estrangeiro vae tomando franco desenvolvimento. E'. de futuro a industria, talvez,

mais importante do Brasil, quando os dirigentes do Brasil se compenetrarem do valor e da importancia dos elementos economicos como verdadeira base do progresso nacional. O côco babassú e as industrias derivadas são desconhecidas quasi que completamente em nosso paiz, entretanto constituem uma formidavel riqueza, como em outros capitulos deste livro demonstramos evidentemente.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

O principal porto do Estado está localisado numa ilha, por isso, as communicações com o interior são feitas em geral por via maritima e fluvial.

Entretanto, possue estradas carroçaveis que auxiliam no transporte das mercadorias. Existe apenas uma via ferrea com a extensão de 451 kilometros, sob a denominação de E. F. S. Luiz-Therezina, pertencente a União.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não existe no Estado.

COMMERCIO

Em constante progresso vae o commercio. Effectuam a exportação de quasi todos os seus productos agricolas e importa grande quantidade de comestiveis e objectos manufacturados.

MINERAES

Ferro, ouro chumbo, prata, antimonio, zinco, salgemma, e mais alguns mineraes constituem a riqueza do Maranhão ,apenas estando em regúlar exploração as minas de ouro de Turyassú e Maracassumé.

NAVEGAÇÃO

De importancia é a pequena cabotagem. O Estado é frequentado pelas emprezas de navegação seguintes: Lloyd Brasileiro, Companhia Panaense, Companhia Maranhense e Companhia Pernambucana. Trafegam os rios a Companhia de Navegação a vapor do Maranhão e a Companhia Fluvial Maranhense.

FLORA

Como as demais regiões do Norte, as suas mattas são ricas de superior qualidade de madeiras para varios empregos industriaess e de construcção, assim tambem encontra-se no reino vegetal as plantas medicinaes e aromaticas como jalapa, ipecacuanha, copahyba, carnauba, baunilha, cacaoeiro e extensos seringaes que são pouco explorados.

AGRICULTURA

A população do littoral espalhada escassamente pelo interior dedica-se a cultura do algodão, canna de assucar, fumo, café, man-

Coqueiros babassú.

dioca, principalmente arroz, cuja producção vae se tornando bem accentuada.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	5.153
Administradores	1.345
Arrendatarios	176
	6.674

Area recenseada 2.999.565 hectares com o valor de Rs...... 47.442:298$000, assim distribuido:

Terras	38.221:484$000
Bemfeitorias	7.262:076$000
Machinismos e utensilios agrarios	1.958:738$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

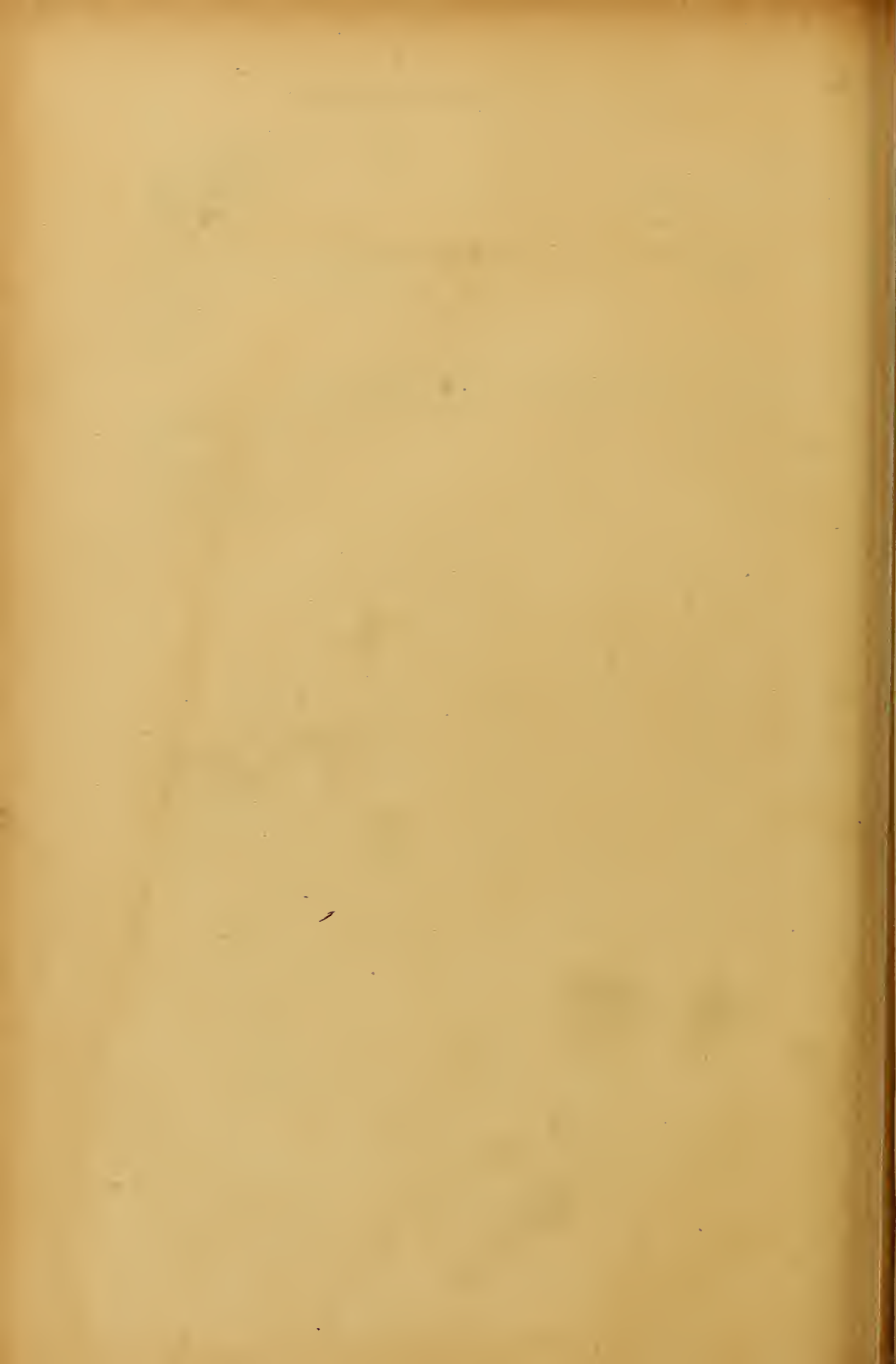
DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho.	9.500	8.300	9.700	8.800	9.000
Feijão	1.700	1.600	1.500	6.800	6.500
Farinha de Mandioca . .	48.200	43.500	46.000	26.500	46.000
Assucar	1.600	1.600	1.500	1.600	1.500
Arroz	14.000	20.000	9.000	5.000	5.500
Total	74.800	75.000	67.700	48.700	68.500

AREA CULTIVADA PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares		Toneladas
Café	500	250	
Assucar . ..	600	1.140	
		1.390	
Côco	450		2.250.000
Total. ..	1.550		

1925		Hectares
Area total do Estado		34.621.700
Area para recensear	91 % ou	31.622.135
Area recenseada	8,7 % ou	2.999.565

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	1.024.696
Em campos e terras sem cultivar, dentro da area recenseada, mais ou menos	1.802:069
Area cultivada	82.800
	2.999.565

ESTADO
DO
MATTO GROSSO

Presidente Dr. Mario Corrêa

ESTADO DE MATTO GROSSO

Canna de assucar, café, gado, herva matte, mandioca, algodão, fumo, industrias.

População	301.000	habitantes.
Superficie	1.651.025	Ks. quadrados.
Capital Cuyabá com	35.000	habitantes.

PECUARIA

O Estado de Matto Grosso, mais do que qualquer outro, adequado a criação do gado bovino, cujas pastagens extensas offerece condições excepcionaes para grande desenvolvimento da industria pastoril, podendo comportar, mais mesmo do que toda a criação existente actualmente no Brasil.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	2.831.667	184.058:355$000
Equino	168.699	18.219:492$000
Asinino e muar..	8.907	2.511:774$000
Ovino	40.242	643:842$000
Caprino	9.374	131:236$000
Suino	108.448	6.289:984$000
	3.167.337	211.854:683$000

INDUSTRIA

As industrias desenvolvem-se regularmente devido principalmente aos caminhos ferreos que seguem diversas direcções do Estado; uma ao norte outra ao sul.

A parte septentrional constitue a região onde é produzida a gomma elastica e a parte meridional com a industria pastoril e industrias derivadas. Diversas emprezas occupam-se da industria pastoril, distinguindo-se a poderosa empreza Brasil Land, Cattle and Packing Company. Outro factor industrial, aliás pouco desenvolvido, é a borracha mangabeira, da região central, extrahida, assim como a fina, da zona norte, da seringueira. A industria da herva matte constitue outra fonte de riqueza, como a extracção de crystaes, diamantes, de ouro e etc. em franca exploração sob a orientação de emprezas estrangeiras. A industria dos productos do côco babassú poderá mais tarde se tornar importantissima.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

As estradas de rodagem são numerosas, mas resentem-se de condições mais perfeitas quanto a construcção das mesmas as quaes não são convenientemente conservadas, entretanto põem em communicação diversas zonas do Estado com as de Goyaz e Bolivia,, embora não permittindo um serviço regular de transportes. Em 31 de Dezembro de 1926 existiam 1.172 kilometros de estradas de ferro, sendo 356 kilometros da E. F. Madeira Mamoré e 816 kilometros da E. F. Itapura-Corumbá que corta a zona sul de Matto-Grosso.

NAVEGAÇÃO

Distante este Estado do littoral, possue diversos rios grandes que correm para a zona norte e a zona sul e vão engrossar o Amazonas e o Paraná, contribuindo assim para o desenvolvimento interno. As communicações com o exterior são feitas pelo rio Paragy que é navegavel, assim como alguns de seus tributarios. O Lloyd Brasileiro e a empreza de navegação que effectua o serviço do Estado, mantendo vapores menores para a secção de Corumbá a Cuayabá, pelos rios Paraguay, São Lourenço e Cuyabá. Navegam outras emprezas estrangeiras nos mesmos rios, pertencentes á Argentina e Paraguay. O Madeira, o Xingú, o Tapajoz, o Juruena, o Araguaya, o Arinos são navegaveis. O rio Paraná tem navegação, explorada desde Porto Jatobá, a margem direita, até o Porto do Taboado, á margem esquerda ,como entre os Saltos do Urubupungá e das Sete Quedas.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

A'quella não existe em Matto Grosso, mas esta vae sendo organisada regularmente pelos padres Salesianos que se occupam da

cathechese dos indios Bororós e outros, auxiliando o governo Federal as tres colonias existentes.

COMMERCIO

A exportação do gado é importante e feita pelos portos fluviaes do Estado, para São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Para o estrangeiro a exportação é feita pelo porto de Corumbá e outros que ficam á margem do rio Paraguay e seus affluentes.

Exporta os outros productos como: borracha, couros, pelles de animaes indigenas, pennas de garças, grande quantidade de poia herva matte e crystaes. Importa numerosos artigos de fazendas, machinas e muitos comestiveis das praças da Europa, Republicas Platinas e Rio de Janeiro.

Vivenda de Indios Guarany.

MINERAES

Matto Grosso é riquissimo em mineraes, destacando-se: ouro, diamantes, variedades de pedras preciosas, ferro, prata, platina, paladio, cobre, sulphureto de ferro, enxofre, manganez, mercurio, kaolin, marmores, ardosina, salitre, spathos e etc.

CACHOEIRAS

As principaes além de outras menores, são estas: Salto do Ribeirão, Salto Grande, Cachoeira da Ilha, Salto do Curáo, Salto do Cajurú.

FLORA

A vegetação de Matto Grosso é abundantissima, cujas florestas encerram grandes reservas de madeiras de variadas e superiores qualidades para applicações diversas na industria. No valle de um dos affluentes do São Lourenço encontra-se immensa floresta de Babassú que constitue formidavel riqueza inexplorada, mas que de futuro concorrerá para a grandeza economica do Brasil.

AGRICULTURA

A lavoura não tem ainda o desenvolvimento que as excellentes terras permittem, auxiliadas pelo clima variado, justamente pela falta de meios economicos de transporte e tambem pela escassez de braços. As culturas principaes são: café, canna de assucar, herva matte, mandioca, algodão, tabaco e outras de pequena importancia.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	2.853
Administradores	425
Arrendatarios	206
	3.484

Area recenseada 19.600.893 hectares com o valor de Rs.... 240.238:713$000 assim distribuido:

Terras	202.542:230$000
Bemfeitorias	34.167:622$000
Machinismos e utensilios agrarios	3.528:861$000
Total	240.238:713$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho.	13.500	9.600	10.200	9.400	5.000
Arroz	11.000	8.000	8.000	8.800	8.000
Fumo	350	400	400	400	400
Café.				2.600	3.000
Assucar.			800	1.700	3.700

A Cachoeira Dourada.

Farinha de Mandioca . .	20.000	17.200	10.500	11.500	12.000
Batatinha . . .				1.100	1.100
Feijão					
Total . .	44.850	35.200	29.900	37.600	34.800

Cultura de algodão.

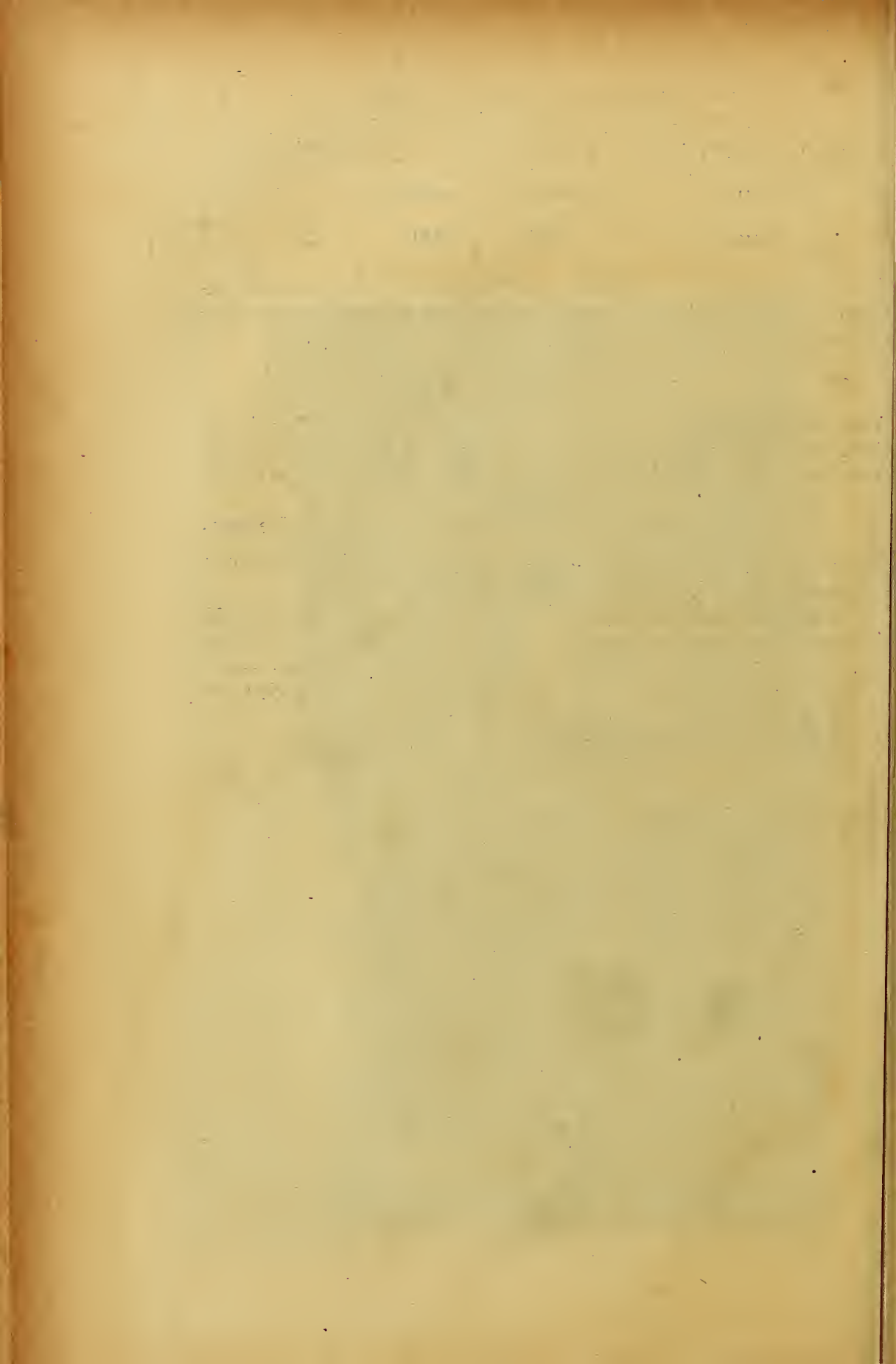
AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Assucar . ..	700	1.600	22

Verifica-se que este Estado em 1921 quasi nada produzia, entretanto nos annos de 1924 e 1925 a producção accentuou-se consideravelmente.

1925		Hectares
Area total do Estado		147.704.100
Area para recensear	86,7 % ou	128.103.207
Area recenseada	13,3 % ou	19.600.093

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	3.032.964
Em pastagens e terras por cultivar dentro da area recenseada mais ou menos	16.479.929
Area cultivada mais ou menos	88.000
Total	19.600.893

Area cultivada mais ou menos.

Presidente Dr. Antonio Carlos

ESTADO
DE
MINAS GERAES

ESTADO DE MINAS GERAES

Café, feijão, canna de assucar, farinha, arroz, algodão, fumo, batata, milho, minerio, gado, industria.

População	6.731.000	habitantes.
Superficie	632.747	Ks. quadrados.
Capital Bello Horizonte com	75.000	habitantes.

PECUARIA

Está muito desenvolvida a industria pastoril no Estado de Minas, sendo um dos principaes elementos economicos. Existem vastos campos nativos para criação do gado bovino destinado a producção da carne e novas pastagens estão se fazendo annualmente para a criação productora do leite. Necessario, porém, torna-se o melhoramento das raças para maior desenvolvimento da producção. A industria de lacticinios adquiriu notavel importancia, sendo o Estado que abastece de leite a Capital Federal em maior proporção, assim como, abastece de queijos e manteiga, quasi todos os Estados do Norte. Occupa o Estado de Minas o 2º ou 3º logar quanto a criação de gado para producção de carne, e o 1º logar quanto a industria de lacticinios Neste ramo, embora em porcentagem menor, já existem criadores que cuidam do aperfeiçoamento das raças leiteiras.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovinos	7.333.104	931.304:208$000
Equinos	1.145.568	174.126:336$000
Asinino e muar	384.826	85.824:226$000
Ovino	310.938	4.975:008$000
Caprino	203.102	2.843:428$000
Suino	4.870.549	267.880:195$000
Total	14.248.123	1.466.953:401$000

INDUSTRIA

A industria mineira apesar do imposto ante-economico de sahida, vae entretanto ganhando grande desenvolvimento. A producção é bastante variada, a saber: destacam-se a industria de tecidos, a de lacticinios, a de conserva de carnes, a de papelão, a de carbureto de calcio, (unica no Brasil), a de productos chimicos, a de calçados, a de fundição e fabricação de machinismos, a de pregos, a de banha, a de xarque, a de tintas, a de vassouras, a de artes graphicass e outras em exploração em diversas zonas do Estado sendo que, em Juiz de Fóra, o desenvolvimento industrial tornou-se intenso, crescendo dia a dia. Minas é um Estado fadado a formidavel crescimento industrial,

Vista parcial de Bello Horizonte.

embora em epoca ainda muito longe, mas lá se chegará quando a industria siderurgica tornar-se uma realidade notavel. As jazidas de ferro, de Minas, retem as maiores reservas do globo, avaliadas a maioria dellas em 13 bilhões de toneladas. Sendo a industria do ferro e do aço as de maior importancia porque todas as demais della dependem, como a lavoura, os meios de transporte e a defesa nacional, certamente que, quando a formidavel riqueza do Estado entrar em funcção, livrará o Brasil da dependencia estrangeira.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Tem muitas estradas de rodagem de segunda, terceira e quarta categorias, sobresahindo a antiga União Industria que está sendo reconstruida pelo Governo do Estado, uma parte, e a outra que vae ligar á Bello Horizonte está sendo construida. Embora não seja uma estrada de primeira ordem, é entretanto a unica macadamisada e por isso poderá prestar optimos serviços. Outras estradas existem ligando diversos municipios entre si, como outras estão sendo construidas e projectadas. Em 31 de Dezembro de 1926, em territorio mineiro, existiam as seguintes estradas com a kilometragem de 7.592:

Vista do Palacio da Liberdade

E. F. Oeste de Minas	1.784	kilometros
E. F. Central do Brasil ...	1.798	"
E. F. Leopoldina	1.251	"
E. F. Rêde Sul-Mineira ...	1.101	"
E. F. Mogyana	620	"
E. F. Victoria e Minas	395	"
E. F. Goyaz	358	"
E. F. Bahia e Minas	234	"
E. F. S. Paulo e Minas ...	31	"
E. F. Paraopeba	12	"
E. F. Morro Velho	8	"
Somma	7.592	

NAVEGAÇÃO

Sendo Minas Geraes um Estado central, não possue navegação maritima directa. Sua amplissima arteria fluvial formada pelo rio São Francisco e seus affluentes, e pelos outros rios como o Paranahyba, o Grande, o Dôce, o Sabará, o Paraopeba, o Jequitinhonha e outros, abrange uma extensão superior a 3.000 kilometros que são francamente navegaveis. Este factor contribuirá poderosamente para facilitar e intensificar o movimento commercial do Estado.

IMMIGRAÇÃO

Existem uma hospedaria de immigrantes nas proximidades da Capital do Estado, mas é ainda muito deficiente o movimento de immigrantes, sendo uma das grandes causas do atraso do territorio mineiro, onde falta o braço para incrementar o cultivo das terras.

COLONISAÇÃO

Eram apenas 16 as colonias no fim do anno de 1925, a saber: Vargem Grande, Wenceslau Braz, Rodrigo Silva, Dôce, Major Vieira, Barão de Ayuruoca, Pedro Toledo, Nova Badem, Conselheiro Delphino, Francisco Salles, Itambacury, Vaz de Mello, Guidoval, Inconfidentes e João Pinheiro. E' porém a colonisação muito precaria e não tem obedecido uma orientação accentuadamente util, sendo dirigidas algumas por pessoas incompetentes, não produzindo os beneficios necessarios.

COMMERCIO

Exporta muito café, gado vaccum e suino em pé, attingindo quasi 600.000 cabeças annualmente, toucinho, queijos, manteiga, leite, minerio, tecidos, madeiras, etc. e etc. Importa fazendas, utensilios para lavoura e quasi todos os artefactos estrangeiros além de comestiveis e vinhos.

MINERAES

As riquezas mineraes são immensas e variadas como não encontra confronto nenhuma outra região não somente nacional como estrngeira.

CACHOEIRAS

A estatistica apresenta o consideravel numero de 1.160 quedas d'agua, sendo estas as principaes: Cachoeira de Pirapóra, Escura, Escadinhas, Inferno, Farinha, Rubim do Norte, Maribondo, Pedroso, Funil, Bocaina, Criminosos, Cachoeira Dourada e Santo André.

Rua Halfeld. Juiz de Fóra.

FLORA

As enormes florestas que occupam grande parte do Estado de Minas são muito abundantes em vegetaes se prestando a todos os mistéres industriaes.

Ao lado do jacarandá, peroba, cedro, ipé, louro, grauna, sapucaia, canellas de diversas qualidades, aroeira, encontram-se arvores resinosas, leitosas; tintoriaes, e plantas aromaticas e medicinaes.

Ao norte de Minas existe tambem o côco babassú em relativa quantidade.

AGRICULTURA

A agricultura de Minas é variada e bem desenvolvida, apenas ainda não se aperfeiçoaram os processos de cultura, predominando o primitivo e rudimentar systema da enxada, do machado, da foice

e do fogo, porém as terras como são fertilissimas em certas zonas, a producção se faz regularmente. São estas as principaes culturas: o café, cuja producção vem logo depois de São Paulo, o milho, o feijão, a mandioca, o arroz, o tabaco, a canna de assucar, a videira, o algodão, amandioca e etc. A extensão do territorio mineiro, a variedade de climas e a fertilidade de terras permittem grande desenvolvimento da agricultura, até mesmo em certas zonas para a cultura do trigo. O algodão produz em diversas zonas, especialmente nas extensas terras ao lado das margens do rio São Francisco, região esta que permittirá grandes possibilidades de tão importante cultura. O café tambem poderá desenvolver-se muito, tendo para isto grandes areas de excellentes terras. Emfim, o Estado de Minas tem possibilidades muito grandes quanto a agricultura.

Vamos apresentar alguns dados sobre a producção agricola dos principaes productos, como tambem sobre a area recenseada e cultivada, proprietarios ruraes, administradores e arrendatarios.

	EStabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	107.063
Administradores	6.499
Arrendatarios	2.093
Total	115.655

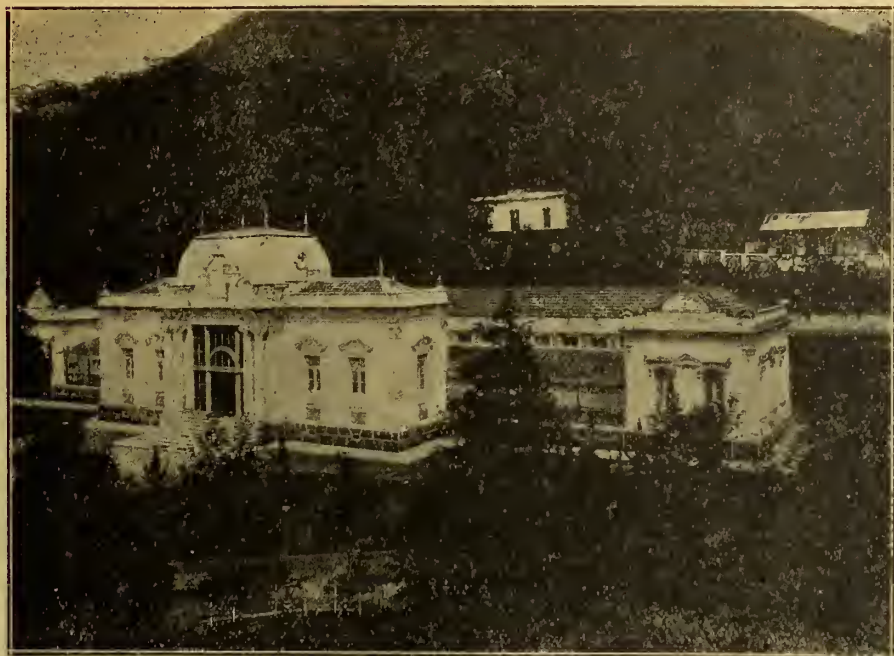
Area recenseada 27.390.509 hectares. Valor Rs. 1.961.000 contos de réis assim distribuido:

Terras	1.630.509:400$000
Bemfeitorias	284.215:000$000
Machinismos e installações	46.275:600$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	736.000	230.000	920.000	736.000	790.000
Assucar	144.000	185.000	135.000	112.000	96.000
Feijão	119.000	133.000	109.000	88.000	91.000
Fumo	12.500	8.000	8.050	9.500	9.000

Arroz . .	148.000	156.000	127.000	131.000	130.000
Farinha de Mandioca	19.500	17.000	16.000	52.000	56.000
Café . . .	251.000	210.000	232.000	185.000	175.000
Batata . .	10.000	18.000	18.000	19.000	21.000
Total. .	1.440.000	1.657.000	1.565.000	1.334.500	1.368.000

Vista da Estancia de Caxambú, hydro mineral.

AREA CULTIVADA PRODUCÇAO — EXPORTAÇAO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Arroz	60.000	98.000	17.000
Assucar	5.000	10.000	5.794
Fumo	25.000	18.700	4.470
Café	370.000	180.000	150.000
Total . .	460.000	306.700	177.264

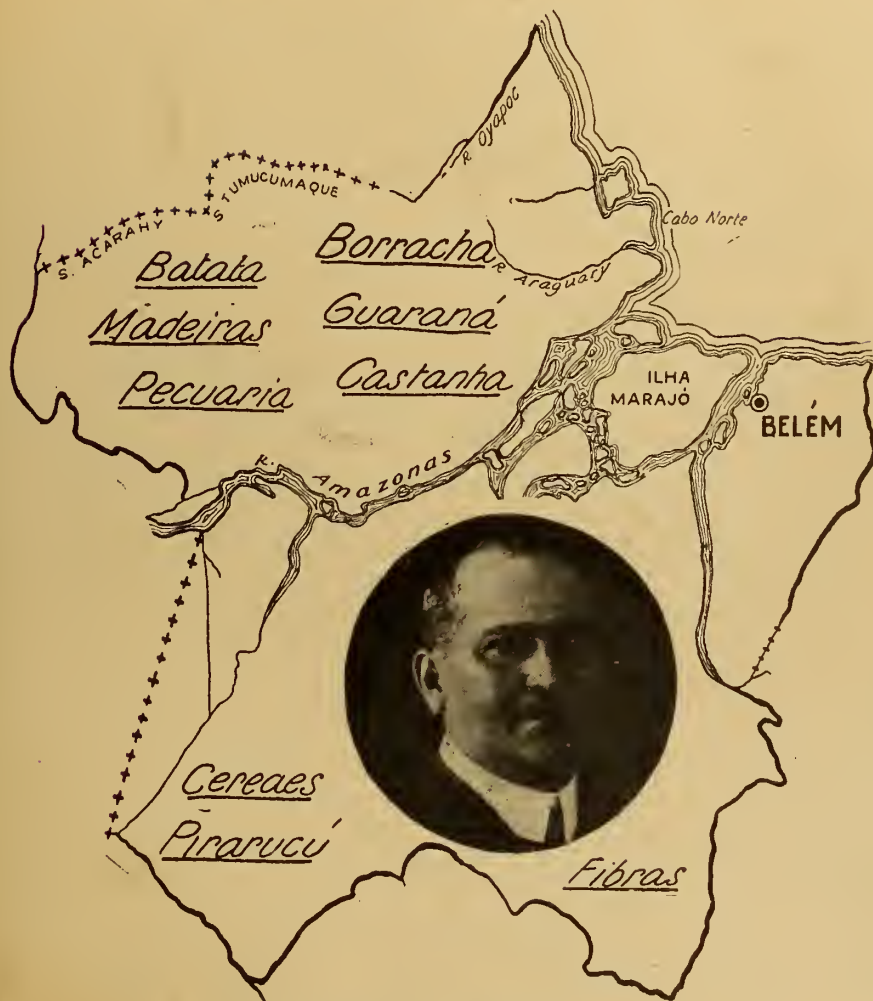
Pela estatistica acima verifica-se a differença entre a estimativa e a producção, assim como se deprehende as grandes possibilidades que tem o Estado de Minas para desenvolver a producção, pois,

tendo uma area recenseada superior a 37 milhões de hectares, não tem 2 milhões de hectares cultivados.

1925		Hectares
Area total do Estado de Minas		59.381.000
Area para recensear	53,9 % ou	31.990.464
Area recenseada	46,1 % ou	27.390.536

Avenida Rio Branco. Juiz de Fóra.

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	5.472.614
Em pastagens e terrenos por cultivar, approximadamente	20 000.000
Area cultivada approximadamente	1.917.922
Area recenseada	27.390.536

ESTADO
DO
PARÁ

Governador Dr. Dyonisio Bentes

ESTADO DO PARÁ

Canna de assucar, algodão, cacáo, guaraná, balata, mandioca, arroz, café, milho, feijão, castanha, industrias, gado e borracha.

População	1.220.000	habitantes.
Superficie	1.250.000	Ks. quadrados.
Capital Belém com	236.000	habitantes.

PECUARIA

E' relativamente desenvolvida, embora o Estado do Pará não possua campos tão apropriados e condições como outros Estados, mas mesmo assim occupa o 11° logar entre as demais unidades da Federação, tendo possibilidades para maior desenvolvimento. E' na ilha de Marajó onde a criação do gado attingiu maior desenvolvimento, havendo lá 150 fazendas para esta exploração, exclusivamente.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	615.482	67.087:538$000
Equino	62.291	8.987:322$000
Asinino e muar	4.486	1.256:080$000
Ovino	31.661	569:898$000
Caprino	16.419	279:123$000
Suino	208.450	11.673:200$000
Total	938.789	89.853:161$000

INDUSTRIA

A industria manufactureira do Pará vae se desenvolvendo animadoramente e resume-se no seguinte: serraria, marcenaria, ceramica, fundição de ferro e bronze, chocolate, sabão e velas, artefactos de

Flandres, construcções navaes, machinas, bebidas, roupas brancas, artigos de marmore, de gesso, ladrilhos, massas alimenticias, fumos preparodos, chapéos de sol, malas e outros artigos de menor importanc.ia. Existe tambem uma fabrica de botões de jarina imitaçoão perfeita do marfim.

As industrias extractivas são de maior importancia, occupando o primeiro logar a borracha e a exploração das minas de ouro de Aricary. O assucar, a farinha de mandioca e o guaraná são outras industrias preponderantes e de formidavel desenvolvimento quando for transformada e martefactos, evitando assim a exportação de nosso ouro para o estrangeiro com a importação dos mesmos.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

No Estado as communicações são feitas por via fluvial nos rios Amazonas, Pará, Tocantins, Tapajoz, Xingú e outros rios navegaveis, pelo interior. Em 31 de Dezembro de 1926 existiam 382 kilometros de vias ferreas em arafego, sendo 300 kilometros da Estrada de Ferro de Bragança e 82 kilometros da Estrada de Ferro Tocantins e Araguaya.

NAVEGAÇÃO

E' feita através dos diversos rios por numerosa flotilha de vapores fluviaes, até além do limite com a republica do Pará e até o extremo dos rios Xingú, Tapajoz, Madeira, Negro, Coary, Juruá, Javary e outros. Diversas companhias de navegação internacional põem o Estado em communicação por via maritima com os demais Estados e o estrangeiro.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Devido as condições de insalubridade em extensas regiões do Estado onde as endemias se tornam excessivamente perigosas, a colonisação de estrangeiros torna-se quasi impraticavel, principalmente europeus, tornando-se necessario o saneamento de algumas regiões mais favoraveis e colonisando-as com immigrantes de raças mais resistententes de accordo com as condições do clima, como japonezes por exemplo.

COMMERCIO

Exporta grande quantidade de borracha em bruto, conhecida por borracha do Pará, cuja qualidade é a melhor; os demais pro-

ductos de exportação são: cacáo, castanhas, assucar, guaraná, farinha de mandioca, pirarucú e muitos outros. Importa tambem generos alimenticios de outros Estados e do estrangeiro, como machinas e artefactos diversos.

MINERAES

Não tem sido explorados os mineraes do Pará, mas são abundantes e variados como ouro, prata, carvão de pedra, marmores diversos, crystaes, ferro, salgemma, manganez, mercurio e etc.

Extracção da borracha.

CACHOEIRAS

Diversas são as cachoeiras, destacando-se estas: Salto do Tapanhoan, Maranhão Grande, Mangabal e Manôa,, sendo esta de todas a mais notavel, cuja altura é de 105 metros.

FLORA

As madeiras, principalmente, são famosas, cuja variedade de páos de lei vae além de 200 qualidades. As plantas medicinaes, aromaticas

e outras que produzem variados frutos são tambem abundantes, concorrendo para a exportação em elevada escala.

AGRICULTURA

Se bem que a concorrencia da extracção da borracha por mais lucrativa, tenha enfraquecido a agricultura, ainda assim em algumas localidades tem se desenvolvido regularmente. As culturas principaes são: canna de assucar, cacáo, guaraná, fumo, mandioca, arroz, café, milho, feijão, algodão e fructas variadas, se bem que em pequena escala. A superioridade das terras favorecidas pelo clima permittem grande desenvolvimento das culturas, assim tambem da bannaneira que poderia constituir uma grande fonte de riqueza pelas possibilidades da exportação para a Europa e America do Norte.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	23.665
Administradores	2.038
Arrendatarios	1.204
Total	26.907

Area recenseada 9.830.280 hectares com o valor de reis 193.328:607$000, assim distribuido:

Terras	141.746:925$000
Bemfeitorias	47.181:110$000
Machinismos e utensilios agricolas	4.400:572$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	4.500	4.500	4.300	4.200	4.400
Feijão	1.900	1.800	1.800	8.000	8.500
Cacáo	1.800	2.000	2.200	2.000	2.000
Farinha de Mandioca . .	25.200	29.000	21.000	21.000	6.500
Assucar.	1.600	1.500	1.600	1.550	1.600

Fumo	1.000	1.000	950	900	400
Arroz	9.000	6.000	10.500	10.800	8.000
Total . . .	45.000	45.800	42.350	48.450	31.400

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

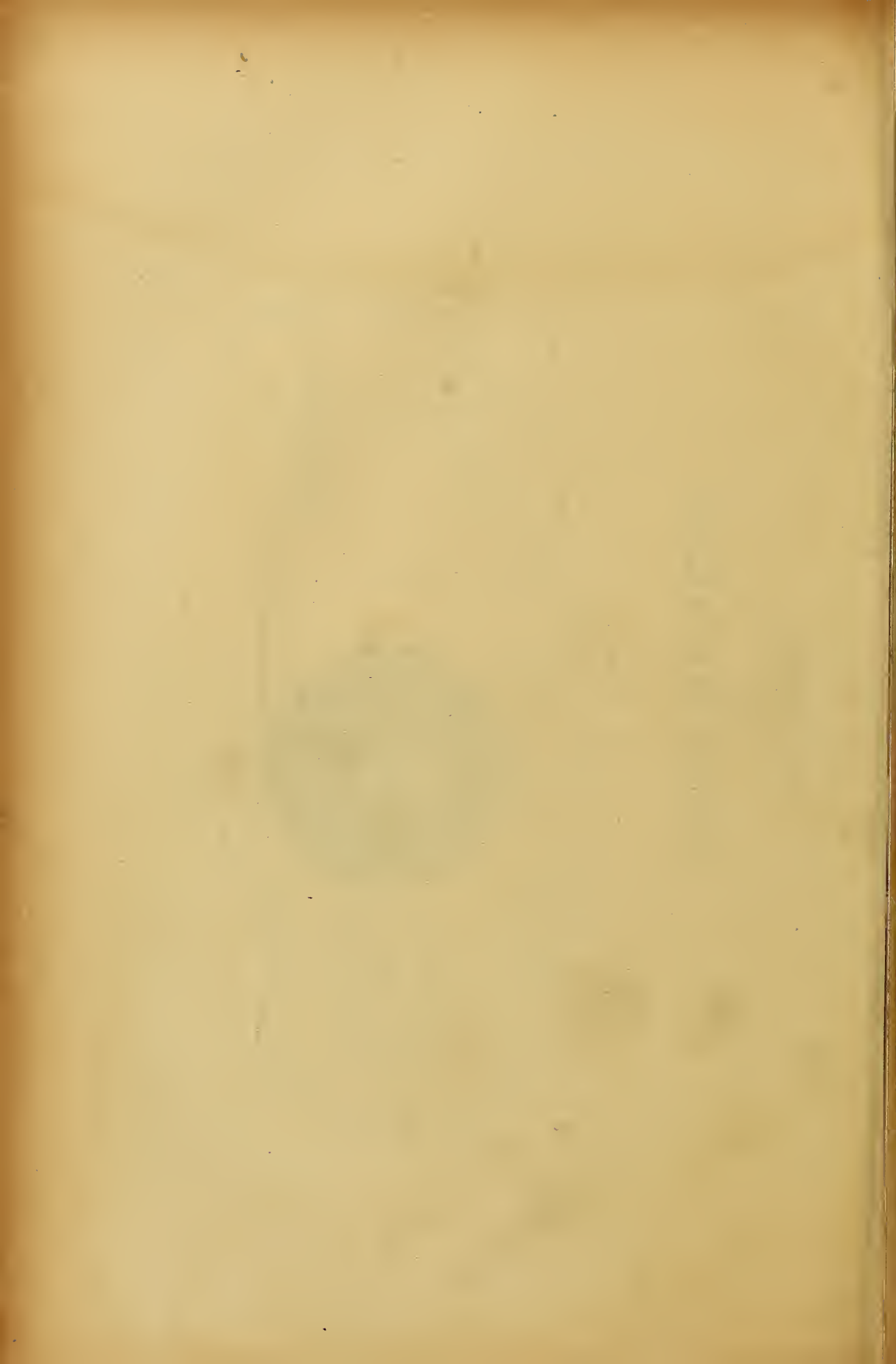
(1921)	Hectares	Toneladas	
Arroz	3.200	11.300	5.000
C. Assucar . .	300	600	600
Fumo	400	915	
Total		12.815	5.000
Côco	500		2.250.000
Total	3.400		

Extracção da borracha.

O Pará sendo um dos maiores e dispondo de terras fertilissimas, entretanto a sua cultura é ainda muito deficiente.

1925		Hectares
Area total do Estado		136.296.600
Area para recensear	92,8 % ou	126.466.320
Area recenseada	7,2 % ou	09.830.280
Em mattas dentro da area recenseada.		5.873.109
Em pastagens e terrenos sem cultivar dentro da area recenseada, approximadamente		3.884.171
Area cultivada		83.000
Area recenseada		9.830.280

ESTADO DA PARAHYBA

Presidente Dr. João Pessoa

ESTADO DA PARAHYBA

Algodão, canna de assucar, café, milho, mandioca, côco, industrias e gado.

População	1.154.000	habitantes.
Superficie	56.981	Ks. quadrados.
Capital — Parahyba com.	55.000	habitantes.

PECUARIA

E' regularmente desenvolvida de accordo com as condições locaes e a proporção do territorio. A mais desenvolvida é a criação de caprinos, cujas pelles são exportadas para o estrangeiro, principalmente. Não ha grandes possibilidades quanto a pecuaria do Estado a não ser por meio do aperfeiçomento das raças, que, nestas condições, poderá tomar grande impulso.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	444.928	55.616:000$000
Equino	106.644	11.730:840$000
Asinino e muar	71.665	12.183:050$000
Ovino	279.156	4.745:652$000
Caprno	545.897	9.826:146$000
Suino	99.238	6.251:994$000
Total	1.547.528	100.353:682$000

INDUSTRIA

Constitue fonte principal de riqueza do Estado a industria pastoril, como a industria de tecidos de algodão, embora ainda pouco

desenvolvida. Fabricam-se tambem rêdes, fumos preparados, couros, sabão e velas, productos chimicos e ceramicos, calçados, vinhos, queijos, manteiga, massas alimenticias e etc. A industria de tecidos poderá tomar grande desenvolvimento de futuro devido a facilidade da materia prima de primeira qualidade que produz o territorio parahybano. A industria assucareira desenvolve-se bem.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Numerosas são as estradas de rodagem, sendo a mais importante a que da capital se dirige para o centro do Estado e Pernambuco.

No anno de 1926 até 31 de Dezembro o Estado tinha 397 kilometros de vias ferreas em trafego, sendo: 150 kilometros da E. F. Conde d'Eu; 80 kilometros do ramal de Campina Grande; 32 kilometros de Guarabira até a fronteira do Rio Grande do Norte, dirigindo-se para Nova Cruz; 20 kilometros de Pilar até Rosa e Silva, nas divisas de Pernambuco; 18 kilometros, linha de Cabedello; 20 kilometros, ramal de Picuy, e as linhas das usinas de assucar com 39 kilometros de comprimento.

NAVEGAÇÃO

O porto mais importante é o da capital e fica pouco distante da foz do rio Parahyba. Numerosos navios de emprezas diversas effectuam o commercio com outros Estados, principalmente com Pernambuco, com o qual mantém o intercambio commercial mais accentuado.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não tem organisado o Estado este elemento basico de prosperidade.

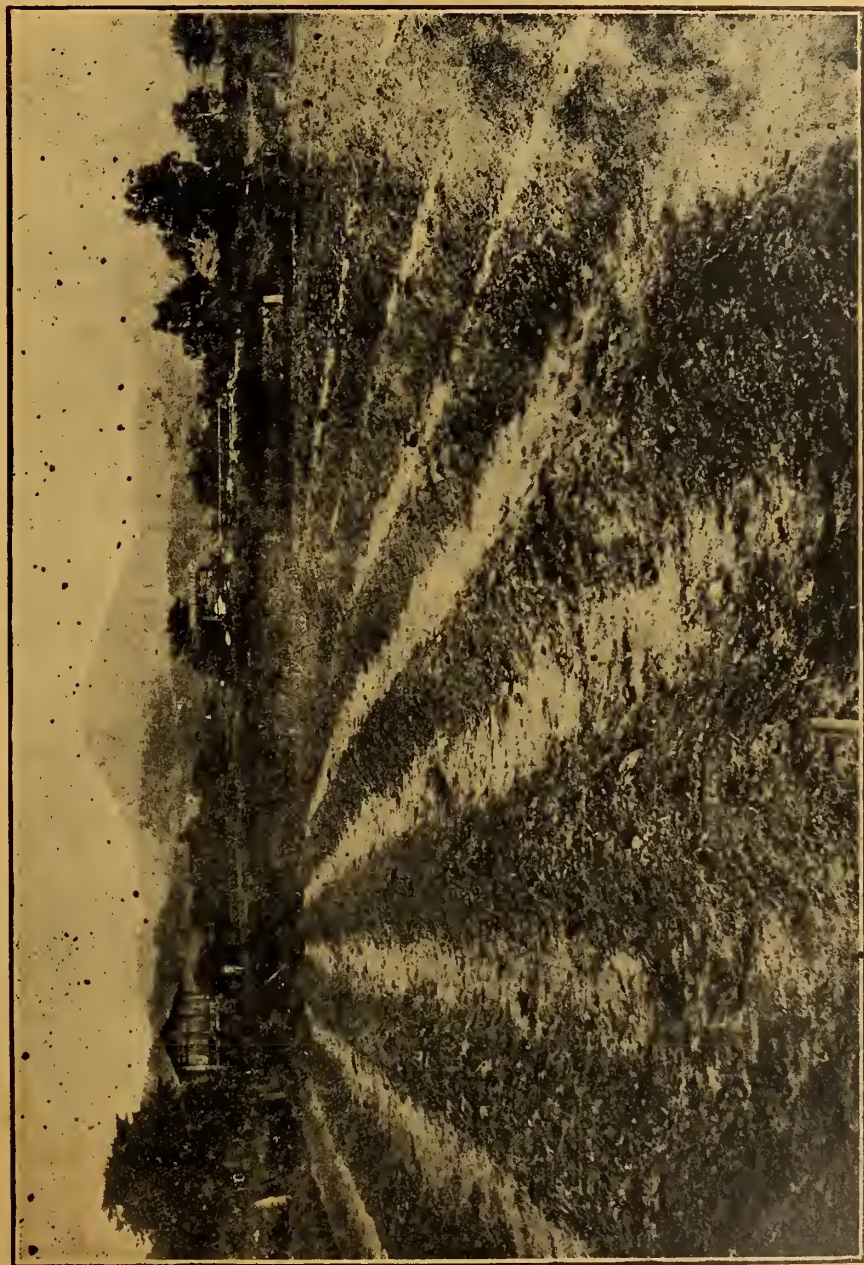
COMMERCIO

Exporta assucar, algodão, caroços deste, aguardente, cêra de carnauba e alguns outros productos da industria e da agricultura. Importa do estrangeiro e de outros Estados, muito generos alimenticios e toda especie de objectos manufacturados.

MINERAES

Em diversos municipios existem abundantes jazidas de ouro, enxofre, mercurio, ferro, antimonio, topazios, manganez, cobre, silex, tudo isto porém, por explorar. Carvão de pedra, aluminio, turfa e chumbo, tambem tem o Estado.

CACHOEIRAS

A principal é a Cachoeira da Cebola, a 168 kilometros do rio Parahyba do Norte.

Campo de cultura do algodão.

FLORA

Como as demais regiões do Norte, a flora do Estado é variada e abundante.

AGRICULTURA

As principaes culturas que alimentam a actividade dos campos são: a do algodão, a da canna de assucar e a dos cereaes. O café tambem vae tomando desenvolvimento; no extenso littoral de 115 kilometros é cultivado o coqueiro denominado: côco da Bahia, assim tambem o fumo vae sendo cultivado.

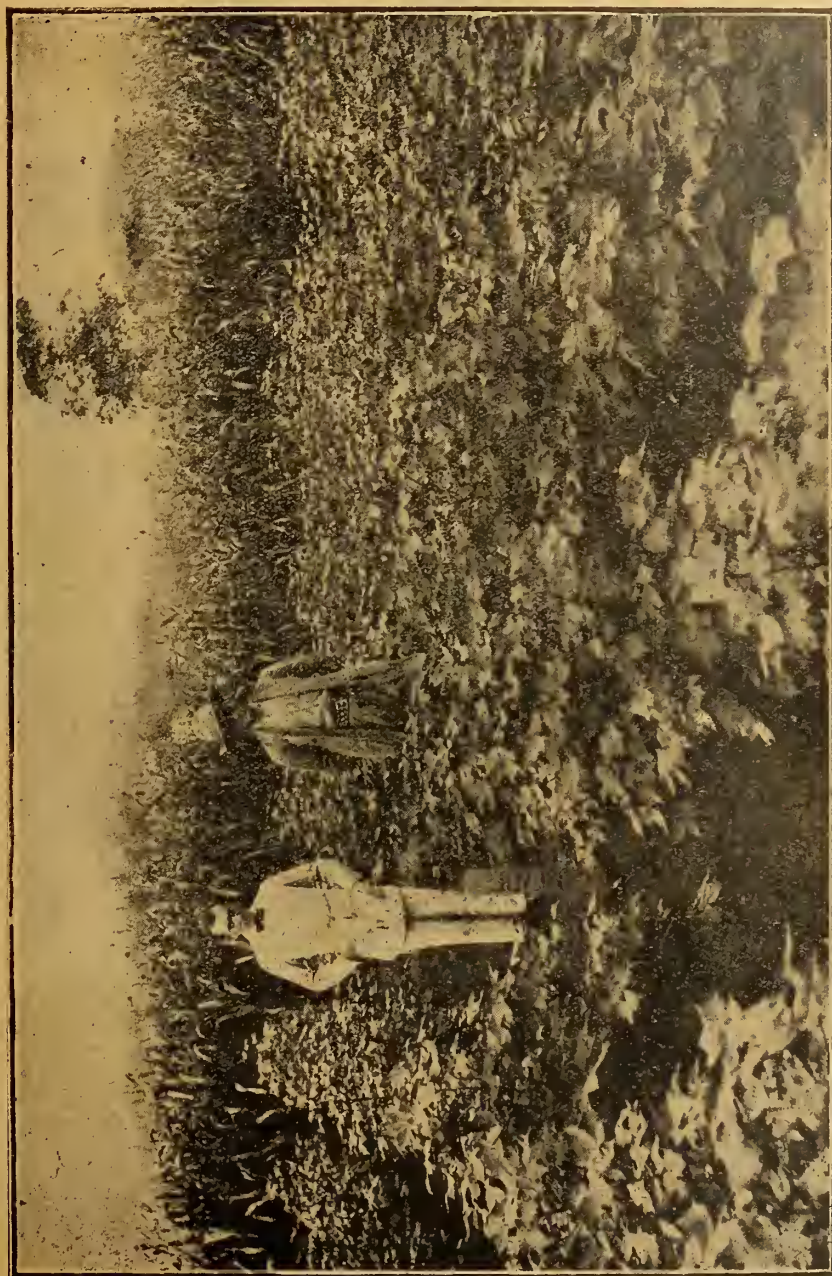
	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	16.317
Administradores	1.382
Arrendatarios	679
Total	18.378

Area recenseada 3.751.628 hectares com o valor de reis 174.233:145$000 assim distribuido:

Terras	119.003:070$000
Bemfeitorias	50.235:151$000
Machinismos e instrumentos agrarios	4.994:924$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	66.000	43.000	10.600	9.800	10.000
Arroz	6.200	10.800	6.500	5.000	5.000
Fumo	1.800	1.300	700	900	900
Café	8.010	8.000	7.700	6.800	6.800
Assucar	9.600	8.000	24.500	28.500	26.500
Farinha de Mandioca	42.000	63.000	63.000	65.000	67.000
Batatinha	1.300	1.200			
Feijão	19.800	20.500	6.500	6.000	6.500
Total	153.710	160.800	119.500	122.000	121.800

Cultura do algodão.

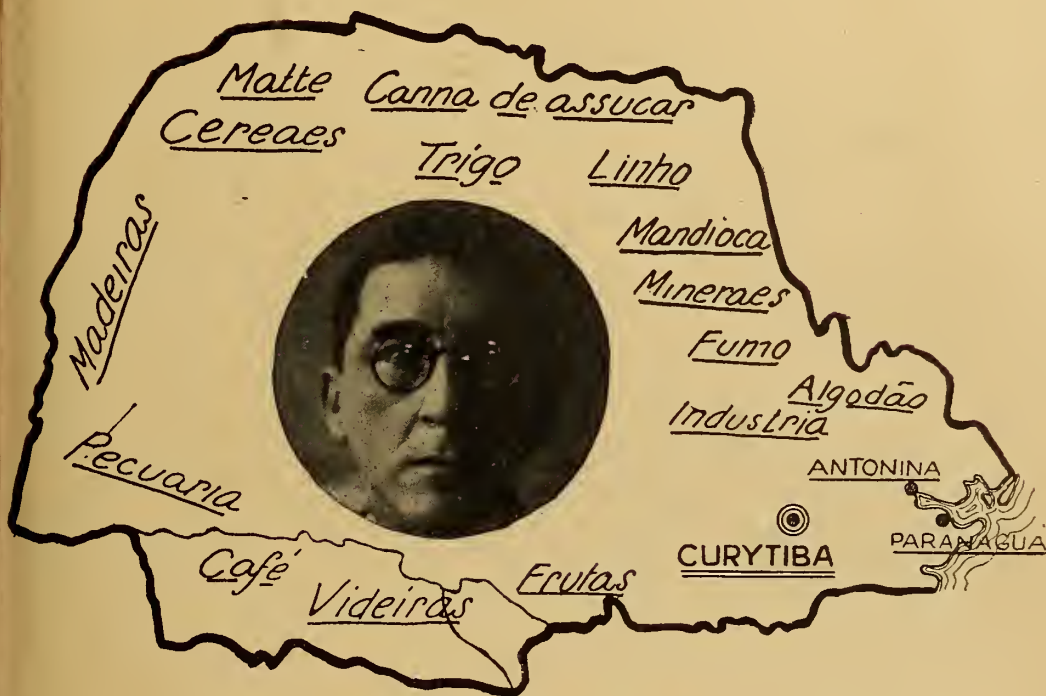
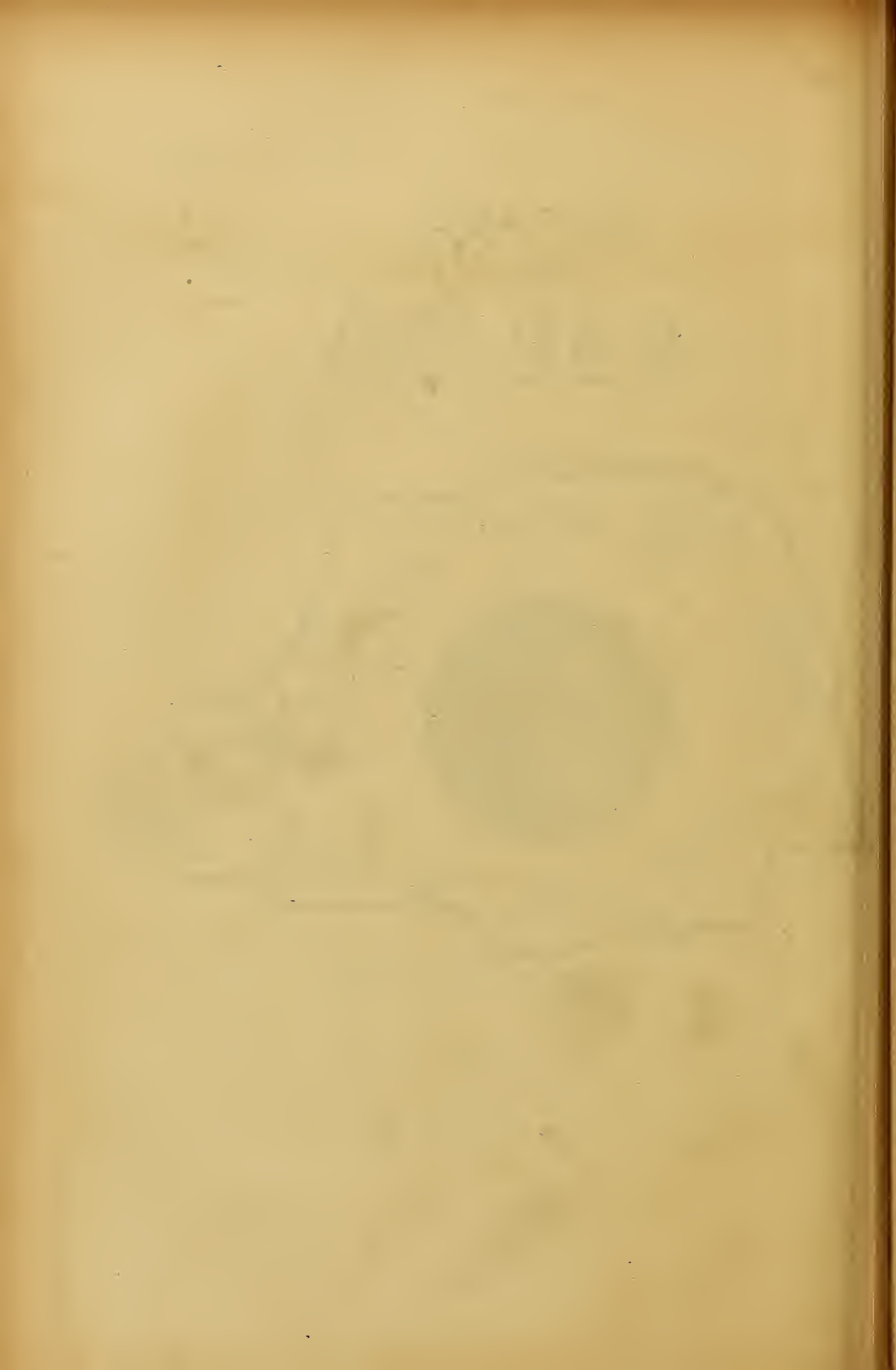
AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

	Hectares	Toneladas	
Fumo	2.000	1.728	665
C. Assucar . .	5.000	9.000	3.673
Café	9.600	4.800	
		15.528	4.338
Côco	1.290		6.450.000
Total . .	17.890		

1925

		Hectares
Area total do Estado		5.592.000
Area para recensear	32,9 % ou	1.840.372
Area recenseada	67,1 % ou	3.751.628

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	442.774
Em campo e terra por cultivar, approximadamente.	3.123.854
Area cultivada, approximadamente	185.000
Total	3.751.628

ESTADO
DO
PARANÁ

Presidente Dr. Affonso Camargo

ESTADO DO PARANÁ

Matte, algodão, linho, fumo, canna de assucar, café, feijão, milho, mandioca, centeio, cevada, trigo, batata ingleza, gado, madeiras, industrias.

População	839.000	habitantes.
Superficie	200.000	Ks. quadrados.
Capital — Curityba com	86.000	habitantes.

PECUARIA

O Estado do Paraná occupa o 14º entre os demais Estados, mas póde attingir melhor posição, tendo para isto condições adequadass.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	539.765	70.169:450$000
Equino	190.138	30.612:218$000
Asinino e muar	43.969	7.474:730$000
Ovino	56.265	843:975$000
Caprino	44.254	531:048$000
Suino	778.342	39.153:992$000
Total	1.652.733	148.785:413$000

INDUSTRIA

E' bem importante a industria do Paraná sobretudo a exploração do matte, cuja exportação constitue o maior elemento do Estado, seguindo-se a industria das madeiras, principalmente do pinho que tem larga exportação.

A industria pastoril tambem concorre regularmente para exportação, principalmente a producção da banha de bôa qualidade e produzida em larga escala.

As industrias acima poderão tomar incremento notavel quando intensivamente exploradas constituindo grande fonte de riqueza para o Estado. Outras industriaes existem no Paraná, ,a, saber:

Do vinho, da cereveja, dos licôres, da moagem de cereaes, dos productos ceramicos, da sellaria, do assucar, da aguardente, das conservas de carnes, de lacticinios, do sabão e velas, da louça, dos phosphoros, do cortume, do calçado, dos chapéos, da metalurgica da fiação e tecelagem, do cimento, do papel, e papelão, dos oleos resinas e outras.

Salto das bananeiras.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Varias são as estradas de rodagem que cortam o Estado, algumas regularmente construidas, attingindo perto de 8.000 kilometros em trafego, pondo em communicação com Matto Grosso, Santa Catharina e São Paulo. De todas destaca-se a estrada denominada Graciosa com 82 kilometros por 10 metros de largura, dos quaes 8 metros macadamisados. Amais extensa de todas é a de Guarapuava á cidade Foz do Iguassú que, além de bem construida tem a extensão de 852 kilometros. Em 31 de Dezembro de 1926 a kilometragem de vias ferreas era esta:

	Kilometros em trafego
São Paulo-Rio Grande	682
Estrada de Ferro Paraná	441
Estrada de Ferro Norte Paraná	43
Estrada de Ferro Noroeste do Paraná	30
	1.196
Em construcção	653

Cultura do trigo.

NAVEGAÇÃO

Se faz por dois portos o commercio de cabotagem e com o estrangeiro :o de Antonina e o de Paranaguá. Ao sul tem o de Guaratuba, cujo movimento se restringe aos barcos a vela. NAVEGAÇÃO FLUVIAL. Grandes e caudalosos rios cortam o Estado em varias direcções, mas parte somente é navegavel. Nos rios Iguassú, Negro, Baraná e Ivahy, apenas permitte a navegação numa extensão de 564 kilometros. No trecho indicado transitam pequenos vapores.

COLONISAÇÃO

O clima ameno do Paraná permitte intensa colonisação de immigrantes estrangeiros. Existem numerosos nucleos coloniaes neste Estado.

São da União os seguintes: Senador Corrêa, Apucarana, Jesuino Marcondes, Itapará. Ivahy, Tayó, Iraty, Cruz Machado, e Yápó. Devido ao elemento estrangeiro no Paraná vae o mesmo em franca prosperidade.

COMMERCIO

E' movimentado o commercio, exportando muito mais do que importa. Exportação: madeiras, animaes, suinos, banha, conservas, phosphoros, gado bovino, carnes de porco, toucinho, bananas, e outros productos de menor importancia.

Importação: entram no Estado diversos productos e artefactos manufacturados e tambem materias primas para algumas industrias.

MINERAES

Ouro, diamantes, esmeraldas, agathas, prata, ferro, cobre, antimonio, mercurio, hulha, petroleo, marmores, kaolin, schistos, pedrahume, salitre, salgemma, bismutho, aguas mineraes. Estas riquezas estão quasi abandonadas, apenas o carvão de pedra vae sendo iniciada a sua exploração.

CACHOEIRAS

Se não são muito numerosas as cachoeiras do Paraná, o salto de Iguassú pela belleza, pela imponencia e pelo volume d'agua, principalmente pela potencia é considerada a primeira do mundo, cuja força já tem sido avaliada por 14 milhões de cavallos effectivos. Parte porém, embora menor, desta monumental obra da natureza, pertence a Argentina. Por emquanto está sem aproveitamento qualquer parcella de tão poderosa força. Além desta magestosa e deslumbrante cachoeira, existem outros saltos: do Rio Branco, Salto das Bananeiras, Salto da Figueira, Salto dos Agudos e dos Aparados.

FLORA

As frondosas mattas do Paraná destacam-se principalmente pela immensa riqueza representada pelos colossaes pinheiraes, em franca

exploração. Além desta formidavel riqueza nativa, existem outras variedades de excellentes madeiras de lei, tambem abundantissimas. A riqueza maior em exploração é representada pelo matte, cuja exportação attingiu o primeiro logar — havendo margem para grande desenvolvimento, se houver efficiente propaganda e, se a natureza for auxiliada pelo homem, isto é, se o matte for cultivado methodicamente, não devendo se bazear a exploração somente no que existe no estado nativo.

AGRICULTURA

O clima do Paraná permitte e favorece innumeras culturas, tanto de clima mais frio como de clima quente, tanto mais que a fertilidade

Herva Matte no Sertão do Paraná

das terras é realmente assombrosa. Tanto produz o café e algodão como produz o trigo, linho, centeio, cevada e alfafa. A batata ingleza, a banana, o fumo, o feijão o milho, a canna de assucar, o matte e outros productos são elementos bazicos da agricultura do Estado.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	29.050
Administradores	880
Arrendatarios	1.021
Total	30.951

Area recenseada 5.302.709 hectares com o valor de reis 308.525:669$000, assim distribuido:

Terras	244.358:390$000
Bemfeitorias	57.964:374$000
Machinismos e utensilios agrarios	6.202:905$000

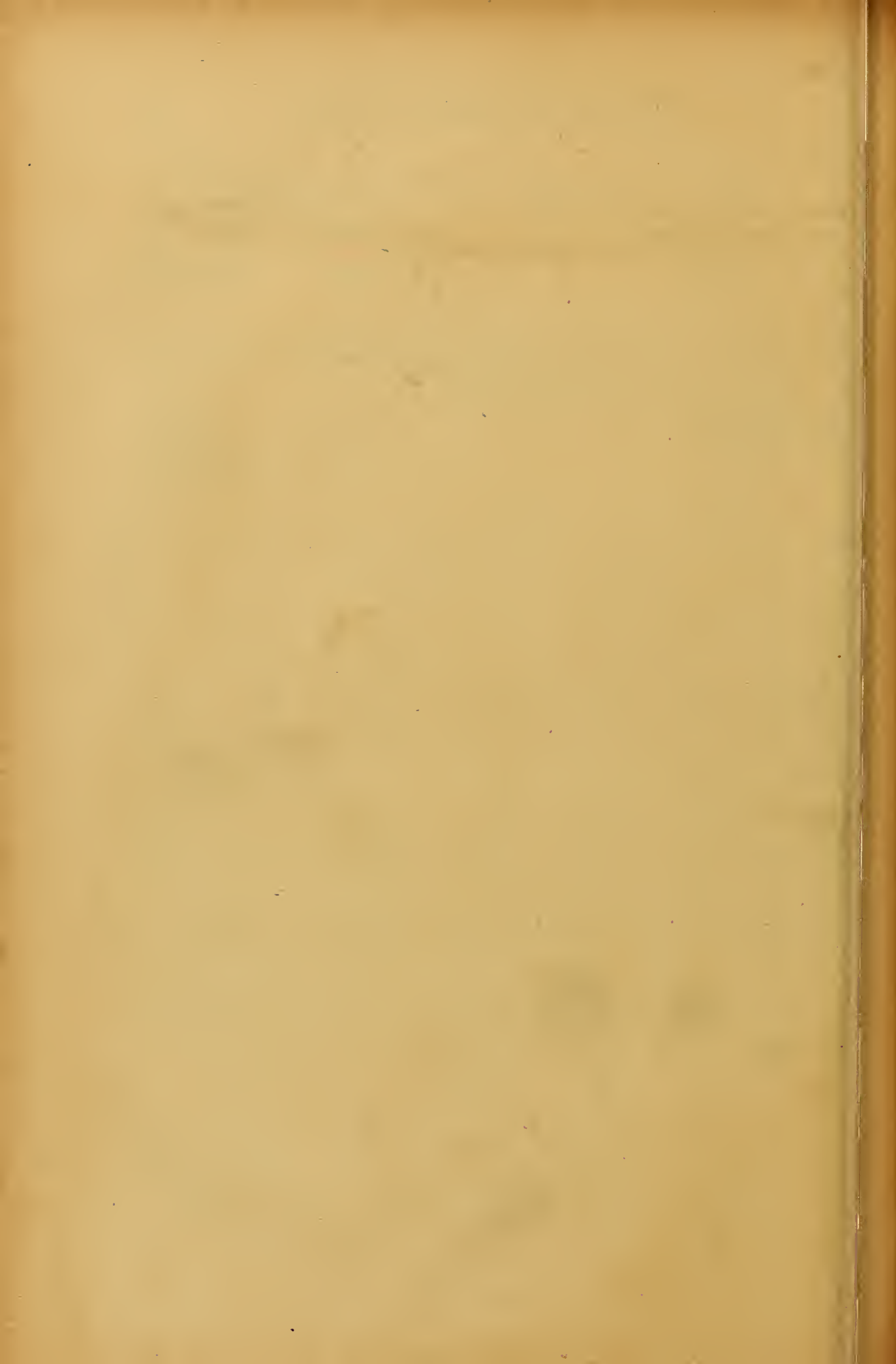
ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

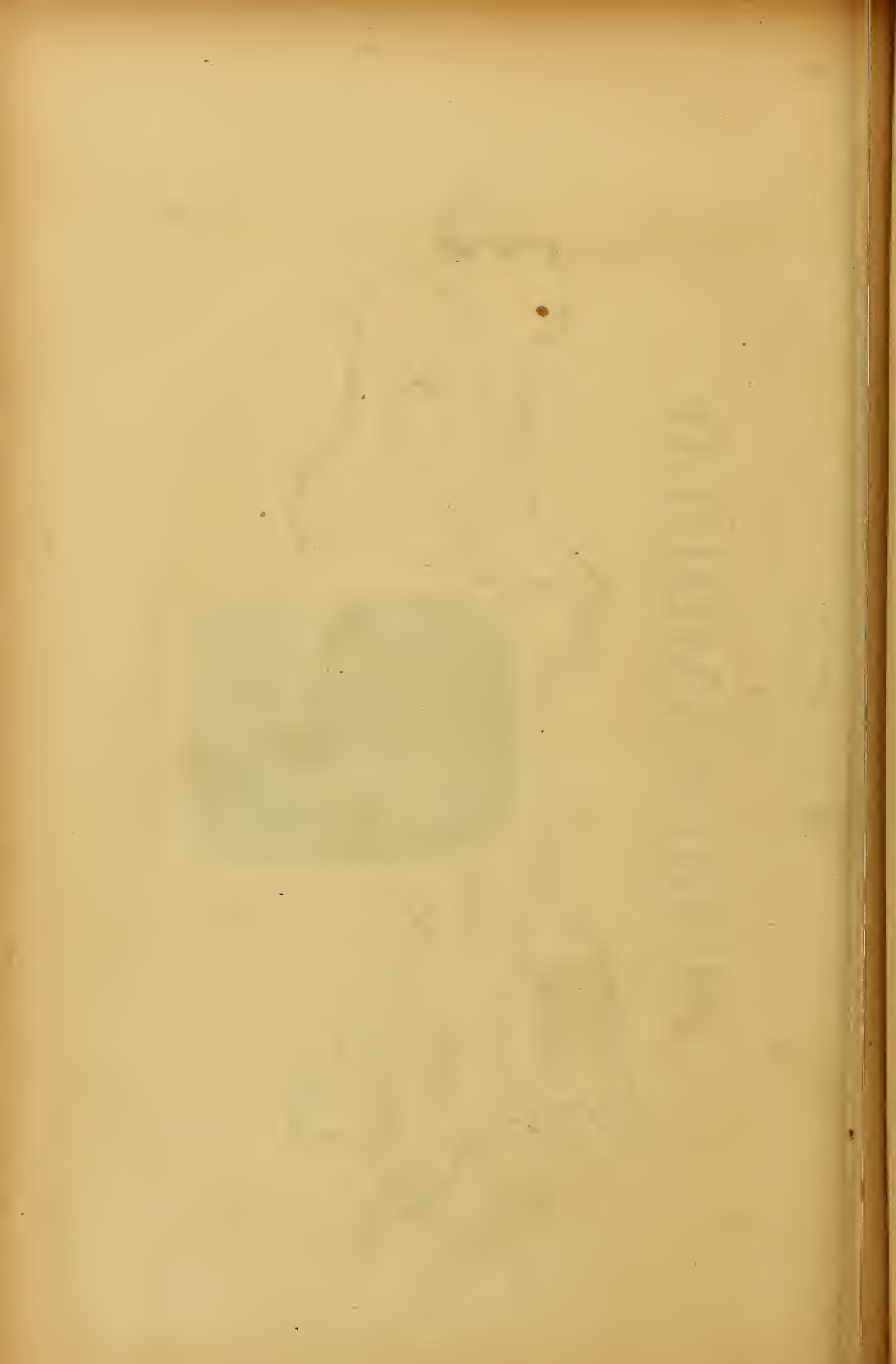
DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	414.000	419.000	423.000	404.000	357.000
Feijão	36.000	34.000	36.000	37.000	38.000
Batatas	29.000	30.000	31.000	40.000	42.500
Farinha de Mandioca . .		18.500	19.000	20.000	25.000
Assucar		2.000	2.000	2.200	2.300
Café	7.000	8.500	8.000	8.000	7.500
Fumo	10.000	10.000	11.000	11.500	10.000
Arroz	12.000	13.000	13.000	14.000	15.000
Total .. .	508.000	535.000	543.000	536.700	497.300

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Arroz	10.000	23.000	6.000
Café	15.000	6.210	
Trigo	650	1.300	
Fumo	786	1.179	106
Total . .	26.436	31.689	6.106

1925		Hectares
Area total do Estado do Pará		19.989.700
Area para recensear	73,5 % ou	14.686.991
Area recensead a..	25,5 % ou	5.302.709
Em mattas dentro da area recenseada		2.448.133
Em pastagens e terrenos por cultivar, approximadamente dentro da area recenseada		2.276.576
Area cultivada, mais ou menos, dentro da area recenseada		578.000
Total		5.302.709

ESTADO DO PERNAMBUCO

Governador Dr. Estacio Coimbra

ESTADO DE PERNAMBUCO

Canna de assucar, fumo, café, milo, arroz, gado, industrias, maniçoba.

População	2.538.000	habitantes.
Superficie	93.840	Ks. quadrados.
Capital — Recife com	250.000	habitantes.

PECUARIA

A criação do gado em geral está regularmente desenvolvida no Estado de Pernambuco, porém, como nos demais Estados do Norte as raças são communs, não havendo a selecção nem o aperfeiçoamento dellas. Os methodos são ainda primitivos, por isso não resulta em grande fector economico para o Estado. Occupa entretanto o 9º logar.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	745.856	95.387:776$000
Equino	189.856	22.023:296$000
Asinino e muar	73.092	13.375:836$000
Ovino	419.872	5.038:464$000
Caprino	855.638	13.690:208$000
Suino	226.181	11.987:593$000
Total	2.509.856	161.503:173$000

INDUSTRIA

O elemento predominante do economia do Estado em materia industrial é a producção do assucar; aliás occupa Pernambuco o 1º logar entre os Estados da União. Os terrenos são especiaes para a

cultura da canna, por isso se fossem intensificadas as plantações e aperfeiçoados os methodos adoptados, como praticam os argentinos e cubanos, teriam certamente maior desenvolvimento e dariam maiores proveitos. O algodão constitue outra fonte de riqueza explorada, para Pernambuco, considerando como é, o melhor do mundo. Depende entretanto de aperfeiçoamento quanto aos methodos de cultura progressiva para attingir o maximo da exportação. No Estado existem mais de 2.000 engenhos para a producção do assucar, sendo a maioria deficiente e rudimentar; existem entretanto engenhos de grande capacidade e montados com machinismos aperfeiçoados.

Existem outras industrias, a saber: fundições de ferro e bronze, fabricas de chapéos, de sabão e vela, de cal, de cimento, de fumos preparados, de calçados, tecidos de algodão, de saccos para assucar, de productos chimicos, de phosphoros, de oleos e rezinas, de doces, de bebidas, de cordoalha, de massa de tomates, de biscoitos; serraria, marcenaria e outras pequenas industrias.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Os meios de communicação com o interior são feitos pelas estradas de rodagem, embora, deficientes e rudimentares; pela navegação dos rios São Francisco, de Jatobá para cima, e sobretudo pelas vias ferreas que cortam differentes zonas do Estado. No fim do anno de 1926 as estradas de rodagem tinham percurso superior a mil kilometros. As estradas de ferro na mesma época attingiam 2.435, inclusive 1.524 kilometros das estradas pertencentes as usinas de assucar, a saber:

Recife a Garanhuns	272	kilometros
Central de Pernambuco . . .	270	"
Recife a Natal	248	"
Diversos ramaes	121	"
	911	
Linhas das Usinas	1.524	"
Total	2.435	"

NAVEGAÇÃO

A navegação fluvial se faz principalmente pelo rio São Francisco; porém a de cabotagem se faz por meio de diversas emprezas nacio-

naes destacando-se o Lloyd Brasileiro. A navegação de longo curso é notavel e feita por emprezas nacionaes e estrangeiras, pondo o Estado em communicaçã ocom os demais Estados e o estrangeiro.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não existe ainda esta organisação no Estado.

Uma grande cultura de abacaxi.

COMMERCIO

Consiste na exportação dos productos de sua industria e da agricultura, assim como a importação se faz dos Estados e do estrangeiro de generos alimenticios e grande quantidade de objectos manufacturados. E' por isso muito importante o commercio do Estado.

MINERAES

Manganez, ferro, mercurio, antimonio, cobre, silex, enxofre, ouro, topazios e outros existem em diversos municipios completamente incxplorados.

CACHOEIRAS

No rio São Francisco existem as quedas d'agua de Sobradinho, das Conchas, Jenipapo e Itaparica, além de outras de menor importancia.

FLORA

Não merece especial menção, visto como as suas grandes mattas são abundantes em bôas madeiras de lei, plantas medicinas e aromaticas, como todo o Norte as possue.

AGRICULTURA

Tres são as regiões denominadas Matta, Agreste e Sertão, cada qual com as suas condições climatericas proprias, perfeitamente distinctas quanto ás culturas emprehendidas nas respectivas zonas. São elementos que permittem culturas diversas, formando hoje duas categorias distinctas: grande e pequena lavoura.

A primeira abrange canna de assucar, algodoeiro e fumo; o café tambem se cultiva regularmente.

A segunda abrange milho, feijão, arroz, algum trigo e outros cereaes; frutas, especialmente mangas e etc. A cultura da bananeira deveria ser intensificada e exportada em alta escala para o estrangeiro tornando-se um elemento economico dos maiores, visto a excellencia das terras pernambucanas para este genero de cultura. O abacaxi tambem poderia se tornar um factor de riqueza exportavel. A California actualmente produz mais pelas culturas das fructas do que o nosso paiz pela cultura do café.

	Estabelecimentos ruraes
Propriedades ruraes	20.533
Administradores	1.576
Arrendatarios	1.227
Total	23.336

Area recenseada 5.156.332 hectares com o valor seguinte:

Terras	306.478:777$000
Bemfeitorias	73.227:845$000
Machinismos e instrumentos agrarios	12.611:530$000
Total	392.318:152$000

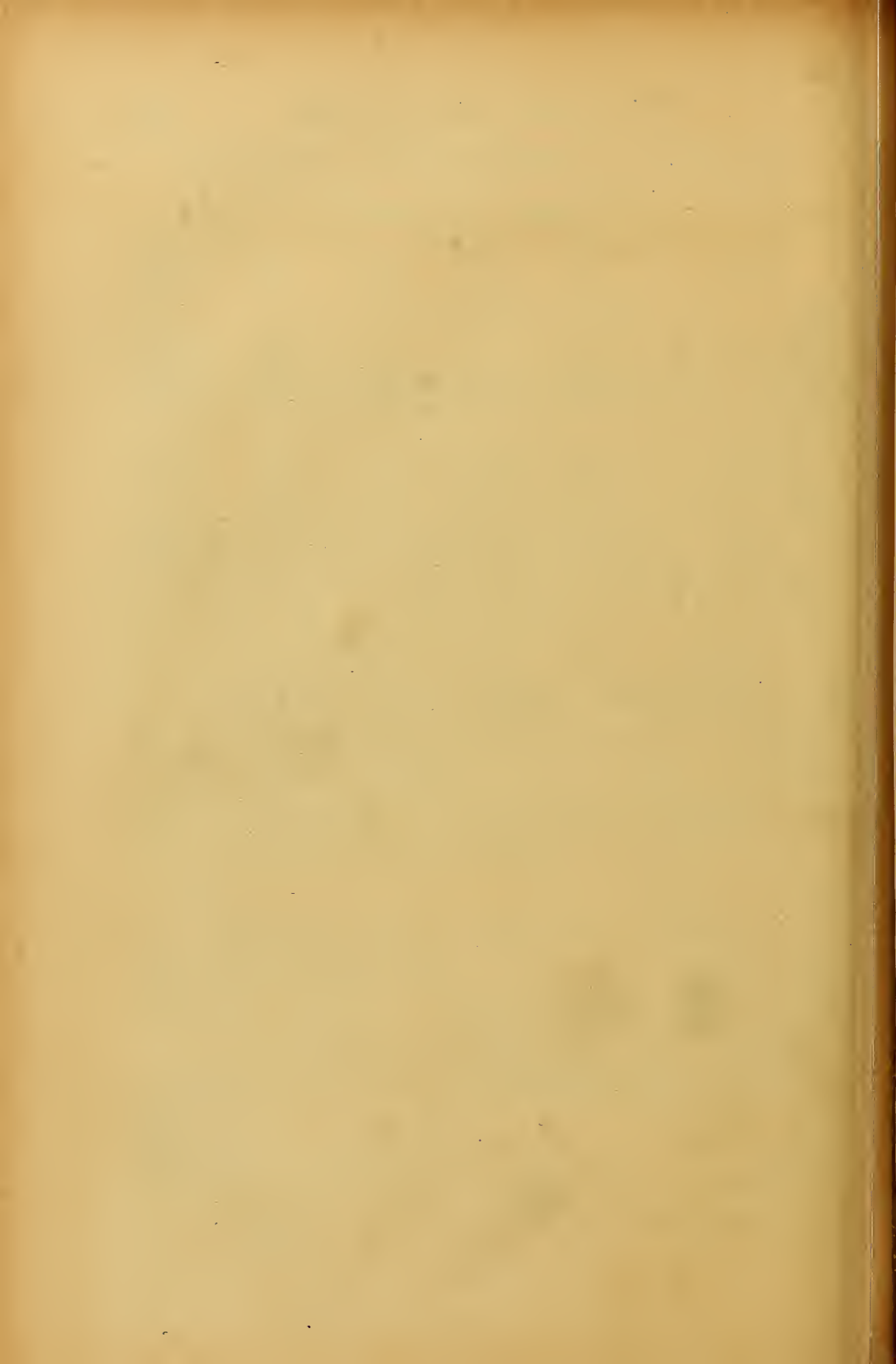
ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

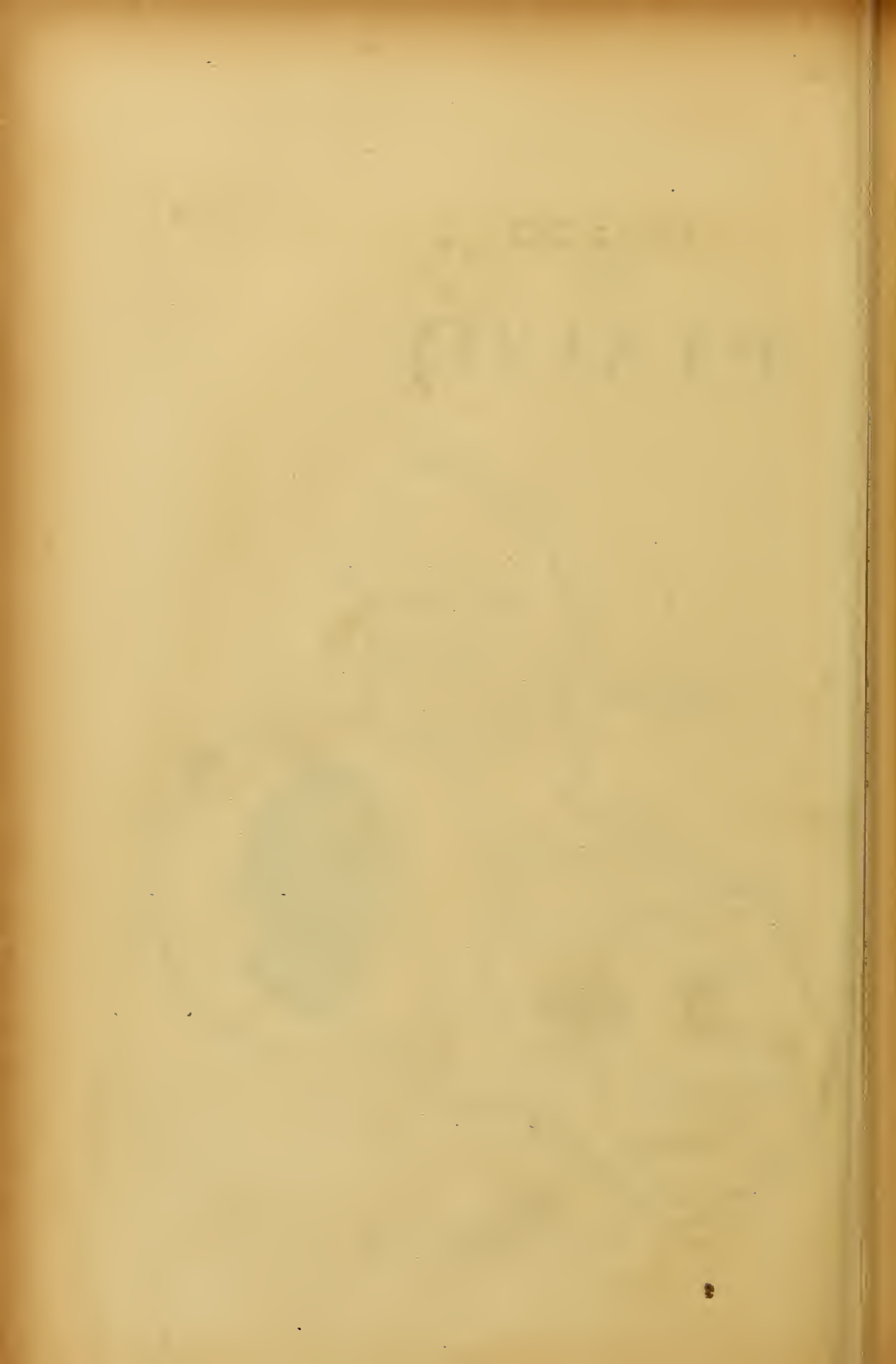
DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	50.000	48.000	47.000	46.000	47.000
Arroz.				1.600	1.600
Fumo.	200	300	500	1.000	1.200
Café	15.000	12.000	16.000	14.000	11.000
Assucar.	216.000	240.000	184.000	182.000	222.000
Farinha de Mandioca . . .	25.000	40.000	56.000	90.000	92.000
Feijão	7.000	1.800	3.000	1.800	5.500
Total . . .	313.200	342.100	306.500	336.400	380.300

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Fumo	366	183	91
C. de assucar .	90.000	180.000	118.405
Café	21.000	12.270	778
		192.453	119.930
Côco	5.101		22.956.930
Total . .	116.467		

1925			Hectares
Area total do Estado de Pernambuco .			9.925.400
Area para recensear	48 %	ou	4.796.068
Area recenseada	52 %	ou	5.129.332
Em mattas dentro da area recenseada			721.978
Em pastagens e terras por cultivar dentro da area recenseada, approximadamente			3.044.354
Area cultivada, approximadamente			490.000
Total			5.156.332

ESTADO
DO
PIAUHY

Governador Dr. Pires Leal

ESTADO DE PIAUHY

Algodão, fumo, canna de assucar, mandioca, milho, arroz, gado e industrias.

População	717.000	habitantes.
Superficie	207.578	Ks. quadrados.
Capital — Therezina com	60.000	habitantes.

PECUARIA

Do Norte é este o Estado que tem a pecuaria mais desenvolvida, constituindo a sua principal fonte de riqueza. Os seus extensos campos permittem mesmo grande desenvolvimento qnanto a criação dos diversos animaes. Piauhy occupa o 7° logar quanto ao numero de bovinos. 5° na criação de caprinos; 11° na de suinos e 7° na criação de carneiros.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	1.044.734	82.533:986$000
Equino	111.668	9.826:784$000
Asinino e muar	56.148	8.893:680$000
Ovino	207.517	2.697:721$000
Caprino	301.353	4.821:648$000
Suino	208.398	15.004:656$000
Total	1.929.818	123.778:475$000

INDUSTRIA

A industria principal do Estado é a pastoril, podendo-se desenvolver muito mais, aperfeiçoando as criações e criando as industrias correlatas que permittirão grande exportação. Existem pequenas fa-

bricas de fiação e tecelagem, ,como outras industrias de pequena importancia. O algodão tambem tem campo para grande incremento, sendo, como é, um producto de consideravel consumo, não sómente no Brasil como em todas as nações do globo. A industria do assucar tambem poderá desenvolver-se muito. Nas margens de diversos rios existem grandes florestas de babassú, avaliadas em mais de 400 milhões de pés. Quando for intensificada a extracção do oleo, do alcatrão, do carvão e dos productos chimicos, tornar-se-ha uma industria formidavel devido o largo consumo dos referidos productos. O carvão para resolver o problema siderurgico; o alcatrão a baixo custo para construcção das excellentes estradas de rodagem a exemplo da America do Norte; o oleo para exportação para todos os paizes do mundo, cujo consumo é colossal; e, finalmente, os productos chimicos poderão ser exportados em alta escala, tal o baixo custo dos mesmos, concorrendo vantajosamente com os similares productos fabricados em qualquer paiz.

E' a maior riqueza do Piauhy e talvez do Brasil.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

São deficientes os meios de communicação do Estado, por isso justifica-se o retardamento do seu progresso. O Parnahyba e o seu braço Iguarassú são os principaes meios de communicação com o interior, além de algumas estradas de rodagem de pessima construcção que não permittem regular movimento de conducção. O Estado apenas possue uma pequena rêde de vias ferreas num total de 153 kilometros. Outras linhas estão sendo construidas administrativamente, pela União com 305 kilometros entre Amarração e Campo Maior; a linha em construcção do prolongamento de Cratheus, no Ceará, attingirá tambem Therezina, percorrendo 246 kilometros em territorio piauhyense.

NAVEGAÇÃO

A navegação fluvial se faz principalmente pelo rio Parnahyba, entre Amarração e a cidade de Parnahyba pela Companhia de Navegação a Vapor do Rio Parnahyba. O movimento externo se effectua por intermedio de diversas emprezas do Maranhão e Pernambuco com os quaes Piauhy mantem as transacções commerciaes assim como, a communicação com o estrangeiro e outros Estados se faz por intermedio das emprezas: The Liverpool Maranhãn Steam Ship Company Limeted e The Booth Steam Ship Company

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Não existe no Estado.

Um bello cacho de côco babassú.

COMMERCIO

Exporta gado de differentes especies, carne secca, algodão, farinha de mandioca, milho, feijão, arroz, madeiras de tinturaria e de construcção, alguma borracha e outros productos. Importa, principalmente da Inglaterra, variados objectos manufacturados e generos alimenticios.

MINERAES

Ferro, chumbo, cobre, prata, ouro, salgemma, gesso, salitre, mercurio e etc.; toda esta riqueza, porém, jaz abandonada.

CACHOEIRAS

Existem no rio Parnahyba e são as mesmas mencionadas no Estado do Maranhão, isto é, cachoeiras de Urubú, Boa Herança, Boqueirão, Queimadas, Cahycurú, Cannavieiras e outras.

FLORA

A vegetação deste Estado é egual a do Maranhão, possuindo as suas mattas superiores qualidades de madeiras de lei, plantas medicinaes e plantas aromaticas. Na zona littoral existem grandes coqueiraes, denominado côco da Bahia, e as margens dos rios Parnahyba, Canindé e outras, grandes florestas de carnaubeiras e de babassú.

AGRICULTURA

Embora a agricultura não tenha conseguido muito desenvolvimento, ultimamente vai tomando um certo movimento de actividade sobretudo quanto as culturas do algodoeiro, do fumo, da canna de assucar, da mandioca, do arroz, do milho e outros mais.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	7.446
Administradores	1.882
Arrendatarios	183
Total	9.511

Area recenseada 5.551.212 hectares com o valor seguinte:

Terras	69.426:163$000
Bemfeitorias	15.174:332$000
Machinismos e instrumentos agrarios	1.018:571$000
Valor total	85.619:066$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Feijão.	5.000	5.000	4.000	3.500	5.000
Farinha de Mandioca . . .	12.000	11.000	12.000	6.500	7.000
Assucar				1.600	1.600
Fumo	200	1.650	1.600	1.400	1.600
Arroz	9.000	11.000	9.000	6.000	7.000
Total .	26.700	28.650	26.600	19.000	22.200

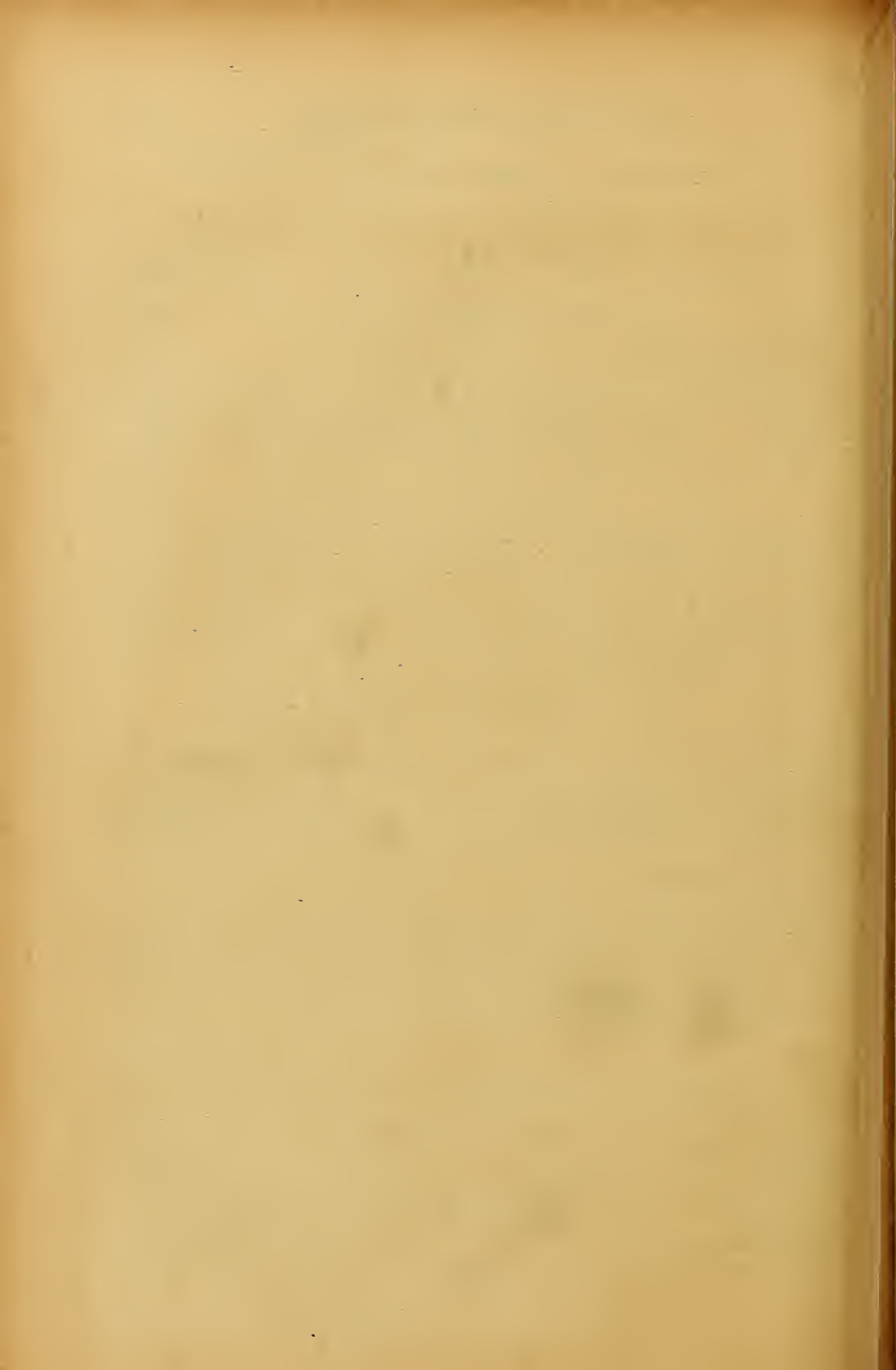
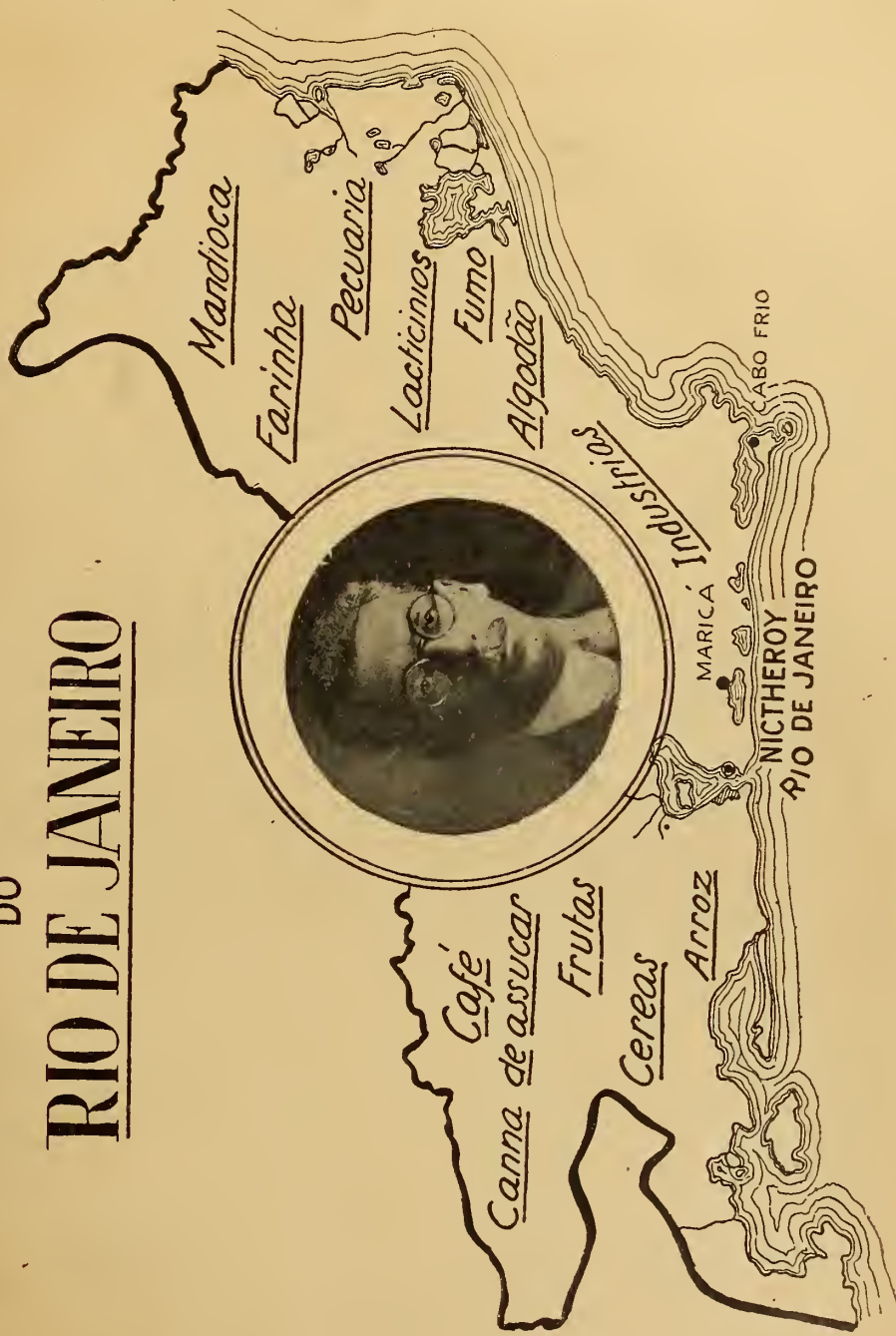
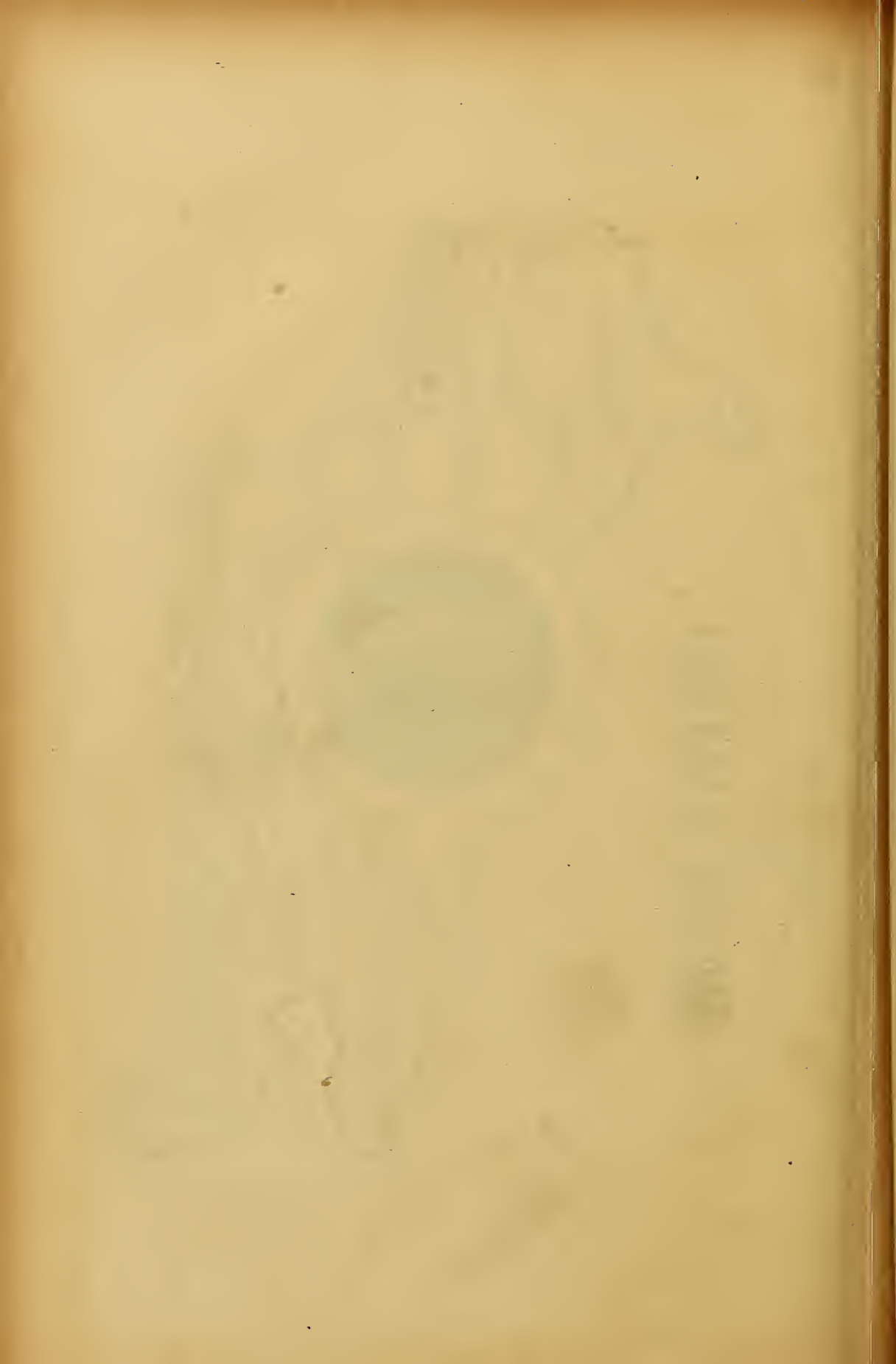
AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas
Arroz	5.000	9.650
Fumo	90	373
Total	5.090	373

1925		Hectares
Area total do Piauhy		24.558.200
Area para recensear.	77, 5 % ou	19.006.988
Area recenseada	27, 5 % ou	5.551.212
Em mattas dentro da area recenseada.		683.637
Em pastagens e terrenos sem cultivo, dentro da area recenseada, ,approximadamente		4.787.575
Terreno cultivado dentro da aera recenseada, approximadamente.		80.000
Total.		5.551.212

ESTADO
DO
RIO DE JANEIRO

Café
Canna de assucar
Frutas
Cereas
Arroz
Mandioca
Farinha
Pecuaria
Lacticinios
Fumo
Algodão
Industrias
MARICÁ
CABO FRIO
NICTHEROY
RIO DE JANEIRO

Presidente Manoel Duarte

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Café, canna de assucar, arroz, mandioca, fumo, milho gado e industrias.

População	1.797.000	habitantes.
Superficie	45.685	Ks. quadrados.
Capital — Nictheroy com	100.000	habitantes

PECUARIA

O Estado do Rio occupa o 12º logar quanto a criação de gado vaccum e o 7º logar na criação de suinos. A industria pastoril está pois bem desenvolvida, principalmente quanto a industria de lacticinos que hoje occupa o 4º logar, depois le Minas, São Paulo e Santa Catho-rina. Os campos do Rio de Janeiro não são tão apropriados como de outros Estados, mas os antigos cafezaes vão se transformando em pastagens e assim a criação do gado vae augmentando sempre. Existem raças seleccionadas, predominando o gado zebú.

GADO EXISTENTE NO ESTADO DO RIO.

	Cabeças	Valor em réis
Bovino.	581.203	86.599:247$000
Equino	118.270	16.913:610$000
Asinino e muar	40.498	9.274:042$000
Ovino	33.130	463:820$000
Caprino	41.580	665:280$000
Suino	512.882	44.620:734$000
Total	1.327.563	258.536:733$000

INDUSTRIA

A industria do Estado do Rio de Janeiro é variada e desenvol-vida, occupando talvez o terceiro ou quarto logar entre os demais

Estados. As principaes são: tecidos e fiação de algodão e sêda, assucar, phosphoros, fundição de metaes, fumos manipulados, carnes congeladas, lacticinios, serraria e marcenaria, papel e papelão, productos ceramicos, cordoalha, bebidas, conservas de carne e peixe, estamparia sobre metaes, formicida, fogos e explosivos, productos chimicos e muitos outros productos de menor importancia.

Um cacho de banana.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Os meios de communicação do Estado estão bem desenvolvidos, havendo muitas estradas de rodagem que põem em communicação as diversas zonas entre si, se bem que estas, como as demais dos diversos Estados, ainda não são construidas em condições de permittirem regular movimento de conducção, de dia e de noite, durante todos os

dias do anno. Sómente uma estrada é macadimisada e mais ou menos em bôas condições; esta é a antiga União Industria que, partindo de Petropolis corta parte do Estado e entra no Estado de Minas. A parte que fica entre Petropolis e Districto Federal, está sendo construida de novo pelo Governo Federal e certamente ficará regular, pois não se póde em nosso paiz considerar as nossas melhores estradas de 1ª ordem, confrontadas com as estradas do Uruguay, Argentina, Mexico e Estados Unidos da America do Norte.

Salinas de Cabo Frio.

As linhas ferreas em trafego no territorio fluminense em 31 de Dezembro de 1926, incluindo as linhas das usinas de assucar tinham um total de 2.678 kilometros, assim distribuidas:

Leopoldina Railway	1.300	kilometros
Estrada de Ferro Central do Brasil	766	"
Viação Sul-Mineira.	134	"
Estrada de Ferro Oeste de Minas	173	"
Estrada de Ferro Maricá	142	"
Estrada de Ferro Rio d'Ouro	72	"

Ramal de Bananal	17	"
Ramal de Rezende a Barreiros	23	"
Das Usinas de assucar	351	"
	2.678	

A primeira estrada de ferro foi a chamada Mauá que, partindo do Porto da Estrella, ia ter a raiz da Serra de Petropolis. A 30 de Abril de 1854 foi inaugurada a 1ª secção e a 16 de Dezembro inaugurado o ultimo trecho. Assim trafegou a primeira estrada, não sómente no Brasil, mas em toda America do Sul.

NAVEGAÇÃO

A navegação externa do Estado se faz pela bahia do Rio de Janeiro, pelos portos de Angra dos Reis, Mangaratiba, Paraty, Cabo Frio e São João da Barra por intermedio de pequenos vapores e embarcações a vela.

No Rio Parahyba, entre São João da Barra a Campos, a companhia deste nome faz a navegação regularmente. Tambem se faz navegação no rio Imbé e no canal de Campos a Macahé.

COLONISAÇÃO

Não merece referencia a colonisação do Estado, porque, de facto, é mesmo nulla. Duas colonias foram fundadas: de Itatyaia e Visconde de Mauá, nas quaes foram localisadas alguns immigrantes mas em 1916 ambas foram emancipadas.

COMMERCIO

Bastante desenvolvido o commercio do Estado que, constantemente, vae augmentando. Exporta grande parte dos productos de suas industrias e de sua agricultura, principalmente café e assucar pelo porto do Rio de Janeiro por onde importa a maioria dos artigos necessarios as suas necessidades.

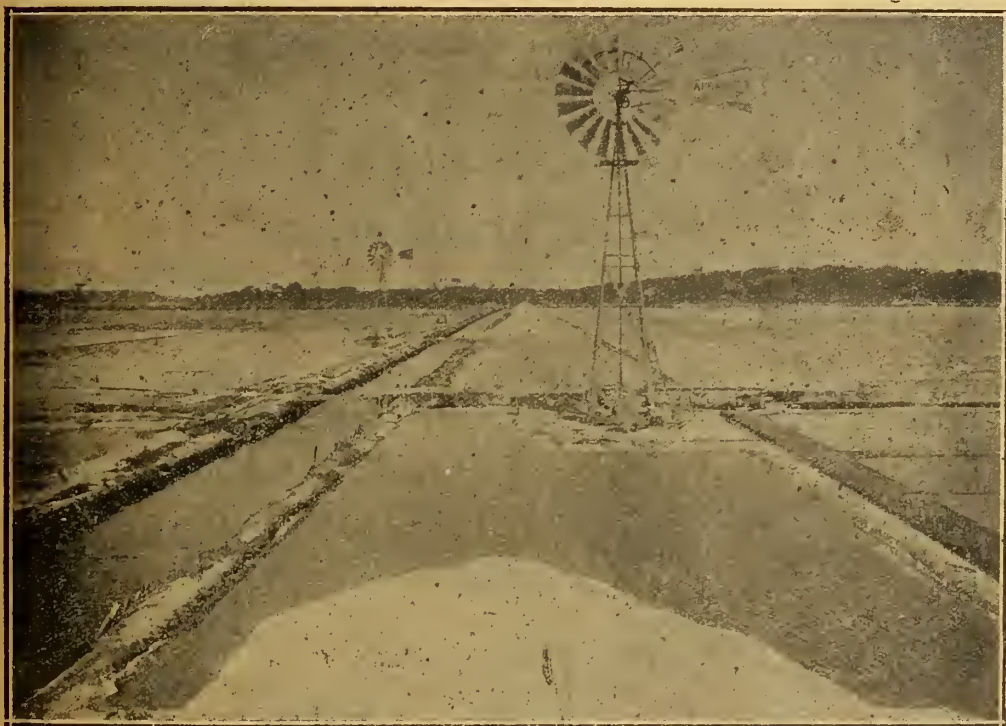
MINERAES

Ouro, galena, argentifera, ferro magneziano, graphito, aluminio, chumbo mercurio, crystaes, kaolin, turmalinas, granadas, rubis platina, granitos, areias monaziticas e outros mais. Apenas existe exploração de areias monaziticas.

CACHOEIRAS

Guararema, Salto, Sapucaia, Manbucaba e uma infinidade de outras de menor importancia tem os rios do Estado.

FLORA

Não é das mais ricas mas existem bôas madeiras de lei para applicações diversas, assim como plantas medicinaes e textis, inclusive arvores frutiferas.

Salinas de Cabo Frio.

AGRICULTURA

No Estado produz milho, algodão, feijão, mandioca e outros productos da pequena lavoura, mas a canna de assucar, o café e o arroz são as principaes culturas do Estado que permittem grande exportação. As frutas, principalmente a laranja, a banana, são elementos em franco desenvolvimento; ambas as culturas podem tomar importancia notavel, tal a extensão do consumo interno e externo.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	19.719
Administradores	2.324
Arrendatarios	1.656
Total	23.699

Area recenseada 3.053.004 hectares com o valor seguinte:

Terras	322.454:206$000
Bemfeitorias	107.107:263$000
Machinismos e instrumentos agrarios	26.720:053$000
Total	456.281:522$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	87.000	86.000	91.000	54.000	62.000
Arroz	18.000	17.000	19.000	10.000	14.000
Fumo	190	200	190	209	200
Café	72.000	65.000	83.000	39.000	70.000
Farinha de Mandioca	30.000	29.000	24.000	27.000	26.000
Feijão	15.000	14.000	16.000	12.000	13.000
Total	269.190	299.200	324.190	225.209	227.200

(1921)	Hectares	Toneladas	
Fumo	78	117	
Assucar	40.000	78.000	55.976
Café	191.000	69.000	33.119
Arroz	9.770	16.600	1.200
		163.710	90.295
Côco	50		125.000
	230.898		

1925				Hectares
Area total do Estado do Rio				4.240.400
Area para recensear	28	%	ou	1.187.396
Area recenseada	72	%	ou	3.053.004
Em mattas dentro da raea recenseada				1.069.872
Em pastagens e terrenos por cultivar dentro da area recenseada, approximadamente				650.000
Total				3.053.004

ESTADO
DO
R. GRANDE DO NORTE

Governador Dr. Juvenal Lamartine

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Algodão, canna de assucar, milho, gado, industria, fumo, côco.

População	645.000	habitantes.
Superficie	45.913	Ks. quadrados.
Capital Natal com	32.000	habitantes.

PECUARIA

Apenas Sergipe, Espirito Santo, Amazonas, Districto Federal e Territorio do Acre estão por baixo deste Estado quanto a criação de bovinos. Neste Estado como nos demais Estados do Norte a criação de gado não obedece a nenhum methodo aperfeiçoado, limitando-se os criadores apenas aos processos rudimentares por meio de raças communs e mestiçadas.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	318.274	34.373:592$000
Equino	47.867	4.930:301$000
Asinino e muar	82.227	13.978:590$000
Ovino	166.146	2.326:044$000
Caprino	216.290	3.893:230$000
Suino	30.327	1.607:331$000
	861.131	61.109:088$000

INDUSTRIA

A industria do Rio Grande do Norte é sem importancia, apenas ha fabricação em pequena escala de fios de tecidos de algodão, de assucar em bruto e refinado, de oleos e rezinas, de fumos preparados, de bebidas, de gelo, de malas e objectos da preciosa cêra de carnauba. A industria do sal é de importancia.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Deficientes as estradas de rodagem, mesmo assim permittem meios de communicação pelos systemas antiquados, pondo em contacto umas zonas com as outras no interior do Estado. Em 1926, existiam 353 kilometros de estradas de ferro, sendo 148 kilometros de Natal até a fronteira do Estado de Parahyba, passando uma ponte metalica; 37 kilometros de Lages em direcção a Caicó e 32 de Lages em rumo de Macau.

NAVEGAÇÃO

Rio Grande do Norte tem diversos portos por onde é feito o movimento commercial de importação e exportação. No de Natal, perto da foz do rio Potengy e em Macau, tocam os vapores do Lloyd Brasileiro e os da Companhia Pernambucana; nos de Macau e Mossoró vão os vapores de grande cabotagem e grande numero de outras pequenas embarcações.

COLONISAÇÃO

Não existe no Estado.

COMMERCIO

O sal e o assucar constituem o maior elemento do commercio exportador e o de importação consiste em toda especie de artigos para attender as necessidades da população.

MINERAES

Ouro, ferro, prata, pedra hume e calcarea, salitre, enxofre, amianto, depositos de crystaes de rocha constituem a principal riqueza mineralogica do Estado, mesmo assim completamente abandonada.

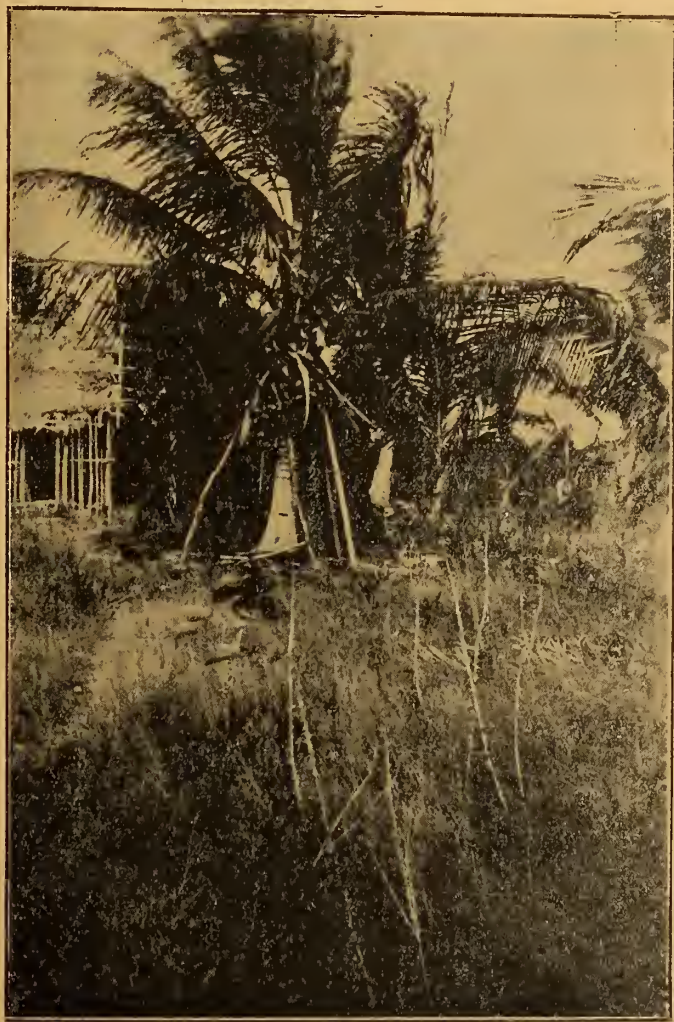
CACHOEIRAS

Algumas de pequena importancia.

FLORA

Rica em vegetaes como as demais regiões do Norte, sobresahindo os coqueiraes e a carnaubeira, unicos vegetaes em exploração.

AGRICULTURA

Embora as terras e o clima de Rio Grande do Norte offereçam grandes possibilidades quanto á variadas culturas, a agricultura ainda é muito precaria e deficiente. O algodão por si só constitue um

Coqueiros da Bahia.

elemento de grande desenvolvimento, tanto mais que a qualidade produzida pela excellencia das terras poderá rivalisar com as melhores de outras nações.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	4.832
Administradores	632
Arrendatarios	214
Total	5.678

Area recenseada 2.412.905 hectares com o valor seguinte:

Terras	58.134:490$000
Bemfeitorias	25.707:918$000
Machinismos e utensilios agrarios	3.930:895$000
Total	87.773:303$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	10.000	12.000	10.000	9.000	8.000
Feijão	10.500	8.000	7.000	2.000	5.000
Farinha de Mandioca .	11.000	10.000	11.000	6.500	7.000
Assucam . . .	5.000	7.000	7.500	8.000	8.500
Fumo.	400	400	300	380	250
Arroz	2.000	2.500	4.000	200	300
Total . .	38.900	39.900	39.800	26.080	29.050

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Assucar . . .	2.500	6.060	1.265
Fumo	476	393	
		6.453	1.265
Côco	1.314	7.227.000	
Total . .	4.290		

1925				Hectares
Area total do Estado				5.241.100
Area para recensear	54	%	ou	2.828.195
Area recenseada.	46	%	ou	2.412.905
Em mattas dentro da area recenseada				440.481
Em pastagens e terrenos sem cultivar dentro da area recenseada, approximadamente				1.847.424
Area cultivada				125.000
Total				2.412.901

ESTADO
DO
RIO GRANDE
DO
SUL

Presidente Dr. Getulio Vargas

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Feijão, trigo, centeio, arroz, cevada, alfafa, milho, videira, canhamo, batata ingleza, industrias, gado.

População	2.600.000	habitantes.
Superficie	287.828	Ks. quadrados.
Capital — Porto Alegre com	180.000	habitantes.

PECUARIA

Constituiu-se no Rio Grande do Sul a industria pastoril, a principal fonte de riqueza, cujo desenvolvimento é notavel, tanto assim que occupa o primeiro logar entre os demais Estados, não somente quanto a criação de bovinos como de ovinos e equinos. Na criação de suinos occupa o 2º logar, pertencendo á Minas o 1º logar. Não sómente os rebanhos ovino e bovino são mais numerosos, mas os methodos empregados quanto a selecção das raças tem progredido consideravelmente, tornando-se assim os rebanhos mais valorisados. Emfim, a pecuaria no Rio Grande do Sul é prospera e muito mais poderá desenvolver-se attingindo proporções consideraveis attendendo as condições muito especiaes dos campos de criação.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	8.489.496	1.129.102:968$000
Equino	1.406.809	156.155:799$000
Asinino e muar	214.829	34.802:298$000
Ovino	4.485.546	76.254:282$000
Caprino	94.413	1.416:195$000
Suino	3.367.098	222.228:468$000
Total	18.058.191	1.619.960:010$000

INDUSTRIA

A principal é a pecuaria, cujos productos industriaes são estes: xarque ou carne secca, couros salgados, banha de porco, sêbo, lãs, couros curtidos, sóla, cabello, linguas, carnes em conserva, graxa, chifres, couros de bezerro, margarina ou tutano e outros productos correlatos. O preparo das carnes resfriadas e congeladas vae ganhando proporções notaveis, podendo mais tarde tornar-se um poderoso elemento de exportação a exemplo da Argentina e Uruguay. Existem pois, diversos estabelecimentos frigorificos de importancia.

Outras industrias de importancia e variadas existem no Estado a saber: industria de fiação e tecidos de algodão, casemira e seda; fabricas de tecidos de malha, de papel e papelão, de chapeus, de

Reproductor puro sangue da raça hollandeza.

fumos, de calçados, de artigos metalurgicos, de sabão e velas, de perfumarias, de phosphoros, de sellaria, de artigos ceramicos, de productos chimicos, de joias, de vidros e crystaes, de roupas brancas, de vassouras, de brochas, de vinho, de cerveja, de conserva, de frutas e outros productos, de peixe, de camarão, de lacticinios e muitas outras industrias de menor importancia. A industria extractiva do carvão de pedra nas jazidas de Jacuhy, São Jeronymo e Butiá vae tomando franco desenvolvimento.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

As estradas de rodagem do Estado são numerosas e são das melhores do Brasil, pondo as diversas zonas em communicação entre si e com o littoral, por isso a colonisação tem se desenvolvido bastante.

A viação ferrea do Estado em 1926 contava 2.958 kilometros em trafego assim distribuidos:

Plantação de pereiras

Cacequy a Bagé	208	kilometros
E. F. Porto Alegre a Uruguayana	769	"
Santa Maria a Passo Fundo	356	"
E. Rio Grande a Bagé	303	"
Passo Fundo ao Rio Uruguay	179	"
Quarahim a Itaquy	176	"
Monte Negro a Caxias	117	"
Itaquy a São Borja	124	"
Saycan' a Sant'Anna do Livramento	157	"
Diversas linhas pequenas	569	"
Linhas em construcção	996	"
Total	2.958	

NAVEGAÇÃO

O Porto do Rio Grande é o unico porto por onde se faz todo o movimento com os demais Estados e com o estrangeiro por meio de diversas companhias estrangeiras e nacionaes, cujo movimento é muito intenso. Os portos internos são em grande numero, quer os situados á margem das lagôas ou no interior dos rios que nellas desembocam e na margem brasileira do Uruguay.

Os mais importantes são: Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão, Itaquy, Uruguayana e São Borja fronteiros a cidades e portos argentinos.

A navegação fluvial é muito importante nas lagôas e nos rios. Grande numero de barcos a vela, lanchas a vapor, pertencentes a diversos e a diversas pequenas emprezas effectuam o serviço entre aquelles e outros portos. Além das linhas nos rios Taquary, Sinos, Barra da Ribeira, Pedras Brancas, Palmar, Taipas, Gravatahy, e etc., o rio Uruguay é trafegado por varios vapores de Uruguayana, Itaquy e São Borja.

COLONISAÇÃO

Existem as seguintes colonisações que gosam de auxilios do Governo Federal: Guarany, Ijuhy, Comandahy, Uruguay, Colonia Erechim, Saita, Rosa, Vaccaria e Quatro Irmãos, localisados em diversas zonas do Estado.

COMMERCIO

Sendo importantes a industria e a agricultura do Rio Grande, movimentadissimo tambem é o seu intercambio commercial. A exportação se faz para diversos Estados e para o estrangeiro dos seus variados productos. A importação muito menor do que a exportação consiste em tecidos diversos, artigos de armarinho, quinquilharia, algumas materias primas para as suas industrias, machinas para lavoura e outros artigos finos que não produz o Estado.

MINERAES

Carvão de pedra, ouro, cobre, chumbo, prata, ferro, crystaes, sodium, marmore e pedras preciosas são os principaes mineraes do Rio Grande, entretanto o de maior importancia é o carvão de pedra que está activamente explorado.

CACHOEIRAS

Diversas são as cachoeiras, mas somente as de Salto Grande e Fortaleza destacam-se pela sua importancia.

FLORA

Os campos nativos são cobertos de hervas que servem de pastagem aos animaes, e suas frondosas mattas são ricas de excellentes madeiras de lei, distinguindo-se o pinheiro, o cedro, a peroba, o angico, o louro, o vinhatico, o jacarandá, a canjerana, o páo ferro, a cancella preta, o ubá ,a batinga, a cabriuva e a herva matte.

Campos de trigo.

AGRICULTURA

E' talvez a mais importante de todos os Estados, onde as varias culturas tomam franco desenvolvimento exceptuando S. Paulo e Minas com o seu poderoso elemento "rei café". Seu clima permitte como nenhum outro Estado, a producção mais desenvolvida do trigo, linho, aveia, centeio, alfafa e etc., productos estes que podem tomar desenvolvimento collossal, tornando-se poderoso ele-

mento de exportação para os demais Estados e mesmo para o estrangeiro. A cultura da videira vae tomando incremento notavel, e exportação do precioso vinho se extende a todos os Estados. O trigo sómente dá para o consumo do Estado, mas de futuro se transformará num elemento de grande producção para libertar o Brasil da importação que monta a muitas centenas de milhares de contos annuaes. O feijão, o milho, a batata, a cebola, o fumo, o canhamo e outros productos agricolas vão em franco desenvolvimento.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	110.028
Administradores	7.621
Arrendatarios	7.341
Total	124.990

Area recenseada 18.578.923 hectares, com o valor seguinte:

Terras	1.717.040:068$000
Bemfeitorias	247.436:851$000
Machinismos e instrumentos agrarios	46.522:361$000
Valor total	2.010.999:280$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Arroz	140.000	172.000	172.000	140.000	128.000
Fumo	5.500	18.000	18.500	9.500	9.000
Assucar	10.000	9.000		33.000	30.000
Farinha de Mandioca	90.000	94.000	55.000	65.000	67.000
Batata	114.000	194.000	124.000	130.000	120.000
Feijão	122.000	124.000	120.000	119.000	105.000
Milho	1.620.000	1.564.000	1.666.000	1.352.000	782.000
Total	2.101.500	2.175.000	2.155.500	1.848.500	1.241.000

1925		Hectares
Area total do Estado		28.558.900
Area para recensear	34, 9 % ou	9.979.977
Area recenseada	65, 1 % ou	18.578.923

Campos de trigo.

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	2.400.213
Em pastagens e terrenos por cultivar dentro da area recenseada, approximadamente	13.928.710
Area cultivada, geral	2.250.000
Total	18.578.923

ESTADO
DE
Sta CATHARINA

Governador Dr. Adolpho Konder

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Canna de assucar, mandioca, café, trigo, batatas, algodão, linho, videira, herva matte, gado, industrias.

População	816.000	habitantes.
Superficie	78.708	Ks. quadrados.
Capital, Florianopolis com	45.000	habitantes.

PECUARIA

Constitue a principal fonte de riqueza do Estado, o qual está collocado no 12º logar entre os demais Estados. Além da criação do gado bovino e outros, a industria de lacticinios constituiu-se elemento preponderante, em franca prosperidade. Em criação de suinos occupa o 6º logar.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	614.202	82.917:270$000
Equino	133.079	21.691:877$000
Asinino e muar	40.727	6.964:317$000
Ovino	48.825	781:200$000
Caprino	16.576	243:640$000
Suino	613.833	41.740:644$000
Total	1.467.242	153.428:948$000

INDUSTRIA

De todas, as mais prosperas são as de lacticinios e pastoril, seguindo-se logo depois a de herva matte. O Estado produz e exporta alguns productos seguintes: herva matte, manteiga, queijos, banha, toucinho, carnes, couros, vinhos e etc. Produz tambem artigos

de fundição, moagem de cereaes, preparados chimicos, tecidos e fios de algodão, sêda, sabão, velas, fumos manipulados, phosphoros, cerveja, assucar bruto e refinado, productos de madeira, peixes salgados, roupa branca e muitos outros. As minas de carvão de pedra de Tubarão e Aranguá estão em franca exploração, elemento de grande valor economico para o Estado. A industria sericola vae em prosperidade, muito concorrendo para isto a colonisação italiana.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

No Estado já existem diversas estradas de rodagem bem conservadas, pondo os diversos municipios entre si em communicação o que contribue para accelerar o progresso estadual. As estradas de ferro em territorio catharinense eram em Dezembro de 1926 de 1.076 kilometros em trafego, a saber:

São Paulo-Rio Grande	370	kilometros
São Francisco	514	"
E. F. D. Thereza Christina	118	"
E. F. Santa Catharina	74	"
Linhas em estudos e em construcção	1.000	"
Total	1.076	

NAVEGAÇÃO

O serviço maritimo pelos portos de Florianopolis, Laguna, São Francisco, Itajahy, Porto Bello, Garopaba e Imbituba é effectuado por diversas emprezas nacionaes e estrangeiras, grandes e pequenas. pondo o Estado em communicação directa com o estrangeiro e os demais Estados. A navegação fluvial é feita nos rios Iguassú, Negro e Itajahy em alguns trechos, mediante embarcações a vapor, de fundo chato.

COLONISAÇÃO

No Estado existem as colonias federaes Annitapolis, Barão de Rio Branco e Senador Esteves Junior, e estaduaes Alto Braço do Norte, Hansa, Harmonia, Nova Bremen, Pomerania e Grão Pará. A Colonia Hansa divide-se em cinco nucleos: Itajahy, Hercilio, Itapocú, São Bento e Pirahy. A Colonia Grão Pará tem um nucleo somente. Nucleos da Brasil Raiwey: Nova Gallicia, Rio das Antas,

Rio das Pedras, Rio Bonito, Herval, Rio Capinzal, Savoia, Rio do Peixe, Capella e Rio Uruguay. A Colonia Nova Veneza divide-se em cincos nucleos: Nova Veneza, Belluno, Treviso, Jordão e Belvedere. Estas colonisações vão dando grande impulso as zonas respectivas e, representam, de facto, elemento de grande prosperidade.

COMMERCIO

Vae crescendo o commercio em harmonia com a prosperidade agricola industrial do Estado. Exporta arroz, farinha, milho, feijão, araruta, assucar herva matte, aguardente, queijos, manteiga, banha, toucinho, frutas, principalmente bananas, fumo, couros, carvão, madeiras e etc.

Cultura mechanica do trigo.

MINERAES

Ferro, manganez, mercurio, antimonio, cobre, ouro, prata, diamantes e outras pedras preciosas; salitre e particularmente carvão de pedra. Existem fontes d'aguas thermaes. Todos estes mineraes estão sem exploração, exceptuando apenas as minas de carvão. Nem sempre a existencia de variados mineraes significarão riquezas exploravel, pois, na maioria dos casos não permitte exploração compensadora.

CACHOEIRAS

Tres são as principaes do Estado no rio Itajahy: Salto de Blumenau e a do Pilão.

FLORA

O pinheiro, o cedro, o louro, o carvalho e outras arvores fruti-feras e tintoriaes, assim como a herva matte e diversas plantas toxicas, medicinaes e textis, são as principaes. A herva matte constitue fonte de grande riqueza exploravel.

AGRICULTURA

Santa Catharina pelo seu clima apropriado está destinado a concorrer ao lado de Rio Grande do Sul para a emancipação do Brasil quanto a importação de trigo linho, aveia, cevada, canhamo e vinho, se bem que Paraná, São Paulo, Minas e principalmente Matto Grosso tem condições para grandes producções desses pro-ductos agricolas de enorme importancia para a economia nacional, especialmente o trigo. A cultura da bananeira é outro elemento de consideravel importancia se fôr intensificada a cultura, cuja producção irá procurando os mercados estrangeiros. Legumes, man-dioca, canna de assucar, batatas e frutas são outros factores economicos do Estado.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	32.088
Administradores	776
Arrendatarios	880
Total	33.644

Area recenseada 3.567.757 hectares com o valor seguinte:

Terras	149.708:227$000
Bemfeitorias	35.123:037$000
Machinismos e utensilios ruraes	6.334:409$000
Total	191.165:673$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho	65.000	98.000	130.000	126.000	105.000
Arroz	14.000	13.000	15.000	20.000	19.000
Fumo	14.200	8.500	1.100	1.200	1.000
Café	7.000	6.000	4.000	5.000	6.000

Serraria dentro da matta, no sertão

Assucar	13.000	14.000	16.000	17.000	15.000
Farinha de Mandioca	29.000	30.000	32.000	76.500	76.000
Batata	3.000	2.800	15.000	16.000	17.000
Feijão			10.000	8.500	7.000
Total	145.200	172.300	223.100	270.200	246.000

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

		Cabeças	Valor em réis
Café	1.500	654	
C. assucar . . .	6.000	12.000	1.444
Arroz	6.000	12.000	
Fumo	3.000	4.800	522
Trigo	2.200	3.525	
Total . . .	18.700	32.979	1.966

1925

		Hectares
Area total do Estado		9.499.800
Area para recensear	62,4 % ou	5.932.043
Area recenseada	37,6 % ou	3.567.757

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	1.670.063
Area em campo e terrenos por cultivar dentro da area recenseada, approximadamente.	1.709.694
Area cultivada, approximadamente	188.000
Total	3.567.757

Presidente Dr. Julio Prestes

ESTADO DE SÃO PAULO

Café, algodão, canna de assucar, milho, videira, arroz, feijão, batata, mandioca, gado, industrias, fumo e etc.

População	5.550.000	habitantes.
Superficie	249.680	Ks. quadrados.
Capital, S. Paulo com	800.000	habitantes.

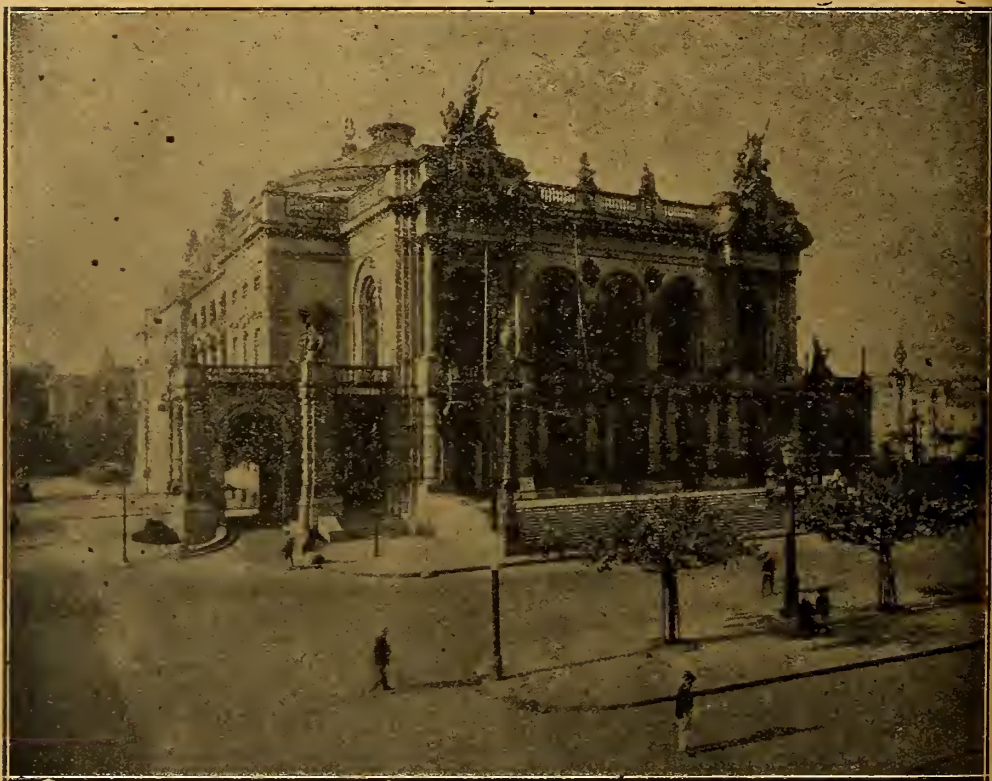
PECUARIA

São Paulo está collocado no 3º logar quanto ao numero de cabeças de gado; quanto a selecção das raças rivalisa com Minas e Rio Grande do Sul. Se bem que não seja um Estado criador por excellencia, vae a pecuaria galgando proporções maiores mesmo do que os Estados criadores, principalmente quanto a apuração das raças. Existem emprezas frigorificas importantissimas, cujas installações modelares permittem o approveitamento integral do boi, sob a mais rigorosa hygiene, manipuladas quasi automaticamente as varias operações, desde a matança até o embarque de carne em carros frigorificos.

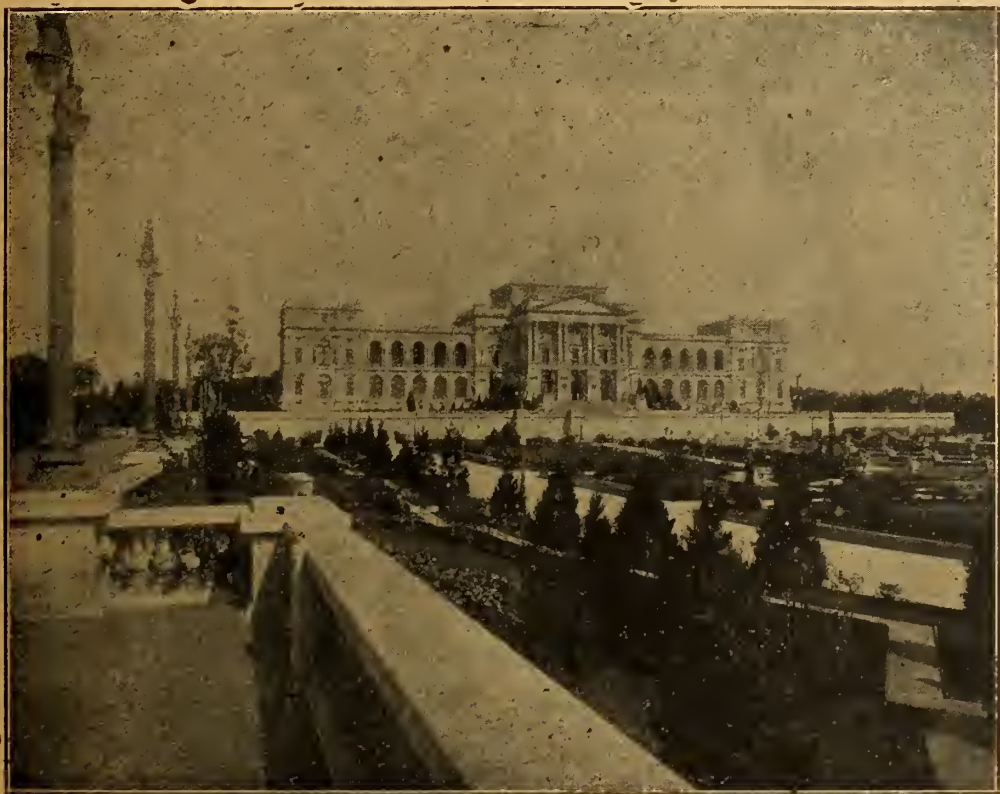
GADO EXISTENTE NO ESTADO:

(1921)	Hectares	Tonledas
Bovino	2.441.989	307.690:614$000
Equino	489.803	83.266:510$000
Asinino e muar	326.079	73.041:696$000
Ovino	96.885	1.647:045$000
Caprino	252.711	4.296:087$000
Suino	2.934.158	234.732:640$000
	6.541.625	704.674:592$000

INDUSTRIA

O Estado de São Paulo occupa o 1º logar na industria manufactureira, não somente no Brasil, mas na America do Sul, pela variedade da producção como pelo capital nella invertido. A industria extractiva está ainda muito atrasada, se bem que existem jazidas de mineraes exploraveis. Ha pouco foi lançada a organisação de uma empreza com 20.000 contos de capital para a exploração de petroleo e

Theatro Municipal

sub-productos. A industria pastoril tambem está muito desenvolvida e representa um dos elementos economicos de importancia para o Estado. Outra industria de grande importancia é a de assucar, existindo no territorio paulista muitos engenhos importantes, destacando-se o Engenho Central com a producção annual superior a 150 mil saccos de assucar. Das industrias manufactureiras colloca-se em primeiro logar a de tecidos, pelo capital, pela producção e pela perfeição e variedade dos tecidos de lã, de algodão e de sêda. Outras industrias importantissimas e variadas existem em franca actividade no

Estado e dentre ellas destacamos as seguintes: de calçados, de cordas e barbantes, de vidros e crystaes, de garrafas, copos, phosphoros, velas diversas, sabão sabonetes, perfumarias, fabricas, serrarias, cortumes, artes graphicas e fundição de typos. Fabricas de carroças e arreios, vassouras, tintas, productos chimicos, ceramica e louça; fabricas importantes para producção de machinismos para lavoura e industria, utensilios de cosinha, ladrilhos, azulejos, apparelhos

Monumento do Ypiranga

sanitarios, apparelhos electricos, emfim, outras industrias diversas, existentes não somente na Capital, como espalhadas pelo Estado.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Nenhum Estado dispõe dos meios de communicação como São Paulo. As estradas de rodagem se não são de primeira cathegoria, são muitas e das melhores do paiz, ligando os municipios entre si e aos Estados limitrophes. Em vias ferreas, a kilometragem é a maior

em relação as proporções do territorio paulista, destacando-se dos demais Estados pela excellente conservação das linhas, conforto e commodidade que offerecem aos viajantes. Até o fim do anno de 1926, o Estado possuia 6.812 kilometros de vias ferreas, a saber:

Sorocabana	1.646	kilometros
Mogyana	1.342	"
Companhia Paulista	1.251	"
Noroeste do Brasil	460	"
Central do Brasil	286	"
E. F. Araraquara	280	"
S. Paulo Railway	247	"
E. F. Douradense	273	"
Southern S. Paulo Railway	161	"
S. Paulo e Minas	106	"
Funilense	94	"
E. F. de S. Paulo a Goyaz .	91	"
Diversas linhas (916) de menor importancia . ..	575	"
Total	6.812	

NAVEGAÇÃO

O porto de Santos é um dos melhores do Brasil e o segundo pelo movimento commercial. Situado no centro de um canal, por isso acha-se abrigado dos fortes ventos, nas mesmas condições hydrographicas do porto do Rio de Janeiro.

As mesmas emprezas nacionaes e estrangeiras que frequentam o porto do Rio de Janeiro fazem o movimento commercial de importação e exportação do Estado com os demais Estados e o estrangeiro. O movimento commercial do porto de Santos quasi eguala ao do Rio de Janeiro, senão vejamos:

Annos	Importação	Exportação	
	Toneladas		
1921	590.458	661.762	
1922	702.787	613.740	
1923	982.182	746.602	
1924	1.235.980	708.626	
1925	1.627.408	683.335	
Total	5.138.815	3.414.065	8.552.880

	Contos		
1921	508.568	841.014	
1922	471.142	1.150.575	
1923	763.548	1.640.369	
1924	969.740	2.125.597	
1925	1.286.664	2.192.147	
Total	3.999.662	7.949.702	11.949.364

Vista parcial da cidade — Av. S. João

Importação e exportação de Santos, de 5 annos em toneladas..... 8.552.880 — Importação e exportação de Rio de Janeiro de 5 annos, em toneladas 12.363.267 — Importação e exportação de Santos, de 5 annos, em contos de réis 11.949.364 — Importação e exportação de Rio de Janeiro, de 5 annos em contos de réis ..... 7.893.375.

Em tonelagem o porto do Rio de Janeiro excedeu de Santos em 3.810.387 toneladas. O de Santos excedeu o porto do Rio de Janeiro em contos de réis num total de 4.055.989.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

A navegação fluvial é feita pela Companhia Sorocabana no rio Tieté e a Empreza de Navegação Fluvial Sul Paulista que procura o rio Ribeira e seus affluentes em uma extensão de 612 kilometros, em tres linhas: de Iguape a Xiririca, de Iguape a Santo Antonio de Juquiá e de Iguape a Sabaúna. Existe tambem a linha de Iguape a Cananéa, com 60 kilometros, e a de Santos a Bertioga com 23 kilometros.

COLONISAÇÃO

E' a mais importante de todas, entre os poucos Estados que cogitam de tão improtante serviço como base do desenvolvimento da agricultura. Para este serviço e o de immigração, São Paulo tem a Agencia de Colonisação e Trabalho, a Hospedaria de Immigrantes e o Patronato Agricola, na Capital, e a Inspectoria de Immigração do Estado de S. Paulo. Emfim, S. Paulo tem um serviço bem organisado de immigração e colonisação, dahi a sua prosperidade notavel em todas as actividades productoras do Estado.

IMMIGRAÇÃO

Quasi que toda a corrente emigratoria de diversas nações, principalmente da Italia, para o Brasil, destina-se a São Paulo. Os demais Estados, com a excepção de Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e Minas Geraes, não recebem immigrantes.

COMMERCIO

Pelos algarismos acima, o commercio de São Paulo é colossal, não somente para attender as exigencias do movimento paulista como tambem uma parte é representada pelo Estado de Matto Grosso, Goyaz e Minas, pois estes Estados importam e exportam, em parte, por via Santos.

CACHOEIRAS

As principaes cachoeiras do Estado são: Marimbondo, Urubú-Pungá, Diabo, Rebojo, Capivara, Dois Irmãos, Taúna. Dr. Carlos Botelho, Itapura, Avanhandava, Salto de Itú e Salto do

Parnahyba, aproveitada esta pela Light and Power. Outras de menor importancia existem espalhadas pelo Estado em diversos rios.

FLORA

As densas florestas que cobrem ainda uma bôa parte do territorio paulista, são ricas e mmadeiras de lei de variadas especies, plantas medicinaes e textis, destacando-se o carrapicheiro que produz excellente fibra para fabricação de cordas e saccos.

Praça do Patriarcha

MINERAES

Jazidas de petroleo, ferro, calcareos, marmores de variadas côres, granito, argilas, chumbo e zinco em Iporanga e Parnahyba; ouro em diversos logares, principalmente na região do Ribeira de Iguape e Apiahy onde existe uma installação para tratar do minerio. O estanho e o tantalo perto de Itapecerica; a prata, em Iporanga,

onde existe vestigios de cobre; o esmeril, perto de São João, na linha Sorocabana de onde já houve exportação. Gesso, grezes e chistos betuminosos, em Taubaté e S. Pedro, e diamantes no rio Verde, municipio de Iporanga.

AGRICULTURA

Constitue a agricultura a maior riqueza do particular e do Estado, sendo a mais importante do Brasil. Não somente o café, cuja producção determina o maior peso na balança do intercambio commercial com o estrangeiro. mas a cultura da canna, do milho, do feijão, da mandioca, do algodão, da alfafa, do arroz, da batata, da vinha e etc. constituem poderoso factor do progresso paulista. A agricultura dia a dia vae tomando maior impulso no Estado, cujos methodos adoptados no cultivo das terras vão se aperfeiçoando para alcançar maior rendimento. A cultura das frutas, sobretudo da bananeira, toma vulto de anno para anno sendo a producção absorvida pelas republicas do Prata. A videira tambem vae sendo cultivada intensivamente. O algodão, especialmente, já alcançou logar de destaque, cuja cultura se extende sempre em maior amplitude, ultrapassando e mmuito alguns dos demais Estados productores.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	72.330
Administradores	6.247
Arrendatarios	2.354
	80.921

Com o valor seguinte:

Terras	2.237.007:668$000
Bemfeitorias	531.422:984$000
Machinismos e instrumentos agrarios	118.813:191$000
Total	2.887.243:843$000

Actualmente com a valorisação do café, as propriedades ruraes de São Paulo valem seguramente 6.000.000:000$000.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho . . .	1.200.000	825.000	1.425.000	1.515.000	1.568.000
Café . .	450.000	480.000	570.000	550.000	520.000
Fumo . . .	12.000	8.000	7.500	5.000	6.000
Arroz . . .	190.000	200.000	355.000	305.000	275.000

Monumento Commemorativo da Fundação da cidade de S. Paulo em 1554

Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Feijão . . .	225.000	120.000	210.000	195.000	200.000
Cacau . . .	400	500	500	400	500
Batata . . .	20.000	20.000	2.500	15.000	14.000
Assucar . .	50.000	80.000	90.000	120.000	115.000
Mandioca	12.000	21.000	35.000	25.000	30.000
Total. .	2.159.400	1.754.500	2.695.500	2.730.400	2.728.500

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares	Toneladas	
Fumo	3.457	3.232	362
Arroz..	77.500	178.000	3.800
C. de assucar.	16.000	36.000	
Café	1.280.000	600.000	420.000
Total ..	1.376.957	817.232	424.162

1925		Hectares
Area total do Estado de São Paulo ..		24.723.900
Area para recensear	43,8 % ou	10.840.631
Area recenseada	56,2 % ou	13.883.269
Em matta dentro da area recenseada		5.167.606
Area cultvada, geral mais ou menos		2.780.000
Em pastagens e terrenos por cultivar, mais ou menos		5.935.663
Area recenseada		13.883.269

ESTADO
DE
SERGIPE

Presidente Dr. Manoel Dantas

ESTADO DE SERGIPE

Canna de assucar, algodão, café, milho, feijão, mandioca, arroz, mamona, fumo, videira, gado, industrias.

População	517.000	habitantes.
Superficie	23.250	Ks. quadrados.
Capital — Aracajú com	40.000	habitantes.

PECUARIA

Occupa o Estado entre os demais Estados o 18º logar, por isso é de pequena importancia a sua industria pastoril, mesmo de possibilidades pequenas em vista da exiguidade do territorio, podendo entretanto melhorar muito pelo aperfeiçoamento das raças.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	311.239	35.170:007$000
Equino	47.724	6.060:948$000
Asinino e muar	12.995	2.209:150$000
Ovino	123.708	1.608:204$000
Caprino	132.994	1.719:822$000
Suino.	51.855	2.955:735$000
Total	680.515	49.723:866$000

INDUSTRIA

Produz o Estado variedade de productos, attestando o seu desenvolvimento industrial. A mais importante é a industria do assucar, dispondo o Estado de alguns engenhos importantes. Depois vêm a fiação e tecelagem do algodão, a producção e a moagem dos cereaes, farinha

de mandioca, oleos e rezinas, objectos de fundição de ferro e bronze. madeiras, calçados, chapéos, sabão, velas, bebidas, inclusive vinho, fumos preparados, couros curtidos e etc.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Poucas são as estradas de rodagem. Faltava tambem uma estrada de ferro que facilitasse o transporte entre o interior e o littoral pondo em communicação com os Estados limitrophes. Actualmente, porém, que tem o Estado 313 kilometros de vias ferreas muito tem contribuido para o desenvolvimento do commercio.

De Aracajú a Propriá	137	kilometros
Da fronteira bahiana a Aracajú	165	”
Ramal da Capella	11	”
	313	

NAVEGAÇÃO

Diversos são os portos de Sergipe por onde se effectua o commercio com os Estados visinhos. As emprezas que frequentam Estáncia, São Christovão e Aracajú, proximo á foz do rio Cotinguiba, são: Bahiana, Pernambucana, Esperança Maritima e Lloyd Brasileiro, e sem carreira certa, outras emprezas. A navegação fluvial é feita pela Empreza Fluvial de Navegação a Vapor, com séde em Aracajú. São frequentados pelos vapores fluviaes que navegam a parte inferior do rio São Francisco e os portos das localidades banhadas pelo mesmo rio.

COLONISAÇÃO

Não ha no Estado.

COMMERCIO

Em relação a população e a producção, o commercio é movimentado. Exporta assucar, algodão em rama, sal, fazendas de algodão, pelles cruas, milho, aguardente, oleo de caroços de algodão, arroz e outros productos. Importa objectos variados, cereaes e etc., porém, a exportação é muito superior.

MINERAES

Possue ferro, pedras de amolar, diamantes, crystaes calcareos e outros.

Um cannavial

CACHOEIRAS

As de maior importancia são as que ficam no rio São Francisco entre este Estado e Alagôas, denominadas: Lamarão e Canindé Velho.

FLORA

Rica como as dos Estados limitrophes. Nas suas mattas se encontram excellentes madeiras de lei, plantas medicinaes e etc.

AGRICULTURA

E' a principal fonte de riqueza do Estado e do particular. Canna de assucar, algodão, café, milho, feijão mandioca, arroz, mamona, fumo, videira e etc. são as principaes culturas que vão em crescimento.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	7.559
Administradores	549
Arrendatarios	94
	8.202

Area recenseada 754.086 hectares com o valor seguinte:

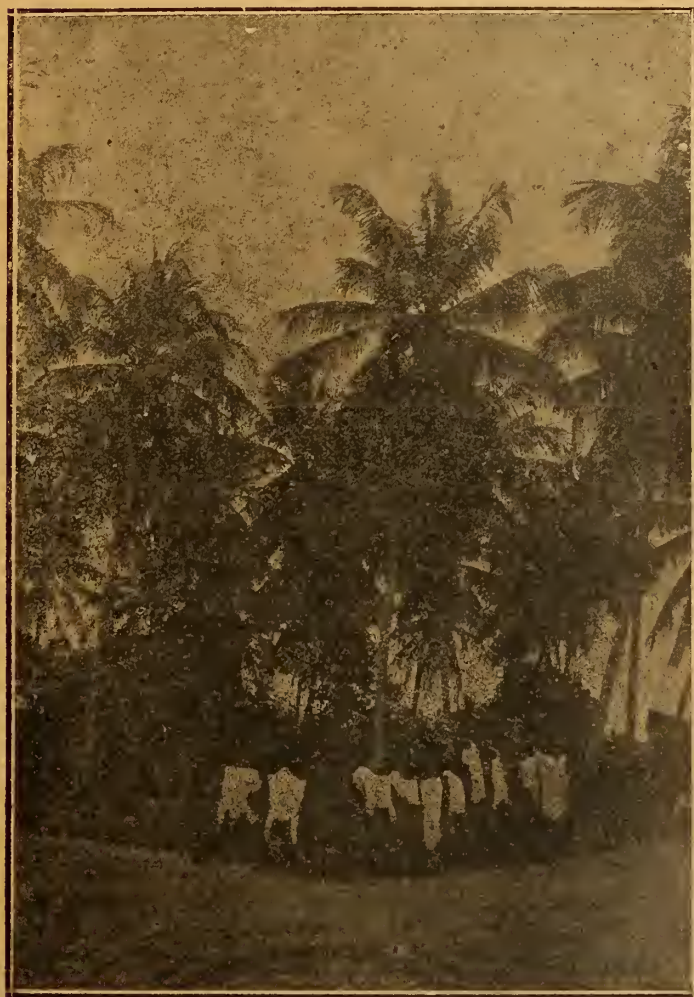
Terras	72.352:273$000
Bemfeitorias	21.313:238$000
Machinismos e instrumentos agrarios	5.376:909$000
Total	99.042:420$000

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO EM TONELADAS

DIVERSAS CULTURAS

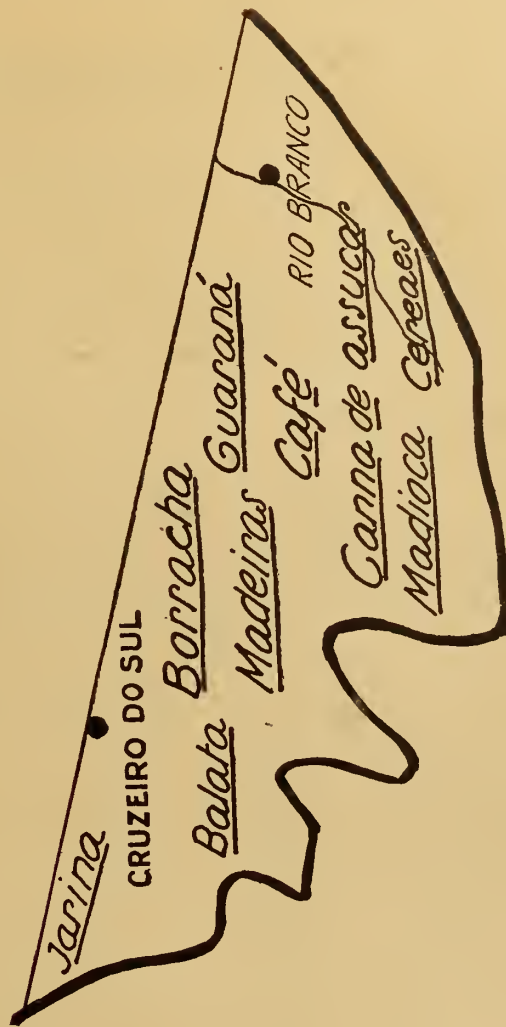
Annos	1921	1922	1923	1924	1925
Milho.	23.000	14.000	23.000	30.000	32.000
Feijão	7.000	2.000	4.000	2.500	3.500
Batata.	1.000				
Farinha de Mandioca. .	9.000	18.000	14.000	51.000	43.000
Assucar	34.000	38.000	39.000	48.000	43.000
Café.	3.000	2.800	3.000	2.900	3.000
Fumo.	700	400	2.000	2.200	2.000
Arroz.	9.000	6.000	9.000	10.000	10.000
Total. . .	86.700	81.200	124.000	146.800	136.500

AREA CULTIVADA — PRODUCÇÃO — EXPORTAÇÃO

(1921)	Hectares		Toneladas
Fumo	649	487	82
Arroz	2.000	5.220	1.100
C. de assucar	20.000	36.000	27.000
Total . .		41.707	28.182

Coqueiral da Bahia

Côco.	3.095	10.832.500
Total . .	25.744	

1925				Hectares
Area total do Estado de Sergipe				2.155.200
Area para recensear	65	%	ou	1.401.114
Area recenseada	35	%	ou	754.086
Em mattas dentro da area recenseada				122.290
Em pastagens e terras sem cultivar dentro da area recenseada, approximadamente				476.796
Area cultivada, approximadamente				155.000
Total				754.056

TERRITORIO DO ACRE

TERRITORIO DO ACRE

Café, canna de assucar, algodão, mandioca, arroz, milho, batata. feijão, gado.

População	104.000	habitantes.
Superficie	152.000	Ks. quadrados.
Capital, Rio Branco com	5.000	habitantes.

PECUARIA

A criação de gado no Acre está em ultimo logar entre os Estados, apesar de encontrar condições favoraveis para desenvolver-se; mal dá para attender as necessidades da população.

GADO EXISTENTE NO ESTADO:

	Cabeças	Valor em réis
Bovino	15.178	4.477:510$000
Equino	909	257:247$000
Asinino e muar	4.522	1.582:700$000
Ovino	5.067	126:675$000
Caprino	951	31:383$000
Suino	21.879	2.953:665$000
	8.506	9.429.180$000

INDUSTRIA

E' primitiva, limitando-se somente a industria do Acre a extracção da borracha ,cuja producção attinge annualmente a alguns milhões de kilos, cujo valor da safra eleva-se a alguns milhares de contos.

O imposto pago ao fisco pela exportação vae acima de 10.000 contos por anno. Poderá desenvolver-se muito esta industria.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

Não existem bôas estradas; na maioria são caminhos somente para tropa entretanto existem algumas estradas carroçaveis que ligam entre si os municipios.

NAVEGAÇÃO

Este é o meio pelo qual são feitos os transportes das mercadorias de exportação, visto como grande numero de rios são navegaveis em varios trechos. A vasante é entretanto um factor que difficulta os habitantes ribeirinhos, somente podendo commerciar os seus productos duas vezes por anno.

COMMERCIO

A exportação consiste somente no producto da borracha e a importação em tudo quanto a população necessita, excluindo apenas os productos da lavoura local.

MINERAES

De pequena importancia em contraste com a exhuberancia da flora.

Existem, porém, algum ferro, ouro nos rios, amianto, esmeril e etc. sem exploração.

CACHOEIRAS

Nada de importancia que mereça referencia:

FLORA

E' assombrosa a fertilidade do sólo acreano como toda a bacia do Amazonas. Além da hevea e do caucho, encontram-se variadas e superiores qualidades de madeiras de lei, assim como, plantas medicinaes, textis, destacando-se a bombache, de que são fabricados os chapéos do Chile. Existe tambem a jarina que substitue o marfim animal na producção de botões, castões e outros objectos de adorno.

AGRICULTURA

Pouco desenvolvimento, embora a fertilidade das terras permitta grande variedade de culturas. O algodão, a canna de assucar, o cacáo, a mandioca, o arroz o milho, o fumo, a batata, o feijão e etc., são cultivados com o melhor proveito.

	Estabelecimentos ruraes
Proprietarios ruraes	864
Administradores	121
Arrendatarios	185
Total	1.170

Com o valor seguinte:

Terras	25.177:737$000
Bemfeitorias	7.471:073$000
Machinismos e utensilios agrarios	876:622$000
Total	33.525:432$000

1925		Hectares
Area total do Territorio Acreano		14.802.700
Area para recensear	71,4 % ou	10.655.117
Area recenseada	28,6 % ou	4.147.583

	Hectares
Em mattas dentro da area recenseada	2.785.333
Em pastagens e terrenos sem cultivar dentro da area recenseada, approximadamente	1.327.250
Area cultivada, approximadamente	35.000
Total	4.147.583

QUINTA PARTE

ASSUMPTOS POLITICOS — ECONOMICOS — FINANCEIROS

PAGINA

EM TORNO DA ACTUAL SITUAÇÃO

SOBRE a carestia da vida que o governo está seriamente preoccupando e principalmente as classes pobres, cuja vida está se tornando precaria e intoleravel, — julgamos ser a causa principal a guerra européa, determinando grande procura dos productoss brasileiros contra pequena offerta. Para a carestia de certos generos de primeira necessidade é certo que tambem têm concorrido em parte os negocistas de grandes capitaes que procuram tirar o maior partido da situação com as explorações commerciaes. Cabe porém, aos governos a maior responsabilidade, pois, além do augmento constante dos direitos, impostos e tarifas, preoccupam-se demasiadamente com as questões politicas, em prejuiso das questões economicas. O governo limitou-se a dar conselhos ao povo para intensificação da producção nacional, por intermedio da imprensa e distribuindo amplamente cartazes vistosos e mesmo artisticos, — mas, esqueceu-se do essencial, isto é, de adoptar medidas e decretar leis no sentido de habilitar o povo á aproveitar os conselhos presidenciaes para multiplicação da cultura dos campos, — medidas aliás que deveriam ser postas em pratica muito antes de serem lançados ao publico os retumbantes conselhos do nosso governo. Os conselhos sópodem produzir resultados satisfatorios quando previamente medidas intelligentes e criteriosas de amparo e estimulo forem postas em execução pelos poderes publicos a favor das classes productoras. Promovam os nossos governos os elementos de que o povo necessita para trabalhar e este mesmo povo independente de conselhos saberá tirar os maiores proveitos. Modestos embora na nossa posição de industrial e destituidos dos conhecimentos e saber daquelles que se elevam ás culminancias das posições administrativas, — a não ser conhecimentos praticos adquiridos em nossa carreira de trabalho esforçado e honesto em pról da industria nacional, — ousamas entretanto, apontar algumas medidas tendentes a collocar o Brasil em condições de se tornar emancipado politico-economicamente dentro de alguns annos, aproveitando o nosso governo a opportunidade maravilhosa que nos offerece a actual guerra européa, a saber :

1° — A exemplo de outros paizes patrioticamente administrados, crear o verdadeiro credito nacional, — base essencial da riqueza, do desenvolvimento industriál e agricola. O credito agricola de réis 20.000:000$000, ultimamente decretado é irrisorio e as condições estabelecidas para realisação dos emprestimos não correspondem ás necessidades e nem prehenchem os fins para o qual foi creado, por serem absolutamente absurdas. Emquanto aqui no Brasil os nossos estadistas de nomeada, preoccupados com os problemas politicos, deixam os problemas economicos sem solução, — na Argentina, O BANCO DE LA NACION, cujo capital em nossa moeda é aproximadamente de 550 mil contos, os seus agentes procuram os productores para offerecerem emprestimos em condições execepcionalmente vantajosas, determinando assim grande prosperidade para aquelle paiz, tão novo quanto o Brasil, — porém, de população muito menor e sem os recursos naturaes que a natureza tão prodiga poz á disposição deste em todas as suas variadas modalidades;

2° — Reducção de tarifas terrestres e maritimas que incidirem sobre productos nacionaes e sobre a materia prima nacional e estrangeira destinada ás industrias;

3° — Reducção de impostos estaduaes, federaes e eliminação do imposto abusurdo de exportação de alguns Estados, ao lado porém de rigorosa arrecadação, devendo entretanto ser augmentado consideravelmente o imposto territorial e sobre a renda dos capitaes improductivos, como apolices, etc. e etc.;

4° — Crear premios em dinheiro, a titulo de animação, para serem distribuidos annualmente aos agricultores, creadores e industriaes que demonstrarem a sua actividade e aperfeiçoamento no desenvolvimento da producção, mediante concursos;

5° — Intensificar a contrucção de estradass de ferro, especialmente nas zonas mais productivas, bem como, construcção de estradas de rodagem macadamisadas em zonas não attingidas por aquellas, creando os governos o necessario imposto para bôa conservação das mesmas;

6° — Auxilios diversos ás emprezas que se organisarem e de preferencia as que já se acham iniciadas, — para exploração em alta escala das industrias do ferro, aço, artefactos de borracha, petroleo e sub-productos, mineração e especialmente do carvão de pedra, cujos auxilios deverão tambem se extender aos cultivadores do trigo, algodão, canna de assucar, bananeira e outros de grande exportação;

7º — Organisação de escolas praticas de agricultura em todo o paiz, para demonstração e ensino da cultura das terras pelos processos modernos, assim como, distribuição de sementes e fornecimento de instrumentos agrarios aos lavradores mediante o custo, livre de direitos e fretes;

8º — Facilitar o mais possivel a importação ou a fabricação dentro do paiz, de instrumentos agrarios, assim como, a importação de reproductores de animaes de raça para fornecer aos criadores mediante condições vantajosas;

9º — Organisação da marinha mercante, maritima e fluvial de maneira a satisfazer em condições vantajosas ás necessidades da exportação e importação, promovendo para isto, os nossos governos os necessarios meios para intensificar as construcções navaes dentro do paiz;

10º — Augmento de tarifas aduaneiras sobre productos de procedencia estrangeira e que em nosso paiz já são produzidos em alta escala e de maneira aperfeiçoada;

11º — Desenvolver o mais possivel a instrucção publica primaria em todos os recantos do territorio nacional, — difficultando, porém, o ensino nas escolas superiores para evitar o colossal e assombroso numero de DOUTORES, já em execesso e em prejuizo do desenvolvimento material do paiz;

12º — Resgatar as apolices da divida publica pela forma mais conveniente. O capital superior a um milhão de contos de réis, paralysado com a divida interna está prejudicando e embaraçando consideravelmente o desenvolvimento da producção, pois, sendo deficientissimo o capital particular, não deve a nação absorver grande parte delle, o qual applicado na lavoura, na pecuaria e nas varias industrias, — a producção será augmentada consideravelmente e assim tambem a renda publica;

13º — Decretação de lei no sentido de se tornar obrigatorio a destruição das formigas saúvas, o maior flagello da lavoura, bem assim, crear premio e favores diversos ao inventor do processo absolutamente garantido, pois, tal praga dá prejuizo annual de dezenas e muitas dezenas de milhares de contos de réis;

14º — Regularisar a exportação, só permittindo o governo a sahida do excessso da producção sobre o consumo interno;

15° — Finalmente, moralidade e economia na administração publica, base essencal da prosperidade do nosso grande Brasil. São estas as principaes medidas que, — na nossa incompetencia de modestos industriaes, — julgamos necessarias ao engrandecimento nacional para resolver a carestia da vida combatendo a verdadeira causa. E' claro que, — este conjuncto de medidas em pratica, — a independencia economica do Brasil será dentro de alguns annos de trabalho intenso, uma realidade e não teremos a lamentar factos tão desagradaveis como os que actualmente estão se desenrolando com a carestia da vida, tendentes a generalisar-se com alteração da ordem publica, — se medidas patrioticas e prudentes não forem postas em acção pelo governo. As medidas actualmente postas em execução não pódem produzir os resultados que todos desejam, pois, além de ferir interesses dos commerciantes que estão pagando o mal que não praticaram, — os agricuultores receiosos e alarmados com as medidas do governo, — procuram reduzir as suas plantações, determinando assim prejuizos colossaes para o paiz e talvez concorrendo para maior carestia. Outros paizes, cujas condições de riquezas naturaes e população estão muito abaixo do Brasil, têm realisado verdadeiros prodigios nestes ultimos quatro annos de guerra, podendo trazer como exemplo a Argentina e Cuba, para não falar em outros paizes, que têm tirado todo o proveito da actual situação. O Brasil o anno passado pouco mais exportou do que um milhão de contos de réis, entretanto no mesmo periodo a Argentina fez exportação superior a tres milhões de contos de réis. Cuba que é um paiz tão pequeno em comparação ao Brasil, quasi attingiu o valor da exportação do Brasil, embora sua população seja quasi a decima parte. Juiz de Fóra, Setembro de 1918.

J. R. Ladeira.

O PROBLEMA DA BORRACHA

Este assumpto velho e sovado tem sido ventilado pela imprensa e todo brasileiro patriota interessa-se pelo remedio á ser applicado com efficacia, pelo governo, no sentido de resolver o problema da borracha, de tão grande interesse nacional e de que muito depende o desenvolvimento economico do Brasil, salvando da ruina os dois grandes Estados do estremo Norte que actualmente lutam com temerosa crise, — os quaes por assim dizer — quasi que só dispõem dessa fonte de riqueza explorada, e que muito têm concorrido para a exportação brasileira. Infelizmente porém, este assumpto e outros mais de capital importancia para a prosperidade nacional e independencia economica do Brasil, continuam sem solução devido á exagerada politicagem que absorve e domina os nossos governos.

A concorrencia estrangeira, principalmente a ingleza, continua a crescer vantajosamente e, dentro de alguns annos, ficará o Brasil privado de exportar a producção de borracha bruta. A producção da borracha da Inglaterra nas Indias além de muito maior, continua crescendo de anno para anno com a vantagem sobre a brasileira em ser mais bem manipulada, isto é, isenta de impurezas e vendida a preço mais vantajoso. A França, Hollanda e Belgica estão desenvolvendo extraordinariamente o plantio da arvore da borracha em suas colonias e, em futuro não muito remoto serão tambem fortes concurrentes da borracha brasileira, principalmente devido aos processos aperfeiçoados empregados nas culturas methodicas e na manipulação da mesma. Emquanto estes paizes intelligente e patrioticamente administrados cogitam seriamente em desenvolver a cultura da hevea, adoptando medidas de efficiencia, não só para satisfazer as necessidades de suas importantissimas e aperfeiçoadas fabricas de artefactos como tambem para effectuarem exportação da materia prima bruta para outras nações, fazendo assim concurrencia vantajosa ao producto brasileiro que se resente da falta de egualdade de condições e portanto deslocando-o dos mercados consumidores, — os nossos governos sempre preoccupados com a maldita politicagem, não têm ligado a importancia que merece um dos problemas de maior relevancia como base da independencia economica do Brasil. O nosso

paiz exporta a borracha e mal preparada a preços baixos, — entretanto faz importação annual de algumas dezenas de milhões de contos de réis em variados artefactos a preços elevados em troca do nosso ouro que vae concorrer para grandeza de outras nações. Ora, se a importação monta a somma tão avultada e que se multiplicará no decorrer dos annos com o desenvolvimento do automobilismo, porque

A arvore da borracha

razão os nossos governos não tomaram ainda ou não tomam a iniciativa altamente patriotica no sentido de promover a installação de fabricas de artefactos não só para satisfazer as nossas necessidades como tambem para exportarmos para os nossos visinhos do Sul,

resolvendo assim um dos mais importantes problemas nacionaes? Esta medida sob todos os pontos de vista de real necessidade a favor de nossa economia e que se impõe urgente como solução salvadora da borracha brasileira, não deve e não póde ser esquecida pelo illustre Dr. Rodrigues Alves, retardando por mais tempo a solução de tão importante problema como têm feito os anteriores governos, — do contrario a borracha brasileira em época não muito longinqua será completamente anniquilada, perdendo os seus — mercados consumidores e portanto uma das principaes fontes de nossa riqueza. A installação de fabricas de artefactos de borracha resolverá em grande parte, — senão de todo, — o problema, além de dar trabalho a muitos e muitos milhares de operarios. Actuamelnte existem duas pequenas fabricas de artefactos, uma em S. Paulo e outra na Capital Federal, cujos productos vão mais ou menos rivalisando com o similar estrangerio. Estas duas fabricas não dispõem dos necessarios aperfeiçoa-

O preparo rudimentar da borracha

mentos pela falta de capital e falta de auxilios dos poderes publicos e por este motivo a producção é ainda muitissimo deficiente e pouco variada. Por que os governos não decretam medidas e leis em beneficio das fabricas que se installarem para transformar a borracha bruta em variados artefactos, de maneira a evitar a evasão de nosso

ouro e dependencia de nosso paiz, além de salvar de imminente ruina um dos principaes productos que poderão concorrer para a nossa emancipação economica? Os 15.000:000$000 da emissão destinados a valorisação da borracha não passam de um méro paliativo, se realmente forem applicados para tal fim e não desviados como sempre acontece. E' como um doente, a cuja molestia grave e positivamente incuravel se applicam as injecções para prolongar a agonia, mas finalmente acaba morrendo. Se o governo applicasse os quinze mil contos para auxiliar na fundação de duas fabricas com perfeito apparelhamento technico, decretando medidas de amparo e protecção, certamente colheria resultados que todos desejam, iniciando assim o verdadeiro combate á crise actual, procurando assim libertar o Brasil da importação de artefactos no valor de milhares de contos de réis, como consumirá parte da materia prima bruta que se destina á outras nações a preços baixos. As fabricas de artefactos quando desenvolvidas em nosso paiz não somente satisfarão as necessidades do consumo interno como tambem ficarão habilitadas a concorrer nos mercados sul-americanos com os productos similares estrangeiros.

Reflicta o governo actual sobre problema de tanta relevancia para os interesses nacionaes e promova desde já a decretação de leis para se transformar em realidade a organisação de fabricas de artefactos e assim resolverá como um verdadeiro benemerito e patriota, — um dos problemas mais importantes em nosso paiz, pois, — já é tempo do Brasil procurar libertar-se da importação de productos estrangeiros cuja materia prima possuimos em abundancia e de primeira qualidade, — desde porém que os nossos governos tomem patrioticamente a iniciativa com accerto e intelligencia. Se o o governo não tomar providencias immediatas e energicas na solução deste problema certamente perderemos dentro de alguns annos, os mercados consumidores com a concurrencia estrangeira, — entretanto continuaremos augmentando sem cessar a importação de artefactos produzidos pela borracha cultivada em outros paizes, concorrendo assim para a prosperidade das culturas ingleza, franceza, belga e hollandeza em detrimento da nossa borracha. — 1º de Dezembro de 1918.

J. R. Ladeira.

PROTECÇÃO Á INDUSTRIA NACIONAL

O illustre Dr Rodrigues Alves, muito antes de assumir o supremo cargo de presidente da Republica havia manifestado em entrevista concedida a um brilhante jornalista, — a firme intensão de promover com o maior patriotismo, medidas no sentido de proteger as industrias nacionaes contra a proxima e formidavel concorrencia estrangeira; certamente aquellas que se acham em franco desenvolvimento e satisfazendo as necessidades do consumo nacional, em competição com similares estrangeiros. O illustre presidente da Republica, homem de descortino politico e conhecimentos praticos, — além de seu elevado patriotismo — identificado com o desenvolvimento industrial do Estado de São Paulo (o primeiro entre todos os Estados da nação brasileira), conhecedor portanto da necessidade imprescindivel e immediata de medidas proteccionistas para que a industria brasileira não fique exposta á concurrencia estrangeira e tome incremento consideravel á altura de outras nações, certamente que o illustre estadista com a clarividencia de seu espirito altamente progressista e patriota, transformará no inicio do seu governo e sem perda de tempo — a intenção manifestada em auspiciosa realidade, resolvendo assim, em seu governo, o problema de maior relevancia para a independencia economica do Brasil, paiz este fadado ao mais grandioso futuro entre as poderosas nações devido ás excepcionaes e incalculaveis riquezas de seu admiravel e abençoado sólo. As medidas que reclamam as industrias devem ser postas em execução antes mesmo de findar o primeiro anno da nova administração, do contrario o desanimo poderá actuar sobre o animo de nossos industriaes, annullando a actividade que desenvolveram durante os quatro longos annos de guerra e, então, a concorrencia estrangeira aproveitando-se da opportunidade, logo após a assignatura da paz, desenvolverá toda acção no sentido de deslocar os productos nacionaes em nossos proprios mercados. A guerra — que em seu periodo de quatro annos veiu trazer grandes difficuldades ao Brasil no seu intercambio commercial com os paizes europeus — teve porém a grande vantagem de despertar a actividade e a iniciativa de muitos que procuram remediar o mal mediante a realisação de fabricação de productos do que

até então não se produzia no Brasil e grandes foram os capitaes invertidos em varias industrias novas e tambem na ampliação de outras que já existiam e lutavam antes da guerra. E' justo portanto que o esforço de actividade no campo industrial em pról do engrandecimento nacional — desenvolvido durante o periodo de belligerancia — longe de ser diminuido ou estacionado — deve ser redobrado com a maior energia até que o nosso paiz se torne de facto, verdadeiramente industrial. Para se chegar a situação de tão grande desenvolvimento depende exclusivamente das medidas patrioticas que o illustre presidente da Republica deseja pôr em execução. Se as industrias não forem protegidas immediatamente, grande parte dellas se collocará em condições precarias ante a concurrencia estrangeira, tanto mais que — o povo brasileiro em sua maioria tem a inveterada mania de só julgar valioso aquillo que vêm do estrangeiro, preferindo quasi sempre adquirir determinado objecto por preço mais elevado, embora em qualidade inferior ao producto nacional. E' um grande defeito que somente justifica-se pela falta de patriotismo — desacreditando e collocando a industria nacional em má situação. Compete pois, ao governo combater este mal que se enraiza nos habitos do brasileiro que, somente — em sua maioria — sabe imitar o estrangeiro, menos porém no que é util e no que interessa nosso paiz a favor do seu engrandecimento. Para que o governo tenha verdadeira e segura orientação sobre a industria nacional, será absolutamente necessario levantar estatistica rigorosa de todas as fabricas e usinas para chegar a real convicção da producção nacional e perfeição de cada uma dellas, no sentido de promover a protecção sob a mais rigorosa e imparcial justiça. A protecção á industria nacional não deve limitar-se tão somente á revisão das tarifas aduaneiras, como escreveu o illustre Dr. Serzedello Corrêa, se bem que, seja a medida principal e mais urgente. Para que se incremente a industria nacional em todos os seus variadissimos ramos, são necessarias outras medidas de elevado alcance, a saber: reducção de fretes maritimos e terrestres, eliminação do imposto inter-estadual, augmento dos meios de transporte, premios de animação a exemplo de outros paizes e tambem a creação de novas industrias. A independencia economica do Brasil repousa principalmente na solução do problema siderurgico. Sem esta importantissima industria-mãe — a industrial da mechanica não poderá nunca ter desenvolvimento e efficiencia — tanto mais que, ella é a mais importante justamente porque determina todas as outras industrias. Com o desequilibrio mundial determinado pela guerra, as grandes potencias já não pódem produzir e vender a preços vantajosos como antes da conflagração porque a mão de obra na Europa, se não é mais elevada, é pelo menos egual á mão de obra

em nosso paiz e isto colloca-nos em condições excepcionalmente vantajosas, concorrendo assim para o desenvolvimento da producção em as suas multiplas fórmas desde que o illustre presidente da Republica abandonando a praxe rotineira e anti-patriotica de seus antecessores, ponha em execução — com o maior devotamento patriotico — as necessarias medidas de protecção á industria nacional.

Juiz de Fóra — Dezembro de 1918.

J. R. Ladeira.

O MOMENTO NACIONAL

O Brasil atravessa um momento grave e uma phase alarmante, cuja situação exige medidas energicas e patrioticas a favor das classes productoras no sentido de normalisar a actual situação, mais do que precaria em que se encontra o operariado brasileiro. De um lado se acham as industrias sobrecarregadas de impostos, pesados fretes e outros onus, sem nenhuma defesa contra a proxima concorrencia estrangeira, — já lutando pois, com sérias difficuldades, principalmente a industria de tecidos que representa justamente o maior capital e emprega maior numero de operarios, cuja producção já está consideravelmente reduzida, sendo por este motivo dispensados do serviço alguns milhares de trabalhadores que se acham sem trabalho. De outro lado estão as classes operarias lutando com os maiores embaraços em face da excessiva e intoleravel carestia da vida que não lhes permitte viver absolutamente com os salarios que percebem como remmuneração de seu trabalho. Os industriaes, onerados e desamparados como se acham e na espectativa de formidavel concorrencia estrangeira, não pódem mesmo nutrindo a melhor bôa vontade, — usar de maior generosidade a favor de seus auxiliares sob pena de collocarem em sérios riscos os seus capitaes, resultando assim em maiores prejuizos e em maiores difficuldades para a classe operaria, pois, em caso de augmento nos salarios de maneira a corresponder o custo elevado dos generos de primeira necessidade, — nem todas as industrias poderão resistir ao desequilibrio e serão forçadas á completa paralisação do trabalho — motivando já se vê — não sómente grandes prejuisos e damnos aos industriaes e operarios, como tambem aos cofres do Thesouro, trazendo para a nação, tal situação, os maiores embaraços financeiros, reduzida como ficará a renda proveniente dos impostos que pesam sobre a producção. Este desequilibrio produzdo entre a industria e o operario se pronunciará ainda mais dentro de alguns mezes quando a industria nacional terá de defrontar a industria estrangeira na concorrencia dentro de nossos mercados, cujos productos são sempre preferidos pelo povo brasileiro, mesmo por preço mais elevado, no caso de egual ou mesmo inferior em qualidade. Esta

situação que se apresenta grave actualmente com tendencia a peiorar, só será resolvida satisfactoriamente pondo o governo, em prompta execução, todas as medidas que o paiz necessita para defesa e incrementação de sua producção, — determinando taes medidas a reducção dos preços dos generos necessarios á manutenção das classes pobres, permittindo, pois, aos industriaes e agricultores maior desenvolvimento em seus negocios, o que facultará, naturalmente, meios para augmentar os salarios daquelles que os auxiliam na conquista de lucros mais compensadores para seus capitaes. As classes productoras não necessitam de medidas de simples caracter provisorio ou isoladamente como acaba de votar o Congresso a favor da industria de tecidos, — medida injusta e de resultados mais do que negativos, — mas de um conjunto de medidas e providencias intelligentes e patrioticas de caracter definitivo, tendo em vista tão somente beneficiar em egualdade de condições sob a mais rigorosa imparcialidade e justiça, — todas as classes productoras que concorrem para o progresso nacional, pois todas são dignas de apoio e de protecção porque trabalham e produzem para a prosperidade de nosso paiz. O ministro da Fazenda, justificando a emissão destinada a emprestimos ás fabricas de tecidos, assim se exprimiu : "O governo não póde, nem pretende fornecer dinheiro, para que as fabricas de tecidos augmentem seus lucros. O seu modo de ver é que a industria privada, qualquer que ella seja, viva e prospere dos seus proprios recursos". E' realmente de se estranhar e admirar conceito tão disparatado, aliás incompativel com o patriotismo de um estadista de clarividencia economica, pois não deve ignorar o illustre ministro da Fazenda pela experiencia de seus annos que, — a prosperidade que alcançaram as grandes nações que hoje estão dominando o mundo pela riqueza e grandeza provenientes do desenvolvimento de todas as actividades no campo do trabalho productivo, como seja por exemplo a America do Norte, — foi exclusivamente devido a orientação intelligente e patriotica de seus homens publicos, adoptando a favor das classes productoras toda especie de auxilios e favores para que a producção se multiplisasse e aperfeiçoasse em qualidade e variedade — levando assim toda vantagem sobre os competidores estrangeiros. Então, em nosso paiz as classes productoras devem somente trabalhar para pagar excessivos impostos sem o direito a nenhum auxilio e nenhuma defesa? Mas, como póde um ministro das Finanças comprehender sob ponto de vista tão estreito e rotineiro o papel que desempenha a industria em face aos poderes publicos? Se a mentalidade de nossos homens de governo não fosse calibrada de tal fórma, certamente o nosso progresso na actualidade seria verdadeiramente phantastico. O nosso atraso é

devido unicamente á falta de homens de acção, intelligentes e patriotas, cuja actividade se exercita e age somente no campo da damninha politicagem. Se as medidas não forem postas em execução com toda urgencia, é quasi certo graves acontecimento em nosso paiz conforme está acontecendo na Republica Argentina e outros paizes onde o maximalismo vae desenvolvendo a sua sediciosa e criminosa propaganda. As classes operarias luctando com as maiores difficuldades e indignadas pelos dias amargos que as opprimem em face da penosa manutenção da vida, agravada ainda mais a situação pela falta de trabalho de alguns milhares de operarios, — instigadas por elementos subversivos e sediciosos, — pódem muito bem declarar-se em greve geral, cuja extensão talvez o governo ainda não reflectisse maduramente, podendo mesmo determinar graves consequencias para a vida do paiz, pois não será certamente uma simples greve como habitualmente apparece entre alguns operarios de classe; porém, a greve com inicio nas capitaes poderá arrastar outros elementos de descontentes com a actual situação e se estender, generalizando-se em todo o paiz de maneira fragorosa, transformando-se quem sabe ? em verdadeira revolução a peior quando determinada pela fome. Não retarde portanto por mais tempo, o governo, — as medidas energicas e repressivas do actual estado de cousas que está exigindo a favor do desenvolvimento economico do Brasil, evitando assim patrioticamente os mais graves acontecimentos na vida interna do paiz. A época é mais do que opportuna e propicia á dilatação e incrementação da producção nacional, desde que a politicagem de campanario seja abolida e substituida pelo patriotismo dos homens publicos a favor do engrandecimento nacional. Assim o governo resolverá o problema da carestia da vida, collocando o trabalhador ao abrigo de melhores dias para despreoccupadamente e respeitando os poderes constituidos, — poder trabalhar tranquillamente na multiplicação da producção nacional e portanto a favor da prosperidade e da independencia de nosso Brasil — fadado aos mais brilhante futuro. — Juiz de Fóra, 15 de Janeiro de 1919.

J. R. Ladeira.

DESASTRE ADMINISTRATIVO

Apenas se iniciou a nova administração sob as melhores esperanças, já está em evidencia o actual governo como o mais desastrado e anti-patriotico dentre os governos que se elevaram á presidencia da Republica desde a sua implantação, embora subisse ao poder com o enthusiasmo de uma parte da população, menos o escrevinhador destas linhas, que o combateu quando indicado pelos conchavos politicos contra a vontade de grande parte do povo. Não é sem razão a accusação que ora faço, porque se baseia nas medidas violentas, ferindo e perturbando a nossa vida economica, pois o governo está fazendo questão fechada de leval-as a effeito, custe o que custar, e sejam quaes forem as consequencias em prejuizo da nação; esta é a attitude do governo. Ahi estão no conhecimento publico as provas concludentes da accusação: A manutenção do desorganizador Commissariado, o augmento de fretes e imposto de consumo e a revisão das tarifas aduaneiras.

A revisão das tarifas nas condições em que está sendo feita é um attentado contra as classes productoras do paiz, especialmente contra as industrias que concorrem annualmente para os cofres da Nação com quantia superior a duzentos mil contos e em crescente augmento de anno para anno, além de sustentar algumas centenas de milhares de operarios.

A revisão, ninguem poderá contestar, é necessaria para equiparar os direitos de todos que concorrem para o progresso nacional com o esforço de seu trabalho e seus capitaes, devendo desapparecer algumas protecções escandalosas que têm sido levadas a effeito pela politicagem, mas não se justifica de modo algum a revisão como quer o governo com a precipitação absurda de ultima hora e que virá fatalmente trazer os maiores damnos ás industrias nacionaes e consequentemente grande desequilibrio economico e financeiro para a nação.

A revisão das tarifas é imprescindivel, mas deverá ser feita com o preciso tempo e com a participação, não sómente dos elementos do governo, mas das classes interessadas isto é, do commercio, industria e lavoura. Assim procedem as grandes nações, cujos governos se compenetram de sua elevada responsabilidade e verdadeiro patriotismo.

A revisão das tarifas, segundo os planos do ministro das Finanças e estudo de alguns funccionarios do Thesouro, sob a influencia de estabelecimentos importadores, não deixa de ser senão um acto que bem demonstra a incapacidade do actual governo em materia de tanta magnitude, desprezando os mais comesinhos e elementares principios de administração criteriosa. Justamente na actual época em que todas as nações procuram defender a sua producção por todos os meios, amparando-a e incrementando-a com patriotismo e intelligencia, depara-se para o Brasil a melhor opportunidade de todas as possibilidades para o desdobramento de sua producção, competindo ao governo, como dever de elevado patriotismo, adoptar medidas praticas e efficazes no sentido de aproveitar o ensejo tão propicio e auspicioso em consequencia do desequilibrio mundial no terreno agricola e industrial. E' entretanto o actual governo que, causando surpresa a todos quantos nelle depositavam as melhores esperanças, mesmo os seus adversarios politicos, promove ou acceita a revisão pela indicação de seu ministro, reduzindo as taxas aduaneiras de uma maneira tão precipitada e incomprehensivel, permittindo assim a facil entrada de mercadoria estrangeira que virá anniquilar as industrias nacionaes que tantos sacrificios e dispendios têm custado aos seus iniciadores, as quaes têm concorrido para nossa grandeza e inicio de nossa tão almejada emancipação economica.

A revisão de tarifas, que deverá entrar em vigor no novo anno, prejudicará consideravelmente as nossas industrias sem aproveitamento nenhum para o povo, determinando para a nação regular decrescimento nas rendas publicas, pois a importação não crescerá tanto a ponto de compensar a reducção das tarifas e além disso o retrahimento de grande parte das industrias determinará reducção na producção e portanto diminuição da renda no imposto de consumo. Os theoricos-idealistas como o Sr. Homero Baptista, que só conhecem as questões financeiras e economicas através dos tratadistas, é claro que, pondo em pratica as suas absurdas doutrinas, não se podem esperar senão consequencias fataes para a nossa vida economica.

Aqui fica, pois, lavrado o meu protesto como brasileiro patriota e independente, aguardando, infelizmente, os acontecimentos desastrados para a industria nacional, tolhendo a marcha crescente de nossa producção, como consequencia logica do maior erro administrativo no regimen republicano.

Juiz de Fóra, 24 de Dezembro de 1919.

J. R. Ladeira.

A POMICULTURA NO BRASIL

A cultura de fructas no Brasil com a variedade de climas e a fertilidade assombrosa de seu sólo constituiria um dos poderosos elementos economicos para o nosso paiz, dentre muitos que a incuria administrativa tem despresado em consequencia da incompetencia ao lado da politicagem de nossos homens de governo. Si os nossos homens de governo, si os representantes do povo sempre absorvidos, obsecados pela damninha politicalha, — enveredassem por outro caminho procurando cumprir os seus deveres no estudo e solução dos grandes problemas de interesse nacional como base essencial de nossa tão almejada independencia economica, não estaria certamente o nosso paiz atravessando tão formidavel crise sem precedentes desde a implantação da Republica para não se dizer desde a nossa independencia. Infelizmente já temos escripto e demonstrado em uma série de artigos e de maneira positiva que o Brasil está em franca decadencia sob o ponto de vista administrativo e fatalmente terá de soffrer maiores reveses com a inepcia de nossos dirigentes, cujos erros vão se accentuando de uma maneira evidente e perniciosa ao nosso progresso emquanto as outras nações bem administradas vão progredindo, mesmo aquellas que mais sentiram os effeitos da conflagração européa. Já estamos sob o regimen de tudo importar do estrangeiro a preços elevados, accrescidos com a valorisação da moeda americana pela derrocada do nosso cambio, para sermos obrigados a vender os nossos productos a preço reduzido como está acontecendo com o café, borracha, assucar e outros mais, — além daquelles manufacturados que já produzimos regularmente para o nosso proprio consumo e que os seus preços têm de ser baixos para se concorrer com similares estrangeiros, — não porque estes sejam vendidos em condições vantajosas, mas unicamente porque o povo brasileiro tem a mania de preferir tudo quanto vem de além mar. Infelizmente as medidas de defesa da nossa producção e sua incrementação, os elementos em que se apoia a nossa independencia e riqueza para o Brasil, não entram nas cogitações de nossos dirigentes que tem o tempo tomado com as tricas politicas e *as negociastas rendosas* que estão celebrisando a actual administração.

A crise no Brasil não é nem pode ser o reflexo da crise européa, porém, a consequencia da pessima administração pela notoria falta de patriotismo de nossos governos. O nosso paiz, que encerra como nenhum outro, collossaes elementos naturaes, dispondo de uma face de tão vasto territorio que tudo produz para exportação, não deve

Uma laranjeira carregada

ser confrontado e nem comparado com as outras nações do velho continente europeu que ficaram empobrecidas e exhautas com as suas forças economicas e financeiras esgotadas, lutando actualmente com a crise social que dia a dia mais se complica para affectar consideravelmente a producção, — pois longe de tal situação reflectir desfavoravelmente em nosso paiz como querem os defensores da

actual administração, — só poderá concorrer para nos proporcionar os maiores ganhos e proveitos com a exportação formidavel, se a producção fosse incrementada com verdadeiro patriotismo. A California, onde os seus homens publicos têm a noção do patriotismo e nitida comprehensão das medidas que solucionam os grandes pro-

Um bonito cacho de bananas

blemas de interesse nacional, para não citar outras nações em identicas condições, — deu tal incremento á cultura de fructas e á industria de conservas que actualmente consiste a sua maior riqueza pois que, — a sua producção é tão consideravel que excedeu a de suas riquissimas jasidas de ouro. Para bem accentuar e significar a incuria de nossos administradores que só enxergam de politicagem

e negociatas escandalosas para recheiarem as suas algibeiras e de seus amigos a custa do pobre povo, onerado com a carga formidavel de impostos que augmenta de anno para anno como unico recurso para enfrentar os deficits, atrophiando assim cada vez mais a nossa rachitica producção, devemos dizer que a cultura da laranja da Bahia na California, — cujas primeiras mudas foram importadas de nosso paiz, — se intensificou de tal forma que no anno atrasado a producção foi superior a 600 mil contos de réis e naturalmente muito maior no anno passado, — entretanto no Brasil a producção foi naturalmente nulla, nem ao menos figurando em nossa estatistica de exportação. O Brasil, que é um paiz sem igual no mundo, poderia produzir em alta escala todas as variedades de fructas de todos os climas com a vantagem da fertilidade de suas terras; entretanto nada produz por assim dizer e tudo importa do estrangeiro por preços elevados.

Quando os nossos governos deveriam adoptar medidas intelligentes, protegendo e estimulando a pomicultura como um dos grandes elementos nacionaes, — concedem elles favores para importação de fructas do estrangeiro que aqui são vendidas a preços execessivos constituindo uma exploração que se tornou um verdadeiro monopolio levado a effeito por firmas estrangeiras que se tornaram senhoras do mercado para impor os preços que entenderem. Ao governo compete promover a prohibição terminante da importação de fructas e tambem de outros productos como fizeram algumas nações, promovendo medidas de protecção e estimulo para se intensificar a cultura de tudo quanto podemos produzir para o nosso consumo e tambem para grande exportação.

No interior, principalmente nos Estados que se communicam mais facilmente com os portos de mar, — as fructas deveriam sahir completamente livres de qualquer imposto mediante baixos fretes, transportadas em carros apropriados e ligados aos trens expressos e rapidos, facilitando assim a exportação para o desenvolvimento da producção no interior.

Nestas condições, em muito pouco tempo a cultura de fructas se intensificaria mediante propaganda intelligente dos poderes publicos, absolutamente necessaria, e assim resultaria uma producção enorme de todas as fructas cultivadas para exportação e para o nosso proprio consumo, — evitando, já se vê, os preços elevados que sómente estão ao alcance dos ricos quando as fructas deveriam ser a principal alimentação do pobre. Parece incrivel que se venda no Brasil, em plena Avenida Rio Branco, uma manga pelo preço exhorbitante de 4$000 o que é um verdadeiro abuso, pois tratando-se de fructa nacional que produz com muita vantagem em muitas zonas

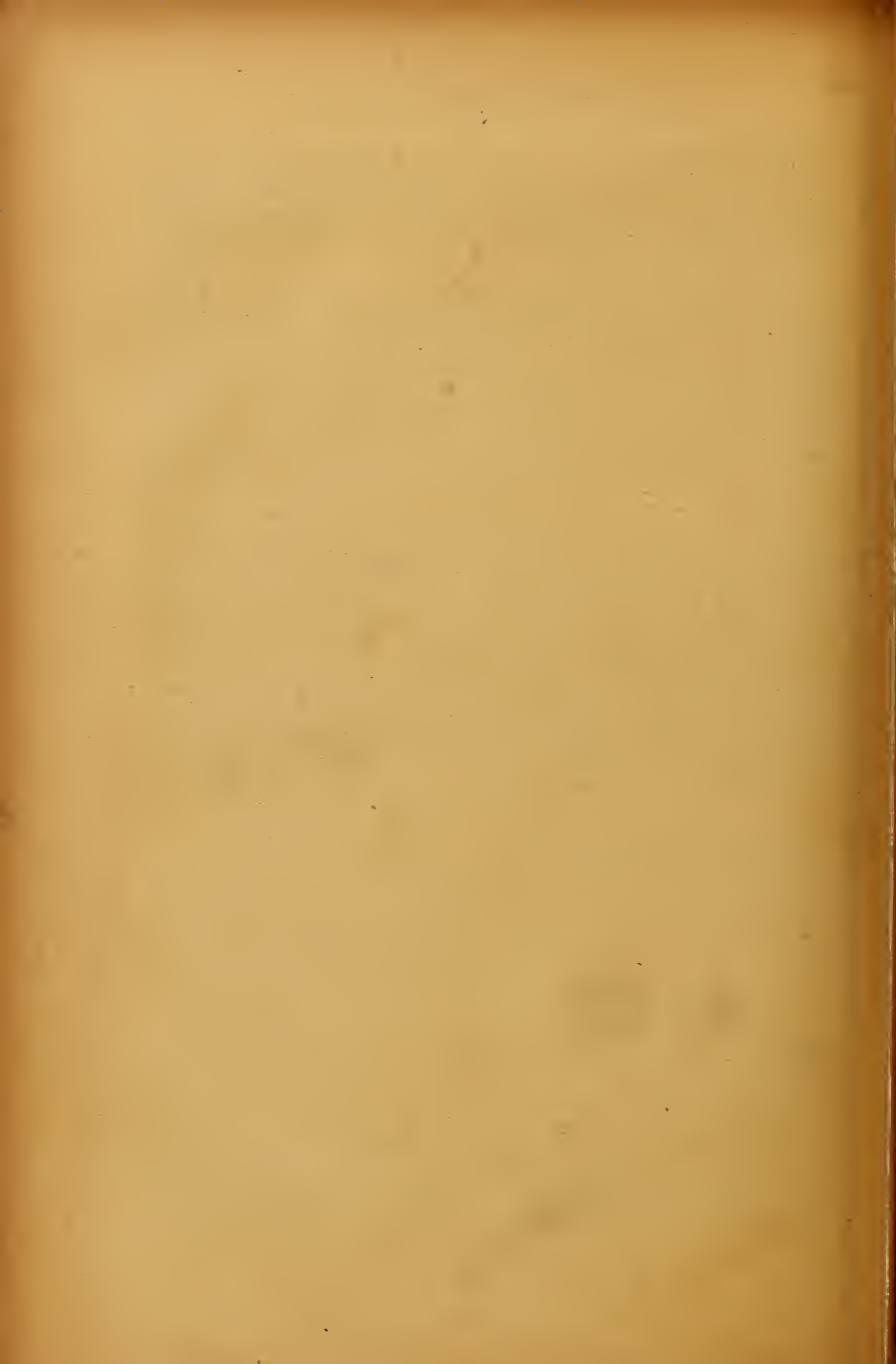
de alguns Estados, o preço deve ser baixo de maneira que o consumo seja colossal. Em Minas, quando lá estivemos na cidade do Pará, offereceu-se-nos opportunidade de verificar que o clima e a fertilidade extraordinaria dos terrenos prestam-se admiravelmente a variada cultura de fructas.

Naquella cidade compra-se um cento de boas mangas a 1$500 e a 2$000 o milheiro de excellentes bananas, — mas como os fretes e impostos são exaggerados e deficientissimos os meios de transporte, torna-se impossivel a exportação daquella zona e de outras mais proximas do Rio de Janeiro. Compra-se um kilo de uva estrangeira por 8$000, quando cultivada intensivamente em nosso paiz o preço não poderia ir além de 2$, porém em melhores condições do que a de procedencia estrangeira que aqui chega amadurecida á força.

Si em nosso paiz podemos produzir, consumir e exportar fructas excellentes cultivadas em nossa abençoada terra, por que razão os governos despresam os elementos que a natureza nos proporcionou tão generosamente para nos sujeitarmos ao estrangeiro com grande prejuiso para nossa economia? Unicamente pela falta de patriotismo e pela incompetencia de nossos dirigentes que se elevam aos postos da administração publica contra a vontade do povo e unicamente para attender as conveniencias dos partidos, dos interesses proprios e da politicagem absorvente e demolidora do alicerce sobre o qual deve ser construido o edificio do progresso e de nossa independencia.

Um dos fortes elementos do grande edificio para a sua consolidação deverá ser a pomicultura.

Rio, 28 de Janeiro de -920.

J. R. Ladeira.

O GOVERNO E A PRETENSÃO FARQHUAR

ESTA questão que está em fóco e da qual depende o futuro do Brasil sob o ponto de vista de sua emancipação economica, politica ou não, — está com justa razão agitando todo paiz, — surgindo protestos os mais violentos de todos os lados e discussões na imprensa onde se empenham todas a classes como ponto de honra para a Nação Brasileira, — principalmente aquelles que tem os seus interesses directamente ligados ao problema da siderurgia, muitos delles com grandes capitaes empregados ou representando interesses em jogo. Não é dispensavel portanto mais um protesto vehemente e sincero de um brasileiro patriota contra tão formidavel escandalo em perspectiva que o actual governo está se manifestando favoravel, procurando satisfazer, já se vê, a um estrangeiro negocista na pretensão de favores taes que representam de facto para a Nação Brasileira -- uma verdadeira escravização.

Diante das condições absurdas do Sr. Farqhuar e a tendencia do actual governo em attender tão facilmente, os protestos devem se multiplicar de Norte a Sul do Brasil para que tão escandaloso negocio morra no nascedouro.

Desnecessario seria nova argumentação sobre a concessão em via de solução, quando as razões claramente apresentadas e publicadas na imprensa estão no conhecimento publico — pois a qualquer ignorante resaltam com absoluta nitidez os gravissimos inconvenientes que advirão para o nosso paiz, transformando-se em realidade a pretendida concessão que o Sr. Farqhuar deseja obter do governo. Só não querem comprehender a gravidade da questão e as suas fataes consequencias, os homens do governo e alguns defensores, por conveniencia de seus proprios interesses, pois, francamente, outras razões não podem existir e jámais poderão provar o contrario.

E' tão grave o problema em debate que, se o governo ceder nos termos do pedido, é o caso de reacção por parte do povo brasileiro como legitima defesa, — não somente sob o ponto de vista economico para o Brasil, mas como uma questão de dignidade para a Nação e independencia da nossa nacionalidade.

Para bem demonstrar e significar o alcance das pretenções Farqhuar e as desastradas consequencias, apenas diremos :

1° — Anniquilamento da industria do ferro no Brasil, ou para melhor dizer, a sua morte definitiva, nos collocando em exclusiva dependencia estrangeira;

2° — A destruição completa da industria do carvão nacional;

3° — O monopolio sobre a importação do carvão estrangeiro;

4° — O esphacelamento da navegação européa, pois esta não poderá concorrer em face do monopolio norte-americano;

5° — Completa desvalorização de todas as propriedades de jazidas fóra do monopolio e a fallencia dos que já iniciaram a exploração da industria nacional do ferro e aço;

6° — A zona percorrida pela estrada de ferro Victoria a Minas, cujos terrenos são exhuberantemente ferteis, ficará inteiramente abandonada deante a concessão Farqhuar, pois não poderá transpotar sinão minerio e nada mais;

7° — O afastamento da navegação européa e o anniquilamento da nacional nos obrigarão exclusivamente á importação de mercadorias americanas pelos preços e condições que estipularem.

De facto, deante da tendencia do governo, parece ter elle sérios compromissos com os norte-americanos, assumidos quando lá esteve, pois da revisão de tarifas como quer e de que resultará o atropelamento da industria nacional, a venda dos navios e a concessão que está em evidencia no momento actual, permittem francamente o direito de se fazer tal juizo. Comtudo, apesar dos factos que induzem claramente a suppor a existencia de compromissos com os americanos por parte do governo, não podemos, entretanto, acreditar que o Sr. Epitacio com a sua cultura e intelligencia ceda a tão desastrada pretensão deante de geraes protestos, pois a sua transigencia determinará a completa ruina do Brasil, — muito embora esteja sendo insinuado pelo seu ministro da viação e outros, naturalmente interessados em tão escandalosa negociata.

Juiz de Fóra, 26 de Fevereiro de 1920.

J. R. Ladeira.

EXEMPLO A SEGUIR

O nosso actual governo que se preoccupa na solução de questões que trazem prejuizos aos interesses nacionaes, como sejam: "A CONCESSÃO FARQHUAR, A REVISÃO DAS TARIFAS E A INTERVENÇÃO NA BAHIA" — devia primeiro se mirar na sabia, patriotica e intelligente legislação estrangeira como "exemplo a seguir" procurando assim defender a nossa producção, promovendo a sua incrementação o mais possivel com melhorias efficazes, — unica orientação que devia o Sr. Epitacio ter em vista como base essencial de nossa riqueza e independencia economica politica. Infelizmente assim não está comprehendendo o actual governo com a sua estreiteza de conhecimentos no dominio das cousas praticas, — a não ser que está agindo de má fé, pois está elle enveredando para uma administração anti-patriotica que arrastará fatalmente a Nação ao extremo da decadencia moral e material, — destruindo assim a golpes de machado, desfechados a esmo ,— o seu grande intuito. Os dirigentes do velho e exhausto Portugal, nos dão o frisante e bello "exemplo a seguir" — de grande vitalidade e herculea energia com a decretação de leis sabias e patrioticas, — revelando os seus homens publicos o quanto se interessam pelo torrão natal, na execução de medidas de elevado alcance a favor de sua economia, — das suas leis advirão fatalmente para o velho Portugal os melhores e maiores beneficios para as suas condições economicas.

Acaba o governo portuguez de decretar a prohibição da importação de consideravel numero de productos estrangeiros, como medida de alta economia, visando porém, — o meio mais pratico do desenvolvimento de suas industrias e assim diminuir o mais possivel a dependencia perante o estrangeiro. A Inglaterra onde os seus filhos congitam seriamente e com devotado patriotismo sobre os interesses nacionaes, — logo após a assignatura da paz, o governo visando e estudando os interesses da nação no sentido de melhorar o mais possivel as suas condições economicas adoptou diversas medidas de protecção á sua producção e entre ellas destaca-se a prohibição da venda de productos estrangeiros por menor preço do producto

similar nacional. Além destas duas nações onde empera o patriotismo de seus homens publicos, todas as outras nações, — tanto do continente europeu como dos demais territorios do mundo, — os governos preoccupam-se principalmente, após a terrivel guerra que veiu desorganisar o trabalho — com a reconstrucção economica como base unica de sanar o mal mediante a protecção das industrias e cultura dos campos, pois, — ahi repousa justamente o apoio de defesa á integridade moral, intellectual e material das nações independentes. O paiz que não defende e não proteje a sua producção contra a concorrencia estrangeira é tido como pobre e fraco, vivendo nestas condições, debaixo do escarneo e pressão das outras nações, onde os seus homens mais patrioticos, mais patricios e menos politiqueiros do que no Brasil, — souberam á força de medidas intelligentes elevar o seu prestigio, — impondo o respeito ás suas leis e direitos perante o mundo.

Mas, no Brasil tudo é differente; aqui os governos têm outra orientação — especialmente o actual governo que entende em sua alta sabedoria que o melhor a se fazer é abrir as portas da Alfandega para permittir a facil entrada aos productos estrangeiros, no sentido de anniquillar as industrias nacionaes que tantos sacrificios têm custado a seus fundadores, — pretendendo, além disto, o governo actual assim dizer, politicamente, o grande Brasil ao estrangeiro, — de pés e mãos manietados mediante a concessão odiosa de um monopolio absurdo que consiste numa escandalosa negociata dos nossos homens de governo pelo que está causando revolta e indignação de Norte a Sul entre os brasileiros patriotas, — motivando, já se vê, — protestos não somente pela imprensa como entre o povo sensato, — os mais violentos e apaixonados. E' necessario, portanto, que o actual governo retroceda deste máo caminho e se compenetre da elevada responsabilidade que assumiu perante o povo na gestão dos negocios publicos e procure promover medidas patrioticas no sentido de desenvolver as nossas industrias como tambem a cultura de nossos campos abandonados, — pondo assim o nosso querido Brasil a salvo do dominio estrangeiro, tendo em mira as medidas recentemente decretadas em Portugal e Inglaterra, como "exemplo a seguir".

Juiz de Fóra, 12 de Março de 1920.

J. R. Ladeira.

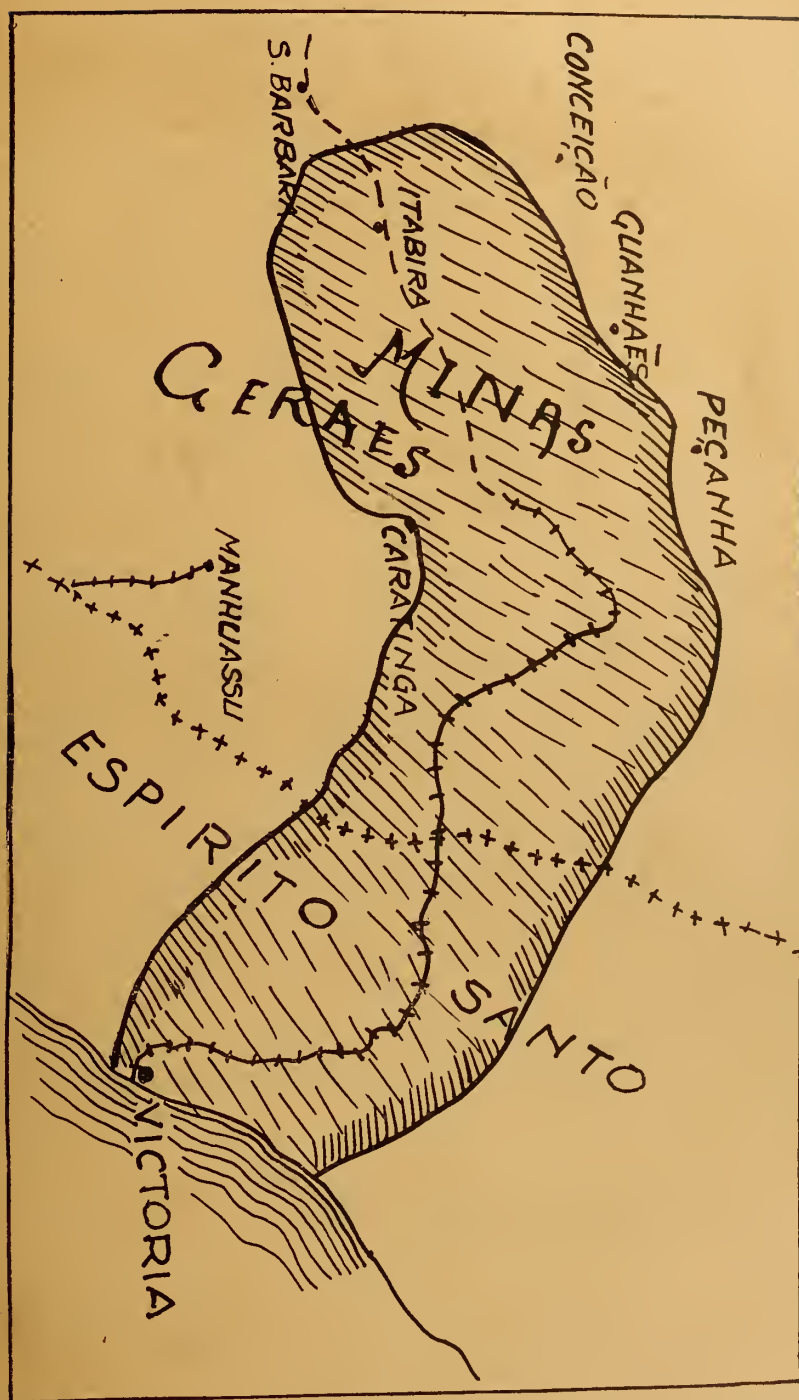
A PRETENSÃO FARQHUAR — A ZONA AMBICIONADA

EXPORTAÇÃO DE MINERIO

SOB este titulo, o Sr. Arrojado Lisboa escreveu um artigo no dia 24 do corrente no "O Jornal", procurando demonstrar com sua argumentação falha, as vantagens que advirão para o Estado de Minas com a exportação de minerio de ferro, naturalmente para convencer com a sua logica balofa os adversarios da pretensão Faqhuar que, aliás são representados pelos homens honestos e patriotas, vizando estes sómente para o Brasil a sua independencia e riqueza. Não nos causa admiração alguma a capciosa defesa do ex-director da Estrada de Ferro Central do Brasil com a sua dia-léctica tendenciosa, encobrindo as desvantagens e a parte pôdre do escandaloso negocio, para demonstrar o seu falso interesse pelas cousas nacionaes, pois, não se póde comprehender de outro modo a intenção do Sr. Arrojado, tendo-se em vista a formidavel negociata do carvão levada a effeito durante a vigencia de sua administração quando director da Central, segundo alguns jornaes demonstraram em suas columnas, nos permittindo pois, este facto, crer com justa razão estar o Sr. Arrojado interessado directamente no escandaloso monopolio Farqhuar, em vias de se realisar contra a opinião publica, motivo porque deve lhe merecer tanto a sua attenção tal negocio, pois não se justifica absolutamente tão descabida como anti-patriotica defesa, quando o Sr. Arrojado está intimamente convencido das desvantagens que advirão para o Brasil se transformando em realidade a concessão de monopolio tão escandaloso e ruinoso para o nosso futuro, o qual determinará a perda de nossas melhores esperanças no reerguimento moral e economico-politico da patria. O Sr. Arrojado, argumentando com toda sua sciencia e assim procurando convencer das vantagens na exportação de minerio, principalmente para o Estado de Minas, toma como base o frete e demais despezas de 8$000 por tonelada até o embarque a bordo, apresentando a vantagem fabu-

lsoa para a Nação de réis 48.000:000$, annualmente com a exportação de seis milhões de toneladas de minerio.

Realmente 48 mil contos é uma quantia vultosa, — mas muito pouco representa diante de outros interesses maiores para o nosso paiz pois, —de muito maior vulto e que constituirá a nossa independencia, nossa riqueza e principalmente nossa defesa, — será, sem duvida alguma a organização de facto da verdadeira siderurgica nacional em condições de produzir toda especie de artefactos de ferro e aço, — incluzive nosso material bellico, que necessaria seja a concessão de muitos favores, — impedindo por esta forma patriotica, a saida de numerario para o estrangeiro a fazer face á importação actual e annualmente no valor nunca inferior a .... 700.000:000$000, com tendencia a aumentar de anno para anno, — e, neste caso deixaria um saldo favoravel ao Brasil superior a 100.000:000$000, tomando-se como base o valor da importação em face da producção nacional em artefactos de ferro e aço inclusive a fabricação de machinismos e accessorios para industria e lavoura. Além disto, o Sr. Arrojado, que toma para sua argumentação a base de uma exportação annual de 6 milhões de toneladas de minerio, mediante o preço de 8$000 por tonelada para fretes e outros dispendios que ficam no paiz para resultar a quantia de 48.000:000$000, com enorme vantagem para a riqueza publica, — deverá tambem calcular e considerar a substituição daquella elevada tonelagem pela exportação de cereaes, madeiras, gado e muitos outros productos que fartamente poderá produzir toda a extensa e riquissima zona que marjeia a estrada de ferro Victoria a Minas, desde que os governos se compenetrem de seus deveres e promovam a incrementação da cultura em zona tão importante, de terras fertilissimas, — produzindo, já se vê, neste caso, — renda muitissimo maior, tendo em vista os fretes muito mais elevados para genero tão variado de mercadorias, além de permittir a occupação de muitas e muitas centenas de milhares de trabalhadores, — determinando assim, uma exportação consideravel para o estrangeiro, que se elevaria a muitas centenas de milhares de contos de réis, — ou seja a nossa riqueza e forte elemento para nossa independencia economica. O Sr. Arrojado não ignora, certamente, que a pretensão do Sr. Farqhuar monopilisará a estrada de ferro Victoria a Minas e assim impedirá por completo a exportação de qualquer outra mercadoria que não seja sinão minerio — reduzindo toda aquella riquissima zona que marjeia a estrada de ferro a completo abandono e pobreza, — trazendo consequentemente para o paiz colossal prejuizo.

O Sr. Farqhuar, em sua audaciosa ambição, não deseja sómente outras jazidas de minerio, além das que já possue de maneira a per-

Planta que indica a área de 153.000 kilometros quadrados, nas margens da E. F. Victoria a Minas, abrangendo todo o valle do Rio Dôce e que faz parte da pretendida concessão

mittir abastecer o mundo inteiro durante seculos, — mas viza principalmente o contrôle da estrada de ferro Victoria a Minas para livrar-se da concurrencia de qualquer outra empreza — tornando-se, pela força da concessão, dono absoluto de toda a extensa zona no vale do Rio Doce, onde atravessa a referida estrada, com todas as suas immensas riquezas, — não sómente de mineração mas tambem de cachoeiras e colossaes mattas virgens, cuja area está calculada em 153.000 quilometros quadrados ou seja igual a do territorio do Acre e maior do que outros pequenos Estados do Brasil. Como pretende pois o Sr. Arrojado insinuar-se perante o governo de Minas para convencel-o de extraordinarias vantagens com a exportação do minerio? O Sr. Arthur Bernardes, intelligente e patriota, saberá repelir o Sr. Farqhuar e seu grupo, a bem do interesse nacional, pois, o monopolio que o Sr. Arrojado defende constituirá um verdadeiro e formidavel descalabro nacional, como nunca houve igual durante as administrações passadas e virá corresponder justamente aos intelligentes planos dos norte-americanos que desejam mesmo impedir, da melhor fórma, a creação da verdadeira industria siderurgica em nosso paiz, como tambem o desenvolvimento da industria carbonifera, — resultando para aquelle extraordinario paiz consideravel vantagem, — não só porque evitará a perda dos grandes mercados brasileiros como tambem evitará futuros concurrentes, pelo menos, na America do Sul. Esta é a verdade clara em toda esta questão que vem preoccupando e agitando os homens intelligentes e verdadeiramente patriotas, contra a qual não ha argumentação possivel. O Sr. Arrojado, apesar de seu arrojo na defesa de tão má como anti-patriotica causa, procurando mostrar o seu patriotismo, não logrará convencer sinão áquelles que, pela sua ambição deshonesta já estão previamente convencidos pelos grandes e inconfessaveis interesses em tão escandalosa negociata, — não se importando em alienar e arruinar a patria a troco do vil metal que se chama — dinheiro — como legado degradante ás futuras gerações.

Juiz de Fóra, 28 de Março de 1920.

J. R. Ladeira.

O CREDITO

SEM duvida alguma, a instituição do verdadeiro credito consitue, de facto, a melhor base do progresso e riqueza de uma nação, sendo um factor decisivo na fomentação e incrementação da producção das terras , das industrias e da pecuaria como principal estimulo para aquelles que desejam trabalhar e progredir em beneficio proprio e da Nação.

O paiz que não tem instituido o credito, como o nosso Brasil, viverá sempre subalternisado e na retaguarda das outras nações, e rachiticas serão sempre as suas condições economico-financeiras.

Infelizmente, no nosso paiz, os governos que se têm elevado ao poder, desde a implantação da Republica, só têm cogitado, quasi que systematicamente da politicagem baixa e destruidora que envolve em seus meandros as proprias conveniencias e de seus apaniguados, abandonando por esse motivo e pela falta de patriotismo ao lado da incompetencia, na maioria das vezes, — as bases em que se apoia a nossa independencia, e que em outros paizes bem administrados sempre serviram de alicerce á construcção de solidas condições economico-politico-financeiras.

O nosso capital bancario, distribuido por 50 bancos, não excede de 400.000:000$000, o que é insignificante deante da nossa população e do nosso territorio tão vasto e rico, pois na Argentina o capital se eleva approximadamente a 2.000.000 apesar das proporções muito menores do seu territorio e sua população.

Os processos adoptados pelos nossos bancos são de tal ordem que o povo cognominou alguns delles como verdadeiras "casa de prego". De facto, aqui no Brasil, principalmente os bancos que operam por hypothecas a longo praso, em sua maioria, adoptam condições que bem demonstram a asserção popular, e senão vejamos: o agricultor que se dirige a um desses bancos e pretende realizar um emprestimo para desenvolvimento da cultura de suas terras ou criação do gado, apresenta sua propriedade como garantia do negocio solicitado, num valor real supponhamos, de 200:000$000.

Pois bem, essa propriedade é avaliada pelos peritos do banco em 100:000$000, quando não o é em menos e sobre esse valor recebe o cliente o emprestimo, com juros a 10 % e, ás vezes, mais. O industrial que tem um capital realizado de 1.000:000$000 e se acha em prosperidade, concorrendo annualmente para os cofres do Thesouro com 500:000$000 de impostos, fretes e direitos, se desejar realizar um emprestimo relativo á metade do que concorre para os cofres da Nação em um só anno, com o intuito de augmentar mais os seus negocios e, portanto, neste caso determinando o augmento de sua contribuição para o erario publico, — não logrará talvez realizar o negocio mesmo dando como garantia todos os haveres, moveis, immoveis e machinismos, num valor tres vezes maior, — apesar mesmo de tratar-se de uma empreza solida e cujos dirigentes, pela integridade moral, capacidade de trabalho e bôa orientação, mereçam fé e confiança.

Nestas condições o productor luta com toda difficuldade e é bem intuitivo que o Brasil, apesar de suas colossaes riquezas naturaes e de ter a melhor opportunidade, caminhará a passos mais do que lentos para a sua independencia economico-financeira, tendo além disto para entravar a sua producção, a deficiencia de transportes, o exaggero de fretes, graças á má administração das estradas que tudo observem e os impostos que de anno a anno mais pesam sobre os que trabalham em pról do progresso nacional, ficando, entretanto, isentos de qualquer contribuição, os portadores de apolices, os altos magnatas e os capitalistas argentarios que vivem a explorar os necessitados.

Em qualquer outro paiz o senso pratico e a bôa orientação, a idoneidade moral e a capacidade de trabalho do individuo constituem bom elemento de credito; entretanto, aqui, no Brasil o creterio adoptado pela maioria dos estabelecimentos bancarios visa exclusivamente os haveres de quem pretende realizar emprestimos, como unica garantia do negocio.

A Argentina, que tem uma organização bancaria muito perfeita, concorre assim de maneira efficiente para a prosperidade da industria e especialmente da agricultura e pecuaria que constituem a sua maior riqueza, bastando dizer que está calculada a exportação de cereaes no corrente anno, approximadamente, em 10 milhões de toneladas.

O banco official, que dispõe de um capital realizado de....... 138.000.000 de pesos, ou, em nossa moeda approximadamente 500.000:000$000, maior do que todos os bancos fundidos do Brasil, empresta a longo praso aos agricultores a juros de 5 %, — mas, o criterio lá adoptado é muito diverso, pois, as propriedades

que servem de garantia são avaliadas pelo seu justo valor e o banco empresta 50 % sobre a avaliação.

Os agentes do banco do governo procedem como os industriaes aqui, isto é, procuram aquelles que estão em condições de effecutar negocios, facilitando o mais possivel, fazendo mesmo propaganda como fazem os commerciantes para disporem de suas mercadorias aos bons freguezes. Na Allemanha, que attingiu o maximo do progresso industrial concedendo largos creditos em todos os paizes do mundo, o seu governo realisava emprestimos a longo praso e a 2 % de juros.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e outros paizes, sempre tiveram a instituição do credito como alavanca principal da producção, quer agricola, quer industrial.

O Japão ,si bem que desconheçamos a sua organisação de credito, todavia é evidente que seja egual á daquelles paizes, tendo em vista o seu colossal desenvolvimento industrial e agricola, cuja extensão commercial está se dilatando a todos os paizes do globo, inclusive os Estados Unidos, onde os seus productos estão sendo introduzidos em larga escala.

Para demonstrar a evolução industrial do Japão, basta dizer que só no anno de 1918 a estatistica indica um augmento superior a um milhão de contos nas suas industrias.

A Italia muito desenvolveu as suas industrias e sempre se preoccupou com a instituição do verdadeiro credito como elemento poderoso para a sua exportação, tendo mesmo o governo instituido uma taxa minima sobre o valor de determinados productos exportaveis a favor dos industriaes, como estimulo para o esforço do desenvolvimento da producção.

Aqui o systema é justamente o contrario, pois o Estado de Minas e outros cobram impostos de exportação.

Se os governos anteriores do Brasil não promoveram a instituição do credito como factor preponderante ao desenvolvimento da nossa producção, commettendo tão grave falta, o actual governo tem o dever imperioso de reparar o mal e não deve retardar a solução deste problema vital para o Brasil, tendo em vista a organisação dos paizes adeantados e tambem a melhor opportunidade de possibilidades que se depara ao Brasil.

O governo poderia resgatar as apolices da divida publica mediante a realisação de um emprestimo no estrangeiro ou mediante uma grande emissão de papel-moeda, pois o capital superior a um milhão de contos de réis paralizado com as apolices, em prejuizo do nosso desenvolvimento economico, seria applicado em beneficio da nossa

producção, directamente, ou por intermedio dos Bancos, visto que, estes, abarrotados de numerario, seriam obrigados a operar em optimas condições.

Convença-se o actual governo de que a prosperidade do Brasil e sua independencia economica não serão uma realidade sem a instituição do verdadeiro credito.

Juiz de Fóra, Maio de 1920.

J. R. Ladeira.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO

ANTES de dois annos celebra-se a data de nossa independencia e muitos são os alvitres apresentados de maneira que a commemoração do primeiro centenario se revista do maior brilho no sentido de bem assignalar a data de maior relevo na historia nacional. Gastando-se muito dinheiro varios são os meios para commemorar com pompa estrepitosa a nossa independencia; entretanto a unica preoccupação dos poderes publicos deve ser a bôa e proveitosa applicação do dinheiro tendo em mira as maiores vantagens que a Nação possa auferir, evitando os gastos faustosos com festejos barulhentos e inuteis que desapparecem logo após a commemoração sem deixar o menor vestigio de utilidade, pois o emprego do dinheiro deve ser de maneira reproductiva e no sentido de pôr em evidencia o nosso progresso perante o estrangeiro e perante o nosso proprio paiz sob o ponto de vista economico-politico-financeiro.

Para o Brasil commemorar a sua independencia de maneira a impressionar as outras nações na demonstração de sua grandeza pelo esforço de trabalho de seus homens de governo, em primeiro logar e antes de tudo, o Brasil tem de apparelhar-se pela iniciativa de seus homens publicos, no campo industrial e agricola, pois, sem esta base em que se apoia a riqueza de uma nação, não terá valor a commemoração da independencia, visto como por ahi é que se poderá aferir, de facto, da grandeza, da força e portanto do verdadeiro valor de um paiz que deseja figurar entre as grandes potencias, pois, a verdade é que todas as outras classes, todas as actividades humanas no campo da sciencia, do commercio e das artes são a consequencia logica destes dois poderosos elementos, — producção e exportação.

Mas, o apparelhamento do Brasil no dominio das questões praticas, sob o ponto de vista agricola e industrial, depende exclusivamente do patriotismo e boa orientação dos governos na criação e applicação de leis sabias, estimulando intensivamente a incrementação do trabalho para resultar o aperfeiçoamento e desenvolvimento de nossa producção.

O Brasil é um paiz privilegiado como nenhum outro quanto ao que a natureza lhe proporcionou tão generosamente e assim dispondo

de todos os elementos no sentido de se elevar com certa facilidade o seu poder e o seu prestigio, mesmo acima de outras poderosas nações; necessario, porém, se torna a adopção de um conjunto de medidas praticas, devendo os nossos dirigentes abandonar a destruidora e malefica politicagem para se compenetrarem de seus altos deveres de patriotas sinceros, trabalhando sem desfallecimentos na defesa dos mais elevados interesses nacionaes, procurando sempre, e por todos os meios praticos, estimular o trabalho para desenvolvimento de nossa producção em suas multiplas variedades, pois a baixa e nojenta politicagem que se enraizou nos habitos de nosso povo atrasado e ignorante constitue, por assim dizer, a unica preoccupação de nossos homens publicos; é uma especie de praga damninha que tudo anniquila e tudo atrophia para o seu proprio desenvolvimento em detrimento de nossos mais sagrados interesses.

Além da politicagem que absorve e obceca o espirito de nossos homens publicos, — estes em sua maioria primam pela incompetencia e ignorancia sobre as questões que se prendem aos grandes problemas da nação, pois o tirocinio que adquiriram é inteiramente incompativel com a boa e publica administração. Muitos de nossos senadores e deputados se tornaram notaveis pelo seu silencio, embora chronicos sugadores dos cofres publicos pela força de successivas nomeações levadas a effeito pelos proprios elementos politicos. Poucos, rarissimos mesmo, os que reunem os precisos requisitos no sentido de cooperarem em proveito da Nação, — no cumprimento de seus deveres e de seus mandatos.

Ora, um paiz como o nosso que tem sido administrado sob tal regime não logrará jamais figurar entre as nações que se norteam pela competencia e patriotismo de seus homens, — se não houver uma reforma radical ou, para melhor significar, uma verdadeira reconstrucção no grande edificio da Republica que se denomina — Constituição. Embora o lapso tão curto de dois annos que nos separa da grande data de nossa independencia e que transcorrerá velozmente, — muito póde, porém, a bôa vontade do actual governo uma vez disposto a trabalhar tenazmente na solução dos grandes problemas que a nação reclama com maior urgencia: a revisão da Constituição para regeneração de nossos costumes politicos, a criação do credito agricola e industrial, o augmento de transportes, a construcção de estradas de convergencia sobre as existentes, principalmente de rodagem, desenvolvimento da instrucção primaria e profissional, incrementação da immigração, o resgate das apolices, reducção de fretes, como tambem o governo deve interferir perante o Congresso no sentido de abandonar ou então promover a revisão das tarifas aduaneiras com o preciso tempo e com a cooperação das classes interes-

sadas de maneira que a revisão seja da justa protecção á industria nacional; do contrario a commemoração do Centenario, embora levada a effeito com grandiosas festas, será um fracasso no ponto de vista economico-financeiro. Promova o Dr. Epitacio Pessôa, com energia e patriotismo, a solução de todos estes problemas e se tornará um verdadeiro benemerito da patria e não será demasiado affirmar que o seu nome figurará na historia nacional como o maior estadista de todos os tempos.

Nesta occasião, — não sómente as classes conservadoras do Rio de Janeiro que neste momento promovem antecipadamente festas em sua homenagem, — mas todas as classes sociaes do Brasil terão o dever de lhe prestar todas as homenagens de que será credor da Nação Brasileira. As medidas acima, — algumas dentre ellas, postas em execução com a maior presteza possivel, desde já o governo deve promover a organização de uma exposição industrial-agricola-pecuaria para commemoração do primeiro Centenario, criando, porém, — premios em dinheiro de maneira a estimular e compensar largamente o esforço de actividade e dinheiro que terão de dispender os expositores, pois, estimulados por esta forma, tendo além disto o credito e facilidade de transportes, certamente que a producção terá consideravel desenvolvimento e se aperfeiçoará extraordinariamente no correr dos dois annos concorrendo assim para a nossa grandeza e nossa independencia economico-financeira. Nestas condições a importancia da exposição terá tão alto valor que o nosso progresso se evidenciará perante o estrangeiro e augmentará o nosso prestigio no concerto das nações. Assim, a commemoração da maior data nacional será um facto assignalavel de alta significação na historia de nossa independencia.

Juiz de Fóra, 7 de Agosto de 1920.

J. R. Ladeira.

O ACTUAL GOVERNO E A CRISE ECONOMICA

A crise que tão bruscamente surgiu, embora esperada como consequencia inevitavel da pessima e desastrada orientação do actual governo provocada pelo ministro da Fazenda com a sua precipitada intervenção no mercado cambial, e que neste momento preoccupa a Nação inteira, especialmente as classes conservadoras, como maiores victimas da cegueira do Sr. Epitacio — se apresenta infelizmente sob aspecto grave e alarmante, exigindo dos poderes Legislativo e Executivo, providencias sérias, energicas e immediatas, no sentido de ampararem proptamente a producção nacional para evitar a derrocada economica-financeira do paiz.

Entretanto, os alvitres suggeridos ao Congresso pelo governo, em fórma de projecto de lei e desfavoravelmente discutidos e não solucionados pela intempestiva crise politica, tão escandalosamente provocada pela attitude grotesca do governo que se acha totalmnete absorvido e obcecado com os sumptuosos festejos em homenagem aos illustres e régios visitantes, — não resolverão certamente em definitivo a crise que se nos apresenta sob caracteristicos tenebrosos; — apenas servirão as medidas que o Congresso votar com presteza pela exigencia immediata da actual situação, — para evitar maiores damnos á economia nacional, visto como, — a crise actual é a consequencia logica dos erros administrativos que vêm se accumulando e avolumando de longos annos pela imprevidencia e má fé dos governos e accentuadamente na vigencia da actual administração, — cujo governo é possivelmente o mais desastrado entre todos aquelles que se elevaram á cadeira presidencial desde a implantação do regime republicano, conforme já escrevemos e demonstramos em um artigo, sob o titulo DESASTRE ADMINISTRATIVO.

Infelizmente e para descredito do Brasil, se nota evidentemente uma decadencia muito accentuada na administração publica federal, determinada já se vê, — pela falta de competencia ao lado do antipatriotismo de grande maioria de nossos homens publicos que só enxergam na politicalha desabusada e absorvente, o unico elemento de vida para elles, pouco se importando com a solução dos problemas que se relacionam com a nossa vida economico-financeira

Um governo como o do Sr. Epitacio, que só tem se preoccupado com festas e recepções pomposas, depauperando cada vez mais os cofres esgotados da Nação, procurando, além de tudo criar toda especie de embaraços á producção em beneficio da importação de productos estrangeiros, segundo o seu plano de revsião das tarifas aduaneiras, a criação de novos impostos e augmento dos existentes, a manutenção do commissariado e a concessão Farqhuar, deve ser considerado positivamente o governo mais anti-patriotico e nocivo que tem surgido dos conclaves politicos, para infelicidade da Nação Brasileira, justamente na melhor época em que temos as melhores possibilidades de progredir e enriquecer.

A lamentavel orientação do Sr. Epitacio é tão prejudicial aos interesses nacionaes que, a continuar como até aqui, levará certamente o Brasil á verdadeira ruina — cujo inicio já se verifica pela actual crise, que o resultado de sua inepcia na gestão publica.

O governo que não defende ou se torna indifferente ás fontes de riqueza do paiz que dirige, é anti-patriotico e não cumpre, portanto, os seus deveres de administrador, — porém, o governo como o do Sr. Epitacio que, além de esbanjar os dinheiros publicos com regabofes e festanças, procurando com a sua myopia administrativa criar medidas odiosas contra a producção, cerceando a liberdade do commercio com restricções absurdas, — deve ser considerado um verdadeiro criminoso cuja pena deveria ser a sua immediata substituição no poder por um outro brasileiro, nas condições de prestar os serviços que a Nação reclama para sua grandeza.

A crise actual que está impressionando fundamente todas as classes, além da lavoura e da industria, que mais soffrem directamente, determinando em tão poucas semenas o prejuizo formidavel de centenas de milhares de contos, já repercutiu no estrangeiro com graves prejuizos para o nosso credito, — só poderá ser resolvida em definitivo com o preciso tempo e mediante uma administração patriotica, intelligente, pratica, economica, criteriosa e honesta, — afastando a politicagem desenfreada e ursupadora para que um conjunto de medidas efficazes sejam decretadas no sentido de incrementar progressivamente a nossa producção, — unica base em que se apoia a prosperidade de uma nação e o unico caminho a seguir, para conquistar a independencia economica-politica-financeira do Brasil.

Pois os governos patriotas e conscientes de seus deveres, comprehendendo a responsabilidade de suas elevadas investiduras pelo voto popular, devem ter em mira e como base essencial do programma administrativo, — o augmento constante da renda publica pelo crescente desenvolvimento da producção dos saldos, e não

como fazem os nossos homens de governo, que procuram com a sua myopia administrativa, onerar continuadamente a producção de todas as fórmas como unico recurso para enfrentarem os *deficits* annuaes que constituem o resultado dos esbanjamentos dos máos governos, pois, — é fóra de duvida que este regime administrativo trará como consequencia futura, a reducção progressiva das rendas publicas pelo aniquilamento fatal de nossa producção e o seu descrecimento em face da concorrencia vantajosa que naturalmente se verificará dentro de poucos annos, quando a producção estrangeira estiver prefeitamente reorganisada e normalisada a exportação, — determinando, já se vê, — a queda do cambio talvez a zero pelo colossal desequilibrio entre a nossa exportação e a importação.

Nesta occasião, o nosso Brasil, — como resultado dos erros accumulados de seus homens publicos ficará positivamente escravisado ao estrangeiro e mais tarde partilhado entre as poderosas nações, — como consequencia das criminosas administrações que vão se succedendo em evidente decadencia, — se para, felicidade nossa, não surgir um unico homem que reuna todos os necessarios requesitos, como se tem verificado na historia das nações, — para salvar do abysmo em que se detém — o nosso grande e amado BRASIL.

Juiz de Fóra, 16 de Setembro de 1920.

J. R. Ladeira.

A VALORISAÇÃO DO CAFÉ E A POLITICAGEM

O café como producto de maior exportação ou para melhor dizer, o unico producto que pesa na balança do nosso intercambio commercial, tem preoccupado sempre os nossos governos que procuram adoptar medidas de defesa quando o preço se reduz, sem entretanto conseguirem a desejada e permanente valorisação, trazendo em certas épocas a baixa de preços, crises formidaveis que abalam todo o nosso systema economico-financeiro, reflectindo de maneira nociva, á todas as outras fontes de renda e actividade do paiz, diminuindo assim o valor de nossa exportação para determinar a queda do cambio ou seja a valorisação da moeda estrangeira, nos obrigando a pagar o artigo de importação por preço elevado. causando sérios damnos a nossa economia. Geralmente os governos como o do Sr. Epitacio Pessôa, depois de verificado o prejuizo, — tardiamente adoptam medidas ás pressas e de pouco alcance pratico que não não logram resultado apreciavel e nem definitivo; assim tem sido e se mantido as nossas condições economico-financeiras no decorrer de muitos annos de Republica com a administração dos pretensos mandatarios do povo que se succedem no poder.

O café constituindo o maior elemento de exportação por isso mesmo tem sido em certas épocas o maior mal para o nosso paiz, isto porque governos e agricultores, se preoccupando exclusivamente com a producção do café como unico elemento, não tratam de outras culturas e sem medidas de estimulo estas ficam ao desamparo e despresadas, quando de facto são a base verdadeira de nossa riqueza e de nossa independencia economica.

O nosso paiz, que tudo produz de maneira assombrosa devido a fertilidade de suas terras e variedade de climas, deveria forçosamente produzir em larga escala outros productos de exportação se á frenté da administração publica fossem collocados homens que não estivessem compromettidos e ligados a politicagem, — porém, de espirito pratico, bem orientados, honestos energicos e principalmente animados pelo verdadeiro patriotismo. O contrario justamente se dá com os governos ineptos e sem honestidade que não

trepidam em effectivar as mais escandalosas negociatas altamente lesivas ao interesse publico, e por isso mesmo o nosso Brasil sempre fraco e pobre em consequencia das más administrações, está sempre subordinado a outras nações e exposto á crises periodicas, coincidindo sempre com a baixa do café, cujo mal é sempre atacado pelos effeitos e nunca pela verdadeira causa.

O café como producto de larga exportação e como principal elemento de nossa producção constitue a actual base de nossa riqueza, ou seja o thermometro economico de nosso intercambio e por isso mesmo deve ser protegido e medidas de defesa devem ser adoptadas praticamente no sentido de sua valorisação permanente, — mas se os nossos governos não se compenetrarem seria-

Colheita de café em S. Paulo

mente de maneira energica e decisiva a favor da incrementação de outros elementos de producção que para nossa economia representam muito maior importancia do que o café, taes como: algodão, canna de assucar pecuaria, borracha, trigo e demais cereaes, industria do ferro, carvão e muitos outros, — jámais poderá collocar-se ao lado de outras nações; — não queremos nos referir á America do Norte e outros paizes europeus, — mas muito de proposito nos referimos á Argentina, Uruguay e Chile onde os seus governos praticos e patrioticos tem se empenhado numa luta tenaz e benefica

a favor do engrandecimento da patria, resultando larga e compensadora producção. Quando o nosso Brasil pela evolução do tempo conseguir apagar os nossos costumes politicos, regenerando-se os homens publicos, e alcançar o grande surto de nossa exportação pela variada producção de nosso sólo, — o elemento café deixará de influir tão decisivamente em a nossa organisação economica, pois é certo, qualquer dos factores de producção se declarando isoladamente em crise não reflectirá nas demais fontes de riqueza e actividades do paiz, isto porque nessa occasião o Brasil não se apoiará sómente como agora em um só elemento, mas em outros mais poderosos como base de nossa riqueza.

A Argentina sempre resoluta e precavida na defesa de seus altos interesses, realisou a plantação de muitos milhões de pés da

Uma fazenda de café em Minas

herva-matte e assim espera dentro de pouco tempo livrar-se da importação deste producto que o nosso paiz produz fartamente, emancipando-se não sómente da dependencia estrangeira como tambem se tornará producto de exportação, isto é, — o Brasil perderá um grande comprador para adquirir forte concorrente. Além desta cultura, outras estão sendo intensivamente desenvolvidas como a do algodão e canna de assucar, isto tão sómente pela força de patriotismo e actividade de seus governos que se preoccupam em primeiro logar com o engrandecimento e independencia da patria, não se

dedicando como os nossos homens publicos, — á esteril e baixa politicagem que tudo absorve e tudo anniquila.

O Chile impulsionado por intelligente e sabia administração já resolveu o problema da siderurgia e colossaes usinas lá estão sendo installadas para a manufactura de artefactos de ferro e aço; entretanto entre nós fracassou este poderoso elemento como base principal de nossa independencia, justamente porque concessões escandalosas se encerravam nas clausulas do contracto firmado entre o governo do Sr. Epitacio Pessôa e o grupo Farqhuar, determinando vehementes protestos de que se nos offereceu opportunidade de combater tenazmente. O salitre que é a principal base de exportação no Chile, em nosso paiz não tem o menor valor embora possuindo ricas jazidas nos estados de Minas e Bahia. Emquanto observamos o progresso constante da Argentina, Chile e outras pequenas Republicas que não dispõem dos mesmos elementos do nosso abençoado sólo, — porém apenas mais patriotismo, melhor orientação, mais actividade e menos politicagem, — aqui em o nosso paiz os homens publicos preoccupam-se exclusivamente com a politicagem, empenhando-se numa luta ingloria e perniciosa de descredito para nossa patria a collocando em situação mais do que precaria conforme conseguiu o malsinado governo do vaidoso Sr. Epitacio Pessôa, escangalhando com as nossas finanças e a nossa economia, — demonstrando assim perante o estrangeiro que nos observa através da isensata campanha da imprensa amarella, os processos de baixesa a que tem se entregado, prevalecendo-se de todos os meios mesmo os mais indecorosos para conseguirem o que desejam. Se os homens publicos se inspirassem no são patriotismo, empenhando-se numa campanha de elevados e salutares principios, cogitando seriamente dos interesses nacionaes, adoptando medidas intelligentes e patrioticamente efficazes a favor da incrementação da producção, base essencial de nossa grandeza e independencia, certamente não sobraria tempo para as baixas competições politicas que constituem o grande mal nacional, e por isso mesmo têm impedido e impedirão a nossa prosperidade. A politicagem é bem comparavel á praga damninha que aos poucos vae sugando e absorvendo o elemento de vida necessaria ao desenvolvimento da planta que deve produzir os bons fructos, reduzindo-a finalmente á esterilidade e a morte.

Em que paiz já se viu campanha politica egual a que assistimos nas competições presidenciaes em que os politicos usando de todos os processos, a maioria da imprensa venal arroga-se porta voz da opinião publica, bajula excessivamente o seu candidato e descompõe o adversario em linguagem suja, usando de todos os meios: — da mentira, da vil intriga e até da falsificação para trium-

phar, procurando assim redusir o adversario á expressão mais simples, — não por patriotismo e pela defesa de idéas e principios, mas unicamente para servir a nojentos interesses; se hontem atacava desenfreadamente, hoje defende com o mesmo ardor para no dia seguinte atacar novamente com o mesmo enthusiasmo despudorado segundo a exigencia dos mesquinhos interesses.

Francamente, num paiz como este em franca decadencia de costumes, predominando taes elementos e que o povo representado pelas classes desunidas é o espectador indifferente, jámais poderá o Brasil conquistar posição de destaque entre as outras nações, onde o povo sabe defender os seus direitos, os homens publicos sabem cumprir os seus deveres. Emquanto os politiqueiros exploradores medram em nossa patria agindo em nome do povo como falsos representantes e a imprensa arvora-se em orientadora da opinião publica para servir a baixos interesses, — o paiz aos poucos vae naufragando.

A verdade porém, é que o povo como unica victima das explorações está inteiramente divorciado dos dois perniciosos elementos, mas sempre illudido em sua bôa fé como consequencia natural e logica do seu ostracismo. Como fracção insignificante deste povo inerte, mas conscientes de nossos deveres, não deixaremos nunca de discutir com muita independencia os assumptos de interesse nacional, protestando sempre contra aquelles que, não cumprindo com os deveres, faltam á fé do verdadeiro patriotismo.

Rio de Janeiro — Dezembro de 1921.

J. R. Ladeira.

A NOVA TRIBUTAÇÃO

COMO consequencia da administração do Sr. Epitacio Pessôa sob a qual foi realisada toda especie de negociatas e contractos altamente lesivos aos interesses nacionaes como não ha exemplo na historia administrativa deste grande Brasil, — o Congresso que é composto de politiqueiros passivos ao presidente da Republica foi por isso mesmo connivente em todos os actos praticados durante o malsinado governo pela sua attitude de vergonhosa passividade, — d'ahi a sua responsabilidade nos desmandos da administração, em prejuizo da nação.

O Congresso como sempre — sem outra orientação — acaba de procurar na creação de novos impostos e gravação de outros, o remedio salvador — não da patria arruinada — mas da premente e dolorosa situação financeira em que se encontra o nosso Brasil, espoliado de maneira tão desastrada. Sim, porque a salvação de nosso paiz só se effectuará definitivamente mediante energica e honesta administração dos negocios publicos, creando os nossos governos medidas intelligentes, patrioticas no sentido de multiplicar a producção nacional, resultando já se vê, este regimen administrativo no engrandecimento de nossa patria. Nossos legisladores já deviam ter comprehendido que a constante sangria das classes productoras enfraquece o organismo economico de nosso paiz — embaraçando a evolução de nossas fontes de riqueza a favor da producção e portanto da prosperidade de outras nações que encontrarão facilidade na concorrencia dentro de nossos mercados, deslocando os productos nacionaes e assim prejudicando os nossos elementos de trabalho.

Esqueceram-se porém os nossos legisladores — muito de proposito — de começar a medida de casa como exemplo patriotico quanto a medida salvadora e moralisadora cortando os proprios vencimentós tão elevados pelo pouco que trabalham e pelo pouco que produzem de util. Os nossos congressistas porém, julgam-se intangiveis, por isso mesmo não pódem ser attingidos por nenhuma medida de salvação publica embora a Nação esteja exigindo o sacrificio de todos por se achar as portas da bancarrota, embora sejam elles os

verdadeiros responsaveis pela calamidade nacional. Para reparar o grande mal proveniente de um periodo administrativo de grossos esbanjamentos dos dinheiros publicos, como sempre acontece quando o paiz se colloca em sérias difficuldades financeiras, o nosso Congresso composto aliás de falsos representantes do povo, — não recorrendo aos verdadeiros elementos que augmentam progressivamente a renda publica sem affectar o trabalho, — atira-se sem piedade e como medida mais rapida, contra o pobre e depauperado contribuinte onerando-o com novas taxações. Este remedio já tão conhecido do povo é a sangria que faz gottejar o seu precioso sangue enfraquecendo-o cada vez mais em resultado de repetidas operações. Como resultado logico de tal regimen chegaremos fatalmente ao esphacelamento dos elementos de producção se não houver um paradeiro deste regimen de esbanjamento que é a consequencia da maldita politicagem profissional.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes que tão bem intencionado iniciou o seu governo no ponto de vista economico-financeiro, se chegar ao fim de seu governo sempre empenhando medidas de utilidade publica e governando com isenção de animo num ponto de vista elevado e patriotico, muito poderá conquistar em beneficio de nossa patria, do contrario este estado de cousas se aggravará ainda mais, tomando vulto a crise de que todos sentem os seus maleficios. Os nossos legisladores gosam de excepiconaes regalias que não se justificam, entretanto não tiveram a coragem, o patriotismo e a dignidade de se sacrificar um pouco em pról da patria arruinada dando como lhes competia o nobre e elevado exemplo antes de onerar aquelles que produzem e tão sacrificados se acham com excessivas contribuições.

E' para o Brasil uma vergonha o procedimento dos representantes do povo que tão evidentes provas estão dando de falta de moralidade e de nenhum patriotismo ,pois que — elles apenas sabem trilhar a estrada tortuosa da advocacia administrativa (salvo poucas excepções honrosas) e crear medidas de sacrificio para os que trabalham sob elevada carga de impostos — salvaguardando porém com muito zelo os proprios interesses ainda mesmo quando o paiz está em perigo de vida e quando todos são chamados á pagar com sacrificio o seu tributo — como se elles fossem priviligeados ou benemeritos da patria.

Entretanto o Congresso não passa de um aggrupamento de politiqueiros que falsamente representam o povo, somente cogitando de o sacrificar cada vez mais. O Congresso abrindo excepção para a magistratura e o militarismo que deviam ser egualmente sacrificados como todas as demais classes — cometteu uma odiosa injustiça, dando prova além de tudo de covardia. Porque razão os militares e os magistrados não são tambem taxados? Competia ao Congresso como

O fisco, no Brasil, é um formidavel rôlo compressor que tenta esmagar o contribuinte e o productor, puxado pela administração publica sob o dominio do profissionalismo politico — insaciavel, prepotente e desordenado. Emquanto perdurar este malsinado regimen sob a influencia de máos brasileiros, o Brasil, coitado, não poderá progredir e o povo não se livrará da premencia e da humilhação em que vive. E necessario, pois, que, unido e fortalecido pela mesma fé e os mesmos ideaes, os combata com todas as suas forças até derrotal-os.

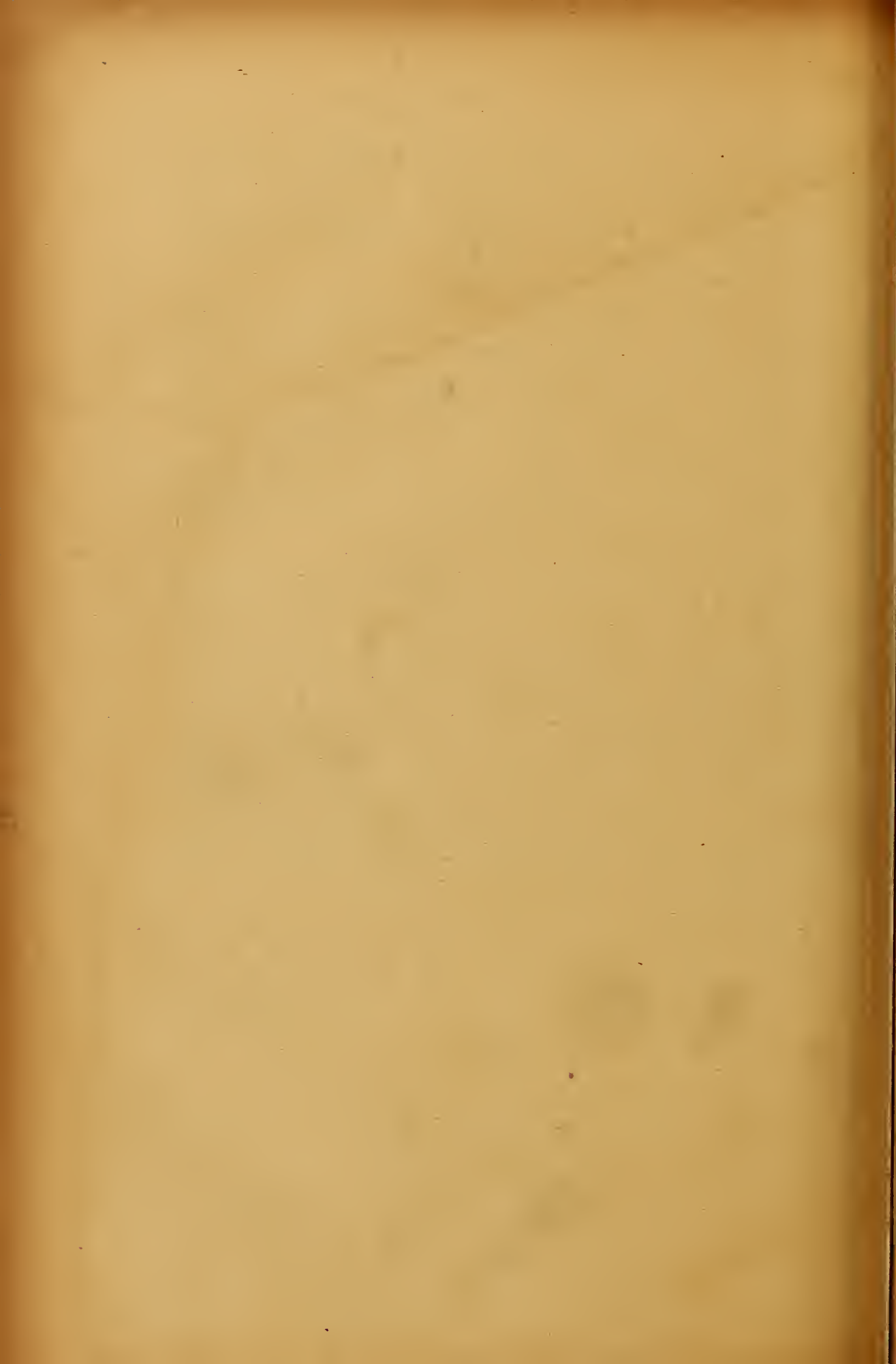
medida de alta moralidade e justiça, antes de qualquer medida no sentido de adoptar nova tributação, apurar responsabilidades na administração passada e chamar á prestação de contas os esbanjadores dos dinheiros publicos promovendo o necessario processo de responsabilidade pelo excesso de poder, pois tornaram-se criminosos porque desbarataram os dinheiros da Nação.

Tão desastrada administração resultou no sacrificio do povo que geme sob o peso de novas taxações. A Nação para não sucumbir de inanição recebeu mais uma injecção de oleo camphorado com o sacrificio porém dos que trabalham e promovem a grandeza nacional.

Se porém o Congresso de parceria com o Legislativo não tiver muita prudencia e rigoroso regimen dietetico com a enfraquecida e depauperada doente, nova injecção será necessaria sob novo sacrificio do pobre contribuinte — mas, virá o dia em que este paliativo como unico recurso de nossos homens publicos — longe de produzir a desejada reacção, resultará em consequencias que não poderemos prever, tão desastrada serão para nossa patria.

Caminhamos francamente para o despenhadeiro sob tal regimen! Já que outro remedio não têm os nossos poderes publicos para combater o mal, senão a taxação de nova tributação, — como compensação espera o povo que o Sr. Dr. Arthur Bernardes ponha em prova o seu patriotismo — adoptando medidas immediatas e energicas no sentido não somente de cortar fundo nas despezas inuteis e improductivas como principalmente promover e por em execução, sem nenhuma vacilação, medidas a favor das classes productoras de todas as formas e de todos os meios para estimular o trabalho nacional como unica base de salvação para o nosso paiz. Dentre as innumeras medidas de que o nosso paiz necessita urgentemente para progredir, não se esqueça o Sr. Dr. Arthur Bernardes que a creação do credito é imprescindivel como factor do fomento economico.

Juiz de Fóra, 22 de Dezembro de 1922.

J. R. Ladeira

A INSTITUIÇÃO DO CREDITO

SOBRE este problema de tão palpitante interesse nacional como base primordial da incrementação ou seja da riqueza e independencia do Brasil, — já temos chamado varias vezes a attenção dos poderes publicos, pondo sempre em relevo a necessidade imperiosa no sentido de ser resolvido este assumpto a exemplo do que tem feito neste sentido as velhas e poderosas nações que alcançaram o maximo do progresso, mesmo algumas nações novas como a Argentina, Chile, Perú e outras mais, — entretanto os governos passados descuraram em absoluto da instituição do credito, embora seja elle o factor maximo dentre todos sob o ponto de vista economico-financeiro. Ainda sobre este assumpto de relevancia escrevemos em pleno governo do Sr. Epitacio Pessôa, chamando a attenção de S. Ex. e aqui transcrevemos alguns dos topicos: "Sem duvida alguma a instituição do verdadeiro credito constitue de facto a melhor base do progresso e riqueza de uma nação, sendo um factor decisivo na fomentação e no incremento positivo da producção das terras, industrias e da pecuaria como principal estimulo para aquelles que desejam trabalhar e progredir em beneficio proprio e da nação".

"O paiz que não tem instituido o credito, como o nosso Brasil, viverá sempre subalternisado e na rectaguarda das outras nações e rachiticas serão sempre as suas condições economico-financeiras".

"Se os governos anteriores do Brasil não promoverem a instituição do credito como factor preponderante ao desenvolvimento da nossa producção, commettendo tão grave falta o actual governo do Sr. Epitacio Pessoa tem o dever imperioso de reparar o mal e não deve retardar a solução deste problema vital para nossa patria, tendo em vista a organisação dos paizes adeantados e tambem a melhor opportunidade de possibilidades que se depara ao Brasil".

"Convença-se o actual governo de que a prosperidade do Brasil e a sua independencia economica não serão uma realidade sem a instituição do verdadeiro credito". De facto, sem o credito, bem instituido e devidamente regulamentado sob bases justas e equitativas, a industria e a agricultura não podem ter amplo e compensador desen-

volvimento. Como pode o productor desenvolver os seus negocios sem o credito, embora tendo elle solidas garantias fica entretanto privado de obter dinheiro para attender á extensão e natural dilatação da producção ? E' logico que a facilidade em obter-se dinheiro permitte o desenvolvimento do trabalho e a multiplicação da producção, resultando grandesa para a nação pela expansão commercial e naturalmente barateamento nos generos de primeira necessidade. Felizmente para o Brasil estamos entrando em nova phase administrativa, — pois, nossas esperanças e previsões tão bem fundamentadas sobre a orientação do illustre Dr. Arthur Bernardes, que sempre deu as melhores provas na administração do Estado de Minas — estão sendo realisadas já no inicio de seu patriotico governo sob orientação segura no dominio das coisas praticas mediante a visão clara de verdadeiro estadista, — se preoccupando em primeiro logar S. Ex. o Dr. Arthur Bernardes, de espirito altamente pratico e de sentimentos profundamente patrioticos, comprehende que a riqueza de uma nação e o desenvolvimento de nossas condições economico-financeiras são indicadas ao administrador como a bussola indica com rigorosa e absoluta segurança a rota traçada pelo bom piloto através da immensidade dos oceanos encapelados. O trabalho intensificado sob o poderoso auxilio do credito constitue de facto o ponto de partida para todas as realisações de um paiz novo como o nosso Brasil, que dispõe de todos os elementos naturaes e condições geographicas para colossal expansão agricola-industrial-commercial, e que lhes permittirá no futuro superar as nações mais poderosas.

A reforma do Banco do Brasil e principalmente a creação do Banco Hypothecario Nacional, segund as bases planejadas e tão bem fundamentads pelo illustre Dr. Cincinato Braga, que ha muitos annos vem batalhando em pról da intensificação do trabalho para aproveitamento de nossas riquezas naturaes, virá resolver de facto o problema nacional de manter relevancia na actualidade, se a politica não prejudicar a applicação das bases fundamentaes.

O illustre presidente do Banco do Brasil é digno dos maiores louvores pela sua acção verdadeiramente patriotica. No sentido de completar a grande obra do actual governo e para que seja completo o exito, — necessario se torna o augmento dos meios de transporte sob melhores condições, especialmente para determinadas mercadorias, como fructas, por exemplo, a fundação de escolas praticas de agricultura mediante um serviço de propaganda, a creação de premios annuaes para estimular os productores, assim tambem a intensificação. Para realisação deste programma tão importante no desenvolvimento da producção tem o illustre Dr. Arthur Bernardes como auxiliares nas pastas da Viação e Agricultura, os Drs. Francisco Sá e

Miguel Calmon, cuja acção patriotica, principalmente deste, na gestão de sua pasta, vae abordando com optima orientação os assumptos de maiores interesses nacionaes.

Postas em pratica as novas medidas creadas e realisadas outras necessarias e urgentes sob a orientação pratica do illustre Dr. Arthur Bernardes a nossa patria deixará o mau caminho e seguirá rumo recto, que nos levará com segurança á nossa almejada independencia, — politico-economico-financeira — e assim a nossa historia marcará com letras de ouro a gestão administrativa actual como a mais fecunda e patriotica dentre todas.

19 — 6 — 1923.

J. R. Ladeira.

PATRIOTICA ADMINISTRAÇÃO

AINDA não decorreu um anno que o illustre Dr. Arthur Bernardes assumiu a espinhosa investidura presidencial, recebendo do Dr. Epitacio Pessôa herança cheia de vultuosos compromissos, que pesam onerosamente sobre a nação, embaraçando desta forma o bom andamento da administração publica. Apesar de preoccupado, e absorvido, como está o Dr. Arthur Bernardes, com sérias questões de ordem financeira e politica, não tem S. Ex. se descurado dos elementos basicos do nosso engrandecimento, trabalhando com raro vigor em prol do nosso elevado criterio, ponderação e verdadeiro patriotismo, na solução de problemas que constituem a base da nossa riqueza, e, portanto, de occordo com as aspirações do povo, pondo assim S. Ex. em relevo, as verdadeiras qualidades administrativas de estadista sincero e bem orientado.

Conhecendo o Dr. Arthur Bernardes que a riqueza de uma nação e a sua independencia economico-politica, repousam na incrementação da producção e aproveitamento de suas riquezas naturaes, procuram cercar-se de auxiliares competentes e idoneos, cuja reputação consiste segura garantia e exito na solução de questões financeiras e economicas, que, fervorosamente, virão trazer em futuro não muito remoto, a grandeza e o respeito para o grande Brasil.

Dois problemas da mais alta relevancia nacional estão em fóco e em via de solução, os quaes avultam de importancia como factores essenciaes e absolutamente necessarios como base verdadeira da nossa riqueza e da nossa independencia politico-economica, cuja organisação definitiva collocará o actual governo perante a historia administrativa nacional, como o mais fecundo e patriotico dentre todos.

A siderurgia que por assim dizer, constitue o problema maximo dentre todos, como base imprescindivel e necessaria á riqueza e independencia nacionaes, tem no Dr. Arthur Bernardes, seriamente empenhado em resolver este problma tão complexo e de capital importancia para o nosso paiz, o seu maior defensor, tendo,

para isto, organisado uma commissão de technicos competentes, presidida pelo illustre ministro da Agricultura no sentido de estudar as bases para resolver em definitivo o problema de maneira vantajosa para a nação. Resolvido esse assumpto de tão grande relevancia, o Brasil entrará em nova phase de progresso, pois não só deixará de exportar para o estrangeiro algumas centenas de milhares de contos de réis em ouro, como tambem o nosso paiz poderá produzir todos os artefactos de guerra, todos os materiaes de estradas de ferro e toda a especie de machinismos agricolas e industriaes, sem necessitar do estrangeiro, resultando, já se vê, para o nosso Brasil, a sua independencia economica e politica.

O segundo problema, que até o fim do anno estará definitivamente resolvido, é a creação do credito em nosso paiz, com a organisação do Banco Hypothecario Nacional, pois que se destina o mesmo a fornecer creditos aos industriaes e a lavoura promovendo assim a multiplicação da producção. Nem se comprehende como o Brasil poderia continuar sem um estabelecimento de credito, em condições de poder attender as justas necessidades dos que trabalham esforçadamente em pról do engrandecimento nacional, quando outros paizes de menores recursos e de população muito inferior a do nosso Brasil, ha muito têm resolvido este problema que é, por assim dizer, o ponto de partida de todas as realizações agricolas-industriaes.

Resolvidos os dois problemas, a producção nacional se multiplicará, e multiplicada tambem será a renda publica, collocando-se assim o nosso querido Brasil em posição de verdadeiro destaque entre as grandes e poderosas nações do mundo.

15 — 8 — 1923.

J. R. Ladeira.

OS CINCO FACTORES

CINCO, são os principaes factores que pódem determinar o progresso sempre crescente de uma nação nova, de grandes possibilidades, resolvendo pois todos os problemas nacionaes, porque elles impulsionam a riqueza, promovem a grandeza e produzem a força poderosa das nações no terreno politico-economico-financeiro e, por isso mesmo, devem constituir a preoccupação, senão unica, pelo menos a principal cogitação dos governos patrioticos.

a) — Môralisação na administração publica, base essencial na vida de um paiz;

b) — Creação do credito, mas do verdadeiro credito, cujas bases devem impulsionar a producção;

c) — Desenvolvimento dos meios de transportes, pois, sem esta medida importantissima, não poderá haver incrementação da producção e muito menos poderemos nos defender efficientemente contra qualquer invasão ao nosso territorio;

d) — Immigração, que nos deve trazer os braços para multiplicar o trabalho na cultura das terras e tambem para desdobrar a producção industrial;

e) — Medidas e muitas medidas praticas, no sentido de estimular a producção sob todas as formas.

Postos estes elementos poderosos em execução, mediante verdadeiro patriotismo, teremos o nosso Brasil dentro de alguns annos, collocado entre as maiores nações d omundo, impondo-se, por isso mesmo, pela sua grandeza, como nação poderosa. Nestas condições não poderemos ter nenhum receio de qualquer conflicto com os visinhos; entretanto as conferencias que se succedem sempre, sem lograr nenhum resultado pratico e efficiente no sentido de reduzir armamentos e estabelecer a paz, absorvem de facto e inutilmente

muito tempo, preoccupando os nossos homens de governo, em prejuizo já se vê do desenvolvimento da nossa producção, que constitue a verdadeira e unica base dos elementos necessarios e positivos á nossa defesa. Descurar das questões economicas é expor o paiz as mais tristes eventualidades, porque sem producção, ou ella reduzida e desamparada, nos faltará o dinheiro, que é a mola real, e sem elle nada poderemos fazer no sentido de enfrentar qualquer outro paiz. O Brasil com agricultura e a sua industria intelligentemente desenvolvidas, aproveitando todos os elementos naturaes que dispõe em condições vantajosas como nenhum outro paiz, se tornará uma nação independente e poderosa e, por isso mesmo, a paz será uma consequencia natural e logica, sem que tenhamos receio de qualquer conflicto com os nossos visinhos.

O Brasil resolvendo todos os seus principaes problemas mediante os cinco factores indicados, e portanto apparelhado a produzir quaesquer machinismos e artefactos quer sejam de guerra, industriaes ou agricolas, com a sua abundante materia prima, os seus campos amplamente cultivados por processos aperfeiçoados, estradas de ferro e de rodagem espalhadas em todas as direcções do seu riquissimo territorio, terá as suas finanças em optimas condições e, portanto apparelhado a improvisar, por assim dizer, um poderoso exercito para a defesa do seu territorio em caso de imperiosa necessidade.

Deve ser este o ponto de vista e a principal preoccupação de nossos governos, porque tudo mais que não se apoiar na producção é falho e não dará resultado.

A Argentina com os seus estadistas de larga visão e elevado patriotismo está procurando resolver todos os seus problemas, no sentido de se tornar uma nação independente e forte, ao contrario justamente do que se dá em nosso paiz, cujos problemas de real importancia ficam esquecidos com a preferencia das questões politicas, que tanto nos prejudicam.

A missão ingleza que se annuncia visitar o nosso paiz, para um estudo amplo das nossas possibilidades economicas, longe de constituir uma humilhação como está apregoando a imprensa derrotista, por systematica opposição a todos os actos do governo ou por amor proprio de falso e tolo patriotismo, — vem trazer ao nosso paiz vantagens consideraveis, talvez, tão grandes, que não nos será possivel avaliar, senão no decorrer do tempo, pois que, composta de homens de grande valor, no ponto de vista economico-financeiro, fará, com maxima franqueza, uma exposição ampla, para perfeita comprehensão de nossos homens de governo, servindo, pois, de lição aos nossos administratodes, determinando já se vê, — incalculavel pro-

veito para o Brasil, certos como estamos de que a missão ingleza não preconisará como remedio salutar para os nossos males, outras medida, senão sob as bases daquelles cinco factores que estão aqui indicados com tanta clareza.

Deixamo-nos, pois, de orgulho tolo e vamo-nos preparar para receber a missão ingleza como todos os applausos, na convicção de que ella vem trazer-nos a luz brilhante e projectal-a sobre os olhos dos nossos administradores, que estão vendo mas não enxergam as nossas necessidades sob o ponto de vista pratico. O Dr. Arthur Bernardes que está abrindo uma excepção na administração publica, quanto á solução dos problemas economicos, merece os maiores encomios pela intelligente medida, provando assim quanto deseja elevar o nosso paiz, procurando com larga visão de são patriotismo resolver as questões nacionaes, que devem constituir, como acima nos referimos, a grandeza do Brasil.

5 — 12 — 1923.

J. R. Ladeira.

OS IMPOSTOS E A ALTA DO CAMBIO

COM a alta que o nosso cambio vae aos poucos experimentando, a satisfação é quasi geral como prenuncio de melhores dias, exceptuando dentre outros os demolidores impenitentes da imprensa amarella que atacam systematicamente o governo, tanto na baixa como na alta do cambio, pois esta corja age sob o desejo de vingança, não lhes preoccupando absolutamente os legitimos interesses nacionaes. De facto, o cambio vae melhorando e não deixa de parecer, á primeira vista, muito auspicioso para o nosso paiz, que se debate numa crise sem precedentes, com o descalabro deixado pela administração Epitacio Pessôa.

A verdade, porém, e que poucos,talvez, comprehendem como significação verdadeira, são as consequencias que poderão resultar com a elevação do cambio e o augmento sempre crescente dos impostos, pois com a coincidencia desses dois elementos teremos fatalmente dentro de algum tempo a ruina do Brasil — se ambos, um ao lado do outro, proseguirem em marcha accelerada. A elevação do cambio da administração honesta e bem orientada do actual governo, trará ao nosso paiz o fortalecimento do credito.

Não deve, porém, a elevação do cambio transpor a casa de 8 e que a applicação de novos impostos seja definitivamente paralysada para não suffocar as classes productoras, devendo os nossos estadistas, como medida intelligente e altamente patriotica, promover o desenvolvimento da renda publica com o incremento da producção, unico meio de realisar a riqueza do paiz.

Com a ascensão dos dois factores, a industria nacional se collocará em condições mais do que precarias e a sua morte será um facto, pela entrada de productos similares estrangeiros, os quaes serão vendidos em nosso paiz por preços fóra da concurrencia nacional.

A muita gente que tem a pretensão de conhecer finanças e economia, parece que a alta do cambio tem para nós significação de alta importancia financeira, trazendo o nosso paiz vantagens extraordinarias, mas se esquecem ou não comprehendem que a alta do cambio reflecte de maneira desastrada sobre a nossa economia, pois a

situação financeira, boa ou má, está na dependencia das condições economicas e, por assim dizer, aquella é a consequencia natural e logica destas. Se a producção se desenvolve, teremos larga exportação e, portanto, muito dinheiro em movimento, se reduzindo a importação, o que determina fatalmente optima situação financeira.

Sim, porque sómente alcançará abundancia de numerario e, portanto, prosperidade, quem melhor e mais produzir. Supponhamos que o cambio vá subindo além da casa dos 8. Qual será o custo da producção, que de anno a anno vae sendo cada vez mais sobrecarregada de impostos?

Certamente que o custo será elevado, não permittindo, pois, a nossa producção concorrer com os productos similares estrangeiros, tanto mais que estes, além de tudo, gozam da preferencia dos consumidores, resultando, já se vê, na paralysação de nossas industrias ficando assim algumas centenas de milhares de pessoas sem meios de vida, e por outro lado a nação terá a sua renda reduzida tambem em alguma centenas de milhares de contos de réis, que produz directa e indirectamente a industria nacional, e por consequencia, será a ruina do Brasil. E' necessario, pois, que os nossos politicos comprehendam e se mirem no espelho de outros paizes para se convencerem de que o unico elemento de vida, de prosperidade e de independencia de quelquer nação está no quanto da sua producção.

Nossos politicos ou desconhecem os elementos basicos em que se apoia a riqueza nacional, ou então acham mais facil e mais commodo propor annualmente o augmento de impostos, gravando e aniquillando a producção como meio mais pratico e mais rapido no sentido de reduzir os *deficits* orçamentarios, quando lhes cumpre o imperioso dever de crear medidas no sentido de estimular a producção por todos os meios, procurando cortar fundo nas despesas superfluas e improductivas. Assim, a renda será consideravelmente augmentada sem o sacrificio dos que trabalham e produzem em beneficio da patria, resultando, já se vê, em formidavel prosperidade para o Brasil.

A verdade, porém, é que alguns de nossos financistas, chronicos na commissão de finanças da Camara, só sabem propor annualmente augmento ou a creação de novos impostos, arrastando, assim, a nação, com essa doutrina antiquada, estapafurdia e ruinosa, a um futuro verdadeiramente desastrado. Estamos, assim, seguindo orientação completamente errada, traçada, aliás, por homens incompetentes, que se julgam, entretanto, verdadeiros estadistas.

O dr. Arthur Be rnardes, honra lhe seja feita, vem se empenhando, num esforço extraordinario, para fazer boa administração, já tendo conseguido muita coisa em beneficio dos interesses nacio-

naes, porém necessario se torna que o auxilio do Congresso cmo a decretação de medidas sábias e criteriosamente estudadas á luz das necessidades de nosso paiz tragam de facto enormes vantagens para a nação. Já é tempo de tomarmos outro rumo, abandonando a velha estrada cheia de tropeços e erros no seu traçado, que não deixa o paiz caminhar com segurança no sentido de alcançar a sua grandeza.

Rio, 10 de Janeiro de 1924.

J. R. Ladeira.

A CARESTIA DA VIDA

SÃO dignas de applausos as medidas de emergencia decretadas para esta capital no sentido de forçar a baixa dos generos alimenticios de primeira necessidade, principalmente com referencia ao leite e á carne, não só devido á necessidade imperiosa do seu consumo entre as classes pobres, como principalmente porque o elevado preço a que attingiram é o resultado de monopolios que se organisaram para elevação dos respectivos preços, sacrificando assim a população pobre desta capital, que não pode dispensar aquella alimentação, com especialidade as crianças, os velhos e os doentes.

Os monopolios devem ser sempre combatidos pelos bons governos e os açambarcamentos de generos devem ser evitados. Por isso mesmo, o Dr. Arthur Bernardes merece parabens pelas medidas postas em execução, devendo, pois, manter-se firme na sua acção benefica, sem esmorecimentos e sem transigencias.

Não cabe, porém, a culpa aos açambarcadores, porque elles, com a liberdade de commerciar livremente, procuram ganhar o mais possivel, porém aos governos é que compete evitar as explorações em prejuizo do povo.

A carestia actual é o resultado do augmento constante de impostos que vem se effectuando em todas as administrações de maneira descomedida, sem que os governos tenham traçado programmas economicos perfeitamente definidos, consentaneos com as nossas necessidades, preoccupando-se mais com a politicagem.

As medidas ora em vigor não satisfazem completamente o povo brasileiro nem podem resolver o problema, não só porque as medidas apenas se localizam nesta capital, como porque, sendo medidas de emergencia, não podem dar resultados definitivos e apreciaveis, pois que a causa verdadeira da carestia é que deve ser combatida com medidas praticas e intelligentes, mas de caracter definitivo. Não só resultarão na baixa dos preços dos generos, como tambem resultarão a favor da riqueza nacional pelo desenvolvimento da producção.

Sim, para se ter a vida relativamente razoavel e resultar em augmento da renda publica, necessario se torna o incremento da producção em todas as actividades, quer industrial, quer agricola.

Já temos escripto uma serie de artigos sobre o desenvolvimento da producção como unica base da riqueza nacional e aquelle não poderá realizar-se sem as necessarias medidas decretadas e postas em execução com energia e patriotismo.

Em primeiro logar, deverá haver muita economia nas despesas publicas, cortando o governo o mais possivel nos gastos improductivos, procurando melhorar os meios de arrecadação das rendas publicas, o que resultará em consideravel augmento de nossa riqueza.

Com esta medida patriotica e outras, ficará o governo apparelhado a augmentar e melhorar os meios de transportes, quer ferroviarios, quer intensificando a construcção de estradas de rodagem em todas as direcções, pois não se póde comprehender o desenvolvimento da producção sem os necessarios meios de communicação.

A producção tambem não póde incrementar-se tanto quanto se deseja para se tornar o nosso paiz grande exportador, sem a creação do verdadeiro credito, sendo o Brasil o unico paiz entre as pequenas nações que ainda não tem instituido o credito, pois as pequenas Republicas ha muito que resolveram esse problema, que, por assim dizer, é a alavanca poderosa e formidavel que faz mover e multiplicar a cultura dos campos e que põe em febril actividade os mais variados machinismos industriaes na conquista da independencia economico-politico-financeira das grandes ou pequenas nações.

Além das medidas acima indicadas, outra se torna necessaria e imprescindivel, sem a qual as outras medidas ficarão prejudicadas: — é a immigração.

Emquanto nos descuramos deste importantissimo problema de maneira tão lamantavel, os navios de procedencia européa passam pelo nosso porto atulhados de immigrantes com destino aos nossos vizinhos do sul, precavidos como são elles na defeza dos seus interesses.

E' que os outros paizes têm noção do verdadeiro patriotismo e por isso procuram resalvar seus problemas de maneira patriotica, deixando em segundo plano a politicagem, quando entre os nossos governos a politicagem occupa sempre o primeiro logar, prejudicando, já se vê, os verdadeiros interesses nacionaes.

O Dr. Arthur Bernardes, que tem demonstrado tão boa vontade no sentido de resolver os problemas de interesse nacional, promoverá certamente a decretação das medidas definitivas no sentido de que a producção seja multiplicada, pois, sem essa iniciativa patriotica, tudo mais resultará improficuo.

Rio, 21 de Março de 1924.

J. R. Ladeira.

DESAMPARADOS OS LEGITIMOS PATRIOTAS

OS verdadeiros patriotas são aquelles que concorrem para a riqueza publica, trabalhando e produzindo em pról da independencia da patria. O industrial e o agricultor, que, empregando energia e despendendo grande somma de actividade, na producção, pagando pesados impostos, concorrendo assim a favor da riqueza nacional, ou seja de nossa independencia; empenhando e ás vezes arriscando capitaes avultados sem a certeza de lucros compensadores; sacrificando a saude e sujeitando-se a uma serie de aborrecimentos desagradaveis sob o peso de enormes responsabilidades, não encontra, entretanto,, neste paiz, por parte dos poderes publicos, nenhuma regalia, nenhuma compensação para o seu verdadeiro patriotismo, nem mesmo o indispensavel credito que resultaria no desenvolvimento da producção e, portanto, no augmento da renda publica.

Sim, quem luta como o productor a vida inteira, encontrando toda serie de difficuldades e impecilhos os mais embaraçosos, na conquista de remuneração para o capital empregado e para compensar o esforço de verdadeiro Hercules, agindo em prol do engrandecimento nacional, prestando assim reaes serviços á patria, na maioria dos casos arriscando a fortuna com emprehendimentos que resultam ás vezes em fracasso por circumstancias e imprevistos inteiramente fóra das melhores previsões e das melhores bases, não merece nenhuma consideração nem o menor apoio do governo.

Entretanto, as classes inactivas, justamente aquellas que levam a vida inteira desfructando as melhores posições, sem empatar capital, portanto sem o risco de perdel-o, sugando os cofres do Thesouro, pouco trabalhando e nada produzindo, após a morte deixam soldos e pensões gordas para as familias sob o titulo de benemeritos da patria; entretanto, o productor, depois de muitos annos de exhaustivo trabalho, tendo concorrido com avultadas quantias para os cofres publicos se tem a infelicidade de fazer máos negocios e perder o seu capital, deixa de herança para a familia unicamente a miseria, sendo ainda censurado como imprevidente e máo administrador de seus negocios.

O industrial e principalmente o agricultor estão inteiramente sem assistencia do credito, porque neste paiz não existem nem ao menos nada que se assemelhe, pois que, se necessitar o productor de levantar um emprestimo para desenvolvimento de sua producção não encontra nenhum estabelecimento bancario onde possa realisar a operação desejada, mesmo apresentando elle, como garantia do negocio, valor algumas vezes maior do que o emprestimo representados em propriedades que são de facto optima segurança.

Não é isso um verdadeiro absurdo num paiz como o nosso, que necessita de desenvolver a sua producção, desejando collocar-se ao lado das nações civilisadas Em nenhum paiz, por menor que seja e por mais atrazado, existe a falta de credito para aquelles que trabalham e produzem, offerecendo boas garantias materiaes e tambem garantia moral, quando portadores de tradição honrosa no campo da actividade productiva através de muitos annos de luta laboriosa.

Como póde o nosso paiz alcançar o surto do verdadeiro progresso, se a industria e a lavoura estão completamente desamparadas sob o peso de pasadissimos impostos, sem braços, sem estimulo, sem meios de transportes e sem assistencia do credito?

Se medida severas não forem postas em execução mediante verdadeiro patriotismo, no sentido de desenvolver a producção nacional, não haverá barateamento da subsistencia, não haverá prosperidade, nem obteremos a nossa independencia, tão ardentemente desejada.

Rio, 27 de Março de 1924.

J. R. Ladeira.

A ZONA COSTEIRA SUL-FLUMINENSE

O illustre Dr. Feliciano Sodré, que vae abordando com patriotismo e larga visão os problemas economico-financeiros no sentido de alcançar para o Estado do Rio a posição a que está destinado pela sua situação geographica e riqueza de seu solo, acaba de decretar, em um acto de patriotismo, varias medidas de valor, entre ellas a reconstrucção da estrada de rodagem que liga S. João Marcos a Mangaratiba.

A estrada, que será toda macadamizada, constituirá um emprehendimento de enorme importancia sob o ponto de vista economico, muito recommendando a operosa e intelligente administração do actual governo, pois vae de facto dar grande expansão á agricultura e escoamento ás madeiras em toda aquella riquissima zona, que ha muitos annos está sem meios de transportes, pela incuria das administrações passadas.

E' plano do governo do Estado, segundo estamos informados, ligar o Estado do Rio a São Paulo, mediante a construcção de uma grande estrada de rodagem, que, partindo de Mangaratiba, vá percorrendo toda a zona costeira até o Estado de São Paulo, trazendo, já se vê, tão notavel como arrojado emprehendimento, grande desenvolvimento a toda aquelle extensa e fertilissima zona sul-fluminense; o governo federal deverá auxiliar obra de tamanho vulto e elevado alcance, pois ligará entre si os dois Estados, pondo em communicacão a Capital Federal com a capital de São Paulo, via Santos. Essa zona entre Santos e Rio de Janeiro, na parte oceanica, conta, além de tudo, grande numero de ilhas, entre ellas algumas importantes, como a ilha Grande, a ilha de Marambaia e outras, por isso mesmo, dispondo a zona de muito elementos naturaes, caminhará para grande progresso, devido aos innumeros factores favoraveis á localização de varias industrias importantes, as quaes poderão aproveitar as quédas de agua em toda a riquissima zona.

A cultura das terras, que são realmente muito boas para canna, mandioca, frutas, etc., constituirá outro poderoso elemento de grande importancia. Todas as terras sul-fluminenses em grande parte estão cobertas de mattas atravessadas pelos rios encachoeirados, que vão

ter a bons portos de mar, cujo valor é sómente a montagem de serrarias, fabricas de variados artefactos de madeira, usinas de assucar. fabricas para aproveitamento dos productos e sub-productos da mandioca, distillarias de madeira, como tambem fabricas de papel para aproveitar a consideravel quantidade de variadas materias primas.

Uma importantissima firma ingleza, quando aqui esteve o seu representante, reconheceu naquella zona ponto adequado e de importancia para a localização da importante industria de construcções navaes, tendo em vista as quédas de agua e madeiras proximas ao porto de mar, considerando estes elementos de grande valor; justamente esta zona foi escolhida pelo almirantado para installação do porto militar.

A zona em questão na parte comprehendida entre Mangaratiba, Jacarehy e Angra dos Reis, de um lado, e, de outro lado, a ilha Grande e a ilha de Marambaia (nesta ultima optimo local para grandes salinas), é considerada a mais piscosa em toda a costa brasileira, o que determinará certamente a organização de empresas de pesca e fabricas de conservas, já havendo lá inicio dessa importante industria.

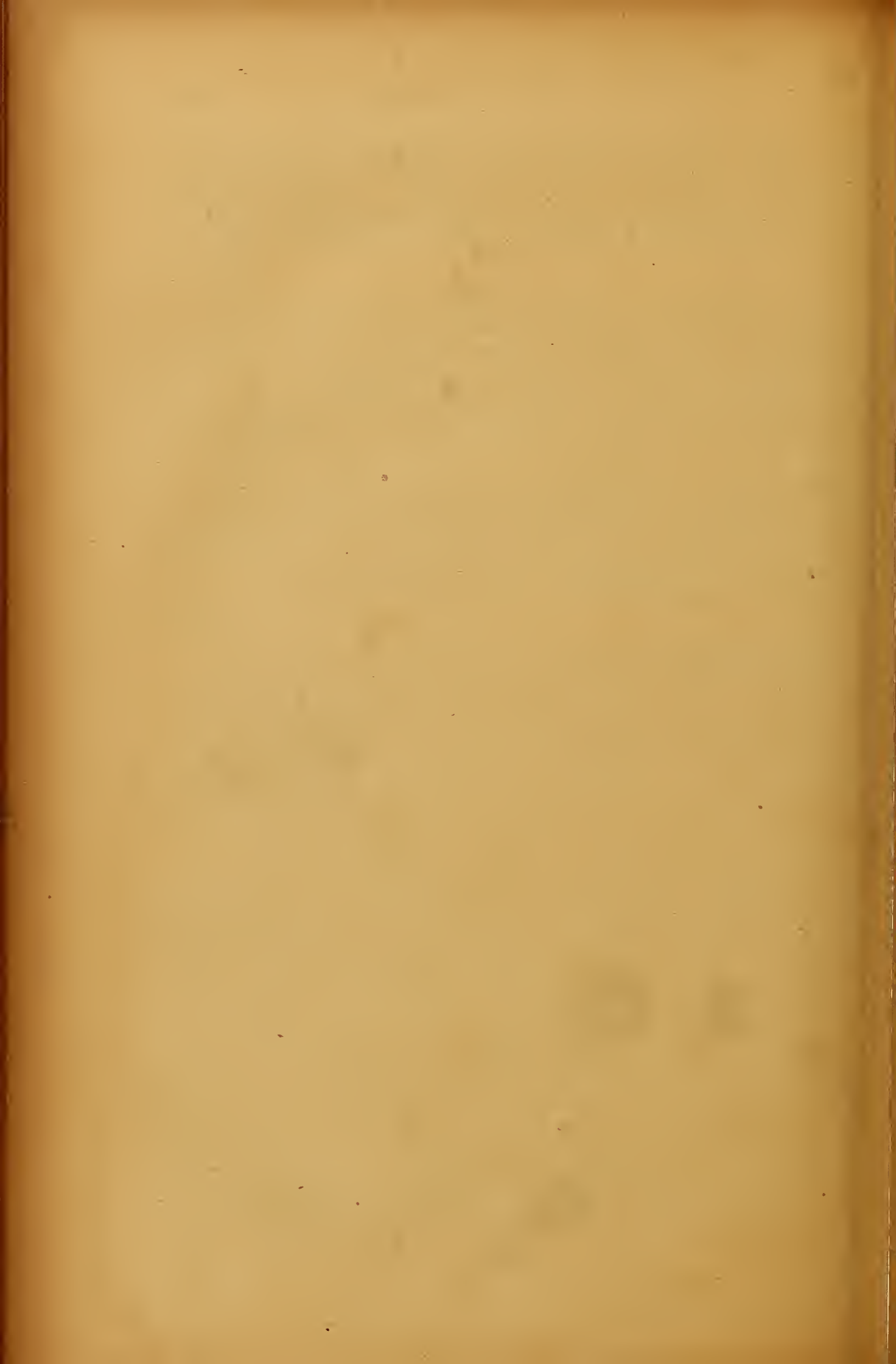
Outro poderoso elemento de grande valor economico para a futurosa e rica zona é a Estrada de Ferro Oeste de Minas, cujo ramal, em adeantada construcção, deverá chegar este anno a Angra dos Reis. Inaugurado que seja o ramal ferreo, Angra dos Reis vae ser dentro de algum tempo porto de mar de grande movimento, pois que a importação e exportação por via maritima, de uma parte de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Matto Grosso e Goyaz, serão uma alfandega.

As usinas de distillação de madeira da Companhia Agro-Industrial Santa Cruz, localizadas na villa de Jacarehy, municipio de Mangaratiba, para fabricação dos productos, sub-productos e derivados chimicos da madeira, é outro elemento de progresso local, tanto mais que a referida Companhia vae aproveitando os terrenos desoccupados com a extracção das madeiras para a cultura intensiva e methodica da bananeira, com o intuito não sómente de fazer grande exportação da fruta, como principalmente tem em vista o aproveitamento da fibra para fabricação de celluloide e papel, tecidos para saccos e cordoalha, industrias estas de grande interesse nacional, que a Companhia pretende installar para se utilizar da força hydro-electrica que as cachoeiras de sua propriedade produzirão. Estas novas industrias significam tão elevada importancia para o Estado do Rio que o seu illustre e patriotico governo, em uma feliz e intelligente intuição dos elementos basicos do verdadeiro pro-

gresso, acaba de decretar, a favor da Companhia, a isenção de todos os impostos por quinze annos, construcção de estradas, pontes e outros auxilios indirectos, seguro como está o patriotico administrador de que medidas sábias como estas, em beneficio da agricultura e da industria, resultarão em farta compensação para o Estado.

Entre Mangaratiba e Angra dos Reis, no trecho, aliás relativamente pequeno, está paralysada a construcção do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, desde a gestão do Dr. Frontin, apesar das obras do leito e de arte estarem muito adeantadas. Entretanto, o governo do illustre Dr. Arthur Bernardes, segundo informações seguras, comprehendendo a vantagem da conclusão das obras atacadas em todo o pequeno trecho, vae autorizar este anno o proseguimento das obras, ligando assim a Central á Oeste de Minas, cujo melhoramento, da mais alta significação para a União, completará os elementos formidaveis para a riquissima zona costeira sul-fluminense, que será uma das mais importantes sob o ponto de vista economico.

6 de Maio de 1924.

J. R. Ladeira.

A PRODUCÇÃO E O CREDITO

SOBRE este assumpto, da maior relevancia nacional, vimos nos batendo ha alguns annos, sem que até o presente tenha sido resolvido, continuando as classes productoras inteiramente desamparadas, sem estimulo e sem assistencia do credito, faltando-lhes, pois, os necessarios e imprescindiveis elementos de vida para o seu desenvolvimento.

Bem sabemos que o que vimos escrevendo não tem nenhuma significação para os nossos poderes publicos e principalmente para os representantes do povo, pois que elles, absorvidos por questões outras que julgam de maior importancia, embora sem proveito para o povo, não prestam attenção aos rabiscos impertinentes de um simples e modesto industrial que tem concorrido muito para a elevação da industria nacional, quer na organização de diversas empresas importantes, como tambem em a sua modesta collaboração na imprensa nacional, mas intimamente estamos convencidos de que é um sagrado dever de elevado patriotismo defender com ardor os verdadeiros interesses da patria e por isso mesmo nos sentimos bem nesta patriotica campanha, convencidos tambem como estamos de que nenhum estadista de renome poderá em verdade nos contestar.

Sem o credito (dinheiro), a producção jámais poderá alcançar o desenvolvimento que é necessario para collocar o nosso paiz vantajosamente; convençam-se disto os nossos administradores, pois que a nossa independencia politica, economica e financeira depende da producção, exclusivamente da producção, visto como o progresso de uma nação em todas as suas multiplas actividades é a consequencia logica destas duas fontes da riqueza publica: agricultura e industria.

A producção pejada de impostos, cuja carga cresce de maneira descomedida de anno para anno; sem meios faceis de transportes, sem braços e privada de credito, não se desenvolve convenientemente e por isso mesmo o custo da producção se vae elevando cada vez mais, como se verifica, por assim dizer, quasi que diariamente, resultando. em época talvez não muito longe, o atrophiamento da producção e talvez a sua derrocada pela vantajosa concurrencia estrangeira, principalmente se o cambio attingir a uma taxa elevada.

Para a industria e principalmente para a lavoura não existe o credito official, nem coisa que se lhe pareça para amparar a producção nacional.

O Banco do Brasil só effectua emprestimos a curtos prasos e mediante descontos de letras, não lhe permittindo os estatutos operar em hypothecas a longo praso, portanto não póde beneficiar a lavoura nem a industria deixando de concorrer para o desenvolvimento das culturas e da producção fabril. Se um agricultor tem uma propriedade valorizada ou o industrial tem grande estabelecimento representado por installações importantes, immoveis, etc., necessitar de emprestimo para maior desenvolvimento da producçao, onde poderá elle propor a operação, offerecendo as suas garantias, positivamente solidas? Não encontra nenhum estabelecimento ao qual possa recorrer!

Parece incrivel, mas infelizmente é a pura verdade, demonstrando assim o quanto o Brasil está atrazado e como têm sido despresados os elementos basicos de nossa prosperidade, que repousam justamente nestes tres factores: *Credito, viação* e *immigração.*

O Brasil é o unico paiz no mundo onde ainda não está estabelecido o credito, achando-se desamparados aquelles, isto é, os unicos que concorrem para a riqueza publica empregando capitaes e extraordinario esforço de actividade em prol da producção, lutando com mil e uma difficuldades para triumphar.

Se existe augmento na producção nacional é devido unicamente ao esforço particular e principalmente devido á valorização da producção, que faz augmentar a nossa exportação.

Ha pouco mais de tres annos foi organizado um banco no Perú com o capital de 600 mil contos para desenvolvimeno da producção. Na Argentina, cujos homens demonstram intelligencia e grande patriotismo, procurando resolver todos os seus problemas economicos para tornar forte e independente a sua patria, além de muitas e muitas dezenas de estabelecimentos bancarios que operam em condições vantajosas, destaca-se de entre todos o Banco de La Nacion, com o formidavel capital de 138.000.000 ou seja um capital superior ao capital fundido de nossos estabelecimentos bancarios.

Pois bem, esse banco official do governo argentino, que estimula a producção, empresta a 5 °|° e a longo praso, emprestando 50 °|° sobre o real valor da propriedade apresentada como garantia e é realmente interessante notar-se que o referido banco, além de suas innumeras agencias espalhadas em todo o territorio argentino, dispõe de um corpo numeroso de viajantes para procurar os bons freguezes, como fazem os commerciantes, tendo sempre em vista a *idoneidade*

moral do productor e a sua capacidade de trabalho, requisitos estes que aqui no Brasil não têm significação para uma operação de credito, mas que influe decisivamente, quer na Argentina ou em qualquer outro paiz.

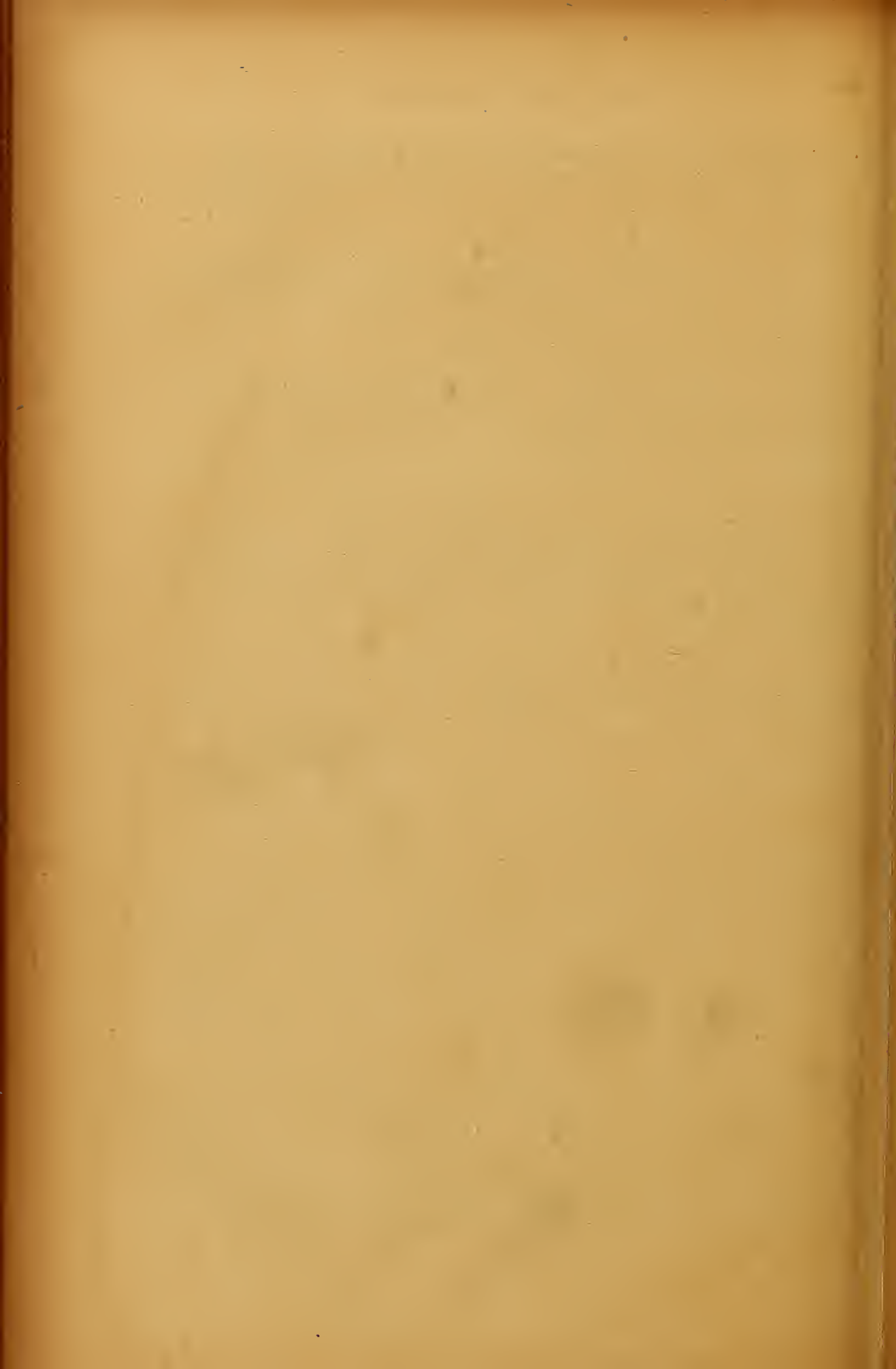
Muito trabalhou o illustre e distincto Dr. Cincinato Braga, estadista de longa visão, para a fundação do Banco Hypothecario Nacional, como factor imprescindivel do desenvolvimento da producção nacional, mas, infelizmente, ficou o projecto dormindo o somno dos justos na commissão de finanças.

Agora, que se acha installado o poder legislativo, certamente o sua energia em prol dos problemas mais urgentes e necessarios a serem solucionados, envidará esforços para que seja creado o referido banco, o qual virá estimular a nossa producção.

Além disto, deixará o Brasil de ser a unica excepção entre as Republicas sul-americanas, que já têm o credito organizado.

Sem a creação do credito para multiplicar a producção, não é possivel o barateamento da vida, pelo contrario, teremos de ver o augmento constante da producção nacional, permittindo, como já declarámos, a concurrencia estrangeira, que virá aniquillar as nossas fontes de riqueza.

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1924.

J. R. *Ladeira..*

A ELEVAÇÃO DO PREÇO DA PRODUCÇÃO

FOMOS dos que applaudiram as medidas decretadas pelo governo no sentido de reduzir os preços de alguns generos de primeira necessidade e evitar a exploração de certos açambarcadores ao lado de outras medidas que pudessem influir na baixa de preços, pois, postas as medidas em execução, com energia e patriotismo animado como se acha sempre o illustre Dr. Arthur Bernardes em resolver os principaes problemas, poderia melhorar um pouco a situação penosa das classes pobres.

Entretanto, consideramos as medidas de nullo effeito, sob o ponto de vista geral, isto porque as medidas devem ser diversas, amplas e de caracter definitivo, visando unicamente estimular o productor para incrementar o mais possivel a producção, sobre todas as fórmas, pois, que *as causas da carestia é que devem ser combatidas energicamente, embora de resultados mais demorados, e não os effeitos,* contrariando assim a lei natural da offerta e da procura, que determina a alta ou a baixa da producção.

Decorreram-se os dias, decorreram-se as semanas e decorrerão os mezes após as medidas de emergencia e havemos de constatar a elevação constante da producção , se as medidas definitivas e de caracter geral não forem postas em execução para beneficiar a producção. Emquanto não forem adoptadas medidas sérias de valor economico, tudo será em pura perda, gastando o governo inutilmente, sem nenhum beneficio para o povo; com a perda de tempo, os preços dos generos seguirão a sua marcha accelerada no caminho da elevação.

Para resolver a nossa situação actual, por assim dizer angustiosa, é necessario absolutamente que o governo ponha em execução, com toda a energia e todo o patriotismo, estes seis factores:

a) — Creação do verdadeiro credito, a exemplo do que existe em todas as nações grandes ou pequenas, no sentido de estimular a producção, pois os productores desejam a organisação de um estabelecimento bancario em condições de lhes permittir o levantamento

de emprestimo com a garantia de seus valores a juros modicos e prasos longos, para o desenvolvimento da producção e permittir melhorar as suas propriedades, assim como emprestimo a curto praso, mediante penhor mercantil da producção pendente;

b) — Creação de premios annuaes que devem ser conferidos aos productores que mais aperfeiçoarem e mais augmentarem a sua producção:

c) — Creação de postos agricolas nas zonas mais productivas e de mais facil escoamento, com o intuito de fazer propaganda e estimular os agricultores, fornecendo-lhes os apparelhos agrarios, sementes seleccionadas e reproductores de raça a preços modicos, ensinando-lhes a tirar o maximo proveito pelos meios mais praticos;

d) — Intensificação da construcção de linhas ferreas em zonas mais convenientes, de estradas de rodagem augmentando o material rodante das estradas actuaes, permittindo assim dar escoamento rapido ás mercadorias que ficam se estragando durante semanas, á espera de vagões, determinando este facto não pequenos prejuizos aos productores e grande desanimo pelos prejuizos resultantes;

e) — Promover medidas no sentido de regulamentar e attrahir a immigração, pois que valor teriam as demais medidas sem os braços para a intensificação do trabalho? (A Argentina se bem que já tenha bom serviço de immigração e por isso mesmo estabelecido boa corrente emigratoria, ainda assim julga insufficiente para a sua prosperidade, tanto que o governo enviou, em missão especial á Europa, um grande estadista, no sentido de estudar os melhores meios de intensificar a emigração);

f) — Rigorosa economia nas despesas publicas e rigoroso serviço na arrecadação dos impostos, acabando com as insenções de direitos quando não resultarem em beneficio da lavoura e de determinadas industrias.

De facto, o governo do Dr. Arthur Bernardes, patriotico e honesto, tem economizado e por isso melhorado as nossas precarias condições financeiras, mas poderá economizar muito mais cortando fundo nas despesas improductivas, principalmente reduzindo, como fez o grande Mussolini, o numero de funccionarios publicos, que, aqui, mais do que na Italia, entulham as repartições publicas, determinando este excesso de funccionarios grande atropello na execução dos serviços, pois o serviço feito por dez funccionarios publicos se

effectua em qualquer escriptorio particular no maximo com quatro empregados.

Deverá o governo acabar com o excessivo numero de automoveis que são utilizados por funccionarios que não têm posição para gosarem este luxo á custa do povo e nem direito para fins particulares.

Ora, reduzindo consideravelmente o numero de funccionarios, reduzindo o numero de automoveis, acabando com as isenções de direitos aduaneiros, melhorando ainda mais os meios de arrecadação das rendas, fiscalização rigorosa sobre os contrabandos e cortando fundo o governo em uma infinidade de outras despesas inuteis e sem proveito algum, conseguirá annualmente um augmento na renda, que se elevará a dezenas e muitas dezenas de milhões de contos de réis.

Conseguindo o governo, por este processo patriotico, augmentar a renda de maneira consideravel, ficará apparelhado para cuidar da immigração e augmentar de maneira efficiente os nossos meios de transporte, pondo em execução outras medidas necessarias, que resultarão na multiplicação da producção e, portanto, na independencia e na riqueza de nossa patria.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1924.

J. R. Ladeira.

A CULTURA DA BANANEIRA

A cultura da bananeira offerece extraordinarias possibilidades para o desenvolvimento economico do Brasil, não só tendo em vista a exportação da fruta para os paizes sul-americanos e tambem para a Europa, onde o commercio poderá attingir proporções incalculaveis, como principalmente quanto á exploração industrial da fruta para conservas e da fibra; esta, pela sua resistencia e durabilidade, presta-se a variadas especies de tecidos, desde o mais grosseiro ao mais fino, principalmente para a industria da cordoalha e de saccos para café, trigo, sal e outros, cujo consumo cresce annualmente de maneira notavel.

Está verificado por technicos competentes em experiencias constantes que a fibra da bananeira póde substituir com vantagem a juta de procedencia indiana, prestando-se admiravelmente á fabricação de saccos claros empregados no acondicionamento do assucar, trigo e outros productos que a juta não é empregada pela sua natural côr escura.

Nas Philipinas esta industria tem tomado grande incremento nos ultimos tempos, onde a cultura da bananeira é feita com methodo e intensivamente.

Sendo, pois, como é, uma cultura de grande importancia, com a, grande vantagem de fornecer materia prima para tres industrias importantissimas, no aproveitamento da fruta para a fabricação de variados productos e sub-productos alimenticios e deliciosos para larga exportação, assim como a fibra empregada nas industrias da cordoalha e da tecelagem, póde-se por isso considerar um dos factores economicos para o nosso paiz dos mais importantes. Portanto, num esforço conjunto de energia e de acção patrioticas, os governos municipaes, estaduaes e federal devem conceder favores para que a cultura methodica da bananeira seja estimulada e intensificada, especialmente no littoral, de onde a exportação torna-se mais facil e mais economica, e não depende senão de transportes maritimos.

Para o serviço de importação da banana nos Estados Unidos de procedencia da America Central, Philippinas e outras ilhas onde a

cultura tem-se desenvolvido muito, existem diversas companhias de navegação, com um total de 120 navios a 8.000 toneladas cada um, apropriados e exclusivamente destinados ao transporte da banana.

Por ahi se poderá avaliar a importancia formidavel do que será para o Brasil o desenvolvimento da cultura methodica da bananeira se os nossos poderes publicos tratassem seriamente de tão relevante assumpto economico, como elemento de grande consumo nacional e de muito maior importancia como exportação.

A cultura da bananeira offerece vantagens como nenhuma outra cultura: produz no praso de doze mezes e por isso não depende de grandes capitaes; a bananeira, longe de cansar o terreno, pelo contrario, melhora as condições do mesmo, pois é uma das plantas que vive mais do ar do que da propria terra; não está tão sujeita a certas pragas; não requer tantos cuidados e tantos dispendios na sua cultura como o café e tantas outras culturas e tem um campo vastissimi de exportação sem o receio de crises periodicas.

Das ilhas Canarias, S. Thomé e outras possessões é actualmente feita a exportação para a Europa, mas muito longe está da qualidade de nossa saborosa banana, que lhe permittem as condições climatericas de nossas terras.

Entretanto, a França paga pela importação em grosso á razão de 15 a 18 francos cada cacho de banana. Na Italia cada uma banana já tem alcançado no varejo o preço de uma lira.

A cultura da bananeira nos Estados do Norte se destinará á exportação para a Europa e mesmo para a America do Norte e nos Estados do Sul a banana será consumida nos paizes sul-americanos.

Das variadas especies de banana que possuimos, das melhores e mais saborosas, destacamos aqui a denominda *Maranhão*, como é conehecida no Estado do Rio, a qual produz muito bem, é muito saborosa, presta-se para exportação e especialmente para "passa de banana". Esta qualidade, cujo cacho, ás vezes, attinge á fantastica quantidade de 250 bananas, tem o comprimento cada uma de 25 centimetros. Cada alqueire geometrico de terreno comporta 2.000 pés de bananeira, sendo a plantação effectuada com o intervallo de cinco metros, porém, com a reproducção, pelo systema de cultura scientifica, não deve ir no segundo anno além de 12.000 pés, que permittem uma producção de 10.000 cachos de bananas annualmente, que, vendido cada um cacho ao preço liquido de 2$000 para os paizes sul-americanos, produz uma renda de 20:000$000. Não se levando em conta a industria da fruta e da fibra, esta cultura é mais rendosa do que a do café, mesmo vendido a 100$000 cada quinze kilos.

Um pé de bananeira pesa em média 50 kilos e produz no minimo 10 °|° de fibra em condições de entrar nos teares, cujo custo não vae

além de quinhentos réis, quando a juta que importamos custa actualmente á razão de 1$500 cada kilo.

Os nossos governos devem, por todos os meios, intensificar todas as culturas que a fertilidade assombrosa de nosso abençoado solo permitte, especialmente aquellas que, como a da bananeira, offerecem possibilidades e vantagens extraordinarias como factores economicos de grande valor.

Vista de um bananal em Santos

A cultura da bananeira é a unica que, além dos proveitos agricolas que proporcionam de maneira vantajosa como elemento de exportação, concorre com a materia prima para alimentar tres importantissima industrias, cuja exploração resultará a favor de nossa grandeza e de nossa emancipação economica.

De 21 de Outubro de de 1924.

J. R. Ladeira.

OPPORTUNOS CONSIDERANDOS

O anno bisexto cheio de difficuldades e de miseria para o povo, sob a mais negra carestia de que não ha precedentes na historia nacional, correu debaixo de dolorosa espectativa num ambiente de incertezas pelo dia de amanhã e de aprehensões pela ordem publica perturbada sob constantes conspirações e revoluções que aqui e alli vão surgindo a todo o momento para descredito de nosso paiz — tudo aggravando e tudo desorganisando.

Este estado de cousas, lamentavel sob todos os pontos de vista, impede em parte e mesmo serve de pretexto ao actual governo no sentido de promover medidas e planos para melhorar a situação do paiz no ponto de vista economico-financeiro. Assim o anno de 1924 expira sem deixar saudades, mas aprehensões pelo novo anno de 1925. — principalmente no espirito de nosso pobre povo que vêm soffrendo resignadamente as maiores aperturas por effeito de uma carestia que não cessa de se aggravar dia a dia — a despeito mesmo de algumas medidas de emergencia que não logram resultado. Será melhor o anno de 1925 ?

O anno que hoje expira a meia noite debaixo de tempestade que de ha muito vem desabando sobre o Brasil — não nos dá a esperança de auspicisa entrada no anno novo — a não ser que a influencia do anno santo venha dissipar a terra brasileira. Deus que nos proteja!

As ambições desmedidas que se chocam violentamente na conquista do mando sem a preoccupação dos interesses nacionaes do ponto de vista estrictamente patriotico — são a causa do actual estado de cousas. As administrações em nosso paiz succedem-se no poder, sempre se renovando os homens — mas, o scenario, as figuras e a representação são sempre as mesmas.

O meio e o ambiente do qual elles surgem para o poder não variam nunca, conservando sempre os mesmos principios e as mesmas idéas, por isso os problemas nacionaes de vital interesse para o paiz continuam sem nenhuma solução, — preteridos como sempre pelas questões de interesse da absorvente politicagem. O peior mal dos

homens publicos de nosso paiz é se entregarem exclusivamente as questões de ordem partidaria num terreno de baixa competição, — esquecendo-se de responsabilidade e dos deveres patrioticos como mandatarios do povo.

Nestas condições é natural que a situação se transforme — de má á pessima — esquecidos os nossos homens dos interesses do povo. dominados como ficam sob lutas estereis no terreno do partidarismo sem idéas. Sob a influencia de tal regimen surgem as crises e tomam vulto — trazendo grandes prejuizos á nação e damnos ao povo.

Este estado de cousas traz o descontentamento e fomenta as rebeldias — embaraçando consideravelmente a administração, além de trazer dispendios colossaes no sentido do governo manter a integridade da autoridade. Quando chegamos a um periodo de grave crise por causas diversas e depois dos damnos verificados — então o governo se resolve adoptar algumas medidas de emergencia para combater o effeito, por isso mesmo de nullo resultado.

Que resultado poderá produzir a applicação de qualquer panacéa numa chaga cuja origem não é combatida? Assim têm sido as medidas adoptadas pelos poderes publicos quanto a solução de crises mais ou menos periodicas, — absorvidos como ficam com as questões da baixa politicalha, desinteressando-se por isso mesmo dos problemas de ordem economica que constituem a base dos poderosos elementos de nossa grandeza.

Em virtude pois da baixa politicagem que predomina em nosso paiz, vae o progresso caminhando — ou melhor — arrastando-se lentamente, mesmo assim devido ao formidavel esforço da iniciativa particular que se sente embaraçado por excessiva tributação e complicada na sua desorientada applicação.

Sem braços para o trabalho, sem faceis meios de transporte, sem credito e sem outras medidas de estimulo e de protecção, a industria e a lavoura lutam para não perecer. — quando as iniciativas nobres e patrioticas não são vencidas por males decorrentes de nosso meio. Nestas condições nossa patria vae caminhando numa estrada cheia de tropeços que difficilmente á levará ao nivel do progresso de outras nações. O que tem feito o nosso Congresso para resolver a actual crise ? Nada, obsolutamente nada ! Córtes em pequenas despesas aqui e acolá em varios departamentos e augmento de outras despesas em maior escala sem applicação reproductiva. D'aquellas muitas foram cortadas sem razão de ser e outras continuam pesando na despesa quando deviam ser eliminadas por desnecessarias. Verbas destinadas a incrementar a producção não devem ser cortadas, mas ampliadas tanto quanto possivel para resultar no augmento da exportação e consequentemente no augmento da renda publica.

Medidas de protecção e de auxilio ás classes productoras são cousas desnecessarias no ponto de vista de nossos falsos representantes. Para elles as classes conservadoras devem somente concorrer com impostos cada vez mais pesados para sustental-os e as classes que pouco trabalham e nada produzem. Este é o regimen de facto, estabelecido e radicado no Brasil!

Como é possivel a prosperidade de uma nação nova de grandes possibilidades se a acção do legislativo é uma ficção e falha é a administração de nossos governos no campo das realisações praticas? Como se póde admittir o progresso de um paiz sem a existencia do credito — sem os necessarios meios de transporte — sem o braço para multiplicar a cultura das terras — sem a propaganda intensiva e intelligente como estimulo aos productores, quando a principal preoccupação de nossos homens publicos é decretar augmento de impostos para gastos improductivos e esbanjamentos? Se não houver administração honesta, energica, elevada, bem orientada e de actuação pratica na execução de medidas a favor do desenvolvimento economico e de rigorosa economia nos gastos publicos, o nosso paiz infelizmente caminhará a passo de kagado no caminho do progresso. Se não existe dinheiro para realisação do que necessita o Brasil para sua expansão economica é necessario que os governos o obtenham mediante cortes nas despesas publicas e mediante rigorosa arrecadação, moralisadora administração, prestando assim á nossa patria os mais relevantes e assignalados serviços.

Acabe o governo com os automoveis que absorvem inutilmente milhares de contos que somente servem para o goso das familias de funccionarios publicos de certa categoria; córte no funccionalismo publico superfluo e desnecessario ao serviço que entulha as repartições sem proveito para o publico; acabe o governo com as pensões graciosas e com as aposentadorias prematuras; reduza o numero de funccionarios vitalicios não preenchendo as vagas por fallecimentos e invalidez; acabe o governo com as commissões apparatosas no estrangeiro por dispendiosas e desnecessarias e, finalmente uma infinidade de despesas susceptiveis de córtes que habilitarão o governo federal á economia de dezenas e muitas dezenas de milhares de contos annuaes que poderão ser applicados em beneficio das despesas uteis e reproductivas para o engrandecimento nacional.

Este é sem duvida alguma o melhor e mais pratico meio de promover a prosperidade do paiz, evitando os descontentamentos que determinam a perturbação da ordem e da paz nacional.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1924.

J. R. Ladeira.

A POLITICA E AS CLASSES CONSERVADORAS

A Associação Commercial de Juiz de Fóra, por deliberação tomada em uma de suas sessões, agita-se no sentido de iniciar forte e tenaz campanha, de maneira que as classes conservadoras se arregimentem para intervir na politica, escolhendo os seus legitimos representantes para defesa de seus direitos, ou, pelo menos, protestar contra os candidatos impostos ao povo contra sua vontade ou apoiar aquelles quando nas condições de prestarem serviços á nação.

Foi sempre o meu ponto de vista e sempre tenho feito propaganda nesse sentido desde ha muito annos, como imperiosa necessidade, considerando mesmo um alto dever das classes conservadoras. Ha seis annos sahi em campo com um trabalho de propaganda de defesa das classes conservadoras, o que fiz mediante a distribuição de Norte a Sul, de dezenas de milhares de folhetos, concitando-as a uma união para combater o inimigo, que outra coisa não é senão a politicagem absorvente que vem corroendo os elementos basicos deste grandioso paiz, aniquillando as boas iniciativas e matando o estimulo dos que trabalham em prol do engrandecimento nacional — com a creação de leis absurdas no terreno das taxações iniquas.

Sinto-me, portanto, desvanecido deante da iniciativa patriotica que pretendem encetar a Associação Commercial de Juiz de Fóra e tambem a desta capital, no sentido de agitar as classes conservadoras a cumprirem os seus deveres, agindo no terreno das competições politicas; mas, que a organização de um partido unico, forte e bem orientado, desfraldando a bandeira de combate, de Norte a Sul, seja a base da tremenda luta, pois que os politiqueiros, que outra coisa não fazem senão politicagem, desconhecendo embora as verdadeiras necessidades de nosso paiz, são, entretanto, habeis, manhosos, sagazes, muito competentes na sua profissão de politiqueiros e difficilmente se deixarão vencer.

Não é sem tempo essa grandiosa e patriotica iniciativa dos elementos que concorrem para a riqueza nacional, mas submissas até então como um cordeirinho inoffensivo se conservam as classes conservadoras pela sua criminosa indifferença, e sujeitas então á

má orientação dos agrupamentos de politiqueiros que controlaram a administração publica, a despeito embora da força poderosa daquellas classes quando unidas sob o mesmo ideal e sob os mesmos principios, mas, fracas e sem nenhum valor, como se encontram, inteiramente desunidas em nosso paiz.

E' patriotica a campanha que se vae iniciar, partindo das associações commerciaes e por isso merecem os mais calorosos applausos e oxalá que as outras associações e as classes conservadoras saibam compenetrar-se de seus deveres e comprehender o alcance a necessidade de sua união para a defesa commum dos proprios interesses, tão mal cuidados pelos nossos homens publicos que só cigitam de suas conveniencias e dos seus partidos, ainda mesmo que neste caminhar o nosso paiz aos poucos se vá arruinando.

As classes conservadoras, que representam toda a força e todo o poder da nação, tem o dever de se unirem para a defesa commum de seus direitos e — porque não dizer? — de seus legitimos interesses, entregues á incompetencia e á má fé dos politiqueiros que, de anno a anno, outra coisa não fazem senão gravar mais e mais as classes productoras, deixando-as, entretanto, ao desamparo; sem medidas, quanto aos problemas da immigração, do credito, dos meios de transportes e outras providencias necessarias, cuja falta criminosa está concorrendo de maneira poderosa para a elevação do preço dos generos de primeira necessidade, que está submettendo o povo á negra miseria.

Existem duas correntes definidas e que se defrontam numa luta desegual: uma, que trabalha, luta, sacrifica-se e submette-se, concorrendo para o progresso nacional; outra que domina tudo, tudo absorve e tudo embaraça, vivendo á custa do suor e dos sacrificios do povo.

A primeira que representa a força da nação no ponto de vista economico-financeiro e que tudo mais della depende, vive, entretanto, subordinada e submissa á outra, manietada e, por assim dizer, captiva, sem elementos de defesa, porque desunidas e separadas se mantem no campo de seus direitos.

O dia em que as classes conservadoras attingirem gráo mais elevado de progresso, terão a noção perfeita da verdadeira necessidade da união sob o mesmo ideal, e então a organização se fará perfeita, completa e efficiente, debaixo de um poderoso e unico partido de Norte a Sul, orientadas as classes por programmas definidos e patrioticos. Os politiqueiros que actualmente dominam, prejudicando e embaraçando o progresso nacional, serão então destroçados e aniquillados para o bem da patria, deante da força pode-

rosa das classes conservadoras que se levantarão unidas e fortes como uma barreira intransponivel.

A bem do proprio paiz, é necessario, portanto, que seja iniciada a campanha patriotica com ardor e sem vacillações, para, no correr do tempo, as classes conservadoras alcançarem a posição que de direito lhes pertence. O Brasil atravessa uma crise formidavel com tendencia a se aggravar em consequencia do abandono em que se acham as classes productoras; abandonadas, quanto ás medidas de amparo, de protecção e de estimulo de que ellas necessitam dos poderes publicos para o seu desenvolvimento em beneficio nacional, mas lembradas constantemente para applicação de novas e extorsivas taxações que as vão asphyxiando em prejuizo da nação.

Deante da pavorosa crise nacional que aniquilla o povo e o reduz á miseria, que fez o Congresso para remediar o mal que cresce e toma vulto? Quaes as medidas postas em execução ou decretadas para incrementar a producção como unico meio de attenuar a crise formidavel que vem o paiz soffrendo?

Nada, absolutamente nada fez o Congresso, nem sequer perderam o seu tempo para discutir assumpto tão banal, — os falsos representantes do povo.

As associações commerciaes que sigam a sua rota traçada, com energia e patriotismo que da santa cruzada os louros algum dia serão colhidos em beneficio da patria brasileira.

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1925.

J. R. Ladeira.

A ADMINISTRAÇÃO DO DR. FELICIANO SODRÉ

SEM alarde e sem reclamos — justamente o contrario de outros que, na ambição de conquistar os elevados postos da administração publica, muito promettem para muito pouco ou mesmo nada fazerem — vae o Dr. Feliciano Sodré com passo firme realizando obras e conquistando sympathias, mediante fecunda administração em pról do desenvolvimento economico-financeiro de seu Estado, comprehendendo o illustre governador, pela sua visão clara de homem pratico e patriota, que a riqueza e a prosperidade de uma nação, de um Estado, de um municipio ou de um simples individuo, só poderão ser conquistadas pela tenaz fôrça de intenso e honesto trabalho, pela boa orientação, pelo esforço de vontade e pelo criterio na applicação de praticas medidas.

Assim vae o Dr. Feliciano Sodré, sem nenhuma promessa antecipada e como verdadeiro administrador consciente de seus deveres, realizando para o seu Estado uma situação de franca prosperidade, pondo suas finanças perfeitamente bem equilibradas. Além das medidas no sentido de estimular a producção como unica base da riqueza publica e privada, o Dr. Sodré vae effectuando a reconstrucção de todas as estradas de rodagem que até então se achavam, umas completamente abandonadas e outras com o transito quasi impraticavel, concorrendo assim para o franco escoamento da producção actual e que permittirão a multiplicação da mesma no decorrer do tempo, com real beneficio para o desenvolvimento economico-finenceiro do Estado do Rio, levando a prosperidade a muitas zonas ricas, mas estacionarias ou mesmo decadentes pela falta dos meios de communicação rodoviarios.

Sem os meios de communicação, não é praticamente possivel o incremento da agricultura e por isso, firmado o doutor Sodré nesse feliz e intelligente ponto de vista, vae dotando o Estado com excellentes estradas, que vão cruzando e se estendendo em todas as direcções do territorio fluminense. Muitos trechos de estradas em diversas zonas já foram entregues ao transito publico, como o da estrada de Mangaratiba a São João Marcos, onde o transito já se está fazendo

effectivo, mediante autos e auto-caminhões, com real vantagem para aquella futurosa e fertilissima zona, cujas terras já triplicaram de valor. Outras estradas estão em serviço de construcção e reconstrucção, assim como diversas estradas cujos trabalhos vão ser atacados, mediante verbas já decretadas, entre ellas o trecho comprehendido entre Therezopolis e Friburgo.

A antiga estrada de rodagem entre Mangaratiba e Angra dos Reis, numa extensão approximada de 50 kilometros, tambem vae o governo do Estado realizar a sua reconstrucção, cuja verba já foi consignada para inicio das respectivas obras. Não poderia ser mais feliz e mais patriotica a resolução do Dr. Sodré na medida que ora vae por em pratica, quanto á reconstrucção referida, cuja estrada está completamente abandonada. Essa estrada atravessa uma zona quasi toda ella de excellentes terras, que estão cobertas de boas mattas e cortadas por diversos rios e riachos, com aproveitaveis quédas de agua, onde as industrias da madeira e as variadas culturas terão fatal desenvolvimento.

Além disso, o Dr. Feliciano Sodré, como medida de maior alcance, pretende ligar a estrada referida ao litoral em varios pontos, para mais facil escoamento da producção, mediante a construcção de diversos trechos de estradas transversaes que, partindo dos portos de mar, como Ingahyba, Jacarehy, Monssuaba e Jacuecanga, se vão entroncar na estrada tronco referida.

Pretende tambem o governo do Dr. Sodré sanear a baixada do Sacco de Mangaratiba, cuja area extensa se presta admiravelmente para a cultura do arroz e da canna de assucar, permittindo a installação de importantissima usina. Além disso, a villa de Mangaratiba poderá estender-se para aquelle local e transformar-se no futuro numa prospera e grande cidade balnearia e industrial, pela sua vantajosa posição.

Como complemento de todos esses melhoramentos, o governo federal concluirá o trecho da Estrada de Ferro Central até Angra dos Reis. Todos estes importantissimos melhoramentos, inclusive a construcção já decretada do porto de Angra dos Reis, onde os trilhos da Oeste de Minas chegarão ainda este anno, realizados numa zona das mais futurosas do Brasil, pela sua posição geographica e onde se reunem varios elementos e vantagens para grande incremento de muitas e importantissimas industrias, como variadas culturas, principalmente de fructas para grande exportação, levados a effeito pelo fecundo governo do Dr. Feliciano Sodré, constituem por si só uma excellente administração, que ficará assignalada na historia do Estado do Rio.

Não podemos deixar de assignalar a cooperação efficaz, na administração do Dr. Feliciano Sodré, dos seus illustres secretarios das Finanças e da Agricultura, especialmente deste, na parte que se refere aos meios de transporte e outras obras de vulto, pois o Dr. Pio Borges, engenheiro illustre, culto e e intelligente, operoso e pratico, tem sido na realidade o autor e realizador de todas as obras concluidas, em via de conclusão e projectadas sob a feliz e sábia orientação do Dr. Feliciano Sodré.

Que continue o esforçado administrador na sua róta traçada e assim conquistará para o seu pequeno Estado elevada posição de real destaque entre os maiores e mais ricos Estados da União, como exemplo de verdadeiro patriotismo.

Rio, 26 de Abril de 1925.

J. R. Ladeira.

A CULTURA E O COMMERCIO DA BANANEIRA

ESTA cultura, tão despresada até então, parece que vae sendo lembrada como elemento economico nacional de grande vulto e assim as publicações vão apparecendo nos jornaes chamando a attenção dos poderes publicos; por outro lado, um de nossos consules na Europa tem estudado os mercados de nossa exportação e fornecido esclarecimentos ao nosso governo. O Ministerio da Agricultura, que ha pouco pretendia, num esforço patriotico, entrar em accordo com alguns Estados cuja posição e terras mais apropriadas se prestam ao desenvolvimento da cultura intensiva da bananeira, num entendimento reciproco para adoptar medidas no sentido de estimular tão importante cultura, até hoje parece não se moveu para que se torne em realidade as annunciadas e necessarias medidas.

Ainda hoje, para a grande maioria de nosso povo, mesmo de individuos de certa cultura, falar-se em problema da cultura da bananeira é expor-se ao ridiculo, pois consideram elles um assumpto banal e sem nenhuma significação para a nossa economia, ignorantes como são dos assumptos economicos.

Mas aquelles que acompanham de perto o fantastico desenvolvimento do commercio da banana nestes ultimos annos, têm a noção exacta de que o nosso Brasil, pelas suas excepcionaes condições climatericas e a sua posição geographica, não terá rival no commercio da banana, se no futuro estiver apparelhado a grande exportação para a America do Norte e principalmente para a Europa e os paizes sul-americanos, pois como em nenhum outro paiz a nossa banana é consideravelmente superior, podendo assim levar vantagens que a tornará preferivel naquelles mercados, mesmo por preço mais elevado.

Vamos fazer ligeiras referencias quanto ao commercio mundial da banana, que ha vinte annos era quasi nullo e sem nenhuma significação nas estatisticas. Os Estados Unidos, no anno de 1920, importaram approximadamente 50 milhões de cachos no valor de 200 mil contos; a Inglaterra no mesmo anno importou bananas no valor approximadamente de 150 mil contos; A Italia, França, Alle-

manha, Belgica, Hespanha e outras nações tiveram tambem o seu movimento de importação, bem regular, num crescendo que em poucos annos será verdadeiramente fantastico o consumo da banana, tão generalizado está se tornando o seu uso como fruta alimenticia e saborosa, de primeira ordem, com a vantagem do seu aproveitamento industrial.

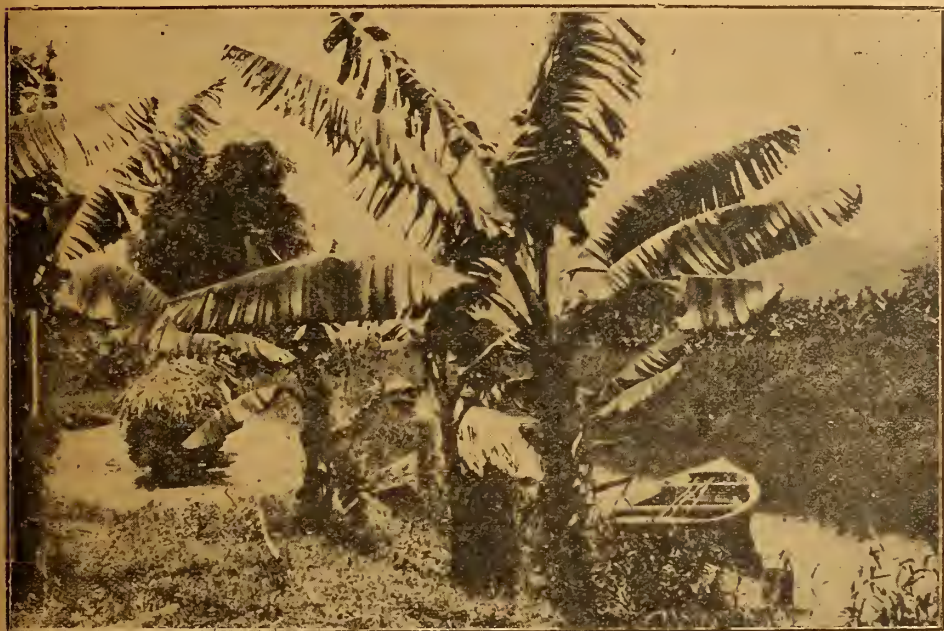
No anno de 1924 os Estados Unidos fizeram uma importação approximadamente de 50 milhões de cachos ou seja quasi o dobro em quatro annos apenas e assim aconteceu com os demais paizes importadores. A Argentina e o Uruguay fizeram uma importação relativamente pequena, exclusivamente devido á pequena producção do Brasil, unico paiz que abastece os mercados daquelles dois paizes que poderão pelo menos importar annualmente mais do que uma dezena de milhões de cachos.

Na proporção em que se vae generalizando o consumo da banana nestes ultimos tempos, dentro de poucos annos, o consumo na America e na Europa, sómente, se elevará a algumas centenas de milhões de cachos no valor de alguns milhões de contos de réis.

E' necessario que o Brasil, aproveitando a fertilidade extraordinaria de suas terras, não perca tempo e com o esforço patriotico de seus homens de governo promova medidas no sentido de que a cultura da bananeira, das mais faceis aliás — possa tomar o desenvolvimento que o commercio mundial está exigindo para o consumo sempre crescente das populações.

A cultura da bananeira é das mais faceis de se fazer, das mais rendosas e cuja producção começa dentro de 12 mezes, não requerendo grandes capitaes nem especiaes cuidados, como outras culturas, que, ao contrario da bananeira, dentro de pouco tempo cansam e prejudicam a fertilidade das terras. Um alqueire geometrico (48.400 mts. 3) comporta o plantio inicial de 2.000 pés, com o intervallo de cinco metros entre os respectivos pés, — mas a reproducção dos novos rebentos se faz abundante e rapidamente, elevando-se a algumas dezenas de pés, porém a cultura methodica exige a eliminação da maior parte destes rebentos, só devendo ficar por touceira a media de uns olto pés ou 15.000 pés approximadamente por alqueire geometrico, os quaes, bem limpos e bem cuidados maior quantidades de cachos, e cachos muito maiores, alcançado por isso preço mais elevado. Ora, na base acima, cada alquire deverá produzir annualmente no minimo 10.000 cachos, ao preço de 4$000 em media, preço de exportação para a Argentina; dará, pois, o lucro bruto de 40:000$000 que, deduzidas as respectivas despesas no maximo de 2$000, restará por alqueire o liquido e fantastico lucro de

20:000$000, além da fibra, que poderá ser industrialmente aproveitada.

O café, o famoso rei dos productos brasileiros, que absorve todas as energias e todas as attenções dos particulares e dos poderes publicos, não dá nem 50 °|° do lucro indicado, com a desvantagem de depender de maiores capitaes e grande demora na producção,

Plantação de bananeiras á margem de um corrego

além de outros inconvenientes. Em todos os Estados do litoral, com a excepção do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, onde o transporte se faz exclusivamente por via maritima, a bananeira produz extraordinariamente.

Assim o Ministerio da Agricultura deverá levar avante o plano patriotico no sentido de adoptar medidas bem orientadas para incrementar o mais possivel a cultura intensiva e methodica da bananeira como um dos maiores e extraordinarios elementos economicos para o nosso paiz.

Rio de Janeiro, 13 — 5 — 1925.

J. R. Ladeira.

EMPREZA PODEROSA

NUMA propaganda patriotica, de alguns annos para cá, venho procurando despertar a attenção dos poderes publicos e estimulando os nossos homens de governo para a solução de nossos problemas economicos, — aquelles que de perto mais interessam a nossa economia como elementos basicos de nossa riqueza, — os quaes têm sido descurados lamentavelmente, em prejuizo, já se vê, de nosso progresso. Entretanto, em outras nações cujos elementos não equivalem aos nossos, mas onde predomina o espirito pratico dos homens e o patriotismo é a verdadeira base dos bem orientados governos, todos os problemas são resolvidos pratica e satisfatoriamente em pról do engrandecimento patrio.

Infelizmente, no Brasil, tudo é diverso tanto da parte dos governos como dos proprios particulares. O meio é tudo; delle nascem os homens que se elevam aos postos da administração publica e por isso padecem dos defeitos de origem, razão pela qual tudo em nosso paiz é rudimentar e falho em materia administrativa, predominando como base a ignorancia de nosso povo como causa principal do atrazo de nosso paiz, onde as idéas do progresso e os homens de merecimento difficilmente vencem os males decorrentes de um ambiente onde mediram e do qual procuram sahir victoriosos numa luta desegual.

As boas iniciativas são desprezadas, como desprezados são os homens, mesmo quando portadores de um passado honroso e cheio de serviços uteis. O valor do homem, raras vezes manifestado e acanhado, não encontra apoio para que as suas idéas uteis e proveitosas, a bem de nosso paiz, sejam tomadas em consideração; assim, ás vezes um emprehendimento de grande valor se annulla e se esboroa de encontro ao pessimismo dos homens e a rotina dos proprios governos. Como, póde, pois, progredir um paiz nestas condições ? Em nosso paiz, se nivella, quasi sempre, o homem de valor, de merecimento e de honestidade ao aventureiro que falseia o caminho da honra, collocando-os ás vezes no mesmo plano, quando ambos, embora em circumstancias diversas, se encontram em difficuldades no ponto de vista financeiro. Dahi resulta quasi sempre a victoria

do velhaco e o anniquilamento material e tambem moral do homem de bem.

Quero com esta logica demonstrar e provar que em taes condições o nosso paiz se arrastará num lento e moroso progresso, a despeito embora de nossos formidaveis elementos naturaes, emquanto os demais paizes, sob orientação muito diversa, progridem e se enriquecem num fantastico desdobramento, a ponto de uma só empresa particular, cuja exploração aqui considerada de nenhum valor, representa, entretanto, na sua colossal organização, maior movimento do que um só de nossos Estados da União Brasileira, como seja o grande e rico Estado de Minas, como passo a demonstrar com os respectivos dados que na sua evidencia fantastica, indicam nitidamente as proporções diminutas de nossa organização economica. Refiro-me a uma empresa norte-americana que exclusivamente se dedica ao cultivo e ao commercio da banana, problema que não merece a preoccupação dos governos nem a attenção de nossos homens de negocio. Em 1884, nos Estados Unidos, Mr. Andrew Prestone e mais nove companheiros organizaram o capital inicial de $20.000, ou sejam 36 contos de réis, mais ou menos, ao cambio de época, para o cultivo e o commercio da banana, iniciando a empresa as primeiras culturas em pequenas proporções, para mais tarde se estenderem a Cuba, America Central, Costa Rica, Honduras, Panamá, etc.

Innumeras foram as difficuldades encontradas para embaraçar o exito de emprehndimento; não só lutavam os fundadores com a malaria, com os terriveis vendavaes que quasi sempre castigam algumas zonas da America do Norte, como tambem devido aos meios de transporte, que eram na época pouco apropriados, acontecendo não raras vezes chegar ao destino estragado o carregamento de fructas, porque ainda não existiam os modernos e apropriados navios frigorificos da actualidade, que garantem em absoluto, a conservação de variadas mercadorias, ainda que transportadas para mercados muito distantes.

No anno de 1889 o saneamento e o combate á malaria e ao paludismo estavam ainda no estado mais rudimentar, o que representava para a empresa um grande embaraço; mas, apesar disso, e de outras difficuldades apontadas, que em parte foram vencidas no decorrer dos primeiros seis annos de lutas titanicas, os fundadores da empresa verificaram que estavam no caminho da prosperidade e resolveram arriscar mais $100.000 e no anno de 1890 viram que os $120.000 empregados montavam a $531.000. Esse capital consistia principalmente em plantações que a companhia tinha adquirido e desenvolvido em São Domingo, Jamaica e Cuba e assim organizaram

a *United Fruit Company* em 1899, que absorveu a *Boston Fruit Company*.

Dahi para cá o desenvolvimento foi crescendo de anno para anno, a maneira verdadeiramente fantastica, até chegar no que actualmente é, uma das empresas internacionaes mais poderosas pelo vulto de seu capital, pela importancia colossal de suas culturas e commercio exclusivamente da banana para importação nos Estados Unidos.

Para os leitores que me lêm avaliar a importancia de tão poderosa empresa, basta dizer que o seu actual capital é de $150.000.000, ou seja, em nossa moeda ao cambio actual, approximadamente de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CONTOS DE REIS. Dispõe a companhia, para o seu movimento de transporte, de 73 navios de grande tonelagem, de MIL KILOMETROS de estradas de ferro approximadamente em suas extensas propriedades e de 67.000 operarios para todo movimento de poderosa empresa. Para ter-se a noção mais exacta da grandiosidade de tal empresa, exclusivamente dedicada á cultura e ao commercio da banana póde-se affirmar que o seu enorme capital equivale ao capital sommado de todas as empresas industriaes do Rio de Janeiro, inclusive a da *Light* e tambem das industrias de Juiz de Fóra.

A cultura da bananeira, para o nosso paiz em futuro não muito remoto, poderá representar um elemento de colossal importancia, se a cultura for estimulada e intensificada, como facilmente permittem as nossas fertilissimas terras do litoral, cuja exportação se póde fazer sem a depedencia dos meios ferroviarios, podendo o commercio estender-se a diversas partes do globo com vantagem extraordinaria para o nosso paiz.

Infelizmente, esse importante problema de facil solução, embora representando formidavel riqueza para o nosso paiz, não merece a attenção de nossos poderes publicos, julgando elles que sómente o café merece favores e todas as attenções como elemento de nossa riqueza.

Emquanto os nossos problemas não forem encarados com patriotismo, quer por parte dos governos, quer por parte dos particulares sem visão, o nosso Brasil irá progredindo muito lentamente, se não retrogradar no caminho do progresso, por effeito das pesadas taxações que aos poucos vão esmagando, pelo seu peso sempre crescente, a falta de credito, falta de braços e falta de meios de transporte.

Rio, 28 de Maio de 1925.

J. R. Ladeira.

A CRISE DOS TRANSPORTES

A deficiencia dos transportes ferro-viarios para escoamento da producção está se accentuando dia a dia em consequencia da imprevidencia de nossos homens de governo; se não é a unica causa determinante da pavorosa carestia da subsistencia, pelo menos é uma das principaes causas que está affectando e desorganizando a nossa economia, cuja solução, que se impõe urgente, de ha muito vêm exigindo providencias intelligentes, praticas e patrioticas de nossos homens de governo com a maxima energia, no sentido de serem combatidas as verdadeiras causas de nossos males — e não os effeitos que os nossos governos procuram combater com a decretação de medidas de emergencia, falhas e nullas na sua applicação.

Infelizmente em nosso paiz a organização administrativa obedece muito mais aos interesses dos politicos do que mesmo aos vitaes interesses da nação; este mal tem sido de facto pernicioso e causa principal do embaraço ao desenvolvimento economico, perturbando constantemente as nossas finanças com damnos enormes para o nosso credito no estrangeiro e para o proprio povo, que se vê a braços com as maiores difficuldades. Os nossos governos, infelizmente, distrahidos com as questões politicas e absorvidos pelas multiplas soluções de mando que interessam directamente aos politiqueiros graduados, só se resolvem adoptar alguma medida, nem sempre proveitosa para o nosso povo, quando premidos por situação de excepcional gravidade e deante do clamor publico de que se faz éco através da imprensa, em todos os recantos do paiz.

A sabedoria administrativa, quando estimulada por são patriotismo, procura evitar antecipadamente os males que podem affligir a nação, adoptando medidas efficientes e efficazes e não esperar, como fazem os nossos governos, que o mal se manifeste e se alastre com intensidade, para depois de grandes damnos, quando o combate se torna difficil e mais dispendioso, tomar as providencias que opportunamente deviam ter sido empenhadas. A iniciativa do governo no sentido de resolver a crise de transportes só deve merecer os maiores applausos; mas, francamente, a emissão de apolices para resolver o problema é um recurso pernicioso que deve ser evitado, pois as

emissões de apolices de ha muito vêm prejudicando sensivelmente o nosso desenvolvimento economico.

Essa mania de emittir apolices num crescendo enorme, num paiz como o nosso, de territorio immenso, população relativamente pequena, de grandes possibilidades no ponto de vista economico, mas onde os recursos privados são deficientissimos e sem iniciativa de trabalho do nosso povo, não deve, por isso mesmo, o nosso governo retirar da circulação o pequeno capital que está movimentando ou que deve movimentar a nossa producção para crear uma situação de verdadeira indolencia para a maioria que prefere empregar o dinheiro nos emprestimos publicos, embora com juros reduzidos a emepenhar o seu capital numa actividade de trabalho muito mais remunerador e de maior proveito para o nosso paiz, como seja no desdobramento da producção.

Não é sómente a crise de transporte que está affectando a nossa organização economica, mas outros problemas devem ser encarados corajosamente pelos nossos governos para solução prompta dos mesmos como medidas complementares de alto alcance. O problema da immigração deve ser resolvido, pois sem o braço como alavanca poderosa do progresso não poderá haver abundancia de producção a custo mais reduzido; a creação do credito em nosso paiz é outro problema de relevancia, cuja solução se impõe para resolver as nossas condições economico-financeiras, mais do que precarias.

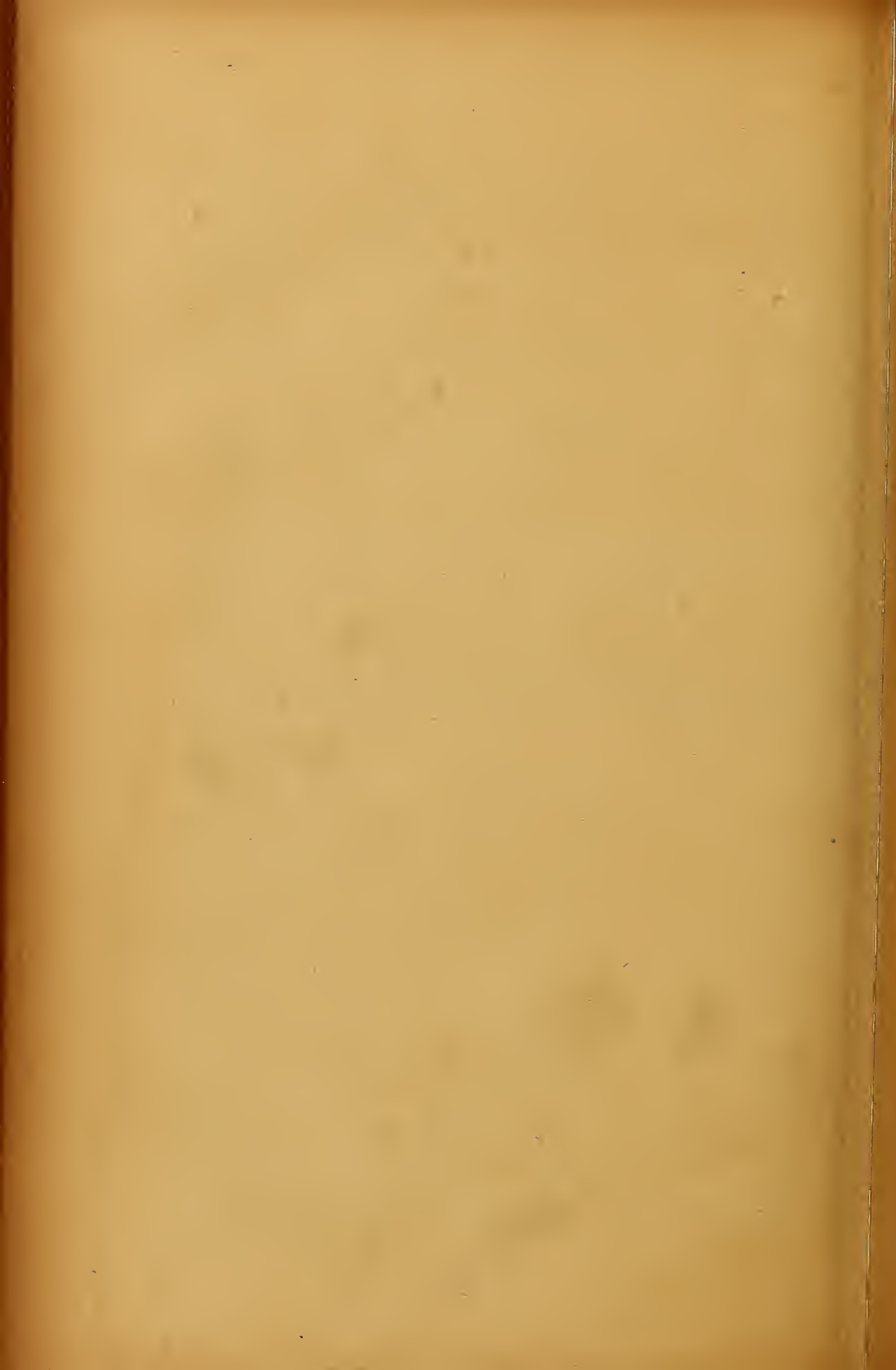
São tres, portanto, os factores que entre si estão ligados para um só effeito e por isso requerem solução em conjunto no sentido de permittir ao nosso paiz conquistar o colossal desenvolvimento agricolo-industrial a que está destinado pelas suas excepcionaes condições, como nenhuma outra nação do mundo. O Brasil é o unico paiz no qual ainda não foi instituido o verdadeiro credito; os estabelecimentos de credito bancario, inclusive o banco do Brasil, somente operam pela carteira commercial a curto praso, ficando por isso os productores, especialmente os agricultores, privados da assistencia do credito, sem poderem desenvolver a sua producção, embora dispondo de garantias para a realização do emprestimo. Deve, pois, ser creado o credito hypothecario a longo praso e tambem o credito sob penhor mercantil a curto praso; aquelle para permittir aos productores o apparelhamento de suas propriedades á maior capacidade de producção e este no sentido de facilitar aos agricultores a realização de emprestimos sob garantia da producção pendente ou armazenada, evitando desta fórma a imposição ás vezes prejudicalissima dos intermediarios que absorvem o maior lucro do productor, açambarcando a producção e explorando os producores, que se vêem sem

os necessarios recursos de defesa, em prejuizo, já se vê, do povo e do desenvolvimento da producção.

Os productores, sem o necessario numerario e sem os meios de obtel-o, sujeitam-se aos intermediarios que dispõem de credito e capitaes. A operação de credito que o governo pretende realizar para solução da crise de transportes deverá ser lançada no estrangeiro, conforme fêz o governo de São Paulo, cuja garantia, baseada no augmento de 10 % sobre as tarifas ferro-viarias, será uma medida de elevado alcance, cujos resultados serão altamente compensadores, além de resolver um dos problemas que se impõem mais urgentes e necessarios.

A renda não só crescerá pelo augmento dos 10 °|°, como augmentará consideravelmente pelo desenvolvimento da producção, permittindo, não sómente o governo fazer o pagamento de juros e amortização do emprestimo, como poderá obter saldo de algumas dezenas de milhares de contos de réis para applicação directa no desdobramento da producção. O Dr. Arthur Bernardes, embora a braços com as difficuldades decorrentes das perniciosas e anti-patrioticas revoluções ,bem póde no resto de seu governo resolver problemas de relevancia nacional que está exigindo a situação de verdadeira calamidade publica nacional, animado como sempre de boa vontade em fazer boa administração; devendo,porém, revestir-se de muita energia e prompta decisão para execução do que prometteu no seu programma de governo.

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1925.

J. R. Ladeira.

O VALOR DA PALMEIRA BABASSÚ

DE entre as immensas riquezas nativas do extremo norte do Brasil, no reino vegetal, destaca-se sem duvida alguma, como de grande vulto, a palmeira babassú que, em densas florestas, cobrem uma grande parte do territorio do Maranhão. Essa riqueza formidavel, apenas nos seus primeiros passos de exploração, constituirá em futuro proximo o maior valor economico do Estado do Maranhão e, porque não dizer, um dos maiores elementos de exportação nacional. A quantidade de palmeiras é verdadeiramente fantastica e orça em numero superior a 500 MILHÕES DE PE'S DE PALMEIRAS, segundo o calculo de uma commissão de technicos americanos que lá esteve em estudos. O oleo que produz o côco babassú tem varias aplicações industriaes e o seu consumo se estende a todos os paizes do mundo, especialmente nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemanha, Italia e Belgica.

Além do oleo, que é a fonte de maior riqueza que produz a palmeira, as folhas da mesma produzem excellente e resistente fibra para a fabricação de cabos e cordas, assim tambem a casca destillada a secco, pelo processo physio-chimico, produz boa porcentagem dos productos e sub-productos chimicos, como o acido acetico, acetona, alcool, alcatrão, formol, acetato de calcio, os sub productos de alcatrão e derivados diversos, como os acetatos, desinfectantes, etc.

Cada uma palmeira produz annualmente em média de tres a seis cachos e cada um desses cachos produz de 200 a 300 côcos. Cada côco produz de 30 a 40 grammas de amendoas ou em um anno a producção média de vinte kilos cada uma palmeira. Nesta base, a 65 % de oleo, cada palmeira produz 13 kilos de oleo ao preço baixo de 1$500 o kilo ou o valor approximado de 20$000 e de DEZ MILHÕES DE CONTOS DE RE'IS, se a producção annual de côcos dos 500 MILHÕES de pés de palmeiras fosse aproveitada industrialmente, não se levando em conta a exploração da fibra, dos productos e sub-productos chimicos e do carvão produzido pela distillação secca da casca, que é realmente de primeira qualidade

como succedaneo do carvão mineral pois a analyse respectiva accusa 8.000 calorias.

Representa essa colossal riqueza nativa maior valor do que os 800 MILHÕES DE PE'S DE CAFE', cultivado no Estado de São Paulo, a peso de ouro.

O oleo de babassú é finissimo e além de seu emprego em variadas industrias, como seja na fabricação de sabonetes, sabões, etc., seu emprego é consideravel como lubdificante e combustivel de primeira qualidade; é tambem um excellente succedaneo da banha de porco, cujo uso actualmente se vae generalizando deante do elevadissimo custo da banha de porco. O oleo, submettido a um certo processo, coagula-se e assim transformado tem-se a verdadeira impressão da mais clara e superior banha de porco, cujo sabor não differe dessa banha quando empregado o oleo na alimentação culinaria, com a vantagem, porém, de não prejudicar o estomago mais delicado, além de ter as mesmas propriedades alimenticias.

O oleo de babassú, empregado na illuminação, substitue perfeitamente bem o kerozene, com a vantagem de se consumir mais lentamente. E' uma riqueza inesgotavel que não se acabará nunca; pelo contrario, a cultura da palmeira poderá ser multiplicada á vontade em outras zonas, quando se tornar necessario, não acontecendo o mesmo com as minas de petroleo, que se vão esgotando no decorrer dos annos, e, para o futuro, embora muito remoto, a producção se tornará escassa, em verdadeiro contraste com o consumo formidavel que vae num crescendo fantastico com o desenvolvimento das industrias, principalmente da industria de automovel.

A exploração do babassú ainda está, por assim dizer, no seu periodo embryonario, pois o anno passado apenas foi exportado o valor de 37.000:000$000 de amendoas para o estrangeiro, o que é realmente ridiculo, deante das colossaes possibilidades. Não é, porém, a preciosissima e opulenta palmeira privilegio exclusivo do maravilhoso sólo maranhense; tambem no Piauhy constitue a sua maior riqueza o coqueiro babassú, conforme o relatorio da commissão americana apresentado aos centros financeiros de Nova York sobre as possibilidades desse pequeno Estado, assim nestes termos: "A riqueza nativa que poderia tornar o Piauhy, dentro de alguns annos, num dos maiores centros exportadores da America do Sul, consiste na exploração racional de suas enormes florestas de côco babassú, avaliadas em mais de 400 milhões de palmeiras, distribuidas em uma distancia de deż a vinte kilometros na margem do rio Parnahyba e dos seus affluentes. Essas palmeiras produzem de quinze a vinte kilos de amendoas annualmente, sendo que a safra annual visivel póde ir de quatro a seis milhões de toneladas".

Analyse effectuada na Inglaterra deu este resultado:

Humidade, 4, 21; oleo, 66, 12; albuminoides, 7, 18; carlonidratos digestiveis, 14, 17; materias mineraes, 2, 03, e fibras lenhosas, 5, 99. Somma, 100,00.

Nma evidencia incontestavel temos demonstrado o valor economico extraordinario da cultura methodica e intensiva da

Um cacho do côco babassú

bananeira como elemento de colossal exportação, sendo um dos maiores factores de nossa riqueza, se a sua cultura for estimulada e desenvolvida nas proporções do consumo mundial; mas o côco babassú constitue elemento mais poderoso e muito interessante, porque não depende de nenhuma cultura e portanto de nenhum empate de capital, a não ser na exploração industrial, dependendo tão sómente da colheita do côco quando no seu estado de maturação por

si só se desprende do cacho e vae se accumulando no sólo em camadas successivas pela producção de cada anno. Como o café, temos outros factores de larga e vultosa exportação, por assim dizer, de maior importancia, dependendo exclusivamente de conveniente e racional exploração sob o amparo dos poderes publicos, de maneira a permittir a entrada de ouro no paiz, tão pobre desse precioso metal, como pauperrimo de patriotismo e de boas iniciativas é o nosso riquissimo Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1925.

J. R. Ladeira.

O PORTO DE ANGRA DOS REIS

FOI assignado no dia 11 do corrente mez o contracto entre o governo federal e o governo do Estado do Rio, obrigando-se este a executar a construcção do porto de mar de Angra dos Reis, cujas obras, segundo uma das cluasulas respectivas, se iniciarão dentro do praso de seis mezes. Essa notavel obra, sob o ponto de vista economico, que se transformará em auspiciosa realidade por iniciativa do benemerito governo do Estado do Rio, é de uma relevancia extraordinaria, que assignará, através dos annos como uma das realizações mais grandiosas e de maior alcance levadas a effeito pelo patriotico governo do Dr. Feliciano Sodré, e por isso mesmo o seu nome ficará gravado na historia administrativa de nosso paiz entre aquelles que mais têm concorrido para a grandeza nacional.

O Dr. Feliciano Sodré, que teve a patriotica habilidade de conciliar a politica de seu Estado num ponto de vista muito elevado, sem lutas e sem perseguições tão nocivas á gestão politica, vae realizando fecunda e proveitosa administração, visando tão sómente o progresso de seu Estado mediante medidas intelligentes, execução de obras e realização de emprehendimentos de vulto no sentido de engrandecer o territorio fluminense, procurando, além de tudo, estimular as industrias e a agricultura como factores basicos e primordiaes da riqueza publica e privada.

O porto de Angra dos Reis é uma obra nacional e por isso mesmo não traz somente vantagens e beneficios ao Estado do Rio, mas tambem á União, mesmo porque vae beneficiar a diversos Estados, pois será o escoadouro da producção, especialmente do Estado de Minas. A Estrada de Ferro Oeste de Minas, cujos trilhos talvez este anno cheguem a Angra dos Reis, e tambem a Estrada de Ferro Central do Brasil, cujo ramal será estendido até o porto referido, em communicação com esta capital e o centro, via Itaguahy Belém, effectuarão não somente a exportação para o interior dos Estados do Rio, Minas, parte de São Paulo, Goyaz e parte de Matto Grosso. O porto de Angra dos Reis será, portanto, dentro de poucos annos, o terceiro pelo seu movimento de importação e exportação e

terá a vantagem de descongestionar os portos desta capital e o de Santos.

Toda a zona sul-fluminense, até então quasi abandonada pela incuria dos máos administradores, a despeito embora de suas grandes riquezas naturaes e de sua admiravel posição geographica, — vae agora acordar e levantar-se sob o influxo de extraordinario progresso em consequencia das novas obras, e portanto toda aquella riquissima zona terá colossal valorização, cujas terras fertilissimas e cobertas em sua maior parte de densas mattas, se prestam admiravelmente avariadas e remuneradoras culturas, especialmente da banana na parte do littoral, sem a dependencia de transportes ferroviarios, — cuja producção, embora possa muitiplicar-se no decorrer dos annos, será sempre insufficiente para attender ao colossal consumo sempre crescente dos mercados estrangeiros.

O porto de Angra dos Reis vae servir, portanto, de reclamo além de tudo, chamando a attenção dos homens de negocios para a riquissima e futurosa zona, que assim se tornará conhecida e disputada pelas iniciativas particulares para a exploração de varias industrias, e da cultura das terras, — cujos meios de facil e rapida communicação com os grandes mercados consumidores são, por assim dizer, a base de maior valor economico, além da vantagem que permittirá o porto de Angra á exportação para os demais Estados e mercados estrangeiros — da producção agricola e industrial e de variadas materias primas que serão fornecidas, não só pelo litoral como principalmente pelos Estados centraes.

Reconstituida a estrada de rodagem já decretada pelo governo do Estado do Rio, — de Angra a Mangaratiba e ligada depois á qual se communicará com a capital de São Paulo pelo litoral, via Angra-Santos e tambem via São João Marcos-Bananal; e, saneado o Sacco de Mangaratiba, como pretende o governo estadual, — toda aquella zona, adormecida ha longos annos e desprezada pelos passados governos, — se animará, se incrementará e assim entrará numa phase de grande actividade, de real progresso sob o impulso da actual administração com a realização de grandes emprehendimentos.

A mesma zona já escolhida pelo almirantado será, pois, a futura base naval de nossa marinha com a construcção do porto militar e provavelmente será a zona escolhida de preferencia para installação de grandes estaleiros de construcções navaes, devido ás condições adequadas que a mesma offerece. A bellissima praia da enseada do Sacco de Mangaratiba, comparavel ás praias balnearias mais famosas e frequentadas do estrangeiro, será, talvez, num futuro não muito remoto, escolhida para uma estação balnearia,

onde será edificada linda cidade, que se communicará com esta capital apenas por duas horas de viagem de estrada de ferro, menos de duas em automovel e quatro por via maritima.

E', como nenhuma outra no Brasil, pelo conjunto de elementos, fadada a grande desenvolvimento.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1925.

J. R. Ladeira.

SIGNIFICATIVO CONTRASTE

DA mensagem do presidente do Estado de Minas tem-se realmente a impressão de que tudo pelas alterosas corre ás mil maravilhas e que o Estado está caminhando num progresso assombroso. Na parte financeira estão fóra de contestação as excellentes condições do Estado, pois que, além de sua divida relativamente reduzida, tem o Estado muito dinheiro em cofre e os seus pagamentos rigorosamente em dia. E' necessario, entretanto, chamar a attenção daquelles que não analysam e não observam o que realmente decorre na administração publica em relação ás verdadeiras condições das classes productoras, pois a verdade é que a optima situação financeira está em desharmonia com as condições economicas do Estado, havendo mesmo significativo contraste, como passamos a demonstrar.

A prosperidade, realmente, de um Estado ou de uma nação não se avalia tão sómente e exclusivamente pelas condições folgadas em que se encontra, pois esta situação do Estado de Minas caminha num evidente contraste com as suas condições economicas, o que se explica e se justifica com o sacrificio das classes productoras, que, de anno a anno, vão concorrendo com os impostos sempre em crescente elevação, se bem que essas classes sempre sacrificadas e lutando sem estimulo, sem incentivo, sem assistencia de credito, sem meios faceis de transportes e sem braços, atravessa, por assim dizer, especialmente no presente momento, uma crise sem precedentes, tanto assim que as fallencias vão assustadoramnte se succedendo, contrastando, pois, essa situação verdadeiramente calamitosa com a situação do Estado com os seus milhões trancados a sete chaves e trancadas as portas dos bancos para as classes que produzem e promovem a riqueza do Estado.

Se o augmento da renda do Estado proveniente das classes productoras correspondesse exactamente ao augmento da producção, seria realmente uma situação admiravel e prospera; mas, infelizmente, os impostos crescem em desaccordo evidente com o desenvolvimento da producção, num desequilibrio prejudicial,

determinando, já se vê, não pequeno embaraço para os que trabalham e produzem num esforço extraordinario e patriotico. Os numeros illusoriamente indicam um crescente movimento da producção estadual, quando na realidade não é uma verdade, pois, que, para isso, tem concorrido a crescente valorização da producção pela desvalorização de nosso dinheiro em consequencia de elementos e factores varios, trazendo esta situação as maiores aperturas ás classes pobres, pela constante elevação do preço dos productos, o que traz a illusão de que a producção do Estado cresce vantajosamente.

Um dos factores, de entre outros de maior importancia, que tem determinado o augmento de valor de todas as utilidades, é, sem duvida alguma, o augmento sempre crescente dos impostos estaduaes e federaes, que prejudicam o desenvolvimento da producção. A renda publica deve crescer em relação ao augmento da producção para isso são necessarias medidas de elevado patriotismo, e não como se faz no Brasil, gravando de anno a anno com impostos as classes que trabalham para a prosperidade nacional, politica essa nociva, anti-patriotica e anti-economica, porque realmente embaraça e entrava a incrementação da producção.

Pela mensagem do governo do Estado de Minas se verifica que no anno de 1922 o imposto sómente de exportação attingiu a 27 mil contos, em 1923 a 33 mil contos, em 1924 a 50 mil contos. Ora, se o imposto de exportação da producção do Estado, justamente o imposto anti-economico e inconstitucional que embaraça a producção, cresce de maneira desmedida, deprehende-se logicamente que o Estado melhora as suas condições financeiras prejudicando as suas verdadeiras fontes de riqueza. Se outra fosse a orientação administrativa publica, estimulando e incentivando por todos os meios e fórmas as classes productoras certamente que as condições seriam muito melhores para o riquissimo Estado de Minas, como tambem para as classes productoras, porque ambos seguiriam parallelamente o caminho do progresso sob a base de uma exportação realmente volumosa, o que resultaria na riqueza publica e privada. Tudo mais é negar a verdade verdadeira dos factos positivos.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1925.

J. R. Ladeira.

OS OBJECTIVOS DO CREDITO BANCARIO NA ARGENTINA

NA entrevista concedida a *O Jornal* e publicada no dia 2 do corrente mez, pelo Sr. Dr. Celestino I. Marco, vice-presidente do Banco de La Nacion, — declarou este que — "a missão e o caracter conferidos a esse instituto bancario o tornam absolutamente apto para attender A'S NECESSIDADES DA ECONOMIA DO PAIZ". E' realmente notavel a organização bancaria na Argentina, cujo objectivo é o desenvolvimento da producção e dahi justifica-se plenamente a grande prosperidade daquella Republica, que, embora não disponha dos colossaes elementos naturaes de nosso paiz, que se acha collocado em primeiro plano entre as nações do globo, a sua prosperidade alcançada pelas excellentes administrações que se succedem está em plano muitissimo superior, infelizmente, do que se acha o nosso riquissimo Brasil, que está pobre, por assim dizer, quanto ao desenvolvimento do trabalho em suas multiplas ramificações, atrophiado aliás por falta de medidas praticas e patrioticas.

A base do desenvolvimento e da riqueza de qualquer nação se apoia no credito bem distribuido e intelligentemente applicado, pois que, sem o dinheiro, praticamente nada se consegue e coisa nenhuma é possivel realizar-se. Ora, se tudo e todas as realizações dependem do numerario, forçoso e necessario se torna a excellente organização bancaria como condição essencial para que o dinheiro seja obtido em largas proporções, mediante o desenvolvimento sempre crescente da producção.

Sem o credito não é possivel a prosperidade das classes productoras e sem o desenvolvimento destas como se tornará possivel a grandeza das nações? Em nosso querido Brasil, infelizmente, devido á rotina e á myopia de nossos administradores ou aos embaraços que lhes são creados pelo meio da politica nacional, se acham e sempre se acharam desamparadas as classes que trabalham e produzem, num esforço agigantado, lutando contra varios elementos que as embaraçam e as prejudicam no seu evoluir.

Não raro acontece, como agora, em face de tremenda crise, que o productor, dispondo embora de competencia provada e com-

provada através de annos e annos no labutar activo e honesto em prol do progresso nacional, dispondo de garantias reaes e todos os demais requisitos, e, embora agindo com elementos de interesse nacional, se vê, entretanto, abandonado, despresado sem auxilio nenhum, sem credito e, portanto, sujeito a aniquillar-se sem nenhum recurso official, numa derrocada desastrada, com damnos, já se vê, não pequenos, para a prosperidade nacional. Como póde, pois, progredir este grande paiz de homens tão pequenos, se em materia de credito nem ao menos temos nada que possa nem de longe comparar-se ou imitar a formidavel organização do Banco de La Nacion da Republica Argentina?

Este poderosissimo banco, com as suas 217 filiaes distribuidas em todo o territorio argentino, tem como unico objectivo fomentar, num esforço verdadeiramente patriotico a producção das terras e das industrias, a creação e o desenvolvimento do commercio, fornecendo os necessarios creditos de accordo com as necessidades de cada classe e de cada productor, a juros modicos, mediante pagamentos em prestações a curtos e longos prasos, renovando os respectivos prasos segundo as circumstancias e as necessidades de cada devedor, evitando assim por todas as fórmas o fracasso dos que se empenham numa luta honesta e util em prol do engrandecimento do paiz, no seu esforço de trabalhar e produzir. Para se ter a idéa do que realmente é a organização do Banco de La Nacion e o quanto esse estabelecimento concorre para a riqueza do paiz, basta citar o movimento de emprestimos effectuados no anno de 1924, a saber:

A' industria, 69.209.600 pesos, ou, em nossa moeda, réis 242.231:500$000; aos fazendeiros e agricultores, 387.142.205 pesos, ou, em nossa meoda, réis 1.354.997:715$000; ao commercio, 377.994.982 pesos, ou, em nossa moeda, 1.322.982:437$000.

Sommando — 834.346.787 pesos, ou, em nossa moeda, réis 2.920.211:652$000.

Não é necessario mais commentarios para evidenciar o quanto estamos atrazados em materia bancaria em relação a Argentina, podendo-se mesmo affirmar que não existe o credito para as nossas classes productoras, justamente estas que promovem a riqueza e a grandeza das nações. Em materia bancaria, o Brasil está retrogradando, pois que, ha trinta annos, o então Banco da Republica do Brasil operava com o capital de 150.000:000$000, tendo um fundo de reserva no valor approximadamente de 70.000:000$000, e existia o Banco Constructor do Brasil, com o capital de réis 80.000:000$000. Depois de decorridos trinta annos, em que a população cresceu consideravelmente e assim tambem o desenvolvimento da agricultura e das industrias, actualmente o Banco do

Brasil tem o capital de 100.000:000$000, ou menos cincoenta mil contos do que naquella época, e não existe no Brasil nenhum outro banco com capital superior a cincoenta mil contos.

E', entretanto, necessario pôr em relevo a circumstancia de que ha trinta annos o nosso dinheiro estava muitissimo valorizado e por isso mesmo correspondia a mais de 50 %, o seu valor comparado ao da época actual. Emquanto as outras republicas evoluem num progresso extraordinario, — é triste, é lamentavel, é mesmo vergonhoso — o Brasil se arrasta penosamente numa luta ingloria para progredir, embaraçado como se acha, sem o credito, sem os meios faceis de transportes, sem braços, em fim, sem nenhuma medida pratica que estimule as classes productoras a se desenvolverem no sentido de elevar o nosso querido Brasil ao nivel, não das grandes e poderosas nações, mas ao menos das pequenas Republicas que nos dão o exemplo, como a Republica Argentina.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

EM TORNO DA MENSAGEM DO GOVERNO DE MINAS

SENDO, como sou, modesto industrial de praticas realizações e patrioticas iniciativas, como venho provando através de 25 annos de accidentada, laboriosa e honesta actividade, sempre alheio e infenso ás paixões partidarias, mas observador e investigador que sou da administração publica, como verdadeiro patriota procuro analysar os assumptos de interese nacional sob a responsabilidade de nossos administradores e faço os meus commentarios com elevação, independencia e verdade, sem a preoccupação antecipada de agradar ou desagradar

Ao referir-me á mensagem do governo, apresentada ao Congresso Mineiro, não individualisei a personalidade illustre do conterraneo Dr. Mello Vianna, certo como estou de que justamente a parte que deu motivo a minhas apreciações é decorrente de falhas e defeitos da rotina administrativa resultante de nosso meio de que o proprio presidente de Minas, num elevado ponto de vista, pretende ser o benemerito reformador. Não pretendo, portanto, abrir polemica em torno da mensagem do governo, mas não posso deixar de protestar quanto ao injusto e descabido juizo externado nos commentarios da *Gazeta Commercial* da qual sou collaborador desde o primeiro numero, tendo mesmo em parte concorrido moralmente para a sua fundação, pois, quando industrial nessa adeantada cidade, tive a iniciativa de fazer propaganda, publicando manifestos e distribuindo folhetos de norte a sul, concitando as classes conservadoras a se unirem para a defesa commum de seus direitos e de seus ideaes em prol do progresso nacional, mediante a fundação de jornaes exclusivamente organizados sob a orientação das classes.

E', devo dizer, disparatado absurdo do articulista da *Gazeta* suppor que eu tenha prevenção contra a minha terra natal, como avançou injustamente; da terra de meus antepassados, de minha senhora e de meus filhos, onde deixei grande circulo de boas relações e onde deixei o coração preso pelas mais gratas saudades e fundas recordações. Tanto não é verdade a prevenção por Minas e pelos seus governos que, quando presidente de Minas, o Dr. Arthur Bernardes e candidato á presidencia da Republica, fui um dos que se bateram na imprensa desta capital na defesa de sua pessoa e de

seu governo, quando fôra injustamente alvo de accusações. Nenhuma prevenção posso ter contra o actual governo de Minas; pelo contrario, o Dr. Mello Vianna merece as minhas sympathias e a minha admiração como brasileiro illustre, de qualidades altamente apreciaveis e que neste momento de graves apprehensões surgiu no scenario politico-administrativo desfraldando a branca bandeira, cheio de idéas e principios inteiramente novos, pondo em fóco dia a dia e com maior enthusiasmo os seus elevados e patrioticos pontos de vista como base do engrandecimento nacional, dando ao povo a confortadora esperança da execução de grandiosos commentimentos em prol de nossa prosperidade.

Sómente o futuro poderá dizer-nos de verdadeiro sobre a actuação do illustre Dr. Mello Vianna quanto aos seus principios e idéas, que tão ardentemente deseja o povo se transformem em realidade, em beneficio da querida patria.

O meu objectivo tem sido sempre a grandeza nacional e nesse sentido venho tomando a defesa das classes productoras como a verdadeira e unica base de nossa riqueza, batendo-me de ha muito pela imprensa de Juiz de Fóra e principalmente desta capital num ponto de vista elevado e patriotico, procurando sempre estimular nossos governos no sentido de adoptarem medidas protectoras e de estimulo para os que trabalham e produzem.

A verdade, porém, é que as classes conservadoras em nosso paiz sempre foram sacrificadas sem a compensação de nenhuma medida de amparo e de incentivo dos poderes publicos, razão pela qual o nosso paiz, infelizmente, em materia de progresso, no ponto de vista economico-financeiro, comparado a outras republicas, é bem inferior, quando o Brasil tem poderosos elementos, como nenhuma outra nação, para progredir assombrosamente, dependendo isso unica e exclusivamente da acção patriotica de nossos homens publicos.

Se examinarmos as estatisticas de exportação do Estado de Minas em tonelagem nos annos de 1922, 1923 e 1924 havemos de constatar, como affirmei, nenhum progresso na producção em desharmonia com a elevação do imposto de exportação, cuja sahida deverá ser absolutamente livre. Pela ultima estatistica do commercio exterior de 1921 a 1925, nos dois primeiros mezes de cada anno, verifica-se augmento de valor na exportação e decrescimento na tonelagem, o que vem comprovar a principal razão da actual crise de carestia, sempre crescente.

Na Italia, o governo, para incrementar a producção, havia em época anterior instituido uma pequena taxa animadora a favor do productor, pelo valor da exportação, no sentido de estimular os que trabalhavam pela grandeza nacional.

Na Allemanha, no regimen do governo Bismark, o imposto interestadual foi completamente abolido e dahi em deante o progresso daquelle prodigioso paiz cresceu sempre, tanto mais que, além de outras medidas, o governo emprestava ás industrias a 2 e 3 %, resultando num progresso formidavel para a Allemanha, que se collocara antes da guerra na vanguarda das outras nações no campo industrial. Na America do Norte, o productor é tratado com desvello e especial carinho, gosando de toda sas regalias e vantagens, considerado como é pelos governos daquella extraordinaria nação, com a sua organização incomparavel, como a unica fonte da riqueza publica e a verdadeira base da independencia nacional. Na Argentina, bem demonstrei de maneira evidente, em artigo anterior, como procedem os governos em relação aos productores mediante a organização modelar e efficiente do Banco de La Nacion, que distribue o credito de fórma equitativa e inteiramente de accordo com as necessidades de cada classe ou cada productor no seu posto de actividade em prol da riqueza publica.

Em nosso Brasil, porém, estamos ainda na espectativa dos projectos que deverão ser formulados e, emquanto isso as classes productoras concorrem para a nossa grandeza de maneira evidentemente morosa, pois, desamparadas e desprotegidas, vão caminhando, ou melhor, se arrastando no caminho do progresso; de quando em vez uma ou outra empresa, numa agonia lenta através de jornada tão accidentada, acaba morrendo por falta de recursos.

Não poderia deixar de elogiar a acção patriotica do governo do Estado do Rio, conciliador e operoso, tanto mais que, pela segunda vez, obtive do Estado favores e auxilios não pequenos para as empresas que lá organizei como outras o têm censeguido, preoccupado como está o Sr. Dr. Feleciano Sodré em promover o progresso estadual com a cooperação das classes productoras. Ao governo do Estado do Rio cabe tão sómente a patriotica iniciativa da construcção do porto de Angra dos Reis, sendo que o ramal da Oeste de Minas é obra federal, projectada e iniciada a respectiva construcção ha muitos annos, nada tendo que ver essa obra com o governo do Estado de Minas; portanto, não agi com injustiça quando fiz apreciação sobre o governo do Dr. Feliciano Sodré no artigo *O porto de Angra dos Reis,* que escrevi para a *Gazeta Commercial.* Aliás, é do meu feitio moral procurar sempre agir com a mais rigorosa justiça.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

RIQUEZAS VEGETAES NATIVAS DO NORTE

AS immensas riquezas de nosso paiz sómente no reino vegetal do extremo norte, a desafiar a energia e a acção patriotica de nossos homens, exploradas convenientemente, constituirão no futuro, colossal fonte de incalculavel renda para o nosso paiz, as quaes o tornarão poderoso e invejavel, por assim dizer, das grandes e adeantadas nações. Sim, porque sómente o valor da producção nativa, aproveitada e transformada a respectiva materia prima em productos industriaes poderá, elevar-se a varios milhões de contos de réis, cujo valor, tão sómente nesta parte, se egualará á exportação total de outras ricas nações. E' necessario porém, patriotismo e muito patriotismo de nossos governos, visão e acção no sentido de conseguirem os necessarios elementos para que os proveitos se tornem, em beneficio de nosso paiz, auspiciosa realidade. Não é tão difficil como parece transformar em realização pratica as riquezas naturaes que estão abandonadas em riqueza monetaria ouro, desde que, a politicagem não intervindo, os nossos homns de governo, livremente, sob o mais elevado patriotismo e sob a acção de trabalho intelligente e methodico, ponham em pratica as necessarias medidas.

Se não temos capitaes ou se os nossos capitalistas, como sempre, retrahidos, indifferentes e rotineiros, preferem empregar o seu dinheiro em apolices ou movimental-o na agiotagem, sem a visão de nossa grandeza, compete aos poderes publicos providenciar, mediante leis perfaitamente regulamentadas, no sentido de attrahir e facilitar a entrada dos capitaes e dos elementos de trabalho estrangeiros para aproveitamento daquillo que a natureza nos deu generosamente e que o nosso povo não tem nem o patriotismo, nem a competencia e nem a disposição necessarios para, num trabalho intelligente, tirar os proveitos em beneficio proprio e de nossa patria .

Infelizmente, — esta é a verdade — o nosso povo é atrazado por indole, quanto ao progresso; ignorante, devido ao meio, quanto ás boas iniciativas; com o temperamento naturalmente rotineiro, deivido á origem da raça — sem a percepção e a observação de nossas maravilhosas riquezas no terreno pratico das realiza-

ções; é este povo que gera os nossos homens publicos que á frente se collocam na administração publica, razão pela qual as iniciativas raramente apparecem e as medidas e leis praticas e proiveitosas difficilmente são adoptadas.

E' o nosso meio que tudo difficulta e embaraça; mas temos fé em Deus que o tempo vae aos poucos melhorando os defeitos desse meio numa evolução, embora lenta, porém havemos de ter o nosso Brasil grande, poderoso, rico e respeitado, quando não seja na vigencias da actual geração, será forçosamente nas gerações que vierem succedendo sempre melhoradas no futuro ainda que seja através dos seculos; mas o Brasil será, nessa época vindoura, inquestionavelmente, a mais grandiosa, a mais opulenta e a mais culta nação do globo.

Não se tomando em linha de conta a opulencia verdadeiramente fantastica das immensas florestas do norte, com a sua colossal variedade de preciosas qualidades de madeiras de lei, vamos tratar tão sómente de outros vegetaes, cuja exploração formará em alto valor monetario ao lado de outros elementos de nossa riqueza. A seringueira, ou arvore da borracha, como já temos feito referencias, consitituirá elemento valioso para o nosso paiz como base de nossa economia, quando o problema for solucionado de maneira conveniente e inteiramente de accordo com as nossas necessidades, evitando a exportação de nosso ouro para importação dos artefactos de borracha, os quaes deverão ser fabricados exclusivamente dentro do paiz com a nossa materia prima, unica na qualidade, como tambem deveremos tratar de vender os variados artefactos de borracha produzidos em nossas fabricas ás republicas sul-americanas, onde poderemos concorrer vantajosamente com o producto similar estrangeiro, se chegarmos, como havemos de chegar, a um apparelhamento industrial inteiramente efficiente.

Em segundo logar, destaca-se e certamente se collocará em primeiro logar quando ao montante do valor da producção industrial, o côco babassú, quer exportando apenas a materia prima ou os productos e sub-productos do mesmo. Este vegetal, abundantissimo no Maranhão e no Piauhy, que se estende em densas florestas ao longo das margens dos rios por centenas de kilometros, pela extensão do consumo mundial do oleo finissimo em suas variadas applicações, inclusive como succedaneo da banha, como tambem dos productos esub-productos chimicos da casca e da fibra de primeira qualidade que se estrae da palma, poderá tomar desenvolvimento verdadeiramente colossal, tomando vulto consideravel na balança de nosso intercambio, talvez muito maior do que da propria borracha, mesmo quando esta attingir o seu completo desenvolvimento.

O guaraná, a balata, a castanha do Pará, o côco da Bahia, a castnha do cajú, a cêra de carnauba e outros vegetaes são elementos nativos de nosso paiz que, por si sós explorados intelligentemente e augmentada a producção mediante novas e methodicas culturas em auxilio ao que nos foi legado pela natureza, representarão para o

Um lindo pé de carnaúbeira

nosso Brasil, no ponto de vista economico-financeiro importancia verdadeiramente notavel. A jarina, a que ainda não fizemos nenhuma referencia, é outro elemento de nossa flora do extremo norte e por assim dizer quasi desconhecida dos proprios brasileiros. E', entretanto, de grande valor pela sua variada e util applicação

como succedaneo do marfim. A jarina é uma palmeira do Alto Amazonas e do Acre, a qual produz côcos, cujos caracteristicos, resistencia e apparencia se confundem com o verdadeiro marfim, pelo que foi, como justa razão, denominada o marfim vegetal.

De facto, na fabricação de botões, castões de bengala, objectos de adorno das senhoras e de uma infinidade de pequenos artefactos de usos e variadas applicações, póde ser empregado o marfim vegetal em substituição ao marfim animal, sem nenhuma differença. Sómente no Alto Amazonas está calculada uma producção annual approximada de 500 milhões de kilos de côcos.

Actualmente já está sendo iniciada a exportação mediante o preço de 1$000 a 1$200 o kilo, além de uma fabrica no Pará, que vae consumindo a materia prima na fabricação de botões. Se a exportação fosse effectuada na proporção da producção, sómente do Alto Amazonas, na base de 1$000 o kilo, se elevaria annualmente ao valor de 500.000 contos de réis ouro que, no futuro, embora longinquo, entrará para a nossa querida patria. O conjunto de vegetaes, no Brasil, sómente o que a natureza poz a nossa disposição, constitue fabulosa e incalculavel riqueza.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

O PROBLEMA DA BORRACHA

A solução desse importante problema de grande interesse nacional, que ha muito deveria ter sido resolvido pelos poderes publicos, não consiste tão sómente na elevação do preço da borracha exportada, nem tampouco quanto ás medidas no sentido de augmentar e melhorar a producção por processos mais aperfeiçoados. A solução do problema de tão valioso patrimonio, encarado á luz dos altos interesses nacionaes, no ponto de vista economico-financeiro, está na dependencia exclusiva da organização technico-industrial de fabricas perfeitamente apparelhadas e em condições de produzirem os variados artefactos de borracha, evitando assim a sahida de nosso ouro para importação da borracha manufacturada de procedencia estrangeira a preços grandemente elevados, no valor annual de milhares de contos de réis. Com o perfeito apparelhamento das fabricas de artefactos de borracha, além da colossal vantagem de impedir a evasão de nosso ouro, o nosso paiz ficará perfeitamente habilitado a importar o ouro pela exportação dos artefactos de borracha, que poderão ser vendidos ás republicas sul-americanas em concurrencia com o producto similar estrangeiro, o que aliás se poderá fazer com certa vantagem, devido á nossa excellente e propria materia prima, desde que, como já nos referimos, a organização industrial em nosso paiz se torne em efficiete realidade.

A materia prima, ou seja a borracha bruta que sobrar, será então exportada para o estrangeiro; entretanto, como o consumo mundial é formidavel e cada vez maior com o fantastico desenvolvimento da industria de automoveis, medidas deverão ser postas em execução no sentido de augmentar e melhorar, tanto quanto seja possivel, a producção da borracha, mediante culturas methodicas e o emprego de processos aperfeiçoados, como fazem os inglezes no Oriente, o que permittirá melhorar a qualidade da materia prima e reduzir o seu custo, de maneira a ser exportada em condições vantajosas na concurrencia com o producto similar de origem asiatica.

O problema da borracha, de alta relevancia para os interesses do paiz, não póde ser encarado sob outro ponto de vista; do contra-

rio, os resultados serão absolutamente nullos e negativos, sujeita como ficará sempre a borracha brasileira a baixas perniciosas, que resultarão em crises prejudiciaes.

Se em nosso paiz temos a borracha de primeira qualidade para

Um Seringal no Amazonas

fabricação dos variados artefactos, por que razão havemos de exportal-a, em bruto, a preços miseraveis, como aconteceu durante tantos annos, sujeitando-nos, entretanto, á importação dos productos a preços elevados, mediante a sahida de nosso ouro e a dependencia estrangeira? Com a febre de construcção de estradas de rodagem

(bemdita mania, felizmente) em nosso territorio tão vasto principalmente nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, dentro de alguns annos será o Brasil cruzado em todas as direcções por centenas de milhares de automoveis que exigirão annualmente CENTENAS DE MILHARES DE CONTOS DE RE'IS de pneumaticos, importancia essa respeitavel, sempre em augmento, que deverá ficar dentro de nosso paiz, cuja sahida em ouro seria altamente prejudicial á economia nacional.

Se existem no Brasil problemas de urgente solução, o da borracha é um dos que se impõem mais necessarios. Os jornaes annunciaram e commentaram de maneira favoravel a proxima visita ao Amazonas do multi-millionario Henry Ford, o rei do automovel; entretanto, é necessario muita precaução quanto aos objectivos visados pelo grande industrial, que deve ter em vista a preoccupação da borracha brasileira no sentido de monopolizar a nossa producção com os seus milhões, canalizando assim para a America do Norte toda a producção, o que virá impedir a solução do problema, resultando em damnos colossaes para os interesses nacionaes.

Segundo transpira em noticias reservadas, o grande millionario e industrial Henry Ford pretende realizar grandes plantações na Guyana Franceza, sendo este o principal objectivo de sua viagem; para isto, segundo a mesma noticia, entraram em negociações os governos interestaduaes, sendo aquella posessão dada como pagamento da divida da França á America do Norte. Se é verdadeira a noticia, no futuro o Brasil terá mais um poderoso concurrente; não ha, portanto, como os nossos governos resolverem o problema da borracha desde já, inteiramente de accordo com os nossos interesses e necessidades, auxiliando, estimulando e protegendo as empresas nacionaes ou estrangeiras, mediante medidas praticas e efficientes, no sentido que a industria da borracha se transforme na realidade em beneficio de nossa economia e, portanto, da independencia nacional.

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA A ANGRA DOS REIS

O illustre presidente da Republica, Sr. Dr. Arthur Bernardes, em viagem de recreio, foi a Santos e em seu regresso desembarcou na antiga e decadente cidade de Angra dos Reis, em cuja bahia se acha localizada, defrontando com a Ilha Grande e outras ilhas menores, de onde se descortina bellissimo panorama. Essa velha cidade, uma das mais antigas, que já teve a sua época de prosperidade e que se acha quasi em ruinas pelo abandono criminoso de governos passados, está sendo no momento motivo de preoccupação dos governos federal e estaduaes de Minas e Rio, e por isso vae se agitar numa actividade de trabalho na conquista de colossal progresso com a realização de grandes obras a cargo do governo federal e do Estado do Rio, como seja a construcção do porto alfandegario, ramal da Oeste de Minas, prestes a chegar á cidade de Angra dos Reis, e tambem do ramal da Central do Brasil, cujas obras ha muitos annos se acham paralysadas e que serão concluidas para pôr em communicação o porto alfandegario com esta capital e o interior, via Itaguahy, no sentido de movimentar a importação e exportação do Estado de Minas, em primeiro logar, e tambem de outros Estados que se utilizarão do referido porto.

Sem duvida alguma será um porto de grande movimento, servido como vae ser por duas linhas ferreas das mais movimentadas do Brasil e que crescerá muito esse movimento com a ligação de Rêde Sul-Mineira ao ramal da Oeste, na estação de Rio Claro, cujos trens seguirão directamente ao porto de mar de Angra dos Reis. O illustre presidente da Republica, de grande visão quanto aos problemas de interesse nacional, está empenhado na realização das obras acima referidas, e, — segundo a declaração de um dos companheiros de excursão de S. Ex., — ficou o Dr. Arthur Bernardes optimamente impressionado com aquella importantissima e futurosa zona, adimirando não somente as bellissimas paizagens e panoramas que enthusiasmam, mas principalmente quanto as possibilidades economicas na cultura das excellentes terras, como na localização de grandes industrias, zona essa que será a futura base naval do Brasil.

As obras decretadas e em via de realização dentro em pouco tempo farão o milagre de transformar toda aquella zona numa prosperidade extraordinaria e concorrerá para o desenvolvimento economico do riquissimo Estado de Minas e do Estado do Rio de Janeiro, que serão os mais beneficiados. A viagem do illustre presidente, parece ter ligação com os objectivos do patriotico governo de Minas, claramente positivados na entrevista concedida a um reporter do *Correio da Manhã*, publicada no dia 18 do corrente.

O Dr. Mello Vianna, que está animado e disposto a realizar obras de real valor para o Estado de Minas, assim se expressou na referida entrevista: "Toda gente pensa que eu fui ao Rio tratar de assumptos politicos. Engano. O que me levou á capital da Republica foi uma coisa que me interessa muito mais do que a politica, uma questão que profundamente me tem apaixonado e á qual venho dedicando, desde que sou governo, o melhor de minha energia. Eu desejo obter um porto para o meu Estado.

O meu sonho maior é que este, podendo importar e exportar directamente, se liberte da situação de dependencia em que se encontra, em materia de transportes, quanto aos Estados vizinhos, e que, dessa maneira, Bello Horizonte se possa transformar, de uma simples cidade-séde de administração, de uma simples capital politica, vamos dizer, num grande emporio commercial. Foi isso que me levou ao Rio, e nada mais".

Este ponto de vista do illustre Dr. Mello Vianna encerra tão grande importancia para o Estado de Minas que, resolvido, como deseja, este problema, por si só constituirá um elemento de colossal progresso para Minas, que deixará assignalado na historia da administração mineira como dos feitos mais grandiosos e patrioticos. O Dr. Mello Vianna, pela sua força e energia de vontade, pela visão de todos os problemas que interessam directamente ao grande Estado de Minas como base da economia nacional, animado como se acha em trabalhar e realizar, certamente não recuará do seu ponto de vista e se tornará effectivo o seu elevado, grandioso e patriotico projecto.

Não fez o presidente de Minas nenhuma referencia ao porto de Angra dos Reis, mas o plano a executar não póde visar outro porto no litoral na costa fluminense, porque aquellle é o naturalmente indicado pela sua posição e rapida communicação com todo o interior do Estado de Minas pelas estradas de ferro Central, Oeste e Rêde. Para isto já deve ter o Dr. Mello Vianna entrado em negociações com o Dr. Feliciano Sodré e num accordo de inte-

resses reciprocos será satisfactoriamente resolvido problema de tão grande vulto, resultando em beneficios para ambos os Estados, tanto mais que o Estado do Rio tem outros pontos em seu litoral nas condições de poder realizar a construcção de um outro porto de mar, o que resultará para aquelle Estado em dupla vantagem.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

A DEFEZA DO CAFÉ

O governo de Minas, empenhado como está no sentido de dar solução aos problemas economicos que interessam fundamente a ecnomia estadual, reuniu em Bello Horizonte uma assembléa geral de fazendeiros de café; foram discutidas e assentadas diversas medidas de defesa e protecção, tão sómente, visto que o senhor Dr. Mello Vianna é radicalmente contra a valorização do primeiro producto de nossa exportação. Foram tomadas diversas medidas, que deverão entrar em execução — de entre ellas emprestimos aos fazendeiros a juros de 7 % no maximo. Sendo, como de facto é, o café o factor preponderante de nossa balança commercial de exportação, as medidas de defesa devem ser applaudidas, mas focalizadas no ponto de vista pratico, justo e equitativo em relação a outros elementos de producção de maior significação nacional.

Se a lavoura do café merece medidas protectoras, auxilios e favores dos poderes publicos, muito mais devem merecer os productos de alimentação imprescindiveis á existencia do povo, cuja extensão de consumo cada um de entre diversos poderá ultrapassar a maiores possibilidades do café. Por isso mesmo o illustre senhor Dr. Mello Vianna, que se preoccupa tanto na solução dos problemas de ordem economica, deve immediatamente promover a reunião dos demais productores no sentido de alvitrar, discutir, assentar e crear, pondo em execução urgente as necessarias medidas praticas e efficientes, de amparo, de defesa, de estimulo, e — porque não dizer? — de desvalorização dos generos de primeira necessidade mediante o fomento das culturas e portanto do desenvolvimento da producção do arroz, do milho, da farinha, do feijão, da batata, do trigo, do algodão, do assucar e de muitos outros que deverão promover a riqueza publica e assim minorar a angustiosa miseria do povo, que se encontra em face da tormentosa crise de carestia, sempre crescente, que vae suffocando o pobre numa premencia sem precedentes na historia nacional.

O café, como principal producto que é do fiel de nossa balança de exportação, determinando oscilações constantes na taxa cambial,

por isso mesmo sendo o unico elemento de influencia decisiva na vida do paiz tem sido, portanto, em certas épocas, um grande mal para o Brasil, encarado no ponto de vista economico-financeiro, pois absorvendo todas as energias vivas do paiz e constituindo a maxima preoccupação de nossos homens de governo, os demais elementos, embora de maior alcance, encarados no ponto de vista de nossa grandeza, ficam, entretanto, desamparados e relegados a plano muitissimo inferior, atrophiados e anniquilados pelo poderosissimo rei café, em prejuizo, já se vê, de nossa economia.

O café deve ser amparado e protegido, mas os demais elementos de producção como base real de nossa grandeza devem ser amparados de todas as formas. Quando o café, por effeito de factores varios, desce em vertiginosa carreira no declive da baixa, como tem acontecido tantas vezes e como ainda acontecerá, sendo, como é, o elemento quasi unico de nossa exportação, todas as actividades do paiz são sensivelmente affectadas, determinando crises perniciosas, justamente pela falta de outros elementos de producção equivalentes ao valor ou mesmo de muito maior vulto do que o café. Se a alta do café trouxe vantagens, tambem tem trazido desvantagens e sérios embaraços, por assim dizer, na proporção de 80 %, beneficando no maximo na proporção de 20 %, em prejuizo, portanto, da maioria, em relação não sómente á situação angustiosa da população, em parte devida ao exaggerado preço do café, como em relação ás condições economicas do paiz, sensivelmente prejudicadas, embaraçada, como está, a producção geral dos demais artigos de immediata e imprescindivel necessidade.

As fontes de producção dos artigos acima referidos devem ser incrementadas com intensidade na proporção do consumo interno como das possibilidades de larga exploração e nessa occasião o café deixará de influir sozinho no intercambio commercial, não ficando, portanto, na dependencia exclusiva do mesmo a nossa situação economico-financeira, mas de outros elementos exportaveis de maior relevancia; assim, quando um ou mesmo dois productos soffrerem na mesma occasião os maleficios de aguda crise, terá o nosso paiz outros elementos de producção para estabilizar o equilibrio de nossa balança, evitando assim que a nação seja rudemente affectada em seus demais elementos de actividade, localizada como ficará a crise num dos elementos de entre muitos da exportação nacional. Se a medida de protecção á lavoura do café com referencia aos emprestimos é merecedora de applausos, os productores dos generos de primeira necessidade e de larga exportação, com maior e justa razão, têm o direito sob todos os principios e pontos de vista, aos mesmos favores dos poderes publicos.

Os fazendeiros, em virtude da elevação exhorbitante do preço do café, estão todos abarrotados de numerario e naturalmente vão se utilizar do dinheiro emprestado pelo governo a juros baixos para applicar em especulações a juros elevados, mesmo emprestando aos demais productores que não gosam das mesmas regalias, dos mesmos favores e vantagens, constituindo por isso para os felizardos fazendeiros de café uma nova e boa fonte de renda. Se, porém, a cultura do café vae ser intensificada, como já está sendo de ha muito pela maioria dos fazendeiros, com novas e grandes plantações, animados como estão com a illusão das fabulosas cotações da actualidade, que julgam prevalecer para o futuro, dentro de alguns annos mais a producção nacional estará quasi duplicada parallelamente com o desenvolvimento da producção de outros paizes, pois sómente a Colombia, que já produz quatro milhões de saccas, espera exportar de dez a doze milhões no praso de dez annos, e assim haverá fatalmente um grande desequilibrio entre a producção e o consumo mundial, determinando baixas e crises cuja extensão não é possivel ainda determinar-se.

Arruamento de um bello cafezal

Torna-se, pois, desde já, como medida patriotica de previsão, de urgente e imperiosa necessidade, a incrementação de todos os nossos elementos de producção, porque ahi se apoiam justamente — a riqueza nacional, a verdadeira independencia economico-financeira do Brasil, a sua poderosa força, a estabilidade do intercambio commercial e o bem-estar do nosso povo, actualmente tão rudemente premido sob o peso da mais negra carestia.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

SEMPRE SE RENOVANDO A MESMA PRAXE

EMPENHADA a commissão de finanças da Camara no sentido de equilibrar o orçamento para o exercicio de 1926, adoptou a tradicional, e já sovada praxe que se enraizou nos máos habitos de nossos financistas, os quaes, como solução unica para o equilibrio orçamentario, propuzeram medidas de majoração dos impostos, que mais e mais vêm aggravar a formidavel crise que fundamente affecta o nosso paiz. A despeito dos bons conselhos do Sr. Cardoso de Almeida e de reconhecer a gravidade da situação, não encontrou elle na sua alta sabedoria de emerito financista outro recurso senão aggravar um pouco mais o pobre contribuinte. Planos e medidas no sentido de augmentar a producção, como meio racional e patriotico para crescimento da renda publica, não entraram nas suas cogitações. Essa velha praxe, que annualmente se renova, dá a prova, mais cabal da incompetencia ou falta de patriotismo de nossos financistas e assim os embaraços se vão tornando cada vez maiores, numa perturbação evidente das nossas fontes de producção, levando assim o desanimo e o desalento aos que empregam capitaes, esforços e insano trabalho para produzirem.

Devido em grande parte a essa politica economico-financeira de tradicional rotinismo, infelizmente observa-se decrescimento na exportação nos ultimos cinco annos concorrendo tambem para essa lamentavel situação a falta de providencias e medidas que deveriam estimular e incrementar a producção. Na medida que as despesas vão crescendo, tambem os impostos augmentam consideravelmente num evidente e pernicioso desequilibrio, causando enormes damnos á economia nacional, resultando, pois, como é natural, no estacionamento ou mesmo na reducção da producção, o que determina o encarecimento da vida, — attingindo todas as utilidades a elevação de preços verdadeiramente absurda.

No caminho errado que vae trilhando o paiz, medidas de estimulo, sem o credito, sem nenhuma protecção de amparo ás classes productoras e em face do regimen rotineiro que vem affectando o Brasil de ha muitos annos sob a acção

de nossos grandes luminares da politica economico-finenceira, que somente procuram augmentar despesas e gravar cada vez mais de impostos a producção nacional, certamente que esse erroneo ponto de vista trará como consequencia logica o crescente encarecimento da baixa da taxa cambial pela defficiencia de nosso intercambio commercial; dahi a progressão muito natural das difficuldades que vão opprimindo o povo brasileiro.

Os nossos financistas, de evidente myopia, não tiveram um gesto de patriotismo, e, longe de recorrem aos meios adequados para resolverem as precarias condições nacionaes, procuraram apenas onerar o contribuinte ainda mais, como unico recurso ao equilibrio orçamentario, esquecendo-se de que esse malsinado regimen acabará arruinando o povo e debilitando a nação nas suas fontes de renda. Sem credito, sem meios faceis de transportes, sem estimulo, sem incentivo e sem orientação pratica dos poderes publicos e assim lutando o pobre productor inteiramente desarvorado e sem rota em face de multiplas difficuldades que o embaraçam e o desanimam, acha-se como o individuo que está com o organismo corroido pelos microbios de molestias endemicas que o desalentam, que o invalidam e o inutilizam para o trabalho.

Se é humano e imprescindivel a cura do individuo doente, para, restabelecido e de animo forte, entregar-se ao trabalho remunerador, necessario se impõe o dever patriotico aos nossos estadistas no sentido de empregarem os recursos que a sciencia economico-finenceira indica como meio pratico e seguro de combater a verdadeira causa do mal que está atacando o nosso paiz, affectado como está de molestia que o anniquilla da prosperidade. Combater o mal nacional pela raiz é empreitada benemerita e patriotica como solução da actual crise no sentido de encaminhar o nosso querido Brasil na rota que o deverá levar á independencia politico-economico-financeira.

Qual a razão por que os nossos legisladores não procuram trabalhar, investigar e assim crear medidas praticas e adequadas como unica base para multiplicar a producção do abençoado solo brasileiro? Por que não promovem os senhores estadistas da commissão de finanças medidas efficientes para a exploração das riquezas nativas quasi abandonadas ? Por que não decretam a creação de premios de estimulo aos productores, como adoptam os paizes de perfeita organização?

Por que não se intensifca a propaganda no sentido de despertar e estimular o animo dos productores, ensinando-os praticamente e pelos methodos mais aprefeiçoados a obterem os maiores proveitos das culturas pelos processos mais vantajosos ? Emfim, porque não se multiplicam as medidas de saneamento no sentido de curar os

brasileiros incapacitados para o trabalho, augmentando assim os braços tão necessarios ao desenvolvimento da producção? Finalmente, por que não se reduzem as despesas improductivas, susceptiveis umas de reducção e outras de eliminação por desnecessarias? situação privilegiada, injusta e odiosa, por isso devem ser abolidos a bem da moralidade publica e dos cofres do Thesouro.

Se todas essas providencias fossem iniciadas e medidas fossem estudadas á luz dos interesses nacionaes e praticamente executadas, os senhores da commissão de finanças encontrariam annualmente os necessarios elementos e meios no sentido de equilibrar os respectivos orçamentos sem difficuldade e sem o sacrificio das classes productoras ,resultando, além de tudo, na riqueza nacional e assim na independencia economico-financeira do grande Brasil. Experimentem os nossos financistas e verificarão no futuro que esta é a verdadeira estrada a seguir como solução de todos os problemas nacionaes. Outro caminho será conduzir a Nação para o abysmo!

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1925.

J. R. Ladeira.

O CARVÃO VEGETAL SUCCEDANEO DA GAZOLINA

HA pouco, em substancioso e interessante artigo publicado num diario desta capital, conhecido engenheiro demonstrou o resultado de experiencias a que praticamente chegou quanto ás vantagens do gaz de carvão, em substituição á gazolina, applicado nos motores de automoveis mediante a adaptação de dispositivo especial. Embora a despesa de adaptação desse apparelho encareça um pouco, a economia de combustivel é fartamente compensadora. Encarado, pois, o assumpto sob o ponto de vista economico, assume relevancia altamente significativa, e encarado o problema quanto á futura escassez da gazolina, que se dará fatalmente dentro do correr dos annos, em consequencia do esgotamento progressivo das jazidas de petroleo, que deverão attender ao consumo formidavel sempre a crescer em face da exigencia do constante desenvolvimento da industria de automovel, cujo uso se estende e se generalisa em todos os recantos do globo, estamos deante de um problema de alta transcendencia, que interessa ás nações, especialmente ao Brasil, que é obrigado a exportar ouro para adquirir no estrangeiro o necessario combustivel para attender ao serviço de auto-viação, que vae galgando, entre nós, os degráos da escada do progresso.

Estamos, pois, na dependencia da importação da gazolina, cujo consumo vae annualmente crescendo, tanto mais que, sendo ainda muito problematicas as possibilidades em nosso paiz no tocante á exploração commercial de jazidas de petroleo, cujas investigações e sondagens effectuadas nosso sub-solo em varias regiões não surtiram resultados animadores, — reveste-se por isso mesmo o assumpto em fóco de real importancia e interesse nacional no ponto de vista economico.

O consumo de gazolina no Brasil já ultrapassa a elevada somma de cem mil contos annuaes e no futuro não muito longinquo se avolumará de maneira colossal, devido á extensão quanto ao uso do automovel entre nós, que se generalisará, em todos os pontos de nosso vasto territorio, que será — como nos referimos em outro artigo, — sulcado de estradas de rodagem em todas as direcções, onde os autos

se cruzarão ás centenas de milhares ou mesmo aos milhões, exigindo formidaveis gastos de gazolina e pneumaticos.

Exportação de ouro tão avultada para attender ás exigencias futuras para importação do que poderemos obter dentro do paiz, prejudicará fundamente a economia nacional, pois se elevará no futuro a um consumo annual que se poderá contar talvez por milhões de contos de réis, que irão enriquecer outras nações, além da dependencia em que ficaria o Brasil, se desde já não nos precavermos para o futuro, evitando a evasão de tão avultada somma em ouro.

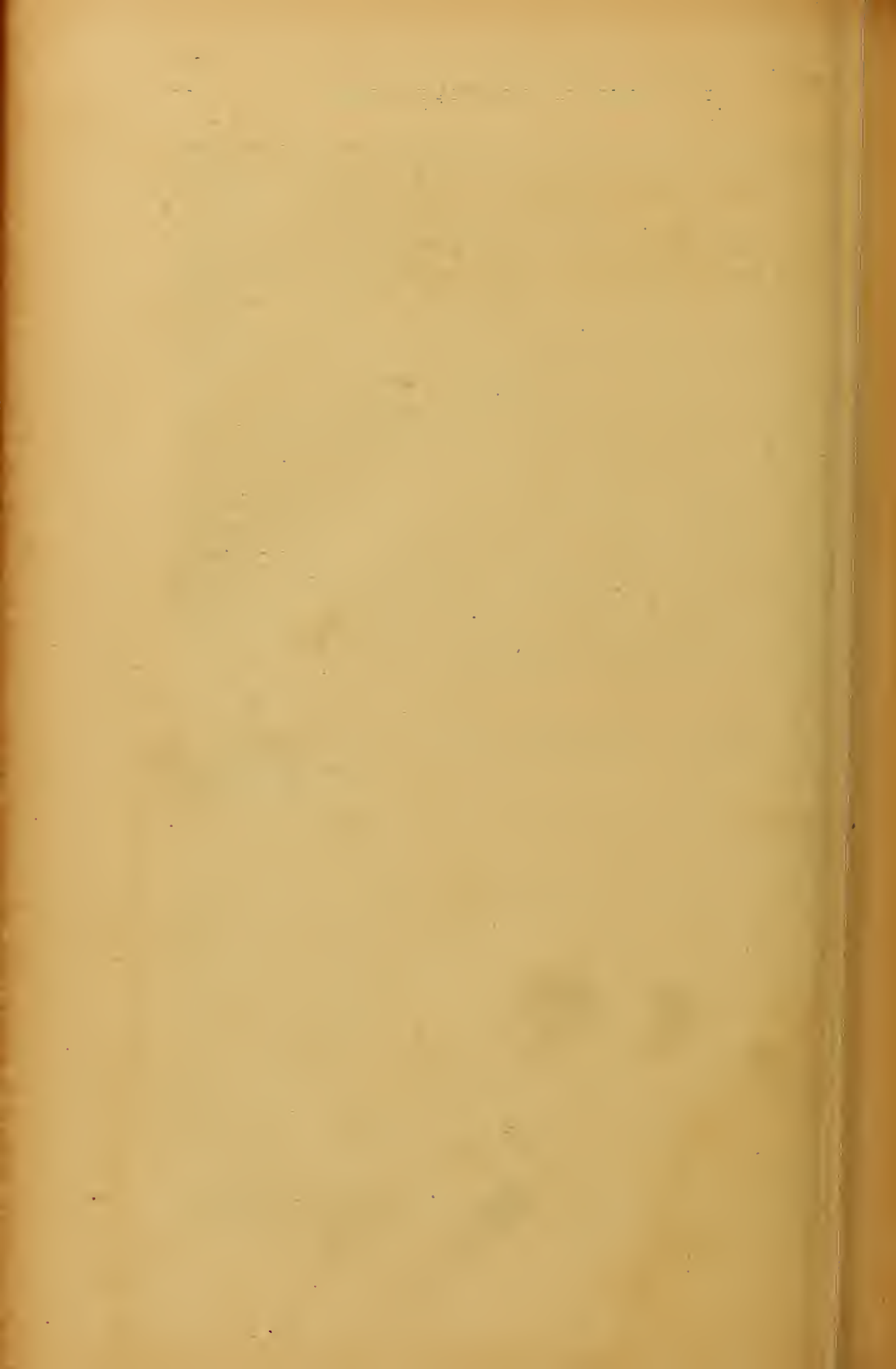
Se por emquanto não são animadoras as tentativas na conquista de jazidas de petroleo para nos libertar da dependencia estrangeira quanto á importação da gazolina, em compensação o nosso vasto territorio possue colossaes florestas, que guardam as maiores reservas de madeiras do mundo, podendo, por isso, fornecer o necessario carvão e consequentemente o gaz pobre para impulsionar os autos que em demanda de nosso progresso farão o escoamento da producção ao encontro das rêdes ferro-viarias, ainda mesmo que no decorrer dos annos vá se desdobrando esse economico e rapido meio de transporte. Medidas, porém, de previsão devem ser tomadas desde já pelos poderes publicos quanto á regulamentação da lei de reflorestamento, do contrario as nossas immensas reservas de madeiras se reduzirão sensivelmente com a exigencia sempre crescente do consumo, que irá se dilatando para o futuro.

Segundo experiencias levadas a effeito pelo engenheiro referido e tambem realizadas na França por um engenheiro militar e coroadas de successo no terreno pratico, são necessarios de dois a tres kilos de carvão vegetal para produzir o sufficiente gaz pobre em substituição a um litro de gazolina, isto é, mais ou menos correspondendo á terça parte do actual valor da mesma, ou seja uma economia approximada de 70 %. Admittindo que em trabalho constante e diario um auto em média exija o consumo de 50 kilos de carvão, equivalente a 18 litros de gazolina, teremos o gasto mensal de 1.500 kilos. Vamos admittir que o consumo annual em média baixa seja de 15.000 kilos de carvão; cada automovel nesta base exigirá a devastação annual de 7.330 metros quadrados de mattas ou consumirá em seis annos e meio cada auto o gaz produzido pela madeira extrahida de um alqueire geometrico (48 ms. 2,40) tomando-se em conta a base de 1.000 metros cubicos de madeira em média po alqueire, os quaes produzem mais ou menos 100.000 kilos de carvão.

Nesta hypothese, no decorrer dos annos, com o augmento consideravel e sempre crescente com o uso do automovel, desde que, resolvido o assumpto definitivamente e generalisado o emprego do gaz pobre, a devastação de mattas attingirá a dezenas ou centenas

de milhares de alqueres ou dezenas de milhares de kilometros quadrados em poucos annos; exige, pois, da parte dos poderes publicos, medidas severas quanto ao replantio de nossas florestas. Estamos, portanto, em face de um problema de alta importancia para a economia nacional, cujos algarismos na sua significação fantastica devem ser comprehendidos e fixados no sentimento patriotico de nossos dirigentes quanto ao restante dos valores que vão exigindo o desenvolvimento progressivo do serviço, entre nós, de autoviação. Liga-se, pois, este importantissimo problema ao não menos importante problema da borracha, embora independentes um do outro e differentes na sua origem, mas de real importancia para a nossa economia, porque ambos, como factores primordiaes de automobilismo, exigirão sommas avultadissimas, que não deverão sahir do paiz para enriquecer outras nações, em prejuizo, já se vê, dos altos interesses nacionaes. Resolver os problemas economicos do paiz é tarefa imprescindivel, de elevado e sagrado patriotismo, que o dever impõe aos nossos estadistas. Ahi reside justamente a inesgotavel fonte de riqueza nacional, que permittirá aos Srs. financistas a realização dos necessarios elementos e meios para o equilibrio orçamentario annual, sem sacrificar o povo com as periodicas taxações de pesados impostos que vão asphyxiando aos poucos as fontes de producção.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1925.

J. R. Ladeira.

A FORMIGA SAÚVA

A formiga, tão conhecida e de tão insignificante proporção no tamanho, em confronto com a sua extraordinaria força e o seu trabalho verdadeiramente incomparavel pela acção activa, laboriosa e constante tenacidade como um obreiro tenaz na luta pela vida, para ganhar o pão nosso de cada dia, que não recua deante de penoso trabalho, quer durante a noite, quer durante o dia, debaixo das intemperies ou em face de multiplos empecilhos; a formiga — diziamos — no seu continuo labutar, — em verdadeira associação de classe e em perfeita organização sob methodico trabalho — não desanima nem mesmo deante dos maiores obstaculos e embaraços que se lhe antepõem, sempre perseverante e constante no seu esforço titanico na conquista do necessario alimento, destruindo mesmo os maiores arvoredos em poucas horas, quando atacados por milhares e milhares dos infatigaveis insectos que, como verdadeiros exercitos disciplinados, vão cortando e transportando as folhas para as suas habitaçeõs, onde ficam armazenadas para se proverem durante o penoso inverno.

Esses insectos damninhos, mas admiravelmente congregados na sua organização de trabalho intelligente, esforçado e methodico na luta pela existencia, servindo mesmo de bom exemplo ao homem, causam infelizmente enormes prejuizos á lavoura, os quaes podem ser avaliados em dezenas de milhares de contos annualmente, pois em alguns Estados contam-se os formigueiros aos milhares e cada um delles comporta milhões de habitantes.

O combate á formiga no seu reducto de ataque e de defesa, para se tornar efficiente, depende de medidas conjuntas entre a União os Estados e os municipios, mediante a regulamentação de uma lei que obrigue o proprietario a combater a formiga, mas que tambem lhe conceda auxilios e favores; do contrario, jámais se conseguirá diminuir os prejuizos que annualmente vae a formiga causando á lavoura, visto como a quantidade de formigueiros vae crescendo sempre, porque o numero dos que vão sendo destruidos pelos particulares, sem obrigatoriedade é relativamente insignificante em comparação aos novos formigueiros que annualmente se vão creando.

Somente um formigueiro espalha uma vez ao anno milhares de tanajuras, se bem que prolifica apenas uma percentagem reduzida; mesmo assim, vae se elevando o numero, aliás muito maior do que o numero de formigueiros destruidos annualmente. Varios têm sido os processos empregados na destruição das formigas saúvas; infelizmente, porém, todos são falhos na sua efficacia, porque obedecem, por assim dizer, aos mesmos systemas inventados ha dezenas de annos atrás; apenas differem os apparelhos uns dos outros pelo typo quanto á construcção, quanto ao tamanho e respectivo funccionamento, mas todos pelo mesmo processo, que não resolve de maneira garantida tão importante problema.

A base do ataque mediante os apparelhos existentes é o enxofre, o arsenico e outras drogas semelhantes cuja acção detruidora em fórma de gazes é muito relativa e de pequena duração o seu effeito, de maneira que, ás vezes, eliminam as formigas que estão dentro do formigueiro, escapando, porém, as que estão nos varios canaes a distancia de muitos metros, onde não chegam os gazes. Assim, tambem, não eliminam os ovos, que são de uma resistencia extraordinaria, do que resulta mezes depois estar novamente o formigueiro habitado por nova geração, continuando por isso a causar os mesmos damnos.

Esta praga damninha, somente comparavel á politicagem do nosso paiz, não tem preoccupado os nossos homens de governo, sendo um problema que está exigindo medidas e providencias dos poderes publicos, não somente para se tornar effectiva a obrigatoriedade da extincção das formigas por parte dos proprietarios, como tambem medidas de auxilios são necessarias no sentido de que os mesmos possam cumprir a lei. Além disso é de toda necessidade a creação de um grande premio e auxilios diversos para o inventor que conseguir um processo de resultados absolutamente garantidos, o qual será adoptado officialmente. Dahi, pois, dependerá o successo da campanha contra tão minusculo inimigo, de maneira a resultar em beneficio para a lavoura e, portanto, para a economia nacional.

Tão descurado tem sido esse importantissimo problema de interesse nacional, que mesmo nesta capital não existe organização de serviço efficiente, o que se prova com existencia de formigueiros espalhados em todos os recantos do Districto Federal, nas vias e jardins publicos.

Não parece de tão grande importancia a solução desse problema para a nossa economia; entretanto, representa, como já nos referimos o prejuizo annual de muitos milhares de contos, que irão crescendo na proporção do augmento de numero dos formigueiros e tambem quanto ao desenvolvimento de nossa agricultura, que se vae estendendo e

conquistando para o futuro áreas de incultos terrenos. Se tomarmos como base apenas o prejuizo annual de 1$000 causado por formigueiro, o que é uma insignificancia, terá a lavoura prejuizos consideraveis, porque os formigueiros existentes contam-se, como deixamos dito, aos milhões espalhados em quasi todo o territorio nacional.

Em uma só noite um formiguiro faz a destruição completa de um pé de café em plena floração, deixando este de produzir um só grão e assim o prejuizo sèrá no minimo de 2$000. Cumpre, pois, aos

Uma propriedade agricola e sua colonisação

poderes publicos tratar do assumpto com patriotismo. A iniciativa deverá ser tomada pelo Ministerio da Agricultura, no sentido de obter do Congresso uma lei que venha, pela sua applicação efficiente, produzir os beneficios que os interesses da nossa agricultura estão reclamando a bem da economia nacional.

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1925.

J. R. Ladeira.

CONFRONTO E CONTRADIÇÃO

DO confronto que se estabelece entre as assombrosas riquezas nativas de nosso paiz e a administração publica verifica-se irrisoria e chocante contradicção. As nossas riquezas são colossaes, mas os nossos homens politicos que se collocam á frente da administração publica são pequeninos, não estando absolutamente na altura de aproveitarem o que a natureza creou e collocou a nossa disposição. Se os nossos homens publicos são pigmeus no ponto de vista patriotico, em compensação são demasiadamente grandes quanto ás suas desmedidas ambições do mando e do gonho. Se elles são nullos quanto a competencia em relação a boa administração publica — são entretanto competentissimos nas questões da baixa politicagem que embaraçam a prosperidade de nosso paiz, — mas lhes proporcionando vantagens e proveitos. Entre os formidaveis elementos de exploração que devem determinar a riqueza de nosso paiz e a independencia de nossa patria — se interpõe a politicagem como insuperavel barreira á embaraçar o desenvolvimento do trabalho e a multiplicação da producção em as suas varias modalidades.

De facto, por que não dizer e affirmar ? — de accentuada evidencia é a incuria e a incompetencia de nossos administradores que vão se succedendo no poder de quatro em quatro annos. Em relação aos problemas economicos que devem determinar o nosso progresso — claro e evidente que os nossos homens publicos provam a sua incapacidade na administração publica. Não é prevenção nossa e nem injusta critica contra nossos estadistas — mas, é um facto incontestavel a incapacidade administrativa de nossos politicos sempre absorvidos e dominados pelas questões de ordem partidaria no campo da baixa politicagem.

Ora, desconhecendo os nossos governos as necessidades da Nação no ponto de vista economico podem elles adoptar medidas efficazes e proveitosas a favor do engrandecimento nacional se não lhes sobra tempo para cogitar de tão magno assumpto ? Como e quando foram realmente decretadas e postas em execução energicas e decisivas medidas para incrementar a producção nacional? Quaes as providen-

cias que têm sido empenhadas com verdadeiro patriotismo para resolver satisfactoriamente as condições precarias em que se encontram as nossas classes trabalhadoras? Quanto a organização do credito, quanto aos meios de transportes e quanto a immigração não existem providencias e medidas realmente decisivas! Como póde prosperar o nosso paiz sob regimen tão precario, onde a ambição do poder sobrepõe á todos os demais interesses nacionaes? O que tem feito o Congresso e tambem o que tem praticado o Executivo para resolver a tremenda crise que desabou com violencia sobre o nosso paiz? Nada absolutamente realisaram ainda de proveitoso — senão augmentar despesas e augmentar impostos para fazer face aos esbanjamentos dos poderosos e de seus innumeraveis companheiros sem nenhum proveito para a Nação.

O Congresso preoccupa-se e perde o precioso tempo com as questões politicas: concede favores e vantagens aos amigos e trata de tantas outras cousas de nenhum interesse nacional, — mas, da lavoura, da industria, do commercio e de tantas cousas necessarias e imprescindiveis ao nosso progresso e o bem estar do povo — absolutamente não cogita! Não se interessam os falsos representantes do povo pelas questões que se relacionam com a nossa independencia — dahi o actual estado de cousas que dia a dia vae-se aggravando. Os nossos homens publicos são ferteis e competentissimos em assumptos politicos e por isso mesmo elevam-se sob o rotulo de estadistas incomparaveis quando na realidade nada realisaram em proveito de nosso paiz no campo economico-financeiro. Alguns de nossos homens gosam de renome como se realmente fossem estadistas de envergadura.

Falhos porém são elles na actuação patriotica e incompetentes egualmente são em materia administrativa. Em nosso paiz qualquer individuo desde que seja intelligente, habil, maneiroso e subtil, adaptando-se ao baixo meio da politicagem, galga as posições de maior relevo e de maior responsabilidade na administração publica — nada praticando de util e de proveitoso para a Nação. Adquire nomeada e é consagrado eminentissimo estadista sob os applausos de innumeros incensadores, elevando-o a categoria de benemerito patriota. Estamos no Brasil e por isso não é nada de admirar-se. Tudo é possivel em face da mentalidade de nossos homens e da ignorancia de nosso povo. Não se póde comprehender e nem admittir a felicidade de um povo e a prosperidade de uma Nação quando os elementos economicos não alcançam franco desenvolvimento. Somente é possivel a grandeza nacional mediante politica de sãos principios e elevados ideeas sob a influencia de governos que devem ter como lemma: — honestidade e justiça. Comprehender de modo diverso, é absurdo que não pode enquadrar-se a um cerebro perfeitamente equilibrado.

Do desenvolvimento da producção obtem-se o dinheiro em largas proporções e dahi, facilmente a realisação de tudo mais que eleva a Nação ao maximo da grandeza e o bem estar da collectividade.

O Brasil com seu privilegiado sólo pela exhuberancia das terras e variedade de climas, vantajosamente favorecido pela configuração de seu territorio servido por innumeros portos de mar em a sua extensa costa, permitte facil exportação para o estrangeiro, por isso as variadas culturas e a exploração de suas incomparaveis riquezas podem ser praticadas com reaes proveitos, produzindo o nosso paiz o que as outras nações jamais poderão conseguir em egualdade de condições — se de facto houver organisação efficiente no campo das multiplas actividades. E' por assim dizer a unica nação do globo que poderá realmente viver independente do resto do mundo — se todos os seus elementos naturaes e a fertilidade de suas terras forem exploradas intelligentemente sob a influencia de governos patrioticos e competentes. As colossaes possibilidades de nosso paiz estão em contraste com os elementos que formam a administração publica — dahi o que observamos contristados em relação a situação de inferioridade deste grandioso Brasil. Deus foi demasiadamente generoso com o nosso Brasil, mas em relação aos homens publicos que o governam não podia ser mais aváro.

A verdade é que estamos realmente mal orientados e péssimamente dirigidos — cuidando tão sómente os nossos poderes publicos de onerar e embaraçar os elementos de trabalho, cuidando com interesse e actividade da damninha politicagem que é a peior molestia que vêm corroendo o organismo nacional. Infelizmente o povo vae seguindo caminho errado — cheio de tropeços — guiado como vae sendo pelos máos governos que não se compenetram de seus deveres, faltando-lhes além de tudo a idoneidade, a competencia, o tirocinio e o necessario patriotismo, viciados como estão por effeito do meio no qual medraram e no qual sempre viveram em opposição aos elementos de actividade no campo economico.

Nestas condições não é possivel a prosperidade de nosso paiz porque falhos são realmente os nossos homens publicos em materia administrativa, absorvidos como ficam pelas questões da baixa politicagem que os cega e os inutilisa em relação aos patrioticos emprehendimentos que devem fazer a prosperidade e a independencia de nossa patria.

Mediante lenta evolução irá se transformando nosso paiz sob a influencia da cultura do povo, cujo civismo irá aos poucos se apeando e radicando-se nos seus sentimentos através dos annos. Assim, quando o povo estiver em condições de comprehender e medir os seus direitos e a extensão de sua responsabilidade nos destinos da

patria, a politicagem que actualmente domina e embaraça o progresso nacional não terá mais razão de existir, desapparecendo para dar logar a uma politica elevada de principios e idéaes salutares. Os antiquados e seculares carros de bois tem acção e efficiencia na falta de outros meios de transporte, mas desappareceräo quando as excellentes estradas permittirem o transito dos modernos auto-caminhões.

A nossa administração publica assemelha-se ao rotineiro e velho meio de transporte em relação as actividades do trabalho nacional — por isso justifica-se perfeitamente o atrazo de nosso paiz. Quando porém, possuirmos as bôas estradas que são neste caso o civismo do povo, teremos então excellentes administradores para elevar o nosso Brasil acima do nivel do progresso das poderosas nações da actualidade. Somente nessa época os nossos campos serão cultivados intensivamente de norte a sul onde as machinas agricolas num trabalho constante e proficuo promoverão abundantes colheitas; as immensas riquezas nativas serão intelligentemente aproveitadas mediante methodica e intensiva exploração; os rebanhos seleccionados serão numerosos para nos permittir larga exportação e as industrias baseadas exclusivamente nas materias primas de nosso paiz terão formidavel desenvolvimento e assim o nosso Brasil ficará completamente emancipado quanto a importação do estrangeiro, collocando-se entre as poderosas potencias em primeiro logar como paiz exportador.

Emquanto o Brasil estiver sob a influencia da politicagem absorvente e demolidora, que tudo e tudo prejudica em proprio proveito, o nosso progresso será nullo em relação a grandeza de nossos elementos naturaes.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1925.

J. R. Ladeira.

SEXTA PARTE

ASSUMPTOS POLITICO — ECONOMICO — FINANCEIROS

PAGINA

A ELEVAÇÃO DA TAXA CAMBIAL

A alta do cambio é de significativa influencia na vida economico-financeira do nosso paiz e por isso mesmo até um certo limite trará vantagens; mas se a taxa cambial for galgando os degráos da escada em carreira vertiginosa, os damnos serão grandes e os prejuizos consideraveis. Ha muita gente que sonha com a elevação do cambio a taxas altas como sendo o meio unico de resolver as difficuldaeds que vem atravessando o nosso paiz; puro engano ! Se o cambio realmente subisse a taxas elevadas, como muitos desejam, seria a ruina nacional; seria a derrocada economica e financeira de nossa patria e consequentemente de todas as actividades de nosso paiz. As alternativas do cambio se operam através de causas diversas, mas reflectindo sempre a boa ou má orientação administrativa, as boas ou más condições economicas da nação. Se o paiz produz muito, augmentando o volume da exportação e assim resultando em augmento do saldo ouro a nosso favor, no intercambio com as outras nações, a tendencia é para elevação da taxa cambial; se, porém, se verifica o contrario, claro e evidente que a baixa será a consequencia natural, não deixando tambem de ter alguma influencia nas oscillações as especulações levadas a effeito pelos bancos que procuram tirar grandes proveitos com negociações que perturbam aquella lei natural; assim como as condições de ordem e paz interna ou as perturbações das mesmas não deixam de ter relativa influencia sobre o cambio.

Se as emissões se fazem sem conta nem medida, como se pratica em nosso paiz, destinando-as os nossos governos aos gastos sumptuarios, superfluos ou em applicações improductivas, o resultado é positivamente desastrado e por isso mesmo tem influencia directa e decisiva na quéda da taxa cambial, desequilibrando, por isso as nossas finanças, porque o paiz é obrigado a exportar somma em ouro muito mais elevada, não sómente para o serviço de juros e amortização das dividas, como para satisfazer ás exigencias da importação do que o nosso paiz necessita do estrangeiro. As emissões, porém, quando realizadas com criterio e exclusivamente destinadas á incrementação da producção, não podem influir desfavoravelmente na

taxa cambial; não, porque assim existe o verdadeiro lastro ouro representado pela multiplicação do trabalho, que resulta no crescimento da producção e consequentemente no augmento consideravel da exportação, determinando, já se vê, um volume muito maior de saldo ouro a nosso favor, portanto em melhoria financeira e grande prosperidade para o nosso paiz.

Os nossos financistas, porém, mesmo os mais notaveis e illustres, fechados dentro de seus pontos de vista theoricos e doutrinarios, não discernindo, pois, a boa da má applicação das emissões, consideram que tanto uma como outra tem egual influencia na taxa cambial.

Partindo deste principio são systematicamente irreductiveis nas suas convicções, quasi sempre falhas e perniciosas quando adoptadas na pratica.

Em nosso paiz sempre as emissões deram máo resultado e sempre foram de resultados nocivos, porque a applicação sempre foi má, pois, apesar de decretadas, ás vezes, para amparar e incrementar a producção, têm sido sempre desviadas para despesas outras e improductivas em sua quasi totalidade, tanto mais que as emissões em época nenhuma foram destinadas real e directamente ás classes productoras, aos meios de transporte e ao desenvolvimento do trabalho, — senão por intermedio do Banco do Brasil, apenas uma pequena parte destinada ao commercio local por emprestimos a curto praso e juros elevados, sem nenhum proveito, absolutamente nenhum, ao desenvolvimento da producção.

Nestas condições, as emissões no Brasil sempre fracassaram e sempre tiveram nociva influencia no cambio, desvalorizando a nossa moeda a extremos perniciosos. Dahi o ponto de vista criado de nossos abalizados financistas. Pretender cambio alto sem o crescimento da exportação é absurdo innominavel. Pretender augmento da producção sem os necessarios meios de transporte, sem a immigração, sem o credito, sem o estimulo ao trabalho e outras intelligentes medidas da parte dos poderes publicos, é outro absurdo ainda maior, que não póde enquadrar-se numa politica de elevado e são patriotismo.

A alta do cambio, se bem que já está causando enormes prejuizos aos importadores pela sensivel reducção do preço dos *stocks*, tem a significação confortadora da melhoria da vida e da situação financeira de nosso paiz, que se reflecte favoravelmente no estrangeiro, augmentando um pouquinho mais a confiança em nosso Brasil.

E', porém, necessario que a ascenção do cambio não transponha a taxa de 8, no maximo, porque dahi em deante começará prejuicando e perturbando a situação economica, ou sejam as fontes de

producção, pois esta, relativamente pequena em relação ás nossas grandes possibilidades, — sobrecarregada, além de tudo, de pesados impostos, mão de obra elevada e sem organização efficiente, lutando com a falta dos meios de transporte, sem credito, sem braços e sem o necessario e indispensavel credito, — claro e evidente que a producção em nosso paiz é carissima, por isso mesmo os similares productos estrangeiros facilmente virão deslocar os nossos artigos, concorrendo, já se vê, esta situação para a desorganização do trabalho nacional e, portanto, para o anniquilamento ou para o atrophiamento das fontes de producção, com damnos colossaes para o nosso paiz.

Dirão muitos, talvez mesmo a maioria, pela incompetencia ou falta de patriotismo, que, quanto mais o cambio se elevar, tanto mais barato se tornará a subsistencia e mais feliz será o nosso povo. Rematado absurdo! Esquece-se toda essa gente que a desorganização do trabalho e a perturbação das fontes de producção de nosso paiz resultarão fatalmente na quéda das rendas publicas provenientes das mesmas fontes, em consequencia, se não da paralysação da producção, pelo menos do formidavel decrescimento que se verificará com a concurrencia estrangeira.

De outro lado, verificaremos os que ficarão privados dos elementos de trabalho, em numero consideravel, pois os que vivem directa e indirectamente da industria e da lavoura contam-se aos milhões. Nestas condições teriamos o producto estrangeiro por preço mais rasoavel como desejam, mas viria a faltar o necessario numerario para adquiril-o, ficando, além disso, o nosso paiz em accentuada dependencia do estrangeiro, humilhado e empobrecido, porque o paiz que não produz é nullo e se escraviza a outras nações.

Depois de tal desorganização social-economico-financeira, que seria mais do que um cyclone sobre a nossa existencia de povo civilizado, forçosamente teriamos de chegar, por imperiosa lei fatal e natural ao regimen de cambio baixo, mas em peores condições, pela desorganização do nosso intercambio commercial, com a perturbação das nossas fontes de producção, que reduziria extraordinariamente a exportação, que seria muitissimo maior, resultando num desequilibrio formidavel e desfavoravel, cujo saldo ouro seria volumoso a favor do estrangeiro e, assim, por essa lei inevitavel, voltariamos ao regimen do cambio baixo depois de destroçadas as classes productoras e depois da ruina nacional. Será isto que desejam os pretensos patriotas ?

Do que necessita o nosso paiz é do intenso e proficuo trabalho, mas de trabalhar o nosso povo dentro da ordem e da paz, trabalhar com methodo, com energia, com patriotismo, mediante medidas pra-

ticas e intelligentes que virão resolver os nossos principaes problemas economicos para multiplicação da producção; produzindo-se muito teremos fartura, teremos o barateamento da vida, teremos grande exportação, teremos, pois, a riqueza, a independencia e a grandeza nacional e, como consequencia logica e natural, terão os nossos patriotas o cambio em alta sob base firme, solida e estavel.

Tudo mais, meus patricios, é falho e de resultados absolutamente negativos, ainda mesmo que os nossos financistas irredutiveis nas suas theorias digam o contrario.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1925.

J. R. Ladeira.

AS PALAVRAS DO FUTURO PRESIDENTE

As palavras do futuro presidente da Republica impressionaram fundamente as classes conservadoras do paiz. Deus queira que as suas palavras se transformem em realidade para felicidade do povo e para a grandeza nacional.

Entrevistado pela *Tribuna,* falou o sr. dr. Washington Luis. Falou pouco, mas falou muito bem, concretizando idéas e principios de accordo inteiramente com as aspirações do povo brasileiro. Suas palavras claras e concisas são de um valor consideravel, pois traduzem a convicção do homem que está seguro de si mesmo e do terreno onde pisa, demonstrando a disposição de trabalhar com a firme vontade de resolver os problemas que interessam a collectividade e trazem a riqueza nacional. Com a clara visão de homem de acção. através de acuradas observações no meio em que sempre viveu, comprehende e sente as necessidades dos que trabalham e dos que produzem, como conhece as falhas, os defeitos e os males, que embaraçam e emperra ma boa marcha do progresso nacional. Sim, o Sr. doutor Washington Luis, além de ser um administrador experimentado, tem a seu favor o adeantado meio do poderoso Estado de São Paulo, onde as industrias, o commercio, a lavoura e as modalidades do trabalho vão tomando vulto gigantesco pela actividade do constante labor de seus habitantes como pela operosidade de seus governos na ancia do progresso paulista.

O meio é tudo; delle poderão nascer os bons ou máos principios, medrar as boas ou más idéas, germinar a boa ou má semente, determinar o progresso ou atrophial-o. O sr. doutor Washington Luis tem o bom meio no qual sempre agiu, como tem o tirocinio adquirido através de sua trajectoria publica. Identificado, pois, como todo o paulista, com os elementos de progresso, sentindo e conhecendo perféitamente bem as necessidades da lavoura, do commercio e das industrias, com as quaes tem estado em directo contacto, está, portanto, o ilustre candidato nas condições de fazer excellente administração, como estão exigindo as aspirações do povo brasileiro, de

maneira a permittir que o nosso Brasil caminhe com passos seguros para a sua independencia politico-economico-financeira.

O sr. Washington Luis em poucas palavras demonstrou a sua capacidade de administrador, traçando com firmeza a sua directriz e indicando sem subterfugios e com a maxima clareza os elementos basicos e por assim dizer quasi unicos em que se apoia a grandeza nacional: — A immigração; os meios de transporte e o credito. São realmente os tres factores que se entrelaçam e se unem na conquista do progresso das nações novas como o Brasil, sem os quaes não poderá haver prosperidade nem independencia, pois esses elementos basilares é que põem em actividade todas as forças de uma nação que deverá conquistar a vanguarda dos demais paizes no campo do progresso.

Que valor alcançará uma nação onde escasseiam os braços, onde são falhos e defficientes os meios de transporte e nulla a organização do credito? O braço é a poderosa alavanca do trabalho que effectua a multiplicação das culturas, o desdobramento das industrias e faz rasgar estradas de rodagem, como linhas ferreas, através das planicies ou das montanhas, em todas as direcções.

Os meios de transporte numa nação são como as veias que se ramificam no corpo humano, permittindo a circulação do precioso sangue que dá vida á materia e a põe em actividade. Um paiz sem meios de communicação é como um corpo morto, sem vida e, portanto, inutil. As boas estradas de rodagem, como as estradas ferreas que se cruzam em todas as direcções, permittem o prompto escoamento da producção e a sua perfeita distribuição: — dos campos de cultura aos terreiros das fazendas, dos terreiros ás villas, ás cidades, ás capitaes e aos portos de mar em demanda dos mercados estrangeiros na conquista do precioso metal que faz a independencia e riqueza das nações.

O credito é para as classes productoras, e portanto, para a grandeza nacional como o invento maravilhoso do famoso scientista Voronoff, applicado no enfraquecido organismo humano; assim como este fortifica o physico e levanta o moral do individuo, aquelle estimula o productor e o habilita a ampliar a sua acção no campo do trabalho, fazendo-o encarar com energia e confiança o proprio esforço.

Sem os tres poderosos elementos em perfeita organização, jámais poderá o Brasil caminhar na estrada do progresso, emperradas como se acham as suas rodas por falta do indispensavel lubrificante.

Virá o sr. dr. Washington Luis occupar o supremo posto de commando com firme energia e inquebrantavel proposito no sentido

de lubrificar a machina administrativa, resolvendo assim os problemas de interesse nacional que estão desafiando o patriotismo dos homens de governo? Se este é o objectivo do sr. dr. Washington Luis e a sua principal preoccupação, podemos desde já antecipar para o Brasil nova phase de grande actividade e de trabalho no campo das realizações praticas.

Deus queira que as palavras do illustre brasileiro, que traduzem idéas e principios patrioticos, tenham integral execução e que não venham falhar na occasião opportuna, trazendo ao desilludido povo mais uma amarga e triste decepção. Não, o illustre candidato é homem de acção, de patriotismo, de grande visão e conhecedor da situação premente que atravessa a nossa patria. Por isso, conhecendo os males e a sua origem, com firmeza e absoluta segurança injectará no depauperado organismo nacional os necessarios elementos de vida, para levantar-se o grande Brasil e seguir o caminho que o levará a occupar condignamente a posição de evidencia entre as grandes e poderosas nações do mundo.

Rio, 27 de setembro de 1925.

J. R. Ladeira.

A HERVA MATTE E A CONCURRENCIA ARGENTINA

A herva matte, tão apreciada pelos nossos vizinhos do Prata, como deliciosa bebida, é um dos grandes elementos nativos que a natureza nos legou. A herva matte é nativa no extremo sul de nosso paiz, cuja exploração, principalmente no Paraná constitue uma das maiores fontes de riqueza desse futuroso Estado, cujas terras fertilissimas e clima temperado offerecem possibilidades para grande desenvolvimento das culturas do café, do trigo, do algodão, da canna de assucar, e de outros productos mais. A herva matte, porém, está em primeiro logar quanto á exportação do Estado e por isso tem significativa expressão na balança de nosso intercambio, pesando, portanto, regularmente na exportação geral de nosso paiz. O anno passado a exportação approximou-se de 80.000 contos de réis, sendo que sómente a Argentina nos comprou 70 %.

A exportação de tão apreciado producto já deveria estar muito mais elevada, se de nossa parte, como interessados na exportação, houvesse intensa propaganda, não sómente nas Republicas sul-americanas, onde o consumo poderá dilatar-se, mas tambem na Europa e na propria America do Norte, onde se poderá introduzir em larga escala tão saboroso producto como succedaneo do chá e mesmo das bebidas alcoolicas prohibidas naquella poderosa nação. Infelizmente, porém, nos limitamos tão sómente á exportação para os mercados de dois ou tres paizes sul-americanos, sendo, como deixamos dito, a Argentina o paiz que nos absorve 3|4 do producto exportado. E', como se deprehende, um elemento consideravel de larga exportação, se houver intensa propaganda, tendo-se em vista tambem o augmento da producção mediante culturas methodicas e processos aperfeiçoados em auxilio do que a natureza nos legou tão generosamente.

E', portanto, necessario que os poderes publicos, não sómente estaduaes como da propria União, prestem toda a attenção a esse importantissimo problema, dispensando auxilios e favores e tomando providencias no sentido de evitar o desastre desse producto, pois se nos apresenta infelizmente a perspectiva da decadencia da exporta-

ção, tendo-se em vista a futura concurrencia que nos vae fazer a Argentina com as suas grandes e methodicas culturas de herva matte, justamente da parte do paiz que actualmente figura na estatistica de nossa exportação como sendo quasi o unico comprador.

A Argentina é sempre precavida quanto aos seus interesses e sempre empenhada na solução de todos os seus problemas economicos; os seus homens, debaixo de uma orientação intelligente e patriotica, nos dão o exemplo de energia, de acção e de grande amor ao trabalho, procurando resolver praticamente as suas questões economicas, para assim diminuir tanto quanto possivel a dependencia do estrangeiro.

Em outros tempos a Argentina nos comprava o assucar; entretanto ella já produz para o seu consumo e já vae obtendo saldo para a exportação desse producto que lhe vendiamos.

O algodão está sendo cultivado pelos argentinos, e, embora não disponham elles das excellentes e apropriadas terras que temos para grandes culturas do "ouro branco", mesmo assim, á força de energia, de patriotismo e de methodos adequados, vão realizando methodicas culturas e conquistando proveitosos resultados.

Em 1919 a Argentina iniciou as primeiras plantações da herva matte numa área de 1.000 hectares, porém as plantações têm augmentado de anno para anno nesta proporção, cuja significação para nós tem particular e real importancia: em 1920, 4.000; 1921, 5.000; 1922, 6.500; 1923, 7.000 e em 1924, 8.000, ou seja um total de 31.500 hectares apenas em cinco annos, esperando os argentinos que no corrente anno as plantações se elevarão a 10.000 hectares. A producção tem crescido na mesma proporção e esperam os argentinos obter no proximo anno uma colheita approximada de 10.000.000 de kilos de herva matte.

Nestas condições, dentro de alguns annos mais, a Argentina, de importadora de nossa herva matte passará a figurar como exportadora, reduzindo, pois, a nossa exportação á expressão mais simples, se medidas não forem tomadas com energia e patriotismo pelos nossos homens de governo. Emquanto se verifica isso da parte do patriotismo dos governos argentinos e emquanto vamos perdendo os mercados para a exportação de nossos productos, continuamos a importar o trigo e até milho em larga escala, da Argentina, se bem que o trigo produza aqui, em algumas zonas, tão bem ou mesmo melhor do que produz o algodão, a herva matte e a canna de assucar no territorio argentino. Para se ter uma idéa como os nossos vizinhos do Prata resolvem os seus problemas, aqui transcrevemos algumas palavras do director do museu agricola da Sociedade Rural Argentina:

"Achamo-nos, felizmente, no bom caminho para alcançar o proposito de abastecer-nos desse producto (herva matte) e havemos de conseguil-o com a fé e a perseverança que dedicámos até agora para chegar a esse *desideratum,* qualidades essas que não nos

Um grupo de pés de herva matte

abandonarão, com a ajuda dos agricultores e agronomos, os quaes resolverão todas as difficuldades que se apresentem, por accidentes, enfermidades, condições de ordem agrologica e meteorologicas, imperfeição dos machinismos ou qualquer coisa adversa que sobrevenha. Tudo nos induz a confiar no futuro das plantações de herva matte e no grande augmento do consumo do producto. E tudo o que

se fizer para conhecer tão util planta e o uso do seu producto deverá ser considerado com sympathia e com interesse, não sómente em nosso paiz, mas tambem no estrangeiro".

Eis ahi um exemplo de patriotismo, de energia e de acção decisivas que bem póde servir-nos de lição no sentido de resolvermos em egualdade de condições os nossos varios problemas economicos. Sómente assim se resolvem os problemas de interesse nacional — com energia e patriotismo.

Assim tão sómente se poderá alcançar cambio alto com segurança e estabilidade, isto é, mediante producção abundante, exportação elevada e consequentemente saldo ouro volumoso a nosso favor, o que aliás se conquistará com os faceis meios de transportes, a criação do verdadeiro credito e a intensificação da immigração.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1925.

J. R. Ladeira.

AS POSSIBILIDADES INDUSTRIAES COM A CULTURA DA BANANEIRA

Desde algum tempo vimos nos batendo pela incrementação da cultura da bananeira na costa brasileira, demonstrando em diversos artigos as grandes possibilidades economicas para o nosso paiz, offerecendo tal cultivo vastissimo campo para larga e compensadora exportação da fruta como dos productos e sub-productos da mesma. Esta cultura, que em nosso paiz apenas tem interessado e enriquecido os agricultores das immediações de Santos, com a exportação para a Argentina e Uruguay, se for convenientemente intensificada, dentro de umas duas ou tres dezenas de annos poderá attingir a proporções talvez maiores do que mesmo a do rei café. O consumo mundial da banana já attingiu somma verdadeiramente fabulosa, porém o campo de consumo ainda tem possibilidade para o Brasil exportar centenas e centenas de milhares de contos, tão generalizado se vae tornando o uso de tão saborosa fruta, que bem póde ser considerada a rainha das frutas, pois reune requisitos e vantagens como nenhuma outra póde apresentar principalmente para industrias de valor.

Em artigo já publicado anteriormente demonstrámos de maneira evidente as possibilidades da exportação da banana de nosso paiz, se tomarmos o exemplo da America do Norte, onde, sómente uma poderosa empresa organizada naquella nação, faz um commercio fantastico com as suas immensas culturas na America Central, Cuba, Honduras, Caraibas e Philippinas, onde trabalham em actividade perto de 70.000 operarios, propriedades estas servidas por mais de mil kilometros de estradas de ferro e outros tantos kilometros de estradas de rodagem de propriedade da poderosa companhia, cuja exportação é feita por 73 navios apropriados, não sómente para outros paizes, mas principalmente para a America do Norte, onde o consumo da banana é formidavel e cresce annualmente em todos os recantos, desde as classes mais modestas ás mais abastads.

Nosso paiz vae effectuando a exportação da banana sómente para a Argentina e Uruguay e apenas pelo porto de Santos, onde as culturas já se fazem methodicas e intensivas, quando o cultivo da

bananeira poderá fazer-se na intensa costa brasileira, sem a dependencia de transportes ferroviarios, vantagem aliás de grande importancia num paiz como o nosso, em que são defficientissimos os meios de transporte.

A exportação da banana pelo porto de Santos no anno de 1923 foi no valor approximado de quinze mil contos; no anno passado, de vinte mil contos, e neste anno será bem maior.

Em Santos os terrenos cultivados de bananeira valem preços fabulosos, pois cada alqueire produz uma renda annual superior a dez contos de réis, tomando-se como base o preço de venda de 4$000 approximadamente por cacho exportado para o Rio da Prata.

Se os poderes publicos tomarem a iniciativa de estimular e incrementar a cultura da banana mediante certos favores e grande propaganda, a exportação, não sómente para os paizes sul-americanos, como para o resto do mundo, no decorrer dos annos, poderá attingir a proporções incalculaveis, formando ao lado de outros elementos economicos como dos maiores a favor da riqueza nacional.

Além da fructa, poderá o Brasil os varios productos e sub-productos, como a banana crystalizada, banana-passa, bananada, alcool, farinha, etc., com larga aceitação.

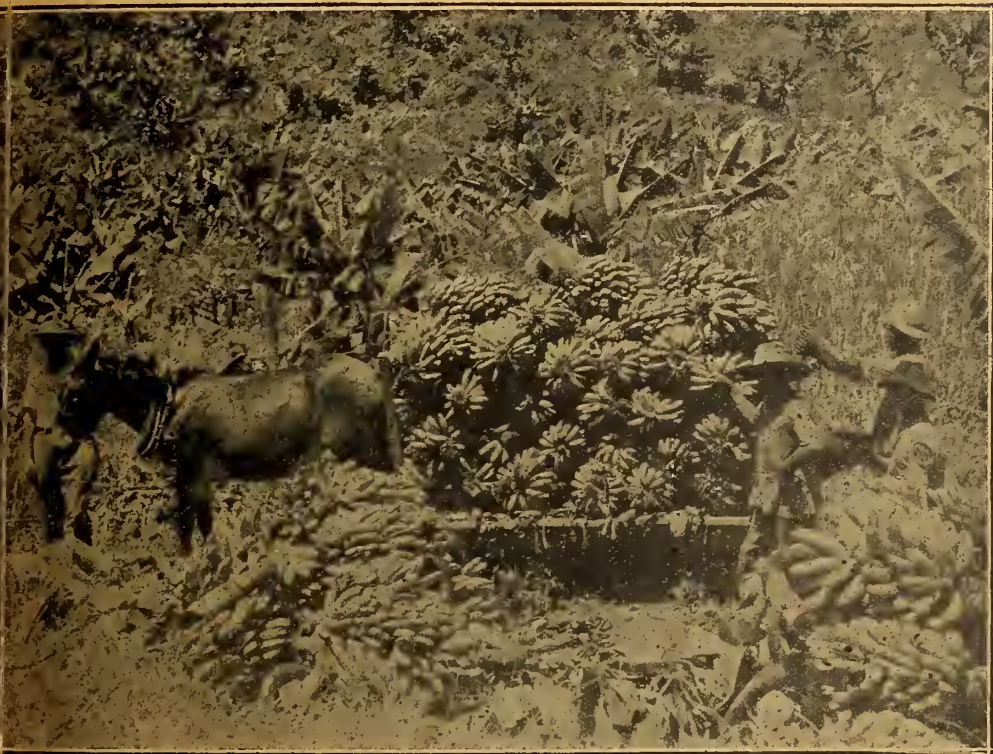
Na França, o kilo de banana-passa alcança trinta francos, preço este que compensará o capital invertido em tão importante industria. De entre outros productos industriaes da bananeira, destaca-se a fibra para a industria da cordoalha, de tecidos e da cellulose para fabricação de papel. Outra industria apresenta-se futurosa com o aproveitamento da banana para fabricação do alccol, cujos resultados praticamente obtidos são novamente confirmados pelo chimico M. Paul Ammann e que permittem uma exploração industrial remuneradora, mais mesmo do que a venda da fructa.

O resultado a que chegou industrialmente aquelle chimico na fabricação do alcool da banana denominada China, cultivada nas possessões francezas, foi o seguinte: "por hectare foi obtida a producção de 21 toneladas de polpa de banana e produziu 23 hectolitros de alcool puro. Este resultado foi obtido apenas com a fermentação da polpa pura, sem as cascas da banana, e elle deverá alcançar trinta hectolitros desde que se utilizem as bananas completas, isto é, incluindo as saccas, que tambem produzem alcool".

Ora, na base indicada, um alqueire geometrico de fertilissimas terras como são as de nosso abençoado territorio, que produz a banana em quantidade e qualidade como nenhum outro paiz, deverá produzir no minimo uns quinze mil litros de alcool puro.

A cultura da bananeira, além de tudo, offerece vantagens inteiramente fóra do commum, como nenhuma outra cultura, pois a

producção se obtem relativamente em curto praso e não requer cuidados tão especiaes na conservação e no trato das plantações; não está a bananeira tão sujeita a certas pragas; não enfraquece a terra e produz durante os doze mezes do anno, o que permitte e favorece a organização de trabalho perfeitamente regularizado.

Em nosso paiz, porém, infelizmente, os problemas do mais alto interesse nacional são encarados com pessimismo pela myopia de nossos capitalistas, que só enxergam nas hypothecas, nas apolices

Transporte da banana

e na agiotagem o melhor e mais remunerador empate para o seu capital, concorrendo tambem p ra embaraçar o desenvolvimento das fontes de producção as pesadas taxações; assim, tambem, os poderes publicos não procuram estimular os poucos individuos de emprehendimentos que se empenham ás vezes resolutamente no campo da actividade em prol do progresso nacional, arrostando com innumeras difficuldades.

A Argentina vae-se emancipando economicamente de outras nações, como está se libertando da importação de nosso paiz, mediante gigantesco e patriotico trabalho levado a effeito pelos governos e

pelos homens de iniciativa, numa perfeita harmonia, com o mesmo objectivo; não nos causará, pois, nenhuma surpresa se aquelle paiz, que é actualmente o maior importador de nossa saborosa banana, venha no futuro a promover a cultura da bananeira, como já effectuou a da canna de assucar, do algodão, como o está fazendo com a cultura da herva matte, substituindo a defficiencia e as condições climatericas desfavoraveis de suas terras pelos methodos aperfeiçoados e principalmente pelo esforço de patriotismo e de activo trabalho do seu povo e dos seus governos no sentido de conseguirem para o seu paiz o que infelizmente não temos alcançado nós do assombroso e feracissimo sólo brasileiro, pela nossa falta de iniciativa e — porque não dizer ? — falta de patriotismo de nossos homens de governo, a quem compete o imperioso dever de criar medidas e fazer propaganda no sentido de despertar o sentimento patriotico do particular e estimular o seu esforço no caminho da independencia economica de nosso grande Brasil.

Rio, 20 de outubro de 1925.

J. R. Ladeira.

INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO

São duas palavras em fóco na actualidade, articuladas e proferidas a todo o momento no meio de elementos que se collocaram em antagonismo no campo das theorias financeiras. Estas palavras, usadas para definirem idéas e principios de ordem financeira, resoando confusamente aos ouvidos do povo que nada percebe, têm, porém, significação inteiramente opposta. Deflação é o regimen de reducção do papel moeda ao minimo possivel para sanear o meio circulante e valorizar a nossa moeda, isto é, a deflação tem o poder miraculoso de elevar o cambio e assim promover a prosperidade e a grandeza nacionaes, determinando a riqueza, a fartura, a vida a baixo custo, a independencia de nosso paiz e muitas outras coisas que o nosso desalentado povo deseja para a sua felicidade. A inflação é o contrario justamente; de effeitos inteiramente oppostos, traz por isso o crescimento da circulação de papel moeda pelas successivas emissões sem lastro ouro, desvalorizando assim nossa moeda e forçando a quéda do cambio; vicia, pois, o meio circulante e produz a carestia da vida, as difficuldades financeiras, a elevação constante do custo da producção e, portanto, a penuria, a pobreza, a asphyxia do povo e tantas outras coisas desagradaveis para o nosso Brasil.

Assim é a convicção dos deflacionistas, em conflicto de idéas e principios com os seus contradictores no tablado das theorias financeiras, que encaram os problemas nacionaes no ponto de vista theorico, pois na pratica não aprenderam e nada realizaram de proveitoso para o nosso paiz, a não ser por tentativas vacillantes e quasi sempre falhas.

Debaixo deste ponto de vista de principios e theorias que não têm trazido real beneficio ao nosso paiz e debaixo de orientação puramente doutrinaria vão agindo os nossos estadistas sem a segurança de resultados satisfactorios por medidas que vão pondo em pratica, esquecendo-se, porém, dos elementos basicos, dos elementos reaes, dos elementos positivos e decisivos que, postos em pratica, fazem ruir fragorosamente por terra os planos de gabinetes, mais bem engendrados que o nosso Brasil necessita para a sua grandeza,

isto é, são estes dois factores exclusivamente unicos que poderão salvar o nosso paiz, resolvendo definitiva e satisfactoriamente as nossas precarias condições financeiras, como sempre resolveram de outras nações bem administradas em todas as épocas, independentemente do regimen deflacionista ou inflacionista: "Economia rigorosa nas despesas e desenvolvimento da producção por todos os meios e de todas as fórmas".

Como podem os nossos patriotas, sem este principio basico de administração publica, conquistar bom cambio, custo de vida a baixo preço, independencia politico-economico-financeira, força e respeito para o nosso Brasil ?

Sem o crescimento da producção, sem o augmento da exportação e sem o augmento do saldo ouro a nosso favor é impossivel a valorização real e definitiva de nosso dinheiro. Pretender prosperidade e querer a nossa administração publica resolver a situação financeira sem começar praticamente pela verdadeira base, que é o alicerce que sustenta com garantia o edificio da Republica, jámais se chegará a uma solução inteiramente satisfactoria, definitiva e solida; atacar o mal apenas pelo effeito é combater o inimigo com grande probabilidade de insuccesso e fracasso. Quem produz abundantemente e faz economia torna-se rico e independente; quem produz pouco e não faz economia ficará pobre e quasi sempre se manterá na dependencia dos outros.

Em nosso paiz cuida-se de tudo e de tudo se cogita, porém em relação ao desenvolvimento da producção, que é a base primordial da grandeza individual e da grandeza das nações, não se cuida com carinho e o necessario patriotismo no ponto de vista das realizações praticas. Em nosso paiz existe o verdadeiro credito? Existem os necessarios meios de transporte ? Existe o credito moral do individuo ? Existe o braço em condições ? Existe a organização do trabalho ? Existem as medidas de estimulo como se pratica em qualquer paiz bem administrado ?

Não ! No Brasil, quem produz não tem garantia nem protecção alguma — apenas tem que lutar com uma verdadeira série de embaraços; emquanto isto se verifica, o cambio, que é o thermometro de nossa vida commercial, oscilla para baixo e para cima completamente desnorteado, sem base que o defina e o estabilize para boa orientação dos productores e principalmente do commercio nas suas legitimas transacções, os quaes agem vacillantes e medrosos pela incerteza do dia seguinte, trazendo, já se vê, essa situação uma perturbação prejudicalissima em todos os negocios, o que resulta em grande prejuizo para o nosso paiz.

Emquanto na Argentina os estabelecimentos bancarios, tanto officiaes como particulares, operam francamente e em largas proporções com as classes conservadoras, a juros de 6 % a 8 % no maximo, a prasos curtos e longos, satisfazendo todas as necessidades dos que trabalham e produzem para a riqueza nacional, aqui, no Brasil, infelizmente, discute-se muito e perde-se muito tempo com questões de nenhum valor para os interesses nacionaes e assim ficamos sempre no campo puramente theorico e doutrinario, sem nenhuma realização proveitosa no terreno pratico.

Actualmente os nossos poderes publicos estão absorvidos pela politica deflacionista como remedio salvador, mas as classes productoras que são a base da riqueza nacional, justamente as classes que dão vida e prosperidade ás nações, desprovidas, como estão, de numerario, sem credito e sem outras medidas, vão lutando e debatendo-se sob o tremendo peso de pavorosa crise, esquecidas como estão completamente dos poderes publicos.

Elevar o cambio sem a verdadeira base, que é o desenvolvimento da producção, não é praticar adminstração de são e elevado patriotismo. Melhorar um pouco o cambio e deixar completamente ao desamparo as classes que promovem a riqueza nacional, é um ponto de vista administrativo de nocivas consequencias, pois curar o individuo para deixal-o soffrendo de outro mal muito maior é deshumano e cruel.

Todos os brasileiros que têm um pouco de raciocinio desejam naturalmente taxa de cambio mais elevada para valorizar a nossa moeda e assim reduzir o custo da subsistencia no sentido de entrarmos no caminho do progresso — mas todos os bons brasileiros devem desejar que isso se realize sob a verdadeira influencia do desdobramento da producção mediante medidas e providencias dos poderes publicos; sómente assim se reduzirá o custo da producção, e, vantajosamente, mesmo sob cambio alto, ficará o nosso paiz apparelhado a impedir a invasão dos similares productos de procedencia estrangeira, sem prejuizo para a nossa economia.

Produzir muito e produzir sempre em constante augmento deverá ser o principal objectivo dos bem orientados e patrioticos governos, seja sob o regimen deflacionista ou inflacionista; não importa uma ou outra politica; o que importa, para a nossa prosperidade, é que existam em execução prática medidas de estimulo para despertar o patriotismo e o esforço dos particulares; que existam os necessarios braços para a multiplicação das culturas e do desdobramento industrial; que exista o verdadeiro credito, abundante e equitativo para os que se dedicam com esforço ao trabalho que existam os faceis meios de transporte para escoamento rapido da producção,

e, finalmente — justiça, paz e ordem, para que todos, sem preoccupações, se entreguem pacifica e tranquillamente ao trabalho productivo a favor da grandeza nacional.

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1925.

J. R. Ladeira.

A REVISÃO ADUANEIRA

Tocar neste assumpto na defesa dos elementos de producção é enfrentar irreductiveis inimigos nas suas falsas convicções de pretensos defensores do povo e por isso é arriscar-se a tomar alguma pedrada, como bem se referiu o Dr. Augusto Ramos na sua conferencia. Trata-se realmente de problema de relevancia nacional, que está novamente em fóco, agitando o Congresso e as classes directamente interessadas.

Iniciadas as preliminares da revisão aduaneira no anno de 1920, na vigencia do governo Epitacio Pessoa, foram combatidas as bases apresentadas e paralysados foram os trabalhos da mesma; surge, porém, de novo este assumpto no scenario legislativo sob a influencia de elementos que se dividem no terreno das competições proteccionistas ou não da producção nacional.

Não é temeridade affirmar que os proteccionistas levarão de vencida aquelles que, por idéas e principios injustificaveis, pretendem collocar os productos estrangeiros em franca e vantajosa concurrencia com os elementos de trabalho nacional. Na existencia economico-financeira de uma nação, principalmente nova como o Brasil, a revisão aduaneira constitue um problema de alta transcendencia, porque envolve interesse de grande magnitude, podendo resultar em beneficio ou desvantagem para a economia nacional, dependente tão sómente de criterio, do senso pratico e do patriotismo daquelles que terão de encarar este assumpto á luz dos verdadeiros interesses nacionaes para solução do problema á altura das exigencias de nossas necessidades economicas.

Sempre que surge a revisão das tarifas aduaneiras que incidem sobre os productos de procedencia estrangeira que se consomem em nosso paiz, agitam-se os interessados em torno do assumpto; dahi o ponto de vista quasi sempre de má fé de uns e de outros que se deixam arrastar por subalternos e inconfessaveis interesses, quando acima de tudo deveriam pairar os verdadeiros interesses da nação. Muitos por ignorancia e outros por mercantilismo de ordem secundaria clamam systematicamente, como pretensos advogados do

publico, pela reducção das pautas aduaneiras, contra a opinião de outros elementos mais valiosos e ponderaveis, que desejam encontrar apoio e protecção nas tarifas, no sentido de que seja amparado o esforço do honesto labor para defesa de seus capitaes, que foram com certa difficuldade invertidos em empresas diversas, as quaes nem sempre fazem a prosperidade de seus proprietarios, mas sempre concorrendo para a grandeza nacional.

Ao lado dos primeiros collocou-se a imprensa amarella num ponto de vista absurdo e ás vezes irritante, como sempre pretendendo advogar a causa do povo, mas na realidade prejudicando os interesses da nação; de outro lado acham-se acastellados os pioneiros do progresso, representados pelo productores e demais classes interessadas, com os seus legitimos intereses e direitos em jogo.

A imprensa representada por alguns jornaes desta capital, principalmente, pleteia a reducção das taxas aduaneiras a extremos altamente nocivos á nossa economia, sob a falsa allegação de que é uma das medidas basicas para a felicidade do povo; alguns dos referidos jornaes, que se destacam pela notoria falta de senso e de criterio, investem desabridamente contra os productores e chegam mesmo a prégar a politica do livre cambio, como pretensos defensores do povo, pois encobrem elles, debaixo das mascaras com que se apresentam ao ingenuo publico, a legitima defesa dos proprios e não pequenos interesses pecuniarios quando a elles tão sómente competia discutir com elevação e imparcialidade os problemas nacionaes debaixo do ponto de vista patriotico.

Quanto maior for a reducção das taxas aduaneiras, mais reduzido será o custo dos materiaes importados para feitura dos jornaes, que serão vendidos sempre pelo mesmo preço; de outro lado o objectivo de taes jornaes é se tornarem sympathicos ao publico, collocando-se hypocritamente na defesa de uma causa que dizem elles ser de vital interesse para o povo, quando a preoccupação unica é alcançar com facilidade maior numero de assignantes e maior venda de suas folhas, quando não conseguem vender o silencio aos adversarios a bom preço.

Julgamos de imprescindivel necessidade a revisão das tarifas para regularizar com justiça e equidade a situação da industria nacional em face da concurrencia estrangeira, equiparando os direitos de todos quantos concorrem com os seus capitaes e trabalho para o engrandecimento nacional, cuja revisão deverá ser effectuada sob a orientação de uma commissão idonea e competente dentre os membros das duas casas do Congresso, com a cooperação dos interessados, que deverão apresentar as suas suggestões.

Os paizes novos têm a imperiosa necessidade de effectuar a defesa da incipiente e vacillante industria nos seus primeiros passos, na estrada do progresso, como fizeram todas as nações que estão actualmente no apogeu da prosperidade, sendo, como é, a producção a pedra fundamental do alicerce que deve sustentar o edificio da grandeza nacional. O Brasil é um grande paiz pela vasta extensão de seu territorio, pequeno, porém, quanto a sua população, mas colossalmente grandioso nas suas possibilidades no campo dos elementos naturaes. Por isso mesmo, para se tornar effectivamente grande em todas as suas multiplas actividades do trabalho, para crescer nos seus recursos economico-financeiros, para se tornar poderoso e independente, necessario se torna a multiplicação dos elementos de producção mediante medidas de estimulo e de amparo, inclusive criteriosa protecção das tarifas aduaneiras.

As nossas industrias são ainda deficientes e falhas na sua organização, sem o necessario apparelhamento de trabalho, sem operarios especializados, sem credito, com deficiencia dos meios de transportes, oneradas de impostos e sem o capital facil e abundante para o desenvolvimento rapido e progressivo da producção. E' natural que a mesma producção seja ainda de custo um tanto elevado e não possa por isso competir com a industria estrangeira senão mediante tarifas proteccionistas, aliás o que todas as nações têm feito na defesa do trabalho e da grandeza nacional. Mesmo admittindo o custo um pouco mais elevado, é preferivel consumirmos o producto nacional do que ficarmos na dependencia estrangeira, para onde teriamos de exportar o nosso ouro, que deve constituir a base de nossa grandeza e de nossa independencia.

Se ainda é deficiente e de custo um tanto elevado a nossa producção, não importa, porque ahi repousa a nossa prosperidade; ahi está justamente a verdadeira base de nossa existencia economica e de nossa significação financeira; portanto, será a grandeza no futuro.

Se as tarifas forem sensivelmente reduzidas, como pretendem os falsos patriotas; se o cambio, ao contrario, for se elevando, como muita gente deseja, sem o apoio no augmento da producção, certamente que o Brasil se arruinará, escravizando-se ao estrangeiro. Sim acreditamos que a revisão, realizada nas condições que muitos desejam, as mercadorias estrangeiras fariam a invasão de nossos mercados a preços mais reduzidos; resta-nos, porém, saber se, destroçados os elementos de producção nacional, o povo, em sua maioria, que vive directa e indirectamente da industria e da lavoura, sem recursos, pela falta de trabalho, poderia adquirir a mercadoria estrangeira a baixo preço. A nação perderia grande parte das rendas aduaneiras com a

politica do livre cambio e grande parte da renda proveniente dos impostos e fretes que incidem sobre a producção de nosso paiz, e assim soffreria um tremendo golpe nas suas finanças, determinando fatal e formidavel desequilibrio nos orçamentos.

E' realmente interessante a myopia de tal gente, desejar reducção de tarifas e cambio bom ao mesmo tempo. Querem elles a invasão em nosso paiz dos productos estrangeiros a baixo custo para anniquilar as fontes de producção nacional e, com isso, desejam, cambio elevado.

O cambio, como factor da valorização ou depreciação de nossa moeda, como das moedas estrangeiras, significa ouro para os effeitos de nosso intercambio com o estrangeiro e, por isso, elle oscilla segundo o valor do saldo proveniente de nossa exportação; se nossas transacções crescerem, crescerá tambem o saldo ouro a nosso favor, mediante a troca que effectuamos pela exportação de nossas mercadorias; logo, o cambio nessas condições terá que subir, melhorando..pois, as nossas condições financeiras como consequencia natural e logica da prosperidade economica de nosso paiz.

Se, porém, a producção fica desprotegida e sujeita á concurrencia estrangeira, como desejam os pretensos patriotas, é logico e evidente que a importação será augmentada e diminuida a nossa exportação; assim, o saldo ouro nos será desfavoravel e forçosamente o cambio terá que rolar pela escada abaixo, sem que coisa alguma o possa deter na tremenda e desastrada quéda, arrastando o Brasil á verdadeira bancarrota.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1925.

J. R. Ladeira.

A PRIMEIRA PEDRADA

Permitta o illustre director da *Gazeta Commercial* que o titulo acima sirva de motivo a este desalinhavado artigo em resposta á local de 22 do corrente. Quando abordámos o assumpto da revisão aduaneira, apenas, como sempre, tivemos em vista defender os elementos basicos da grandeza nacional sob o pónto de vista patriotico, seguros como estamos de que somente com o desenvolvimento da producção em todas as suas modalidades alcançará o nosso paiz a sua independencia. Ao referir-nos á imprensa, é claro que não estendemos o nosso julgamento a todos quantos labutam na faina diaria do jornalismo, pois existem numerosas e honrosas excepções, dentre as quaes devemos destacar a figura do director desse jornal, que ha muitos annos conhecemos pelas qualidades de nobre caracter. Devemos, porém, reaffirmar que, infelizmente, a maioria da imprensa, principalmente nesta capital, se compõe de elementos que não cumprem rigorosamente a sua nobre missão, norteando-se quasi sempre sob um ponto de vista que vae de encontro aos rudimentares principios da justiça e da verdade, com referencia ás questões que se agitam perante os interesses publicos, pois os jornaes a que nos referimos como maioria da imprensa nem sempre se batem por principios e idéas, mas quasi sempre agem com orientação de ordem partidaria ou em defesa dos proprios interesses, mas pretendendo apparentar hypocritamente a defesa da causa publica.

E' habito dos jornaes a que nos referimos abordar assumptos os mais variados e complexos, quasi sempre sem a imprescindivel ponderação, faltando-lhes mesmo, ás vezes, o exacto conhecimento daquillo que põem em fóco e argumentam perante o publico, agindo o jornalista precipitadamente sem o censo das coisas e despido, não raro, do indispensavel criterio.

Dahi as injustiças que pratica e os erros que commette. Não raras vezes, de uma mentirosa informação da parte de um desconhecido contra determinada pessoa, sem as indispensaveis provas que devem habilitar a imprensa a discutir o assumpto, o jornal faz publicação escandalosa, commettendo ás vezes grande injustiça, sem pesar a

sua responsabilidade, as consequencias da publicação e os desastrosos effeitos que poderá produzir a noticia.

Justamente porque age sem a necessaria ponderação, sem o indispensavel criterio e sem o bom senso que devem servir de boa orientação ao jornal que, de facto, deve ter grande responsabilidade moral, não raras vezes a imprensa nessas condições occasiona consequencias lamentaveis e damnos irreparaveis, affastando-se por isso dos nobres e elevados objectivos a que se propoz perante o publico.

Em materia de finanças, de economia, de politica e de todas as questões sociaes, geralmente o jornalista, sem conhecimentos especializados, mas tendo em vista quasi sempre o escandalo retumbante e espalhafatoso sob ataques violentos e ás vezes em linguagem baixa, resvala para o terreno pessoal, como aconteceu na ultima e memoravel campanha presidencial. Infelizmente, no Brasil, o meio de nossa imprensa ainda é muito falho e nem sempre se bate o jornal por principios e idéas. O jornalista, quasi em geral, julga-se habilitado a tratar e discutir todos os assumptos, mesmo aquelles que estão fóra de sua competencia pela falta dos necessarios conhecimentos; dahi afastar-se do verdadeiro terreno e enveredar pelo caminho dos ataques pessoaes, accusando, profligando e não raro atacando em linguagem ferina e violenta, sem a necessaria compostura, sem a isenção de animo e sem a elevação que requer o assumpto.

Voltando ao assumpto da revisão aduaneira, cumpre-nos declarar que a nossa qualidade de industrial não nos afasta do ponto de vista do interesse geral; por isso, prégamos a revisão de justa protecção á industria nacional, desejando sempre para o nosso paiz o maior progresso como base de nossa independencia economica, e não a protecção escandalosa levada a effeito pela politicagem, como já tem acontecido; por isso, consideramos a protecção pela revisão aduaneira um dos elementos basicos do progresso industrial, baseada na justiça e na equidade no sentido de proteger a todos quantos estão concorrendo com capitaes e trabalho para a grandeza nacional. Não existe nenhuma industria ficticia (*), como geralmente se suppõe; toda e qualquer industria nacional concorre para a nossa prosperidade, alimentando-se ella ou não da materia prima de nosso paiz.

E' claro que a industria que tem a sua existencia baseada na materia prima nacional traz maiores vantagens a nossa economia, mas a industria que se alimenta da materia prima estrangeira não deixa de ser tambem um elemento de progresso.

(*) Não empregámos a expressão *ficticia,* mas o vocabulo *artificial,* que é muitissimo differente. — N. da R.

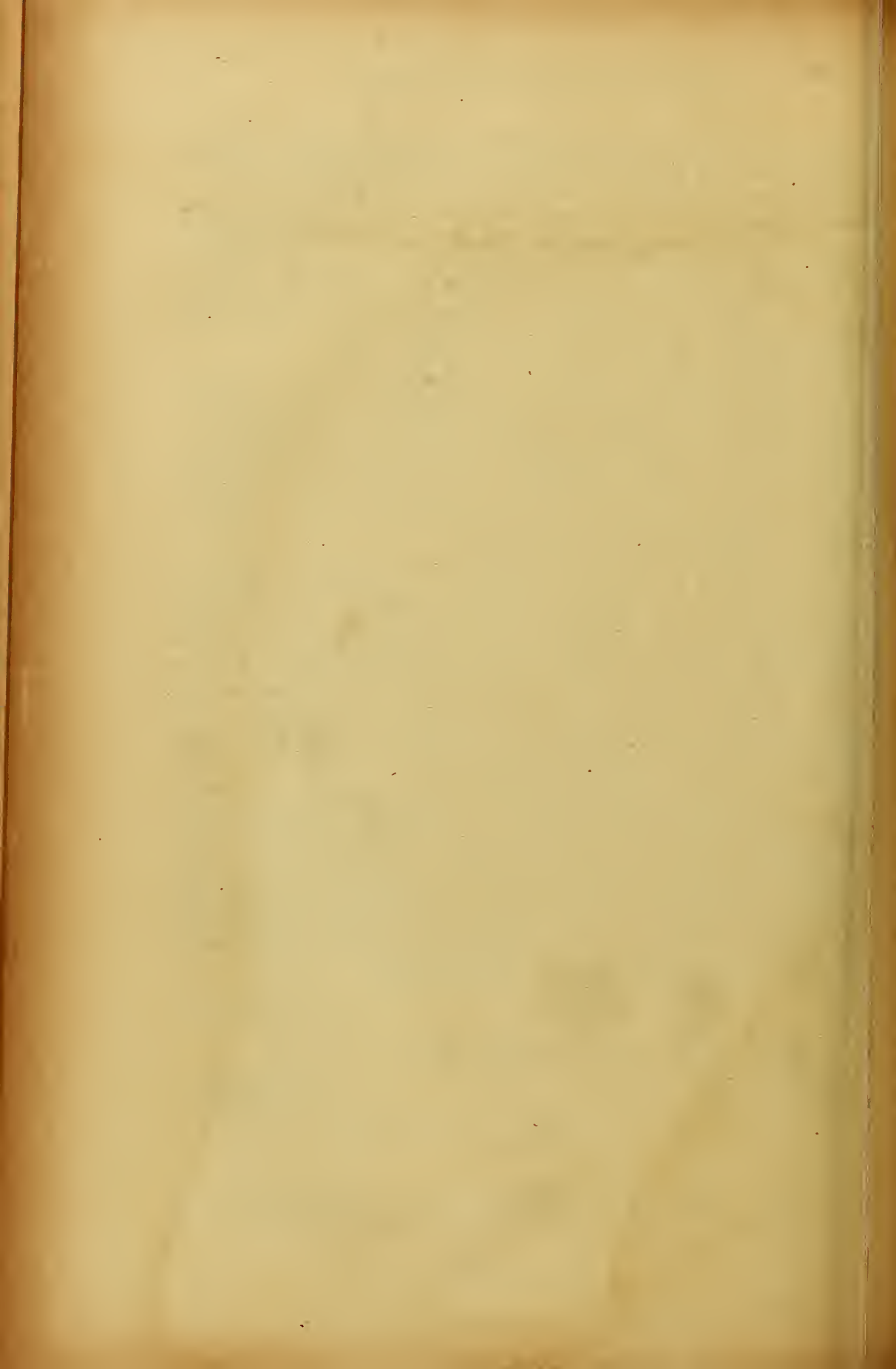
E' um grave erro tal interpretação; tanto assim que as nações adeantadas sempre progrediram sob a dependencia da materia prima estrangeira para alimentar as suas poderosas e modelares industrias, pois nenhuma nação, absolutamente nenhuma dispõe de toda a materia prima necessaria ás suas industrias. Não póde por isso mesmo o Brasil constitúir um exemplo isolado, tanto mais que, ainda está por assim dizer na infancia no ponto de vista industrial, necessitando, pois, de importar a materia prima necessaria a determinadas industrias que fazem tambem a nossa prosperidade, as quaes no futuro se alimentarão da materia prima que será obtida em nosso paiz.

A Inglaterra, que é uma nação essencialmente industrial, tem apenas o carvão, e a materia prima para as suas numerosas e importantes fabricas é importada das suas colonias e do estrangeiro; os Estados Unidos fazem a importação em alta escala de materia prima estrangeira para sustentar as suas formidveis industrias; mesmo do Brasil elles importam manganez, cacáo, borracha, mica, amiantho, carnaúba, jarina, babassú, balata, etc., etc.

Tão ficticia são em nosso paiz as industrias de saccos de aniagem, de variados artefactos de ferro, de folha de Flandres e outras, como é na America do Norte a de artefactos de borracha, que vive exclusivamente da materia prima estrangeira; entretanto é uma das industrias mais importantes daquella poderosa nação. E' um erro, repito, considerar ficticias as industrias nossas que estão dependendo da materia prima estrangeira; se hoje estão nesta dependencia, amanhã não estarão, pois é uma questão de tempo, tanto mais que o Brasil é o paiz mais rico do mundo em materia prima.

Se ainda não temos a materia prima aproveitada para certas industrias que estão na dependencia estrangeira, é certo que com a evolução do tempo a teremos nas melhores condições. Por isso não devemos despresar as industrias que estão concorrendo para a prosperidade nacional e tidas erroneamente como ficiticias pelo pessimismo exaggerado e injusto de muitos brasileiros que não enxergam a base de nossoa prosperidade e de nossa independencia politico-economico-financeira no verdadeiro ponto de vista patriotico.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1925.

J. R. Ladeira.

PONTO FINAL

Contrarios inteiramente ás polemicas irritantes e estereis, não pretendemos por isso alimentar inutilmente accesa, a fogueira da discussão com referencia ao nosso ponto de vista francamente externado contra a maioria da imprensa, pois resultaria apenas na queima do precioso combustivel sem nenhum proveito, principalmente quando se desloca a questão para o terreno pessoal, tanto mais que, vae de encontro ao nosso feitio moral e afasta-se do objectivo que ha muitos annos traçamos e vimos cumprindo com esforço, isto é, exclusivamente tratar das questões economico-financeiras no ponto de vista do interesse geral de nosso paiz, tendo como escopo fazer propaganda escripta dos meios e medidas no sentido de fazer a defesa das classes conservadoras contra a prepotencia dos poderosos, quando, afastando-se do cumprimento de seus deveres, procuram embaraçal-as e prejudical-as com medidas injustas, inopportunas e contraproducentes.

Somos tambem contra aquelles que vivem a fomentar a discordia, a incendiar os animos entre os elementos de que se compõem as classes trabalhadoras, quer perante os operarios, quer perante o publico em geral e perante mesmo os governos, atacando-os violentamente, ás vezes, e taxando-os de usurpadores, exploradores e outras coisas ainda peores, com revoltante injustiça, não para defesa do povo, mas para defenderem os proprios e mesquinhos interesses.

Confessamos — e porque não dizel-o com toda franqueza? — que somos uns revoltados intransigntes contra a politicagem, (não contra todos os politicos), desabusada e absorvente que infelizmente domina o Brasil, a qual vem sacrificando e desprestigiando os que trabalham e produzem, embaraçando o progresso nacional, a ponto de reduzir a nossa querida patria á condição de inferioridade politico-economico-financeira perante outras nações de menores recursos e menores elementos na America do Sul.

Somos tambem intransigentemente contra os verdadeiros e legitimos exploradores, não de generos alimencios, etc., accusados quasi sempre injustamente, — mas daquelles que, aproveitando-se da inge-

nuidade de nosso povo, se apresentam com a mascara de hypocrisia, arvorando-se em defensores do mesmo para atacarem as classes que promovem a riqueza nacional — procurando assim tirar dahi os proveitos que lhes proporcionam tão injustas quão antipathicas attitudes, como é do conhecimento do publico sensato que tudo observa.

Não somos pelo regimen proteccionista incondicional, como avançou o articulista da *Gazeta*, mas por uma revisão aduaneira justa, criteriosa e equitativa, que não venha embaraçar e prejudicar o trabalho nacional, mas auxiliar o desenvolvimento de nossas incipientes industriaes, conforme claramente tem se argumentado em anteriores artigos.

Não esperavamos que, sendo um dos membros das classes conservadoras, embora dos mais modestos e dos mais incompetentes collaboradores de um orgam de propriedade da Associação Commercial, na defesa da classe, em artigo publicado na *Gazeta Commercial*, estivessemos expostos pelo seu director as referencias tão injustas e conceitos tão absurdos como os que sairam publicados na local de 2 do corrente, em sua ultima parte, conforme aqui transcrevemos textualmente:

"E... sempre ás ordens do articulista, desde que S. S. não queira fazer monopolio do patriotismo, do saber e da honestidade, classificando todos os politicos de impatriotas e todos os jornalistas de ignorantes e deshonestos".

Para bem definir o feitio dos jornalistas profissionaes em geral mesmo dos mais criteriosos e sensatos, como classificamos a minoria, collocando neste grupo o director deste jornal, pelo seu caracter de homem honesto e criterioso, não é necessario mais do que ler os termos e os conceitos injustos acima externados que escreveu em resposta a nosso anterior artigo, para dahi as pessoas realmente criteriosas e justas tirarem as verdadeiras conclusões. Com grande pesar, pela consideração que sempre nos mereceram e nos merecem os membros da Associação Commercial, somos, entretanto, obrigados a retirar nossa modesta e desvaliosa collaboração da *Gazeta Commercial*, com que vinhamos de preferencia empenhando, embora sem brilho, mas com real esforço patriotico, na defesa das classes conservadoras e em prol da grandeza nacional.

Rio, 5 de dezembro de 1925.

J. R. Ladeira.

CULTURA DA BANANEIRA E INDUSTRIAS DERIVADAS

A cultura da bananeira (musacea) em nosso paiz, a despeito ‚e suas colossaes possibilidades como nenhuma outra quanto a expor- ação da fructa e exploração de diversas industrias derivadas, — entre ιós apenas vae se iniciando aos poucos, em pequena escala para o onsumo interno, salvo em Santos onde vae tomando desenvolvi- nento com a exportação para o Prata.

Se em nosso paiz os elementos de valor economico não são trata- los com a devida e carinhosa attenção é porque a rotina e a ignorancia le nosso povo attinge mais de 90 %, pois os nossos homens de nego- ;ios não enxergam absolutamente vantagem e remuneração bastante ›ara os seus capitaes senão na plantação do café ou na collocação dos nesmos em negocios que devem render rapidamente juros de ›nzenarios.

Sómente em São Paulo, cujo progresso é notavel pelo esforço ιctivo e patriotico de seu adeantado e laborioso povo, como tambem de ;eus homens publicos bem orientados, se vae por isso attingindo pro- ›orções fóra do commum no terreno das realisações porque os capita- istas tendo perfeita noção dos elementos de progresso estão sempre lispostos a interessar os seus capitaes na industria e na lavoura, com- ›rehendendo elles com clara visão que somente o trabalho activo e ιonesto empenhado nas fontes de producção remuneram o esforço e › capital, concorrendo para o engrandecimento de nossa patria.

De outro lado como embaraço ao desenvolvimento economico, nfelizmente, contristados devemos confessar que a causa principal :em sido a incuria de nossos homens de governo quanto a falta de nedidas a favor dos que se esforçam no campo das industrias e da avoura, — absorvidos continuamente pela maldita politicagem que não tem deixado margem aos governos para se interessarem pela solução dos problemas de vital interesse nacional — senão ás vezes mediante medidas de nenhuma efficiencia e nullos effeitos, porquanto sempre que ha iniciativa a favor de nossas fontes de producção, a politicagem se interpõe de maneira prejudicial, protegendo a deter- minados amigos ou annullando no seu nascedouro as boas e uteis iniciativas.

No sentido de attingir grande desenvolvimento á altura de nossos recursos naturaes, os elementos economicos com base na abundantissima materia prima nacional e nas fertilissimas terras de nosso abençoado sólo, principalmente aquelles que estão no seu inicio de explorção ou ainda por iniciar-se, — necessario e imprescindivel são as medidas de estimulo e de amparo ao esforço particular da parte dos tres poderes publicos: MUNICIPAL, ESTADOAL E FEDERAL; cabendo porém a este a iniciativa como adoptaram as nações que alcançaram o apogeu do progresso, e conforme se pratica nos novos paizes que ainda estão evoluindo para o maximo da prosperidade sob á acção benefica, activa e energica dos seus bons e patrioticos governos.

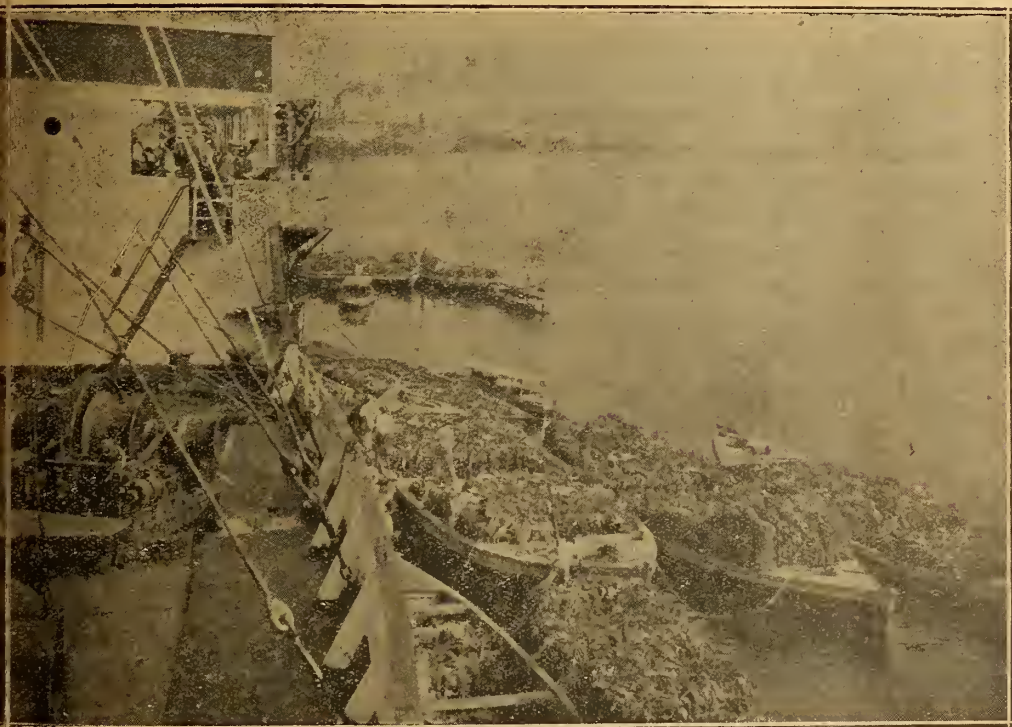
Como é possivel o nosso grande Brasil acompanhar estas nações de menores recursos, na sua evolução, se os nossos homens de governo não tomam a sério os problemas economicos ?

As classes prductoras em nossa terra são lembradas apenas para o sacrificio, mas quanto ás medidas de amparo e de estimulo são completamente esquecidas. No abençoado sólo brasileiro a plantação de bananeiras deve ser considerada um problema de importancia a resolver, dentre os poderosos elementos para o nosso paiz na conquista do precioso ouro, pois, se for convenientemente intensificada sob o bafejo official, a exportação da fructa poderá extender-se volumosa para os mercados sul-americanos como tambem para os grandes e pequenos centros consumidores da velha Europa que absorverão toda a nossa producção por desenvolvida que venha a ser no futuro, visto como, as possibilidades do consumo de tão util e preciosa fructa são verdadeiramente formidaveis, assim como, dos productos e sub-productos industriaes da banana e da bananeira derivados.

Na America do Norte, somente uma poderosa empresa, para a exploração e commercio da bananeira tem o capital realisado de 150 milhões de dollars ou em nossa moeda UM MILHÃO DE CONTOS DE RE'IS. Ha poucos annos foi iniciada a exportação da banana para as republicas do Prata pelo porto de Santos, cujo successo têm sido mais do que animador, pois que no anno de 1918, a exportação foi apenas de 1.500 contos de réis, entretanto no anno passado elevou-se a somma de 20.000 contos de réis o que ainda representa muito pouco deante da grande procura, cujos mercados do sul reclamam milhões e milhões de cachos da tão apreciada e saborosa banana, — tanto para as classes pobres como para as classes abastadas.

A exploração da fructa por si só constitue poderoso elemento para nossa economia, mas se considerarmos as industrias derivadas da banana e da bananeira (tronco) então teremos base para remu-

nedora exploração industrial de grande interesse nacional. Do cacho de banana, isto é, incluindo-se cascas e caule, se póde extrahir superior alcool em percentagem remuneradora; da banana se fabrica a farinha, a bananada, a banana passa, a banana crystálisáda e outros productos que terão larga collcoação nos mercados estrangeiros a preços compensadores conforme já está iniciada a exportação em pequena escala.

Do tronco se extrahe a fibra de superior qualidade, considerada por experiencias praticas, de melhor qualidade e de menor custo do que a juta, na fabricação de saccos não somente para café como para cereaes e outros, assim como, para variados tecidos grosseiros e finos.

Embarque da banana no porto de Santos

As cordas fabricadas com a fibra da bananeira tem demonstrado a sua excellente qualidade pela resistencia e durabilidade. Tambem a cellulose presta-se para a fabricação de variados typos de papel, inclusive de sêda e imitação de linho para escrever; de todas as fibras a da bananeira será a de menor custo tendo-se em

conta a exploração commercial da fructa como tambem é a fibra de mais facil e menos dispendiosa extracção.

Do liquido extrahido do tronco se obtem o acido tanico e acido gallyco com emprego na industria e na medicina.

E' incontestavelmente a cultura da bananeira de maior valor do que a do rei café sob todos os pontos de vista, cuja intensificação não somente proporcionará farta compensação ao agricultor como determinará volumosa entrada do precioso ouro na conquista de nossa independencia, aliás com a enorme vantagem de não depender de transporte ferroviario; as plantações devem ser feitas no extenso littoral, principalmente nos Estados do Rio e São Paulo, evitando assim as difficuldades de transporte e as tarifas elevadas das estradas de ferro que crescem numa premencia esmagadora contra o productor.

Compete ao Ministerio da Agricultura, cujo objectivo não deve ser outro senão fomentar, estimular e incrementar o mais possivel os elementos de producção de maior e menor valor economico, criando premios annuaes e decretando auxilios a favor dos que se dispõem empregar actividade e capitaes nas novas industrias com base na materia prima nacional, bem como áquelles que procuram num esforço patriotico desbravar os incultos terrenos de nosso abençoado sólo para multiplicação da riqueza nacional.

O Minesterio da Agricultura auxiliava com a quantia de $500 por pé de eucalyptus plantado e porque não fazer o mesmo auxiliando a plantação de bananeira com a quantia de 1$000 por pé de uma certa quantidade para cima, se esta cultura é muitas vezes mais proveitosa para o nosso Brasil ?

Decrete o Governo a verba de dez mil contos para auxiliar a cultura e dentro de pouco tempo serão plantados dez milhões de pés de bananeira que, no segundo anno da plantação, os dez milhões se elevarão aproximadamente a 80.000.000 ou uma producção garantida de 60 MILHÕES DE CACHOS annuaes no valor de 200.000 contos na base de 3$300 por cacho exportado.

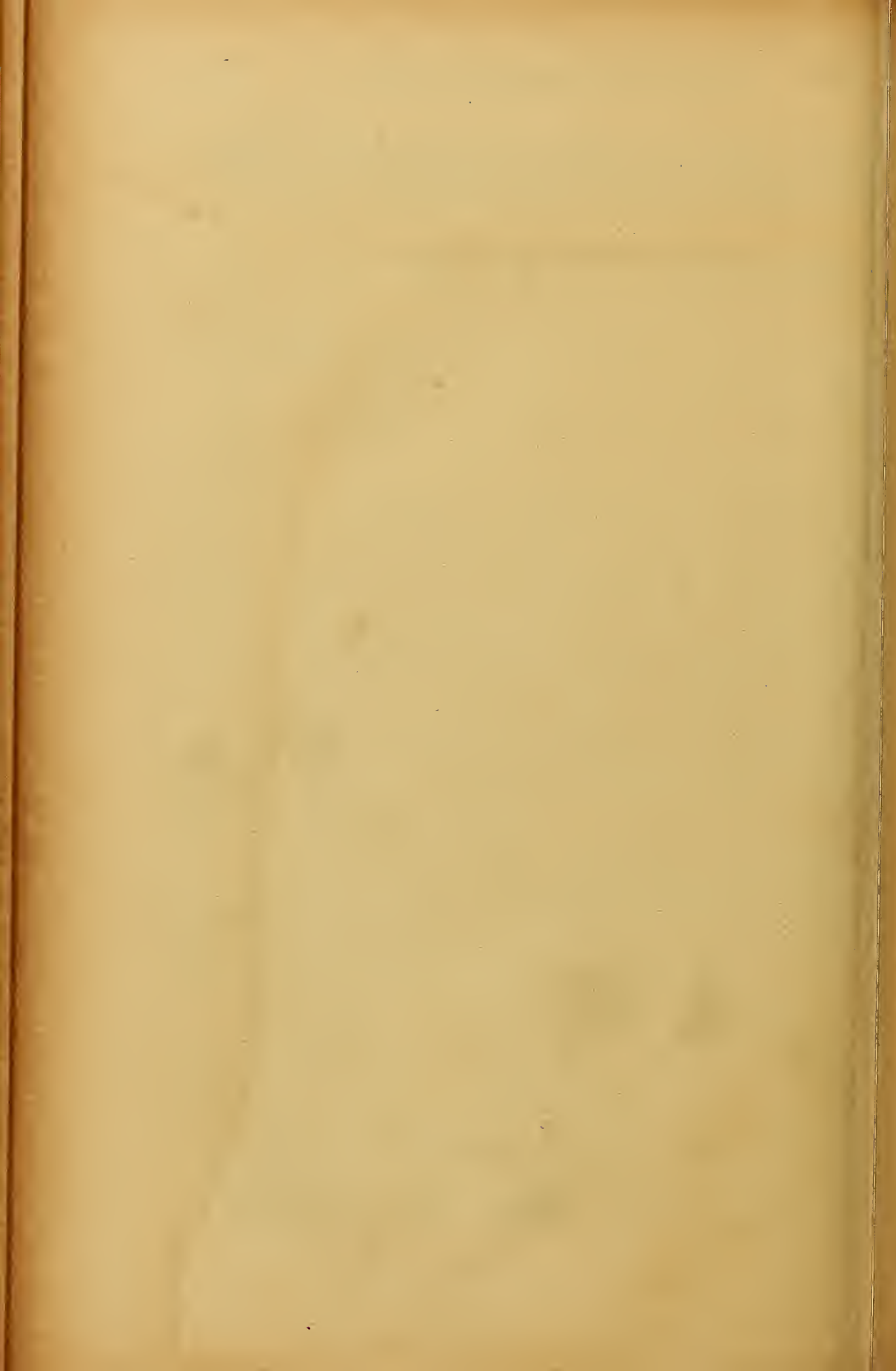
Sómente no littoral fluminense e paulista, entre Santos e Rio de Janeiro, abrangendo uma faixa de 10 kilometros de largura, comporta a insignificancia de UM BILHÃO DE PE'S DE BANANEIRA ou uma producção annual minima no valor de dois milhões de contos, apenas com a exportação da fructa.

Na proxima administração sob á acção do Dr. Washington Luis, certamente que todos estes problemas de interesse nacional serão tratados com carinho e definitivamente resolvidos, tendo-se em vista os intuitos do illustre estadista, o seu espirito pratico, os seus

conhecimentos quanto aos problemas economicos e o seu verdadeiro sentimento patriotico que serão postos ao serviço da nação no proximo quatriennio a favor do engrandecimento de nossa querida patria.

Estação de Commercio, 6 de março de 1926.

J. R. Ladeira.

En. Industrial.

O IMPOSTO DE RENDA E AS SOCIEDADES ANONYMAS

As sociedades anonymas pela sua fórma pratica de realisação de capitaes com illimitado numero de accionistas para a exploração commercial, agricola e industrial em suas varias modalidades, concorrem efficazmente para o desenvolvimento economico de qualquer paiz onde o principal objectivo dos poderes publicos é promover os meios mais praticos e mais efficientes para incrementar a producção em suas multiplas fórmas como unica base da grandeza, da independencia e portanto do prestigio de um povo ou da nação.

Pela fórma de sociedade anonyma realiza-se facilmente a união dos capitaes dispersos de grandes e pequenos capitalistas para variadas e uteis explorações o que torna-se-ia muito mais difficel de realisar mediante a organização de firmas commerciaes entre poucos socios, principalmente quando a empreza requer avultado capital para exploração de certas industrias de grande vulto, — pois, as sociedades anonymas tem por isso mesmo vantagem indiscutivels, cuja organização permitte fraccionar o capital em acções de qualquer valor, realisando nestas condições avultados capitaes mediante a subscripção de dezenas, centenas e milhares de accionistas para incrementar a producção em beneficio da grandeza nacional o que de outra fórma seria muito mais difficil. Nestas condições, as sociedades anonymas como poderoso factor do progresso deveriam como medida justa, intelligente e patriotica da parte dos poderes publicos — gosar de certas vantagens e facilidades para se multiplicarem em nosso paiz em beneficio do desenvolvimento economico, como aconteceu na Allemanha, nos Estados Unidos e em outros paizes onde o progresso pelo esforço de seus homens tem attingido o maximo.

Infelizmente porém, no Brasil verifica-se justamente o contrario — pois, pela nova lei tributaria, as sociedades anonymas ficam tão injustamente sobrecarregadas que, se não desapparecem pela transformação em firmas commerciaes de capitaes limitados, certamente as novas iniciativas difficilmente se organisarão sob a fórma de sociedade anonyma porque os impostos que recáem sobre a mesma são muito mais pesados do que sobre as firmas commerciaes.

As sociedades anonymas já pagam o imposto de dividendo — mas, pela nova taxação, terão de pagar o imposto de renda muito mais elevado. Os directores por sua vez pagarão egualmente o imposto de renda pelas retiradas "pro labore" e sobre as gratificações que receberem annualmente, assim tambem os accionistas estão sujeitos ao pagamento do imposto sobre os respectivos dividendos, além dos impostos que actualmente as sobrecarregam, como sejam: o imposto de consumo, o de exportação, o de industria e profissão, estadual, federal e municipal, como o imposto de sellagem dos stocks; — emfim, é uma série absurda e disparatada de tantos e onerosos impostos que d'óra avante impossibilita a organisação das sociedades anonymas, retrahindo o capital nacional, já bastante desconfiado e medroso, das explorações industriaes, como augmentará o capital estrangeiro tão necessario ao nosso desenvolvimento economico, resultando fatalmente na decadencia das sociedades anonymas e portanto no retardamento de nosso tão desejado progresso.

No Brasil onde não existe o credito para as classes productoras e onde o capital escasseia e se retrahe num justo receio devido aos innumeros embaraços criados de todas as formas aos que trabalham — da parte dos poderes publicos demasiadamente ambiciosos e injustos na applicação de medidas variadas e disparatadas taxações, — a nova tributação, por iniqua e absurda, sobre as sociedades anonymas, vêm por isso mesmo prejudicar sensivelmente o surto do progresso nacional.

Os impostos exigidos são excessivos e contraproducentes pela sua triplice incidencia sobre a mesma renda das sociedades anonymas. Por que os nossos legisladores não tiveram a idéa patriotica, decretando medidas de estimulo e de protecção ao trabalho no sentido de desenvolver consideravelmente a producção e assim augmentar a renda publica sem o sacrificio dos que trabalham ?

Por que não promovem os nossos governos, medidas no sentido de estabelecer o credito, fomentar a immigração e multiplicar os meios de transporte como meio patriotico de augmentar a renda pelo desenvolvimento de nossas fontes de riqueza?

Somente assim poderá nosso paiz caminhar para o progresso — mas a politica que estabeleceu-se e radicou-se em nosso paiz de sacrificar continuamente os que produzem com augmento constante de impostos irá arrastando nosso paiz para a ruina, para o despenhadeiro. Os nossos politiqueiros profissionaes que governam esta infeliz terra preoccupam-se somente com os seus interesses e as vantagens do cargo, cujo augmento de impostos que vae verificando-se annualmente não chega para fazer face aos esbanjamentos com despezas superfluas, sumptuarias e improductivas augmentadas annual-

mente em desaccordo com as novas taxações. Infelizmente, os nossos poderes publicos constituidos de politiqueiros falhos de patriotismo, ignorantes quanto as questões economicas no ponto de vista pratico — dominados além de tudo por uma politicalha absorvente — não cogitam elles senão dos proprios interesses, deixando por isso os grandes problemas sem solução — mas sacrificando sempre e onerando cada vez mais os que trabalham, mediante pesadissimos impostos e péssimos serviços publicos além de uma série de exigencias, de absurdas medidas que embaraçam e difficultam o pregresso de nosso paiz.

Na Allemanha, e especialmente na America do Norte onde as actividades do trabalho industrial e agricola attingiram perfeição invejavel e formidavel desenvolvimento, foi principalmente devido á organisação das sociedades anonymas que multiplicaram-se a sombra dos bons governos — reunindo assim capitaes para formação de grandes e pequenas emprezas para as mais variadas explorações agro-industrias, como para o commercio de toda especie.

Em nosso paiz, porém, os poderes publicos longe de facilitarem e acoroçoarem as boas iniciativas mediante providencias sabias e intelligentes medidas para resultar proficuas e efficientes a favor da prosperidade nacional e assim o nosso paiz conquistar a sua independencia, — os nossos homens publicos agem exclusivamente no sentido de anniquilar os patrioticos e nobres emprehendimentos, não somente gravando o trabalho sob iniquas e absurdas taxações como procuram sempre criar uma série de embaraços com a applicação de medidas contraproducentes e exdruxulas, proprias, aliás, dos que somente visam os proprios interesses — obcecados pela ambição do poder e do ganho, falhos de patriotismo e ignorantes tambem da elevada sciencia de governar. Cobrar tres impostos de renda da mesma empreza sobre uma só renda é um absurdo inqualificavel que somente poderia ter nascido e brotado do cerebro de nossos legisladores como prova da falta de criterio, de senso, de má fé e tambem da falta de competencia dos mesmos. Os 5 % que as sociedades ha muitos annos vêm pagando sobre os dividendos apurados nos respectivos balanços não é senão o legitimo imposto sobre a renda produzida e distribuida aos accionistas — como é, pois, admissivel a decretação de mais dois impostos sobre a mesma renda, sem ferir a nossa Constituição ?

Gravação de tal natureza e em taes condições votada pelo Congresso Nacional é uma aberração que vae de encontro não somente á propria lei — mas de encontro ao mais comesinho bom senso e moralidade dos falsos representantes do povo, que outra coisa não praticam senão criar-lhe onus e difficuldades sob fórmas as vezes absurdas e bizarras — somente justificavel pelo descaso aos

interesses publicos e pela sède insaciavel de augmentar sempre a renda publica para attender á imperiosa necessidade dos esbanjamentos e comedeiras que avultam dia a dia numa proporção ruinosa.

Contra este malsinado e lamentavel estado de coisas, imperiosa torna-se energica reacção mediante a alliança das classes conservadoras e demais classes que devem se organisar em partidos para a defesa de sagrados direitos e legitimos interesses em beneficio de nosso grande Brasil.

Commercio, 1° de maio de 1926.

J. R. Ladeira.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A Estrada de Ferro Central do Brasil, a maior e a mais importante via ferrea nacional deve ser pela sua perfeita organisação e optima direcção, um dos poderosos factores do progresso de nosso paiz, — beneficiando principalmente os Estados de São Paulo, Rio e Minas, onde os seus trilhos penetram e avançam em curvas e rectas, entre motanhas e planicies, óra atravessando campinas, ora variadas culturas e as vezes frondosas mattas; aqui um povoado, adeante uma villa e acolá uma cidade onde vae implantando o progresso. Resfolegando e silvando, as possantes locomotivas dão vida e alegria ás populações dispersas em differentes zonas do interior, permittindo o intercambio dos negcoios entre os Estados por ella percorridos e os grandes centros nacionaes e estrangeiros dos nucleos agricolas e dos centros pastoris dos tres Estados e outros limitrophes, em troca dos productos, das mercadorias e das materias primas importadas e necessarias ás industrias e as necessidades em geral da população.

Desempenha pois, como factor do progresso, influencia poderosa de alta relevancia no intercambio nacional, por isso mesmo a direcção da Central tem significação decisiva no desenvolvimento economico da nação, uma vez que ella serve a dois dos maiores, mais prosperos e mais ricos Estados da União, — pela sua população, pela riqueza natural e pelo desenvolvimento de suas industrias e de sua agricultura.

Entretanto as elevadas tarifas e a péssima administração estão concorrendo para o prejuizo e o desanimo das classes productoras do interior, della dependentes, collocando a lavoura e especialmente a industria em sérias difficuldades na concurrencia fóra dos mercados do interior, onerada como fica a producção sob os excessivos fretes e elevados impostos interestadoaes, especialmente do Estado de Minas Geraes, cujo imposto de sahida é demasiadamente pesado, anti-economico.

Na Central os desastres são constantes, os horarios não prevalecem, pois os trens nenhum delles chega á hora; as mercadorias se estragam durante o transporte, e as demoras, as vezes prolongadas,

causam damnos ao commercio e, não raro até se extraviam quando não soffrem roubos e dammificações; dahi uma série de prejuizos, aborrecimentos e contrariedades para o publico, não somente por perdas e embaraços, mas principalmente pelas mortes e ferimentos occasionados quasi que diariamente em virtude dos descalabros que invadiram e dominam a nossa mais importante via ferrea.

Os preços das passagens são excessivos; conforto é o que não existe uma vez que os trens de passageiros não offerecem nem segurança e nenhuma commodidade, sujos e mesmo immundos como são os respectivos carros; — emfim, a Central atravessa uma phase de desmantello, anarchia e indisciplina incriveis. Longe de concorrer para o conforto do publico e de incrementar a producção, offerecendo garantia quanto aos meios de transportes de mercadorias, segurança e commodidade aos passageiros, ella se transformou num verdadeiro terror para uns e para outros numa perenne fonte de prejuizos e embaraços que tem concorrido para ainda mais augmentar a carestia da vida, visto como as tarifas excessivas pesam sobre a roducção e mgeral. Uns áttribuem os desastres e irregularidades no horario de trens ao máo estado da linha e do material rodante; outros responsabilisam tão somente a administração da Central, como muitos jornaes atacam o director excessivamente pela incuria e desleixo do mesmo. Attribuimos aos dois factores como sendo o effeito do desmantello e da anarchia a que chegou a Central, mas consideramos a verdadeira causa e por isso responsabilisamos a politicagem que em tudo se intromette, prejudicando, anarchisando e desorganisando todos os serviços publicos .A Central não cessa de augmentar a sua renda, já pelo constante augmento de tarifas como em virtude do proprio movimento que vae se dilatando, aos milhares de contos que são arrancados do pobre contribuinte, sacrificando consideravelmente as classes productoras.

Cresce consideravelmente a receita da Central, mas, verba para augmentar e melhorar o material que se arruina dia a dia em prejuizo dos transportes e numa crescente ameaça da vida do publico que da Central é obrigado a utilizar-se, não ha porque a renda da mesma se desvia para outras applicações differentes pela exigencia de gastos superfluos e sumptuarios, para goso de nossos politicos e a grande legião de favorecidos e felizardos que governam este grande paiz. A directoria da Central que não prima realmente pela energia e nem pela rigorosa disciplina, se vê tolhida e embaraçada na sua actuação administrativa, perdendo mesmo a força moral pela interferencia descabida da politicagem que impõe transferencias de empregados admittindo protegidos incompetentes e desnecessarios ao serviço; emfim, a directoria da Central sente-se coagida na sua

orientação administrativa; d'ahi a indisciplina, a desordem e o relaxamento de muitos funccionarios que não observam o rigoroso cumprimento de seus deveres, tanto mais que, o excesso de funccionarios em certas sessões e a defficiencia de empregados de responsabilidade em outros departamentos. obrigando-os a excesso de trabalho concorrem para a irregularidade do serviço, causando prejuizos publicos e damnos á nação.

A má administração da Central e o desmantello do material que formaram o lamentavel estado de coisas que todos reconhecem existir na estrada de ferro, são positivamente os motivos que determinam os tremendos e constantes desastres que occasionam prejuizos colossaes para a nação e tambem para o publico, além das preciosas vidas que se perdem e outras que se inutilisam. Além da responsabilidade que cabe á politicagem quanto ao lamentavel estado em que se encontra a Central, a estrada é consideravelmente prejudicada na sua receita e onerada na sua despesa, pois os politiqueiros e crescido numero de favorecidos que se contam aos milhares, viajam diariamente com passes sem pagar um só vintem, a custa pois do povo que é escorchado para isto.

Na sua despesa egualmente a interferencia da politicagem exerce uma actuação nefasta e altamente prejudicial em relação ao fornecimento de variados materiaes que se fazem á preços caros pela intervenção dos politicos, onerando por isso, a despesa em milhares de contos de réis, inclusive a admissão de empregados desnecessarios ao serviço sob a influencia dos poderosos.

Ainda bem que o Sr. Dr. Washington Luis está seriamente empenhado em resolver todas as questões que trazem prejuizos aos cofres do Thesouro, assim pois está elle desde já estudando um plano efficaz que virá pôr cobro aos descalabros da Central e assim prestará ao paiz um serviço de alta relevancia na economia nacional.

Commercio, 10 de maio de 1926.

J. R. Ladeira.

ESTRADAS DE RODAGEM

Ha pouco a "Revista da Semana" estampou nas suas paginas algumas photographias da estrada de rodagem Rio-Petropolis para indicar o lamentavel estado em que se acha, bordando a respeito estes commentarios: "A Rio-Petropolis pela estrada de rodagem que liga a capital politica da Republica á sua capital de verão assume proporções de uma odysséa, taes os episodios e aventuras que se desenrolam no seu percurso. Os que já percorreram, e já sentiram os espinhos, quando se resolvem a atravessal-a de novo fazem-na convenientemente equipados, desde as vestes que vulgarmente se chamam *macacões* até o instrumental, porque as enxadas são muitas vezes postas em exercicio, tirando a terra, ou lama, que se oppõe ao radiador dos automoveis".

Trata-se de uma estrada das mais importantes do Brasil pela sua collocação, além de estar sob o patrocinio do Automovel Club, entretanto é o que se vê; não póde ser absolutamente considerada uma verdadeira estrada de rodagem porque não está em condições e por isso mesmo não corresponde aos fins a que se destina de transito efficiente e inteiramente livre, pela péssima construcção da mesma.

A estrada de rodagem entre Santos e São Paulo construida pelo Estado e que corresponde a estrada Rio-Petropolis é um modelo que permitte communicação rapida a qualquer hora do dia ou da noite. Se a estrada que liga as duas capitaes da Republica onde deveriam transitar os automoveis da diplomacia estrangeira e dos escursionistas de todos os paizes que vem visitar-nos, acha-se em tão precarias condições o que não serão as demais estradas de rodagem que estão sendo construidas apressadamente pelo interior sem os necessarios requisitos technicos ?

Tudo no Brasil é assim mesmo; as obras publicas são executadas afoitamente, mal executadas e carissimas onde os empreiteiros tiram a maior vantagem, sem plano préviamente estudado e delineado o que resulta sempre no máo emprego do dinheiro porque não resulta em real proveito para o publico. As estradas de rodagem estão sendo construidas em más condições; em sua maioria as obras são atacadas

precipitadamente para os respectivos governos demonstrarem acção e trabalho, mas em condições portanto de não prestarem a efficiencia que dellas o publico tem necessidade de exigir como seja para o escoamento das materias primas, dos productos industriaes, da producção dos campos e de nosso riquissimo sub-sólo, em demanda dos portos de mar, ao encontro das vias fluviaes e ferreas ou seja facilitando prompta e economica communicação entre os mercados internos, facilitando assim o intercambio commercial entre os Estados e as cidades, onde deverá levar a actividade e o progresso.

Não existe nenhum plano organisado quanto a rêde de estradas de rodagem, sendo as estradas construidas sem os preceitos technicos e portanto imperfeitas, não permittindo pois um movimento normalisado e efficiente para os fins a que se destinam, por isso mesmo, em pouco tempo, as enxurradas se encarregam de arrastar a terra, formando depressões no leito da estrada e até atoleiros, por isso serão abandonadas, cedendo os autos a primmasia aos seculares e antiquados carros de bois que, com a sua musica destoante dão a exacta significação do atraso de nosso paiz e portanto da incompetencia de nossos dirigentes.

As estradas mal construidas, sem a necessaria e optima conservação, não chegam mesmo a serem utilisadas. A maioria das estradas que estão sendo construidas, exceptuando algumas no adeantado Estado de São Paulo onde observam certo rigor na construcção, obedecendo aos requisitos technicos, regimen aliás, implantado no governo Washington Luis, mesmo no seu inicio de trafego não prestam os serviços que dellas exigem as necessidades de prompto e economico transporte, pois, apenas com um só dia de abundante chuva torna-se quasi impraticavel o transito de autos, principalmente depois de 6 a 8 dias de ardente sol, após copiosas chuvas, cuja lama transforma-se em duros torrões que embaraçam o movimento, mesmo dos autos e autos caminhões. As estradas para offerecerem efficiencia, constituindo um poderoso factor economico, prestando pois os grandes beneficios que dellas o paiz necessita para o seu desenvolvimento, principalmente agricola, devem ser construidas obedecendo inteiramente as exigencias technicas isto é, completamente macadasidads com rigorosa perfeição, abaoladas e munidas das respectivas sargetas de escoamento das aguas fluviaes, devendo além disto ser mantido o serviço de rigorosa conserva mediante turmas organisadas com os respectivos apparelhos de reparação, de maneira que assim o transito seja feito com a mixima regularidade e efficiencia á qualquer hora do dia ou da noite, tanto no periodo das chuvas como na época da sêcca, permittindo assim aos autos uma marcha

accelerada e portanto economica. Fóra destas condições é empregar mal os dinheiros publicos ou mesmo perdel-o inutilmente sem o menor proveito para as necessidades de nosso paiz tão falho dos meios de transportes.

E' preferivel que os governos façam a construcção de kilometragem muito menor de bôas estradas do que maior numero nas condições em que estão sendo executadas de nenhuma utilidade para o desenvolvimento economico do paiz, pois, aquellas, somente no periodo de prolongados dias de sêcca, mesmo assim sob uma nuvem de pó, poderão offerecer transito em precarias condições, sem nenhuma efficiencia economica, nem mesmo para simples turismo.

As excellentes estradas de rodagem como geralmente são construidas na Europa, America do Norte e Argentina, algumas dellas nos Estados Unidos são além de macadamisadas, alcatroadas, embora de custo mais elevado que varia de 25 a 30 % mais, porém a sua conservação torna-se muito mais facil e por isso mais economica, evitando além de tudo o desagradavel e prejudicial pó, pois o alcatrão ou pixe tem a vantagem de formar uma argamassa em combinação com a areia e o concreto, o que assim evita o desprendimento da poeira e o desagregamento por effeito das torrenciaes chuvas, com a vantagem enorme, aliás, de permittir o transporte mais rapido e economico.

Nenhuma empresa certamente arriscará capitaes na organisação de serviço de transportes com as estradas que estão sendo construidas porque será impraticavel a regularidade e a efficiencia dos serviços, além de carissimos, demorados e sempre interrompidos, uma vez que fica dependendo do bom tempo. Nestas condições para que podém servir as estradas que os nossos governos estão alardeando a quatro ventos como elemento de progresso, se ellas estão sendo construidas em péssimas condições, sem nenhum proveito para a nação?

Unicamente para o transito dos primitivos e coloniaes carros de bois, como primitivos, rotineiros e retrogrados são os nossos dirigentes na sua errada orientação administrativa.

Ora, as más estradas além do que acima fica claramente exposto como de nullo effeito na economia nacional, os autos ficam sugeitos aos constantes desarranjos, estragos dos materiaes e ao consumo dobrado do combustivel. Estão os nossos dirigentes dispendendo na construcção das actuaes estradas de 8 a 15 contos por kilometro, entretanto se elles dispendessem de 25 a 35 contos, as estradas seriam definitivas e prestariam os serviços que estão sendo exigidos para o

desenvolvimento da lavoura e para o intercambio commercial do interior, com enorme vantagem para o nosso paiz.

Para ter-se a idéa o que representa a utilidade e vantagens das bôas estradas de rodagem como factor do desenvolvimento economico de uma nação. todos os paizes preoccupam-se sériamente com este importantissimo problema. Os Estados Unidos que dispõem de uma rêde rodoviaria de centenas e centenas de milhares de milhas de optimas estradas, segundo telegramma procedente de Washington de 29 de abril publicado no "O Jornal", o governo vae gastar este anno a formidavel quantia de um bilhão de dollares (deve haver engano, pois, os jornaes jogam as vezes com os algarismos sem a noção exacta do seu real valor) ou em nossa moeda a phantastica somma de 7 milhoes de contos de réis, o que duvidamos, mas admittindo esta cifra como real, sendo que 1|3 della segundo o telegramma se destina as reparações de estradas e 2|3 á construcção de novas estradas, na base de 50 contos por kilometro, os 2|3 darão para construir 90.000 kilometros de optimas estradas de rodagem num paiz onde já existem excellentes estradas em todas as direcções.

Não podemos nem muito de longe comparar o Brasil áquelle prodigioso e formidavel paiz onde o esforço e actividade dos homens patrioticos conquistaram tão phantastico progresso, mas guardadas as devidas proporções que nos separam no campo da operosidade, dos recursos financeiros e do patriotismo, muito pódem realizar os nossos governos na solução dos problemas que devem promover o progresso economico nacional, — para isto realisando fecunda e proba administração, libertando-se das peias e das teias da baixa politicagem que embaraçam e anniquilam todas as bôas iniciativas, privadas ou publicas, absorvendo as rendas que vão augmentando pela exigencia cada vez maior aos pobres contribuintes.

O illustre Dr. Washington, naturalmente indentificado com os verdadeiros elementos do progresso, conhecedor portanto das necessidades do paiz e comprehendedo a necessidade imprescindivel das realizações praticas no campo das multiplas actividades do trabalho productivo, como os males que emperram a progressiva marcha economica do Brasil, decorrentes de principios e idéas rotineiras de nossos homens publicos que tão somente tem procurado as suas proprias conveniencias, — certamente, o seu governo no sentido de promover o engrandecimento nacional, encetará uma série de iniciativas constructoras, de rigorosa economia quanto aos gastos improductivos, saneando o meio politico, antes de tudo e sobre todas as coisas como o peior mal nacional.

Para completar o assumpto sobre estradas de rodagem, de tão grande relevancia com factor do progresso, transcrevemos um artigo de um engenheiro norte-americano extrahido de uma revista sob este interessante titulo: — "A estrada através da historia".

O Sr. E. C. Daum, conhecido engenheiro norte-americano ,teve a paciencia de fazer pesquizas sobre as estradas de rodagem através da historia. O resultado, bem interessante, aliás, dos seus esforços, está condensado neste artigo que bem merece ser lido e diffundido:

"A historia da civilisação poderia, com justa razão, ser chamada a historia das boas estradas.

As adequadas vias de communicação constituiram sempre uma das necessidades mais transcendentes dos povos bem organisados. Nos logares em que o numero de habitantes é muito elevado, a propria densidade da população exige as maiores facilidades em tudo o que se refere ao systema de transporte publico, afim de poder manter a unidade e coherencia necessarias para a conservação de sua independencia politica.

E' um facto comprovado que as boas estradas, as estradas bem pavimentadas, têm desempenhado um papel importantissimo no desenvolvimento e engrandecimento das nações, em todas as grandes civilisações do passado. Na Europa e na Asia as estradas naturaes foram utilisadas uma vez após outra pelas grandes migrações que em tantas occasiões alteraram os mappas politicos daquelles dois continentes.

Muitas dellas foram pisadas por tantos milhões de pessoas que chegaram a converter-se em estradas de rodagem perfeitamente demarcadas. O famoso Passo de Hyber, na India, percorrido pelas immensas multidões humanas que da Asia septentrional invadiam as ferteis planicies daquelle imperio, é uma das mais antigas estradas naturaes de que se tem conhecimento. Foi no antigo Egypto, não obstante, onde parece terem sido construidas as primeiras estradas de rodagem, se é que devemos basear-nos no pouco que nos é dado conhecer das mortas civilisações entrevistas através dos primeiros alvores da Historia.

Os nossos primeiros conhecimentos relativos ao Egypto remontam aos annos 7000 a 8000 antes de Christo. Naquelle tempo era o Egypto um imperio poderoso e florescente. Lá pelo anno 460 A. C., Herodoto, o celebre historiador grego, nos commentarios sobre as suas viagens pelas terras dos Pharaós, faz allusão á extensa rêde de estradas reaes que ali havia encontrado, e cuja existencia datava de muitos milenios atrás.

O caudaloso rio Nilo constituiu sempre a principal via de communicação no Egypto; porém, na época em que este tinha sob o

seu dominio a Nubia (hoje Abyssinia) e a maior parte da Asia Menor, os seus caminhos publicos formavam uma rêde extensissima e habilmente traçada, que, irradiando das principaes cidades situadas nas margens do Nilo, se prolongava até todas as mais importantes regiões do imperio.

Todas as glorias do extincto imperio persa devidas foram, em grande parte, ao seu excellente systema de caminhos. O titulo de "Reis dos Reis" de que os seus monarchas se ufanavam, provinha, quasi exclusivamente, das facilidades de que dispunham para o transporte de seus productos commerciaes em tempo de paz, e das tropas e petrechos bellicos em tempos de guerra, graças ás suas numerosas e bem conservadas estradas. O sabio Herodoto faz menção de uma estrada real de 3400 kilometros de extensão que corria entre as antigas cidades de Sardes e Susa, e que havia sido construida para facilitar o mais possivel os transportes de paz e de guerra entre um ponto e outro. Perto do anno 500 A. C., o famoso rei Dario construiu uma estrada de posta que punha em mutua communicação varias das principaes cidades do paiz, e á qual se póde attribuir, em grande parte, a consummação daquella uidade politica que, com o correr dos annos, tanto esplendor havia de proporcionar ao antigo imperio persa.

Nos tempos em que a terra de Confucio se encontrava em todo o seu grandioso apogeu commercial e politico, quasi todas as cidades do Celeste Imperio se communicavam umas com as outras por via fluvial ou por via terrestres, existindo, além dos caudalosos rios, numerosissimas estradas de rodagem com o auxilio das quaes se praticava uma grande parte do commercio dos seus industriosos e pacificos habitantes. Tão solidamente haviam sido construidas algumas das estradas mais antigas da China, que muitas dellas continuam ainda sendo usadas pelas modernas gerações.

Os annaes da civilisação incaica contém interessantissimos detalhes sobre a construcção de estradas no antigo imperio dos incas (ou seja uma parte do Perú actual) em época remota, sendo digno de mencionar-se o famoso caminho real que unia a capital (Cuzco) co ma distante cidade de Quito.

Estava reservado ao imperio romano, no emtanto, o legar á posteridade um exemplo da importancia e valor que para uma nação têm as boas vias de communicação. Data de tempos muito antigos aquelle rifão que diz que *todos os caminhos vão dar a Roma;* e a isto dever-se-ia ser aggregado que por todos elles era possivel ir em *linha recta* até a Cidade Eterna. A Hespanha, a Gallia, a Bretanha, a Illyria, a Thracia, a Macedonia, o Egypto e, emfim todos os diversos territorios submettidos ao poderio das aguias imperiaes,

achavam-se sulcados por uma ramificação extensissima de estradas reaes. Construidas com fins militares, acima de tudo, procurava-se sempre que taes estradas fossem as mais rectas posivel, com o objectivo de economizar tempo no transporte das tropas entre umas regiões e outras.

Não obstante a irregularidade do terreno em alguns logares por onde passavam, essas estradas corriam rectas como uma flecha por espaço de leguas e leguas, sem se desviarem do rumo traçado, a não ser nos pontos mais accidentados, onde as curvas eram na realidade inevitaveis. No que á solidez de sua construcção diz respeito, as estradas de rodagem romanas não foram nunca egualadas; muitas dellas, embora tenham passado já tantos annos, continuam ainda em excellente estado dopois de terem sido pavimentadas um grande numero de vezes. Ao cair o imperio romano, calcula-se que existiam construidas nada menos que oito a dez mil milhas de estradas de rodagem.

Uma das estradas de rodagem mais famosas e antigas, construida no imperio dos Cezares, é a celebre Via Apia, começada no anno 312 A. C. Esta estrada, pavimentada pelos methodos modernos, acha-se ainda èm uso e corre entre as cidade de Roma e Capua. Na Inglaterra construiram os romanos quatro estradas principaes e todas ellas continuam ainda sem ser utilisadas. A mais importante entre ellas é a conhecida agora com o nome de *Watling Street,* que, partindo de Kent em direcção a Chester e York, se bifurca depois para o norte, chegando um dos braços a Carliste e terminando o outro nas proximidades de Newcastle.

A Europa medieval pouco se destacou no referente á construcção e conservação de estradas de rodagem. Naquella edade, as facilidades de transporte deixavam muito a desejar em todo aquelle continente, e as estradas já existentes permaneciam quasi abandonadas. Durante os seculos XVI e XVII, as vias de communicação que na Grã Bretanha existiam estavam constituidas, quasi exclusivamente, por caminhos para cavallos. Em 1700, quando fazia tempo chuvoso, dizem as chronicas que era summamente difficil mover-se de um ponto a outro nas cercanias de Londres. Foi a França, no meiado do seculo XVIII, que iniciou a construcção de estradas de rodagem seguindo certos methodos que já poderiamos classificar de "modernos", estradas essas que, com o correr do tempo, tanto haviam de contribuir para o desenvolvimento do commercio e das industrias em todas as nações do velho mundo.

Por essa época, na Europa, o serviço postal havia attingido uma importancia enorme, e a nova era industrial começava então a fazer-se perceptivel, em consequencia do que se sentia cada vez maior

urgencia e necessidade das boas vias de communicação. Foi para melhorar tão pessimo estado de coisas que se estabeleceram na França, por volta de 1750, as primeiras escolas dedicadas ao ensino de tudo o que se referia á construcção de pontes e caminhos.

A partir daquella época, a nação franceza tem tido sempre a cargo de engenheiros competentissimos a construcção, a conservação, de suas estradas e caminhos publicos — com consequente melhoramento e desenvolvimento do seu systema de viação. O louvavel exemplo da França foi imitado mais tarde por outros paizes do continente europeu.

Não se poderia considerar completo nada do que acerca da historia das estradas de rodagem se escrevesse, se se deixasse de mencionar os nomes de Tilford e MacAdam. O pessimo estado dos caminhos ruraes na Inglaterra durante o seculo XVIII, era devido, em grande parte, á lei que obrigava as diversas parochias a encarregar-se da conservação de suas respectivas estradas. A instituição de portagens e outros impostos a que mais tarde se recorreu com o fim de dedicar á conservação das estradas publicas o dinheiro assim recolhido, não deu tampouco os resultados desejados, devido á ignorancia das pessoas disso encarregadas.

Tilford ideou, para ser usada no leito recem-preparado da estrada, uma base de pixe, que demonstrou ser bastante efficaz; entretanto, Mac Adam foi o primeiro a introduzir a idéa de conservar seccos e firmes os sub-sólos protegendo as superficies das estradas com uma camada impermeavel e construindo escoadouros mais adequados. Os methodos postos em pratica por Mac Adam foram os mais efficazes, tendo exercido uma influencia consideravel na construcção e conservação de estradas de rodagem em todas as partes do mundo, influencia essa que ainda póde ser observada nos tempos actuaes.

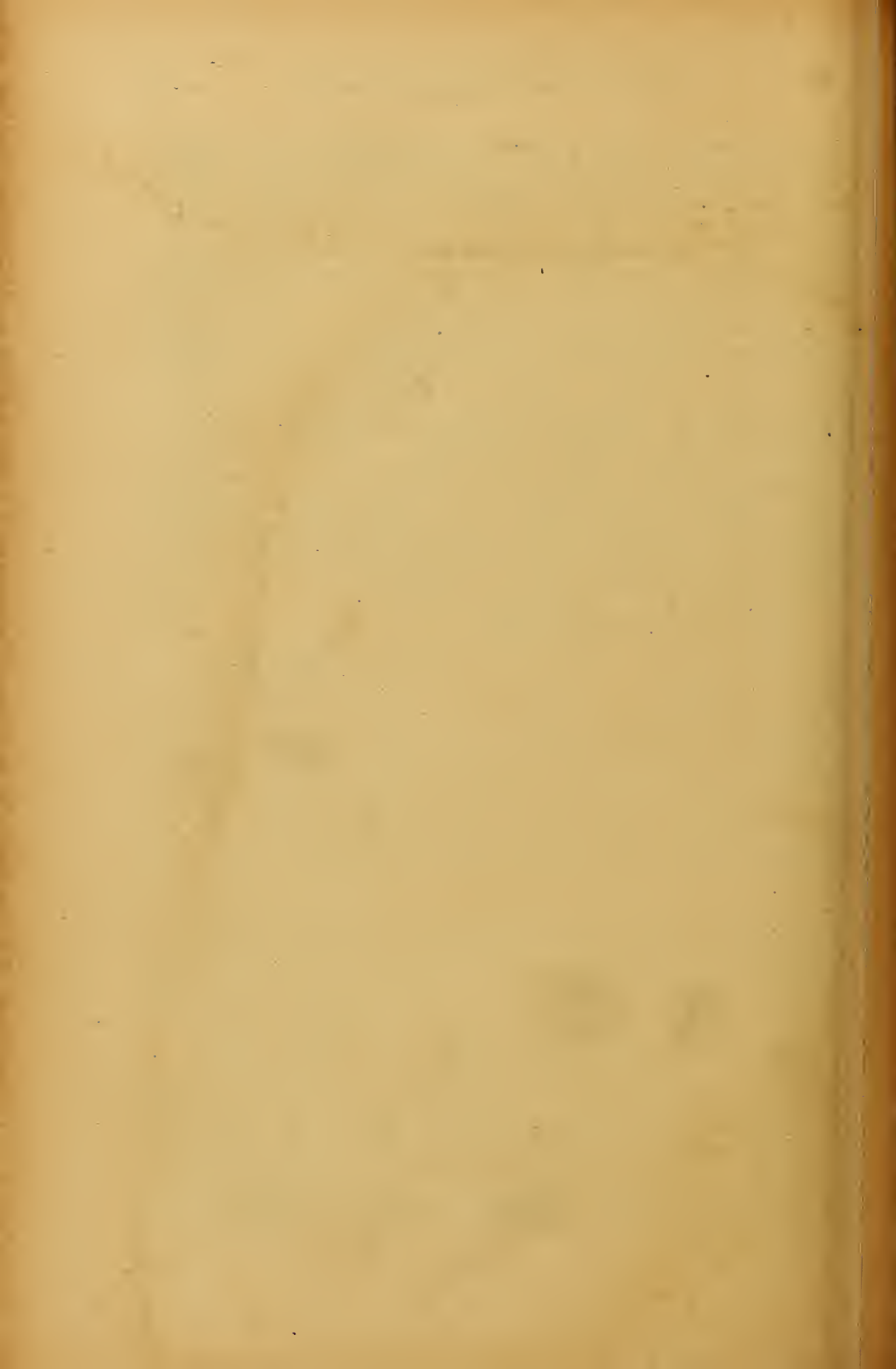
Nos Estados Unidos, a construcção de estradas de rodagem, em fórma mais ou menos rudimentar, começou muito pouco tempo depois de iniciada a colonisação. Na época da guerra de emancipação, quasi todas as principaes cidades da colonia achavam-se já unidas entre si por "caminhos de terra", ou seja estradas não pavimentadas.

Em principios do seculo XIX, a construcção de novas estradas de rodagem começou a desenvolver-se lenta, porém, ininterruptamente, á medida que a população ia crescendo no Oeste; e nos fins desse mesmo seculo todas as grandes cidades norte-americanas se encontravam admiravelmente ligadas umas ás outras, mediante um efficiente systema de caminhos ruraes de construcção, um pouco inferior a dos que existem presentemente, visto que naquella época, como sabemos, as estradas de superficie lisa não se achavam ainda

tão generalisadas como na actualidade. Pouco tempo depois, registou-se o advento do automovel. A principio fizeram-se sentir muito pouco os seus effeitos; mas, á medida que o seu emprego se foi generalisando, a necessidade de estradas melhores e mais numerosas deu um extraordinario impulso a este ramo de industria, construindo-se caminhos de macadam e concreto em todos os povoados e aldeias de alguma importancia, em quasi todos os Estados da União. No espaço de 26 annos ,o territorio nacional viu-se completamente sulcado por uma densa rêde de optimas estradas que se estendiam até as mais remotas villas e povoações. Calcula-se que, na actualidade, existam nos Estados Unidos da America do Norte mais de 500.000 milhas de estradas de rodagem perfeitamente pavimentadas com materiaes de differentes especies.

O muito que essas estradas têm contribuido para a prosperidade geral do paiz, póde ser apreciado até certo ponto, quando se considera que, durante o ultimo verão, os automobilistas norte-americanos gastaram em excursões no campo, segundo calculos officiaes, a importante somma de tres mil milhões de dollares".

Commercio, 12 de Maio de 1926.

J. R. Ladeira.

HOMENAGENS ANTECIPADAS

Um dos grandes males em nosso paiz, que deprime mesmo a mentalidade dos homens, concorrendo para o lamentavel estado em que se encontra nossa patria — é sem duvida alguma a notoria falta de civismo ou seja a falta de independencia, de opinião propria, de vontade, de raciocinio das coisas e principalmente de patriotismo de nossa elite representada pela maioria de homens cuja posição definida e de responsabilidade na sociedade não os immunisa contra os poderosos politiqueiros profissionaes que sob todas as fórmas e meios procuram explorar a nação e arruinar o povo, deixando-se os nossos homens arrastar-se indifferentes pela influencia dos máos elementos, prestando-lhes as vezes apoio incondicional, descuidados dos proprios interesses e dos deveres patrioticos: — uns por simples consideração de ordem privada, outros por bajulação e muitos pela influencia do meio.

Assim, vamos observando a elevação dos politicos incompetentes e sentindo a derrocada de nossa patria como natural consequencia. A todo o momento e a pretexto de tudo realizam-se manifestações estrondosas de verdadeiro engrossamento em homenagem a um futuro successo administrativo mais do que problematico de candidatos ou eleitos aos postos da gestão publica, sem que taes figuras de verdadeiros impostores tenham os imprescindiveis requisitos que os recommende a consideração do povo como capazes de se desempenharem de suas funcções, á revelia da opinião publica. Tão injustificaveis attitudes emprestam força e prestigio aquelles que outra cousa não praticaram em toda a sua carreira politica senão tirar os proveitos que as suas posições officiaes lhes tem permittido, procurando sempre sacrificar as classes trabalhadoras com a aggravação de impostos e creação annual de novas taxações que oneram, asphyxiam e perturbam a producção — sem que uma só vez, por excepção, — lembraram-se de que as referidas classes que promovem a grandeza nacional necessitam de leis de amparo e de protecção: como o credito, os faceis meios de transporte, os braços e outras medidas de estimulo para que possam progredir em beneficio da propria nação.

Esta inqualificavel e deprimente attitude que observa-se mesmo da parte de elementos das Classes Conservadoras não se ajusta pois á sua elevada posição porque resulta em prejuizo proprio e da nação, prestando o seu apoio e homenagens, por assim dizer, á seus algozes; aquelles justamente que as embaraçam e concorrem para onerar e enfraquecer os elementos basicos do progresso nacional, deprimindo-nos além de tudo perante outras nações de menores recursos que estão avançando com passo firme na estrada da prosperidade, pela competencia de seus homens e pelo patriotismo de seus estadistas de verdade.

Taes politicos nunca praticaram nem promovem medidas em beneficio da industria, da lavoura e do commercio, mas procuram sempre graval-as com o constante augento de impostos e outras medidas contraproducentes e desorganizadoras do trabalho nacional. Homenagear pois e consagrar publicamente politicos de nullo valor como tem concorrido elementos das Classes Conservadoras, solidarios ao consideravel numero de parceiros, favorecidos e interessados da politicalha, francamente — é falta de patriotismo, falta de independencia e de compostura. Estes politiqueiros homenageados de tal fórma julgam-se realmente benemeritos e notaveis, adquirindo fama e renome como muitos que estão em evidencia, quando na realidade não passam de méros politicoides sem attitudes definidas na actuação administrativa, despidos dos requisitos e do patriotismo que os deviam recommendar á admiração do povo, pois somente sabem agir em torno da politicalha sem idéas, mas de absorpção das rendas publicas como sempre deram provas pela ambição e pela incapacidade em face das necessidades da economia nacional.

O que as Classes Conservadoras devem fazer de patriotico e util é se fortalecerem no unico ponto de vista que basea-se na sua alliança, para identificadas e solidarias sob os mesmos ideaes e sob os mesmos principios tomarem a defesa de legitimos direitos e respeitaveis interesses em jogo que outros não são senão os da propria nação, escolhendo assim os seus verdadeiros mandatarios.

As Classes Conservadoras não devem rebaixar-se emprestando apoio a politiqueiros vulgares que somente têm dado prova de má fé e de incapacidade na defesa dos grandes problemas nacionaes que devem promover a nossa riqueza e a nossa independencia, embora proclamados indevidamente como grandes estadistas, pela legião de favorecidos e engrossadores. Deverão entretanto as Classes Conservadoras homenagear aos que no fim de seus mandatos realmente cumpriram seus deveres prestando assignalados serviços á nação. As manifestações antecipadas que não se justificam realizando-se

sempre a favor de certos politicos que são nomeados pelos poderosos attendendo tão somente as suas conveniencias disciplinadoras, não ajustam-se principalmente aos elementos das Classes Conservadoras que devem manter attitude elevada e absolutamente independente, collocando acima de tudo a sua propria dignidade, não rebaixando-se por isso á prestar apoio a quem de facto não reune os precisos requesitos e não representa a vontade da opinião publica.

As Classes Conservadoras occupam uma posição tão elevada, digna e honrosa como representam poderosa força nos destinos do paiz, por isso mesmo não pódem abdicar de seus direitos, prestando-se a um papel ridiculo que vae de encontro aos seus elevados e nobres objectivos, curvando-se ante os dominadores da situação que até hoje só têm cogitado de sacrificar as classes trabalhadoras em proprio beneficio.

As Classes Conservadoras não podem servir de escada aos politiqueiros profissionaes e nem concorrer para o seu prestigio porque seria annullar os seus sagrados direitos e prejudicar legitimos interesses, concorrendo assim para a infelicidade do povo e o descredito cada vez maior da nação. Os bajuladores e engrossadores, sim; estes á cata de propinas, de negociatas e espreitando como aves de rapina a opportunidade para comer do bôlo — estão desempenhando o seu triste e indecente papel, mas as classes que trabalham honestamente em prol da grandeza nacional devem manter-se unidas e solidarias para combater os máos elementos, pronunciando-se com opportunidade a favor dos que realmente trabalham em beneficio da nossa independencia e de nossa grandeza mediante a decretação de leis e medidas a favor de desenvolvimento da producção nacional.

Commercio, 31 de maio de 1926.

J. R. Ladeira.

O CREDITO E A MENTALIDADE DE NOSSOS ESTADISTAS

A "Gazeta Commercial" de Juiz de Fóra em bem fudamentado artigo de fundo tratou do retrahimento dos estabelecimentos bancarios em suas operações, além de cobrar uma taxa elevada e commissão pela reforma das letras, cuja responsabilidade somente deve caber a má orientação de nossos dirigentes fechados sempre dentro de uma politica financeira rotineira que embaraça o desenvolvimento de nossas actividades no campo do productivo trabalho.

O que observamos e sentimos não é mais do que o effeito de causas conhecidas por isso mesmo, a sitluação precaria em que se encontram as classes trabalhadoras em face dos bancos, somente pode ser attribuida á má orientação do actual governo que não tem convicção propria da politica financeiro-economica que adoptou como base de acção, tão contradictoria tem sido ella.

Sobre este importantissimo assumpto escreveu em artigo publicado no "O Jornal" o conhecido escriptor e conceituado industrial paulista o Sr. Monteiro Lobato:

"Esse governo assumiu dentro do mesmo quatriennio duas orientações diametralmente oppostas e igualmente denunciadoras da mais absoluta estreitesa mental: inflacionismo e deflacionismo.

No primeiro emittiu papel moeda e fomentou o redesconto no banco central, determinando com esta politica financeira um artificial estimulo de vida nos negocios (somente para o commercio, pois o credito beneficiará a industria e a lavoura quando instituido a longo praso e juros a modica taxa) com base no credito.

As possibilidades e as facilidades de credito bancario permittiram, muito logicamente, a todos os homens de iniciativas, largos saques sobre o futuro, saques que seriam pagos a tempo, com grande lucro e enriquecimento para o paiz, se... se esse mesmo governo, subitamente, sem dizer agua vae, não adoptasse uma nova politica financeira, justamente opposta á seguida até então.

Adoptou com a inconsciencia ingenua e convencida que a pobreza de intelligencia dá a certos homens levados ao poder pelo nosso absurdo regimen de selecção as avessas."

Neste sentido escreveu o ilustre engenheiro e industrial Dr. Miranda Jordão, um artigo publicado na "A Manhã", do qual destacamos este trecho: "Não se pratica deflação quando não ha disponibilidades reaes, como proclamou o illustre banqueiro Mac Kenna, e sobretudo em detrimento das necessidades imprescindiveis do commercio, da industria e da agricultura.

O fracasso do systema já é um facto, as fallencias se multiplicam e a crise industrial está escancarada, mostrando os seus maleficios e a producção agricola prejudicada pela falta de elementos causas conhecidas, por isso mesmo, a situação precaria em que o que devera encorajal-a. No tempo de Murtinho tivemos as fallencias bancarias e agora temos esta série de perturbações cuja intensidade cada dia se avoluma. Foi pois de optima opportunidade o estudo apresentado nos artigos do "Correio Paulistano" sobre a questão monetaria, inspirada no programma do futuro chefe da Nação e reflectindo, quem sabe, muito directamente suas proprias directivas.

E' inutil acrescentar que o elemento historico reunido á habil concatenação dos argumentos apresntados, terá de influir para reunir em torno da medida a ser praticada com as cautelas necessarias, muitas convicções ainda vacillantes. Será, pois, um serviço de altissimo valor prestado ao necessario desenvolvimento economico do paiz, que reclama por um espirito e uma politica de garantia absoluta aos emprehendimentos uteis".

Quem vacilla no rumo á seguir, dá prova de incompetencia e por isso terá de errar fatalmente. O credito tão reclamado em todos os recantos do paiz onde o homem empenha esforço, trabalho e capital; o credito tão desejado por todos e por tanta gente discutido em nosso paiz não logrou ainda, apesar do exemplo que temos das nações bem organizadas, despertar a attenção e demover a rotina dos homens publicos. Os nossos homens de governo não comprehenderam ainda ou não querem mesmo comprehender a influencia poderosa e decisiva que o credito organizado exerce no desenvolvimento economico de uma nação, principalmente do Brasil que ainda nos seus primeiros passos está fazendo a exploração da agricultura e da industria, onde os elementos exploraveis pela abundantissima e variada materia prima, pela fertilidade de nosso territorio, pela formidavel riqueza nativa e pela variedade de climas tão favoraveis ao desenvolvimento das fontes de producção estão exigindo capitaes, credito, braços, faceis meios de transporte, actividade e medidas outras de amparo e protecção para multiplicação da producção em suas variadas modalidades para determinar bom cambio, barateamento da vida, riqueza privada, bem estar da collectividade, augmento da renda publica, independencia e poderosa influencia de

nosso paiz no predominio internacional no concerto das grandes potencias.

A visão porém, tão obscura dos nossos homens de governo, daquelles que nasceram e vicejam justamente nos meios contaminados da ignobil politicagem que corróe o organismo de nossa patria, como o cancro e a lepra corróem o organismo humano, estão elles vendo através dos oculos que permittem apenas enxergar o brilho faiscante do ouro em proprio beneficio arrancado e estorquido dos elementos que devem fazer a prosperidade nacional, para satisfazer as suas insaciaveis exigencias, as suas ruinosas experiencias e os seus erros á custa das classes trabalhadoras — possam ellas ou não augmentar com o formidavel peso de impostos, dos máos serviços e outros onus. Isto não os incommoda ! O que elles querem é dinheiro e muito dinheiro para satisfazer os gastos sumptuarios e os esbanjamentos de toda especie, sem incommodar que neste andamento vão arrastando a nação ao descalabro e o povo á penuria.

Além da politicagem absorvente e demolidora das bôas iniciativas, os seus componentes elementos que governam, ou melhor, desgovernam este grande paiz, são falhos, absolutamente falhos quanto aos rudimentares conhecimentos da sciencia administrativa, pondo tão somente em execução as suas theorias e as suas doutrinas de gabinete a titulo tão somente de experiencia, principalmente em assumpto financeiro-economico. Como exemplo disto temos a actuação do Sr. Dr. Arthur Bernardes, indeciso e vacillante na sua orientação. No seu governo durante os primeiros dois annos emittiu desbragadamente, sem medida e sem conta, cujas emissões tão abundantes não foram applicadas na incrementação da producção, sem nenhum proveito para o paiz, senão para os amigos e para os gastos improductivos, razão pela qual o resultado não podia deixar de ser funesto. Cansado de emittir e conhecendo o erro, enveredou o Sr. Dr. Arthur Bernardes por uma outra estrada completamente opposta, isto é, desandou a queimar o papel moeda, praticando assim a politica deflacionista para sanear o meio circulante e portanto forçar a elevação do cambio, deixando as classes commerciaes inteiramente desamparadas do credito, o que promoveu formidavel crise, determinando incalculavel numero de fallencias, — simplesmente pelo desejo de levantar o cambio, quando a isto se oppõem os naturaes factores.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes provou que nada entende, absolutamente nada percebe de politica financeira, e, assim tacteando como um verdadeiro cégo vae pondo em pratica as suas theorias e de seus auxiliares de governo; — de começo emittindo a rodo, para terminar, pondo fogo no papel em circulação.

Onde está a competencia do Sr. Dr. Arthur Bernardes em assumptos financeiros ?

Quando entrou para o governo deveria ter um plano preconcebido e assentado de accordo com a situação do paiz para pol-o em execução sem titubeios e sem vacillações, e não como está fazendo, sugeitando a nação a experiencias de resultados negativos, pois, que, a verdade é que as classes productoras ficaram e continuam inteiramente desamparadas, desprotegidas e anniquiladas sob os pesadissimos onus que o seu governo decretou como medida salvadora das avariadas finanças de nosso paiz. Como póde pois o Sr. Dr. Arthur Bernardes ter a velleidade e a pretensão de elevar o cambio sem o apoio no desenvolvimento da producção como factor preponderante?

Ignora proventura S. Ex. que as classes productoras sem credito, sem faceis e rapidos meios de transporte, sem braços para o trabalho, sem as necessarias medidas de estimulo e protecção, produzindo pouco e caro, póde o nosso paiz prosperar e alcançar bom cambio, quando o nosso saldo ouro no intercambio commercial com as outras nações vae decrescendo ?

O Sr. Dr. Arthur Bernardes entende na sua erronea convicção de pretencioso financista de aldêa que augmentar desmedidamente os impostos, duplicar as tarifas ferroviarias, retrahir as operações do Banco do Brasil, deixar os serviços publicos anarchisados, intervir na politica local e europea, abandonar os nossos elementos de producção, perturbar as classes laboriosas, — contrariando assim a evolução economica de nosso paiz — é o unico meio de elevar o cambio e concorrer para a felicidade do povo !

De facto, assim tem praticado e assim conseguiu uma illusoria melhoria na taxa cambial, forçada embora com o sacrificio das classes trabalhadoras ante a queima do papel moeda, pois não se baseia como devia e não se assenta no augmento da producção, portanto é falsa e somente damnos causará; serve porém, de argumenmentos para os ignorantes e os engrossadores proclamarem os meritos do presidente da Republica.

Em nosso paiz infelizmente assim deve ser. Por isso mesmo nosso paiz vae se afundando cada dia mais pelas experiencias e pelos caprichos dos ineptos que applicam suas theorias e doutrinas colhidas através dos compendios, cujas consequencias sentimos os damnosos effeitos na pratica, soffrendo o povo e pagando a nação.

A "Gazeta Commercial" de propriedade da Associação Commercial de Juiz de Fóra reclama contra a taxa de 12 e mais por cento que os bancos estão cobrando de juros, mas a culpa não cabe aos mesmos que estão no seu licito papel de ganhar honradamente bons lucros, mas deve ella queixar-se exclusivamente das más adminis-

trações que não fazem outra coisa senão politicagem, cujos politiqueiros apesar de sua nefasta actuação estão merecendo a todo o momento e a pretexto de tudo, estrondosas manifestações como emeritos estadistas, mesmo da parte de elementos das Classes Conservadoras que estão sentindo as damnosas consequencias.

Na Argentina existem dois bancos do governo com o capital aproximado de um milhão de contos de réis: o Banco de la Nacion e o Banco Hypothecario, ambos operam francamente a longo e a curto praso em todas as carteiras a juros de 6 a 8 % no maximo, promovendo assim o desenvolvimento economico do paiz. O Banco de la Nacion que tem o capital realisado de 600 mil contos em nossa moeda e em funcção 220 filiaes espalhadas em todo o territorio onde existem o trabalho e orgnisaações, tem portanto um movimento muitas vezes maior do que o Banco do Brasil, entretanto obteve um lucro liquido de quinze e poucos milhões de pesos ou em nossa moeda menos de 50 mil contos de réis no ultimo balanço, quando o nosso Banco do Brasil durante o mesmo exercicio alcançou o phantastico lucro aproximado de 150 mil contos de réis. O Banco de Italia cujas operações realisadas a favor de Classes Conservadoras ultrapassaram a formidavel cifra de 3 milhões de contos durante o anno de 1925, apenas obteve o lucro de 80 milhões de liras ou menos de 30 mil contos em nossa moeda, se bem que o seu capital seja algumas vezes maior do que do nosso opulento Banco do Brasil.

Não é preciso pois, trazer como exemplo os bancos officiaes das pequenas nações como o Uruguay, Chile, Mexico, Cuba, Perú e outros paizes onde existe de facto o credito para fomentar a producção de todas as fórmas, estimulando e amparando o mais possivel as classes que se esforçam em prol da grandeza nacional. Somente no Brasil não existe o credito. O unico banco official que temos, gosa de illimitados favores do governo, joga no cambio e limita-se a emprestar ao commercio a juros altos e prasos curtos, obtendo assim phantasticos lucros de que não ha exemplo no universo, distribuindo-os aos seus accionistas e enriquecendo a directoria, pois cada um director em cada anno conquista uma fortuna que se conta por algumas centenas de contos de réis; emquanto isto, a lavoura, o commercio e a industria, sobrecarregadas com pesadissima carga de impostos e embaraços de toda especie, vão se arruinando firmas importantissimas e outras vão se arrastando penosamente para manter a nação e sustentar os máos governos.

Pelos algarismos indicados na sua significativa expressão temos em evidencia a rasão da prosperidade de outras nações e o grande atraso de nosso paiz. Aqui no Brasil é assim mesmo e será até que appareça um intrepido renovador para novo rumo e nova

orientação de largas vistas no campo administrativo que será talvez levada a effeito pelo Sr. Washington Luis como se annuncia disposto a reformar nos seus velhos fundamentos a organisação rotineira e retrograda da politica economico-financeira de nosso paiz para se transformar numa verdadeira politica sul americana de extraordinario prestigio e progresso pela intelligente exploração de suas phantasticas riquezas naturaes, pelo desenvolvimento das industrias e pelo aproveitamento de nosso fertilissimo territorio mediante a acção e a actividade de nosso povo sob a protecção e o amparo do patriotismo de nossos homens de governo. Outro rumo é caminhar para o abysmo a passos accelerados.

2 de junho de 1926.

J. R. Ladeira.

A SITUAÇÃO INDUSTRIAL EM FACE DA ACTUAL POLITICA FINANCEIRA

A situação cada dia mais precaria e premente das Classes Conservadoras ante a irritante teimosia do governo em elevar a taxa cambial, mesmo contrariando os basicos elementos e os mais rudimentares principios do bom senso — occasionando como está formidavel crise que vae alastrando-se e assim arrastando á derrocada importantissimas firmas, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro que já elevam-se a algumas centenas — tem por isso mesmo levantado e provocado justos protestos da parte da imprensa independente e sensata como dos homens de provada competencia e reconhecida responsabilidade. Elementos do proprio governo condemnam a actual politica financeira como clara e significativamente deprehende-se da plataforma do Sr. Dr. Estacio Coimbra sob a sua dupla autoridade de vice-presidente da Republica e futuro governador de Pernambuco, neste pequeno trecho destacado:

"Não devemos praticar nem emissão facil insuflando os mercados e multiplicando os negocios num ambiente de incontinencia e de exaltação, nem resgate irreflectido, com sacrificios de interesses legitimos, nascidos sob a responsabilidade do mesmo instituto de credito, cuja orientação não póde variar do dia para a noite, sem graves consequencias sobre a massa dos negocios, produzindo a instabilidade e a inquietação em todos os mercados".

De facto, as emissões quando realizadas com prudencia e exclusivamente applicadas com rigoroso criterio a favor e directamente no desenvolvimento das nossas legitimas fontes de producção, só podem resultar no augmento crescente da renda publica e do engrandecimento effectivo da nação, — portanto no sentido de promover a melhoria cambial como natural resultado do augmento da exportação na troca de nossos productos pelo ouro estrangeiro, nas relações commerciaes com as outras nações. Praticar porém, o deflacionismo no intuito de forçar a elevação do cambio, deixando

as classes productoras sem apoio do credito e sem as necessarias medidas de estimulo e protecção — francamente — é realizar politica estreita, rasteira e contradictoria, — de funestas consequencias, cujos resultados já estamos observando e sentindo os seus maleficios.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes em logar de fomentar a producção, está elle francamente fomentando a ruina das Classes Conservadoras. Esta politica erronea, desastrada e nociva sob todos os principios é um crime levado a effeito friamente contra a nação pelo actual governo que a dirige impavidamente na sua incompetencia de verdadeiro ditador. Crime, porque está resultando na penuria de muita gente e no anniquilamento de empresas que têm concorrido para a prosperidade nacional. Estamos infelizmente sob um regimen no qual não existe em face da Constituição a responsabilidade criminal para os desmandos e abusos dos governos que arruinam os elementos de trabalho da nação.

Não importa para o presidente da Republica que os elementos de producção em sua acção benefica de promover a prosperidade nacional se arruinem numa derrocada ainda não observada nesta infeliz terra, com formidaveis damnos para a producção, — desde, porém, que o seu capricho de homem teimoso triumphe sobre a opinião sensata dos competentes para alcançar embora illusoria e falsa melhoria na taxa cambial, mantendo-a mesmo artificialmente a poder do sacrificio das classes laboriosas mediante colossaes prejuizos para o paiz, — mas que fique patenteado perante os ignorantes e os engrossadores — a sua acção de extraordinario estadista... Se o Sr. Dr. Arthur Bernardes tanto se empenha em alcançar a alta do cambio assignalando assim a sua competencia em finanças, deveria então desde o começo de seu governo ter praticado uma sã e intelligente politica de segura e firme orientação na administração publica, empenhando todo o seu esforço patriotico no sentido de promover as necessarias e imprescindiveis medidas de incrementação da producção — de todas as formas e de todos os meios porque assim tão intelligentemente fomentado o trabalho nacional, a exportação que regula o cambio se tornaria volumosa e as nossas relações no intercambio commercial estrangeiro trariam-nos maior saldo ouro com influencia decisiva e favoravel na melhoria do cambio, barateando assim a nossa vida e marcaria além de tudo uma época de franca prosperidade para o nosso Brasil — justamente o inverso do que verifica-se actualmente. E' um desastre ruinoso a politica financeira adoptada pelo Sr. Dr. Arthur Bernardes, cujos resultados a nação está sentindo os seus damnosos effeitos através da crise que em consequencia de tão errada orienta-

ção desabou furiosa e violenta sobre as actividades do trabalho nacional nas suas multiplas modalidades, aggravada aliás com as novas e extorsivas taxações. O "Diario da Noite", de São Paulo, publicou, em sua edição de 18 do corrente e transcriptas no " O Jornal " de 24 do mesmo, as seguintes consideracões sobre a situação industrial:

"O governo precisa meditar um pouco na grave crise que, por

Borracha em bruto para exportação

culpa sua, ameaça a industria brasileira de tecidos. As fabricas diminuiram os dias de trabalho e com essa diminuição, avisinha-se para o operariado, com todo o seu cortejo de coisas sinistras, uma éra de penuria. Evidentemente as fabricas não tomaram essa resolução por hostilidade ao operariado ou por amor ás crises. Tomaram-na para não perecerem. O consumo de productos manufacturados baixou a nivel tal que poucas escapariam á fallencia se entre todas se não firmasse o accordo, que firmou, para restricção do trabalho.

Dirá o governo que nada contribuiu para essa infelicidade. E' uma illusão. Contribuiu muito. A causa principal dessa crise deve

ser procurada nos seus erros politicos. O primeiro desses erros consiste no plano financeiro, ora em execução, para a elevação do cambio e o segundo póde ser apontado na persistencia do estado de sitio por longos annos, sem uma tentativa séria, pelas armas ou pelas negociações, para eliminação dos fócos de desordem. A confiança desappareceu e, na duvida sobre o que será o dia de amanhã, todas actividades economicas, tremulas e assustadas, se encolhem. O feiticismo do cambio alto que avassalou o espirito do governo, feriu de morte todas as forças productoras do paiz. Por causa delle atirou-se o governo ao precipicio do deflacionismo brusco e, nesse movimento, lhe apressou a ruina. Terá mesmo o desgosto de assistir ao desabamento de todas as suas illusões sobre a alta cambiaria, pois que, em lhe escasseando os impostos de exportação, os impostos de consumo e os impostos da renda, o que fatalmente succederá com a paralysação das fabricas e com as atrapalhações da lavoura e do commercio, as taxas cambiarias rolarão pela ladeira abaixo sem que haja braço que as contenha. Os serviços de juros e a amortização dos multiplos emprestimos, antigos e recentes, federaes e estaduaes a que alegremente, com alegria da inconsciencia, nos amarramos, contribuirão, tambem, com a brutalidade do seu peso, para a destruição desse sonho cambial.

Finalmente, o desequilibrio orçamentario, inevitavel em um paiz onde a industria, o commercio e a agricultura estão em crise, entrará com o seu contingente, para forçar o cambio a retroceder na sua marcha ascencional...

O prolongamento indefinido do sitio dará, por sua vez, a ultima demão nessa obra de ruina. Ninguem se sentirá tranquillo nem se fará da solidez do terreno que pisa, emquanto se não restabelecer em todo o paiz, ou pela destruição dos grupos em armas, ou pela amnistia geral, a doce paz de outrora.

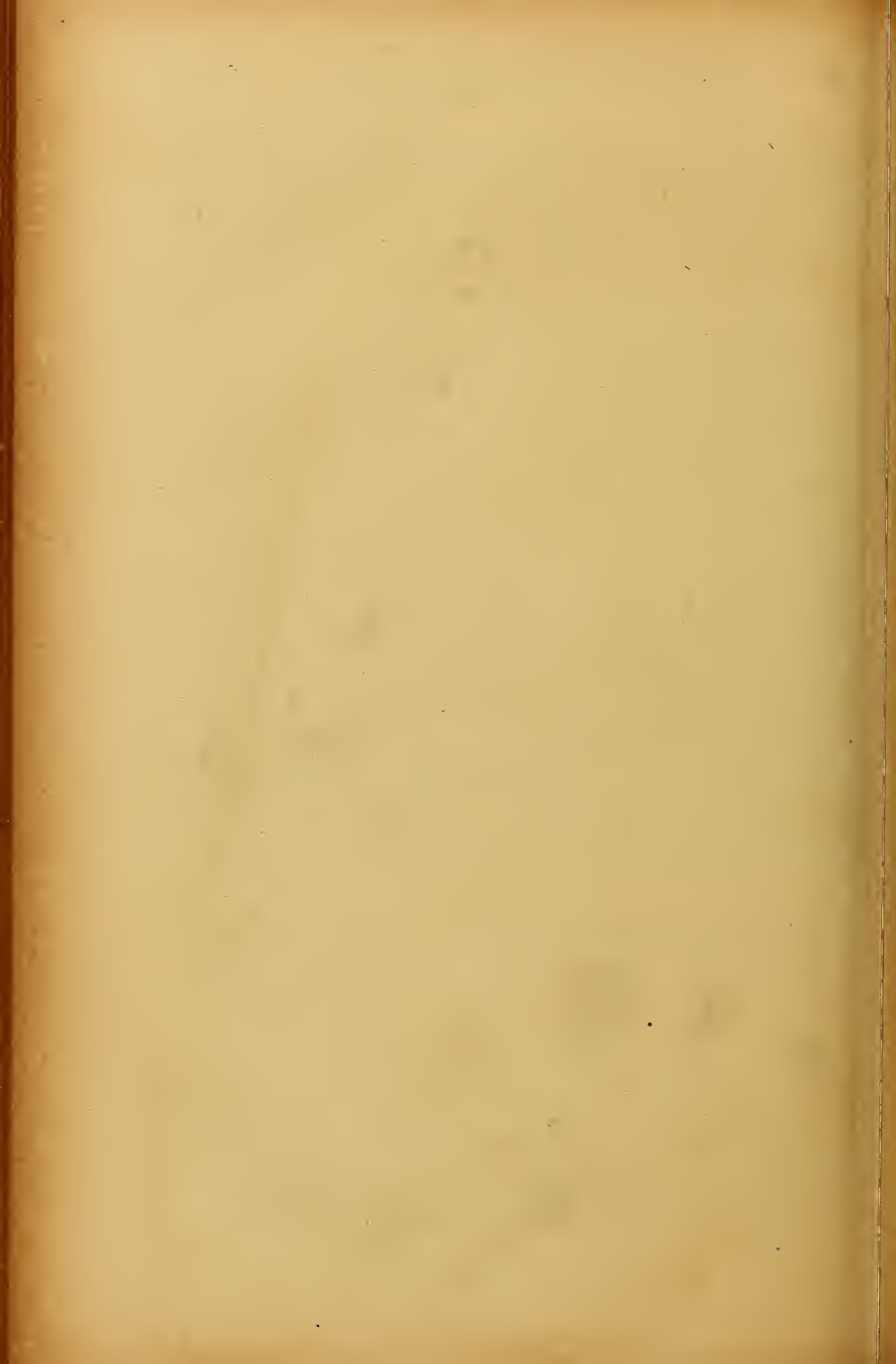
Medite o governo em todas essas coisas que ha de, em sã consciencia, concordar comnosco que o maior quinhão de responsabilidade no soffrimento das industrias e do operariado cabe, de facto, á sua desastrada politica".

O "Diario da Noite" que está justamente no centro de trabalho de maior intensidade do Brasil não poderia melhor interpretar a pavorosa crise e mais claramente definir a politica criminosa — pode-se affirmar — do Sr. Dr. Arthur Bernardes que se acha atacado, infelizmente, para o nosso paiz, — da mania de cambio alto. E' um sonho de desequilibrado que na sua visão baralhada e confusa não percebendo os damnos que causa, vae arrastando a nossa patria á calamitosa situação, sem outra esperança de salvação senão o proximo fim de seu mandato e o proximo advento de nova orientação

administrativa. Valha-nos Deus. A tempestade tão violenta que desabou sobre a nossa infeliz terra sob a desastrada orientação politica financeira do Sr. Dr. Arthur Bernardes se decoresse além dos cinco mezes que ainda restam de sua administração, resultaria em completa ruina para as classes laboriosas, que lutam sob formidavel peso de impostos, pois não poderiam resistir por mais tempo ao terrivel temporal; não ficaria pedra sobre pedra. Aproxima-se, porém, nova administração que será — conforme espera-se — norteada com punho firme de um espirito mais elevado, inteiramente adaptado ao meio no qual o trabalho e o progresso encarados no ponto de vista pratico constituem a maxima preoccupacção dos homens de São Paulo, como base unica de nossa crescente prosperidade.

Se a politica economico-financeira não fôr realmente dirigida por estrada inteiramente opposta, a crise actual que está açoitando violentamente e ameaçando as classes productoras nos seus basicos fundamentos, determinará o desabamento da obra constructora nacional. Sem credito, sem os imprescindiveis meios de transporte, sem braços para o intensivo trabalho, sem medidas de estimulo e sobrecarregadas - como estão as classes productoras de excessivos impostos, — a producção se restringirá, se anniquilará mesmo, tornando-se carissima; assim, logicamente soffrerá a concorrencia do similar producto estrangeiro que virá annullar o nosso trabalho e desorganizar a nossa producção, — determinando já se vê, a quéda do cambio e, portanto, numa derrocada irremedivelmente desastrada para a existencia de nosso Brasil, — assignalando a incompetencia de nossos estadistas e marcando a fallencia administrativa de nossos pseudos republicanos, ante as formidaveis possibilidades de nosso grande e rico territorio — como pequenos e pobres de patriotismo tem sido até hoje os nossos governos na sua orientação economica.

Commercio, 29 de junho de 1926.

J. R. Ladeira.

O DEFLACIONISMO DO SR. DR. ARTHUR BERNARDES

Surdo aos clamores das classes trabalhadoras, indifferente á opinião dos competentes e insensivel ao appello dos prejudicados que, avolumando-se dia a dia contra a ruinosa politica deflacionista que vae levando o paiz á garra, o Sr. Dr. Arthur Bernardes segue imperturbavel o seu errado caminho, deixando na sua passagem, destrocadas por assim dizer, as laboriosas classes que não resistem a tão perniciosa orientação.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes deveria melhor pensar e medir a sua responsabilidade de mandatario do povo e assim ouvir a opinião sensata dos competentes e attender ao appello do paiz para evitar maior calamidade, cujas damnosas consequencias se farão sentir desastradamente sobre a existencia de nossa patria. Todos, menos os que estão ganhando com a alta do cambio, sentem o desastre da politica deflacionista. O Sr. Dr. Arthur Bernardes, fechado dentro de sua incompetencia de financista barato, entende no seu bestunto economico (se não é má fé) que melhorar o cambio á força do deflacionismo e dos emprestimos externos, realisa optima administração, louvando-se na opinião de estadistas e banqueiros estrangeiros que tem em jogo os seus interesses não pequenos na alta cambial de nosso paiz, pouco se importando elles com os damnos que tal politica vae causando ás nossas fontes de producção.

Para os estrangeiros que aqui tem empregado grandes capitaes, claro e evidente que se interessam na elevação da taxa cambial, assim como, os paizes ávidos de mercados para collocação de sua producção somente poderão desejar cambio alto para o nosso paiz, facilitando assim a entrada de seus productos em concorrencia com os similares nacionaes. Mas, se o Sr. Dr. Arthur Bernardes, mediante tão violenta orientação consegue transitoriamente uma alta cambial sob a influencia do deflacionismo ruinoso e dos emprestimos estrangeiros que estão trazendo ouro para o nosso paiz, — claro e evidente que no decorrer de algum tempo os effeitos de tão nociva politica far-se-ão sentir de maneira desastrada, arrastando a taxa cambial aos mais baixos degráos, e, somente um mentecapto não comprehenderia tão damnosas consequencias.

Elevar o cambio além da relação dos valores e das actuaes circumstancias da vida economica de nosso paiz num contraste pernicioso como se observa no momento, certamente que, — as classes productoras anniquiladas e assim reduzida a sua efficiencia pela desorganização do trabalho — a exportação diminue e ao contrario cresce a nossa importação com a alta do cambio, produzindo-se um desequilibrio na balança de nosso intercambio commercial que obrigará e forçará á baixar o thermometro cambial a extremos desastrados, além de affectar consideravelmente a renda publica em consequencia da diminuição da producção. O Sr. Dr. Arthur Bernardes claramente está demonstrando e pondo em prova a sua incompetencia em assumptos financeiros, tão contradictoria tem sido a sua orientação: — praticando de começo o inflacionismo sem applicação directa na incrementação da producção para enveredar bruscamente para o terreno deflacionista.

Além disto o Sr. Dr. Arthur Bernardes que sempre manifestou-se abertamente contra a realização de emprestimos estrangeiros — declarando mesmo prescindir de taes operações — promoveu entretanto o emprestimo de 60 milhões de dollares nas vesperas de terminar o seu mandato. Nada mais significativo do que a sua contradictoria politica financeira como prova de sua mentalidade, pois não justifica-se tão onerosa operação no fim de seu governo, quando justamente está o Sr. Dr. Arthur Bernardes arrumando suas malas para de vez deixar o palacio do Cattete. Além da campanha dos competentes de nosso paiz e da opinião publica que se rebella contra a malsinada politica financeira do actual governo — estrangeiros illustres e imparciaes manifestam-se francamente contra, como por exemplo se deprehende da entrevista do Sr. Edmundo Stines, vulto de grande relevo na industria européa e herdeiro do famoso Hugo Stines, o homem de maiores realizações no campo industrial do mundo, — concedida ao "O Jornal" nestes termos:

"Sei que o governo do Brasil está empenhado numa severa campanha deflacionista do meio circulante. Comprehendo a politica de estabilização do mil réis; mas não a da alta tão rapida do cambio nem a do resgate, em proporções tão fortes do meio circulante.

A sua industria prosperou e se desenvolveu estes ultimos annos com um cambio baixo. Ella não poderá adaptar-se assim vertiginosamente ás novas condições de existencia criadas para o paiz por uma taxa cambial muito mais elevada, e que se afigura decorrente, até certo ponto, das fortes entradas de ouro dos emprestimos externos negociados recentemente pelo governo Federal e pelo Estado de São Paulo. Comprehendo e justifico o enthusiasmo com que nos circulos financeiros de Londres e Nova York se acompanha as medidas

do governo federal para fazer o cambio e diminuir o meio circulante — o qual, digo-lhe de passagem, me parece acanhado para um paiz da enorme extensão geographica das difficuldades de momunicações do Brasil.

Os circulos financeiros britanicos, que têm largos capitaes invertidos no Brasil em serviços publicos, como estradas de ferro, portos, tramways, telephones, esgotos força electrica, só podem ser favoraveis a um cambio alto, que valorisa os bens que aqui possuem.

Mas, para a economia nacional reputo desatrosas tanto a alta repentina, que se verificou no cambio como a deflação do meio circulante. Veja a lição dos inglezes, nesse terreno, porque elles são espiritos praticos e prudentes. Considero a actual crise brasileira uma crise governamental".

E' uma valiosa opinião essa do Sr. Edmundo Stines pela opportunidade e sinceridade de suas palavras, cujas considerações correspondem exactamente ao sentimento nacional e á verdadeira significação dos factos que estão claramente demonstrando a desastrada orientação do Sr. Dr. Arthur Bernardes. Felizmente, trata-se de uma crise de governo como bem comprehendeu o Sr. Edmundo Stines na sua lucida intelligencia de homem de negocios, por isso mesmo o povo aguarda com esperançosa ansiedade a nova administração que será orientada sob a competente e patriotica direcção do Sr. Dr. Washington Luis que já declarou e reaffimou categoricamente o seu ponto de vista na politica economico-financeira á seguir como base da multiplicação da producção no sentido de transformar este grande paiz, como declarou, — numa potencia economica inteiramente de accordo com os vastos recursos que dispõe o nosso Brasil nas suas multiplas e formidaveis possibilidades.

Abater o animo das classes productoras, annullando o esforço e operosidade dos homens de iniciativa mediante politica tão estreita sob o capricho ou a incompetencia de um máo patriota como está sendo o Sr. Dr. Arthur Bernardes, é um dos maiores crimes praticados contra nossa patria, mesmo de consequencias mais perniciosas do que a propria revolução que vem perturbando a paz nacional.

Varios têm sido os brasileiros que discutem serenamente num ponto de vista elevado a nossa precaria situação em face da actual politica do Sr. Dr. Arthur Bernardes; dentre essas opiniões devemos destacar e transcrever alguns topicos de um artigo de fundo da "A Noite" de 30 do mez passado, pela sinceridade e competencia do seu autor:

"Porque ella têm sido perturbada e muitas vezes illudida, entre nós, por duas classes perigosas — a dos innocentes, que, embebidos da economia classica, pararam em Leroy Beaulieu e os outros especimens archeologicos, e, sem a realidade pratica do meio em que vivem e das forças que dominam o ambiente do mundo, querem regular pela Inglaterra a nossa vida, e nenhum, como sebastianistas, com o cambio a 27; a dos espertos, que, possuidores de apolices compradas na baixa, recebedores de juros fixos, de ordenados certos, querem auferir todos os proventos da alta cambial, apoiados por certa imprensa, que, importadora de papel e artigos estrangeiros, pouco se lhes dá que o paiz vá a garra, comtanto que o preço a pagar pela mercadoria importada seja menor, e, por isso mesmo, maior o lucro da venda avulsa. Estas duas classes — a dos doutrinadores sem o senso do patriotismo, têm levado ao povo o preconceito do cambio alto, como signo da nossa grandeza e da nossa felicidade. E d'ahi os pulos da subida, os hymnos dos sabidos que compraram apolices na baixa, e na baixa fizeram encommendas no exterior, e os applausos dos beocios, que julgam ter o prestigio do Brasil crescido em alguma coisa, porque o mil réis passou de sete a dez pences nas tabellas de cambio. E emquanto isso, que soffra o commercio, que se estorça a industria, gema a agricultura e agonise a producção, cujo custo, realizado sob o cambio baixo, lhe acarreta perdas, com as vendas aos preços da alta cambial, que a desorganisa, e não raro a anniquila. Certo que a baixa do cambio, ao contrario, favorece o productor e prejudica o consumidor: beneficia o empresario, o agricultor, o industrial e, por fim, ao trabalhador, e lesa o proprietario de titulos e o recebedor de juros e ordenados.

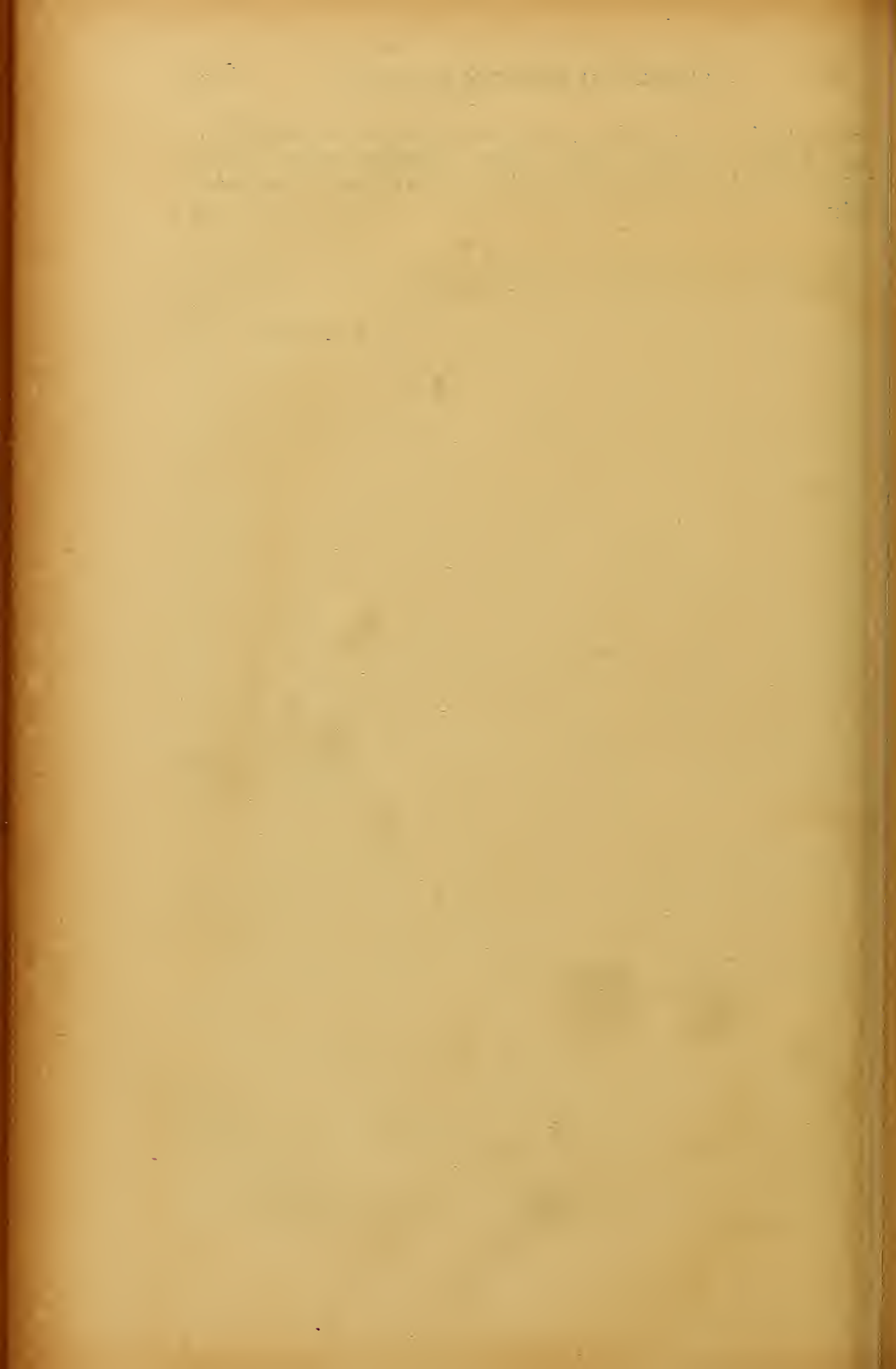
Ambas são injustas, com a inflação e a desinflação. Mas esta, como a alta do cambio é, além de tudo, perigosa, porque fére as forças vivas da nação, golpeando-lhe a producção. Razão têm KEYNES, quando na "MONETARY REFORM", diz:

"A inflação, aliviando o fardo da divida publica e estimulando os empresarios, ainda nos dá alguma coisa; a desinflação não dá nada".

E' tão contraproducente e erronea a politica deflacionista do Sr. Arthur Bernardes na sua cegueira de elevar o cambio, e tão teimoso continua elle na sua malfadada orientação — destruindo o trabalho nacional em proveito do estrangeiro e cavando assim a ruina de nosso paiz que, francamente — parece estar subordinado á grandes interesses que lhe trazem e a seus amigos a politica deflacionista, pois, de outra forma não se justifica sua irreductivel tei-

mosia seguindo uma estrada que fatalmente conduzirá ao abysmo o nosso Brasil, se atraz delle e dentro de quatro mezes o Sr. Washington Luis não fechar a porteira á tão ruinosa e desastrada politica.

Estação de Commercio, 5 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

A INDUSTRIA TEXTIL EM FACE DA ACTUAL CRISE

Ao palacio do Cattete uma commissão de industriaes foi expor ao presidente da Republica a situação precaria em que se acha a industria de tecidos e as respectivas medidas que deseja do governo para evitar a derrocada na qual arrastaria lgumas dezenas de milhares de operarios á condição de verdadeira penuria com damnos não pequenos para a nação. Deante de tão justo appello o Sr. Dr. Arthur Bernardes não podia deixar de tomar na devida consideração, tanto mais que — elle é a causa directa da anormalidade que atravessa nosso paiz em todas as actividades de trabalho.

O Sr. Dr. Atrhur Bernardes prometteu agir promptamente no sentido de promover as necessarias providencias para que o Banco do Brasil vá ao encontro da industria textil, fornecendo os imprescindiveis creditos sob a garantia dos respectivos stocks e etc. Não deixa de ser louvavel a attitude do Sr. Dr. Arthur Bernardes attendendo a industria mais importante de nosso paiz, embora um tanto tarde isto é, — depois de muitos damnos que deveriam ter sido evitados se a sua orientação financeira fosse mais prudente, mais criteriosa, mais elevada e mais patriotica, — consultando os verdadeiros interesses nacionaes, e — não como vêm S. Ex. praticando — deixando ao desamparo as classes trabalhadoras para enveredar por um caminho perigoso — de consequencias lamentaveis como realmente é o deflacionismo brusco e systematico do Sr. Dr. Arthur Bernardes, — preoccupado e mesmo obcecado como está em elevar a taxa cambial sem nenhum proveito para a nação — uma vez que a producção que regula o cambio — longe de augmentar têm se rescentido nestes ultimos tempos por falta justamente dos imprescindiveis e necessarios meios que deveriam estimular para o seu desdobramento.

Grande exportação e menor importação — cambio bom; pequena exportação e maior importação — máo cambio. E' a lei natural que os poderes publicos não pódem contrariar, embora usando de meios violentos e praticas medidas, se bem que por taes processos o Sr. Dr. Arthur Bernardes conseguiu temporariamente

melhorar o cambio, sugeitando porém a nação a esta calamitosa crise que a todos affecta. O clamor é intenso e geral contra a politica desastrada do governo, menos dos que ganham na alta do cambio e dos jornaes subvencionados pelo mesmo; ainda hontem a "A Noite" fez estes justos e ponderados commentarios:

"Chega a nossa crise economica a um estado ha muito previsto — o de fallencias ruidosas, successivas, de estabelecimentos que, até ha pouco, desafiavam a má sorte de transações de commercio. Não ha, em dias de hoje, com a instabilidade reinante, quem se julgue seguro de seus haveres, se os applica na industria ou em actos de mercancia. Confessou-se agora a maior fallencia de Pernambuco — a de banco importante, cujo fracasso será menos para os seus directores que para as forças economicas do Estado, naturalmente prejudicadas pelo acontecimento e compellidas á situação de pleitear em juizo, sob a ameaça de reducção exaggerada, o capital, que lá foi levar, na mais natural confiança.

A crise economica é triste verdade em nosso paiz, onde o desamparo ás classes conservadoras se fez regra administrativa. Não se attenta em que esses elementos são as columnas fundamentaes de nossa riqueza, e se começa a fragorosa derrocada, lá iremos todos, sem o menor recurso, nem a esperança em providencias de qualquer ordem. A não evitarmos o mal e a repetição desses aggravos, o Brasil conhecerá a mais funesta situação de penuria; ser-nos-á impossivel satisfazer compromissos externos, não faremos face aos deveres importantes para a affirmação da propria soberania. O commercio e a industria estão em grave momento, e é mister empreguemos armas e esforços para evitar o sossobro geral".

A industria de tecidos como mais poderosa de todas pela importancia dos capitaes nella invertidos, pelo numero de operarios que no momento seja devidamente amparada para evitar maiores calamidades, — não deixa porém de ser uma medida parcial e localisada somente neste importante ramo do trabalho nacional, por isso mesmo, consideramos de effeitos quasi nullos em face da crise que generalizou-se forte e premente em todo o paiz — attingindo e affectando todos os elementos da actividade nacional que se debatem numa luta formidavel sob as garras da actual crise que é exclusivamente de governo como muito bem affirmou o Sr. Edmundo Stines sob a sua aguda observação de homem intelligente e affeito aos problemas financeiros da Europa, especialmente da grande Allemanha.

Aliás, a crise que estamos curtindo amargamente é devido exclusivamente a má orientação politica e administrativa do Sr. Dr. Arthur Bernardes; cessada esta — os negocios novamente retomarão o seu normal curso, a despeito dos erros e de tudo mais que

affecta e embaraça o trabalho nacional — pois grandes são os nossos recursos naturaes e mrelação a reduzida população de nosso fertilissimo territorio. A crise que nos assoberba não é somente devido a politica financeira em má hora adoptada pelo governo, se bem que seja a causa principal, mas ella tem tambem sua origem como muito bem argumentou "O Diario da Noite" de São Paulo — no interminavel estado de sitio que vêm trazendo a intranquillidade nacional, e por isso natural retrahimento de todos os negocios pela incerteza de hoje e as sorprezas que poderão surgir amanhã. Este estado de coisas tem creado um ambiente de máo estar geral — perturbando pois, e desorientando mesmo o rithmo do trabalho e dos negocios; d'ahi concorrendo para o retrahimento dos bancos, que fomentou a elevação da taxa de juros á proporções nunca verificadas em nosso paiz — explorada como está sendo pelos homens de dinheiro que aproveitam como é natural a boa opportunidade, — sujeitando assim as classes conservadoras á precarissima situação, além de desviar os capitaes para a agiotagem, os quaes em época normal iriam procurar a exploração da industria e da lavoura.

Uma vez que o Sr. Dr. Arthur Bernardes vae convencendo-se de sua desorientada e nociva politica financeira, e sentindo o mal que está causando ao nosso paiz — cujos damnos já observa e comprehende a extensão, — não deve pois restringir-se amparar a industria de tecidos isoladamente das demais industrias que tambem são filhas de Deus, soffrendo os mesmos males e necessitando egual protecção — mais mesmo do que a propria industria de tecelagem que sempre gosou de maiores favores a sombra dos poderes publicos, e de todas as industrias nacionaes a que maiores lucros tem alcançado nestes ultimos annos. A crise que affecta a industria textil não é como affirma o Sr. Dr. Rodolpho Crespi — principalmente devido a elevação cambial, pois trata-se de uma das industrias que trabalha com maior margem de lucros, chegando mesmo algumas emprezas a distribuir dividendos de 24 % além dos lucros suspensos, das porcentagens á directoria e do fundo de reserva, sob o cambio de 6 pences. Se a industria de tecelagem proporcionava tão compensadores lucros sob a base do cambio de 6, claro e evidente que a elevação apenas de 2 pences mais que corresponde a uma vantagem aproximada de 15 % para o producto similar da industria estrangeira em concorrencia a nacional, não poderia ser esta a principal causa da crise da tecelagem de nosso paiz — tanto mais que — a elevação do cambio concorreu para a baixa da materia prima nacional e estrangeira consumida na producção de tecidos. Uma das medidas alvitradas pelo grande industrial de São Paulo como protecção a industria nacional de tecidos na parte que se refere a eleva-

ção da taxa ouro a 100, 120 % e mais é um exaggerado absurdo que não justifica-se sob nenhum ponto de vista senão para gravar o consumidor em proveito da industria que alcançaria lucros, neste caso muito acima do justo e do rasoavel.

A crise que está flagellando a industria de tecelagem tem sua origem principal na crise de governo que vem determinando retrahimento geral dos negocios e mesmo paralisação em alguns outros, resultando este lastimavel estado de coisas na perturbação da vida nacional.

Outras industrias nacionaes cuja margem de lucros é muito menor na sua exploração — realmente estão sentido sensivelmente a elevação do cambio. Não contestamos os legitimos direitos da referida industria e nem as necessidades de immediato amparo para attender os seus males, mas as outras industrias tambem de colossal importancia para nossa economia — merecem com toda justiça a mesma protecção porque ellas tambem estão atravessando as maiores amarguras na sua existencia. Dezenas de milhares de firmas e companhias, grandes e pequenas, que empregam vultosos capitaes na exploração de multiplas industrias, cada qual com o seu contingente de actividade para o desenvolvimento economico de nosso paiz — pagam pesadissimas taxas, sustentando por assim dizer, centenas de milhares de operarios, concorrendo de maneira notavel para a riqueza publica e o engrandecimento nacional. Não pódem pois ficar esquecidas as demais industrias de nossos poderes publicos porque além de tudo ellas têm legitimos direitos em apoio de suas justas pretenções.

A crise quando generalisada, quando ramifica-se e estende-se á todas as actividades da nação — as medidas do governo como base de combate devem ser de caracter geral para produzir os effeitos desejados. Todas as medidas parciaes e limitadas, circumscrevendo-se a uma parte apenas, como pretende o governo por em execução á favor somente da industria textil — além de constituir flagrante acto de odiosa injustiça, não resolverão a crise que nos opprime — como agora — que vae solapando os basicos fundamentos de nosso edificio economico. A industria de tecelagem por muito importancia que represente para o nosso paiz não deixa de ser apenas uma das fortes columnas que formam o equilibrio e a estabilidade do mesmo edificio — mas, existem as demais columnas, — sem o apoio das quaes ruirá fragorosamente o grande edificio.

Não, — o Sr. Dr. Arthur Bernardes já que está comprehendendo o mal que a sua nefasta politica financeira vae causando, ao menos seja justo — recuando promptamente do máo caminho que, em má hora trilhou — antes que seja demasiadamente tarde. Deve

pois S. Ex. adoptar medidas energicas de execução immediata em egualdade de condições a favor de todos quantos concorrem com trabalho e capitaes para o engrandecimento nacional, — do contrario a formidavel crise não se atenuará; continuará porém, na sua devastação: — abatendo energias, annullando emprehendimentos uteis, desorganisando o trabalho e assim reduzindo os elementos da prosperidade nacional, para anniquilar e humilhar a nossa patria.

Emquanto é tempo deve o Sr. Dr. Arthur Bernardes retroceder da róta errada que os máos ventos lhe traçaram — e siga novo rumo de accordo com o sentimento nacional e as imperiosas necessidades de nosso paiz. Em nova estrada deve deixar o seu governo — quando não seja sob calorosos applausos do povo, aos menos sob a tolerancia dos que reconhecerem na sua ultima orientação — um acto de elevado patriotismo e de justiça, que são as boas qualidades de um governo que deseja acertar, transigindo em beneficio da nação. Infelizmente em nosso paiz raramente os nossos governos procuram evitar os damnos, somente depois do clamor publico e portanto acossados pela premencia das circumstancias se resolvem a adoptar medidas de emergencia grave, sempre de nullos resultados, quando não se mantêm inflexiveis e irreductiveis no caminho errado.

Se considerarmos os prejuizos em consequencia da má orientação politica do Sr. Dr. Arthur Bernardes ha menos de 2 annos de deflacionismo, chegaremos á conclusão de que elevam-se a muitas centenas de milhares de contos de réis — não levando-se em linha de conta a desorganização dos elementos economicos, a qual resultará no retardamento de nosso progresso por alguns annos — justamente o maior damno que a politica do Sr.Dr. Arthur Bernardes causa á nação brasileira. Emende o Sr. Dr. Arthur Bernardes a mão promptamente — confessando e attendendo o seu erro e assim ainda poderá merecer as sympathias de nosso generoso povo — sempre prompto a perdoar.

Estação de Commercio, 9 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

A BUROCRACIA E A INCORPORAÇÃO DA TABELLA LYRA

E' de palpitante actualidade este magno assumpto, cuja campanha fórte se faz pela imprensa e os debates tomam vulto no Congresso. A imprensa em geral toma a defesa do funccionalismo publico, julgando de imprescindivel e immediata necessidade a incorporação da referida e tão debatida tabella Lyra aos ordenados dos funccionarios, allegando como causa a execessiva carestia da vida que não permitte aos funccionarios viverem senão sob a maiores aperturas.

Se encararmos o assumpto sob este ponto de vista de humanitario sentimentalismo realmente não deixa de haver justas e ponderaveis razões — tanto mais que — maiores são os seus direitos do que os pleiteados pelos nossos pandegos congressistas — que, neste momento de agonia nacional, por iniciativa propria promovem a decretação da majoração dos seus gordos e já excessivos subsidios com o mior despreso pela penuria de nosso pobre povo que vae supportando este malsinado regimen — onde predomina a desmedida ambição do ganho e da usurpação dos poderosos, pois, os nossos insaciaveis politiqueiros que formam verdadeiro exercito — não de combatentes no campo de honra na defesa dos mais legitimos e sagrados interesses publicos — mas unicamente de espoliadores do honesto trabalho de nossas activas e laboriosas classes conservadoras que, supportam abnegadamente não somente a formidavel carga das complexas e multiplas taxações — mas, tambem os péssimos serviços publicos e a prepotencia dos delapidadores dos dinheiros da nação.

Realmente, o funccionalismo em geral percebe vencimentos aquem da relação das necessidades da subsistencia e d'ahi o natural desiquilibrio entre a receita e a despesa — determinando já se vê, as maiores difficuldades que os colloca sob sérios embaraços. Mas o raciocinio deve ser outro porque a nação não deve pagar os seus servidores além dos serviços prestados. Se encararmos pois, as regalias que o funccionalismo gosa, os privilegios que desfruta sobre as classes conservadoras em relação aos poderes publicos — e, principalmente se encararmos a malandragem dos abnegados servi-

dores da patria que trabalham effectivamente no maximo quatro horas diarias em contraste com o esforço das demais classes que trabalham nunca menos de 8 horas — mas de exhaustivo e fatigante trabalho — chegaremos a conclusão logica e positiva de que os funccionarios publicos ganham demasiadamente. Não devemos considerar os seus exiguos ganhos em relação a actual carestia — mas, o seu esforço e o seu trabalho prestados á nação em face dos ordenados que percebem como remuneração.

Tomando-se como base este ultimo raciocinio que deve prevalecer, levando-o em linha de conta, chegaremos á conclusão justa e logica de que a incorporação da famosa tabella Lyra que vae affectar as despezas publicas approximadamente em 100 mil contos annuaes com o sacrificio das classes que trabalham e produzem para sustentar a nação, — não justifica-se pois, por nenhuma razão ponderavel. As repartições publicas estão entulhadas de funccionarios, cujo excessivo numero traz ao expediente verdadeiro atropello com damnos não pequenos para o publico que se vê muitas vezes sacrificado com as interminaveis delongas no andamento de seus papeis. Estão as repartições em certas secções com a lotação excedida em numero consideravel de funccionarios cocmo acontece com os bondes e trens nas horas de mais intenso movimento.

Tudo isto porém, em realidade é devido á damninha politicagem profissional que vae arranjando empregos a torto e a direito para encaixar os protegidos á custa do sacrificio das classes conservadoras que para isto são obrigadas a trabalhar. Estamos justamente na época da mania das revisões, por isso impõe-se uma salutar revisão no funccionalismo publico: — augmentar os seus vencimentos, mas reduzir á 50 % o numero de funccionarios e dobrar as horas de trabalho, equiparando-o ao esfroço dispendido pelas demais classes porque assim a conciliação dos interesses será plenamente satisfactoria.

A nação fará grande economia, que poderá applicar na incrementação da producção; os bons fuccionarios com legitimos direitos trabalharão mais — mas receberão maiores vencimentos e o publico será beneficiado com a efficiencia e promptidão do trabalho pela bôa organisação dos serviços publicos. Eis a unica solução, justa e cabivel — para tão debatida questão, como praticou na bella Italia o grande Mussolini.

Estação de Commercio, 10 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

IMMIGRAÇÃO E CAPITAL ESTRANGEIRO

Immigração e capital estrangeiro são dois poderosos factores de imprescindivel necessidade para a prosperidade de nosso rico e vasto territorio — desprovido aliás — de trabalhadores e de dinheiro para intensificação do trabalho, — por isso mesmo indispensavel como base primordial e decisiva ao acceleramento de nosso progresso.

O braço estrangeiro constitue uma necessidade imperiosissima ao desenvolvimento de nossas forças vivas, principalmente no trato de nossas fertilissimas terras, tão abundantes na variadissima producção sob a influencia de variados climas. Deve pois a bôa colonisação em nosso paiz constituir séria preoccupação da parte de nossos poderes publicos — procurando os nossos governos incremental-a e incentival-a tanto quanto possivel sob condições de interesses reciprocos. O formidavel progresso que alcançaram os Estados Unidos, em grande parte foi devido ao concurso da colonisação estrangeira que realizou-se em proporções consideraveis, assim como, na Argentina e em outros paizes onde o estrangeiro sempre encontrou elemento favoravel para empenhar trabalho e capitaes sob o bafejo dos patrioticos governos.

Em nosso paiz mesmo temos significativos exemplos que nos indicam o caminho em todo territorio nacional como factor essencial ao nosso desenvolvimento ecoonomico. São Paulo que caminha francamente na vanguarda do progresso deve o desenvolvimento de todas as suas actividades principalmente á colonisação estrangeira representada em maior escala pelo trabalhador italiano; Rio Grande do Sul é outro Estado que caminha de maneira notavel para o progresso, nivelando-se quasi á terra dos bandeirantes, cuja actividade estende-se ás industrias, á agricultura e principalmente á pecuaria que está galgando proporções colossaes, apesar mesmo desta ultima já ter conquistado o primeiro logar, — devido não ha duvida alguma a cooperação do elemento estrangeiro que se espalha pelo Estado; em Santa Catharina onde existe a colonisação allemã o progresso é um facto de incontestavel realce, destacando-se de maneira notavel de outras zonas não attingidas pelo elemento estrangeiro o que aliás verifica-se em outros pontos do paiz.

No grande e rico Estado de Minas onde o progresso ainda é relativamente incipiente em relação a extensão de seu territorio, de sua população e de suas riquezas naturaes — vamos encontrar destacando-se em alto relevo em relação a outras cidades — a bella e operosa Princesa de Minas (Juiz de Fóra) pelo seu extraordinario crescimento na industria que prospera dia a dia, como em toda as actividades do trabalho; da sciencia e da cultura de seus habitantes sob a influencia de importantes estabelecimentos de instrucção, cujo progresso, principalmente na industria attinge proporção fóra de confronto comparado á qualquer outra cidade do Brasil em relação a sua população. Juiz de Fóra é — póde dizer-se — uma cidade cosmopolita porque lá o elemento estrangeiro em cooperação com o elemento nacional na melhor harmonia em prol do progresso, concorreu e ainda concorre decisivamente em todas as actividades do trabalho, principalmente o allemão que foi o elemento inicial, por assim dizer o factor basico do actual progresso da Princesa de Minas quando em bôa hora o operoso e patriotico Mariano Procopio de saudosa memoria, promoveu a colonisação allemã que ainda hoje predomina entre os elementos estrangeiros d'aquella cidade. O nosso paiz pela extensão de seu rico territorio, pelas phantasticas riquezas naturaes que avultam tanto no reino mineral como no vegetal — somente se transformará numa potencia economica mediante o concurso do braço e do capital estrangeiro.

O capital estrangeiro em nosso paiz é imprescindivel para o desenvolvimento economico, sem o qual difficilmente poderemos alcançar rapido progresso. Para a organisação das grandes emprezas que demandam de vultosos capitaes, somente o estrangeiro se animará a empenhar o seu dinheiro sem a preoccupação de grandes e immediatos lucros — sem receio de qualquer risco, entretanto o capital nacional além de defficiente é demasiadamente medroso e retrahido — raramente empenhando-se em uteis emprehendimentos, nos quaes os nossos capitalistas não enxergam lucros e garantias absolutas. Os nossos homens de dinheiro quando convidados a tomar parte numa empreza, procuram cercar-se de garantias e condições impraticaveis visando além de tudo lucros altos e immediatos, quando deixam de examinar o negocio em seus detalhes — preferindo comprar apolices, empatar o dinheiro em onerosas hyopothecas e em exploração varias a juros de onzenario. Somente em São Paulo, justamente pelo grande progresso do Estado, os capitalistas empenham-se na exploração economica com maior interesse, identificados como estão com os elementos de prosperidade, remuneradores para o seu capital como para Estado.

Nas condições actuaes em que se encontra o nosso paiz —

claro e evidente que não se póde contar com o capital nacional senão em proporções diminutas a favor do progresso de nosso Brasil, não correspondendo pois as exigencias e as necessidades no ponto de vista economico. Para a exploração de estradas de ferro, das grandes usinas metalurgicas, principalmente da siderurgica, da cultura do algodão em alta escala, da industria da borracha e de tantos outros elementos de producção industrial de grande importancia para nossa efficiencia.

Entrevistado pela "Gazeta de Noticias" o illustre banqueiro de Nova York, o Sr. Alfredo Lang Willar sobre nosso progresso, assim respondeu:

"A minha opinião sobre o Brasil não a deduzo do que ouço dizer. Por isso, deixo de emittir affirmações categoricas. A opinião commum marca o periodo actual com uma época de crise. Não é isso, porém, motivo de desesperança. Toda crise financeira e industrial é o preludio de efflorescenscia e de progresso. Assim succederá com o Brasil. E que nos falta para attingirmos ese feliz estado?

Falta, no Brasil, um elemento imprescindivel para o surto economico: o capital. O Brasil dispõe de recursos, quasi fabulosos.

Mas como pôr em jogo essas riquezas sem possuir o capital?"

Medidas devem ser tomadas pelos governos no sentido de attrahir o capital estrangeiro como factor indispensavel e absolutamente necessario ao incremento de todas as fontes de nossa opulenta riqueza, conforme o general Julio Rocca quando presidente da Argentina adoptou medidas especiaes para facilitar o mais possivel a entrada de capitaes estrangeiros naquelle paiz. Na occasião foi tão patriotica iniciativa combatida pelos scepticos e os derrotistas, mas data daquella época o acceleramento do progresso argentino no campo economico.

A despeito embora de nossas incalculaveis riquezas naturaes, de nossa população muito maior e de nosso territorio tambem mais extenso — favorecido vantajosamente pela prodiga natureza em todas as manifestações — menos quanto a iniciativa dos homens publicos que muito sabem prometter — mas, somente cumprem e executam as questões relativas aos interesses da politicagem profissional, — nosso paiz por isso mesmo está muito distanciado da Argentina em todas as actividades do trabalho, menos porém, em relação a industria — mas no seu conjuncto o progresso é muitissimo maior. Ainda agora organiza-se em Londres, importantissima companhia exclusivamente para exploração do algodão em nosso paiz, cuja effectivação está dependendo de um convite do governo Federal a technicos para virem a nosso paiz sem dispendio nenhum para os cofres publicos o que ainda não foi possivel conseguir do

actual Governo — entretanto são cinco milhões de esterlinos que entrarão para fomentar um dos mais poderosos elementos economicos de nosso paiz. Se se tratasse de uma questão politica embora mesmo de prejuizos para nosso paiz, certamente já teria sido o caso resolvido ha muito tempo. Em nosso paiz infelizmente os problemas da mais alta relevancia nacional são sempre tratados com indifferença e relegados ao esquecimento.

Estação de Commercio, 15 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

CAMPANHA DE FALSO PATRIOTISMO

A imprensa amarella e a opposição parlamentar, apparentando falso patriotismo, apenas promovem campanhas escandalosas e demolidoras, incendiando os animos antagonicos numa aggressão, ás vezes desmedida e intoleravel — sem base e sem apoio na opinião publica, cujos resultados são realmente nocivos aos verdadeiros interesses nacionaes. Elles movem-se e deixam-se dominar por mesquinhos interesses, mudando facilmente de orientação, collocando sempre as questões nacionaes sob o ponto de vista de subalternos ganhos — sobrepondo-os aos de ordem geral, entretanto apresentam-se no campo das discussões com a mascara da hypocrisia, pretendendo engasopar o povo como seus legitimos defensores.

A minoria, ou seja a opposição parlamentar, constituida de, homens intelligentes do povo — trabalhando a favor desta ou d'aquella solução em beneficio da nação num ponto de vista elevado e patriotico, mas tão somente abordam as questões pessoaes da baixa politica para atacar e demolir exclusivamente os elementos contrarios num ponto de vista estreito, cuja campanha esteril não traz nenhum proveito para a nação. A opposição parlamentar age systematicamente contra o poder executivo, ás vezes resvalando para o terreno pessoal, combatendo mesmo as boas medidas (aliás rarissimas) emanadas do governo ou da maioria parlamentar, sem o imprescindivel estudo da questão em relação aos interessados publicos, mas somente com o intuito de agredir e demolir, procurando sempre incutir no animo do povo que realmente está defendendo os seus legitimos direitos.

Nestas disputas estereis de nullo proveito para o nosso paiz decorrem as secções do Congresso que se prorogam annualmente com damnos enormes para os cofres do Thesouro em prejuizo já se vê — das classes que trabalham e sustentam a nação. Não pretendemos com este nosso ponto de vista nascido da observação dos factos que estão na consciencia nacional — manifestar nosso apoio ou sympathia á maioria parlamentar; absolutamente não! Nossa attitude em relação á politicagem profissional que domina

o Brasil, sempre foi e sempre será uma só: — de radical intransigencia porque é ella a unica causadora de todos os nossos males.

Maioria ou minoria — nasceram ambas dos meios escusos da baixa e insaciavel politicagem — onde a fraude e os máos elementos predominam para todos os effeitos, — por isso mesmo ambas padecem dos mesmos defeitos e dos mesmos inconvenientes que embaraçam o progresso de nosso paiz. Os elementos da maioria, prevalecendo-se da situação privilegiada que lhes dá dominio e força sob o apoio dos governos, procuram por todos os meios tirar o maximo de proveito e de vantagens em prejuizo da collectividade — principalmente na advocacia administrativa que exercem os parlamentares proporcionando-lhes ganhos ás vezes escandalosos sob o bafejo dos máos governos. A minoria por sua vez, não dispondo dos mesmos elementos e de egual facilidade — grita e protesta — procurando atemorisar os governos numa desabalada campanha, arvorando-se em defensores do povo, advogando questões que dizem do interesse publico — mas outra coisa não têm em vista e somente pretendem conquistar a sympathia publica para obter o voto do ingenuo e ignorante eleitor. Estes são infelizmente os elementos que formam o Congresso Nacional de nosso paiz que age sob o ambiente da mentira e da falsidade em que predomina o mesquinho interesse, — do qual quasi nada de util e proveitoso se pode esperar, mesmo por que os nossos congressistas são inteiramente falhos dos conhecimentos relativos aos problemas de vital interesse nacional, por iso mesmo o nosso Brasil não caminha como deveria caminhar na estrada do progresso, — embaraçado com se acha além de tudo pela má orientação de governos que não encaram os nossos problemas no verdadeiro ponto de vista patriotico. A imprensa do Brasil (a maioria) e a minoria parlamentar vivem a explorar a ingenuidade publica para tirar os proveitos que lhes permitte a opportunidade sobre questões importantes que se agitam em nosso paiz, argumentando elles de má fé os problemas de interesse publico, aparentando como sempre falsa defesa da causa publica.

O cambio e a reforma das tarifas aduaneiras tem sido motivo de formidvel campanha contra os industriaes, que são estupidamente agredidos como se fossem realmente usurpadores do dinheiro do povo — principalmente pela imprensa derrotista que os aponta como gananciosos espoliadores do trabalho de seus operarios, procurando assim nesta ruinosa e anti-patriotica campanha atirar as classes operarias contra os patrões, criando um ambiente de odios e de injustas reinvidicações, cujas consequencias poderão trazer os maiores damnos para o nosso paiz.

A nossa imprensa compõe-se de excessivo numero de jornaes e divide-se em tres grupos perfeitamente distinctos:

O grupo de jornaes que está subvencionado pelo governo e por isso defende-o systematicamente, rendendo as suas homenagens e louvores mesmo quando sob orientação errada na administração publica.

Este grupo de jornaes, claro e evidente que não tem força moral e nem idoneidade para discutir os assumptos do interesse publico com certa independencia e elevação; o segundo grupo se compõe de jornaes que não obtendo nenhum ganho da situação, grita, protesta, ataca e agride imponderadamente contra os poderes constituidos a favor do funccionalismo publico; contra as classes conservadoras a favor dos operarios e caixeiros e, contra os proprietarios à favor dos inquilinos.

Emfim, este grupo de jornaes faz as suas cavações quasi sempre em linguagem descomedita e irritante, aliás se enquadrando perfeitamente bem com o caracter de seus dirigentes, collocando-se sempre ao lado do maior numero para assim alcançar grande venda de jornaes — salvo quando da parte contraria, tal seja a natureza do assumpto — recebe dinheiro para nova attitude e novo rumo. O terceiro grupo, infelizmente, representado por numero reduzido de jornaes, — mais ou menos assume perante o publico uma attitude comedida e tolerante, discutindo os varios assumptos com certa elevação, visando os interesses nacionaes com algum patriotismo e algum conhecimento dos problemas de nosso paiz.

A maioria dos jornaes que não tem idoneidade e nem compostura pretende em beneficio do povo que se abram as portas da Alfandega para entrada franca da producção estrangeira e que o cambio vá subindo a escada como qualquer garoto que aos pulos galga o ultimo degráo, pretendendo com isto vida a baixo custo para felicidade de nosso pobre povo. Se assim realmente acontecesse, a imprensa lucraria duplamente, por isso mesmo ella advoga com todas as forças as medidas neste sentido, lançando mão de todos os meios deprimentes. Ora, com o cambio alto e tarifas reduzidas (sonho de louco) a imprensa compraria o papel e demais materiaes para feitura de suas folhas por menos da metade do que actualmente adquire, mas continuaria cobrando o mesmo preço pelas respectivas assignaturas e o mesmo preço pelo numero avulso de seus jornaes. Com a campanha de falsa defesa dos interesses do povo mediante ruidosas aggressões, pretendendo assim conquistar a sympathia publica — o ponto de vista da imprensa é alcançar maior numero de leitores, portanto maior venda dos seus jornaes.

Por este indecoroso e baixo processo procura elevar os seus lucros — entretanto não trepida esta imprensa em agredir as classes productoras como gananciosas e usurpadoras do trabalhador.

E' justamente a imprensa amarella que, vivendo exclusivamente de explorar a ingenuidade publica mediante tão baixas campanhas, ousa agredir os elementos do progresso e da riqueza de nosso paiz.

Os parlamentares com os seus subsidios fixos; o funccionalismo publico com os seus vencimentos certos; a imprensa com as suas explorações; os possuidores de apolices e outros que não produzem — somente lucrarão com a forçada alta cambial e com a reducção de tarifas. A industria, o commercio e a lavoura que sustentam a nação, como a classe operaria — perderão fatalmente, portanto a nação, porque estas classes representam 95 % do elemento nacional. Pretender tarifas baixas para permittir a invasão dos mercados nacionaes pelos productos estrangeiros, destruindo assim o trabalho nacional com o objectivo de baratear a vida e ao mesmo tempo pretender a elevação do cambio para o mesmo fim — é um absurdo tão disparatado que não póde conceber um cerebro bem equilibrado á não ser quando a má fé dos exploradores e a imbecilidade dos ignorantes são a causa justificavel.

Anniquilar a producção e assim diminuir a exportação para augmentar a importação, importa na ruina de nosso paiz e na escravisação ao estrangeiro da nossa patria — entretanto os pretensos defensores do povo julgam e pretendem de má fé convencel-o de que ahi está a grandesa nacional e a sua felicidade.

Ora, tarifas reduzidas resultam na reducção consideravel da renda publica, assim tambem a desorganisação do trabalho nacional e consequentemente o anniquilamento da producção resulta no empobrecimento da nação e na miseria do povo, cuja renda publica se restringirá em virtude da diminuição dos impostos que as nossas classes productoras pagam exaggeradamente. Como conseguir cambio alto com a destruição do trabalho — se a exportação superando a importação é a base da alta cambial ?

Mas os pretensos defensores do povo querem e advogam o augmento da importação e a diminuição da exportação como medida de barateamento da vida e com isto pretendem cambio alto !

E' absurdo, mas é o que observamos da insensata campanha da imprensa damagogica, cuja visão não vae além dos seus mesquinhos interesses num ponto de vista estreito e positivamente errado. Sim, porque o que elles pretendem é absolutamente impraticavel sob todos os principios da sciencia economica e do bom senso.

Admittindo, porém, a absurda hypothese da reducção das tarifas e consequentemente a invasão dos productos estrangeiros em

nosso paiz a baixo custo,chegariamos á triste realidade da miseria de nosso povo, pois, — elle que vive directa e indirectamente do trabalho com apoio nas classes productoras, desapparecendo o elemento basico de sua actividade e portanto sem dinheiro — sob o anniquilamento da producção de nosso paiz — não poderia o nosso povo adquirir o producto que viesse do estrangeiro a baixo preço, pela simples e logica razão de não possuir elle o dinheiro para o comprar. Que interesse poderá ter para o povo o preço de $500, supponhamos, para um kilo de assucar ou qualquer outra mercadoria importada, não dispondo elle do dinheiro para o adquirir ?

Mas, essa mesma mercadoria produzida em nosso paiz e vendida ao preço de 1$500, torna-se accessivel quando no bolso do trabalhador existe o necessario dinheiro ganho no trabalho nacional. Elle nestas condições viverá embora com difficuldades, mas morrerá fatalmente na miseria sob aquelle outro regimen que a imprensa e os insensatos apregoam e advogam. Do que necessita nosso paiz é de uma imprensa ponderada e criteriosa para auxiliar o progresso nacional; de bem orientada administração, sob a actuação de homens honestos, justos, intelligentes, praticos e trabalhadores; de regimen de rigorosa moralidade e portanto de economia nos gastos improductivos que absorvem a renda publica sem nenhum proveito para o desenvolvimento economico de nosso paiz; que os falsos representantes do povo se transformem em legitimos mandatarios pela verdade do voto, e assim poderão com dedicação e patriotismo tratar dos problemas do verdadeiro interesse nacional.

Estimulada a producção agricola e industrial de todas as formas e meios mediante medidas justas e equitativas num elevado ponto de vista patriotico, teremos a multiplicação da mesma que diminuirá o seu custo; assim a nossa exportação se tornará muito grande e consequentemente o cambio irá subindo progressivamente sem affectar o trabalho nacional, com vantagem não somente para o povo que terá sob este regimen, fartura e vida a custo mais baixo, como a nação se tornará rica e independente.

Fóra deste ponto de vista tudo mais é campanha de falso patriotismo que não produzirá nenhum beneficio, senão vantagens pecuniarias, mesmo assim temporariamente para a imprensa derrotista e determinadas classes que nada produzindo vivem entretanto á custa das classes trabalhadoras. A crise que atravessa nosso paiz é exclusivamente de governo, por isso mesmo retomando o nosso paiz o regimen de paz e ordem sob nova orientação na administração publica que resulte no desenvolvimento das fontes de nossas riquezas, resultará pois em proveito de nação e do povo que vive em sérias difficuldades com a carestia da vida que o anniquila e o arruina numa

premencia insuportavel — justamente devido á nossa reduzida producção que, além de tudo, está sendo taxada progressivamente com excessivos impostos.

A industria e a lavoura, — sem braços para o trabalho; sem meios rapidos e baratos de transporte para escoamento da producção; sem o credito para desdobramento e aperfeiçoamento da producção, sem estimulo e, embaraçadas por medidas contraproducentes na sua execução, sob o ambiente do estado de sitio que prolonga-se indefinidamente — está em crise por assim dizer permanente com maior ou menor intensidade — resultando por isso no retrahimento dos negocios e portanto na estagnação da producção nacional, com enorme damno para o nosso desenvolvimento economico.

Estação de Commercio, 22 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

O BRASIL ESSENCIALMENTE AGRICOLA

E' um ponto de vista inteiramente erroneo ou de impatriotismo considerar o Brasil exclusivamente agricola — quando ligadas e dependentes entre si se acham a industria e a agricultura, tanto mais que, sendo o nosso paiz o mais rico em materia prima, por isso mesmo elle poderá de futuro ser a nação mais poderosa no scenario da industria internacional.

Que importancia poderia ter realmente o nosso paiz se fosse exclusivamente agricola — ficando na dependencia da industria de muitos e muitos padres, se prevalescesse a opinião dos brasileiros que acham que o nosso paiz deve ser unicamente, productor pela cultura das nossas fertilissimas terras ?

Se o nosso Brasil possue abundancia de elementos e condições especiaes para ser a maior nação do mundo no terreno das industrias, não podemos por isso mesmo abandonar esta consideravel fonte de riqueza para dedicarmos a nossa actividade exclusivamente ao trato das terras, — embora destas possamos retirar as maiores vantagens e os maiores proveitos para a nossa riqueza. Da intensiva exploração das terras e da multiplicação das variadas industrias dependem nossa prosperidade e nossa independencia, — por isso o ponto de vista dos inimigos da industria não se enquadra — nem ao patriotismo e nem ao bom senso de quem deve desejar o nosso Brasil immensamente poderoso em todas as suas actividades pela sua formidavel exportação na conquista do ouro que faz a grandesa das nações.

Se ainda as nossas industrias não alcançaram certo desenvolvimento e perfeição muitas dellas dependendo em grande parte da materi .deficiente e prescindindo está de medidas de estimulo e protecção da prima estrangeira, é porque a nossa organisação industrial ainda é deficiente e prescindindo está de medidas de estudo e protecção da parte dos governos patrioticos. Com a natural evolução do tempo deixaremos de depender da materia prima estrangeira porque todas as nossas industrias irão evoluindo até que conquistaremos a posição de outras adeantadas nações, mas nessa occasião estaremos em condições economicas muito mais vantajosas do que aquelles paizes justamente apoiados na riqueza de nossas materias primas.

Seria imperdoavel falta de patriotismo e dariamos a prova mais cabal de nossa incapacidade se deixassemos sahir a materia para o estrangeiro e de lá importassemos os productos manufacturados a elevado preço conforme está acontecendo com os artefactos de borracha e outros productos que ainda importamos em alta escala, cuja materia prima existe de primeira qualidade em abundancia no nosso paiz.

A industria textil, que em outras épocas se alimentava exclusivamente da materia prima estrangeira, consome actualmente cada anno aproximadamente 100 milhões de kilos de algodão produzidos em nossas terras, assim tambem a criação de lanigeros vae se desenvolvendo no Rio Grande do Sul para fornecer a necessaria lã para fabricação de variados tecidos.

A industria de calçado tem se desenvolvido muito e se aperefiçoado tanto quanto a similar estrangeira, estando por assim dizer emancipada do estrangeiro porque se alimenta quasi que exclusivamente da materia prima nacional; assim fatalmente terá de acontecer em relação á industria da borracha, do ferro e de tantas outras industrias que formarão a nossa riqueza e a nossa independencia.

A industria mechanica e metallurgica que vae se desenvolvendo e se aperfeiçoando, dependia exclusivamente do material de procedencia estrangeira, entretanto actualmente já se alimenta em parte de nosso ferro e, em futuro não muito longe, se libertará completamente mediante a solução do problema siderurgico.

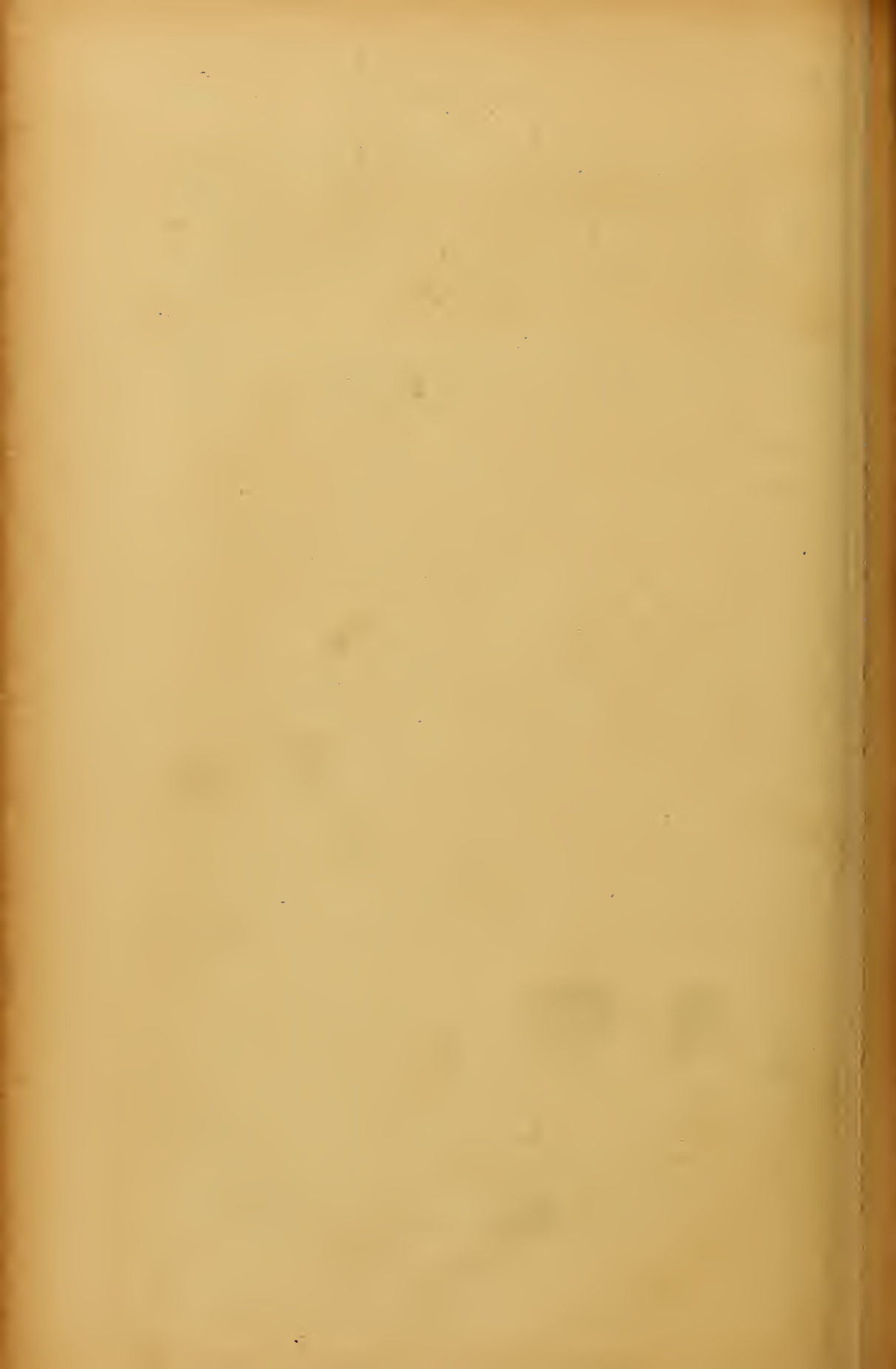
O progresso das estradas de ferro, das construcções navaes, do apparelhamento militar para a nossa defesa e de tantos outros elementos de riqueza para o nosso paiz não pódem continuar na dependencia estrangeira quando temos em abundancia a melhor materia prima. O desenvolvimento da propria agricultura depende da industria — não somente quanto aos instrumentos agrarios, os adubos e os insecticidas como quanto aos meios de transporte da producção.

A industria e a lavoura são duas irmãs xiphopagas que não pódem se separar porque a existencia de uma depende positivamente da outra. Todos os problemas agricolo - industriaes terão de ser resolvidos com o tempo e para isto é necessario muito patriotismo — devendo considerar os nossos poderes publicos a necessidade imperiosa da protecção intelligente e efficiente a favor do trabalho nacional em todas as suas multiplas modalidades — devendo abandonar os preconceitos tolos, as idéas retrogradas e rotineiras dos que julgam num ponto de vista estreito, absurdo e erroneo — que o nosso Brasil deve ser essencialmente agricola.

Devemos, é certo, nos apoiar na cultura dos campos e no aproveitamento das riquezas nativas, tirando as maiores vantagens de nossas fertilissimas terras e os maiores proveitos de nossos elementos naturaes, mas ao lado do incremento da lavoura, a industria deverá ser multiplicada nas suas multiplas variedades e intensivamente desenvolvida, pois ambas caminhando juntas — uma em apoio da outra — conquistaremos o primeiro logar entre as grandes potencias.

Se a industria depende da lavoura, esta tambem depende d'aquella, por isso ambas devem ser protegidas, amparadas e estimuladas para progredirem em prol da independencia nacional.

Estação de Commercio, 31 de julho de 1926.

J. R. Ladeira.

A REVISÃO DA PAUTA ADUANEIRA

Está em fóco a revisão da pauta aduaneira, mas em discordancia estão os elementos antagonicos, cujos principios de secundarios interesses chocam-se no campo das discussões. De um lado estão os irreductiveis livre - cambistas de idéas retrogradas e principios rotineiros sob a campanha da imprensa amarella que advoga a reducção das tarifas como solução de pretendido barateamento da vida, do bem estar publico e portanto da felicidade de nosso desalentado povo, — escondendo atraz desta apparencia de falsa defesa das clases populares — os proprios interesses sob a capa de mentiroso patriotismo.

De outro lado estão aquelles que realmente desejam a independencia e a grandesa de nosso Brasil, encarando o nosso progresso sob a actuação de medidas proteccionistas a favor da producção em todas as suas modalidades — de todas as fórmas e de todos os meios num ponto de vista justo e equitativo.

Existe tambem o grupo de gananciosos egoistas que, desejando tão somente exaggerados ganhos, ambicionam uma revisão de elevado augmento de tarifas na parte justamente que se refere aos productos de suas industrias, visando exclusivamente os proprios interesses. Não estamos é claro, de accordo com o objectivo do primeiro grupo e nem com a pretensão deste ultimo — mas, commungamos inteiramente com o elevado ponto de vista do segundo grupo porque elle deseja uma revisão de justa e equitativa revisão das tarifas aduaneiras como o mais racional e melhor meio de desenvolvimento de nossas colossaes fontes de riqueza vem apoiando-se na cultura de nossas fertilissimas terras, na exploração dos recursos naturaes, no incremento da pecuaria como na intensiva exploração das industrias, principalmente aquellas que se apoiam nas materias primas nacionaes — não devendo porém ser despresadas as industrias consideradas erroneamente ficticias porque ellas tambem concorrem para nossa riqueza, — as quaes — se actualmente estão na dependencia da materia prima de outras nações — claro e evidente que no futuro irão se emancipando e acabarão finalmente se alimen-

tando exclusivamente da materia prima de nosso paiz que será explorada e produzida com os recursos de nossos proprios elementos.

O nosso paiz tão extenso e tão rico, sob a influencia de variados climas como em nenhuma outra nação — nos seus primeiros passos no campo da exploração agricolo-industrial — claro que necessita de protecção e de amparo precisa para progredir e crescer inteiramente de accordo com as suas incomparaveis possibilidades. Não podemos viver na dependencia do estrangeiro quando dentro de nossas fronteiras existem todos os recursos naturaes e os maiores elementos que podem elevar a nossa Patria, além — muito além mesmo do nivel do progresso das potencias que na actualidade estão predominando no campo politico-economico-financeiro.

Se despresamos os nossos elementos ao alcance de nossas mãos e da nossa intelligencia para continuarmos na dependencia do estrangeiro é confessar a nossa incapacidade moral e intellectual como a nossa incompetencia no campo do productivo trabalho.

Se não temos ainda a necessaria organisação, devemos porém realizal-a no decorrer do menor lapso de tempo sob a influencia e a orientação de governos patrioticos — adoptando sabias medidas, providencias praticas e intelligentes — recorrendo como imperiosa necessidade aos ensinamentos e as amadurecidas experiencias do estrangeiro que nos fornecerá braços e capitaes com os quaes poderemos desbravar o accidentado caminho do progresso que nos levará ao maximo da grandeza.

A revisão sempre foi e continua a ser em qualquer nação um problema da maxima relevencia, levada a effeito porém, pela idoneidade e independencia de technicos ao lado de ponderaveis elementos das classes interessadas, escolhidos dentre os mais capazes e os mais criteriosos para que eja a revião aduaneira de justa protecção e de equitativa defesa da economia nacional — sem a interferencia da politicagem que prejudica e as vezes annulla os patrioticos emprehendimentos.

Ao legislativo sómente deverá competir a homologação da revisão para se transformar defenitivamente em lei, do contrario a politicagem como sempre teria a sua nefasta influencia, por isso mesmo sahiria falha nestas condições, não correspondendo as necessidades das classes productoras como base de amplo desenvolvimento da producção em suas multiplas modalidades.

De real vantagem seria — se fosse organisada rigorosa estatistica de todos os elementos da producção nacional e das suas immediatas possibilidades para de inteiro accordo ser realisada a revisão aduaneira, sob a mais rigorosa justiça. A revisão da pauta aduaneira necessariamente deverá visar a defesa da industria nacional porque

de outra maneira não se deve comprehender. Apenas deverá haver justiça e equidade para todos concorrerem com esforço e capitaes a favor da prosperidade nacional, sem entretanto affectar os consumidores sob descabido proteccionismo para determinadas industrias.

As materias primas e os productos de procedencia estrangeira deverão entrar em condições favoraveis sob taxas reduzidas, quando não produzidos em nosso paiz. Todos os paizes bem organizados onde o progresso alcançou o maximo do desenvolvimento, defenderam e continuam defendendo a sua producção contra a similar estrangeira — por isso com maior e justa razão a defesa de nosso paiz ainda embryonaria por assim dizer no campo economico, justifica-se plenamente — do contrario não será possivel o acceleramento de nosso progresso — asphyxiados como ficarão os nossos elementos de trabalho expostos e sujeitos a concorrencia estrangeira.

Não é como se affirma injustamente de que as nossas tarifas são exageradas confrontadas com as de outros paizes, — pelo contrario — ellas são mais redusidas do que as de outras nações, senão vejamos pelas palavras do illustre professor de economia politica de Buenos Ayres, o Sr. Dr. Daniel Goytia, segundo entrevista concedida á "O Jornal" em 25 de agosto, neste temos:

"A conflagração européa produziu nos Estados Unidos uma profunda crise, principalmente na industria textil, pela carencia de anillinas de bôa qualidade para as tintas e a importante reducção de operarios competentes, que tiveram de abandonar as officinas para se alistarem no exercito.

A grande nação do Norte não se apavorou ante o grave problema de prover de tecidos o povo da União e continuou a produzir, ainda que de modo deficiente.

Os governos e o povo dos Estados Unidos se impuzeram o dever patriotico de proteger, por qualquer preço, a industria nacional.

Desde o presidente da Republica aos mais modsetos serventuarios da administração, os trabalhadores das cidades e os homens dos campos, deram inteira protecção á industria nacional. Este proteccionismo, hoje, generalisado a toda producção nacional, se elevou á categoria de "dogma" e as leis federaes erguem barreiras alfandegarias, para tornar quasi impossivel a importação de mercadorias estrangeiras. O governo federal do Brasil, os Estados da Federação, e o povo brasileiro em geral, deverão adoptar o systema proteccionista dos Estados Unidos da America do Norte, cooperando, assim, para remediar e resolver a crise financeira do Estado de São Paulo, assegurando ao mesmo tempo o progresso economico, em perfeita concordancia com as multiplas e abundantes riquezas naturaes de todo o paiz".

A propria Inglaterra de tradicional liberalismo em materia aduaneira, depois da guerra procurou levantar barreiras na Alfandega como defesa da producção nacional, assim tambem outras nações procuram estimular a producção de todas as formas, defendendo-a e amparando-a por todos os meios como base da riqueza e da independencia nacionaes.

O Ministro das Finanças da Italia num discurso perante o Congresso declarou constituir um grande crime adquirir no estrangeiro aquillo que se fabrica dentro do paiz. Defender os interesses nacionaes é dever de elevado patriotismo por isso devemos ter nas taxas aduaneiras legitima e justa protecção á industria nacional contra a concorrencia estrangeira — sem exagerado e injusto protecionismo, levado a effeito a favor de certas personalidades como sempre acontece por interferencia da politicagem profissional.

Estação de Commercio, 5 de Agosto de 1926.

J. R. Ladeira.

A ELEVAÇÃO DA TAXA OURO

Não é como a imprensa amarella numa campanha desabalada e irritante attribue aos industriaes o projecto do augmento da taxa ouro para effeito da cobrança de direitos aduaneiros, accusando a industria de todas formas como se ella fosse realmente um polvo ou um elemento nocivo aos interesses do povo.

A imprensa referida não tem nenhuma compostura e nem idoneidade para discutir assumptos da mais alta relevancia nacional, senão em linguagem e em termos descomedidos que não pódem enquadrar-se ou ajustar-se ao criterio e ao bom senso dos homens patriotas, — tudo complicando e tudo baralhando para resultar finalmente em proprio proveito. Quanto mais escandalosa se tornar a campanha, tanto mais rendosa para certa imprensa que vive á explorar a ingenuidade publica. O projecto de augmento da taxa ouro votado pelo Senado e archivado pela Camara, embora isoladamente o Sr. Rodolpho Crespi tivesse alvitrado a idéa em entrevista concedida a um jornal, como medida de defesa á industria textil — o projecto é de exclusiva iniciativa do governo como claramente declarou o Sr. Bueno Brandão.

O governo aproveitando a bôa opportunidade para sahir-se airosamente da situação antipathica em que collocou-se, creada aliás pela sua desastrada orientação financeira que vêm arruinando os elementos de trabalho nacional — por sua exclusiva iniciativa tomou a deliberação de transformar em lei o famoso projecto votado pelo Senado, que outro objectivo não tinha o governo senão apparentar a defesa da industria em derrocada e assim augmentar a renda da Alfandega, principalmente do Banco do Brasil cujos lucros julga o Sr. Presidente da Republica minguados e escassos, embora permittindo annualmente a cada um dos seus directores uma fortuna que se approxima de um milhar de contos de réis.

Emquanto os directores do Banco do Brasil vão dobrando a fortuna annualmente, tornando-se millionarios muitas vezes — as classes conservadoras que concorrem para a grandesa nacional vão lutando e debatendo-se numa crise sem precedentes na historia nacio-

nal — enfrentando todas as difficuldades e todos os embaraços criados pelo actual governo; sem credito, sem transportes, sem braços e sem medidas de estimulo — mas escorchadas por uma tributação exagerada e iniqua. O augmento da taxa ouro traria vantagem muito pequena para a industria nacional, mas gravaria todas as utilidades, concorrendo ainda mais para augmentar a carestia da vida. Não seria pois com esta medida de emergencia que o governo resolveria ou mesmo attenderia a crise da industria nacional, a qual acha-se em precarissimas condições exclusivamente pela falta de negocios, cujos stocks tornaram-se volumosos e cada vez maiores, reduzindo-se já se vê o seu valor pela reducção dos respectivos preços das mercadorias em vista da falta de procura nos mercados; d'ahi as difficudades da industria textil e os grandes prejuizos de que estão ameaçados os industriaes.

Não fôra a politica financeira do governo que vae forçando artificialmente a elevação do cambio que determina natural receio e portanto retrahimento dos compradores, deixando o governo além de tudo as Classes Conservadoras sem numerario, sob a sua desastrada administração em reduzir o papel moeda em circulação para sanear o meio circulante e assim elevar o cambio contra os elementos naturaes — certamente que as classes productoras e o commercio não estariam atravessando dias tão tristes e amarguras que vêm reflectindo sobre a vida nacional de maneira desastrada.

O Brasil ainda não passou em a sua vida economico-financeira por crise egual a que actualmente vêm defrontando sob a influencia da contradictoria politica do Sr. Dr. Arthur Benardes que tem arrastado á fallencia, centenas e centenas de firmas e emprezas, entre estas innumeras emprezas que pela sua solidez e alto conceito sob optima e criteriosa administração jamais se poderia esperar tão desastrado fracasso. São emprehendimentos que ruem, são iniciativas que fracassam, são energias que se abatem, são esforços que se annullam; emfim — é o desanimo, o receio dos que empregaram capitaes na exploração legitima da producção; o desalento e o soffrimento do povo como consequencia de tão má como ruinosa orientação politica, aggravada aliás a crise que defrontamos — sob os maleficios do estado de sitio que iniciou-se com a posse do Sr. Dr. Arthur Bernardes e que foi decretado mesmo além do seu periodo administrativo, — absurdo aliás injustificavel que ainda não verificou-se em nenhuma nação, por mediocre e estreita que seja a mentalidade de seus homens de governo; — nem mesmo nas republiquetas onde as dictaduras ás vezes tem sido as mais violentas e desabusadas sob as garras do militarismo triumphante. Sem paz e sem ordem dentro de nosso paiz; sob a politica

estreita que não visa em primeiro logar sobre todas as coisas — o desenvolvimento da poducção de todas as formas e meios — esta crise que actualmente á todos opprime em prejuizo dos sagrados interesses do nosso paiz — francamente, não se attenuará e somente damnos poderá causar a todos quantos vivem no territorio brasileiro.

Novo rumo e nova orientação e tudo retomará o caminho da paz e do trabalho para desenvolvimento da prosperidade nacional.

E' o que esperamos do illustre estadista de São Paulo, do contrario o barco naufragará.

Estação de Commercio, 12 de agosto de 1926.

J. R. Ladeira.

A EVOLUÇÃO DAS ESTRADAS DE RODAGEM

A evolução da época vem banindo o mais possivel os meios manuaes pelos meios mechanicos, principalmente pela formidavel despeza que acarreta a mão de obra que tornou-se muito elevada. Actualmente cogita-se de aperfeiçoar machinismos e adoptar novos processos de trabalho, redusindo assi mtanto quanto possivel o custo de obras importantes e imprescindiveis como estradas de rodagem para attender o movimento sempre crescente dos transportes, redusindo o custo dos mesmos ao menos possivel, mediante excellente estradas de rodagem.

O paiz que não acompanha a evolução do progresso no terreno material e não se organisa para attender as necessidades do paiz — não progride e na dependencia fica das demais nações onde predominam o censo pratico das coisas e o sentimento patriotico dos homens de governo. O Brasil infelizmente, — mal administrado — a despeito de suas formidaveis riquezas naturaes, do seu extenso territorio, do seu variado clima, de suas fertilissimas terras, de innumeros portos de mar na extensa costa, e innumeros rios navegaveis e innumeras e grandes quedas d'agua, tudo isto permittindo um progresso como em nenhuma outra nação, caminha entretanto na retaguarda das demais nações, mesmo daquellas que lhe são inferiores em população e territorio como se observa se o confronto fôr effectuado perante algumas nações sul-americanas.

Ora, todos nós sabemos que a causa de tão deprimente e precaria situação tem origem exclusivamente na politicagem que predomina nos meios administrativos de nosso paiz. A politicagem em nosso paiz radicou-se de tal maneira em prejuizo do progresso nacional que se transformou numa praga peior mesmo do que a formiga saúva que invade as culturas, dizimando-as, contrapondo ao esforço do agricultor.

Assim como a formiga saúva embaraça e prejudica consideravelmente o lavrador que cultiva a generosa terra, egualmente a politicagem no Brasil embaraça todos os emprehendimentos uteis e procura anniquilar os que trabalham e produzem para a conquista

da grandeza nacional, esbanjando desbragadamente as rendas publicas com a distribuição do dinheiro aos innumeraveis comedores que sugam, por assim dizer, o sangue do proprio povo, sem dó nem piedade.

Para bem orientar os nossos leitores sobre a evolução em materia de construcção rodoviaria e como se constróem as bôas estradas de rodagem nos Estados Unidos e em outros paizes, transcrevemos um artigo de uma revista norte-americana e aqui nestas paginas estampadas algumas photographias para demonstrar a excellencia das estradas e o quanto estamos atrasados neste sentido:

QUER uma pessoa crea na evolução do homem, quer não, uma pessoa tem que crer na evolução das coisas em redor de nós — as creações do homem. Nenhuma idéa tem sido apresentada, neste mundo, inteiramente desenvolvida. Tem havido e ha sempre desenvolvimento e adaptação.

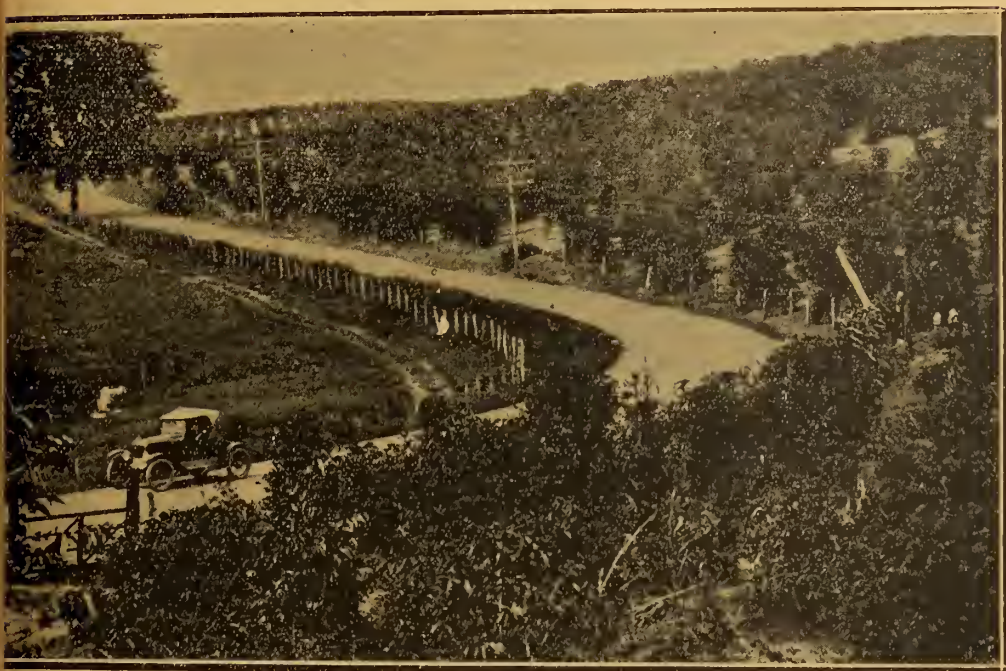
Assim succede com estradas e machinismos para a sua construcção. Ao começo, estradas eram simplesmente carreiros ou veredas e, com mau tempo, o trafico tinha de ser suspendido. Durante este periodo cada familia, tinha necessariamente de fazer o necessario para se sustentar.

A medida que a população cresceu, os carreiros foram convertidos em estradas, lançando-se-lhe areia, na primavera e outomno, mas com o advento do automovel e dos caminhões-automoveis para uso geral, este typo de estrada já não servia. Tornou-se necessario fazer estradas com materiaes mais fortes e resistentes. Até o tempo da guerra mundial a mão de obra era barata e empregava-se homens e animaes para a construcção das estradas que houvesse a fazer com betão.

Mas, depois da guerra, começou-se a executar um programma real de construcção de estradas em muitas partes dos Estados Unidos e destinou-se uma somma de milhões de dollars para uma rêde de estradas, cuja manutenção pudesse ser mantida a um minimo.

O jornal do operario pelo elevado que era faria a realização deste programma impossivel e, como consequencia, houve que recorrer a machinismos para se fazer trabalho que requereria um grande numero de homens.

Naquella occasião já havia terraplenadores-elevadores e estavam sendo usados em estradas ferreas. Estas machinas foram aproveitadas para a construcção de estradas, sem modificação, mas eram grandes, pesadas e difficeis de manejar. Tinham de ser arrastadas por oito cavallos ou mulas, guiados por um homem, e quatro mais guiados por outro homem. Em muitos casos, havia que empre-

gar mais quatro animaes e um terceiro homem, sentado num carro de sota de duas rodas, para todo este conjunto, mas o manejo de tantos animaes tendia a constituir um serio problema e houve que recorrer a força mechanica. Usaram-se tractores a gazolina e a vapor, destinados a trabalhos de lavoura de varias especies mas perdia-se muito tempo em fazer dar volta a estes equipos, e, demais, os tractores d'então não se adaptavam bem a uso em terrenos com grandes e quasi seguidos desnivelamentos ou terrenos fôfos e escorregadios. Appareceu depois e com o advento da guerra, o tractor

Vista de uma moderna estrada de rodagem em S. Paulo

rastejante mas se bem que isto se desse ha mais de dez annos, o tractor rastejante não principiou a substituir a força animal para construcção de estradas, até 1918. Desde então, a substituição tem sido bastante rapida.

Legiões de trabalhadores, manejando pá e picareta, foram substituidas na construcção de estradas, pelas pás mechanicas, e ainda que se use vapor como força motriz na maioria destas pás, há uma accentuada tendencia para o uso de gazolina para tal fim. Isto dá-se principalmente nas regiões onde é alto o preço do carvão e em lugares onde seja difficil obter agua ou onde haja risco da agúa gelar durante o inverno, nos canos conductores.

O typo de pá mechanica a gazolina tem-se tornado mais vantajoso, pela disposição em que estão os negociantes de gazolina para a vender para tal fim, a preços por atacado, de vagão-tanque. Outro avanço nesta direcção é o aperfeiçoamento dum equipo de pá mechanica com motor do typo Diesel, de injecção mechanica de combustivel, o qual, diz-se, apresenta economia notavel.

Onde haja qualquer excavação consideravel a fazer em rochas, para a construcção de estradas, a broca manual cedeu o logar á broca pneumatica. A broca a vapor tambem cedeu o logar a do typo por ar. Como resultado, tem havido um grande e rapido desenvolvimento dos compressores portateis de ar e utensilios pneumaticos de broquear. A tendencia neste ramo de machinismos tem sido para mobilidade ainda maior dos compressores, maior ambito de tamanhos e capacidades mais importantes.

Com o desenvolvimento dos tractores, o terraplenador com lamina cortante cresceu em tamanho e utilidade, e, em alguns generos de trabalho, supplantou outros machinismos, taes como os chamados raspadores, tendo-se-lhe addcionado muitos accessorios para lhe augmentar o seu ambito de serviço. Os resultados obtidos com um terraplenador de 12 pés e um tractor, para acabar uma estrada, tornam o terraplenador parte quasi indispensavel do apetrechamento dum empreteiro, comtanto que a sua tarefa seja tal que possa usar o tractor com vantagem, juntamente com os demais apparelhos necessarios para o trabalho requerido.

Desde a introducção do motor no apetrechamento dum empreiteiro, ha outra tendencia que tem sido notada nos acampamentos de trabalhadores respectivos e é a de vida mais commoda para elles.

Os dez annos que acabam de passar teem presenciado consideravel mudança no caracter e extensão dos machinismos para terraplenar com areia. Antes, o trabalho dos homens e dos animaes custava tão pouco que era quasi impossivel que os machinismos então usaveis pudessem competir com os methodos mais simples de padekar e crivar areia e fazer os transportes por força animal. Comtudo, foram usados até certo ponto até 1918, quando a crescente efficiencia de transporte por caminhões deu a taes machinismos maiores vantagens. Com o final de guerra, os caminhões aproveitaveis como sobrante util de material de guerra, juntamente com os apresentados a mais no mercado pela maior producção dos fabricantes ,foram em tal numero que donos de caminhões offereceram baixos preços para transportes. Houve quasi uma completa transição de tractor e transporte por animaes para transporte por caminhões, pois tractores e carros de reboque não podiam competir

e, além disso, o alto custo do trabalho de homens e animaes impede que tal trabalho fgiure na competencia. Primeiramente usaram-se caminhões de quatro e cinco toneladas, com pneus massiços, os quaes eram, geralmente, sobrecarregados de 50 a 100 por cento e perdia-se tempo devido ao facto de que os caminhões não podiam levar as grandes cargas por más estradas, havendo tambem a notar o facto de que as estradas por onde elles passavam ficavam grandemente estragadas, o que vinha a resultar em descontentamento por parte das municipalidades que tinham a seu cargo velar por essas estradas. Começou-se então a usar caminhões mais pequenos com pneumaticos ôcos, e estes caminhões dentro de pouco foram quasi os exclusivamente empregados para todos estes trabalhos.

As muitas variedades de areia encontrada teem levado a idear-se um numero quasi egual de variedades de equipos. Quando a areia de que se dispõe contem uma grande quantidade de areia de grande tamanho, é preciso que esta ultima seja triturada e misturada com as demais. Os empreiteiros teem feito muitas combinações e arranjos de machinismos de transportar, crivar e triturar. Um excellente machinismo para este fim consiste numa especie de draga para tirar a areia e leval-a a um transportador de correia que a seu turno a leva aos crivos. A areia muito grossa, separada pelos crivos, é levada ao triturador e deste levada novamente aos crivos; a que passa por estes é levada para um pequeno deposito — de tamanho somente sufficiente para conter a passada durante o intervallo que geralmente ha entre o carregar dos caminhões, o que se effectua em poucos minutos por meio de um transportador de grande capacidade. A força motriz é fornecida por um motor a gazolina e todo este equipo está disposto sobre rodas, de forma a poder ser facilmente tirado por um caminhão ou tractor.

Tambem se manifesta evolução nos methodos de espelhar e apertar areia na construcção e reparação de estradas. Ha dez ou quinze annos atraz havia dois typos de construcção da superficie com areia. Um seguia, duma maneira geral, as especificações para estradas de macadam; o outro que se empregava principalmente em estradas ruraes, consistia meramente em lançar a areia na estrada, contando inteiramente com o trafico para a espalhar e a pisar, não se fazendo coisa alguma para se obter uma superficie uniforme.

Menos apparelhos são necessarios para se fazer a superficie da maneira moderna, do que eram para se fazer o macadam. O primeiro requisito actual é que haja um subsolo uniforme, firme, com pequeno ou nenhum abahulamento, e este subsolo geralmente é

feito com apparelhos fortes, por exemplo, um tractor e uma lamina de 12 pés, ou um aplanador grande. Sobre este subsolo esvaziam-se as carroças de areia de grossura uniforme, e espera-se que o trafico pise e aperte esta delgada camada de areia e logo que isto se consegue, lança-se outra camada, até que toda tenha sido bem pisada e apertada. Quando haja tendencia para altos e baixos ou outras irregularidades na superficie, é necessario, geralmente, empregar-se um tractor e uma forte lamina de corte, para tal corriger.

Antes da ultima decada poucos aperfeiçoamentos tinha havido quanto a pavimentos de ruas urbanas e methodos de respectiva construcção, mas com os grandes programmas de pavimentação rural postos em execução nos ultimos dez annos, tem havido aperfeiçoamentos que affectam, realmente, todas as operações, desde a preparação do subsolo até á terminação do pavimento. No caso de pavimento de betão, o fino terraplenamento do subsolo era antigamente feito por homens com pás e picaretas; esta faina é agora auxiliada por pequenos tractores com escarificadores e laminas cortantes, ou por machinas de fazer subsolo, que correm sobre fôrmas de metal, entre as quaes a estrada é, por assim dizer, assente, com o abahulamento exactamente desejado. Assegura-se a exactidão do acabamento do abahulamento, por meio de uma fôrma-bitola da secção transversal especificada, devidamente mantida nos extremos pelas fôrmas.

Estas fôrmas lateraes são usadas não só para haver mais exacto alinhamento e inclinação do pavimento acabado, como tambem para guiar o sub-terraplenador e supportar o peso e movimento da machina acabadora. Isto tem dado como resultado o idear-se fôrmas mais bem supportadas. Mudanças recentes no feitio de "lages de pavimentação", as quaes teem feito que a parte mais grossa de taes lagas passasse do centro para os bordos, fizeram que se mudasse a altura das fôrmas de 6 por 7 pollegadas para 8 ou 9. Acrescentaremos que a collocação das fôrmas tem sido, geralmente, effectuada á mão, mas agora ideou-se uma machina para tal fim e outros fins correlativos.

Talvez os mais extraordinarios aperfeiçoamentos tenham tido logar no que diz respeito aos methodos de fazer os proporções de materiaes e de os manejar. Não ha muito tempo que era pratica corrente o esvaziar estes materiaes, de carroças ou auto-caminhões, o que resultava em misturar-se até certo ponto, taes materiaes com o subsolo e em haver uma mistura incerta de materiaes mais finos e mais grossos. Os materiaes collocados no subsolo eram então padejados para carrinhos de mão e levados para o balde de misturar, contando-se com o criterio dos trabalhadores para que enchessem

os carrinhos de mão uniformemente quanto á devida quantidade e para que levassem o carrecto numero de cargas de carrinho de mão de cada material, para se fazer a batelada.

Devido aos jornaes serem mais elevados, introduziu-se então um transportador de correia com caixas medidoras, para se eliminar o uso de carrinhos de mão, e ainda veio a haver mais aperfeiçoamentos neste sentido quando os engenheiros chegaram a conclusão de que eram necessarios methodos mais exactos para se ter a segurança de que a mistura dos materiaes tinha sido feita nas devidas proporções. Isto foi o começo do desenvolvimento das chamadas installações de proporções. Até ha poucos annos, os apparelhos para medição dos materiaes mais finos e mais grossos, tinham sido ideados principalmente pelo empreiteiro, o seu capataz, artifice-mechanico ou mestre carpinteiro. Recentemente, certos fabricantes teem ideado e collocado no mercado apparelhos que tendem a normalizar os methodos de medição por volume. Mal se tinha feito este avanço quanto a exactidão, quando os engenheiros descobriram que a areia está sujeita a grandes variações de volume, conforme a humidade que tem, e as circumstancias sob as quaes é collocada na caixa medidora. Esta descoberta levou a ajustar-se a capacidade da caixa medidora de areia, para compensar a dilatação da areia causada pela humidade.

Devemos notar aqui que o facto do material não ser agora levado ao subsolo e o do desenvolvimento de installações misturadoras, teem resultado em que as installações centraes de misturar se tornassem mais importantes.

Evolução nos misturadores de pavimentação tem sido muito accentuado. Tem-se obtido mais mobilidade, substituindo-se o antigo typo de tracção por meio de roda, por typo de tracção continua. Tem-se aperfeiçoado os motores a gazolina a ponto tal que são, realmente, de tanta confiança para os misturadores como motores a vapor. Foram ideados guindastes a força mechanica para se tirar as caixas com a batelada pavimentadora, das respectivas carroças e esvazial-as no misturador. Tambem foram ideados dispositivos de regular o tempo, para se governar, automaticamente o periodo que a batelada de pavimentação deve ficar no tambor misturador e para medir precisamente a quantidade de agua a lançar em cada batelada.

Recentemente foi ideado um novo methodo de "tratamento" do pavimento pelo chloreto de cal, o que elimina a necessidade de se precisar de bomba para tirar agua e de se manter uma tubagem por traz do misturador, para tal "tratamento" por agua. Quando se tem usado o methodo de mistura central, juntamente com o "trata-

mento" ao chloreto de cal, tal bomba e tubagem são absolutamente desnecessarias.

Vê-se pelo que fica dito que os machinismos estão substituindo a força humana, de todas as maneiras, na construcção de estradas, e isto é o que deve ser, se se desejar economia. Calcula-se que um homem trabalhando o mais que possa, pode apresentar uma media num dia de trabalho, de não mais de 1|8 de um cavallo mechanico de força. Portanto, é economico reduzir a um minimo a quantidade de trabalho obtido por energia humana. Por este motivo, podemos esperar ver mais aperfeiçoamentos em todo este sentido, até que todos os trabalhos de construcção de estradas sejam effectuados por machinas funccionando a força mechanica".

As estradas de rodagem entre nós ainda não pódem ter tal designação porque infelizmente são construidas sem plano preconcebido, sem nenhuma orientação proveitosa, sem os imprescindiveis requisitos technicos, por isso mesmo em sua quasi totalidade são construidas apressadamente e apenas em terraplenagem, permittindo somente o transito no tempo secco, mesmo assim em más condições de efficiencia como meio regular de transporte.

Emfim, são estradas que não pódem ter o nome de rodovias, completamente inuteis para o movimento de transporte de cargas e passageiros e, por isso ellas não pódem estimular a producção; nestas condições não trazem nenhum auxilio ao desenvolvimento ecomente a mentalidade dos homens que nos governam.

Além de péssimas, as nossas estradas são demasiadamente escassas em relação á vastidão de nosso territorio, como escassos são o patriotismo e a competencia dos homens que controlaram a administração publica do Brasil. Tudo nesta infeliz terra corre erradamente porque os proveitos cabem somente aos falsos mandatarios do povo e aos seus innumeraveis parceiros.

Na Argentina somente para a construcção de uma rodovia que põe a capital em communicação com a provincia de Buenos Ayres, foi decretada a verba de 18 mlihões de pesos para construcção de trezentos e poucos kilometros de estrada ou em nossa moeda approximadamente 65 mil contos ou sejam 200 contos para cada kilometro. Além desta estrada que será uma maravilha, muitas e muitas excellentes estradas existem espalhadas em todo o paiz e outras estão em construcção. O brasileiro verdadeiramente patriota que observa o progresso de outros paizes pela força de patriotismo dos homens de governo e observa os esbanjamentos de nossos dirigentes, não póde deixar de sentir indignação e revolta ante tal estado de coisas que vem deprimindo a nossa nacionalidade. Um paiz sem braços para o trabalho, sem dinheiro para fomentar a producção e sem meios

regulares de transporte terá que arrastar-se na retaguarda das demais nações — empobrecido e humilhado.

E' necessario energica reacção — não pelas armas — mas no terreno das idéas e dos principios, mediante a união das classes, principalmente das classes conservadoras como elemento de actuação do progresso nacional, como factor basico do engrandecimento nacional.

Commercio, 18 de agosto de 1927.

J. R. Ladeira.

BANCO DO BRASIL

Este importantissimo estabelecimento bancario que está sob o contrôle do governo Federal deveria ter como principal objectivo estimular a producção nacional em todas as suas modalidades e fomentar o commercio legitimo mediante assistencia bancaria de real efficiencia em as suas multiplas fórmas, conforme nas nações intelligentemente administradas — os estabelecimentos congeneres exercem influencia e actuação decisivas no desdobramento economico como unica base da riqueza nacional. O Banco do Brasil porém age sob um ponto de vista inteiramente diverso, embora gosando quasi de illimitados favores do governo; joga no cambio como qualquer outro banco particular, fazendo pois concurrencia desleal nas operações cambiaes em prejuizo as vezes das classes conservadoras, apoiado como está nas vantagens que desfruta como banco official. Os lucros nestas condições são obtidos em largas proporções e avolumam-se de anno para anno numa somma tão avultada que não encontra paralello nem mesmo nos grandes estabelecimentos bancarios officialisados das poderosas potencias economicas do globo, como por exemplo: da Inglaterra, da America do Norte, da França, da Argentina, da Italia, da Allemanha, do Japão e etc., cujos capitaes muitas vezes maior do que do Banco do Brasil, movimentam negocios e transações numa proporção ainda mais avultados pelo papel que desempenham como factores do desenvolvimento economico, ao contrario do que observa-se em relação ao nosso riquissimo Banco do Brasil.

Nem por isso os lucros daquelles formidaveis estabelecimentos bancarios pelo vulto de seus capitaes e pelo montante de suas colossaes transações attingem os phantasticos lucros de nosso official estabelecimento bancario — cujo objectivo principal é enriquecer os accionistas e principalmente os seus directores que auferem percentagens fóra de confronto á qualquer outro congenere estrangeiro.

Ora, quanto maiores os lucros do Banco do Brasil maiores serão os ganhos dos seus directores d'ahi logicamente, não o interessar os emprestimos a juros de 10 a 12 % como o interessa outras

transacções que deixam maior margem de lucros, se bem que — estas não trazem nenhum proveito para os interesses da nação.

Em face dos Estatutos o Banco do Brasil não póde operar na carteira hypothecaria e nem sob penhor mercantil á favor do incremento da producção — apenas empresta na carteira commercial a curto praso e juros elevados — salvo quando a interferencia do governo ou dos poderosos politiqueiros obriga o Banco a abrir excepção para os amigos e, assim as operações se effectuam mesmo contra os estatutos e sem os requisitos de segurança exigidos de outros que não têm padrinhos politicos, mas que realmente estão em condições de operar, — como pelas suas redes garantias, como factores do progresso do Brasil. Nem sempre o industrial e raramenet o agricultor com as suas garantias materiaes e o seu acervo de uteis serviços prestados a favor do desenvolvimento economico de nosso paiz representam condições ponderaveis para demover os seus directores á uma operação justa e merecida, — entretanto os cofres do Banco do Brasil sempre estão a disposição da imprensa que apoia os governos — por isso mesmo tem realisado operações avultadas com certas emprezas jornalisticas que não representam nem sempre as precisas garantias e nem representam nenhum elemento como factor de prosperidade da economia nacional — senão para defender incondicionlmente os máos governos, condições estas que valem muito mais do que a moral e as garantias materiaes de qualquer agricultor ou industrial que paga excessivos impostos e fomenta o progresso nacional.

Não é permittido ao Banco do Brasil operar na carteira hypothecaria segundo as condições estabelecidas nos respectivos estatutos, mas muitas e muitas têm sido as excepções abertas a favor dos amigos dos diversos governos; assim, o Banco do Brasil que refuga boas operações sob as melhores garantias á emprezas e firmas que fomentam a nossa prosperidade — mas sem o bafejo official — entretanto empresta aquella carteira avultadas quantias, não somente a certas firmas commerciaes como principalmente tem effectuado operações diversas a jornaes que defendem o governo e que entretanto não offerecem as necessarias garantias.

O Banco do Brasil não visa nem fomenta a producção nacional, mas é um estabelecimento bancario que, gosando de favores e vantagens do governo Federal, tem como principal objectivo auferir os maiores lucros para enriquecer os seus accionistas, os seus funccionarios e principalmente os seus directores, assim como proteger e amparar os dedicados amigos do governo. Ha pouco, um industrial com 25 annos de serviços prestados ao paiz com os seus patrioticos emprehendimentos no campo da industria, tendo por isso

merecido o titulo de engenheiro "honoris causa" pelos seus inventos de utilidade e os serviços prestados á industria através de muitos annos na organisação de diversas companhias e diversos estabelecimentos industriaes, — açoitado violentamente pela pavorosa crise que atravessa o Brasil — exclusivamente pela má orientação do Sr. Dr. Arthur Bernardes — e que a todos opprime e a muitos têm arruinado, lutando com sérias difficuldades financeiras, a ultima companhia que organisou e da qual era director — foi por isso obrigado á deixar abrir fallencia na mesma. Para evitar prejuizos aos credores sob a derrocada de uma desastrada liquidação forçada e no sentido de não morrer tão patriotica e util iniciativa, representada aliás pela exploração de uma das culturas mais importantes como elemento de exportação e pela exploração de uma industria genuinamente nacional e que alimentava-se exclusivamente com materia prima propria, — resolveu entrar num accordo com os credores da companhia, segundo o qual pagaria aos mesmos em acções da companhia no dobro dos respectivos creditos . A proposta foi acceita de bôa vontade pelos credores como sendo uma solução digna e honrosa — entretanto o Banco do Brasil se oppoz tenazmente, obrigando pois a companhiá á liquidação forçada com damnos para todos os credores, além de destruir uma empreza futurosa e genuinamente nacional de grande interesse para o nosso paiz, — na qual o seu fundador havia empregado todos os seus recursos adquiridos em outras emprezas durante longos annos de uteis e exhaustivos esforços — depois de ter concorrido sob a sua actividade, para os cofres publicos com milhares de contos de réis representados por impostos, direitos e fretes. Apenas por um credito inferior a cem contos de réis, o Banco do Brasil que tem concorrdo com desenas de milhares de contos para aquelles que realmente nenhum direito têm — arrastou á derrocada uma empreza util e futurosa e arruinou um industrial honesto. com reaes serviços prestados ao paiz sob a organisação de outras industrias.

O Dr. Moreira de Carvalho foi o causador de tão lamentavel desastre pela sua absurda e incomprehensivel obstinação, fechado dentro de um ponto de vista estreito e de um péssimismo irritante — aliás proprio dos homens cuja mentalidade não póde comportar e nem conceber os verdadeiros e uteis emprehendimentos em prol do engrandecimento deste pobre paiz, dirigido pela incompetencia e as vezes pela imbecilidade e má fé de máos brasileiros.

Este director do Banco do Brasil para justificar a sua intransigencia e o seu acto — havia affirmado que o director da empreza em questão era um visionario; visionario no seu bestialogico conceito porque elle organisou com successo outras empresas, prestando ines-

timaveis serviços á industria nacional pelo que mereceu o titulo de engenheiro "honoris causa" por occasião da commemoração do centenario de nossa emancipação politica. Estamos no Brasil sob o regimen de selecção de competencias ás avessas por isso não é admiração achar-se como director de um estabelecimento official de credito um cidadão que foi escolhido pela politica e retirado de sua clinica pouco rendosa da tradicional cidade de São João d'El Rei que, pouco entendendo de medicina, muito menos entende de finanças e economia, mas, cheio de dinheiro á custa do Banco do Brasil, por isso julga-se com o direito de menospresar aquelles que tiveram, a infelicidade, por um contraste da sorte, de ficar na sua dependencia, embora mais competentes e muito mais uteis á sua patria.

Estação de Commercio, 25 de agosto de 1926.

J. R. Ladeira.

A EXPLORAÇÃO DO BABASSÚ COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA SIDERURGICO

O Brasil é tão prodigioso nas suas phantasticas riquezas naturaes que não ha por assim dizer nenhuma difficuldade na solução de qualquer problema economico.

Os nossos immensos e inesgotaveis recursos que a prodiga naturesa creou e accumulou em todo o territorio brasileiro podem fornecer os necessarios elementos para que o nosso paiz se torne completamente emancipado do estrangeiro. A difficuldade está justamente no exaggerado pessimismo de nosso homens publicos, que, — além de sua notoria incapacidade quanto aos problemas economicos, estão completamente absorvidos pela damninha politica profissional que os desvia do verdadeiro caminho do progresso — deixando por isso os problemas de vital interesse nacional á margem de suas cogitaçeõs. Quando, porém, algum de nosso problemas é posto em fóco e agitado pelos poderes publicos, — a principal preoccupação de nosso politiqueiros que movem os "paosinhos" é visar o quanto poderá render, por isso mesmo vêm o negocio sob o amparo official em condições de permittir os maiores ganhos aos exploradores, — resultando já se vê — em fracasso no ponto de vista do interesse do nosso paiz

Dinheiro não faltaria á nação para incrementar directa e indirectamente todas as nossas fontes de producção por todos os meios intelligentes e patrioticos se houvesse de facto nesta infeliz terra — administração de severa economia sob rigoroso regimen de moralidade na gestão publica, ao lado de medidas sabias sob a orientação de governos praticos no sentido de estimular o progresso nacional.

Infelizmente as boas e honestas iniciativas são abandonadas ou annulladas quando lutam para triumphar — mas as negociatas medram e facilmente multiplicam-se á sombra dos poderes publicos, absorvendo as rendas da nação conforme em artigo anterior tivemos opportunidade de demonstrar.

Não é possivel sob este regimen haver solução para os problemas que interessam nosso paiz, mesmo porque não ha estimulo

para os nobres e patrioticos emprehendimentos particulares que lutam para viver num meio como o nosso, cujo ambiente é visceralmente opposto ao regimen do trabalho e dos elementos de prosperidade nacional. Os homens aliás raros — de acção, de actividade e de bôa fé — quando empenham esforços e capitaes — grandes ou pequenos em qualquer empreza util e quando forçados pelas circumstancias se vêm em difficuldades financeiras e por isso obrigados recorrer ao amparo de elementos particulares ou a protecção dos poderes publicos — quasi sempre são repellidos e as vezes ridicularisados — considerando-os visionarios e idealistas — pois, somente para os nossos homens, os negocios que encerram no seu bojo base para polpudas comedeiras representam valor — de facil e rendosa realisação; haja vista como prova irrefutavel o escandalosissimo caso da Revista do Supremo Tribunal — como typico exemplo.

Falar na exploração do côco babassú que é um dos maiores elementos economicos que a naturesa nos legou e tratar do problema siderurgico que é de todos os elementos nacionaes o de maior relevancia — é abordar e envolver dois problemas entre si ligados da maior importancia para o nosso paiz cuja solução corresponde — pode-se affirmar — á nossa independencia economica. O problema siderurgico é vital para a nossa existencia de nação soberana. Delle depende o incremento das estradas de ferro, das construcções navaes, do apparelhamento militar, do desenvolvimento da agricultura e do progresso industrial — emfim, a industria do ferro e aço definitivamente resolvida representa a nossa riqueza, a nossa independencia e o nosso poder — por isso todos os esforços conjugados devem convergir para a solução pratica de tão importante assumpto. As discussões e as controversias que a todo o momento surgem no tocante a solução do problema chocam-se e perturbam o andamento das realisações no terreno pratico. O maior embaraço que muitos technicos especialisados oppõem como solução de tão magno problema está na qualidade do carvão nacional que não se presta, segundo affirmam, á fabricação do ferro e aço em condições favoraveis, dependendo por isso do coke estrangeiro que apresenta difficuldades economicas quasi insuperaveis. Ha opiniões valiosas de que o nosso carvão convenientemente benefeciado poderá produzir o coke em condições de produzir o ferro e o aço; outros, porém, contestam e apontam inconvenientes como solução da siderurgia.

Precisamos, pois sahir do campo das theorias para o terreno das realisações praticas e effectivas. Se o carvão nacional está não nas condições de produzir economicamente o ferro e o aço não importa porque com a exploração systematica do côco babassú o problema

siderurgico resolve-se em condições muito mais vantajosas para os interesses nacionaes, — dependendo apenas de acção decisiva de nossos poderes publicos.

O côco babassú pela distillação da casca (endocarpo) pelo systema physico-chimico, não somente se obtem delle o carvão de primeira qualidade — superior mesmo ao melhor carvão de Cardif conforme tem demonstrado as experiencias — como se obtem o alcatrão, o alcool methylico, a acetona, o acetato de calcio e deste o acido acetico, productos estes de largo consumo em todos os paizes, cuja exportação se tornará effectiva pelo baixo custo dos mesmos uma vez fabricados em larga escala, mesmo porque a extracção do oleo constitue a principal fonte de renda, de consumo universal — na industria e como comestivel de primeira qualidade, substuindo com vantagem a banha de porco. A castanha produz 66 % de oleo.

O laboratorio de ensaios da Estrada de Ferro Central do Brasil constatou que o poder calorifico do carvão é de 8.010 calorias ou seja bem maior do que o melhor carvão de Cardif.

Experiencias com a distillação da casca do babassú tem dado este resultado pratico, por tonelada:

400 ks. de carvão ou . . . . 40 %

080 ” de alcatrão ou . . . . 8 %

15 ” de alcool methylico ou . . . . . 1, 5 %

5 ” de acetona ou . . . . 0,5 %

No Maranhão e no Piauhy, segundo calculos da commissão

50 ” de acido ou acetico de 30 % ou 5 %

norte-americana que esteve em estudos, naquella região, conforme conclusão a que chegou — deve aproximar de um bilhão de pés de coqueiros babassú existentes naquella zona, — mas, no norte de Minas, em Goyaz e Matto Grosso tambem existe em quantidade tão valiosa planta, por isso podemos admittir por baixo a existencia de um bilhão de pés em todo o Brasil. Cada coqueiro produz annualmente de 3 a 5 cachos com 250 a 300 còcos — logo, podemos calcular uma media annual de 1000 côcos de producção por pé. Cada côco em media pesa 150 grammas, sendo que, 20 grammas de castanha ou amendoa e 130 grammas de casca (endocarpo). Ora, a casca produzindo 40 % de carvão, temos de facto 52 kilos de producção annual por coqueiro. Os 1000 côcos de producção annual por coqueiro, - produzem 13.200 grammas de oleo na base de 66 %

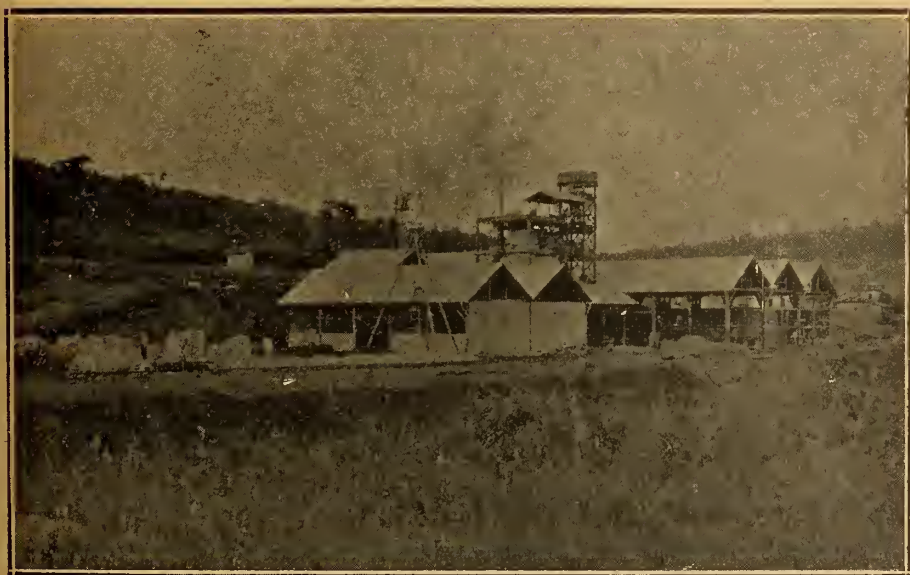
Nestas condições é facil avaliar a formidavel riqueza nativa que representa para a economia nacional o coqueiro babassú, como passamos a demonstrar em algarismos sob calculos pessimistas. Um bilhão de coqueiros babassú em exploração annual permittiria a producção seguinte em toneladas e em contos de réis, a saber:

1 Bilhão de coqueiros a 50 ks. temos pois, 50 milhões de toneladas de carvão superior a 60$000	3.000.000:000$000
1 Bilhão de coqueiros a 13 ks. e 200 grammas, temos pois, 13.200.000 toneladas de oleo a 1:000$000	13.200.000:000$000
1 Bilhão de coqueiros a 8 ks. de alcatrão, temos pois, 8.000.000 de toneladas a 60$000	480.000:000$000
Deseseis milhões e oitenta mil contos de réis	16.680.000:000$000

menos os demais productos chimicos que tambem poderão concorrer para augmentar a cifra acima. O carvão do côco babassú segundo experiencias, ficou plenamente demonstrada a sua superioridade ao melhor carvão de Cardif — não só em calorias com tambem o seu custo será bem inferior ao coke de procedencia estrangeira — tendo além de tudo a enorme vantagem de estar completamente isento de enxofre o que resulta na optima qualidade do ferro e aço pelo carvão vegetal produzidos. Não poderá haver egual solução para a siderurgica do que empregando o carvão produzido pelo côco babassú, cuja producção como verifica-se pelos calculos acima, permittirá o desenvolvimento da industria siderurgica em alta escala como alimentará todas as locomotivas, todos os navios e todas as uzinas nacionaes — sobrando ainda tonelagem consideravel para exportação para outros paizes — Poderá ser empregado nos auto-caminhões pelo processo de gazogenio, cuja economia corresponde a 80 % em relação a gazolina, portanto muito economico este meio de transporte. A Central do Brasil está consumindo 300 mil toneladas de carvão por anno, logo os calculos acima, dariam para alimentar mais de 150 estradas.

Esta producção poderá ser de futuro augmentada com grandes plantações, portanto é uma fonte de riqueza que não esgota-se como as jazidas de carvão mineral. A parte mais difficil consistia em quebrar o côco em condições economicas, mas este problema já está resolvido com a invenção de diversas machinas, entre ellas a de invenção do Dr. Brito Passos, denominada "Bom Conselho" que quebra e separa 100 côcos por minuto ou 12 kilos, isto é, sete toneladas mais ou menos em 10 horas de trabalho mediante uma despesa apenas de uns 20$000 ou menos de 3$000 por tonelada. A colheita

do côco que acha-se espelhado nos coqueiraes é tarefa facil e economica, estando calculado que um trabalhador que ganha de 4 a 5$000 por dia póde perfeitamente amontoar no ponto de carregamento dos vehiculos de 5 a 10 toneladas em 10 horas de trabalho ou menos de 1$000 por unidade; o transporte até o ponto de embarque nas catraias é pequeno e não irá além de 2$000 e por via fluvial até a uzina, segundo a distancia, de 3 a 5$ por tonelada ou seja uma despesa total de 10$000 por tonelada.

Nestas condições a exploração de tão importante industria, em alta escala permittirá um lucro compensador somente na extracção do oleo, ficando pois, a casca copletamente de graça, — d'ahi permittir ao industrial a venda do carvão e dos productos chimicos á baixo preço — deixando margem de lucro, mais do que compensadora. Resolvida praticamente a exploração do babassú em largas proporções, não somente entrará em acção, talvez a maior fonte

Usinas metallurgicas de Morro Grande (Minas)

de nossa riqueza nativa como fornecerá o elemento basico para solução da nossa industria de ferro e aço com enormes vantagens. Com a colossal producção de alcatrão a baixo preço como por exemplo a 60$000 por tonelada, poderá este producto ser empregado em largas proporções na construcção de optimas estradas macadamisadas que se tornarão verdadeiros modelos de efficiencia economica para escoamento da producção, pois, augmentará o custo de construcção muito pouco relativamente tendo-se em vista não somente a

efficiencia das estradas como a grande economia na conservação das mesmas. O alcatrão tambem poderá ser empregado na briquetagem do carvão. Tudo neste grande paiz de homens tão pequenos é possivel realisar, se depender dos seus recursos naturaes, — mas necessitamos de governos patriotas, de actividade e bem orientados que façam administração honesta sob rigorosa economia — libertando-se da politicagem profissional que é a causa de todos os nossos males.

Estação de Commercio, 30 de agosto de 1926.

I. R. Ladeira.

JUSTA HOMENAGEM

Assim como não se justificam e deprimem mesmo a mentalidade de um povo as antecipadas e exageradas manifestações publicas que traduzem mais o engrossamento a candidatos ou eleitos aos elevados postos de responsabilidade administrativa — quando elles nada de notavel realisaram e de valor nada fizeram em pról da nação, senão no exercicio da politicagem profissional que age sob multiplas e inconvenientes aspectos de principios rotineiros, — as homenagens prestadas a estadistas que realmente exercem o seu mandato com elevado descortino, patriotismo, justiça e proveito para a nação — são, não ha duvida, dignos e merecedores do apoio e dos aplausos do publico — elevando-se o povo pela sinceridade e pelo verdadeiro sentimento de justiça — por isso mesmo servem de exemplo e estimulo aos bem intencionados homens publicos que iniciam a sua administração — procurando assim trabalhar e bem servir os interesses publicos para do povo receberem os aplausos e as homenagens de justiça.

As antecipadas, as prematuras e exageradas manifestações, — pelo contrario, — envaidecem aquelles que nada ainda realisaram, os quaes julgando-se realmente notaveis ante a consagração publica — pouco realisarão no exercicio de seu mandato, de proveitoso para o povo, senão attender os innumeros engrossadores nas suas injustificaveis pretensões, — d'ahi as más administrações que são geralmente prejudicadas pela legião de protegidos que concorreram para as prematuras manifestações. Nestas condições não pódem ser consideradas as homenagens que vão ser prestadas ao Dr. Mello Vianna no proximo dia 8, cujo mandato terminará á 7 de setembro. O Dr. Mello Vianna embora sem tirocinio na carreira administrativa do paiz e retirado ha poucos annos da magistratura estadual, ascendeu rapidamente á presidencia do Estado de Minas da qual retira-se depois do curto periodo de dois annos de intensa e proficua administração, cercado da sympatha publica.

Succedendo ao illustre Dr. Raul Soares — o Dr. Mello Vianna empossou-se na alta investidura presidencial do mais populoso e

talvez o mais rico Estado pelas consideraveis riquezas naturaes, — della desempenhando-se com successo como talvez nenhum outro presidente, apesar de governar apenas dois annos. Durante o seu mandato o Dr. Mello Vianna dedicou-se com verdadeiro patriotismo e incansavel operosidade a favor de varios problemas do interesse publicos, como: construcção de estradas de rodagem, construcção

Dr. Mello Vianna

de estradas de ferro, navegação fluvial, instrucção publica e muitos outros problemas de menor relevancia, mas de interesse para a collectividade.

O Dr. Mello Vianna é uma figura sugestiva de moderno estadista, impondo-se á admiração e á sympathia do povo pela simplicidade de seus habitos, pela amabilidade de suas maneiras e pela modestia de sua pessoa, — sempre accessivel ao povo no meio do qual

procurou sempre se aproximar, procurando assim auscultar a opinião publica e conhecer as necessidades do povo para melhor orientar-se na administração do Estado. Na sua administração poderá haver falhas e erros porque ninguem é perfeito e infallivel — mas, o Dr. Mello Vianna que não fez politicagem durante o seu mandato como tantos outros governos, procurou entretanto trabalhar com actividade, com justiça, energia e acção em pról do progresso do Estado, — por isso é digno e merecedor das homenagens do povo mineiro, ás quaes nos associamos com prazer.

Queira Deus que o Dr. Antonio Carlos seja o continuador da administração Mello Vianna porque assim prestará assignalados serviços a seu Estado, cujo progresso caminhará acceleradamente, resolvendo elle os principaes problemas em bôa hora iniciados por aquelle modesto mas operoso mineiro, entre os quaes o problema siderurgico que mais avulta entre muitos — não somente para Minas — mas para o Brasil, cuja solução dependendo em parte do governo Federal — está demonstrada na parte que se refere ao combustivel, no anterior artigo que publicamos sob este titulo:

"A exploração do babassú como solução do problema siderurgico".

Estação de Commercio, 3 de setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

SETIMA PARTE — 18 CAPITULOS

ASSUMPTOS POLITICO - ECONOMICO - FINANCEIROS

AS VANTAGENS DA EXCURSÃO DO PRESIDENTE ELEITO

Dr. Washington Luis

O Sr. Dr. Washington Luis num ponto de vista de larga visão, aliás diverso dos anteriores governos, — mas visando os interesses geraes do paiz — em bôa hora realisou viagens para o Sul e para o Norte do paiz — procurando estudar as condições locaes e as necessidades de cada Estado, como os seus elementos economicos que devem ser estimulados como base de nossa prosperidade.

O Sr. Washington Luis teve opportunidade de entrar em contacto com o povo e em entendimento com os respectivos governadores, de cuja cooperação não póde prescindir uma vez que pretende realizar administração de principios e idéas elevadas. E' — não ha duvida — da parte do presidente eleito uma praxe politica de alta significação que elle realisou e estabeleceu como norma democratica no regimen administrativo do Brasil, — exemplo que deverá ser seguido não somente pelos futuros presidentes, mas tambem pelos governadores dos Estados e até mesmo pelos presidentes das Camaras Municipaes, — tão grandes poderão ser os beneficios que d'ahi advirão com essa praxe salutar, e democratica — para o povo e para o progresso nacional, — a qual deverá ser praticada no decorrer das administrações. O governo que não se põe em contacto com o povo não poderá jamais conhecer os seus anceios e os seus soffrimentos, como as necessidades da nação e os males que á vêm perturbando no seu evoluir para o progresso, — por isso não poderá realizar administração de inteira justiça, — portanto, util e proveitosa para o nosso grande Brasil.

A excursão do Sr. Dr. Washington Luis, de facto está fortalecendo o animo, a esperança e a bôa vontade do povo brasileiro — tão desalentado e descrente do patriotismo de nossos homens publicos, — infelizmente sob justificados motivos. Esperançado pois, o nosso povo espera sob os planos administrativos do Sr. Dr. Washington Luis — promettidos e divulgados — que será jugulada e vencida a actual crise que está fragellando o povo e fortemente soprando sobre o trabalho nacional em todos os seus variadissimos aspectos, anniquilando-o e perturbando as mais legitimas aspirações de nossa querida patria.

O Sr. Dr. Washington Luis, poderia neste momento — como os seus antecessores — estar gosando placidamente a commodidade e o encanto de seu lar no convivio dos amigos ou desfructando as delicias de uma viagem confortavel nos centros europeus, — mas S. Ex. preferiu viajar, soffrendo os incommodos de tão estafante excursão e a impertinencia dos engrossadores para d'ahi tirar cohecimentos uteis e elementos de valor como base no sentido de realisar bôa e equitativa administração como pretende de facto levar a effeito, — reformando na pratica o regimen administrativo e realizando salutar reforma na rotineira e estreita politica de principios tão nocivos ao desenvolvimento de nosso progresso.

A' julgarmos pelas declarações, pelas intenções a todo o momento manifestadas pelo presidente eleito e, tendo em vista o interesse que vae tomando no tocante aos problemas mais importantes do paiz, procurando mesmo orientar-se sobre os variados assum-

ptos de ordem economica e conhecer as questões de menor importancia que interessam a collectividade, — tão depressa inicie o seu governo o Sr. Dr. Washington Luis, — o povo brasileiro espera confiante que, a sua administração vae ser orientada sob elevado ponto de vista, cujo objectivo será no sentido de promover todas as medidas para restabelecer a paz nacional e harmonisar a familia brasileira, reintegrando todas as actividades no caminho do productivo trabalho como unica solução do actual lamentavel estado de coisas. Somente assim o Dr. Washington Luis poderá governar, realizando o seu patriotico objectivo em restabelecer a situação financeira — economica tão precaria em que se acha a de nosso Brasil. Já que o illustre estadista procurou num ponto de vista patriotico e de larga visão conhecer as condições de cada Estado e as suas necessidades para melhor orientar-se na sua administração, realizando assim um regimen de trabalho justo, equitativo e proveitoso a todos quantos concorrem na medida de suas forças e de seus recursos empenhados em pról do progresso nacional, — seria pois, de grande alcance e facilitaria melhor a gestão de S. Ex. avistando-se duas vezes ao anno com os respectivos governadores estaduaes, reunindo-os na séde do governo Federal para entendimentos pessoaes, trocando idéas e tomando providencias sobre assumptos do interesse nacional num ponto de vista de elevada e inteira solidariedade em relação ao progresso de nosso paiz que deve crescer e avultar sob o esforço patriotico dos bons governos e sob o intensivo trabalho de nosso povo que deve ser estimulado no caminho da paz e da ordem.

Estação de Commercio, 7 de Setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

SALITRE – (NITRATO DE POTASSIO)

O salitre como um dos melhores fertilisantes da terra, empregado largamente na agricultura de muitos paizes, constitue a principal fonte de riqueza do Chile. Não somente o salitre é empregado como fertilisante, mas tambem consumido em differentes industrias, especialmente na fabricação de explosivos.

A agricultura moderna não prescindindo dos meios mechanicos os mais aperfeiçoados para trabalhar a terra, não póde tambem dispensar os processos de adubação da mesma, como exige a technica moderna dos paizes organizados. A nação que assim não proceder estará fatalmente fóra de combate no campo commercial.

O Brasil ensaia os seus primeiros passos na moderna agricultura, por isso ainda está muito atrasado em materia agraria.

A lavoura do Brasil por exemplo é muito rudimentar e mesmo falha, entregue como se acha exclusivamente aos precarios conhecimentos de nossos lavradores que além de tudo não tem assistencia official, lutando com os maiores embaraços : — sem braços, sem orientação technica, sem credito, sem meios faceis de communicação — e por que não dizer ? — sem o amparo moral dos poderes publicos. Caminhamos por isso com passos vacillantes no campo das culturas, auferindo de nossas fertilissimas terras parcos proveitos ante as formidaveis possibilidades que nos offerece o nosso immenso territorio, sob a influencia de variada climatologia.

Attendendo a exigencia da moderna agricultura, o consumo do salitre vae se dilatando e concorrendo no sentido de que as terras alcancem maior producção, principalmente as terras pobres e cançadas — compensando melhor o esforço do agricultor. O Brasil embora dispondo de um vastissimo territorio de terras ferteis num total de 849.429.900 hectares, e, apenas cultivados 12 milhões de hectares approximadamente, existem dentro dessa area, grandes extensões de terras onde a cultura não compensa pelos processos rudimentares, nem mesmo empregando os meios mechanicos se não for applicado o fertilisante.

Ou as terras são pobres, ou são terras cançadas, exhaustas por successivas culturas. Em qualquer das hypotheses, necessario torna-se aproveital-as, cultivando-as mechanicamente e empregando o salitre como poderoso fertilisante o que resultará em farta compensadora producção para o lavrador, augmentando deste modo não somente a renda do fazendeiro mas tambem a renda das estradas de ferro, em proveito já se vê, da economia nacional. A Estrada de Ferro Central, a Oeste de Minas, a Rede Sul-Mineira, a Leopoldina e muitas outras em outros Estados, percorrendo vastas zonas, póde-se affirmar que grande parte — nada ou quasi nada produz — principalmente nas suas zonas marginaes os terrenos cançados e improductivos não concorrem em absoluto para o desenvolvimento da producção, dahi uma das causas da deficiencia das rendas das estradas de ferro. A Estrada de Ferro Central que percorre mais de 2.000 kilometros nos estados do Rio, Minas e São Paulo, destes apenas uma parte muito pequena tem redusidas culturas, principalmente devido a deficiencia das terras.

O Brasil possue grandes zonas salitradas, notadamente no Estado da Bahia onde encontra-se abundamentemente o salitre em diversas regiões, sem nenhuma exploração, completamente abandonado. Devido a falta de meios de transporte ainda não foi iniciada a exploração de tão importante riqueza natural, quando poderia concorrer de maneira notavel a favor da economia nacional.

O salitre que importamos do Chile aqui chega por um terço do preço do salitre vindo da Bahia, pois, alguem já fez experiencia neste sentido. Ora, se o Chile póde nos remetter o salitre por preço tão baixo, é devido exclusivamente a sua organização de exploração industrial e os meios economicos de transporte. Se a distancia das zonas salitreiras da Bahia para os centros consumidores de nosso paiz é relativamente curta em relação ao Chile, porque razão não podemos obter o salitre por menor preço? Trata-se de uma grande riqueza nacional que os nossos dirigentes devem della cuidar, procurando os meios mais praticos no sentido de que seja explorada economicamente, pois constitue um poderoso elemento como decisivo factor da producção agricola de nosso paiz, o qual deverá ser empregado largamente em todas as zonas de culturas.

No Brasil apenas 12 milhõees de hectares de terras estão sendo cultivados, mas se o nitrato de potassio for empregado como fertilisante numa parte da referida area, a producção alcançará maiores proporções, concorrendo para a reducção do seu custo com enorme vantagem para a economia nacional. Todos os meios devem ser applicados no sentido de augmentar a producção o mais possivel com sensivel diminuição do custo, dahi logicamente a grande vantagem

dos paizes organizados que enfrentam os concurrentes com superioridade nos mercados consumidores do mundo.

Devemos accentuar que o nosso salitre (nitrato de potassio) é, como fertilisante, de acção mais poderosa do que o salitre (nitrato de sodio) do Chile, entretanto não tem nenhuma significação para a nossa economia, abandonada como se acha essa grande riqueza natural. A distancia das zonas salitreiras da Bahia ao porto de mar regula 600 kilometros, por isso mesmo se houvesse estrada de ferro para o transporte e se houvessem usinas installadas com capacidade de grande producção, certamente teriamos o salitre por menor preço do que actualmente nos custa o salitre importado do Chile.

Rudimentar preparação do salitre na Bahia

Diversas nações utilisam na agricultura, o salitre como fertilisante de primeira ordem e para demonstrar a sua applicação em relação á outros fertilisantes, vamos abaixo apresentar uma tabella quanto a importação no Egypto, de 1910 a 1925, a saber:

	Salitre	Outros adubos	Toneladas
1910	30.505	5.054	35.559
1911	48.771	11.191	59.962
1912	56.047	14.042	70.087

1913	56.474	15.180	71.654
1914	52.325	20.285	72.610
1915	53.076	8.167	61.243
1916	19.350	6.082	25.432
1917	32.662	4.278	36.940
1918	2.888	183	3.071
1919	54.468	3.250	57.713
1920	98.989	21.357	120.246
1921	35.157	8.590	43.747
1922	97.350	20.857	118.207
1923	70.315	31.440	101.755
1924	121.835	57.250	179.087
1925	173.764	84.542	258.306

Verifica-se. pois, que o emprego do salitre augmenta consideravelmente de anno a anno, assim como, o seu emprego tambem é muitissimo maior do que de todos os demais adubos chimicos, provando a sua superrioridade como fertilisante. Experiencias realizadas, quer nos campos da Sociedade Real de Agricultura, perto de Cairo, quer em campos de diversos "Fellahs", entre salitre e o estrume de curral, na cultura do algodão, o resultado foi o seguinte :

Estrume de curral 30.000 kilos por hectares — 4,88 quintaes de algodão em pluma.

Salitre do Chile 367 kilos por hectare — 5,57 quintaes de algodão em pluma. Vantagem de 0,69 quintaes por hectare.

No Chile, em 1923 funccionavam 82 uzinas salitreiras que beneficiaram 15.157.636 toneladas de materia prima (caliche) obtendo a media de 18,40 % de nitrato de sodio, aproveitando uma percentagem de 68,35 % na elaboração. A nacionalidade das uzinas de producção era a seguinte:

	Uzinas, producção	Toneladas
Chilenas	43	1.035.712
Inglezas	29	629.579
Yugo-slavas	6	124.829
Norte-Americanas	3	100.165
Peruanas	1	130.239
	82	2.020.524

Essa importante industria actualmente está produzindo acima de 2.500.000 toneladas na qual são empregados mais de 60.000 operarios. O capital invertido na exploração do salitre vae além de UM MILHÃO DE CONTOS DE RE'IS

Infelizmente, em nosso paiz, riqueza egual ou talvez mais importante, jaz completamente abandonada, como tambem muitas e muitas outras que possuimos não representam nenhuma significação para a nossa economia, pois, algumas dentre tantas riquezas naturaes, poucas estão sendo exploradas pela iniciativa particular, ainda porém, nos seus primeiros e vacillantes passos, inteiramente desamparadas do apoio official, mas sobrecarregadas de taxações, lutando para vencer os maiores embaraços.

Rudimentar preparação do salitre na Bahia

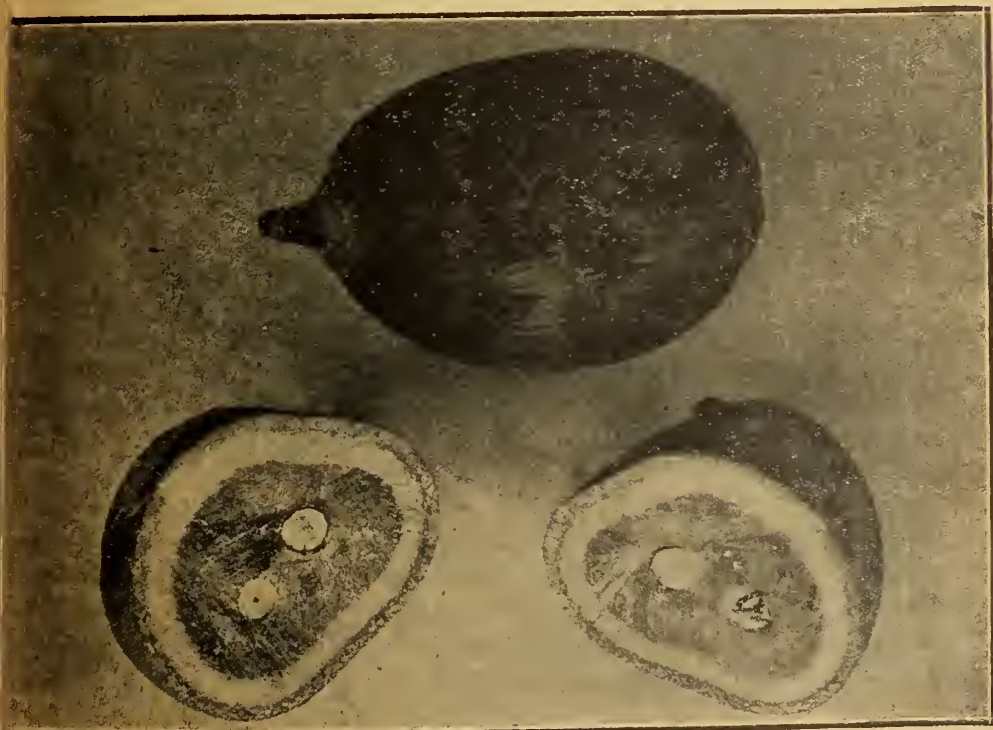
Quando entrará o grande e rico Brasil no caminho das realizações praticas e proveitosas para a sua economia ?

Quando desapparecerão do scenario administrativo os politicos profissionaes que se revezam no poder de quatro em quatro annos, rotulados como falsos mandatarios do povo, tanto assim que elles cuidam quasi que somente dos interesses da politicalha sem nenhum proveito para a Nação ?

Estação de Commercio, 10 de Setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

O CÔCO BABASSÚ COMO SOLUÇÃO DE VARIOS PROBLEMAS ECONOMICOS

Sobre este importantissimo assumpto de alta relevancia na economia nacional, talvez mesmo o mais valioso elemento que a natureza tão prodiga collocou a nossa disposição — desafiando a acção e o patriotismo de nossos homens, — temos em outros artigos demonstrado de maneira incontestavel as insuperaveis vantagens da exploração do côco babassú como solução de diversos problemas economicos de alta significação. Mais uma vez vimos accentuar a necessidade imperiosa da intensificação da exploração do côco babassú no sentido de resolver o problema siderurgico em nosso paiz con-

Dois côcos babassú, um partido mostrando as castanhas

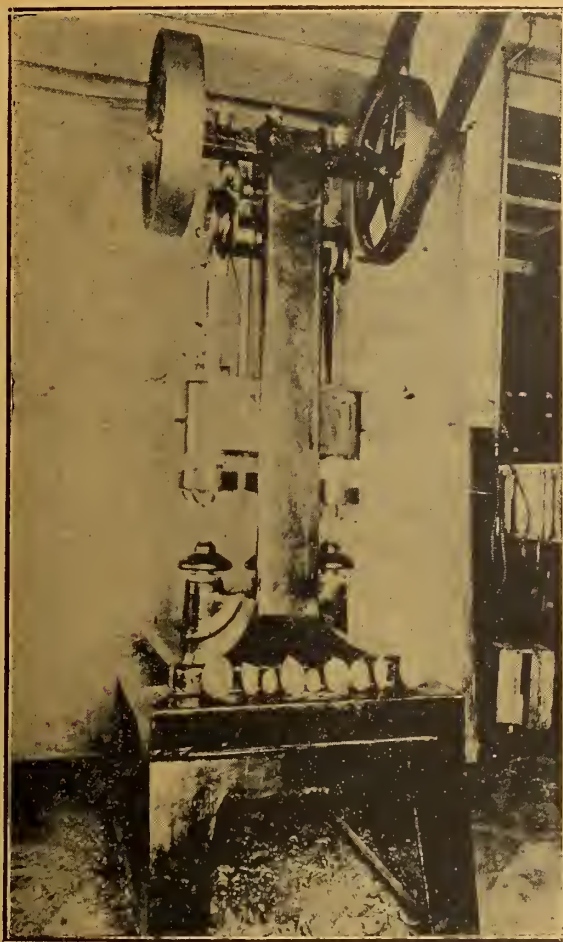
forme já demonstramos as suas incomparaveis vantagens em anterior artigo sob o titulo "A EXPLORAÇÃO DO CÔCO BABASSU" COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA SIDERURGICO". Não somente a intensiva exploração do côco babassú resolve o problema siderurgico com enormes vantagens em relação ao emprego do coke de carvão mineral sob varios pontos de vista, mas tambem como base da solução da construcção de excellentes estradas de rodagem, como tambem dos meios de transporte auto-viario, pelo emprego do alcatrão na macadamisação das estradas e no emprego do carvão em substituição a gazolina pelo processo gazogenio adaptado aos motores de explosão.

Conforme já temos demonstrado com claresa — o côco babassú — depois delle se extrahir o oleo de consumo universal, não somente como excellente comestivel em substituição a banha de porco, mas tambem empregado em varias industrias, e, como combustivel e lubrificante, cuja exportação poderá attingir proproções incalculaveis além do consumo em nosso proprio paiz que vae crescendo sempre e crescerá ainda mais no decorrer dos annos com o desenvolvimento de nossas industrias.

Da casca do côco cujo custo é inteiramente nullo depois de extrahido o oleo que constitue a maior fonte de renda, — extrahe-se pelo processo de distillação o excellente carvão, o alcatrão, o alcool methylico, o acetato de calcio, a acetona, o acido acetico e outros a preços reduzidos uma vez sendo effectuada a exploração em larga escala mediante installações efficientes e modernas.

Nesta hypothese, claro e evidente — a exportação de taes productos chimicos e mesmo do carvão para outros paizes em concurrencia vantajosa com os similares estrangeiros, deslocando-os dentro dos proprios mercados productores.

Nos Estados Unidos e na Suecia, principalmente, estes productos são extrahidos da madeira, razão pela qual o custo torna-se mais elevado não somente porque a madeira custa muito mais do que a casca do babassú que fica de graça inteiramente conforme já demonstramos, como tambem porque está provado e demonstrado por experiencias positivas que a casca do côco de consistencia excessivamente dura, produz percentagem muito maior dos referidos productos chimicos em relação a madeira — com a circumstancia aliás de produzir o carvão incomparavelmente melhor ao carvão produzido pela madeira. Estas consideraveis vantagens permittirão a entrada franca de todos os productos e sub-productos da casca do babassú nos mercados estrangeiros, levando de vencida os similares de producção estrangeira — a despeito mesmo do longo transporte maritimo.

Ahi fica claramente exposto o assumpto no ponto de vista da exploração industrial do côco babassú, de vantagem colossal para a nossa economia que, por falta de iniciativa de nossos governos nada representa por assim dizer na balança de nosso intercambio commercial, — justificavel unicamente pela inepcia de nossos homens que somente cuidam da exploração das classes trabalhadoras

Machina de quebrar côcos babassú

sob a influencia da damninha politicagem profissional, — sempre insaciavel na taxação de extorsivos impostos. Vamos agora tratar da exploração do côco babassú como solução dos meios de transporte sob evidente vantagem, já que em anterior artigo tratamos do assumpto como solução do problema siderurgico, cujas vantagens ficaram plenamente demonstradas.

As estradas de rodagem somente construidas em condições de permittir o transito effectivo durante os 365 dias e 365 noites do anno sem interrupção poderão resultar em proveito para a nossa economia, do contrario — francamente — é perder tempo e empregar o dinheiro inutilmente. Em nosso paiz a maioria das estradas de rodagem, infelizmente está sendo construida sem os necessarios requisitos technicos, isto é, em péssimas condições — não permittindo pois a necessaria efficienca como meio seguro e economico do transporte da producção, — d'ahi a impossibilidade da organização de emprezas de transportes, não permittindo mesmo á qualquer particular empregar o seu dinheiro na compra de um auto caminhão, não só porque delle não poderá utilizar-se como meio regular, seguro e economico para transportar a sua producção ou as mercadorias, como tambem, porque as más condições das estradas de terraplenagem concorrem para augmentar o consumo da gazolina, como as despesas dos constantes concertos e reparos do auto tornam-se demasiadamente pesadas, — ficando assim nestas condições o transporte por preço elevado, mais mesmo do que mediante o emprego de carroças e carros de bois, com a desvantagem aliás das prolongadas interrupções após as chuvas que transformam a maioria de nossas estradas em verdadeiros lamaçaes.

Os Estados Unidos possuem uma rêde de excellentes estradas de rodagem superior a um milhão de kilometros, mas os patrioticos governos daquelle phantastico paiz continuam construindo estradas e mais estradas em todas as direcções onde os diversos milhões de autos e auto-caminhões percorrem todo o territorio satisfazendo vantajosamente o transporte da formidavel producção.

A França que é um paiz de territorio menor do que de muitos de nossos Estados, possue entretanto mais de 600 mil kilometros de excellentes estradas macadamisadas, assim tambem em quasi todos os paizes, mesmo aquelles mais atrasados do que o nosso Brasil, cujo problema é encarado patrioticamente pelos bons governos como sendo as bôas estradas um dos factores do progresso, de maior importancia. O alcatrão que poderá ser extrahido da casca do côco babassú em proporções muito grandes a baixo preço, não excedendo mesmo de 60 rs. por kilo, poderá por isso mesmo ser empregado na construcção das bôas estradas macadamisadas, não elevando-se o custo além de uns 6 contos a mais por kilometro, mas em compensação as estradas alcatroadas como existem muitas na America do Norte — além da efficiencia, torna-se economica a sua conservação — evitando além de tudo o desprendimento do desagradavel pó que não somente prejudica a saude, mas concorre para mais depressa estragar e gastar os materiaes dos autos respectivos.

Ora, apenas custando um kilo de alcatrão 60 rs., cada metro quadrado de estrada macadamisada não consumirá mais de 12 kilos de alcatrão ou apenas um gasto de 720 rs.; se tomarmos como base 6 metros de largura para a estrada de rodagem o dispendio será de 4$250 por metro corrido de estrada ou 6$000 inclusive mão de obra, não excedendo portanto de 6 contos por kilometro.

O alcool methylico misturado com o oleo do côco em certa proporção dá bom resultado nos motores de explosão, por isso é de vantagem como succedaneo da gazolina, cuja importação em constante crescimento vae nos obrigando a exportar sommas avultadas de nosso preciosissimo ouro, que real e decisiva influencia exerce sobre a taxa cambial.

O carvão da casca do babassú empregado nos motores de explosão mediante o emprego do gazogenio segundo experiencias realizadas com successo, principalmente na França onde já vae sendo adoptado praticamente com reaes vantagens, traz de facto uma economia de 70 % em relação a gazolina tomando-se como base o custo do carvão a 100 rs. por kilo, mas se considerarmos o preço do carvão da casca do côco babassú a 60 rs. no maximo, a economia vae além de 80 %. Nestas condições, havendo excellentes estradas de rodagem, de efficiencia absoluta, não somente permittirão transporte rapido e economia na conservação dos autos como tambem o custo do transporte não excederá ao preço dos fretes cobrados pelas estradas de ferro — talvez de custo mais reduzido do que o trans-

Côcos partidos pela machina e amendoas extrahidas

porte ferro-viario de muitas estradas de ferro — principalmente se considerarmos os elevados fretes da Central do Brasil.

Nestas condições poderemos resolver os meios de transporte em condições vantajosas, permittindo grande desenvolvimento da producção, a custo relativamente reduzido, de nossa querida Patria.

Estação de Commercio, 12 de Setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

CONTRASTE NA ORIENTAÇÃO DE DOIS GOVERNOS

Dr. Arthur Bernardes

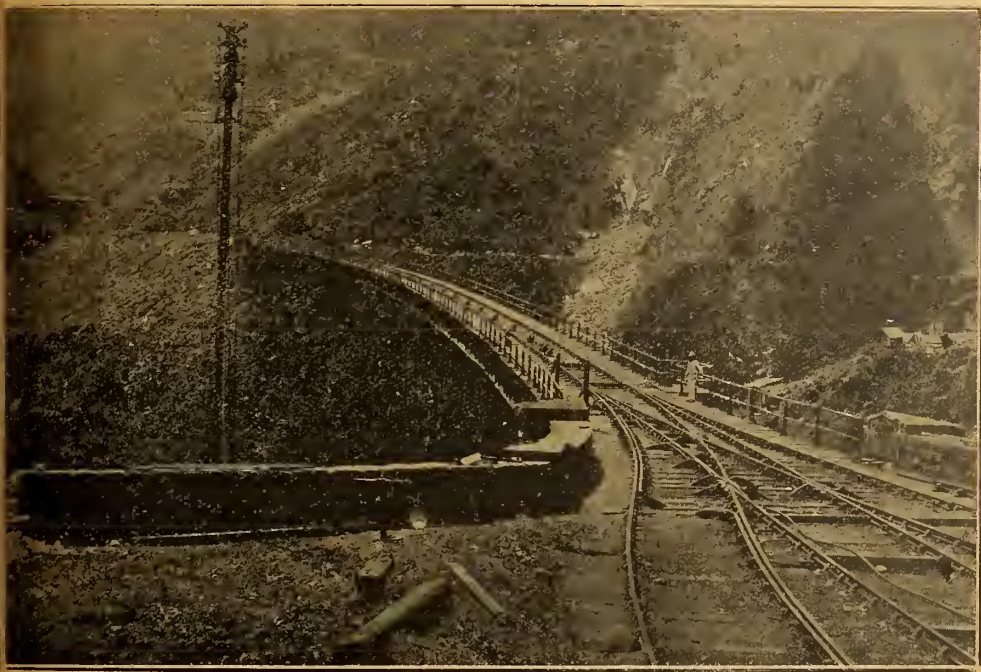
O Sr. Dr. Arthur Bernardes com a sua nociva e desastrada politica financeira, sem orientação defenida e vacillante na execução do seu programma que iniciou-se sob a politica emissionista em larga escala para bruscamente nortear a sua administração por uma estrada completamente opposta — queimando o papel moeda

e suspendendo — ou melhor — cortando o credito ás classes conservadoras, deixando-as inteiramente desamparadas de qualquer apoio ou de defesa contra a furiosissima politica deflacionista — resultou pois numa crise sem precedentes na historia financeiro-economica de nosso paiz com damnos — já se vê — incalculaveis para as forças vivas da nação.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes sob a influencia de um máo espirito tornou-se um obcecado na politica deflacionista com o intuito de elevar a taxa cambial — despresando os elementos que fazem oscillar o thermometro cambial — contrariando pois os factores naturaes para forçar uma elevação que absolutamente não corresponde ao intercambio commercial dos dois ultimos annos, por isso mesmo não poderá para o nosso paiz trazer senão damnos e consequencias lamentaveis — embaraçando o trabalho nacional e perturbando francamente as nossas fontes de producção. De facto, o Sr. Dr. Arthur Bernardes com a queima do papel moeda e os emprestimos externos que trouxeram maior volume de ouro ao saldo de nosso intercambio, conseguindo que o cambio subisse de 2 a 3 degráos na escada, sem resultado vantajoso para a nossa economia, uma vez que a alta do cambio nestas condições não póde beneficiar a nação, pelo contrario, damnos tem causado na vida de nossas classes conservadoras que estão sob os maleficios de uma crise sem precedentes que se aggravou francamente com o retrahimento dos descontos e redescontos do Banco do Brasil.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes ante o clamor publico através da commissão de industriaes competentes e ante as providencias solicitadas por uma commissão de industriaes que ao Cattete foi pessoalmente entender-se com S. Ex. prometteu tomar as medidas de defesa e de amparo para diminuir os effeitos da formidavel crise que sopra sobre as classes conservadoras, determinando fallencias que se contam as centenas, com damnos já se vê —para todas as actividades do paiz. Emquanto o Sr. Dr. Arthur Bernardes prometteu e ainda não cumpriu a palavra empenhada, senão em relação ao augmento da taxa, ouro que fez o Senado votar promptamente, — fracassando porém na Camara, — esta medida aproveitaria muito mais ao governo do que mesmo ás industrias, pois, os lucros do Banco do Brasil seriam augmentados e a renda da Alfandega tambem cresceria regularmente, — o Sr. Dr. Carlos de Campos deu um golpe de elevado patriotismo mandando depositar avultadas sommas nos bancos de São Paulo para salvar o Estado da fallencia em consequencia da desastrada politica financeira do Sr. Dr. Arthur Bernardes — soccorrendo as praças de São Paulo com o

necessario numerario, cujas classes conservadoras iam em franca derrocada — verificando-se fallencias diarias de firmas e emprezas que tem concorrido para a prosperidade de São Paulo, e porque não dizer ? — do proprio Brasil.

A patriotica e energica medida do presidente de São Paulo deveria servir de estimulo e de exemplo ao Sr. Dr. Arthur Bernardes como lição de elevado patriotismo, — pois julgou e considerou o Sr. Dr. Carlos de Campos que não é possivel prosperidade e bem estar geral quando as classes conservadoras que são a unica base do engrandecimento nacional estão em ruina sob a influncia de uma

Serra de Santos (E. F. Ingleza)

desastrada politica financeira. As classes conservadoras que de facto representam o elemento basico da prosperidade nacional e portanto da grandesa das nações, — anniquiladas sob o guante de um máo governo que não se compenetra do seu papel de mandatario do povo como está sendo a administração nefasta do Sr. Dr. Arthur Bernardes, — é encaminhar a nação de olhos vendados para o abysmo sem possibilidade de salvação.

Os damnos causados á nação sob a desastrada administração do Sr. Arthur Bernardes é consideravel e ultrapassará mesmo

em muito os damnos verificados pela administração Epitacio Pessoa tão fertil como foi em negociatas e esbanjamentos dos dinheiros da nação. E' verdade que as negociatas avultaram e os esbanjamentos tomaram proporções muito maiores do que sob a administração do Sr. Dr. Arthur Bernardes, mas aquelle não perturbou a marcha do trabalho nacional e nem embaraçou as actividades do paiz, por isso mesmo não houve crise no seu governo no ponto de vista economico, cujas classes conservadoras não soffreram os damnos que estão acarretando sob a influencia da desastrada politica financeira do actual governo que nada produziu e em nada concorreu para a prosperidade de nosso paiz, — mas, embaraçou e perturbou o trabalho nacional — por isso mesmo os damnos que causa a nação são consideraveis. Um máo governo poderá gastar improductivamente e mesmo esbanjar os dinheros da nação em negociatas, mas se elle estimular as classes productoras no desenvolvimento economico poderá ser perdoado por que o paiz apesar de tudo ainda sahirá lucrando.

O governo porém, que não cuida dos elementos de producção com carinho e patriotismo como está acontecendo com o Sr. Dr. Arthur Bernardes na sua errada orientação, a nação soffre damnos e prejuizos consideraveis, retardando além de tudo o nosso progresso por alguns annos por effeito da desorganização do trabalho, do anniquilamento do esforço particular — das iniciativas e dos emprehendimentos annullados na sua proveitosa e util expansão.

O Sr. Dr. Carlos de Campos deu prova de elevado patriotismo e de perfeito conhecimento da verdadeira causa da crise que atravessam as classes conservadoras com origem na orientação politica financeira do actual presidente da Republica, cujos damnos procura annullar de effeitos lamentaveis para o progresso do adeantado Estado de São Paulo, soccorrendo as classes conservadoras com o necessario numerario. E' um exemplo dignificante o acto do Sr. Dr. Carlos de Campos, emendando a mão do governo Federal e pondo em cheque a desastrada politica financeira do Sr. Dr. Arthur Bernardes, por isso merece os applausos não somente dos paulistas mas de todo o povo brasileiro.

O Estado de São Paulo, justamente pelo desenvolvimento de suas industrias, de sua lavoura e do commercio — mais do que nenhuma outra unidade da Federação tem soffrido as consequencias desta formidavel crise que está solapando o alicerce e abalando a estructura do edificio economico de nosso paiz, — mas, em consequencia da providencia patriotica do governo de São Paulo — a crise vae se attenuando e vencida será dentro de pouco tempo com o

advento da nova administração Federal que vae ser orientada por estrada completamente differente mediante o pulso fórte de um homem experimentado que visa no desenvolvimento economico — a nossa prosperidade e a nossa grandeza.

Estação de Commercio, 15 de Setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

O BRASIL NO FUTURO

O nosso Brasil pela assombrosa fertilidade de seu sólo e variedade de climas; pela configuração geographica e extensão de seu vasto territorio com grande numero de rios navegaveis; pela grandeza de suas quédas d'agua e principalmente pela formidavel riqueza dos seus elementos no reino vegetal e mineralogico como nenhuma outra nação possue tão abundantes e variados — será por isso dentro de um seculo a nação mais opulenta e mais poderosa do globo. Com a evolução do tempo, nosso regimen administrativo que na actualidade é orientado por uma politica estreita e rotineira de limitadissimo horizonte — dominada como se acha por um agrupamento de homens que somente visa os proprios interesses sem idéa do progresso e sem o sentimento patriotico — irá o nosso Brasil evoluindo e transformando-se mediante continuas mutações no scenario politico sob a influencia da progressiva cultura de nosso povo e do civismo de nossa gente que — no correr do tempo fatalmente tornar-se-á em auspiciosa realidade.

O Brasil assim conquistará progressivamente a posição que lhe permittirá no futuro predominar entre as grande potencias — pela efficiente organização do trabalho e pelo desenvolvimento da producção em todas as multiplas modalidades que lhe darão completa emancipação economico-politico-financeira, podendo assim o nosso paiz viver independente de qualquer outra nação quanto a importação de materia prima e quaesquer productos agricola-industriaes.

Dentro pois, de um seculo de actividade e trabalho — o nosso Brasil de hoje que luta contra todos os embaraços creados pela má orientação de nossos politiqueiros de mentalidade tão reduzida em relação aos elementos de nosso progresso — terá homens de grande valor e a nossa população que será superior á 200 milhões de habitantes pelo seu phantastico progresso baseado nos seus incalculaveis recursos naturàes, como tambem sob a influencia de excellentes administrações — não somente produzirá para attender todas as necessidades de sua volumosa população, como a exportação de nosso paiz terá alcançado proporções colossaes que jamais será

attingida por nenhuma outra potencia economica, nem mesmo pela poderosa America do Norte.

A fertilidade do sólo brasileiro permittirá um desenvolvimento verdadeiramente formidavel no dominio da agricultura que se multiplicará em todas as ramificações sob a influencia de nossa

Um pé de abacaxi com fructo

climatologia. As industrias baseadas na materia prima nacional, tão abundante e variada, alcançarão incremento phantastico sob os mais variados aspectos para sustentar a nação nas multiplas necessidades, attendendo todas as exigencias da sciencia no desdobrar de suas novas conquistas.

Nossa extensa costa servida por innumeros portos de mar em communicação com o interior do paiz, será crusada de Norte a Sul e de Sul a Norte com carreiras para todas as partes do mundo, — por poderosa esquadra mercante onde a bandeira brasileira dominará triumphante, para assim attender o intenso movimento de nosso paiz. Os nossos caudalosos e navegaveis rios se movimentarão intensamente mediante embarcações de todas as tonelagens que descerão e retornarão ao ponto de partida numa constante actividade para attender o phantastico movimento do intercambio commercial, interno e externo. As estradas de ferro em todas as direcções se crusarão como uma verdadeira teia de aranha estendida sobre o nosso immenso territorio, as quaes terão movimento verdadeiramente formidaveis. As estradas de rodagem de excellente construcção se contarão por milhares e a sua extensão se medirá por centenas de milhares de kilometros, terão intenso trafego de autos e autos-caminhões, pondo em communicação os pequenos com os grandes mercados, as cidades e villas com o littoral, como as propriedades agricolas entre si e ao encontro dos portos de mar ou das vias ferreas numa assombrosa actividade como observa-se actualmente nas principaes ruas dos suburbios da nossa capital. As nossas quédas d'agua, na sua maioria aproveitadas, levarão a energia através dos campos e das cidades para accionar e movimentar as nossas estradas de ferro, as nossas poderosas industrias como para illuminar as grandes como as pequenas cidades e villas que se multiplicarão aos milheiros em todo o territorio brasileiro, onde as endemias terão desapparecido pela acção benefica da sciencia. As nossas jazidas conhecidas e desconhecidas na actualidade, espalhadas em todos os Estados, que se acham sem nenhuma exploração — terão nessa época uma actividade febricitante, onde milhões de operarios sob a organização de centenas e centenas de poderosas emprezas — arrancarão milhões e milhões de contos annuaes de variadas materias primas e combustiveis para alimentar as nossas industrias, as nossas vias ferreas e etc., como tambem as de outras nações que se alimentarão de nossa materia prima

Os nossos seleccionados rebanhos, com a criação de suinos, caprinos, cavallos lanigeros e bovinos nos campos e nos estabulos serão representados por algumas desenas de milhões de cabeças para as necessidades de nossa grande população como tambem para as necessidades de outros paizes, completando assim a nossa immensa riqueza.

Nossa bella capital, nada menos de 10 a 12 milhões de habitantes possuirá, extendendo-se sua area muito além dos limites do Districto Federal num agrupamento de edificios, sem nenhuma interrupção, irá a cidade comprimir-se de encontro a Serra do

Mar dominando toda a extensa baixada fluminense, onde as ruas e avenidas se crusarão em todas as direcções, attingindo mesmo os cumes das montanhas para comportar tão densa população. Os bonds e as estradas de ferro accionadas a electricidade estenderão suas linhas em todas as direcções — tanto nos subterraneos, nos planos inclinados, nas ruas como na parte aerea para attender o intenso movimento de tão grande população. Os automoveis, auto-omnibus e auto-caminhões, como os aeroplanos, completarão o gigantesco movimento de transporte de passageiros e mercadorias.

Salto de Itú — S. Paulo

Nictheroy, que nessa época terá talvez mais de dois milhões de habitantes, se communicará com a Capital Federal não somente por intenso serviço de modernissimas barcas, mas principalmente mediante uma passagem subterranea e uma grande ponte que ligarão as duas capitaes para melhor attender os serviços de passageiros e de cargas. Nessa época as duas capitaes serão ligadas por uma extensa e bella avenida que será a maior do mundo, a qual contornará a bahia pela parte norte da deslumbrante Guanabara. O estrangeiro — principalmente o italiano, o allemão, o inglez, o japonez e o norte-americano — terá preponderante e decisiva influencia nesse gigantesco progresso do futuro — com os seus capitaes, com a sua actividade e

os seus braços em harmonia com o elemento nacional no sentido de multiplicar o nosso trabalho na realização effectiva de tão magestosa e phantastica grandesa dentro de um seculo. Eis o Brasil no futuro — dominando no concerto das grandes potencias como o mais poderoso e rico paiz do Universo.

Estação de Commercio, 7 de Outubro de 1926.

J. R. Ladeira.

SÃO PAULO ECONOMICO

São Paulo pela actividade e operosidade do seu intelligente povo, pela iniciativa patriotica de seus homens no campo do intensivo trabalho em pról do engrandecimento de sua terra — caminha por isso na vanguarda dos demais Estados. Tudo em São Paulo progride assombrosamente attestando o quanto representa o esforço dos paulistas em communhão de vistas com os elementos estrangeiros, cuidando com verdadeiro devotamento na realização dos emprehendimentos uteis. Em São Paulo onde as iniciativas dos homens são comprehendidas e tomadas por isso na devida consideração, apoiadas pelos poderes publicos e, principalmente pelos particulares, — todo e qualquer emprehendimento, todo e qualquer elemento de realização pratica em relação á producção em as suas multiplas formas — medram, vicejam e tomam amplo desenvolvimento o que não acontece nos demais Estados, nem mesmo na bella Capital Federal onde predomina ainda o espirito rotineiro e retrogrado, pois, raramente os emprehendimentos uteis são apoiados pelos homens de dinheiro, tanto mais que a Prefeitura e a Saude Publica pelas exigencias descabidas e absurdas çostituem um serio embaraço ao progredir das industrias. São Paulo serve pois de exemplo para os demais Estados. Se em todos elles ou pelo menos nos principaes houvesse o mesmo espirito progressista, o mesmo enthusiasmo patriotico e o mesmo amôr pela grandeza de sua terra como verifica-se em São Paulo, — certamente que o Brasil seria hoje uma potencia economica impondo-se perante as demais nações pela sua consideravel força. Em São Paulo a industria caminha a passos largos, não somente na Capital, mas tambem no interior do Estado em as suas florescentes cidades, onde as uzinas multiplicam-se e o trabalho intensifica-se acceleradamente, augmentando a producção de anno para anno para a riqueza da terra dos bandeirantes.

A agricultura sob os processos modernos desenvolve-se extraordinariamente em suas modalidades — não sendo como em outros tempos que somente o café constituia quasi a unica fonte de riqueza, se bem que ainda hoje é o elemento predominante, — mas a cultura

do algodão, da canna de assucar, do arroz, da alfafa, dos diversos cereaes e etc. vão tomando franco desenvolvimento em auxilio de sua grande prosperidade.

A cultura da bananeira toma desenvolvimento colossal, occupando o segundo logar na exportação via Santos e de anno para anno vêm crescendo a exportação para as republicas sul-americanas com possibilidades muito maiores, em procura do ouro tão necessario a valorização de nossa moeda.

A pecuaria tambem vae prosperando e tomando proporções animadoras, se bem que São Paulo não seja propriamente um Estado criador, mas pela força e intelligencia de seus homens ella vae radicando-se e crescendo em rebanhos seleccionados. Em estradas de ferro póde São Paulo orgulhar-se de possuir as melhores do Brasil, não somente pela optima administração que predomina na direcção das mesmas como porque o conforto e a regularidade dos serviços em beneficio do publico não encontram confronto em nenhuma outra estrada de ferro fóra do Estado de São Paulo. O mesmo acontece com as rodovias que são as melhores e as maiores de nosso paiz, onde o illustre estadista Dr. Washington Luis como presidente do Estado, comprehendendo sob clara visão e elevado patriotismo a importancia da solução de tão magno problema — teve opportunidade de incrementar a construcção de muitas e muitas estradas de rodagem que teve a vantagem de estimular outros governos que vão procurando seguir o mesmo caminho.

Hoje em São Paulo vae intensificando-se o turismo e o movimento de transportes, por isso mesmo o porto de Santos occupa o primeiro logar na importação de autos e autos-caminhões. A cidade de São Paulo hoje com a sua população talvez superior a 800.000 habitantes continua crescendo numa proporção bem maior do que a nossa Capital Federal e, se assim continuar, dentro de alguns annos, talvez menos de 20 annos alcançará a população desta ultima, pois que o numero de construcções tem sido nestes ultimos annos mais do que o dobro das construcções realizadas no Rio de Janeiro.

Não ha duvida alguma que o elemento estrangeiro tem concorrido extraordinariamente para o grande progresso de São Paulo, principalmente o italiano como elemento predominante em todas as actividades do trabalho, — mas se assim tem acontecido, não podemos deixar de reconhecer senão devido a iniciativa patriotica dos homens de São Paulo com o seu temperamento progressista, — qualidade esta de alto valor.

Têm elles procurado fomentar a immigração sob condições favoraveis; dahi o natural desenvolvimento economico que actual-

mente verifica-se em São Paulo. Sem o braço estrangeiro e sem o capital de outras nações, num paiz extenso e de grandes possibilidades como o nosso não é possivel o acceleramento de nosso progresso.

Os Estados Unidos, hoje a maior potencia do globo pelo seu progresso e pela sua riqueza realizada, deve o seu phantastico desenvolvimento principalmente á colonização estrangeira, assim como, a Argentina que progride muito mais do que o Brasil a despeito

Palacio do Museu Agricola e Industrial

de seu territorio e população muito menores, tambem deve as suas condições de prosperidade á iniciativa de seus estadistas em relação a immigração e a entrada de capitaes estrangeiros.

São Paulo, hoje, mais do que nunca, apesar mesmo da crise que o tem açoitado, mais mesmo do que á qualquer outro Estado — vae cuidando sériamente dos factores do progresso e os seus filhos identificados com os verdadeiros elementos de prosperidade — mais pela ambição da grandeza de sua terra do que mesmo pela ganancia de accumular fortunas — dedicam-se de corpo e alma com enthusiasmo verdadeiramente patriotico ao trabalho productivo em todas as suas modalidades — convencidos de que somente pelo intelligente e patriotico esforço dos homens bem intencionados poderá uma nação prosperar — alcançando independencia e prestigio entre as potencias mais poderosas .

Assim comprehendendo os paulistas — mais uma vez deram elles prova de elevado patriotismo e de civismo rumando no caminho do progresso, — fundando o partido Democratico Paulista sob programma de idéas e principios perfeitamente defendidos — por isso mesmo — vae grangeando adeptos e ganhando proporções mesmo além das fronteiras do Estado. Somente beneficios poderá essa agremiação politica trazer ao povo e concorrer para o progresso estadual nas condições em que foi organizada sob os auspicios e o patrocinio de elementos de real valor — a cujo partido vão se filiando homens proeminentes de reconhecido patriotismo e independencia, como legitima reacção á politicagem profissional.

Que os demais Estados tome mo exemplo de S. Paulo no caminho do progresso e assim o nosso Brasil alcançará a posição de destaque que lhe compete entre as grandes potencias que se impõem pela força de sua organização economica.

O Sr. Dr. Washington Luis que está prefeitamente identificado com o progresso paulista, conhecendo pois as necessidades do trabalho para o seu desenvolvimento e os males que affectam a estructura economica de nosso paiz — saberá como bom patriota imprimir nova orientação na administração federal para fomentar todas as actividades do trabalho em pról do engrandecimento nacional.

Para demonstrar o progresso de São Paulo, abaixo apresentamos a estatistica do desenvolvimento industrial de 1900 a 1921. Faltam-nos os algarismos dos ultimos annos, mas é sempre progressivo o desenvolvimento industrial de São Paulo, attingindo actualmente uma producção SUPERIOR a UM MILHÃO DE CONTOS DE RE'IS annuaes.

	Producção annual
Em 1900	69.752:000$000
Em 1905	110.290:400$000
Em 1910	189.370:000$000
Em 1914	212.231:730$000
Em 1915	274.147:422$000
Em 1916	358.911:968$000
Em 1917	562.381:651$000
Em 1918	556.801:100$000
Em 1919	712.662:327$000
Em 1920	804.378:007$000

A agricultura vae crescendo tambem de maneira notavel. Novas emprezas industriaes, a despeito da crise e dos embaraços officiaes, vão se organizando e novos campos vão sendo cultivados,

por isso o progresso de São Paulo attingirá proporções formidaveis no deccorer dos annos.

A producção agricola de 1894 a 1922, segundo a estatistica abaixo, demonstra o quanto tem sido grande o progresso de São Paulo. Se houvesse patriotismo e boa orientação de nossos dirigentes, certamente que o progresso teria sido bem maior.

	1894 — 95	1900 — 01	1904 — 05
Café (saccas)	4.107.486	8.933.500	9.088.957
Algodão (arrobas) . . .	245.466	511.504	568.554
Assucar (saccas)	96.600	232.200	381.366
Aguardente e alcool (hectolitros)	225.000	672.195	1.229.895
Fumo (arrobas)	154.660	124.560	135.183
Arroz (saccas)	78.780	742.240	1.014.248
Milho (saccas)	2.600.000	5.641.590	8.915.873

	1910 -- 11	1914 — 15	1921 — 22
Café (saccas)	8.524.245	9.206.507	8.197.700
Algodão (arrobas) . . .	1.466.378	869.888	2.915.220

Transporte do café em grão para a fazenda

Assucar (saccas)	398.583	540.289	729.459
Aguardente e alcool (hectolitros	1.226.348	1.137.657	1.002.684
Fumo (arrobas)	130.118	119.980	174.100
Arroz (saccas)	1.049.827	1.007.044	3.975.415
Milho (saccas)	9.556.760	10.917.720	16.666.900

Eis ahi como São Paulo vem progredindo sempre, concorrendo para a prosperidade nacional. Se todos os Estados acompanhassem o esforço de trabalho productivo de São Paulo, o Brasil seria uma verdadeira potencia. A independencia e a riqueza nacionaes dependem exclusivamente da agricultura e da industria por isso devem ser estimuladas de todas as formas intelligentes e praticas — constituindo a principal preoccupação dos bons e patrioticos governos.

Estação de Commercio, 25 de Setembro de 1926.

J. R. Ladeira.

ALGODÃO, ASSUCAR E TRIGO

São tres elementos economicos de alta valia para o nosso paiz como base de nossa riqueza, sendo dentre os tres o algodão o que representa maior valor para nossa economia como elemento do intercambio commercial com o estrangeiro, quando a producção attingir franco desenvolvimento — rivalisando com os melhores do mundo, desde que a sua cultura seja scientifica e a selecção de suas fibras crie typos definidos.

Infelizmente porém, os nossos homens publicos sempre absorvidos pela damninha politicagem profissional — não têm dispensado a necessaria attenção aos poderosos factores de nosso progresso, de nossa industria, — dahi a situação pouco lisongeira que representam no intercambio commercial de nossa balança com o estrangeiro.

O trigo, principalmente, a sua reduzida producção no Rio Grande do Sul mal chega para o proprio consumo daquelle futuroso Estado, nos obrigando pois á importação annual dos Estados Unidos e principalmente da Argentina, nada menos de 400 mil contos daquelle nutritivo e indispensavel cereal.

Nestas condições, sem nenhuma necessidade, somos forçados a exportar o nosso preciosissimo ouro — assim ficando na dependencia estrangeira, sendo por isso mesmo uma das causas de nosso desprestigio e da desvalorização de nossa moeda.

Nos annos de 1842 a 1848 o Brasil produziu trigo nos Estados do Sul e o exportava para a Argentina — entretanto — devido a desidia administrativa que não cuida dos interesses nacionaes, em contraste com a actividade patriotica dos dirigentes argentinos — os papeis inverteram-se, tornando-se a Argentina grande productora e exportadora de trigo, sendo mesmo um de seus maiores factores economicos. O Rio Grande já produziu trigo em outras epochas como já nos referimos e actualmente é o unico Estado productor, podendo multiplicar a sua producção com o aproveitamento de suas excellentes terras.

Santa Catharina e Paraná, cujos climas se prestam admiravelmente á cultura do trigo, poderão produzir para attender em grande parte as necessidades do consumo nacional. Minas em outras eras, embora em pequena escala e por processos rudimentares tambem produziu trigo em zonas cujos climas são favoraveis. São Paulo tambem poderá produzir trigo, na parte sul e concorrer para nos libertar da importação de outros paizes. O Brasil de paiz importador de trigo, poderá passar a exportar, dependendo exclusivamente dos poderes publicos, tomando a iniciativa no sentido de estimular a cultura mediante a decretação de medidas efficazes sob intensa propaganda. Se podemos produzir o trigo porque havemos de compral-o no estrangeiro?

Se importamos trigo, exportando nosso ouro, devemos esta humilhante situação unicamente aos nossos dirigentes que nunca cuidaram com patriotismo dos altos interesses nacionaes.

A cultura da canna de assucar alcançou regular desenvolvimento em nosso paiz e já tivemos opportunidade de realizar animadora exportação de assucar muito á quem das grandes possibilidades que nos permittem as condições de nossas terras.

A industria assucareira com base na fertilidade de nossos terrenos poderá desenvolver-se muito mais, podendo assim o nosso paiz fazer exportação avutlada em competição a outros paizes productores, dependendo dos methodos empregados na cultura da canna e do aperfeiçoamento da producção do assucar. — principalmente do transporte facil e de custo modico, como de outras medidas de estimulo da parte dos poderes publicos depende o acceleramento da producção.

Ha poucos annos o Brasil exportava assucar para a Argentina, porém — esta sempre previdente e acauteladora de seus altos interesses iniciou a cultura da canna em Tucuman, deixando pois, de nos comprar, cuja producção o anno passado quasi attingiu 350 mil toneladas de assucar ou mais 50 % de nossa producção — em poucos annos de trabalho, quando o nosso paiz já está encanecido por assim dizer na producção de assucar.

As terras e o clima da Argentina não se prestam tão bem como os de nosso paiz — mas a deficiencia climaterica é vantajosamente compensada pela acção dos homens que procuram tirar vantagens pelas culturas methodicas e pela tenacidade constante no campo das realisações effectivas. Com a despreoccupação de nossos homens de governo pelos problemas vitaes de nosso paiz, absolutamente como vivem exclusivamente com as questões de ordem politica no baixo terreno das competições — deixando os factores economicos desamparados de estimulo e de protecção — mas embaraçados e asphy-

xiados por absurdas exigencias do fisco — sem meios de transporte, sem braços e sem o necessario credito, — não será talvez difficil o Brasil passar de exportador de assucar a importador deste producto da Argentina como aconteceu com o trigo.

Cuba produziu o anno passado perto de 5 milhões de toneladas ou quasi dez vezes mais do que o Brasil, devido unicamente aos methodos modernos de cultura e o aperfeiçoamento da producção adoptados naquella prospera Republica, tendo além de tudo bons governos para estimular o trabalho, sob medidas intelligentes e patrioticas.

Plantação de trigo

A Argentina, sempre a Argentina servindo de confronto para por em fóco o contraste dos dois paizes no campo das realizações do trabalho. Ella está cultivando o algodão, supprindo a deficiencia do clima dos terrenos por methodos scientificos e pela tenacidade proficua de seus homens para obter abundante producção e bom producto.

Quem nos contestará a possibilidade da Argentina nos tomar a deanteira na producção do algodão?

O algodão é um dos elementos economicos que mais poderá pesar na balança de nosso intercambio e neste sentido convêm ouvir a palavra autorizada do Sr. Ascendino Cunha que têm se dedicado

ao estudo do problema do "ouro branco" em nosso paiz e procurado por conta propria interessar os centros financeiros inglezes a favor do desenvolvimento das culturas em nosso paiz. Neste sentido o Dr. Ascendino Cunha diversas vezes tem viajado para a Inglaterra obtendo apreciaveis resultados, pois segundo estamos informados está projectada a organização de uma grande empresa em Londres com avultado capital para exploração da cultura do algodão no Norte e Nordeste do Brasil. Eis o que diz o sr. Dr. Ascendino Cunha em uma entrevista concedida a " Noticia " de 23 de Outubro :

"Esta questão é de capital importancia para o Brasil pelas razões que exponho em traços geraes: Podemos aspirar para o nosso algodão o primeiro logar na producção mundial, não só pela qualidade, como pela quantidade. Dispomos de regiões proprias para essa cultura, como possuimos outras especialmente proprias para a cultura do café.

Tocando neste ponto, não devemos esquecer que a preoccupação de um succedaneo para o nosso primeiro producto de exportação é curial e innegavelmente opportuna.

As operações necessarias para a valorização do café, cujos resultados são indiscutiveis terão de ser limitadas fatalmente pelas eternas leis da offerta e da procura. Não ha duvida que são operações necessarias, mas são operações que violentam a indole dos chamados factores economicos. Ellas têm que desapparecer como toda medida de emergencia, mesmo porque lhe faltará objecto.

Quando aconselhamos uma operação medica violenta e verificamos a exactidão scientifica de seu resultado, fica limitada immediatamente sua repetição no mesmo orgão. Não é possivel ao mesmo individuo, amputar mais de dois braços ou duas pernas. " E continuando: "E' de radiosa evidencia o acerto desta conclusão. Ora, se o algodão é aconselhado como possivel succedaneo do café em nossa exportação elle tem ainda a finalidade economica e financeira, rigorosamente determinada na região do Nordeste. Quando os verdadeiros conhecedores do Nordeste se batiam pelas obras contra as seccas, muito antes que ellas fossem objecto dos trabalhos vultosos iniciados nos ultimos tempos, o problema economico já era antevisto como um resultado do problema scientifico. A cultura do algodão no Nordeste — continuou — é um corollario do combate ás seccas e a propria natureza local, isto demonstra, dando a este producto nessas regiões uma excellencia inegualavel. Quando o Nordeste, especialmente, e no Brasil, em geral (pois com excepção das partes mais frias, todo o paiz produz algodão, embora de typos e fibras

differentes) o seu cultivo fôr organizado em larga escala, intensiva e scientificamente, amparado nos capitaes necessarios, a industria de tecidos será revolucionada e attingirá a uma perfeição admiravel e a custo accessivel a todas as posses".

Falando sobre a acção desenvolvida em Manchester, em favor de nosso algodão, disse o Sr. Dr. Ascendino Cunha:

"Foi justamente para defender esta these que fui a Manchester, onde uma experiencia secular me offerecia ambito para expor confiadamente essas idéas. A acolhida que me dispensaram os clientes mais idoneos do Real Exchange of Manchester, J. Crompton, Fred Tomnilson, F. Brook e outros nomes que apresentei ao nosso governo, coroaram de pleno exito o meu esforço.

O resultado apreciavel da missão é que a importante firma de reputação mundial The Heltert Wagg & C., da City Londer, prom-

Bonito cannavial

ptificaram os capitaes necessarios para a cultura intensiva e scientifica do typo de algodão brasileiro em nosso paiz, uma vez que a The Enpire Cotton Corporation apresente por seus peritos um plano technico e financeiro exequivel. E' ponto pacifico hoje em Manchester que o nosso algodão no Nordeste é o melhor do mundo, mesmo em concorrencia aos typos Sakilorides, do Egypto e Sea

Iland da America do Norte. Sim, tende a melhorar, mas, o facto é que apenas São Paulo tem cultura scientifica do algodão. A nossa exportação soffre concorrencia da America do Norte, no dia porém em que os nossos productos forem exportados em condições de satisfazer todas as exigencias dos mercados consumidores, dominaremos em vantagem essa concorrencia.

A influencia, pelo menos no Nordeste, é e será por muito tempo decisiva. Basta notar que a Parahyba do Norte, no Rio Grande do Norte, dois terços da renda orçamentaria tem suas fontes na exportação do algodão. As fortunas particulares mais solidas repousam na producção, commercio e industria do algodão — analysando a questão pelo lado industrial, e apreciando o desenvolvimento fabril de São Paulo e Rio de Janeiro, vemos que as mais prosperas emprezas ou companhias e fabricas repousam sobre a industria de tecidos de algodão. Para bem avaliar, em comparação com os nossos concorrentes, a prodigalidade de nossas terras cultivadas, quando á sua producção por hectares, aqui temos uma estatistica bem expressiva:

Na India, um hectare produz 100 kilogrammas de palma; nos Estados Unidos, 250 a 300; no Egypto, 500 kilogrammas; no Brasil, 200 a 300 kilogrammas. Cultura primitiva: no Nordeste, logares irrigados, 600 a 700 kilogrammas e, ás vezes 1.000 kilogrammas. No computo da exportação mundial o nosso concurso é, entretanto, muito modesto e não supporta comparação. E é isto justamente que justifica o nosso esforço de longos annos, sem auxilio de verbas publicas, quer estaduaes ou federaes"

Fica assim demonstrado plenamente pela competencia do Sr. Dr. Ascendino Cunha a importancia que terá futuramente o Brasil nas relações do intercambio commercial com as demais nações, quando a cultura de nosso "ouro branco" attingir grande desenvolvimento em resultado dos capitaes estrangeiros que virão empenhar-se em prol do intensificamento das cultura methodicas e scientificas. E' necessario, porém, que os poderes publicos voltem a sua attenção para este importantissimo problema e outros que devem pesar como factores decisivos do progresso e da independencia de nosso grande Brasil.

As estatisticas adiante mostram a importancia da cultura do nosso ouro branco, muito áquem ainda das suas formidaveis possibilidades :

PRODUCÇÃO E MANUFACTURA DO ALGODÃO

Producção de 1911 *a* 1925

Anno Agricola	Area Cultivada Hectares	Producção de Algodão em rama ks.	Producção media por hectares ks.	Numero de fardos 225 ks.
1911 — 1912. . . .	315.017	78.124.320	246	347.219
1912 — 1913. . . .	355.017	90.624.211	255	402.774
1913 — 1914. . . .	407.025	103.384.516	254	459.486
1914 — 1915. . . .	416.447	100.780.372	242	447.912
1915 — 1916. . . .	326.346	73.428.000	225	326.346
1916 — 1917. . . .	320.172	72.999.291	228	324.441
1917 — 1918. . . .	368.964	89.658.440	243	398.481
1918 — 1919. . . .	332.443	88.128.156	266	391.680
1919 — 1920. . . .	325.947	99.848.485	306	443.771
1920 — 1921. . . .	383.468	103.263.200	269	458.947
1921 — 1922. . . .	479.360	109.294.287	228	485.752
1922 — 1923. . . .	611.948	119.899.190	195	532.885
1923 — 1924. . . .	627.512	124.875.000	199	555.000
1924 — 1925. . . .	636.808	171.981.000	270	764.360

ESTIMATIVA DA SAFRA ALGODOEIRA NO PERIODO AGRICOLA DE 1925 — 26

Estados	Producção de algodão em rama	Area cultivada Hectares	Fardos de 225 ks.
Amazonas	120.000	1.450	533
Pará	2.350.000	3.900	10.444
Maranhão	12.900.000	57.638	57.333
Piauhy	4.200.000	29.780	18.666
Ceará	18.500.000	62.498	82.222
Rio Grande do Norte .	17.700.000	54.819	78.666
Parahyba	20.600.000	72.000	91.555
Pernambuco	16.500.000	62.121	73.333
Alagoas	6.200.000	29.780	27.555
Bahia	2.500.000	12.000	11.111
Espirito Santo	200.000	1.164	888
Sergipe	2.900.000	21.000	12.886
Rio de Janeiro	729.300	1.876	3.241
São Paulo	17.613.300	95.450	73.281
Minas Geraes	6.388.500	25.028	28.393
Paraná	400.000	1.740	1.777
Goyaz	320.000	1.730	1.422
Outros Estados	300.000	383	1.333
	130.421.100	534.357	579.639

EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO EM RAMA 1924 — 1925

	1924		1925	
Allemanha (Já comprou mais)	57.875 ks.	203:780$000	1.204.950 ks.	5.676:979$000
Argentina (Já comprou mais)	3.008 ks.	22:753$000	—— ks.	——
Belgica (Já comprou mais)	24.382 ks.	170:624$000	283.335 ks.	1.227:636$000
E. Unidos (Já comprou mais)	3.753 ks.	26:834$000	30 ks.	100$000
França (Já comprou mais)	289.638 ks.	1.631:318$000	4.481.738 ks.	20.380:961$000
Inglaterra	4.287.469 ks.	25.036:678$000	21.805.378 ks.	84.597:696$000
Hollanda	175.304 ks.	1.402:432$000	517.511 ks.	1.854:402$000
Italia (Já comprou mais)	15.337 ks.	70:090$000	870 ks.	2:316$000
Japão	1.008 ks.	6:853$000	——	——
Noruega (comprava antes)				
Portugal (comprou mais)	1.606.608 ks.	10.418:120$000	2.316.409 ks.	10.594:970$000
Uruguay (comprava antes)				
Diversos			24.847 ks.	158:313$000
Total	6.464.382 ks.	38.989:482$000	30.635.068 ks.	124.493:356$000

No anno de 1922 a exportação foi de 33.947.385 kilos no valor de 103.662:555$000.

As possibilidades do algodão são formidaveis, podendo a producção se multiplicar porque os mercados do mundo absorverão, uma vez produzido em condições de preço em competição aos demais concorrentes.

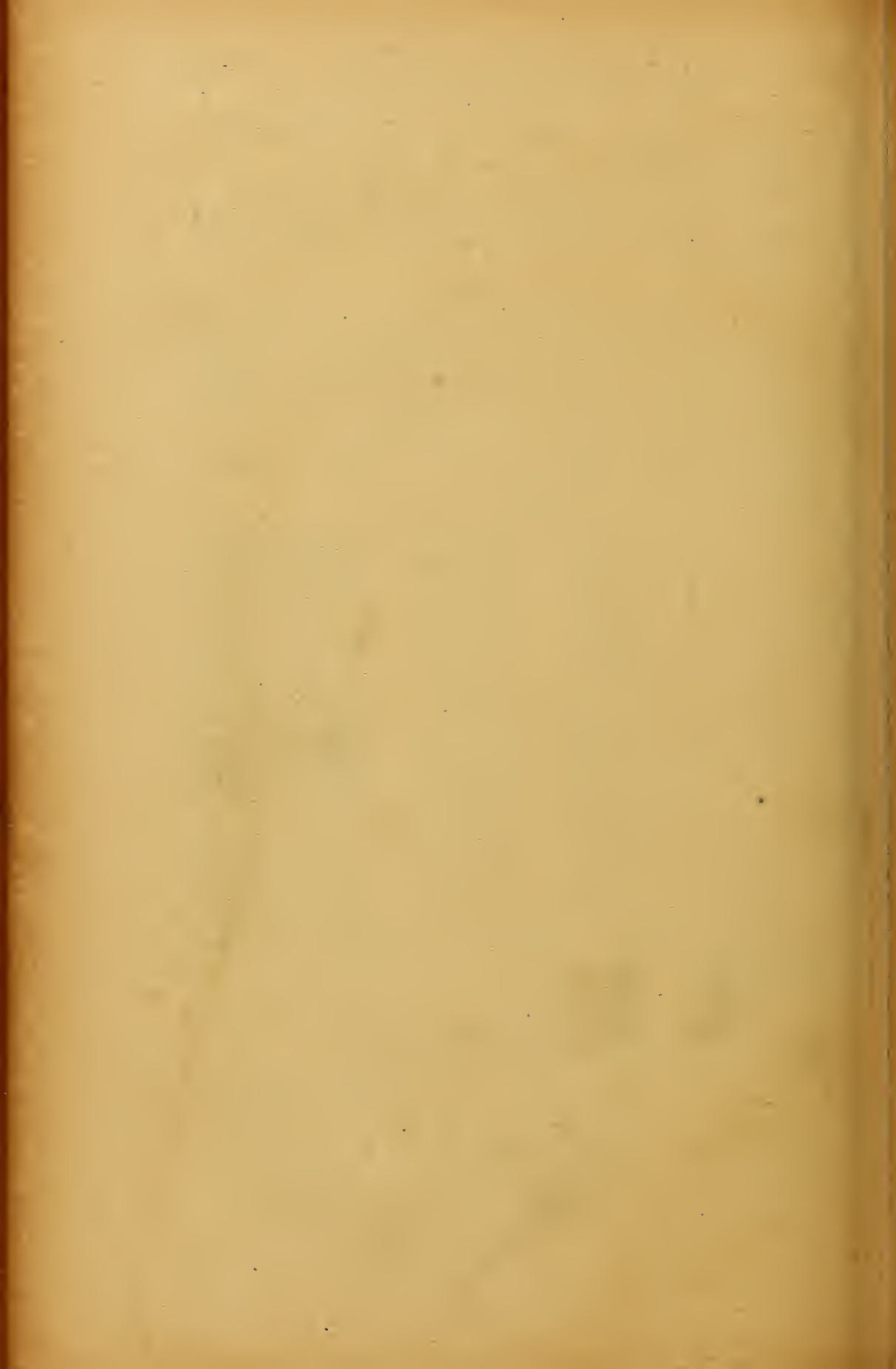
O trigo não tendo as mesmas possibilidades de exportação do algodão, todavia sendo produzido somente para o consumo de nosso paiz, representa para nossa economia uma importancia de alta significação, tanto mais que, de anno para anno, a importação torna-se maior, obrigando-nos a remetter o nosso ouro para o estrangeiro quando póde perfeitamente bem ficar em nosso paiz.

A estatistica abaixo indica com clareza e evidencia o progressivo augmento da importação do trigo, a saber:

1910.	316.313	158.956	66.561:000$000
1911.	333.146	158.761	66.020:000$000
1912.	381.286	189.655	79.606:000$000
1913.	438.425	170.160	81.387:000$000
1914.	382.295	133.589	76.146:000$000
1915.	370.745	128.812	120.699:000$000
1916.	423.772	118.121	126.026:000$000
1917..	191.955	109.960	119.721:000$000
1918.	297.615	149.439	182.219:000$000
1919.	311.734	216.333	208.110:000$000
1920.	281.478	109.379	221.792:000$000
1922.	436.358	120.132	————————
1923.	496.332	89.697	288.615:000$000
1924.	528.213	181.445	362.816:235$000
1925.	521.153	164.035	439.955:751$000

No anno de 1926 deve a importação aproximar-se de Réis 450.000:000$000.

Estação de Commercio 25 de Outubro de 1926.

J. R. Ladeira.

PLANO FINANCEIRO

Está em fóco o plano financeiro do governo, combatido por uns e defendido por outros, cujas bases e detalhes quanto a sua execução foram pelo Sr. Julio Prestes apresentados á Commissão de Finanças no sentido de serem submettidas á sancção do Congresso.

Não pretendemos discutir o plano tão complexo nas suas bases e tão difficil na sua execução quando não nos julgamos comfetentes para julgal-o do ponto de vista theorico, exigindo conhecimentos especializados que, francamente, não dispomos. Depende por isso a execução do plano financeiro do Sr. Washington Luis, de homens competentes em materia financeira e de somma avultadissima em ouro.

Os possiveis resultados em beneficio do nosso paiz são contestados por muitos especialistas no campo das theorias e, egualmente outros tantos nas mesmas condições applaudem enthusiasticamente as vantagens do plano financeiro, affirmando sem reservas como sendo a unica medida capaz de impulsionar o progresso nacional.

Nem tanto e nem tão pouco! Divergimos de uns e de outros encarando a solução dos vitaes problemas de nosso paiz exclusivamente do ponto de vista pratico e moral tendo em vista os exemplos que nos dão as nações que realizaram a sua grandeza economica, resolvendo praticamente todos os principaes problemas do interesse nacional.

A estabilização do cambio em taxa de 6 pences, justamente a taxa considerada como a que mais de perto está de accordo com a relação do custo da vida no actual momento, não deixará certamente de produzir resultados apreciaveis, permittindo não somente a producção nacional enfrentar galhardamente o similar producto estrangeiro, como tambem o cambio baixo e estavel concorrerá francamente para estimular os capitaes estrangeiros no sentido de emigrarem mais facilmente para o nosso paiz com vantagens consideraveis em apoio do desenvolvimento dos factores economicos — evitando além de tudo as explorações e as espiculações cambiaes que absorvem sommas avultadas em prejuiso das classes productoras — as

quaes não mais terão de defrontar as sorpresas occasionadas em face de constantes oscillações da taxa cambial que collocam quasi sempre o importador em condições de medo e de receio ante possiveis prejuizos em as suas transações com as praças estrangeiras tornando-se por isso um jogo a que as classes productoras não devem estar sujeitas.

A situação em que se acha nosso paiz em face da instabilidade da da taxa cambial, causa não ha duvida alguma, difficuldades e embaraços não pequenos ao desenvolvimento economico. Da instabilidade cambial os especuladores do cambio tiram as maiores vantagens na jogatina — della se aproveitando o proprio Banco do Brasil que faz augmentar os seus lucros annuaes em alguns milhares de contos de réis.

Não basta porém, a execução do plano financeiro do Sr. Dr. Washington Luis para fomentar decisivamente o trabalho de accordo com as possibilidades e as necessidades da expansão economica de nosso paiz, tanto quanto possivel para determinar o engrandecimento nacional — dependendo pois, de outras medidas e outras providencias governamentaes de inadiavel execução — sem as quaes a estabilização por si só não poderá isoladamente trazer reaes e ponderaveis beneficios para o nosso paiz no campo das realizações effectivas de nossa riqueza. Deve por isso o Sr. Washington Luis promover a decretação sem perda de tempo de leis e medidas a exemplo de outras nações, de accordo com a imperiosa necessidade das classes productoras, pois somente assim poderá progredir franca e rapidamente o grande Brasil.

Sem a organização do verdadeiro credito, sem o desenvolvimento dos meios de transporte e sem a intensificação da immigração como principaes medidas —em execução pratica — jamais o Brasil poderá caminhar com firmesa e apressadamente na estrada da prosperidade no sentido de alcançar o nivel do progresso de outras nações de melhores recursos que o nosso grande paiz.

Que o Sr. Washington Luis não se preoccupe exclusivamente com o seu plano financeiro, constituindo base unica de acção, quanto a estabilização, saneamento da moeda e creação do cruzeiro, em prejuizo de outras medidas urgentes e necessarias — ao nosso ver de maior improtancia como sejam creação do credito em condições de fomentar a producção, dos meios de transporte para o escoamento rapido da producção e intensificamento da immigração para accelerar o trabalho agricola. São estes tres factores que concorrem em primeiro logar para a riqueza das grandes e novas nações como o nosso Brasil — sem os quaes em acção não poderá ter efficiencia o plano financeiro do actual governo. E' necessario pois, que o Sr. Dr.

Washington Luis procure imitar, para não citar outras nações, o exemplo da Argentina — onde o credito é um decisivo factor do progresso, onde os meios de transporte e o braço estrangeiro constituiram elementos de poderosa actuação no desenvolvimento dos factores economicos daquelle paiz — deixando o Brasil distanciado no campo das multiplas actividades, algumas dezenas de annos para traz — muito embora o nosso paiz disponha de elementos mais ponderaveis, como sejam: riqueza nativa, extensão territorial, grandes rios navegaveis, costa extensa servida por innumeros portos de mar, população e variedade de climas que deveriam collocar o Brasil em relação áquella republica irmã — em posição mais vantajosa na realização effectiva das riquezas em funcção, isto é, o que elle dá e recebe no intercambio commercial com as outras nações.

Ha pouco o illustre scientista Dr. Miguel Couto em viagem de recreio pela Argentina, assim se expressou em relação a este paiz:

" De Uruguayana atravessa-se o rio que alli não é muito largo, e está-se em Paso de los Libres. A viagem, dahi até Buenos Ayres dura cerca de 24 horas. São 24 horas através de campos sem fim, todos cultivados com esmero. Não se enxerga um palmo de terra devoluta. Tudo apreveitado com carinho, offerecendo a impressão panoramica de verdadeiros jardins".

Entre nossa bella Capital e as capitaes de São Paulo e Minas que contraste! Logo na sahida vê-se o abandono da baixada fluminense que poderia concorrer de maneira notavel para o abastecimento da Capital e de outros mercados, entretanto o impaludismo ceifa preciosas vidas e invalida a maior parte dos habitantes daquella fertilissima zona completamente abandonada.

Dos mil kilometros que separam as tres capitaes a margem da mais importante via ferrea — poucos palmos — póde-se dizer, estão cultivados. Ora, se a Argentina attingiu tão notavel prosperidade é justamente porque os seus homens de governo têm empenhado verdadeiro patriotismo em prol do progresso de sua terra, tratando sériamente dos problemas economicos como unica base de sua actual prosperidade. Não ha duvida que a moralidade administrativa e o patriotismo de seus homens publicos têm sido a unica causa de tão intenso progresso — por isso mesmo — a instrucção, o credito, a immigração, a viação e o capital estrangeiro como principaes factores têm determinado o acceleramento do trabalho na Argentina.

Se aquellas medidas sempre foram tratadas com carinho, dedicação e competencia a favor dos que trabalham na Argentina, não se póde deixar de reconhecer como causa primordial a verdade do voto, cujos dirigentes sempre foram escolhidos pela livre vontade

do povo, elevando-se á todas as posições administrativas. Aqui no Brasil que differença ! A eleição é uma burla, uma vergonha que nos deprime, nos rebaixa e nos humilha perante as nações civilizadas. Os Congressos de nosso paiz estão cheios de nullidades, de verdadeiras inutilidades que representam a vontade dos governos — impostos porém — á Nação como representantes do ludibriado povo para attender as conveniencias e os interesses da damninha politicagem profissional que vae corroendo o organismo e a vitalidade de nossa infeliz terra.

Ao Sr. Dr. Washington Luis cumpre antes de tudo como medida salvadora, moralizar a administração publica, acabando definitivamente com as explorações escandalosas, — esse cancro purulento que vêm arruinando a Nação á custa das laboriosas classes, em beneficio exclusivo do profissionalismo politico que cada vez mais aprofunda as suas sugadoras raizes sobre nossa infeliz terra.

Nenhuma medida de ordem economico-financeira — por melhor que seja — produzirá apreciavel proveito emquanto se reproduzirem tão escndalosas bandalheiras como as que effectivaram durante o regimen administrativo sob a nefasta influencia dos Srs. Epitacio e Bernardes. Os typicos casos da "Revista" e "Jornal do Commercio" para não citar dezenas e dezenas de outras escabrosas bandalheiras — caracterisam o feitio moral de nossos homens publicos — demonstrando a que ponto desceu a immoralidade administrativa.

E' imprescindivel — é absolutamente essencial o "lastro — vergonha" como medida unica da valorização do caracter — reformando o Sr. Washington Luis sob a sua energia e o seu patriotismo, o actual padrão moral de nossos homens publicos por um outro padrão que venha impedir a quéda da honra nacional e a derrocada da PATRIA BRASILEIRA.

Ao Sr. Dr. Washington Luis, de comprovada honestidade, se impõem immediata reforma dos costumes politicos de nosso paiz — sobre todas as cousas. Muitas medidas praticas e intelligentes a favor da expansão economica são necessarias que o Sr. Dr. Washington Luis as ponha em execução sob energia ferrea — sem transigencias com a maldita praga profissional que vive corvejando sobre a nossa infeliz Patria. Sem decisiva actuação neste sentido o Sr. Dr. Washington Luis, nutrindo embora, a melhor bôa vontade em governar o Brasil a favor do seu progresso — será entretanto embaraçado nas suas attitudes e annullado nos seus patrioticos objectivos — cujo plano financeiro não produzirá os fructos apregoados.

Se a estabilização cambial exige a formidavel somma aproximada de UM MILHÃO DE CONTOS DE RE'IS EM OURO, como poderá o governo obter o necessario numerario para instituir o verdadeiro credito em condições de efficiencia, uma vez que pelo plano financeiro em via de execução as emissões sem lastro ouro ficam completamente abolidas?

Emprestimo no estrangeiro para este fim não parece aconselhavel e nem conveniente depois de duas vultuosissimas operações de credito: — uma de 60 milhões de dollares realizada no fim do governo passado e outra de 20 milhões esterlinos prestes á realizar-se para execução do plano financeiro — ficando assim, talvez, esgotada a capacidade do credito nacional. Se o governo não póde obter o necessario numerario para incrementar a producção e não é mesmo opportuno appellar para os emprestimos externos — necessario entretanto se torna que o Sr. Dr. Washington Luis o obtenha sem vacillações. A unica e acertada providencia a nosso ver e, que se impõe ao actual governo, cujo resultado será inteiramente satisfactorio sob todos os pontos de vista — seria implantar a moralidade nos gastos publicos — estabelecendo rigorosissima economia de todas as despesas e corte implacavel das despesas desnecessarias em todos os departamentos do Estado, assim como, cancellar a isenção e a reducção de direitos aduaneiros para todos sem excepção para ninguem.

Nestas condições o Sr. Washington Luis alcançará annualmente verba superior a tres ou quatro centenas de milhares de contos de réis que seriam empregados exclusivamente no sentido de accelerar a producção de todas as formas e por todos os meios praticos, honestos e intelligentes como está exigindo o Brasil para progredir realmente — emancipando-se e libertando-se da dependencia estrangeira dentro de algumas dezenas de annos de intenso, patriotico e proficuo trabalho no campo das realizações praticas — aproveitando os formidaveis e poderosos elementos naturaes que a prodiga naturesa espalhou e accumulou no vasto territorio nacional.

Estação de Commercio, 4 de Dezembro de 1926.

J. R. Ladeira.

REFORMA MONETARIA

Rio, 20 de Dezembro de 1926.

As discussões recrudesceram nestes ultimos dias em torno da reforma monetaria. Muitos dos combatentes, servindo-se de argumentos que não se justificam, rebellaram-se acremente contra o plano financeiro do Sr. Dr. Washington Luis, agora transformado em lei para todos os effeitos. Animados uns de simples caracter opposicionista e demolidor, protestaram e continuam protestando contra a reforma monetaria; outros despidos mesmo do senso pratico e patriotico, e — finalmente os que defendem os proprios e mesquinhos interesses — arvorados embora em defensores da collectividade.

Os que gritam e protestam através da imprensa amarella são justamente aquelles que representam o pensamento das classes inactivas, — as classes parasitarias que vivem exclusivamente a custa do Thesouro — sem nada produzir — quasi nada trabalhando.

Tambem condemnaram sob irritante e falha dialectica — o programma financeiro do Sr. Washington Luis na parte que se refere á estabilização cambial á taxa de 6 pences — alguns retrogados financistas que se aferraram a uma doutrina antiquada e bolorenta em desuso nos tempos actuaes, como muito bem se exprime o illustre e competente Dr. Augusto Ramos, num de seus artigos publicados no " O Jornal ", nestes termos :

"Tenho sido obrigado a combater aquelles que, escravisados a doutrinas livrescas, querem reduzir este paiz a uma tribu africana, sem moeda e sem credito; aquelles, ainda, que nunca frequentaram os nossos campos de producção e que só delles se servem para os escorchar com impostos demolidores".

Ora, justamente o funccionalismo publico aquinhoado com as vantagens da tabella Lyra, o militarismo com novos e absurdos augmentos de seus soldos, os congressistas e a magistratura com os seus vencimentos exageradamente majorados, os pensionistas do

Thesouro, alguns forjados pela damninha politicagem e os portadores de apolices que não trabalham e não produzem — são os considerados prejudicados nos seus interesses com a estabilização do cambio a 6 pences. De facto, a estabilização promovida pelo Sr. Dr. Washington Luis não poderá beneficiar e satisfazer a todos por isso mesmo desagradou, determinando severas criticas e violentos protestos da parte de alguns que representam uma insignificante fracção da população nacional.

Se, porém, considerarmos, de um lado as vantagens da estabilização e do outro lado as apregoadas desvantagens — pondo-as nas conchas da balança que deve aferir os verdadeiros interesses da Patria — havemos de chegar a logica conclusão de que daquelle lado o peso vae além de 95 kilos e deste outro menos de 5 kilos.

A industria, o commercio e a lavoura que sustentam a Nação, assim como as classes liberaes, as classes conservadoras, representam mais de 95 % da população ou quasi a sua totalidade.

Se o Sr. Dr. Washington Luis attendesse aos interesses injustificaveis da diminuta fracção e forçasse o cambio a uma taxa além da relação das actuaes condições da vida economica como muitos pleiteavam sem considerar os damnos para as forças vivas da Nação — seria o governo mais desastrado e o mais incompetente porque arrastaria o paiz para o abysmo — justamente agora que as classes productoras soffrem um collapso deprimente de suas forças — abalado como ficou o edificio economico com a desastradissima politica financeira do Sr. Bernardes. Antes de transformar em lei a reforma monetaria, o Sr. Dr. Washington Luis estudou, considerou e investigou o assumpto acuradamente em todos os seus aspectos tendo em vista os elevados interesses nacionaes — resolvendo pois, adoptar um plano financeiro consentaneo ás necessidades economico-financeiras de nosso paiz, cujas bases considera o elemento basico de nossa prosperidade.

Pondo como vae por o Sr. Dr. Washington Luis em execução o plano financeiro, sem transigencias e resolutamente, sem attender ás imponderadas doutrinas dos carunchosos estadistas que — de finanças e de economia só conhecem através dos velhos tratados, não podemos deixar de reconhecer superioridade e patriotismo nos actos do illustre estadista pela sua actuação resoluta, firme, decisiva e prompta como requerem as precarissimas condições de nosso paiz. Um governo de resolução propmta, de energia e de idéas proprias como vae demonstrando possuir o Sr. Dr. Washington Luis, muito poderá fazer em beneficio de nosso paiz se não se deixar enleiar pelas teias do profissionalismo politico.

Ao contrario agiu o Sr. Bernardes que, — vacillante e incompetente — dentro do mesmo quadriennio adoptou duas politicas financeiras inteiramente oppostas — resultando por isso mesmo em damnosas consequencias para a Nação cujos effeitos estão ainda soffrendo, principalmente os que trabalham e produzem para a prosperidade nacional. Um governo convicto de sua elevada missão e da elevada responsabilidade perante os seus governados — intelligente e patriota, não póde pleitear a baixa das utilidades por effeito de uma taxa cambial forçada além da relação das condições economicas do paiz — favorecendo assim a concorrencia estrangeira dentro de nossos proprios mercados o que resultaria fatalmente na derrocada da producção nacional e consequentemente na ruina da Nação, prejudicando a todos, mesmo aquelles que agora julgam-se feridos nos seus interesses ante a estabilização á taxa de 6 pences. Devem, porém, os patrioticos governos, como pretende o Sr. Dr. Washington Luis — agir no sentido de baratear a producção para isto adoptando intelligentes e praticas iniciativas — organizando o trabalho e melhorando a producção — procurando por todos os meios accelerar as actividades uteis e estimular os patrioticos emprehendimentos por meio de medidas efficientes e praticas na sua realização para determinar franca concorrencia entre os productores nacionaes dentro de nossos mercados.

Nestas condições a exportação irá augmentando e dilatando o campo de acção para os nossos productos e as nossas materias primas na conquista dos mercados mundiaes a preços em condições vantajosas, concorrendo com os similares productos de outras nações.

O illustre publicista Sr. Azevedo Amaral escreveu magistral artigo publicado no "O Jornal", analysando e argumentando debaixo de elevado senso pratico o problema economico, de cujo artigo destacamos estes trechos:

Todo o segredo da maravilha economica em que se funda a prosperidade e a paz social de que gozam, hoje, os Estados Unidos, consiste na descoberta de que o barateamento dos preços póde ser obtido sem prejuizo para a producção ,desde que esta possa attingir escala de vasta amplitude e encontra facilmente a procura de mercados formados por consumidores cujas condições de bem estar lhes permittam a profusa acquisição do necessario e do superfluo. Em outras palavras, a formula americana que vae impondo como expressão pratica de uma àbsoluta verdade economica, é que o fantasma da carestia se dissolve automaticamente pela acção conjugada da *mass production* e dos altos salarios. O milagre yankee, que a Europa está ansiosamente procurando reproduzir, deriva-se da

facilidade de transportes e da ausencia de barreiras que permittem ao productor americano collocar os seu sartigos em todos os pontos de um paiz que é continente e onde, por toda a parte, a boa remuneração do trabalho torna cada consumidor uma unidade util na procura dos productos da actividade agraria e industrial. A situação que nos Estados Unidos attingiu proporções não muito remotas do ideal, tem o seu inverso nas condições de restricção economica em que nos encontramos no Brasil.

A' nossa lavoura e ás nossas industrias faltam meios de transporte que lhes permittam o rapido e facil accesso dos seus productos a innumeros mercados possiveis disseminados pelo nosso grande territorio. Não têm ellas tambem as vantagens do credito sempre precario pela instabilidade da nossa moeda e pelo concurso de varios factores, entre os quaes cumpre não esquecer, as funestas crises periodicas da hysteria deflacionista.

Finalmente, pela propria reacção conjunta dessas circumstancias, os productores vêem-se na contingencia de não manter os salarios no nivel que, pela creação da prosperidade do proletariado, alargaria as possibilidades do consumo. Em taes condições, o custo da vida tem forçosamente de subir, porque, na legitima defesa de sua sobrevivencia, a lavoura e as industrias são forçadas a fazer com que, pelo preço alto dos seus productos, haja uma certa compensação, capaz de permittir-lhes o afastamento do desastre, da ruina e da

A SÃ POLITICA DE COMBATE A' CARESTIA

A politica, a boa e sã politica de combate á carestia, não consiste, portanto, em reiteirar com emphase imprudente a idéa falsa e obsoleta de um antagonismo de interesse entre a producção e o consumo com o seu corollario calumnioso de attribuir ao egoismo da primeira o infortunio dos que têm de pagar mais do que podem pelo que precisam para subsistir. Não teremos o custo das subsistencias ao alcance folgado da bolsa dos que trabalham, emquanto a lavoura e as industrias não puderem produzir em vasta escala, pagando, ao mesmo tempo, alto salario aos seus trabalhadores.

Para realizar esse "desideratum" só ha duas alavancas com que teremos de remover o obstaculo da nossa expansão economica.

A primeira é a organização do credito agrario e industrial; a segunda, é a solução completa do problema dos transportes, de modo a assegurar a unidade economica de todo o paiz.

Não é possivel realizar uma reforma economica que nos virá consolidar a emancipação nacional e ao mesmo tempo permittir a

prosperidade geral de todas as classes, sem uma phase de transicção em que alguns grupos sociaes tenham, temporariamente, de soffrer os effeitos do reajustamento geral da economia publica.

Evidentemente, a producção que tem de ser a fonte dessa prosperidade, precisa e tem o direito á primazia na solução inicial do problema. Abatendo-a, cercando-lhes as possibilidades, deixando-a ao desamparo em face da concurrencia estrangeira, sujeitando-a ás vicissitudes da instabilidade da moeda, certamente não conseguiremos nunca normalizar o custo da vida sobre os alicerces solidos da prosperidade nacional.

Para que esta se torne um facto, cumpre, antes de tudo, grangear em torno das forças activas e criadoras da riqueza collectiva os elementos mais propicios á acção fecunda e intensa do trabalho nacional. Comprometter tudo que este já realizou e tudo que póde ainda realizar, para distrair os que soffrem, actualmente, a pressão da vida cara, com o funesto palliativo do desafogo illusorio que nos promettem os pregadores do millenio do cambio alto, seria, em um gesto de covardia nacional, vender, por preço vil, o patriomonio da nossa futura grandeza. A's velhas doutrinas que nos arremessam das estantes empoeiradas das suas bibliothecas os homens que ficaram parados, basta oppor o exemplo farto da evolução economica dos Estados Unidos, para onde se voltam, hoje, os que, na velha Europa, bandonaram o lastro orthodoxo, que ainda pesa, ameaçando afogar a mentalidade do Brasil novo.

Este deve ser o objectivo do Sr. Dr. Washington Luis no sentido de conciliar as aspirações nacionaes; vida a preço modico e prosperidade para nossa grande Patria.

O que porém o sectarismo impenitente da imprensa amarella no seus intuitos interesseiros e demolidores pretende é cambio alto e tarifas aduaneiras reduzidas como se estes dois factores pudessem realmente andar juntos, de mãos dadas, ao lado um do outro para beneficiar o povo e trazer a prosperidade nacional. Atraz da pretendida e falsa defesa dos interesses da Nação, ,esconde-se o mesquinho e despresivel interesse dos que se arvoram em defensores do povo. Para estes o ideal é augmentar consideravelmente os leitores de seus jornaes mediante retumbantes campanhas de falso patriotismo — escandalosas e demolidoras. Do interesse dos mesmos patrioteiros seria tambem adquirir as materias primas por menos de metade do que actualmente estão custando — continuando porém a cobrar o mesmo preço pelas assignaturas e o mesmo preço pela venda avulsa de suas folhas.

São estes, os elementos que pretendem guiar a opinião publica, falsamente intitulando-se os pioneiros de uma benemerita cruzada

na defesa da causa publica, pretendendo capciosamente, para nosso paiz — prosperidade e grandeza !

Peior elemento porém, para nosso paiz, são os politiqueiros profissionaes que — insaciaveis em as suas gananciosas pretenções procuram dominar, controlando todas as posições politicas — usando para isto da força do poder contra a força da lei, se utilisando de todos os deprimentes processos no baixo e enlameado terreno das competições — sem o menor respeito pela lei e pelos direitos das minorias — annulando summariamente os seus elementos sob o mais revoltante despreso pela livre vontade do eleitorado independente.

Contra este cancro, — contra tão abominaveis processos que embaraçam o progresso nacional e deprimem nossa patria perante as nações civilizadas — deve o Sr. Dr. Washington Luis applicar o ferro em braza, sem vacillações — moralisando tambem a administração publica e reformando os costumes politicos de nosso paiz, estabelecendo assim a verdade do voto a exemplo da Argentina, Uruguay, Chile e de todas as demais nações civilizadas.

E' necessario tambem moralisar os actuaes e deprimentes processos adoptados pelo Congresso, fazendo o Legislativo como de facto faz da lei — o que o escultor faz do maleavel geso na modelagem de qualquer figura. Contra tão perniciososos como nocivos costumes de continua e crescente exploração á custa das labioriosas classes deve o Sr. Dr. Washington Luis agir com excepcional energia — do contrario será sempre tolhido nos seus passos e embaraçado em as suas patriotas iniciativas — resultando por isso em fracasso os melhores e mais bem elaborados planos e jamais caminhará a Patria Brasileira na estrada do progresso.

Commercio, 12 — -2 — 1926.

J. R. Ladeira.

ARAUJO FRANCO

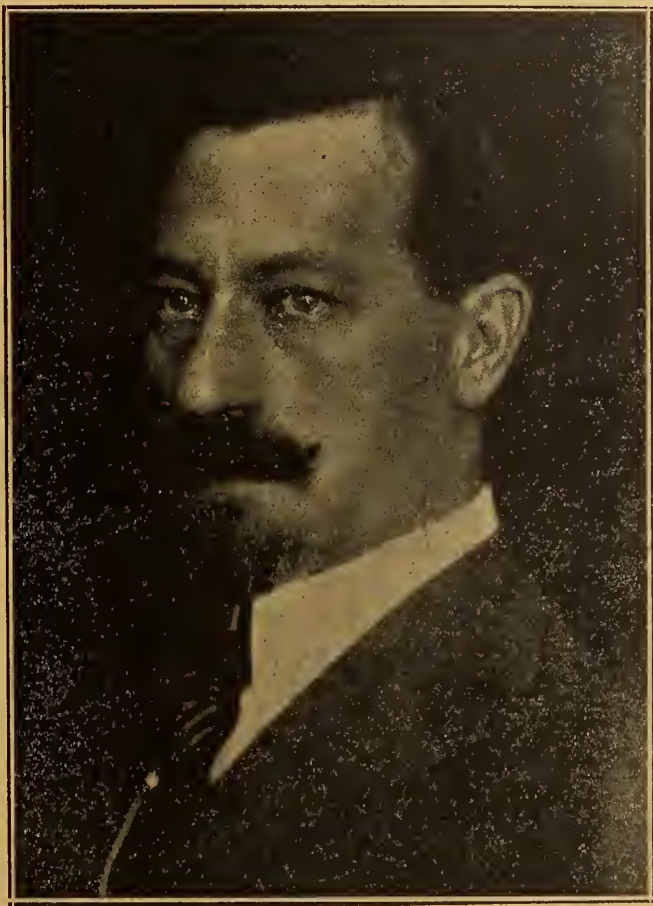
Homenagear os homens de valor, as personalidades impolutas, os abnegados lutadores que se empenham pela communidade nacional em prol do engrandecimento de nosso paiz é dever de alto patriotismo, é encorajar e estimular áquelles que devem reagir e lutar por um Brasil poderoso e independente.

Raros ainda em nosso paiz são os que se alistam nas fileiras de combate, nas desfalcadas linhas de frente das classes conservadoras: — pugnando, trabalhando e sacrificando-se mesmo pela nobre causa das classes que promovem a riqueza e a prosperidade nacionaes. Não podemos por isso mesmo deixar de escrever ligeiras palavras de justa homenagem á esse patriota que durante muitos annos foi o presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, tanto mais que elle é um dos prefaciadores da modesta obra que escrevemos, dedicada ás classes conservadoras, cujas palavras, laconicas embora, em referencia ao trabalho de sincero e gigantesco patriotismo, honram sobremaneira o seu autor. Sobre a personalidade de Araujo Franco, a *Revista Commercial do Brasil* escreveu estas significativas palavras, dando exacta significação do seu valor:

"Não é facil encontrar homens da tempera, da energia, do caracter, da capacidade de Antonio Augusto de Araujo Franco, o alto espirito, a magnifica individualidade que acaba de deixar a presidencia da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil. Póde-se dizer, sem exagero, que esse commeciante, que é tambem industrial moderno e agricultor adiantado, foi quem, com a cooperação infatigavel de Affonso Vizeu, remodelou, revivesceu e consolidou a situação da Associação Commercial, tornando-a o colosso que ahi está, independente nos seus actos e na posição financeira. Endividada que a encontrou, deixou-a rica, prospera, sem nada dever a ninguem, tão lucida e persistente foi a sua preciosa collaboração á obra do Commendador João Reynaldo de Faria, o tradicional 1° Thesoureiro da

casa. Soube implantar, na vida normal da Associação, um largo ambiente de confiança e confraternidade, lealissima, como é, a sua actuação. E' um temperamento singular de involuntario homem de commando, a quem todos obedecem com prazer, junto a quem todos porfiam em ser uteis á causas nobres e aos ideaes alevantados. E' que elle se constitue um exemplo vivo de virtudes pessoaes e civicas, tão raras quanto indispensaveis ao erguimento moral da humanidade. A abnegação, o desinteresse, o esquecimento de si, a sinceridade das attitudes, mesmo que estas o prejudiquem, e comtanto que beneficiem a collectividade — são vulgaridades quotidianas na existencia de Araujo Franco, cuja alma dartagnanesca, de galhardo cadete de Gasgonha, o leva a esgrimir-se espiritualmente, pelo bem e pela justiça, fira a quem fira, toque a quem toque. No imo de sua figura mascula, em que se espelham os traços expressivos de sua inexcedivel elegancia moral, que não capitula nem lamenta, elle mal occulta um generoso coração humanissimo, palpitando em profunda compreensão das contingencias terrenas, embora voltado sempre para a finalidade dos designios divinos. O seu talento, de perspicua e lucida agudeza, ficou notorio na Associação Commercial e nos discursos, que, na qualidade de presidente desta, pronunciou como representante natural da praça.

Nessas peças fulgem, a um tempo, a cultura, o bom senso, o conhecimento exacto das grandes necessidades patrias. Ninguem convive com elle sem se deixar seduzir da sua personalidade inconfundivel e chefiadora. E, entretanto, ninguem jámais desejou menos mandar e surgir. Para elle, porém, o bastão de commando corre como attrahido por iman inevitavel. Em época, na qual predomina a ansia de apparecer e a ostentação de autoridade, Araujo Franco, no seu desapego ao bem material, na sua apparente displiscencia em se approximar dos poderes — manda, quand même e, talvez, por isso mesmo. Da presidencia da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil não tirou o minimo proveito pessoal, antes della emanaram sacrificio. Mas, forte no seu risonho estoicismo, esse esplendido varão de Plutarcho é — antes, como durante, como depois, — o mesmo fino espirito, cuja doce philosophia da vida, das coisas e dos homens é o nectar mental de seus amigos quando elle a envolve, em palavras de delicado sabor, nas espiraes de nevoa do seu eterno cigarro em eterna e longa piteira caracteristica, que, nas suas mãos, vive e se agita e o completa, como o penacho heroico, outrora, completava Cyrano, aquelle que, tambem, viveu transbordante de desassombros e de renuncias, num scintillante halo, clarissimo, de sonho e de belleza".

Em 17 do mez corrente esteve reunida extraordinariamente a Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, para conhecimento do pedido de renuncia apresentado pelo Sr. Araujo Franco, do cargo de presidente daquella instituição, posto que com raro brilho e grande competencia vinha exercendo em successivos biennios. A sessão foi presidida pelo Sr. Othon Leonardos, vice-pre-

A. A. de Araujo Franco

sidente da Associação, occupando tambem um logar á mesa dos trabalhos o Sr. Affonso Vizeu, presidente honorario daquella instituição. Usando da palavra o Sr. Othon Leonardos, destacamos e aqui transcrevemos os principaes trechos do seu discurso:

"Acham-se na memoria de todos — desnecessario pois relembrar aqui os trabalhos de alta envergadura apresentados pelo senhor Araujo Franco — os seus bellos discursos onde não se sabe mais o que

admirar, se a fluencia e correcção da sua palavra brilhante, se a clareza e precisão dos seus conceitos, todos elle judiciosos, intelligentes, sentindo que uma acção vigilante estava a toda hora alerta e prompta para dar o remedio necessario a cada difficuldade que pudesse surgir na vida das nossas classes e especialmente na direcção desta casa. Pelo seu tino administrativo, pela sua rara intelligencia em resolver a nossa situação, pelo seu devotamento á causa publica, em geral e ás classes conservadoras em particular, o Sr. Araujo Franco facilitou, desbravou de escolhos e deixou perfeitamente traçada a rota para aquelles que succederão no posto de sacrificio que é a presidencia da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Submettendo pois á vossa apreciação o pedido de demissão que acaba de nos dirigir o nosso illustre e grande presidente, só me resta, além das homenagens que a Associação Commercial tem obrigação de prestar ao seu presidente e que, certamente, o fará o dever de propor-vos a acclamação de uma moção que signifique o nosso mais vivo pesar, a nossa mais sincera tristeza e a mais significativa manifestação da nossa amisade, da nossa grande consideração e de nossa viva admiração pelo talento, coragem e verdadeiro estoicismo que tantas provas elle nos deu. Que signifique o nosso reconhecimento pela isenção de animo, pelo puro espirito de justiça que lhe era peculiar e pela perfeita dedicação, bom senso, tacto e sabedoria, que mostrou aquelle que tanto tempo dirigiu os destinos desta Associação e serviu de guia seguro aos seus directores que devem se contar como outros tantos amigos devotados que lamentam profundamente que circumstancias imprevistas e de ordem particular o obriguem a abandonar o campo onde era tão justamente querido, estimado e admirado.

Era o que eu desejava dizer para fique consignado nos Annaes desta casa."

A seguir o Sr. Affonso Vizeu, presidente honorario da Associação Commercial, proferiu significativas e expressivas palavras em referencia ao Sr. Araujo Franco, as quaes aqui transcrevemos:

"Falar sobre Araujo Franco era de todo ponto inutil. Mais alto que desejasse falar sobre a personalidade do seu bom e distincto collega, não o poderia fazer, tão grande e tão sincera era a commoção que naquelle momento empolgava o orador enchendo-lhe o coração da mais pungente das maguas. Achava que seriam minimas todas as homenagens prestadas ao illustre presidente Araujo Franco, cujo vulto formidavel enche as paginas da historia da nossa Associação. Não póde concordar com o seu pedido de demissão. Elle fere fundo a todos nós; mas se essa demissão, infelizmente, pela força

brutal das circumstancias, tem de ser concedida, é preciso, é imprescindivel que a apotheose que illumina a sahida de Araujo Franco attinja a tal altura que dê ao paiz a impressão nitida da força do seu prestigio na classe, onde elle, pelo seu caracter sem jaça, pela sua honestidade inatacavel, pela sua grande modestia e pelo seu coração immenso, luminoso e bom, se fez um logar de justo e merecido destaque, impossivel de ser preenchido por outrem.

Araujo Franco, continua o Sr. Affonso Vizeu, soffre este grande golpe com a tranquilla serenidade dos justos: — offereçamos, pois, a esse athleta, a esse gigante lutador que se retira da liça, de frente erguida, conscio do rigoroso cumprimento do seu dever, a nossa solidariedade e a segurança de que elle continua a ser nesta casa, quaesquer que sejam as circumstancias, o grande companheiro de sempre e que, fóra da Presidencia da Associação, os seus sabios ensinamentos e a sua criteriosa orientação serão sempre seguidos por quem quer que seja honrado com a indicação para substituil-o".

Assim, cumprimos um dever, exaltando os raros requisitos de um vulto que se impoz á estima e á consideração dos amigos e das classes conservadoras como um de seus membros mais prestigiosos e mais distinctos.

22 de Dezembro de 1926.

AS ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES DE JUIZ DE FÓRA E BELLO HORIZONTE UNIDAS E FORTALECIDAS PELOS MESMOS IDEAES

Nós que ha longos annos vimos nos batendo com ardor pela união das classes, nós que pregamos sem cessar a necessidade inadiavel da realização de solida alliança das poderosas forças do trabalho contra a prepotencia destruidora dos poderes publicos que outra coisa não praticam senão crear novas tributações e novas despesas, asphyxiando e anniquilando as forças vivas da Nação no seu evoluir a favor do engrandecimento da Patria— não podemos deixar de fazer alguns commentarios exalçando o grandioso e patriotico commetimento planejado pelas duas Associações Commerciaes das duas mais importantes praças do grande Estado de Minas Geraes : — Juiz de Fóra e Bello Horizonte. Juiz de Fóra, a opulenta Princeza de Minas, denominada Manchester mineira ou Barcelona de Minas como disse o grande e saudoso Ruy Barbosa — quando de sua gloriosa excursão por occasião da memoravel e inesquecivel campanha civilista — em monumental discurso pronunciado naquella cidade de homens de iniciativa e de independencia — bem merece a feliz denominação pelo seu constante e formidavel progresso economico, multiplicando-se como vão dia a dia as suas officinas de trabalho, devido exclusivamente ao labor honesto de seu povo e aos emprehendimentos de iniciativa particular de sua gente, a despeito embora dos embaraços creados pelos poderes publicos que, além de pesadas tarifas e outras iniquas taxações de impostos — o ante-economico e inconstitucional imposto de exportação que grava o trabalho e tolhe a natural expansão da producção mineira, Bello Horizonte, a bella cidade do centro, séde da capital do Estado, de excellente clima, de ruas cimetricas, de bellos palacios, palacetes e largas avenidas frondosamente arborisadas — attrahindo e deleitando os forasteiros procedentes não somente de varios pontos do proprio Estado como de outras partes fóra de suas fronteiras que procuram conhecer e apreciar a bella capital mineira, — que vae dia a dia Bello Horizonte

alargando e dilatando a sua area com novas construcções e novas obras e assim crescendo constantemente a sua população numa proporção consideravel, — tornou-se por isso mesmo o maior centro commercial do grande Estado de Minas como praça intermediaria e distribuidora da producção mineira e de outros centros productores do paiz, cuja posição vantajosa que a colloca em communicação facil com as demais praças do interior, ás quaes achando-se ligada por extensa rêde ferroviaria e rodoviaria que se extende sempre — lhe permittirá um grandioso futuro.

Se Juiz de Fóra é o maior centro de producção do Estado — Bello Horizonte é a maior praça commercial, por isso ambas devem se alliar num entendimento reciproco de reivindicações, de justos direitos e de mutuos interesses. De tão util e patriotico emprehendimento resultarão beneficios não pequenos para as classes conservadoras do Estado de Minas, sob a salutar influencia do entrelaçamento de idéas e principios na conquista dos mesmos objectivos.

A visita que ora vem de realizar a directoria da Associação Commercial de Minas á sua congenere de Juiz de Fóra, sob a chefia do Sr. Lauro Jacques, espirito clarividente e combativo que vem se destacando de maneira sorprehendente dentre os meios das classes conservadoras do paiz pela sua attitude desassombrada, independente, irreductivel e patriotica a favor dos elementos das classes trabalhadoras contra a prepotencia dos poderes publicos, têm, não ha duvida alguma — altasignificação pelos objectos visados, dignos aliás de imitação da parte das demais associações de classe de nosso paiz. A patriotica iniciativa que ora realiza-se auspiciosamente, visa a união das diversas associações commerciaes do Estado, para isto effectuar-se-a opportunamente um congresso onde serão discutidas as bases e concertado o plano de acção conjunta para inteiramente indentificadas sob os mesmos objectivos e solidarias sob os mesmos pontos de vista — constituir-se em elemento de força efficiente para defesa de sagrados direitos e de legitimos interesses das classes conservadoras — podendo assim reagir efficazmente contra a avassaladora politicagem profissional que dia a dia vae tomando maior corpo e cada vez mais sacrificando as poderosas forças do trabalho — desunidas e fraccionadas como se acham actualmente. Vimo-nos batendo intransigentemente com o maior ardor e grande enthusiasmo pela alliança das classes conservadoras porque somente assim é possivel contrapor efficientemente aos desmandos dos poderes publicos — nascidos aliás da maldita politicagem profissional que infiltrou-se nos costumes e radicou-se nos habitos dos homens publicos de nosso paiz — tudo avassalando e tudo corrompendo para manter o seu dominio — sacrificando em proprio

proveito os interesses nacionaes e embaraçando o progresso de nossa querida Patria.

A solidariedade das associações de classe mediante uniforme orientação, solidificada pelos mesmos objectivos sob a acção intelligente e constante de seus associados, resultará na alliança das classes conservadoras de todo o Brasil sob poderosa organização de todos os elementos fraccionados e dispersos pelo immenso territorio nacional. Quando se alcançar tão grandioso objectivo, tão poderosa organização — a politicagem profissional desapparecerá ante a invencivel

Dr. Clovis Mascarenhas

força das classes trabalhadoras, — desta força realizada e constructora que ha de levar a Nação Brasileira ao nivel das mais poderosas potencias do globo.

Transcrevemos abaixo trechos do discurso proferido pelo Dr. Clovis Mascarenhas, presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra, industrial e commerciante de reconhecida competencia e acção patriotica — agindo como vem — em prol das classes como um batalhador infatigavel e independente. Eis parte do seu discurso:

"E' intensa a satisfação da Associação Commercial de Juiz de Fóra ao abrir as suas portas para receber, em sessão solemne, no

meio dos seus associados a visita dos illustres representantes do commercio de Bello Horizonte".

"Na amistosa visita que vós fazeis a nossa praça, vemos o primeiro grande passo dado pelo commercio mineiro para um estreitamento mais intimo, para aquella bem entendida união de vistas e essa completa solidariedade, de onde sahirão, indiscutivelmente, a nossa força e os nossos triumphos de amanhã. O commercio mineiro tem soffrido transformações radicaes e evoluido de um modo vertiginoso. E para que essa sua expansão não soffra solução de continuidade e disponha de maiores recursos e probabilidades de melhor exito em sua marcha progressiva, necessario se torna que os seus membros activos mantenham relações mais apuradas e pratiquem a approximação mais intima das classes productoras, dentro do mesmo sincero espirito de harmonia, que é o lastro dessa bem entendida solidariedade economica, base do progresso e da grandesa do nosso Estado. Vós não ignoraes que o mais pesado trabalho das associações commerciaes é defender, annualmente, as classes que representam, das enormes majorações de impostos e novas tributações com que o Congresso Federal, fatalmente, encerra os seus trabalhos. Já temos demonstrado, de um modo insophismavel, que a capacidade tributaria das entidades trabalhadoras já está, ha muito, esgotada, senão excedida. Não obstante, a imposição fiscal continua sua obra destruidora, e todos os annos o poder legislativo federal, esquecido de que é representante do povo e que é eleito e largamente remunerado para zelar pelo bem estar desse mesmo povo, fóra dos assumptos secundarios da politica partidaria, só cogita de crear novas tributações, que virão, em ultima analyse, como têm vindo, difficultar as forças vivas do paiz, anniquilar os mais uteis e elevados emprehendimentos e asphyxiar a producção dos nossos estabelecimentos agricolas e industriaes. Apesar da justiça que preside nossas attitudes em materia tributaria, máo grado o fim patriotico de nossas reclamações, que têm sempre por escopo interesses collectivos, as nossas suggestões não têm éco e as maiores incoherencias são praticadas pelo Congresso Federal, pelo poder que foi estatuido para pugnar pelo bem estar geral e pela felicidade do povo brasileiro.

Esses nossos fracassos e o despreso ás nossas suggestões só têm uma origem; a falta de cohesão, o desperdicio de esforços isolados das classes conservadoras. E' por isso que eu vos digo que a vossa amistosa visita a Juiz de Fóra constituirá base de melhores entendimentos entre as duas primeiras praças do Estado de Minas, na defesa dos interesses communs e na melhor solução dos assumptos

que dizem com o progresso e engrandecimento das entidades que interpretamos.

E, para que a solidariedade, que deve reinar no seio do commercio, da industria e da lavoura, mais se solidifique e firme definitivamente o seu predominio, a Associação Commercial de Juiz de Fóra lembra a idéa de, em tempo opportuno, se reunir um congresso

Coronel Lauro Jacques

geral de todas as associações de classe, disseminadas pelo Estado de Minas, para que, em discussões amplas, possam ser estudados os systemas tributarios mineiros, os problemas de transporte, a unificação dos prasos e descontos nas vendas mercantis, maior equidade nas operações bancarias — assumpto do momento — a adaptação do arbitramento nas questões commerciaes, a consecução e localisação

de elementos immigratorios e outros mais assumptos que virão proporcionar o melhor aproveitamento dos nossos esforços, maior harmonia de vistas e uma collaboração sincera e efficiente entre os poderes publicos e os elementos conservadores de nossa terra.

Termino dando ao illustre presidente da Associação Commercial de Minas o cordeal abraço da Associação Commercial de Juiz de Fóra, pedindo-lhe que, no seu regresso, se sirva transmittir aos nossos esforçados collegas da capital, muito amistosamente, os mais sinceros votos de felicidade, de estima e de apreço dos seus companheiros da Princeza de Minas."

Eis os principaes trechos do discurso proferido pelo coronel Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial de Minas, industrial e commerciante de rara competencia e invulgar cultura, através do qual percebe-se o temperamento indomavel e combativo do patriota cioso do progresso nacional, que enxerga na politicagem profissional o elemento destruidor das forças do trabalho — e, como tal — exige reacção energica, constante e irreductivel da parte das classes conservadoras como elementos basicos que são da grandeza nacional :

"Devemos, principalmente, á gentileza da directoria da Associação Commercial de Juiz de Fóra, a feliz opportunidade de podermos trazer, pessoalmente, aos nossos collegas desta praça, as saudações enthusiasticas, sinceras e effusivas do commercio de Bello Horizonte, aqui representado pela directoria da sua associação.

Acompanhando, carinhosamente, o evoluir do nosso Estado, assistindo com indisivel satisfação o crescimento e desenvolvimento surprehendentes da sua capital, nunca perdemos de vista a principal cidade do Estado, cujo progresso constitue motivo de justificado orgulho para todos nós brasileiros e particularmente mineiros.

"Mas não é, meus senhores, só pela sua grandeza moral e material que Juiz de Fóra nos attrahe. Ha outras razões de ordem politica, economica e financeira que nos approximam e nos impõem o dever de nos unirmos, nós que representamos os interesses ligados ás maiores praças do Estado, que falamos em nome das classes conservadoras, para defeza do nosso direito, da nossa tranquillidade, dos nossos haveres continuamente ameaçados por uma legislação fiscal inepta e monstruosa, pelo exaggero dos fretes maritimos e ferroviarios, pelo horrivel serviço de transportes, correios e telegraphos.

Privados completamente das medidas de protecção indirecta que os governos são obrigados a prestar á producção nacional, ao commercio e a todo o esforço honesto em favor da prosperidade econo-

mica do paiz, onde quer que elles se manifestem, as classes que representamos só tem servido de pasto á voragem dos politicos profissionaes, desta casta maldita que nada mais tem feito do que empobrecer a nação em proveito das suas ambições desmedidas. Victimas do descaso official, attingidos pela violencias fiscaes, ameaçados os fabulosos capitaes que temos em jogo, feridos no nosso patrimonio moral pelo desrespeito accintoso aos nossos direitos, nós, que só ambicionamos a prosperidade pelo trabalho honesto, que faz prosperar tambem a nossa patria, só temos aprendido a odiar os governos que nos infelicitam, que vivem na mais intima e perfeita solidariedade politica, para se garantirem no revesamento da administração do paiz, mas que divergem integralmente, totalmente, na acção administrativa, entendendo, cada um, de quatro em quatro annos, experimentar processos financeiros antagonicos e perigosos, numa pertinacia de loucos, sem attentarem para as experiencias anteriores que só desastres hão proporcionado. Dentro dos partidos politicos, aviltados por essa unanimidade indecorosa, onde os individuos se odeiam amistosamente, se arranham com gestos de elegancia e se annullam entre abraços trahidores, não existem idéas nem programmas — existem detentores das posições de mando, cuja vontade se transforma em lei, facilmente, deante da pusilanimidade dos aduladores, figuras inexpressivas, sem o menor valor politico, que, para garantirem as posições em que se encontram, abdicam até da propria consciencia.

Nessas condições, distanciados dos nossos pseudo-representantes, descrentes da acção dos politicos profissionaes, na previsão de dias ainda peiores, temos necessidade de nos unir para defesa das classes que representamos, cujas prerogativas nos cumpre zelar. A recente campanha para a modificação da lei do imposto sobre a renda e sellagem dos stocks já nos provou que é possivel uma solidariedade efficiente para oppormos embargos aos desatinos fiscaes.

Por essa occasião, sem quebra de respeito para as autoridades constituidas, com a maior serenidade e a mais confiante esperança, levámos aos poderes publicos nossas reclamações acompanhadas das suggestões que nos pareciam rasoaveis e que o governo prometteu adoptar, em grande parte, assim como prometteu modificar a lei.

Tudo falhou, porque esse mesmo governo, depois de evasivas desarrasoadas, de delongas sem justificativa, do apparecimento de projectos de emergencia, que nada resolviam, nos surprehendeu com uma solução, para o caso, que envergonharia a qualquer governo, mesmo de alguma possessão africana, isto ao fim já do exercicio financeiro e talvez com o fito de nos abater o animo. Mas havemos de continuar a luta, para não submettermos a esse imposto, nos

moldes em que está lançado no corrente anno e prorogado para 1927, bem como para pleitearmos outras concessões a que temos direito. As nossas associações, que, nas pelejas anteriores, já se encontraram nas linhas de frente, encarando os problemas sob os pontos de vista nacional e mineiro e viram nascer, nessa occasião entre os seus membros, essa corrente de sympathias que vêm provocando esta approximação, que se realiza entre explosões de gentilesa e de carinhoso affecto, como estamos presenceando, darão á nova campanha toda a força de seu prestigio.

Deste encontro memoravel e feliz, havemos de nos separar identificados pelos mesmos ideaes, pelas mesmas necessidades, provocando o concurso das nossas co-irmãs do Estado, para uma acção mais ampla e mais efficaz, afim de fazermos comprehender aos que nos governam que nos assiste o direito de collaborar nos destinos do nosso paiz e exigir que nos respeitem.

Da acção conjunta das associações mineiras grandes beneficios advirão para as classes conservadoras, para nosso Estado e para o paiz. E estou certo de que as nossas associações, assim o comprehendendo, provocarão as suas congeneres para um entendimento onde as bases de uma união sejam estudadas. Ao mesmo tempo que cumprimos um dever affectivo, explanamos, em linhas geraes, o nosso ponto de vista com relação aos interesses das classes que representamos, interesse que reclamam defeza permanente, solicita, energica e efficiente, requisitos que só o prestigio da solidariedade que nos venham dar as demais associações do nosso Estado. Oxalá que o éco das nossas palavras se extenda a todos os recantos de Minas e que as nossas collegas as recebam com as mesmas intenções com que são aqui proferidas, pois que ellas nada mais visam do que as reivindicações a que temos direito, para assegurar o bem-estar da nossa classe e da patria.

Com os nossos profundos agradecimentos pela acolhida generosa que nos foi dispensada, só desejamos que os nossos votos pela prosperidade, sempre crescente, de Juiz de Fóra, fiquem se confundindo com os hymnos ao trabalho que os vossos ouvidos já se habituaram a ouvir, diariamente, no silvo das sirenes das vossas fabricas, chamando o operario ao trabalho; no trepidar incessante dos vossos innumeros teares; no éco estridente das bigornas, féridas violentamente pelos malhos possantes; no resfolegar das locomotivas dando escoamento aos vossos productos, num intercambio de valores reaes com que se solidifica a grandeza desta terra, que a natureza dadivosa, encheu de encantos e que Deus cobre de bençãos".

O encontro das duas directorias das Associações Commerciaes dos dois maiores centros de actividades commercial, productora e de

cultura do Estado de Minas Geraes — procurando na visita amistosa, realizar o entrelaçamento do intercambio não sómente commercial, mas principalmente de idéas salutares e patrioticas — marcou um grande passo no caminho — unico aliás que póde realmente resultar em grandes proveitos em prol das classes conservadoras, — ou seja o principio de união das associações do Estado e da futura alliança das poderosas forças do trabalho mediante a solidariedade que vae se estabelecer entre as associações de classe do populoso e rico Estado de Minas Geraes por feliz e patriotica iniciativa dos dois presidentes respectivos, cujos discursos calarão fundamente,

Vista parcial de Bello Horizonte

não somente no animo e no sentimento patriotico das classes conservadoras do Estado, mas écoarão certamente no espirito de todos quantos trabalham e produzem no immenso territorio nacional.

E' o verdadeiro caminho a trilhar, do contrario a situação precaria e humilhante em que se encontram as classes productoras em face dos poderes publicos se aggravará sem a menor duvida, dia a dia numa premencia aterradora e intoleravel. O formidavel augmentado de despezas para o corrente exercicio de 1927 — superior a 200.000 contos somente para os militares, magistratura, tabella Lyra, funccionalismo publico e congressistas — determinarão fatalmente grande desequilibrio orçamentario. Onde, pois, o governo

irá buscar somma tão avultada, além de outras despezas decretadas tambem vultosas que exigem muito dinheiro, senão taxando mais as classes conservadoras — sempre sacrificadas para satisfazer exigencias da insaciavel politica profissional que somente sabe demolir em proprio proveito ?

Augmento da renda publica por effeito de rigorosa arrecadação dos impostos, dos direitos aduaneiros, dos fretes e etc. e, principalmente pela expansão economica de nosso paiz como fonte segura de prosperidade e riqueza para a Nação, — nunca, jamais, os poderes publicos constituidos de politiqueiros ambiciosos — cogitaram seriamente como medida intelligente e patriotica !

A' postos, pois, devem estar as classes conservadoras no sentido de reagir, mas reagir de verdade, efficiente e energicamente mediante poderosa união e solida organização.

Tão elevada quão feliz iniciativa — por nós sempre apregoada desde ha alguns annos, cujo exemplo de elevado patriotismo e de solidariedade, digna de imitação por outras classes do paiz, — acabam de dar as duas Associações Commerciaes de Minas, procurando num entendimento de interesse e direito reciprocos arregimentar as suas forças dispersas pelo grande Estado central no intuito louvavel e patriotico de enfrentar cohesas e energicamente os desalmados e insaciaveis poderes publicos, sedentos do dinheiro para os esbanjamentos a custa das depauperadas classes productoras — justamente as classes que vêm lutando contra as absurdas exigencias do insaciavel fisco que se transformou em formidavel peso compressor da producção, — victimas que são tambem dos máos governos e dos péssimos serviços publicos. — Desamparadas entretanto sempre estiveram as classes productoras, e, infelizmente, continuam sob o regimen, sem qualquer protecção official e sem quaesquer auxilios emanados dos poderes publicos que somente enxergam nellas a fonte inesgotavel de continuas taxações, de constantes gravações, da qual terá de sahir a necessaria renda para attender ao crescimento formidavel das despezas de beneficiamento ás classes inactivas, aos dispendios improductivos e ás vezes para attender as exigencias preferenciaes de polpudas negociatas, como praxe normal, principalmente como aconteceu sob o nefasto regimen Epitacio-Bernardes que culminou criminosa e escandalosamente quanto aos esbanjamentos dos dinheiros publicos.

A renda da Nação — pela estapafurdia theoria e má fé de nossos impagaveis e ultra-gananciosos legisladores — deve crescer sob o arrocho de continuas taxações ao trabalho productivo, — não pela escrupulosa arrecadação, pela rigorosa moralidade dos gastos dos dinheiros publicos e pelo desenvolvimento sempre crescente da

producção sob salutar influencia de medidas sabias na sua proveitosa applicação, sob providencias praticas e intelligentes emanadas dos poderes publicos como se pratica entre os povos civilisados sob moralisado regimen administrativo, onde os governos têm noção exacta do dever, onde os homens publicos têm precisa comprehensão da responsabilidade, animados por elevado patriotismo a serviço da grandeza da patria.

Aqui, entre nós, que contraste, que differença !...

Asphyxia-se imprudentemente o trabalho, mata-se impatrioticamente as bôas iniciativas, annulla-se impunemente os uteis e nobres emprehendimentos, assim esmagando-se violentamente a producção simplesmente para favorecer os que não produzem e os que se locupletam á custa do Thesouro sob o bafejo da advocacia administrativa amparada pelo profissionalismo politico á sombra dos poderes publicos.

Emquanto subsistir a politicagem dos profissionaes, este lamentavel estado de coisas permanecerá em actuação e se aggravará com damnos formidaveis para a Nação. A' alliança das classes conservadores se impõem como unica medida capaz de annullar os maleficios da terrivel hydra de Lerna.

Applausos, pois, á patriotica iniciativa das associações commerciaes de Juiz de Fóra e de Bello Horizonte, cujo exemplo servirá de estimulo, de norma e de incentivo ás demais associações do paiz como padrão digno de imitação para contrapor á onda do profissionalismo politico que cresce, avoluma-se e se arremetterá fragorosamente de encontro a fortaleza das classes conservadoras — abalando-a nos seus fundamentos e assim anniquilará as classes productoras na sua benemerita e patriotica missão: — de produzir e exportar !

Commercio, 24 de Dezembro de 1926.

J. R. Ladeira.

LICÃO DE CIVISMO, LIÇÃO DE PATRIOTISMO

Atravessando como vae o nosso paiz uma época de franco dominio exercido por ambiciosos politiqueiros sob o regimen de avassalamento do caracter — não do caracter nacional — mas dos homens que açambarcam e controlam as posições politicas, dellas não abrindo mão para tirar os maiores proveitos contra os altos interesses da Nação e contra os direitos da collectividade, necessario se torna uma reacção energica, salutar e patriotica contra os máos elementos que vão agindo discrecionariamente e prejudicando nossa Patria.

Imprescindivel se torna por isso mesmo a alliança das classes, principalmente das classes conservadoras como elemento basico que são da grandeza nacional, no sentido de reagir contra a onda destruidora do profissionalismo politico tão radicado nos costumes e nos habitos de nossos homens publicos.

Paira ainda, infelizmente, no espirito de muitos o erroneo preconceito, a rotineira e borolenta convicção de que as classes conservadoras não devem intervir directamente na politica.

Por que ?

As classes que trabalham e concorrem para a grandeza nacional devem então ficar submettidas eternamente á prepotencia humilhante e destruidora de uma politicalha que somente visa os proprios interesses sacrificando cada dia mais os elementos do progresso da Nação ?

E' injustificavel e não se apoia em nenhum motivo ponderavel tal opinião !

Não procede e nem se assenta em nenhum motivo de ordem doutrinaria o afastamento das classes conservadoras do campo das competições politicas — pelo contrario —tornou-se um dever patriotico e uma necessidade imperiosissima para contrapor aos excessos dos falsos mandatarios do povo que não cessam de nos humilhar e de embaraçar os factores do progresso, tirando para si os maiores proventos e as melhores vantagens.

Devem, pelo contrario, as classes conservadoras se arregimentar, organisando-se em poderoso partido politico como necessidade

inadiavel, não somente pela defesa de communs direitos e de sagrados interesses que outros não são senão os da propria Nação, — como de acção decisiva na administração publica em prol da grandeza nacional.

E' admissivel que os grandes interesses nacionaes e os sagrados direitos do cidadão — os mesmos das poderosas forças do trabalho que se movem em prol do engrandecimento nacional — continuem entregues á prepotencia, á má fé e á incompetencia do profissionalismo politico para os desbaratar, os esbanjar vorazmente — sem dar satisfação ao povo e sem a preoccupação da prosperidade e da independencia nacional ?

Não ! E' necessario que as classes se unam, se identifiquem sob o mesmo ponto de vista de reacção e de acção decisivas — organizando-se em partido politico para levar os seus legitimos representantes — não somente aos congressos, mas tambem aos elevados postos de responsabilidade da administração publica — ficando assim representadas as classes conservadoras na proporção de seus direitos e seus altos interesses — evitando por este meio os descalabros administrativos e a inepta legislação dos profissionaes da politicalha.

Para se conquistar e se triumphar no terreno das idéas e dos principios — necessario se torna permanente propaganda de todas as fórmas e por todos os meios patrioticos: — pela palavra escripta na imprensa — mas na bôa e bem orientada imprensa, em folhetos, em manifestos, nos livros, nos impressos, assim como, pela palavra em discursos, em conferencias, em palestras e em todos os logares onde se offerecer opportunidade, até mesmo nas projecções cinematographicas e através da radio-telephonia como se pratica nos Estados Unidos. E' necessario combater os máos elementos para salvar a Nação das garras da politicagem.

Se temos os melhores e os mais poderosos elementos para triumphar porque não havemos de lutar e conquistar a posição a que nos assiste o direito de occupar para melhores destinos de nossa patria ?

Não estivessemos no Brasil — onde os governantes, desabusados e sem patriotismo, têm procurado por todos os meios prejudicar os elementos do progresso — e, então não haveria necessidade de tão legitima como necessaria reacção. Estamos porém, convencidos de que a salvação do Brasil e o seu desenvolvimento progressivo depende principalmente da alliança e da intervenção das poderosas forças do trabalho nos dominios da administração publica, infelizmente até hoje submettidas passivamente aos desabusados e exploradores politiqueiros profissionaes que, aos poucos, vão submergindo o grande Brasil. Os moços, esses elementos novos que vêm surgindo cheios de fé para as lutas da vida, cheios de esperanças animadoras,

devem vir de animo fortalecido sob a influencia de ensinamentos patrioticos e suggestionados pela influencia das prelecções de civismo, faladas e escriptas pelos homens patriotas de responsabilidade.

Neste sentido dois discursos ha pouco foram proferidos quando dois altos representantes do commercio serviram de paranymphos respectivamente em Juiz de Fóra e Capital Federal, das turmas que

Dr. Heitor Beltrão

neste fim de anno terminaram o curso commercial. O illustre Dr. Heitor Beltrão de reconhecida competencia, de cultura fóra do commum, foi o paranympho da turma de contadores do Instituto Commercial Mineiro de Juiz de Fóra — fez brilhante oração aos moços que vão se integrar nas labutas da vida commercial, em nome da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, da qual é secretario geral.

Para melhor impressão das palavras do illustre orador, abaixo transcrevemos os principaes trechos do seu discurso cheio de fé e de civismo como lição para áquelles que vão ingressar na dignificante, mas ardua profissão do trabalho commercial, deixando funda e proveitosa impressão no espirito de nossos jovens patricios, futuros factores do progresso e da independencia de nossa querida Patria:

"Minhas graciosas paranymphadas, meus jovens amigos, eu vos direi verdade positiva, ao exclamar, agora, sob minha palavra de honra, que o Brasil precisa de vós! Acreditae-me, que eu não exagero e vol-o provarei.

O Brasil precisa de vós para reagir contra a indole de mortificante politicalha, que, por defeito de instrucção puramente verbal, transforma, não raro, o nosso palco politico em uma escandalosa e estreita disputa de box, de insolencias e desaforos, na qual os pugilistas — sem outro programma senão o de atirar o adversario fóra do rink — se negam quaesquer virtudes, quaesquer meritos, quaesquer bons desejos, esquecidos de que, se não ha, talvez, ninguem inteiramente bom, não ha, de certo, ninguem inteiramente máo. Esmurram-se em artigos pelos jornaes, esmurram-se em discursos do Congresso, esmurram-se em decisões officiaes contra opposicionistas, esmurram-se em impatrioticas attitudes destes ateando subversões sem objectivo capaz de as justificar do prejuiso causado ao credito nacional. Este intoleravel scenario é resultante de ter estado a Nação, por longo tempo, dividida em duas classes, ambas inaptas á verdadeira producção da riqueza: a dos que não sabem ler nem escrever, e, por isso, ignoram se vivem, e a dos que só sabem ler e escrever e, por isso, ignoram para que vivem. Nós nos temos empobrecido e enfraquecido a pôr, uma taboada, encerradas as quaes se biparte a turma escolar, indo um grupo, por desafortunado ou por inepto, tentar logo, precariamente, a vida sem saber nada e outro grupo ingressando, desplicentemente, nas academias, muitas vezes sem ter geito nem feitio para taes estudos. Os deste grupo são, por fim, atirados cá fóra, letrosos e attonitos de tanta responsabilidade, mas, em sua maioria, igualmente sem saber fazer nada de util ao paiz e sentindo-se incompativeis com a actividade commum de seus concidadãos, porque estão, as vezes, estoirando de apoplexia doutrinaria e de congestão de superioridades que os inhibem de trabalhar, simplesmente, como faria qualquer mortal inglez, norte americano ou allemão, mesmo depois de diplomado por Universidade.

Tornam-se, desse modo, as escolas superiores uma especie de campos de concentração onde se prepara o pessoal que vae ser feliz,

isto é, que vae para as repartições publicas, para os conselhos municipaes, para as camaras electivas estaduaes e federaes ou para o jornalismo partidario, cuja missão vulgar consiste em applaudir sempre ou em não applaudir nunca, seja qual fôr a razão dos seus censores. O Brasil precisa igualmente de vós, para que, constituindo o partido natural do trabalho effectivo, vos façaes eleitores e vos façaes eleger. A' Nação consciente cabe a leaderança dos pleitos eleitoraes — e a nação consciente sereis, precipua e principalmente, vós, que, em cada instante de vossa actividade, exprimis elaboração e distribuição de riquezas, sem as quaes o nosso paiz seria um feudo sul-americano de nenhuma significação soberana. Não vos intimideis com o argumento derrotista de que os governos nullificam, nos reconhecimentos, a indicação das urnas. Nem sempre é assim e, quando já o tenha sido, a culpa é do eleitorado, em sua qualidade, e, principalmente em sua quantidade.

Aos poderosos não consegue impressionar a insignificancia de votos que alcançam os mais suffragados dos nossos politicos populares porque para desvalorizar o resultado do pleito basta considerar a relação desanimadora entre os que comparecem ás urnas e os que residem no logar. Na Capital da Republica, com muito mais de um milhão de habitantes, uma eleição senatorial não dará ao preferido do povo muito mais de 30.000 votos... Se se tiver em conta, que, desses 30.000 votantes, a maioria não quererá nem poderá, por interesses pessoaes apparecer, depois, como reclamante contra o sacrificio do eleito, ver-se-á quanto será facil, para os que entendem dessa lamentavel chimica partidaria, annullar uma parte desses poucos votos, prejudicando o candidato. Mas, se em vez de 30.000 votos, elle reunisse 150.000, já ninguem lhe tocaria na eleição.

Repito aqui uma comparação de que tenho me servido; gato é onça pequena, mas num gato todos batem e da onça todos fogem. Emquanto o eleitorado for pequeno, como um gato, ninguem o respeitará, mas todos o temerão quando elle for grande como uma onça. Dar-se-á com as eleições o que succede, por exemplo — desculpem a extravagancia de comparação — com o carnaval e o sport.

Contra o carnaval, porque é de todo o povo e é o proprio povo, nenhum politico — opposicionista ou governista — levanta a voz; e, na Capital do Brasil, para que em certas noites do anno, se exhibam, numa visão pagã, algumas dezenas de peccadoras em trajos de bacchanal, enthronisadas sobre carros triumphaes, fulgurantes de movimento, de luz e de côres, sob apotheose de applausos da multidão electrisada e feliz, o Governo Federal e o Municipal, abertamente, subvencionam os principaes clubs carnavalescos. Não ha nenhuma dotação orçamentaria que a isso autorise — mas o Carnaval é o

povo, o povo onça, que é preciso não irritar — e os governistas calam, os opposicionistas não falam, os jornaes applaudem, nenhum de nós impugna.

O mesmo occorre com o sport, que hoje é preoccupação nacional. Os governos acatam-n'o e, quando os rapazes brasileiros vão jogar no estrangeiro, todos estão de accordo em considerar que representam uma embaixada. Quando todo brasileiro fôr eleitor e exercer o voto, todos os eleitos irão para as camaras. Combatei, portanto, meus amigos, o derrotismo eleitoral dos que fazem phrases em vez de acção. E, logo que de vossa classe sahir a mór parte dos legisladores, veremos desencantar-se a triste fabula, reeditada annualmente, segundo a qual o imposto é o unico talisman salvador descoberto pelos alchimistas das finanças officiaes e as leis da receita são os lobos do erario publico que hão de engulir os cordeiros do trabalho particular.

O Brasil precisa, outrosim, de vós, porque, da multidão dos que querem as carreiras artificiaes do meio-repouso, do meio-trabalho, da meia-remuneração e do meio-conforto, vós vos destacaes, devotando as energias primeiras da vossa mocidade á ardua, mas, afinal, compensadora profissão basica da economia collectiva. Eis o exemplo que, como um estandarte de redempção para o nosso porvir, desdobraes, de norte á sul, de leste a oeste, através do territorio do Brasil e da consciencia dos brasileiros. Pregareis, com os vossos proprios actos, o Evangelho da Mentalidade Nova, pela qual aspira a nossa Patria, afim de que a raça não seja tida por inferior á terra immensa e portentosa e nem se diga, amanhã, que foi mal empregada a preferencia de Deus quando nos entregou os formidaveis destinos de um territorio pouco menor que a metade da America Meridional.

Juiz de Fóra, a encantadora "PRINCEZA DA MATTA" que, no mundo do Trabalho, é antes a "Fada das Industrias", está, de si, indicada para fóco irradiador dessa cruzada, digna de Minas — coração do Brasil — e do seu passado, de iman nacionalista, para cuja formação convergiram não os mareantes, de alma exotica e nostalgica, mas turistas instinctivos do Norte e do Sul, bronzeados do nosso sol, empoeirados do nosso solo, infiltrados da nossa sensibilidade, impregnados da nossa Patria, a terra da Patria, regando-a do seu suor, demarcando-a com os tóros em cruz de suas covas razas, quando desamparados, banqueteavam na erma amplidão sertaneja.

Lançaram, assim, a Terra de Santa Cruz para dentro de si mesma, afim de que, definitivamente, se descobrisse e se conhecesse a si propria. Na sêde de ouro, na fome das esmeraldas, modelaram,

sem o querer, com as bandeiras da penetração, as côres do pavilhão nacional, para que a posteridade sentisse, que nessa arremettida, houve o toque symbolico de uma predestinação historica e economica, e não, apenas, nú e crú, o aculeo de uma ambição, embora notoriamente nscida no sonho e fenecida na desesperança. A historia de Minas, depois, tem sido a retribuição consciente desse concurso espontaneo: Tiradentes morreu pela nossa independencia politica. Vós vivereis pela nossa independencia economica. Desta Minas, que, no asco a um imposto iniquo, baseou uma revolução contra o predominio estrangeiro, ha de, por vosso intermedio, partir, dentro da lei, o reforço á cruzada contra a proliferação legislativa e executiva de taxas, tributos e multas sobre a actividade brasileiras, bemdita, sagrada, intangivel, para quantos têm consciencia das nossas possibilidades e olham, enternecidos de magua, esse colosso manietado, a quem o fisco devora aos poucos, como com aquelle outro "Prometheu acorrentado" fazia o abutre mythologico.

O Brasil, ademais, precisa de vós, porque não quizestes ser doutores. Eu não combato os doutores que sabem ou podem ser, mas o regimen doutoral em pratica commum no nosso paiz, que necessita de trabalhadores doutos e não de doutores vadios. O que doutora seus acurados estudos superiores é tão util á Patria como á humanidade. Não ha grande nação sem elite. Mas é verdadeira calamidade publica aquelle que toutora a prosapia vasia, aquelle que se diploma para embrulhar a namorada no pergaminho e enfiar o anel num paragrapho da lei orçamentaria, porque tem vergonha de trabalhar de verdade, sendo "moço formado". Dir-se-ia que a faculdade lhe tirou as faculdades. Mercê de Deus, já é menos frequente aquella bôa senhora que, nos salões, sentia doçuras de goso ao contar que o filho era " seu doutor ", como vae rareando um pouco aquella gente ridicula que, desdenhando a luta pela vida, tão bella e tão alentadora, mobilizaava todos os empenhos para que o estudante tirasse o exame (fôra melhor dizer — furtasse o exame...) e empenhavam todos os haveres para que os rapazes da casa, embora fugidos dos livros, tirassem carta (fôra melhor dizer — furtassem um cartão de visita...) Ha muito doutor de carta que, quando nos escreve, não nos parece ter redigido uma carta de doutor... Uma familia antiga conheci que, ao nascer um dos filhos, o appellidou "doutor" e a outro de "general". Esta catalogação exprimia o supremo ideal dos paes. Não era de admirar, pois, a saudosa ponderação que acudiu a um velho lente aposentado, quando, no retiro campestre, onde repousava, assistia ao recolher dos animaes e acompanhava a canceira do moço do curral: Lembram-me os exames... e aquelle peão me lembrava a mim mesmo... Mas como, professor ? Eu tambem

abri a parteira para muitos passarem.... Felizmente, parece alvorecer uma nova era e, nessa aurora refulgente, a vossa attitude toma relevo inconfundivel. Quereis ser commerciantes e industriaes doutos; é o que havemos mister. Hoje, ha um regulamento de ensino commercial que têm, ao menos, o merito de uniformisar e orientar o vosso aprendizado. E' mais uma etapa em favor da evolução de nossa cultura mercantil, mas muito longe está do que exigem as necessidades modernas. Eu, a respeito prefiro não me alongar, porque já tive um projecto, sobre cujas ruinas se ergueu o regulamento actual, que pouco ha de sobreviver. Sendo o Jeremias destas Prophecias, não no quero ser das Lamentações sobre aquella Jerusalém. Como quer que seja, o regulamento substituiu o cáos. E, agora, os vossos estudos já têm um paradigma legal. Ha, portanto, razões congratulatorias, neste momento.

O Brasil, emfim, precisa de vós, porque sois energia nova, sois força motriz, sois potencialidade intacta, sois ascenção. Eu vos dou conselhos, eu não vos fallo de saudades, eu não vos descrevo a batalha renhida do mundo. Para que ?

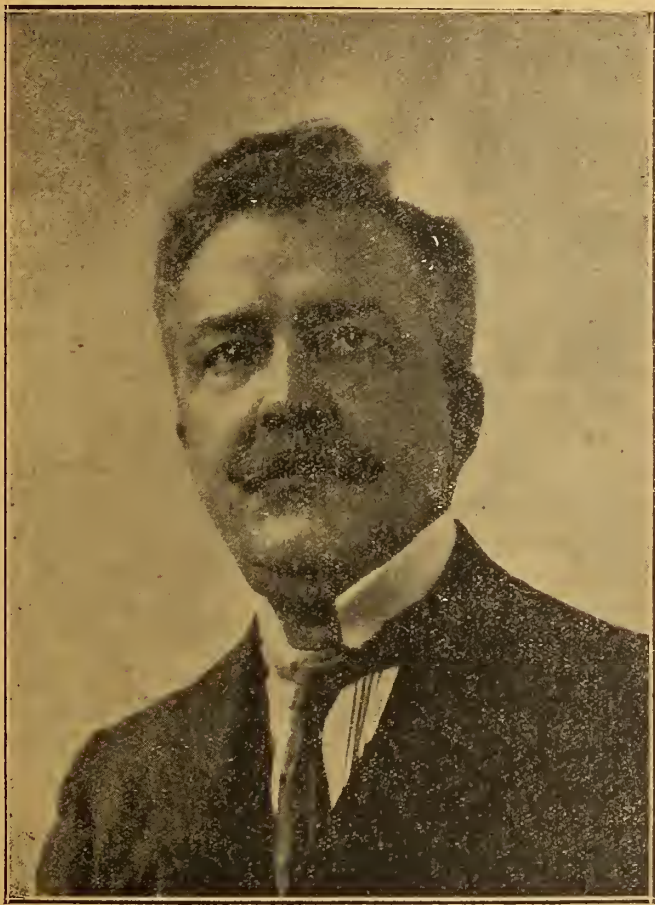
Vós o sabeis ! Já estaes em campo, já estaes cá fóra, não viveis insulados em chimeras fantasistas, porquanto quem escolhe a carreira que escolhestes, cujo inicio é aspero e sem lantejollas sociaes, não necessita de paranymphos, mas de companheiros. Aqui tendes um, mais velho, sem duvida, mas ainda de pé. Vinde, commigo, viver a grande vida nacional do trabalho e da fadiga ! Da fadiga, sim, que esta é a laurea do trabalhador; não a malsinemos : é o direito ao repouso honrado e feliz de cada dia. A natureza premeia o trabalho, tornando mais grato e mais delicioso o descanço dulcissimo do corpo que se afadigou e castigando com o spleen sombrio o ocio que se alongou até se aborrecer. Vinde commigo, porque os mais velhos tendemos a desaparecer, a campanha está em inicio, urge haver substitutos.

Por todos esses motivos, eu vos reitero a expressão: o Brasil precisa de vós, meus amigos, meus irmãos, meus correligionarios da ampla, immensa gloriosa politica impessoal do Brasil Immaculado, do Brasil — refugio da humanidade. do Brasil — orgulho de nosso patriotismo, do Brasil, tres vezes bemdito: dos homens, dos povos e de Deus ! Vinde ! "

O outro discurso foi pronunciado pelo Sr. Affonso Vizeu, quando paranymphava a turma dos alumnos que concluiram o curso commercial, diplomados pelo Instituto La-Fayette, da Capital da Republica.

O Sr. Affonso Vizeu, espirito progressista e culto, commerciante e industrial de largo prestigio, justamente acatado entre as

classes conservadoras, discursou perante os novos collegas de lutas, repassando as suas palavras de elevado patriotimo pelas quaes os fez comprehender a nobreza da honrosa carreira, mas eriçada de asperezas para aquelles cujos actos são pautados por rigoroso cumprimento de deveres.

Traçou o Sr. Vizeu a róta da vida commercial e a nobilitante missão que os espera, fazendo sentir aos jovens e futuros factores

Affonso Vizeu

do progresso nacional o dever civico que os impõe na defesa da PATRIA AMADA. Mais do que as nossas palavras dirá o discurso abaixo transcripto:

"Caros futuros collegas — Minhas senhoras — Meus senhores.

Embora marchando para o poente da vida é com enthusiasmo cada vez maior que recebo encargos honrosos, como este, de ser

paranympho, de jovens intelligentes e applicados que terminam o Curso Commercial.

Recebendo, caros collegas, o vosso convite, não vacillei em acceital-o, sobretudo por ter sido intermediario delle o meu velho amigo e collega Sr. Raul Senra, antigo e honrado negociante de nossa praça. Accresce ainda a circumstancia de ser esse digno collega pae de um de nossos companheiros de jornada, o intelligente jovem Tulio Senra, detentor do premio Affonso Vizeu, no Curso Commercial, conquistado, aliás, com grande competencia e absoluta justiça, no anno passado.

Nenhum direito me assistia para tão grande honra — entretanto, o vosso convite foi para mim uma dessas ordens que me habituei a cumprir por partir de sinceros corações de moços, esperanças vivas da classe a que me orgulho de pertencer: — o Commercio.

A retribuição a tamanha gentileza, que melhor coisa poderei dar-vos do que os conselhos da longa experiencia que consegui na classe que com tanto amor abracei, ainda muito jovem; quando havia absoluta ausencia do ensino technico, quando era flagrante o atrazo do nosso meio de negocio, formando esse conjuncto de ignorancia que se occultava sob a apparencia da nossa falsa civilisação ?

Naquella época, era crime pensar um rapaz no cultivo da sua intelligencia, e, mesmo que o quizesse fazer, não poderia por faltar-lhe o tempo, visto como, o trabalho prolongava-se desde 6 horas da manhã até ás 10 da noite, e, muitas vezes até a madrugada, durante semanas a fio. Preponderava então o erroneo preconceito de que sómente os menos intelligentes e os rebeldes deviam, por castigo, ser encaminhados para o commercio !

Assim longe de concorrermos para a mais rapida nacionalisação do commercio, ecdiamos, espontaneamente, aos estrangeiros que, aliás, tanto, nos têm auxiliado na grandeza da Patria, tornando-se dignos da nossa estima e respeito, as posições de destaque no nosso mundo commercial e industrial. Hoje, felizmente, já acontece ao contrario e uma prova disso é o exemplo que estamos tendo nesta festa e noutras, que succederão, em homenagem aos moços que terminam o seu curso commercial, de que sahem robustecidos pelos exemplos dos seus mestres, preparados pelo seu saber e animados pelo espirito de união. Esses traços fortes distinguem os jovens que hoje collam gráo e que honrarão as tradições do Instituto La-Fayette, espalhando por esse vasto territorio as glorias e os beneficios que delle receberam.

A profissão de commercio exige cada vez maior cópia de conhecimentos, uma intelligencia cheia de recursos, de sagacidade e prompta assimilação dos phenomenos economicos e financeiros.

E' pela conquista commercial e pela conquista dos mercados que se fazem as grandes guerras. Tendo em vista a calamidade a que recentemente assistimos e ainda vivas as chagas das suas consequencias. E' tambem pelo commercio que se faz, pela diplomacia, a conquista de mercados. Ao tomar posse, o illustre Sr. Ministro das Relações Exteriores, Exmo. Sr. Dr. Octavio Mangabeira, disse com palavras cheias de sincera convicção e repassadas do maior patriotismo, que a sua maior preoccupação será fazer pelo commercio, pelos embaixadores commerciaes, pelos addidos commerciaes uma maior aproximação de nosso Brasil com os povos civilisados e com os grandes centros consumidores. Só assim, terminou o digno gestor da pasta das Relações Exteriores, melhor concorremos para o augmento da nossa exportação e para a grandeza economica do nosso paiz.

O commercio é o grande motor da actividade humana, pois a sua energia, eternamente mundial, prepara a disciplina das forças productoras. Para o commercio, portanto, é que devemos preparar os homens mais capazes e intelligentes, mais vivos e de animo resoluto. O legitimo progresso do paiz deve ser assentado no seu desenvolvimento mercantil para que seja efficaz e permanente. Todos os centros commerciaes mais importantes, por isso que onde o commercio não se desenvolve e não cresce, as industrias se retrahem e fogem. Sem os grandes centros commerciaes, não subsistem as emprezas de transportes maritimos que tantos serviços prestam aos povos, já fazendo a approximação de maiores interesses. São tambem as emprezas mercantis que promovem e consolidam a obra da colonisação.

A agricultura, depois de industrializar-se, tem necessidade de uma solida organização commercial para o seu maior desenvolvimento. De que nos servirá produzir, fabricar, se não sabemos vender?

Enfraquecer o commercio será retardar o progresso, porque o negociante representará em todos os tempos o mais energico agente da civilisação e da paz. O caixeiro-viajante, o navio mercante e o banco em acção combinada são os maiores e mais seguros elementos de expansão no mundo commercial dos povos.

O Brasil está fortemente soffrendo no seu progresso faltando-lhe somente os braços, estradas de ferro e de rodagem. Abramos, os nossos braços á onda humana que fatalmente terá de se retirar dos paizes exgotados e já explorados; forneçamos-lhe meios de trabalho com determinadas garantias de justiça e o surto do nosso paiz será certo e breve. O commercio será, portanto, um dos maiores propulsores da nossa grandeza. O commercio vive do credito e da confiança: o futuro do negociante caberá ao mais honesto, ao

melhor organisador, ao mais preparado e ao mais capaz. Certo, seguireis sempre a estrada da probidade, honrando as tradições dos vossos antepessados, nunca vos deixando vencer pelas difficuldades, mesmo nas mais asperas vicissitudes da vida. O exercicio da vossa profissão ampliará o preparo que recebestes neste instituto; sem isso não podereis vencer os multiplos embaraços e transtornos que vos roubarão o tempo e com elle as opportunidades mais felizes.

Nada falta, pois, caros collegas, para entrardes na vida pratica. tendes todos os conhecimentos necessarios que serão a vossa bussola que vos guiará na sadia carreira que é o commercio. Cada um de vós, talhando honestamente para o seu proprio bem, trabalhará tambem para a grandeza da Patria, para o prestigio do paiz, para o futuro da nossa nacionalidade, fortalecendo-a, rasgandolhe novos horizontes, consolidando-lhe a prosperidade. Lutae sem desfallecimentos; trabalhae sem desanimo e vencereis com gloria e dignidade. Encarae, cheios de fé e confiança, o vosso futuro porque o futuro da nossa patria se confunde com o futuro do commercio e ambos terão de ser grandes e ricos. Procurae fazer, tão depressa quanto possivel, a vossa independencia pessoal e não olhae, como a maioria do sjovens ao deixar as academias, para os empregos publicos e para as collocações faceis. Lutae contra o aviltamento do caracter dos fracos que, em troca de falsas posições, se agacham deante dos detentores do mando e do poder.

Essa é sem duvida a mais rigorosa das crises e o maior dos perigos que nos ameaçam; infelizmente, forçoso é confessar, ella é provocada e alimentada por quem, tendo responsabilidades, administrativas, usa e abusa do poder, procurando vencer pelo suborno e pela força para manter as posições tomadas de assalto aos mais capazes e honestos, porém, menos audazes.

Trabalhae, portanto, para elevar cada vez mais o nivel moral da nossa patria e da nossa classe, beneficiando-a com a vossa intelligencia esclarecida, com o vosso trabalho honrado e permanente. Ao par do vosso trabalho, das vossas afanosas lides, deveis ter sempre em memoria, com plena convicçãc e com orgulho, a vossa qualidade de brasileiros, o vosso sentimento de patriotismo e sobretudo os vossos deveres civicos.

O Brasil nunca será grande e nunca attingirá o seu maximo poder material e moral se os seus filhos se esquecerem das homenagens e do respeito que devem aos seus antepassados, das glorias e tradições de nossa patria. Deveis reagir contra o péssimismo que tanto nos vem prejudicando pela descrença nos homens e nas coisas do nosso paiz. Tende sempre veneração e respeito para os que, directa ou indirectamente, para que vos encaminheis, na vida; procurae

seguir os exemplos daquelles que, no presente e no passado, vos indicaram os mais dignos actos de amor, pela classe e pelo Brasil unido, forte e rico.

São esses os conselhos que tinha a dar o vosso paranympho e amigo agradecido".

Felizmente nota-se salutar movimento de civismo, de auspiciosa reacção entre os elementos das classes conservadoras — acossadas como se vêm ante os desmandos dos governantes — ante a acção perniciosa da politicalha insaciavel e dissolvente, que, cada dia mais se rebaixa, mais se atola e se desmoralisa no assalto a todos os postos politico-administrativos — constituindo assim a politica nacional para os pseudo-representantes do pobre povo, a profissão mais vantajosa, o elemento de mais rendosa exploração á custa das depauperadas classes do trabalho.

Ora aqui, ora acolá, de todos os lados, nas baixas camadas do povo, na media classe e na superficie das classes abastadas, vão surgindo os protestos, os artigos vão apparecendo, as publicações vão se fazendo, as discussões tomam vulto nas ruas, nos cinemas, nos bonds, nos comboios ferroviarios e em toda parte vae constituindo a principal preoccupação da maioria do povo o desejo de reacção contra a politicagem profissional — sentindo-se latente no sentimento nacional o desejo insopitavel e incontido de revolta, de justa reacção contra áquelles que vêm desmoralisando a Nação e a prejudicando no seu progresso e, infelicitando o povo — desilludidos e cançados como se acham todos — dos mesmos homens que vão se renovando no poder, dos processos que não mudam e do mesmo regimen que não traz proveitos para a communidade nacional.

A reacção agora vacillante, titubeante e dispersiva sem nenhuma organisação de acção efficaz se avolumará no sentimento de todos que soffrem as consequencias de profissionalismo politico, se congregará e se concretisará na convicção patriotica de todos — principalmente dos elementos das classes conservadoras e se transformará de simples reacção mental em actos positivos de acção decisiva e efficiente no terreno das competições politicas para vencer e annullar a damninha politicagem, para bem da Nação e para o bem do povo. Do Estado de Minas — terra de Tiradentes, deste homem gigante, deste audaz patriota, que sacrificou a vida pela independencia da Patria — surge a iniciativa de alliança das associações commerciaes, tendo á frente de tão elevado como patriotico emprehendimento a figura suggestiva, reaccionaria e empolgante de Lauro Jacques — o homem que é talhado para as lutas — surgido ha bem pouco tempo no scenario nacional dentre os elementos das classes conservadoras, mas que vae se impondo e triumphando pelas idéas

e pelos principios em prol dos direitos da collectividade e dos sagrados interesse das classes do trabalho. Que o exemplo delle frutifique e as suas idéas se espalhem entre as demais associações de classe espalhadas em as cidades de todos os Estados brasileiro como elemento basico e poderoso de decisiva victoria dos ideaes nobres em prol da grandeza de nossa Patria

Commercio 28 de Dezembro de 1926.

O AUGMENTO DE SUBSIDIOS E O DR. ANTONIO CARLOS

O illustre Dr. Antonio Carlos, presidente do grande Estado de Minas, de reconhecida austeridade em questões pecuniarias — reconhecendo o absurdo e a improcedencia do augmento de subsidio numa época de verdadeira penuria para o povo — justamente quando se impõem aos poderes publicos séveras economias nas depesas publicas — com bôa razão e elevado patriotismo o Dr. Antonio Carlos rebellou-se contra a pretensão dos senhores congresssitas — oppondo-se de maneira digna e altamente honrosa mediante reacção da bancada mineira que — obedecendo ás suas ordens votou contra o referido augmento de despesas que é um verdadeiro assalto as algibeiras do pobre povo.

Foi, não ha duvida, uma attitude digna dos maiores louvores — collocando-se o Dr. Antonio Carlos na defesa do erario publico contra a verdadeira extorsão aos que trabalham e aos que produzem para o engrandecimento nacional.

Se a elevada attitude e o patriotismo do illustre presidente de Minas fossem imitados por todos quantos têm sobre os hombros a responsabilidade da administração publica — procurando, como fez, moralisar o regimen, certamente que o Brasil entraria em nova estrada para alcançar não somente a prosperidade franca e decisiva, mas prestigio e independencia perante as grandes potencias.

Infelizmente, a politica profissional actua de maneira nociva nos destinos de nossa Patria. Os congressistas — viciados e gananciosos — não tomaram em devido apreço o elevado patriotismo do illustre presidente do grande e riquissimo Estado de Minas — insaciaveis como sempre no campo das explorações e do mando — sem a preoccupação do engrandecimento nacional — para elles de nenhuma importancia. O que importa para os falsos representantes do povo se este está empobrecido e soffrendo a mais negra penuria — quando elles — os pseudo-representantes daquelles que trabalham e produzem, pódem ganhar mais e mais para o luxo, para

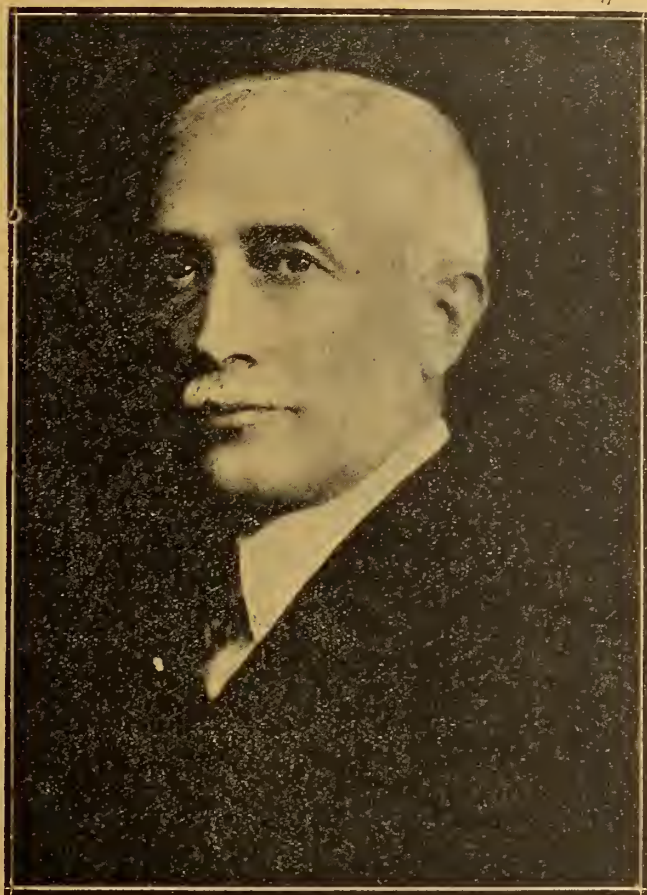
a ostentação e para corromper a consciencia duvidosa do ignorante eleitorado — embora a Patria sacrificada e espoliada vá caminhando para o despenhadeiro ?

A politica no Brasil tornou-se para a maioria dos gananciosos politiqueiros — sem idéas e sem patriotismo — a industria mais rendosa, differente aliás das outras que promovem a riqueza publica; aquella absorve a vitalidade da Nação, mata as bôas iniciativas e destróe os uteis emprehendimentos — desprestigiando-a perante as demais nações civilisadas, nos collocando assim humilhados e vergonhosamente na dependencia do estrangeiro

O Sr. Gilberto Amado de espirito cultissimo, servido por intelligencia fóra do commum — considerado mesmo uma das figuras mais brilhantes do Congresso — despido porém dos elevados ideaes patrioticos, obececado como os demais pela desmedida ganancia do dinheiro acima de todas as coisas — teve por isso mesmo a audacia de declarar que considerava os 200$000 áquem das necessidades dos senhores congressistas. Esse memo deputado ha pouco procurou metter a ridiculo o deputado mineiro Fidelis dos Reis e o seu projecto submettido á Camara, resvalando mesmo para o terreno pessoal em linguagem impropria para um deputado como elle que se considera representante do povo sergipano, no Congresso Nacional. O Sr. Fidelis dos Reis poderá não ser portador de tão brilhante cultura como o Sr. Gilberto Amado e outros — mas destaca-se sem duvida alguma do meio politico pelas suas idéas de patriotismo a favor dos problemas economicos de nosso paiz — considerando-os a unica base no sentido de permittir prosperidade e grandeza para nossa Patria — por isso mesmo estudou, formulou e apresentou um projecto de lei que vêm regulamentar o ensino profissional como base de maior amplitude e maior efficiencia da producção nacional, cujas vantagens não nos cabe discutir nestas linhas de simples commentario. Mais valem as idéas em prol da collectividade, nascidas embora de uma mediana capacidade do que as grandes mentalidades improductivas — desprovidas do senso pratico e do sentimento patriotico.

Não appareceu um só deputado que viesse em apoio do deputado mineiro contra a descabida e irritante attitude do deputado nortista tão conhecido do publico pela sua coragem..., empolgados como ficaram pela ironia e pela sua fluente palavra — mas falha de senso e de criterio.

Se estivesse em fóco um projecto de lei de favor pessoal, lesivo aos cofres do Thesouro, ou que resultasse em gravação de impostos ou mesmo em vantagens para as classes improductivas — certamente que os nossos pandegos deputados se alvoraçavam e promptamente se collocariam ao lado do Sr. Fidelis dos Reis para defendel-o e

tambem o seu projecto de lei. Estamos infelizmente num paiz onde os sagrados interesses publicos não pesam nada, absolutamente nada no senso e no sentimento patriotico de nossos homens publicos, salvo rarissimas excepções. Emquanto continuarmos sob tal regimen e sob a malefica influencia da maioria do Congresso — desse Congresso composto de falsos representantes do infeliz povo — sem moralidade e sem patriotismo — que outra coisa não têm praticado

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada

senão usurpar o povo decretando medidas de favores pessoaes, assaltando os cofres do Thesouro Nacional para servir amigos e correligionarios e estorquindo o pobre contribuinte em beneficio da camarilha politiqueira, — não poderá haver franca prosperidade para o nosso paiz. Assim, nestas condições, havemos sempre de ser humilhados e julgados pelas nações civilisadas como sendo um pobre paiz de beocios, de ineptos e de incapazes — moral e materialmente.

A decretação do augmento do soldo militar e, principalmente o augmento de subsidios, elevando-se ambos a somma formidavel de 80.000 contos annuaes aproximadamente — justamente numa época como a actual de depressão dos factores economicos e de franca miseria para o povo que luta para não morrer de fome — onerado como ficará cada vez mais o exhausto Thesouro, — é um crime de lesa Patria, demonstrando que visam em primeiro logar e acima de tudo os proprios e mesquinhos interesses; é o despreso inominavel pelos interesses publicos — constituindo por isso verdadeira affronta a pobreza do povo e a dignidade nacional. Para construcção de estradas de rodagem justamente um dos factores de nossa grandeza, apenas foi decretada a insignificante verba de 15.000 contos de réis, (nos Estados Unidos apesar da formidavel rêde de excellentes estradas existentes, foi decretada uma verba em nossa moeda de 2 milhões de contos durante um só exercicio ou 500 mil contos annuaes) entretanto para os sugadores dos cofres publicos, já fartamente remunerados — além, muito além mesmo dos serviços que elles prestam e portanto do que merecem, — decretam-se a seu favor fabulosas verbas sem nenhum proveito para a Nação.

E' o cumulo !

A culpa, porém, é em grande parte devido ao proprio povo pela sua notoria indifferença, pela sua injustificavel submissão, tudo acceitando sem o menor protesto. Se houvesse união das diversas classes, se houvesse solidariedade de todos quantos são prejudicados nos seus legitimos intereses e nos seus sagrados direitos — principalmente das poderosas classes conservadoras — a reacção se faria formidavel e efficiente contra os delapidadores da fortuna publica — ou melhor, da economia particular, isto é, justamente dos que trabalham e produzem para a riqueza nacional.

Sem moralidade administrativa, sem rigorosa economia das despesas publicas, sem o acceleramento dos factores economicos sob a influencia da organisação do trabalho e sob a salutar acção de medidas intelligentes, patrioticas e praticas a favor da multiplicação da producção como sejam: creação do credito industrial e agricola, **intensificamento da immigração** e multiplicação dos meios de transporte — nenhum programma de governo poderá ter efficiencia decisiva em prol da grandeza de nossa Patria.

A producção a custo elevado em consequencia da majoração das despesas publicas como se vae praticando em todos os periodos administrativos sob a influencia do profissionalismo politico, — claro e evidente que vae attrahindo a concorrencia estrangeira dentro de nossos proprios mercados — deslocando os nossos productos e assim prejudicará as nossas melhores fontes de producção, mesmo áquelles

O povo, empobrecido e humilhado pela uzurpação dos seus direitos pelo profissional politico, de chapéo na mão, implora uma esmola ao potentado que domina e arruina a Nação, escravisando a sua população.

productos de grande exportação como o café, borracha, matte, cacáo e muitos outros que encontram facil collocação nos mercados mundiaes ficarão prejudicados em face da concorrencia que vão encontrando da parte de outros paizes que procuram melhorar os methodos de producção para reduzir o custo ao minimo possivel dos similares productos.

Nestas condições, impossivel será conquistar mercados estrangeiros para expansão franca de nossa exportação, a qual tende a decrescer em face da desorganisação do trabalho em nosso paiz e da falta de medidas praticas e efficientes que devem fomentar a producção.

Seremos, assim, sempre pobres e sempre havemos de ser redicularisados pelos estrangeiros que nos observam acompanhando nossos vacillantes passos e a nossa inepta actuação. Nosso paiz — assim será sempre atrasado — vivendo na dependencia de outras nações — ou melhor, escravisado vergonhosamente ao estrangeiro. Se o illustre Dr. Washington Luis — tão intelligente como homem de reconhecida honestidade e de notorio senso pratico — não actuar com desassombrada energia, empenhando o seu patriotismo em prol dos vitaes interesses do Brasil contra essa corja de exploradores que outra coisa não é senão o profissionalismo politico que vem annullando os emprehendimentos uteis e reduzindo o nosso paiz a expressão mais simples — não poderá jamais produzir os apregoados beneficios o grandioso plano financeiro e outras medidas que pretende segundo prometteu o illustre estadista, pôr em execução.

Como natural consequencia do regimen implantado em nosso paiz pela damninha politicagem — de explorações e cavações de toda especie — inevitavel será talvez o naufragio ou o encalhe da Náo Nacional se continuar tomando agua pelo avariado casco. Não, nem tudo está perdido ! A esperança — este lenitivo da alma que conforta o coração e alenta o homem deante mesmo das maiores difficuldades, das mais tremendas lutas e dos grandes soffrimentos — renova-se agora, auspiciosamente, depois do tenebroso quadriennio Bernardes, ante o advento da nova administração que se inicia sob a chefia do illustre e honestissimo patriota Dr. Washington Luis. Elle é um politico de visão penetrante, experimentado, cauteloso, energico, ponderado e audaz — conhecedor dos homens de nosso paiz, das necessidades das classes productoras e dos males que impedem á prosperidade nacional — por isso memo — com pulso fórte e segurança na direcção do leme, conduzirá a Náo Nacional ao porto de salvamento para receber os necessarios e imprescindiveis reparos, — podendo assim continuar navegando impavidamente na conquista de nova etapa — sem tropeços e sem embaraços, na róta

que permittirá a querida Patria alcançar a meta tão ambicionada pelos brasileiros verdadeiramente patriotas.

Da acção, da justiça e do patriotiismo do Sr. Washington Luis devemos esperar melhores dias para nosso grande Brasil, por isso, — todos, sem excepção nenhuma, devem auxilial-o e amparal-o a cumprir o seu programma de governo.

Rio, 31 de Dezembro de 1926.

SALUTAR E AUSPICIOSA REACÇÃO

A patriotica inciativa das classes conservadoras das cidades do Pará, Juiz de Fóra e Bello Horizonte levantando e propagando a candidatura de homens representativos das referidas classes como Lauro Jacques e Clovis Mascarenhas é o começo de uma necessaria reacção contra o profissionalismo politico, cujas classes acossadas pelo insaciavel fisco e menospresadas nos seus legitimos direitos se sentem cansadas da posição humilhante em que estão collocadas, dahi o insopitavel desejo de uma justa reacção de desaggravo contra os falsos mandatarios do povo.

Irritadas como estão as classes productoras ante as abusivas perseguições do insaciavel fisco, ante os máos serviços publicos e desilludidas de nossos homens publicos que somente vem enxergando no trabalho productivo materia tributavel como base unica para augmentar a renda publica no sentido de satisfazer as exigencias das excessivas despesas improductivas sem nenhuma compensação para os que trabalham, — justo é que as suas forças dispersas e os seus elementos fraccionados procurem congregar-se e unir-se para eleger os seus legitimos representantes como necessaria base de defesa de seus direitos menospresados cada dia mais pelos falsos mandatarios do pobre povo que, — outra cousa não fazem senão tratar dos proprios interesses, embora prejudicando o desenvolvimento economico de nosso paiz e sacrificando os grandes interesses da collectividade. Nosso paiz se arrasta penosamente na estrada do progresso, cheia como se acha de todos os embaraços e de todos os impecilhos creados pelos poderes publicos — sem poder evoluir francamente e progredir como as demais nações de menores recursos — tudo isto como logica consequencia da politica profissional que se intromette em todos os departamentos do Estado, tudo anarchisando e tudo desorganisando em proprio proveito — somente procurando augmentar a renda publica para satisfazer aquellas depesas sob o arrocho de exhorbitantes e complicadas taxações ao trabalho productivo, anniquilando-o e matando os uteis emprehendimentos que devem promover a grandeza de nossa querida Patria.

O melhor e o mais tenaz chefe executivo embora animado de são patriotismo se sentirá em sérias difficuldades para realisar os emprehendimentos em prol do progresso de nosso paiz desde que elle está agindo num meio, cujos elementos constituem os maiores embaraços á salutar e patriotica acção. E' necessario pois reformar radicalmente os máos costumes politicos que se radicaram nos habitos de nossos actuaes homens publicos, eliminando os máos elementos que serão substituidos por novos homens de novas idéas sob elevados principios em sua maioria tirados justamente do meio das poderosas forças do trabalho, os quaes serão os legitimos representantes do povo, visando elles tão somente os interesses da nação e as necessidades da collectividade.

Os nossos administradores escolhidos pelos agrupamentos politiqueiros, embora revestidos da melhor bôa vontade, embora mesmo fortalecidos por sincero patriotismo, se submetterão forçosamente a influencia nociva das injuncções dessa insaciavel e demolidora politica profissional — nada podendo realmente realizar em proveito do povo e em prol do desenvolvimento moral e material da Nação.

Esses mesmos homens sob a influencia de um outro meio realisariam proveitosas administrações. Do meio tudo depende, por isso mesmo necessario se torna saneal-o rigorosamente porque muitos de nossos homens politicos do actual regimen pódem ser aproveitados pela sua competencia e pela sua capacidade com grande proveito para o paiz sob a influencia de novo regimen. De Minas parte o salutar movimento de reacção que traduz justamente a verdadeira aspiração nacional. Embora a victoria desses fraccionados elementos não tenham grande probabilidade de victoria pela deficiencia de organisação e escassez de tempo para contrapor a machina eleitoral dos partidos dominantes do profissionalismo politico, pódem entretanto alcançar animadora votação uma vez que o illustre Dr. Antonio Carlos faz questão fechada — segundo as suas circulares — de que o voto deverá ser inteiramente livre, praxe esta que o eleva como homem de elevadas qualidades de sentimento patriotico, collocando-o acima de todos os seus antecessores — abrindo assim caminho para estabelecer a verdade eleitoral.

A reacção das classes conservadoras de Minas tem entretanto a significação auspiciosa de que as poderosas energias adormecidas até agora, ignorando a sua força e despresando os seus direitos, estão começando accordar e se levantando para as lutas e para a victoria do futuro. Agora sentimos os primeiros gritos de reacção que nos vêm da terra de Tiradentes — lá da cidade do Pará, de Bello Horizonte e de Juiz de Fóra os quaes ecoarão, fracos embora, através de todo o territorio nacional como um vibrante toque de

clarim que fará reunir os esparsos elementos dominados e separados por injustificavel pessimismo.

Essa alentadora acção patriotica irá surgindo em todos os Estados e se multiplicará em todos os municipios e acabará dominando completamente a situação que actualmente está actuando sob o malefico dominio do profissionalismo politico, dessa nefasta agremiação sem base de força realmente poderosa que está infelicitando o grande Brasil, impedindo-o de pregredir e de alcançar a posição que deve desfrutar entre as grandes potencias.

As poderosas forças do trabalho, desunidas e fraccionadas, sem orientadores não dispõem de nenhuma efficiencia para combater o profissionalismo politico arraigado e radicado em nosso paiz, mas ellas forçosamente se compenetrarão do seu papel, da sua humilhante posição á força dos máos serviços publicos e sob o asphyxiante ambiente que respiram para viver e, assim terão de agir convencendo-se da necessidade do congraçamento de suas forças como medida de defesa e de actuação nos negocios administrativos do paiz.

Ha dez annos vimos nos batendo fortemente em prol da união das classes como necessidade imperiosa de reacção contra o profissionalismo politico e de actuação na gestão publica. As classes conservadoras que representam o progresso, a riqueza e a grandeza das nações como base de nossa existencia politica entre as potencias do mundo, não pódem abdicar de seus direitos e ficar humilhadas á prepotencia de máos governos que vão nascendo e surgindo dos escusos meios de baixa politicagem que somente procura controlar o poder, auferir as maiores vantagens e proveitos a custa das classes trabalhadoras. Este regimen asphyxia o trabalho, entorpece o progresso e annulla os uteis esforços, deixando a Nação em condições precarias, mesmo em face de pequenas republicas que se movem patrioticamente no caminho da prosperidade.

Contra esse regimen é necessario, é imprescindivel a reacção tenaz e continuada das classes productoras sob a orientação de homens capazes no sentido de mudar a róta da Náo Nacional. E' necessario porém, e, antes de tudo se impõe a organisação de um poderoso orgam de publicidade das classes conservadoras, cuja formidavel organisação á altura da grandeza e das forças das mesmas classes, se imporá perante a opinião publica e perante os poderes publicos — não mediante campanhas derrotistas como pratica a maioria de nossos jornaes sem compostura sob desabalada gritaria, a qual longe de convencer e adquirir adeptos, desmoraliza-se e perde inteiramente a força moral perante a opinião publica — mas por elevadas idéas de patriotismo mediante linguagem comedida, embora energica e causticante, mas ponderada, criteriosa

e de rigorosa justiça para convencer, impor e incutir no animo do povo de que lado estão os seus verdadeiros interesses, mostrando a necessidade do cumprimento do dever do patriota para que cada qual exerça o civismo em prol da grandeza nacional contra o profissionalismo politico que deverá desapparecer sob tão patriotica actuação.

O jornal amparado e constituido por muitas e muitas dezenas de milhares de accionistas exclusivamente dos elementos das poderosas forças do trabalho, se tornará um factor do progresso e terá tão notavel efficiencia que, dentro de alguns annos, conseguirá arregimentar e congregar todos os esparsos elementos das classes conservadoras sob a organisação do maior partido nacional, cuja força se tornará invencivel — promovendo decisivamente o engrandecimento nacional. Merece transcripção o manifesto do denodado candidato Lauro Jacques que vae se impondo pelas suas desassombradas idéas e pelos seus principios de rigoroso patriotismo. Lauro Jacques, candidato das classes conservadoras do 1° districto de Minas é a figura altamente significativa e expressiva do representante do povo á altura de desempenhar o seu mandato com absoluta independencia e proveito para os interesses da Nação, cuja victoria será um passo na conquista das legitimas aspirações das classes conservadoras; fracassada porém a sua candidatura, nem por isso será uma derrota, mas um grito de salutar influencia que repercutirá em todo o paiz, fazendo levantar o animo das forças adormecidas.

Eis o manifesto:

AO ELEITORADO DO PRIMEIRO DISTRICTO

O desamparo em que têm vivido as classes productoras do paiz lembradas pelos politicos profissionaes apenas nas vesperas dos pleitos eleitoraes como machinas votantes e durante as sessões legislativas para lhes escorcharem de impostos iniquos e excessivos, uma das causas determinantes do encarecimento da vida, fez com que essas classes comprehendessem a necessidade de se fazerem representar nos corpos legislativos por delegados escolhidos dentre os seus membros.

Por varias formas têm ellas manifestado esse desejo, sem que os partidos politicos, que se acastellaram nas posições de mando, em todos os Estados, permittam que se realise tão legitima aspiração.

Desinteressadas da sorte dos que trabalham rudemente, na construcção economica do paiz, porque, cercadas como vivem de regalias excepcionaes, nunca soffreram os effeitos dos males que affligem as classes productoras; alheias aos soffrimentos do povo porque dellas se conservam afastadas, as figuras proeminentes desses

partidos, com raras excepções, só têm sido perniciosas ao decenvolvimento economico do Brasil.

Sem programma, sem unidade de vistas, sem oreentação, os agrupamentos filiados a esses partidos, quando se revezam no poder, de 4 em 4 annos, surprehendem-nos com reformas espalhafatosas de toda ordem : finanças, instrucção, saude publica, regimen tributario, quasi todos os serviços publicos soffrem profundas alterações destruindo-se totalmente, com graves prejuizos da Nação, aquillo que constituia dogma de *salvação* no quatriennio anterior.

E convencidos de estarem fazendo a felicidade da patria, recusam terminantemente a collaboração sincera e honesta dos que seriam capazes de fazer, de verdade, alguma cousa de util em favor do paiz, mas não se curvariam ás injuncções de uma disciplina talentos privilegiados, mentalidades que tanto podiam ser uteis á patria e abater caracteres outr'ra altivos e independentes.

As classes conservadoras, confiantes nas promessas dos presidente da Republica e do Estado, de que seria respeitado o direito de representação das minorias, aguardavam que o P. R. M. deixasse margem a que essa representação pudesse ser alcançada pelas diversas correntes de opinião em que se dividem as minorias.

Mais uma desillusão..

O partido, repetindo sua velha e egoista praxe, indicou chapa completa, desafiando as minorias a que lhe viessem disputar logares nas urnas.

E' certo que, si as minorias pudessem pleitear por esse modo a sua representação, deixavam de ser minorias e não necessitavam do preceito constitucional que lhes assegura representação pelo terço.

Unico partido organizado existente no Estado, senhor de todas as posições officiaes, com raizes profundas distendidas por todos os departamentos da nossa administração publica, abusa desse poder com grave offensa á nossa carta constitucional, reservando para si todos os postos de representação do Estado.

Essa pratica anti-republicana, desmoralisadora do regimen, posta em pratica, como neste momento, para premiar, não serviços prestados á Nação, mas o apoio incondicional a uma situação politica, revoltou as consciencias limpas, despertando nelles os sentimentos civicos e patrioticos, que os nossos governantes tanto se empenham em amortecer.

O CORREIO MINEIRO, brilhante orgam de publicidade, fez reviver sentimentos e aspirações que o P. R. M. obstina-se em calcar aos pés, contrariando affirmações dos seus chefes supremos, procurando sophismal-as e dando ao dispositivo constitucional, que assegura a representação das maiorias, a mais extravagante inter-

pretação, com o fim unico de não permittir ás classes conservadoras, que constituem a mais forte columna do nosso systema economico, collabore na confecção das leis que interessam mais de perto e que deviam promover a prosperidade da patria commum.

Num gesto irreprimivel de protesto, num anseio nobre de reivindicar o seu direito, a Associação Commercial de Minas, legitima representante das classes conservadoras, e o CORREIO MINEIRO, interprete de forte corrente de opinião, deliberam lançar uma candidatura por este primeiro districto, iniciando uma phase de reacção que precisa ramificar-se por todo paiz, em bem da patria, escravisada á politica estreita de competições pessoaes.

Em outro nome mais prestigioso e que reunisse qualidades que me fallecem, deveria ter recahido a escolha dos que se entregaram a esta lucta de civismo.

Assim não entenderam os meus collegas de classe e os directores do CORREIO MINEIRO, que insistiram em levantar o meu nome para candidatura a seu representante no Parlamento nacional.

Acostumado a obedecer e a lutar, defendendo sem desfallecimento os postos que me são indicados, tudo farei para corresponder á confiança da minha classe e dos meus amigos.

Não tenho outro programma que não seja o do trabalho consciente, honesto e persistente em favor das boas causas.

Si for eleito, a minha acção será inspirada no seio das associações da minha classe e do povo, a que pertenço, e a cujos interesses servirei com lealdade.

Procurarei estudar conscientemente os problemas nacionaes, afim de collaborar na sua solução com patriotismo e independencia, afastado completamente das camarilhas onde se sobrepõem os interesses partidarios, muitas vezes inconfessaveis, aos interesses da patria.

Saberei me immunisar contra o virus da politicagem, que tanto infelicita a nossa terra.

Terei em grande apreço a opinião do povo, a quem prestarei conta da minha acção, e de quem nunca me divorciarei, disposto, como estou, a trabalhar pela sua causa.

Não transformarei o mandato em emprego ou meio de vida e delle me despojarei quando não possa exercel-o com nobreza, prestigiado pela confiança dos que me elegerem.

Convencido de não poder desempenhal-o com brilho, tenho fé em Deus que hei de conseguir fazel-o com dignidade, altivez e independencia.

Sem aspiração a me transformar em profissional da politica, della nada espero nem desejo.

São estes os propositos com que me apresento ao eleitorado do 1º districto, empunhando a bandeira alçada pela Associação Commercial, em nome das classes conservadoras, solicitando o seu apoio.

A palavra do presidente Antonio Carlos, que ninguem . tem o direito de por em duvida, está de pé, alimentando a confiança de que tanto careciamos, para o exercicio do nosso maior direito politico. Confiemos nella e procuremos, nas urnas livres, restabelecer a hombridade de Minas republicana. escrinio de virtudes civicas.

Bello Horizonte, 25 de Janeiro de 1927.

Lauro Jacques.

O manifesto do Sr. Lauro Jacques é um vibrante appello aos elementos das classes productoras; é um desafio energico, — mas, pacifico e patriotico — á qualquer cidadão brasileiro que ama verdadeiramente a sua patria — como tambem significa um brado de rigoroso protesto ao profissionalismo politico — demonstrado com independencia e verdade a necessidade imperiosissima e inadiavel de patriotica reacção no sentido de que as classes conservadoras se façam representar nos congressos para attender pelo menos as consequencias dos erros praticados pela incompetencia e a má fé da maioria de nossos legisladores, a qual acha-se completamente divorciada das classes trabalhadoras — desconhecendo as suas imprescindiveis necessidades e a sua formidavel importancia como elemento accelerador do progresso nacional. E' justificavel e comprehensivel tal ignorancia porque em a sua maioria — os politiqueiros que nasceram, cresceram e sempre actuaram sob a influencia do escuso meio da absorvente politicagem — vivem obcecados pelo ganho do dinheiro e pela ambição do poder — sem idéas e sem principios — prevalecendo-se, quasi sempre dos subterfugios da lei, da protecção dos máos governos, do suborno moral e as vezes da corrupção material para vender e conquistar as posições legislativas e administrativas de nosso Brasil.

Merece tambem transcripção o manifesto da Associação Commercial de Bello Horizonte lançando a candidatura de Lauro Jacques, seu presidente, cujo documento é uma lição de civismo para as demais classes que se conservam no ostracismo, indifferentes e submettidas á prepotencia da politica profissional. Sem reacção contra o actual estado de cousas não é possivel o progresso nacional, rotineiros,

retrogados, absorventes, incompetentes em sua maioria como são os filhos do profissionalismo politico, que infelizmente vêm dominando e administrando o grande e rico Brasil.

Está escripto nestes termos o manifesto:

AO ELEITORADO E COMMERCIO DO 1º DISTRICTO DE MINAS

Reflectindo e interpretando o mais justo sentimento e nobre anceio das classes conservadoras da Capital Mineira, a Associação Commercial de Bello Horizonte, convencida de que não pode haver regimen republicano sem a cooperação das classes representativas nos corpos legislativos do paiz, houve por bem entrar em actividade para pleitear sua collaboração na construcção economica da Patria.

Não se tome seu gesto como um movimento politico no sentido estreito e pouco nobre de partidarismo, nem tão pouco como repulsa a este ou aquelle dos candidatos em evidencia. Seja, ao revez recebido como movimento civico, que é espontaneo e irreprimivel, que reflecte o estado d'alma do commercio mineiro, não fazendo politica personalista, e sim a de classes.

Não se lhe empreste, tambem, a ambição de honrarias, a que nunca aspirou, senão que se veja na firmeza de sua elevada attitude a serena e profunda convicção de se bater nomeadamente pelo objectivo que se pode traduzir nesta synthese precisa: *representação nacional por classe*. As classes sociaes representativas elejam seus delegados, manifestando livremente nas urnas a sua escolha.

Essa é a nossa bandeira, o nosso programma é esse, que merece ser defendido galhardamente, amparado com firmeza e fé patriotica em opposição á autocracia politica de qualquer partido, dissimulada sob as formas democraticas e republicanas; que se sobrepõe ás expressões de forças productoras, procurando impor candidatos á inteira revelia das classes sociaes, como clero, industrias, commercio, lavoura, operariado, etc.

A palavra official promette, em harmonia com os principios esposados pelo nosso regimen, o respeito á representação das minorias. E, quando todos confiam na promessa official, um conclave politico apresenta chapa completa. Industrias, lavoura, commercio, clero, etc. foram ouvidos na organização de tal chapa ? Absolutamente. Ao revez, se qualquer suggestão ou pretenção de alguma

dessas classes representativas e respeitaveis fosse pleiteada perante aquelle conclave, estamos certos que seria menos prezada.

Que o nosso gesto, pois, dominando a perspectiva inteira do futuro, seja o inicio de um grande e bello movimento pela victoria do principio da representação nacional por classes, reforma que merece ser introduzida em nosso systema eleitoral.

A nossa bandeira será, confiamos, a das outras classes sociaes da Nação como clero, lavoura, operariado, fazendo a nossa idéa avançar e affirmar-se em todos os cantos do paiz.

Um dos maiores contribuintes dos cofres publicos, o commercio nacional, como que anda *deplacê* na dynamica do nosso regimen, relegado para um plano inferior, em penumbra de obscuridade, ausente na elaboração das leis que mais lhe tocam, inattendido nas suas suggestões, reclamações e protestos contra leis fiscaes e medidas quasi, se pode dizer, attentatorias dos principios democraticos.

A elle, entretanto, como aos demais elementos das forças economicas, deve caber relevante papel na elaboração das nossas leis, expurgando-os da balburdia e escuridão que reinam especialmente no regimen tributario.

Com esse objectivo a Associação Commercial lança e ampara a candidatura de seu presidente coronel Lauro Jacques, a uma cadeira no Congresso Federal, pelo 1° Districto.

Conhecedor das necessidades da pujante classe commercial, intelligencia esclarecida pela visão pratica de problemas economicos que nos empolgam, bem merece a consideração e apreço de que goza na classe e a confiança do eleitorado a que nos dirigimos. Intelligente, honesto e intransigente na defesa innabalavel de nossos interesses, estamos certos de que sua independente attitude na Camara Federal, se for eleito, será uma sequencia ininterrupta da combatividade de que tem dado sobejas provas.

Eis porque não hesitamos em acceitar as suggestões do "Correio Mineiro," brilhante quotidiano a que coube a primazia de nos encorajar para a campanha das reivindicações.

Assim que, do Commercio e eleitorado do 1° Districto, bem como da imprensa, a Associação Commercial de Bello Horizonte solicita e espera a mais decisiva cooperação em prol do brilhante triumpho de seu programma, fazendo vencedora a candidatura ora lançada, não permittindo se acovarde seu patriotismo nem esmoreça o ardor com que pugnamos pela pratica do vero regimen republicano de governo do povo pelo povo, tão pouco depereça neste enthusiasmo pela causa publica.

Bello Horizonte, 22 de Janeiro de 1927.

Sebastião Augusto de Lima, Francisco Santos Souza, Caetano de Vasconcellos, José dos Santos Bicalho, João Moreira da Silva, Arthur Vianna, Miguel Longo, Antonio de Castro R. Sobrinho. Jayme Ferreira Leite, Lindouro Augusto Gomes, Farneze Ladeira, Claudiano Martins Junior, Victorino Antonio Dias, Niso Vianna, Braulio do Valle, Aurino Moraes, Lauro Santos, Americo Amarante, Eduardo Dalloz Furett, Raymundo d'Azevedo Santos, Nereu de Almeida, Carlos Coelho de Almeida, A. Cavalcanti, João Baptista Pereira Sampaio, Antonio Ribeiro de Abreu, Francisco de Castro Silveira, representado por Antonio de Castro Sobrinho, Aniéllo de Castro Sobrinho, Aniéllo Anastasia, José Pinto Pereira, Joaquim José dos Santos, Americo Gasparini, José Antonio d'Assumpção, Aurelio Noce, C. Cunha Corrêa, José Joaquim Pereira, Modesto Camillo de Assis, Juventino Dias, Alberto Gomes Nogueira, Eulogio Pimentel, José Joaquim de Oliveira, Antonio Domingos da Silva, Manoel Augusto Martins, Heitor de Abreu Moreira, Alfredo José de Macedo, Godofredo de Macedo, Alvaro Paixão Teixeira, Rocha & C., Iracy Gonçalves, P. Jardim Horta, Bernardo G. Pacheco, Olvidio José Pereira, Francisco de Barros, por si e por Ramiro de Barros, Claudionor Lana, por si e por Agenor de Carvalho, Gontijo & Irmão ,José Pio Lopes Cardoso, Francisco Lopes Cardoso, Luiz Cavalcanti, Annibal Oliveira Lima, José Ferreira Machado, Annibal Fernandes, Octaviano Rocha, Silverio Versiani Caldeira e José Costa.

O DR. PAULO DE MORAES BARROS LEGITIMO REPRESENTANTE DAS CLASSES PRODUCTORAS

Documento de valor e de alta significação do ponto de vista de iniciativas e realizações praticas no terreno economico, foi apresentado ao eleitorado do 3º districto de São Paulo pelo candidato do Partido Democratico, o Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros, illustre advogado e importantissimo fazendeiro, filho do grande estadista Prudente de Moraes que governou o Brasil com elevação e patriotismo.

O Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros é um candidato de grande valor e que se impõe, não desfazendo nos demais e illustres candidatos Marrey Junior, Porchat, Morato, Aranha e Gama Cerqueira, todos se impondo pela cultura, pela competencia e elevado civismo, em condições pois, de representarem o eleitorado com grandes proveitos para o progresso nacional.

Mas, para nós, o Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros é um legitimo representante das classes productoras, dahi, sendo — como de facto é — um agricultor adeantadissimo e pratico, sentindo por isso as verdadeiras necessidade das classes laboriosas, muito poderá trabalhar e conquistar em prol das referidas classes, apresentando projectos de lei sob o ponto de vista pratico e proveitoso para accelerar as forças productoras como elemento basico do engrandecimento nacional, assim rumando o nosso paiz na estrada que o deverá conduzir mais tarde á posição que tem legitimo direito de occupar entre as poderosas potencias. O manifesto do Sr. Paulo de Moraes Barros se impõe porque nelle aborda justamente os principiaes assumptos que mais de perto interessam as classes productoras, isto é, — defeza e fomento da producção, a saber: — immigração, credito agro-pecuario, consumo da producção, transportes, propaganda commercial e problema tributario.

Eleito que seja o illustre candidato, estamos convencidos de que a sua actuação será proveitosa, empenhando todos os seus esforços em prol de medidas pela prosperidade nacional e pela felicidade do povo, tendo como base o seu patriotico programma de larga visão.

Para melhor julgamento dos elementos das classes productoras transcrevemos o referido documento:

AO ELEITORADO DO 3º DISTRICTO

Indicado, em significativa unanimidade, na Convenção do Partido Democratico, de 26 de dezembro de 1926, por delegados de districto essencialmente agricola, para disputar uma cadeira de deputado federal, no proximo pleito de 24 de fevereiro, considero-me não só candidato do meu partidc, como tambem da lavoura, classe a que me ufano de pertencer.

Nessa qualidade, venho expor ao eleitorado que vae suffragar o meu nome, a acção que, eleito, prometto desenvolver no desempenho do honroso mandato.

Veterano defensor da causa democratica, sinto-me capaz de propugnar pela solução das grandes questões que constituem a finalidade da agremiação politica a que me filiei.

Entretanto, de accordo com os naturaes pendores do meu espirito e da minha actividade, collocarei em plano de destaque aquelles problemas que mais de perto dizem respeito á economia nacional. Assim, sem despresar os outros pontos do programma do Partido Democratico, a minha acção no Parlamento vae girar de preferencia em torno dos interesses da producção, consubstanciados no item terceiro do manifesto: "vindicar para a lavoura, commercio e industria a influencia a que teem direito, por sua importancia, na direcção dos negocios publicos".

O meu passado, a minha experiencia e a minha combatividade respondem pela efficiencia da minha actuação.

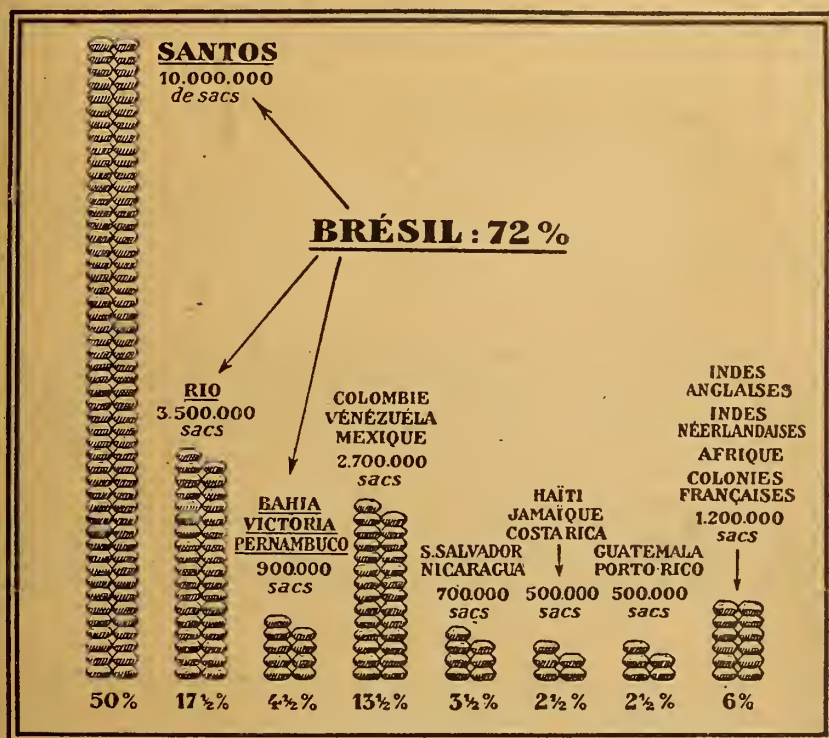
Em capitulos separados, examinarei as questões referentes ao fomento, defesa e consumo da producção, indicando a seguir a maneira mais adequada de resolvel-as.

DEFESA E FOMENTO DA PRODUCÇÃO

A ROTINA E A TECHNICA MODERNA

Produzir bem para produzir muito é o problema capital brasileiro, quer no intercambio commercial interno, quer no externo. Mas quem diz produzir bem, diz produzir economicamente, tirando da terra, da machina e dos sêres vivos, o maximo de rendimento com

o minimo de dispendio, sem, comtudo, cançar a terra, inutilizar a machina ou esgotar o valor productivo das plantações e dos rebanhos.

Sob o ponto de vista da lavoura, cujos problemas mais me interessam, por ser a força economica de maior potencia no Brasil, a norma do — "maximo rendimento obtido com o minimo de dispendio" — significa o abandono immediato das praticas ruraes empiricas e rotineiras e a adopção urgente de methodos de cultura, que a technica profissional aconselha.

Producção Comparada do Brasil com outros paizes cafeeiros

Não ha duvida que a lavoura paulista, sobretudo a cafeeira, constitue orgulhoso padrão do progresso e da energia nacionaes. Mas a evolução econmoica do paiz exige que os pioneiros da nossa prosperidade usem novos methodos de cultura, que augmentem, barateando, a producção. Esse é o meio efficaz de obviar a alta crescente dos preços das colheitas e do custeio, verdadeiramente assustadores.

Applicar, porém, novos systemas de cultivo, ao nivel das acquisições scientificas actuaes, implica a criação de um ensino completo

e racional, que possa dar aos que exploram a terra uma educação profissional agricola efficiente.

Os governos têm cogitado *per summa capita* desse importante problema e a sua iniciativa não vae além da fundação de raras escolas desconnexas, montadas sem a intuição dos seus objectivos utilitarios. Não é, pois, com o apparelhamento que ahi está que se ha de levar a bom termo o aprendizado agricola. Assim, um dos pontos capitaes da minha acção no Congresso será conseguir que a União e os Estados, em intima cooperação, elaborem e, a seguir, executem um vasto plano de instrucção profissional agricola, comprehendendo, além da desanalphabetisação dos centros ruraes:

a) — a inclusão, nos programmas das escolas primarias, do ensino de noções de agricultura;

b) — a criação de uma escola superior de agricultura, para tornar possivel a formação de technicos especialisados e de professores;

c) — a criação de escolas medias regionaes, abrangendo cursos theorico-praticos, para a formação de administradores, gerentes e auxiliares de fazendas e outras explorações ruraes, bem como a de professores para as escolas e cursos de applicação pratica immediata;

d) — a criação de escolas e cursos agricolas elementares, exclusivamente praticos, disseminados por todo o paiz, tendentes a formar capatazes, mestres de cultura e de usinas ruraes, conductores de serviço etc.

São idéas geraes sobre o assumpto, por mim já submettidas, em desenvolvido memorial, á discussão do Congresso do Ensino Agricola, reunido no Rio de Janeiro em 1925. Por ellas norteei tambem a remodelação da Escola Agricola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, dando-lhe feitio accentuadamente pratico, durante a minha gestão na Secretaria da Agricultura.

Outro factor importante no incremento da capacidade productiva é, sem duvida, a

IMMIGRAÇÃO

Na lavoura, produzir quer dizer plantar e colher. Mas, para plantar e colher como se faz mister, é indispensavel o braço. Como obter, na medida das necessidades da lavoura, esse factor indispen-

savel para a producção ? Não devemos contar exclusivamente com a natalidade. O contingente de braços que ella fornece ao trabalho agricola é escasso, si o compararmos aos reclamos da lavoura. Por isso, torna-se imperativa a necessidade de estabelecer, sob a vigilancia de uma legislação cautelosa e efficiente, correntes immigratorias que, preenchendo os claros na lavoura, por morte, repatriação ou transformação do operario agricola em capitalista, commercianee ou industrial, forneça sobra sufficiente de braços para a expansão da agricultura.

Foi por assim pensar que, no exercicio do cargo de Secretario da Agricultura, alargamos a introducção do immigrante em 1912 a 101.000, e a 119.000 em 1913. Cumpre registrar que, naquella época, baixou a procura de braços a ponto de se nivelar com a offerta. E, si em numero elles satisfizeram as necessidades da lavoura, tambem a satisfizeram em qualidade, pela escrupulosa selecção no recrutamento.

Segue-se outro corolario natural do fomento á producção : o credito, de que o "credito agro-pecuario" é ramo importantissimo.

CREDITO AGRO-PECUARIO

Neste capitulo é rudimentar a nossa organização. Quasi tudo está por fazer. Nem mesmo o Banco do Estado de São Paulo, de recente remodelação, foi calcado em moldes amplos, de maneira, a satisfazer as necessidades da lavoura paulista. Suas transações evoluem em orbita por demais restricta. Si é certo que os seus estatutos consignam operações mais vastas, o seu exiguo, para não dizer ridiculo capital inicial de 50.000 contos, e o cunho accentuadamente politico da sua organisação evidenciam não ser elle o estabelecimento destinado a amparar e engrandecer o trabalho agricola.

Eu exigirei das tribunas do Congresso um apparelho de credito nas justas proporções reclamadas pelos interesses do paiz, comprehendendo na sua vasta estructura todas as operações de credito agro-pecuario : as pignoraticias, cambiaes hypothecarias e de warrantagem... Uma rêde extensa de filiaes espalhadas nos logares onde é util a sua installação dará a esse apparelho de credito a maxima efficiencia.

A lavoura tem tanto mais direito de exigir auxilio em relação ás suas necessidades, quanto é ella que concorre com o pezado tributo de mil réis ouro por sacca de café exportado, produzindo a arrecadação media annual de 40.000 contos, taxa que serviu de garantia a um emprestimo de 320.000 contos, que se diz feito para sua defeza.

CONSUMO DA PRODUCÇÃO

Não basta produzir. Indispensavel é tambem providenciar sobre o escoamento dos productos até os grandes mercados consumidores. O consumo rapido e facil impede a formação de stock, causa preponderante na baixa dos preços de venda.

O problema do consumo reparte-se em dois, que importa resolver: o dos transportes e o da propaganda commercial.

TRANSPORTES

Em São Paulo, têm as estradas de ferro baseado a sua economia nos elevados fretes que o café comportava. Dahi o se desinteressarem ellas do transporte de outros productos. A consequencia ineluctavel é, muitas vezes, existirem mercadorias, á beira da linha, a espera de serem carregadas, havendo falta nos mercados de consumo, Surge, então, o curioso paradoxo de existir de um lado a offerta, de outro a procura, sem haver entretanto, a troca.

Accresce que as vias ferreas não possuem material rodante, de accordo com as exigencias do trafego. O resultado é não só o absurdo regimen tarifario, que absorve quasi todo, quando não todo o custo daquella producção, para as estradas indesejavel, como tambem irregularidades, frequentemente denunciadas na imprensa, pelas associações agricolas.

E' ponto essencial do meu programma procurar remover essas deficiencias, dando escoamento rapido á producção nacional, impossibilitando o entupimento de mercadorias nas estações ferroviarias, principalmente nas estradas de administração federal.

PROPAGANDA COMMERCIAL

A producção do café, problema nacional como reconheceu o presidente Epitacio Pessoa, é crescente no nosso como em outros paizes. A concorrencia dos productos estrangeiros vae minando paulatinamente a hegemonia, de que era detentor o Brasil.

Estamos na imminencia de uma safra de tres a quatro milhões além da media, ou seja um excesso de 30 a 40 o|o para collocar. Como conseguil-o ? Só a propaganda, propaganda sabia, tenaz, diuturna, implacavel poderá obter o escoamento desse excesso. Os grandes consumidores de café brasileiro são os Estados Unidos e alguns paizes da Europa. De que maneira se realiza nesses mercados

a nossa propaganda ? No primeiro vinha-se fazendo um trabalho de algum modo util, si bem que fraco. Era preciso fortalecel-o. Que faz então o Instituto de Café ? Nomeia distincto cidadão para fiscalizar essa propaganda e ella.... cessa de todo. Para a Europa são destacados, no mesmo empenho, propagandistas bisonhos, ineptos, sem iniciativa, possuindo apenas o merito de serem parentes ou afilhados do governo. Como exemplo dessa incapacidade, tantas vezes verberada, basta citar um caso recente. Certo deputado brasileiro, em visita á Exposição de Praga, deparou, no frontespicio de um pavilhão, com enorme cartaz em que se affirmava em letras gordas ser o Estado de Minas Geraes o maior productor de café do Brasil! E' essa a propaganda que o Instituto do Café alardeia, para possibilitar a vazão do excesso de quatro milhões de saccas, em perspectiva.

Emquanto isso, os paizes consumidores de café estão a pedir convenios commerciaes, com reciprocidade de favores, e o café é o artigo brasileiro sempre visado para base desses accordos. Com tal politica, não tardará o dia em que o governo de São Paulo decrete o monopolio official do commercio de café. Será essa a garantia final do credito do governo paulista, no regimen de emprestimo em que tem vivido...

O PROBLEMA TRIBUTARIO

Observando a faina obstinada com que os poderes publicos sobrecarregam o productor, sem attender ao decrescimo da producção, cujo rendimento, no caso da lavoura, baixou á media de 40 arrobas por mil cafeseiros, não ha ninguem que não sinta fundadas apprehensões sobre o futuro dessa grande força economica brasileira.

O imposto estadual de exportação e o imposto federal sobre a renda, incindindo fundamente sobre o capital e o trabalho rural, evidenciam a toda luz o descaso com que as classes productoras são tratadas pelos poderes legislativos e executivo.

O imposto estadual de exportação é o mais injusto e o mais anti-economico, jamais inventado para estrangular a producção e impedir o surto mais vasto da iniciativa dos lavradores paulistas. Contra elle, entretanto, no cyclico succeder das nossas administrações, não foi aventado qualquer substitutivo, para estancar de vez a escorcha que, desde longos annos, vem resignadamente soffrendo a lavoura de São Paulo.

O imposto da renda, ao contrario do que aconteceu em outros paizes que o adoptaram, foi aqui criado sem estudos preliminares,

redigido o projecto atabalhoadamente, na ancia de satisfazer as necessidades urgentissimas do Thesouro Nacional desangrado.

Nas outras nações, os poderes publicos trataram do problema em estreita collaboração com os technicos e os contribuintes, só adoptando o imposto, depois de tacteado o justo termo da sua imposição, para que a producção não se sentisse ferida em suas fontes vitaes.

Entre nós aconteceu o que era de esperar: a injustiça nas arrecadações, o atropelo, a balburdia e, afinal, a reacção das classes productoras, sacrificadas pelos absurdos da nova lei.

Na campanha contra ella movida, tomou parte de destaque a Liga Agricola Brasileira, a cuja testa me achava, como presidente. O governo capitulou, mas capitulou insidiosamente, resolvendo cobrar no exercicio passado apenas 25 % do imposto votado. Dizemos "insidiosamente", porque, usando da proclamada elasticidade da lei, para este anno já está decretada a cobrança de 50 %. Neste andar, como pôr em duvida que mais tarde não seja cobrada a totalidade pçrevista ?

Em conclusões por nós elaboradas, o Congresso Agricola, reunido no Rio de Janeiro, em maio de 1926, e ao qual compareceram 53 associações ruraes. resolveu representar ao Congresso, solicitando-lhe o prazo de cinco annos, durante o qual seria a lavoura isenta do imposto sobre a renda, prazo julgado indispensavel para o estudo acurado e judicioso do assumpto, possibilitando o levantamento do cadastro das propriedades do novo tributo. Essa representação pende de solução.

E' uma questão palpitante, pela qual me proponho bater na Camara Federal, assim iniciando a minha actuação parlamentar.

CONCLUSÃO

São estas as linhas geraes do meu programma de acção, dentro do mais vasto do Partido Democratico. Com elle entrego a sorte da minha candidatura ás urnas do terceiro districto, confiante em que os correligionarios lavradores levarão á victoria o nome do seu legitimo representante.

Abrindo-lhe as portas do Congresso Federal, marcarão o primeiro surto vencedor da liberdade de consciencia, podendo contar com uma voz leal e devotada a defendel-a.

Tudo pela Democracia e pela Lavoura !

Ribeirão Preto, 6 de Fevereiro de 1927.

Dr. Paulo de Moraes Barros.

Se de facto as classes productoras elegessem os seus legitimos representantes: municipaes, estaduaes e federaes na proporção dos seus elevados direitos, certamente que não teria chegado ao actual estado de cousas o nosso paiz, entregue como se acha á incompetencia e a má fé dos falsos mandatarios do povo que governam a nossa infeliz terra em proprio proveito e contra progresso nacional. Havemos, porém, de chegar em época, na qual, o civismo do povo terá alcançado proporções de tal importancia que os actuaes e perniciosos elementos que desgovernam o Brasil desparecerão por incompativeis com o nosso progresso e, assim o nosso paiz caminhará a largas passadas na estrada do progresso e conquistará a grandeza economico-politico-financeira.

Estação de Commercio, 12 de Fevereiro de 1927.

J. R. Ladeira.

O CONSELHEIRO ANTONIO PRADO E A REGENERAÇÃO DOS COSTUMES POLITICOS

Seria incompleta esta obra de patriotismo se não fizessemos referencias a grandiosa e patriotica obra do Conselheiro Antonio Prado.

Esse illustre varão de 86 annos de idade, chefe e principal fundador do Partido Democratico, cujo patriotismo e tenacidade devem levantar o animo dos descrentes e dos desilludidos, bem merece enthusiasticos applausos, admiração e mesmo veneração dos que verdadeiramente amam o Brasil. E' um espirito moço, vigilante, lucido, adeantado e mais do que tudo: cheio de fé e esperança por um Brasil verdadeiramente grande, na mais alta significação da palavra do ponto de vista moral e material. E' digno de imitação o arrojado e dignificador exemplo do desassombrado patriotismo do Conselheiro Antonio Prado, procurando ainda no fim de sua util trajectoria — quando o repouso para a sua avançada idade seria o unico elemento vivificador para a sua alquebrada estructura physica — dar o vitalisador exemplo de energia e tenaz acção contra os actuaes costumes politicos de nossa infeliz terra entregue a voracidade incontida do profissionalismo politico que vêm cada dia mais embaraçando a evolução politico-economica de nosso paiz, deixando sacrificados sob o arrocho de onerosas taxações e ao desamparo os elementos de nossa riqueza, os factores de nossa prosperidade que deveriam usufruir carinhosa e patriotica protecção dos poderes publicos como baze de nossa grandeza.

Entretanto obececados se acham nossos homens publicos por uma politicagem malsã e virulenta que apenas cogita controlar o poder em proprio proveito, transformada como foi a sã e nobre politica de idéas e principios — baseada na Constituição Nacional — em uma industria voraz das mais rendosas em nosso paiz.

Ora, o Conselheiro Antonio Prado teve justamente em visita, quando, com os seus illustres e abnegados companheiros de jornada patriotica, organisou o Partido Democratico — agir com desassombrada energia contra os máos costumes politicos a contrapor os

excessos de nossos dirigentes e a avassaladora onda do profissionalismo politico que cresce e ameaça a estructura economico-politico-social de nossa Patria — mediante politica constructora alicerçada em idéas proveitosas e principios de rigorosa moralidade. O Partido Democratico que apenas se destinava actuar dentro das fronteiras do grande, rico e progressista Estado de São Paulo, vae entretanto conquistando ponderaveis elementos e ganhando proporções de tal ordem que romperá os limites estaduaes para generalizar-se e radicar-se em todos os Estados, transformando-se assim num grande e poderoso partido nacional. Mais do que as nossas sinceras expressões dizem as proprias palavras de fé, de energia e esperança do venerando patriota em a sua entrevista concedida ao correspondente do "O Jornal", assim nestes expressivos termos:

A razão de minha volta á politica, aos oitenta e seis annos de idade, — disse-nos e conselheiro Antonio Prado, que mantem intacta a sua lucidez de espirito e a sua fortaleza physica, em magestosa velhice — foi a convicção de que se poderia fundar um Partido que pudesse arredar do governo do paiz essa gente que o domina ha mais de trinta annos.

Tive a felicidade de encontrar companheiros dispostos a realizar o meu pensamento. E a nossa campanha está definida.

A CRIAÇÃO DO PARTIDO DEMOCRATICO

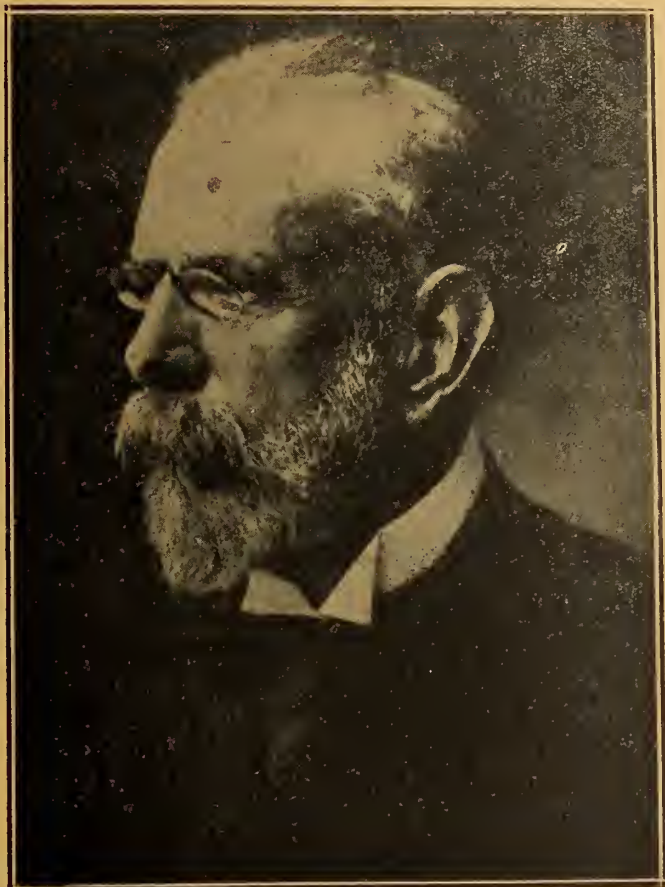
Um motivo forte devia ter despertado essa actividade indomavel !

— Quando estive pela ultima vez no Rio de Janeiro, assisti á discussão da reforma da Constituição, e vi com admiração e tristeza que representantes do Estado de São Paulo nas duas camaras davam o seu apoio incondicional á vontade expressa do executivo, de modificar a nossa lei fundamental segundo interesses que não eram os do povo. Pensei então que devia sair do meu isolamento, e organizar um partido, para que se não tivesse a idéa de que taes homens e a situação dominante em meu Estado representassem o pensamento politico da população. Foi esse o motivo unico que me levou a entrar em luta.

O nosso ideal foi satisfeito pelo apoio quasi unanime do povo, apesar do estado de sitio, e apesar do governismo estar organizado e aprestado de maneira a poder durar indefinidamente. Qualquer que seja o resultado das eleições, ficarei satisfeito, porque estará dado o primeiro passo para o nosso escopo.

IMPORTANCIA NOVA

O presente do Partido Democratico é magnifico, pela sua subita pujança, adquirida em oito mezes. O seu futuro deve já se definir aos olhos de seu chefe.

— Agora, depois que entrei no estudo dos factos politicos, depois de trinta annos de completa abstenção, e com o que tenho observado

Conselheiro Antonio Prado

através da acção fiscalizadora do Partido Democratico, convenci-me de que aquillo que eu julgava ter um alcance limitado, estadual, póde e deve assumir uma grande importancia, estendendo-se pelo Brasil inteiro. Se os adversarios da situação que domina, se os opposicionistas aos governos dos outros Estados se arregimentarem, adoptando um programma, e agindo em torno de um ideal, poderão

afastar da direcção do paiz os seus actuaes dominadores, e isso poderá ser feito dentro da legalidade, sem derramamento de sangue fraterno!

Deviam unir-se, para livrar o Brasil desses homens que têm feito a sua infelicidade. Se não forem afastados, não sei qual será a situação do Brasil nestes 20 ou 30 annos. Acalmada a luta das eleições, passado o periodo de agitação eleitoral, penso que se deve tratar então dessa união, e que todos se congreguem no Rio, para se occupar de idéas geraes, conservando cada partido estadual a sua autonomia, no que concerne aos interesses locaes.

INFELIZES OU INCAPAZES

Seria interessante o conhecer-se uma opinião definida do chefe do Partido Democratico sobre os actuaes governantes do Brasil.

— E' preciso dar-se outra direcção politica ao paiz. Póde ser que os actuaes governantes estejam inspirados dos melhores ideaes, mas, ou são infelizes ou são incapazes, e acredito que haja no paiz gente mais feliz ou mais capaz do que elles.

"Nós não fazemos questão do poder por interesse pessoal. Entramos na luta sem querer obter posições; se nos vier o poder, e se nos julgarmos capazes, o aceitaremos, mas o nosso principal e unico fim é regenerar os nossos costumes politicos. Com a união dos agrupamentos opposicionistas de outros pntos do paiz, que se podem tornar partidos, adoptando idéas e principios, poderemos obter o que desejamos.

A OPINIÃO PUBLICA

Esse movimento, até agora essencialmente paulista, deve ter repercutido nos outros Estados.

— A aceitação que teve o nosso programma deve impressionar o paiz, e o tem impressionado tanto quanto se podia esperar. A opinião publica entre nós, não é bastante forte para influir no governo. E' preciso que se organize um partido, sufficientemente apparelhado para enfrental-o.

"O que tenho repetido sobre a união de todos os agrupamentos opposicionistas não quer dizer que eu deseje para o Partido Democratico de São Paulo a chefia da politica de opposição no Brasil, transformando-o em um partido nacional; apenas penso que todos deviam se unir, em igualdade de vistas e condições, e assim conseguiriamos collocar no governo legitimos representantes do povo, e

não simples delegados das agremiações politicas governistas, que têm empregado todos os meios para se manterem no poder.

"São Paulo é, hoje, com excepção do Rio Grande do Sul, o unico Estado que possue um Partido que sustenta idéas. Ellas têm por base a nossa Constituição, e poderão ser aceitos por outros partidos que se criaram pois queremos apenas verdade e sinceridade. Então realizaremos uma revolução pacifica.

EM CONDIÇÕES DE VICTORIA

Approxima-se o dia do pleito. Os candidatos se aprestam.

— Os nossos candidatos, se a lei eleitoral for executada, obterão grande maioria, e venceremos com certeza em tres districtos, onde o nosso eleitorado está em absoluta maioria. No 4° districto, apesar da terrivel machina eleitoral fraudulenta nelle organizada, talvez consigamos uma victoria mais modesta.

"Não acredito na sinceridade do governo, quando affirma que haverá plena liberdade e ordem no pleito. Não manteremos as nossas affirmações só se houver violencias, porque preferimos a derrota ao emprego da força e de qualquer meio illicito. Já isso demonstrámos mantendo fiscaes em todos os districtos, aos quaes distribuimos instrucções detalhadas para que conheçam as leis e seus dispositivos quanto á organização das eleições.

"Queremos que o Brasil tenha um governo verdadeiramente democratico. A nossa linguagem não tem sido outra. Não discutimos pessoas; os nossos manifestos politicos nunca envolvem pessoas, e são essas as instrucções que damos aos nossos homens : trabalhamos apenas pelas idéas.

A PROPAGANDA

E' preciso que o paiz inteiro saiba do que se tem feito, do que já se realizou em São Paulo.

— Infelizmente não tem sido intensa, como devia, a expansão de nossas idéas. O estado de sitio permanente, e, como consequencia disso, a diminuição do valor da imprensa, que não tem a efficiencia que merecia ter, impedem que a propaganda se generalize e tenha a repercussão devida. Noto que os jornaes do Rio, por exemplo, ainda não se preoccuparam com a possibilidade real que existe de ser derrotado o governo paulista, o que, entretanto, constitue um facto significantissimo.

"Ha dias que mais de cem pessoas accorrem aos nossos guichets. Foi preciso que se publicasse os seus nomes, pois os nossos eleitores exigiam que se tornasse publico a sua adhesão, indicando-nos suas residencias.

INTRIGAS . . .

A arma da intriga deve ter sido copiosamente usada.

— Não somos um partido politico com essas idéas que nos attribuem. A principio eramos revoltosos, depois descontentes, e ambiciosos, e agora, deante da nossa força dizem que somos monarchistas, como um insulto, como se todo o paiz não fosse monarchista antes de 15 de novembro. Depois da proclamação da Republica, chefiei um partido, cuja organização era semelhante á nossa actual.

NO RIO

— Quando estive no Rio, entendi-me com alguns politicos do Districto, e perguntei-lhes se não podiam organizar ali um Partido Democratico, e tive a resposta de que não havia chefes para esse movimento. Entretanto, parece-me, não é indispensavel um chefe; basta que existam as idéas, e quem as defenda.

" Tenho recebido manifestações da Bahia, Pernambuco, Paraná e outros Estados, e penso que o nosso ideal se generalizará.

LIBERDADE, SEMPRE LIBERDADE !

Ia já longa a entrevista, o Dr. Francisco Morato, um dos mais illustres membros do Partido, chegava, para partirmos juntos. O Conselheiro Antonio Prado, erguendo-se da sua poltrona, disse-nos ainda, mantendo sempre a sua nobre simplicidade de gestos:

— Em nossa bandeira estão escriptas tres palavras: Liberdade, sempre liberdade. Ellas viverão sempre, e, mesmo derrotados, os seus defensores hão de ficar, e venceremos mais cedo ou mais tarde. "

Para se conquistar o progresso nacional é necessario uma transformação radical de nossos costumes politicos, varrendo os máos elementos do scenario politico para que outros elementos novos, cheios de fé e de patriotismo possam trabalhar abnegada e sinceramente em prol da grandeza nacional. Nosso paiz já não comporta mais os elementos rotineiros e conservadores, homens que até aqui têm enxergado nos pontos politicos um meio de vida e de mando sem

a participação da opinião publica — como se o paiz fosse de sua exclusiva propriedade.

Os partidos devem se organisar porque somente assim alcançaremos a verdade do voto como elemento basico de nosso progresso.

As classes conservadoras como factor preponderante da riqueza nacional terão fatalmente de arregimentar-se e formar uma poderosa alliança para intervir efficientemente na gestão publica mediante os seus legitimos representantes. Organisado que seja o partido das classes conservadoras, o maior que será possivel organisar em nosso paiz, terá influencia poderosa nos destinos de nossa Patria.

O Partido Democratico composto de muitos e muitos elementos das classes productoras seria — por um accordo justo e necessario incorporado ao grande partido das poderosas forças do trabalho quando este mais tarde fôr organisado. Assim, sob a influencia de

Ponte Pensil em Santos

elementos ponderaveis, cujos interesses são os proprios da Nação por assim dizer — o Brasil livrar-se-a completamente da terrivel praga que é o profissionalismo politico e caminhará a passos largos na conquista da posição a que tem direito entre as poderosas potencias.

Estação de Commercio, 12 de Fevereiro de 1927.

J. R. Ladeira.

A VICTORIA DAS CLASSES CONSERVADORAS DE MINAS E O TRIUMPHO DO PARTIDO DEMOCRATICO DE S. PAULO

A victoria das classes conservadoras do 1º districto eleitoral de Minas elegendo o coronel Lauro Jacques, justamente na séde do governo, tem a auspiciosa significação de que o civismo das classes productoras vae, felizmente, entrando em franca actuação, cançadas como se achaam de uma submissão injustificavel ao profissionalismo politico.

Tivemos agora a demonstração cabal de que as classes productoras estão indentificadas debaixo do mesmo sentimento, sob os mesmos ponto de vista e sob os mesmos objectivos, dependendo apenas de arregimentação de suas fraccionadas forças sob a orientação de chefes capazes para generalizar-se a victoria em todas as circumscripções eleitoraes em futuras e titanicas pugnas.

Temos disto a certeza pelo exemplo frisante aliás, em Bello Horizonte, onde o coronel Lauro Jacques vêm assumindo attitudes definidas e desassombradas na defesa dos direitos das classes trabalhadoras e da collectividade pela moralidade e pela grandeza de nosso paiz, combatendo, ás vezes, energicamente, os poderes publicos pelo excesso e pela prepotencia com que vêm submettendo as classes que promovem o engrandecimento nacional.

Não fôra a sua independente actuação, o desassombro de suas patrioticas attitudes e a altivez de seu feitio combativo, não teria certamente alcancado a victoria, apesar mesmo de se apresentar candidato antes 30 dias do pleito o que ainda mais avulta e valorisa o triumpho alcançado, tendo como de facto teve, de lutar contra a poderosa machina eleitoral do governo que dispõe de todos os meios e de todos os recursos para vencer. Essa victoria da reacção das classes conservadoras vem demonstrar e por em prova o valor de suas forças quando arregimentadas, congregadas e unidas para lutar e vencer. Não deverá localizar-se a victoria somente naquella circumscripção eleitoral, mas é necessario, e inadiavel se torna a união das classes productoras tanto em Minas como em todos os Estados porque somente assim o seu triumpho será a consequencia

natural de suas forças arregimentadas contra o profissionalismo politico — de acção nociva ao desenvolvimento da producção e de embaraço ao progresso nacional. Agora que o illustre coronel Lauro Jacques vae occupar uma das cadeiras de deputado como o primeiro e legitimo representante das classes productoras, não poderá deixar de aproveitar o ensejo e a feliz opportunidade no sentido de tomar a peito — pela força e a influencia que goza perante as classes conservadoras — a organização efficiente de todos os elementos congregados porque somente assim a victoria irá tomando maior vulto e maior extensão até que o profissionalismo politico perca a razão de sua existencia, desapparecendo do scenario administrativo para o bem do povo e pela prosperidade de nosso grande Brasil.

A victoria de Wenceslau Braz em Juiz de Fóra contra o candidato official vem justamente confirmar o que acima demonstramos, isto é, o sentimento patriotico do povo contra os profissionaes da politica. Apesar da Princeza de Minas ser a terra adoptiva do illustre presidente Antonio Carlos e apesar mesmo da estima, do prestigio e do grande conceito de que goza entre a população — não foi evitada a derrota de Arthur Bernardes, repellido aliás com justa razão pela maioria do eleitorado livre e independente, traduzindo o verdadeiro sentimento do povo. Não podemos deixar de fazer uma referencia especial á attitude elevada, digna e patriotica do illustre presidente, mantendo rigorosamente a sua honrada palavra empenhada em relação ao pleito, o que aliás concorreu para a victoria dos elementos das classes productoras. Tão elevado e honroso foi o procedimento de S. Ex. destoando da praxe adoptada pelas oligarchias estaduaes que os proprios adversarios politicos lhe prestaram significativa manifestação. Em nome dos manifestantes falou o illustre jurisconsulto Dr. Mendes Pimentel, nome conhecido e respeitado como homem de elevadas qualidades e considerado mesmo a maior mentalidade do Estado de Minas, cujo discurso não podemos deixar de transcrever pela alta expressão de suas vibrantes palavras:

"Ha trinta annos eu me recolhi voluntariamente ao anonymato da multidão. E agora tenho a ufania de emergir, episodicamente embora, do seio do povo, para em nome delle trazer a V. Ex. as suas congratulações pela victoria republicana, que na terra mineira assignala a data de hontem.

Depois de cumprida esta incumbencia, que ha pouco me foi commettida, sem que eu a pudesse recusar e sem tempo para systematizar conceitos e escolher expressões, — eu voltarei á minha obscuridade, que os meus conterraneos illuminaram por um momento, fazendo-me o interprete do seu arroubo civico.

Nesta hora augusta, neste sursum corda da democracia, — eu sou todos e eu sou ninguem. Pela minha boca falam seis milhões de mineiros; eu sou a população montanheza que vê o cume da sua biographia politica banhado pelo sól da liberdade. Como expressão individual, eu sou um atomo da democracia mineira, um vosso concidadão, que do governo só pretende que elle cumpra o dever.

Quero com isto significar, Sr. presidente, que V. Ex. não está, neste momento, recebendo a manifestação sectaria de uma agremiação politica, nem homenagens dos que dissentiram da organização

Escola de aprendizes artifices em Bello Horizonte

partidaria dominante em Minas Geraes. Nossas divergencias, nós as exprimimos hontem nas urnas. Aos adversarios tributamos a deferencia e o respeito que exigimos para cada um de nós.

O que nos traz aqui é um irreprimivel impulso de justiça, para tornar publico que o presidente Antonio Carlos cumpriu integralmente sua palavra, assegurando, tanto quanto lhe foi possivel, a liberdade do suffragio. Pouco nos importa o resultado immediato do pleito. E' natural que elle não exprima exactamente a vontade do eleitorado mineiro. De um encarcerado de trinta annos não se póde exigir que caminhe, firme e erecto, logo que lhe tiram os grilhões. Os primeiros passos hão de ser tropêgos; mas o exercicio repetido lhe restituirá, dentro em pouco, o porte nobre do homem livre.

E' a vós, Sr. presidente, que devemos este começo de redempção civica. Não vos vimos injuriar, pedindo que persistaes no vosso pro-

posito austero e na vossa conducta dignificadora. — Cremos na vossa sinceridade. Não pretendemos vos encorajar com o nosso applauso, para que não claudiqueis no caminho que vos traçastes. — Confiamos na vossa bravura moral. Não vos trazemos agradecimentos, pois que, com o permittirdes que affirmemos livremente nosso pensamento politico, não nos agraciaes com dadiva caida de vossa indole munificente: — mas obdeceis aos imperativos de vossa formação democratica. O que vimos manifestar é a nossa reconciliação com o poder publico, a nossa consciencia civica, reconduz as instituições á pureza de sua origem e á letra e ao espirito do codigo republicano de 1891. V. Ex. que tomara, desde o inicio de seu governo, como seus antecessores, em garantir a absoluta probidade administrativa; — V. Ex. acaba de nos assegurar a plena liberdade eleitoral.

Desejamos, Sr. presidente, — e para isso é que comparecemos á vossa presença, — almejamos, com o estuar frementе dos nossos corações brasileiros, que o gesto do presidente de Minas Geraes se torne a attitude permanente de todos os governantes do paiz. Se assim fôr — e temos fé que assim ha de acontecer — maldita seja a revolução armada, porque, como vós o dissestes, a revolução "ex imis fundamentis," pacifica e nobilitadora, a terão feito os proprios governantes.

Personificada no presidente de Minas eu saúdo, com emoção de quem tomou parte na propaganda da Republica, o repontar da democracia no Brasil.

Viva o presidente Antonio Carlos !"

Outro triumpho e este de maiores proporções foi o alcançado pelo Partido Democratico de São Paulo, partido novo, mas organisado com elementos dos melhores e de maior valor de S. Paulo, tendo como chefe o venerando e illustre patriota conselheiro Antonio Prado — homem de acção, de energia, de grande prestigio, de rara competencia e valor pelas suas idéas e principios de sincero civismo — o que de facto representa por si só poderosa força, além dos seus companheiros que são outros tantos elementos de acção, de qualidades valiosas e de efficiencia que se impõem nos grandes meios de São Paulo. Organisado o Partido Democratico com elementos de tão elevado prestigio e alistados em suas fileiras mais de 50 mil brasileiros independentes, tendo por objectivo a regeneração dos costumes politicos de nosso paiz, está, por isso, essa agremiação politica fadada a ruidoso successo.

O Partido pelos seus objectivos de patriotismo irá se dilatando, se ampliando e ganhando terreno de tal importancia que a victoria se tornará integral no decorrer do tempo sobre as forças politicas

do Partido Conservador de São Paulo. O Partido Democratico não limitará sua benefica e salutar acção somente ao Estado de São Paulo. O seu programma é tão elevado e os objectivos em harmonia se acham com o sentimento nacional que elle terá de transpor as fronteiras estaduaes para levar a sua bandeira de combate mediante directores organisados a todos os recantos do territorio nacional para pregar as suas salutares doutrinas e os seus principios moralisadores do actual regimen. Somente assim será possivel melhorar o actual estado de cousas — para livre e desembaraçado o nosso pais dos máos elementos que o estão explorando — rumar na estrada do progresso e alcançar a posição que lhe compete entre as poderosas potencias como nação de prestigio pela sua poderosa organisação economica, como natural consequencia de um regimen liberal — de

Salto de Piracicaba em S. Paulo

justiça, de trabalho e de moralidade — implantado nas administrações publicas e nos departamentos do Estado em suas fileiras elementos de consideravel valor dos meios das poderosas forças do trabalho de São Paulo, cujos objectivos e principios se confundem com os mesmos das classes conservadoras que, por assim dizer, estão em harmonia com a aspiração do povo brasileiro, — mais cedo ou mais tarde — ellas se arregimentarão e se incorporarão ás fileiras do Partido Democratico para se tornar uma só e poderosa unidade

politica ou, então, as classes conservadoras formando-se em fórte partido farão incorporação do referido Partido Democratico, — emfim, um accordo será feito para se tornar em um só e poderosissimo partido de força invencivel em prol da grandeza nacional — identificados como estão os mesmos objectivos, as mesmas idéas e os mesmos principios. Para pôr em evidencia a conducta elevada dos democraticos, os seus patrioticos objectivos e os seus nobres ideaes, transcrevemos o manifesto dirigido ao eleitorado, nestes significativos e expressivos termos :

"As URNAS. Com a escolha, pelo voto secreto, dos seus candidatos, iniciou o Partido Democratico a execução dos principios da verdadeira democracia, na escolha dos representantes do povo ao parlamento, entregando ao proprio eleitorado e não ao arbitrio de chefes ou de influencias pessoaes o levantamento das candidaturas aos cargos electivos.

Os nomes dos candidatos escolhidos para o Congresso estão a attestar a excellencia do processo adoptado. Cada uma dessas individualidades tem, tanto na vida particular, como na publica, um passado conhecido, uma tradição de honra, de probidade, de trabalho e competencia, seguro penhor de elevado e nobre desempenho do mandato e do cumprimento do programma do partido. Apesar de exiguo tempo decorrido desde sua fundação, occupado com os multiplos trabalhos de organisação em todo o Estado e insufficiente para o alistamento de todos os correligionarios inscriptos, entra o Partido Democratico neste primeiro pleito com seguros elementos para a victoria de seus candidatos, ainda quando não venham a ser traduzidos em actos as solemnes e reiteradas affirmações dos governos de União e do Estado, promettendo acatar a garantia constitucional da representação das minorias. Para ser seguro seu triumpho, basta que possa contar, de parte dos responsaveis pela ordem publica, com o cumprimento do mais elementar de seus deveres: o respeito á liberdade dos cidadãos no exercicio do direito de voto. Contra os abusos, se occorrerem, o Partido Democratico tem certeza de que os seus correligionarios, fortes de suas convicções e de seu patriotismo, saberão oppor a mais inabalavel e serena firmeza, escudados na lei e nos recursos que ella faculta. Neste terreno, o pleito que se vae ferir será uma demonstração clara e decisiva para o povo de São Paulo da comprehensão que os dirigentes do Estado e do partido dominante devem de ter e suas responsabilidade no exercicio do poder e da autoridade de que são detentores. O resultado da eleição, abrindo o partido sua propaganda no parlamento brasileiro, uma tribuna mais alta, de onde pela voz de seus representantes, se dilatará por todo o paiz a affirmação dos sãos principios e

das nobres aspirações inscriptas no programma do partido, abrirá a este o caminho para a criação de um verdadeiro partido nacional, por cujo intermedio se exerça, no parlamento, a funcção essencial, nas democracias republicanas, da fiscalização dos actos da administração e do exercicio do poder executivo. Não é mistér, portanto, encarecer a vital importancia do acto eleitoral para que se prepara; nem lembrar aos seus correligionarios o enthusiasmo e a dedicação com que devem desde já consagrar-se á propaganda dos ideaes e das candidaturas, enviando cada um o maximo do esforço de que fôr capaz, para conseguir, em seu circulo de reacções, o maior numero de votos.

Os cincoentas mil brasileiros que já se alistaram nas fileiras do partido, promptos a combater o bom combate do patriotismo desinteressado, a affrontar o ostracismo, a bater-se contra as forças organisadas no poder, demonstram que o civismo brasileiro não morreu, que não somos um povo de apathicos e de abulicos, condemnado a perecer na estagnação do pensamento, no abandono de todos os direitos, no esquecimento de todos os deveres.

Todos os homens independentes, capazes de formar a propria opinião e de dispor livremente de seu voto, devem ao Partido Democratico sympathia e apoio, em nome do bem estar desta grande Patria,que é o bem estar de todos e de cada um.

A's urnas, pois pelo Partdo Democratico, por São Paulo e Pelo Brasil ! "

Ao Partido Democratico se incorporarão certamente novos elementos influenciados pelo ruidoso triumpho.

Sim ! Ruidoso realmente porque apenas elle nasceu, sem o necessario tempo para lhe romper os primeiros dentes, já se firmou definitivamente no conceito publico pela victoria conquistada, demonstrando a sua incontestavel pujança que se reforçará dia a dia com a adhesão de innumeraveis cidadãos que se alistarão nas suas fileiras, cançados de supportar a pressão e a prepotencia dos falsos mandatarios do povo.

Commercio, 26 de Fevereiro de 1927.

J. R. Ladeira.

UMA PAGINA DA HISTORIA NACIONAL QUE SE ASSIGNALA TRISTE E VERGONHOSA

A Associação Commercial e o Centro do Commercio e Industria manifestando tão justo sentimento de solidariedade a favor do malogrado companheiro de lutas, intervindo no inquerito para punição dos assassinos, merece os maiores applausos e approvção das classes conservadoras de todo o paiz, justamente indignada ante o covarde e revoltante trucidamento de Conrado Niemeyer. Solidadarios, pois, com o acto de elevação moral das duas associações e, acompanhando o sentimento nacional profundamente revoltado, nos desviamos da róta traçada, deixando o campo de acção no terreno em que vimos nos debatendo energicamente, para lavrar vehemente protesto contra o vandalismo do governo passado.

Aproveitamos a opportunidade e novamente pomos em fóco a desastrada orientação administrativa do Sr. Dr. Arthur Bernardes, principalmente para as finanças e a economia nacionaes — desbaratando, como de facto desbaratou os dinheiros publicos, destroçando as classes productoras. Profundamente indignados e fundamente feridos em nossos sentimentos de brasileiros independentes, revoltados nos achamos ante a inominavel perversidade da tenebrosissima policia do não menos tenebroso regimen administrativo do Sr. Dr. Arthur Bernardes.

Todos, nestes ultimos dias, abalados pela declaração das testemunhas se sentem dominados pelo sentimento de profunda indignação ante o trucidamento covarde de Conrado Niemeyer — esse chefe de familia, esse honrado cidadão considerado e acatado como era no meio social e commercial do Rio de Janeiro como figura de relevo. Não podemos nos conter tal a indignação de que estamos justamente possuidos em face do tremendo martyrio a que foi submettido ferozmente Conrado Niemeyer pelos malvados e perversos policiaes.

Temos necessidade de protestar com todas as forças de nossos sentimentos de brasileiros contra os ignominiosos attentados ás inde-

fezas victimas dos assalariados beleguins policiaes, cuja reponsabilidade cabe, moralmente, ao ex-presidente da Republica — desviando-se, como de facto desviou-se dos seus elevados deveres de chefe da Nação, da róta que havia traçado, faltando assim vergonhosamente a palavra empenhada perante o povo para permittir a seus subordinados a pratica de uma serie de violencias e os mais revoltantes attentados contra os seus adversarios.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes empolgado ante as rebelliões e obcecado pelo phantasma revolucionario que o amedrontava, enxergando inimigos por todos os lados e cantos, consentia e permittia prisões a torto e a direito, até mesmo mediante anonymas denuncias — espancando e desterrando as suas victimas. Assim preoccupado o Sr. Dr. Arthur Bernardes desprezou os problemas mais trancedentes do paiz — deixando as classes productoras inteiramente abandonadas, dellas apenas exigindo maiores tributações e as retribuindo com os peiores serviços publicos, além de adoptar uma politica financeira que arruinou a economia nacional.

Pelo inquerito que corre na primeira delegacia auxiliar sob a competente orientação do Dr. Cumplido de Sant'Anna, as provas testemunhaes não deixam a menor duvida de que o malogrado e infeliz Conrado Niemeyer, colhido nas malhas do banditismo, foi miseravelmente trucidado por um grupo de covardes e assalariados esbirros policiaes, tendo como chefes dois individuos cujos nomes nos revolta pronuncial-os, tal a repugnancia que nos inspiram.

Os referidos individuos que foram premiados pelo Sr. Dr. Dr. Arthur Bernardes, — para desmoralização de nossas instituições — foram collocados a serviço da policia em cargo de responsabilidade, mediante carta branca do ex-presidente da Republica, segundo declaração das referidas autoridades na presença das proprias pessoas barbaramente espancadas. Estes individuos tarados para o crime, sem a menor sombra de sentimentalismo, sem consciencia, sem noção do que seja o dever profissional, escolhidos a dedo e estimulados pelo proprio ex-presidente da Republica para as reivindicações contra os revoltosos, contra pretensos adversarios e pseudos inimigos, deram taes individuos espansão ao temperamento de bestas-féras, — perseguindo innocentes, espancando e matando barbaramente as suas infelizes victimas quando se recusavam confessar o que não haviam praticado, muitas das vezes por simples denuncia anonyma de individuos que se aproveitavam da opportunidade para tirar vinganças de inimigos pessoaes.

Para taes autoridades que tão perversamente maltrataram as suas indefezas victimas, submettendo-as covardemente aos mais atrozes e violentos espancamentos, não é possivel encontrar suffi-

ciente penalidade no codigo criminal para castigal-os como merecem em desafronta aos brios do povo brasileiro.

Se em outro paiz tal sucedesse certamente os sicarios seriam justiçados pelas mãos do proprio povo na praça publica como merecido e justo castigo, principalmente como exemplo no sentido de evitar de futuro a reproducção de tão revoltantes e canibalescos attentados, os quaes, infelizmente, para attestar os deprimentes processos de que se serviu a policia bernardesca, ficam assignalados em letras de sangue na historia nacional. O triste, nefasto e tormentoso quadriennio sob a administração de um brasileiro que não estava nas condições de governar o nosso querido Brasil, — sem coração, excessivamente vingativo, injusto, prepotente e perseguidor, não soube se conduzir com justiça, elevação de sentimentos e serenidade — deixando de cumprir os sagrados deveres de cidadão e de governo patriota.

Fica assim claramente evidenciado a necessidade imperiosissima e inadiavel quanto a organisação de poderoso partido politico que se orientará sob elevados ideaes e salutares principios no sentido de annullar o profissionalismo politico que tem sido a causa de ambições do mando e do ganho — infelizmente o povo não está representado nos poderes publicos, por isso, o Executivo que fórma por sua propria deliberação o Congresso Nacional, age discrecionariamente e sem nenhuma responsabilidade pelos excessos que pratica, sob a conivencia tacita e incondicional do Poder Legislativo que recebe e cumpre fielmente as ordens emanadas do governo. Sob a influencia deste malsinado regimen não é possivel a pratica da justiça nem a prosperidade nacional — como aconteceu no passado quadriennio, culminando os excessos do presidente da Republica com a cumplicidade do Congresso Nacional. Que o presidente da Republica defenda com energia e rigor a legalidade contra as rebelliões — processando e condemnando, mesmo deportando em casos extremos — admitte-se. Agir, porém, o presidente da Republica com precipitação e parcialidade, praticando injustiças, exercendo violencias absurdas, fazendo perseguições e comettendo attentados revoltantes a pretexto de combater revoltosos, procurando arrancar de indefezas victimas confissões a força de covardes e deshumanas pancadarias, — de actos que affirmavam não ter praticado — francamente, causou indignação e repulsa até mesmo dos proprios partidarios do governo do Sr. Dr. Arthur Bernardes, tornando-se perante o povo um governo odioso e execravel.

Felizmente o Sr. Dr. Washington Luis vae pautando os seus actos de governo com serenidade e elevação moral, consciente da responsabilidade do seu elevado cargo. Nem por isso se justificaria

as classes conservadoras se entregarem ao ostracismo, indifferentes como até hoje dos seus deveres de patriotismo.

E' necessario e inadiavel a organisação do poderoso jornal das classes conservadoras sob as bases e os objectivos lançados através das paginas da patriotica obra " Pela Grandeza Economica do Brasil." para defesa de sagrados direitos e legitimos interesses, realisando o jornal formidavel propaganda pela grandeza nacional tendo em vista a intervenção directa das poderosas forças do trabalho na administração publica, até hoje submettidas passivamente ao malsinado profissionalismo politico, causador de todos os males de nosso paiz.

A união faz a força e a solidariedade permitte a realização de uteis e elevados objectivos. Somente assim será possivel evitar perniciosas administrações, como de facto foi a do Sr. Dr. Arthur Bernardes levada a effeito durante quatro longos e penosos annos — deixando a Nação em lastimaveis condições, como se fôra furioso cyclone desabado sob o territorio nacional.

Felizmente passou a tempestade, mas os destroços ficaram para sempre assignalando os tormentosos e afflictivos dias que soffreu o povo brasileiro.

Quando foi victima de innominavel arbitrariedade o illustre presidente da Associação Commercial de São Paulo, o Sr. Dr. Macedo Soares, com grande acervo de serviços prestados á nação e ás classes conservadoras, — a Associação Commercial do Rio de Janeiro sob o impulso de nobre e elevado sentimento de solidariedade fez sentir sua prompta acção perante o presidente da Republica no sentido de que fosse immeditamente solto, sendo porém, segundo agora noticiaram alguns jornaes, ameaçada a sua directoria de egual violencia praticada contra áquelle illustre e conceituadissimo brasileiro.

Fica assim plenamente justificada a actuação retardada da Associação Commercial no caso Niemeyer, tão injustamente censurada pela imprensa que esteve a soldo do ex-presidente durante os sombrios dias do estado de sitio.

Não podemos deixar de assignalar nestas paginas, com letras de fogo, para incendiar o animo das classes productoras, dois factos que causaram revolta e indignação a todos, principalmente aos elementos das referidas classes; a prisão e o covarde espancamento de que foi victima o conhecido e conceituado industrial carioca, o Sr. Viriato Schomaker, simplesmente por ter se recusado a confessar conivencia no movimento revolucionario como exigiam e queriam a força os inquisidores policiaes; o outro caso refere-se a absurda perseguição e injusta prisão de Annibal Paiva, cuja familia não foi poupada, soffrendo os maiores vexames.

Este industrial prestigioso, proprietario, talvez, da maior fabrica de fogos e explosivos do paiz, gozando de largo conceito, occupava por delegação das classes conservadoras de Paranaguá, o cargo de presidente da Associação Commercial, desfrutando influencia e consideração como elemento de relevo no meio commercial, industrial e social do seu Estado. Segundo noticiou amplamente a imprensa, o seu estabelecimento industrial foi devorado pelas chammas por culpa exclusiva de um dos chefes do bando sinistro que operava desassombradamente — como nos tempos da inquisição — na 4ª delegacia auxiliar sob ordens superiores segundo confessou o proprio ex-chefe de policia, no seu depoimento.

Estes factos e outros tão expressivos na sua dolorosa significação, puseram em relevo o feitio moral do Sr. Arthur Bernardes, — mandando prender injustamente, permittindo barbaros espancamentos e ameaçando de violencia personalidades da mais elevada responsabilidade como se estivesse lidando com typos do quilate de muitos d'aquelles que o cercavam, reincidentes na pratica de crimes revoltantes e covardes.

Taes actos praticados e permittidos friamente pelo ex-presidente da Republica — de excessiva covardia — sujeitando a vexames e revoltantes violencias homens de relevo social e de destaque do meio das classes conservadoras com reaes serviços prestados á Nação, devem ficar assignalados no sentimento dos homens que formam as poderosas forças do trabalho, servindo de proveitosa lição.

De facto, é evidente e notorio o habitual menosprezo, as vezes a arrogancia e mesmo a violencia descabida e humilhante do mod de tratar de muitos d'aquelles que se elevam as altas posições administrativas, perante os representantes das laboriosas classes productoras que, — de facto são a poderosa força do progresso, a grandeza nacional e o factor primordial de independencia da Patria — infelizmente, porém, submettidos humildemente á prepotencia dos falsos mandatarios do povo, justamente devido a sua injustificavel desunião, a indifferença pelos seus legitimos direitos, e porque não dizer ? devido mesmo a falta de cumprimento de seus deveres patrioticos !

Infelizmente porém, julgam-se nossos governantes no direito de agirem discrecionariamente sem dar conta ao publico dos actos que praticam como responsaveis pela gestão publica, afastando-se, ás vezes do império da justiça e da lei — na absurda presumpção de que elles são de facto os temporarios donos do Brasil e, o povo nada mais deve ser do que simples e submissos colonos. Assim tem sido pela exclusiva culpa dos que, — unidos e fortalecidos pelo mesmo sentimento de solidariedade — deveriam reagir conjunta e dasassom-

bradamente contra os adventicios usurpadores do poder, no campo de batalha, reivindicando direitos para evitar, — como se nos depara, — a situação precaria e humilhante das poderosas forças do trabalho ante á prepotencia dos poderes publicos.

Contra esse lamentavel estado de cousas — de rebaixamento moral e de vergonhosa passividade que nos deprime perante as nações civilisadas, embaraçando o progresso nacional — se impõe decisivamente ás classes productoras séria reacção mediante solida alliança, assim permittindo occupar a posição que de direito lhes pertence a bem da communidade pela prosperidade sempre crescente de nossa querida Patria, acabando definitivamente com o vergonhoso dominio exercido por insignificante minoria que controlou o poder mediante os mais baixos processos — usurpando os direitos das classes trabalhadoras que concorrem para a riqueza publica — assim anniquilando a vitalidade do querido Brasil.

Para se alcançar efficiente organisação, congregando as classes conservadoras em torno de tão patriotica causa, necessario se torna intensa propaganda que não póde realizar-se senão mediante a fundação do grande jornal das classses; que deverá circular em todos os recantos do territorio nacional para semear as boas idéas, aliás deverão ser regadas continuamente por elevados principios de civismo, vasados através das paginas do proprio jornal, resultando já se vê, na producção dos bons fructos — para felicidade do povo brasileiro e pela grandeza de nossa Patria, infelizmente enxovalhada até hoje pela excessiva ganancia d'aquelles que não tem sabido cumprir os seus deveres, dominados e obcecados como vivem, pela maldita e damninha politicagem.

Infelizmente, como sempre, intervindo a politicagem, não acreditamos que o inquerito dê resultado no sentido de que sejam punidos os responsaveis pelo barbaro assassinato de Conrado Niemeyer.

O povo mais uma vez terá a prova da força politica em nosso paiz e se convencerá ainda mais do quanto ella é nefasta e nociva — impondo-se por isso mesmo a multiplicação de esforços conjuntos das classes pela conquista de direitos contra o profissionalismo politico. Somente as classes unidas e organisadas poderão contrapor efficientemente aos desmandos dos que absorveram e controlaram os postos administrativos.

Commercio, 10 de Abril de 1927.

J. R. Ladeira.

Fim do primeiro volume

Preço deste volume

60$000

ATTENCÃO

Brevemente sahirá o segundo volume com 600 paginas, mais ou menos, inclusive numerosas photogravuras sobre agricultura, industria e riquezas naturaes do Brasil, gravuras e allegorias sobre assumptos politicos, graphicos, estatisticas e etc., tratando o autor neste segundo volume, dos problemas e questões do maior interesse nacional que visam sobretudo a boa administração publica, a prosperidade das classes productoras, a grandeza da nossa querida Patria e a felicidade do povo brasileiro.

O segundo volume embora menor do que o 1.º, é o complemento do mesmo e completa o periodo de 12 annos (de 1918 a 1930) em que o autor vêm actuando em pról do engrandecimento nacional, por isso mesmo apresenta ideas e aborda questões de consideravel valor que os brasileiros patriotas, sobretudo os elementos das classes productoras e os nossos dirigentes devem se interessar, dando a sua melhor attenção aos assumptos discutidos com elevação e patriotismo, lendo e relendo, analysando e aprehendendo a esplanação das idéas e dos objectivos claramente expostos e argumentados pelo autor como solução do problema brasileiro e dentro das normas legaes, extirpando já se vê, o purulento cancro que vêm corroendo o organismo nacional que é o profissionalismo politico, detestado por todos e reconhecido como causa unica de todos os nossos males, do atraso e empobrecimento da Nação, mas ainda não combatido e não destruido nas suas profundas raizes, justamente pela falta de organisação de partidos sob a inspiração de idéas elevadas, adoptadas pelos cidadãos verdadeiramente patriotas e independentes.

Organisados os partidos de classe, sobretudo das classes productoras como elemento preponderante da vida e prosperidade da Nação, a reorganisação se fará de todas as actividades nacionaes sob a execução de planos e medidas coordenadas, tendo por base a moralidade da administração publica, a justiça em acção na sua mais elevada e nobre expressão, o rigoroso cumprimento das leis sob a actuação de legitimos mandatarios livremente escolhidos e eleitos pela soberania popular.

Somente assim o grande Brasil caminhará desassombradamente a largos passos na estrada do progresso para attingir a sua finalidade de grande potencia entre as maiores nações do mundo

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1930.

SUMMARIO DO SEGUNDO VOLUME DA OBRA "PELA GRANDEZA ECONOMICA DO BRASIL"

8.ª PARTE — 17 CAPITULOS

9.ª PARTE — 26 CAPITULOS

10.ª PARTE — 27 CAPITULOS

11.ª PARTE — 21 CAPITULOS

---

91 Capitulos illustrados através dos quaes todos os problemas trancedentes do paiz são tratados pelo autor com elevação e patriotismo, pondo em evidencia o descalabro das administrações publicas que vêm arrastando a nação e o povo para peiores dias em consequencia unicamente da nefasta actuação que exercem os profissionaes da politica. Se o autor combate os erros e os excessos dos que controlaram o poder, apresenta entretanto medidas do mais alto valor no sentido de resolver o problema nacional, permittindo assim a Nação caminhar livremente no caminho do progresso, resultando, já se vê, em beneficio da collectividade, pelo bem e pela felicidade do povo brasileiro.

OBSERVAÇÃO FINAL

Esta volumosa obra, depois de 26 longos mezes de permanencia nas officinas graphicas, finalmente foi concluida e apresentada ao publico brasileiro.

Representa pois, a publicação da obra " Pela Grandeza Economica do Brasil " — que o péssimismo da nossa gente não acreditava na sua realisação — um gigantesco e formidavel esforço do seu autor, já pelas inauditas difficuldades de ordem material que defrontou com animo fórte e removeu com energia, como pelos embaraços de natureza moral que teve de vencer com acção irreductivel para não sucumbir no meio da penosa e aspera jornada.

Os egoistas, os medrosos, os indifferentes, os pessimistas e os derrotistas que crearam em nosso paiz um ambiente desfavoravel á realisação de comettimentos grandiosos e ousados, não intibiaram o animo e a fé do autor da obra " Pela Grandeza Economica do Brasil", vencendo finalmente com galhardia a hostilidade do meio.

Se outro merito não tem o autor desta colossal obra de elevado patriotismo, a sua poderosa força de vontade posta em acção para remover todas as difficuldades no sentido de realisar um trabalho pela grandeza do Brasil, pelo bem da communidade, pela felicidade do povo brasileiro, — deve merecer o apoio de todos os bons patriotas, servindo mesmo de bom exemplo para a maioria dos homens indifferentes e pessimistas, — sem coragem para lutarem pelas nobres causas, sem desprendimento, sem idéas, sem iniciativas e desprovidos do sentimento patriotico — os quaes vivem para si exclusivamente despreoccupados dos interesses da sua patria e do bem estar da collectividade.

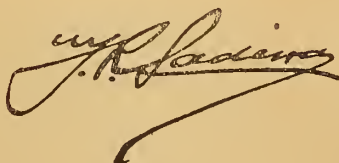
A demora excessiva da parte das officinas graphicas, obrigou o autor augmentar em muito a materia de publicação, indispensavel e necessario como se tornou acompanhar o desdobramento dos acontecimentos através da administração publica e dos factos occorridos

no meio economico-financeiro, focalisando assim o autor, os assumptos mais relevantes do interesse nacional como base não somente do engrandecimento nacional, mas que vieram demonstrar de uma maneira decisiva e eloquente a imperiosa necessidade que se torna cada dia mais urgente a reacção civica sob a solidariedade das diversas classes contra a prepotencia desabusada da politica profissional que impera desassombradamente contrariando a evolução economica do grande Brasil, arrastando-o para dias mais sombrios.

Dentro pois, dos 26 mezes, tornaram-se opportunos e necessarios todos esses assumptos de actualidade, cuja divulgação através das paginas desta monumental obra constitue precioso elemento a todos que lutam nutrindo esperanças de melhores dias, sobretudo ás classes productoras, base da prosperidade e da grandeza nacionaes.

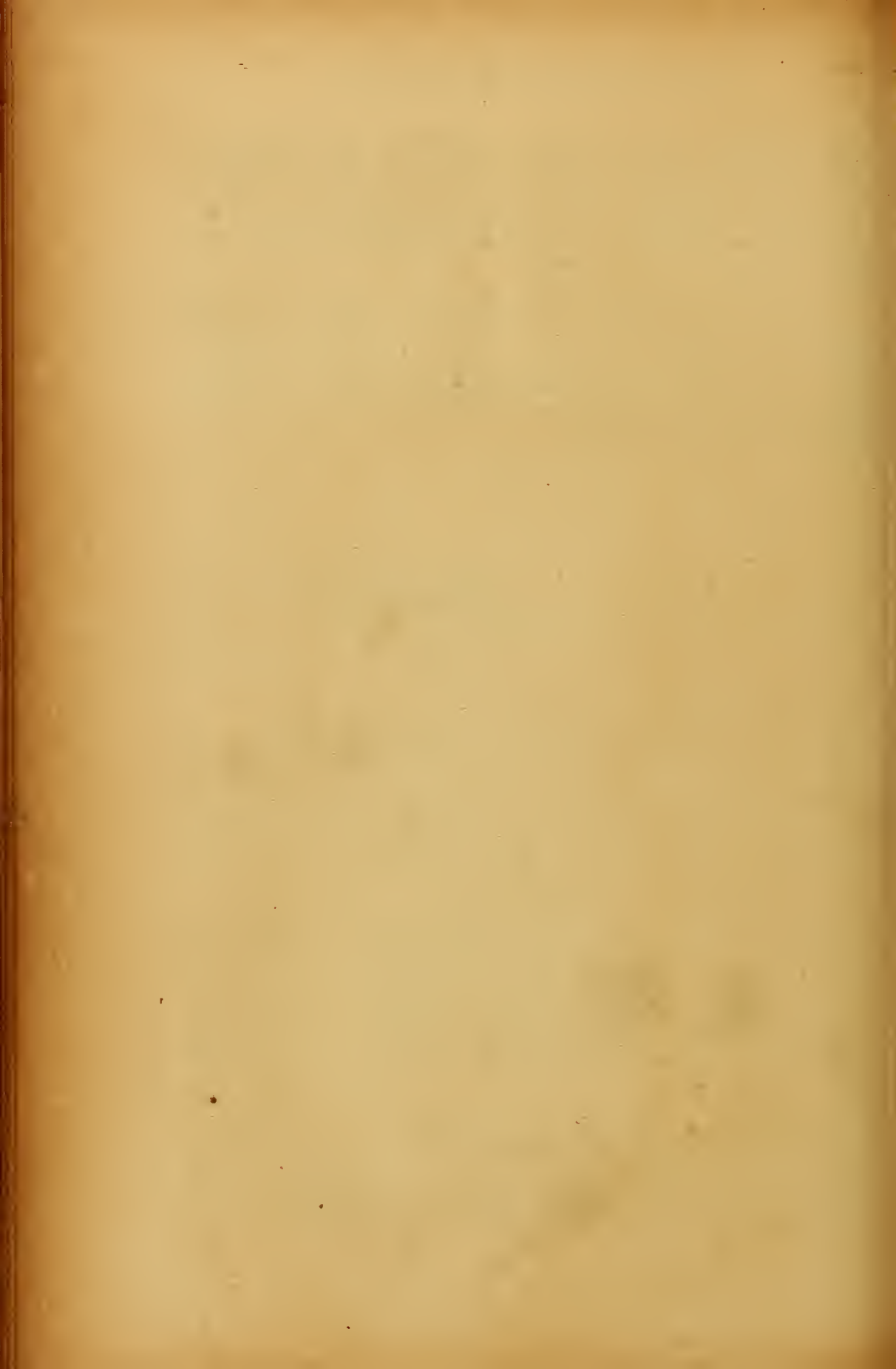
Escripta a conclusão em 15 de janeiro de 1928, o autor emquanto acompanhava o desdobrar dos trabalhos das officinas graphicas, ia escrevendo sobre varios assumptos que envolvem o interesse publico sob varios aspectos, os quaes foram incorporados á NONA PARTE e assignalados os respectivos capitulos com as datas da época para melhor apreciação dos factos e consciencioso julgamento dos leitores.

Concluida pois, finalmente, esta obra de patriotismo, o seu autor sente-se profundamente desvanecido, fartamente compensado em prestar o mais relevante serviço á sua Patria — apontando com desassombro e energia a verdadeira causa dos males que affectam o organismo do Brasil, indicando com segurança o meio infallivel de combatel-a e assim curar definitivamente os ruinosos effeitos que estão causando os maiores damnos á Nação e ao povo brasileiro.

Embora falha e defeituosa em todos os sentidos, esta publicação representa colossal somma de esforços e de bôa vontade do autor, sobretudo sinceridade. Não somente os nossos dirigentes, mas o povo brasileiro em geral, pódem colher os melhores conhecimentos, os mais uteis e necessarios ensinamentos e as salutares lições de patriotismo pelo bem da communidade, pelo engrandecimento do Brasil, lendo attentamente os 284 capitulos que formam os dois grandes volumes desta obra.

Victoriosa a primeira etapa da penosa jornada com a publicação desta obra, resta agora enfrentar com sombranceria e elevação moral os innumeros combatentes que apparecerão pelas columnas dos jornaes para condemnarem as idéas e as doutrinas do autor, atacando

desesperadamente o seu formidavel desassombro que fustiga os máos brasileiros e queima como ferro em brasa os falsos mandatarios do povo, que, abusando da displicencia de nossa gente, vem usufruindo todas as vantagens e todas as regalias decorrentes dos postos que occupam em detrimento dos sagrados interesses da Nação e dos legitimos direitos do povo brasileiro.

Vencida com galhardia a primeira batalha, a segunda e ultima victoria terá proporções colossaes e altamente honrosa porque será o resultado de definitiva e inappellavel sentença da opinião publica a favor da obra " Pela Grandeza Economica do Brasil " que outro objectivo não visou o seu autor senão a grandeza do Brasil, o bem e a felicidade do povo brasileiro.

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1930.

CCLXXXIV (284°) capitulo desta monumental obra de patriotismo, ou o XCI (91°) e ultimo capitulo do segundo volume.

ACCENTUA-SE A NECESSIDADE DA EXECUÇÃO DO NOSSO PLANO SOBRE A ARREGIMENTACÃO DAS CLASSES PRODUCTORAS

DESDE o primeiro manifesto que lançámos ás classes productoras (pagina 181) no anno de 1919, em Juiz de Fóra, recebido com enthusiastico apoio e applausos de todos no sentido de se organisar um jornal das referidas classes para a defeza dos seus legitimos interesses, vimos escrevendo durante quasi 12 annos, e cada vez mais accentua-se a necessidade da união das classes que trabalham e produzem pela grandeza nacional. Assim, perfeitamente organisadas, defenderiam com efficiencia a Nação das garras do profissionalismo politico que se torna dia a dia mais prepotente e absorvente, trazendo a ruina ao Brasil e a miseria ao povo brasileiro.

A decadencia moral em materia de administração publica, em nosso paiz, é notoria e evidente, triste e vergonhosa, rebaixando-nos sempre perante os povos civilisados. Se o quatriennio Epitacio Pessoa foi máo, o de Arthur Bernardes, péssimo, como assignalámos numa série de artigos e capitulos desta obra com elevação e verdade incontestaveis, francamente, o actual quatriennio Washington Luis está sendo muitissimo peior sob todos os pontos de vista, isto é, no sentido economico-politico-financeiro, constituindo-se, póde-se dizer, uma vergonha para os fóros de nossa civilisação, sobretudo em relação ás questões de ordem politica em fóco actualmente.

Nada mais é necessario acrescentar do que temos demonstrado através de capitulos precedentes, culminando o seu despotismo e a sua parcialidade facciosa após o pleito de 1.° de Março, procurando, como de facto tem procurado por todos meios os mais indignos e revoltantes, annullar os seus adversarios politicos, os que dissentiram da sua attitude indebita e inqualificavel quanto á successão presidencial, unicamente para collocar no seu logar o seu pupillo como presi-

dente da Republica e falso mandatario do inerme povo, deste povo que não se rebella contra a prepotencia desabusada e tudo acceita resignadamente, mesmo os maiores absurdos que o vêm humilhando, annullando os seus direitos e cassando a sua liberdade de maneira revoltante.

Dizem que o povo tem o governo que merece, e, neste sentido com referencia ao caso brasileiro, parece que o conceito é perfeitamente applicavel. Outro fôsse o nosso meio e outros seriam os nossos dirigentes.

Se o povo tivesse noção exacta dos seus deveres, se tivesse independencia e patriotismo, compenetrando-se do seu papel e da humilhação em que se acha submettido pela prepotencia governamental sob a nefasta influencia da maldita e absorvente politicagem, não acceitaria o captiveiro, e, para occupar o poder, somente homens dignos seriam eleitos para orientar a administração publica.

O actual presidente sem a necessaria compostura da elevada posição que occupa, desmandando-se completamente e transformando-se em um chefe politico, desceu ao terreno baixo das competições, e, prevalecendo-se do poder eventual, vêm não somente deprimindo o povo, mas annullando os seus sagrados direitos e desmoralisando á Nação Brasileira que, dia a dia, enfraquece moralmente no concerto das nações civilisadas, esgotando-se as suas energias no campo das actividades productoras sob a tremenda crise que se accentua premente e intoleravel justamente pela incapacidade dos nossos dirigentes inteiramente absorvidos pela nojenta politicagem, como se acha empolgado o actual presidente da Republica, lutando num terreno tão baixo, com armas tão deprimentes a favor do seu candidato que foi ostensivamente imposto á Nação, mas francamente repudiado pela opinião livre da população brasileira.

Ora, nestas condições, claro e evidente que a crise tende a se accentuar ainda mais até o seu desfecho, cujas consequencias poderão ser desastradas e lamentaveis.

Um presidente "eleito" pela imposição do chefe da Nação sob a poderosa força do poder discricionario, annullando assim a lei, abafando o sentimento nacional, comprimindo a livre consciencia do cidadão, praticando todas as violencias contra a soberania do povo e contra a autonomia dos Estados que lhe são contrarios, sem pesar e sem medir as consequencias, abandonando além de tudo as vitaes fontes da riqueza nacional, deixando as classes productoras inteiramente sem defeza e sem medidas de estimulo, assoberbadas por uma pavorosa crise que está desarticulando o commercio, definhando a lavoura, quebrando a industria e onerando a Nação sob novos emprestimos e despezas improductivas, — claro e evidente que o proximo quatriennio sob a mesma orientação administrativa, sob a

mesma actuação no terreno politico-economico-financeiro, virá aggravar muito e muito o actual estado de cousas, arrastando o paiz para rumo desconhecido. Será a continuidade, sem interrupção dos desmandos actuaes, será o prolongamento da actual administração que virá concluir a nefasta obra sob a acção da politicagem desenfreada, somente cuidando o governo dos interesses pessoaes, da politicagem absorvente, paralysado assim os passos do Brasil na grandiosa estrada do progresso, impedindo-o de acompanhar as demais nações no evoluir de todas as actividades, ficando numa vergonhosa retaguarda — humilhado e empobrecido como prova da incapacidade dos homens que nos vem desgovernando.

E' uma vergonha para a Nação e uma humilhação para o povo, tendo á testa da administração publica, politiqueiros em taes condições que collocam assim o grande e futuroso Brasil sem paridade entre as grandes e as pequenas nações do mundo, onde os seus dirigentes, escolhidos livremente pela soberania popular, nunca desceram tão baixo no campo das competições politicas, pairando acima, muito acima dos interesses pessoaes para sómente tratarem com elevação e patriotismo dos sagrados interesses collectivos, dos legitimos direitos do cidadão, e, cumprindo os seus deveres de legitimos mandatarios do povo, fazem cumprir rigorosamente as leis e praticam a justiça, dahi emanando o progresso da nação e o bem estar da communidade.

Não nos assiste o direito de pôr em duvida as bôas intensões, os requisitos pessoaes e o patriotismo do Exmo. Sr. Dr. Julio Prestes de Albuquerque, aliás a sua administração no Estado de São Paulo, não se póde negar, foi boa no sentido economico. Mas, gerado, nascido e creado no pernicioso meio da baixa politicagem que tanto vêm degradando a Nação Brasileira, e, imposto ostensivamente á mesma pela desabusada e inqualificavel prepotencia do presidente da Republica e assim galgando a cadeira presidencial pela compressão, pelo suborno, pela violencia, pela subserviencia dos desfibrados politiqueiros, pela fraude e pela ostensiva violação da lei, hostilisado por isso mesmo pela opinião publica, não poderá, é certo, governar o paiz em harmonia com o sentimento nacional, de accordo com as aspirações do povo e de accordo com as exigencias das necessidades nacionaes. Viciado pelo meio ambiente onde sempre viveu e compromettido pela corrente politica de tão ordinario metal, actuando num ambiente hostil e de graves descontentamentos, não poderá governar com elevação, patriotismo e justiça. Assim o proximo quatriennio sob a sua administração é provavel aggravar o actual estado de cousas, approximando-se o nosso paiz cada vez mais do temeroso abysmo, cuja queda será fatal para a Patria amada e para a nacionalidade brasileira.

Se até hoje a Nação vem vivendo precariamente, enfraquecida, depauperada e empobrecida sob os desmandos da administração publica, asphyxiada como está pela desordenada e desorientada direcção dos profissionaes da politica, claro e evidente que um governo imposto pela brutalidade do poder constituido que não respeitou a lei, que não sabe cumprir os seus deveres e despresou os direitos dos cidadãos brasileiros, é claro que um governo nestas condições elevado ao poder Executivo como falso mandario do povo, só poderá accentuar mais e mais a crise que avassala a Nação, desarticulando a estructura social economico-financeira nas suas bases fundamentaes. Deus queira que seja o contrario !

Mas, é necessario salvar a Nação da derrocada e eleval-a perante as nações civilisadas sob o patriotismo de homens capazes a testa da administração publica, annullando a praga que açambarcou todas as posições politicas em prejuizo do progresso nacional. Não é tarefa facil, mas tambem não é impossivel se houver bôa vontade dos brasileiros independentes e patriotas.

Nosso plano para resolver o actual estado de cousas, tão discutido e apresentado sob idéas elevadas e concretisadas através de quasi mil e oitocentas paginas desta obra, seria a união das classes productoras visando os mesmos objectivos pela sua defeza como factor da prosperidade nacional, tendo como principio basico a moralidade administrativa. Não sómente as classes productoras como elemento de preponderancia, mas as demais classes devem se unir e se organisarem para reivindicação dos seus direitos em prol do bem estar geral como pela grandeza nacional. As classes productoras pela sua poderosa força e pelo seu papel na communhão nacional como base da riqueza e prosperidade do Brasil, devem se organisar em condições efficientes no sentido de anniquilar o profissionalismo politico, unica causa aliás de todos os nossos males e de todos os embaraços á evolução do paiz em todas as actividades, contrapondo aos excessos dos profisionaes ambiciosos e inescrupulosos a sua poderosa força, levando os seus legitimos representantes aos poderes Legislativos e Executivos para actuação decisiva na elaboração das leis e na gestão administrativa, inteiramente de accôrdo com as necessidades do paiz e em perfeita harmonia com as aspirações das collectividades.

Para se levar avante tão patriotica iniciativa no sentido de vencer os uzurpadores desfibrados, implantando-se a verdadeira democracia em nosso paiz, como nos Estados Unidos, Argentina, Suissa, Uruguay e outras nações edeantadas de patriotica, perfeita e optima direcção, necessario se impõe uma organisação poderosa e perfeitamente coordenada sob a orientação de homens capazes em todos os sentidos, do contrario impossivel será destruir a maldita praga que se abroquelou no reducto quasi inexpugnavel da administração publica,

prevalecendo-se do poder enfeixado nas suas mãos para commetter os maiores desatinos contra os interesses da Nação e contra os direitos do povo, — humilhando e arruinando este e empobrecendo e deprimindo aquella.

Se o nosso plano se justificava imperiosamente ha alguns annos atrás, neste momento e depois de alguns annos decorridos, verifica-se a necessidade urgente e premente da sua execução. A decadencia administrativa no sentido moral sobretudo é notoria e evidente, não se falando quanto ás questões de ordem economico-financeira, porque, de facto, a prosperidade das fontes vitaes da producção devem decorrer, sobretudo, da justiça e da moralidade dos homens que dirigem a Nação.

Para execução do monumental plano, necessario se impõe a fundação do jornal das classes productoras, tornando-se sob as bases já apresentadas o maior jornal da America do Sul e unico no mundo inteiro pela sua original organisação. O jornal deverá organisar-se com o apoio de algumas centenas de milhares de associados dos elementos - das classes productoras (Commercio, Industria e Lavoura) ou um numero de 500.000 associados, mais ou menos 50 % dos elementos que se compõem as tres classes. Ora, 500 mil associados a 100$000, tomando cada um, uma acção deste valor, o capital seria de 50.000 contos de réis, formando assim uma empresa formidavel. Se o jornal organisado nestas condições se tornaria um elemento poderoso pelo vulto do capital, muito mais poderoso se tornaria pelo colossal numero de associados, dahi decorrendo toda a sua força como factor moral de decisiva actuação não somente no terreno da politica de principios e de idéas, mas fomentaria todas as actividades com elevação patriotica pelo engrandecimento nacional. Seria emfim, um poderoso elemento de regeneração de costumes, de educação do povo brasileiro

Seria uma poderosa força que fatalmente arregimentaria as classes productoras, unindo-as e fortalecendo-as sob principios e ideaes, chamando-as assim ao cumprimento dos seus deveres patrioticos na defesa de sagrados interesses, proprios e da Nação, promovendo assim uma poderosissima organisação politica, cuja actuação seria sob principios muito elevados pelo bem do povo e pela grandeza nacional

Organisação de tal ordem rechassaria vantajosamente a praga dos politicos profissionaes, aliás em numero relativamente reduzido em relação aos 40.000.000 de habitantes, pois, apenas alguns milhares usufruem todas as regalias e todas as vantagens a custa da Nação. Estes na sua quasi totalidade são bachareis incapazes no sentido administrativo, os quaes crearam o maldito profissionalismo

politico e assim vêm despoticamente controlando o poder com enormes damnos para o paiz e para a communidade.

O jornal sob tão poderosa e coordenada organisação não somente conquistaria annualmente uma renda fabulosa de 15 a 20.000 contos, capaz de sustentar as maiores campanhas, como a sua actuação em todos os cantos e recantos do paiz teria uma efficiencia decisiva, além da palavra dos seus innumeros representantes (50 mais ou menos) através de todas as cidades e villas do Brasil, os quaes, habilitados e competentes, escolhidos especialmente para fazerem a propaganda commercial do jornal, fariam tambem conferencias em harmonia com o respectivo programma levantando o animo e o patriotismo de nossa gente dispersa pelo territorio nacional. Sim, porque 50 representantes realisando duas conferencias por semana, teriamos 400 por mez, ou um total annual approximado de 5.000 conferencias. Depois de uma propaganda intensa dentro de alguns annos o partido se organisaria para um triumpho decisivo contra a praga que desgoverna actualmente o grande Brasil, a qual vêm destroçando as classes productoras e embaraçando o surto do progresso nacional, encalacrando o paiz e desmoralisando-o perante os povos civilisados.

A união das classes productoras é uma necessidade imperiosissima e inadiavel, sem a qual, difficilmente o Brasil se livrará da maldita praga que corróe o organismo nacional, debilitando-o dia a dia sob tal voracidade que o redusirá a um esqueleto se mãos poderosas não o salvar. A's classes productoras pois, se impõem imperiosamente a salvação da Patria, do contrario ellas serão arrastadas na derrocada que ahi está proxima e irremediavel.

....

E de tal ordem tem sido o desenfreamento faccioso do presidente da Republica, autorisando e permittindo os maiores absurdos contra os adversarios do seu pupillo que os seus comparsas e mandatarios tem se excedido de maneira notavel contra a autonomia da Parahyba e de Minas, submettendo sobretudo este grande Estado a uma situação que revolta e causa verdadeira indignação. Para se pôr em evidencia os excessos dos desmandos e proval-os, basta a palavra autorisada e insuspeitissima do illustre brasileiro Dr. Mendes Pimentel, apenas nestes dois trechos onde elle deixa consignada a sua funda revolta :

" Já que indiscreção, que não foi minha, deturpa o que conversei com o Dr. Britto, não tenho duvida em relatar o que realmente se passou. Como era natural entre dois homens que bem se conhecem ha muito tempo, que têm sempre trocado provas de estima, conversamos sem refolhos. E, então, eu exprimi toda minha revolta contra

a conducta facciosa da justiça federal em Minas, a serviço de um grupo de politicos energumenos, que intentavam conflagrar o Estado de Minas e talvez o paiz inteiro, na furia da sua ambição de mando. Foi nesse momento que eu disse (e de tal não me arrependo porque continúo a sentil-o) que, quando o poder judiciario se converte no instrumento truculento de desordem e da oppressão, contra a violencia e a brutalidade só desses processos se poderia lançar mão, e eu mesmo, apezar de minha idade, preferia mil vezes sacrificar a vida a conserval-a como escravo ". " Commerciantes de Bello Horizonte procuraram-me, como outros conterraneos, para que se constituisse uma commissão, a qual se interporia entre os litigantes politicos para, por meio de um accôrdo, acabar com a angustia que opprimia a capital mineira com a concentração nella de forças federaes. Recusei-me formalmente a essa incumbencia, declarando não conceber transação possivel — quero dizer, sem quebra de dignidade para o governo do Estado — a ser negociada sob ameaça militar. "

E o que nos causa tristeza e revolta, vergonha e indignação, não é somente a baixeza do procedimento de um governo que deveria ao menos ter uma certa compostura na sua facciosa actuação, mas os politicos que se dizem representantes do povo, esses congressistas sem independencia, sem excrupulos, sem " pudor ", sem patriotismo e desviados completamente do caminho do dever, submettendo-se servilmente á prepotencia do governo, arrojando-se aos seus pés para o servir incondicionalmente sob uma baixeza que causa a mais funda aversão, causando-nos nojo e vergonha, de facto, nos deprimem e nos rebaixam perante os povos livres, mesmo os medianamente cultos.

Para demonstrar a imperiosa necessidade de uma reacção pela união das classes productoras, accentuando a necessidade que torna premente dia a dia a execução do nosso plano, fomos forçados a escrever este ultimo capitulo no qual deixamos evidentemente provado que, longe de melhorarmos no sentido politico-administrativo, ao contrario a decadencia é um facto indiscutivel que obriga exactamente a se cogitar da fórma pela qual é possivel contrapor á destruidora avalanche que vêm arrastando a Nação para o abysmo, evitando-se este desastre pela arregimentação das classes, sobretudo productoras.

Se a regeneração de costumes politicos se impõem imperiosamente como necessidade primacial e inadiavel sob a educação de nossa gente, no sentido de encaminhar a Nação para novos rumos de maneira que attinja a sua finalidade de grande potencia, esta elevada posição no concerto mundial que se deseja conquistar pela decisiva cooperação das classes productoras, só poderá ser alcançada pela educação civica dos nossos homens, das classes que trabalham e produzem, principalmente dos que se collocam em posições definidas,

mas ás vezes subservientemente submettidos aos governos, tornando-se assim falsos representantes das respectivas classes, cujos interesses e direitos não pódem defender, procurando, como de facto procuram, (salvo excepções honrosas) tirar para si os maiores proveitos e vantagens pouco recommendaveis, prevalecendo-se justamente da corrupção do meio politico e das posições que desfrutam para conquistarem, ás vezes, mesquinhos negocios. Razão porque alguns prestam incondicional apoio e solidariedade aos máos governos em nome de uma grande classe que, de facto, não representam legitimamente, e, que motivos de sobra tem para se rebellar contra os desmandos administrativos que a vêm arruinando e a onerando dia a dia, embaraçando os que trabalham e produzem exhaustivamente sob medidas absurdas, como tambem pela falta de providencias de estimulo, de defesa e de protecção, entregues como ficam os nossos dirigentes sob o dominio dos seus interesses de ordem pessoal, sem cuidarem das questões economicas, sociaes e financeiras.

Se os falsos representantes do povo devem desapparecer pela regeneração dos nossos máos costumes politicos, tendo por base a reforma do meio pela educação civica, tambem os falsos representantes das classes productoras devem ser excluidos dos seus postos e substituidos por elementos capazes, absolutamente capazes em todos os sentidos, escolhidos dentre os homens absolutamente independentes, idoneos e competentes, seleccionados rigorosamente, sem ligações commerciaes com os detentores do poder.

Se aquelles (os falsos representantes do povo) tiram os maiores proveitos da Nação a custa de um povo que não representam, estes (os falsos representantes das classes productoras) tambem procuram tirar todas as vantagens sob a influencia e o bafejo de uma classe sacrificada que falsamente representam, mas se prevalecem das suas posições de destaque que decorrem dessa representação perante os poderosos da politica para conquistarem, as vezes, os negocios mais lucrativos, quasi sempre prejudiciaes aos interesses nacionaes.

Muitos graudões das classes productoras, mesmo fóra da representação, se impuseram perante os governos e se enriquecem cada vez mais a custa de negociatas. Por isso mesmo justifica-se porque muitas das principaes emprezas de vulto prestam incondicional apoio aos péssimos governos, pois, vivem sugando os cofres da Nação sob negocios escandalosos, dos quaes muitos e muitos funccionarios de categoria e etc. participam das comedeiras, sobretudo os falsos representantes do povo que, na sua maioria, exercem a "nobilissima" advocacia administrativa.

As classes productoras, sobretudo as associações de classe, não devem e não pódem temer os máos governos, submettendo-se passiva e vergonhosamente. Pelo contrario, devem exercer uma actuação

independente e elevada com plena liberdade de acção dentro da ordem e da lei, enfrentando, porém, altivamente os excessos administrativos sem nenhuma transigencia, mas respeitando os dispositivos legaes e os regulamentos, discutindo-os entretanto e contrapondo as suas ponderosas razões quando não estiverem racionalmente elaborados em harmonia com os interesses geraes da classe, sem entretanto se submetterem servilmente, de chapéo na mão, humildes e medrosos os seus representantes em attitude de inferioridade.

E' necessario que fique bem claro e patente que, as classes productoras no seu conjunto representam poderosa força de incontestavel efficiencia uma vez arregimentadas, e sendo o elemento basico da prosperidade nacional, vale muitas vezes mais do que esses falsos mandatarios que se revesam no poder excedendo-se abusivamente, exactamente porque ellas pela sua indifferença e desunião estão permittindo todos os desmandos e abusos. Solidarias contra esses energumenos ambiciosos pódem derrotal-os e eleger os seus e os legitimos mandatarios do livre povo brasileiro.

Os governos passam de quatro em quatro annos sob a voragem deste limitado e pequeno lapso de tempo, mas as classes productoras subsistem através dos seculos sempre trabalhando e produzindo em prol do progresso que cresce em as suas multiplas modalidades. Emfim, cumprindo a sua elevada e nobre missão.

A's classes productoras pois, assiste o indiscutivel direito de commando da Nação pela actuação administrativa dos seus legitimos mandatarios, não devendo, como actualmente, se deixar dominar passivamente, não se submettendo aos desmandos dos profissionaes da politica sob o regimen de irresponsabilidades, no qual, esses desfibrados insaciaveis procuram tirar o maior proveito, gosando todas as prerogativas sob as suas falsas posições contra os direitos da collectividade, aliás com enormes damnos para a Nação, cujos passos ficam tolhidos e paralysados na róta evolutiva do progresso, razão pela qual o Brasil perante as pequenas e grandes nações acha-se collocado numa retaguarda vergonhosa. Para provar basta este pequeno trecho de uma entrevista concedida a "O Jornal" por uma das mais destacadas figuras do scenario politico do Uruguay : — "O Uruguay vive e marcha regido por uma Constituição moderna, que encerra as mais avançadas conquistas em materia de cidadania. Elle é uma associação politica de todos os habitantes comprehendidos dentro do seu territorio e em virtude dessas conquistas, como sentencia a mesma Constituição, nunca, será o patrimonio, theorico ou pratico, de uma pessôa nem de uma familia.

"Aqui, a pratica da democracia é fiscalisada immediatamente pelos partidos que vivem, não obstante a differença de programmas, em intimo e legal collaboracionismo na governação do paiz.

"O direito soberano de cidadania se manifesta pelo voto secreto, que por sua vez elimina a mais vaga veleidade de officialismo na organisação representativa da Republica."

Que contraste entre essa admiravel Republica, esse pequenino paiz de homens grandes e o nosso grande paiz de homens pequeninos ? Que exemplo edificante para o nosso paiz ? E não é só em relação ao Uruguay mas tambem á Argentina, Paraguay, Chile, Colombia, Venezuela, Bolivia, Cuba, Mexico e todas pequenas republicas americanas para não irmos procurar exemplos na Europa, Asia, Oceania e até na Africa. O Brasil sob a prepotencia desabusada dos energumenos politiqueiros que açambarcaram todas as posições politicas e administrativas, sobretudo na época actual sob a administração do illustre senhor Dr. Washington Luis Pereira de Souza, rebaixou-se a todos os paizes do mundo, tornando-se uma vergonha para a nacionalidade brasileira.

A Alliança Liberal foi um sonho que passou. Essa organisação partidaria levada a effeito para derrotar o despotismo e reimplantar os principios basicos da verdadeira democracia, infelzmente não attingiu a sua finalidade, fracassando antes de terminar a sua nobre e patriotica missão, justamente porque muitos dos seus elementos, incorrigiveis e ambiciosos politiqueiros de profissão, não permittiram a mesma cohesão, a mesma unidade de vistas até o final, da luta, enfraquecendo, ipso facto, a Alliança Liberal que, afinal, pela vacillação e dubiedade de alguns dos chefes mais graduados, ella não agiu em tempo com a energia e o desassombro decisivos que eram de se esperar á altura dos excessos, dos despauterios e da violencia injusta e desmedida, praticados ostensivamente pelo presidente da Republica, rebaixando o nosso paiz e deprimindo o povo brasileiro.

A annunciada actuação da Alliança no Congresso em opposição ao governo não poderá dar resultados apreciaveis se for systematica e, talvez, venha difficultar a acção administrativa do proximo presidente, sem proveito para a Nação e para a collectividade. Passou a melhor opportunidade de uma reacção decisiva. Agora se a Alliança Liberal quizer pela orientação dos seus elementos componentes ter actuação patriotica e assim prestar grandes serviços ao paiz, sómente transformando-se em um poderoso partido com perfeita organisação sob principios e idéas mais elevadas, encarando a solução dos vitaes problemas nacionaes que devem promover a grandeza nacional no sentido material e moral. Do terreno da politicagem, do partidarismo esteril e malsão precisamos passar definitivamente para o campo das realisações effectivas, do trabalho coordenado e proficuo, para o regimen da responsabilidade, da moralidade, da justiça, da ordem, da administração intelligente e

patriotica, do contrario onde iremos parar sob a actual derrocada de desmoralisação e de prepotencia ?

A União das forças productoras, concretisada sob principios e ideaes muito elevados, seria o elemento de actuação pela decisiva victoria das reivindicações dos direitos das collectividades, impedindo assim a derrocada da Nação, a qual, infelizmente, vêm sendo arrastada para o abysmo sob os desmandos e o despotismo dos ineptos governos nascidos pela imposição dos politiqueiros viciados e sem compostura, dos energumenos desprovidos de sentimento patriotico, excessivamente gananciosos e autoritarios que fizeram da politica a industria mais rendosa do paiz.

Contra esse regimen de immoralidades e prepotencias, todos devem se insurgir e se unir para combatel-o sem treguas, sobretudo as classes productoras, cujos interesses estão nas mãos despoticas desses desfibrados e inescrupulosos que não trabalham e nada produzem, mas absorvem excessivamente em prejuiso da Nação e do pobre povo, comettendo além de tudo as mais clamorosas injustiças, os maiores despauterios contra as bôas normas administrativas, contra os interesses nacionaes, contra os direitos dos cidadãos e contra a soberania do povo, embaraçando assim a evolução brasileira nas suas multiplas modalidades.

Nem tudo está perdido ! O nosso plano de reacção pacifica, mas essencialmente de fundo patriotico, plenamente demonstrado, actuaria decisivamente quando em acção os seus elementos basicos, firmados em principios elevados sob a organisação das classes productoras e sob a direcção de homens capazes, escolhidos pela livre vontade do povo brasileiro.

Poderoso quando organisado o partido das classes productoras pela sua monumental estructura, derrotaria, uma vez em plena actuação, os phantasmas do profissionalismo politico, destroçando-os como é necessaria pela felicidade do povo e pela grandeza da nossa querida Patria.

Esse plano formidavel se assenta na arregimentação das poderosas classes productoras no sentido de se organisar o mais forte partido como base de decisivo triumpho da causa liberal e como elemento de victoria da liberdade e da soberania populares, da reivindicação do direito e da conquista das aspirações do povo brasileiro.

Continuar, como vem o nosso paiz sob o regimen de despotismo avassalador, da immoralidade e da irresponsabilidade, açambarcado o poder pór meia duzia de exploradores insaciaveis, — é humilhação para o povo e desmoralisação para a Nação, prova de fraqueza e de covardia das poderosas forças do trabalho, deixando além de tudo os seus legitimos interesses sob a discricionaria e desordenada administração dos falsos mandatarios que vêm actuando de má fé, sem

o necessario patriotismo, desprovidos completamente da imprescendivel capacidade no sentido mental e moral. São uns ineptos gananciosos que não pódem continuar desgovernando e enxovalhando a Nação de maiores recursos naturaes e de maiores possibilidades economicas do mundo, a qual, infelizmente, devido a esses máos elementos actuando no poder, acha-se, "ipso facto," humilhada e empobrecida perante as nações cultas, emperradas como estão todas as suas actividades productoras, entorpecidas como estão todas as suas fontes de riqueza e desmoralisada como está a instituição do voto unicamente em proveito dos actuaes dominadores.

Patriotas extremados, desejando intensamente a felicidade do povo brasileiro e o progresso sempre crescente da nossa Patria (sem preferencias e sem prevenções) outro desejo não temos senão a bôa administração publica, por isso mesmo fazemos ardentss votos no sentido de que a gestão do illustre Sr. Dr. Julio Prestes de Albuquerque, durante o proximo quatriennio, seja bem differente das nossas previsões tão bem fundamentadas, tomando o illustre brasileiro nova directriz, rumando o Barco Nacional por nova róta, seguindo uma linha recta que não possa ter contacto com a que foi tão mal traçada pelo Sr. Dr. Washington Luis. Não lhe regatearemos nossos applausos se assim S. Ex. dirigir a Nação.

Em qualquer hypothese porém, mesmo que o presidente "eleito" realise brilhante administração como todos nós desejamos, a arregimentação das classes productoras sob as bases do nosso plano traçado, se impõem imperiosamente — urgente e inadiavel.

Bem comprehendemos que o nosso meio, porque não dizer francamente ? ainda muito atrazado, não comporta, talvez, ideaes tão elevados pela grandeza nacional e pela felicidade do povo. A ignorancia, o medo, os tolos preconceitos, o egoismo, a falta de noção de deveres patrioticos, a displiscencia, a subserviencia e os interesses mesquinhos actuando no meio sobre os nossos homens em a sua quasi totalidade sem a necessaria cultura, constituem o maior embaraço á realisação do nosso programma.

Mas, o denodado e irreductivel esforço, continuo e persistente de um só homem de inquebrantavel fé, apoiado decisivamente pela bôa vontade de elementos de influencia, muito poderá realisar, muito poderá conquistar em prol da solidariedade das classes productoras, — rompendo assim a rotina, derrotando o péssimismo, annullando os tolos preconceitos e vencendo a indifferença da maioria para se implantar novas idéas, novas normas e novo rumo pela victoria final das aspirações do povo e pela reivindicação da justiça e do direito no sentido de se elevar o grande Brasil ao cimo dos seus

grandiosos destinos, attingindo a sua finalidade de grande potencia entre as maiores e mais poderosas do mundo.

....

Como final deste capitulo vamos resumir a actuação do presidents da Republica, deixando claramente demonstrado os damnos que tem causado a sua administração sob o ponto de vista moral e material, justificando-se pois, o quanto se torna necessaria a arregimentação das classes productoras para deter os máos patriotas no caminho em que vém arrastando a nossa Patria ao ridiculo, á desmoralisação e á pobreza.

Se a actuação do actual presidente da Republica no campo politico se tornou demasiadamente prepotente, injusta, vingativa e corruptora da lei e dos elevados principios democraticos, faltando com os seus deveres de Chefe da Nação, desmoralisando assim o nosso paiz como está nitidamente na consciencia de todos, sem precedentes na historia nacional, como póde pois, impor respeito S. Ex. e merecer defeza os seus actos arbitrarios, violentos, injustos e anti-patrioticos que vieram rebaixar a Nação e deprimir a nacionalidade brasileira ?

Do ponto de vista economico-financeiro, póde-se affirmar que a actuação do presidente da Republica tem sido negativa, vindo desarticular a estructura das nossas fontes de producção, abandonadas como ficaram á sua propria sórte : — sem credito, sem braços, sem os necessarios meios de transporte, pejadas de impostos, sem nenhuma medida de estimulo e sem quaesquer outras providencias que viessem em seu apoio para minorar a crise e fomentar o trabalho, desdobrando-se assim a producção e facilitando o seu escoamento para os mercados do paiz e principalmente estrangeiros na conquista do precioso ouro para valorisação da moeda brasileira e riqueza de nossa Patria.

Obcecado porém, o presidente da Republica, pela refórma monetaria que ainda não conseguio realisar justamente devido á falta de incremento da producção em todas as suas modalidades, a qual deveria trazer-nos o necessario ouro; pretendendo S. Ex. realisar a annunciada reforma com o ouro importado sob emprestimos onerosos, infelizmente chegamos a esta conclusão como sequencia logica da má orientação do governo : — Aggravamento da crise que trouxe a derrocada das classes productoras e augmentou a carestia da vida no conjunto de todas as utilidades em quasi 50 %, aliás esta carestia está pesando sobre o pobre consumidor que vive horas de verdadeira amargura, enfrentando toda especie de difficuldades. Onde iremos parar ? Se o actual governo não realisou a promettida reforma monetaria; se não estimulou as fontes de producção, deixando as classes productoras abandonadas sem assistencia de especie alguma;

se augmentou a desconfiança que veio ainda mais retrahir os negocios; se não augmentou a exportação e augmentou a importação; se diminuio o saldo ouro da balança de trocas; se augmentou os compromissos internos e externos da Nação;se augmentou consideravelmente as despezas improductivas; se não diminuio as comedeiras e negociatas; se não realisou obras de vulto a não serem as estradas denominadas de ouro que custaram muitas e muitas dezenas de milhares de contos que se canalisaram para o bolso dos protegidos; se não moralisou a politica, ao contrario a desmoralisou muitissimo mais; se não reduziu o custo da vida, antes a elevou consideravelmente e não adoptou nenhuma medida de estimulo, de defeza e de protecção a favor dos que trabalham e produzem, concorrendo porém para que a crise tomasse vulto a ponto de, somente no anno de 1929 as fallencias e as concordatas attingirem a formidavel somma approximada de UM MILHÃO DE CONTOS DE REIS, como póde esse desastrado governo com a sua politica arbitraria e desordenada merecer elogios de muitos e mesmo defeza de outros pela sua ruinosa administração ? Os factos concretos ahi estão evidentes e com elles se prova irrefutavelmente sob a dureza e a verdade dos algarismos. Quem poderá em consciencia e de bôa fé contestar esta triste e eloquente verdade, cujos effeitos todos os brasileiros (exceptuando os beneficiados) sentem em as sua actividades, observando e sentindo as injustiças e despauterios governamentaes ?

As firmas commerciaes e as emprezas industriaes que não falliram e vêm resistindo heroicamente á furiosa crise que se accentua cada vez mais premente, ficaram com as suas vendas reduzidas 40, 50, 60 e até 70 %, por isso foram forçadas a dispensar parte dos seus auxiliares, os quaes se collocaram em situação de verdadeira penuria, privados de quaesquer recursos uma vez que em outras profissões não é possivel exercerem as suas actividades, sobretudo na lavoura, que se acha egualmente atravessando as mesmas difficuldades, soffrendo os effeitos decorrentes da crise que se generalisou em todo o paiz, alastrando-se furiosa como se fôra a peior das epidemias, em consequencia, já se vê, unicamente do desgoverno da Nação sob a actuação dos politiqueiros de profissão que açambarcaram a administração publica. E ha quem diga e affirme que não existe crise e que tudo corre as mil maravilhas sob a orientação patriotica dos homens que vêm dirigindo o grande Brasil !... Pudera !... Os que vivem á sombra dos desmandos administrativos são em numero avultadissimo, elevando-se a muitas e muitas dezenas de milhares de individuos, os quaes auferindo os proveitos e vantagens decorrentes do actual estado de cousas sob o sacrificio do povo, estão na obrigação, ipso facto, de tomar a defeza dos uzurpadores que vêm desgovernando a nossa querida e futurosa Patria.

O nosso paiz apezar de grande em territorio e regularmente habitado, possuidor de formidaveis recursos naturaes e condições excepcionaes que lhe permittem grande progresso, coitado, está atrazado e empobrecido como prova da incapacidade dos ssus dirigentes politiqueiros, por isso está humilhado perante mesmo as pequenas e novas nações que têm attingido progresso muitissimo maior, deixando o grande Brasil numa retaguarda triste e vergonhosa como demonstrámos e provámos irrefutavelmente em numerosos artigos, não somente sob o ponto de vista economico, mas sobretudo sob o ponto de vista moral no sentido administrativo e politico.

Finalmente, esta é a triste verdade : — a Nação está sendo explorada e uzurpada pelo despotismo dos malditos politicos profissionaes sob a indifferença do povo que ainda não se compenetrou dos seus deveres de patriotismo.

Quando este dispertar da inconsciencia em que se acha e avaliar a sua poderosa força, sentindo a sua humilhação e conhecer a imperiosissima necessidade que ha de enxotar do poder esses energumenos ambiciosos e inescrupulosos, — o Brasil então caminhará com firmeza accelerada na bemdicta estrada do progresso e alcançará posição de grande relevo entre as poderosas potencias, impondo-se pela sua grandeza no terreno das realisações effectivas.

A arregimentação das classes productoras sob a solidariedade de todos os seus elementos compenetrados dos seus sagrados deveres, concretisando idéas e principios elevados, — virá, de facto, despertar o povo para o cumprimento dos seus deveres. Será então alcançada a infallivel victoria e o decisivo triumpho da soberania do povo pela grandeza da Patria amada e pelo prestigio definitivo da nacionalidade brasilsira.

Rio, 3 — 5 — 930.

APRECIAÇÕES SOBRE A MENSAGEM

Commentar em detalhes a mensagem do presidente da Republica, ora apresentada ao Congresso é desnecessario uma vez que esse documento mente pela palavra de S. Ex. Mais uma vez pretende enganar o povo com o seu optimismo, apparentando perante o paiz e o estrangeiro o que na realidade não occorre em nossa Patria.

Procurou S. Ex. empanar a verdade em todos os sentidos, demonstrando uma situação para o Brasil em desaccordo com o actual estado de cousas, aliás em capitulos anteriores e documentadamente temos demonstrado e provado de maneira evidente, clara e concludnte.

As mensagens, os manifestos, os relatorios, os programmas de governo e os discursos politicos em nosso paiz traduzem sempre o feitio moral dos profissionaes da politica, por isso mesmo perdem completamente o valor pela falta absoluta de sinceridade. Quando promettem cumprir os seus deveres, annunciando realisações em beneficio do povo e da Nação; quando expõem os factos sobre qualquer assumpto e questões de ordem politica e administrativa, esses desfibrados politiqueiros mentem sempre para enganar e ludibriar o sempre explorado e sacrificado povo.

O Dr. Washington Luis quando candidato a presidente da Republica, em todos os seus discursos, entrevistas e no seu programma de governo promettia uma administração elevada e fecunda; de trabalho, de organisação, de justiça, ds moralidade, de economia rigorosa, de paz, de ordem e de respeito, entretanto foi um fracasso lamentavel porque não soube se conduzir, não soube cumprir a sua palavra empenhada, pairando como deveria pairar muito acima das facções politicas, muito acima das paixões partidarias sob uma elevação moral que o deveria impor perante a população brasileira, intransigente como deveria se manter no seu elevado posto de Chefe da Nação, na defeza dos direitos individuaes, na defeza da autonomia dos Estados, na defeza da integridade nacional no sentido politico, ecônomico e financeiro, emfim, no sentido moral, respeitando as leis e cumprindo a Constituição, fazendo cumpril-as rigorosamente como um juiz sereno e incorruptivel, sem paixões e sem preferencias senão se empenhando com ardor intransigente pelo bem estar da communidade, pelo progresso sempre crescente da Nação, pela paz e pela felicidade do povo, emfim pelo prestigio da moralidade brasileira.

Foi uma decepção amarga a sua administração tão desejada e tão esperada, na qual todos depositavam às melhorss esperanças. E decepção será sempre quando se confiar na palvra dos politiqueiros viciados, tão ambiciosos como prepotentes e mentirosos, que tudo promettem e nada realisam de proveitoso, mas infelizmente no decorrer da administração publica praticam actos os mais descomedidos e exhorbitam excessivamente dos limites das suas attribuições em beneficio unicamente das suas desmedidas ambições de mando e do ganho, em prejuizo — é claro — do povo e da Nação.

Nestas condições não pódem esses viciados politiqueiros governar de accordo com as aspirações nacionaes, de accordo com as necessidades do paiz e nem pódem accelerar o progresso do Brasil, razão pela qual se impõe imperiosamente novo rumo na orientação administrativa, eliminando-se para isto os profissionass e substituindo-os por homens capazes, de absoluta responsabilidade, eleitos pela livre vontade popular. Para tanto se alcançar em beneficio do paiz e do povo, a arregimentação das classss productoras constitue

o elemento basico, assim consolidando o alicerce em o qual deverá repousar a estructura da grandeza de nossa grande e querida Patria.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1930.

CONCLUINDO NOSSAS APRECIAÇÕES SOBRE A MENSAGEM E A ACTUAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

No sentido economico-financeiro o presidente mente desembaraçadamente na sua ultima mensagem, pois, todos conhecem e sentem os effeitos do actual estado de cousas sob uma premencia intoleravel. De outro lado temos os compromissos da Nação consideravelmente augmentados, as despezas improductivas aggravadas colossalmente, a carestia da vida elevada quasi a 50 % no decorrer da administração de S. Ex., a importação regularmente augmentada, a exportação estacionada, a moeda desvalorisada, a falta de credito, de braços, de estimulo e etc. soffrendo a população como sempre as consequencias da desorganisação dos serviços publicos que são péssimos e caros, faltando além de tudo todas as medidas essenciaes á evolução do nosso grande paiz, uma vez que o presidente da Republica, tornou-se um politiqueiro prepotente, injusto, ambicioso, vingativo e arbitrario, prevalecendo-se do poder como força para anniquilar aquelles que tiveram a independencia de discordar da sua inebita interferencia no caso da successão presidencial.

E' verdade que a balança de trocas com o estrangeiro accusa no primeiro trimestre deste anno um saldo maior em relação aos ultimos annos. Longe, porém, de demonstrar melhoria das condições economicas, prova evidentemente a gravidade da crise que nos assoberba.

A desarticulação do Instituto de Café e a consequente crise da lavoura determinaram maior volume da exportação do nosso primeiro producto, augmentando assim a tonelagem e um pouco mais o valor da exportação, acrescido este de outros factores sem importancia.

Mas, o que de facto concorreu para o augmento do saldo no intercambio commercial com o estrangeiro foi a diminuição da importação. Ora, se a importação diminuio não foi porque a producção incrementou-se, assim concorrendo para reducção das acquisições no estrangeiro de materias primas e productos manufacturados. Ao contrario, a producção em geral, da agricultura, está estacionaria com excepção do café, isto é, em alguns productos houve pequenos

augmentos e em outros houve diminuição. Com referencia a industria a producção está consideravelmente diminuida, passando esta classe uma situação bem precaria, se não de verdadeira angustia.

Assim pois, a diminuição da importação é o reflexo da crise que se accentua como consequencia da retracção dos negocios justamente devido ás sérias difficuldades em que se encontra a população brasileira para satisfazer as suas imperiosas necessidades de subsistencia, forçado como está o consumidor a restringir ao minimo a suas compras, embora passando, a maioria, duras e penosas privações.

Dahi tem resultado na desarticulação da producção que cada dia se torna mais cara pela desvalorisação da nossa moeda e sobretudo pela falta de organisação coordenada do trabalho, lutando os productores com a falta de credito, falta de meios de transporte mais abundantes. mais efficientes e mais economicos, embaraçados na sua acção productora sob o peso de impostos multiplos e complicados exigencias do fisco.

E' claro que não havendo augmento de producção, a diminuição da importação se justifica exactamente pela restricção, do consumidor que luta com as maiores difficuldades para viver, resultando já se vê, na diminuição do consumo de uma infinidade de productos que ainda nos vêm do estrangeiro ou dependem da materia prima importada.

Na parte que se refere as reservas ouro, affirma conhecido jornalista e financista que apezar da diminuição da mesma para attender pagamentos de compromissos externos, a situação nesse sentido é bem melhor do que se achava nos tres ultimos governos Wenceslau, Epitacio e Bernardes. Pudéra ! Pretendendo o actual governo realisar a reforma monetaria importou ouro em quantidade sob emprestimos onerosos, cujos juros e demais gastos vieram augmentar o peso das colossaes despezas improductivas, concorrendo é claro, para augmentar a carestia da vida, sem nenhuma vantagem pra o incremento da producção, além de outros onus que embaraçam a sua marcha evolutiva.

Se o nosso paiz ainda está muito atrazado, em parte é devido á applicação de theoria, e doutrinas dos nossos politiqueiros incompetentes, as quaes na pratica falham lamentavelmente, perturbando o surto do progresso nacional.

A solução brasileira para que a nossa Patria attinja o maior gráo de prosperidade, depende apenas do seguinte :

1.° — Moralidade na administração publica como sequencia da reforma dos costumes politicos pela educação civica do povo brasileiro no exercicio dos seus direitos de cidadania;

2.° — Resolvida a primeira parte, as medidas intelligentes, pra-

ticas e patrioticas virão como consequencia natural actuar decisivamente na incrementação da producção, de todas as formas e por todos os meios racionaes e coordenados sob a acção patriotica de governos absolutamente capazes, compenetrados da sua alta missão e dos seus sagrados deveres.

Emquanto não attingirmos esta méta, o Brasil, coitado, continuará empobrecido, lutando sob as garras dos profissionaes da politicagem — insaciaveis, prepotentes, absorventes e desabusados em a sua acção destruidora.

No sentido politico propriamente a actuação do presidente da Republica excedeu-se de tal maneira que não ha nenhum precedente egual na historia republicana. Além do suborno, da compressão, das ameaças, das demissões, das perseguições, das intervençõe disfarçadas etc. etc. que culminaram numa arrancada vergonhosa para o nosso paiz, desmoralisando-o perante os povos civilisados, se utilisando o presidente da Republica do Banco do Brasil, da E. F. C. do Brasil, dos Telegraphos, dos Correios, do Exercito, do Poder Judiciario e demais repartições publicas para assim alcançar ostensiva, arbitraria e falsa victoria para o seu candidato imposto á Nação como seu successor. — as fraudes e os maiores absurdos culminaram despudoradamente.

Não bastando tudo isso, observamos desolados e com a alma confrangida, a indignidade e a immoralidade do Congresso Nacional subordinado vergonhosamente ao presidente da Republica que empunha o aviltante chicote. Esses falsos representantes do povo cumprindo as ordens de S. Ex. de uma maneira revoltante, indigna e despresivel consumam o maior attentado á Constituição e o maior crime contra a soberania popular com referencia aos debatidos casos da Parahyba e Minas.

Com relação á Minas, temendo o governo reconhecer todos os candidatos da opposição que não foram eleitos, porém, derrotados por uma differença colossal que muito bem traduzio a repugnancia do altivo e nobre povo mineiro, a Commissão respectiva interpretando a vontade e cumprindo as ordens do “ Regulo ” discute a melhor formula de resolver o complicado caso de Minas. Acovardado porém, o presidente da Republica conjectura a conveniencia de reconhecer tantos deputados do P. R. M. e tantos da celeberrima “ Concentração ”, ora augmentando aquelles e ora diminuindo estes e vice-versa. Que ignominia ! Tudo isto prova indiscutivelmente e põe em evidencia a que ponto de baixeza e de indignidade chegamos em materia politica. E' uma vergonha esses clamorosos attentados, nos rebaixando mesmo perante os povos menos cultos !

Sim, porque essas verdadeiras transações de accordos e conchavos indecorosos negociados a luz do dia são levadas a effeito ostensiva-

mente com larga publicidade, sem prevalecer a votação do eleitorado independente que, afinal de contas, nada vale e nada representa para esses desfibrados ambiciosos sem consciencia e sem patriotismo. E' uma vergonha que nos causa nojo e asco pelos homens que estão escravisando o pobre e infeliz Brasil, reduzindo-o, esses manipanços insaciaveis sem pudor, — a verdadeira miseria moral. Quem poderá contestar esta verdade ? Como poderá pois, alcançar progresso o grande Brasil sob o dominio desses invertebrados ?

Assim se exprimiu o "Jornal do Commercio" nestes termos que traduzem com fidelidades o pensamento e o sentimento dos brasileiros sensatos, independentes e patrioticos :

"O Sr. Presidente da Republica deu hontem mais uma vez expansão á sua politica de *vendetta*, ao seu sentimento de vingança ao seu pendor de abusar de um poder de occasião para satisfazer caprichos pessoaes. Por ordem sua, a Quinta Commissão de Inquerito da Camara dos Deputados teve a coragem de affrontar a opinião do paiz, a impopularidade, o ridiculo, apenas para servir a S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

Todo o paiz está farto de saber que os candidatos do Partido Republicano Mineiro á deputação federal foram eleitos todos, apezar da fraude protegida pelos juizes improvisados e trocados em telegrammas pelo Sr. Ministro da Justiça.

A Quinta Commissão de Inquerito commetteu o desplante, com a alma amargurada, com o coração opprimido, mas sem que ninguem tivesse coragem para impedir o attentado. Foi determinada do Palacio a proporção dos Deputados eleitos a serem cortados para dar entrada aos prepostos da Concentração Conservadora e depois entre os verdadeiramente eleitos o Sr. Presidente da Republica ainda andou escolhendo uns e desprezando outros.

Emquanto a Constituição fala em representantes do povo, eleitos mediante suffragio directo, o Sr. Presidente da Republica determina a exclusão dos que não merecem suas sympathias. E', como se vê, um abuso de poder, um attentado á Constituição.

Não venham dizer agora que o Congresso é autonomo e decide por si. Todo mundo sabe que a maioria se submette a contra-gosto, privada de sentidos e de intelligencia, acovardada e com receio do Sr. Presidente da Republica, que é quem tudo resolve e determina.

Esse luxo de prepotencia, esse excesso da politica de *vendetta* repercutirá em todo o paiz e contribuirá para o reforço do movimento

de protesto contra o abastardamento dos costumes politicos e parlamentares.

Attentados como este servem, afinal, para salientar os abusos que os nossos dirigentes se atrevem a praticar e vão despertando a consciencia civica do paiz e tudo contribuirá, afinal, para mostrar ao povo brasileiro que elle têm direitos a zelar. A resistencia contra os propositos reaccionarios já se vae fazendo sentir. E o Sr. Washington Luis o deveria ter comprehendido, pois, se, abusando da submissão da maioria da Camara, vae fazer Deputados por Minas, que não foram eleitos, teve de reconhecer a sua impotencia para fazer o Presidente do grande Estado."

Sobre o caso da Parahyba a indignidade é maior porque o presidente da Republica exercendo revoltante violencia, exerceu, de facto, mesquinha, indigna, baixa, terrivel e covarde vingança, prevalecendo-se da discricionaria força do poder, enfeixada nas suas mãos, contra a fraqueza da pequenina, mas heroica Parahyba, e, summariamente num requinte de prepotencia audaciosa sob o maior desprezo pela soberania popular, degola friamente os candidatos legitimamente eleitos, reconhecendo como mandatarios d'aquelle nobre e altivo povo, exactamente os aventureiros que foram repudiados pelo eleitorado parahybano.

E' o cumulo essa covardia inominavel, esse nefando crime que degrada o grande Brasil, reduzindo-o a uma colonia escravisada. Este crime manchará a Historia Patria, assignalando a actual época do despotismo dos falsos mandatarios, de uzurpção dos direitos do cidadão e das violencias contra a soberania do povo brasileiro.

E' um absurdo inqualificavel a degradação desses energumenos desabusados e intoleraveis que vêm achincalhando a nossa grande Patria.

Para bem definir e traduzir a revolta do povo parahybano contra a imperdoavel ignominia do presidente da Republica que causa fundo odio na alma dos brasileiros patriotas, basta transcrever as palavras do presidente João Pessoa quando entrevistado por um jornalista do "O Jornal" nestes expressivos termos :

" — Pede-me o Sr. a minha impressão sobre o immoral reconhecimento dos deputados parahybanos. Não ha expressão bastante forte para definil-a. Entretanto, dir-lhe-ei que não me impressionaram nesse audacioso e monstruoso attentado nem a degradação da Commissão de reconhecimentos de poderes e nem, tão pouco, o servilismo dos que votaram o parecer elaborado por um infeliz que na legislatura passada fôra victima de crime semelhante com a condemnação

de todos os homens de bem do paiz. O que me impressionou, amarga e profundamente, desilludindo-me e dilacerando-me a alma de brasileiro e patriota, foi o facto da degradante depuração de toda a bancada parahybana com votação legitima tres vezes superior á dos reconhecidos, haver sido concertada e praticada de ordem do Sr. Presidente da Republica, que deve encarnar a moralidade e a honra da Nação, na sua expressão mais elevada. Entretanto, esse homem, no começo da campanha politica, em telegramma dirigiu-nos a seguinte promessa, feita, aliás, por ironia do destino, a 11 de agosto, data da fundação dos cursos juridicos no Brasil, certamente em homenagem ao direito : — " E' FIRME PROPOSITO DO GOVERNO FEDERAL RESPEITAR E FAZER RESPEITAR as autoridades dentro das orbitas legaes, BEM COMO ASSEGURAR E FAZER ASSEGURAR todos os direitos e liberdades, afim de que o proximo pleito da Republica corra em completa ordem e NELLE SE REVELE A SUPREMA VONTADE DA NAÇÃO NA ESCOLHA DO SEU FUTURO PRESIDENNTE. Essa orientação, adoptada pelo governo em singelo cumprimento de comesinho dever, será acatada por todos aquelles que o seguem. " Todos os brasileiros, edificados viram como foi cumprida essa promessa solemne ! "

E concluindo :

" Num paiz em que os poderes publicos se acumpliciam para tripudiar sobre os direitos do povo, desgraçadamente não ha mais para, quem appellar. "

Constrangidos, embora, e mesmo envergonhados somos forçados a tratar destes escabrosos e tenebrosos assumptos em nossa obra que prima exactamente pela elevação moral em todos os sentidos, tornando-se pois, um elemento de acção verdadeiramente patriotica, não somente quanto a divulgação de nossas immensas riquezas latentes, das enormes possibilidades economicas do nosso grande paiz, mas tambem é uma obra de educação civica, de regeneração de costumes, de solidariedade das classes productoras.

Além de tudo trata dos problemas economico-financeiros no sentido mais elevado como base da grandeza nacional, por isso mesmo nos repugna e nos contraria tratar nestas paginas dos escabrosos casos da nossa politica profisional, tão baixos e indignos são os processos adoptados e encabeçados, infelizmente, e para nossa vergonha, pelo Supremo Magistrado da Nação Brasileira. Mas torna-se necessaria e imperiosamente analysar os factos degradantes dos nossos homens que estão dominando e uzurpando o grande Brasil, pondo-os em clara evidencia para se demonstrar e provar a que ponto está descendo o nosso pobre e futuroso paiz sob o jugo e a insolencia

desabusada dos ambiciosos e inescrupulosos politiqueiros de profissão que vêm desgraçando a Nação, reduzindo o povo a uma situação moral e material que não póde perdurar por mais tempo.

E' um grito de revolta e de incitamento aos brios dos brasileiros patriotas ! E' o éco de patriotismo que nasce da alma confrangida e do coração lacerado de um brasileiro verdadeiramente patriota que ama sinceramente a sua Patria enxovalhada, desejando vel-a engrandecida, fortalecida pelo amor dos seus filhos, prestigiada e prospera pela orientação patriotica de homens capazes, escolhidos livremente num ambiente de ordem e paz, pela soberania popular — saneando-se assim a Nação dos máos elementos que a a infelicitam, a degradam e a humilham perante os povos cultos.

Se o povo brasileiro na sua nobre e patriotica tentativa, não logrou triumphar em prol da democracia nacional dos ideaes de liberalismo, por outras circumstancias e sobretudo pela actuação do poder discricionario e avassalador do governo federal que veio abafar as suas aspirações, não importa e nem ha motivo para desanimos. Os frutos virão mais tarde em beneficio da communidade e da Nação. A bôa semente lançada em bom terreno, embora desprezada ou mal cuidada, germinará finalmente. A planta crescerá triumphante entre a damninha praga e acabará fatalmente dominando e anniquilando com a sua sombra, a enfezada, rasteira e esteril vegetação.

Quando lutamos por um nobre ideal com fé e patriotismo pelo bem da nossa Patria e da communidade, não importa que os frutos virão mais tarde, se temos a certeza de colhel-os embora sob penosa e lenta evolução. Tudo neste mundo no caminho do bem, desse caminho accidentado, cheio de tropeços e de difficil accesso, demanda realmente de muita coragem, sacrificio, abnegação, elevação, fé, altruismo, confiança e sobretudo tenacidade inquebrantavel para que se attinja a méta desejada, quando não seja no decorrer dos nossos dias, a conquista se tornará defenitiva nos dias das gerações vindouras.

O que actualmente actua sobre o Brasil e o seu povo nada mais é do que um passageiro e violento tufão de ambições desmedidas, mas serenada tão degradante tempestade, o grande Brasil retomará o seu caminho para attingir a sua finalidade de grande potencia. Sobre ás suas ruinas se edificará então o imponente e magestoso edificio da grandeza nacional pelo denodado esforço e pelo patriotismo dos seus filhos, regenarados uns, e retemperados outros num ambiente de paz de ordem, de trabalho, de justiça, de actividade, de liberdade, de tolerancia, de disciplina, de amor patriotico e sobretudo de moralidade e respeito á soberania popular.

Assim será alcançado o prestigio da nacionalidade brasileira perante os povos civilisados e conquistada será a grandeza da nossa amada Patria, impondo-se decisivamente perante as grandes e cultas potencias do mundo.

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1930.